UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2026

Ano base: 2026

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFRJ

Relatório desenvolvido em atendimento aos seguintes documentos: Lei n° 10.861/2004, Orientações Gerais INEP/2004, Portaria Normativa MEC nº 40/2007 republicada em 2010, Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 e Resoluções CONSUNI/UFRJ nº 08/2015 e nº 08/2017.

UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
(Gestão – 2026 - Ano Base 2025)

Reitor
Roberto de Andrade Medronho

Vice-Reitora
Cássia Curan Turci

Chefe de Gabinete
Fabiana Valéria da Fonseca

Pró-Reitora de Graduação
Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa
João Ramos Torres de Mello Neto

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças
Gisele Viana Pires

Pró-Reitora de Pessoal
Neuza Luzia Pinto

Pró-Reitora de Extensão
Ivana Bentes Oliveira

Pró-Reitora de Gestão e Governança
Fernando Otavio de Freitas Peregrino

Pró-Reitor de Políticas Estudantis
Eduardo Mach Queiroz

“Oh, deusa da sabedoria!
Tu és a minha inspiração!”.
(Hino da UFRJ)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - Introdução

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

CAPÍTULO 3 - Desenvolvimento da Avaliação

3.A. Reitoria e Pró-Reitorias

3.A.1. Planejamento e Avaliação – Dimensão 8

3.A.2. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – Dimensão 1

3.A.3. Responsabilidade Social da Instituição – Dimensão 3

3.A.4. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – Dimensão 2

3.A.5. Comunicação com a Sociedade – Dimensão 4

3.A.6. Política de Atendimento aos Discentes – Dimensão 9

3.A.7. Políticas de Pessoal – Dimensão 5

3.A.8. Organização e Gestão da UFRJ – Dimensão 6

3.A.9. Sustentabilidade Financeira – Dimensão 10

3.A.10. Infraestrutura – Dimensão 7

3.A.11. Ações desenvolvidas relacionadas com os *ODS*.

3.A.12. Ações desenvolvidas relacionadas às *ações afirmativas.*

3.B. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas CCJE

3.B.1. Decania do CCJE

3.B.2. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC

3.B.3. Faculdade Nacional de Direito - FND

3.B.4. Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – COPPEAD

3.B.5. Instituto de Economia – IE

3.B.6. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR

3.B.7. Instituto de Relações Internacionais e Defesa – IRID

3.C. Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza – CCMN

3.C.1. Decania do CCMN

3.C.2. Instituto de Computação - IC

3.C.3. Instituto de Física - IF

3.C.4. Instituto de Geociências – IGEO

3.C.5. Instituto de Matemática – IM

3.C.6. Instituto de Química – IQ

3.C.7. Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais – NCE

3.C.8. Observatório do Valongo - OV

3.D. Centro de Ciências da Saúde – CCS

3.D.1. Decania do CCS

3.D.2. Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem - CENABIO

3.D.3. Escola de Educação Física e Desportos - EEFD

3.D.4. Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN

3.D.5. Faculdade de Farmácia - FF

3.D.6. Faculdade de Fisioterapia - FF

3.D.7. Faculdade de Medicina - FM

3.D.8. Faculdade de Odontologia - FO

3.D.9. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - HUCCF

3.D.10. Instituto de Atenção Primária de Saúde São Francisco de Assis - HESFA

3.D.11. Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade - NUPEM

3.D.12. Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - IBCCF

3.D.13. Instituto de Biologia - IB

3.D.14. Instituto de Bioquímica Médica - IBqM

3.D.15. Instituto de Ciências Biomédicas - ICB

3.D.16. Instituto de Doenças do Tórax - IDT

3.D.17. Instituto de Estudos de Saúde Coletiva - IESC

3.D.18. Instituto de Ginecologia- IG

3.D.19. Instituto de Microbiologia Paulo de Góes - IMPG

3.D.20. Instituto de Neurologia Deolindo Couto - INDC

3.D.21. Instituto de Nutrição Josué de Castro - INJC

3.D.22. Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais - IPPN

3.D.23. Instituto de Psiquiatria - IPUB

3.D.24. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira - IPPMG

3.D.25. Instituto do Coração Edson Abdala Saad - ICES

3.D.26. Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde - NUTES

3.D.27. Maternidade Escola - ME

3.D.28. Núcleo de Bioética e Ética Aplicada - NUBEA

3.D.29 - Núcleo de Enfrentamento e Estudos de Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes - NEEDIER Carlos Chagas

3.E Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

3.E.1 Decania do CFCH

3.E.2 Escola de Comunicação – ECO

3.E.3 Escola de Serviço Social – ESS

3.E.4 Faculdade de Educação – FE

3.E.5 Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – IFCS

3.E.6 Instituto de História – IH

3.E.7 Instituto de Psicologia – IP

3.E.8 Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos – NEPP DH

3.F. Centro de Letras e Artes – CLA

3.F.1. Escola de Belas Artes – EBA

3.F.2. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

3.F.3. Faculdade de Letras

3.F.4. Escola de Música

3.G. Centro de Tecnologia – CT

3.G.1. Decania do CLA

3.G.2. Escola Politécnica – Poli

3.G.3. Escola de Química – EQ

3.G.4. Instituto de Macromoléculas - IMA

3.G.5. Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES

3.G.6. COPPE

3.H. Fórum de Ciência e Cultura – FCC

3.H.1 Fórum de Ciência e Cultura (superintendências e Editora da UFRJ)

3.H.2 Casa da Ciência

3.H.3 Colégio Brasileiro de Altos Estudos

3.H.4 Museu Nacional

3.H.5 NEABI

3.H.6 Núcleo de Rádio e TV

3.H.7 SiBI

3.H.8 SIMAP

3.H.9 Universidade da Cidadania

3.I. Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

3.I.1. Decania do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

3.I.2. Instituto de Ciências Farmacêuticas

3.I.3. Instituto Politécnico

3.I.4. Instituto de Enfermagem

3.I.5. Instituto de Alimentação e Nutrição

3.I.6. Instituto Multidisciplinar de Química

3.I.7. Instituto de Ciências Médicas

3.J. Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade

3.K. Ouvidoria

3.L. Complexo de Formação de Professores

CAPÍTULO 4 –Considerações Finais

APRESENTAÇÃO

Este relatório é anualmente elaborado sob coordenação da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CPA-UFRJ) em atendimento ao seguinte conjunto de normas:

- Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no Capítulo IV, Artigo 46;
- Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Superior - SINAES;
- Decreto Nº 5.773, de 9/05/2006, alterado pelo Decreto nº 5.840, de 13/5/2006, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino; e
- Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007.

Além desse conjunto de normas, são também consideradas as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES/MEC para a realização do relatório de autoavaliação institucional, tendo como objetivo central estabelecer dados e informações para consubstanciar proposições que possibilitem o aumento da eficiência acadêmica e efetividade das ações da Universidade por meio da melhoria constante da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, da assistência estudantil, assim como da própria gestão universitária. A CPA-UFRJ, para a elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional, adotou também as orientações da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65, de 09/10/2014.

Os relatórios de autoavaliação institucional possuem como objetivo, não apenas apresentar atividades acadêmicas e administrativas em andamento ou realizadas pela UFRJ, mas, principalmente, permitir uma visão crítica, propositiva e independente, que possa estimular discussões para futuras ações no âmbito da universidade, sendo um importante instrumento de gestão. A CPA-UFRJ não mede esforços para cumprir com suas responsabilidades regimentais, reafirmando seu compromisso institucional, elaborando um documento que possibilita explicitar a abrangência das atividades realizadas pela UFRJ nos âmbitos científico, tecnológico, cultural, artístico e social.

Comissão Própria de Avaliação / CPA-UFRJ

CAPÍTULO 1 - Introdução

"Sou UFRJ! A educação é a minha rota. Sem temor ou preconceito,
Abro o coração ao mundo inteiro!"
(Hino da UFRJ)

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial e vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tendo sido criada pelo Decreto 14.343/1920, com o nome Universidade do Rio de Janeiro e reorganizada pela Lei 452/1937, com nome Universidade do Brasil, passando a denominar-se Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela Lei 4.831/1965.

Mais do que atender às exigências da Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRJ busca criar um ambiente que permita uma análise rigorosa e frequente dos procedimentos adotados pela Instituição, de maneira autônoma, de forma que sua missão seja de fato cumprida em sua plenitude e que o autoconhecimento permita que todos os atores possam agir de maneira transformadora. O presente Relatório de Autoavaliação 2024 (ano base 2023) apresenta os principais resultados da avaliação, sendo este documento um instrumento de crescente relevância para gestão e planejamento institucionais.

Neste ano, além das dimensões relacionadas à legislação, a CPA-UFRJ monitora duas novas dimensões: ações desenvolvidas que se relacionam com os objetivos do desenvolvimento sustentável-ODS e às ações afirmativas. Acreditamos que essa opção representará um ganho e uma importante contribuição da CPA-UFRJ no processo de autoavaliação institucional. Além disso, há a introdução de questionamentos específicos, referentes aos coordenadores de cursos e os respectivos NDEs.

Os quadros a seguir apresentam, de maneira sintética, os dados gerais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no que se refere à sua identificação, natureza institucional, dados do dirigente máximo, atos regulatórios e a atual composição da CPA, em acordo com as orientações e diretrizes estabelecidas pelo CONAES/DAES/INEP.

Identificação da Instituição de Ensino Superior

Denominação	**Universidade Federal do Rio de Janeiro** Conferida pela Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965, publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, Seção 1, p.11.609
Sigla	**UFRJ**
Símbolo	 Deusa Atena/Minerva
Código	586
CNPJ	33.663.683/0001-16
Natureza Jurídica	Autarquia Federal
Sede	Município do Rio de Janeiro
Atuação	Estado do Rio de Janeiro
URL	**www.ufrj.br**

Natureza Institucional e Administrativa

Organização Acadêmica	**UNIVERSIDADE**
Sistema de ensino	**FEDERAL**
Categoria administrativa	**PÚBLICA**

Identificação do Dirigente

Responsável legal da IES	Roberto de Andrade Medronho
CPF	508.401.427-49
Endereço institucional	Rua Antônio Barros de Castro, 119
CEP	21941-853
Telefone institucional	21 3938-1600
E-mail institucional	**reitoria@reitoria.ufrj.br**

Atos Regulatórios da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Credenciamento	**Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920** Publicado no Diário Oficial da União de 10/09/1929, Seção1, p. 15.115
Organização	**Universidade do Brasil** Lei nº 452, de 5 de julho de 1937 Publicada no Diário Oficial da União de 10/07/1937, Seção 1, p. 14.830 **Universidade Federal do Rio de Janeiro** Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965 Publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, p.11.609
Estatuto	**Portaria MEC nº 284, de 21 de dezembro de 2012** Publicada no Diário Oficial da União nº 248, de 26/12/2012, Seção 1, p. 3 – aprova alterações no Estatuto **Resolução nº 9, de 30 de agosto de 2013** Publicada no Diário Oficial da União nº 169, de 02/09/2013, Seção 1, p.23 - aprova alteração no Estatuto
Sistema Jurídico Funcional	**RJU - Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.** Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 Publicada no Diário Oficial da União de 12/12/1990

Comissão Própria de Autoavaliação – CPA/UFRJ - PORTARIA Nº 11.680, DE 18 DE OUTUBRO DE 2023

Constituição CPA-UFRJ	
Coordenação Executiva	Bianca Pizzorno Backx
Coordenação Substituta	Maria do Céu Pinto do Amaral
Membros da CPA-UFRJ	
CCJE	Paulo Cesar Lopes Pereira Ítalo Pedrosa Gomes Martins Kariny da Silva Barbosa Luiza Hiromi Arao Harlon Martins Gomes Leticia Maia Elias
CCMN	Annelise Casellato Carla Amor Divino Moreira Delgado Gustavo Motta Rubini Monica Pereira de Almeida Oliveira Gabriel Lago de Souza Ana Luiza Carmo da Trindade Marciano
CCS	Maria do Céu Pinto do Amaral Amanda de Moura Souza Selma Nascimento Galvão Diego Berg Brum Gabriel Vieira Sa da Silva Anna Clara Suhett Maia
CFCH	Marcelo James Vasconcelos Coutinho Priscila Andrade Magalhaes Rodrigues Edmilson dos Santos Ferreira Valdete Viana Tavares da Silva Pinto Isadora Pereira de Arruda Camargo Julia Costa Penteado
CLA	Ronal Xavier Silveira Fernanda Messeder Cila Verginia da Silva Borges Samuel Ferreira Lopes Vitoria Julia Figueiro Coutinho Daniel Cordeiro Gomes
CT	Alessandra Conde de Freitas Gisele Cristina Valle Lulianelli Adailton José Cunha Roberto de Cerqueira Lemos Felippe Salaroli Ferreira Victor Hugo Trindade da Silva
FCC	Claudia Rodrigues Ferreira de Christine Ruta Olivia Meireles Ribeiro dos Santos, Flavio Ferreira Fernandes Renata Nunes Alves

	Roberta Ribeiro de Freitas
Campus Duque de Caxias	Bianca Pizzorno Backx Marisa Carvalho Suarez Diana Baense de Abreu Araujo Bianca Couto de Brito Yasmin de Oliveira Baldan Luiz Felipe Serpa de Almeida
Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	Marialda Moreira Juliana Maria Rego Maciel Cardos Nathalia Maria Lleite Machado Cristiane Pires Teixeira Pacheco Raissa Jaquelline dos Santos Dias Mariana Souza Pepe
Representante Sociedade Civil	Vitor Francisco Ferreira Ricardo José de Azevedo Marinho Patrícia Machado Rodrigues e Silva Rafael Bareto Almada

Assessores *Ad-Hoc* da CPA-UFRJ	
PR-1	Ricardo Ballestero Anaya
PR-2	Leonardo Tinoco Rosa
PR-3	Olavo Diogo
PR-4	Adriele Celina Silva de M. Ribeiro
PR-5	Ana Inês Sousa Andréia Martins de Oliveira Santos
PR-6	Fabiana da Silva de Figueiredo
PR-7	Alexandre Leiras
Secretário da CPA	Priscila Mendonça e Jonatan Lopes

Universidade Federal do Rio de Janeiro em Números

Primeira instituição oficial de ensino superior do país, com atividade desde 1792 e organizada como universidade em 1920, possui:

• Mais de 65 mil estudantes (nesse âmbito, anualmente, 5 mil se formam na graduação e 2,6 mil dissertações e teses são produzidas)

- Cerca de 30% dos estudantes de graduação são de fora da cidade do Rio de Janeiro e

- Cerca de 15% dos estudantes são de outros estados da Federação.

- Cerca de 30% dos estudantes têm renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo.

- 4.016 docentes (sendo que 9 em cada 10 têm doutorado), 6 titulares-livres e 99 EBTT

- 8.415 servidores técnico-administrativos em Educação (3.381 atuantes nos hospitais da UFRJ e 5034 em demais centros e unidades)

- 885 funcionários extraquadros

A UFRJ oferta:

- Cerca de 9 mil vagas anuais em cursos de graduação em 175 cursos de graduação presencial, sendo 24 cursos de graduação noturnos, além de 4 cursos de graduação a distância (EAD).

- Possui cerca de 54 mil estudantes, sendo cerca de 48 mil em ensino presencial e cerca de 6 mil em EAD.

- Na pós-graduação oferta 200 cursos de especialização (*lato-sensu*) e 132 programas de pós-graduação *stricto-sensu* (mestrado, doutorado).

A UFRJ possui:

- A Escola Politécnica, que é a sétima escola de engenharia do mundo e a mais antiga das Américas.

- A COPPE, o maior centro de pesquisa em Engenharia da América Latina.

- Primeiro curso de Pós-Graduação do Brasil (Pós-Graduação em Química Orgânica do Instituto de Química da UFRJ), após o Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965, conhecido como Parecer Newton Sucupira, que criou as bases dos Programas de Pós-Graduação no Brasil.

- 14 prédios tombados.

- 1.456 laboratórios.

- 43 bibliotecas.

- 19 entes museais.

- 9 unidades de saúde.

- Tem posse dos três maiores meteoritos do Brasil: Bendegó (Museu Nacional), Santa Luzia (Museu Nacional) e Campinorte (Museu da Geodiversidade).

- Dispõe de um Parque Tecnológico de 350 mil m^2 com *startups*, empresas de protagonismos nacional e internacional.

- Possui o Laboratório de Dopagem (LABDOP-IQ-UFRJ), credenciado pelo Comitê Olímpico Internacional.

- Um dos Maiores Tanques Oceânicos do Mundo.

- Um Parque Tecnológico com 350 mil metros quadrados, com startups e empresas de protagonismo nacional e internacional

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

"Universidade Federal
Do Rio de Janeiro,
O sonho encantado, do povo brasileiro. A chave da vitória,
Universo em evolução;
Da sociedade, a glória;
Do país, a solução."
(Hino da UFRJ)

Atenção especial é dedicada ao aumento do padrão de qualidade do ensino superior no Brasil. As primeiras iniciativas de avaliação desta Universidade remontam à década de 1950. Foi uma das primeiras universidades a adotar o regime funcional docente de dedicação exclusiva (Decreto nº 64.086/1969). O pioneirismo na avaliação e o foco na qualidade geraram na UFRJ um ambiente propício para o autoconhecimento e desenvolvimento. A experiência até então adquirida levou a UFRJ a investir em ferramentas para lidar com grandes volumes de dados e informações. Assim, o Departamento de Cálculo Científico da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação foi criado e em 1967 se transformou no Núcleo de Computação Eletrônica – NCE, instituto de pesquisa que até hoje é responsável pelo processamento de dados da administração da Universidade, dando suporte às ações de gestão e excelência acadêmica. Neste Capítulo é apresentada a evolução dos processos avaliativos praticados na UFRJ, bem como uma breve descrição da metodologia adotada.

2.1 Evolução dos processos avaliativos na UFRJ

Diversas iniciativas governamentais, adicionalmente à busca do autoconhecimento, influenciaram o processo de autoavaliação da Universidade, ao sugerir ou implantar metodologias e sistemas de avaliação padronizadas de nível nacional. O primeiro destes sistemas foi o PARU- Programa de Avaliação da Reforma Universitária (1983), que buscou ampliar para a graduação o sistema de avaliação da pós-graduação já empregado pela CAPES, cujas análises partiram de questionários distribuídos a alunos, docentes e

administradores. Tal programa estimulou o surgimento de novas propostas de avaliação, principalmente devido ao financiamento público da educação superior. Na sequência, a Comissão Nacional de Avaliação - CNA instituiu as diretrizes do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB (1993), cujo sistema foi implantado em etapas, iniciando pela graduação. Concomitantemente, a UFRJ implantou um programa de autoavaliação denominado de Comissão Permanente de Avaliação – COOPERA, que contava inclusive com a participação de convidados externos à instituição. Até 1998, o COOPERA teve intensa atividade e apresentou a cada unidade da instituição uma análise situacional individualizada, baseando a descrição do desempenho em dados e informações qualitativas. Tal comissão foi descontinuada em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, Lei 9.394/1996.

Foram estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES novos critérios de avaliação, permitindo até mesmo a classificação de instituições e cursos. Nos termos do artigo 11 desta Lei, toda instituição de nível superior, pública ou privada, deveria constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos. Além disso, a comissão deve atuar de maneira autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Assim, a Comissão Provisória de Avaliação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que passaria a ser denominada Comissão Permanente de Avaliação/COOPERA – II, foi instituída pela Resolução Nº 01, de 16/07/2008, do Conselho Superior de Coordenação Executiva e da Portaria CONSUNI Nº 3227/2008. Esta iniciou a implantação de instrumento de avaliação de cursos e disciplinas por alunos e professores no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA. Em maio de 2012, a Comissão Própria de Autoavaliação/CPA-UFRJ foi instituída por meio da Portaria Nº 4162/2012 e alterada no ano seguinte pela Portaria Nº 3.395/2013.

Após esse breve histórico relatando a forma com que a instituição percorreu sua trajetória em busca de sistemas e instrumentos de autoconhecimento que levassem à excelência acadêmica, deve-se relatar como o regulamento interno da CPA, Resolução CONSUNI Nº08/2015 e Resolução CONSUNI Nº08/2017, define sua composição, que permite satisfatória abrangência para a atuação da comissão, pois reflete a estrutura organizacional da universidade, que se divide em 7 centros, além dos campus Duque de Caxias, e o Fórum de Ciência e Cultura (FCC), o que será oportunamente abordado com mais detalhes. Na sequência, abordar-se-á a metodologia de autoavaliação adotada pela CPA.

2.2 Autoavaliação Institucional na UFRJ

A CPA-UFRJ produz este relatório a partir de informações demandadas aos diversos setores da Universidade, tais como Decanias de seus Centros Universitários e Diretorias do Campus Avançado, bem como suas Unidades e Pró-reitorias. Os resultados apresentados nos relatórios específicos são criticamente analisados e comparados com os previstos nos instrumentos de planejamento, permitindo que se façam proposições de ajustes e melhorias.

A metodologia adotada neste relatório, bem como nos anteriores, adota as etapas descritas sucintamente a seguir:

- Elaboração pela CPA de proposta de formulários com base nas informações demandadas pelo INEP/MEC;
- Apresentação desses formulários aos Centros e Campus da Universidade, dirimindo dúvidas e colhendo propostas de alteração;
- Preparação da versão final dos formulários, com demandas de informação específicas para cada setor da Universidade, contemplando todas as recomendações do MEC;
- Distribuição dos instrumentos de pesquisa aos Centros Universitários e Campus Avançado, através de seus representantes na CPA;
- Apresentações em reuniões de Conselhos de Coordenação dos Centros Universitários, Campus avançado e Fórum de Ciência e Cultura, prestando esclarecimentos sobre formulários e procedimentos;
- Acompanhamento da distribuição dos formulários pelas Decanias de Centros e Diretoria do Campus Avançados às respectivas Unidades, de modo que possam ser preenchidos pelo corpo social da Universidade;
- Consolidação das informações das Unidades nos Centros Universitários e Diretorias dos Campi Avançados;
- Recepção pela CPA das informações consolidadas nas Decanias e Diretorias e Definição de grupos de trabalho para análise;
- Consolidação final das informações recebidas em ambiente público acessível a todo o corpo social da Universidade, gerando versão preliminar do relatório;
- Divulgação da versão preliminar do relatório em consulta pública, visando propostas de melhoria;
- Elaboração da versão final, considerando propostas de melhoria recebidas; e

- Encaminhamento do relatório ao MEC.
- Análise do relatório enviado ao MEC.

Nos trabalhos de acompanhamento do processo de autoavaliação, a CPA decidiu prospectar nas Unidades e Centros mais duas dimensões: uma relativa às ações de sustentabilidade (ODS - Agenda 2030 da ONU) e outra relativa às ações de inclusão. Entendemos que estas informações nos permitirão ter uma visão global da atuação da nossa Universidade nestas dimensões.

Além dessas dimensões foram adicionadas informações obtidas pelos coordenadores dos cursos de graduação da UFRJ para reflexão das ações de autoavaliação nos cursos.

A difusão das informações coletadas se faz através dos Centros Universitários e das respectivas Unidades, capilarizando as informações no meio Universitário. Esse tipo de transparência no processo de elaboração é fundamental, uma vez que a UFRJ é constituída por quatro campi e diversas unidades isoladas.

CAPÍTULO 3 – Desenvolvimento da Avaliação

"Universidade do Brasil,
Na vanguarda desta nação,
Consciência, cultura ou arte brasileira,
Abrindo fronteira à globalização.
Em pesquisa, pioneira,
Formação do cidadão,
Incansável e mais forte a cada geração!
(Hino da UFRJ)

Neste capítulo são apresentados os dados e informações pertinentes aos 5 eixos e 10 dimensões dispostas na orientação da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65/2015 e em acordo com o Art. 3° da Lei nº 10.861, que institui o SINAES. As informações estão organizadas pelas seguintes instâncias da Universidade: (a) Reitoria; (b) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas; (c) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza; (d) CCS – Centro de Ciências da Saúde; (e) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas; (f) CLA – Centro de Letras e Artes; (g) CT – Centro de Tecnologia; (h) FCC – Fórum de Ciência e Cultura; (i) Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, (j) Campus Duque de Caxias, (k) Ouvidoria, (l) Complexo de Formação de Professores.

CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA – CCMN

Unidade respondente: Decania do CCMN	Centro/Campus: CCMN/Cidade Universitária

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Decania do CCMN tem como função principal coordenar e integrar as atividades de ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão e gestão das Unidades Acadêmicas, alinhando-se às diretrizes dos Conselhos Superiores da UFRJ. Desde 2021, o CCMN é composto por sete Unidades, com a inclusão do Instituto de Computação (IC) aprovada em sessão especial do CONSUNI em 10 de dezembro de 2020. As Unidades do CCMN são responsáveis por ofertar disciplinas de Física, Matemática, Química e Computação a todas as Unidades da UFRJ, em diferentes graus de formação. O corpo docente se destaca pelo alto nível de qualificação, refletido na excelência do ensino, pesquisa e extensão.

O Centro oferece 21 cursos de graduação, incluindo dois na modalidade EaD (licenciaturas em Física e Química), 18 Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu e 7 Cursos de Especialização Lato Sensu. O corpo social compreende aproximadamente 530 docentes (dos quais cerca de 90% possuem doutorado), 420 servidores técnico-administrativos e cerca de 10.000 estudantes, além de funcionários terceirizados de vigilância e limpeza. A Decania conta com o apoio das coordenações de integração acadêmica (graduação, pós-graduação e extensão) e de uma superintendência administrativa.

As coordenações acadêmicas realizam reuniões periódicas com os coordenadores das Unidades, promovendo a integração das ações no Centro. O Conselho de Coordenação do Centro reúne-se mensalmente, geralmente na última quarta-feira do mês, contando, eventualmente, com convidados que apresentam temas relevantes à Universidade. A participação da comunidade é incentivada. Em 2025, pautas como teletrabalho, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), situação orçamentária e Comissão Própria de Avaliação (CPA) foram discutidas. Ressalta-se que o atraso na definição do orçamento participativo trouxe desafios para a execução orçamentária.

A Superintendência Administrativa presta suporte à Decania nos diversos setores do Centro, orientando e supervisionando rotinas administrativas e colaborando na elaboração de manuais setoriais. Em 2025, a superintendência administrativa priorizou a manutenção predial, reforçando o compromisso com a infraestrutura e o funcionamento das Unidades

ii) Análise das Informações

Em 2025, diversos cursos de graduação foram avaliados pelo MEC, sendo que a maioria obteve conceito máximo e outros alcançaram conceito 4. Destaca-se o credenciamento do Curso de Engenharia Matemática, que recebeu conceito 5 na avaliação. O Instituto de Computação também criou o Mestrado Profissional em Rede Nacional de Ensino de Computação, aprovado em todas as instâncias. Entretanto, a incerteza relacionada ao orçamento participativo gerou entraves à efetividade do gasto e à gestão das Unidades do Centro e da Decania. Ressalta-se ainda a insuficiência crônica de profissionais técnicos nos setores de compras das unidades e no setor financeiro da Decania, responsável pela gestão financeira do centro, em decorrência da centralização das UG's.

iii) Ações a Desenvolver

Além de buscar manter a qualidade de nossas atividades acadêmicas, estamos buscando a melhoria dos processos de compras, criando um sistema próprio para informatizar os processos. Além disso implantaremos uma comissão de licitação no centro. Duas ações relacionados a conservação predial: cercamento da quadra do CCMN para termos mais segurança em nossas unidades residentes desta quadra e a reforma do auditório Roxinho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O monitoramento foi conduzido pelos setores competentes. Contudo, determinadas ações planejadas não foram executadas em virtude de limitações orçamentárias.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

As práticas administrativas foram otimizadas com a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), iniciada em 2020. Destaca-se também o papel do Escritório de Planejamento do CCMN (EPLAN CCMN). A previsão é de continuidade nos investimentos em recursos computacionais para aprimorar os processos administrativos do CCMN, abrangendo aquisições, gestão de almoxarifado e organização das salas de aula no Aulário do CCMN (Bloco F, segundo e terceiro andares). Ressalta-se, ainda, a atuação da Assessoria de Saúde e Segurança do Trabalho (ASST), que oferece suporte relacionado à segurança do trabalho e biossegurança. Adicionalmente, prevê-se a implementação de ações voltadas ao combate a todas as formas

de assédio e discriminação no âmbito do CCMN, por meio da criação de comissões específicas para esse propósito.

ii) Análise das Informações

Em virtude das restrições orçamentárias**,** as melhorias prediais não estão sendo realizadas na dimensão desejada e necessária.

iii) Ações a Desenvolver

As ações dependem do aporte orçamentário a cada Unidade e Decania.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Cada Unidade e a Decania fazem o acompanhamento das propostas implementadas.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Nos últimos anos, os cursos de graduação do CCMN registraram mais de 1.000 estudantes classificados no perfil PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil), os quais têm acesso aos Programas de Apoio Estudantil disponibilizados pela Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PR7) e pela Pró-reitoria de Graduação (PR-1) da UFRJ. Recomenda-se a implementação de política similar para os estudantes de pós-graduação, com especial atenção àqueles matriculados nas modalidades profissionais de mestrado, atualmente não contemplados por bolsas de estudo.

Observa-se que, apesar do reajuste nominal das bolsas acadêmicas, o valor concedido permanece inferior ao custo de vida da cidade do Rio de Janeiro, havendo também redução quantitativa na oferta dessas bolsas. As Unidades do CCMN, por meio de seus cursos de graduação, pós-graduação e extensão, têm como objetivo atender à sociedade de forma exemplar, proporcionando uma ampla gama de cursos e projetos voltados à formação de professores.

No âmbito do apoio à comunidade universitária, destaca-se o programa ATIVIDA, dedicado à Assistência Multidisciplinar em Saúde Preventiva e Terapêutica. O referido programa oferece serviços como Fisioterapia, Pilates, Yoga, Meditação, Atendimento Psicológico, Relaxamento, entre outros, garantindo acesso igualitário a todos os membros da UFRJ. A demanda por terapia psicomotora é expressiva, sobretudo entre pacientes com quadros de ansiedade, depressão e pânico. Os atendimentos variam, realizando-se consultas individuais de uma hora de duração de segunda a sexta-feira, enquanto nos finais de semana as profissionais estão disponíveis para situações de emergência.

ii) Análise das Informações

Esta política foi estruturada pela Reitoria e é monitorada em cada Unidade acadêmica, conforme detalhado nas descrições individuais de cada Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Será detalhado nos relatórios das Unidades acadêmicas a seguir

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Será realizado pelas Unidades Acadêmicas e detalhado no relato de cada Unidade.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

O CCMN está fortalecendo a integração de Ensino, Pesquisa e Extensão ao:

- Fortalecer o conselho e as coordenações de graduação, pós-graduação e extensão;
- Reforçar a representação discente no conselho;
- Realizar fóruns para integrar visões científicas e tecnológicas das Unidades;
- Integrar-se mais com o NEaD da UFRJ;
- Apoiar projetos de acessibilidade;
- Apoiar eventos integrados como semanas acadêmicas e recepções aos novos estudantes.

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O CCMN oferece 21 cursos de graduação nas áreas de ciências básicas e da terra, sendo 15 na modalidade bacharelado e 6 na modalidade licenciatura, dos quais 2 são oferecidos na modalidade de ensino a distância (EaD) pelo consórcio CEDERJ. O desafio da Coordenação de Integração Acadêmica de Graduação (CIAG) e dos

coordenadores de curso, neste ano, foi continuar a implementar ações discutidas durante o “I Congresso de Graduação do CCMN”, especialmente no que se refere à recepção aos estudantes e políticas de permanência.

Um problema significativo identificado pelo CCMN diz respeito à infraestrutura dos laboratórios de graduação. Apesar dos esforços para ofertar vagas em disciplinas experimentais, nossos laboratórios enfrentam dificuldades devido à falta de aquisição de materiais permanentes, como pequenos aparelhos e computadores, o que impacta gravemente a oferta dessas disciplinas.

Neste ano, foi aprovada no Conselho de Coordenação do CCMN e encaminhada às instâncias superiores a reforma curricular da Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Matemática e do Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra, dentre outros, visando adequar o currículo dos cursos à creditação das atividades de extensão, conforme a Resolução CEG 06/2018.

Ainda em 2025, vários cursos de graduação do CCMN foram credenciados pelo MEC, obtendo grau máximo na avaliação. Esse resultado demonstra que, mesmo durante o período de pandemia e enfrentando dificuldades orçamentárias para a manutenção de nossa estrutura física, os cursos de graduação do CCMN conseguiram manter níveis de excelência.

ii) Análise das Informações

Como o ensino de graduação é de responsabilidade das Unidades Acadêmicas, essa análise será feita nos relatórios das unidades em seguida

iii) Ações a Desenvolver

Parte das ações a serem implementadas são definidas pelas Unidades Acadêmicas. Cabe ao centro promover a integração entre as diferentes unidades, visando o encaminhamento de soluções para questões comuns, como o nivelamento dos alunos e o combate à evasão escolar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Cada unidade responsável pelos cursos será encarregada do acompanhamento, cuja descrição constará no respectivo relatório apresentado a seguir.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A captação de verba própria para financiar pesquisas de pós-graduação tem sido feita através de projetos individuais ou em grupo, além de prestações de serviços. Entre 2020 e 2022, essas captações foram cruciais para continuar as pesquisas dos discentes e docentes, especialmente diante das adversidades da pandemia e restrições orçamentárias do Governo Federal. O CCMN buscou melhorar o acesso às aulas e pesquisas, com foco nos alunos de Mestrado-profissional.

Nos últimos dois anos, o CCMN incentivou autoavaliações internas de seus programas de pós-graduação, considerando a avaliação do corpo docente e das linhas de pesquisa. Com a criação do Instituto de Computação (IC) em 2020, o Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI) pode agora desenvolver suas atividades totalmente ligadas ao IC e NCE.

O CCMN também vem estimulando a inserção internacional de seus programas de pós-graduação. No último ano, houve um aumento significativo de colaborações internacionais, resultando em trocas de conhecimento e intercâmbios mais frequentes entre discentes e docentes, fortalecendo a qualidade das pesquisas e seu impacto na sociedade. A excelência de nossa pesquisa pode ser também quantificada pelo número de pesquisadores com bolsas Cientistas do Nosso Estado, participação nos INCT´s, Bolsas de Produtividade de alto nível e prêmios de reconhecimento.

ii) Análise das Informações

As informações detalhadas encontram-se nos relatórios das unidades, sendo sua análise realizada por cada unidade de acordo com as particularidades de sua área.

iii) Ações a Desenvolver

Parte das ações a serem implementadas são definidas pelas Unidades Acadêmicas. Cabe ao centro promover a integração entre as diferentes unidades, visando o encaminhamento de soluções para questões comuns ou promover a colaboração entre as áreas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Cada unidade responsável pelos projetos de pesquisa será encarregada do acompanhamento, cuja descrição constará no respectivo relatório apresentado a seguir.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Com a volta às atividades presenciais, várias ações de extensão foram retomadas. Destaca-se a participação do Centro na SIAC 2025. A obrigatoriedade os alunos de graduação terem pelo menos 10% de sua carga didática dedicada a ações de extensão fez com que houvesse um incremento de nossas ações, como uma grande diversidade de atuação dos docentes do CCMN. Algumas ações ligadas ensino básico, merecem destaque, bem como aquelas com

DESTAQUES DO CCMN

Tem Menina no Circuito

Projeto Fundão de Matemática: projeto mais antigo de extensão ativo na UFRJ.

ii) Análise das Informações

Como as atividades de extensão são essencialmente de responsabilidade das Unidades Acadêmicas, essa análise será feita nos relatórios das unidades em seguida

iii) Ações a Desenvolver

Parte das ações a serem implementadas são definidas pelas Unidades Acadêmicas. Cabe ao centro promover a integração entre as diferentes unidades, visando o encaminhamento de soluções para questões comuns ou promover a colaboração entre as áreas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Cada unidade responsável pelas ações de extensão será encarregada do acompanhamento, cuja descrição constará no respectivo relatório apresentado a seguir.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A pós-graduação (PG) do CCMN distingue-se pela excelência acadêmica e em pesquisa, contando com diversos programas reconhecidos nacional e internacionalmente. A avaliação quadrienal mais recente da CAPES evidencia avanços significativos na qualidade dos cursos oferecidos. Tal desempenho resulta do enfrentamento responsável de desafios institucionais, aliado a valores profissionais sólidos, infraestrutura adequada, suporte gerencial eficiente, competência nas atividades de pesquisa, ensino e extensão, bem como à sinergia entre contexto atual e um projeto de consolidação de uma pós-graduação robusta e plural. As graduações do CCMN, conduzidas por profissionais qualificados, preparam adequadamente os estudantes para os desafios inerentes à pesquisa científica.

Os cursos de PG do CCMN promovem um ambiente acadêmico inovador, plural, desafiador e cooperativo, favorecendo o desenvolvimento do perfil investigativo, raciocínio criativo, crítico, original, diverso e adaptável dos discentes, sem abrir mão do rigor científico na busca por soluções inéditas e no aprimoramento de problemas existentes. O egresso está apto a explorar novos conhecimentos, técnicas, metodologias e abordagens teóricas ou tecnológicas, consolidando-se como profissional capacitado para resolver demandas teóricas e práticas com eficiência.

O CCMN mantém 18 programas de PG stricto sensu, avaliados pela CAPES da seguinte forma: Astronomia (M e D, conceito 4); Física (M e D, conceito 7); Mestrado Profissional em Ensino de Física (conceito 4); Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em Física Aplicada (conceito 4); Geografia (M e D, conceito 7); Geologia (M e D, conceito 4); Meteorologia (M e D, conceito 4); História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (M e D, conceito 4); Matemática (M e D, conceito 7); Ensino de Matemática (M e D, conceito 5); Estatística (M e D, conceito 5); Informática (M e D, conceito 4); MP em Matemática em Rede Nacional (conceito 5); Química (M e D, conceito 6); Bioquímica (M e D, conceito 7); Ciência de Alimentos (M e D, conceito 6); MP em Ensino de Química (conceito 4); MP em Química em Rede Nacional (conceito 4). O PRH20.1 Programa Químico de Petróleo e Biocombustíveis contempla tanto a graduação quanto a pós-graduação. Informações detalhadas sobre os cursos estão disponíveis na homepage do CCMN desde 2024 (www.ccmn.ufrj.br). A ultima avaliação quadrienal, no seu resultado preliminar publicado em janeiro de 2026, indica a manutenção ou subida de nível de nossos programas, mantendo o reconhecimento da excelência de nossa pós-graduação

ii) Análise das Informações

Como os programas de pós-graduação são de responsabilidade das Unidades Acadêmicas, essa análise será feita nos relatórios das unidades em seguida

iii) Ações a Desenvolver

Parte das ações a serem implementadas são definidas pelas Unidades Acadêmicas. Cabe ao centro promover a integração entre as diferentes unidades, visando o encaminhamento de soluções para questões comuns ou promover a colaboração entre as áreas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Cada unidade responsável pelos programas de pós-graduação será encarregada do acompanhamento, cuja descrição constará no respectivo relatório apresentado a seguir.

Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia - HCTE

Coordenadora: Professora Maria Malta

Vice-Coordenadora: Professora Katia Gorini

O HCTE é um Programa de Pós-Graduação composto por duas Unidades Proponentes (IQ e NCE/CCMN). Apenas as dimensões 4 (item D), 11 e 12 são consideradas diretamente relevantes para evitar divergências com os relatórios das próprias unidades proponentes. A gestão financeira do programa está estabelecida no CCMN.

- Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da Unidade

Em 2023, consolidou-se o retorno presencial iniciado em 2022 após a pandemia, incluindo a retomada das aulas presenciais, exames de qualificação, defesas de dissertações e teses, além da admissão de novos mestrandos via processo seletivo. Observou-se uma redução no número de candidatos, tendência também verificada em outros programas de Pós-Graduação. Em 2024, foram diplomados vinte alunos, sendo dez mestres e dez doutores. As disciplinas oferecidas frequentemente recebem alunos externos ao programa, como pós-graduandos da UFRJ e de outras instituições, graduandos extensionistas, professores do ensino básico e demais profissionais.

O corpo docente, discente e colaboradores, inclusive recém-ingressos, organizaram coletivamente a décima sexta edição do Congresso Scientiarum Historia, Informações detalhadas encontram-se disponíveis em http://www.hcte.ufrj.br/congresso/. Após reconquistar a nota 4 nos cursos de Mestrado e Doutorado, o HCTE permanece comprometido com o fortalecimento institucional, contando com recursos da CAPES

PROAP, políticas afirmativas como o edital de Cotas de Bolsas da PR-2, e o Programa Emergencial aos PPGs notas 3 e 4 promovido pela CAPES.

ii) Análise das Informações

No segundo semestre de 2022, o HCTE obteve o resultado da Avaliação Quadrienal da CAPES (2017–2020), que restabeleceu a nota 4 dos cursos de Mestrado e Doutorado. Foram reconhecidos avanços nas produções acadêmicas, extensionistas e artísticas, assim como na reorganização administrativa. Em 2023, foram fortalecidas ações afirmativas e implantados sistemas de banco de dados que visam preservar ou aprimorar o desempenho avaliatório. O edital de seleção para o Mestrado manteve alocação de vagas por professor, observando o limite de cinco pós-graduandos por docente, em consonância com as diretrizes da CAPES para o crescimento do programa.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2023, os objetivos incluíram regulamentar um sistema de autoavaliação e monitoramento de egressos, bem como credenciamento e descredenciamento de docentes nas categorias permanente e colaborador. Busca-se obter a nota 5 na próxima Avaliação Quadrienal (2021–2024) mediante organização acadêmica contínua e progressiva. São prioridades fortalecer o periódico Scientiarum Historia, investir na internacionalização do HCTE e aprimorar a eficiência administrativa frente aos desafios logísticos e operacionais, além de promover maior integração entre ensino, pesquisa e extensão, envolvendo docentes e discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021, foi realizado o Ciclo de Seminários Perfis HCTE visando à integração dos docentes e à análise de seus campos científicos; contudo, a adesão não atingiu o nível esperado. No processo seletivo, aproximadamente dois terços das vagas foram preenchidas por candidatos qualificados. Foram aperfeiçoados os sistemas de Relatórios Docente e Discente para o correto preenchimento dos formulários da Plataforma Sucupira (CAPES). Também foram implementadas regulamentações complementares referentes aos critérios de concessão de bolsas e ao acompanhamento de bolsistas, aprovadas pela Comissão Deliberativa do HCTE.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos de pós-graduação lato sensu da UFRJ são destinados a candidatos portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação e que atendam às normas institucionais da Universidade. Esses programas concedem certificado de conclusão, sem emissão de diploma ou atribuição de grau acadêmico. As Unidades do CCMN dispõem de qualificação técnica e infraestrutura adequadas para oferecer novos cursos de pós-graduação lato sensu e, nos últimos anos, diversas Unidades vêm implementando

projetos voltados à formação de profissionais em distintas áreas do conhecimento. Atualmente, o CCMN disponibiliza os seguintes cursos: Especialização em Atuária (IM); Especialização em Ciência de Dados (IM); Especialização para Professores de Matemática (IM); Especialização em Ensino de Química (IQ); Gerência de Redes de Computadores e Tecnologia Internet (NCE); Gerência de Segurança da Informação (NCE); Gerência e Desenvolvimento de Sistemas de Informação baseados na Internet (NCE). Nos últimos quatro anos, as Unidades do CCMN e a Decania mantêm esforços contínuos para incentivar a qualificação de seus servidores, especialmente por meio da participação em cursos de pós-graduação (stricto e lato sensu). Ademais, o CCMN promove a capacitação docente por meio da liberação de aproximadamente 5% do quadro para estágios de pós-doutoramento.

ii) Análise das Informações

Como os programas de pós-graduação são de responsabilidade das Unidades Acadêmicas, essa análise será feita nos relatórios das unidades em seguida

iii) Ações a Desenvolver

Parte das ações a serem implementadas são definidas pelas Unidades Acadêmicas. Cabe ao centro promover a integração entre as diferentes unidades, visando o encaminhamento de soluções para questões comuns ou promover a colaboração entre as áreas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Cada unidade responsável pelos programas de pós-graduação será encarregada do acompanhamento, cuja descrição constará no respectivo relatório apresentado a seguir.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Decania e as Unidades divulgam suas atividades por meio de sites, Facebook, Instagram, Informativos e YouTube. Essas plataformas informam visitantes sobre a natureza e as atividades da instituição, além de disponibilizar informações acadêmicas e administrativas úteis. Em 2024, foi criada no CCMN uma gerência de comunicação para melhor elaborar a divulgação dentro do nosso Centro. A ausência de profissional especializado para realizar as ações diretas de Comunicação do CCMN com a sociedade. Para o ano de 2026, está programado a realização de um noticiário "Acontece no CCMN", de periodicidade semanal, além de divulgação na página do Centro, para informes das atividades acadêmica e culturais que serão realizadas a cada semana por nossas Unidades. Para comunicação interna, utilizam-se e-mails institucionais e reuniões periódicas. Professores e estudantes geralmente se comunicam via páginas web específicas e pelo SIGA. As páginas web incluem detalhes sobre ensino, pesquisa e extensão, como objetivos, recursos, cursos, orientação, regulamentos de admissão, titulações, currículos, bolsas para estudantes, serviços e processos burocráticos. O canal do YouTube do CCMN apresenta vídeos de reuniões e eventos organizados pelo CCMN e suas unidades. O endereço é https://www.youtube.com/channel/UCrJrZRtcjweQhSTfuzOA3ug. Outro canal ativo é o do Laboratório de Representação Científica (LaRC), que colabora com o Centro de Letras e Artes em projetos de ciência e arte (https://www.youtube.com/watch?v=5Rrap8VPgEI).

A Decania também apoia projetos filantrópicos com ONGs. Dois documentos aprovados visam coletar tampinhas de plástico e lacres metálicos para alimentação de animais de estimação e cadeiras de rodas. Servidores e estudantes doam materiais periodicamente entregues às instituições.

ii) Análise das Informações

.

O principal problema está na falta de técnicos especializados em comunicação para expandirmos nossas plataformas de comunicação

iii) Ações a Desenvolver

Buscar técnicos ou estagiários e ter todas as plataformas de comunicação em consonância com tudo que desenvolvemos no CCMN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Promover toda produção de conteúdo, para tornar mais claro para a Sociedade todo desenvolvimento cientifico, tecnológico e cultural do CCMN

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A decania do CCMN prioriza o acolhimento dos estudantes. Observamos que alunos ingressantes durante a pandemia têm dificuldades de adaptação. É necessário desenvolver o sentimento de pertencimento à UFRJ.

As sete Unidades do CCMN e a decania seguem diretrizes da Universidade com políticas de atendimento aos discentes. A maioria dos estudantes participa de atividades de pesquisa, ensino e extensão. Programas de monitoria e iniciação científica envolvem quase todos os alunos. Graduandos recebem orientação de pós-graduandos nesses projetos. O acompanhamento acadêmico inicial é feito por orientadores acadêmicos.

Além do Programa ATIVIDA, o CCMN oferecia atendimento psicológico gratuito após aprovação pelo CRP em 2018. Em breve, o atendimento será reestruturado.

ii) Análise das Informações

É recomendável consultar a análise elaborada por cada Unidade acerca desse assunto, considerando que às Unidades Acadêmicas compete a execução da política estabelecida pelas instâncias superiores da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Consultar as ações detalhadas nos relatórios das unidades acadêmicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Favor consultar as propostas de acompanhamento detalhadas apresentadas nos relatórios das respectivas unidades acadêmicas.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

As Unidades do CCMN e a Decania incentivam a qualificação de todos os servidores, promovendo a participação em cursos de graduação e pós-graduação. Para o corpo docente, existe uma política voltada à realização de estágios de pós-doutoramento, com a concessão de afastamento para aproximadamente 5% dos professores, visando aprimoramento acadêmico. No contexto de melhoria da qualidade de vida, o CCMN mantém parceria com a Superintendência Geral de Atenção à Saúde do Trabalhador (SUPERAST), responsável pela execução de diversos projetos tanto nas Unidades quanto na Decania. A participação expressiva no Seminário de Integração dos Técnicos Administrativos em Educação (SINTAE) fortalece o vínculo entre servidores da UFRJ, demais instituições de ensino e o CCMN. Adicionalmente, iniciativas como o Programa ATIVIDA, Yoga e Atendimento Psicológico são disponibilizados à comunidade.

A Decania também conduz a implementação do Plano Individual de Atividades dos docentes do CCMN – Planid CCMN, que tem por objetivo organizar semestralmente o planejamento das atividades acadêmicas e administrativas de todo o corpo docente. O sistema contempla um módulo de preenchimento acessível aos docentes ativos via Portal do CCMN, além de um módulo de gestão, destinado a docentes e técnicos designados pelas Unidades Acadêmicas para monitoramento do envio dos planos. Estima-se que o Planid CCMN seja disponibilizado até o segundo semestre de 2024, sendo reconhecida a adequação de um PLANID UFRJ abrangente.

O dimensionamento atual do número de Técnicos Administrativos em Educação (TAEs), totalizando 52 profissionais, foi analisado pela Superintendência Geral do CCMN e Decania, resultando em proposta para novos servidores encaminhada ao programa PRODIM do PR4. Registra-se estrangulamento nos setores de compras e financeiro. A aposentadoria de técnicos alocados em setores com déficit de pessoal aponta preocupação quanto ao funcionamento dos setores Técnicos-Administrativos.

Em 2024, foi implantado o PGD no âmbito do CCMN, otimizando o planejamento das atividades dos TAEs, permitindo parte das funções em regime de teletrabalho. Esta iniciativa será avaliada para aprimorar a elaboração do próximo Edital PGD/CCMN.

.

ii) Análise das Informações

O CCMN e a Decania incentivam a qualificação de servidores com cursos e estágios de pós-doutorado para docentes. Parcerias, como com a SUPERAST, promovem projetos de saúde e bem-estar, enquanto iniciativas como SINTAE, ATIVIDA, Yoga e Atendimento Psicológico fortalecem o vínculo e oferecem suporte à comunidade. O Plano Individual de Atividades (Planid CCMN) organiza semestralmente as atividades dos docentes e deve ser implantado até o segundo semestre de 2024. Atualmente, há 52 técnicos administrativos, mas setores de compras e financeiro sofrem déficit, agravado por aposentadorias. O PGD foi implementado em 2024, permitindo teletrabalho parcial aos TAEs, e será revisado para futuros editais

iii) Ações a Desenvolver

Manter e expandir as atividades desenvolvidas; prospectar a ampliação do quadro técnico e promover capacitações voltadas às demandas específicas do CCMN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Diversas medidas ainda não foram implementadas; destaca-se que a escassez de pessoal está se tornando progressivamente mais crítica.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A decania tem como objetivo administrar o CCMN de forma eficiente, priorizando a valorização do corpo social e o respeito à diversidade. Para tanto, são considerados essenciais: a otimização e conservação dos espaços, a valorização das bibliotecas, a captação e alocação adequada de recursos financeiros, a promoção da acessibilidade, a implementação de projetos de prevenção e combate a incêndio, a formação da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (CISSP), a definição de uma agenda ambiental voltada para práticas de sustentabilidade, a garantia de segurança a todos, o fortalecimento da visibilidade institucional do CCMN perante a comunidade interna e externa à UFRJ, bem como a melhoria das redes de telefonia, tecnologia da informação e comunicação, ampliação e reforma das subestações de energia e a qualificação dos serviços de manutenção e transporte.

O trabalho administrativo é realizado em parceria com a superintendência, a seção de atividades gerenciais e os setores de assessoria, visando o cumprimento das metas de gestão estabelecidas. Desde 2020, o CCMN conta com o Escritório de Planejamento (EPLAN CCMN), composto por oito servidores especializados — engenheiros civis, engenheiros eletricistas, arquitetos, contramestres, entre outros — que prestam suporte à decania e às demais unidades do centro. O EPLAN é responsável pelo direcionamento das obras e reformas,

seguindo orientações definidas pela superintendência e pelas diretorias das unidades, representando um importante avanço institucional para o CCMN.

A comunidade do CCMN é composta também por servidores de outras unidades acadêmicas e centros da UFRJ. Cerca de 150 servidores lotados na instituição, em sua maioria provenientes da reitoria, desempenham atividades no CCMN, incluindo profissionais vinculados à PR1, parte da PR3, PR7 e secretarias de cursos integradas à administração do centro. Os colaboradores terceirizados recebem tratamento respeitoso e têm acesso gratuito aos serviços de fisioterapia, atendimento psicológico e participação em ações relacionadas à saúde promovidas pela SUPERAST, PR4 e decania.

.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O ano de 2025 tivemos um agravamento do quadro dos dois anos anteriores com desafios, como o redimensionamento da UASG 153120, que administra recursos da decania, de 7 Unidades do CCMN e de 9 Programas de Pós-graduação. A seção financeira do CCMN tramitou cerca de 200 processos no SEI e emitiu 614 notas de empenho para a compra de materiais, contratação de serviços e ressarcimento de estudantes em campo. A falta de treinamento dos setores financeiro, compras, almoxarifado e patrimônio continuam trazendo dificuldades, tornando essencial um treinamento pela PR6 e PR3.

Os recursos orçamentários descentralizados para a decania e Unidades são quase nulos em material permanente, sendo prioritariamente destinados às atividades acadêmicas, segurança, instalações e custeio administrativo. Alguns programas de Pós-graduação possuem verba própria e há captação de projetos individuais ou grupos de pesquisa. O Custo Indireto de Projeto (CIP) financiado pela ANP tem regulamentação burocrática, mas pode beneficiar as decanias e unidades que tem esse tipo de projeto. Urge uma atualização da regulamentação do uso desta verba para estas possam ser usadas com efetividade para as necessidades do Centro e de suas Unidades.

Projetos em andamento incluem prestação de serviços por laboratórios e comercialização de produtos do LaRC, revertendo os lucros para suas atividades. Embora 10% dos projetos de pesquisa sejam destinados à Instituição, há seis anos esses recursos são retidos na conta única da UFRJ, com apenas parte sendo repassada às Unidades e Decania. Esses valores poderiam complementar os escassos recursos recebidos da União. A Decania busca captar recursos através da prestação de serviços de qualidade a empresas e órgãos de pesquisa.

Destacamos também a atuação desta decania no sentido de produzir proposta de distribuição do orçamento participativo que melhor comtemple nossa atuação com um centro que colabora efetivamente na formação dos alunos dos diversos centros da UFRJ. Destacamos que nossa atuação chega a 40% da carga de disciplinas de cursos como os de engenharia.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Decania disponibiliza espaços amplamente utilizados pela comunidade da UFRJ, incluindo aproximadamente 40 salas de aula, um Salão Nobre com capacidade para 100 pessoas equipado com recursos de videoconferência, o Auditório Roxinho com 420 assentos, biblioteca central, três salas para cursos, entre outros ambientes. A Seção de Audiovisual da Decania do CCMN desempenha papel essencial na gestão dos equipamentos audiovisuais, oferecendo suporte às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração. Com a evolução das tecnologias digitais e capacitação específica dos servidores, além da escassez de profissionais de carreira em determinadas funções, a seção expandiu seus serviços para incluir programação visual gráfica, web design, editoração eletrônica e transmissão multimídia via internet. Recentemente, destacou-se no suporte técnico ao I Encontro de Experiências Docentes do CCMN-UFRJ e à I Mostra Virtual de Projetos — Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (I MOVIP-UFRJ), além de atender diversas demandas de montagem e operação de equipamentos em eventos realizados tanto no Auditório Roxinho quanto no Salão Nobre.

O Auditório Roxinho, em uso há mais de duas décadas, demanda atenção especial à sua infraestrutura, sendo urgente a atualização do sistema de refrigeração, cuja ausência limita a realização de eventos acadêmicos e culturais. Adicionalmente, a Decania oferece refeitórios e vestiários acessíveis a todos os servidores e terceirizados das unidades vinculadas, bem como espaço de convivência equipado com micro-ondas, mesas e cadeiras, utilizado diariamente por dezenas de pessoas, sobretudo estudantes. Também estão disponíveis ambientes destinados ao Programa Ativida e ao atendimento psicológico.

Contudo, observa-se que os espaços hoje destinados às Unidades do CCMN não acompanham o porte e a complexidade de suas atividades, tampouco oferecem segurança adequada aos seus membros. Destaca-se ainda que a Ilha da Cidade Universitária e a região do Observatório do Valongo são consideradas áreas de vulnerabilidade pela comunidade, gerando preocupação entre gestores. Três Unidades (IF, IQ e IM), localizadas nas dependências do Centro de Tecnologia, enfrentam graves desafios de segurança decorrentes de normas atuais muito mais restritivas em comparação ao período de sua fundação. Os esforços institucionais vêm sendo direcionados para solucionar situações críticas, com prioridade para a conclusão dos prédios do IF e IM, e continuidade das obras do Polo de Química, visando garantir a adequação dos ambientes para as atividades acadêmicas. O novo prédio do IF passou a funcionar em 2025, embora ainda seja necessário finalizar parte da obra.

ii) Análise das Informações

A Decania oferece diversos espaços utilizados pela comunidade da UFRJ, como salas de aula, Salão Nobre, Auditório Roxinho, biblioteca central e ambientes para cursos. A Seção de Audiovisual gerencia equipamentos e ampliou atuação para programação visual, web design e transmissão multimídia. Destacou-se recentemente pelo suporte técnico em eventos acadêmicos.

O Auditório Roxinho necessita atualização do sistema de refrigeração para viabilizar eventos. Há também refeitórios, vestiários, espaço de convivência, locais para o Programa Atividade e atendimento psicológico disponíveis.

Entretanto, os espaços das Unidades do CCMN são insuficientes para suas demandas e carecem de segurança. Áreas como a Ilha da Cidade Universitária e o Observatório do Valongo preocupam a comunidade. IF, IQ e IM enfrentam desafios relacionados à segurança devido a normas atuais mais restritivas. A prioridade é concluir os prédios do IF, IM e Polo de Química, sendo que o novo prédio do IF foi inaugurado em 2025, ainda pendente de finalização.

iii) Ações a Desenvolver

Uma parcela das ações será realizada no âmbito das unidades acadêmicas, conforme detalhado nos respectivos relatórios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A execução ficará sob responsabilidade das respectivas unidades acadêmicas.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão do CCMN, decania e suas sete Unidades, estão alinhadas com a agenda 2030 da ONU, de acordo com os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os 17 ODS promovem ações relacionadas à saúde, educação e redução das desigualdades sociais, além de ampliar o acesso a direitos e serviços básicos. A Universidade busca um modelo que contemple os 17 ODS, mais inclusivo, igualitário e sustentável. Nossos cursos de graduação e pós-graduação formam profissionais aptos a promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição econômica. Através da educação, objetiva-se tornar as

cidades/comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, com instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.

Muitas ações de extensão do CCMN estão diretamente relacionadas aos ODS, conforme apontado nos relatórios das Unidades do CCMN. No período de 2021-2023, aumentaram as ofertas de ações de extensão contemplando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, da Agenda 2030. No CCMN, busca-se um ambiente onde a discussão, o respeito, o bem-estar e o sentimento de pertencimento à UFRJ estejam presentes. Atualmente, disciplinas ofertadas para a graduação e pós-graduação discutem a formação integral do ser, projetos de extensão, cuidados com salas de aula, jardins e áreas administrativas, o bem-estar dos servidores, estudantes e funcionários terceirizados, assim como a saúde, entre outros aspectos, fazem parte da rotina do CCMN. Há um desejo de implementar os ODS na prática, em todo o CCMN. Apesar dos desafios, muitos membros do corpo social do CCMN já incorporaram essas ações no dia a dia, em tarefas simples e complexas. Aqueles que ainda não adotaram essa mudança de paradigmas são incentivados a participar e colaborar por um CCMN que respeite a Agenda 2030 e seus impactos na UFRJ e na sociedade como um todo.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O CCMN promove a inclusão, sem distinção de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição econômica. Com a Educação Inclusiva no Brasil, criou-se uma demanda por treinamento de professores para atender alunos com deficiência. As Unidades do CCMN têm projetos em Tecnologia Assistiva, distribuindo produtos gratuitamente pela Internet, atendendo centenas de milhares de pessoas.

As unidades também oferecem programas de apoio pedagógico em disciplinas como Química, Física, Cálculo e Computação, funcionando como ações afirmativas. Projetos do CCMN visam à inclusão social, auxiliando na formação de profissionais conscientes.

Os PPGs implementaram políticas de cotas e ações de parentalidade para estudantes pretos, pardos, indígenas e com deficiências, conforme editais públicos. A decania do CCMN participa ativamente do Grupo de Trabalho Parentalidade e Equidade de Gênero da UFRJ, criado em 2020 para promover a igualdade de gênero. Em 2025 foi aprovado as cotas para transgéneros em todos os cursos d UFRJ, oficializando uma prática de alguns dos nossos programas de Pós-graduação

Unidade respondente: Instituto de Computação	Centro/Campus: CCMN/Ilha do Fundão

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Computação (IC) completou cinco anos. Foi um ano de atividades intensas, em particular devido às questões relacionadas à Inteligência Artificial (IA). Como lidar com o momento? Como formar nossos estudantes para esse novo quadro do mercado e da sociedade? Essas foram questões que nortearam diversas atividades do IC ao longo de 2025, levando à proposta de um novo curso de graduação, o Bacharelado em IA, aprovado pela congregação do IC e pelo conselho de centro do CCMN, que aguarda apreciação pelo CEG. Seu projeto pedagógico, assim como o da Ciência da Computação (BCC), prevê grande flexibilidade e a possibilidade de evolução rápida, como é necessário para uma área de grande dinamicidade. Em 2025 foi também completado o processo de adesão ao novo programa em rede de mestrado profissional em ensino de computação (PROFCOMP). O primeiro edital de seleção foi lançado e os estudantes, selecionados. Formar professores do ensino básico em ensino de computação é um passo de grande importância para a preparação de nossas crianças e jovens para essa nova realidade. Ambas iniciativas atendem a frentes de ação identificadas em nosso planejamento estratégico de 2023: ampliar a inserção do IC em ações ligadas ao ensino da computação na Educação Básica, aprimorar o fluxo de formação na graduação, eventualmente com a criação de novos cursos, fortalecer as estratégias para aumentar o quadro de pessoal, fomentar parcerias dentro e fora da UFRJ explorando conexões existentes, fortalecer as estratégias para conseguir melhor estrutura física, ampliar o orçamento e diversificar as fontes de recursos, aumentar a participação do IC em iniciativas de inovação. As ações de aproximação da graduação com a pós começaram a dar frutos, e já observamos um aumento de candidatos ao PPGI oriundos da nossa graduação. Ainda no sentido de atuar em diretrizes oriundas do planejamento estratégico, em 2025 comemoramos os 5

anos do IC e 50 anos da primeira colação de grau da modalidade Informática do curso de Matemática. O evento contribuiu para o fortalecimento da identidade do IC e o sentimento de pertencimento mesmo daqueles que se formaram muito antes do IC ser uma realidade. Alguns retornos já recebidos indicam que conseguiremos avançar na frente de construção de parcerias. Quanto ao planejamento e gestão do cotidiano, as ações continuaram, em 2025: busca por aumento da convergência das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão; valorização do trabalho de orientação acadêmica e COAA; avaliação de possíveis melhorias na oferta de disciplinas de formação para outros cursos e atendimento de novas demandas (que vêm aumentando, dada à importância da área na formação de profissionais de diversas carreiras); usos de dados no apoio à tomada de decisões; discussões e iniciativas quanto ao tratamento do desafio pedagógico acarretado pela crescente entrada de estudantes neurodivergentes.

ii) Análise das Informações

As ações operacionais demandam muito e consomem muito tempo, prejudicando a gestão estratégica. Seguimos sofrendo com o quadro reduzido de docentes e TAEs frente ao tamanho das demandas do IC, o que impacta nossa atividade. A institucionalização da autoavaliação segue sendo um desafio. O atendimento a discentes com deficiência também. A reforma curricular do BCMT, com a criação da ênfase em Análise de Dados, levou a um maior interesse dos estudantes na ênfase. A aproximação da pós com a graduação começou a dar resultados. Seis novos docentes assumiram seus cargos em 2025. Foi um ano crítico quanto à oferta de disciplinas, pois a quantidade de substitutos foi reduzida drasticamente no início do ano sem que os novos permanentes estivessem ativos, prejudicando o planejamento da oferta. Ações para a plena implantação do IC seguem em curso, com a busca por recursos condizentes com o seu funcionamento (espaço, pessoas, gratificações, orçamento). Nossa estratégia para atacar a necessidade de aumento do espaço físico através do aumento da aproximação com o NCE não foi bem sucedida. O PROFCOMP foi implementado e a proposta do curso de Bacharelado em IA foi desenvolvida e submetida à aprovação dos conselhos. O evento dos 5 anos do IC foi um sucesso. A relativa facilidade para a construção do projeto pedagógico do Bacharelado em IA mostrou os acertos do projeto pedagógico do BCC, implantado em 2021. Mantivemos um bom fluxo de alunos colando grau.

iii) Ações a Desenvolver

Articular junto à reitoria para obtenção dos recursos condizentes com o funcionamento de uma unidade da UFRJ, equiparáveis aos recursos de outras unidades de mesmo tamanho ou demanda. O espaço físico voltou à pauta de prioridades, dado risco de perda dos espaços de laboratório que atualmente estão no NCE. Elaborar diretrizes e estratégias de avaliação para as dimensões de cada direção adjunta. Rever as metas e planos de cada frente mapeada no planejamento estratégico. Estabelecer uma dinâmica e investir na adoção de ferramentas digitais para acompanhar o trabalho nessas frentes. Estabelecer uma "Comissão de Avaliação", vinculada ao NDE, responsável pelos processos de avaliação interna e externa do BCC. Criar uma força tarefa para planejar e acompanhar a integração das atividades de ensino de graduação e pós. Seguir incentivando projetos de pesquisa e extensão com participação de alunos de graduação e pós. Integrar o novo programa PROFCOMP no dia a dia do IC. Trabalhar para a aprovação do Bacharelado em IA com o aporte de recursos necessários. Fortalecer as ações para ofertas de disciplinas para outras unidades. Aperfeiçoar a implantação do PGD com novo edital e revisar as métricas para avaliação de docentes. Investir mais tempo na elaboração anual do PDP. Seguir mapeando ações de pesquisa, extensão e gestão. Seguir com políticas para engajamento de docentes nas tarefas administrativas. Investir na elaboração de material didático de referência. Buscar recursos para melhorar o atendimento aos alunos com deficiência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as demandas urgentes que surgiram em 2025, em especial relacionadas à Inteligência Artificial, boa parte do que foi realizado no ano não havia sido explicitamente previsto no planejamento anterior e diversas ações previstas avançaram pouco. A reforma curricular do BCMT foi implantada em 2025. Seguimos ainda sem diretrizes para avaliação das direções adjuntas. A comissão de avaliação do BCC ainda não foi estabelecida. A discussão para estabelecer critérios e métricas para avaliação docente foi continuada, mas não concluída. A nova resolução sobre progressões e promoções da UFRJ precisará agora ser também

considerada. A evolução do PGD com a adesão de novos participantes foi realizada, mas ainda com muitas dificuldades. A construção do novo edital e ajuste às novas regras da UFRJ precisarão ser foco em 2026. A busca por recursos condizentes com o funcionamento do IC prosseguiu, inclusive com a proposta de cursos estratégicos (Bacharelado em IA e PROFCOMP) em contrapartida. Não houve avanços no que toca ao orçamento participativo, que, em 2025 foi menor do que o de 2024 e muito aquém do necessário. A questão do espaço físico continua crítica e foi mesmo agravada em 2025. O GT para discutir o espaço do IC proposto pelo reitor no final de 2024, não chegou a ser formalizado. A necessidade de outra alternativa para tratar a questão do espaço tornou-se urgente, com o aumento das exigências do NCE para seguir alojando os laboratórios de pesquisa e extensão do IC.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento estratégico de 2023 apontou como dificuldade a falta de um mapeamento das atividades de pesquisa, e a falta de protocolos estabelecidos para os trâmites administrativos. Ainda não conseguimos atacar completamente essas questões. O IC tem por finalidade atuar nas diversas áreas da Computação em atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação tecnológica e disseminação do conhecimento. Os objetivos da unidade são: ministrar com qualidade conteúdos no seu campo de ação em cursos de graduação, pós-graduação e extensão sob sua responsabilidade e sob responsabilidade de outras unidades da UFRJ; apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico, a melhoria da educação e a difusão do conhecimento nos seus campos de atuação; promover ações que desenvolvam e estimulem o caráter ético, criativo e empreendedor dos seus alunos de graduação e pós-graduação; e apoiar os processos de inclusão digital e de democratização de acesso à informação a todos os níveis da sociedade, por meio de atividades de extensão, incluindo atividades que esclareçam à sociedade os desafios, oportunidades e riscos que certos aspectos da computação (como por exemplo a Inteligência Artificial) representam no momento. Considerando a grande expansão da Computação e da IA e suas demandas atuais, espera-se que os alunos egressos dos cursos de graduação e pós-graduação sob responsabilidade do IC tenham uma sólida formação teórica referente aos fundamentos da área de computação, e oportunidades de experimentar a relação teoria-prática para desenvolver a percepção de como os fundamentos sustentam as práticas e técnicas vigentes, bem como sua

evolução. Aspectos ético-sociais também fazem parte da formação fundamental e sua relação com a prática profissional deve ser igualmente exercitada. Espera-se, assim, que esses profissionais tenham conhecimentos e competências para atuar em diferentes perfis profissionais demandados pelo mercado, pela sociedade, ou pela academia ao longo da sua vida profissional. Como diferencial importante, a sólida formação teórica recebida durante sua estadia na Universidade deve também permitir que o egresso, além de simplesmente atender a demandas imediatas do mercado de trabalho, possa também agir como um agente transformador, perfil altamente necessário para o desenvolvimento da nossa sociedade e economia. A implantação do curso de mestrado profissional em ensino de computação (PROFCOMP) nos permite contribuir para a formação de professores ativos no ensino básico, que por sua vez devem levar seus novos conhecimentos para crianças e jovens, atendendo às novas demandas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A proposta do curso de bacharelado em IA atende por sua vez a uma demanda geral da sociedade para uma formação mais robusta em Inteligência Artificial. A expectativa é que a procura pelo curso seja bastante elevada, valorizando os cursos do IC como um todo.

ii) Análise das Informações

Seguimos consolidando a implantação da unidade. Temos o desafio de compor nosso quadro de TAEs, que não evoluiu em 2025 e ainda é insuficiente. Seis novos docentes começaram a atuar no IC em 2025, com boas perspectivas de contribuição, mas esse quantitativo não é suficiente para compensar as perdas de vagas sofridas no momento da criação do IC. Continuamos sem gratificações, espaço físico ou orçamento adequados ao escopo de ações demandadas ao Instituto. O orçamento de 2025 foi menor do que o de 2024 e a melhoria do processo de sua utilização ainda é um problema a ser resolvido pela UASG. Ao longo do ano tivemos conversas com a reitoria no sentido de conseguir espaço para docentes e laboratórios, mas ainda sem resultados. Houve um aumento das exigências do NCE para seguir alojando os laboratórios de pesquisa e extensão do IC. Tudo isso traz o desafio de tornar o IC atrativo a novos docentes. Precisamos estabelecer um programa de renovação contínua e expansão dos LIGs para recuperar as sucessivas reduções da proporção máquina por aluno. Seguimos conseguindo aportes financeiros para laboratórios de pesquisa através de editais de fomento. Conseguimos firmar novos convênios internacionais. A adesão do IC-UFRJ ao PROFCOMP foi efetivada. A proposta de um curso de graduação em IA foi construída e precisa ser aprovada

pelos conselhos superiores da UFRJ. Não conseguimos avançar na parceria com a SG-TIC. Uma parceria forte entre essas unidades com perfil complementar deve beneficiar a UFRJ como um todo.

iii) Ações a Desenvolver

Seguir com as ações para reforçar, junto à administração superior, as demandas urgentes de recursos para o IC (pessoal administrativo, pessoal docente, gratificações, orçamento e espaço físico). Pensar em ações para que as demandas de laboratório de informática do IC sejam vistas pela administração superior como uma demanda diferenciada como área central do Instituto, e não apenas como um laboratório de informática de graduação para suporte a atividades genéricas de ensino. Seguir investindo no envio de propostas para editais de fomento. Fortalecer o plano de acolhimento de novos docentes, discentes e técnicos, integrando-os de forma efetiva à unidade. Fortalecer parceria com a TIC para desenvolvimento de iniciativas conjuntas. Seguir incentivando a convergência das ações de ensino, pesquisa e extensão, incluindo aproveitamento de disciplinas e atuação de mais docentes e discentes na pós e na extensão. Desenvolver ações de acompanhamento e avaliação dos novos projetos pedagógicos da graduação e pós-graduação, incluindo acompanhamento dos discentes desde o seu ingresso até a atuação no mercado de trabalho. Revisar e atualizar o planejamento estratégico. Alinhar as regras de progressão docente com os objetivos e demandas do IC, promovendo o incentivo à participação docente. Atuar para a aprovação do novo curso de graduação pela UFRJ e pela obtenção de condições adequadas para a sua implementação, assim como a do PROFCOMP.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Seguimos colocando em funcionamento as ações previstas no planejamento estratégico e no relatório de autoavaliação anterior. Ainda temos questões de engajamento docente e de conduta a resolver, inclusive com novas questões surgidas em 2025. O conselho departamental foi reunido menos do que gostaríamos em 2025, dado que as atividades operacionais têm consumido muito do esforço docente. Ainda sofremos com a falta de TAEs (o que aumenta a carga de trabalho dos docentes) e com a própria falta de docentes. O trabalho para revisar os critérios de progressão e estágio probatório não foi concluído. Não avançamos no

mapeamento do esforço docente nas atividades de pesquisa e extensão para que se tenha uma visão da distribuição do esforço docente no instituto. Não conseguimos progredir no pleito por servidores técnicos em TI. Ações de acompanhamento e avaliação dos novos projetos pedagógicos da graduação e pós-graduação, incluindo acompanhamento dos discentes desde o seu ingresso até a atuação no mercado de trabalho ainda precisam ser estabelecidas. Documentos com dados sobre a situação do IC foram produzidos e apresentados à reitoria: carga horária sob critérios da última COTAV, comparativo entre a quantidade de discentes e docentes e TAES do IC e outras unidades, espaço físico, oferta e demanda de vagas em disciplinas.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, o IC consolida e expande sua atuação na extensão, de forma integrada com seus projetos de pesquisa e de forma complementar às atividades de ensino, com interações que impactam positivamente diversos setores da sociedade, além da Universidade. Destacamos os projetos: Minerv@s Digitais (diversidade e empoderamento feminino em ciências, particularmente na computação); InformAÇÃO (análise e tratamento de dados em frentes da saúde, meio ambiente, desigualdade social e inovação); Observatório de Atenção ao Uso de Agrotóxicos (Portal de dados associado à Campanha contra os Agrotóxicos); ProMOVE (desenvolvimento de aplicativos de celulares para suprir demandas específicas de grupos sociais não atendidos pelas soluções de uso comercial); e novos projetos a exemplo do "Aprendendo a aprender e a ensinar por meio de jogos inclusivos" que utiliza jogos como fator de inclusão, sensibilização e mobilização social, recentemente proposto, e o "Museu virtual do carnaval de rua do Rio de Janeiro - bloco Suvaco do Cristo, projeto que em pouco mais de um ano de existência já mostrou o enorme valor da computação na preservação de acervos em formato digital. Considerando ainda o impacto da computação e da inteligência artificial na sociedade atual, o IC investiu na elaboração da proposta do curso de bacharelado em IA e segue sediando projetos de pesquisa, ensino e extensão conectados com essa temática, como o projeto Machine Teaching, em parceria com a UNIRIO, que estuda diversas aplicações de IA para melhoria

do ensino. A área de pesquisa em Informática na Educação do PPGI dedica-se ao desenvolvimento de soluções computacionais para desafios educacionais contemporâneos, considerando também o crescente papel da IA na transformação dos processos de ensino e aprendizagem e no entendimento ampliado da Informática na Sociedade. Consolidando-se como uma instituição do PROFCOMP, o IC passa também a contribuir diretamente para a formação de mestres para a consolidação do uso crítico e ético da IA na educação básica e para a promoção do objetivo de capacitar indivíduos a exercer plenamente a cidadania em um mundo digital. Vale ressaltar que o PPGI tem se destacado positivamente nas avaliações da CAPES no quesito Inserção Social. A empresa EJCM é a primeira empresa júnior de TI da América Latina, com 30 anos de experiência. Os estudantes membros da EJCM colocam o empreendedorismo na prática, focando na atitude de buscar soluções e enxergar oportunidades mesmo em um cenário com riscos e conflitos. Internamente, o IC teve um aumento em seu quadro discente de pessoas portadoras de necessidades especiais, e vem investindo um grande esforço em construir e sistematizar mecanismos de apoio a estas pessoas, bem como promover práticas inclusivas de convivência e valorizar a diversidade. Ocorreu ainda em 2025, pela primeira vez desde 2019, mais uma edição da Semana da Computação, contando com mais de 1000 participantes, importante evento de divulgação e engajamento, organizado pelos estudantes do IC.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o IC teve o ingresso de novos professores que vieram mitigar algumas das necessidades críticas de disciplinas de nosso currículo, já conseguindo considerável engajamento de alunos para desenvolvimento de TCCs, participando também no PPGI e assumindo efetiva participação em ações de extensão. Neste ano, vários docentes do IC estiveram envolvidos em projetos importantes de gestão e acesso a dados estratégicos no país e na UFRJ, a exemplo de: atuação na RNP para definição de estratégias de implantação de repositórios de pesquisa, parte da iniciativa brasileira de apoio à ciência aberta ; participação junto ao IBICT na evolução do BR CRIS e BR CRIS T para integração de dados de ciência e tecnologia; e parceria com a INOVA/UFRJ e VISAGIO na evolução do sistema CONECTA agora como o CRIS UFRJ. Em 2025, foi implantado o curso de Mestrado Profissional em rede para formação de professores da Educação Básica (PROFCOMP), tendo o IC como Instituição Associada do Estado do Rio de Janeiro. No projeto de extensão proMOVE, seus membros atuam em parceria com a Escola de Belas Artes e a Escola de Enfermagem Ana Nery. Como desafios, ainda não conseguimos viabilizar a criação de uma comissão de acompanhamento das pessoas com

necessidades especiais que fazem parte de nosso corpo social, em grande parte por falta de disponibilidade de pessoal, suprindo essa necessidade via orientação acadêmica, e com grande esforço da COAA e coordenações de curso. Ainda está prevista a implantação de uma ouvidoria no organograma do IC.

iii) Ações a Desenvolver

Seguimos com a intenção de promover iniciativas para delinear e coordenar a articulação entre as ações de responsabilidade social no IC com as ações de ensino, pesquisa e extensão. Delinear políticas para mitigar questões de preconceito e desvantagem estrutural; promover a diversidade e tornar o IC cada vez mais um espaço para o desenvolvimento e o exercício da cidadania. Com o início da primeira turma do PROFCOMP e com a crescente importância da IA e das tecnologias digitais para a educação, seguimos buscando Investir em iniciativas de aproximação com o complexo de formação de professores, de forma a contribuir para que os professores de todas as esferas do ensino se beneficiem da computação em sua prática e possam proporcionar a seus estudantes uma educação significativa ao que tange a tecnologia e a vida digital. Divulgar amplamente as ações desenvolvidas, usando sites, páginas das redes sociais e eventos do Instituto, com o intuito de aumentar a participação e apoiar as iniciativas de responsabilidade social. Manter e fortalecer ações de internacionalização do IC. Continua como desafio a implantação da ouvidoria e comissão para acompanhamento de pessoas com necessidades especiais. Documentar as políticas e ações em andamento para atendimento dos alunos em condição de vulnerabilidade social. Fomentar a proposição de projetos de ensino voltados para práticas didáticas e elaboração de material de estudo que deem suporte às demandas dos alunos com deficiência. Realizar nova edição da Semana da Computação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, a equipe gestora do IC trabalhou articuladamente para aumentar o envolvimento dos docentes em ações de impacto social e nas interações com setores público, privado e organizações sociais, incluindo

iniciativas específicas para este fim em seu Planejamento Estratégico. O sucesso do evento de celebração dos 5 anos do IC foi um marco importante para fortalecer o contato com os egressos do curso e oportunizar novas colaborações, já que muitos atuam em setores estratégicos para o desenvolvimento social. Também notamos um aumento do número de contatos que o IC recebeu para parcerias e iniciativas coordenadas com organizações externas à UFRJ, que devem se consolidar e ampliar em 2026. Seguimos com uma expressiva participação em ações de divulgação, a exemplo da SNCT e Rio Innovation Week, assim como a Semana da Computação. Os acordos de mobilidade estudantil, como Telecom-Paris, ENSTA, ParisTech e Universidade de Twente (assinado este ano), vem sendo incentivados, gerando oportunidades para os alunos. Recebemos a visita de uma delegação de Angola para colaborar, institucionalmente, para a criação do primeiro mestrado em computação naquele país, desafio que pretendemos abraçar. Está na agenda do IC fortalecer e ampliar a comissão de internacionalização, dado o aumento da demanda. Seguimos com a intenção de criar o Setor de Acessibilidade do IC para atender melhor a diversidade de demandas do nosso corpo discente, visando melhorar o atendimento dos alunos de graduação e pós.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Um grande investimento foi feito na proposta de criação do curso de Bacharelado em Inteligência Artificial, dada a importância, para a UFRJ, de incorporar a seu acervo um curso com essa temática nesses tempos em que a IA passa a ocupar um papel estratégico no país. Foram meses de trabalho intenso para congregar as contribuições de nosso corpo social e também contribuições de docentes externos ao IC que trabalharam em conjunto, em um GT indicado pela reitoria, para pensar sobre um curso de graduação em IA no âmbito da UFRJ. Uma proposta com possibilidade de implantação já em 2026 foi e criada e submetida à apreciação das instâncias superiores, tendo já sido aprovada no CCMN e revisada pela PR1, que deve submetê-la à apreciação do CEG em 2026. O curso BCC não sofreu modificações significativas em 2025, porém percebemos

um expressivo aumento da entrada via transferência interna e externa, infelizmente com critérios rasos, o que consideramos que pode impactar negativamente os índices de retenção e evasão nos anos vindouros. A Coordenação do BCC, junto com o NDE e a COAA, seguem realizando um acompanhamento e aprimoramento do novo currículo. Seguimos com o trabalho de acompanhamento dos estudantes com atividades de recepção dos calouros e reuniões com os ingressantes ao longo do primeiro período, com a intenção de capitanear ações para diminuir a evasão e a retenção observadas nos períodos iniciais. A iniciativa de ofertar optativas compartilhadas com a pós revelou-se efetiva para estimular os alunos de graduação. A participação do IC no BCMT, com a responsabilidade pela frente em Análise e Suporte à Decisão (ASD) foi modificada na reforma curricular que entrou em vigor em 2025. A referida habilitação foi transformada em ênfase em Análise de Dados, o que traz benefícios para os alunos mas ocasionou na perda da função gratificada de coordenação de curso (FUC) que era destinada ao docente responsável por articular o trabalho na habilitação. Os alunos do BCMT podem através de processo de transferência especial migrar para o BCC, que possui entrada anual de 100 estudantes via SISU, e 20 via essa transferência especial. Além dos cursos sob a responsabilidade do Instituto, o IC oferece disciplinas para cursos de diversas unidades da UFRJ, com cerca de 2 mil vagas por período letivo, sendo as principais: Computação 1 e 2 e Cálculo Numérico. Contamos com forte uso de tecnologias no suporte às atividades de ensino de graduação do IC, tanto de ferramentas computacionais disponibilizadas gratuitamente por seus fornecedores, quanto de ferramentas desenvolvidas no próprio IC. O acordo de parceria acadêmica do IC com o IMPA Tech está em vias de ser finalizado, o que deve acontecer no início de 2026. Contamos com três laboratórios de informática e um com recursos para projetos de desenvolvimento de hardware, todos recém renovados, utilizados para disciplinas práticas.

ii) Análise das Informações

A oferta de disciplinas conjuntas de graduação e pós-graduação tem se mostrado positiva, incentivando a participação dos estudantes de graduação em projetos de iniciação científica e de pesquisas. As cerimônias de colação de grau seguem contando com grande adesão em comparação com anos anteriores, evidenciando que as políticas para mitigar a evasão e a retenção vem dando resultados, embora ainda seja necessário avançar nessas frentes. Um dos desafios relacionados a este ponto é desenvolver uma ação, prevista desde 2023, de se construir um "Observatório do Ensino de Graduação" para propor métricas, ferramentas de observação e análise de todos os aspectos relacionados às atividades de ensino de graduação do Instituto.

Infelizmente não tivemos avanços nessa frente. Seguimos com a ação coordenada de oferta das disciplinas para outras unidades, visando a melhoria contínua do atendimento a todos os cursos da UFRJ que demandam por disciplinas da área de computação. Temos sido recorrentemente contactados por outras unidades no intuito de aumentar ou fortalecer a oferta de disciplinas e vagas para alunos de outras unidades. Infelizmente, dada toda a nossa problemática de subdimensionamento da nossa unidade, não conseguimos atender como gostaríamos. Outro desafio importante é o aprimoramento do atendimento aos estudantes com deficiência. Ainda precisamos de ações coletivas direcionadas à formação docente, interdisciplinaridade, inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

iii) Ações a Desenvolver

Acompanhar a tramitação da proposta de curso de bacharelado em IA nas instâncias superiores e buscar recursos para sua implantação. Realizar avaliação periódica do BCC e seguir com atualizações suaves no projeto pedagógico. Acompanhar as reformas curriculares de cursos externos ao IC que dependem de disciplinas oferecidas pelo IC. Avaliar e dar andamento às propostas de parcerias de ensino, pesquisa e extensão com outras unidades e centros da UFRJ e com outras instituições. Promover uma maior integração das ações de pesquisa e extensão às atividades de ensino, como por exemplo, incentivo à participação em eventos internos e externos ao campus. Estimular a adaptação de materiais didáticos para diversos tipos de deficiência. Dar continuidade às ações de análise dos dados do SIGA. Fomentar maior participação dos docentes no Corpo de Professores Orientadores. Buscar estratégias para fomentar a participação de alunos de graduação em eventos de divulgação científica, servindo de incentivo a outros alunos e de mecanismo de divulgação dos projetos e do curso. Estabelecer uma organização estratégica da oferta de disciplinas de formação, coordenando a melhoria contínua do material didático com a gestão das turmas e alocação de professores e monitores. Planejar ações direcionadas à formação docente, interdisciplinaridade, inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino. Seguir acompanhando de forma especial os alunos em final de curso, estimulando-os e dando as condições necessárias para que concluam o curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A construção da proposta de curso de graduação em IA não havia sido prevista no relatório de 2024, mas foi uma ação importante nessa frente em 2025. Durante a construção da proposta, o projeto pedagógico do BCC foi avaliado e serviu de base para a elaboração do novo projeto. Algumas necessidades de ajustes de pré requisito foram identificadas e previstas. Também foi uma oportunidade para pensar na dinâmica de oferta de disciplinas, que será impactada pela abertura de um novo curso de graduação. Um planejamento para a adequação gradativa do corpo docente foi feito e apresentado à administração superior. Continuam em andamento as estratégias para extração e tratamento das informações obtidas via SIGA para entender a permanência, evasão e conclusão do curso de graduação oportunidades e regras da universidade. Atendemos demandas de reformas curriculares e avaliações INEP. Ferramentas tecnológicas para facilitar e dar suporte aos docentes no trabalho de orientação acadêmica seguem sendo desenvolvidas.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O IC tem uma tradição de condução de pesquisa aplicada, com projetos em parceria com organizações externas como Petrobrás, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Fiocruz, e escolas do ensino fundamental e médio, em temas relevantes à sociedade. Várias das pesquisas estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil (https://brasil.un.org/pt-br/sdgs). O IC segue envolvido com a SBC, através da participação em CEs (Comissões Especiais) e GIs (Grupos de Interesse), bem como na organização de eventos nacionais e internacionais. Há docentes do IC em comitês de programa de vários eventos e em comitês editoriais de revistas científicas. Os docentes do IC estão ainda envolvidos na liderança de entidades internacionais como a ACM SIGCHI e o seu capítulo brasileiro (BR-CHI), e outros docentes têm se destacado na área de ciência aberta. O IC mantém acordos e projetos de cooperação com instituições nacionais e internacionais (RNP, IBICT, Colégio Pedro II, UTAD, CEFET, Dell, CICC-RJ, U. Avignon, INRIA, UMass Amherst, KTH, IIT India, UFPA, U. Alcalá, U. Lleida, etc.), e participa de redes de pesquisa internacional, incluindo: ZIKAlliance, RDA Research Data Alliance/GO FAIR, CYTED/Smart Logistics. Além dos contatos externos, temos feito contatos com diferentes unidades da UFRJ, que trazem novas oportunidades de interação. É importante buscar e formalizar parcerias com universidades dentro do país, tendo em vista o novo Plano Nacional para

PG, que incentiva a cooperação entre universidades no país. O IC tem como meta fortalecer a pesquisa também na graduação, onde a pesquisa se integra também com a extensão. Disciplinas conjuntas entre graduação e pós vem sendo regularmente oferecidas, com sucesso. Atividades de Iniciação Científica seguem sendo valorizadas, gerando produção científica com o envolvimento de alunos de graduação. Na pós-graduação, há grande ênfase na formação em pesquisa, com disciplinas de metodologia e aprofundamento em escrita científica. Seminários e atividades de Estágio em Docência são obrigatórias para todos os alunos. Foi realizado em 2025 o planejamento estratégico do PPGI, que pautará as ações estratégicas que tangem a gestão e a operação do programa nos próximos anos. Os pesquisadores têm sido incentivados a envolver alunos de graduação nos seus projetos de pesquisa, vários dos quais recebem apoio da FAPERJ, CNPq, CAPES, RNP, Reditus, Dell, Oracle e Petrobras, entre outros. Vale ressaltar que pesquisas realizadas no IC têm recebido premiações, listadas no site do PPGI. As produções dos pesquisadores são coletadas anualmente na plataforma Sucupira, e análises dos relatórios da CAPES têm sido feitas, para traçar uma estratégia para aumentar o conceito do PPGI.

ii) Análise das Informações

O IC vem lidando com perdas de docentes, mas em 2025 conseguiu mitigar o problema da redução no número de candidatos à pós. Vários docentes recém-contratados foram integrados à pós-graduação em 2025, e outros mais antigos se retiraram do programa. Porém, estimular a pesquisa dos que não estão participando ativamente do PPGI segue sendo um desafio. Vários novos acordos com instituições estrangeiras foram estabelecidos e vimos conseguindo tirar proveito deles, com o envio de alunos independente de bolsas. O esforço feito ao longo de 2024 e 2025 em buscar novas parcerias com grupos externos e internos da UFRJ começa a dar resultados, com novas perspectivas de parcerias e projetos conjuntos que devem se consolidar em 2026. A oferta de disciplina de metodologia científica para a graduação tem dado bons resultados, com alunos produzindo TCCs com potencial para gerar resultados científicos e para a sociedade. Vários docentes, artigos e teses foram premiados ao longo do ano de 2025, mas ainda é necessário aumentar a produção acadêmica em periódicos indexados. O Mestrado Profissional em rede para Ensino de Computação na Educação Básica (PROFCOMP) está em fase de implantação, com a primeira turma iniciando em 2026-1. Será necessário articular o funcionamento dos dois programas, pois alguns docentes dividirão seu tempo entre os dois.

iii) Ações a Desenvolver

Fortalecer a política de integração entre graduação e pós, sistematizando oferta de vagas e aproveitamento de disciplinas da pós-graduação para alunos da graduação, estimulando esses alunos a seguirem os estudos no PPGI. Pensar estratégias de incentivo à participação de docentes que não são atuantes na pós-graduação em grupos de pesquisa e co-orientações. Seguimos com a intenção de conduzir um levantamento de dados e mapeamento das iniciativas de pesquisa no âmbito do IC, para melhor traçar estratégias. O planejamento estratégico do PPGI, realizado em 2025, baseou-se fortemente na análise do relatório de avaliação da CAPES e esperamos que as ações propostas resultem em melhorias em 2026. Seguimos com as prioridades de incrementar o número de publicações e reduzir o tempo de conclusão dos alunos do PPGI assim como de acompanhar parcerias internacionais e oportunidades voltadas para os alunos, para maximizar o aproveitamento. Seguimos tentando também incentivar o intercâmbio nacional e internacional de alunos e docentes, bem como mapear os principais processos do PPGI. E agora, torna-se prioridade viabilizar a oferta de disciplinas e orientações para o PROFCOMP. Avançamos um pouco na interação entre pesquisa e extensão e seguimos empenhados em contribuir com o INOVA/CCMN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Seguimos avançando nas ações planejadas para a pesquisa no IC desde o primeiro planejamento estratégico feito para o Instituto. Neste ano, do ponto de vista estratégico a ação mais relevante foi a realização de um planejamento estratégico específico para o PPGI. Os esforços investidos na aproximação entre a graduação e após vem gerando resultados como aceleração dos alunos e aumento de candidatos do BCC no PPGI. Os docentes que ainda não o fazem, seguem sendo incentivados a participar das pesquisas, mas ainda de forma pouco sistemática. A CAD-PPGI (comissão de avaliação docente) voltou a atuar porém ainda não avançou na proposta de novas políticas e estratégias para a pós. Foi realizado o primeiro processo seletivo para alunos do PROFCOMP e está sendo organizada a oferta de disciplinas para a primeira turma que iniciará suas atividades em 2026-1. Ainda não foi investigada a formação de comissão de ética em tecnologia, o desafio segue para o próximo ano.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, demos continuidade à consolidação de nossas ações de extensão, ampliadas consideravelmente em número em anos anteriores, e no envolvimento de novos docentes. Temos hoje 11 projetos de extensão ativos: (1) Caronaê; (2) ProMOVE: Grupo de Interesse em Desenvolvimento de Soluções e Aplicativos baseados em Dispositivos Móveis; (3) Observatório de Atenção Permanente ao Uso de Agrotóxicos; (4) MInerv@s Digitais: Ações de Fomento à Formação e Participação Feminina na Área de Computação; (5) Conexões Tecnológicas: Transferindo Tecnologias Digitais e Metodologias de Inclusão e Cultura Digital para Além Fronteiras; (6) InformAção: Informação para Ação; (7) Combate à Desinformação sobre a COVID-19 através do Letramento Midiático; (8) DEBUG - Discontinuing Erasure: Bringing up Underrepresented Groups; (9) Machine Teaching e a Computação na Educação Básica; (10) Museu virtual do carnaval de rua do Rio de Janeiro - bloco Suvaco do Cristo; (11) HelloStory: Desenvolvendo o pensamento computacional através de histórias; e (12) InovaProcess: Inovação e Gestão de Processos Organizacionais; e (13) Processos, Modelos e Dados: Dominando Estatística e Modelagem Matemática através do YouTube. E ainda 6 cursos:: (1) Atualização sobre Computação Social: alertando a população e entendendo os desafios e oportunidades da área; (2) Curso de Linux: do Básico à Administração; (3) Olimpíadas Matemáticas Universitárias. (4) Rede Blockchain Optimism: Governança e Incentivos Retroativos; (5) Recursos Computacionais Integrados na Educação: Novos Caminhos para Aprender e Ensinar; e (6) Curso Avançado de Linux - Administração. Algumas dessas ações ainda envolvem um número reduzido de alunos, mas esperamos que, ao se consolidarem, possam ampliar o número de atividades e de extensionistas a receber. Continuamos também a ampliar parcerias, externa e internamente. Além disso, nossos projetos estiveram presentes na SNCT, SIAC e Festival do Conhecimento, sendo que alguns participaram também de eventos externos, como a Rio Innovation Week. A integração com as ações de ensino e pesquisa tem sido importante estímulo à participação discente, sendo que alguns projetos se destacam pela atuação de alunos da pós-graduação do PPGI desde sua criação. A forte relação dos projetos do IC com a maioria dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) é outra característica importante, abordando diversidade de gênero, letramento midiático e de dados, inclusão digital, apoio a deficientes auditivos, divulgação científica, mobilidade urbana, e combate à desinformação na área da saúde e meio-ambiente, dentre outros.

Importante iniciativa do IC foi motivar professores recêm ingressos em nossa unidade a se envolverem imediatamente com ações de extensão, evidenciando já uma importante mudança de cultura.

ii) Análise das Informações

Em 2025, continuamos a buscar novos processos de gestão para nossos projetos de extensão, compartilhando as experiências de sucesso. No entanto, algumas ações ainda precisam ampliar suas atividades e também o número de extensionistas. Ampliamos um pouco o número de bolsas obtidas em 2025, mas ainda foram poucos os projetos que submeteram ao edital. A dificuldade de encontrar horários comuns e recursos financeiros para atividades presenciais externas ao Campus continua sendo o maior desafio. Muitos projetos realizam reuniões gerais à noite pela dificuldade de horários comuns entre seus membros. Os períodos iniciais do BCC têm reservadas 2 horas de horário comum, o que facilita algumas interações, mas não viabiliza as idas a campo. Em 2025, tentou-se sistematizar e divulgar melhor a oferta de vagas em ações de extensão. O acompanhamento do andamento das ações e da satisfação e aproveitamento dos participantes, ainda não tem sido efetivo, por falta de pessoal disponível para esta frente. Os novos indicadores de inserção social na avaliação de programas de pós da CAPES, assim como as ações da PR5 reconhecendo a participação de pós-graduandos nas ações ainda não conseguiram motivar alguns docentes e pós-graduandos de algumas áreas para a extensão, mas esperamos que se avance com as formas de contabilizar essa participação.

iii) Ações a Desenvolver

A partir do Planejamento Estratégico realizado pelo IC, foi criada uma frente de trabalho voltada para o fomento da extensão no IC, mas ainda não dispomos de uma estrutura de apoio e acompanhamento das ações de extensão, visando diminuir o esforço docente de coordenação e também uma avaliação do engajamento e formação de nossos extensionistas. Estamos definindo ainda uma ação de extensão voltada especificamente para os calouros, visando ser uma iniciação à extensão, com 30 horas de atividades presenciais. A aproximação com a pesquisa vem sendo estimulada, identificando possibilidades de interação e envolvendo mais grupos de pesquisa em ações novas ou existentes. Ainda na pós-graduação, a formação

de futuros pesquisadores e docentes precisa contemplar experiências e valorização da extensão, fazendo com que no futuro este seja um caminho natural para novos concursados. Para 2026, gostaríamos de definir critérios e mecanismos para acompanhamento, apoio e avaliação das ações existentes. Seguiremos investindo na realização de eventos periódicos para maior visibilidade e entendimento das diferentes frentes da extensão. O início da primeira turma do PROFCOMP em 2026 representa mais uma oportunidade de aproximação da pesquisa e ensino com a extensão e ideias neste sentido já vêm sendo discutidas no IC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 ainda não conseguimos implantar uma comissão ou equipe de apoio à direção adjunta de extensão, mas esperamos que se torne viável em 2026. Alguns dos projetos que concentram o maior número de alunos extensionistas conseguiram a adesão de outros docentes para auxílio à gestão e condução das atividades, dentre eles: Minerv@s Digitais, InformAção, Museu do Carnaval e ProMove. Outros consolidaram parcerias para ampliar suas ações. Dois projetos, no entanto, não conseguiram efetivamente realizar atividades significativas e receber extensionistas como esperado. Concluímos 2025 com bons retornos de nossos alunos em relação às ações de extensão das quais participa, mas ainda há queixas dos alunos em relação à demora no processo de aceitação nas ações via SIGA.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A direção adjunta de pesquisa reforçou a atuação conjunta com a Coordenação de Pós-Graduação do curso stricto sensu (PPGI), principalmente para a realização do planejamento estratégico do PPGI em 2025. O PPGI conta atualmente com 34 professores (sendo 5 colaboradores e os demais permanentes) e 140 discentes com matrícula ativa, sendo 78 de doutorado e 62 de mestrado. Até o momento foram formados pelo Programa 626 mestres (desde 1998) e 80 doutores (desde 2010). O programa conta com financiamento da CAPES (PROAP) e bolsas de mestrado e doutorado da CAPES e CNPq, além de financiamentos via projetos

FAPERJ, CNPq, CAPES, RNP e FINEP, e parcerias com empresas como a Dell e Petrobras. Além disso, vários dos docentes são bolsistas PQ e/ou Jovem Cientista ou Cientista do Estado RJ. O programa obteve conceito 4 na última avaliação da CAPES. O PPGI tem tomado ações contínuas para melhoria de qualidade, entre as quais destacam-se: custear revisão de inglês para artigos submetidos a periódicos qualificados no estrato superior; realizar workshops de escrita de artigos para incentivar a escrita por parte dos alunos; realizar tutorias, palestras e cursos ao longo do ano, enfocando técnicas ou métodos necessários para o desenvolvimento das pesquisas. Além disso, são realizados seminários bianuais de acompanhamento, estágio à docência e acompanhamento permanente dos alunos por uma comissão. Após revisão curricular e alteração da periodicidade para semestral, algumas disciplinas vêm sendo oferecidas conjuntamente com a graduação, incentivando o contato e integração entre alunos, professores e conteúdos de graduação e pós. O objetivo é incentivar alunos da graduação a se envolverem em pesquisa, abrindo caminho para a pós-graduação. As primeiras experiências obtiveram bons resultados. Foi criado um grupo de trabalho que elaborou uma proposta inicial para promover maior integração entre a graduação e a pós, tema que segue desafiador. Houve avanços significativos na proposta de colaboração com o IMPA Tech, visando, entre outras coisas, atrair alunos para a pós-graduação do IC. O IC será um pólo do PROFCOMP, e o curso terá sua primeira turma em 2026-1. Isto será um desafio, visto que alguns docentes do PPGI atuarão também no PROFCOMP, dividindo os esforços. Há alguns anos, vários docentes do PPGI já se envolvem com ações de extensão, contribuindo para a participação de pós-graduandos na extensão e para o quesito de inserção social da avaliação da CAPES. Temos estabelecido acordos com universidades estrangeiras para mobilidade de estudantes e dupla diplomação, tanto na graduação quanto na pós, e essas iniciativas deverão continuar em 2026.

ii) Análise das Informações

A integração com a graduação vem se fortalecendo e já deu resultados positivos na captação de novos alunos, sendo ainda necessário analisar e discutir as abordagens de integração e estabelecer melhores práticas. Captar e manter alunos segue sendo um grande desafio, bem como aumentar o número de defesas ao ano. Os prazos dos alunos represados pela pandemia começaram a vencer em 2025, ocasionando aumento no número de defesas e pedidos de extensão. Espera-se que esta tendência continue em 2026, com vários

alunos terminando o curso. Estão sendo propostas planilhas e processos para melhor acompanhamento dos alunos. Os alunos seguem com dificuldades de publicação em veículos de melhor qualidade, mesmo utilizando novas ferramentas de tradução e revisão de textos. Será necessário esforço para melhorar a capacidade de pesquisa e produção discente. Houve um aumento da participação de pós-graduandos em ações de extensão, aumentando interações com graduandos e com participantes externos. O planejamento estratégico foi realizado e estamos analisando as novas formas de avaliação adotadas pela CAPES. Vale também mencionar como desafio de longo prazo investir na formação docente dos estudantes de pós, uma vez que essa é uma área de atuação almejada por muitos que procuram a pós-graduação. Consideramos que a implementação do PROFCOMP pelo IC nos ajudará a desenvolver a expertise necessária para superar esse desafio.

iii) Ações a Desenvolver

Coordenar a oferta conjunta de disciplinas com o BCC. Conduzir encontros entre os docentes para estabelecer melhores práticas e formalizar a oferta e aproveitamento de disciplinas. Acompanhar melhor o andamento dos alunos, com a formação de comitê específico. Incentivar a produção acadêmica em publicações em periódicos indexados e mobilidade internacional de docentes e alunos. Viabilizar minicursos de escrita acadêmica, revisão por pares e apresentações, incentivar os alunos a realizarem cursos de idiomas e promover a prática da escrita. Estimular e estabelecer diretrizes para que os alunos da pós realizem estágio docência nas disciplinas de graduação. Aumentar a participação de pós-graduandos do PPGI em projetos conjuntos de extensão e pesquisa de visível contribuição para a sociedade. Melhorar o funcionamento interno das comissões do PPGI. Dar prosseguimento à implementação do PROFCOMP como Instituição Associada do programa em rede no Rio de Janeiro. Buscar auxílio nas instâncias superiores da UFRJ para a montagem da estrutura necessária para implantação do PROFCOMP, incluindo funcionários, espaço e equipamentos. Ampliar a divulgação do PPGI junto a alunos de graduação. Divulgar o PPGI em instituições estrangeiras, em particular latinoamericanas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As discussões para discutir a integração entre graduação e pós ainda estão em andamento, foi elaborada uma proposta preliminar que será apresentada à comissão deliberativa do PPGI. Já temos um curso no PPGI que aborda a escrita acadêmica, que voltou a ser oferecido em 2025. Ainda é preciso incentivar os alunos a cursarem o idioma inglês, pois muitos deixam a desejar neste quesito. Tem sido feito um esforço concentrado dos docentes do programa para levar seus alunos a defender suas teses e dissertações, houve um pequeno aumento na quantidade de dissertações defendidas. Antes mesmo da aprovação da creditação da extensão para pós-graduação na UFRJ, o PPGI já tinha mestrandos e doutorandos envolvidos em ações de extensão, o que ajuda o Programa a ser bem avaliado quanto à sua inserção social. Foi criado um grupo para discutir essa integração, mas ainda não foi feita proposta formal. Foi realizado o planejamento estratégico do PPGI para o quadriênio em andamento.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IC no momento não tem uma pós-graduação lato sensu. Faz parte do plano de médio prazo a criação de uma e/ou colaboração em outras já ofertadas por outras unidades da UFRJ. Em 2024 iniciamos um levantamento de informações para o delineamento de propostas de criação de pós-graduação lato sensu em Inteligência Artificial, Educação em Computação e Engenharia de Software, porém, em 2025 priorizamos o investimento na criação do curso de graduação em Inteligência Artificial e na implantação do PROFCOMP. Ainda estamos distantes da construção de uma proposta de criação de um curso Lato Sensu no IC. O principal obstáculo para um maior avanço nessa direção é a quantidade insuficiente de docentes e de TAEs para atender a grande quantidade de demandas que nos são apresentadas. Assim, ações que necessitam de um maior envolvimento e dedicação e que não possuem um prazo específico para serem realizadas, como é o caso de iniciativas para a criação de cursos de pós lato sensu, acabam sendo relegadas a um segundo plano.

ii) Análise das Informações

Existe uma preocupação e interesse de parte dos docentes e da direção em identificar e desenvolver iniciativas de pós-graduação lato sensu. Isto está relacionado ao Planejamento Estratégico. Boas oportunidades foram identificadas, nas áreas de Inteligência Artificial, Educação em Computação, Engenharia de Software e Engenharia de Dados. Os levantamentos ainda estão sendo feitos e ainda estamos um tanto distantes da construção de uma proposta de criação de um curso Lato Sensu no IC. O desafio, porém, é

acomodar uma nova frente de trabalho em um instituto com um quadro tão reduzido de docentes e funcionários frente à demanda já existente de ensino, pesquisa e extensão que o IC abarca.

iii) Ações a Desenvolver

Com a chegada de novos docentes no IC com o preenchimento das vagas da última COTAV, o IC deve reavaliar em 2026 se haverá esforço docente suficiente para a proposta de uma pós lato sensu própria ou a colaboração em uma pós lato sensu com outra unidade e, em caso positivo, estabelecer a colaboração. Seguir na prospecção de temáticas de interesse dos cursos, identificar docentes interessados em redigir a proposta de criação de curso e dar seguimento ao processo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar de haver interesse do IC na criação de um curso de pós lato sensu próprio e/ou no estabelecimento de uma parceria para a criação e oferta de tal curso, isso não se mostrou viável no momento, por falta de docentes e TAEs.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Ao longo de 2025, foram realizadas importantes ações voltadas ao fortalecimento da identidade institucional e da inserção social do IC. Destaca-se a reelaboração do site do Instituto (ic.ufrj.br), criação de um perfil no instagram para o IC-UFRJ (@ic_ufrj), e a criação de um painel em homenagem a todos os egressos do curso ao longo de seus 50 anos de história. Também foi promovido um evento comemorativo pelos 5 anos do IC, que reuniu egressos e integrantes do corpo social de diferentes períodos, fortalecendo vínculos e a memória institucional. A comunicação interna segue sendo realizada de maneira estruturada e efetiva. Seguimos incentivando a participação de docentes, discentes e TAEs nos conselhos da UFRJ, e atualmente temos docentes atuando no CEG e no CPEG, além da presença no conselho de coordenação do CCMN e na plenária de decanos e diretores. O IC participa intensamente de eventos da UFRJ como a SIAC, "Festival do Conhecimento", Rio Innovation Week e "Semana Nacional de Ciência e Tecnologia". Participamos do GT

para a criação do curso de bacharelado em IA na UFRJ. Em 2025 seguimos com tentativas de diálogo com o NCE para organizar e promover o compartilhamento de espaços físicos e a oferta de atividades conjuntas de ensino, porém essa iniciativa se mostrou infrutífera e não tivemos nenhum avanço. Seguimos com a intenção de implantar a ouvidoria, prevista no organograma do IC, porém constatamos que isso só será possível quando conseguirmos um aumento significativo de nosso quadro de docentes e TAEs. Temos o papel de prestar serviço informativo à sociedade quanto às perspectivas e limitações da computação, separando o que é *hype* do que é legítimo e chamando a atenção para os riscos inerentes a esta, como a qualquer outra tecnologia. Para isso, seguimos investindo em construir mecanismos de divulgação acessíveis e participar de eventos voltados ao grande público. O IC participou de eventos externos para divulgação de suas ações, e ampliou suas interações com o Parque Tecnológico. O IC consolidou sua parceria com o INOVA/UFRJ, ampliando sua participação no projeto CONECTA de mapeamento de competências da UFRJ, para mais visibilidade de seu potencial para transferência de know-how e tecnologias. Junto ao IBICT e MCTI, deu continuidade a sua atuação no projeto BR CRIS e BR DRIS T. Para a divulgação interna de informações temos uma pasta compartilhada onde se encontram atas, portarias, designação de comissões, etc. Para a comunicação com os estudantes, listas de e-mails, grupos Telegram e o contato através do CAInfo são os principais canais utilizados. Vale mencionar o estabelecimento de parcerias internacionais e a realização das cerimônias de colação de grau abertas para participação de familiares e entorno social dos estudantes. Nosso manual para alunos da graduação em Ciência da Computação é acessível no link https://ic.ufrj.br/info/manual-do-aluno-bcc .

ii) Análise das Informações

Avançamos significativamente no fortalecimento da identidade institucional e no estabelecimento de canais de comunicação com instituições e pessoas internas e externas à UFRJ. Temos docentes atuando na decania (decano), no CEG, no CPEG, no CONSUNI e na CPA, além de participação na comissão do PDA/UFRJ pela PR2 e no Plano de Logística Sustentável da universidade. O novo site do IC foi concluído e já está acessível em www.ic.ufrj.br . O painel com os nomes de todos os egressos do curso de graduação em computação dos últimos 50 anos foi instalado e já recebeu dezenas de visitantes que, motivados pela vontade de ver o painel,

voltaram a ter contato com o IC e com a UFRJ. A secretaria de ensino de graduação segue tendo atuação excelente em 2025. Temos dois TAE para a secretaria de graduação, mas a pós-graduação conta apenas com uma secretária que atua no PPGI, mas não é lotada nem localizada no IC. Toda a comunicação com os novos estudantes do PROFCOMP tem sido então realizada diretamente pela coordenadora do programa. O estabelecimento de comissão de internacionalização mantém os alunos a par de oportunidades de intercâmbio e apoia o processo de estabelecimento de parcerias. Para 2026, nosso Planejamento Estratégico contempla iniciativas diversas de envolvimento e parcerias com nossos egressos.

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade à participação em fóruns e conselhos internos à UFRJ; dar continuidade a comunicação com o corpo social do IC e com o CAInfo (centro acadêmico). Evoluir o quadro de pessoal para atendimento ao público interno e externo; evoluir o repositório digital de informações internas para uma base de conhecimento. Dar prosseguimento às articulações junto à decania; estabelecimento de estratégia de articulação com outras unidades; estreitar as parcerias com as unidades IM, COPPE e SG-TIC, através do estabelecimento de uma agenda conjunta entre o IC e cada uma destas unidades. Dentre os interesses comuns já identificados estão os temas de análise de dados e inteligência artificial, que poderiam aproximar grupos diversos da UFRJ, pensando no futuro e em como adequar os desafios destas áreas à formação dos alunos da UFRJ. Melhorar a divulgação de oportunidades para alunos e a comunicação com outras unidades. Dar continuidade às interações com o Parque Tecnológico e com a INOVA/UFRJ. Buscar recursos para investir na comunicação institucional através das redes sociais. Implantar, possivelmente como projeto de extensão, um projeto que possa coordenar a articular diversas ações relacionadas a comunicação interna e externa. Envolvimento dos egressos , usando o catálogo criado, nas diversas ações e frentes de atuação do IC. Realização da Semana da Computação, ampliando a participação de público externo, inclusive de ensino médio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Embora ainda não realizada de forma sistemática, a articulação com outras unidades da UFRJ foi ampliada de forma significativa, com aproximação e parcerias sendo fechadas, com a TIC, INOVA/RJ, Faculdade de Letras, Escola de Comunicação, Parque Tecnológico, dentre outras, algumas resultando em submissão de propostas conjuntas e consolidação de colaborações. O site do IC foi finalmente reformulado e já está operacional. O perfil no instagram do IC foi criado e vem sendo alimentado. No âmbito de consolidar e ampliar a comunicação interinstitucional, o diálogo com o IM aumentou em relação a 2024. Já o diálogo com o NCE não foi frutífero. Seguimos em contato regular com a SG-TIC, embora ainda não tenhamos conseguido levar à frente ações conjuntas. Seguem as iniciativas de articulação com a Decania do CCMN. Seguimos participando de fóruns e conselhos internos à UFRJ. No âmbito de tornar o IC conhecido pela sociedade, algumas ações seguem em andamento: articulação interna das diretorias adjuntas a fim de delinear estratégias para tal; ampliar e consolidar as parcerias com setor público e terceiro setor, já materializadas em algumas das ações de extensão em andamento. As ações de extensão têm tido papel importante, seja através das publicações periódicas em suas redes sociais, seja para participação em ações de divulgação promovidas pelo Parque Tecnológico ou em iniciativas como a SNCT. A parceria com o IMPA Tech está em fase final de formalização.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, houve troca da coordenação do BCC e dos membros docentes e discentes atuando na COAA, aumento do Corpo de Professores Orientadores e revezamento de representantes do NDE que mantiveram o trabalho conjunto, com a colaboração do Centro Acadêmico de Informática (CAInfo), no acompanhamento acadêmico dos discentes. Com a chegada de 6 novos docentes a orientação acadêmica pode ser mais efetiva, incluindo acompanhamento acadêmico dos estudantes de pós-graduação. Tanto na graduação quanto na pós-graduação, temos identificado um aumento significativo de estudantes que relatam problemas de saúde mental e são identificados neuro divergentes. Temos feito um esforço, desde 2023, para prover o

acolhimento e atender as necessidades de cada estudante. Neste ano de 2025 iniciamos novas abordagens para o atendimento ao estudante com deficiência na esperança de minimizar as carências por eles vividas, no entanto, precisamos de mais estrutura física e de pessoal para que as ações sejam efetivas. As bolsas de monitoria têm seguido as cotas, fomentando que estudantes com baixa renda tenham mais acessos a elas. A participação discente em projetos de pesquisa, extensão e monitoria se mantém e, por meio dos representantes e CAInfo, os discentes têm tido cada vez mais voz em reuniões, comissões e naturalmente decisões no IC. Seguimos participando com a presença ativa dos estudantes em eventos acadêmicos como a SIAC, na SNCT, Festival do Conhecimento, na Semana da Computação, na Rio Innovation Week, assim como em diversos eventos promovidos pelo Parque Tecnológico. Apesar de dificuldades, o docente tutor apontado para acompanhar a EJCM (empresa júnior) mantém contato com a direção da EJCM para facilitação de ações, debate de estratégias e práticas, visando desenvolver ações de inovação. As oportunidades de intercâmbio via SGRI e acordos feitos diretamente com o IC de dupla-diplomação tem aumentado e com isso um setor de internacionalização está sendo criado. Em 2025 o IC fez 5 anos e recuperou o nome de todos os formados desde a primeira turma, confeccionou um painel com todos esses egressos aumentando o sentimento de pertencimento e contato entre egressos e atuais estudantes. O maior entrave para investir no trabalho de orientação discente é o aumento dos estudantes com necessidades especiais e falta de conhecimento e profissionais qualificados para lidar com as questões que esses estudantes trazem. Temos dificuldade em receber auxílio do órgão da UFRJ responsável pela acessibilidade, DIRAC. Estamos buscando maneiras de tornar o processo para a assistência a esses estudantes e orientação acadêmica mais eficiente. A COAA fez um manual para o orientador acadêmico para facilitar a participação dos docentes nesse processo. Percebemos que a orientação acadêmica adequada, feita com seriedade de dedicação, pode reduzir significativamente os índices de retenção e evasão, além de melhorar a formação dos estudantes.

ii) Análise das Informações

Demos prosseguimento às estratégias para reduzir os índices de evasão e retenção e melhorar o desempenho geral dos alunos, capitaneadas pela Coordenação do Curso, COAA e NDE. As ações incluem catalogar os estudantes com necessidades especiais, realizar entrevistas com os alunos especiais e de baixo

rendimento, manter contato estreito com os orientadores acadêmicos e análise de dados para nortear a oferta de disciplinas. A sistematização do levantamento de dados do SIGA sobre ingressantes, evasão, tempos médios de conclusão, e desempenho nas disciplinas do primeiro ano do BCC continuará a ser desenvolvida, com a estruturação do que é necessário para uma obtenção e um gerenciamento dos dados adequados. Apesar dos esforços, a parceria com a EJCM não se concretizou em um novo site para o IC, no entanto, docentes e discentes do LCI/IC conseguiram finalmente disponibilizar um novo site. Como desafios, temos o fortalecimento da relação institucional com os egressos e com empresas através de oficinas, cursos livres e projetos de ensino, pesquisa e extensão. Repensar os instrumentos e condições de concessão e acompanhamento de estágio, de forma a ampliar as oportunidades para os alunos e viabilizar situações de estágio mais significativas. Outro desafio importante é o de ampliar a assistência e monitoria especial para estudantes deficientes. E finalmente um desafio que depende da política da instituição está relacionado à escassez de espaço físico e pessoal qualificado para a atuação com os estudantes neuro divergentes.

iii) Ações a Desenvolver

O sistema de acompanhamento para estudantes da pós-graduação precisa ser fortalecido. Precisa-se criar uma comissão de acessibilidade que possa buscar qualificação e trabalhar para assistir os estudantes de forma mais efetiva. Conquistar recursos de pessoal qualificado e bolsas específicas para monitores voltados ao atendimento exclusivo destes discentes neuro divergentes. Apesar do manual do orientador acadêmico, criado pela COAA, ainda precisamos estimular o engajamento dos professores na orientação acadêmica na graduação e na pós-graduação. Criar mecanismos para acompanhamento periódico da participação de alunos nas ações de extensão e do cumprimento da carga horária ao longo dos períodos. A necessidade de espaço físico se torna cada dia mais premente, incluindo espaço de convivência para aumentar a proximidade e viabilizar conversas em espaços com privacidade. Ainda não foi feito e continua como meta: avaliar em detalhes o relatório do Enade 2021, comparar os resultados dos anos anteriores e propor ações para voltarmos ao conceito 5 na próxima avaliação. Criar mecanismos de aviso sobre os atos acadêmicos e seus prazos. Discutir a implementação das cotas na monitoria e a forma de atuação dos monitores nas disciplinas. Manter o cadastro dos egressos atualizado. Implantar a ação de extensão relacionada às atividades discentes em projetos da EJCM e também aquela especificamente voltada para calouros.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve uma melhora na orientação acadêmica com a chegada de novos docentes, no entanto houve um aumento nos estudantes com necessidades especiais. Os orientadores acadêmicos dispõe de um manual do orientador e são estimulados a realizar um registro organizado da situação geral de cada orientando. Este registro permite à COAA identificar os alunos que necessitam de acompanhamento. A participação dos alunos de períodos mais avançados no acolhimento dos estudantes ingressantes é bastante efetiva, mas a organização do grupo de professores e estudantes envolvidos no acolhimento dos estudantes com deficiência ainda é incipiente. Embora questões de gênero e minorias venham sendo tratadas em projetos de extensão, percebe-se carências nas ações visando evitar preconceitos. O IC vem tentando organizar eventos para esclarecimento sobre assédio e importunação, com a participação de pessoal qualificado no assunto. Estamos repensando a implementação de bolsas de monitoria para o atendimento de estudantes com deficiência dada a discrepância entre número de bolsas (2 em 2025) e o número de estudantes (30 estudantes com diferentes questões sendo a mais comum TEA). Houve aumento nas ações de extensão e ampliação no número de vagas e suas atividades, facilitando a creditação da extensão. O CAInfo continua bastante atuante na representação do corpo discente. O número de acordos internacionais continua em crescimento em quantidade e variedade.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Quando criado em 2020 a partir do Departamento de Ciência da Computação (DCC) do IM, o IC levou toda a carga de trabalho deste departamento, porém não absorveu o quadro completo de docentes e nenhum técnico. Atualmente, contamos com mais de 600 discentes ativos no curso de Ciência da Computação e cerca de 200 na pós-graduação. A atuação no BCMT é mais difícil de mensurar. Contaremos, no início de 2026, com 41 docentes permanentes ativos, número ainda muito inferior aos 54 docentes permanentes pertencentes

ao DCC à época em que o processo de criação do IC foi aberto, em 2012. Há que recompor o quadro permanente para que as ações do IC não sejam sufocadas pela falta de docentes. Começaremos 2026 com 10 vagas para substitutos, um número ainda proporcionalmente elevado. O quadro de servidores TAE permaneceu com 6 servidores. O quantitativo ainda é inferior ao necessário para o pleno funcionamento administrativo do Instituto, inclusive de acordo com os requisitos levantados pelo programa PRODIM, sendo necessário continuar a buscar um aumento desse quadro. Em 2025, 3 servidores aderiram ao PGD. Seria importante mapear a formação profissional dos técnicos e as necessidades de cada setor, tarefa que demandaria um setor de RH próprio, ainda inexistente. A pós-graduação também demanda apoio urgente, especialmente com o início das atividades de um segundo programa de pós-graduação vinculado ao IC. Uma demanda específica, dada a natureza do Instituto, é a de pessoal técnico em TI. Contar com um quadro técnico em TI no IC viabilizaria a condução de projetos de TI do interesse da UFRJ, bem como motivadores para professores, alunos e técnicos, tendo o benefício de poder atingir sinergia entre as três classes. Temos feito repetidamente a solicitação à PR4, porém a política atual de alocação de pessoal de TI da UFRJ não o permite. Em 2024 iniciamos uma aproximação com a SG-TIC no sentido de tentar contornar essa limitação através de parcerias. Há interesse mútuo nesse sentido, mas não conseguimos avançar nessa frente em 2025. Em 2025, seguimos na análise e implementação de ações alinhadas ao planejamento estratégico do Instituto (2023). As condições de trabalho sofreram ligeira melhoria, com a mudança de local do LAB1 e início da redistribuição dos gabinetes dos docentes. Mas por falta de pessoal técnico e de orçamento alguns gabinetes estão ainda mais precários do que anteriormente. Todos, apesar de motivados e compreensivos, não estão satisfeitos: espaço insuficiente e inseguro (com balas perdidas atingindo gabinetes), aparelhos de refrigeração antigos e defeituosos, computadores pessoais desatualizados, salas de aula em más condições. Apesar dos avanços recentes, a insuficiência de salas de aula, de espaços para extensão, de apoio administrativo e de quadro docente permanece como um importante desafio.

ii) Análise das Informações

Não houve evolução no quadro de servidores TAE ao longo de 2025. Os servidores atuais, distribuídos em seção de ensino, gabinete e atividades gerenciais, colaboram positivamente para melhoria administrativa

do instituto. Esperamos receber novos servidores em 2026. O quadro ainda é inferior ao mínimo desejável, gerando sobrecarga de trabalho no corpo técnico. A gestão de pessoal permanece no DP da Decania. O PPGI continua com serviços intermitentes de secretaria, demonstrando a necessidade de aumento do quadro. O PROFCOMP, novo programa de pós liderado pelo IC, não possui ainda serviço de secretaria. Em 2025, o IC recebeu 6 novos docentes aprovados nos concursos de 2024, evitando o agravamento de uma situação já crítica, causada pelo limitado número de docentes permanentes do Instituto. O alto número de substitutos segue sendo desafio para o IC em 2026. Dentre os vários desafios de espaço enfrentados, destaca-se a busca por um espaço amplo de convivência e integração. Conseguimos avançar em algumas das metas do Planejamento Estratégico (como aumento do envolvimento do corpo social na comemoração dos 5 anos do instituto e no planejamento do novo curso de bacharelado). As regras para progressão docente específicas para o IC ainda não foram criadas. Ainda precisamos melhorar o sistema de avaliação dos docentes pelos discentes e o acompanhamento dessa avaliação. Não houve avanços no PDP. O PGD recebeu mais 3 adesões e vem funcionando bem, apesar das dificuldades de acompanhamento.

iii) Ações a Desenvolver

A maioria das ações do relatório anterior continuam em pauta. Aumentar a segurança das instalações (verificar viabilidade da construção de barreiras contra balas perdidas, aumentar o número de câmeras de vigilância e reforçar trancas nas portas). Buscar mais espaço para atender às demandas físicas (salas de docentes, laboratórios, discentes e extensão); a curto prazo, a solução passa pela negociação de espaços com o NCE, dificultada por divergências relacionadas ao cadastramento dos laboratórios do PPGI localizados no NCE e coordenados por docentes do IC. Buscar intermediação das negociações nas instâncias superiores. Aprimorar o PDP e o PGD, aumentando a participação dos técnicos nas diversas etapas do processo. Atualizar as regras de progressão docente. Buscar parceria com o DP da Decania para ajudar na construção de um plano de desenvolvimento técnico administrativo. Promover ações coordenadas para receber novos docentes e substitutos, integrando-os melhor com as atividades do Instituto. Estimular ações de capacitação docente, aumentando, inclusive, a atuação dos docentes recém-contratados em pesquisa e credenciamento na pós-graduação. Dar continuidade ao planejamento estratégico iniciado em 2023, documentando e organizando a base de conhecimento interna. Ampliar a participação docente, alinhada aos objetivos do IC, e aperfeiçoar ferramentas de análise de desempenho para promover melhorias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve avanço no aumento da segurança das instalações. Não houve avanços concretos nas negociações para aumento do espaço físico. Os novos docentes aprovados no concurso de 2024 estão sendo integrados em atividades do instituto. Não conseguimos avançar com o aprimoramento do PDP, e seguimos aderindo ao PGD, porém sem mudanças nas regras. A continuidade do programa levará a um aperfeiçoamento do processo e dos resultados. Progredimos na documentação das atividades administrativas, mas ainda não criamos a base de conhecimento interna ao IC, embora rotinas administrativas tenham sido documentadas. Os líderes das frentes do planejamento estratégico atuaram junto ao corpo social do IC na execução das ações previstas; contudo, o avanço foi irregular e, no conjunto, aquém do esperado. Os novos docentes permanentes foram incluídos em ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não houve aumento da integração dos substitutos. O quadro técnico-administrativo permaneceu o mesmo do final de 2024. Foram realizadas novas pesquisas de avaliação dos docentes pelos discentes, mas não conseguimos dar bom seguimento às ações necessárias que surgiram por duas razões: sobrecarga dos gestores e taxa ainda muito baixa de respostas, o que prejudica a interpretação dos dados.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Apesar de terem se passado 5 anos desde sua criação, o IC ainda não se consolidou. Temos limitações severas de pessoal, espaço e recursos financeiros. Em 2025 não tivemos avanços em nenhuma dessas questões. Apesar da qualidade e empenho dos servidores TAE do IC, o seu quantitativo ainda é insuficiente. Por falta de FGs, há apenas um bloco no SIORG (o Instituto), levando a uma centralização e confusão de responsabilidades, dado que docentes e técnicos estão todos vinculados diretamente à direção. Precisamos das gratificações de chefe e dos setores administrativos para melhorar esses pontos. A congregação é o principal fórum de tomada de decisão do IC. Suas pautas são divulgadas a todos os servidores, com convite à participação. 2025 foi um ano particularmente atribulado para a gestão do IC, e não conseguimos manter a regularidade das reuniões do conselho departamental. As iniciativas de criação do PROFCOMP, formalização da parceria com o IMPA Tech e elaboração da proposta para o Bacharelado em IA (entre outras)

consumiram muitas horas de trabalho. Apesar disso, as rotinas de funcionamento seguiram da melhor forma possível. Tivemos ao longo do ano a mudança da chefia de nosso único departamento, a renovação da congregação, e a troca da coordenação do curso, tendo para isso realizado todos os trâmites necessários, incluindo as eleições cabíveis. Seguimos recorrendo muito raramente ao recurso de ad-referendum, sendo os assuntos discutidos em reuniões regulares ou extraordinárias. A representação discente segue presente na congregação e no corpo deliberativo. Os problemas para a execução orçamentária vem se agravando, por falta de pessoal no IC e no CCMN (UASG). A dificuldade de acesso ágil a informações financeiras pela gestão do IC é um obstáculo a melhores ações. Diversos avanços importantes aconteceram impulsionados pelo planejamento estratégico realizado há 2 anos, porém a escassez de recursos e pessoal impacta fortemente a capacidade do IC de abraçar as oportunidades que se apresentam em grande número. A integração do IC à gestão do PPGI melhorou em 2025, com a realização do planejamento estratégico do PPGI. Porém, essa ainda é uma prioridade. O PPGI é oficialmente um programa inter-unidades (IC-NCE), mas o compromisso da unidade parceira com o programa não tem sido satisfatório. Exemplos são a redução do número de membros ativos e produtivos do NCE participantes do programa e os requisitos estabelecidos pelo NCE para uso do espaço físico pelos laboratórios de pesquisa do IC, gerando sobrecarga de responsabilidades para o IC. Ainda buscamos melhorar os trâmites de processos internos ao IC, porém faltam pessoas (docentes e TAEs) para atuar nas comissões administrativas, dado nosso baixo quadro de pessoal. Conseguimos finalmente reelaborar o site do IC, o que trouxe mais suporte e transparência na comunicação com os discentes.

ii) Análise das Informações

Ainda buscamos as necessárias FGs para a chefia e setores administrativos e CD para a direção. Seguimos buscando aumentar nosso quadro muito insuficiente de docentes e técnicos. São 6 servidores TAE, sendo uma recém chegada e em processo de aposentadoria, o que é menos do que o mínimo recomendado pelo PRODIM. Esse quantitativo já seria insuficiente, já que o IC é responsável por programas de pós-graduação, informação que não é considerada no PRODIM. Por falta de pessoal ou de envolvimento de alguns, alguns cargos previstos no organograma do IC ainda não foram ocupados. Gratificações seriam essenciais para consolidar a evolução, pois a estrutura da unidade tal como definida no seu regimento não coincide com o implementado no SIORG, gerando confusão. A oficina de planejamento estratégico em 2023 foi importante, mas enfrentamos dificuldades para o acompanhamento das ações, por excesso de carga de trabalho da

maioria do corpo docente e técnico do Instituto. As pessoas estão cansadas e doentes. A falta de espaço físico segue sendo um entrave relevante. Faltam gabinetes e não há espaço de convivência entre docentes e discentes de graduação e pós. Tampouco há espaço para que possamos investir os recursos proveniente de fomento para pesquisa, que deveriam ser revertidos em laboratórios de pesquisa com acesso para nossos alunos de graduação e pós. Prosseguimos atuantes e alinhados com órgãos estratégicos da UFRJ e em instâncias estratégicas, através da atuação de nossos representantes em conselhos, fóruns e congressos.

iii) Ações a Desenvolver

A maioria das ações do relatório anterior continuam em pauta, mas tivemos alguns avanços. Seguimos trabalhando para conseguir atualizar as regras de progressão; estabelecer ações de capacitação e valorização de docentes e técnicos; definir diretrizes para uso dos recursos financeiros do Instituto; estimular ações que visem alcançar as metas de médio e longo prazo; estabelecer o plano de atuação das diretorias adjuntas. Dar continuidade à elaboração do funcionograma do IC que especifica e define tarefas e rotina de cada setor e de cada indivíduo dentro do setor e ao mapeamento e documentação do fluxo de rotinas e processos no IC. Temos que articular com a atual chefia de departamento o estabelecimento de um regimento para o Corpo Deliberativo do IC e a proposta de um esquema de rodízio de cargos com periodicidade estabelecida. Dar continuidade ao detalhamento do plano de acolhimento para novos docentes e professores substitutos. Com a criação de novo programa de pós, criar a Comissão de Pós-graduação e Pesquisa do IC. De forma geral, temos a intenção de dar continuidade ao planejamento estratégico e fazer a aproximação entre seus objetivos com o relatório CPA, para facilitar o acompanhamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não concluímos a maioria das ações previstas no relatório anterior, mas avanços foram obtidos em várias delas. Conseguimos criar a câmara discente da congregação, que já está em funcionamento. Com a realização do planejamento estratégico do PPGI, demos um pequeno passo no sentido de aproximar a gestão do IC da gestão do PPGI, de maneira a levar ao PPGI as boas práticas aplicadas no IC. Infelizmente não conseguimos dar o devido acompanhamento às ações previstas no planejamento estratégico do IC, mas o documento

produzido segue pautando as diretrizes de desenvolvimento e operação do IC. O processo seletivo para a primeira turma do PROFCOMP foi concluído e estamos preparando a oferta de disciplinas para 2026-1. Com duas pós-graduações no IC poderemos criar a CPGP do IC, contribuindo para uma maior integração da gestão do PPGI (e da nova pós) com a gestão do IC. O site do IC foi concluído e já está acessível, contribuindo para o alcance de diversos outros objetivos que requerem melhor comunicação e visibilidade. Outras ações de definição de normas e resoluções para o IC ainda precisam avançar. Infelizmente, a falta de pessoal faz com que seja quase impossível fazermos mais do que responder às demandas imediatas.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A parcela de Orçamento Participativo destinada ao IC em 2025 foi reduzida em 58,3% em relação à de 2024, que já era insuficiente. Uma redução desta magnitude em um já combalido orçamento inviabiliza a plena execução das ações planejadas para o exercício no Instituto, obrigando-nos a priorizar entre necessidades essenciais. Agravando a situação, a liberação tardia e a dificuldade de uso da verba alocada, potencializada pelas dificuldades relacionadas à centralização das UASGs, fez com que nem todo esse pequeno montante pudesse ser utilizado. As instalações físicas do IC sofrem fortemente com o desgaste e danos causados pelo tempo, além da deterioração provocada pelos recorrentes incidentes climáticos, como excesso de chuvas sobre um já decadente telhado, por exemplo. Isto posto, não há, ainda, que se falar em compatibilidade entre os recursos recebidos pela Unidade e sua real necessidade. Embora haja várias aproximações com empresas e organizações externas à UFRJ que, futuramente possam originar ações com fontes de recurso, atualmente o Instituto de Computação ainda não dispõe de fontes significativas de recursos próprios. Considerando o cenário exposto, estamos enfrentando um lento processo de atualização do parque de equipamentos e mobiliário. A quantidade de equipamentos ainda é insuficiente, bem como sua idade avançada imprime ainda mais dificuldade à produtividade necessária a atender a todas as demandas apresentadas em tempo razoavelmente hábil. É de fundamental importância que obtenhamos recursos mais substanciais de modo a podermos realizar a atualização de mobiliário necessária ao cumprimento de normativas como a NR-17, por exemplo, além de realizarmos manutenções preventivas mais frequentes nos

sistemas de ar-condicionado, o que apresentaria impacto positivo na salubridade dos ambientes de trabalho. No que tange à questão do espaço físico, pode-se dizer, sem exagero, que a área destinada hoje à ocupação pelo Instituto é exígua. Gabinetes de Professores com ocupação excessiva e em más condições implicam diretamente em prejuízo importante à produção científica, bem como na qualidade de vida e no atendimento aos discentes e atividades de ensino. Concomitantemente a isso, espaços administrativos também têm funcionado sob a égide da precariedade, com ocupação excessiva de cada metro quadrado. A escassez de recursos provoca situações como a impossibilidade, até mesmo, de pequenas e simples reformas, como a pintura de paredes, por exemplo. A expectativa é que, com a nova matriz de cálculo do Orçamento Participativo, permita uma ampliação de recursos que possam permitir ao Instituto de Computação apresentar melhores resultados na prestação de um serviço público de qualidade, gerando resultados relevantes e uma realimentação positiva na economia nacional.

ii) Análise das Informações

Em 2025 seguimos com a execução de pequenas adequações do espaço físico, de maneira a melhor atender à comunidade do Instituto, as quais ainda são insuficientes para que possamos ofertar um espaço físico adequado. No entanto, a falta de recursos financeiros ou a sua liberação tardia, acrescidas da falta de recursos humanos para a especificação, contratação e acompanhamento dos serviços, fizeram com que não tenha sido possível completar as adaptações em tempo hábil, levando a um ano de desconforto para diversos docentes desalojados de seus gabinetes. Recursos advindos do Projeto PCIC também apoiaram parte da atualização de equipamentos. Para 2026 é premente um aumento do espaço físico ocupado pelo IC, e segue nos nossos planos avançar na renovação de equipamentos, aquisição de mobiliário compatível com o conjunto normativo de ergonomia vigente e em quantidade suficiente, realizar alterações de leiaute físico do prédio de modo a acomodar de maneira mais eficiente as atividades exercidas no IC, realizar a manutenção preventiva periódica de aparelhos de ar-condicionado, adequando-a à legislação pertinente (PMOC), revisão de instalações elétricas e hidráulicas. É igualmente fundamental a realização de adaptações para melhorar a acessibilidade do prédio, bem como a produção de materiais de estudo acessíveis.

iii) Ações a Desenvolver

Seguir tentando realizar um levantamento das despesas prioritárias de investimento e de manutenção, de forma a tornar clara a demanda orçamentária do IC. Seguir buscando identificar potenciais fontes de verbas. Continuar a contribuir para o esforço organizado pela Decania para otimizar e automatizar os processos de aquisição de bens e serviços, essencial para reduzir as dificuldades atuais nos processos de compra. Estabelecer uma sistemática para apoio à captação, empenho e prestação de contas de recursos próprios. Manter as ações de mapeamento de editais de fomento para pesquisa, ensino e extensão e organizar os esforços para submissão, preferencialmente em conjunto, pelo corpo social do IC. Definir pela congregação do IC as regras de contribuição de projetos para o funcionamento do Instituto. Reforçar a articulação com reitoria e decania para negociação do orçamento do IC, apoiando a implantação da nova matriz orçamentária. Apresentar à PR6 propostas de ajustes à matriz de maneira a melhor refletir a realidade complexa da UFRJ (uma fórmula simples não é capaz de representar fielmente uma instituição tão complexa). Em particular, em conjunto com outras unidades do CCMN, defender um melhor reconhecimento da necessidade de financiamento da oferta de disciplinas de formação (mesmo as puramente teóricas). Alteração de leiaute físico predial de forma a distribuir, de forma mais eficaz, o espaço físico destinado a gabinetes de professores; incluindo aquisição de mobiliário e computadores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerando a escassez de força de trabalho, muitas das atividades previstas não puderam ser realizadas, como, por exemplo, o levantamento de despesas prioritárias. Conseguimos realizar de forma mais eficiente o planejamento de compras, uma vez que obtivemos dados de consumo médio de materiais do controle recentemente implementado. A colaboração com a Decania na construção de um sistema que auxilia na automatização de várias etapas do processo de compras repetiu-se neste ano. Ainda não foi possível dedicar força de trabalho à análise de possíveis novas fontes de recursos. O monitoramento de editais de fomento foi mantido. A definição pela Congregação de destinação de recursos oriundos de projetos para o funcionamento do IC não chegou a consenso, mas os últimos projetos aprovados já começam a prever algum tipo de contribuição para o Instituto. Apresentar à PR6 propostas de ajustes à matriz de maneira a melhor refletir a realidade complexa da UFRJ (uma fórmula simples não é capaz de representar fielmente uma

instituição tão complexa). Em particular, em conjunto com outras unidades do CCMN, defender um melhor reconhecimento da necessidade de financiamento da oferta de disciplinas de formação (mesmo as puramente teóricas).

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Apesar da necessidade premente de mais espaço físico para o IC ser reconhecida na UFRJ, não houve avanço nessa frente em 2025. Infelizmente, mais problemas ocorreram. A relação com o NCE, que abriga os laboratórios de pesquisa do PPGI e outros laboratórios de grupos de extensão e pesquisa do IC, tem sido questionada. O GT para discutir o espaço do IC, proposto pelo reitor no final de 2024, não chegou a ser formalizado. A necessidade de outra alternativa para tratar a questão do espaço tornou-se urgente, com o aumento das exigências do NCE para seguir alojando os laboratórios de pesquisa e extensão do IC. A parte principal do IC fica no bloco E do CCMN, junto ao NCE. Temos no bloco F do CCMN três laboratórios e a sala do CAINFO. Na parte principal do IC, temos no primeiro andar 17 gabinetes, com 2 a 4 docentes cada, uma sala de administração informática para as máquinas servidoras, duas salas de aula, um laboratório, uma pequena copa e 2 banheiros. No térreo temos uma sala de reuniões, um laboratório e uma sala para secretaria e administração. Muitas atividades do IC ocupam espaços de outras unidades: laboratórios da decania (LEP2) ou da Poli, salas de professores e laboratórios de pesquisa, extensão, e salas de estudos para alunos de pós-graduação, no NCE. As aulas teóricas acontecem em sua maior parte nos blocos F2 e F3 do CCMN, mas também em salas do CT. Não contamos com sala para a direção, para visitantes ou espaço para abrigar projetos de pesquisa, ensino ou extensão. O espaço ameaçado por balas perdidas voltou a ser ocupado, apesar de não ter sido realizada nenhuma obra de proteção. O IC continua a buscar apoio para que tal obra aconteça (processo 23079.056958/2017-01), mas sem sucesso até o momento. É necessária uma urgente ampliação do espaço físico do IC. Há um grave problema com o acondicionamento de arquivos e materiais de almoxarifado (inclusive inflamáveis) juntos num espaço sob uma escada, que é a única rota de fuga em caso de incêndio. Para o amadurecimento do Instituto, é fundamental sinalizar aos servidores que sua saúde funcional e segurança são importantes. Tivemos em 2025 o furto do notebook de um professor

durante o horário de almoço, o que evidencia questões de segurança. O acesso à internet, instrumento fundamental para a computação, também merece maior investimento. Os discentes também são afetados pela falta de estrutura e segurança dos ambientes comuns, em especial o CAINFO. Algumas salas de aula do CCMN se encontram em estado precário de iluminação, projeção e refrigeração. Quando o IC passar a receber um orçamento compatível com suas necessidades, poderá investir na manutenção e melhoria das 4 salas do bloco F2 que são alocadas prioritariamente para o IC.

ii) Análise das Informações

O espaço alocado ao IC hoje é completamente inadequado para sua atuação e consolidação. Nossas tentativas junto ao NCE ao longo dos últimos 5 anos para cessão de espaços ociosos para o IC foram infrutíferas e observamos cada vez menos empatia a pedidos do IC, além de desalinhamento com as prioridades de uma unidade acadêmica, que busca excelência e efetividade nas suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Mesmo ocupações com as quais o NCE havia concordado anteriormente, e nas quais verbas para adequação de espaço foram investidas por parte do IC, inclusive em 2025, estão atualmente sob questionamento e sua continuidade é incerta. Em 2025 ficou claro que é essencial buscar um plano junto à reitoria e decania para um espaço físico adequado ao funcionamento do IC. Tampouco tivemos avanços em 2025 na segurança dos espaços afetados por balas perdidas. Em 2025 tivemos casos de espaços no bloco F sendo atingidos por projéteis, mostrando que o problema é real e atual. Mais do que nunca, percebemos que a falta de espaço físico adequado tem sido um impedimento ao funcionamento do IC. Além do desconforto geral com a inadequação de gabinetes e a falta de espaço para atividades essenciais como reuniões, várias iniciativas são deixadas de lado por não termos como comportá-las. Outro desafio é termos um projeto e o financiamento correspondente para dar continuidade à criação e manutenção de um parque computacional específico, que suporte os planos de operação e expansão das atividades do IC.

iii) Ações a Desenvolver

Dado o risco de desalojamento dos laboratórios sob responsabilidade de docentes do IC alojados no NCE, a ação mais imediata e importante é buscar um espaço permanente para o IC, de forma que pesquisadores possam tirar de suas preocupações esse tipo de ameaça e conduzir seu trabalho adequadamente. Quanto ao problema causado pelas balas perdidas, em 2026 precisamos retomar o trabalho com o EPLAN-CCMN no sentido de desenvolver um projeto de reorganização e proteção do espaço de maneira a conseguir financiamento. Houve um avanço na reorganização, com a troca da posição do laboratório Lab1. Mas ainda há muito a ser feito. Precisamos propor uma política para substituição periódica dos equipamentos de TI do IC, com planos de ampliação da capacidade dos laboratórios em termos do número de postos de trabalho. Ainda quanto à infra-estrutura de labs e rede, precisamos demandar à reitoria e à TIC a alocação excepcional de técnico em TI para trabalhar diretamente com o IC. Infiltrações e alagamentos aconteceram apenas pontualmente, e não foram um problema maior em 2025, mas uma política de manutenção e limpeza dos telhados continua necessária. Esse serviço precisa ser contratado pela UFRJ. Buscar espaços de estudo e trabalho para uso pelos alunos de graduação e pós, com acesso à internet. Melhorar a vigilância dos espaços internos e reativar as câmeras de segurança.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de aproximação com o NCE previstas para 2025 revelaram-se infrutíferas. Foi investido tempo em conversas e comissões, a pedido do NCE, de forma construir uma proposta de cessão, por parte do NCE, de espaços para o IC em caráter permanente. Porém, ao final de 2025, recebemos a informação de que toda cessão de espaço se dará por meio do atendimento à resolução Nº 369/NCE, que não trata de cessão permanente de espaço e sim temporária, com a possibilidade de desalojamento a qualquer momento, além de introduzir exigências burocráticas e outras de caráter invasivo à atuação dos grupos de pesquisa. Não conseguimos conversar com o EPLAN-CCMN sobre o projeto para tratar o problema das balas perdidas. Concluímos em 2025 os projetos de atualização do parque computacional. A equipe de suporte ainda é um problema, dado que não recebemos nem pessoal técnico qualificado e nem verba para contratação externa. O servidor TAE responsável pela Secretaria de Assuntos Gerenciais tem contribuído, fornecendo apoio à equipe, mas isso o desvia de outras atividades específicas de seu cargo, como a coordenação dos trabalhos com o EPLAN. Infiltrações e alagamentos não chegaram a ser um problema em 2025, mas aconteceram. Espaços para discentes e segurança interna são tópicos que não avançaram em 2025. Houve avanços no que

toca ao serviço de impressão, mas são necessários no mínimo dois equipamentos para evitar descontinuidades eventuais.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A Direção atual, composta majoritariamente por mulheres, é aderente à ODS 5. Seguem sendo necessárias ações motivadoras para estudantes do ensino médio visando o aumento do ingresso de mulheres no curso de computação. Outras ações estão inseridas em atividades multidisciplinares de projetos de pesquisa e extensão, e nos temas abordados no ciclo de palestras, iniciativa que se iniciou em 2024. Alguns docentes do IC atuam na área de aplicação e proposição de técnicas em Inteligência Artificial para o aperfeiçoamento de geração elétrica via fontes renováveis. Neste mesmo objetivo, também se incluem estudos de caso que envolvem controle energético otimizado de cidades inteligentes (ou sustentáveis). Com a ubiquidade da computação no mundo moderno, o IC pode ter participação em todos os objetivos. Para o médio e longo prazo, visamos promover uma maior difusão de informações sobre os ODS nas disciplinas, palestras e projetos de pesquisa e extensão. Ações de extensão podem ter um papel crucial na difusão dos ODSs na sociedade e na garantia de que o conhecimento produzido na universidade tenha impacto positivo na vida dos cidadãos. Os atuais projetos de extensão do IC contribuem para diversos ODS: “Minerv@s Digitais” (ODS 5,8,10 e 16); “Machine Teaching” e “ProMove” (ODS 4, 11); “CARONAÊ” (ODS 11, 13, 15); “Combate à Desinformação” (ODS 3, 10, 11); “Conexões Tecnológicas” (ODS 4, 9 ,10); “InformAção” (ODS 1, 3, 4, 8); “Observatório Agrotóxicos” (ODS 2, 3, 6, 12, 14, 15); “DEBUG” (ODS 4, 5 ,10). E os cursos: Atualização em Comp. Social (ODS 4, 11); Linux (ODS 4, 8, 10); Olimpíadas Matemáticas (ODS 4, 5, 10). O IC não tem recursos para fomentar ações próprias, ficando dependente das políticas da UFRJ. Assim como já havia ocorrido em 2024, em 2025 várias vezes as atividades no IC foram impactadas por falta d'água, de luz, de internet ou por ações policiais e tiroteios. Para pensarmos melhor em sustentabilidade, precisamos sair do ciclo de precariedade de recursos. Iniciativas para tornar a ação do IC mais sustentável estão em curso de implantação: ampliar atendimentos online e que não gerem papel ou resíduos sólidos (92% dos atendimentos de secretaria acadêmica já ocorrem por meio eletrônico); otimizar o uso da água; realizar campanhas para a redução do uso de descartáveis (além de termos recebido doações de copos e louças, passamos a usar copos de papel de origem certificada). Estabelecemos rotina para coleta de materiais

eletrônicos inservíveis pela cooperativa de reciclagem ITCP/COPPE/UFRJ; zelar pela ergonomia dos servidores e infraestrutura básica adequada; prover à sociedade informações acessíveis sobre como funcionam as redes sociais e seus algoritmos, que buscam aumentar o mais possível o tempo que as pessoas despendem na rede, em detrimento da saúde física e mental dos seus usuários.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

Dentro do escopo de projetos de extensão do IC, as seguintes iniciativas envolveram questões de inclusão e acessibilidade em 2024 e permaneceram em 2025: frentes de Letramento de Dados e Avaliação do Índice Multidimensional da Pobreza ampliaram atividades em 2024 e se mantiveram em 2025 no projeto InformAção; foi mantida e ampliada a frente de Variabilidade Linguística em parceria com a Letras, contemplando diversidade de trechos de falas no Brasil; o projeto MInerv@s Digitais ampliou atuação nas redes sociais de divulgação de oportunidades para mulheres e realizando diversas atividades de conscientização e formação ao longo do ano, com palestras mensais online e presenciais com suas parcerias (Secretaria de Tanguá, Colégio Pedro II e em feiras e eventos); o projeto Conexões Tecnológicas seguiu no desenvolvimento de luva digital apoiada por IA para LIBRAS. A COAA dá atendimento regular aos alunos com deficiência e dado o aumento de estudantes a cada ano, a COAA, com o apoio da Direção Adjunta de Ensino, está confeccionando um setor de acessibilidade. O edital de monitoria conta com bolsas para os cotistas e tem seguido a proporção de 50%. O edital de seleção do PPGI inclui novas categorias nas ações afirmativas seguindo determinações do CEPG - aumentando o número de candidatos. Adicionalmente, as normas do PPGI para a concessão de bolsas foram atualizadas com o objetivo de promover a permanência no programa de discentes oriundos de famílias de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade econômica, seguindo as orientações do CEPG. Temos trabalhado na melhoria do atendimento a discentes neuro diversos e com deficiência. A interação do IC com a DIRAC continua insatisfatória. Percebemos que é necessário um maior entendimento dos fundamentos e objetivos das políticas de inclusão da UFRJ, para que possamos alinhar as ações do IC e trabalhar por uma institucionalização mais robusta das políticas e ações de inclusão de pessoas com deficiência nos cursos sob responsabilidade do IC. Isso envolve capacitação dos docentes e equipes de apoio como monitores, e a adequação dos espaços físicos. Em 2025 mantivemos ações afirmativas por meio

dos projetos de extensão, monitoria e pesquisa. Seguimos tentando oferecer oportunidades de debates e encontros com outros institutos mais engajados nas ações afirmativas, para trazer à tona discussões educativas e elucidativas às políticas sociais de combate a discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero ou de casta, para promover a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, entre outros. A longo prazo, visamos participar de projetos de cooperação com outras unidades e outros setores da sociedade voltados para as questões afirmativas onde o tratamento de grandes massas de dados e o uso de recursos computacionais podem ser determinantes. Existem possibilidades para a busca de novos algoritmos ou métodos interpretativos baseados em inteligência artificial e/ou novas técnicas que possam auxiliar na correlação de ações e resultados, permitindo uma maior eficiência na aplicação de políticas públicas. Mantém-se necessário melhorar a acessibilidade do espaço físico, do material e das práticas didáticas para pessoas com deficiência, especialmente devido ao crescimento de estudantes nessas condições, mas precisamos de recursos, treinamento e suporte especializado, ou seja, uma atuação efetiva da UFRJ em prol dessas ações.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Bacharelado em Ciência da Computação

COORDENADOR: Vinícius Gusmão Pereira de Sá

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 1 semestre letivo completo (início em agosto de 2025)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 16 anos (a serem completos em janeiro de 2026)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os principais pontos de destaque positivo são:

- formação dos discentes com sólido viés matemático, e, mais recentemente, com a reforma curricular de 2022, também incluindo aspectos humanos, éticos e de sustentabilidade relacionados à Computação
- qualidade do corpo docente, embora em quantidade aquém da ideal para a quantidade de alunos e de iniciativas relacionadas ao curso
- corpo técnico-administrativo extremamente competente
- boa integração da graduação com a pós-graduação
- disciplinas eletivas de ementa livre trazendo temas atuais, sem a necessidade de se aguardar iterações no currículo formal
- docentes que aliam a teoria com a prática, desenvolvendo em sala-de-aula ou extraclasse atividades de materialização dos conceitos estudados
- atendimento dedicado a estudantes com dificuldades psicológicas e sociais

Principais fragilidades:

- alta demanda por atendimento a estudantes com problemas psicológicos
- quantidade insuficiente de bolsas de permanência para estudantes de baixa renda
- estrutura insuficiente para atender estudantes PCDs e do espectro autista, ocasionando tratamento *ad hoc*, caso-a-caso, com boa vontade mas certamente aquém do ideal, feito pelos próprios professores e discentes monitores
- falta de espaço físico tanto do ponto de vista acadêmico como para convivência
- corpo técnico administrativo pouco numeroso
- alguns docentes que nitidamente pouco se envolvem além do tempo da sala-de-aula
- índice elevado de reprovação e retenção em disciplinas consideradas difíceis
- alguns casos de disciplinas obrigatórias que contam com pouquíssimos docentes capacitados a lecioná-las, o que acarreta dificuldade em estabelecer um rodízio saudável de docentes (frequentemente solicitado pelos alunos)

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- participação da Coordenação nas reuniões semanais da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico, de forma a estar a par das questões psicológicas trazidas pelos alunos, procurando soluções para cada caso
- disciplinas eletivas da graduação com abertura para alunos da pós-graduação, aumentando essa salutar integração
- oferta de mais de uma turma para a mesma disciplina, mitigando os casos de muita demanda/retenção
- Coordenação tentando não onerar demais o corpo técnico-administrativo, na medida do possível, pegando para si tarefas que rotineiramente poderiam ser delegadas ao corpo técnico-administrativo
- esforço para manter mínimos os tempos de espera nas demandas dos alunos referentes a assinaturas de contratos de estágio, regularização de inscrições com pendências, esclarecimento de dúvidas referentes a internacionalização, colação de grau, extensão e horas complementares, etc.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- o NDE tem buscado discutir questões de interesse dos alunos, como a permissão para orientações de TCC com a participação de docentes externos ao curso, a frequência mínima ideal para se promover rodízios de professores em disciplinas, a escalabilidade no tratamento de alunos PCDs, etc.;
- uma nova reforma curricular vem sendo cogitada, uma vez que a última aconteceu em 2022, e a Computação é área em constante e aguda evolução

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- atenção especial às turmas dos primeiros períodos, na tentativa de mitigar lacunas na formação pregressa dos discentes
- duplicação de turmas de disciplinas consideradas difíceis
- estímulo às monitorias, incluindo monitorias que contam como horas complementares e créditos (para não ficarmos restritos à disponibilidade de bolsas)
- estímulo à participação em seminários regulares promovidos internamente
- monitores dedicados a alunos com necessidades especiais
- muito contato direto com alunos que tenham qualquer tipo de demanda de caráter psicológico, tanto em conversas 1:1 com o Coordenador quanto em conversas em grupo durante as reuniões semanais da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico

- estímulo ao diálogo mais frequente dos alunos com seus orientadores acadêmicos, suprindo eventuais lacunas nesse relacionamento fazendo as vezes de orientador eventual
- mediação das inevitáveis dificuldades entre discentes e docentes, fazendo com que os alunos sintam-se ouvidos e amparados, ainda que nem sempre seja possível obter um desfecho que os favoreçam (sendo o docente ministrante da disciplina soberano em sua avaliação e condução do curso)

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

- participação de discentes em todas as reuniões do Corpo Deliberativo e da Congregação do Instituto
- participação de discentes na recém-criada Câmara Discente, delegada pela Congregação para examinar e deliberar sobre os processos relativos ao corpo discente dos cursos de graduação do Instituto de Computação, no tocante às seguintes matérias:
    - autorização para cursar, em caráter excepcional, disciplina sem seu pré-requisito
    - autorização para cursar, em caráter excepcional, um número de créditos superior ao máximo regulamentar
    - autorização para cursar em caráter excepcional um número de créditos inferior ao mínimo regulamentar
    - autorização para a prática de atos acadêmicos fora dos prazos previstos no calendário da Universidade, considerada a excepcionalidade do caso
    - analisar e deliberar sobre recursos disciplinares e acadêmicos referentes aos discentes.
    - analisar e deliberar sobre outras matérias que lhe sejam submetidas pela Direção ou pela Congregação do Instituto de Computação
- participação de discentes na Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de Física	**CCMN – Fundão**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Física (IF) oferece 2 cursos de Bacharelado (Física e Física Médica), 2 de Licenciatura (presencial e EaD), 3 de Mestrado (Acadêmico em Física, Acadêmico Multidisciplinar em Física Aplicada e Profissional em Ensino de Física) e 1 de Doutorado (Acadêmico em Física). Participa também do Curso de Graduação em Nanotecnologia, sendo uma das possíveis ênfases e, do curso de Bacharelado de Ciências Matemáticas e da Terra, como uma das opções de migração aos alunos. Além de oferecer dezenas de disciplinas de serviço para milhares de alunos de graduação de quatro centros da UFRJ e ser o responsável pelas disciplinas de Física em 25 polos do Estado do RJ nos cursos oferecidos pelo consórcio CEDERJ, na modalidade EAD (ensino à distância) atendendo, em média, a dois mil alunos por semestre.

O IF se caracteriza pela qualidade do ensino e da pesquisa que desenvolve. O reconhecimento da excelência do IF pelos pares e por agências oficiais de avaliação da Graduação e da Pós-Graduação e pesquisa pode ser aferido pelas notas no ENADE dos cursos de Graduação e da avaliação da CAPES para os programas de Pós-Graduação. O processo de avaliação institucional dos três programas de Pós-Graduação e seus resultados são compilados anualmente na plataforma SUCUPIRA-CAPES.

Na área de extensão, o Instituto trabalha ativamente em divulgação científica por meio de palestras em eventos para o grande público, atendimento de alunos das redes pública/particular e entrevistas na grande mídia proferidas por seus professores. Em especial, o Museu Interativo da Física tem ações de extensão voltadas aos professores e alunos de escolas de ensino médio e fundamental, além da divulgação para o público geral através de eventos externos e das redes sociais pelo canal @ladifufrj.

Não há nenhum procedimento formal para fazer o acompanhamento de todo o conjunto de atividades do instituto. O acompanhamento dos objetivos estratégicos relacionados às atividades de ensino de graduação, de pós-graduação, administração, pesquisa e extensão é feito de forma independente e continuada pelos responsáveis por cada um destes setores.

ii) Análise das Informações

Marco recente importante para as atividades do IF foi aprovação em 2024 de dois projetos Proinfra da FINEP. Um do edital de Centros Temáticos, na linha de defesa, que prevê um aporte de mais de 14,5 milhões de reais para os próximos anos. Com esse projeto será construída uma sala limpa que permitirá o desenvolvimento de protótipos de dispositivos diversos, de sensores infravermelhos a células solares. Sua instalação ampliará a capacidade do Instituto de Física de receber projetos inovadores em seus programas de pós-graduação em física e física aplicada. Este projeto encontra-se em andamento e os recursos disponibilizados foram depositados em conta do projeto gerenciada pela Fundação COPPETEC. O outro, do Edital de Recuperação, no valor de R$ 7,6 milhões de reais, que beneficiará vários laboratórios do Instituto, está aguardando a liberação dos recursos.

Em 2025 foi celebrado um contrato de 3 anos entre o Instituto de Física e empresa Orbital Engenharia S.A. para a estabelecer um processo de produção, em pequena escala de Células Solares de alta eficiência para uso espacial, utilizando tecnologias desenvolvidas no próprio país e mão de obra nacional qualificada. As amostras serão crescidas na PUC-Rio e processadas no novo laboratório de processamento do IF, Fabritek. Os professores do IF participam da modelagem teórica das células solares, do planejamento do material a ser crescido, da elaboração do fluxo do processamento dos dispositivos e na sua caraterização.

Uma comissão externa reavaliou os espaços destinados a laboratórios no prédio novo e sugeriu que o Laboratório de Pinças Óticas compartilhado com o Laboratório de Ótica e Informação Quântica (LPO-LOIQ) tivesse seu espaço aumentado dos atuais 41,76 metros quadrados para 101,49 metros quadrados. A proposta foi aprovada na Congregação do IF. O novo espaço possibilitará o uso de 4 mesas óticas,

aumentando a capacidade de desenvolvimento de projetos em ótica e aplicações em biologia. Além disso, com o novo espaço, recursos do Proinfra Recuperação serão utilizados na montagem de um laboratório multiusuário de cultura de células no prédio sede do IF, proposta inovadora que beneficiará outros laboratórios que desenvolvem atividades em física, física médica e física biológica.

O Instituto de Física tem uma carência de funcionários técnico-administrativos devido a aposentadorias efetuadas e previstas. Em 2025 dois novos funcionários para a Secretaria de Ensino foram encaminhados ao IF, Christian Monteiro Cruz e Gilberto Espíndola Pereira. Os funcionários estão integrados nas atividades da Secretaria de Ensino e estão contribuindo muito na realização das diversas tarefas desse setor.

iii) Ações a Desenvolver

Esperamos em 2026 concluir a construção do auditório do prédio sede com recursos próprios do IF. A urbanização do entorno do prédio sede está previsa de ser realizada pela UFRJ, com recursos de verba CIP. E a climatização também deve ser concluída nesse ano, com recursos próprios do Instituto de Física.

Em 2026 esperamos refazer a parte elétrica do espaço que foi destinado ao LPO-LOIQ, que foi vandalizado durante a pandemia, e preparar o espaço para a instalação de equipamentos obtidos com os recursos Proinfra-Recuperação de 2024. Com esses recursos esperamos também que o Laboratório de Colisões Atômicas e moleculares (LACAM) volte às atividades em 2026.

Em 2026 deverá ser implementado um novo laboratório de crescimento epitaxial financiado pela Orbital Engenharia S.A. no Prédio Sede do IF. A manutenção deste novo laboratório será custeada pela empresa e os professores do IF terão acesso ao laboratório para realizar pesquisas do seu interesse. Atualmente esta iniciativa está na fase de elaboração de contato para formalizar a relação entre as partes.

Ressaltamos a necessidade que o IF tem de mais funcionários técnico-administrativos para substituição das vacâncias existentes e previstas para os próximos anos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O projeto do auditório no prédio novo foi concluído e estamos aguardando licitação para execução do mesmo com recursos próprios do IF.

A reforma do telhado, prevista para ser realizada em 2025, foi concluída. Projeto de urbanização do entorno do prédio foi realizado pelo Escritório Técnico da UFRJ (ETU). A climatização das salas restantes do prédio está ainda em processo de preparação. Recursos para realização da obra já estão disponíveis em conta do IF na Fundação Coppetec.

Alguns laboratórios de pesquisa já se mudaram para o novo prédio. Os laboratórios de cristalografia, LabMaker, Laser, LAPE, LabDen e IFFabLab estão climatizados e instalados.

O espaço para o cluster de computação do grupo da Teoria da Matéria Condensada está pronto para acolher os equipamentos (uma parte já está no local).

Os laboratórios de Ótica Quântica (LOQ), o Laboratório de Radiação Gama e X (LaFRaG) e de Colisões Atômicas (LACAM) foram transferidos para o prédio sede em 2025 e há previsão de estarem plenamente funcionais em 2026.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Bacharelado em Física tem por objetivo formar físicos pesquisadores, com excelente formação básica e capacidade para resolver problemas. Para completar sua formação, os egressos devem passar por cursos de pós-graduação.

O Bacharelado em Física Médica objetiva a formação de físicos médicos tanto para atividades na área hospitalar quanto na área acadêmica.

O curso de Licenciatura em Física forma alunos para atuarem como professores de Física para o Ensino Básico. É um curso profissionalizante e, portanto, visa fornecer requisitos essenciais para o exercício da profissão docente. Na modalidade EaD há práticas pedagógicas diferentes das práticas desenvolvidas no presencial, não havendo aulas expositivas. O grande objetivo do curso é levar uma boa formação ao interior do Rio de Janeiro e dessa forma fixar bons professores em seus municípios de origem, estabelecendo-se um ciclo virtuoso de geração de recursos humanos independente da capital.

O principal objetivo do Programa de Pós-Graduação em Física da UFRJ é formar mestres e doutores dentro de padrões de qualidade comparáveis aos das melhores instituições de pós-graduação e pesquisa mundiais. Acompanhamos continuamente a evolução da pesquisa de alto nível desenvolvida no mundo com o objetivo de incorporar com a maior rapidez possível, os novos avanços, tanto em nossas pesquisas como na formação de nossos alunos.

O Programa de Ensino de Física (PEF) tem como objetivo melhorar a formação dos professores de Física da educação básica e capacitá-los a serem elaboradores de seus próprios materiais didáticos bem como de suas próprias reflexões sobre os processos e métodos de ensino e aprendizagem. Os resultados esperados são em geral mensurados por aprovações de egressos em concursos para escolas de qualidade e pela continuidade da formação em pós-graduação. Os ingressantes são professores da educação básica, principalmente jovens recém-formados nos cursos de licenciatura e os egressos constituem-se em um grupo de professores com formação diferenciada, o que pode impactar na educação básica no Estado do Rio de Janeiro. As dificuldades,

contínuas, são a falta de financiamento da CAPES para o curso e a precariedade na infraestrutura. Outras dificuldades relacionam-se ao corpo docente em um curso que envolve conhecimentos de diferentes áreas (Física, Educação e Ensino de Física) e à renovação desse corpo docente.

O Programa Acadêmico Multidisciplinar em Física Aplicada pretende atender a formação em nível de pós-graduação de estudantes graduados em engenharias, computação, química, matemática, biologia e economia. O enfoque multidisciplinar, centrado em física, permite o desenvolvimento de projetos em outras áreas que tenham necessidade de metodologias solidamente estabelecidas na área de física, avançando fronteiras do conhecimento.

ii) Análise das Informações

Vários avanços foram alcançados no que se refere à infraestrutura de apoio ao ensino: salas de aula foram equipadas com persianas, data show e telas para projeção. O Laboratório de Informática para a graduação foi totalmente reequipado e uma sala de conferência foi instalada e está operacional no novo prédio do IF. Além disso, a sala de estudos ganhou rede wifi, sendo mais um espaço de acesso à internet para os estudantes.

Para a Pós-Graduação em Física, está em funcionamento um convênio com o novo curso de graduação do IMPA, que permite que estudantes de tal curso, recrutados dentre os melhores da América Latina em olimpíadas de Física e Matemática, façam disciplinas em nosso PPG, atraindo assim mais alunos altamente qualificados para nosso programa, bem como criando a oportunidade de que nossos alunos de pós-graduação sejam monitores em disciplinas deste novo curso, que estão também acessíveis a nossos alunos de graduação. Professores do Programa de Pós-Graduação em Física participam tanto na organização e planejamento dos cursos quanto na tarefa de ministrar os cursos de Física nessa colaboração.

Do ponto de vista da internacionalização, firmamos um acordo de cooperação ("memorandum of understanding") com as instituições HSE-Moscou (Rússia) e TII-Emirados Arabes Unidos, ambos já assinados pelo Reitor da UFRJ.

No Programa de Ensino de Física, os anos de 2024/2025 caracterizaram-se pela conclusão da recuperação dos problemas trazidos pela pandemia de Covid-19. Neste período foi possível a conclusão de todas as dissertações que estavam atrasadas em função da suspensão de prazos durante a pandemia, e houve novamente uma procura significativa pelo curso em seu processo seletivo.

Há muitos docentes e funcionários técnico-administrativos se afastando, aumentando o desafio da melhoria na qualidade dos cursos e a manutenção das atividades. É importante destacar a aprovação de 12 novas vagas de docentes do quadro permanente do IF, ainda não completamente preenchidas, que suprirá, em parte, o grande número perdido ao longo dos últimos anos

iii) Ações a Desenvolver

Os maiores desafios do curso de graduação em Física Médica são oficializar parcerias com hospitais a fim de viabilizar o oferecimento institucional dos estágios curriculares realizados em clínicas/hospitais e o ingresso de muitos alunos com formação deficiente no ensino fundamental e médio que contribuem com a evasão no primeiro ano da graduação. A coordenação do curso está trabalhando para formalizar os convênios de colaboradores voluntários que já participam do curso com o oferecimento de disciplinas em institutos externos à UFRJ.

Nos últimos anos foram discutidos os pontos fortes e fracos do curso de Bacharelado em Física, tanto no âmbito do Grupo de Trabalho de Reforma da Graduação quando no Núcleo Docente Estruturante do Curso. Em decorrência dessas discussões, foram acrescentadas ao projeto pedagógico algumas disciplinas ao núcleo de escolha condicionada, bem como foi feito um acordo com o Inmetro, visando o oferecimento de

seminários e uma disciplina na área de metrologia para os estudantes do curso. No ano de 2026, pretendemos dar curso às atividades do acordo, que incluem também visitas e bolsas de iniciação científica do Inmetro em projetos de cooperação entre as duas instituições.

Seguindo a nova resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) para os cursos de licenciatura que foi homologada pelo MEC em julho de 2024 e o novo marco para o Ensino à distância que está em etapa de finalização pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) será preciso, em conjunto com o NDE, proceder a uma grande reforma curricular do curso de Licenciatura em Física Presencial Noturno e em Física na modalidade EaD. A coordenação e o NDE dos dois cursos participam do Fórum de Coordenadores dos cursos de Licenciatura da UFRJ, justamente com outras iniciativas do complexo de formação de professores /PR1 para abordar temas ligados à reforma curricular que deverá estar pronta até 2026.

O maior desafio do Programa de Pós-graduação Multidisciplinar em Física Aplicada é o aumento do número de bolsas. O Programa está na prática estrangulado pelo fato de que a cota de bolsas CAPES via Demanda Social é muito baixa, apenas 7 (sete) bolsas concedidas em 2024. Há também forte necessidade de investimento em material permanente, particularmente mobiliário para as salas dos alunos no prédio sede do Instituto de Física, que no momento estão completamente vazias, além de computadores tipo desktop. As necessidades previstas para as salas no prédio sede são de 16 (dezesseis) mesas de trabalho, 16 (dezesseis) computadores desktop com monitor, 4 (quatro) estantes e 16 (dezesseis) cadeiras.

Em 2026, o Programa de Pós-Graduação em Física planeja finalizar a mudança completa para o prédio sede do IF-UFRJ, para permitir inclusive as atividades didáticas na nova sede. Continuaremos a receber os alunos do IMPA Tech em nossos cursos, ampliando a interação com novo curso. Isso faz parte do planejamento de melhorar significativamente as instalações físicas do programa e infraestrutura de pesquisa e laboratórios. Além disso buscaremos ampliar a internacionalização com novos acordos de pareceria com a LMU-Munique

Alemanha, além de acordos de cooperação com outras instituições brasileiras, como LNCC, que está em elaboração.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, o Programa de Pós-Graduação em Física investiu seus recursos para possibilitar a adequação e mudança para o prédio sede, finalizando a climatização de laboratórios, gabinetes de docentes e discentes. O programa também ampliou o suporte financeiro aos Laboratórios multiusuários do IF-UFRJ e promoveu a internacionalização.

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física desenvolveu durante o ano de 2024 atividades de autoavaliação e rediscussão de seu projeto, em função das mudanças ocorridas no ensino médio e em seu professorado, na renovação de seu quadro docente e nas novas exigências da área de Ensino da CAPES. Para 2026 a situação continua a mesma, o Programa continua pressionado pela absoluta falta de qualquer tipo de financiamento por parte da CAPES e do MEC.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A licenciatura em Física EAD se encaixa num esforço amplo de ampliar e interiorizar o Ensino Superior no estado do Rio de Janeiro. Atualmente o CEDERJ é uma presença marcante em diversos municípios e colabora decisivamente na formação de diversos profissionais locais.

Estamos estabelecendo acordos de cooperação com institutos como o INMETRO e o IMPA, dentre outros fins para ampliar a formação no ensino de graduação. As coordenações de graduação e a COOA, junto com a direção do IF, têm atuado em conjunto com o centro acadêmico da Física (CAFIS) e o coletivo de mulheres

Elisa Frota Pessoa (COMEF) para dar apoio aos estudantes que necessitam de acolhimento. Foi criado um e-mail acolhimento@if.ufrj.br que conta com o agendamento de reunião com dois professores e um TA para ouvir e dar encaminhamento a questões diversas dos alunos. De uma maneira geral, os coordenadores de curso de graduação têm tido uma escuta acolhedora para orientar e encaminhar, junto à Diretoria de Acessibilidade da UFRJ (DIRAC), ações para tornar o ensino mais acessível aos alunos que necessitam.

Destacam-se as atividades desenvolvidas pelos projetos de extensão do IF, com distinção ao Museu Interativo da Física (LADIF) e ao projeto "Tem menina no circuito". O LADIF faz um trabalho voltado para o letramento científico da sociedade em geral, em especial aos professores e alunos de escolas de ensino fundamental e médio. O projeto "Tem menina no circuito" objetiva aumentar o interesse, principalmente, das alunas de escolas públicas pelas ciências exatas, e consequentemente o engajamento ao ensino superior.

A coordenação do curso de Licenciatura em Física juntamente com a comissão de acompanhamento acadêmico COAA, tem trabalhado juntamente com a PR7 na divulgação, direcionamento e acompanhamento dos alunos para os editais de auxílios. No que diz respeito à parte de saúde dos alunos temos acompanhado e divulgado oficinas oferecidas pela PR7.

As atividades do Programa de Pós-graduação em Ensino de Física (PEF) estão em permanente interação com os sistemas educacionais do Rio de Janeiro, em particular com o ensino de Física na educação básica. Suas atividades impactam também na formação dos físicos, pois os docentes do programa estão em constante interação com os docentes do IF, atualizando-os em relação aos desenvolvimentos ocorridos na área de pesquisa em ensino de Física. O PEF adota políticas de cotas por gênero e cor desde o ano de 2019. A cota de gênero foi instituída em função da observação empírica relativa ao reduzido número de professoras de física do ensino médio. São desenvolvidas atividades relacionadas ao comportamento docente em relação à diversidade em sala de aula. Diversidade de todos os tipos, tendo sido inclusive desenvolvida uma oficina para professores para discussão de como abordar as diferenças entre alunos de forma a criar um ambiente de aprendizagem seguro para os estudantes.

O Programa de Pós-Graduação em Física tem estimulado o intercâmbio e o treinamento de discentes de regiões menos aquinhoadas do País. Em particular, temos estimulado institucionalmente o intercâmbio com estudantes da UFPI através de visitas acadêmicas de curta duração ou mesmo para realização integral da pós-graduação. O programa também adota um sistema de cotas racial para ingresso discente.

ii) Análise das Informações

A coordenação de Física Médica tem viabilizado a oferta de cursos remotos básicos de Português e Matemática. O objetivo foi ajudar no processo de transição do ensino médio para o superior, a fim de minimizar a evasão nos semestres iniciais do curso.

O curso de bacharelado em Física, através da COAA, tem acompanhado estudantes retidos no curso, procurando entender as dificuldades enfrentadas por esses alunos e dando orientação para o planejamento acadêmico. Além disso, tem flexibilizado a grade de disciplinas de escolha condicionada, incentivando a permanência de estudantes com diferentes perfis e mantido estreito contato com a DIRAC para o acompanhamento de alunos com necessidades especiais, que ainda são em pequeno número.

O curso de Licenciatura, através da COAA tem acompanhado alunos com dificuldades pedagógicas (referentes ao desenvolvimento no curso) e em situação de vulnerabilidade. Esses acompanhamentos têm sido feitos por reuniões e guias de planos de estudos ou encaminhamento dos casos para PR7 ou PR1, quando necessário.

iii) Ações a Desenvolver

Manter o trabalho conjunto de coordenação e COAA (Licenciatura em Física) e cooperação com PR7 e PR1. A coordenação do bacharelado em Física manterá o trabalho conjunto com a COAA e a DIRAC e estreitará os laços com a PR7 e PR1.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento é feito em ação conjunta com as COAAs dos cursos de graduação. As coordenações de curso trabalharam em conjunto com as COAAs e a diretoria do Instituto de Física para melhorar a infraestrutura das salas de aula, do Laboratório de Informática para a graduação e da sala de estudos. Além disso, o trabalho das COAAs tem se intensificado com acompanhamento e orientação para estudantes em situação de jubilamento e inscrições irregulares, além do acompanhamento usual de todos os estudantes.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IF oferece disciplinas do ciclo básico a cerca de 30 cursos do CCMN, CT, CCS e CLA. Em média são oferecidas aproximadamente 200 turmas (50 teóricas, 150 experimentais) e 6700 vagas (4200 teóricas, 2500 experimentais) por semestre. Além disso, tem corresponsabilidade em dois cursos multiunidades (Nanotecnologia e Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra) e é responsável por 3 cursos de graduação presenciais - Bacharelado em Física (40 vagas anuais), Bacharelado em Física Médica (30 vagas anuais) e Licenciatura em Física (70 vagas anuais) e por um curso de Licenciatura em Física à distância (cerca de 320 vagas anuais, distribuídas em 10 polos no interior do Rio de Janeiro).

O apoio aos estudantes é proporcionado pelas políticas de assistência ao estudante da PR7 e pelos programas de bolsas de monitoria e iniciação científica. A orientação acadêmica é feita pelo corpo de professores orientadores e coordenada pelas duas comissões de orientação e acompanhamento acadêmico, uma para os cursos de bacharelado em Física e Física Médica e outra para o curso de licenciatura. Além disso, cada

coordenação oferece suporte a atendimento aos alunos, sob demanda. O atendimento a alunos com necessidades especiais

O curso de Física Médica oferece 30 vagas para ingresso no primeiro semestre de cada ano. O seu currículo tem sido continuamente modificado e adaptado, sendo a última modificação significativa ocorrida em 2019, satisfazendo as diretrizes do MEC em relação às práticas de extensão e oferecimento de cadeiras interdisciplinares. É um curso intrinsecamente interdisciplinar que estimula a participação precoce em pesquisa científica, seja na modalidade iniciação científica, ou como parte do TCC.

O curso de Física oferece 40 vagas por ano e baseia-se na política institucional de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Com relação ao ensino, o projeto de Apoio Pedagógico de Física foi uma das estratégias utilizadas na tentativa de minimizar os efeitos da pandemia. O Apoio é realizado junto à disciplina de Física 1 e tem como objetivos dar condições aos alunos que vêm de diversas instituições de educação básica, diminuindo a diferença de desempenho em relação a estudantes que tiveram uma formação mais apropriada; e de desenvolver nos estudantes formas e rotinas de estudo mais adequadas para o desenvolvimento de independência e autonomia intelectuais. Como resultado deste trabalho, espera-se que os indicadores de aprovação aumentem, de abandono da disciplina diminuam, e consequentemente as taxas de retenção e evasão nos cursos diminuam.

ii) Análise das Informações

Uma importante conquista em 2025 foi a Renovação do Recredenciamento dos Cursos de Física Médica, Bacharelado em Física e Licenciatura em Física, modalidade presencial, no MEC, com nota máxima. Nos relatórios consolidados, enviados pelos avaliadores do MEC, para todos os cursos, foi destacado o alto nível de qualificação dos docentes, a qualidade da infraestrutura de laboratórios de ensino e pesquisa, além do engajamento e reconhecimento dos próprios alunos com relação ao padrão dos cursos oferecidos.

Outro destaque foi a intensificação do acompanhamento acadêmico junto às COAAs dos estudantes com mais dificuldade nos cursos oferecidos pelo IF.

iii) Ações a Desenvolver

Projetos envolvendo a Escola Politécnica, o Instituto de Física e o Instituto de Matemática, buscando diminuir a retenção nos cursos iniciais de Física e Cálculo, estão sendo desenvolvidos. Um deles envolve adiar o curso de Física 1 para o segundo semestre após entrada do estudante.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apoiamos iniciativas de reformulação dos métodos de ensino em Física Experimental I, Física 2 e Física Experimental II, para aumentar a autonomia e o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem.

Houve um grande esforço institucional para a Renovação do Recredenciamento dos Cursos de Física Médica, Bacharelado em Física e Licenciatura em Física, modalidade presencial, no MEC. Todos foram credenciados com nota máxima.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos de graduação possuem, dentro de sua grade curricular, atividades de iniciação científica (IC) obrigatórias, tanto como horas de Atividades acadêmico-científico-culturais, quanto como RCS de escolha condicionada. A participação dos estudantes em eventos, escolas e cursos no próprio IF (colóquios, escola de Física Experimental e Semana da Física), na UFRJ (SIAC) e fora do IF (escolas do CBPF ou escolas internacionais) contribuem para aproximar os alunos de graduação da pesquisa científica.

No que diz respeito aos cursos de licenciatura, pode-se destacar a relação entre o curso de Graduação e o Mestrado profissional em Ensino de Física. No quesito IC, infelizmente, o número de alunos da licenciatura que buscam os projetos ainda é muito pequeno. Apesar disso, há alguns casos de muito sucesso (premiação na SIAC) de alunos do curso EaD.

A estratégia da PPG em Física da UFRJ para fortalecer a pesquisa cientifica, tecnológica e de inovação é baseada nos seguintes eixos: alta qualificação do corpo docente, forte internacionalização e foco constante na excelência em áreas importantes e emergentes do conhecimento em Física. Tal estratégia tem levado a resultados expressivos nos últimos anos, tanto na produção científica e tecnológica do PPG, quanto na formação de recursos humanos altamente qualificados. A produção intelectual do PPG está disponível na página do curso e todas as teses a partir de 2013 estão disponíveis para consulta online. O PPG conta com financiamento regular de FAPERJ, CNPq, CAPES e muitas outras iniciativas de grande porte como participação em projetos INCT, FINEP e do setor privado como Petrobras e Shell.

O PEF apresenta uma produção científica relevante na área de ensino, com publicações em revistas nacionais e internacionais da área de ensino de física e com a participação de discentes e egressos (a produção pode ser consultada em http://pef.if.ufrj.br/producao_academica/artigos.html). Há colaborações com pesquisadores externos. O curso não tem como objetivo a formação de pesquisadores, mas docentes participam de programas acadêmicos em Física e Física Aplicada (no IF) e em Ensino e História da Matemática e da Física (no IM-UFRJ). Diversos egressos do curso estão cursando doutorado nesses programas.

Dentro do Programa de Pós-graduação Multidisciplinar em Física Aplicada a imensa maioria das dissertações têm gerado resultados originais que acabam, antes ou depois da defesa, sendo parte ou todo de artigos originais publicados em revistas internacionais com revisão por pares.

ii) Análise das Informações

Aumento de bolsas e investimento em material permanente são itens críticos para a melhoria do Programa de Pós-graduação Multidisciplinar em Física aplicada e bem como do Programa de Pós-graduação em Física.

iii) Ações a Desenvolver

Com o aumento de dissertações defendidas e aprovadas e publicações tendo os estudantes e respectivos orientadores como autores há argumento para obter mais apoio financeiro junto a agências de fomento.

O PPG Física tem buscado obter mais bolsas e financiamento para estudantes e funcionários do programa através do convênio com o IMPA Tech.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Mudança do PPG Física para o prédio próprio resultou em um grande salto de qualidade nas instalações e laboratórios. Criação do comitê gestor dos laboratórios multiusuários do IF-UFRJ, com financiamento mensal e crescente do PPG. Grande número de teses premiadas (CAPES, SBF): pelo menos uma menção honrosa ou prêmio ao ano. Internacionalização: muito bom aproveitamento do Programa PRINT/CAPES: missões, doutorado sanduíche, pesquisadores estrangeiros visitantes no IF-UFRJ, estágio de longa duração para jovens docentes, que facilita integração dos jovens. Internacionalização foi intensificada: acordo com TII-UAE, HSE University (Rússia). Acordo entre o PPG e IMPA Tech: evidencia a qualidade do programa, promoverá maior visibilidade, contribuirá financeiramente e atrairá alunos. Há um acordo com LNCC em elaboração. Boa participação discente na produção intelectual. Captação de recursos da iniciativa privada (Petrobras, Shell).

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O projeto institucional de extensão se desenvolve através do Museu Interativo da Física (LADIF), um museu de experimentos interativos, (link para o plano museológico: aqui) com um acervo de mais de 180

experimentos. O LADIF foi fundado em 1988 e é um espaço de ciência aberto ao público geral e desenvolve atividades principalmente com escolas de ensino médio e fundamental, mas é também utilizado por professores da UFRJ, da física e de outras unidades. Através do LADIF, oferecemos à população a oportunidade de observar e interagir com experimentos de todas as áreas da física, sendo os visitantes recebidos no nosso espaço por mediadores treinados para isso. Professores, estudantes e técnicos do Instituto de Física se integram ao projeto através do acolhimento dos visitantes, do planejamento de novos experimentos e das exposições interativas, além da produção de material de apoio. O trabalho como mediador é muito importante para a formação dos estudantes da UFRJ, que têm a oportunidade de conhecer melhor as diversas áreas da física, incluindo áreas de pesquisa da atualidade e ter que desenvolver uma linguagem para transmitir o conteúdo para o público geral. O apoio institucional ao LADIF se dá através do apoio dos professores e técnicos no âmbito das propostas de experimentos e na realização dos mesmos nas oficinas mecânica, eletrônica e na marcenaria, assim como o apoio na manutenção dos equipamentos e na elaboração de projetos para a aquisição de equipamentos de maior porte. A grande importância do trabalho desenvolvido pelo LADIF foi reconhecida recentemente ao receber a certificação do selo ODS 2023 (https://www.seloods.org/c%C3%B3pia-2023-1) . Além do LADIF, o Instituto de Física tem 13 ações de extensão cadastradas que envolvem professores e estudantes dos cursos de bacharelado em física, física médica e licenciatura em física.

ii) Análise das Informações

A exposição que comemora os 35 anos do Museu Interativo da Física e 10 anos do projeto de extensão “Tem Menina no Circuito” terminou sua temporada na Casa da Ciência da UFRJ e foi transferida para o prédio sede do Instituto de Física e já recebeu a visita de diversas escolas. Temos o desafio constante de dar mais visibilidade às atividades do museu e os desenvolvimentos de ensino e pesquisa do Instituto de Física. Precisamos também garantir a segurança e manutenção do acervo do museu.

iii) Ações a Desenvolver

Melhorar a comunicação e divulgação das ações desenvolvidas no museu dando maior visibilidade à ciência produzida no Instituto de Física e às oportunidades de atividades para o público externo. É preciso também atualizar o plano museológico que foi desenvolvido em 2020 e deve ser atualizado a cada 5 anos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Temos atualmente uma estudante da escola de comunicação na equipe do museu que nos auxilia na divulgação das ações. O regimento interno do LADIF e o plano de segurança ainda precisam ser aprovados.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O PEF possui o curso Mestrado Profissional em Ensino de Física, que atende professores da Educação Básica das redes pública e particular. Em torno de 30% de seu quadro docente foi renovado em 2025, com a saída de 5 professores, por diversos motivos, e a entrada de 4 docentes, incluindo um recém-contratado pela UFRJ para a área de Ensino de Física. O número de discentes ativos ao final de 2025 é de 30, e tem se mantido estável com o passar dos anos. O apoio financeiro interno está associado à infraestrutura fornecida pelo IF (espaço físico da secretaria e sala de aula, funcionário) e o externo é associado a projetos de pesquisa individuais dos docentes junto aos órgãos financiadores. Não há nenhum tipo de financiamento pela CAPES a programas profissionais.

O corpo discente do PPG-Física atualmente é composto por cerca de 100 alunos, dos quais a maioria possui bolsas de pós-graduação, financiadas pelas agências de fomento CAPES, CNPq e FAPERJ. A seleção de alunos ocorre todo o semestre através do exame unificado de Física. O PPG Física UFRJ tem conceito máximo 7 na avaliação da CAPES, que foi mantido na última avaliação quadrienal 2021-2024. Como consequência da nota máxima 7, o programa dispõe de aproximadamente R$ 100.000,00 anualmente através do programa de excelência CAPES/PROEX. O PPG conta também com cerca de R$ 50.000,00 anuais captados através de editais da FAPERJ.

O Curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação Multidisciplinar em Física Aplicada (PPGMFA) iniciou suas atividades no segundo semestre de 2018 com conceito 4, o qual foi mantido nas duas últimas avaliações quadrienais da Capes (2017-2020 e 2021-2024).

ii) Análise das Informações

Visando a melhoria constante das atividades acadêmicas do PPG Física UFRJ, o quadro docente é reavaliado a cada dois anos. São avaliados todos os docentes do programa levando em conta sua produção científica, sua atuação na orientação de alunos de mestrado e doutorado, bem como sua atuação lecionando disciplinas do programa.

iii) Ações a Desenvolver

Avaliamos ser extremamente importante que recursos para bolsas de estudo e manutenção da infraestrutura universitária sejam ampliados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As coordenações dos programas têm buscado os recursos disponíveis para manutenção e ampliação de suas atividades. Os esforços nesse sentido devem ser mantidos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Coordenação de Comunicação (CCom) do Instituto de Física cumpre a tarefa de comunicar interna e externamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo IF. Isto é feito através da administração dos perfis oficiais do IF nas redes sociais e produção semanal de um boletim que é enviado para toda a comunidade do IF (www.if.ufrj.br/boletins-da-ccom/), o que inclui alunos de graduação e pós-graduação, pós-doutores, funcionários e colaboradores externos. Um canal de e-mail permanente (ccom@if.ufrj.br) está aberto a sugestões de pauta, divulgação de eventos e oportunidades. Por meio deste canal, também chegam alguns questionamentos do público externo sobre curiosidades e/ou pedido de auxílio com determinadas questões científicas, as quais a CCom encaminha para professores do instituto que têm suas atividades de pesquisa realizadas no assunto demandado.

No caso do LADIF (@ladifufrj) e da NeoAtom (Empresa Júnior de Física Médica da UFRJ), são feitas publicações no Facebook, Instagram e YouTube. Já estão disponibilizadas diversas palestras dos eventos produzidos pela Empresa Júnior, além de muito material do LADIF (@ladifufrj) como séries para o público, “LADIF explica”, "LADIF Entrevista", “LADIF responde”, “Experimentos caseiros”, “Experimentos do laboratório”, “Acontece no IF”, “Esse mês na ciência”, “Por trás da Tirinha”, etc. No site do ladif (ladif.if.ufrj.br) tem todo o acervo do museu e a página para agendamento de visitas.

O PEF mantém uma página continuamente atualizada (*www.if.ufrj.br/pef*), onde constam informações sobre o programa, como disciplinas, ementas e editais de seleção, além de toda sua produção acadêmica, como

dissertações, materiais didáticos e links para materiais instrucionais diversos. A interação com a sociedade também se dá por meio de seus discentes, que são professores em exercício na rede de educação básica.

Os PPG-Física e PPG-Multidisciplinar em Física Aplicada têm sua comunicação realizada através de locais específicos aos mesmos na página institucional do IF na rede mundial de computadores.

ii) Análise das Informações

A participação de toda a comunidade do IF é fundamental para o funcionamento da CCom. Destaca-se o papel relevante dos estudantes, atualmente 4 que participam diretamente da coordenação, realizando montagem e escrita de boletins, "cards" (para divulgação em redes sociais), administração das redes sociais e do grupo de WhatsApp. O trabalho é contabilizado por horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) que constam como Requisito Curricular Suplementar para a formação do estudante.

O LADIF conta com cerca de 20 estudantes extensionistas que trabalham no atendimento ao público e na comunicação através das redes sociais.

iii) Ações a Desenvolver

A captação de um funcionário com formação jornalística seria valiosa, o que permitiria a confecção de pautas mais complexas, com objetivo de atingir ainda mais o público externo, relacionadas principalmente à divulgação das atividades científicas realizadas no IF.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que tange ao projeto de extensão da CCom, tentou-se insistentemente angariar bolsas por meio de um projeto de extensão junto à PR5. Contudo, a natureza da CCom não se encaixa apropriadamente num projeto deste tipo e sofremos algumas negativas.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os discentes do PEF são professores em exercício na educação básica. Todas suas atividades no programa são realizadas em dois dias da semana, quando a secretaria e coordenação estão disponíveis para atendê-los em suas demandas.

A coordenação do curso de Física Médica mantém contato direto com o corpo discente, e com os membros do CAFIS. Esta comunicação é usada para levantar demandas e dificuldades. As disciplinas do ciclo profissional são sempre acompanhadas por monitorias, oferecidas por alunos voluntários, e supervisionadas conjuntamente pela coordenação e pelos professores responsáveis.

O acompanhamento pedagógico dos alunos dos cursos de graduação é realizado pelas COAAs. É necessário avançar na desburocratização das avaliações dos pedidos discentes. Os espaços de convivência do IF são muito limitados e restritos e espera-se que melhore com a eventual mudança para o prédio novo.

O curso de bacharelado em Física apresenta uma taxa média de conclusão de 38%, para ingressantes de 2000 a 2020, compatível com as taxas de conclusão de cursos semelhantes no país de reconhecida qualidade. Praticamente 100% dos estudantes realizam atividades de iniciação científica por pelo menos um semestre e todos realizam 250 h de atividades de extensão. Os professores participam ativamente dos editais de bolsas de IC, o que ajuda a fomentar a participação dos estudantes de graduação nos grupos de pesquisa estabelecidos no IF. Cerca de 95% dos concluintes ingressam em um curso de pós-graduação. Temos acordo de dupla diplomação com o grupo de universidades francesas Paris-Tech e nos últimos anos tivemos duas alunas selecionadas para o programa. Os mecanismos de apoio aos estudantes são os auxílios fornecidos pela PR7, o acompanhamento e orientação acadêmica coordenado pela COAA, disciplina de apoio para ensinar a estudar e promover o apoio mútuo entre os estudantes no primeiro período, monitorias nas disciplinas do ciclo básico e em algumas disciplinas do ciclo profissional. Os estudantes com necessidades especiais são encaminhados à DIRAC. Conhecidas suas demandas, é possível ter a ajuda de um Estudante

Monitor em Acessibilidade e Inclusão. As demandas desses estudantes são discutidas em conjunto com os professores a cada período acadêmico, sempre que necessário.

Os alunos da Licenciatura presencial devem cumprir horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais que incluem a participação de alunos em eventos de natureza social, cultural artística, cientifica e tecnológica, tanto no âmbito das Ciências de modo geral, quanto no âmbito de sua preparação ética, estética e humanística. Além disso, em 2025 as atividades de extensão, que eram parte das atividades de AACC, passaram a ter um protagonismo no currículo do curso de Licenciatura com 320hs obrigatórias a serem cumpridas. O Curso de Licenciatura em Física tem uma longa tradição de atuação na formação inicial e continuada de professores de Física para o Ensino Básico e na adequação do curso às exigências da sociedade atual, ao participar desde a década de 1970 em diferentes projetos educacionais institucionais. Para promover ainda mais a sua integração com as escolas da Educação Básica das redes públicas de ensino federal e estadual do Rio de Janeiro, o Curso de Licenciatura em Física compôs o subprojeto PIBID/UFRJ-Física e tem participado do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, financiado pela Capes, desde o seu início, em 2009. Esse subprojeto tem como orientação a criação e o aperfeiçoamento das dinâmicas de trabalho entre professores do curso de Licenciatura em Física da UFRJ, os alunos iniciantes desse mesmo Curso, e professores do Ensino Básico, que estão em acordo com os princípios norteadores do PIBID, e permitem: (i) promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a Educação Básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial; e (ii) estimular a integração da educação superior com a educação básica no ensino fundamental e médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública. Ao longo de sua existência, o subprojeto já estabeleceu parcerias com quase uma dezena de escolas públicas da rede estadual e federal do estado, e já atendeu a cerca de mil alunos do Ensino Médio e uma centena de monitores licenciandos do nosso curso.

O curso de licenciatura em Física EAD tem uma alta taxa de retenção e evasão, muito concentrada nos 2 primeiros períodos. A fundação CECIERJ faz um acompanhamento pedagógico sistemático, e desde 2021 duas disciplinas nossas estão contempladas nesse esforço. Há um canal na plataforma específico para os alunos falarem com a coordenação do curso e, para mitigar um pouco a distância física para o Instituto de

Física, é função dos tutores coordenadores de cada polo regional instruir e orientar os estudantes sobre o andamento do seu curso, fazendo uma orientação acadêmica mais próxima.

A coordenação do curso de Física Médica mantém contato direto com o corpo discente, e com os membros do CAFIS. Esta comunicação é usada para levantar demandas e dificuldades. As disciplinas do ciclo profissional são sempre acompanhadas por monitorias, oferecidas por alunos voluntários, e supervisionadas conjuntamente pela coordenação e pelos professores responsáveis.

Os discentes dos programas de pós-graduação participam ativamente das atividades de ensino do IF-UFRJ, sendo que uma de suas tarefas obrigatórias é ministrar pelo menos um curso para estudantes da graduação (estágio docente). Além desta atividade obrigatória, alguns estudantes se engajam em monitorias nos próprios cursos da pós-graduação e nas variadas atividades de extensão promovidas pelo IF-UFRJ. Os egressos do programa de pós do IF têm um histórico de sucesso de inserção profissional tanto no Brasil quanto no exterior. A partir de 2024 passamos a selecionar discentes do PPG para atuarem como monitores no IMPA Tech como bolsistas.

Os discentes do PEF são, pela concepção de cursos profissionais, professores em exercício na rede de ensino e assim devem manter-se durante o curso. A evasão aumentou um pouco durante a pandemia, mas já voltou a indicadores de baixa evasão, o tempo médio de conclusão aumentou durante a pandemia. Não há nenhum tipo de bolsa de estudo.

ii) Análise das Informações

As principais conquistas de 2025 em relação à política de atendimento aos discentes foram o acompanhamento muito intenso das COAA aos alunos com maiores dificuldades no curso e o contato próximo com a DIRAC. Os pontos de melhoria são um melhor contato com a PR7, para além da semana de acolhida. Embora grande parte dos docentes participe dos editais de bolsas de IC, obtendo bolsas, uma dificuldade que nossos alunos encontram para se encaixar no programa é o critério de CRA mínimo 6,5. Embora esse corte seja razoável para a grande maioria dos cursos da UFRJ, para nossos cursos, que têm CR médio menor em relação à média dos cursos em geral, ele acaba sendo muito restritivo.

iii) Ações a Desenvolver

Os alunos do PEF seriam beneficiados com um espaço coletivo para estudos e convivência nos dias em que estão na universidade. Um espaço de convivência e estudos climatizado, com mesas, cadeiras e quadro branco, traria maior conforto e sensação de pertencimento aos discentes.

Buscar junto a Pró-reitoria de pesquisa uma flexibilização do critério de CRA mínimo, permitindo a participação de um maior número de estudantes no programa de bolsas PIBIC.

Realizar análise do número de alunos que satisfazem os critérios definidos para obtenção dos auxílios da PR7, mas que não conseguem ser atendidos por problemas no orçamento da Universidade e procurar novas fontes de auxílio para os mesmos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os estudantes de graduação têm acesso livre as respectivas coordenações (Física Médica, Licenciatura presencial e EAD e Bacharelado) de forma que qualquer questão é discutida e uma solução que viabilize superar as dificuldades juntamente coma respectiva COAA ou NDE, quando cabível, é proposta.

Os estudantes de pós-graduação resolvem as questões relativas a seu curso contactando primeiramente o orientador e em seguida as coordenações de curso por meio das respectivas secretarias.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Em geral, as políticas de pessoal são desenvolvidas e gerenciadas pela PR-4, que há alguns anos lançou a plataforma AvaDes, um sistema no qual o servidor técnico-administrativo da UFRJ deve registrar anualmente uma avaliação de si próprio, da chefia, do ambiente e das condições de trabalho.

Em relação a programas de qualificação profissional, no caso dos técnicos do IF, nota-se, a partir de dados obtidos com o DP da unidade, que a maioria possui o nível máximo de progressão por capacitação, evidenciando a realização regular de cursos relacionados às atividades laborais. Além disso, um número significativo de servidores concluiu curso de graduação que tem relação direta com o cargo ocupado na UFRJ. Por outro lado, a qualificação de servidores através de cursos de pós-graduação, principalmente stricto sensu, ainda pode melhorar.

Apesar de algumas iniciativas tomadas pela atual gestão do IF visando maior participação dos alunos e servidores técnico-administrativos nas questões de caráter institucional da unidade, ainda há muito a avançar. Em geral, as demandas apresentadas pelos técnicos estão relacionadas à carência de pessoal, à modernização de mobiliário e equipamentos e à melhoria da infraestrutura em geral, que são desafios históricos do IF. As soluções não são fáceis nem rápidas, já que muitas dependem do uso de recursos públicos da Universidade, que são cada vez mais escassos com o passar dos anos. Ainda assim, o IF conseguiu fazer alguns avanços com a compra e a instalação de aparelhos novos de ar-condicionado em setores administrativos. Espera-se que o prédio novo do IF possa trazer, pelo menos em parte, as melhorias tão desejadas.

O curso de licenciatura em Física EAD possui 2 coordenadores de curso, uma coordenadora de Tutoria, 2 coordenadores de laboratórios, 18 coordenadores de disciplinas, aproximadamente 90 tutores presenciais e à distância e aproximadamente 800 alunos (esse último número flutua 10-15% ao longo dos semestres). Além disso, contamos com o suporte de alguns funcionários do IF e outros tantos da fundação CECIERJ. Todos os coordenadores são doutores, mas nenhum com formação específica de ensino à distância. As condições de

trabalho afetam mais os tutores presenciais (e, em certa medida, os coordenadores de laboratório) e variam consideravelmente de polo para polo.

É importante destacar a precária conexão à internet do campus que está comprometendo as atividades de todos os entes do IF.

ii) Análise das Informações

Devido a aposentadorias e às grandes demandas das atividades institucionais, o Instituto de Física carece atualmente de funcionários em diversos setores, principalmente secretarias de ensino, tecnologia da informação e comunicação.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar junto à universidade a contratação de funcionários novos nas áreas de secretaria de ensino, tecnologia de informação e comunicação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O processo de perda de funcionários não é recente e demanda acompanhamento contínuo da direção do IF para minimizar seus efeitos e para que o instituto possa continuar realizando adequadamente suas atividades fim.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Os departamentos do IF são representados por chefes, eleitos pelos docentes que o compõem. Os chefes encaminham questões relacionadas a pedidos de promoção/progressão, afastamentos, análise de relatório anual de atividades e pedidos de professores substitutos.

O conselho departamental, formado pelos chefes de departamento do IF, é responsável pela análise da carga didática atribuída aos docentes e pela finalização dos pedidos de professores substitutos.

O conselho científico é um órgão que oferece assessoramento ao diretor nas questões relacionadas às atividades científicas e planejamento institucional a curto, médio e longo prazo. Prepara pareceres para fomentar a discussão de pedidos de afastamento de docentes e propõe, inclusive, a priorização de áreas de pesquisa em futuros concursos docentes.

A única instância deliberativa é a Congregação do IF, que é composta de acordo com o regimento interno da UFRJ. Todas as categorias têm representação prevista. Todas as demandas encaminhadas para a congregação são enviadas aos representantes das categorias previamente para que haja tempo hábil de discussão entre os membros de forma que as propostas levadas à congregação reflitam o posicionamento de todo o corpo social do IF.

ii) Análise das Informações

Com a mudança parcial do Instituto de Física para o prédio sede, os setores administrativos e de manutenção do Instituto estão sobrecarregados. As demandas relacionadas ao prédio sede do Instituto de Física foram numerosas em 2025. Tivemos dificuldade em receber encomendas no prédio sede pois este ainda não tem endereço cadastrado nos correios e, portanto, não tem CEP.

iii) Ações a Desenvolver

Caso consigamos realizar uma urbanização mínima para o acesso ao prédio do Instituto em 2026, poderemos instalar placas de sinalização para que possamos receber entregas no prédio sede. Iremos utilizar projetos de pesquisa para mobilhar os gabinetes dos futuros docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção do IF está em contato permanente com a administração da UFRJ no acompanhamento das ações propostas.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A gestão dos recursos do IF passou a ser repartida com o CCMN de maneira efetiva desde o ano de 2022. Em 2023, o CCMN elaborou um plano centralizado de compras para aperfeiçoar todo o processo de solicitação, contratação e execução dos pedidos de compras e contratações das unidades e centros partícipes. A principal mudança realizada foi a criação da Comissão de Planejamento e Acompanhamento de Compras e Contratações (CPACC). A CPACC é composta por um servidor de cada unidade e teve por meta planejar, monitorar e prestar os devidos esclarecimentos para todas as partes envolvidas. A CPACC tem como responsabilidade conectar os solicitantes e a Direção de cada unidade com os responsáveis pela criação de cada processo de compras e contratações. Além disso, a CPACC é a responsável por cuidar e desmembrar a grande quantidade de pedidos e informações de todo o processo da execução orçamentária. No ano de 2025, os valores de custeio destinados ao IF foram divididos em três parcelas. Demandas de despesas foram solicitadas após o envio da primeira parcela. Como o orçamento veio menor, a estratégia foi usar mais recursos em compras de materiais de consumo indispensáveis como papel higiênico e toners. As compras e empenhos das verbas de consumo e serviço ficaram prejudicadas. Cerca de 18 mil reais foram utilizados na rubrica Patrimônio (83% do montante disponibilizado), 24 mil reis em Serviços (54%) e 31 mil reais em Consumo (70%).

ii) Análise das Informações

A centralização das compras com frequência leva a produtos de baixa qualidade ou à retenção de recursos, por dificuldades no processo de compras.

iii) Ações a Desenvolver

A CPACC, antes de decidir como proceder, deve apresentar os modelos de licitação para que os solicitantes estejam cientes. A depender de quem fique responsável, um modelo ou outro é escolhido e isso vem trazendo prejuízo e falta de qualidade nos itens adquiridos.

O orçamento participativo deveria ter parte de seus recursos administrada diretamente na unidade para dar mais liberdade de ação em situações emergenciais. A direção do IF levará às instâncias superiores na UFRJ o pleito de destinação de verba do orçamento participativo diretamente às unidades

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção do IF acompanha todos os processos envolvidos no gerenciamento dos recursos do orçamento participativo, dentro do instituto e junto ao CCMN e à UFRJ. Ressaltamos a necessidade de os recursos serem disponibilizados no início do ano para que haja tempo hábil para empenho, evitando devolução de recursos que são parcos e essenciais para o funcionamento do instituto.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As aulas da Graduação e Pós-Graduação presenciais são desenvolvidas nas dependências do Instituto de Física. As aulas expositivas desenvolvem-se em salas de quarenta e sessenta lugares e num anfiteatro (110 lugares). Elas podem utilizar recursos de mídia televisiva e de computador, sendo habitual a complementação com demonstrações a partir de montagens experimentais do acervo do LADIF. Apresentações formais de

monografias de final de curso são realizadas no Auditório do LADIF ou na Sala de Colóquios do Instituto de Física, onde se realizam também seminários, mesas-redondas, encontros ou jornadas. Para outras finalidades podem ser utilizados os auditórios do Centro (Centro de Tecnologia e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza).

Considerando os laboratórios experimentais de ensino na graduação, eles cumprem suas funções, no sentido da infraestrutura experimental disponível, do número de salas de aulas versus quantidade de alunos versus distribuição alunos/horário, e professores. Porém, muitos módulos estão incompletos, o que gera um aumento do número de alunos/experimento, o que leva a uma menor participação dos alunos nas tarefas experimentais. Por outro lado, de uma maneira geral, os laboratórios precisam de uma renovação, com o propósito de aumentar o interesse do aluno pelas aulas. Portanto, verbas para completar as experiências existentes e renovar outras são fundamentais para as disciplinas experimentais.

A Biblioteca de Física dispõe de um amplo acervo com mais de 60 mil itens, entre livros, periódicos e outros meios de informação em Física e áreas afins. Tem por missão facilitar o acesso dos alunos, professores e funcionários à informação, fornecendo suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão universitárias.

Com relação ao atendimento aos alunos NEE, o IF-UFRJ, através de sua comissão de acessibilidade e interação com o fórum de acessibilidade da UFRJ, presta atendimento individualizado aos alunos, incluindo adaptação de seus laboratórios didáticos.

O PEF tem uma sala de aula exclusiva disponibilizada pelo IF, e usa a Sala de Conferências do Instituto para seus seminários semanais. Defesas de dissertações são realizadas em salas de seminários do IF, por agendamento. Com a perspectiva de mudança para as novas instalações do instituto, o PEF passará a compartilhar das salas de aulas dos outros programas de pós-graduação. Há falta de um espaço de convivência para os alunos, com wifi e refrigeração, já que eles não contam com gabinetes ou local apropriado para estudarem e desenvolverem seus trabalhos de dissertação nos dias que estão na UFRJ.

As atividades de pós-graduação e pesquisa vem sendo transferidas para o prédio sede do Instituto de Física desde o ano de 2024. Diversos laboratórios já estão instalados e em funcionamento no prédio sede, bem como escritórios de professores e salas de aulas e seminários, para as quais foram utilizados recursos dos programas de pós-graduação e de projetos individuais de pesquisa para climatização e mobiliário. Outros laboratórios foram transferidos, mas encontram-se em processo de reinstalação. Projeto FINEP aprovado em 2024 promoverá a recuperação de equipamentos importantes do IF, como o acelerador de íons do LACAM, melhorando e ampliando as condições de pesquisa experimental no instituto. Há também um outro projeto aprovado na FINEP para implementação de uma sala limpa para nanofabricação que ampliará e modernizará o escopo das atividades de pesquisa feitas no programa. No entanto, há laboratórios que demandam por urbanização mínima no entorno do prédio para que possam ser transferidos e aguardam finalização dessa etapa. Um novo auditório no prédio sede deve ser disponibilizado à comunidade do IF em 2026.

ii) Análise das Informações

Os custos de manutenção a infraestrutura destinada ao Instituto de Física são altos. O IF tem buscado formas alternativas de financiamento para manutenção da sua infraestrutura, distribuída em dois prédios, como por exemplo por meio de emendas parlamentares. É importante salientar a grande dificuldade encontrada em empenhar os parcos recursos disponibilizados no orçamento participativo além de não ter sido possível usar recursos CIP para manutenção mínima da infraestrutura.

iii) Ações a Desenvolver

Sugerimos que a UFRJ reavalie o procedimento de administração dos recursos do orçamento participativo. Maior autonomia da unidade na administração dos recursos é desejada para garantir um mínimo de recursos que permita o funcionamento das atividades fim.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Encaminhamento de discussão de utilização do orçamento participativo a fóruns superiores da UFRJ.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As ações do Instituto de Física se concentram principalmente em torno de três objetivos da agenda da ONU: ODS 4 – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. ODS 5 – Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. ODS 10 – Redução das desigualdades: reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles. A educação de qualidade está presente tanto nos cursos de graduação e pós-graduação do Instituto como também nos projetos de extensão feitos objetivando o letramento científico da sociedade e em especial a melhoria do ensino de ciências das escolas públicas de ensino fundamental e médio. Além dos projetos de extensão que realizamos, o IF faz parte da iniciativa da criação de um curso de especialização docente voltado para os professores do ensino fundamental. Esse curso tem o objetivo de melhorar o ensino de ciências nas escolas através da formação dos professores em práticas científicas em salas de aulas equitativas. Essas iniciativas visam a redução das desigualdades através do letramento científico da sociedade e em especial a igualdade de gênero presente em alguns dos nossos projetos de extensão.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Considerando as iniciativas de implementação de políticas afirmativas nos Programas de Pós-Graduação da UFRJ por parte do CEPG, o PPG-Física UFRJ emprega ações nesse sentido na sua seleção de alunos. A cada 5 (cinco) convocações por curso (Mestrado e Doutorado) para pré-matrícula com bolsa de estudos concedida pelas agências de fomento, pelo menos 1 (uma) delas será destinada a candidatos que se autodeclararem negros (pretos e pardos) ou indígenas e sejam devidamente aprovados no processo seletivo. Tal informação conta do edital do processo seletivo (veja em https://pos.if.ufrj.br/wp-)

O PEF desenvolve já há algum tempo ações relacionadas ao apoio a discentes de populações sub-representadas no ambiente acadêmico. No processo seletivo para ingresso, são disponibilizadas cotas para estudantes pretos e pardos, para estudantes com deficiência, e para estudantes do sexo feminino. A ação afirmativa associada a gênero foi implantada a partir da observação da sub-representação feminina nas atividades profissionais da docência em física (apenas 14% das tituladas do programa em seus 13 anos de funcionamento é do sexo feminino).

Ha um esforço dos programas de pós-graduação na manutenção das políticas de inclusão para acesso de minorias à universidade, das coordenações de graduação para que os estudantes estivessem cientes das políticas existentes dentro da universidade, e da diretoria ao incentivar a criação de um programa permanente de acolhimento a estudantes.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÂO: LICENCIATURA EM FÍSICA EAD

COORDENADOR:BRUNO SOUZA DE PAULA

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 ANOS

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 16 ANOS

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso foram identificados como sendo:

1) O corpo docente qualificado (todos são professores doutores no regime de Dedicação Exclusiva);

2) A existência de 10 polos regionais de apoio presencial que permitem atender alunos do interior do estado do Rio de Janeiro;

3) As diferentes ferramentas de apoio aos estudantes (tutorias presenciais, à distância, uma grande gama de material didático e ferramentas disponíveis na plataforma Moodle que os alunos acessam);

4) A boa formação dos estudantes, que pode ser medida pelos formandos que temos que entram em programas de mestrado e conseguem emprego e a nota de avaliação do ENADE.

As fragilidades, em geral são as mesmas para outros cursos EAD, foram identificadas como:

1) A alta taxa de evasão, em parte devido à não adaptação dos estudantes ao modelo EAD e em parte devido à dificuldade de parte do corpo discente de comparecer presencialmente aos polos regionais para as atividades presenciais,

2) A dificuldade de interação entre os estudantes e o corpo docente o que em alguns casos gera um distanciamento dos alunos do curso;

3) A dificuldade de termos tutores presenciais com boa formação nos polos regionais.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A tentativa, em primeiro lugar, de identificar as fragilidades já consome parte do tempo. A tentativa, junto à Fundação CECIERJ, de modificar a seleção de tutores para que possam atender melhor às demandas do curso.

A tentativa de viabilizar a visita dos docentes responsáveis pelas disciplinas aos polos regionais, de forma a aumentar o vínculo dos estudantes com o corpo docente do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE está focado na reforma curricular necessária para atender ao DECRETO Nº 12.456, DE 19 DE MAIO DE 2025 e RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024 que versam sobre os cursos EAD e as licenciaturas. A Resolução CNE aumenta a presencialidade dos cursos de licenciatura, o que impõe uma dificuldade adicional para o NDE, visto que a dificuldade em comparecer aos polos regionais é uma das fragilidades identificadas. Todavia, a ideia é conseguir com que a reforma, especialmente a inclusão da Extensão curricular que está prevista, possa fortalecer o vínculo dos estudantes com o curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Tentar atrair mais docentes do Instituto de Física para o curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os alunos puderam preencher o questionário de avaliação do curso via plataforma Moodle.

CURSO DE GRADUAÇÂO: LICENCIATURA EM FÍSICA PRESENCIAL (NOTURNO)

COORDENADOR: Hugo Milward Riani de Luna

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 4 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 17 ANOS

a) **No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.**

Os principais pontos fortes do curso de Licenciatura em Física da UFRJ incluem uma formação sólida, ampla e atualizada, promovida pela atuação de um corpo docente fortemente envolvido em pesquisa e em particular com atuação na pós-graduação a destacar o Mestrado profissional em Ensino de Física. Além disso, o curso tem um excelente acoplamento entre as disciplinas pedagógicas e as disciplinas de formação em física, além de ter uma parte substancial dos professores atuando nos cursos de pós-graduação em ensino da UFRJ (PEF e PMAT) e outras pós-graduações (Física Aplicada e Mestrado e Doutorado em Física).

A maior fragilidade está na entrada de muitos alunos com lacunas na formação básica do ensino fundamental e médio, o que contribui significativamente para a evasão no primeiro ano da graduação. Importante destacar que o curso é noturno e cerca de 60% dos alunos declararam trabalhar meio ou expediente completo na parte diurna.

b) **Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.**

A semana de acolhida dos estudantes se mantém como uma das formas de estreitar os laços entre coordenação e estudantes e entre estudantes e professores. Visamos estimular e fomentar o acesso dos estudantes aos projetos PIBID, no edital de 2025 recebemos 25 bolsas, programa de monitoria de disciplinas, bolsas de iniciação cientifica (PIBIC) e extensão. Entendemos que a participação nessas atividades gera um sentimento de pertencimento à instituição que pode ser um dos principais inibidores da evasão e estímulo aos alunos a se aprofundarem na profissão docente e nas disciplinas do curso.

Tivemos uma interação direta com o Complexo de Formação de Professores da PR1 para poder sanar lacunas do curso e pensar na reforma para 2026.

Além disso conseguimos reeditar o ENLIF após um hiato de 4 anos decorrente da pandemia. O ENLIF é o encontro do Curso de Licenciatura em Física da UFRJ, que abrange licenciandos, licenciados e profissionais do ensino de Física e de Ciências. É organizado por alunos, ex-alunos e professores do curso noturno da Licenciatura em Física do Instituto de Física da UFRJ. O objetivo do evento é promover um espaço de interação entre estudantes, professores e pesquisadores.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE vigente (2025) é composto pelos professores e professoras: Hugo Milward Riani de Luna (atual coordenador), Mauricio Pamplona Pires (ex-coordenador), André Penna-Firme (Faculdade de Educação), Camilla Ferreira de Sá Codeço, Daniela Szilard Le Cocq D´Oliveira, Vitorvani Soares (ex-coordenador). Em 2025 o NDE do curso de Licenciatura se reuniu 3 vezes para discutir a reforma curricular para 2026 da nova resolução do MEC para as Licenciaturas. Além disso os membros participaram de reuniões mensais coma PR1 e o Complexo de Formação de Professores para tratar da reforma e de um novo modelo previsto para a o Estágio Curricular Obrigatório proposto pela Faculdade de Educação.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Com o objetivo de manter a formação sólida e ampliar a capacidade de resolver problemas, incentivamos a oferta de disciplinas com práticas de ensino baseadas em projetos. O laboratório de instrumentação para ensino I e II e laboratório de eletrônica são exemplos de disciplinas, que preparam os estudantes a buscar soluções de desafios pedagógicos voltados para ensino de física. Além disso, práticas de ensino onde o aluno assume um papel ativo também têm sido estimuladas.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes têm um representante na comissão de graduação e na comissão de acompanhamento e orientação pedagógica, além de representantes na congregação. Além disso, a coordenação tem feito reuniões com os estudantes concluintes e se disponibilizado para conversar com os representantes dos estudantes no centro acadêmico, com contato direto via WhatsApp, a fim de receber demandas e articular a oferta de disciplinas optativas. Em particular, os alunos foram convidados a participar de uma reunião para informá-los e receber críticas e sugestões para o processo de avaliação de cursos pelo MEC.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Física Médica

COORDENADOR: Simone Coutinho Cardoso

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 2 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 19 anos

a) **No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.**

O curso de Física Médica oferece 30 vagas para ingresso no primeiro semestre de cada ano. O seu currículo tem sido continuamente modificado e adaptado, sendo a última modificação significativa ocorrida em 2019, satisfazendo as diretrizes do MEC em relação às práticas de extensão e oferecimento de cadeiras interdisciplinares. É um curso intrinsecamente interdisciplinar que estimula a participação precoce em pesquisa científica, seja na modalidade iniciação científica, ou como parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Em 2023/2024, houve uma melhora substancial no escopo, diversidade e qualidade dos trabalhos de final de curso desenvolvidos no curso. É comum atualmente que tais trabalhos resultem em notas técnicas, artigos científicos, ou sirvam como ponto de partida para pós-graduações ou produtos comerciais.

Outro ponto forte é o fato de o curso ser oferecido no Rio de Janeiro, pois além da capacidade institucional da UFRJ com diversos Institutos e Programas de PG (Instituto de Física, Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Biofísica, COPPE, Hospital Universitário Clementino Fraga Filho) envolvidos de alguma maneira com Física Médica, nosso Estado conta também com alguns dos melhores institutos de pesquisa e prestação de serviços em áreas afins. Temos o IRD/CNEN (Instituto de Radioproteção e Dosimetria), órgão da CNEN, autoridade na área de radioproteção, dosimetria e metrologia das radiações ionizantes, o INCa (Instituto Nacional do Câncer), referência na área de radioterapia, teleterapia e braquiterapia) e ainda o IEN/CNEN (Instituto de Engenharia Nuclear), onde se produz parte dos radiofármacos utilizados no país.

Os maiores desafios do curso de graduação em Física Médica são oficializar parcerias com hospitais a fim de viabilizar o oferecimento institucional dos estágios curriculares realizados em clínicas/hospitais e o ingresso de muitos alunos com formação deficiente no ensino fundamental e médio que contribuem com a evasão no primeiro ano da graduação.

b) **Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.**

Estão em andamento algumas negociações para estabelecer parcerias com hospitais particulares do Rio de Janeiro que tenham interesse/disponibilidade de oferecer estágios clínicos para os alunos do Curso.

c) **Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.**

O Núcleo Docente estruturante se reuniu algumas vezes para discutir questões relativas às disciplinas oferecidas fora do Instituto de Física. Foram propostas algumas novas abordagens e foi estabelecido um canal de comunicação constante entre os docentes e a coordenação de curso para buscar soluções rápidas para questões cotidianas das disciplinas e planejamento para semestres futuros.

d) **Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.**

A coordenação está trabalhando para formalizar os convênios de colaboradores voluntários que já colaboram com o oferecimento de disciplinas em institutos externos à UFRJ.

e) **Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.**

Os estudantes têm acesso livre à coordenação de forma que qualquer tipo de questão é discutido e propõe-se uma solução que viabilize superar as dificuldades.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Física (Bacharelado)

COORDENADOR: Erica Polycarpo

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 6 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 21 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Física acabou de passar pelo processo de renovação de reconhecimento do curso pelo MEC, tendo obtido nota 4.98/5.00 e ficando com o conceito de curso máximo na avaliação. Os pontos fortes do curso são: a sólida formação básica, propiciada por um corpo docente altamente qualificado; um dos melhores balanços entre a formação teórica e experimental do Brasil; e uma efetiva articulação entre ensino, pesquisa e extensão, implementada a partir da absorção dos alunos nos laboratórios de pesquisa em atividades de iniciação científica e as conexões entre os laboratórios de pesquisa e as ações de extensão oferecidas na unidade.

Uma fragilidade identificada pelo NDE e pelos discentes foi a rigidez do ciclo de formação específica, que dá poucas opções de escolha para os alunos no final do curso. Outra fragilidade está na entrada de muitos alunos com lacunas na formação básica do ensino fundamental e médio, o que contribui significativamente para a evasão no primeiro ano da graduação.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação de curso vem discutindo, junto ao NDE, uma reformulação do núcleo de formação específica, com a transformação de algumas disciplinas obrigatórias em optativas de escolha restrita. Além disso, vem fazendo uma análise estatística da evasão e procurando obter dados das notas específicas do ENEM junto à equipe da DRE/PR1 para entender se há de fato uma correlação entre essas notas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE durante o ano de 2025 fez algumas alterações nas regras de aproveitamento das atividades acadêmico-científico-culturais para reconhecer atividades de estágio e atividades puramente culturais. Também avançou na discussão da reformulação do núcleo de disciplinas de formação específica, identificando algumas disciplinas que podem fazer parte do conjunto de escolha restrita em outras unidades e no IF. Esperamos poder concluir esse processo em 2026.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Foram realizadas reuniões com os alunos para divulgar esses pontos fortes e conscientizá-los da importância das atividades complementares na sua formação, bem como um incentivo para que os professores ofereçam sempre atividades de iniciação científica voluntária. Em paralelo, foram feitos contatos com a PR2 para reduzir o limite de coeficiente de rendimento acumulado para concessão de bolsa de IC, de acordo com a distribuição de CR do curso. A discussão desse assunto no CEPG resultou na eliminação do critério mínimo de CRA para concessão de colsa de IC, o que acreditamos que vai ajudar na absorção de mais alunos no programa.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes têm um representante na comissão de graduação, que é responsável por escolher os professores para as disciplinas, e na comissão de acompanhamento e orientação pedagógica, além de representantes na congregação. Além disso, a coordenação tem feito reuniões com os estudantes concluintes e disponibilizado um questionário de concluintes, para receber a avaliação do curso por esses alunos. A coordenação também se disponibiliza para marcar reuniões e receber demandas dos estudantes a qualquer momento, além de estar em contato contínuo com o centro acadêmico.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de Geociências/IGEO	CCMN/FUNDÃO

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, mantivemos as diretrizes do Congresso de graduação do CCMN de 2021-2022, em colaboração com as demais unidades do CCMN, as ações referentes aos seguintes temas: evasão, políticas de permanência, compartilhamento das experiências de reforma dos cursos de licenciatura. Iniciamos os processos de avaliação dos cursos do IGEO, o que nos permitiu fazer uma avaliação dos pontos fortes e fracos dos cursos de graduação. Nesse contexto, o instituto se voltou para as instalações visitas e reuniu esforços para melhorias da estrutura física.

Atualmente o projeto pedagógico do Instituto de Geociências considera os quatro cursos, Licenciatura em Geografia (em processo de reforma curricular), Geografia, Geologia e Meteorologia, e tem como base fundamental a preocupação da unidade em oferecer ações que contribuam para a formação integral, humana e profissional dos alunos. Está articulado com o projeto institucional do Instituto e com o PDI, estabelecendo prazos periódicos para a reestruturação da grade curricular, obedecendo as particularidades de cada curso. Prevê a ampliação das linhas de **pesquisa** em suas áreas de atuação e nas melhorias das condições de infraestrutura de salas de aula, laboratórios, secretarias, auditórios, infraestrutura de tecnologia da informação (TI) e condições de acessibilidade. Com relação à pós-graduação, a Diretoria Adjunta de Pós-graduação coordena as atividades da Comissão de **Pós-graduação e Pesquisa** do Instituto de Geociências, sendo uma instância que busca apoiar e agilizar a administração acadêmica dos três programas na interface com o CEPG, conforme trata a resolução CEPG 02/2006. Reuniões com as coordenações dos três programas servem para tratar de processos acadêmicos e avaliar necessidades de cada um dos programas visando sua boa avaliação pela CAPES.

Com o objetivo de melhorar a articulação da graduação com a pós-graduação, adotamos oferta de horários que atendam as especificidades de cada curso, espaços de convivência bem como laboratórios integrados onde se desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão. Um importante desafio da

Direção Adjunta de Pós-graduação é dar maior visibilidade aos editais de processos seletivos dos três programas, o que poderá auxiliar na captação de candidatos mais bem preparados. Outro ponto de melhoria a ser enfrentado é dar maior transparência às ações dos três programas, sobretudo no que se refere às decisões de suas comissões de pós-graduação. No ano de 2024 conseguimos integrar melhor os três PPGs na Comissão de Pós-graduação e Pesquisa do IGEO. Do ponto de vista administrativo, as reuniões remotas da CPGP do IGEO, embora não desejável, acabou por permitir o contato mais fácil e decisões mais céleres. Como resultado, avançamos no tratamento e na divulgação das informações dos três programas, visando maior facilidade de acesso e transparência aos usuários.

Em 2025 citam-se os seguintes avanços referentes aos programas de pós-graduação do IGEO: (i) consolidação do PIPD, com aumento expressivo do número de **pesquisadores** ingressantes, sobretudo no PPGG e no PPGM; (ii) seminário de avaliação interna do PPGL para integração dos docentes e discentes, incentivo à internacionalização e à inovação. Participaram coordenadores de outros programas de pós-graduação em Geociências do Rio de Janeiro com o objetivo de discutir a avaliação CAPES, além do diagnóstico internos das razões que levaram à queda para o nível 4 na última avaliação. (iii) seminário de comemoração do PPGG, com a participação de alunos, ex-alunos, docentes e avaliadores da CAPES.

ii) Análise das Informações

Em 2025 houve uma maior integração das informações e das ações realizadas entre os diferentes setores da unidade: chefias dos departamentos, coordenações de curso, coordenação de extensão e administração. Esta maior integração se deu através da participação ativa das pessoas que estão em cargos administrativos, e maior integração entre as instâncias executivas e consultivas (COAA, NDE, GTs temáticos), incluindo a realização de temáticas relevantes para a organização institucional ao longo do ano. Em termos práticos, uma melhoria importante foi a reforma, refuncionalização e aquisição de novos equipamentos para a sala compartilhada pelas secretarias de curso e de departamento, processo que se encontra em fase de finalização. O desafio que persiste é a sobrecarga de trabalho dos docentes e administrativos dos departamentos, devido ao encolhimento dos recursos humanos, principalmente as aposentadorias de docentes não compensadas por concursos. Houve também transferência de funcionários, licenças e

aposentadorias. Tal sobrecarga prejudica o funcionamento e a agilidade nas respostas às situações emergenciais ou às demandas que requerem alto investimento de tempo.

iii) Ações a Desenvolver

Mesmo com todos os esforços para melhorar as condições dos laboratórios realizadas em 2025, iremos manter as principais ações a serem desenvolvidas, quais sejam: as melhorias das condições de infraestrutura em salas de aula, laboratórios, auditórios e acessos da unidade. Há uma questão premente de implementação da facilitação de acessibilidade ao prédio onde funcionam nossos cursos de graduação e pós-graduação. Como solução deste problema consideramos como necessário uma ampliação dos investimentos financeiros em infraestrutura física e equipamentos, além da parceria com empresas e órgãos governamentais que possam auxiliar nesta melhoria. O Núcleo de Planejamento Pedagógico da Licenciatura - NPPL - criado em 2019 para atender a Resolução 20/2018, iniciou seus trabalhos e irá organizar os percursos formativos do curso de Licenciatura em Geografia, bem como organizar os demais grupos e redes propostos pelo CFP. Temos a meta de publicar as atas das reuniões da Comissão de Pós-graduação e Pesquisa na página do IGEO, ação ainda não desenvolvida, além de apoiar as secretarias de pós-graduação nos processos de emissão de diplomas. No âmbito da pós-graduação: apoiar os PPGs em seus relatórios no último ano da avaliação quadrienal 2021-2024. Em 2026 é preciso retomar a reforma do curso de licenciatura em Geografia em razão da nova resolução CNE 04/2024. Em 2025 conseguimos com recursos CIP-Custos Indiretos de Projetos, elaborar os projetos de reforma dos laboratórios de pesquisa do IGEO. Iniciaremos pelos laboratórios que atendem o maior número de estudantes. Já havia realizado a recomposição dos equipamentos dos LIGS em 2023, porém o aumento da demanda pelo laboratório e falta de recursos para manutenção de rotina tem comprometido o uso com a qualidade esperada.

Entendemos que os três PPGs do IGEO produzem ciência de qualidade e de interesse à sociedade e ao estado brasileiro, sobretudo pesquisas associadas aos impactos das mudanças climáticas sobre os processos geohidrológicos e sobre as dinâmicas das populações, razões pelas quais pretendemos reativar nosso Centro de Pesquisas em Meio Ambiente (CEMA) tornando-o um elemento aglutinador entre as

iniciativas de pesquisas desenvolvidas no IGEO e um ponto focal para a divulgação dos resultados destas pesquisas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar de considerarmos de extrema importância a divulgação interna do processo de autoavaliação e dos seus resultados, a unidade ainda vem aprimorando o sistema de comunicação e as ações de divulgação, utilizando o nosso sítio na INTERNET (https://igeo.ufrj.br/), que se mantém atualizado. Estamos empenhados em melhorar a autoavaliação para o futuro, como já realizado em 2020. Importante ação para este fim, é o crescente número de informes em todos os colegiados do IGEO. Para proporcionar maior transparência acadêmica, iremos no ano de 2026, continuar com a implantação do repositório dos programas das disciplinas e requisitos curriculares suplementares oferecidos pelos 3 departamentos do instituto, a iniciativa começou em 2024, mas não foi concluída.

Para 2026 as principais ações a serem desenvolvidas têm relação com as melhorias das condições de infraestrutura em salas de aula, laboratórios, auditórios e acessos da unidade. Conforme já informado anteriormente, há premência para a implementação de facilidades de acesso ao prédio onde funcionam nossos cursos de graduação e pós-graduação.

A reestruturação do CEMA é a principal ação relacionada à pós-graduação no IGEO. Um grupo de trabalho será formado para pensar e propor à Congregação o seu estatuto de funcionamento, sua inserção no regimento da unidade, as atividades iniciais, bem como o planejamento e a definição do uso do seu espaço físico. Estas atividades poderão ser acompanhadas por todo o corpo social do IGEO permitindo a participação dos interessados nas reuniões do grupo de trabalho e divulgando as atas de reunião no sítio do IGEO na Internet.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Ainda estamos com dificuldades em atender de forma eficiente e adequada os estudantes do IGEO, principalmente com relação às ofertas de disciplinas, RCS's e ações de extensão. Os recursos concedidos são limitados para o atendimento que gostaríamos de ofertar aos alunos atualmente inscritos nos cursos da unidade, bem como os alunos oriundos de outras Unidades da UFRJ. A demanda por atividades práticas em laboratórios e para as atividades de trabalho de campo são crescentes e estão cada vez mais prejudicadas.

Os perfis dos ingressantes nos cursos do Instituto de Geociências são muito distintos, porém esperamos que os estudantes de todos os cursos tenham uma formação científica e humana consistente e de qualidade, e que se empenhem e se dediquem às atividades acadêmicas mantendo sempre o norte do nosso compromisso com a sociedade e com a universidade pública. Espera-se que entendam que a formação universitária exige não somente a capacidade técnica, mas uma formação que permita entender o papel social do profissional, seja professor de Geografia, Geólogo, Meterologista ou Geógrafo. Dos egressos espera-se que estejam capacitados para desenvolver suas atividades profissionais com ética e responsabilidade social e que atendam às expectativas da sociedade. Há uma diversidade de classe e renda entre os estudantes do Instituto de Geociências. Os cursos de Geografia, Geologia e Meteorologia são oferecidos em horário integral, o que exige que permaneçam na universidade durante quase todo o dia, resultando em um perfil estudantil de maior renda se comparado com os alunos do curso noturno de Licenciatura em Geografia, o que atrai o estudante de mais baixa renda e com vínculo empregatício (trabalhador).

O principal OBJETIVO do IGEO é formar recursos humanos, tanto em nível de graduação quanto de **pós-graduação**, capazes de observar, mensurar, compreender e propor soluções decorrentes das inter-relações entre as sociedades e a natureza, incluindo as leis que governam o comportamento da atmosfera e suas interações com a superfície terrestre em diferentes escalas de tempo e clima. A origem, composição, estrutura e evolução do planeta Terra também é estudada pelo profissional das Geociências através da compreensão processos internos e externos responsáveis por suas transformações. Este conjunto de competências permite que os profissionais que formamos tenham papel preponderante nas questões e consequências das mudanças climáticas e seus impactos em escala global e local, bem como na participação na exploração e explotação de recursos minerais e energéticos, de fontes renováveis ou não, bem como avaliar o potencial e as fragilidades do meio físico para a implantação de obras infraestrutura e contaminações da água e dos solos por produtos derivados de atividades industriais.

ii) Análise das Informações

As atividades práticas e os trabalhos de campo ainda necessitaram de muitos ajustes em 2025, mas o motivo foi a falta de recursos no primeiro semestre de 2025, situação que se agravou com a obsolescência da frota e falta de reparos. No entanto, no segundo semestre, como apoio da vice-reitora conseguimos reverter a situação. Em 2025, com exceção dos recursos para os laboratórios de ensino-LIG, valores remanentes de 2023, não tivemos menos recursos extras para manutenção e compra de equipamentos.

iii) Ações a Desenvolver

O instituto se empenhou para favorecer a consulta e os processos deliberativos, indicando, sempre que possível, representantes para comissões e GTs realizados no âmbito da Universidade e do Instituto, e fomentando discussões e debates internamente. Tem ainda, pautado alguns debates de relevância coletiva como, por exemplo, a discussão e renegociação de textos normativos de difícil aplicação que criavam uma instabilidade jurídica para o corpo docente e discente (exemplo da resolução CEG 2018 sobre as atividades de campo). As práticas administrativas têm procurado promover uma maior formalização e institucionalização das decisões e processos, buscando garantir a transparência. A generalização do uso do SEI tem favorecido a publicidade, a visibilidade e tem melhorado o acompanhamento dos processos.

Propomos apresentar um plano de recuperação da frota de transporte e revisão do orçamento dedicados às atividades de campo. Em razão da pandemia e das suas consequências programamos uma readequação do número de alunos à capacidade de atendimento, em termos das dimensões dos laboratórios, disponibilidade de docentes e segurança em atividades de campo. Ainda estamos monitorando a retenção e evasão dos estudantes dos cursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto de Geociências tem se utilizado do conselho departamental para acompanhar a gestão. Atualmente realizamos reuniões de colegiado abertas e será implementada uma rotina de avaliações com todos os segmentos da unidade. Os atuais diretores adjuntos, chefes de departamento e coordenadores de curso participam de forma mais efetiva na gestão, o que facilitará a criação de uma comissão vinculada ao conselho departamental para realização de acompanhamento permanente das ações propostas.

Cada curso tem realizado nas Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA, em conjunto com a Diretoria Adjunta de Graduação, um trabalho de acompanhamento dos estudantes dos cursos, realizando pesquisas com questionários e estimulado a participação e o envolvimento dos estudantes. No âmbito dos departamentos estimularemos a participação da representação estudantil e disponibilização das decisões das reuniões, como forma de tornar as informações mais transparentes. Já iniciamos o acompanhamento dos egressos e uma equipe tem se dedicado ao estudo das retenções e evasões dos cursos da unidade.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A formação altamente qualificada dos estudantes, tanto de graduação quanto de pós-graduação, nos cursos da unidade são uma garantia de TRANSFERÊNCIA de bons serviços para a sociedade brasileira.

Os três cursos apresentam uma significativa interação com o SETOR PRODUTIVO, principalmente através de projetos de pesquisa financiados por empresas de mineração, engenharia e petróleo e gás, além projetos de pesquisa com financiamento de instituições de governo, como a aeronáutica. Em todos estes projetos, os alunos de graduação e de pós-graduação têm a oportunidade de vivenciar atividades de mercado em um ambiente de pesquisa aplicada.

As POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES OU DOCENTES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA OU SUPERIOR estão associadas às atividades dos três programas de pós-graduação, dois deles já consolidados e com 50 anos ou mais de existência (Geografia e Geologia) e o de Meteorologia que foi criado em 2009.

A formação continuada e altamente qualificada dos estudantes nos cursos da unidade para atuarem no mercado de trabalho já demonstra a importância social dos conhecimentos e dos serviços a que a sociedade terá acesso. Os cursos projetam profissionais em escala local, regional e nacional, haja visto que muitos egressos ocupam cargos em grandes empresas privadas e em áreas estratégicas do setor público.

Também são efetuadas visitações às instituições e empresas dos setores públicos e privados ao longo do processo de formação dos alunos, buscando sempre alinhar o conhecimento gerado na universidade com as exigências da sociedade e do mercado de trabalho. Há igualmente, um enorme interesse do setor público e privado nos cursos da unidade, tendo em vista o número de visitas que recebemos anualmente e os convênios e parcerias que realizamos, para oferecer cursos de capacitação e cooperação científica.

Além das políticas da Universidade direcionadas ao acesso e permanência como, por exemplo, cotas, atendimento estudantil (bolsas), são desenvolvidas na unidade ações de extensão que procuram envolver a comunidade universitária com a sociedade, reconhecendo as diferenças e desigualdades de cada grupo, a exemplo das ações institucionais desenvolvidas pelo Núcleo de estudos e extensão grafia e herança africana-NEGHA e o projeto de acessibilidade do Museu de Geodiversidade.

As políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino envolvem tanto a graduação quanto a pós-graduação. Parte destas atividades envolvem alunos de graduação em monitorias, com bolsa ou na forma voluntária. Também há bolsas PIBID para incentivo ao desenvolvimento de estágios de docência.

Historicamente a universidade como um todo incentiva políticas de iniciação científica através do acesso a bolsas PIBIC-UFRJ, FAPERJ, CNPq, PIBIAC, PET, PIBID, além de bolsas de projetos associados a projetos de pesquisa financiados por empresas em diferentes laboratórios.

ii) Análise das Informações

A responsabilidade social em nossa unidade está concentrada nas ações de extensão e no Museu de Geodiversidade. Dentre as ações de extensão destacamos o Curso de Extensão “Professores em Formação: a Educação Ambiental em uma Abordagem Transdisciplinar", que vem realizando, atividades presenciais e remotas de 2020, encontros virtuais com docentes de diversas redes públicas e privadas de ensino, tratando de temas relacionados à atuação docente no contexto atual. As Atividades do Núcleo de Estudos e Extensão

Grafias Herança Africana – NEGHA, que em 2025 completou 10 anos de atividades. e o Programa de Educação Tutorial-PET da Geografia, que intensificou as ações e formalizou uma parceria com a Vila Residencial no Fundão. A Diretoria Adjunta de Extensão manteve a comunicação com a comunidade acadêmica e externa, tanto através do site como do canal no YOUTUBE.

iii) Ações a Desenvolver

A proposta é intensificarmos as ações de responsabilidade social, com a manutenção e ampliação dos programas existentes e intensificação das relações com outras unidades do CCMN, adotando políticas em conjunto conforme definidas no Congresso de Graduação CCMN, realizado em dezembro de 2021. Em 2024 reestruturamos e comissão de extensão de IGEO devido a mudança da direção adjunta de graduação e coordenações de extensão dos departamentos da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 houve muito esforço do corpo técnico, docentes e discentes para o acompanhamento das ações. Retomamos o acompanhamento sistemático a partir 2023, quando conseguimos minimamente criar as condições básicas para um retorno seguro das atividades acadêmicas no pós-pandemia.

Para 2026 a unidade está empenhada em ampliar os seus diagnósticos de gestão, acompanhamento acadêmico dos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação como forma de minimizar a evasão e a retenção. O desejo é fazer uma pesquisa com os estudantes de forma mais eficaz e realizar mais reuniões com os discentes.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Algo importante de ser analisado é a capacidade dos cursos da unidade em atenderem as demandas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Os recursos concedidos são limitados para o atendimento adequado dos alunos atualmente inscritos nos cursos oferecidos pela unidade, bem como os oriundos de outras unidades da UFRJ. A demanda por atividades práticas, em especial os trabalhos de campo, fundamentais para a formação dos estudantes do instituto, tem sofrido com falta de recursos, tanto materiais quanto humanos.

A interdisciplinaridade é estimulada por meio das ações de extensão e eventos científicos (Congressos, JIC, Encontros, Seminários Institucionais) e culturais. O acompanhamento pela COAA de todos os alunos que apresentam um desempenho abaixo do esperado na Graduação, identificando suas dificuldades, agindo para suas recuperações acadêmicas e buscando melhorar os seus desempenhos, é uma maneira de atenção quase individualizada dos alunos de graduação.

A melhoria do ensino pode ser caracterizada pela participação docente em eventos científicos e culturais e programas de pós-doutorado. Já os estudantes são estimulados a participarem do programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil, instituído em 29 de abril de 2003 conforme ofício nº 51/GD/DAE/2004.

Os currículos dos cursos da Unidade estão alinhados às diretrizes curriculares aprovadas pelo MEC. A organização curricular contempla disciplinas de formação básica e as de formação específica, incluindo-se as disciplinas obrigatórias e as eletivas de escolha condicionada e de livre escolha. A complementação curricular acontece com as Atividades Complementares, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e os Estágios Supervisionados.

A periodicidade de revisão dos cursos ocorre a cada 10 anos e a partir da implementação dos novos currículos passará a ser revisada a cada 5 anos. O mecanismo de atualização curricular tem raiz no NDE do curso, o qual é responsável pelo processo de revisão para submissão à aprovação dos colegiados competentes.

ii) Análise das Informações

Com relação às reformas e à reavaliação curricular não conseguimos cumpri-las. Estávamos empenhados na reforma dos cursos de Geografia e Licenciatura em Geografia. Conseguimos concluir a reforma do bacharelado em 2019, com ajustes em 2021 e 2022, com proposta de revisão em 2025, mas não foi realizada. Temos a proposta de realizar a revisão em 2026. A reforma da licenciatura foi concluída e enviada em 2023, mas não implementada devido a nova resolução do MEC em 2024. Estávamos aguardando a posição das unidades parceiras, sobretudo a Faculdade de Educação para dar seguimento a reforma. A reforma do curso de Meteorologia passou por revisão em 2023 e não nenhuma nova mudança em 2025.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem desenvolvidas implicam numa adequação do número de alunos à capacidade de atendimento, em termos das dimensões dos laboratórios, disponibilidade de docentes e segurança em atividades de campo. Ainda estamos monitorando a retenção e evasão dos estudantes dos cursos. As ações estão concentradas em realizar o acompanhamento permanente dos estudantes para evitar evasão. As atividades de campo e os estágios escolares foram retomados. Nesse caso específico será fundamental a atuação mais efetiva do NPPL no planejamento e acompanhamento da formação dos estudantes. O NDE da Licenciatura em Geografia retomará suas atividades para acompanhamento da reforma e iremos retomar a avaliação dos cursos que realizaram reforma curricular recente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto de Geociências irá constituir uma comissão, para elaboração do plano de gestão em consonância com os três departamentos da unidade. Hoje a gestão da unidade já conta com a efetiva participação dos diretores adjuntos. Ampliamos a ação das COAAs nas orientações, inclusive em parceria com a PR7.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Em sua maioria, as pesquisas em desenvolvimento no IGEO estão atreladas a um dos seus programas de pós-graduação, portanto associadas às linhas de pesquisa bem definidas e registradas nos grupos de pesquisa do CNPq e na Plataforma Sucupira da CAPES. Raras são as pesquisas isoladas e desvinculadas do contexto da formação de recursos humanos em nível de mestrado e de doutorado. Pesquisas relacionadas com às mudanças climáticas e eventos atmosféricos extremos, formação de ilhas de calor nas cidades brasileiras, poluição do ar nas grandes cidades, conflitos socioambientais, degradação de solos, riscos geológicos, planejamento urbano, contaminação do solos e águas subterrâneas, avaliação geológica de reservatórios de óleo e gás e avaliação de sítios com especial interesse geológico e geomorfológico para o turismo e conservação de prédios históricos construídos com matérias geológicos são apenas algumas das pesquisas com grande RELEVÂNCIA SOCIAL E CIENTÍFICA.

A produção intelectual (PUBLICAÇÕES, PATENTES, TESES) é pujante, resultado dos inúmeros projetos de pesquisa financiados por agências de fomentos (CNPq, FINEP, CAPES, FAPERJ e ANP) e por empresas, em todos os cursos de pós-graduação da unidade.

Os alunos de graduação são fortemente encorajados a participar do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), das Jornadas de Iniciação Científica e de congressos nas áreas de especificas dos programas e Geografia, Meteorologia, Geologia e de áreas afins, atestando o esforço na unidade para PROMOVER A INTER-RELAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA.

Os PPGs e os diversos grupos de pesquisa na unidade mantêm uma política ativa de INTERRELAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL E NO EXTERIOR (inclusive com participação no Programa PRINT-CAPES) com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino e pesquisa na instituição. Nacional e regionalmente os programas podem ser considerados nucleadores de outros grupos de pesquisa no Brasil, dada a ampla inserção dos egressos do doutorado como docentes em cursos das três áreas. Os pós-graduados do Instituto de Geociências marcam presença em empresas, estatais e da iniciativa privada, em diversos setores econômicos, como, por exemplo, os setores das indústrias extrativas e de energia.

Não há na unidade uma FORMA DE REGISTRO DA PRODUÇÃO DOS PESQUISADORES centralizada. No entanto, as páginas dos PPGs e dos departamentos têm *links* para os CV Lattes dos pesquisadores, o que possibilita a divulgação da produção científica e tecnológica dos docentes do IGEO.

ii) Análise das Informações

Lamentavelmente ainda temos DESAFIOS ou PONTOSDE MELHORIA já relatados no ano passado e que não conseguimos ainda superar, em face da carência de recursos e das dificuldades de uso das verbas associadas aos Custos Indiretos de Projeto (CIP). Precisamos ainda incrementar a capacidade analítica dos laboratórios de pesquisa, sobretudo relacionados à infraestrutura das redes elétrica, hidráulica e de INETERNET disponíveis nas instalações do IGEO. Outros desafios importantes são: (i) solucionar os graves problemas de inundações no andar J0, que por mais de uma vez teve seus laboratórios alagados e (ii) impedir o acesso de pessoas não autorizadas à área externa do bloco J (entre o Geociências e o "novo" prédio da Matemática") e evitar os sucessivos furtos de unidades condensadoras de equipamentos de ar-condicionado, os quais servem aos laboratórios de pesquisa para o condicionamento da temperatura nas quais equipamentos caríssimos devem funcionar.

iii) Ações a Desenvolver

Tem havido esforços e AÇÕES OBJETIVAS dos três PPGs e da Direção do Instituto de Geociências no sentido de melhorar a infraestrutura disponível para a pesquisa na unidade. Foram realizadas obras visando a instalação de alimentadores, quadros e painéis em subestação que serve ao Instituto de Geociências, resultando em maior segurança e capacidade de carga para os laboratórios de pesquisa. No entanto, permanecem como DESAFIOS a necessidade de se propagar as novas instalações elétricas para o interior dos laboratórios, salas de aula e para as salas da administração. Com relação aos furtos, ainda não conseguimos sensibilizar a alta direção da universidade para a imperiosa necessidade do cercamento da quadra do CCMN ou do prédio da Geologia, em caráter de urgência, para que se evitem novos furtos de equipamentos.

Finalmente tem havido sucessivos rompimentos de tubulações de água, acarretando inclusive a inundação de algumas instalações no andar térreo do Departamento de Geologia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve o cercamento parcial entre os blocos I (departamento de Geografia) e J (Departamento de Geologia) financiado por projeto de pesquisa docente. Não avançamos ainda nas demais necessidades de adequação e modernização da nossa infraestrutura, o que reflete a ausência de recursos a provenientes da administração central e o intrincado processo para liberação dos recursos CIP, mesmo considerando-se o plano de ação do IGEO voltado para a segurança das instalações e do seu corpo social.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Geociências está comprometido em desenvolver ações de Extensão orientadas pelas diretrizes adotadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). Assim, o Museu da Geodiversidade (4 projetos), a Diretoria Adjunta de Extensão (2 projetos) e os departamentos de Geografia (23 projetos, 01 curso e 02 eventos), Geologia (20 projetos, 01 curso e 03 eventos) e Meteorologia (11 projetos e 02 cursos) vêm desenvolvendo, ao longo dos últimos anos, diversas ações, promovendo eventos tais como encontros, conferências, seminários, colóquios e fóruns que têm contribuído para novas formas e processos de articulação da universidade com outros setores da sociedade, em destaque escolas públicas, comunidades caiçara e quilombola, população de agricultores rurais, grupos de montanhistas, possibilitando a aprendizagem e a construção de novos conhecimentos por todos os envolvidos na discussão e atendimento das demandas sociais e ambientais, ou seja, promovendo a interação transformadora.

As atividades de extensão desenvolvidas estão integradas com as de ensino, através da implantação do RCS de extensão único nas matrizes curriculares dos cursos de Geografia, Geologia e Meteorologia. Elas

mantêm estreita vinculação com as pesquisas realizadas pelos diversos laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa da unidade, fomentando novos temas a serem pesquisados, o que configura uma das metas da Extensão do IGEO. A missão institucional do IGEO é a qualificação de novos geocientistas e profissionais da educação que desenvolvam, junto com a sociedade, estudos sobre as grandes questões relacionadas ao meio ambiente, recursos naturais, desastres ambientais, mudanças climáticas, bem como sobre aspectos do passado, presente e futuro do nosso planeta. Para tanto, são realizadas ações de extensão (projetos, cursos, eventos) articulados a comunidades específicas, redes públicas de ensino e escolas, órgãos públicos e outras unidades/grupos da própria universidade. As ações de extensão do IGEO estão, portanto, plenamente integradas à missão institucional da unidade, bem como da UFRJ e possuem estudantes de graduação em sua equipe executora.

As formas de integração da extensão no IGEO têm sido: a) a promoção de atividades que possibilitem a integração das atividades desenvolvidas pelas equipes atuantes (em que se destaca o Projeto Encontros de Extensão, Pesquisa e Ensino do IGEO – ENEXPE); b) a realização de reuniões mensais da Câmara de Extensão do IGEO (CExt-IGEO), c) a realização do fórum anual de discussão e avaliação conjunta das questões relacionadas às ações de extensão, constituído pela Câmara de Extensão do IGEO; d) a reestruturação e alimentação do site do IGEO visando dar visibilidade às ações desenvolvidas; e) a implementação do Instagram da extensão do IGEO; f) o apoio às diversas ações realizadas estimulando a sua integração em eventos institucionais como o Festival do Conhecimento e a SNCT; g) a realização de encontros mensais online para reflexões acerca do conceito e diretrizes da extensão universitária. O acompanhamento e avaliação dos impactos é feita, principalmente, pela participação efetiva dos discentes nas atividades realizadas, registrada nos relatórios apresentados pelos projetos e bolsistas à PR-5.

ii) Análise das Informações

A divulgação interna e externa das ações extensionistas do IGEO e a identificação de potencialidades e restrições ao seu desenvolvimento têm sido alvo de trabalho. A Câmara de Extensão busca avançar na definição de políticas de apoio e ampliação das atividades de extensão na unidade. Avanços realizados: a) Instituição da Suplência da Direção Adjunta de Extensão; b) Criação de um Instagram para a divulgação das

ações de extensão do IGEO; c) Planejamento e criação do catálogo das ações de extensão do IGEO; d) Atualização das ações no SIGA; e) Assessoramento das secretarias acadêmicas quanto às inscrições nos RCS's Único de Extensão; f) Reuniões on line com a equipe da Câmara de Extensão do IGEO, na Congregação e no CCMN; h) Assessoramento aos docentes quanto à proposição de ação de extensão; j) Apoio na divulgação das ações de extensão. O Museu da Geodiversidade (MGeo) aponta os seguintes avanços: a) Participação nas várias instâncias do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural-SIMAP/UFRJ; b) Elaboração do seu Plano Museológico; c) Fortalecimento dos perfis do MGeo nas redes sociais, principalmente no Instagram e no Facebook., d) Participação em eventos virtuais como o Festival do Conhecimento da UFRJ, painéis temáticos e com atividade gravada; e) Participação ativa dos discentes vinculados ao MGeo (bolsistas e curriculares) na realização das ações desenvolvidas desde a fase de planejamento até a execução, mesmo após iniciado o período de isolamento social.

iii) Ações a Desenvolver

Ações da Diretoria Adjunta de Extensão: Planejar e executar coletivamente a aula inaugural do IGEO; Continuar reunindo-se mensalmente nas reuniões departamentais, na Câmara de Extensão do IGEO, na Congregação do IGEO, na Reunião da Extensão do CCMN e acompanhar as Sessões do Conselho de Extensão Universitária; Organização das demandas dos projetos e demais ações e das contribuições dos extensionistas às políticas implantadas e em desenvolvimento na UFRJ; Participar do Conselho Departamental e da Comissão de Atualização do Regimento Interno do IGEO; Estruturar o desenvolvimento das atividades extensionistas institucionais, ligadas a eventos institucionais como o Conhecendo a UFRJ e a Semana de Integração Acadêmica / Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Festival do Conhecimento; Promover o Fórum de Extensão do IGEO; Lançar o catálogo de Extensão do IGEO; Ampliar o alcance da extensão nos departamentos que compõem o IGEO, através da difusão de informações e editais; Dar apoio à realização das ações em curso e às novas propostas; Incentivar os técnicos administrativos a coordenarem ações de extensão; Acompanhar através de relatórios ou encontros a execução das ações de extensão; Amplificar a visibilidade, a voz e a integração entre alunos(as), técnicos(as) e professores(as), através do planejamento e

desenvolvimento de ações conjuntas. Ações do MGeo: Concluir e encaminhar para aprovação de seu Plano Museológico e iniciar as execuções das metas nele previstas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades presenciais retornaram em sua totalidade. As visitas aos laboratórios de pesquisas e retornaram, com exceção do museu que está passando por reformas. Ampliamos em 2024 as reuniões remotas entre os coordenados de extensão da unidade e mantivemos o modelo híbrido para os projetos de extensão respeitando a resolução do Conselho de Extensão Universitária. Os estudantes extensionistas continuam exercendo suas funções nas ações, de forma remota. Além dos estudantes do IGEO, há participação de estudantes oriundos de outros cursos e unidades, havendo significativo peso da interprofissionalidade e inter-transdisciplinaridade, o que traz impactos significativos na sua formação. Os estudantes engajados nas ações se destacam pela proatividade, postura crítica e reflexiva, responsabilidade, interesse no aprendizado e reconhecimento da existência de diferentes conhecimentos, e sensibilidade às questões sociais e ambientais que demandam uma atuação urgente, como o próprio isolamento. Cabe ressaltar que das 68 ações de Extensão do Instituto regulamentadas atualmente junto à PR5, 24 delas foram registradas durante o biênio 2023-2024, o que afirma os esforços de ampliação das ações no período.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

IGEO conta com três curso de pós-graduação stricto sensu, dois já consolidados e com 50 anos (Geografia) ou mais (Geologia) de existência. O terceiro curso é o PPG Em Meteorologia, criado em 2009. Os programas apresentam total independência do IGEO para gerir suas políticas internas para a MANUTENÇÃO DOS CURSOS, obtida fundamentalmente com os recursos oriundos da CAPES (PROAP e PROEX) e de projetos de pesquisa financiados por órgão de fomento e por empresas. Cada programa também tem suas políticas

próprias para a MELHORIA DA QUALIDADE, em grande parte orientadas pelos critérios de avaliação das respectivas áreas na CAPES. Assim, apenas para exemplificar, os PPGs são os responsáveis para credenciar novos docentes permanentes e descredenciar docentes que não apresentem produção que satisfaça os critérios estabelecidos por suas comissões deliberativas, estabelecer formas de avaliação e requisitos discentes mínimos para o ingresso e alterar seus regulamentos buscando adequações consideradas necessárias, inclusive para melhoria da qualidade. A Diretoria Adjunta de Pós-graduação do IGEO tem um papel restrito com respeito à COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIDADE, dada a independência do PPGs. No entanto, esta direção procura ser a indutora de ações que levem a um bom desempenho dos PPGs, como por exemplo, o Programa Institucional de Pós-doutorado (PIPD), que tem experimentado um aumento considerável de interessados.

O número de professores permanentes atuando nos três programas é de 78, enquanto o número de alunos ultrapassa os 500. Órgãos de fomentos como o CNPq, a CAPES e a FAPERJ prestam AUXÍLIO FINANCEIRO aos programas de pós-graduação da unidade, concedendo bolsas de pesquisa aos alunos e financiando projetos de pesquisas realizados pelos docentes. Empresas do setor de óleo e gás, mineração e engenharia, além de órgãos públicos, como a aeronáutica e diversas prefeituras, também são fontes de auxílio através da contratação de projetos de pesquisa, pagamento de bolsas e aquisição de equipamentos e realização de obras de infraestrutura.

Os programas de pós-graduação do Instituto de Geociências são AVALIADOS NA CAPES da seguinte forma: Geografia- nível “7”; Geologia e Meteorologia, ambos em nível “4”. No ciclo de avaliação quadrienal 2017-2020, cujos resultados foram divulgados no segundo semestre de 2022, os PPG em Geografia e Meteorologia mantiveram seus conceitos “7” e “4”, respectivamente, enquanto o PPG em Geologia foi rebaixado no nível “5” para o nível “4”. A INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO se dá muito claramente pelo engajamento em projetos de pesquisa, coordenados por professores permanentes nos 3 PPGs, dos alunos de iniciação científica ou inscritos em monografias de conclusão de curso.

ii) Análise das Informações

No relatório anterior explicitamos a intenção de levar ao IGEO os coordenadores das áreas de Geografia e Geociências na CAPES. Essa ação acabou por não se realizar em função dos dois seminários que o PPGG e o PPGL acabaram por realizar de forma independente. Embora esta ação não tenha se concretizado, consideramos que a realização de ambos os seminários houve AVANÇOS na discussão sobre os desafios futuros de cada programa, em auscultar os interesses e demandas dos discentes, nos caminhos para a internacionalização e inovação e o olhar externo (principalmente dos egressos) sobre os programas.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2025 foi fundamental para todos os programas de pós-graduação, tendo em vista se tratar do último ano do quadriênio de avaliação. A Direção Adjunta de Pós-graduação tem planejada como uma de suas AÇÔES OBJETIVAS auxiliar as secretarias dos PPGs na elaboração dos relatórios CAPES. Esse auxílio se dará com a participação da secretária da direção adjunta para o levantamento de dados e o, eventual auxílio na digitação dos relatórios. Em 2026 imprimiremos maiores esforços para manter o 7 da geografia, trabalhar para aumentar as notas dos programas de meteorologia e geologia, ampliar os projetos de capitação de recursos, inclusive para bolsas de pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção Adjunta de Pós-graduação está cumprindo a ação planejada de auxílio administrativo às secretarias dos PPGs, incluindo os diversos processos acadêmicos e administrativos no SEI, como nos processos de admissão de pós doutorandos ligados ao PIPD-UFRJ.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não há curso de pós-graduação Lato sensu.

ii) Análise das Informações

Não há curso de pós-graduação Lato sensu

iii) Ações a Desenvolver

Não há curso de pós-graduação Lato sensu

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não há curso de pós-graduação Lato sensu

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Utilizamos as páginas dos Departamentos de Geografia, Geologia, Meteorologia e uma página exclusiva da Unidade que é mantida atualizada com informações institucionais e chamadas ao público externo. O curso de Geografia criou uma página no Facebook para a comunicação mais efetiva com e entre os egressos, mas que atualmente está inativa. Além das páginas, matemos os e-mails intencionais ativos. Pelos e-mails enviamos as informações pertinentes aos estudantes e recebemos muitas demandas, como pedidos de declaração, abertura de processo e dúvidas dos estudantes. Mantemos também os quadros fixos devidamente atualizados com informações de horários e atividades acadêmicas e administrativas. Basicamente as informações institucionais divulgam o funcionamento das atividades da unidade: cursos de graduação e Pós-Graduação, as orientações gerais, como formas e períodos de ingresso, regimento acadêmico, disciplinas oferecidas, a estrutura física da unidade, as diferentes bolsas, os horários de atendimento, serviços de biblioteca e os laboratórios disponíveis.

Outra forma de comunicação é o Anuário do Instituto de Geociências, o qual publica artigos científicos de pesquisadores da unidade e de outras instituições. Os grupos de pesquisa e extensão também são utilizados como instrumento de comunicação com a comunidade.

ii) Análise das Informações

Todos os servidores da unidade possuem e-mail institucional com domínio @igeo.ufrj, houve assim uma padronização no Instituto, o que garantiu a segurança da comunicação. As informações nos *sites* dos departamentos estão sendo replicadas no site da unidade. No ano de 2019 implementamos uma rotina de reuniões periódicas com os estudantes, ao menos duas por período, além de utilização frequente do sistema de Informação e Gestão Acadêmica-SIGA para publicitar as informações. Em 2025 tivemos um número maior de reuniões, em razão das dificuldades de realização de trabalhos de campo.

iii) Ações a Desenvolver

Desde 2019 contamos com uma funcionária dedicada à comunicação da unidade, que cuida da página oficial do IGEO na INTERNET, da Revista do Instituto, das transmissões das atividades gravadas e lives no Youtube. Desde então investimos na rede do Instituto, com instalações de cabos que continuaram a ser instalados em 2023 e 2024, temos a intenção de ampliação em 2026. A ideia é conseguir recursos para assinaturas de plataformas que permitam maior estabilidade do sistema. Uma ação necessária é conseguir realizar o acompanhamento das comunicações com a criação de um canal de críticas e sugestões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como basicamente as informações institucionais são de divulgação do funcionamento das atividades acadêmicas da unidade, o acompanhamento é realizado nas reuniões de colegiado com a participação de

representante de todos os seguimentos e em reuniões abertas convocadas pelos cursos de graduação e pós-graduação. Para o ano de 2026 estamos propondo a criação de um canal exclusivo para acompanhar as ações, inclusive com um espaço dedicado as críticas e sugestões.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

As políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino envolvem tanto a graduação quanto a pós-graduação. Parte destas atividades envolvem alunos de graduação em monitorias, com bolsa ou na forma voluntária. Também há bolsas PIBID para incentivo ao desenvolvimento de estágios de docência e do Programa de Educação Tutorial PET, ambos vinculados aos cursos de Licenciatura em Geografia. Historicamente a universidade como um todo incentiva políticas de iniciação científica através do acesso a bolsas PIBIC-UFRJ, FAPERJ e CNPq. Os cursos da unidade apresentam, também diferentes oportunidades de pesquisa através de seus laboratórios, com ou sem bolsa. Parte destes alunos acessam as bolsas de extensão do PROGRAMA INSTUCIONAL DE FOMENTO ÚNICO DE AÇÕES DE EXTENSÃO-PROFAEX. Os cursos da unidade recebem e enviam, com relativa frequência, alunos de graduação ao exterior. Eventualmente projetos de parcerias interinstitucionais são desenvolvidos, oferecendo oportunidades de intercâmbio.

Os alunos têm acesso e representação em todos os fóruns, como COAA, colegiados diversos e Congregação. Eventualmente, são realizadas reuniões extraordinárias com os alunos para lidar com temas específicos. As reuniões são agendadas com base em análise realizada com o Sistema de Informação e Gestão – SIGA que oferece atualmente relatórios sobre a situação de cada curso da unidade, inclusive sobre os estudantes que estão com baixo rendimento e prazo de integralização em condição crítica. A COAA tem sido o instrumento adotado para este tipo de apoio. Para casos de maior complexidade, os alunos são convocados para uma entrevista e estabelecidos meios para ajudá-lo a cumprir metas, com monitoramento. Também tem a Corpo de Professores Orientadores (CPO) que auxilia na orientação acadêmica dos alunos.

ii) Análise das Informações

Adotam-se o SIGA e a COAA como mecanismos que permitam comprovar se foram alcançados os objetivos dos planos de estudos, os quais nos auxiliam a emitir relatórios constantes e a convocar alunos que apresentam algum tipo de problema. Eventualmente são gerados alertas de jubilamento que funcionam como instrumento de pressão e negociação para conclusão do curso. Aspectos Positivos: é oferecido um espaço de convivência como a praça da Terra e os centros Acadêmicos. Os trabalhos de campo são oferecidos com regularidade e com ajuda de custo.

Em geral o aluno do curso noturno normalmente apresenta mais dificuldades de acesso as atividades desenvolvidas na unidade, e em geral há baixa participação dos alunos em órgãos colegiados, houve um aumento surpreendente dos estudantes nas reuniões remotas coletivas, mas em reuniões presenciais o número é bastante reduzido, uma preocupação para unidade.

iii) Ações a Desenvolver

As principais ações a serem desenvolvidas envolvem o estímulo à participação discente nas atividades promovidas pela unidade, bem como participação nas atividades colegiadas. Há também a necessidade de melhoria do apoio financeiro para as atividades de campo, que apresenta valores incompatíveis para estadia em algumas regiões do país. Estimular os estudantes a participar dos editais de auxílio da PR7 e fazer mais pesquisas sobre as condições dos estudantes. Almejamos também realizar mais reuniões de com a participação da Divisão de Apoio ao Estudante que tem oferecido palestras sobre organização do trabalho acadêmico e saúde mental do estudante.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As COAAs da Unidade estão em permanente monitoramento das ações. Para isso tem realizado reuniões periódicas com a participação dos programas da PR7.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A política de pessoal da unidade tem como princípio básico prover servidores em número suficiente e qualificação adequada para o funcionamento eficaz da unidade tanto no plano acadêmico (graduação e pós-graduação), na esfera administrativa e para a extensão. Para tal, são feitos levantamentos periódicos das necessidades de cada um dos departamentos e da administração da unidade. Além de fortalecer os setores já existentes, a direção do IGEO está atenta para as necessidades de modernização de nossos serviços de apoio ao corpo social do IGEO. Podemos citar a intenção de criação de um setor de segurança para dar apoio na elaboração de diretrizes de políticas de segurança para a infraestrutura predial, para os laboratórios e para as atividades de campo. Está no radar do IGEO a criação de um setor para a Gestão da Qualidade, com o intuito de aprimorar nossos processos administrativos e para apoiar o funcionamento dos laboratórios de pesquisa baseado em práticas de gestão da qualidade.

A unidade sempre esteve aberta e atenta à satisfação profissional dos seus servidores. Neste sentido, temos divulgado e incentivado a participação nos programas de capacitação mantidos pela PR4, temos apoiado a capacitação de servidores em programas de mestrado e de doutorado na própria UFRJ e temos aceitado a permuta de servidores com outras unidades da UFRJ quando aspectos como a distância ao local de residência acabam por impactar negativamente a qualidade de vida.

Com relação aos docentes, o IGEO tem procurado suprir as vacâncias que se tem observado ao longo dos anos, mas neste caso estamos atrelados aos critérios da COTAV.

ii) Análise das Informações

Em 2025 avançamos em prover pessoal para setores da administração que estavam desprovidos de servidores. Nessas condições estavam o setor de almoxarifado do IGEO e a secretaria do Departamento de Geologia. Através de permuta, trouxemos uma servidora para PPG em Geografia que está substituindo, temporariamente, o servidor afastado para qualificação em curso de mestrado. Avançamos também no treinamento e capacitação de alguns servidores associados às secretarias de pós-graduação.

Precisamos enfrentar o desafio dos servidores de laboratório, para os quais se observa concentração em determinados laboratórios de pesquisa, configurando uma distribuição igual e injusta, pois outros laboratórios funcionam sem o apoio de técnicos.

iii) Ações a Desenvolver

É urgente o levantamento das necessidades dos laboratórios de pesquisa ainda não contemplados com servidores e das qualificações necessárias para tais laboratórios. O levantamento deste quadro nos permitirá priorizar os pedidos junto à PR4.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O IGEO continuará a acompanhar a satisfação dos servidores, bem como os seus desempenhos registrados no sistema AVADES e manteremos nossas ações de prover qualificação continuada aos nossos servidores. Da mesma forma, estaremos atentos às vacâncias docentes com vistas às necessárias substituições para manutenção dos cursos de graduação e pós-graduação do IGEO.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Há um esforço em registrar um plano de gestão da unidade. As inúmeras atividades e demandas emergenciais têm inviabilizado a elaboração de um plano efetivo. No entanto, seguimos o Plano e as diretrizes estabelecidas no PDI da UFRJ e, no âmbito da unidade, um plano mínimo de gestão que envolve a manutenção das condições de funcionamento, com relação a estrutura física e de material. Priorizamos suprir as necessidades da graduação.

A participação de docentes discentes e técnicos na gestão ocorre através dos conselhos departamentais e congregação da unidade, onde são discutidos aspectos relativos à gestão, aplicação de recursos e ações acadêmicas e de pesquisa. As decisões são tomadas após consulta às chefias de departamento e diretorias adjuntas acerca das melhores práticas para o alcance de objetivos. A descentralização existente na unidade é adequada para a gestão, pois possibilita o atendimento de pleitos que sejam de maior interesse coletivo. A atualização do regimento estava prevista, porém ainda não foi concluída.

ii) Análise das Informações

A gestão está orientada para resultados, em especial no que se refere às ações de manutenção do espaço físico (envolvendo áreas comuns, laboratórios, salas de aulas e gabinetes administrativos). As decisões são tomadas a partir das demandas realizadas através de processos administrativos (compras ou serviços), com priorização para as ações que sejam de caráter emergencial, de interesse coletivo e compatível com os recursos administrativos. Falta concluirmos o regimento da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações estamos prevendo a atualização do regimento do Instituto que está desatualizado. Necessitamos redefinir o organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da unidade.

Com relação à infraestrutura, esperamos concluir projeto para modernização da parte elétrica de todos os blocos de prédios que compõem o IGEO. Desejamos avançar na infraestrutura de dados, provendo a todos os espaços do IGEO estrutura de INTERNET mais adequada e moderna do que a atual. Finalmente, pretendemos a conclusão do cercamento do prédio da Geologia, que por ser urgente, entendemos que pode ocorrer independentemente do cercamento do CCMN. Esta ação é fundamental para se evitar novos furtos e prejuízos ao patrimônio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento será realizado pelo conselho departamental, a representação dos departamentos na congregação e a representação dos servidores técnicos e a comissão de regimento, já criada no instituto. O conselho se reuniu para definir o orçamento da unidade e efetivar o novo regimento e o organograma da Universidade.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2025 a situação financeira dificultou ao atendimento de toda demanda dos serviços de manutenção predial planejados nos anos anteriores. Das necessidades anteriores, previstas para serem executadas em 2025, foi possível: a: contratação de empresa de engenharia para manutenção de salas em estado precário (insalubridade), dado a situação de alagamento das salas do bloco J0, situação que destruiu o reboco das paredes, pois a água da chuva chegou a 15cm de altura dentro das salas e corredores. Recompor a situação de salubridade dessas salas foi uma questão de prioridade, a fim restabelecer as

condições necessárias para o bom uso desses espaços; b) correção de infiltração pela esquadria de alumínio das salas G1-025 e G1-029, num total de 14,84 metros lineares de impermeabilização. C) Colocação de insufilm em janela da sala G1-029; d) Remoção e substituição de divisórias danificadas por cupins na sala G1-026, num total de 19,57m²; h) Substituição de vaso sanitário com caixa acoplada no banheiro feminino do bloco J2; I)Serviço de Instalação de aparelho de ar-condicionado na sala da Direção do IGEO e manutenção de aparelhos de ar-condicionado no Auditório CEMA. Houve a necessidade emergencial, não previstas de substituição de 26 metros lineares de calha galvanizada no terraço do bloco H2. Em material de consumo, em virtude da redução orçamentaria, só possível comprar o mínimo necessário para reposição de material de higiene, material de escritório e manutenção. Em material permanente, foi possível a aquisição de: a) 04 projetores para atender demandas de sala de aulas; b) parelho de ar-condicionado de 60.000 btus para o Laboratório de Graduação do bloco J2-004; c) 01 bebedouro instalado no corredor do bloco G, para atender demanda acadêmica; d) 04 câmeras de vigilância, para prosseguimento no projeto de segurança institucional, em virtude do contingenciamento do contrato da empresa de vigilância patrimonial. Dentro do limitado recurso em permanente, temos que comprar anualmente (aos poucos) câmeras, a fim de atender os blocos F, G, H, I e J; e) 04 Headset para reunião virtual; f) A fim de reduzir o consumo de papel toalha nos banheiros deste Instituto, adquirimos 12 secadores de mão, restando adquirir para o ano de 2024 10 secadores de mão para atender os 22 banheiros de corredores.

Em 2026 teremos condições de realizar as reformas, tendo em vista, a liberação de recursos CIP no final de 2025.

ii) Análise das Informações

O Instituto continua na dependência de uma revisão na forma de cálculo para distribuição do recurso participativo da Universidade. As demandas para serviço de manutenção nas áreas de marcenaria, elétrica, hidrossanitário, conservação de ambiente, recarga de extintores, manutenção de equipamentos de refrigeração, corretiva e preventiva, informática e laboratórios, serviços comuns de engenharia,

serviços de controles praga e serviços na área de segurança patrimonial, como instalação de câmera de segurança, ultrapassam essa expectativa orçamentária vigente.

Com a exceção dos Laboratórios de Informática – LIGs que receberam equipamentos em 2023-2024, nossos equipamentos de informática, dos laboratórios de ensino, de sala de aulas (Unidade e bloco F) e salas administrativas estão bastante ultrapassados. Ficamos sempre na dependência de alguma instituição que faça doações de seus equipamentos considerados por eles ultrapassados.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar o plano de otimização de recursos financeiros, como impressora em rede, a fim de reduzir o consumo de suprimento de informática; secador mãos, a fim de reduzir o consumo de papel toalha e definições de prioridades nos serviços que possam ser contemplados com o Orçamentário deste Instituto. Planejamento e encaminhamento das demandas que não poderão serem atendidas por esta administração a instâncias superiores, a fim de se atender as demandas de: serviços comuns de engenharia, serviços de engenharia, aquisição de permanentes e expansão das estruturas existentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com a reativação do Conselho departamental o acampamento tem sido realizado em reuniões dos 3 departamentos com as direções adjuntas e a direção geral.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As salas de aula utilizadas pela unidade são de administração do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza. No geral estão em boas condições, porém com a manutenção precária, às vezes faltando vidros, com ar condicionando sem manutenção ou janelas quebradas. Podemos dizer o mesmo das salas de aula da unidade que sofrem com a falta de recursos. Quanto a biblioteca da unidade, biblioteca setorial do Programa de Pós-Graduação em Geografia, podemos dizer que é excelente, um acervo de alta qualidade e com nível bom de conforto, embora seja pequena. Os departamentos de Geologia e Meteorologia utilizam a biblioteca central do CCMN, a qual possui boas condições de infraestrutura. Áreas de lazer estão restritas à Praça da Terra, que é uma área de convivência, à GeoMata, que se trata de um espaço de pesquisa e extensão da Unidade. Os equipamentos de informática estão em estado precário de conservação e não sofreram manutenção nos últimos anos, bem como a rede.

A unidade possui um Museu – Museu da Geodiversidade, o qual recebe grande visitação de alunos internos e externos à unidade. Há também um Centro de Referências (Casa da Pedra), localizado em Santana do Cariri – Ceará, o qual realiza cursos e treinamentos na área de Geologia e Meteorologia. Serve como ponto de apoio para atividades de campo. Nosso espaço Conexão para o Futuro necessita de projeto para seu melhor aproveitamento. Nossas dependências ainda necessitam de projeto adequado a saúde e segurança no trabalho, como combate a incêndio; saídas de emergência, rota de fuga e modernização no sistema de abastecimento de hidrantes internos dos blocos G, H, I e J (processos abertos pela unidade e decania que se encontram em instâncias superiores). Nosso estacionamento com capacidade para 171 vagas necessita de serviço de recapeamento do asfalto, demarcação de vagas dentro da legislação atual e constante manutenção das caixas boca de lobo (desassoreamento) para evitar as inundações que, recorrentemente, afetam o bloco J0 no Departamento de Geologia.

ii) Análise das Informações

A unidade tem se esforçado para fazer a conservação dos equipamentos e das instalações físicas, realizadas pela Diretoria Adjunta de Finanças, Planejamento e Gestão, porém seus recursos são insuficientes para atender demandas que são imprescindíveis para segurança e desenvolvimento técnico-científico.

Os laboratórios da unidade são suficientes e parcialmente adequados, precisam de ampliação, reformas e conservação permanente, sobretudo aqueles que se encontram no bloco J0, afetados pelas frequentes inundações.

No geral, o espaço é adequado, mas vem sendo restringido e afetado negativamente em razão das dificuldades de conservação, como reposição de lâmpadas, manutenção e limpeza de ar-condicionado e dos computadores de uso coletivo.

Alguns laboratórios precisam de reformas urgentes, pisos soltos, rede elétrica comprometida, janelas quebradas e falta de equipamentos que não tem manutenção e nem reposição.

Há muitos equipamentos nos laboratórios em que são ministradas as aulas para turmas regulares que precisam de atenção, pois tem aumentado o número e a média de estudantes que utilizam os computadores nas aulas. O laboratório LIG/LEG também não tem atendido aos estudantes como deveria pela falta de computadores e de atualizações de hardware e software.

iii) Ações a Desenvolver

Em virtude da falta de pessoal de manutenção para realização de pequenos reparos e trocas de lâmpadas, e serviço de engenharia, será encaminhado para as instâncias superiores pedido de abertura de processo para registro de preço de serviço comum de engenharia com validade de um ano, a fim de melhor atender esta demanda. Quanto às demandas que necessitam de verbas de investimento, encaminharemos nossas necessidades às instâncias superiores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Avançamos na questão dos quadros elétricos que recebem o cabeamento que chega da nova subestação. Está em andamento a formatação de um projeto para a utilização de recursos CIP visando o prolongamento desta ação para os demais quadros de energia, força e luz de todo o IGEO.

O Conselho Departamental tem apresentado propostas de priorização das ações mais urgentes para a infraestrutura predial. A hierarquização das propostas de ação (plano de intervenção) é levada para discussão e aprovação na Congregação do IGEO. Dado o baixo volume de recursos recebidos do orçamento participativo e o constante surgimento de problemas, nem sempre é possível executar o plano conforme previsão, pois há a necessidade de atender situações urgentes e excepcionais, sobretudo relacionadas a vazamentos hidráulicos e infiltrações em telhados e coberturas.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Apenas em 2023 iniciamos a sistematização das ações desenvolvidas para agenda 2030. No entanto, desenvolvemos projetos que prevêem os impactos e ações que afeta ao meio ambiente. Entre as ações da unidade estão o monitoramento de queimadas em áreas urbanas e de florestas, monitoramento do clima, avaliação e análise de riscos e combate ao racismo ambiental, para o ano de 2025 propomos sistematiza e divulgar as ações.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

No Instituto de Geociências desenvolvemos ações afirmativas e de inclusão de acordo com o previsto na legislação. Em 2025, mantivemos parcialmente a visita ao museu e ao IGEO de pessoas com necessidades especiais desenvolvidos pela equipe do MUSEU de Geodiversidade. Com relação as questões raciais temos o Núcleo de estudo e extensão em grafias e herança africana-NEGHA, vinculado ao departamento de Geografia. Para 2025 temos o objetivo de ampliar ações relacionadas as ações afirmativas e incluir ações as

pessoas neurodivegentes. o que inclui condições de diferenças cognitivas e neurológicas (como autismo, TDAH, dislexia, síndrome de Tourette e outras), ainda nos deparamos com um cenário de desinformação que não garante que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades para aprender e se desenvolver.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Bacharelado em Geologia

COORDENADOR: Silvia Regina de Medeiros

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 12 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 15 anos

a) No processo de auto avaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes:

• Na última Renovação de Reconhecimento de Curso realizada pelo MEC, e visita no modo remoto em setembro de 2025, o curso de geologia manteve a nota quatro (4). Os pontos destacados foram a qualidade do curso, do corpo docente e infraestrutura laboratorial, tanto dos espaços didáticos, quanto da pesquisa. O resultado pode ser consultado no endereço: [https://emec.mec.gov.br/emec/nova

• O Corpo docente é bastante qualificado, com ampla experiência em pesquisa, ensino e extensão.

• Possui Infraestrutura básica disponível para práticas laboratoriais.

• Foi identificado desde a mudança do PPC, 2017, o crescente engajamento dos estudantes em atividades científicas e de extensão, estágios externos em empresas privadas e instituições governamentais.

Fragilidades:

• No ano de 2024 o problema que mais impactou e ainda impacta a graduação é a realização das atividades de campo do curso, tanto de disciplinas obrigatórias como optativas, devido à falta de renovação da frota de veículos da UFRJ, falta de manutenção adequada e célere dos veículos em uso e contrato de locação existente que não atende às especificidades do tipo de trabalhos de campo realizados no curso.

• A necessidade de ampliação no número de técnicos administrativos para suprir a demanda cada vez mais ampliada da secretaria de graduação, contamos apenas com 2 funcionárias.

• Situação recorrente com a manutenção das salas de aula, equipamentos, e os espaços como banheiros e laboratórios, onde um simples vazamento não pode ser muitas vezes prontamente resolvido. Tais situações impactam e sobrecarregando os docentes com tarefas não diretamente relacionadas ao ensino/pesquisa/extensão.

• Situação relacionadas a mobilidade dos alunos devido à baixa frequência de ônibus no diurno e mais agravante no turno noturno, prejudicando a permanência dos alunos até as 22h no campus do Fundão.

• Necessidade constatada de maior vigilância e policiamento no turno noturno, de modo a garantir segurança à permanência dos estudantes, professores e técnicos nos espaços do instituto no período noturno.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de

sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

•Nos espaços físicos buscamos a manutenção das instalações, no sentido de minimizar os

impactos nas atividades dos docentes e alunos.

• =O grande impacto são as atividades de campo, o IGEO criou uma comissão para organizar e melhor atender as demandas de trabalhos de campo da grade curricular. Entretanto, como já mencionado, ainda persistiram devido a decisões por parte reitoria, alocação de recursos para renovação da frota de veículos. A efetiva e célere resolução por parte da reitoria das demandas encaminhadas não foi atendida adequadamente.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

• Ao longo de 2025 o NDE retomou suas reuniões para dar início as discussões sobre as diretrizes curriculares, que estão em vigor desde 2017, organizar uma agenda regular de reuniões, e avançar sobre o assunto. O processo Renovação de Reconhecimento de Curso, que ocorreu em 2025, serviu como autoavaliação e proposito para as mudanças necessárias

detectadas.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de auto avaliação.

• Ampliar o contato com os alunos, esclarecer e estimular a aproximação dos alunos com o a orientação acadêmica, para minimizar o uso de recursos, como os processos acadêmicos. Estimular a realização de eventos acadêmicos, como semanas geológicas, e dos capítulos estudantis, por meio de palestras e workshops abertos à participação de todos os estudantes de graduação, bem como a divulgação das atividades de extensão.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de auto avaliação.

• É garantida a participação ativa dos estudantes no Colegiado do Curso, Reunião

Departamental, representação na COAA, onde podem apresentar demandas e sugestões para melhorias do curso.

• Atividades que envolvem participação voluntaria, como no evento Conhecendo a UFRJ, são bastante apreciados pelos estudantes, onde encontram a possibilidade de compartilhar suas experiências com estudantes de graduação em geologia.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Geografia

COORDENADOR: Prof. Marcelo Lopes de Souza

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 4 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 29 anos e 4 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Fortes

O curso tem 90 anos, a longevidade garantiu solidez, reconhecimento nacional e internacional. Contamos com 35 professores com doutorado e com mestrado. A matriz curricular abrangente e flexível, oportunizando a formação do estudante em acordo com o perfil do egresso bacharel em Geografia.

Fragilidades

O maior problema é a realização de trabalhos de campo que foi parcialmente resolvido em 2025 e as estruturas das salas de aulas que estão precárias. A falta de trabalhos de campo e evasão e trancamento em 2025.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação mantém um controle regular e antecipa os problemas. Com frequências realizamos pesquisas com os estudantes e reuniões mensais com os docentes. O problema do trabalho de campo foi resolvido, no semestre de 2025 com apoio da direção da unidade e a reitoria da UFRJ. Com relação a evasão e trancamento estamos entrando em contado com os estudantes e antecipando problemas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Em 2025 o NDE realizou a avaliação da grade curricular e foi identificado que precisamos de uma pequena reforma. O NDE também realizou uma pesquisa sobre cancelamento e evasão do curso, conseguiu reduzir a evasão em aproximadamente 35%. No segundo semestre de 2025 se dedicou a avaliação do MEC, obteve no 4 e entrou com recurso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação de graduação tem atuado em conjunto com a coordenação de pós-graduação, seja na realização de seminários e nos estágios de docência. Isso permite aos estudantes participarem e terem acesso aos novos conhecimentos de forma imediata.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso)

Os estudantes têm dois representantes no colegiado do curso e no próprio departamento de geografia. Além disso, tem um centro acadêmico ativo, são consultados e realizamos as reuniões colegiada aberta e com direito e garantia a voz.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Licenciatura em Geografia

COORDENADOR: Leticia Parente Ribeiro

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 16 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 19 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes:

- Na última avaliação presencial realizada pelo MEC, em 2013, o curso de licenciatura em geografia obteve a nota máxima (5), destacando a qualidade do curso e do corpo docente. O resultado pode ser consultado no endereço: https://emec.mec.gov.br/emec/nova
- Corpo docente qualificado, com ampla experiência em pesquisa, ensino e extensão.
- Infraestrutura básica disponível para práticas laboratoriais.

- Grande engajamento dos estudantes em atividades científicas e de extensão, estágios externos na rede municipal de ensino, empresas e instituições governamentais.

Fragilidades:

- Houve grande problema em 2024 com relação à realização das atividades de campo do curso, tanto de disciplinas obrigatórias como optativas, devido à falta de renovação da frota de veículos da UFRJ, falta de manutenção adequada e célere dos veículos em uso e contrato de locação existente que não atende às especificidades do tipo de trabalhos de campo realizados no curso.
- Necessidade de aumento do número de técnicos administrativos para atender à demanda da secretaria de graduação, uma vez que atualmente há apenas um serventuário, sem substituto durante as férias (alterar, adaptar).
- Problemas de manutenção das salas de aula e equipamentos, o que acaba sobrecarregando os docentes com tarefas não diretamente relacionadas ao ensino/pesquisa/extensão.
- Necessidade de melhorias nas instalações dos banheiros e corredor H para promover a acessibilidade a cadeirantes e pessoas com baixa visão.
- Baixa frequência de ônibus no turno noturno, prejudicando a permanência dos alunos até as 22h no campus do Fundão.
- Necessidade de maior vigilância e policiamento no turno noturno, de modo a garantir segurança à permanência dos estudantes, professores e técnicos no turno noturno.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Em relação à manutenção de instalações, esforços têm sido direcionados para buscar minimizar os impactos nas atividades dos docentes e alunos.
- Com relação aos trabalhos de campo, foi criada comissão pelo IGEO para organizar e direcionar o atendimento das demandas de trabalhos de campo existentes. Porém, devido aos problemas citados acima, que persistiram devido à não resolução efetiva e célere por parte da reitoria, a demanda não foi atendida adequadamente.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- O NDE participou das reuniões convocadas pelo CFP para discutir as novas diretrizes curriculares que entraram em vigor em 2024 para os cursos de licenciatura, a fim de organizar seu calendário de reuniões e debates em 2025.
- Além disso, continua acompanhando, por meio da COAA - visto que seus membros em grande parte integram também está comissão - os principais problemas resultantes do descompasso entre a implantação das novas disciplinas nos currículos do bacharelado e licenciatura.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- Estímulo contínuo à iniciação científica, com apoio aos alunos para participação em projetos de pesquisa e programas institucionais, como o PIBID e o PET Geografia. A presença de alunos nos laboratórios, grupos de pesquisa e programas PET e PIBID é muito marcante no curso de Licenciatura em Geografia.
- Incentivo à realização de eventos acadêmicos, como palestras e workshops abertos à participação dos estudantes de graduação, especialmente no horário noturno, integradas às disciplinas dos períodos letivos, bem como de atividades de extensão.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

- Garante-se permanentemente a participação ativa dos estudantes no Colegiado do Curso, com espaço para apresentação de demandas e sugestões.
- Os estudantes são incentivados a participar das comissões existentes, bem como daquelas de organização de eventos e atividades de extensão.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado em Meteorologia

COORDENADOR: Hugo Abi Karam

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1 ano e 10 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 19 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso apresenta como pontos fortes a elevada qualificação do corpo docente, a integração ensino-pesquisa-extensão, a infraestrutura laboratorial consolidada e a recente reformulação curricular que o tornou mais aderente às demandas contemporâneas da sociedade e da ciência meteorológica. As fragilidades observadas envolvem dificuldades na adaptação de alguns alunos à sequência curricular e a necessidade de aprimoramento do apoio a estudantes com perfis neurodivergentes.

b) Descreva as atividades realizadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas.

A Coordenação realizou atividades de orientação acadêmica para esclarecer a estrutura e sequência das disciplinas do curso. No caso específico de um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), foi solicitado formalmente à DIRAC-UFRJ, via processo SEI-UFRJ, o apoio de monitor de acessibilidade para acompanhamento das atividades acadêmicas. Salas especiais e tempo estendido para realização das provas de alunos de acessibilidade foram proporcionadas pela Coordenação e por docentes do curso em atenção aos alunos de diversidade.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas.

O NDE promoveu reuniões regulares para avaliar a implementação da nova matriz curricular aprovada em 2023, com previsão de aplicação a partir de 2025. Foram aprovadas novas disciplinas eletivas e analisadas propostas de melhoria na grade, buscando maior flexibilidade e adequação ao perfil do egresso desejado. Novas propostas de redução de requisitos das disciplinas também têm sido discutidas.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar os pontos fortes encontrados.

A Coordenação tem priorizado uma transição harmoniosa entre o currículo antigo e o novo, minimizando impactos para os alunos em formação. O novo PPC fortalece os compromissos com a qualidade do ensino, com os princípios da Agenda 2030 (sustentabilidade), ações afirmativas e inclusão, com atenção especial à neurodiversidade no contexto acadêmico.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação discente é garantida por meio de representação no colegiado do curso (COAA) e nas reuniões do Departamento de Meteorologia. Os representantes estudantis são eleitos pelo Centro Acadêmico de Meteorologia e participam ativamente com voz e voto nos espaços institucionais de decisão e avaliação.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de Matemática	**CCMN**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Durante o ano-base 2025, o Instituto de Matemática da UFRJ manteve uma política sistemática de planejamento e autoavaliação institucional, alinhada às diretrizes do SINAES e às orientações da Comissão Própria de Avaliação. As atividades de planejamento estiveram fortemente articuladas aos Projetos Pedagógicos dos Cursos, com destaque para os processos de revisão curricular realizados ao longo do ano, visando adequação às legislações vigentes, à curricularização da extensão e à incorporação de conteúdos alinhados às demandas contemporâneas da sociedade.

Os procedimentos de avaliação das atividades educativas envolveram o acompanhamento contínuo do desempenho discente, discussões nos Núcleos Docentes Estruturantes, reuniões de colegiado e análises conduzidas pela COAA do Instituto. O planejamento das atividades acadêmicas e administrativas ocorreu de forma integrada entre direção, coordenações de curso e departamentos, buscando promover melhorias contínuas no ensino, na pesquisa e na extensão.

O processo de autoavaliação institucional e seus resultados foram divulgados internamente por meio de reuniões, comunicados institucionais e debates nos colegiados, favorecendo a participação da comunidade acadêmica e subsidiando a tomada de decisões ao longo do ano de 2025.

ii) Análise das Informações

Em 2025, destacam-se como avanços o fortalecimento dos processos de revisão curricular, a ampliação do diálogo institucional sobre permanência discente e a maior integração entre planejamento acadêmico e avaliação. Como desafios permanecem a redução das taxas de evasão e retenção nos períodos iniciais, o aprimoramento da infraestrutura física e a consolidação de mecanismos sistemáticos de acompanhamento acadêmico. Para 2026, impõe-se a necessidade de aprofundar as ações de apoio pedagógico e de monitoramento dos impactos das mudanças curriculares implementadas.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo período, estão previstas ações voltadas à consolidação dos novos currículos aprovados, ao fortalecimento de programas de apoio pedagógico nos períodos iniciais dos cursos e à ampliação do uso dos resultados da autoavaliação institucional no planejamento acadêmico. Pretende-se também intensificar a divulgação interna dos relatórios de avaliação e estimular maior participação discente nos processos avaliativos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no Relatório CPA de 2024, com execução prevista para 2025, foram parcialmente implementadas, destacando-se o avanço nos processos de revisão curricular, a intensificação das discussões sobre evasão e permanência discente e o fortalecimento do papel dos NDEs no planejamento acadêmico. Algumas ações estruturais, especialmente relacionadas à infraestrutura, permanecem em acompanhamento e dependem de condições institucionais mais amplas para sua plena execução.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Ao longo do ano-base 2025, o Instituto de Matemática desenvolveu suas práticas pedagógicas e administrativas em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ, buscando alinhar seus objetivos acadêmicos às demandas científicas, educacionais e sociais. As atividades da Unidade estiveram voltadas à formação sólida em matemática, à produção científica de qualidade e à contribuição para a formação de professores, pesquisadores e profissionais altamente qualificados.

Os cursos de graduação do Instituto apresentam perfis de ingressantes diversificados, oriundos majoritariamente do sistema SiSU, e visam formar egressos com sólida base teórica, capacidade analítica, pensamento crítico e competência para atuação em diferentes setores, incluindo educação básica e superior, pesquisa científica, setor produtivo e órgãos públicos. A formação oferecida dialoga com demandas regionais e nacionais, especialmente nas áreas de educação, ciência de dados, modelagem matemática, estatística aplicada e finanças.

As práticas administrativas buscaram apoiar os objetivos institucionais por meio do acompanhamento acadêmico, da revisão curricular e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, reforçando a aderência das ações da Unidade às diretrizes do PDI.

ii) Análise das Informações

Em 2025, observou-se avanço na adequação dos currículos aos objetivos institucionais e às demandas contemporâneas, bem como maior integração entre práticas pedagógicas e planejamento institucional. Persistem como desafios a redução da evasão, o aprimoramento das estratégias de acolhimento aos

ingressantes e o fortalecimento da articulação entre os diferentes cursos da Unidade. Para 2026, torna-se necessário consolidar as ações alinhadas ao PDI e ampliar o monitoramento dos resultados acadêmicos.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações previstas para o próximo período estão o fortalecimento das estratégias de acolhimento e orientação acadêmica dos ingressantes, a consolidação dos currículos revisados e o aprofundamento da articulação entre os cursos da Unidade. Pretende-se também ampliar a utilização dos indicadores acadêmicos no planejamento institucional e nas ações de acompanhamento discente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações previstas no Relatório CPA de 2024, com execução em 2025, avançaram especialmente na revisão de currículos e no alinhamento das práticas pedagógicas aos objetivos institucionais. O acompanhamento acadêmico e as estratégias de integração entre ensino, pesquisa e extensão foram fortalecidos, embora algumas ações relacionadas à permanência discente demandem continuidade e aprofundamento nos próximos ciclos avaliativos.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

No ano-base 2025, o Instituto de Matemática desenvolveu ações de responsabilidade social articuladas às atividades de ensino, pesquisa e extensão, com impacto relevante na formação acadêmica e na interação com a sociedade. As ações de extensão cadastradas envolveram projetos voltados à divulgação científica, ao apoio ao ensino de matemática na educação básica, à formação continuada de professores e à aplicação de métodos matemáticos a problemas de interesse social.

O Instituto manteve relações com o setor público, instituições educacionais e organizações sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional por meio da transferência de conhecimento e da formação de recursos humanos qualificados. Destacam-se as iniciativas que aproximam a universidade de escolas públicas, promovendo inclusão, democratização do acesso ao conhecimento e estímulo à permanência estudantil.

Foram desenvolvidas ações voltadas à inclusão e à assistência a grupos socialmente sub-representados, especialmente por meio de políticas institucionais de acesso, permanência e apoio acadêmico, em consonância com as diretrizes da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Em 2025, houve avanço na integração das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa, bem como no fortalecimento do papel social do Instituto junto à comunidade externa. Como desafios, destacam-se a necessidade de ampliar o alcance das ações de extensão, aprimorar o acompanhamento de seus impactos e intensificar a participação discente. Para 2026, impõe-se o fortalecimento das estratégias de avaliação e divulgação dessas ações.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo período, prevê-se ampliar o número de ações de extensão articuladas aos cursos de graduação, incentivar maior participação discente e aprimorar os mecanismos de acompanhamento e avaliação do impacto social das atividades desenvolvidas. Pretende-se também fortalecer parcerias com escolas e instituições públicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no Relatório CPA de 2024, com execução em 2025, foram parcialmente implementadas, com ampliação de projetos de extensão e maior integração com atividades de ensino. O fortalecimento das parcerias externas avançou, embora a sistematização da avaliação de impacto das ações ainda demande continuidade.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

No ano-base 2025, o Instituto de Matemática manteve a oferta regular de seus cursos de graduação, abrangendo Bacharelado em Matemática, Matemática Aplicada, Estatística, Ciências Atuariais, Licenciatura em Matemática (integral e noturna) e Engenharia Matemática. Os cursos apresentam currículos alinhados às demandas científicas, educacionais e profissionais contemporâneas, com ênfase na formação sólida em matemática, no desenvolvimento do pensamento crítico e na aplicação do conhecimento a diferentes contextos sociais e produtivos.

Ao longo do ano, foram intensificadas ações de revisão e atualização curricular, especialmente no que se refere à adequação às diretrizes nacionais, à curricularização da extensão e à incorporação de conteúdos relacionados a ciência de dados, computação e aplicações da matemática. As práticas pedagógicas buscaram estimular a interdisciplinaridade, a inovação didático-pedagógica e o uso de novas tecnologias no ensino.

Foram desenvolvidas ações de apoio ao estudante, incluindo acompanhamento acadêmico, orientação pedagógica e incentivo à participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, visando à melhoria do desempenho acadêmico e à redução da evasão.

ii) Análise das Informações

Em 2025, observou-se avanço na atualização dos currículos e no fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas à melhoria do ensino e à formação discente. Persistem como desafios a evasão e retenção nos períodos iniciais, bem como a necessidade de ampliar ações sistemáticas de apoio acadêmico. Para 2026, destaca-se a importância de consolidar as mudanças curriculares e monitorar seus impactos na permanência estudantil.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo período, estão previstas ações voltadas à consolidação dos currículos revisados, ao fortalecimento do acompanhamento acadêmico nos primeiros períodos e à ampliação de práticas pedagógicas inovadoras. Pretende-se também intensificar a articulação entre os cursos e ampliar o uso de tecnologias educacionais no ensino de graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no Relatório CPA de 2024, com execução em 2025, avançaram especialmente na revisão curricular e no fortalecimento das práticas pedagógicas. Iniciativas de apoio ao estudante foram mantidas e ampliadas, embora os desafios relacionados à evasão e retenção demandem continuidade das ações nos próximos ciclos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

No ano-base 2025, o Instituto de Matemática manteve intensa atividade de pesquisa científica, com relevância nacional e internacional, refletida na produção acadêmica de seus docentes e pesquisadores, na participação em eventos científicos e na cooperação com instituições nacionais e estrangeiras. As pesquisas desenvolvidas abrangem diferentes áreas da matemática pura e aplicada, estatística, probabilidade, computação científica e modelagem matemática, contribuindo para o avanço do conhecimento e para o enfrentamento de desafios científicos e tecnológicos contemporâneos.

A formação de pesquisadores foi fortalecida por meio da participação de estudantes de graduação e pós-graduação em projetos de pesquisa, com destaque para programas de iniciação científica apoiados por agências de fomento e pela própria Universidade. Observa-se articulação consistente entre pesquisa, ensino

e pós-graduação, favorecendo a inserção precoce de estudantes em atividades científicas e a qualificação da formação acadêmica.

A produção científica da Unidade é registrada nos sistemas institucionais e nos relatórios dos programas de pós-graduação, assegurando a visibilidade e o acompanhamento das atividades de pesquisa.

ii) Análise das Informações

Em 2025, consolidou-se a participação do Instituto em redes de pesquisa e projetos financiados por agências de fomento, bem como o envolvimento discente em atividades científicas. Persistem desafios relacionados à ampliação do financiamento, à melhoria das condições de infraestrutura para pesquisa e ao fortalecimento da internacionalização. Para 2026, torna-se necessário aprofundar estratégias de captação de recursos e de apoio à produção científica.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo período, prevê-se o fortalecimento das estratégias de apoio à pesquisa, com incentivo à submissão de projetos a agências de fomento, ampliação da participação discente e intensificação da cooperação interinstitucional e internacional. Pretende-se também aprimorar o acompanhamento institucional da produção científica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações previstas no Relatório CPA de 2024, com execução em 2025, avançaram especialmente no estímulo à participação discente em projetos de pesquisa e na manutenção de parcerias acadêmicas. A ampliação de financiamento e de infraestrutura permanece como ação em acompanhamento.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No ano-base 2025, o Instituto de Matemática manteve um conjunto de ações de extensão devidamente cadastradas, articuladas às atividades de ensino e pesquisa, com impacto na formação discente e na interação com a sociedade. As ações desenvolvidas abrangeram atividades de divulgação científica, apoio ao ensino de matemática na educação básica, formação continuada de professores, projetos voltados à popularização da ciência e iniciativas de aplicação do conhecimento matemático a demandas sociais.

As atividades de extensão apresentaram articulação com demandas do entorno social, especialmente por meio da interação com escolas públicas e instituições educacionais, contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento e para a formação cidadã. Observa-se participação significativa de estudantes de graduação, com impacto positivo em sua formação acadêmica e profissional.

O acompanhamento das ações ocorreu por meio dos sistemas institucionais de extensão e das instâncias acadêmicas da Unidade, permitindo a avaliação das atividades desenvolvidas ao longo de 2025.

ii) Análise das Informações

Em 2025, verificou-se avanço na integração entre extensão, ensino e pesquisa, bem como no envolvimento discente nas ações desenvolvidas. Permanecem como desafios a ampliação do alcance das atividades de extensão e o aprimoramento dos mecanismos de avaliação de impacto social. Para 2026, destaca-se a necessidade de fortalecer a sistematização e a divulgação dos resultados das ações.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo período, prevê-se ampliar o número de ações de extensão vinculadas aos cursos de graduação, incentivar maior participação discente e fortalecer o acompanhamento e a avaliação do impacto social das atividades. Pretende-se também ampliar a articulação com demandas sociais e educacionais externas à Universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no Relatório CPA de 2024, com execução em 2025, foram parcialmente implementadas, com ampliação e consolidação de projetos de extensão e maior integração com atividades de ensino. A avaliação sistemática do impacto social das ações permanece em acompanhamento.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

No ano-base 2025, o Instituto de Matemática manteve programas de pós-graduação stricto sensu consolidados, responsáveis pela formação de mestres e doutores e pela produção científica de elevada qualidade. As atividades de pós-graduação foram coordenadas pelos respectivos programas, em articulação com a direção da Unidade, visando à manutenção e ao aprimoramento da qualidade acadêmica, conforme as diretrizes da CAPES.

Os programas de pós-graduação contam com corpo docente qualificado e com a participação ativa de estudantes, sendo apoiados por auxílios financeiros provenientes de agências de fomento e da própria

Universidade. Observa-se integração consistente entre a pós-graduação e a graduação, especialmente por meio da participação de estudantes em disciplinas, projetos de pesquisa e atividades acadêmicas conjuntas.

As políticas de acompanhamento e avaliação dos programas estiveram alinhadas aos critérios de avaliação da CAPES, com monitoramento sistemático das atividades acadêmicas e da produção científica ao longo de 2025.

ii) Análise das Informações

Em 2025, consolidou-se a qualidade acadêmica dos programas de pós-graduação stricto sensu, com manutenção de padrões elevados de produção científica e formação de recursos humanos. Persistem desafios relacionados à ampliação do financiamento, à internacionalização e à melhoria das condições de infraestrutura. Para 2026, destaca-se a necessidade de aprofundar estratégias de fortalecimento institucional dos programas.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo período, prevê-se intensificar ações voltadas à internacionalização, à captação de recursos junto a agências de fomento e ao fortalecimento da integração entre pós-graduação e graduação. Pretende-se também aprimorar o acompanhamento institucional dos indicadores de desempenho dos programas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no Relatório CPA de 2024, com execução em 2025, avançaram na manutenção da qualidade acadêmica e na integração com a graduação. Estratégias relacionadas à ampliação do financiamento e à internacionalização permanecem em acompanhamento.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

No ano-base 2025, o Instituto de Matemática manteve atividades de pós-graduação lato sensu voltadas à formação complementar e à atualização profissional, alinhadas às diretrizes institucionais da UFRJ. As políticas para criação e manutenção desses cursos buscaram assegurar a qualidade acadêmica, a pertinência dos conteúdos ofertados e a articulação com as atividades de graduação e pesquisa desenvolvidas na Unidade.

A coordenação das atividades de pós-graduação lato sensu ocorreu de forma integrada à gestão da Unidade, com participação de docentes qualificados e estimativa regular de estudantes matriculados. As atividades

contaram com apoio financeiro proveniente de recursos próprios dos cursos e seguiram os procedimentos institucionais de acompanhamento acadêmico e administrativo.

Observa-se articulação das atividades lato sensu com a graduação, especialmente por meio da atuação docente e da difusão de conhecimentos atualizados em áreas estratégicas da matemática e suas aplicações.

ii) Análise das Informações

Em 2025, houve manutenção das atividades de pós-graduação lato sensu, com oferta de cursos alinhados às demandas profissionais e acadêmicas. Persistem desafios relacionados à ampliação da oferta, à sistematização da avaliação dos cursos e ao fortalecimento da integração com a graduação. Para 2026, destaca-se a necessidade de aprimorar os mecanismos de acompanhamento e avaliação.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo período, prevê-se fortalecer os processos de avaliação dos cursos lato sensu, ampliar a divulgação institucional e aprofundar a articulação com a graduação e a pesquisa. Pretende-se também revisar periodicamente os conteúdos ofertados, assegurando sua aderência às demandas contemporâneas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no Relatório CPA de 2024, com execução em 2025, foram parcialmente implementadas, com manutenção das atividades de pós-graduação lato sensu e acompanhamento administrativo regular. A sistematização da avaliação dos cursos permanece em acompanhamento.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No ano-base 2025, o Instituto de Matemática manteve estratégias de comunicação interna e externa voltadas à divulgação de informações acadêmicas, administrativas e institucionais, buscando assegurar transparência e acesso às informações pela comunidade universitária e pela sociedade. A comunicação interna ocorreu por meio de canais institucionais, reuniões, comunicados eletrônicos e interação direta entre direção, coordenações, docentes, técnicos e estudantes.

A comunicação externa envolveu a divulgação dos cursos, eventos acadêmicos, ações de extensão e atividades científicas do Instituto, contribuindo para a consolidação de sua imagem pública e para o fortalecimento do vínculo com a sociedade. Informações sobre cursos, bolsas, projetos e procedimentos acadêmicos estiveram disponíveis nos canais institucionais da Unidade e da Universidade.

As estratégias adotadas buscaram facilitar a circulação das informações, embora persistam limitações decorrentes de restrições estruturais e institucionais.

ii) Análise das Informações

Em 2025, observou-se manutenção dos canais institucionais de comunicação e ampliação da divulgação de atividades acadêmicas. Como desafios, destacam-se a necessidade de aprimorar a atualização sistemática das informações e ampliar o alcance da comunicação externa. Para 2026, torna-se relevante fortalecer estratégias integradas de comunicação institucional.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo período, prevê-se aprimorar a organização e atualização dos canais institucionais de comunicação, ampliar a divulgação das atividades acadêmicas e fortalecer a comunicação entre os diferentes segmentos da comunidade universitária. Pretende-se também estimular a participação discente na divulgação institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no Relatório CPA de 2024, com execução em 2025, foram parcialmente implementadas, com manutenção dos canais de comunicação e ampliação pontual da divulgação institucional. A sistematização e integração das estratégias de comunicação permanecem em acompanhamento.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

No ano-base 2025, o Instituto de Matemática manteve políticas de atendimento aos discentes voltadas ao acompanhamento acadêmico, à orientação pedagógica e à promoção da permanência estudantil. O atendimento ocorreu por meio das coordenações de curso, da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e dos Núcleos Docentes Estruturantes, que atuaram no monitoramento do desempenho discente e na orientação de trajetórias acadêmicas.

Os estudantes participaram de atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo programas de iniciação científica, monitorias e projetos de extensão, com impacto positivo em sua formação. Foram observadas ações de apoio a estudantes com dificuldades acadêmicas, bem como acompanhamento de ingressantes, especialmente nos períodos iniciais dos cursos.

O Instituto contou com a participação discente em instâncias colegiadas e em processos de avaliação institucional, favorecendo o diálogo entre estudantes e gestão acadêmica.

ii) Análise das Informações

Em 2025, houve fortalecimento do acompanhamento acadêmico e da participação discente em atividades institucionais. Persistem como desafios a evasão e retenção, sobretudo nos primeiros períodos, e a ampliação de espaços de convivência e apoio ao estudante. Para 2026, destaca-se a necessidade de consolidar estratégias de apoio pedagógico e ampliar o monitoramento dos indicadores acadêmicos.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo período, prevê-se fortalecer as ações de acolhimento e orientação acadêmica, ampliar programas de apoio pedagógico e incentivar a participação discente em atividades acadêmicas e institucionais. Pretende-se também aprimorar o acompanhamento sistemático de evasão e permanência estudantil.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no Relatório CPA de 2024, com execução em 2025, avançaram no acompanhamento acadêmico e na ampliação da participação discente em projetos institucionais. As ações voltadas à redução da evasão permanecem em acompanhamento e demandam continuidade.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

No ano-base 2025, o Instituto de Matemática contou com corpo docente altamente qualificado, majoritariamente composto por professores doutores, e com equipe técnico-administrativa responsável pelo suporte às atividades acadêmicas e administrativas da Unidade. As políticas de pessoal estiveram alinhadas às diretrizes institucionais da UFRJ, visando ao desenvolvimento profissional, à manutenção da qualidade das atividades acadêmicas e ao cumprimento da missão institucional.

Os docentes atuaram de forma integrada nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, participando de colegiados, coordenações de curso e núcleos estruturantes. Os técnico-administrativos desempenharam papel fundamental no funcionamento da Unidade, apoiando processos acadêmicos, administrativos e de atendimento à comunidade universitária.

Foram observadas iniciativas institucionais voltadas à qualificação profissional e à melhoria das condições de trabalho, ainda que limitadas por restrições estruturais e orçamentárias.

ii) Análise das Informações

Em 2025, manteve-se a elevada qualificação do corpo docente e a continuidade das atividades administrativas essenciais. Persistem desafios relacionados à sobrecarga de trabalho, à reposição de pessoal técnico-administrativo e à ampliação de políticas de valorização e qualidade de vida. Para 2026, torna-se necessário fortalecer ações de capacitação e melhoria das condições de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo período, prevê-se ampliar iniciativas de capacitação e desenvolvimento profissional, incentivar a participação em ações institucionais de qualificação e fortalecer o diálogo sobre condições de trabalho. Pretende-se também acompanhar de forma mais sistemática as necessidades de pessoal da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no Relatório CPA de 2024, com execução em 2025, avançaram na manutenção das atividades acadêmicas e administrativas e na participação de docentes e técnicos em ações institucionais. Demandas relacionadas à ampliação do quadro de pessoal permanecem em acompanhamento.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

No ano-base 2025, a gestão do Instituto de Matemática esteve orientada ao cumprimento de seus objetivos acadêmicos e institucionais, em consonância com as diretrizes da UFRJ. A organização administrativa da

Unidade baseou-se em estruturas colegiadas e instâncias participativas, envolvendo docentes, discentes e técnico-administrativos nos processos de tomada de decisão.

A gestão acadêmica ocorreu de forma descentralizada, com atuação articulada da Direção, Departamentos, Coordenações de Curso, Núcleos Docentes Estruturantes e colegiados, assegurando o funcionamento regular das atividades de ensino, pesquisa e extensão. As decisões foram pautadas por procedimentos institucionais formais, buscando transparência, participação democrática e alinhamento aos objetivos institucionais.

Observa-se orientação da gestão para processos e resultados, ainda que condicionada por limitações estruturais e administrativas próprias do contexto universitário.

ii) Análise das Informações

Em 2025, consolidou-se a atuação das instâncias colegiadas e a participação da comunidade acadêmica na gestão da Unidade. Persistem desafios relacionados à agilidade dos processos administrativos e à ampliação de recursos humanos e materiais para suporte à gestão. Para 2026, destaca-se a necessidade de aprimorar fluxos administrativos e fortalecer mecanismos de participação.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo período, prevê-se aprimorar os fluxos de gestão acadêmica e administrativa, fortalecer a comunicação entre instâncias decisórias e ampliar a participação da comunidade acadêmica nos processos de gestão. Pretende-se também acompanhar de forma sistemática os resultados das decisões institucionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no Relatório CPA de 2024, com execução em 2025, avançaram no fortalecimento das instâncias colegiadas e na manutenção do funcionamento administrativo da Unidade. A melhoria da agilidade e da infraestrutura administrativa permanece em acompanhamento.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

No ano-base 2025, o Instituto de Matemática desenvolveu suas atividades acadêmicas em consonância com os recursos financeiros disponíveis, observando as diretrizes orçamentárias e administrativas da UFRJ. A sustentabilidade financeira da Unidade esteve condicionada ao orçamento institucional, complementado por recursos provenientes de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento e de iniciativas vinculadas à pós-graduação e à extensão.

Os recursos disponíveis foram alocados prioritariamente para a manutenção das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como para o funcionamento administrativo da Unidade. A gestão financeira buscou assegurar a continuidade das atividades acadêmicas, ainda que enfrentando limitações decorrentes de restrições orçamentárias.

A atualização e manutenção de equipamentos e do espaço físico ocorreram de forma gradual, de acordo com a disponibilidade de recursos e as prioridades institucionais definidas ao longo de 2025.

ii) Análise das Informações

Em 2025, observou-se a manutenção das atividades acadêmicas essenciais, apesar das restrições orçamentárias enfrentadas. Persistem desafios relacionados à ampliação de recursos para investimento em infraestrutura e equipamentos. Para 2026, destaca-se a necessidade de fortalecer estratégias institucionais de captação e otimização de recursos.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo período, prevê-se aprimorar o planejamento financeiro da Unidade, fortalecer a articulação com projetos financiados por agências de fomento e otimizar a alocação dos recursos disponíveis. Pretende-se também acompanhar de forma sistemática as demandas financeiras relacionadas às atividades acadêmicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no Relatório CPA de 2024, com execução em 2025, avançaram na manutenção das atividades acadêmicas e administrativas. A ampliação de investimentos em infraestrutura e equipamentos permanece em acompanhamento, condicionada à disponibilidade orçamentária.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

No ano-base 2025, a infraestrutura física do Instituto de Matemática foi utilizada para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, compreendendo salas de aula, espaços administrativos, laboratórios, biblioteca setorial e áreas de apoio. As instalações atenderam às demandas acadêmicas de forma regular, ainda que apresentem limitações decorrentes da antiguidade das edificações e das restrições orçamentárias enfrentadas pela Universidade.

A Unidade contou com equipamentos de informática e rede de informações compatíveis com suas atividades acadêmicas, sendo realizadas ações pontuais de manutenção e atualização ao longo do ano. Os laboratórios e salas de aula foram utilizados de acordo com a disponibilidade e a programação acadêmica, observando-se necessidades recorrentes de manutenção, adequação térmica e melhorias no mobiliário.

As políticas institucionais de conservação, segurança e utilização dos espaços seguiram as diretrizes da UFRJ, com acompanhamento das demandas mais relevantes ao longo de 2025.

ii) Análise das Informações

Em 2025, manteve-se o funcionamento regular da infraestrutura necessária às atividades acadêmicas. Persistem desafios relacionados à manutenção predial, à modernização de equipamentos e à adequação dos espaços às necessidades da comunidade acadêmica. Para 2026, destaca-se a importância de priorizar ações de melhoria da infraestrutura física.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo período, prevê-se intensificar ações de manutenção preventiva, buscar melhorias na adequação dos espaços físicos e acompanhar de forma sistemática as demandas de infraestrutura. Pretende-se também fortalecer a articulação institucional para priorização de investimentos em equipamentos e instalações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no Relatório CPA de 2024, com execução em 2025, avançaram na manutenção básica das instalações e no atendimento pontual de demandas de infraestrutura. As melhorias estruturais de maior porte permanecem em acompanhamento, condicionadas à disponibilidade de recursos institucionais.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

No ano-base 2025, o Instituto de Matemática desenvolveu ações acadêmicas relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão que abordam temas como desenvolvimento científico sustentável, uso responsável de recursos, modelagem de fenômenos ambientais, transição energética e impactos socioambientais.

Projetos de pesquisa e disciplinas ofertadas pelos cursos do Instituto contemplaram aplicações da matemática em áreas como mudanças climáticas, análise de dados ambientais, otimização de sistemas energéticos e planejamento sustentável. As ações de extensão contribuíram para a difusão do conhecimento científico e para o fortalecimento da consciência ambiental e cidadã junto à comunidade acadêmica e externa.

Essas iniciativas estiveram alinhadas ao compromisso institucional da UFRJ com a sustentabilidade, a produção de conhecimento socialmente relevante e a formação de profissionais conscientes de seu papel no desenvolvimento sustentável.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

No ano-base 2025, o Instituto de Matemática desenvolveu ações relacionadas às políticas institucionais de ações afirmativas e inclusão, em consonância com as diretrizes da UFRJ. As ações abrangeram o acolhimento e acompanhamento de estudantes ingressantes por políticas de reserva de vagas, bem como iniciativas de apoio acadêmico voltadas à permanência estudantil.

Foram observadas ações de inclusão no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, contemplando estudantes de diferentes perfis socioeconômicos, étnico-raciais e com necessidades específicas, respeitando as políticas institucionais de acessibilidade e diversidade. A participação discente em instâncias colegiadas e em processos de avaliação institucional também contribuiu para a ampliação do diálogo sobre inclusão e equidade.

O Instituto manteve articulação com os programas institucionais de assistência estudantil da Universidade, buscando contribuir para um ambiente acadêmico mais inclusivo e democrático.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Matemática Aplicada

COORDENADOR: Marco Aurélio Palumbo Cabral
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 24 meses
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 29 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O principal ponto forte do curso de Matemática Aplicada é sua flexibilidade curricular, que permite constante adaptação às novas demandas acadêmicas e profissionais. A ampla oferta de disciplinas de livre escolha possibilita a incorporação ágil de temas emergentes, como inteligência artificial e ciência de dados, à formação dos estudantes. Como fragilidade, identificou-se a necessidade de adequação do currículo às legislações vigentes, especialmente no que se refere à curricularização da extensão.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Durante o ano de 2025, a Coordenação atuou de forma intensiva na preparação do novo Projeto Pedagógico do Curso, visando à adequação às legislações vigentes e à atualização da estrutura curricular.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE trabalhou intensamente na elaboração do novo PPC, promovendo a revisão de ementas, pré-requisitos e a redefinição da estrutura curricular do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação manteve diálogo permanente com o corpo docente e discente sobre a estrutura do curso, incentivando a criação de novas linhas de disciplinas, especialmente na área de aprendizado de máquina.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

As questões relativas ao curso são discutidas em reuniões do Departamento de Matemática Aplicada, que conta com representação discente, além de interações frequentes com o conselho de representantes de alunos, que apresenta demandas relacionadas principalmente à infraestrutura.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Licenciatura em Matemática (Integral e Noturno)

COORDENADOR: Gerard Emile Grimberg
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 6 anos
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 19 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso apresenta como ponto forte a formação sólida em matemática, ministrada por docentes altamente qualificados, aliada a disciplinas voltadas à prática docente e à formação pedagógica, em articulação com a Faculdade de Educação. Como fragilidade, destaca-se a evasão ainda elevada, especialmente nos períodos iniciais.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Em 2025, a Coordenação, em conjunto com o NDE, elaborou um projeto de apoio pedagógico em parceria com o PEMAT, visando ao acompanhamento acadêmico dos estudantes ingressantes nos três primeiros períodos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE reuniu-se regularmente e intensificou suas atividades em 2025 para atender às novas diretrizes curriculares das licenciaturas, elaborando uma nova proposta curricular com foco na permanência discente.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Foram renovadas e implementadas ementas de disciplinas de cunho pedagógico e ampliado o conjunto de projetos de extensão coordenados por docentes do Instituto de Matemática.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Estudantes do curso participaram do NDE e das discussões da COAA por meio de representantes do Centro Acadêmico do Instituto de Matemática (CAMAT).

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado em Matemática

COORDENADOR: Andrew Clarke
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 3 anos
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 12 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso apresenta como pontos fortes o corpo docente altamente qualificado, currículo atualizado e flexível, forte integração com a pós-graduação e reconhecimento com nota máxima pelo MEC em 2025. Como fragilidades, destacam-se a evasão, a retenção, dificuldades de ocupação de vagas e limitações de infraestrutura e segurança no campus.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação atuou intensamente no processo de renovação de reconhecimento do curso junto ao MEC, colaborou com a COAA para acompanhamento discente e promoveu ações de divulgação do curso em escolas e eventos acadêmicos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE teve atuação central no processo de avaliação do MEC, contribuindo para a identificação de fragilidades e proposição de melhorias curriculares e acadêmicas.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Foram mantidas ações de integração com a pós-graduação, divulgação institucional do curso e fortalecimento da flexibilidade curricular.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes participaram por meio de representações em colegiados, na COAA e em interações diretas com a Coordenação do curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Engenharia Matemática

COORDENADOR: Adriano Maurício de Almeida Côrtes
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 9 meses (desde março de 2025)
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 8 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Engenharia Matemática obteve conceito 5 (nota máxima) na avaliação de reconhecimento realizada pelo MEC no final de 2024, tendo seu reconhecimento oficializado. Esse resultado evidencia a excelência da estrutura curricular, que combina formação matemática rigorosa com aplicações práticas em Engenharia. O corpo docente é composto por professores doutores em regime de dedicação exclusiva, com atuação consolidada em pesquisa e orientação de iniciação científica. A flexibilidade curricular permite que os estudantes direcionem sua formação para áreas como modelagem matemática, otimização, ciência de dados, inteligência artificial e computação científica, atendendo às demandas contemporâneas do mercado.

Como fragilidade, destaca-se o fato de o curso ser recente, com a primeira turma iniciada em 2020, durante a pandemia, ainda sem egressos formados, o que limita a avaliação de impacto no mercado de trabalho. Observa-se também um fluxo de transferências para o curso de Matemática Aplicada, de estrutura matemática semelhante e menor carga horária, embora haja ingresso de estudantes oriundos de outros cursos da Escola de Engenharia. Parte dos ingressantes apresenta deficiências em conteúdos básicos de matemática, dificultando a adaptação inicial. Há ainda a necessidade de ampliar a divulgação do curso e consolidar sua identidade própria.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Em 2025, foi implementado um sistema estruturado de avaliação diagnóstica e orientação acadêmica para ingressantes. No início do ano letivo, aplicou-se um teste de matemática básica aos alunos do primeiro período, possibilitando a identificação precoce de lacunas formativas. Com base nos resultados, os estudantes receberam orientação acadêmica individualizada quanto à escolha de disciplinas. Aqueles com desempenho insatisfatório foram orientados a cursar Introdução ao Cálculo e a reduzir a carga horária total, favorecendo melhor adaptação ao curso.

Iniciou-se, ainda em 2025, o processo de registro do curso junto ao CREA-RJ, com vistas ao reconhecimento profissional dos futuros egressos e à consolidação da identidade do curso. A coordenação manteve diálogo constante com estudantes interessados em transferência, buscando compreender motivações e avaliar possíveis ajustes.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE, composto por nove docentes doutores em dedicação exclusiva, acompanhou ativamente o processo de reconhecimento do curso pelo MEC. Em 2025, discutiu estratégias para reduzir a evasão por transferência interna, analisando comparativamente as estruturas curriculares de Engenharia Matemática e Matemática Aplicada. Também foram iniciadas discussões sobre estratégias de divulgação do curso junto a escolas de ensino médio e aprimoramento da comunicação institucional. As atividades do NDE ocorreram majoritariamente no âmbito do Corpo Deliberativo do Departamento de Matemática Aplicada.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Foram mantidas as práticas que sustentaram o conceito máximo obtido na avaliação do MEC, como a qualificação do corpo docente e a flexibilidade curricular. Continuou-se a valorização da cultura de projetos por meio das disciplinas Projeto em Engenharia Matemática I e II, promovendo a aplicação prática dos conhecimentos. O processo de registro junto ao CREA-RJ representa um marco para a valorização profissional dos egressos. A coordenação manteve ações de orientação acadêmica individualizada e incentivo à participação discente em monitorias, projetos de extensão e intercâmbios.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A dimensão reduzida do corpo discente favorece a proximidade entre coordenação, docentes e estudantes. Os alunos participaram ativamente do processo de avaliação do MEC, contribuindo com entrevistas e percepções sobre o curso. A coordenação mantém canais diretos de comunicação e incentiva momentos de feedback ao longo das disciplinas. Há representação discente eleita que participa das reuniões do Departamento de Matemática Aplicada, garantindo voz nas deliberações acadêmicas.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Estatística

COORDENADOR: João Batista de Morais Pereira
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 23 meses
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 12 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Bacharelado em Estatística possui sólida base em Matemática, Probabilidade e Computação, contando com corpo docente altamente qualificado, em grande parte credenciado em programas de pós-graduação do Instituto de Matemática. Os estudantes são incentivados à participação em iniciação científica, monitorias, projetos de extensão e estágios não obrigatórios remunerados. Os egressos apresentam bom reconhecimento no mercado de trabalho, em concursos públicos e em programas de pós-graduação no Brasil e no exterior.

Como fragilidade, a grade curricular vigente encontra-se levemente defasada frente às demandas atuais do mercado, motivo pelo qual está em fase final uma reforma curricular, com inclusão de disciplinas mais aplicadas e voltadas à Ciência de Dados. Observam-se dificuldades de adaptação de parte dos ingressantes, com altas taxas de reprovação e retenção em disciplinas iniciais, além do número reduzido de vagas anuais, o que pode afastar potenciais interessados.

b) Descreva as atividades realizadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades identificadas.

Em 2025, a coordenação atuou em conjunto com o NDE e o colegiado do curso na finalização da reforma curricular, respondendo a pareceres da PR1 e definindo disciplinas optativas, inclusive de outros institutos. No apoio aos estudantes, a COAA acompanhou discentes com dificuldades acadêmicas, atuando na orientação de escolha de disciplinas, prevenção ao jubilamento e avaliação para auxílios da PR7. Houve articulação com a DIRAC para acolhimento de estudantes com deficiência.

Foi proposta a oferta de disciplina de nivelamento em matemática para ingressantes. No campo da comunicação, lançou-se uma nova página institucional do curso em janeiro de 2025, com informações atualizadas e seções específicas sobre Estágio e TCC, observando-se aumento do interesse pelo curso após sua implantação.

c) Descreva as atividades desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano.

O NDE atuou intensamente na revisão da reforma curricular, discutindo adequações às demandas da PR1 e a inclusão de disciplinas optativas. Também tratou de orientações para envio e divulgação de TCCs, fortalecimento da visibilidade do curso e propostas de ampliação da divulgação em escolas e eventos acadêmicos.

d) Descreva as ações da Coordenação destinadas a manter e/ou ampliar os pontos fortes identificados.

A coordenação buscou manter a excelência do curso e concluir a reforma curricular de modo a atender às demandas do mercado, especialmente na área de Ciência de Dados. Mesmo antes da vigência da nova grade,

disciplinas eletivas com conteúdos atuais foram ofertadas. Manteve-se diálogo contínuo com docentes e representantes discentes.

e) Explique de que modo a participação dos estudantes foi contemplada e estimulada.

A coordenação, o NDE e o colegiado mantiveram interação constante com os estudantes, acolhendo demandas e sugestões, inclusive sobre oferta de disciplinas. Alguns docentes aplicaram formulários de avaliação ao final dos períodos, e há representação discente na Congregação do Instituto de Matemática.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Ciências Atuariais

COORDENADORA: Viviana das Graças Ribeiro Lobo
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 31 meses
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 7 anos e 3 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Ciências Atuariais apresenta forte base em Matemática, Probabilidade, Estatística e Computação, além de disciplinas profissionalizantes nas áreas de administração, contabilidade e economia. Os estudantes participam de iniciação científica, monitorias, projetos de extensão e estágios remunerados supervisionados pela coordenação. Os egressos são reconhecidos no mercado e apresentam elevada aprovação em exames profissionais. O curso mantém parceria internacional e conta com corpo docente altamente qualificado, com atuação em pesquisa e pós-graduação.

Como fragilidade, a grade curricular vigente encontra-se defasada frente às exigências legais e do mercado, sendo necessária a implantação de nova matriz curricular, incluindo curricularização da extensão, atividades complementares e disciplinas optativas temáticas. Observam-se também dificuldades de adaptação de calouros, com reprovações e evasão nos períodos iniciais.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas.

Em 2025, a coordenação atuou conjuntamente com o NDE e o colegiado na finalização da reforma curricular, com atualização de ementas e inclusão de novas disciplinas alinhadas às demandas do mercado. Também foi elaborado e lançado novo site institucional do curso em janeiro de 2025, com conteúdo atualizado e seção específica para Estágio e TCC, observando-se aumento do interesse pelo curso.

A orientação acadêmica, por meio da COAA, atuou de forma efetiva no acompanhamento discente, incluindo prevenção ao jubilamento, avaliação para auxílios da PR7 e articulação com a DIRAC. Os alunos contam com professores orientadores acadêmicos e acompanhamento sistemático de sua trajetória.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano.

O NDE trabalhou de forma contínua na reforma curricular, incorporando sugestões de docentes, discentes e egressos, e atuou na preparação para a visita in loco do MEC realizada em setembro de 2025. Também discutiu orientações sobre TCC, referências bibliográficas, disciplinas optativas e a organização do novo site do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar os pontos fortes encontrados.

A coordenação buscou manter a excelência e o reconhecimento do curso, finalizando a reforma curricular conforme as demandas da PR1. Disciplinas com conteúdos atuais nas áreas matemática, estatística, atuarial e computacional foram ofertadas antes mesmo da nova grade, preparando os discentes para o mercado. Manteve-se diálogo contínuo com docentes e representantes discentes.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes foi contemplada e estimulada.

A coordenação, o NDE e o colegiado mantiveram interação permanente com os estudantes, acolhendo demandas e sugestões. Alguns docentes aplicaram formulários de avaliação ao final dos períodos, além de diálogo constante em sala de aula. Os estudantes possuem representação na Congregação do Instituto de Matemática.

Unidade respondente: Instituto de Química	Centro/Campus: CCMN

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Química (IQ), criado em 1959 e estruturado pelo Decreto nº 60.455 A/1967, oferece atualmente quatro cursos de graduação: Licenciatura em Química Presencial, Licenciatura em Química semipresencial EaD, Bacharelado em Química e Bacharelado em Química com Atribuições Tecnológicas (QAT). O planejamento acadêmico-pedagógico do IQ segue as diretrizes da LDB nº 9.394/1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais do CNE e as resoluções do CEG/PR1, alinhando-se às metas do Plano Nacional de Educação. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) passam por revisões contínuas: a Licenciatura Presencial incorporou 10% de carga horária em extensão e conteúdos de educação para relações étnico-raciais; a Licenciatura EaD atualiza sua grade conforme a BNCC/2018; e o curso QAT obteve nota máxima (5,0) em sua avaliação pelo INEP em 2025.

No âmbito da avaliação das atividades educativas, o IQ segue normas vigentes desde 1994, que dispensam o exame final para estudantes com nota ≥ 7,0 em duas avaliações. Discute-se, ainda no CCMN e no IQ, a adequação desse critério para nota ≥ 5,0, em consonância com orientações do MEC e com práticas contemporâneas de avaliação da aprendizagem. O planejamento das atividades acadêmicas é realizado pela Coordenação Adjunta de Graduação em articulação com as Coordenações de Curso, Coordenação de Extensão, Centro Acadêmico e Direção do IQ, considerando também diretrizes das PR1, PR5 e PR7. As ações desenvolvidas são sistematicamente analisadas pelas coordenações e pela direção, permitindo ajustes contínuos e o aprimoramento constante das atividades acadêmicas e administrativas. As atividades extracurriculares seguem o calendário institucional e abordam temas relevantes para a comunidade acadêmica.

A extensão universitária constitui eixo estruturante do planejamento institucional. O IQ mantém 41 ações ativas no SIGA, nas modalidades Curso, Evento e Projeto. Os coordenadores promovem reuniões de

sensibilização com calouros, apresentando o papel da extensão na formação acadêmica. A divulgação externa ocorre por meio de canais como YouTube e Instagram, além do projeto institucional “Conhecendo o IQ”, que amplia a interação com escolas e comunidades por meio de ações descentralizadas.

A divulgação interna do processo de autoavaliação institucional e de seus resultados é realizada por meio do site do IQ e da lista de e-mails “Informes do IQ”, garantindo transparência e participação da comunidade acadêmica.

ii) Análise das Informações

Em 2025, as análises realizadas nas reuniões dos NDEs e das COAAs evidenciaram avanços importantes no planejamento acadêmico e na organização dos cursos do Instituto de Química. Destacam-se: (i) ajustes nas grades curriculares da Licenciatura Presencial e da Licenciatura Semi-Presencial EaD; (ii) atualização do PPC do curso de QAT e elaboração de regulamentos, como o de uso do LIG e o de contingenciamento; (iii) revisão das bibliografias básicas e complementares das disciplinas dos cursos de Química e QAT; e (iv) atualização dos programas analíticos e planos de ensino, adequando conteúdos às 15 semanas letivas. A documentação da Licenciatura Presencial foi validada pelo NDE e pela Biblioteca do IQ. Os PLANIDs dos docentes dos cursos de QAT e Licenciatura Presencial foram disponibilizados no site do IQ, ampliando a transparência. As COAAs aprimoraram o acolhimento aos novos discentes e consolidaram a tramitação de processos pelo SEI. Para 2026, os desafios incluem o treinamento no SOP e a sistematização das atas e registros. O Programa de Apoio Pedagógico de Química manteve encontros semanais e acompanhou o desenvolvimento dos estudantes por meio de materiais no AVA. O Questionário de Avaliação de Cursos migrou para o *Google Forms*, facilitando a análise das respostas. A atualização do site do IQ e a criação da aba “Procedimentos Administrativos da SAG” modernizaram a comunicação interna e reduziram o uso de papel. Os PPCs dos cursos de QAT e Licenciatura em Química foram atualizados e disponibilizados no site institucional, sendo este último aprovado pelo CEG.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, está prevista a visita do MEC para avaliação do curso de Química, o que demanda continuidade no processo de atualização bibliográfica das disciplinas e dos PPCs conduzido pelos NDEs. O NDE da Licenciatura

também dará prosseguimento à revisão de seu PPC. Para a Licenciatura Presencial, as ações planejadas incluem: (i) aprovação da reforma curricular no CEG, conforme a Resolução BCN nº 04/2024, cujo processo foi iniciado em 2023; (ii) implementação da nova grade curricular no sistema SIGA; e (iii) criação dos GOPs e sua inserção na disciplina AACC1 (IQWX15) para os estudantes ingressantes. Está prevista ainda a contratação de uma nova docente com perfil alinhado à matriz curricular reformulada.

Para os três cursos de graduação do IQ, pretende-se estimular o corpo discente a acelerar as defesas de TCC e a conclusão do curso, com acompanhamento sistemático da COAA aos estudantes em risco ou com aviso de jubilamento. A implementação do SOP pela PR1/UFRJ tornará esse acompanhamento mais eficiente e auxiliará na tomada de decisões acadêmicas.

Planeja-se realizar o III Fórum de Discussão dos Estudantes da Licenciatura em Química e manter reuniões periódicas com os estudantes que participarão do ENADE 2026. A Direção Adjunta de Graduação solicitará ao CEG a manutenção das apresentações de TCC em formato híbrido, como ocorreu em 2025, possibilitando a participação de docentes de outros estados ou países e ampliando a qualidade das bancas avaliadoras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2026, o acompanhamento das propostas de ação envolverá o aprimoramento da rotina de tramitação dos processos acadêmicos da SAG, com foco na padronização e maior agilidade desses. Será implementado um questionário de avaliação dos cursos, elaborado pelos respectivos NDEs, para subsidiar a melhoria contínua das grades curriculares e fortalecer o monitoramento pedagógico. A aba **Graduação** do site do IQ será atualizada, com a migração de formulários e procedimentos destinados às COAAs — como trancamento, destrancamento e cancelamento de matrícula — garantindo acesso simplificado e informações atualizadas. O processo de avaliação do curso de Química pelo INEP ocorrerá no primeiro semestre; por isso, reuniões com a comunidade acadêmica e os NDEs serão conduzidas para assegurar conformidade documental e institucional. A implantação da reforma curricular da Licenciatura Presencial, conforme a BCN nº 04/2024, e a criação dos GOPs deverão contribuir para reduzir evasão e retenção. Em todos os cursos, será incentivada a defesa de TCC dentro do prazo regimental, como estratégia para diminuir a retenção discente. A

regularidade dos Fóruns de Discussão será debatida com a representação estudantil, buscando consolidar esses espaços como instrumentos permanentes de diálogo e avaliação. A Direção Adjunta de Graduação acompanhará a realização de reuniões regulares das COAAs e emitirá relatórios periódicos, com o objetivo de reduzir o número de alunos em risco de jubilamento e aprimorar o acompanhamento acadêmico.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Química (IQ) desenvolve suas práticas pedagógicas com base em aulas teóricas e práticas presenciais, atividades extraclasse e ações de reforço/monitoria. Em 2024, foi realizado o recenseamento de 124 laboratórios utilizados para aulas práticas dos cursos do IQ e de outras nove unidades da UFRJ, além de projetos de IC e TCC. As atividades de monitoria, o PAELIG e o LADQuim ocorreram integralmente de forma presencial. As atividades extraclasse — congressos, seminários, extensão, ACC, defesas de TCC e colações de grau — foram mantidas em formato remoto ou híbrido, conforme a Resolução CEG/UFRJ nº 286/2024.

No curso de Licenciatura em Química EAD e nos cursos atendidos pelo IQ no consórcio CEDERJ, o ensino ocorre de forma síncrona e assíncrona no AVA, em aulas presenciais nos polos, tutorias presenciais e a distância, atividades extraclasse, ações na sede do IQ e monitorias distribuídas entre polos e sede. Cada polo possui, em média, dois laboratórios de Química. Em 2025, avançou-se na implantação de laboratórios experimentais, na infraestrutura para abertura do polo de Petrópolis, no concurso para novos tutores e na aquisição de equipamentos para revitalização dos polos de São Gonçalo, Angra dos Reis, Nova Iguaçu e Piraí.

Administrativamente, as COAAs e a Comissão de Ensino garantiram o atendimento contínuo às demandas estudantis, enquanto os NDEs atuaram na avaliação dos PPCs e na proposição de melhorias curriculares. A participação discente manteve-se consolidada, com atuação ativa do CAIQ em reuniões da CE, COAAs e coordenações de curso, contribuindo para debates sobre fluxo curricular, permanência, flexibilizações e demandas estruturais. As ações de acolhimento foram fortalecidas pelo programa de apadrinhamento e pela ampla divulgação de editais, bolsas e serviços de apoio.

Na extensão universitária, o IQ manteve 41 ações ativas no SIGA, com forte atuação dos coordenadores na sensibilização dos calouros por meio de palestras e reuniões. A interação com a comunidade externa ocorre por canais como YouTube e Instagram, além do projeto institucional “Conhecendo o IQ” e de eventos descentralizados. A integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão fortalece a formação ética, crítica e socialmente responsável dos estudantes.

O perfil dos ingressantes segue as diretrizes do INEP, refletidas no ENEM. O IQ busca formar profissionais e docentes transdisciplinares, com sólida base teórica e prática, sensibilidade humanística e capacidade de atuação em contextos diversos. O acompanhamento dos egressos, especialmente da Licenciatura EAD, é realizado por meio de grupos em redes sociais, incentivando sua permanência profissional nas regiões onde se formaram. Os egressos do IQ são amplamente reconhecidos pela competência, atendendo às demandas regionais e nacionais em constante transformação.

ii) Análise das Informações

Em 2025, observou-se avanço significativo no domínio das ferramentas de TI pelos docentes, refletido na melhoria da gestão do ensino e na realização de defesas presenciais, remotas e híbridas de TCC, contribuindo para o aumento do número de formandos, embora ainda haja carência de sala adequada para defesas híbridas. Persistem desafios no fluxo de processos enviados às COAAs, que demandam maior agilidade e uma cultura institucional de verificação periódica do SEI por docentes e TAEs. A SAG obteve melhorias parciais em sua infraestrutura computacional, resultando em maior simplificação documental. Na extensão, houve reativação de ações suspensas na pandemia e ampliação da participação discente, docente e de TAEs, consolidando a evolução contínua da interação com a comunidade externa. A atuação estudantil fortaleceu processos de escuta e comunicação, embora ainda faltem instrumentos formais de registro de demandas e indicadores para subsidiar o planejamento. Na Licenciatura semipresencial EAD, persistem desafios como o descompasso de calendários, a logística de transporte de equipamentos entre polos e a infraestrutura limitada para capacitação de tutores, especialmente pela ausência de climatização no laboratório pedagógico.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, o IQ dará continuidade ao aprimoramento das práticas acadêmicas e administrativas, consolidando o ambiente multimídia para defesas de TCC híbridas e finalizando a migração das rotinas remotas para a aba **Graduação**, ampliando a eficiência dos processos acadêmicos. Entre os desafios, destacam-se a cultura de abandono e trancamento de disciplinas, cujo enfretamento requer o apoio das instâncias superiores da UFRJ; a avaliação do impacto das novas matrizes curriculares na formação dos egressos; o fortalecimento da formação anual de representantes estudantis, sistematizar as demandas enviadas pelos alunos e integrar indicadores de desempenho e retenção às análises do PDI, assegurando maior estabilidade institucional à participação discente. **Extensão:** metas - envolver docentes e TAEs na proposição de ações mais acessíveis, interativas e descentralizadas, fortalecer canais de comunicação online e intensificar a integração com os programas de PG, ampliando colaborações acadêmicas. **Museu da Química**: continuar o seu fortalecimento como espaço de divulgação científica. Na **Licenciatura semipresencial EAD**, é necessário enfrentar desafios como a defasagem entre calendários, a logística de transporte e instalação de equipamentos nos polos e a melhoria da infraestrutura para capacitação de tutores. Para ampliar a interação pedagógica, serão mantidas ações de sensibilização e construção identitária de pertencimento ao IQ/UFRJ, além da busca por melhorias estruturais, incluindo a aquisição de ar-condicionado para o laboratório pedagógico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme previsto no Relatório 2024, em 2025 foram acompanhadas as ações de integração social e apoio psicológico implementadas no CT, diante do aumento de atendimentos relacionados à saúde mental. Também avançou a proposta de mapear as causas de trancamento e abandono de disciplinas, com a elaboração de questionário eletrônico a ser aplicado em 2026. A meta de aprimorar a tramitação dos processos discentes teve progresso com a implementação das novas rotinas da SAG. Em acessibilidade, foram executadas as ações previstas para 2024, como sinalização em Braille nas portas dos laboratórios e salas de aula e delimitação de espaços para cadeiras de rodas. Permanecem pendentes, para o próximo ciclo, a instalação de faixas de sinalização para deficientes visuais, melhorias físicas e a criação da Sala de Recursos Didáticos, condicionadas ao contingenciamento orçamentário e à centralização das ações no CCMN.

No campo da participação estudantil, a meta de ampliar a presença discente em espaços deliberativos foi cumprida, com atuação ativa em CE e COAAs e expansão das ações informativas do CAIQ. Entretanto, não foram implementados o sistema formal de registro de demandas nem a integração de indicadores ao

planejamento, que seguem como metas para 2026. As **ações estudantis** previstas foram realizadas, incluindo a 32ª Semana da Química, a 3ª SELIQ — transmitida pelo *Canal Eureka! Cecierj* em parceria inédita entre licenciandos presenciais e semipresenciais —, e o kit de boas-vindas aos calouros e campanhas solidárias.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Química exerce papel relevante na transferência de conhecimento e na formação de profissionais que impactam o desenvolvimento local, regional e nacional. Os cursos de Bacharelado em Química e Química – Atribuições Tecnológicas contribuem diretamente para a capacidade inventiva e produtiva da indústria, com egressos atuando na criação e disseminação de métodos, técnicas e processos que respondem a desafios do país. Os cursos de Licenciatura, presencial e semipresencial, ampliam o alcance social da Unidade ao formar docentes que atuam na educação básica, fortalecendo a qualidade do ensino de Ciências em diferentes regiões.

O curso de Licenciatura em Química EaD, ofertado em polos regionais, tem grande impacto social ao permitir a formação de professores sem deslocamento, favorecendo sua permanência e atuação nas comunidades de origem. Disciplinas como “Fronteiras da Química” promovem reflexão crítica sobre temas contemporâneos e sua relação com a qualidade de vida. Os polos também desenvolvem ações culturais, cursos de extensão e pré-vestibulares sociais, em articulação com o consórcio CEDERJ.

O IQ destaca-se como referência em Extensão Universitária, com iniciativas como o Pré-vestibular Samora Machel, o Museu da Química e o projeto Erros Inatos do Metabolismo, que fortalecem a educação científica, a inclusão social e a capacitação em saúde. A responsabilidade social também se expressa no acolhimento de estudantes com necessidades especiais e na realização de eventos formativos, como a I Jornada de Formação

Docente e o II Fórum da Licenciatura. O engajamento discente ampliou o alcance das ações, com o CAIQ atuando na divulgação de oportunidades e no apoio a atividades abertas à comunidade.

Na pós-graduação, o IQ mantém políticas consolidadas de formação de pesquisadores e docentes, com iniciação científica, TCCs de caráter científico e tecnológico e programas como PEQui, PROFQui, CEEQuim e PED-UFRJ. As pesquisas desenvolvidas em parceria com instituições públicas, centros de pesquisa e empresas nacionais e internacionais contribuem para avanços em sustentabilidade, saúde, meio ambiente e qualidade de vida, com destaque para laboratórios como LABEIM, LBCD, LABMOPS, LABPROT, LABMETA e LASAPE.

As ações de inclusão e assistência são coordenadas pelo Núcleo de Diversidade e pelo FUNDAPE-IQ, além das políticas de cotas e bolsas da UFRJ. Eventos estudantis, como a SELIQ e a Semana da Química, fortalecem a integração acadêmica e o acolhimento dos ingressantes. Embora o IQ não possua incubadora ou empresa júnior própria, suas atividades de ensino, pesquisa e extensão demonstram forte potencial de impacto social e de contribuição para o desenvolvimento científico, educacional e econômico do país.

ii) Análise das Informações

Em 2025, manteve-se como desafio central reduzir o represamento de estudantes decorrente de trancamentos e abandonos de disciplinas, que impactam o número de formandos, a desperiodização e o alcance social dos cursos. Foram discutidas estratégias para ajustar a oferta de vagas sem comprometer a qualidade do ensino. **Na extensão,** destacaram-se ações de forte impacto social, como o projeto “Erros Inatos do Metabolismo”, voltado à saúde pública, e novas iniciativas como “Conhecendo o Instituto de Química da UFRJ”, que aproximou a comunidade externa por meio de visitas guiadas, e o evento “Química & Sustentabilidade”, que ampliou o debate sobre temas ambientais. A Empresa Júnior manteve atuação relevante junto ao setor produtivo e apoiou o “II Fórum dos Estudantes”. Observou-se maior **engajamento discente** na divulgação e participação em ações extensionistas, embora ainda faltem sistematização das iniciativas e indicadores que permitam avaliar impacto e continuidade. Uma conquista importante foi o avanço na abertura de um novo polo **EaD**, ampliando o alcance social da formação docente.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, a Empresa Júnior dará continuidade aos serviços de análise para empresas, à colaboração com laboratórios e com outras empresas juniores da UFRJ, ampliando também a divulgação de suas atividades e a participação em eventos de empreendedorismo. As ações de acolhimento aos ingressantes, iniciadas em 2025 com reuniões de ambientação e com a disponibilização do *Manual Estudantil* na aba Graduação – Informações Gerais, serão mantidas e aprimoradas. A conclusão da reforma do curso de Licenciatura Presencial permitirá maior integração com a sociedade desde o primeiro período, por meio de disciplinas híbridas e ações de extensão incorporadas ao currículo. A regularidade dos *Fóruns* de Discussão será ajustada às demandas estudantis, fortalecendo espaços de diálogo e participação.

No âmbito da extensão, será intensificada a criação e reativação de ações para atender à exigência legal de integralização de horas, ampliando o impacto social do IQ e fortalecendo a articulação com escolas, comunidades e instituições parceiras. Para a **Licenciatura semipresencial EaD**, um desafio central será atender ao Marco Regulatório da Educação a Distância e concluir a reforma curricular iniciada em 2024, garantindo sua adequação normativa sem comprometer a continuidade do curso. A expansão para um novo polo EaD representa avanço importante e exigirá planejamento para assegurar qualidade acadêmica e integração regional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, avançou-se no acompanhamento das ações propostas no ciclo anterior. Foram realizadas reuniões regulares entre coordenadores de curso e a Direção Adjunta de Graduação para discutir estratégias de redução de abandono e trancamento, conforme previsto em 2024. A criação do Grupo de Orientação Pedagógica (GOP) viabilizou o acompanhamento inicial dos ingressantes da Licenciatura em Química, atendendo à meta de fortalecer o acolhimento acadêmico. A implementação gradual da grade reformada e das disciplinas “Química na Escola” iniciou o processo de aproximação dos estudantes com escolas desde o primeiro período, conforme planejado. No âmbito da extensão, o SIGA registrou um aumento das ações ativas, atendendo cerca de 200 alunos internos e externos, resultado dos esforços de ampliação e conscientização realizados em 2024.

Houve também maior apoio discente à divulgação de atividades extensionistas e participação em ações institucionais, cumprindo parte das metas estabelecidas. Contudo, não foi estruturado um programa discente de responsabilidade social nem um sistema formal de registros, que permanecem como prioridades para 2026. No curso de Licenciatura EaD Semipresencial, a reforma curricular iniciada em 2024 segue em andamento, representando um compromisso contínuo com a atualização pedagógica e a adequação às demandas regulatórias.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IQ oferece três cursos de Graduação presenciais e um curso semipresencial a distância. Os cursos presenciais são: **Química (Bacharelado)**: 20 ingressantes por ano, no segundo semestre letivo (ENADE 2014: 3; ENADE 2017: 3; ENADE 2021: 4); **Química – Atribuições Tecnológicas (QAT, Bacharelado)**: 50 ingressantes por ano, no primeiro semestre letivo (ENADE 2014: 3; ENADE 2017: 5; ENADE 2021: 5); **Licenciatura em Química (Presencial)**: 60 ingressantes por ano, sendo 40 no primeiro semestre e 20 no segundo semestre letivo (ENADE 2014: 3; ENADE 2017: 4; ENADE 2021: 4).

As grades curriculares dos cursos presenciais são adequadas às demandas profissionais atuais, especialmente após a reforma nos projetos pedagógicos dos cursos de Química e QAT. A responsabilidade pelo processo de revisão periódica dos currículos é da Comissão de Ensino, que representa a Congregação do IQ, a partir das discussões e propostas que surgem durante as reuniões dos NDEs dos cursos, encaminhadas para apreciação. Nessas reuniões, as decisões são balizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Uma das principais demandas nas áreas científico-tecnológicas é a reduzida oferta de recursos humanos qualificados para suprir as áreas de pesquisa, desenvolvimento, produção e controle. Nesse sentido, os cursos de Bacharelado (Química e QAT) oferecem currículos à altura dessas demandas. Ressalta-se que a demanda por professores é um problema social, havendo uma carência particularmente grande de docentes de Química

em níveis regional e nacional. Os currículos dos cursos de Licenciatura Presencial e EaD têm por base essa perspectiva e o reconhecimento da importância do conhecimento do mundo físico como parte das responsabilidades sociais de cada cidadão.

A interdisciplinaridade e o uso de novas tecnologias no ensino não são pontos fortes nas disciplinas do IQ, mas são estimulados por meio das ações de extensão e em eventos científicos (Seminários Institucionais, JIC, SNCT, ENEQUI, Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química – SBQ – e Reunião da Sociedade Brasileira de Química Teórica – SBQT –, entre outros) e culturais locais.

O apoio ao estudante é contemplado por meio de atividades do Programa de Apoio Pedagógico de Química, realizadas em formato híbrido (presencial e via plataforma AVA), além de apoio financeiro e habitacional, bem como orientação acadêmica docente. O IQ dispõe de um espaço multimeios (Sala do Futuro). Alguns cursos fazem uso de plataformas virtuais para o ensino.

A Licenciatura em Química – EaD atende alunos nos polos de Angra dos Reis, Nova Iguaçu, Piraí e São Gonçalo, com 43 ingressantes por semestre em cada polo, totalizando 344 vagas anuais. Os polos são administrados pela UAB/CEDERJ; a direção e manutenção são de responsabilidade da Prefeitura de cada município participante. O material didático está disponível aos discentes na plataforma CEDERJ. O curso possui NDE e COAA.

ii) Análise das Informações

Curso de Licenciatura em Química e Cursos de Bacharelado (Química e Química – Atribuições Tecnológicas): Em 2024, foi concluída a elaboração do novo PPC do curso de Licenciatura em Química, e o processo de reforma curricular foi autuado no SEI-UFRJ. Em 2025, será feito um novo ajuste na grade curricular devido à Resolução BCN 04/2024. Em novembro de 2024, o MEC finalizou o processo de renovação de recredenciamento do curso de Licenciatura Presencial, atribuindo nota máxima (5,0).

Em 2024, os planos de ensino do curso de Licenciatura foram disponibilizados no site do IQ, e os programas de intercâmbio e mobilidade internacional de alunos de graduação (ISO) foram ampliados e incentivados. Em 2025, dar-se-á continuidade à elaboração dos planos de ensino das disciplinas dos cursos de Bacharelado (Química e QAT), segundo os programas analíticos, visando ao recredenciamento do curso QAT. **Licenciatura**

em Química – EaD: Algumas ações realizadas em 2024 foram: aula inaugural e Jornada Acadêmica em formato remoto; envio ao CEDERJ do levantamento das necessidades de compra de reagentes e materiais para funcionamento dos laboratórios; reuniões com estudantes para discutir a importância da participação no ENADE; discussões sobre a reforma curricular; colação de grau com número significativo de estudantes represados por problemas de comunicação entre os sistemas CEDERJ e SIGA, dentre outras dificuldades; e acompanhamento dos egressos.

iii) Ações a Desenvolver

Licenciatura em Química (LIC-IQ) e Cursos de Bacharelado (Química e QAT): Criação de espaço de uso geral dedicado à produção de vídeos de divulgação; Expansão das atividades de Extensão para atender à exigência de 10% de carga horária para todos os alunos de graduação, com atenção à criação de atividades noturnas, especialmente para alunos do LIC-IQ; Programação de reuniões com docentes para readequação dos conteúdos em função dos resultados dessas reuniões. Entre as ações previstas para 2025, destacam-se:
(i) implementação da nova grade do curso LIC-IQ; (ii) manutenção de atividades de divulgação e incentivo à importância do ENADE; (iii) disponibilização, no site do IQ, dos programas analíticos das disciplinas dos cursos de graduação em Química, semelhante ao realizado para a Licenciatura e (iv) ampliação e incentivo aos programas de intercâmbio e mobilidade internacional de alunos de graduação (ISO). **Licenciatura em Química – EaD:** A reforma curricular deve ser concluída ao longo de 2024; possíveis casos de jubilamento deverão ser acompanhados pela COAA. Serão realizadas seleções para: (i) conteudistas de material didático e
(ii) formação de cadastro reserva de tutores; bem como renovação das bolsas dos coordenadores de disciplina. As visitas aos polos serão periódicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Entre as ações objetivas a desenvolver em 2025, destacam-se: Levantamento das atas de concordância com os termos da reforma curricular da Licenciatura nos departamentos do Instituto de Química e do Instituto de Física; Construção e implementação dos demais percursos formativos; Promoção de audiências entre estudantes, professores e a Congregação do IQ; Continuidade das atividades de divulgação da importância do

ENADE na avaliação dos cursos, especialmente na Licenciatura presencial, que passou a ter ENADE anual a partir de 2024; Divulgação e acesso às informações atualizadas dos programas analíticos das disciplinas pelo site do IQ; Promoção da inserção do IQ nos programas de internacionalização da UFRJ por meio da participação de discentes em programas de mobilidade internacional; Atualização dos PPCs dos cursos de Bacharelado e reuniões dos NDEs com professores ministrantes para avaliação ampla da reforma desses cursos. **Licenciatura em Química – EaD:** Ações realizadas em 2025: (i) entrega de materiais didáticos; (ii) seleção de tutores para formação de cadastro; (iii) reuniões com coordenadores de disciplina para discutir a reforma curricular e (iv) reuniões com estudantes para acompanhamento acadêmico, dentre outros objetivos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os projetos de pesquisa (PQ) do IQ são de grande impacto, inovadores e muitos deles disruptivos. Em 2025, foram publicados produtos distribuídos entre artigos, livros, capítulos, patentes e materiais pedagógicos. A maioria das 553 publicações, classificadas nos estratos Qualis A1-A4, reflete o envolvimento dos docentes em pesquisa e inovação, incluindo 17 patentes e 22 produtos tecnológicos ou pedagógicos, em diversas áreas. Os 125 docentes que atuam nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) do IQ têm reconhecimento nacional. Entre eles, 54 são bolsistas PQ-CNPq, 27 possuem bolsas CNE e 12 JCNE, recebendo 93 taxas de bancada mensais entre R$ 1.100,00 e R$ 1.560,00; ou, no caso de CNE e JCNE, taxas de R$ 2.400,00 e R$ 3.000,00, respectivamente. Há ainda um Jovem Pesquisador Fluminense. Dois docentes são membros dos Comitês de Acompanhamento do CNPq; um atua na área de Química e outro na área de Veterinária. Um docente foi assessor da presidência e coordenador do Departamento de Relações Internacionais da FAPERJ; outro é membro da Coordenação de Área da Veterinária da CAPES; e um representa a UFRJ na WADA. Diversos docentes foram contemplados em editais da FAPERJ, com projetos vigentes até 2025 (Projetos Temáticos, Agro, Energia, Fronteiras – grandes equipamentos, Redes de Nanotecnologia, Derramamento de Óleo e Saúde). Há também projetos de infraestrutura, Grandes Equipamentos II, Pensa Rio 2025 e chamadas Universais do CNPq. O IQ sedia um INCT em Saúde (2024-2027) e mantém colaborações internacionais com instituições como Harvard University, Cambridge University, Universidade de Bolonha e Universidad Nacional

Mayor de San Marcos, além de parcerias com UFF, EMBRAPA, UERJ, FIOCRUZ, ISI, IE do Cérebro e outras universidades brasileiras (UFMT, USP, UNICAMP, UFJF, UFPB, IFSE) e unidades da UFRJ. O IQ também possui o Programa PRH 20.1 para formação de recursos humanos em petróleo, gás e biocombustíveis, com bolsas financiadas pela ANP. Em 2025, foram aprovados novos projetos na carteira da ANP, com seleção para bolsistas de Iniciação Científica e Pós-Doutorado. A iniciativa privada (Petrobras, AMBEV, Sinochem, GALP, entre outras) também financia atividades de pesquisa no IQ. As atividades de extensão realizadas por pós-graduandos e docentes ocorrem nos laboratórios do IQ, recebendo alunos de escolas públicas do ensino fundamental e médio, com abordagens práticas de 1 hora, proporcionando contato com atividades de pesquisa de forma acolhedora. Também são realizadas ações em escolas públicas, onde docentes e discentes dos PPGs ministram aulas experimentais de 4 horas. O número de bolsistas de IC, IT ou extensionistas tem sido, em média, superior a 100, considerando bolsas do CNPq (PIBIC), de agências de fomento e de empresas. A proposição de ações, o acompanhamento do desempenho e a aprovação dos relatórios finais dos cursos lato sensu são de responsabilidade da CPGP, presidida pela Diretoria Adjunta de Pós-Graduação, com participação dos coordenadores dos PPGs e um representante discente.

ii) Análise das Informações

O IQ conta com o International Student Office (ISO/IQ). Em 2025, discentes participaram de editais de intercâmbio via PDSE da CAPES e Programa CAPES GLOBAL, que financia ações de internacionalização, bolsas e recursos para pesquisa. Destaca-se também a participação de docentes do IQ nos Comitês de Avaliação do CNPq, na Avaliação Quadrienal da CAPES e em Redes de Tecnologia do MCTI (RBTB e RBQAV), além da atuação de um docente na Diretoria do CRQ. Embora a produção intelectual seja expressiva, há espaço para crescimento com novas cooperações internacionais, maior número de pós-doutores nos grupos e maior envolvimento de docentes em mais de um PPG, conferindo multidisciplinaridade às pesquisas. Esforços têm sido feitos para atender chamadas públicas e reunir docentes em redes temáticas (Nanotecnologia, Saúde, Derramamento de Óleo) e no Edital AGRO da FAPERJ, ações coletivas que devem ser estimuladas. O envolvimento de alunos de IC nas atividades do IQ é tradicional e satisfatório. A distribuição dos 108 pós-doutorandos registrados no PIPD-UFRJ, envolvidos nos Programas de Pós-Graduação, também é recorrente e crescente, reforçando as atividades de pesquisa do IQ e já permeando os cinco PPGs stricto sensu, embora de forma heterogênea, com predominância nos programas de Química, Bioquímica e Ciência de Alimentos.

iii) Ações a Desenvolver

O maior desafio é estimular docentes a participarem de editais de fomento, formando redes temáticas. Em 2025, o IQ foi contemplado com o projeto Pensa-Rio da FAPERJ, em parceria com UFF e Fiocruz, e concorre nos editais Pesquisa para o SUS e Prioridade Rio. Docentes são incentivados a concorrer a bolsas do CNPq e aos editais Cientista do Nosso Estado e JCNE. A Central de Equipamentos Multiusuários (CEMIQ) está sendo reestruturada, e projetos estruturantes visam modernizar o parque de equipamentos para apresentação a agências estaduais, federais e internacionais. Estão sendo ampliadas cooperações internacionais e redes multidisciplinares, com disciplinas conjuntas entre PPGs, além de parcerias nacionais com Instituto Estadual do Cérebro, UFF, UERJ, Embrapa, UFRRJ, UFMT, USP, INT, INCA, UFSCar e Fiocruz-Biomanguinhos. No exterior, destacam-se cooperações com NIH, Harvard, University of Southern California, Ohio State, Vanderbilt, UC Davis, Brown, Kansas State, The Scripps Research Institute, Université Laval, Lund University, Imperial College, Max Planck Institute, Universidade do Porto, Minho, Coimbra e Nova de Lisboa. Ampliar atividades de extensão nos PPGs, com ações em escolas públicas e participação de pós-graduandos em projetos voltados à saúde, meio ambiente e tecnologia. Participar dos editais PROFAEX, incorporar bolsistas aos grupos de pesquisa e garantir a inserção de novos docentes em linhas consolidadas, **consolidando** grupos existentes e a carreira acadêmica, com apoio à produção intelectual e captação de recursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas é realizado pelos membros da CPGP, onde coordenadores e vice-coordenadores propõem ações conjuntas e monitoram a adesão dos diferentes Programas quanto à proposição de projetos colaborativos de pesquisa com participação de docentes de dois ou mais Programas; à definição de áreas de pesquisa visando à contratação de novos docentes; à contratação de pesquisador visitante com atividades programadas para dois ou mais Programas; à oferta de disciplinas regulares compartilhadas; e à publicação conjunta entre docentes de dois ou mais Programas. Finalmente, acompanha-se a implementação e o fortalecimento da CEMIQ, com a contratação de serviços pelos Programas de Pós-Graduação (PPGs), de forma regular e/ou sob demanda, além da obtenção de recursos estruturantes junto à FINEP ou FAPERJ, como no Edital Grandes Equipamentos, no qual o IQ conta com dois projetos contemplados pela Agência Estadual. As atividades de extensão dos docentes são acompanhadas pelos relatórios de progressão e promoção discentes, bem como pelos tipos e números de produtos gerados.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Química está comprometido em desenvolver ações de extensão de grande relevância social, orientadas pelas diretrizes da Extensão Universitária: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, impacto na formação do estudante e transformação social. Com base nessas diretrizes, a política de extensão da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ (PR-5), em conjunto com o Conselho de Extensão Universitária (CEU), criado em 2018, norteia a Coordenação de Extensão do IQ no desenvolvimento de ações coordenadas.

Atualmente, os quatro cursos de graduação oferecidos pelo IQ — Química (3104010400), Química - Atribuições Tecnológicas (31040104100), Licenciatura em Química (3104010200) e Licenciatura em Química a Distância (Consórcio CEDERJ) — contam com matrizes curriculares reformuladas, nas quais foram incorporadas atividades de extensão, de forma a contemplar 10% da carga horária dos cursos, conforme previsto no artigo primeiro do novo Plano Nacional de Educação (2011-2020).

As atividades de extensão desenvolvidas no IQ/UFRJ são abertas a todos os estudantes (internos e externos à UFRJ), sendo amplamente divulgadas por vias formais de comunicação, bem como em canais midiáticos de grande alcance (Facebook, Instagram e YouTube). Atualmente, o IQ possui um portfólio de 65 ações de extensão, entre projetos, cursos e eventos, das quais 41 estão ativas no SIGA e 19 suspensas, sendo as demais pendentes (cinco ações pendentes, que podem ser ativadas a qualquer momento, a depender da atualização das informações pelo coordenador).

As equipes realizadoras dessas ações são coordenadas por docentes e técnicos administrativos em educação (TAEs), totalizando 81 docentes e 2 TAEs que coordenam e/ou participam das equipes, alguns dos quais atuam em mais de uma ação. Assim, fica evidenciada a efetiva participação do corpo social do IQ nas ações de extensão desenvolvidas pela UFRJ.

Atualmente, cerca de 251 (duzentos e cinquenta e um) estudantes de graduação e pós-graduação do IQ atuam diretamente nas referidas ações, sendo oferecido um total de 498 (quatrocentas e noventa e oito) vagas regulares para estudantes de graduação do IQ e das demais unidades da UFRJ. As ações de extensão desenvolvidas pelo IQ têm impacto direto nas comunidades do entorno e/ou periféricas à Cidade Universitária, proporcionando oportunidades de acesso ao conhecimento científico e acadêmico, ampliando seus horizontes e conhecimento de mundo. Em uma perspectiva diferenciada, pode-se afirmar que o conhecimento adquirido pela UFRJ, por meio da interação com essas comunidades, é de grande valia para os nossos estudantes, tornando-os cidadãos críticos por conhecerem os diferentes contextos sociais que formam a sociedade brasileira.

ii) Análise das Informações

Em relação aos avanços no âmbito da extensão no IQ, em 2025 destacou-se a consolidação de ações extensionistas na modalidade de evento, em especial a XXXI Semana da Química, encontro anual do Instituto de Química, que ocorreu presencialmente com o tema *"Ciclos de descoberta na Química: Inovações que movem o mundo"*, reunindo estudantes, pesquisadores e profissionais em palestras, workshops e cursos articulados ao tema central. Da mesma forma, ressalta-se a realização da V Semana da Licenciatura em Química (SELIQ), evento gratuito organizado por estudantes da Licenciatura, realizado entre 20 e 24 de outubro de 2025, em formato híbrido, com o tema *"Química, cultura e diversidade: por uma educação inclusiva e transformadora"*, ampliando seu alcance graças à transmissão ao vivo pelo Canal Eureka, em parceria com a Fundação CECIERJ. A incorporação da carga horária de extensão nas matrizes curriculares dos cursos da UFRJ, conforme legislação vigente, e a obrigatoriedade de participação docente em atividades extensionistas, prevista nos planos de promoção e progressão, têm fortalecido a atuação extensionista da Unidade e da Coordenação de Extensão. Esse processo reorganizou as matrizes dos cursos, incluiu disciplinas integradas ensino-extensão, ampliou a integração com a pós-graduação, garantindo maior participação de mestrandos e doutorandos, bem como para as excelentes avaliações obtidas junto ao MEC. Em 2026, persiste o desafio de garantir recursos para manutenção das ações, o que requer planejamento e articulação contínuos.

iii) Ações a Desenvolver

Valorizar e incentivar a criação de novas ações de extensão por parte de professores, discentes e técnicos do IQ, por meio do financiamento de bolsas e projetos que viabilizem sua realização e continuidade. Consolidar a criação de projetos, cursos e eventos que possam ocorrer de forma remota (à distância) ou híbrida também é uma meta a ser alcançada, considerando os benefícios desse formato, especialmente pelo maior e mais amplo impacto social obtido. Além disso, é necessário incentivar a continuidade das ações em andamento, mediante a discussão de políticas de aproximação do IQ com a sociedade, evidenciando a importância da Química para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento cultural, econômico e social do Brasil. De forma objetiva, torna-se relevante estimular os coordenadores das ações de extensão a participarem de editais específicos para fomento de projetos externos à UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Coordenação de Extensão do IQ é responsável pela gestão das atividades extensionistas da Unidade, atuando em conjunto com a Comissão de Extensão, composta por docentes dos cinco Departamentos e contando com a colaboração de um técnico-administrativo em educação (TAE). Entre suas atribuições, a Comissão acompanha as ações em andamento, oferece suporte aos Departamentos, atualiza informações e coleta dados de participações em congressos e encontros locais e regionais, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Outro evento de grande relevância, com ampla participação dos extensionistas do IQ, é a Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (SIAc). Em consonância com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a 14ª SIAc (2025) contou com diversas atividades, destacando-se três ações do IQ: a oficina **"Aprendendo Química com as Rosas e outros Vegetais"**, o minicurso **"Introdução à Ciência do Café"**, com 20 vagas preenchidas, abordando aspectos teóricos e práticos no LEPE, e o curso **"Acessibilidade e Inclusão no Ensino de Química"**, que promoveu reflexões sobre inclusão e acessibilidade. Em 2025, foram criadas e aprovadas 8 novas ações de extensão no IQ, totalizando 41 ações ativas no SIGA. A Coordenação e a Comissão de Extensão permanecem à disposição para esclarecer dúvidas, divulgar informações da Pró-Reitoria de Extensão e apoiar a elaboração de projetos com temáticas relevantes, ampliando o impacto social das ações.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IQ abriga cinco Programas de Pós-Graduação (PPG) stricto sensu em quatro áreas distintas do conhecimento, sendo três deles com Mestrado e Doutorado, que atualmente possuem conceitos CAPES atribuídos no quadriênio 2017-2020: PPG em Química, conceito 6; PPG em Bioquímica, conceito 7; PPG em Ciência de Alimentos, conceito 6; e dois Mestrados Profissionais — Mestrado Profissional em Ensino de Química, conceito 4, e Mestrado Profissional em Rede Nacional em Química, conceito 4, no qual o IQ/UFRJ coordena unidades em 23 IES em 2025. O total de docentes do PROFQUI, considerando todas as IES, soma 284, oriundos de diferentes estados da Federação, e o número de discentes matriculados nas 23 unidades atinge 524 mestrandos. Os Programas do IQ se reúnem em um colegiado — a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP) — de maneira ordinária, o que tem permitido desenvolver ações integradas. O IQ trabalha com um regimento único, que está sendo modificado em 2025 frente ao novo regimento do CEPG de 2024, por uma comissão já constituída pela CPGP. São 125 docentes envolvidos nos PPGs, com média do índice h = 25,6. Os PPGs estão em processo de recredenciamento de docentes, visando o quadriênio de avaliação da CAPES (2025-2028). Assim, os cinco PPGs se distribuem em quatro grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra (Química), Ciências Biológicas (Biotecnologia), Ciências Agrárias (Ciência de Alimentos) e Ensino (Ensino de Química), demonstrando a diversidade e excelência do corpo docente do IQ, que atua de forma harmônica e integrada na fronteira do conhecimento, formando pesquisadores e profissionais altamente qualificados. Muitos docentes do IQ estão envolvidos em mais de um PPG, inclusive de outras unidades da UFRJ, visando integrar conhecimentos. Os PPGs do IQ contam com um pesquisador visitante, contratado por meio de edital do CEPG. Em 2025, foram (i) ofertadas 157 disciplinas de Pós-Graduação, e as matrículas no Mestrado e Doutorado foram 68 e 36, respectivamente, o que reflete, em média, cerca de 500 alunos/ano, e no momento há 393 matrículas ativas; (ii) realizadas e computadas 83 defesas, sendo 64 dissertações e 19 teses, até 02/12/2025, sendo esperadas outras defesas até o final de dezembro. Os estudantes foram apoiados com bolsas da CAPES, CNPq, FAPERJ, AMBEV, L'Oréal e ANP, além das bolsas de projetos sob responsabilidade dos orientadores. A incorporação dos estudantes às atividades de pesquisa e extensão do IQ ocorre por meio de disciplinas de docência, nas quais alunos de Pós-Graduação participam de aulas regulares da Graduação. Para mestrandos é obrigatória uma experiência e para doutorandos, duas, com atribuição de crédito e grau. O envolvimento com a sociedade se dá pela Extensão Pró-Ciência, onde pós-

graduandos ministram aulas experimentais de quatro horas em escolas públicas ou no IQ para turmas de Ensino Médio, atraindo o interesse dos estudantes para a Ciência.

ii) Análise das Informações

Em 2025, os avanços para manter a excelência dos cinco Programas de Pós-Graduação foram: (i) realização do processo de autoavaliação por coordenadores das áreas da CAPES — Química, Biotecnologia, Ciência de Alimentos e Ensino — e por cientistas externos, incluindo pesquisadores de renome internacional, que avaliaram teses e dissertações; (ii) adoção de ações para melhorar a eficiência de titulação, considerando a política da PR-2 da UFRJ de extensão de prazos durante a pandemia, como seminários de acompanhamento e análise dos resultados por comissões, mantendo prazos próximos de 24 e 48 meses e preservando a qualidade; (iii) número e qualificação dos pós-doutores e docentes com bolsas PQ do CNPq, CNE ou JCNE da FAPERJ; (iv) matrículas em 2025, que somaram 104, com aumento em alguns Programas e (v) produção qualificada, principalmente nos estratos A1-A4. Esses fatores reforçam o crescimento e amadurecimento dos PPGs do IQ, refletindo na excelência das teses, dissertações, publicações, patentes e produtos. Em 2026, planeja-se manter estratégias como seminários para definir novas diretrizes nos Programas PGQU, PPGCAL, PGBQ, PROFQUI e PEQUI. No PROFQUI, as estratégias definidas em reunião com a CAPES em 2024 estão sendo implantadas para melhorar o desempenho.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, as ações a serem desenvolvidas pelos PPGs incluem: (i) aprimorar estratégias de acompanhamento do desempenho docente e discente; (ii) manter entre 2 e 6 orientandos por docente; (iii) distribuir bolsas conforme produtividade; (iv) adotar normas unificadas para avaliação; (v) ampliar participação de docentes produtivos em mais de um programa, otimizando recursos e promovendo integração; (vi) formar redes temáticas para avaliação e captação de recursos em projetos estruturantes; (vii) estabelecer regras claras para credenciamento e recredenciamento, com avaliação bienal; (viii) ampliar oferta de disciplinas multidisciplinares; (ix) fortalecer a CEMIQ com novo regimento e instalação de equipamentos; (x) preparar propostas de grande vulto para agências de fomento; (xi) estimular grupos de pesquisa multidisciplinares voltados a desafios atuais; (xii) intensificar internacionalização e cooperação; (xiii) aumentar adesão ao Doutorado-sanduíche e (xiv) integrar novos docentes em parcerias científicas produtivas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A partir de 2024, têm sido adotadas normas e procedimentos unificados no IQ para facilitar a adesão do corpo docente e discente aos processos de avaliação e desempenho, consolidando ações anteriormente propostas. Contudo, algumas dessas ações deverão ser contínuas, tais como: (i) estimular a participação de docentes em mais de um PPG do IQ, visando produção intelectual multidisciplinar, otimização de equipamentos e melhor integração entre docentes e discentes; (ii) formar redes temáticas para obtenção de recursos, aquisição de equipamentos de médio e grande porte e desenvolvimento de projetos mais relevantes e duradouros, favorecendo a produtividade e a renovação do parque de equipamentos; (iii) realizar seminários anuais de apresentação dos PPGs, destacando ações multidisciplinares; (iv) promover fóruns de discussão sobre produção intelectual, proposição de disciplinas integrativas e premiação de docentes e discentes que se destacaram no ano; (v) realizar autoavaliação nos PPGs, com participação de pesquisadores estrangeiros e de outros estados; (vi) acompanhar a promoção do corpo docente do IQ a pesquisador do CNPq e às categorias CNE e JCNE da FAPERJ, incentivando a submissão de propostas a editais de financiamento e/ou a formação de redes temáticas, garantindo constante aperfeiçoamento e produção em temas inovadores.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Além dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu, o IQ mantém dois cursos de Especialização lato sensu: o Curso de Especialização em Ensino de Química (CEEQuim) e, desde 2024, o PED-UFRJ — Programa de Especialização Docente em Ciências, voltado para professores do Ensino Fundamental do Estado do RJ. O PED-UFRJ é gratuito, coordenado pelo IQ, ministrado por 14 docentes de Unidades do CCMN e, atualmente, conta com 8 alunos selecionados por edital público. O curso tem carga horária de 380 horas presenciais, duração de 24 meses e disciplinas teóricas ministradas no período noturno, duas vezes por semana. Sua estrutura curricular visa qualificar professores do Ensino Fundamental, fortalecendo habilidades e competências essenciais à docência. Em dezembro de 2025 será titulada a primeira turma, com defesas ocorrendo ao longo

do mês. Pelo bom desempenho e cumprimento do prazo de 24 meses, a CPGP autorizou a abertura de nova turma, que será formalizada após aprovação do relatório final pelo IQ e encaminhamento ao CEPG pela Diretoria Adjunta de Pós-Graduação. O CEEQuim, curso semipresencial criado em 2008, já formou nove turmas por meio de editais bienais. Conta com 15 docentes que ministram disciplinas em três períodos letivos e tem como objetivo a formação continuada de professores, com a qualidade característica dos Programas de Pós-Graduação do IQ, visando aperfeiçoar conhecimentos e técnicas didáticas para o Ensino de Química e Ciências nos níveis Fundamental, Médio e Superior, com ênfase em conteúdos de Química e aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos do ensino. As atividades a distância são realizadas exclusivamente em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Para fortalecer os Cursos de Especialização lato sensu, a Direção do IQ e a Congregação aprovaram que uma das 12 vagas da COTAV 2023, destinadas à reposição por aposentadoria, falecimento ou exoneração, fosse direcionada para concurso de professor de Magistério Superior em "Ensino de Química", realizado em 2024. O candidato aprovado está lotado na EORQ "Instituto de Química", e não nos Departamentos, por entender-se que suas atividades serão vinculadas aos Cursos de Especialização lato sensu e aos dois Programas de Mestrado Profissional stricto sensu (PROFQUI e PEQUI), fortalecendo esses programas.

ii) Análise das Informações

O IQ desenvolve duas ações para aperfeiçoamento de professores de escolas públicas do RJ, qualificando profissionais do Ensino Fundamental e Médio em Ciências e Química, respectivamente. Junto aos dois Programas de Mestrado Profissional — PEQUI e PROFQUI — o IQ promove quatro grandes ações voltadas à Educação, visando aprimorar práticas docentes nos níveis Fundamental, Médio e Superior, com ênfase nos conteúdos de Química e nos aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos do ensino. Os quatro cursos são complementares e atendem às diferentes aspirações dos docentes da Educação Básica. O PED-UFRJ complementa essas ações ao atender exclusivamente professores do Ensino Fundamental, com foco em Ciências, demanda atual nesse nível. As atividades dos Cursos de Especialização são acompanhadas pela CPGP — Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa do IQ — composta por coordenadores dos Programas, um representante discente e presidida pelo Diretor Adjunto de Pós-Graduação, que avalia relatórios finais e analisa solicitações de novas turmas. O ponto forte é o ambiente científico proporcionado pelos Programas stricto sensu, seus docentes e alunos. As coordenações dos Programas lato sensu poderão solicitar apoio das

agências de fomento, em editais específicos para melhoria do ensino público, isoladamente ou em conjunto com os PPGs stricto sensu.

iii) Ações a Desenvolver

A ação mais urgente é dar suporte às atividades do PED-UFRJ, divulgando o programa para torná-lo conhecido pelos professores do Ensino Fundamental. O fortalecimento do CEEQuim e a implantação do PED-UFRJ dependem de financiamento para manter a sala de reuniões e a plataforma de ensino a distância. É essencial garantir apoio institucional via secretaria de Pós-Graduação na divulgação, publicação de editais e organização de defesas, além de estreitar parcerias internacionais com universidades portuguesas. Como os alunos atuam no mercado, é necessário apoio financeiro para publicação da produção intelectual, depósito de patentes e troca de experiências com outros PPGs stricto sensu. Também é importante promover integração com outros cursos da UFRJ e IES, estimular pós-doutorandos a acompanhar estudantes, manter o laboratório do CEEQuim com infraestrutura adequada e materiais modernos, e incentivar docentes a buscar recursos em agências e empresas. O CEEQuim teve aprovada nova turma, podendo ser aberta conforme interesse do corpo docente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas deverão ser acompanhadas pela CPGP, órgão regulador, em conjunto com os Programas de Pós-Graduação stricto sensu. Embora os coordenadores dos cursos lato sensu não sejam membros efetivos da CPGP, eles serão convidados a participar das reuniões e poderão apresentar seus pleitos à Comissão sempre que desejarem. Além disso, poderão, a partir da CPGP, propor a formatação de projetos para solicitação de recursos em conjunto com os Programas de Pós-Graduação, visando melhor funcionamento, aquisição de material didático e realização de oficinas entre Programas lato sensu semelhantes.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, a comunicação interna e externa do Instituto de Química consolidou-se por meio de múltiplos canais, com destaque para a página institucional (**www.iq.ufrj.br**), principal meio de divulgação de informações acadêmicas, administrativas e científicas. O site reúne procedimentos funcionais, contatos, informações sobre cursos, linhas de pesquisa, laboratórios, eventos, estágios, bolsas, concursos e editais, sendo amplamente utilizado pela comunidade interna e pelo público externo. Parte do conteúdo do *Guia do Estudante do IQ*, incluindo procedimentos e formulários, permanece organizada na aba **Graduação**, que também disponibiliza o *Manual de Inscrição em Disciplinas* do SIGA. A página de Extensão é atualizada regularmente com tutoriais da PR-5, ações registradas no SIGA e orientações gerais.

A comunicação institucional também ocorre por e-mail, SIGA, redes sociais (Facebook, Instagram e YouTube) e, quando necessário, por meio da CORDECOM-UFRJ ou da imprensa. Em 2025, houve fortalecimento da presença digital da Unidade, com divulgação sistemática de ações de extensão, eventos e conteúdos científicos, ampliando a visibilidade pública do IQ e promovendo diálogo contínuo com a sociedade. A SAG manteve atendimento em período integral, garantindo comunicação direta com estudantes e coordenações, que utilizam mensagens do SIGA e e-mail institucional para orientações acadêmicas.

A atuação do CAIQ consolidou-se como canal complementar à Direção e às coordenações, facilitando o acesso dos estudantes a editais, bolsas, monitorias, prazos e eventos. A linguagem acessível adotada contribuiu para inclusão informacional, especialmente de estudantes com dificuldades burocráticas. Ainda assim, permanece a necessidade de padronização editorial, maior integração técnica com os canais oficiais e redução da dependência do trabalho voluntário.

As disciplinas de acolhimento dos cursos presenciais aplicaram questionários diagnósticos para avaliar a percepção dos calouros sobre infraestrutura, corpo docente e condições de estudo. Embora o IQ não possua ouvidoria própria, o site mantém link direto para a Ouvidoria/UFRJ. Ainda não há questionários institucionais específicos para docentes, TAEs e estudantes sobre estratégias de comunicação, representando oportunidade de aprimoramento para os próximos ciclos.

ii) Análise das Informações

Em 2025, a atualização contínua das informações administrativas na homepage do IQ manteve-se fundamental para o bom andamento dos processos internos e para o atendimento de outras Unidades que utilizam o site como referência. No último mês, foram registrados um aumento significativo nas abas de graduação, pós-graduação e extensão, evidenciando a relevância desses conteúdos. As seções de Patrimônio, Compras, Almoxarifado, SEI, CSQ, Departamento Pessoal, Transporte, Museu, Oficinas, Biblioteca e SAG continuaram atualizando seus procedimentos conforme normas institucionais e sugestões da comunidade, ampliando transparência e agilidade. A aba "Solicitação de Conserto ou Manutenção Predial e de Equipamentos" permaneceu entre as mais acessadas, embora ainda demande atualização. O uso predominante de dispositivos móveis reforça a necessidade de aprimorar a responsividade do site. Observou-se aumento da eficiência comunicacional, impulsionado pela maior circulação de informações e pela atuação complementar do CAIQ. Contudo, persistem desafios como a falta de padronização editorial e a necessidade de maior integração técnica com os canais oficiais, o que limita a automação e a consistência das comunicações. Embora a interação entre coordenações e estudantes tenha se fortalecido com o atendimento presencial na SAG, ainda é necessário avançar em estratégias que reduzam trancamentos e abandonos, que continuam impactando o fluxo acadêmico.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, as ações de comunicação da Unidade concentrarão esforços no aumento da visibilidade das atividades de extensão, ampliando a divulgação de horas disponíveis, editais de fomento, bolsas e oportunidades de participação. Pretende-se fortalecer o uso integrado de diferentes mídias para difundir informações sobre a vida acadêmica, cursos, trajetórias profissionais e procedimentos institucionais, contribuindo para reduzir evasão e retenção. O *Manual Estudantil*, disponibilizado na aba Graduação, continuará sendo utilizado como instrumento de orientação, complementando o Manual de Inscrições em Disciplinas. No campo da tecnologia da informação, as metas incluem finalizar a instalação da rede wireless nos 5º e 7º andares do Bloco A, garantindo cobertura integral e acesso à rede EduRoam; aprimorar dispositivos de rede para ampliar conexões gigabit; fortalecer a integração da equipe de TI/IQ com a SGTIC/UFRJ; apoiar o CCMN na criação de uma comissão de TIC para atendimento unificado das unidades; e reiterar, junto à Câmara PRODIM da PR4, a necessidade de lotação de um TAE em TI no IQ. Além disso, está prevista a elaboração de um manual institucional que padronize a comunicação estudantil, promovendo maior alinhamento entre

CAIQ, Direção e Coordenações. Busca-se também integrar os canais de divulgação de forma mais eficiente e automatizar instruções e respostas a dúvidas recorrentes, reduzindo a sobrecarga operacional e aumentando a confiabilidade das informações disponibilizadas à comunidade acadêmica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, avançou-se na atualização contínua da aba **Graduação** da página do IQ, ampliando a divulgação das atividades dos cursos e facilitando o acesso a informações acadêmicas e administrativas. A criação do sistema de e-mails institucionais manteve-se essencial para o acesso dos estudantes às plataformas digitais e para a comunicação eficiente entre discentes, docentes e coordenações. Os cerca de 18 equipamentos de TI recebidos no edital da Reitoria/UFRJ permaneceram em uso no LIG, contribuindo para a modernização da infraestrutura. Entretanto, apenas parte das ações relacionadas à rede pôde ser implementada, devido a limitações orçamentárias e à transição na equipe de TI.

Com a posse do novo coordenador de TI e recursos provenientes de projetos de pesquisa, houve continuidade na atualização da rede, embora ainda seja necessário avançar na integração entre os meios de divulgação utilizados pelos estudantes e os canais oficiais da Direção. Observou-se melhora no fluxo de informações e no atendimento às demandas estudantis, com respostas mais rápidas e maior circulação de conteúdos relevantes. Contudo, não foram concluídas a padronização editorial nem a formalização dos fluxos de cooperação previstos, metas que permanecem pendentes para o próximo ciclo.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, as políticas de acesso aos cursos do IQ continuaram sendo regidas pelos sistemas ENEM, SISU, vestibular CEDERJ e políticas de cotas e acessos especiais. A permanência estudantil manteve-se apoiada pelas bolsas institucionais de auxílio e moradia. O acompanhamento pedagógico foi fortalecido por meio da atuação dos orientadores acadêmicos, da COAA — que oferece apoio acadêmico, compensação e orientação para estudantes com dificuldades — e da disciplina do Programa de Apoio Pedagógico de Química (APQ). Os

estudantes também são encaminhados para disciplinas equivalentes no IM e no IF, contribuindo para reduzir retenção e evasão.

A participação discente em atividades acadêmicas inclui estágios não obrigatórios, que podem computar créditos, e estágios obrigatórios nos cursos de Licenciatura, coordenados pela Faculdade de Educação. Em 2025, o IQ manteve 124 laboratórios de graduação e pesquisa, que oferecem vagas contínuas de Iniciação Científica, com orientação de docentes e pós-graduandos. As políticas de incentivo à pesquisa incluem bolsas de IC, créditos em IC e participação na SIAc/JIC. Os estudantes participam regularmente de eventos como ENEQUI, SBQ, ENEQ, SELIQ e Semana da Química.

As iniciativas estudantis ampliaram os espaços de convivência e apoio, como PsIQ, NUDIQ, Associação Atlética e o programa de apadrinhamento da Comissão de Recepção dos Calouros. Os discentes atuam em fóruns institucionais (COAAs, CE, Congregação, CD da PG), e utilizam espaços como sala do CA, biblioteca, LIG, refeitório e áreas de estudo do CT. O CAIQ desempenhou papel relevante ao divulgar informações sobre assistência estudantil, monitorias, bolsas, estágios e editais, favorecendo especialmente estudantes em situação de vulnerabilidade. Contudo, ainda não há diagnóstico sistematizado do perfil socioeconômico discente, o que limita ações estruturais de permanência.

Na extensão, a ação “Conhecendo o IQ da UFRJ” recebeu mais de 200 alunos do Ensino Médio em 2025, e os editais PROFAEX e PROEXT-PG contemplaram docentes do IQ, ampliando o número de bolsistas. No curso de Licenciatura em Química EAD, o atendimento aos estudantes é realizado por coordenação, NDE, COAA própria e tutores, com apoio do NAI/CEDERJ para identificação de necessidades específicas. A Empresa Júnior continuou oferecendo oportunidades de formação prática e aproximação com o setor produtivo. A participação e inserção profissional dos egressos seguem sendo observadas informalmente, embora ainda não exista sistema estruturado de acompanhamento ou coleta de opinião de egressos e empregadores.

ii) Análise das Informações

Em 2025, persistiram dificuldades operacionais no fluxo de processos discentes, especialmente devido a instabilidades no SEI e à emissão de AGFs, o que ocasionou atrasos no atendimento de solicitações acadêmicas. Avançou-se na reforma do curso de Licenciatura Presencial, com implementação do PPC,

organização da matriz curricular e abertura do processo no SEI-UFRJ. O curso obteve nota máxima (5,0) no recredenciamento concluído em 11/2024, e o curso de Química – Atribuições Tecnológicas também alcançou nota máxima em seu recredenciamento pelo MEC em 08/2025. O Fórum de Coordenadores das Licenciaturas manteve reuniões mensais, contribuindo para estratégias de redução da retenção e fortalecimento da formação docente.

O aumento previsto no número de projetos de extensão reforça a necessidade de ampliação das bolsas dessa modalidade, especialmente diante da redução de bolsas PIBIC, CNPq e CAPES decorrente do contingenciamento federal. O ISO-IQ manteve atendimento contínuo aos estudantes de graduação e pós-graduação, auxiliando em editais de mobilidade e processos seletivos internacionais, acompanhando o crescimento do interesse discente, com média de seis inscritos por edital. Estudantes também atuaram em ações de acessibilidade e em grupos de discussão organizados pelo NUDIQ e PsIQ. Apesar dos avanços, permanece a necessidade de ferramentas de registro, diagnóstico socioeconômico e padronização documental para aprimorar o atendimento e orientar políticas de permanência.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, as ações da Unidade priorizarão o fortalecimento do Apoio Pedagógico, com ampliação do número de monitores e bolsas diante do aumento de inscrições e da expansão dos cursos atendidos. O atendimento presencial será mantido, com suporte via AVA, e novos ambientes no IQ e em espaços externos serão estruturados para ampliar o acompanhamento dos estudantes inscritos no programa. Na extensão, será incentivada a criação de novos projetos, eventos e cursos, acompanhando a maior demanda decorrente da obrigatoriedade das Atividades de Extensão em algumas disciplinas mistas. A articulação com a DRI será intensificada para ampliar oportunidades de intercâmbio, e políticas de aproximação com empresas privadas e órgãos públicos buscarão expandir a oferta de estágios para os cursos de graduação.

Quanto aos espaços de convivência, além da sala do CA, biblioteca, LIG, refeitório e áreas de estudo do CT, será necessária a criação de um novo espaço destinado a atender demandas específicas dos estudantes, especialmente relacionadas ao apoio acadêmico. Entre as ações estruturantes, destaca-se a criação de um banco institucional de demandas estudantis, que registre e organize solicitações recorrentes, e a implementação de um diagnóstico socioeconômico anual para subsidiar políticas de permanência. Pretende-

se também padronizar fluxos documentais e fortalecer parcerias para coleta e análise de dados sobre o perfil discente, aprimorando a precisão das estratégias de atendimento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, observou-se avanço no incentivo às atividades de Extensão, refletido no maior envolvimento de docentes, discentes e técnicos administrativos. A ampliação do formato remoto para parte das ações contribuiu para aumentar o impacto social e facilitar a participação da comunidade, mantendo a qualidade das atividades. Os procedimentos de cadastramento dos e-mails institucionais dos ingressantes foram ajustados, garantindo acesso antecipado às plataformas digitais de ensino e melhorando o acolhimento inicial, cumprindo parte das metas previstas. No apoio pedagógico e acadêmico, as ações implementadas ao longo de 2025 contribuíram para maior acompanhamento dos estudantes, embora ainda seja necessário estabelecer indicadores que permitam avaliar com precisão a redução da evasão e orientar o aprimoramento das estratégias para 2026. No LIG, a instalação de uma câmera de segurança reforçou a proteção do espaço, que segue operando com oito bolsistas do PAEALIG responsáveis por auxiliar estudantes no uso dos computadores, manutenção de equipamentos, desenvolvimento de sistemas e elaboração de materiais didáticos. Apesar dos avanços na divulgação de informações e no acolhimento aos ingressantes, não foram implementados o banco institucional de demandas estudantis, o diagnóstico socioeconômico anual e a padronização documental, que permanecem como prioridades para o próximo ciclo por serem fundamentais para aprimorar o atendimento, orientar políticas de permanência e consolidar fluxos administrativos mais eficientes.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Química (IQ) conta atualmente com 160 docentes, sendo 136 efetivos (com 3 cedidos à Reitoria e 1 ao CCMN), 15 substitutos, 7 Eméritos, 1 colaborador e 1 visitante, além de 118 técnico-administrativos (TAEs) e cerca de 1.500 estudantes de graduação e pós-graduação. O IQ atende ainda a 28 cursos de outras Unidades da UFRJ, totalizando aproximadamente 9.000 inscrições em disciplinas obrigatórias em 2025.

A qualificação profissional é estimulada por meio do PDP-2025, da participação em cursos de graduação e pós-graduação e do incentivo a afastamentos para capacitação, que devem aumentar com a redução da CDSM após a lotação das 14 vagas da COTAV-2023 e 1 vaga de redistribuição. O corpo docente apresenta elevada titulação, com 18% de professores titulares e 46% de associados, e destaca-se também pela forte qualificação dos jovens docentes, cuja produção científica e tecnológica é de alta qualidade nas áreas em que atuam. Esse desempenho é favorecido por um ambiente acadêmico robusto, composto por professores CNE, JCE e Bolsistas de Produtividade do CNPq, além dos programas de pós-graduação, que contribuem para a consolidação de linhas de pesquisa e para o desenvolvimento de práticas inovadoras na graduação. Atualmente, 38 docentes (28%) do IQ são CNE ou JCE e/ou Pesquisadores CNPq.

Entre os TAEs, a adesão ao Programa de Gestão de Desempenho (PGD) alcançou 90%, com modalidades de teletrabalho ajustadas às atividades desempenhadas. Apesar dos esforços de qualificação, o IQ enfrenta déficit significativo de servidores, agravado por exonerações, aposentadorias e ausência de reposição de TAEs no ciclo PRODIM 2024/2025. A previsão de novas vacâncias até 2026 reforça a necessidade de recomposição do quadro.

O IQ promove ações de qualidade de vida e saúde por meio da participação dos servidores nos programas da PR4, como Reequilibre, PPA/Bem-Estar no Pós-Carreira, Saúde Mental (SAPS), Exames Médicos Periódicos, Centro de Vacinação e iniciativas da CPST voltadas à prevenção e segurança. Em 2025, foi oficializado o Programa de Exames Médicos Periódicos via convênio com a CAURJ, e o IQ aguarda sua inclusão. A Direção mantém escuta ativa, incentiva cursos da DVDE/CPST e, junto à CSQ-IQ, implementa ações de segurança, como o curso de primeiros socorros. Reuniões mensais com chefias funcionam como espaço contínuo de avaliação das condições de trabalho e satisfação dos servidores.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o IQ avançou na integração e qualificação dos docentes recém-lotados, que passaram a atuar em ensino, pesquisa e extensão, orientando TCC, IC e coorientando PG, além de coordenarem projetos e

participarem de instâncias colegiadas. Houve destaque na captação de recursos, com aprovações em editais do Instituto Serrapilheira e FAPERJ-JCNE. O provimento de 12 das 15 vagas obtidas na COTAV-2023 representou importante reforço ao quadro docente. A CSQ-IQ consolidou-se como instância de promoção de saúde e segurança, contribuindo para novos procedimentos e para melhorias parciais na estrutura do almoxarifado.

Para 2026, persistem desafios significativos: a evasão por exonerações, a ausência de reposição de TAEs no ciclo PRODIM e o déficit crítico de técnicos de laboratório comprometem o funcionamento acadêmico-administrativo. A reestruturação completa do almoxarifado, com adequação plena de recepção, estocagem e distribuição de materiais, permanece como necessidade urgente. Também se destaca a importância de ampliar o credenciamento de jovens docentes nos PPGs, garantindo sua plena inserção na pós-graduação e fortalecendo a inovação na graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar os dois concursos restantes para provimento das vagas docentes da COTAV-2023 e avançar na inserção dos novos professores nos PPGs, especialmente como orientadores, fortalecendo sua atuação na pesquisa e na pós-graduação. Intensificar a capacitação de docentes e TAEs por meio do PDP, ENAP e cursos da PR4-DVDE, promovendo bem-estar e desenvolvimento profissional. Caso o PRODIM 2024-2025 contemple o IQ, alocar os novos TAEs nos setores mais deficitários, priorizando a reposição de assistentes administrativos e técnicos de laboratório. Consolidar internamente os indicadores de dimensionamento da força de trabalho e a aplicação do Plano de Adequação de Professores às unidades curriculares. Ampliar a participação de servidores em projetos de extensão voltados à inclusão de grupos minoritários. Na área de segurança e infraestrutura, iniciar a adequação dos extintores conforme o projeto ETU-CT-IQ, concluir a instalação das placas de rota de fuga nos laboratórios, revisar o sistema de câmeras, acompanhar a finalização da iluminação de emergência e consolidar a logística de troca de extintores via CSQ. Dialogar com a Decania do CT sobre a reorganização de gabinetes e a transferência do almoxarifado para espaços mais adequados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, havia sido proposta a conclusão da implementação do Programa de Gestão de Pessoal (PGD), o que foi efetivamente realizado em 2025. Também havia a meta de ampliar a qualificação dos servidores, e isso se concretizou por meio do aumento de progressões e promoções docentes aprovadas pela Congregação, bem como pela consolidação do AVADES como instrumento adequado de avaliação dos TAEs. A proposta de reduzir afastamentos por saúde apresentou avanços, com queda no número total de afastamentos em 2025, embora os de longa duração permaneçam predominantes, demandando continuidade da articulação com a PR4. No campo da segurança, foram instaladas câmeras do 3º ao 7º andar, conforme previsto, aumentando a proteção dos usuários, embora ainda seja necessária redistribuição e instalação de fechaduras automáticas. A proposta de melhoria da infraestrutura avançou parcialmente, com progressos no sistema de refrigeração e na divulgação de fluxos e serviços internos. Em relação ao gerenciamento de resíduos, foi cumprida a retirada do passivo de reagentes controlados pelo Exército, conforme planejado, mas a cota contratual da PR6 para resíduos perigosos mostrou-se insuficiente, permanecendo como ponto crítico a ser tratado. Também foram iniciadas ações conjuntas com a CSQ-CPST/UFRJ e a DVDE/PR4 para discutir o adicional de insalubridade, ampliar cursos e atendimentos em saúde e segurança ocupacional.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Química (IQ) é uma Unidade de grande porte e complexidade, regida por um regimento de 1971, cuja atualização permanece necessária para adequação às práticas de gestão democrática e ao Estatuto da UFRJ. A Congregação, órgão deliberativo superior, já opera com regimento próprio atualizado, e as Câmaras de Progressão Docente e de Projetos têm desempenhado papel relevante na descentralização de análises, permitindo que a Congregação concentre suas discussões em temas estratégicos. O conhecimento acumulado nessas câmaras demanda sistematização e compartilhamento com a comunidade, especialmente no que se refere à carreira docente e à elaboração de projetos.

A Unidade mantém um organograma disponível em seu site, atualizado conforme a dinâmica institucional, embora ainda não reflita integralmente a estrutura prevista no SIORG. Sua consolidação depende de recursos

humanos especializados, cuja lotação está vinculada ao PRODIM/PR4. A gestão segue parâmetros definidos pelo PGD, ainda em processo de alinhamento à Norma 186/2025. As metas institucionais abrangem ensino, pesquisa, extensão, administração e política de pessoal, utilizando SIADS, AVADES, PGD e SIGA como instrumentos de monitoramento. A futura ampliação do uso do SOA – Serviço de Orientação Acadêmica, módulo do SIGA voltado ao acompanhamento acadêmico e à organização de informações para tomada de decisão, e do SUP/UFRJ, plataforma interna que reúne serviços e consultas administrativas e acadêmicas, deverá fortalecer a transparência, a rastreabilidade e a gestão baseada em dados. No âmbito da infraestrutura, permanece como meta a atualização do projeto básico e a construção dos cinco blocos restantes do Polo de Química, conforme reiterado no PDP-2030. Em 2025, o CONSUNI aprovou a inclusão de metade do Bloco D nas contrapartidas da venda do edifício Ventura, e o projeto executivo foi entregue à Reitoria. A conclusão integral do Bloco D e dos demais blocos é essencial para garantir condições adequadas de segurança e expansão das atividades acadêmicas e de P&D.

A gestão do IQ é colegiada, com representação de todos os segmentos. O Conselho Departamental atua como instância de articulação e uniformização de informações, embora as deliberações caibam à Congregação. O SEI atende às demandas administrativas, mas a rede interna necessita atualização. A Unidade reconhece a importância do registro histórico de dissertações e teses, embora ainda não disponha de processo estruturado de digitalização e arquivamento.

ii) Análise das Informações

Em 2025, destacaram-se avanços significativos na gestão acadêmica e administrativa do IQ. O recredenciamento do curso de QAT e o de Licenciatura pelo INEP, com notas máximas, evidenciou a mobilização do corpo social e a efetividade das atualizações curriculares. Consolidaram-se também os trâmites de elaboração e publicação das Resoluções da Congregação, fortalecendo a transparência e a padronização dos processos decisórios. O Fórum de Licenciaturas ampliou o diálogo entre gestores e permitiu alinhar práticas institucionais. O uso de sistemas como SIGA, SOA, SUP, SIADS e AVADES contribuiu para maior organização das informações e suporte à gestão. Para 2026, permanecem desafios estruturais e organizacionais, como a necessidade de adequar espaços para atendimento individualizado na SAG e para os coordenadores de curso, atualizar a rede interna, consolidar o organograma alinhado ao SIORG e aprimorar a integração dos sistemas de gestão. Também será necessário aprofundar a análise dos impactos das reformas

curriculares, ampliar a participação da comunidade nos processos colegiados e avançar na modernização do regimento da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, a Direção pretende avançar na revisão do regimento e de normas internas, adequando-os ao Estatuto da UFRJ e promovendo ampla participação da comunidade. Será realizada a recepção e integração dos docentes recém-aprovados na COTAV-2023 e dos TAEs ingressantes nos últimos anos, orientando-os quanto às atividades acadêmicas e administrativas. A Unidade dará continuidade ao treinamento das chefias, TAEs laboratoriais e pesquisadores nos trâmites do SEI, principalmente os relacionados ao patrimônio e a custódia dos PQCs. Em relação a essa última será publicada portaria que consolide procedimentos e penalidades por não conformidade. Também seguirá a elaboração de indicadores para lotação de TAEs nas equipes do PGD, visando ao lançamento de edital compatível com a IN 486/2025. Será instituído o GT responsável por adequar as progressões e promoções docentes às normas da RE CONSUNI/UFRJ nº 436/2025, bem como fomentar as discussões junto aos TAE´s sobre as RCS. A gestão buscará aprimorar procedimentos administrativos, fortalecer o atendimento às comunidades interna e externa e estimular maior participação de docentes e TAEs nos colegiados superiores da UFRJ e em instâncias externas de representação acadêmica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, havia sido proposta a revisão dos procedimentos relacionados à TACA, incluindo rastreamento dos projetos, identificação de coordenadores, lotação e distribuição de recursos. Em 2025, iniciou-se esse levantamento, mas a revisão da resolução interna do IQ permanece pendente, sobretudo após a publicação da nova RESOLUÇÃO CONSUNI/UFRJ nº 418/2025, que redefiniu os percentuais de custos indiretos. Também havia sido proposta a atualização do regimento do IQ, porém os avanços foram limitados. Quanto ao orçamento participativo, persistiram dificuldades na execução via UASG-CCMN, resultando na devolução de parte significativa dos recursos, apesar dos esforços para agilizar processos de compras e contratações. Em relação ao uso da CIP para infraestrutura, proposta em 2024, a Congregação deliberou em 12/2025 pela

aplicação dos recursos no Polo de Xistoquímica, embora os trâmites nas instâncias superiores continuem lentos. Assim, algumas ações avançaram parcialmente, enquanto outras permanecem em andamento ou dependem de ajustes institucionais mais amplos.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Química (IQ) recebe recursos do Orçamento da União descentralizados pela Administração Superior da UFRJ. Em 2025, o orçamento de custeio liberado (R$ 107.613,65) correspondeu a cerca de 50% do valor recebido em 2024, já inferior ao praticado entre 2018 e 2023. As compras via OP são planejadas no ano anterior por meio do Plano de Contratações Anual (PCA), que consolida, na plataforma federal, todas as aquisições e contratações previstas para o exercício seguinte. Entretanto, a reduzida disponibilidade orçamentária e a forma de execução dificultam uma visão sistêmica dos padrões de consumo do IQ, limitando a adoção de práticas de consumo responsável, o aperfeiçoamento dos processos de compras e a possibilidade de aquisições centralizadas ou compartilhadas entre unidades do Centro. Apesar disso, as servidoras das seções de compras e financeira participaram de curso de licitações oferecido pela Escola de Trabalho da UFRJ, contribuindo para a qualificação da execução orçamentária.

Diante das restrições, priorizou-se a aquisição de reagentes e insumos essenciais às aulas experimentais, que representam cerca de 60–65% das turmas dos cursos do IQ. Contudo, dificuldades operacionais na execução via UASG-CCMN resultaram no não empenho de aproximadamente 50% do valor, comprometendo a manutenção das atividades acadêmicas e administrativas.

Os Programas de Pós-Graduação contam com recursos próprios (PROAP, PROEX, PROFAEX), administrados autonomamente. A Unidade também dispõe de receitas provenientes de projetos de pesquisa e prestação de serviços. Nos projetos não vinculados, 10% retornam à Instituição, sendo 5% distribuídos entre Unidade, Decania e Reitoria. A Taxa de Contribuição Acadêmica (TACA), criada em 2018, permanece como fonte relevante; em 2025, seu montante superou em 62% o valor do OP. A TACA será revisada em 2026, em função da nova RESOLUÇÃO CONSUNI/UFRJ nº 418/2025, que redefiniu os percentuais de custos indiretos.

Outra fonte importante são os Custos Indiretos de Projetos (CIP), provenientes da cláusula de P&D da ANP. Em 2025, a Congregação deliberou pelo uso da CIP em ações de desenvolvimento institucional a partir de 2026.

A infraestrutura física permanece como desafio crítico. Cerca de 95% das atividades acadêmicas ocorrem no Bloco A/CT, em 20 laboratórios com instalações deterioradas, demandando manutenção elétrica, hidráulica e reposição de equipamentos. A unificação das UASGs tornou a execução orçamentária mais lenta, agravando o quadro. A construção dos Blocos do Polo de Química, reiterada pela Unidade, permanece pendente, com previsão apenas da metade do Bloco D, insuficiente para atender às necessidades de segurança, expansão acadêmica e suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

ii) Análise das Informações

Em 2025, observou-se que os recursos oriundos do orçamento da União permaneceram insuficientes para sustentar as atividades acadêmicas, especialmente as aulas experimentais e a manutenção da infraestrutura física. A sustentabilidade financeira da Unidade dependeu majoritariamente de receitas próprias, como a TACA, os recursos provenientes de serviços prestados pelo LBCD e os valores repassados por projetos de pesquisa. A taxa de bancada da CAPES continuou sendo essencial para a manutenção dos equipamentos multiusuários, embora tenha se intensificado o debate sobre a necessidade de atualização do regimento do CEMIQ para viabilizar a cobrança de análises. Persistiram dificuldades na execução orçamentária devido à unificação das UASGs, resultando em devolução de parte do OP. Para 2026, os principais desafios incluem revisar a TACA com participação da comunidade, ampliar o número de projetos prestadores de serviços, discutir novos modelos de compras — incluindo pregões —, avançar na construção dos blocos do Polo de Química, revisar o contrato de refrigeração, trabalhar junto a PR6 para que a licitação do contrato de infraestrutura de manutenção predial ocorra no primeiro semestre de 2026 e planejar espaços adequados para atendimento discente e defesas de TCC em formato híbrido.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, propõe-se dar continuidade ao levantamento in loco de todos os bens móveis do IQ, com apoio dos docentes responsáveis, visando padronizar procedimentos e aprimorar o controle patrimonial. Em relação

aos recursos da CIP, será priorizada sua aplicação em projetos de manutenção e melhoria da infraestrutura laboratorial, conforme a RT ANP nº 3/2015, em articulação com os EPLANs/CT/CCMN, a Congregação e a Fundação COPPETEC. Pretende-se elaborar e submeter à Congregação um projeto integrado de captação e uso de recursos — incluindo CIP, TACA e outras fontes — destinado à recuperação e modernização da infraestrutura do IQ. A revisão da resolução da TACA será conduzida com ampla participação da comunidade, buscando maior transparência e adequação às novas normativas institucionais. Além disso, será estimulada a ampliação da participação dos departamentos e servidores nos processos decisórios, fortalecendo a governança interna e a eficiência administrativa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, havia sido proposta a revisão da distribuição do orçamento participativo e a melhoria da execução orçamentária, porém, em 2025, apesar da elaboração dos fluxos de compras e de estoque e da lotação de nova servidora na seção de compras, não foi possível avançar na revisão do OP devido às limitações impostas pela UASG-CCMN, que ainda demanda mudanças na forma de aquisição de itens. Também havia sido proposta a regularização do inventário de bens móveis; em 2025 houve progresso com a redistribuição de uma servidora TAE para o setor, permitindo iniciar a correção das divergências entre SISUFRJ/SIADS e SIAFI, embora ainda falte um técnico em contabilidade e a etiquetagem siga em andamento. A proposta de garantir o tombamento dos bens adquiridos desde 2018 avançou, com a maior parte já registrada ou em processo de registro, o que facilitará a migração para o SIADS WEB. Quanto à infraestrutura, a ação de encaminhar o estudo de viabilidade dos blocos do Polo de Química ao PDP-2030 foi cumprida, mas o projeto foi indeferido por restrições orçamentárias; ainda assim, obteve-se aprovação no CONSUNI para a construção de metade do Bloco D como contrapartida do edifício Ventura.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Química (IQ) distribui suas atividades entre cinco Departamentos no Bloco A do CT e quatro setores externos (Polo de Química, Polo de Xistoquímica, Bioetanol e LIPICAT). O Bloco A concentra cerca de

95% das atividades acadêmicas e administrativas, incluindo aproximadamente 90% das salas de aula, laboratórios, biblioteca, museu, LIG e oficinas, recebendo anualmente cerca de 5.000 estudantes. Trata-se do espaço mais crítico em termos de infraestrutura, pois o prédio, concebido nos anos 1960, apresenta deficiências estruturais e de segurança que comprometem o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entre os principais problemas destacam-se infiltrações, falhas nas redes elétrica, hidráulica e de esgoto, elevadores irregulares, salas e laboratórios sem refrigeração, iluminação inadequada e ausência de acessibilidade. Apenas cerca de 3% dos laboratórios possuem aterramento, contribuindo para a queima recorrente de equipamentos. Armários e quadros elétricos instalados no REUNI apresentam degradação por cupins, exigindo substituição. Os laboratórios de ensino carecem de atualização de computadores, periféricos e mobiliário, além de reposição de reagentes, vidrarias e equipamentos de pequeno porte. A Biblioteca Jorge de Abreu Coutinho funciona de segunda a sexta, das 9h às 20h, atendendo estudantes do IQ e de outras áreas. Seu sistema de refrigeração foi parcialmente atualizado, com cinco splits e um ar-condicionado adicional, embora ainda necessite de melhorias estruturais. A biblioteca carece de adaptações para modernização dos serviços, apesar de ter recebido equipamentos via edital da FAPERJ em parceria com o SIBI. O Museu funciona em espaço inadequado para expor todo o acervo e abre de segunda a sexta, das 9h às 17h, com atendimento e exposições itinerantes realizados por alunos extensionistas. As oficinas enfrentam carência de pessoal técnico, e a oficina de hialotecnia demanda nova rede de gás conforme diretrizes do ETU/EPLAN/CCMN. A rede de internet do Bloco A está em atualização com a SGTIC, visando à instalação de novos *access points.* Embora a gestão da infraestrutura não seja atribuição discente, o CAIQ comunica demandas observadas pelos estudantes, contribuindo para diagnósticos mais ágeis e configurando fiscalização colaborativa. A criação de mecanismos sistemáticos de registro tende a tornar esse processo mais eficaz. Em 2025, a Reitoria incluiu a construção de metade do Bloco D do Polo de Química como contrapartida da venda do prédio Ventura, representando avanço parcial na expansão e modernização da infraestrutura do IQ.

ii . Análise das Informações

Em 2025, apesar do contingenciamento orçamentário e do repasse reduzido do OP, alguns avanços relevantes foram alcançados, como a atualização elétrica de um laboratório de graduação, a retomada das discussões com a SGTIC para melhoria da rede, a delimitação dos contratos de manutenção de ar-condicionado, a

reabertura da oficina de hialotecnia e a revisão da planta executiva do Bloco A. Também se destacam a instalação de novos aparelhos de ar-condicionado em setores acadêmicos e administrativos, a aquisição de dois datashows, o mapeamento da parte hidráulica e dos bens móveis das salas de aula, além da chancela da CPST aos mapas de risco dos laboratórios e da continuidade do projeto de reciclagem de água dos destiladores.

Entretanto, persistem desafios estruturais significativos para 2026, como a avaliação ambiental dos laboratórios, o mapeamento completo da rede elétrica, a instalação do sistema de detecção de incêndio, a execução da nova linha de gás e a modernização do elevador de carga. Também serão prioritárias a atualização do regimento do CEMIQ, a execução do projeto de piso tátil, a troca do telhado do LADIQUIM e a articulação com a PR6 para viabilizar o contrato de manutenção predial preventiva e corretiva, além da implementação do projeto de adequação e distribuição dos extintores visando à certificação do prédio pelo Corpo de Bombeiros.

iii) Ações a Desenvolver

Como a escassez de recursos em 2025 se agravou em relação aos últimos anos, persiste o risco de comprometimento das condições de atendimento aos estudantes, incluindo aqueles com necessidades especiais, devido à falta de materiais laboratoriais e à infraestrutura inadequada. Para 2026, propõe-se concluir a atualização do restante da planta do Bloco D do Polo de Química, viabilizando não somente a transferência dos laboratórios do 7º andar e dos espaços vinculados ao CEMIQ, mas também de outros laboratórios de pesquisa. Será necessário retomar o diálogo com a Reitoria sobre a construção dos demais blocos do Polo, além de avançar na adequação do IQ às normas de combate a incêndio, buscando a certificação predial junto ao Corpo de Bombeiros. Prevê-se ainda solicitar ao ETU o projeto para recuperação do piso e impermeabilização da cobertura do 7º andar, bem como finalizar, com o auxílio do EPLAN/CT, o projeto hidráulico do Bloco A. Também será fundamental atuar em consonância com as diretrizes da Câmara PRODIM/UFRJ e da EORG para mitigar os impactos da redução de servidores e aprimorar o dimensionamento dos espaços. Outras ações incluem negociar com a Decania do CT e a Direção do IF a ocupação de áreas a serem liberadas, realocando o almoxarifado e setores acadêmicos, utilizar recursos da CIP para adequação dos laboratórios e ampliar a divulgação remota de materiais relacionados à segurança ocupacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações previstas em 2024 foram fortemente impactadas pela continuidade da escassez orçamentária, o que manteve o IQ dependente quase exclusivamente das receitas da TACA e da CIP para custear manutenção, serviços e infraestrutura. Em 2025, embora o CONSUNI tenha discutido a criação de uma matriz orçamentária para orientar a distribuição do Orçamento Participativo, a proposta não foi aprovada; ainda assim, a Direção do IQ conseguiu incluir nas discussões um fator relacionado aos custos das aulas experimentais. Mesmo que essa inclusão seja implementada em 2026, o valor destinado ao Instituto tende a permanecer semelhante ao dos anos anteriores, limitando a execução das ações planejadas. Persistem dificuldades operacionais no uso do OP pelas UASGs executoras, especialmente quanto à forma de compra e ao tempo de empenho, o que tem gerado devoluções. As seções de compras e financeira do IQ seguiram atuando intensamente junto à UASG-CCMN, com cerca de 90% de suas atividades vinculadas aos processos de aquisição. Por fim, não avançaram as atualizações previstas para os protocolos de acesso aos computadores, como a restrição por Mac Address, apesar de o contrato terceirizado de rede consumir parcela significativa do OP.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Instituto de Química desenvolveu, em 2025, diversas ações de ensino, pesquisa e extensão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente os ODS 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13 e 17. A LIC-Q-EAD incorporou a Agenda 2030 ao PPC das disciplinas específicas de Química, e os TCCs abordaram temas como agrotóxicos, impacto ambiental de produtos químicos, gerenciamento de resíduos e disruptores endócrinos, fortalecendo a reflexão crítica sobre saúde, meio ambiente e consumo responsável.

Ações de ensino e extensão reforçaram o ODS 12, como orientações sobre reaproveitamento de descartes, atividades da SNCT (“Desplastificando o Planeta” e “Descarte consciente de e-lixo”) e a disciplina Química Marinha I, que discute questões ambientais em todas as aulas. Pesquisadores do IQ apresentaram estudos no 22º Congresso Nacional de Meio Ambiente, incluindo trabalhos sobre resíduos de lâmpadas LED, digestão de metais tóxicos e reciclagem sustentável de lâmpadas fluorescentes. Projetos de pesquisa também

avançaram na caracterização e reciclagem de resíduos eletroeletrônicos e no desenvolvimento de métodos analíticos sustentáveis.

Na disciplina IQA232, foram trabalhados ODS 4, 6, 9, 14 e 15, integrando aprendizagem ativa, inovação analítica e discussão sobre resíduos laboratoriais e impactos ambientais. Na pesquisa, destacaram-se iniciativas com IA aplicadas ao desenvolvimento de fármacos e análises químicas. Na extensão, foram ofertados cursos de eletrônica e programação (ODS 4) e ações de promoção de mulheres negras na ciência (ODS 5), ampliando o alcance social das atividades do Instituto.

Projetos como “DESEJA”, “PEPCiências”, “DAC”, “Extensão como Lócus de Resistência”, a “Rede Colaborativa de Ensino-Pesquisa-Extensão entre Meninas e Mulheres” e as ações do **NudiQ — núcleo organizado e conduzido por estudantes do IQ** — atuaram em comunidades vulneráveis, promovendo direitos humanos ambientais, inclusão social, diversidade e justiça socioambiental. As iniciativas “Áreas das Ciências Exatas como opção profissional feminina” e “Pré-Vestibular Samora Machel” ampliaram o acesso de grupos sub-representados ao ensino superior. Os Programas de Pós-Graduação mantiveram políticas de cotas e ações de parentalidade, fortalecendo inclusão e permanência. Iniciativas internas — como reciclagem de água dos destiladores, mapeamento de riscos, atualização de protocolos de segurança e uso racional de insumos — reforçaram o compromisso do IQ com práticas ambientalmente responsáveis e ambientes mais seguros e eficientes, contribuindo para uma cultura institucional de sustentabilidade de longo prazo.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O Instituto de Química mantém compromisso permanente com a não discriminação por idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição socioeconômica, promovendo ações inclusivas em todas as suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. O Programa de Apoio Pedagógico de Química atua como instrumento de ação afirmativa, atendendo estudantes com dificuldades de aprendizagem e oferecendo suporte específico a alunos com necessidades especiais. Em consonância com a Resolução CEU/PR5/UFRJ nº 254/2023, o IQ desenvolve ferramentas analíticas e ações formativas que fortalecem a participação discente e a conscientização sobre direitos equânimes.

As iniciativas de extensão incluem projetos voltados à inclusão social e de gênero, como “Áreas das Ciências Exatas como opção profissional feminina”, “Pré-Vestibular Samora Machel” e ações do NudiQ, que têm contribuído para derrubar barreiras estruturais e ampliar o acesso de grupos historicamente excluídos ao ensino superior. A LIC-Q-EAD, por meio do PEPCiências, atua continuamente em territórios vulneráveis, promovendo educação popular e inclusão científica.

O setor de Acessibilidade e Inclusão mantém portal com cartilhas, guias, materiais didáticos e orientações para docentes, além de coordenar o GPIS, que cataloga sinais-termos científicos em Libras e os disponibiliza em vídeos e lives. O Instituto também desenvolve pesquisas e publicações sobre educação inclusiva, incluindo estudos sobre ingresso de surdos, ensino de Química em Libras e materiais áudio-descritos, com reconhecimento institucional, como o 1º lugar no II Prêmio Ações Afirmativas da UFRJ.

Entre as ações práticas, destacam-se monitoria especializada, intérpretes de Libras em defesas de TCC, adaptações pedagógicas em disciplinas práticas e digitais, e a elaboração de relatórios pedagógicos para acompanhamento de estudantes com deficiência. Os Programas de Pós-Graduação adotam políticas de cotas nos processos seletivos e na distribuição de bolsas, contemplando pessoas pretas e pardas, indígenas e pessoas com deficiência, além de ações de parentalidade que estendem o prazo de titulação para discentes que tiveram filhos. Os PPGs também estimulam a inclusão regional, especialmente de estudantes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, por meio da atuação ampliada do PROFQUI.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Licenciatura em Química – presencial

COORDENADOR(A): Anita Ferreira do Valle

TEMPO NA COORDENAÇÃO: 3 anos e 10 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 17 anos

a) Pontos fortes e fragilidades identificados no curso durante a autoavaliação institucional

O curso de Licenciatura em Química é consolidado, criado em 1983 e continuamente atualizado conforme legislações vigentes e o perfil profissional desejado para o egresso. Conta com corpo docente altamente qualificado e experiente na área de Educação em Química. Sua estrutura envolve cinco departamentos do Instituto de Química e outras cinco Unidades da UFRJ (Matemática, Física, Geologia, Educação e Letras), garantindo formação interdisciplinar. O curso possui duas entradas anuais (40 vagas no 1º semestre e 20 no 2º), funcionando no turno noturno, o que favorece estudantes que trabalham.

Há uma estrutura sólida de acolhimento aos calouros, com atividades semestrais que contribuem para a permanência estudantil, além de oportunidades de participação no Centro Acadêmico, Atlética, Semana da Licenciatura, Comissão de Recepção de Calouros e empresa júnior Entropia. No primeiro período, é ofertada disciplina introdutória de 15h que apresenta a UFRJ, o IQ, o currículo e os processos administrativos. Os estudantes têm acesso ao LADQuim, LADIF, LIG, Biblioteca até 20h30, Secretaria Acadêmica até 21h, Restaurante Universitário até 20h30 e transporte até 22h.

Entre as fragilidades, destacam-se a mobilidade reduzida na Ilha do Fundão após 20h e a limitação de opções de alimentação após 20h30. O curso apresenta evasão superior ao número de formandos, resultando em vagas ociosas. Para enfrentar essas questões, a Coordenação, junto à direção adjunta do IB, elaborou documento enviado à PR1 solicitando ampliação da circulação de ônibus municipais e do horário das lanchonetes. Em resposta, a PR1 instituiu um Grupo de Trabalho dos cursos noturnos, com participação de coordenadores, TAE e representante discente, embora suas atividades ainda não tenham iniciado.

b) Ações da Coordenação para corrigir fragilidades identificadas

A Coordenação realizou reuniões para esclarecer estudantes sobre o ENADE, agora anual para licenciaturas. Instituiu o Fórum de Discussão dos Estudantes, conduzido pela representação discente, fortalecendo o diálogo e a identificação de demandas. Manteve atendimento presencial duas vezes por semana no turno noturno e atendimento remoto diário.

Atuou diretamente na reforma curricular, incluindo horas de extensão obrigatórias e novas optativas. Finalizou a reforma conforme a BCN 02/2019, mas já iniciou ajustes para atender à BCN 04/2024. A

Coordenação também avaliou e incentivou a criação de disciplinas mistas (teoria + extensão), aproximando os estudantes do ambiente escolar desde o primeiro período e aumentando o engajamento.

c) Atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE concentrou esforços na avaliação e implementação das disciplinas mistas, entendidas como fundamentais para o novo perfil do egresso. Em 2025, avaliou o andamento da disciplina Química na Escola 1, em parceria com o docente responsável, com resultados muito positivos. A implementação da Química na Escola 2 está prevista para 2026, também em formato misto. O início da formação dentro da escola foi considerado estratégico para reduzir evasão e fortalecer a identidade profissional do licenciando.

d) Ações da Coordenação para manter e ampliar os pontos fortes

Em 2025, a Coordenação promoveu a semana de acolhimento aos calouros, apresentou a reforma curricular em diversos eventos institucionais e manteve plantões presenciais semanais. Realizou atendimentos diários por e-mail e telefone, acelerou processos de estudantes em risco de jubilamento e participou ativamente do Fórum de Coordenadores das Licenciaturas.

Estabeleceu interface direta com os Institutos de Física e Matemática, responsáveis por disciplinas com maiores índices de reprovação. Incentivou a participação na disciplina de Apoio Pedagógico em Química e manteve diálogo com a CPA e a Procuradoria Institucional no processo de renovação de credenciamento do curso. Criou grupos de comunicação com bolsistas do Edital Pé de Meia e com estudantes que prestariam o ENADE, garantindo fluxo rápido de informações.

e) Participação estudantil no processo de autoavaliação

A participação discente foi amplamente estimulada em 2025. Os estudantes atuaram na Comissão de Recepção de Calouros, participaram das reuniões da COAA e do NDE, contribuíram no processo de renovação de auxílio estudantil e buscaram a Coordenação diversas vezes para resolução de demandas. A representação estudantil organizou o II Fórum de Discussão dos Estudantes da Licenciatura em Química, fortalecendo o protagonismo discente. Para 2026, está prevista a realização de um Fórum por semestre.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Licenciatura em Química Semi-Presencial (EaD)

COORDENADORA: Célia Regina Sousa da Silva

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 8 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 27 anos

a) Pontos fortes e fragilidades identificados no curso durante a autoavaliação institucional

As características operacionais do curso de Licenciatura em Química Semi-Presencial estão diretamente relacionadas à estrutura das tutorias (presenciais e a distância) e às ações pedagógicas planejadas pelos coordenadores e tutores das disciplinas. A infraestrutura dos polos é um fator determinante para o bom funcionamento do curso. Além disso, os espaços destinados à tutoria a distância (no NEAD), o laboratório de capacitação de tutores (411-C) e o apoio dos laboratórios do Instituto de Química (IQ) são fundamentais para a construção identitária e o sentimento de pertencimento dos estudantes.

Pontos fortes: Em 2025, o NEAD-UFRJ deu continuidade à política iniciada em 2024, atuando intensamente para fortalecer a integração entre os quatro polos EAD (São Gonçalo, Nova Iguaçu, Angra dos Reis e Piraí) e o campus da Ilha do Fundão, ampliando diálogos plurais e decoloniais e garantindo a continuidade das disciplinas sob responsabilidade do IQ, mesmo diante de limitações de recursos. A UFRJ mantém a política de expansão do número de polos atendidos. Os principais pontos fortes incluem:

i. **PPP pioneiro**, com currículo transdisciplinar na formação docente em Química; a reforma curricular (prevista para 2026) alinhará o curso à Resolução CNE/CP nº 4/2024 e ao Marco Regulatório da EAD (Decreto nº 12.456/2025).

ii. **Participação efetiva** da Vice-Reitoria, PR1, Complexo de Formação de Professores, Direção do IQ e coordenadores dos demais cursos (Licenciatura presencial, Bacharelado e QAT) em aulas inaugurais e jornadas acadêmicas nos quatro polos.

iii. **Apoio aos discentes** para participação em atividades acadêmicas no Instituto de Química.

iv. **Atuação destacada da DAC** nos processos internos do consórcio CEDERJ, com ampla divulgação de atividades e eventos.

v. **Transmissão de ações acadêmicas** pelo Canal Eureka! Cecierj, ampliando o alcance das atividades realizadas nos campi Fundão, Macaé e Caxias.

vi. **Participação ativa da coordenação** em temas relacionados ao ensino, pesquisa e extensão em EAD, formação docente e processos de ensino-aprendizagem em Química.

vii. **Coordenadores altamente qualificados**, com formação específica para atuação na modalidade EAD.

viii. **Corpo de tutores e coordenadores capacitado**, com expertise consolidada.

ix. **Estrutura rizomática de mentoração** em ensino, pesquisa e extensão nos quatro polos.

x. **Material didático próprio** e AVA em constante replanejamento pedagógico.

xi. **Crescimento da participação discente** em eventos científicos e em suas comissões organizadoras.

xii. **Atuação significativa dos egressos**, especialmente aqueles vinculados a programas de pós-graduação (EDCiências, CEEQuim, PEQUI, PROFQui, HCTE, PGQu), fortalecendo ações de mentoria e pertencimento.

Fragilidades: As fragilidades estão majoritariamente relacionadas a questões financeiras, que impactam a infraestrutura dos polos — cuja manutenção depende de municípios e estados — e dos laboratórios do IQ responsáveis pela produção de materiais específicos para o curso. Principais fragilidades:

i. Disciplinas ofertadas por instituições parceiras do consórcio, como Estágio Supervisionado, embora promovam interinstitucionalidade, também geram fragilidades operacionais.

ii. Infraestrutura desigual entre os polos, com variações significativas nas condições físicas e tecnológicas.

iii. Ausência de bolsas específicas de IC, monitoria e estágio para estudantes da EAD, e insuficiência de vagas em ampla concorrência.

iv. A Portaria CNPq nº 2.539/2025 veda a concessão de bolsas de IC e IT para estudantes de cursos EAD.

v. Falta de estrutura de alimentação nos polos, sem previsão de bandejão ou convênios com restaurantes populares.

b) Ações da coordenação para sanar fragilidades identificadas

i. Estabelecimento de diálogo contínuo com coordenadores de curso do CEDERJ em reuniões mensais.

ii. Realização de reuniões semanais com coordenadores de disciplinas e de tutoria.

iii. Em 2025, reuniões semanais com o coordenador do NEAD-UFRJ, que possui profundo conhecimento da estrutura do curso e do consórcio CEDERJ.

iv. Sensibilização de pesquisadores do IQ-UFRJ para destinar percentual de bolsas a estudantes da EAD e ampliar oportunidades de participação voluntária.

v. Continuidade da reforma curricular.

c) Atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE realizou reuniões semanais ao longo de 2025 para discutir a reforma curricular e, mais recentemente, o Marco Regulatório da Educação a Distância, avaliando impactos e adequações necessárias ao curso.

d) Ações da coordenação para manter e ampliar os pontos fortes

I. Fortalecimento do diálogo entre as coordenações da Licenciatura em Química (presencial e EAD) e os membros do NDE.

II. Participação nas reuniões do Fórum das Licenciaturas da UFRJ.

III. Participação nas reuniões do Complexo de Formação de Professores (CFP).

IV. Participação nas reuniões mensais dos Coordenadores de Cursos do CEDERJ com a DAC/CEDERJ.

V. Participação nas reuniões mensais dos Coordenadores de Cursos EAD da UFRJ com o NEAD/UFRJ.

VI. Criação de Grupos de Trabalho temáticos (Avaliação Discente-Docente-Aprendente; Agenda 2030; Química Verde; COP30; Formação Continuada de Coordenadores e Tutores).

VII. Ampliação da divulgação das ações pedagógicas do curso, complementando a divulgação interna realizada pela DAC/CEDERJ.

VIII. Estímulo ao sentimento de pertencimento discente, reforçado pela participação de egressos e pela presença da PR1, CFP, Direção do IQ e coordenadores dos demais cursos em eventos acadêmicos nos polos.

IX. Criação de uma rede de egressos que acolhe estudantes da EAD em aulas inaugurais, jornadas acadêmicas, SIAC, SNCT, Scientiarum Historia, SELIQ e Semana da Química no campus do Fundão.

e) Participação estudantil no processo de autoavaliação

Em 2025, foi dada continuidade ao Grupo de Trabalho de Avaliação Discente-Docente-Aprendente (criado em 2023), com forte participação de egressos vinculados a programas de formação continuada da UFRJ (EDCiências, CEEQuim, PEQUI, PROFQui e HCTE). Esse GT realiza o mapeamento dos pontos fortes e fragilidades do curso, contribuindo para o aprimoramento contínuo da Licenciatura em Química EAD.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Química

COORDENADOR: Roberto Salgado Amado

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 4 anos e 5 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 14 anos

a) Pontos fortes e fragilidades identificados no curso durante a autoavaliação institucional

O curso de Química, criado em 2010 (Boletim SIARQ/UFRJ de 02/09/2010), recebe anualmente 20 estudantes no segundo semestre. Seu funcionamento vespertino e noturno favorece a realização de Iniciação Científica e Estágio no turno da manhã. O corpo docente é composto por professores do Instituto de Química e de quatro outras unidades — Matemática, Física, Computação e Geociências — altamente qualificados, com quase todos os doutores.

Entre os pontos fortes, destacam-se a relação de confiança entre Coordenação, Direção Adjunta de Graduação e Direção do IQ; o acolhimento aos calouros realizado pela Comissão de Recepção dos Calouros de Química; a atuação do Centro Acadêmico Érick Pereira Libório, da Associação Atlética Acadêmica e da Comissão Organizadora da Semana da Química. No primeiro período, os ingressantes cursam disciplina ministrada pelo coordenador, que apresenta a Universidade, o Instituto, o curso e a profissão, fortalecendo o vínculo coordenador–aluno e promovendo segurança acadêmica.

O IQ oferece Laboratório de Informática, biblioteca e secretaria com atendimento noturno, além de acesso facilitado ao Restaurante Universitário. Os estudantes podem participar da empresa júnior Entropia, criada pelos próprios discentes.

Como fragilidades, o curso enfrenta limitações estruturais no período noturno, como a falta de alimentação nas lanchonetes após 19h e a redução do transporte interno. A evasão é significativa, especialmente no primeiro período, devido à insegurança dos ingressantes quanto à escolha profissional. Embora as 20 vagas tenham sido preenchidas, houve evasão de 15% antes do fim do período. Essa perda é parcialmente compensada pelos editais de mudança de curso, transferência externa e reingresso, que apresentam alta procura, possivelmente pela dificuldade inicial dos estudantes em diferenciar os cursos da área de Química.

b) Ações da Coordenação para sanar fragilidades identificadas

A Coordenação tem atuado para reduzir a evasão, especialmente entre calouros, por meio da disciplina obrigatória de Seminários, que esclarece atribuições profissionais e perfis de atuação do químico. A Direção Adjunta, em parceria com a Coordenação Acadêmica de Acesso à Graduação, tem trabalhado para otimizar o preenchimento de vagas ociosas por meio dos editais de transferência externa, mudança de curso e reingresso.

c) Atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE mantém atuação contínua desde a criação do curso, que já passou por duas reformas curriculares. Na reforma de 2019, foram criadas disciplinas modernas e atualizadas. Em 2025, o NDE realizou avaliação das ementas das disciplinas obrigatórias, atualizando bibliografias e revisando conteúdos. Também está

revisando as disciplinas optativas e avaliando a inserção de novas opções para ampliar e enriquecer a formação dos estudantes.

d) Ações da Coordenação para manter e ampliar os pontos fortes

A Coordenação tem mantido atendimento presencial e remoto aos estudantes, fortalecendo o vínculo e o acompanhamento acadêmico. Houve atenção especial aos estudantes em risco de jubilamento, com apoio direto para conclusão do curso e colação de grau. Desde 2022, a semana de acolhimento dos calouros, seguida da disciplina de Seminários, tem contribuído para estreitar laços entre discentes e Coordenação, reduzindo inseguranças e fortalecendo a permanência estudantil.

e) Participação estudantil no processo de autoavaliação

Os estudantes participam ativamente de todas as comissões do Instituto de Química, incluindo NDE e COAA, com representação indicada pelo Centro Acadêmico. O CA mantém diálogo constante com a Coordenação e a Direção Adjunta, e sua atuação é apresentada aos ingressantes já na primeira semana de aula, quando um representante integra a Comissão de Recepção dos Calouros. Essa participação fortalece a comunicação, a identificação de fragilidades e o engajamento discente no processo de autoavaliação.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Química – Atribuições Tecnológicas

COORDENADORA: Rosane Aguiar da Silva San Gil

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 9 anos e 8 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 45 anos

a) Pontos fortes e fragilidades identificados no curso durante a autoavaliação institucional

O curso de Química – Atribuições Tecnológicas (QAT) tem origem na antiga Faculdade Nacional de Filosofia (F.N.Fi.), onde o curso de Química foi criado em 1939. Após a extinção da F.N.Fi., sua responsabilidade passou ao Instituto de Química. Atualmente, o curso recebe 50 novos estudantes por ano, que desenvolvem

habilidades nas diversas áreas da Química por meio de projetos de Iniciação Científica orientados por docentes dos cinco departamentos do IQ. O contato com a indústria ocorre por meio de estágios, e a aptidão para o ensino pode ser explorada nos Programas de Monitoria e de Apoio Pedagógico de Química.

A grade curricular é ofertada pelos cinco departamentos do IQ e por outras unidades da UFRJ, como Escola Politécnica, Instituto de Computação, Instituto de Geologia, Instituto de Física e Instituto de Matemática. Entre os pontos fortes, destacam-se a alta qualificação do corpo docente, a infraestrutura de laboratórios de ensino e pesquisa e o acesso dos estudantes a projetos na fronteira do conhecimento em análises químicas. A comunicação eficiente entre Coordenação, Direção do IQ e corpo discente — presencialmente e por e-mail institucional — também é um diferencial.

O curso foi avaliado pelo MEC em agosto de 2025 e obteve nota máxima (5,0). O programa de acolhimento aos calouros inclui convivência com o Centro Acadêmico (apadrinhamento), reconhecimento dos espaços do bloco A (Biblioteca Setorial, Museu Athos da Silveira Ramos, Laboratório de Informática da Graduação, laboratórios de ensino e pesquisa), visitas externas (Bioetanol, LADETEC, Polo de Xistoquímica e, desde 2025, o Lipcat) e encontros semanais com a Coordenação e palestrantes na disciplina de Seminários.

A biblioteca e o Laboratório de Informática funcionam até 20h30, facilitando atividades extraclasse. O curso funciona das 8h às 17h, com intervalo para almoço e acesso ao Restaurante Universitário. Os horários das disciplinas obrigatórias e experimentais são planejados para atender às necessidades do QAT.

Entre as fragilidades, destacam-se a dificuldade de participação em estágios durante o período letivo, devido ao horário diurno das disciplinas; o abandono de disciplinas e trancamentos extensos, intensificados após a pandemia; e problemas de acesso à Ilha do Fundão, relacionados ao trânsito, à oferta limitada de transporte público e a operações policiais no entorno ao longo de 2025.

b) Ações da Coordenação para sanar fragilidades identificadas

A evasão permanece como um desafio complexo, especialmente pela dificuldade de adaptação dos estudantes do ensino médio às exigências acadêmicas e econômicas do ensino superior. A Coordenação tem atuado na divulgação de auxílios financeiros, como Bolsas de Monitoria da PR1 e do Programa de Apoio Pedagógico de Química, especialmente para calouros e calouras.

A participação em estágios durante o período letivo é avaliada caso a caso pela Central de Estágios do IQ, respeitando a legislação vigente. Em situações específicas, quando o estudante já cursou disciplinas fundamentais, é possível conciliar estágio e curso. Em caráter excepcional, a Coordenação solicita aos departamentos a oferta noturna de disciplinas para viabilizar a permanência discente.

c) Atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do QAT é composto majoritariamente por docentes que acompanham há anos as mudanças curriculares, o que facilita discussões sobre melhorias alinhadas às demandas do mercado de trabalho. A reforma curricular implantada em 2019-2 estabeleceu 10% da carga horária em atividades de extensão e atendeu às exigências do MEC e do Conselho Regional de Química.

Durante a pandemia (2020–2021), a PR1 coordenou a oferta de disciplinas. A partir de 2022, o NDE retomou suas funções de acompanhamento das disciplinas e atualização de programas analíticos e bibliografias. Em 2023, iniciou-se a elaboração dos Planos de Ensino, atendendo solicitação do MEC via Procuradoria Institucional. Esse trabalho, concluído em 2025, contribuiu diretamente para o recredenciamento do curso com nota máxima (5,0). A atualização da grade curricular segue em andamento ao longo de 2025.

d) Ações da Coordenação para manter e ampliar os pontos fortes

A Coordenação atua de forma integrada com as coordenações dos demais cursos do IQ, garantindo ações harmônicas alinhadas à política institucional. O atendimento aos estudantes ocorre por e-mail, com prazo de resposta de até 24 horas, e por plantões presenciais na Secretaria Acadêmica de Graduação (SAG). Caso não haja retorno no prazo, o estudante é orientado a reenviar a mensagem com cópia para o e-mail pessoal da Coordenação.

O acompanhamento dos calouros e calouras é realizado semanalmente na disciplina de Seminários, espaço no qual são incentivados a relatar espontaneamente suas percepções, dificuldades e necessidades. A Coordenação também divulga amplamente o Programa de Apoio Pedagógico de Química, incentivando a participação tanto como estudantes atendidos quanto, posteriormente, como monitores.

O acompanhamento acadêmico dos demais estudantes é realizado nos plantões da SAG ou por e-mail. A Coordenação também atua como facilitadora na abertura de turmas extras, sempre que necessário, para atender estudantes não periodizados que enfrentam dificuldades na organização de suas grades curriculares.

e) Participação estudantil no processo de autoavaliação

A participação discente ocorre de forma estruturada e contínua, principalmente por meio do Centro Acadêmico do IQ (CAIQ). Os estudantes participam: (i) como representantes discentes indicados pelo CAIQ em cada um dos cinco departamentos do IQ; (ii) como dois representantes na COAA do curso QAT e (iii) como dois representantes na Comissão de Ensino (CE) do IQ.

O CAIQ também é convidado, quando pertinente, a indicar representantes para reuniões do NDE, especialmente quando os temas discutidos impactam diretamente a formação discente. Estudantes veteranos têm participação ativa nas ações de acolhimento aos calouros e calouras, atuando voluntariamente no programa de apadrinhamento.

De forma individual, todos os estudantes têm acesso direto à Coordenação e são estimulados a buscar esse canal para esclarecimentos acadêmicos, dúvidas e orientações gerais, fortalecendo o sentimento de pertencimento e segurança no ambiente institucional.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais - NCE	Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza - CCMN

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Desde sua criação em 1967, o NCE tem conciliado ensino, pesquisa, inovação e extensão. Com sua transformação em Instituto Especializado em 2010, a unidade passou por um realinhamento estratégico, transferindo serviços a outros órgãos da UFRJ e focando na expansão de suas áreas históricas de atuação. Nos últimos anos, o NCE tem fortalecido suas pesquisas, tanto por meio de laboratórios quanto por projetos institucionais em rede, envolvendo parcerias internas e externas. Esse movimento vem sendo acompanhado por fóruns internos e grupos de trabalho voltados à reestruturação acadêmica, normativa e administrativa, com as propostas sendo analisadas e aprovadas pelos conselhos da unidade.

Como resultado do novo direcionamento institucional, as pesquisas do NCE vêm se articulando de forma exemplar com o ensino e a extensão. A unidade contribui significativamente para a formação na UFRJ por meio do curso BCMT, de disciplinas de graduação, dois programas de pós-graduação stricto sensu e cursos lato sensu. Além disso, mantém dezenas de projetos de extensão ativos, promovendo ações educativas e sociais com escolas, organizações e grupos diversos. Esses resultados fortalecem o ciclo integrado entre pesquisa, ensino e extensão, que sustenta a missão acadêmica da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Em 2025, durante a transição de sua Direção Executiva, o NCE consolidou seu compromisso institucional com o Programa Educação para Inovação, voltado à formação crítica e criativa em tecnologia, do ensino básico à pós-graduação. A proposta foi construída coletivamente, por meio de grupos de trabalho e conselhos. A agenda formativa incluiu cursos de extensão, especializações e eventos como o NCE de Portas Abertas. Também foram realizados levantamentos de projetos, laboratórios e atuações docentes, que embasaram a

construção de um novo plano estratégico. Avanços administrativos importantes foram alcançados, incluindo normativas internas e atualização regimental. Em 2026, o NCE seguirá investindo no fortalecimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, o NCE dará continuidade à aprovação final de seu Regimento no CONSUNI, realizará concurso para professor adjunto e promoverá fóruns internos para implementação do Programa Educação para Inovação. O Instituto seguirá fortalecendo parcerias em ensino, pesquisa e inovação, em âmbito local, nacional e internacional. O foco será a geração e difusão de conhecimento técnico-científico, articulando programas e projetos educacionais com seus programas de pós-graduação, ampliando a atuação da unidade nas interfaces da computação com as diversas dimensões humanas e sociais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, o NCE tinha como meta a criação de um curso próprio de graduação e um novo curso de pós-graduação profissional. No entanto, a ausência de provimento de vagas docentes impediu o avanço dessas iniciativas. Ressalta-se, contudo, que a unidade conquistou a abertura de uma vaga docente, cujo concurso está previsto para 2026. Diante desse cenário, o Instituto priorizou o fortalecimento das frentes já consolidadas de ensino, pesquisa, extensão, gestão e de suas redes colaborativas. A Direção tem atuado para dar visibilidade à nova fase institucional do NCE, buscando apoio nas instâncias internas e externas da UFRJ. Para 2026, o Programa Educação para Inovação será consolidado como eixo estruturante deste processo de desenvolvimento institucional, alicerçado na cooperação e no compromisso coletivo.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Tércio Pacitti de Pesquisa e Aplicações em Computação (NCE) está aberto a parcerias tecnológicas e interdisciplinares que promovam ensino, pesquisa e extensão com foco na criatividade, inclusão e centralidade no ser humano. As iniciativas da unidade valorizam abordagens complexas e interdisciplinares, integrando conteúdos técnico-científicos e metodologias com práticas inclusivas e voltadas ao bem-estar coletivo. Esse compromisso constitui o eixo central do atual plano estratégico do NCE, com impactos diretos

sobre o tripé ensino-pesquisa-extensão e suas articulações, bem como sobre as frentes de desenvolvimento e inovação da unidade, especialmente no âmbito do Programa Educação para Inovação.

A integração cooperativa do NCE com a UFRJ é resultado de uma cultura institucional consolidada ao longo de quase seis décadas, refletida na atuação ativa de seus especialistas em diversas instâncias estratégicas da Universidade. Destacam-se participações como: Prof. Igor Valentim (Faperj - JCNE), Profa. Maíra Fróes (Ex-Coordenação do Programa HCTE), Dr. João Sérgio Assis (CEPG), M.Sc. Luiz Felipe Ribeiro (INOVA CCMN), Dra. Claudia Motta (Relações Internacionais), Sr. Jorge C. dos Santos (NEaD), Prof. Daniel Schneider (Coordenação de Extensão), Dra. Ida Mazzilo (Fórum de Acessibilidade), Sr. Victor Toso (Residência Médica/HU), Profa. Priscila Lima (Cátedra de IA), Dra. Angélica Dias (Universidade Corporativa do RJ), e M.Sc. Ana Lúcia Rodrigues (Plano de Comunicação da UFRJ).

O Instituto também mantém parcerias com o Instituto de Computação, abriga laboratórios conjuntos e grupos de pesquisa, coopera com a SG-TIC no suporte de infraestrutura computacional, e colabora em projetos com diferentes unidades da UFRJ. Essas conexões locais refletem o compromisso do NCE com seu fortalecimento institucional e com o desenvolvimento colaborativo da Universidade, promovendo a circulação de estudantes e pesquisadores entre unidades, a qualificação de competências e a criação de soluções para a gestão acadêmica e administrativa.

Além disso, o NCE integra uma rede em expansão de parcerias regionais, nacionais e internacionais. Para 2026, a unidade reafirma seu compromisso com a ampliação dessas trocas estratégicas, fundamentais para o pleno exercício de sua missão institucional e para o fortalecimento da UFRJ como um todo.

ii) Análise das Informações

O Instituto Tércio Pacitti de Pesquisas e Aplicações Computacionais (NCE) tem como missão fomentar a aprendizagem tecnológica em estreita interface com o ser humano. Essa missão é conduzida por meio de uma abordagem multidimensional, que integra aspectos computacionais, tecnológicos, biológicos, cognitivos, afetivos, comportamentais, sociais, culturais, econômicos, ambientais e globais. Por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, o NCE promove a capacitação contínua de seus servidores, da comunidade universitária e de seus egressos. Seu objetivo central é responder às demandas e expectativas

da sociedade brasileira, unindo tecnologia às diversas dimensões da experiência humana. Em 2025, o Instituto avançou de forma significativa nesses eixos históricos que definem sua vocação e compromisso institucional.

O desafio de consolidar uma nova cultura institucional e um regramento normativo que favoreça o crescimento do NCE, planejado e buscado nos últimos dois anos, teve avanços significativos em 2025. Enfrentamos dificuldades importantes, desde as redução dos recursos públicos essenciais para o funcionamento pleno da unidade, suas pesquisas e projetos no tripé acadêmico, além de problemas infraestruturais persistentes e a transição da Direção Executiva. Normativas que refletem as políticas atuais e estratégicas de compartilhamento de espaços e pesquisas foram amadurecidas coletivamente e homologadas. Além disso, foi elaborada e submetida ao Conselho Deliberativo, ainda em análise, uma nova versão do Regimento que contempla as ênfases de missão, atuação e especificidades únicas do NCE na Universidade.

Esperamos aprimorar nossa gestão nessas frentes, que vão além da mera administração, buscando fortalecer a percepção e o sentimento de pertencimento do corpo social à identidade acadêmica singular do NCE.

iii) **Ações a Desenvolver**

Para 2026, uma das prioridades é a implementação imediata do Regimento, atualmente em processo de homologação pelo Conselho Deliberativo do NCE, seguido de seu encaminhamento para análise, aprimoramento, reconhecimento e aprovação pelas instâncias superiores, especialmente pelo Conselho Universitário da UFRJ. O NCE inicia 2025 com diversos projetos em estruturação, além das frentes já ativas, ampliando parcerias locais, regionais, nacionais e internacionais. Todo o apoio da Direção será dedicado à consolidação dessas iniciativas, fortalecendo a atuação dos pesquisadores e estudantes no tripé ensino-pesquisa-extensão, articulando seus eixos de forma integrada.

Estamos avançando na organização de fóruns em dois formatos: expositivo/comunicativo e formativo. Para 2026, estão previstos os eventos anuais “NCE de Portas Abertas” e o “Workshop Educação em Computação”,

que contemplarão desdobramentos práticos e o aprimoramento contínuo do Programa Educação para Inovação. Esse programa atua em diversas frentes formativas, da educação básica à pós-graduação, incluindo a formação complementar de licenciados e profissionais que trabalham na interface entre educação e tecnologia, onde a robusta extensão do NCE se destaca como um dos meios mais eficazes.

Mantendo o foco na computação aplicada ao humano, o NCE fortalecerá sua atuação na graduação, especialmente no BCMT, apoiando-se na pesquisa, no desenvolvimento de artefatos e na oferta de cursos voltados à inovação tecnológica, empreendedorismo e ao estudo da condição humana em suas múltiplas dimensões (biológica, social etc.) como núcleo central de reflexão. O NCE incentivará a colaboração entre docentes, estudantes e pesquisas nos cursos de graduação, como BCMT (CCMN) e disciplinas da Escola Politécnica (CT), articulando essas ações com os programas de pós-graduação (PPGI e HCTE).

Para que esses esforços resultem em impacto estratégico significativo, não basta a atuação da unidade; é imprescindível a concessão de vagas docentes pelos órgãos superiores da Universidade, além da atração de docentes e pesquisadores de outras unidades alinhados a essa proposta acadêmica e pedagógica inovadora, representada pelo Programa Educação para Inovação e suas iniciativas de integração entre graduação, pós-graduação e educação básica via extensão. Além disso, o NCE tem como prioridade para 2026 fortalecer a participação do corpo técnico-administrativo qualificado em atividades de pesquisa e formação stricto sensu.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As discussões para a criação de um curso próprio seguem sendo conduzidas pela direção geral e por possíveis grupos de trabalho. Para cumprir sua missão institucional, o NCE destacou, no último decênio, ações importantes: i) com o objetivo de consolidar sua atuação na formação de recursos humanos qualificados e integrar diferentes grupos de pesquisa em computação, o NCE criou, em parceria com o DCC, em 1997, o Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI), iniciando no mesmo ano o curso de Mestrado stricto sensu; em 2009, o Doutorado do PPGI foi aprovado pela CAPES, com o primeiro processo seletivo realizado em 2010; ii) o NCE avançou em direção à interdisciplinaridade como meio de agregar conhecimento para enfrentar problemas reais relacionados à computação, que frequentemente ultrapassam os limites de um único campo acadêmico; iii) buscando uma compreensão mais ampla dos processos de capacitação tecnológica, considerando as dimensões socioeconômicas e culturais envolvidas, o NCE trabalhou para integrar conhecimentos sobre a dinâmica entre ciência, tecnologia e sociedade. Neste sentido, também

visando contribuir para a formação de recursos humanos de qualidade, o NCE passou em 2015 a integrar formalmente o Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE) interunidades, hoje numa parceria com o Instituto de Química e, na ocasião, somando-se aos Institutos de Matemática e COPPE; iv) Mantendo o foco na formação de recursos humanos, o NCE continuou seu engajamento na pós-graduação lato sensu, atuando há bastante tempo em iniciativas isoladas e parcerias para a formação de gestores em tecnologia da informação; v) Também na área de formação, foram oferecidas diversas oportunidades para os estudantes da UFRJ participarem de estágios em projetos de pesquisa e maratonas de inovação, permitindo a elaboração de trabalhos de conclusão, dissertações e teses, além do aprimoramento profissional por meio da experiência prática na engenharia e desenvolvimento de artefatos tecnológicos; vi) O NCE conta com cerca de vinte laboratórios dedicados à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico, geridos tanto por pesquisadores da unidade quanto por docentes externos que integram os programas de pós-graduação PPGI e HCTE, dos quais o NCE é co-proponente. Ao longo do último ano, o Instituto concentrou seus esforços em promover e manter, por iniciativa própria ou em parceria, disciplinas, projetos, eventos, publicações científicas, produtos e prestação de serviços. Essas ações foram possíveis graças à qualificação dos servidores do NCE, ao apoio dos programas de pós-graduação, unidades parceiras e à assistência administrativa da Decania. O trabalho conjunto garantiu a manutenção da infraestrutura e a busca por soluções eficientes para atender ao corpo social, aos alunos e à sociedade, por meio da difusão do uso da tecnologia computacional como ferramenta de apoio ao ensino presencial e a distância. Como resultado, foram identificados novos cursos baseados nas expertises acumuladas pelos especialistas do NCE, além da construção de projetos de pesquisa que tiveram impacto positivo no crescimento profissional e acadêmico da instituição.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A atuação pioneira do NCE na inclusão digital de pessoas com necessidades especiais, promovendo sua participação no universo dos conhecimentos computacionais, continua sendo uma missão fundamental da instituição (Figura 5). Em 2024.2, as ações com maior sucesso foram voltadas para acessibilidade, humanidades digitais e computação visual. Projetos desenvolvidos em parceria com o Parque Tecnológico

da UFRJ, especialmente por meio do Inovateca Digital Twin Visual, possibilitaram a aplicação da computação em áreas como Análise de Performance Esportiva com Visão Computacional, Computação Visual - Neural Twins: Framework para Criação de Digital Twins com EdgeAI, Blockchain e Germinadora (FINEP - Sistema Inova).

O NCE conta com diversos projetos de formação de docentes. [22:21, 23/12/2025] Chat GPT: O Condomínio de Projetos funciona como o principal espaço para desenvolvimento de ideias com potencial empreendedor, oferecendo infraestrutura individualizada para que alunos testem seus projetos. O NCE também abriga o projeto UFRJ Nautilus, que desenvolve um submarino autônomo de competição, a empresa júnior EJCM, além de outras ações de extensão vinculadas ao Instituto de Computação.

[22:21, 23/12/2025] Chat GPT: O NCE desenvolve diversos projetos voltados à formação de docentes. Um dos diferenciais do instituto é considerar as características sociais na abordagem da computação, integrando-a com múltiplas dimensões do cotidiano, o que fortalece seu engajamento com o contexto social e econômico ao redor.

Destaque para o projeto TecnoAssist, que concentra pesquisas e desenvolvimentos na área de acessibilidade. Uma das ferramentas mais reconhecidas do projeto é o DosVox, voltado à inclusão de deficientes visuais, com ampla repercussão nacional e internacional. Além disso, o TecnoAssist promove formação continuada de professores em todo o Brasil, patrocinada pelo Ministério da Educação, tendo formado cerca de 14.000 alunos. Entre os cursos oferecidos, destacam-se: “Aplicação de Ferramentas Computacionais para Apoio ao Ensino de Matemática para Alunos com Deficiência Visual” e “O Uso da Tecnologia Assistiva para Educadores com Ênfase no Aluno Cego”.

São iniciativas que vão desde a inclusão de alunos de escolas públicas em atividades de extensão na instituição até a formação de pesquisadores por meio dos cursos de pós-graduação em que o NCE atua como parceiro. Um exemplo é a Cisco Academy, projeto de extensão realizado em parceria com a Cisco Systems, que tem como objetivo a formação de instrutores para cursos técnicos especializados em redes de computadores. Destacam-se também os convênios para cursos vinculados a projetos de Arte e Acessibilidade com a Escola de Música e a Funarte, que desde 2021 já formaram cerca de 8.000 alunos.

No âmbito da integração entre pesquisa e extensão, o Programa HCTE intensifica a articulação entre pós-graduandos e graduandos, formando equipes colaborativas que desenvolvem atividades acadêmico-científicas e ações extensionistas em conjunto.

Entre as ações que reforçam o compromisso social do NCE com a comunidade interna e externa da UFRJ, destacam-se a oferta periódica de cursos para capacitação de servidores públicos no atendimento a pessoas com diagnóstico do espectro do autismo, além do suporte tecnológico para o atendimento psicológico online oferecido a discentes, docentes e funcionários da universidade (SisCEATE).

Em 2024, outra iniciativa importante para o desenvolvimento institucional foi o Projeto Bem-estar NCE, que promove a saúde dos servidores em parceria com a Decania e o Programa ATIVIDA, além da aproximação com a CPST – Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador.

ii) Análise das Informações

Ao longo de 2025, o NCE analisou os dados do mapeamento de laboratórios, pesquisadores e projetos realizado em 2024, utilizando os resultados como base para a estruturação das normativas de uso de espaços e condução das pesquisas na unidade. Paralelamente, intensificou o diálogo com os coordenadores de projetos para definir ações focadas nos corpos discente e docente inseridos nesses laboratórios e projetos. Em âmbito institucional mais amplo, o projeto Cisco Academy passou por uma grande reestruturação, alinhando-se às prioridades de Sustentabilidade e Educação Digital. A equipe UFRJNautilus, coordenada por docentes e técnicos do NCE, é reconhecida como uma das melhores do mundo e a primeira na América Latina em sua categoria. Os grupos GDP e EJCM, também coordenados por membros da instituição, atuam como equipes de competição. O LabSocialEaD, que inclui o Projeto TecnoAssist, continua desempenhando papel estratégico para o Instituto, desenvolvendo projetos em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e garantindo o pleno acesso das pessoas com deficiência às atividades da UFRJ e da sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, estão previstas as seguintes ações: estudar a viabilidade e avaliar os requisitos e recursos necessários para a reestruturação do projeto Cisco Academy e de outras instituições técnico-científicas, o

que envolverá a ampliação do quadro de pessoal especializado no NCE. A ampliação da acessibilidade para estudantes, docentes e técnicos tem sido uma prioridade da UFRJ, e a maior participação dos grupos de pesquisa do NCE nas instâncias superiores da universidade trará benefícios mútuos.

O Instituto também pretende, por meio de parcerias, promover a Assistência Multidisciplinar em Saúde Preventiva (PR4), ofertando serviços sem distinção para toda a comunidade da UFRJ. Essas ações visam melhorar a qualidade de vida dos servidores, oferecendo orientações sobre envelhecimento, aposentadoria, saúde da mulher, saúde financeira, entre outros temas.

Além disso, o NCE busca promover ações sociais em colaboração com outras unidades da UFRJ e com organismos externos nacionais e internacionais, intensificando seu engajamento em projetos sociais de grande impacto tecnológico e interdisciplinar, sempre alinhados à expertise e às metas do Instituto, com foco na interface humana.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Projetos realizados em parceria com o Parque Tecnológico da UFRJ, por meio do projeto Inovateca Digital Twin Visual, permitiram a aplicação da computação em áreas como Análise de Performance Esportiva com Visão Computacional, Computação Visual - Neural Twins: Framework para Criação de Digital Twins com EdgeAI, Blockchain e Germinadora (FINEP - Sistema Inova). Como resultado, a expertise acumulada pelos especialistas do Instituto NCE durante o desenvolvimento desses projetos possibilitou a criação de novos cursos, gerando um impacto positivo no crescimento profissional e acadêmico da instituição.

Além disso, foi estabelecida uma comunicação com o PESC – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Sistemas e Computação da COPPE/UFRJ, com o objetivo de ampliar a participação de docentes e técnicos-administrativos em projetos de pesquisa.

A instituição também investiu no aumento da participação das equipes de pesquisa em editais de órgãos de fomento para a realização de pesquisas, produção de acervos literários, melhoria da infraestrutura para laboratórios e projetos, além do incentivo às equipes de competição formadas por alunos de graduação.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Assim como o NCE, outros órgãos suplementares e institutos especializados da UFRJ, como o Instituto Luiz Alberto Coimbra (COPPE), o Instituto de Bioquímica Médica (IBqM) e o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF), não oferecem cursos de graduação próprios. No entanto, contribuem significativamente para a formação científica, da graduação à pós-graduação, além da educação complementar, especialmente por meio de ações e projetos extensionistas, cursos de especialização e, em alguns casos, como no NCE, investindo também na pós-graduação lato sensu.

O NCE participa de dois programas de pós-graduação em parceria com outras unidades da UFRJ: o PPGI, focado em ciência da computação, e o HCTE, com ênfase em metodologias pluriepistêmicas e pluralidade epistêmica. Essa atuação reforça seu caráter interdisciplinar e colaborativo, promovendo integração entre graduação e pós-graduação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. O NCE busca ampliar seu engajamento nesses programas, explorando a complementaridade entre as áreas para produzir conhecimento científico que aborde dimensões biológicas, sociais, educacionais e tecnológicas. Destaca-se o Programa Educação para Inovação, que estimula competências críticas para inovação, considerando a diversidade sociocultural dos estudantes, já testado em projetos-piloto conduzidos pelo corpo docente do NCE. Neste ano, o Instituto ampliou suas atividades de graduação, ministrando disciplinas para cursos de Engenharia, Saúde e o BCMT, além de aumentar a participação do corpo técnico nos programas de mestrado e doutorado parceiros. O NCE dispõe de 29 disciplinas que poderiam compor uma grade curricular focada em cursos como o BCMT, mas para isso é necessário aumentar significativamente o número de docentes qualificados. Atualmente, o NCE conta com menos de 10 professores do magistério superior, enquanto unidades vizinhas possuem no mínimo 40, evidenciando uma grande assimetria e a necessidade urgente de investimentos e abertura de vagas pela Universidade para fortalecer a unidade.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o NCE focou na reestruturação estratégica de suas metas de crescimento na Graduação, apesar do número limitado de professores. Foi dado um passo importante para integrar de forma mais eficaz o tripé ensino-pesquisa-extensão, com implementação prevista para 2026, por meio de disciplinas isoladas, do BCMT e da Escola Politécnica, além de convênios e parcerias planejados para o próximo ano. Cursos de extensão e especializações estão sendo alinhados ao Programa Educação para Inovação, visando fortalecer parcerias internas e externas, incluindo empresas, para desenvolver competências críticas, criativas e colaborativas nos estudantes. Espera-se que essas ações aumentem a produtividade em pesquisa, extensão e a participação da unidade no ensino.

iii) Ações a Desenvolver

O NCE pretende dar continuidade ao Programa Educação para Inovação, abrangendo desde a formação básica até o doutorado, integrando pesquisa, extensão e ensino-aprendizado na graduação. Contudo, destaca-se a necessidade urgente de ampliar o quadro docente, pois a demora excessiva para provimento de vagas prejudica o desenvolvimento das metas da instituição, afetando negativamente a Universidade e seu papel em inovação e formação interdisciplinar. Paralelamente, o NCE planeja reestruturar seus espaços físicos para receber o aumento do fluxo de estudantes, alinhando-se à expansão do programa e suas ações. Para a divulgação das atividades de especialização, o Instituto pretende investir em estratégias de marketing digital. Também há o interesse de buscar maior integração entre as especializações e os cursos de Mestrado e Doutorado através do alinhamento entre as linhas de pesquisa da especialização e o *stricto sensu*. O foco em estudar o perfil do egresso dos cursos também será meta para 2025.

Para 2026, espera-se que o NCE: i) estabeleça duas especializações combinando áreas como Inteligência Artificial, Educação, Informática e Tecnologia Assistiva; ii) aumente publicações de alto impacto; iii) atraia mais alunos para projetos de pesquisa alinhados à produção científica; iv) continue investindo na qualificação do corpo técnico, especialmente para pesquisa; v) amplie as ações de extensão; vi) fortaleça o diálogo com escolas de Ensino Fundamental II, Médio e Técnico; e vii) avance na proposta de criação de um curso de graduação próprio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto ampliou suas atividades de ensino, incorporando parte do seu corpo técnico especializado às funções docentes. A reformulação dos cursos, o mapeamento de competências e a integração das atividades pedagógicas ampliaram as áreas de ensino e fortaleceram as parcerias do NCE. Os estudos para a criação de uma graduação própria indicam a necessidade de ampliar o quadro formal de docentes, direcionando esforços para fortalecer os cursos em que o Instituto é co-responsável, bem como viabilizar novos cursos, tanto na graduação quanto na pós-graduação profissional, considerando o atual contingente de professores do NCE.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os Programas de Pós-graduação stricto sensu do Instituto vêm aumentando a taxa de conclusão do mestrado graças à melhora na colaboração entre docentes e no planejamento das disciplinas. O número significativo de dissertações defendidas destaca a formação de recursos humanos qualificados, com grande participação de pesquisadores do NCE em orientação. Os programas formam pesquisadores e têm equipes de pesquisa ativas, com áreas complementares em computação e epistemologia. A parceria entre HCTE e PPGI promete fortalecer o diálogo entre tecnologia, informática e humanidades digitais, refletindo o trabalho amplo do NCE.

ii) Análise das Informações

Devido à escassez de recursos neste ano, é uma conquista significativa que ambos os programas, HCTE e PPGI, tenham mantido seus níveis de produtividade e aprimorado sua organização acadêmica. A adoção de novos critérios de produtividade, metas e formas aprimoradas de autoavaliação possibilitou aos programas identificarem suas potencialidades e fragilidades.

Os principais desafios envolvem garantir a sustentabilidade dos programas em um contexto de recursos limitados. Para isso, ambos têm investido em projetos de fomento e parcerias com empresas. No caso do PPGI, uma estratégia adicional tem sido a reorganização do programa conforme as áreas recomendadas pela CAPES, buscando aumentar a sinergia entre os docentes e priorizar publicações em periódicos de maior estrato.

iii) Ações a Desenvolver

Seminários de Acompanhamento são realizados para monitorar o progresso dos alunos que já passaram pela qualificação. Os discentes em Estágio à Docência participam ativamente de atividades como orientação de alunos de Iniciação Científica, preparação de material didático, tutoria em cursos e organização de eventos acadêmicos. A principal dificuldade enfrentada pelos estudantes é a escassez de bolsas, o que faz com que muitos não bolsistas demorem mais para concluir seus cursos devido à necessidade de trabalhar. O acompanhamento de egressos é informal, mas há estudos para formalizá-lo, especialmente para doutorandos. Os Programas de Pós-graduação stricto sensu têm aumentado a taxa de conclusão do mestrado graças à melhoria da parceria entre docentes e ao planejamento das disciplinas, conforme avaliado pela CAPES e alinhado ao projeto político-pedagógico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme o plano de atividades apresentado na última CPA, os PPGs do Instituto buscaram reorganizar-se e adaptar-se ao novo contexto da pesquisa no país.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No último ano, houve crescimento nas ações de extensão coordenadas por docentes e técnicos especializados, com cerca de 16 iniciativas em temas como acessibilidade, inclusão, sustentabilidade, neurociência, nanotecnologia e tecnologia assistiva. Os docentes participam ativamente em eventos, oficinas, cursos, treinamentos e formulação de materiais, fortalecendo a conexão entre ensino e sociedade e contribuindo para a melhoria social dos municípios. Todas as áreas específicas de formação possuem projetos de extensão em andamento, com aumento significativo da participação dos alunos e do número de projetos e eventos cadastrados no SIGA nos últimos anos.

Vários projetos do Instituto contam com reconhecimento de órgãos de classe, como SuPyGirls, TecnoAssist e StoryGirl, apoiados pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC). Outras iniciativas importantes incluem a Empresa Júnior de Informática (EjCM), a equipe UFRJ Nautilus (melhor equipe latino-americana de submarinos autônomos), o premiado projeto Digital Twins com EdgeAI no Forte de Copacabana e o grupo

Cripta, focado em blockchain e criptomoedas. O projeto DOSVOX, voltado para pessoas com deficiência visual, destaca-se como uma das principais pesquisas e ações de extensão da unidade.

Além disso, o Instituto se beneficia do alto número de técnicos-administrativos com mestrado e doutorado e de sua tradição prática, o que contribui para a formação dos alunos. Parcerias com empresas como IBM, Google, Oracle e Cisco Academy enriquecem ainda mais a experiência estudantil, oferecendo palestras, cursos e oportunidades de trabalho.

ii) Análise das Informações

O HCTE, junto com pesquisadores e técnicos do NCE, coordenou diversas ações de extensão em 2024, alinhadas ao esforço de recuperação do país e fortalecimento da educação e ciência. Na SNCT 2025, o NCE, HCTE e PPGI reafirmaram seu compromisso com a extensão ligada à pesquisa e formação avançada. A divulgação dos processos para criação e cadastramento de atividades de extensão foi aprimorada, e o NCE tem intensificado sua participação nas atividades de inovação da universidade. Com cerca de 20 ações de extensão, algumas em fase de validação, o Instituto trabalha para formalizar mais projetos que integrem academia e sociedade, ampliando o diálogo com empresas e criando oportunidades para alunos e corpo social.

iii) Ações a Desenvolver

O Instituto busca formas de tornar suas atividades de extensão sustentáveis diante das dificuldades financeiras, visando aumentar em até 30% o número de projetos com maior engajamento do corpo técnico. Também pretende oferecer cursos e palestras para capacitar seu corpo social na elaboração de propostas de extensão. Além disso, há a necessidade de ampliar ações de extensão derivadas de pesquisas, promovendo a disseminação do conhecimento e incentivando a participação discente em oficinas e projetos em parceria com o Instituto de Computação e outras unidades da universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades de extensão foram ampliadas e se tornaram mais diversas, contando atualmente **com 20 ações cadastrados na PR-5, SIGA UFRJ**, de dentro da unidade, e cujos coordenadores participam como membros de equipe em outros tantos ativos, e cadastrados na PR-5. O Instituto adota postura cada vez mais ousada e

pujante diante da missão extensionista da universidade, buscando tornar-se referência em computação aplicada e inovação voltadas para a sociedade.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto NCE tem investido fortemente na oferta de pós-graduação stricto e lato sensu. Enquanto a lato sensu já era reconhecida no Rio de Janeiro, houve um crescimento expressivo na formação de mestres, doutores e pós-doutores por meio dos programas PPGI e HCTE, que atendem demandas acadêmicas e sociais de inovação. Esses programas se destacam pela formação interdisciplinar que integra informática e humanidades, superando barreiras disciplinares e promovendo conhecimento profundo e pensamento complexo. O investimento reflete a experiência consolidada do NCE, a abertura a parcerias e o compromisso com ensino, pesquisa e extensão. Contudo, o financiamento para participação em eventos externos, proveniente do PROAP ou projetos docentes, representa um desafio a ser enfrentado nos próximos anos.

A parceria entre o Instituto de Computação e o NCE tem promovido um ensino de excelência e inovação constante. O PPGI mantém mecanismos de acompanhamento para revisar metas e processos, enquanto o HCTE tem ampliado significativamente sua produção científica, parcerias internacionais, participação em fóruns nacionais e ênfase em Artes e Filosofia. A integração física ao NCE fortaleceu o diálogo com as áreas de Tecnologia e Informática, aprofundando a atuação interdisciplinar dos programas.

ii) Análise das Informações

O NCE está avaliando a criação de um Mestrado Profissional interdisciplinar, visando integrar sua expertise em computação com aspectos sociais, econômicos e humanos. O objetivo é formar profissionais capazes de atuar em toda a cadeia de produção tecnológica e dialogar com os setores público e privado. A proposta também estimula docentes, técnicos e discentes, fortalecendo as parcerias em programas de pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

O NCE incentiva a participação de discentes e docentes em ações extensionistas e eventos científicos, promovendo a visibilidade de suas pesquisas. O Instituto busca estruturar estratégias para identificar obstáculos na comunicação interna, estimular o engajamento com ferramentas e incentivos, e fortalecer o

compromisso com os PPGs parceiros. O objetivo é valorizar academicamente a pós-graduação, reconhecendo a importância das pesquisas e experiências extensionistas na formação de profissionais qualificados para diversos setores da sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A escassez de investimentos e os cortes de bolsas afetaram significativamente o NCE, os programas de pós-graduação e a UFRJ como um todo. Ainda assim, entre 2024 e 2025, ocorreram defesas de teses e dissertações, com participação ativa em bancas. Em resposta aos desafios, o NCE e os PPGs vêm se reorganizando e buscando alternativas para manter suas atividades e compromissos acadêmicos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Tércio Pacitti tem uma trajetória consolidada na pós-graduação lato sensu. Em 2024, iniciou a reformulação de cursos paralisados desde 2017, focando em áreas de expertise do Instituto. Foi identificada uma demanda significativa por cursos em formatos remoto e híbrido, o que orientará a criação de novas especializações e ações de extensão. Um exemplo foi o curso MSI – Gestão da Segurança da Informação (2025-2026), que ofereceu formação avançada em tecnologias e políticas de segurança, alinhado a certificações internacionais. Os cursos de especialização também se destacam como importante fonte de receita para o Instituto.

ii) Análise das Informações

Em meio a restrições financeiras e demandas por desenvolvimento de competências, o NCE realizou o curso de especialização em Segurança da Informação (MSI) e replanejou a especialização em Informática e Educação, com reformulação completa da grade e do corpo docente. O sucesso das iniciativas foi evidente tanto para os alunos quanto para os professores e pesquisadores envolvidos.

iii) Ações a Desenvolver

O Instituto busca fortalecer parcerias e rever a infraestrutura de seus laboratórios. Com base em análises internas, foi identificada a necessidade de atualizar os cursos lato sensu, como Segurança da Informação (MSI), Informática e Educação, Inteligência Artificial, Gestão Estratégica da Informação e Tecnologia Assistiva. Entrevistas com especialistas apoiaram essa reformulação. O MBI demanda ajustes na ementa, estratégias de marketing e maior visibilidade institucional. Já os cursos de Informática e Educação e Tecnologia Assistiva estão alinhados com demandas do MEC e da Secretaria de Educação do RJ. A integração com a pós-graduação stricto sensu é vista como estratégia para atrair futuros mestrandos e doutorandos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao longo de 2025, o Instituto promoveu reuniões e eventos que abordaram o cenário global contemporâneo, contando com a participação de especialistas renomados em formatos presenciais e remotos. Essas iniciativas impulsionaram o desenvolvimento de propostas e ampliaram as perspectivas de expansão dos cursos existentes, além de estimular a criação de novas ofertas formativas.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O NCE divulga e promove sua imagem quase que exclusivamente através de mídias digitais, essencialmente por meio do site www.nce.ufrj.br e de sua página no *Instagram* e *Youtube* (NCE-UFRJ). Nelas, são expostas não só as principais atividades correntes da instituição, mas também aspectos históricos, composição do corpo social e dos conselhos dirigentes, missão institucional e várias outras informações de utilidade geral aos visitantes.

A comunicação no NCE ocorre principalmente por meio de e-mails institucionais, usados para anúncios e solicitações internas. Também são realizadas assembleias gerais e as sessões do Conselho Deliberativo são públicas. A divulgação de eventos, notícias e orientações acontece por painéis eletrônicos no interior do Instituto. Além disso, a Ouvidoria da UFRJ atua como canal de escuta da comunidade, apurando reclamações e denúncias relacionadas ao NCE.

ii) Análise das Informações

O NCE reconhece a necessidade de constante atualização frente ao rápido avanço das TICs no ambiente universitário e acompanha as estratégias da administração central para acompanhar essa evolução. Além disso, mantém parceria com o Fórum de Ciências, oferecendo suporte à Rádio UFRJ, e conta com representação no Comitê Técnico do Plano de Comunicação da UFRJ, contribuindo para a definição das diretrizes de comunicação institucional.

iii) Ações a Desenvolver

O NCE tem desenvolvido novas estratégias de divulgação e marketing para promover cursos, eventos e conquistas de seus membros. Está em estudo a atualização das tecnologias de comunicação para ampliar o alcance das informações à comunidade universitária e à sociedade, não se limitando a eventos locais. A Assessoria de Comunicação planeja atualizar o site do NCE, aumentando a visibilidade dos projetos e especialistas, além de melhorar a acessibilidade das informações, buscando alinhar a comunicação à modernização da marca UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A página do NCE contém as principais informações sobre o Instituto, mas há planos para modernizá-la, alinhando e fortalecendo a comunicação da UFRJ. O próximo passo inclui a atualização da marca e melhorias na acessibilidade do site. Além disso, busca-se desenvolver um site mais amigável, com layout moderno, acessível e clean.

No âmbito da logística interna, pretende-se revisar a sinalização do Instituto para facilitar a localização dos espaços do NCE. Quanto à mobilidade, está prevista a implementação de sinalização em braille e piso tátil, visando facilitar o deslocamento de pessoas com deficiências visuais e motoras.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O NCE não oferece curso de graduação próprio, vinculando suas atividades regulatórias aos cursos de engenharia, BCMT e aos programas de pós-graduação parceiros PPGI e HCTE, cujas políticas e apoios são aplicados aos alunos. Conta com espaços de convivência, estudo e um condomínio de projetos para inovação, onde experimentos de alunos e professores podem se transformar em pesquisas ou startups, mediante aprovação do Conselho Deliberativo. Para intercâmbios, o NCE utiliza convênios da Diretoria de Relacionamento Internacional da UFRJ, que oferecem oportunidades em universidades internacionais para toda a comunidade discente da universidade.

O NCE tem se destacado na oferta e ampliação da plataforma de ensino online, especialmente com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e o ActivUFRJ. Essas ferramentas foram essenciais para aulas remotas durante a pandemia de COVID-19 e continuam sendo usadas para mais de 22 mil alunos de graduação e pós-graduação. Apesar da falta de investimentos no ambiente AVA, a plataforma segue funcionando como suporte fundamental. Além disso, a educação online também apoia as ações de extensão da universidade, com mais **de 60 mil participantes** em cursos, eventos e atividades de extensão entre 2012 e 2025.

ii) Análise das Informações

O conhecimento sobre a localização e as atividades dos egressos do NCE se dá principalmente por meio de relacionamentos pessoais informais com o corpo social da instituição. Isso permite avaliar a relevância da formação recebida e o potencial para estágios futuros que contribuam para o desenvolvimento profissional. Contudo, do ponto de vista dos objetivos estratégicos do NCE, essa aproximação com os egressos representa uma importante área de melhoria. Como parte da proposta acadêmico-pedagógica de gerar e difundir conhecimentos aplicados em computação, essa conexão poderia agregar grande valor, ao colocar a instituição em contato com desafios tecnológicos que fomentem novas parcerias.

No ano atual, o principal êxito no atendimento aos discentes foi a manutenção da oferta do AVA para aulas remotas. O desafio para o próximo ano será ampliar essa oferta, o que requer investimentos em pessoal e equipamentos, sendo que a capacidade atual do NCE para equipamentos é insuficiente, demandando, portanto, uma parceria com a Reitoria para viabilizar essa expansão.

iii) Ações a Desenvolver

É prioritário avaliar a viabilidade, os requisitos e os recursos necessários para o mapeamento e acompanhamento contínuo dos egressos, bem como buscar recursos para investir em equipamentos e pessoal que apoiem o processo de Educação Online. Além disso, é essencial estabelecer parcerias dentro da UFRJ para garantir apoio e financiamento computacional ao AVA. A manutenção e o aprimoramento da biblioteca, dos laboratórios, dos auditórios e das salas de aula permanecem como metas institucionais importantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Instituição tem buscado a ampliação das plataformas de ensino online. Esta é uma nova meta a ser continuada nos próximos anos, visando atender com consistência, qualidade e maior alcance geográfico esta formatação de ensino importante para o atendimento do corpo discente da Universidade, em especial, em condições adversas, como se mostrou nesse momento de pandemia.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O NCE possui 88 servidores, sendo 79 técnico-administrativos e 9 docentes, com cerca de 70% dos técnicos tendo formação superior ou avançada. A política de incentivo à titulação foi fundamental para o crescimento e transformação do NCE em Instituto Especializado há cerca de dez anos. Esses profissionais atuam principalmente em pesquisa e no ensino de graduação e pós-graduação, especialmente nos programas PPGI e HCTE, formando um corpo docente integrado. A atuação conjunta de docentes e técnicos está alinhada aos objetivos estratégicos do NCE, fortalecendo seu papel no ensino, pesquisa e extensão da UFRJ, promovendo uma abordagem interdisciplinar na computação para atender às demandas tecnológicas da sociedade. A prática pedagógica do NCE valoriza a computação como ciência aplicada, integrando ensino, pesquisa e extensão com foco nas aplicações regionais que possam transformar o contexto social e econômico.

A capacidade da computação, por meio de suas aplicações, de ingressar em outros corpos de conhecimentos, confere um potencial interdisciplinar ao que caracteriza seus saberes, exigindo uma compreensão mais

ampla dos fenômenos do mundo real por parte dos que se envolvem nesta justaposição de conhecimentos para que se alcancem as aplicações e soluções pretendidas. Neste sentido, a diversidade da qualificação do corpo social do NCE não é só desejável, mas a preocupação fundamental para que a instituição alcance os objetivos estratégicos que marcam sua atuação na computação.

ii) Análise das Informações

A abordagem interdisciplinar do NCE visa gerar e difundir conhecimentos em computação alinhados ao desenvolvimento social e econômico regional, o que traz desafios acadêmicos e institucionais. Quanto maior a inserção da instituição em problemas do mundo real, mais complexos se tornam os conhecimentos envolvidos. Para isso, o NCE busca parcerias com outras unidades da UFRJ, empresas com necessidades tecnológicas, a administração central da universidade e a sociedade civil, ampliando o acesso ao conhecimento via computação. Um desafio importante é a renovação do corpo técnico, já que a maioria está próxima da aposentadoria devido à escassez de concursos.

iii) Ações a Desenvolver

Quanto mais próximo do mundo real, mais promissora se torna a trajetória para alcançar objetivos acadêmicos de caráter interdisciplinar. Ciente disso, a busca constante por engajamento nas diversas dimensões do seu entorno é uma ação estratégica permanente do NCE. Em 2025, destacou-se a busca por um perfil interdisciplinar e integrador para o corpo técnico e docente do Instituto, promovendo a movimentação de servidores de outras unidades ou órgãos, dada a baixa probabilidade de realização de concursos em curto prazo, para atender às demandas de ensino, pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Neste ano, a direção do NCE, em diálogo com a Pró-Reitoria de Pessoal, foi contemplada com a movimentação de um técnicos-administrativos, o que foi importante na direção da renovação da instituição, dentro das condições atuais. Além disso, o Instituto continua com a estratégica de capacitação do corpo social.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O NCE possui dois conselhos decisórios: o Conselho Diretor, formado pelo Diretor, Vice-Diretor e diretores de áreas, responsável pelas decisões executivas e administração cotidiana, reunindo-se semanalmente; e o Conselho Deliberativo, órgão superior que define diretrizes estratégicas, aprova mudanças institucionais, cria cursos e projetos, e delibera em sessões quinzenais. Desde a transformação em Instituto, no final de 2010, o funcionamento do NCE baseia-se nas decisões do Conselho Deliberativo.

ii) Análise das Informações

O NCE precisa expandir seu quadro de docentes de magistério superior para fortalecer a criação de cursos de graduação e pós-graduação, o que demanda o fortalecimento do Instituto especializado. Atualmente, o Regimento do NCE, enquanto Instituto Especializado, está em tramitação no Conselho Deliberativo e, após homologação, seguirá para as instâncias superiores da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

A instituição segue promovendo uma ampla reorganização de suas atividades técnicas e de ensino, com a proposta de elaborar um novo organograma institucional que reúna essas atividades sob uma diretoria específica para sua coordenação. O objetivo principal do Instituto é fortalecer o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão em todas as suas dimensões, atuando na criação de um curso de graduação ou habilitação no Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra. Além disso, busca ampliar e consolidar parcerias com os programas de pós-graduação strictu sensu: Programa de Pós-graduação em Informática (PPGI), Programa de História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia (HCTE) e Programa de Engenharia de Sistemas e Computação da COPPE/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar de todo esforço, mudanças institucionais impossibilitaram o avanço na tramitação do regimento da instituição. Em 2026, trabalharemos, fortemente, para que a tramitação e análise aconteça de forma mais ágil.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O NCE tem como principal fonte de recursos a dotação orçamentária da UFRJ, que representa mais de 90% do total. Além disso, obtém recursos de cursos de pós-graduação lato sensu, cursos de extensão, verba PROAP (CAPES) destinada aos cursos stricto sensu (PPGI e HCTE), contratos com empresas para projetos, subvenções de órgãos de fomento e processos seletivos em concursos públicos da UFRJ. A realização dos cursos lato sensu e de extensão depende da formação de turmas financeiramente viáveis. A verba PROAP é distribuída anualmente pela CAPES/MEC à UFRJ e repassada para os programas do NCE, cujas coordenações gerenciam sua aplicação para atender demandas acadêmicas e operacionais.

Os projetos com empresas derivam de oportunidades diversas, sejam elas criadas no âmbito dos grupos de pesquisa, em função de temáticas de interesse comum, sejam decorrentes da rede de relacionamentos dos pesquisadores e docentes da instituição, sempre intermediadas pelas Fundações FUJB e/ou COPPETEC. Diversos projetos de pesquisa concorrem, por meio de editais, a financiamentos pelo Parque Tecnológico da UFRJ, de órgãos de fomento, tais como FAPERJ, FINEP, RNP, CNPq e organizações não governamentais (ONGs), entre outras. A prestação de serviços de processamento de dados nos processos seletivos geridos pela UFRJ, especificamente os de Residência Médica, é outra possível fonte de recursos da instituição.

ii) Análise das Informações

À medida que as atividades de ensino, pesquisa e extensão do NCE avançam, cresce a necessidade de recursos orçamentários e extraorçamentários. Contudo, o orçamento da instituição não tem acompanhado o aumento dos custos decorrentes do início das atividades de graduação e da criação de novos grupos de pesquisa, o que resultou na formação de laboratórios adicionais. Exemplos desses grupos recentes incluem o projeto Nautilus, TecnoAssist, Grupo Games Inteligentes, Neurociência Computacional, Cidade Universitária Sustentável: AioT para biossegurança e gestão de emergências, grupo de Criptomoedas e o Game Developer Program (GDP), todos carecendo de equipamentos, insumos e infraestrutura que o orçamento atual não tem possibilitado adquirir. Em 2025, os recursos para investimentos foram inferiores

ao esperado para uma instituição do porte do NCE, exigindo, portanto, a elaboração de um plano estratégico focado nas demandas emergenciais.

iii) Ações a Desenvolver

Novas estratégias para captar recursos extraorçamentários são necessárias e estão sendo estudadas, especialmente para os cursos lato sensu. Mesmo com a possível melhora da crise econômica, há a intenção de reavaliar estrategicamente toda a atividade, considerando a demanda de mercado, a adequação do conteúdo ofertado, o público-alvo, os canais de divulgação, a disponibilidade das competências docentes, além dos preços e custos envolvidos. A oferta de cursos na modalidade a distância vem recebendo forte apoio. Também estão sendo avaliadas atividades remuneradas, como consultorias, auditorias e serviços, especialmente com órgãos públicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao longo de 2025, o NCE firmou diversas parcerias com unidades da UFRJ, Parque Tecnológico, Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa, Inova UFRJ, Escola de Educação Física, Escola Politécnica, Instituto de Economia e Instituições Governamentais, entre outras. Essas colaborações possibilitaram novos aportes orçamentários. A principal meta será a oferta de cursos, após a adequação às exigências das instâncias superiores. Para 2026, está prevista a negociação com a Decania do CCMN e a Reitoria visando investimentos mínimos em pontos específicos da manutenção predial.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O NCE conta com cinco anfiteatros multimídia para 80, 50 e 30 alunos, além de sete salas de aula menores (duas com 20 e 15 alunos). Dispõe de 28 laboratórios usados em graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, atendendo às demandas tecnológicas da sociedade. A biblioteca, focada em computação, tem

cerca de 10.000 itens, ocupa 246 m², acomoda 24 usuários e é mantida por três bibliotecários e dois auxiliares, servindo toda a comunidade acadêmica da UFRJ.

O NCE possui um Museu da Computação em organização, cujo acervo está sendo enriquecido com relíquias da história da computação na UFRJ e no Brasil, além de diversos protótipos de projetos desenvolvidos pela instituição durante o período das décadas de 1970 a 1990, quando houve um esforço nacional para desenvolver competências técnicas e formar a indústria brasileira de informática.

A sala de sistemas do NCE é um ambiente com características elétricas e climáticas específicas, ideal para a instalação e operação de sistemas computacionais de médio e grande porte. Atualmente, abriga os servidores que processam os serviços administrativos e acadêmicos da UFRJ, além dos servidores do próprio NCE, que armazenam páginas web de várias unidades e executam sistemas de suporte à comunidade universitária. Esse espaço é compartilhado temporariamente com a SG TIC enquanto esta não dispõe de sede própria.

ii) Análise das Informações

A manutenção do espaço físico do NCE tem sido feita principalmente por pequenos reparos com verba orçamentária. O Museu da Computação recebeu recursos para obras, mobiliário e climatização, e houve melhorias na climatização das salas de TI, além da manutenção do nobreak e grupo gerador. Porém, o supercomputador Netuno opera de forma precária devido à refrigeração insuficiente. O telhado apresenta infiltrações que ameaçam equipamentos e o acervo da biblioteca, mas faltam recursos para reforma adequada. As bombas de recalque do subsolo precisam ser substituídas para evitar alagamentos. O NCE ainda enfrenta furtos e ataques que comprometem equipamentos essenciais, afetando a climatização e o funcionamento do sistema de informação da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

O Instituto buscará recursos para: i) capacitar o corpo social, especialmente a recepção, para atendimento a pessoas com necessidades especiais, além de implantar sinalização tátil e projeto para elevador ao 2º andar; ii) ações de acessibilidade cultural e educativas do Museu da Computação junto às empresas do Parque Tecnológico; iii) reforma do telhado, em negociação com a Decania do CCMN; iv) solução para refrigeração e estabilização elétrica da sala de sistemas, em tratativa com a Reitoria; v) reforma de ao menos um banheiro,

com projeto pronto; vi) instalação de gradeamento externo para reduzir furtos; vii) substituição das bombas de recalque e desobstrução da drenagem do subsolo; viii) troca do gradil da subestação para evitar acesso de animais e desligamentos; ix) aumento da vigilância patrimonial com apoio da Reitoria.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar dos recursos limitados, conseguimos realizar reparos e obras importantes, como a melhoria dos banheiros e a adequação dos espaços para maior acessibilidade. No entanto, necessidades mais amplas dependem de apoio das instâncias superiores da Universidade, como o conserto das bombas da subestação do NCE, unidade elétrica vital para a segurança energética, proteção da rede do Instituto e suporte à TI de toda a UFRJ, que está instalada nesse local.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O NCE tem fortalecido o tripé ensino-pesquisa-extensão, promovendo pesquisas que envolvem tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade. Entre 2023 e 2024, cresceu a oferta de ações de extensão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. O NCE realiza 14 ações de extensão que contribuem para os seguintes ODS: 4 - Educação de Qualidade; 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico; 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura; e 10 - Redução das Desigualdades.

Os projetos de pesquisa abrangem temas como: educação inclusiva, pensamento computacional, empreendedorismo e inovação, visão computacional, crises e emergências, inteligência artificial, humanidades digitais, tecnologia assistiva e cidades resilientes. Destaca-se que o NCE, está comprometido com o Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Neste sentido, consideramos que as parcerias juntos aos Programas de Pós-Graduação HCTE e PPGI vêm colaborando para a formação em pesquisa no tripé ensino-pesquisa-extensão. De fato, algumas de ações de extensão partem das disciplinas ministradas pelos pesquisadores do NCE nos programas de pós-graduação consolidando um duplo caráter pesquisa-extensão. Temos exercitado, assim, no cumprimento de algumas de nossas frentes de missão mais relevantes, oportunidades de trocas não hierarquizadas de conhecimento e formação mútua, academia e sociedade, em benefício da propagação da ciência, seja em seus sustentáculos de alta

complexidade, seja em suas bases mais intuitivas, seja ainda na formação cidadã em ciência, tende a abrir-se com menos obstáculos à inclusão e à solidariedade para com todo o espectro de pesquisadores, formadores e transformadores da sociedade através do conhecimento e seus valores de humanidade e científicos. Em 2025, o NCE foi agraciado com quatro Prêmios Selo ODS

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O NCE tem desenvolvido projetos em Tecnologia Assistiva, produzindo gratuitamente soluções baseadas em tecnologia brasileira que atendem centenas de milhares de pessoas no país. Em 2025, em parceria com o Ministério da Educação, ofereceu um curso de extensão a distância no Ensino da Matemática para alunos Cegos para cerca de 1000 professores da rede pública, alcançando também Portugal, Cabo Verde, Moçambique e Angola. Essa atuação está alinhada à demanda gerada pela Educação Inclusiva no Brasil, que exige treinamento especializado para professores atenderem alunos com deficiência com qualidade.

O Instituto atua em colaboração com entidades científicas e associações nas áreas de Interação Humano-Computador, Nanotecnologia, Games Inteligentes e Neurociência Computacional. Destacam-se projetos para pessoas com altas habilidades e para incentivar o pensamento computacional em meninas, utilizando metodologias inovadoras de neuropsicologia e psicopedagogia para ampliar talentos e minimizar dificuldades sociais e psicológicas. O Instituto Benjamin Constant é parceiro importante, desenvolvendo projetos que envolvem alunos com visão normal e com deficiência visual, abrangendo do ensino fundamental à pós-graduação. Todos os parceiros priorizam não só a qualidade da educação, mas também a humanidade e o respeito às pessoas com deficiência.

Para ampliar a disseminação do conhecimento após a pandemia, foi criado o CCMN Acessível, com Rodas de Conversa para fortalecer a interação de pessoas com deficiência no corpo social do CCMN, promovendo troca de experiências e aproximação na comunidade universitária. Essas ações têm o apoio da Diretoria de Acessibilidade da UFRJ. Destacam-se também o Programa HCTE, que mantém políticas afirmativas para negros e indígenas, além de inclusão para graduandos e extensionistas em suas atividades acadêmicas, e o PPGI, que desenvolve artefatos tecnológicos para pessoas com deficiência visual e motora. Em 2025, o Instituto Tércio Pacitti, em parceria com o Instituto Benjamin Constant, organizou o “II Workshop de Informática na Educação Inclusiva - WEI”. Além disso, foram promovidas diversas lives com especialistas nacionais e internacionais, além da publicação de artigos, capítulos de livros e livros.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Observatório do Valongo	Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório do Valongo (OV) da UFRJ possui uma longa e sólida tradição em ensino, pesquisa e extensão. Sediando o primeiro curso de bacharelado em Astronomia do Brasil, criado em 1958, o Valongo consolidou sua posição como uma das principais instituições astronômicas do país. A pesquisa ganhou destaque a partir de 2003, com a criação do programa de pós-graduação em Astronomia, e se expandiu ainda mais em 2010 com a implementação do doutorado. Essas iniciativas têm sido essenciais para fortalecer a visibilidade do instituto, tanto na UFRJ quanto em nível nacional e internacional, por meio de colaborações científicas e publicações de impacto. No campo da extensão, desde 2015, uma equipe de astrônomos não docentes assumiu o funcionamento do programa de visitação e atividades de divulgação científica, tornando a extensão um eixo estratégico no planejamento institucional.

O Projeto Pedagógico do bacharelado em Astronomia segue alinhado ao PPI da UFRJ, oferecendo uma formação ampla e histórica, com ênfase no desenvolvimento criativo e na utilização de ferramentas contemporâneas. As atividades acadêmicas são supervisionadas pela coordenação de graduação, com apoio

do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). A reforma curricular da graduação, aprovada pela congregação em 2016, é uma prioridade, e o instituto busca sua implementação para modernizar o curso e atender às demandas acadêmicas atuais.

A pós-graduação desempenha um papel fundamental na visão do Valongo, sendo um eixo central para a formação de cientistas altamente qualificados e para o fortalecimento da pesquisa nacional. A reforma da grade curricular da pós-graduação avançou significativamente em 2025, culminando em uma proposta pronta para submissão. O programa tem contribuído para aumentar a visibilidade do Valongo, consolidando sua reputação na UFRJ e internacionalmente por meio de colaborações científicas e uma sólida produção acadêmica.

Administrativamente, o Conselho Diretor, criado recentemente, reúne coordenadores de graduação, pós-graduação e extensão, além de representantes discentes, técnicos e da chefia de departamento. Este órgão tem desempenhado um papel estratégico na implementação de políticas institucionais. Um marco importante desde 2023 foi a implementação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD), que redefiniu o paradigma de trabalho dos técnicos. Abandonando o modelo baseado em horas trabalhadas, o programa passou a focar no alcance de metas estabelecidas de acordo com os objetivos definidos pelo Conselho Diretor, promovendo maior eficiência e alinhamento às prioridades institucionais.

Apesar desses avanços, o Valongo enfrenta grandes desafios financeiros. O orçamento anual com um repasse de apenas cerca de 30 mil reais é insuficiente para atender às necessidades dos cursos e da infraestrutura, agravado pela centralização das UASGs, que dificulta a utilização eficiente dos recursos. A busca por fontes alternativas de financiamento é essencial para garantir a sustentabilidade da unidade.

ii) Análise das Informações (2025)

Os avanços neste ano incluem o fechamento do novo currículo da graduação, cuja a proposta deve ser aprovada nas próximas reuniões da Congregação, no primeiro semestre de 2026, o progresso significativo na reforma da grade curricular da pós-graduação, que está pronta para submissão, e a continuidade das atividades de extensão. As dificuldades financeiras persistem como um grande desafio, limitando os investimentos necessários para a manutenção e o crescimento das atividades institucionais. A integração entre ensino, pesquisa e extensão começa a ser mais explorada, com potencial para atrair financiamento externo e fortalecer a sustentabilidade do instituto.

iii) Ações a Desenvolver (2026)

- Implementar a reforma curricular da graduação, conforme aprovada em 2016, com ajustes necessários para adequação às demandas atuais.
- Submeter e implementar a reforma da grade curricular da pós-graduação, assegurando a adaptação do programa às novas demandas da astronomia contemporânea.
- Ampliar o escopo do PGD, avaliando e ajustando metas para maximizar a contribuição dos técnicos aos objetivos institucionais.
- Ampliar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que integrem ensino, pesquisa e extensão, atraindo financiamento externo e fortalecendo a sustentabilidade institucional.
- Expandir parcerias acadêmicas e científicas, nacionais e internacionais, para alavancar recursos e aumentar a visibilidade do Valongo.
- Buscar soluções para as restrições financeiras, com foco em novas fontes de financiamento e parcerias estratégicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas em 2024 tiveram avanços significativos. A reforma curricular da pós-graduação progrediu de forma robusta e está pronta para submissão, representando um marco importante na modernização do

programa. A reforma da graduação, aprovada pela congregação em 2016, segue como uma prioridade a ser implementada. O Conselho Diretor consolidou-se como um importante órgão estratégico, contribuindo para a gestão administrativa, e o PGD trouxe uma nova abordagem para o trabalho técnico, alinhando suas contribuições às metas institucionais. No entanto, as dificuldades financeiras continuam sendo um obstáculo significativo, e a integração entre ensino, pesquisa e extensão está em fase inicial de exploração, com potencial para fortalecer o instituto no futuro.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório do Valongo (OV) da UFRJ desempenha papel central no ensino, pesquisa e extensão em Astronomia no Brasil, consolidando-se como uma unidade acadêmica de referência no país. Desde sua promoção a unidade acadêmica em 2002, o Valongo alcançou marcos como a criação do Programa de Pós-Graduação em Astronomia (2003), a implementação do doutorado (2010) e, mais recentemente, a modernização de sua estrutura administrativa com a adoção de um novo regimento (2023). Em 2024, o Conselho Diretor iniciou suas atividades, promovendo um planejamento institucional mais estratégico.

A pós-graduação é um dos pilares do Valongo, tendo se tornado essencial para a formação de mestres e doutores altamente qualificados. Esses profissionais atuam em pesquisa básica, ensino superior e divulgação científica, fortalecendo o impacto do instituto no Brasil e no exterior. O programa de pós-graduação contribui para o avanço do conhecimento astronômico, alinhando-se às demandas acadêmicas e institucionais, e consolidando a visibilidade do Valongo em colaborações científicas nacionais e internacionais. Em 2024, o progresso na reforma curricular da pós-graduação reforça o compromisso do instituto com a qualidade e a atualização de sua formação acadêmica.

No campo da extensão, o Valongo se destaca por suas iniciativas voltadas à popularização da ciência e à interação com a sociedade. Desde 2015, uma equipe dedicada de astrônomos não docentes mantém o funcionamento do programa de visitação e de atividades regulares de divulgação científica. Essas ações ampliam o alcance da Astronomia e fortalecem o papel social da universidade, conectando o conhecimento científico à comunidade. Além disso, docentes também desenvolvem projetos de extensão, divulgando Astronomia por todo o Brasil. Estes esforços têm colocado o Observatório do Valongo, seus astrônomos e docentes como o principal grupo procurado pelas mídias formais e informais para popularização das ciências. Assim, o Observatório do Valongo tem recebido grande destaque em canais como Rede globo, SBT, Record, CNN, BBC, New York Times, entre outros.

A graduação em Astronomia, por sua vez, busca formar profissionais capacitados a atuar como pesquisadores, professores ou divulgadores científicos, com domínio das teorias físico-matemáticas e competências interdisciplinares. O perfil esperado dos ingressantes inclui aptidão para ciências exatas e interesse em ciências naturais, enquanto o perfil dos egressos reflete a preparação para atuar em áreas de pesquisa básica e em projetos multidisciplinares. O curso enfrenta desafios, como a implementação da reforma curricular aprovada em 2016, essencial para modernizar sua estrutura e atender às demandas contemporâneas.

Administrativamente, o Programa de Gestão e Desempenho (PGD), implementado em 2024, redefine o trabalho técnico-administrativo, priorizando metas alinhadas aos objetivos institucionais. Apesar desses avanços, as restrições orçamentárias continuam sendo um grande desafio, impactando investimentos em infraestrutura e atividades acadêmicas. No entanto, o forte compromisso com ensino, pesquisa e extensão posiciona o Valongo como uma unidade estratégica para a UFRJ e para o desenvolvimento da Astronomia no Brasil.

ii) Análise das Informações

Os avanços em 2025 incluem o fortalecimento das ações de extensão, o progresso na reforma curricular da graduação e da pós-graduação. A pós-graduação manteve-se como um eixo estratégico, com impacto crescente na pesquisa e na formação de cientistas. As atividades de extensão seguiram fortalecendo a interação com a sociedade e ampliando a visibilidade do instituto. No entanto, desafios permanecem, como a implementação da reforma curricular da graduação e a superação das restrições orçamentárias, que limitam o crescimento e a sustentabilidade do instituto.

iii) Ações a Desenvolver

- Implementar a reforma curricular da graduação, modernizando o curso para atender às demandas contemporâneas de ensino e pesquisa.
- Implementação da reforma curricular da pós-graduação, garantindo a adaptação do programa às demandas atuais e ampliando seu impacto na formação científica.
- Fortalecer as atividades de extensão, expandindo programas de visitação e iniciativas de divulgação científica que conectem ainda mais o Valongo à sociedade.
- Ampliar colaborações científicas nacionais e internacionais, promovendo parcerias que fortaleçam a pesquisa e aumentem a visibilidade do instituto.
- Buscar soluções para as restrições financeiras, incluindo a ampliação do acesso a editais de fomento e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que integrem ensino, pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O PGD foi implementado com sucesso, redefinindo o trabalho técnico-administrativo e aumentando a eficiência do instituto. A pós-graduação avançou significativamente com a reforma curricular, posicionando-se ainda mais como um eixo estratégico da unidade. No entanto, a reforma curricular da graduação segue como uma prioridade a ser implementada, e a busca por soluções para os desafios financeiros permanece

como foco central para os próximos anos. As atividades de extensão continuaram a crescer, consolidando o papel do Valongo como referência em popularização da ciência e interação com a sociedade.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório do Valongo da UFRJ destaca-se como referência em responsabilidade social, desenvolvendo iniciativas que promovem o diálogo entre a Astronomia e a sociedade de maneira inclusiva, inovadora e contínua. Entre suas ações mais consolidadas está o programa de visitação pública, que inclui observações noturnas semanais e possibilita ao público não especializado o contato direto com astrônomos e pesquisadores. Alunos de graduação e pós-graduação participam ativamente dessas atividades, ampliando seu alcance formativo, educacional e social.

O OV mantém colaborações institucionais com parceiros como o Planetário da Gávea, a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (CDURP) e o Museu do Amanhã, fortalecendo sua inserção cultural e educacional no território. Complementam esse conjunto diversas ações de extensão, como o ciclo de palestras *Astronomia para Poetas*, o projeto *Universo Acessível*, voltado à inclusão de pessoas cegas e com baixa visão, a *TV Valongo* no YouTube, o projeto *Astronomia Através da Janela* e o podcast *ObserValongo*, produzido por estudantes e o projeto *Meteoritos Pé na Estrada*, financiado pelo CNPq, no qual mulheres cientistas da UFRJ viajam pelo Brasil divulgando Astronomia utilizando os meteoritos como ferramenta de curiosidade.

Além dessas iniciativas, astrônomos, docentes e estudantes vinculados ao OV têm participado com frequência de conteúdos veiculados em diferentes formatos de mídia (incluindo redes sociais, televisão e imprensa nacional e internacional) levando temas científicos ao grande público e ampliando o reconhecimento das atividades desenvolvidas no Observatório. Essa presença contribui para projetar o OV como um espaço ativo de produção de conhecimento e diálogo, ao mesmo tempo em que amplia o interesse da sociedade pelas pesquisas ali realizadas.

Em 2025, foi implementado um novo projeto de extensão com foco no uso estratégico das redes sociais do OV para divulgar as atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação. A proposta busca integrar de forma mais articulada as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, ampliando a visibilidade institucional do Observatório e de sua produção científica.

O perfil do egresso do OV reflete uma formação sólida voltada à pesquisa básica, ao ensino e à divulgação científica, sustentada por uma base consistente em teorias físico-matemáticas e por competências interdisciplinares. Essa formação é fundamental para o avanço científico e social, ao preparar profissionais capazes de compreender e comunicar fenômenos do universo em uma perspectiva histórica e evolutiva.

Por fim, com apoio financeiro da FAPERJ, o projeto de reformulação do site institucional encontra-se em andamento, com o novo design já concluído e tratativas avançadas junto ao NCE e ao Instituto de Computação para viabilizar sua hospedagem. A modernização da infraestrutura digital do OV será estratégica para ampliar o alcance, a integração e o impacto de suas ações acadêmicas e sociais. Provavelmente teremos um novo site publicado nos primeiros meses de 2026.

ii) Análise das Informações

Os avanços incluem a ampliação das ações de extensão, como a TV Valongo e o podcast ObserValongo, que alcançaram maior engajamento do público. O projeto de reformulação do site institucional avançou significativamente, e o novo projeto de extensão focado nas redes sociais promete fortalecer a integração entre sociedade e pesquisadores. No entanto, desafios persistem, como a obtenção de recursos adicionais para ampliar as iniciativas e o fortalecimento contínuo da infraestrutura para ações de divulgação científica e inclusão.

iii) Ações a Desenvolver

- Fortalecer o novo projeto de extensão, utilizando as redes sociais para divulgar as pesquisas do Programa de Pós-Graduação e promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- Implementar o novo site institucional, em parceria com o NCE e o Instituto de Computação.
- Expandir iniciativas inclusivas como o Universo Acessível, promovendo novos materiais e eventos para públicos sub-representados.
- Consolidar a TV Valongo e o podcast ObserValongo como plataformas estratégicas de divulgação científica, com maior regularidade de conteúdos.
- Fortalecer as colaborações institucionais com parceiros culturais e científicos, como o Museu do Amanhã, para aumentar o impacto social e educacional.
- Levar Astronomia para as regiões menos acessíveis do Brasil através de palestras, observação do Sol, Observação noturna e exposição de meteoritos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas em 2023 avançaram significativamente. O projeto de reformulação do site institucional progrediu de forma robusta, com o novo design pronto e negociações avançadas para hospedagem. As atividades de divulgação científica, como a TV Valongo, continuaram a crescer, atingindo maior engajamento.

A participação da Comunidade do Valongo com frequência em conteúdos veiculados em diferentes formatos de mídia (incluindo redes sociais, televisão e imprensa nacional e internacional) ampliou o reconhecimento das atividades desenvolvidas no Observatório, projetando o OV como um espaço ativo de produção de conhecimento e diálogo, ao mesmo tempo em que amplia o interesse da sociedade pelas pesquisas ali realizadas.

A proposta de buscar soluções para a atualização do site teve progresso concreto, com o apoio da FAPERJ e a colaboração com o NCE e o Instituto de Computação. No entanto, a necessidade de expandir as ações inclusivas e a busca por novos recursos financeiros continuam sendo pontos prioritários para 2025. O novo projeto de extensão em redes sociais já está planejado e será uma importante adição ao portfólio de ações sociais do Observatório.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O atual currículo da graduação está datado. Ele foi introduzido em 2008, ainda sem compromissos explícitos com as atividades de Extensão. Além disso, o desenvolvimento tecnológico trouxe novos desafios aos astrônomos, exigindo uma formação mais diversificada e voltada para a abordagem das descobertas e problemas introduzidos pela nova geração de grandes telescópios/detectores e pela crescente necessidade da mineração de grandes volumes de dados. No entanto, o atual currículo foi sendo pouco a pouco adaptado e, na prática, tem permitido uma ótima inserção dos profissionais por nós formados no mercado de trabalho.

Com isso, ele ainda atende as demandas sociais e culturais, na medida em que a formação obtida é compatível com as exigências nacionais e internacionais para o perfil do profissional da área.

Com a definição no Núcleo Docente Estruturado (NDE) do Observatório do Valongo, o novo currículo foi fechado e as últimas adequações foram realizadas. A nova proposta deve ser aprovada já nas próximas reuniões de Congregação (primeiro semestre de 2026) e finalmente ser submetida ao CEG da UFRJ. Este novo currículo está bem dimensionado frente aos objetivos institucionais, sendo o principal fornecer uma formação mais abrangente e bem contextualizada da Astronomia, acompanhando as últimas mudanças nos diversos campos dessa ciência. Para isso, todos os alunos passarão a cursar as disciplinas de Sistemas Planetários; Estrutura e Evolução Estelar; Astrofísica Galáctica e Extragaláctica; e Cosmologia.

O novo currículo inclui as atividades de Extensão regulamentadas na UFRJ na resolução conjunta CEG e CEU 01/2021, que já acontecem na forma de Eventos, Cursos, Projetos e Programas desenvolvidos no próprio Observatório. Ele também otimiza e reestrutura as ênfases, mantendo a opção por disciplinas de escolha restrita, condicionada e livre, incluindo entre as últimas aquelas previstas na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, de 2015. O novo currículo foi pensado de modo a diminuir a evasão escolar ao fazer uma melhor distribuição da carga horária (o prazo de conclusão curricular passa de oito períodos para nove) e a postergação do início das disciplinas de Física para o segundo período curricular.

ii) Análise das Informações

Em 2025, a Coordenação de Graduação atuou fortemente no acompanhamento das necessidades e no desempenho dos alunos, atuando conjuntamente com a Coordenação de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) para fazer avaliações e fornecer pareceres sempre que pleitos e problemas surgiam. O curso mais uma vez obteve avaliação máxima (5 estrelas) no Guia Quero/Estadão da Faculdade. Quanto ao número de professores, o curso recebeu em 2025 duas vagas permanentes de professor que já se incorporaram ao quadro de docentes. Novas práticas didático-pedagógicas também puderam ser introduzidas à medida que o Observatório ganhou acesso às mesmas, mas em um ritmo infelizmente ainda lento, ditado pelas restrições orçamentárias. Foram realizadas ainda reuniões esporádicas com docentes orientadores acadêmicos para discutir questões pontuais concernentes aos alunos.

Com a definição do NDE, a discussão do conteúdo acadêmico e o acompanhamento das atividades de docência passam agora a ser feitas de forma permanente.

Um ponto importante e que demandou um foco prioritário foi o recadastramento do curso de Astronomia na plataforma e-MEC, com motivo de cumprimento das exigências do Ministério que todos os cursos devem passar. A primeira etapa consistiu no preenchimento de um formulário na plataforma do e-MEC, contendo todas as informações básicas do curso, incluindo todas as disciplinas e suas respectivas ênfases. Nesta etapa, o Coordenador teve diversas reuniões presenciais junto ao pessoal da Pró-Reitoria de Graduação (PR1). A segunda etapa acontecerá ainda no primeiro semestre de 2026. Após isso, o curso irá receber a visita técnica para avaliação.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, a Coordenação de Graduação e a COAA pretendem continuar atuando fortemente no sentido de acompanhar o desempenho e o bem-estar dos estudantes. A previsão é de que o novo currículo possa ser definitivamente aprovado ainda no primeiro semestre do ano, o que irá introduzir diversos benefícios, mas também trará questões práticas associadas à migração da estrutura curricular que demandam tempo e dedicação.

A reforma dos 10 computadores do Laboratório de Informática da Graduação terminou em 2023, mas os equipamentos já estão bem defasados e precisam ser trocados com certa urgência, para melhor atender ao aumento das exigências com a prática computacional. O Observatório agora conta com um segundo laboratório de informática, com 23 computadores (adquiridos pelo Edital LIG 2022), mas que é insuficiente para atender sozinho a todas as necessidades do novo currículo. O Observatório necessita também de datashows mais modernos (que tenham uma resolução mais adequada às necessidades atuais).

No início de 2026 acontecerá a segunda etapa do preenchimento do formulário do e-MEC e a visita técnica para avaliação do curso.

A Coordenação também pretende adotar algumas ações que são oriundas das demandas dos discentes, entre outras, a criação de um ato comemorativo de formatura que aconteça nas próprias dependências do Observatório do Valongo, no final de cada período letivo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A reforma curricular não pôde ser finalizada em 2025, muito em virtude da falta da definição de um NDE do Observatório nos anos anteriores. O curso manteve uma avaliação muito boa junto a avaliadores nacionais e segue atendendo às necessidades dos seus alunos e do mercado, mesmo com o currículo antigo. Acreditamos estar na linha certa para tornar o curso ainda melhor e diminuir a evasão escolar, apesar do alto nível de exigências feitas aos nossos alunos. No entanto, o maior problema que enfrentamos ao longo de 2025 foi a limitação dos recursos financeiros, o que nos impediu de implementar e disponibilizar ainda mais recursos para os corpos discente e docente e para a estrutura administrativa da unidade.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório do Valongo (OV) mantém um sólido programa de pesquisa, destacando-se em subáreas diversificadas da Astronomia e em campos multidisciplinares como Astroquímica, Astrobiologia e Astroestatística. A relevância científica é atestada pela produção de publicações, teses e dissertações, além de colaborações internacionais estratégicas, como o La Move America, e projetos de destaque como a construção de um instrumento para o futuro maior telescópio do mundo (MOSAIC).

A integração com agências de fomento, como CNPq, CAPES, FAPERJ e Instituto Serrapilheira, fortalece o desenvolvimento das pesquisas e oferece oportunidades para ampliação da infraestrutura. O crescimento de pesquisadores do ProAstro com bolsas de produtividade do CNPq e bolsas de Cientista do Nosso Estado (CNE) da FAPERJ foi um marco em 2025. O reconhecimento pela outorga de projetos CNE, além de projetos temáticos FAPERJ e outros auxílios de 500 mil a 1 milhões de reais cada, são inéditos neste quadriênio de avaliação do PPG pela CAPES, reforçando a excelência acadêmica do programa e criando novas possibilidades de captação de recursos.

Eventos regulares como a Jornada de Iniciação Científica e a Semana da Pós-Graduação incentivam a formação de novos pesquisadores, conectando discentes e docentes em um ambiente de aprendizado ativo. A articulação entre ensino e pesquisa é promovida em disciplinas de graduação e pós-graduação, com atividades práticas que refletem o cotidiano da pesquisa em Astronomia.

ii) Análise das Informações

Os avanços incluem a conquista de novas bolsas de produtividade, Cientista do Nosso Estado e projetos temáticos, ampliando a excelência acadêmica e a capacidade de captação de recursos. A reforma da sala 101 e do laboratório para IC fortaleceu a infraestrutura disponível. No entanto, a necessidade de espaços adicionais e a modernização de equipamentos permanecem desafios para sustentar o crescimento do programa.

iii) Ações a Desenvolver

- Fortalecer o uso de recursos de fomento, como os obtidos por pesquisadores com bolsas do CNPq e FAPERJ, para resolver problemas de infraestrutura e ampliar espaços dedicados à pesquisa.
- Ampliar as colaborações internacionais, explorando editais de apoio à internacionalização e participação em redes globais de pesquisa.
- Incrementar a integração entre pesquisa e ensino por meio de projetos interdisciplinares envolvendo alunos de IC e pós-graduação.
- Promover novas reformas e aquisições de equipamentos com base nos recursos captados por meio de projetos de pesquisa.
- Consolidar a visibilidade da produção científica do OV, destacando o impacto das pesquisas realizadas no âmbito nacional e internacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, o OV fortaleceu sua infraestrutura com a reforma da sala 101, deixando-a mais atualizada, desde a infraestrutura predial quanto em equipamentos, com a obtenção de tela de projeção e novo projetor de alta qualidade. O reconhecimento de pesquisadores com bolsas de produtividade e CNE foi um marco importante, de forma inédita no atual quadriênio da CAPES. Esses avanços indicam o crescimento e a consolidação da pesquisa no OV, mas a ampliação de espaços e modernização da infraestrutura continuam sendo prioridades para o próximo ano.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório do Valongo tem longa tradição em Extensão Universitária, desenvolvendo ações desde o final dos anos 1950. Atualmente, o OV possui 16 ações oficiais cadastradas no SIGA. Entre os projetos elencamos Astronomia Animada, Astronomia para Poetas, Astronomia Através da Janela, Astros a Serviço das Ciências, Livros e histórias em quadrinhos (HQ) de divulgação e letramento científico, Mães na Universidade: Acesso, permanência e progressão de mulheres-mães, O Observatório do Valongo de Portas abertas – Programa de visitação pública, ObserValongo Podcast, Papo de Cientista – Um podcast sobre a ciência da UFRJ, Série de Cursos de Extensão em Astronomia do Observatório do Valongo, TV Valongo (canal do OV no Youtube) e Universo Acessível. Entre os eventos e cursos da unidade executados em 2024, citamos as ações Ciclo de Palestras Astronomia para Poetas, Introdução aos estudos críticos da maternidade e AstroExpedição Serra da Canastra.

Em sua ampla maioria, os projetos e eventos do OV dialogam diretamente com a tradição do instituto no ensino da Astronomia no Brasil e com os mais variados campos de pesquisa em que atuam professores e astrônomos da unidade. Essa particularidade é possibilitada pelo fato da Astronomia ser uma ciência de grande apelo popular, viabilizando eficiente engajamento do público nas ações de extensão. Dessa forma, as

ações do OV, auxiliadas também por sua diversidade de temas, têm tido impacto relevante no público alcançado. Estes impactos, avaliados por métricas qualitativas e quantitativas, têm indicado bons retornos no que se referem à inclusão e ao bem-estar social, formação para carreiras e cidadania, letramento científico, promoção e valorização da diversidade de gênero, estímulo à evolução das práticas educacionais nas classes iniciais da formação escolar, impulso para desenvolvimento de novas ferramentas educacionais, formação continuada de professores, jornalismo científico e mídias sobre ciência, valorização da presença feminina na ciência, incentivo às práticas de turismo científico e seu impacto na melhoria de indicadores de desenvolvimento social e de sustentabilidade.

Além dos itens elencados, as ações do OV têm colaborado de maneira exemplar para democratização do acesso ao conhecimento, objetivo que permeia na íntegra, todos os projetos. As ações têm buscado também descentralizar as ações de extensão dos grandes centros urbanos, expandindo a noção de universidade extramuros, abraçando comunidades tradicionais e grupos em vulnerabilidade espaço-social. Adicionalmente e, de forma relevante, os projetos e eventos de extensão do OV têm gerado impacto importante na formação discente, cuja participação tem sido também decisiva para o sucesso das ações. Além de contribuir para formação curricular, a participação nas atividades de extensão têm se colocado, por vezes, como alternativas salutares frente às dificuldades e desafios inerentes ao ambiente acadêmico, enfrentados por inúmeros jovens. O OV tem se servido de suas ações de extensão para, cada vez mais, possibilitar o estreitamento dos laços entre UFRJ e sociedade.

ii) Análise das Informações

No que compete aos projetos e eventos vigentes, entre os avanços de 2025, citamos:

• O intenso fluxo de visitação, tanto nas sessões astronômicas noturnas quanto ao acervo museológico, principalmente motivado por parcerias informais com associações de classes e agentes de turismo,

• O fortalecimento de parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc), a realização de projetos de acessibilidade junto ao Instituto Benjamin Constant,

• O impacto social positivo através de ações de extensão presenciais e híbridas realizadas por atividades itinerantes, que ampliaram a área de abrangência da Extensão do Observatório do Valongo e

• A consolidação das ações com a comunidade do entorno, tais como nas sessões noturnas do Programa de Visitação, Colônias de Férias e visitas pedagógicas com escolas próximas.

Entre os desafios para 2025 citamos:

• A necessidade de melhorias na infraestrutura, manutenção e restauração nos espaços museológicos para possibilitar melhor atendimento nas ações presenciais,

• Reativação do site oficial do OV e a criação de um plano/programa de comunicação entre OV e sociedade,

• Maior envolvimento do corpo docente e técnico nas ações e aporte de novos servidores para auxiliar na gestão da Coordenadoria de Extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Com relação às necessidades de melhorias para melhor atendimento de público nas ações de extensão, a fragilidade da infraestrutura da instituição é uma das principais e recorrentes demandas, tendo impacto negativo notório nos últimos anos. Embora a solução desta demanda possa exigir intervenções que vão além da responsabilidade e das capacidades da Coordenação de Extensão, estudamos alternativas para que a mesma possa ser minimizada nos próximos anos.

Uma das metas é pleitear recursos advindos de editais de fomento a espaços museológicos, buscar alternativas através de bancos de projetos, editais com ênfase em divulgação da ciência, recursos advindos de parcerias e outras fontes de recursos compatíveis com a administração pública e com os objetivos da instituição, que não dependam intrinsecamente dos recursos advindos da universidade. Outra meta é

incentivar a maior participação docente e de técnicos administrativos nas ações do OV, especialmente nos eventos e cursos de extensão, atividades que não requerem ampla dedicação. Outra meta importante para 2026 será a de incentivar maior integração entre a Coordenação de Extensão com as de Ensino e Pós-Graduação do OV, permitindo melhor diálogo e esforços conjuntos para divulgação mais ampla do trabalho de excelência feito pelo OV.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Embora algumas demandas de 2024 ainda requeiram atenção, especialmente relacionadas às necessidades de melhoria de infraestrutura do OV, metas consideráveis foram cumpridas e outras continuam em andamento. Entre elas citamos:

- Incremento na visitação pública, superando marcas pré-pandêmicas, especialmente nas ações dos projetos O Observatório do Valongo de Portas Abertas e Astros a Serviço das Ciências, estreitando ainda mais a importância do OV para com seu entorno,
- Crescimento da abrangência das ações híbridas do OV, que atendem a público mais amplo,
- Incremento da participação nas mídias, com engajamento recorde nas redes sociais,
- Grande alcance das ações de extensão remotas, como o Concurso de Poesia Inspirado na Noite Internacional de Observação da Lua (NASA), que recebeu 417 poemas de alunos do ensino fundamental e médio de todo o Brasil,
- Maior participação discente nas atividades e
- A realização de parcerias para execução das ações ao longo das metas anuais.

A reforma curricular e a inclusão da obrigatoriedade de integralização dos 10% de atividades extensionistas na graduação está em curso e deverá ser concluído em 2026, representando também um avanço importante frente às metas de anos anteriores. Todos os projetos de 2024 continuaram ativos ao longo de 2025, reafirmando e atestando a dimensão da Extensão do OV como uma das mais atuantes e representativas entre as unidades do CCMN.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-Graduação em Astronomia (PPG) do Observatório do Valongo (OV) é coordenado por uma comissão específica, que supervisiona suas atividades e implementa políticas para garantir a qualidade e a inclusão. Ao longo de 2025 usufruímos de editais uniformizados para os diferentes processos seletivos, tais quais àqueles para o ingresso na pós-graduação, para indicação de bolsas de doutorado sanduíche, para indicação ao prêmio CAPES de Tese, etc.

O PPG atualmente conta com 25 discentes (entre mestrandos e doutorandos) e 17 docentes credenciados. O apoio financeiro inclui bolsas de mestrado e doutorado CAPES, além de auxílios do programa PDSE Pós-Doutorado CAPES (com duas bolsas ativas e duas outras que serão iniciadas em 2026). O programa também foi contemplado com a parceria LA Move América e estamos pleiteando bolsas no edital PEC-PG, ambos da CAPES, ampliando as oportunidades de internacionalização e intercâmbio acadêmico. Neste mesmo intuito, nossa PG também está participando do edital CAPES Global.

O recurso PROAP se manteve direcionado para apoio à participação dos discentes em eventos científicos, por outro lado a aquisição de materiais essenciais, como computadores, ficou sob a responsabilidade dos grupos de pesquisa. Essa política reforça a colaboração entre os projetos individuais e o PPG, ampliando os benefícios aos alunos.

Este PPG possui conceito 4 na avaliação CAPES e busca continuamente elevar sua classificação. Ao longo de 2025, mais de 50 artigos foram publicados por docentes deste PPG. Esta PPG funciona de maneira integrada com a graduação em Astronomia do Observatório do Valongo, em particular isso ocorre por meio de disciplinas compartilhadas e da participação de alunos de iniciação científica em projetos de pesquisa avançada, incluindo colaborações nacionais e internacionais.

Os próximos desafios incluem: (i) a atualização de nosso regulamento e a criação de resoluções complementares; (ii) o recadastramento dos docentes no sistema da CAPES; (iii) a integração de novos docentes e discentes em nosso programa; (iv) a implementação de uma parceria com outra pós-graduação e criação de uma CPGP dentro da UFRJ; e (v) promover ações para aprimorar o programa a partir do resultado da avaliação da CAPES. A limitação de espaço físico e o baixo orçamento é um desafio contínuo que vem sendo contornado, mantendo o alto nível das atividades desta PPG.

ii) Análise das Informações

O programa avançou em 2024 com a uniformização de editais, a introdução de políticas afirmativas e a parceria com LA Move América, que fortaleceu sua internacionalização. A redistribuição das bolsas e o uso estratégico do PROAP melhoraram o apoio aos discentes. A implementação de um formulário para avaliação do bem-estar geral dos estudantes foi outro ponto positivo. Contudo, desafios como o recadastramento de docentes e a limitação de espaços para estudantes e pesquisadores permanecem.

iii) Ações a Desenvolver

- Atualizar o regulamento do programa e propor resoluções complementares.
- Realizar o recadastramento de docentes.
- Integrar os dois novos docentes recém-contratados ao programa.
- Ingressar em uma Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP).
- Receber estudantes que eventualmente sejam contemplados com bolsas no programa CAPES PEC-PG.

- Participar da Rede UFRJ no programa CAPES Global.

- Promover ações para aprimorar o programa a partir do resultado final da avaliação da CAPES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no último ano avançaram significativamente. A uniformização dos editais foi concluída, e as políticas afirmativas foram implementadas com sucesso. O PROAP foi reorganizado para atender melhor às necessidades dos discentes. Parcerias como LA Move America foram conquistadas, fortalecendo a internacionalização. No entanto, o recadastramento de docentes e a limitação de espaço físico permanecem como desafios centrais para 2025. A implementação de soluções, como hotdesks, será crucial para superar essas dificuldades.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

O observatório do Valongo não conta atualmente com um programa de pós-graduação *lato sensu*.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação no Observatório do Valongo (OV) é um pilar estratégico para promover suas atividades junto à sociedade e facilitar a interação interna entre os membros da unidade. A comunicação interna ocorre principalmente por e-mails institucionais e fóruns colegiados de deliberação, como reuniões da congregação

e do Conselho Diretor. Todos os membros possuem e-mails institucionais, utilizados para circular notícias eventuais e informações relevantes.

A comunicação externa é realizada por meio da homepage institucional e redes sociais, como Facebook, Instagram, Twitter e o canal TV Valongo no YouTube. Essas plataformas divulgam atividades do Observatório, avanços na Astronomia e conteúdos de divulgação científica. A presença digital tem sido ampliada, e os perfis nas redes sociais frequentemente alcançam um público significativo. Além disso, o Observatório mantém contato com veículos da grande imprensa e o boletim de notícias da UFRJ para garantir maior visibilidade de suas ações.

A intensa e atuante extensão do Observatório do Valongo tem colaborado de maneira decisiva para a comunicação Observatório do Valongo – Sociedade, estabelecendo-se como o elo mais direto para este diálogo. As ações têm procurado expandir ainda mais esta comunicação ao longo dos anos, utilizando a Astronomia, a ciência e a cultura como catalisadores deste diálogo. Especialmente após o período pandêmico, as mídias do OV têm indicado maior interesse público nas ações de extensão. De outra forma, estas, por sua vez, têm colaborado de forma sistemática para a construção de uma imagem pública muito positiva do OV na atualidade, através da excelência do atendimento ao público e da importância do OV e da UFRJ no cenário nacional, a despeito das grandes dificuldades orçamentárias nos anos recentes.

A imagem pública do OV é refletida no engajamento de suas redes sociais e nas parcerias estabelecidas com instituições como o Museu do Amanhã e o Planetário da Gávea. A reformulação da homepage institucional está em andamento, graças a um projeto financiado pela FAPERJ. O novo design já está pronto e sua publicação será finalizada em breve em colaboração com o NCE e o Instituto de Computação da UFRJ, visando modernizar a plataforma e garantir que ela funcione como um repositório confiável e atualizado de informações acadêmicas e institucionais.

Atualmente, informações mais perenes, como objetivos dos cursos, procedimentos burocráticos, bolsas e incentivos para estudantes, são apresentadas na homepage institucional, que será atualizada em breve. Não

há um serviço de ouvidoria exclusivo no OV, uma vez que a Ouvidoria da UFRJ presta esse suporte.

Embora a comunicação interna seja funcional, existe espaço para maior eficiência, especialmente na organização de informações e procedimentos que possam ser centralizados e acessados facilmente por alunos, docentes e técnicos. Não há atualmente um Guia do Aluno específico, mas o novo site deverá incorporar uma seção dedicada a essas informações.

ii) Análise das Informações

Os avanços em 2025 incluem o térmico da reformulação da homepage institucional, com design atualizado e em estágio avançado para sua implementação. A presença digital do OV continuou a crescer, especialmente por meio das redes sociais e do canal TV Valongo. Contudo, desafios permanecem na centralização e organização da comunicação interna, e na necessidade de criar um repositório mais acessível e atualizado de informações acadêmicas, como um Guia do Aluno virtual no novo site.

iii) Ações a Desenvolver

- Publicar do novo site institucional, que já está finalizado, garantindo que ele funcione como um repositório confiável e atualizado de informações acadêmicas, incluindo uma seção dedicada a orientações para estudantes (Guia do Aluno).
- Continuar expandindo a presença digital nas redes sociais, com maior regularidade na produção de conteúdos e campanhas para engajamento do público.
- Desenvolver um sistema interno para organizar informações administrativas e acadêmicas acessíveis a alunos, docentes e técnicos, promovendo maior eficiência na comunicação interna.
- Ampliar o uso de ferramentas de mídia para divulgar atividades e conquistas do Observatório, promovendo maior engajamento com a sociedade e instituições parceiras.

- Estabelecer uma periodicidade para avaliação da comunicação interna e externa, com coleta de feedback dos membros da unidade e do público externo.
-

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024º problema da desatualização da homepage institucional começou a ser resolvido com o projeto financiado pela FAPERJ, resultando em um novo design já finalizado e parcerias estabelecidas com o NCE e o Instituto de Computação para viabilizar sua implementação. A comunicação externa foi fortalecida, especialmente nas redes sociais, mas a falta de um sistema centralizado de informações para comunicação interna foi um desafio a ser superado em 2025. Contudo, este problema foi superado e a homepage está em fase de publicação. A criação de um Guia do Aluno e a melhoria da organização interna serão prioridades no próximo ano.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório do Valongo (OV) da UFRJ realiza o acompanhamento pedagógico dos alunos de graduação por meio da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), enquanto os alunos de pós-graduação recebem orientação direta de seus orientadores. Os discentes são incentivados a participar de atividades de pesquisa e extensão desde o início do curso, especialmente através de bolsas de Iniciação Científica (IC) financiadas por programas como PIBIC, FAPERJ e projetos específicos de pesquisadores.

Na pós-graduação, além das bolsas CAPES/DS e FAPERJ, há auxílios adicionais, como os do Instituto Serrapilheira, que financiam projetos conduzidos por pesquisadores do OV, permitindo a participação de

estudantes em iniciativas de alto impacto. Esses auxílios possibilitam a apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes.

Em 2025, as instalações destinadas aos discentes foram significativamente ampliadas. O novo laboratório de informática, financiado pelo Edital LIG 2022, oferece suporte para aulas práticas e atividades de pesquisa. A sala 101, maior sala do Observatório do Valongo, teve sua infraestrutura reformada, desde as paredes, até equipamentos eletrônicos, como novo projetor, caixas de som, microfone e tela de projeção. Além disso, a nova sala de observação, equipada com computadores, proporciona um espaço adicional para alunos de IC e grupos de pesquisa. Esses ambientes fortalecem a infraestrutura de apoio acadêmico e incentivam a interação entre alunos e pesquisadores.

O perfil dos ingressantes varia em termos de preparo acadêmico, especialmente em disciplinas do ciclo básico, como Matemática e Física. Para apoiar estudantes em dificuldades, a COAA organiza reuniões semestrais para monitoramento e aconselhamento, além de encaminhar casos para serviços especializados da UFRJ quando necessário. A evasão, embora menor que a média institucional, ainda é uma preocupação, especialmente entre alunos ingressantes durante a pandemia.

Os egressos mantêm uma relação ativa com o OV, participando de bancas, palestras e do ENEAS (Encontro de Ex-Alunos), realizado regularmente desde 1993. Essas interações fortalecem a integração entre gerações de discentes e docentes, contribuindo para o crescimento acadêmico e institucional.

Um novo passo importante planejado para 2025 era a criação de um Comitê de Ética interno com representantes discentes. Embora ainda não implementado, planeja-se que ocorra em 2026. Este comitê visa acolher reclamações, insatisfações e constrangimentos de forma inicial, promovendo um ambiente mais acolhedor e organizado para lidar com situações de conflito, antes de encaminhá-las à ouvidoria da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Os avanços incluem a ampliação da infraestrutura para os discentes, com a inauguração do laboratório de informática e da sala de observação, que fortalecem o suporte acadêmico. Bolsas e auxílios financiados por programas como FAPERJ e projetos do Instituto Serrapilheira ampliaram a inserção de alunos em pesquisa de ponta. A relação com egressos foi mantida ativa, contribuindo para a vivacidade acadêmica da unidade. Contudo, a evasão e dificuldades acadêmicas de alunos do ciclo básico continuam como desafios importantes, demandando ações mais estruturadas de apoio.

iii) Ações a Desenvolver

- Formalizar e implementar o Comitê de Ética interno, garantindo um espaço de acolhimento e encaminhamento para demandas dos discentes relacionadas a conflitos ou insatisfações.
- Fortalecer programas de apoio acadêmico, com foco em monitoramento e orientação para alunos com dificuldades em disciplinas do ciclo básico.
- Promover o uso das novas instalações, como o laboratório de informática e a sala de observação, integrando-as a projetos de pesquisa e atividades de ensino para aumentar sua utilização.
- Incentivar a participação de discentes em projetos financiados por agências como FAPERJ e Instituto Serrapilheira, ampliando sua inserção em iniciativas de destaque.
- Estimular a interação entre egressos e alunos atuais, consolidando o ENEAS como um evento regular de troca de experiências e desenvolvimento de redes acadêmicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações relacionadas à infraestrutura avançaram significativamente, com a reforma da sala 101, deixando-a mais atualizada, desde a infraestrutura predial quanto em equipamentos, com a obtenção de tela de projeção e novo projetor de alta qualidade. Além disso, foi feita reforma da rede de esgotos do prédio principal com troca de todo o encanamento e colocação de um biodigestor. A copa também foi reformada,

sendo feita a troca da janela, a colocação de azulejos que estavam soltos e a troca da torneira da pia. Por exigência do Corpo de Bombeiros foram instalados exaustores na cantina e na guarda e a oficina foi reformada, constando com novo emboço e pintura do teto e paredes.

. Bolsas de FAPERJ e projetos do Instituto Serrapilheira continuam sendo uma importante fonte de apoio para alunos de IC e pós-graduação. No entanto, ações planejadas para apoiar alunos com dificuldades em disciplinas do ciclo básico não foram amplamente desenvolvidas, permanecendo uma prioridade para 2026. A proposta de criar um Comitê de Ética interno é uma iniciativa nova, que surge para atender à necessidade de um ambiente mais acolhedor e resolutivo no tratamento de conflitos e insatisfações.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório do Valongo (OV) da UFRJ conta com 16 docentes e 10 técnicos-administrativos, número insuficiente para atender às demandas de ensino, pesquisa, extensão e administração. A situação foi agravada em 2024 com a perda de dois técnicos, por exoneração e aposentadoria, enquanto o novo regimento redimensionou a estrutura administrativa, criando instâncias como o Conselho Diretor e a chefia de departamento, que aumentaram as demandas por força de trabalho.

O corpo docente é altamente qualificado, com 100% dos professores possuindo doutorado e a maioria engajada em atividades de pesquisa e pós-graduação. No entanto, a insuficiência de docentes impede uma atuação ainda mais abrangente em todas as frentes institucionais. Para mitigar essa limitação, foram aprovadas duas novas vagas de docentes via COTAV, o concurso público foi realizado em 2025. Uma das vagas já foi preenchida e a segunda aguarda o chamado da UFRJ.

Em 2025, o Programa de Gestão e Desempenho (PGD) para o pessoal técnico-administrativo vem se fortalecendo, promovendo maior eficiência ao alinhar as atividades às metas institucionais. Essa iniciativa contribuiu para melhorar a organização administrativa, apesar da insuficiência de pessoal.

A criação do Comitê de Ética interno, com representantes de docentes e técnicos, também está em fase de planejamento e será implementada em 2026. Esse comitê funcionará como um espaço de acolhimento inicial para reclamações e insatisfações, oferecendo encaminhamento adequado às demandas de conflito.

Apesar desses avanços, a sobrecarga de trabalho segue como um grande desafio. O crescimento das atividades institucionais, especialmente com os novos fóruns administrativos, exige não apenas a reposição dos técnicos perdidos, mas também a ampliação do quadro funcional para garantir a sustentabilidade das operações e o atendimento à missão institucional do OV.

ii) Análise das Informações

Os avanços incluem a aprovação de duas novas vagas para docentes e o fortalecimento do PGD, que melhorou a eficiência das atividades técnicas. Os dois novos docentes já estarão no Valongo no próximo semestre. Contudo, a perda de dois técnicos em 2024 sem a reposição em 2025 e o aumento das demandas administrativas com o novo regimento destacam a necessidade urgente de reposição e expansão do quadro técnico-administrativo.

iii) Ações a Desenvolver

- Repor as vagas de técnicos perdidas em 2024 e pleitear a ampliação do quadro técnico-administrativo junto à Reitoria.
- Formalizar e implementar o Comitê de Ética interno, promovendo acolhimento e mediação de conflitos para docentes e técnicos.
- Avaliar o impacto do PGD após mais um ano de implementação, ajustando metas para maximizar eficiência e satisfação dos técnicos.
- Reforçar o diálogo com os órgãos superiores da UFRJ para adequar o quadro funcional às novas demandas geradas pelo redimensionamento administrativo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O concurso público para novos docentes terminou de forma bastante satisfatório, com dois novos docentes de excelente currículo no quadro permanente. O PGD vem sendo fortalecido com sucesso, promovendo maior eficiência entre os técnicos-administrativos. A criação do Comitê de Ética interno avançou, com os detalhes para sua implementação finalizados para 2026. No entanto, a perda de dois técnicos e o aumento das demandas administrativas colocaram em evidência a necessidade de reposição e expansão do quadro funcional. Isso permanece como uma prioridade crítica para o próximo ano.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão do Observatório do Valongo (OV) passou por transformações significativas em 2025, com a implementação de um novo regimento que redefiniu sua estrutura administrativa. Destaca-se a criação do departamento acadêmico, com a introdução do cargo de chefe de departamento, e do Conselho Diretor, ampliando os fóruns de decisão e descentralizando o processo executivo. Essa nova configuração busca alinhar a gestão às demandas institucionais, distribuindo responsabilidades de maneira mais eficiente entre os diferentes níveis administrativos.

A participação democrática na gestão é garantida por fóruns colegiados, como a congregação e o Conselho Diretor, que incluem representantes de todas as categorias: docentes, discentes e técnicos. Esses órgãos discutem questões estratégicas e propõem soluções para atender às necessidades acadêmicas e administrativas da unidade. Apesar disso, o quadro reduzido de técnicos e docentes continua sendo um desafio crítico, especialmente diante das novas demandas criadas pelo redimensionamento administrativo.

A gestão atua com foco em resultados, buscando formar profissionais altamente qualificados na pesquisa, ensino e divulgação de Astronomia. As decisões administrativas seguem processos de consulta e consenso, sempre que possível, aproveitando o caráter enxuto da unidade para promover diálogo direto entre os membros. Contudo, o orçamento restrito e centralizado pela Decania, somado à fusão das UASGs, limita a agilidade no uso de recursos e prejudica a capacidade de responder a problemas emergenciais de infraestrutura.

A nova estrutura administrativa representa um avanço significativo, mas depende de maior investimento em recursos humanos e financeiros para alcançar todo o seu potencial. Atualmente, a unidade opera com processos que equilibram centralização estratégica e descentralização operacional, visando atender suas demandas de maneira democrática e eficaz.

ii) Análise das Informações

Os avanços incluem o fortalecimento do PGD, que melhorou a eficiência nas tarefas administrativas, e a consolidação da nova estrutura administrativa, com a criação do departamento e do cargo de chefe de departamento. A descentralização de decisões por meio do Conselho Diretor trouxe maior dinamismo à gestão. Contudo, a restrição orçamentária e a lentidão nos processos de compras devido à fusão das UASGs continuam sendo barreiras significativas, limitando a capacidade de planejamento e execução de projetos.

iii) Ações a Desenvolver

- Formalizar procedimentos internos para melhor organização e priorização de recursos financeiros, alinhando-se à gestão centralizada das UASGs.
- Fortalecer o funcionamento do Conselho Diretor e do departamento, promovendo capacitações para os novos gestores e ajustes nos processos administrativos.
- Buscar reposição e ampliação do quadro técnico-administrativo para atender às demandas crescentes criadas pelo redimensionamento administrativo.
- Avaliar os resultados do PGD no segundo ano de implementação, realizando ajustes para maximizar sua eficácia e impacto.
- Reforçar o diálogo com a Reitoria e a Decania, destacando a necessidade de maior autonomia financeira e agilidade nos processos de compras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, o fortalecimento do PGD representou um grande avanço na organização do trabalho técnico-administrativo. A nova estrutura administrativa, incluindo o Conselho Diretor e o departamento, trouxe uma descentralização positiva nas tomadas de decisão. Contudo, a insuficiência de pessoal técnico-administrativo

e a necessidade de maior autonomia financeira continuam sendo desafios que exigem atenção prioritária em 2025.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A sustentabilidade financeira do Observatório do Valongo (OV) é uma questão central, dada a dependência de recursos provenientes do orçamento participativo da UFRJ, PROAP (CAPES) e editais específicos de extensão. Esses recursos são insuficientes para atender às crescentes demandas de manutenção, modernização e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em 2025, foram mantidas iniciativas estratégicas para diversificar as fontes de financiamento. O OV começou a articular a captação de emendas parlamentares, especialmente para projetos socioeducativos, aproveitando a visibilidade gerada pelas atividades de extensão. Além disso, a realização de cursos pagos para o público externo foi identificada como uma possibilidade para aumentar a arrecadação e ampliar o impacto social do Observatório.

A proposta de utilizar parte dos recursos de grandes projetos de pesquisa para manutenção e melhoria da infraestrutura institucional também foi apresentada, buscando alinhar os objetivos científicos às necessidades administrativas. Outra ação em desenvolvimento é o estabelecimento de parcerias com empresas para prestação de serviços especializados, como análise de dados e inteligência artificial, aproveitando a expertise acumulada pelo Observatório.

Em termos de infraestrutura, as melhorias realizadas em 2025 incluem a reforma da sala 101, deixando-a mais atualizada, desde a infraestrutura predial quanto em equipamentos, com a obtenção de tela de projeção e novo projetor de alta qualidade. Além disso, foi feita reforma da rede de esgotos do prédio principal com troca de todo o encanamento e colocação de um biodigestor, além da reforma na copa, troca da janela e colocação de azulejos que estavam soltos. Por exigência do Corpo de Bombeiros foram instalados exaustores na cantina e na guarda e a oficina foi reformada, constando com novo emboço e pintura do teto e paredes.

ii) Análise das Informações

Os avanços incluem a criação de estratégias para captação de emendas parlamentares, o desenvolvimento de planos para parcerias com empresas e a exploração da visibilidade das atividades de extensão para projetos socioeducativos e cursos pagos, além dos projetos de pesquisa de ponta que surgiram nos últimos anos. As melhorias na infraestrutura foram pontos positivos. Contudo, a unidade ainda enfrenta desafios significativos relacionados à insuficiência de recursos para expansão e modernização de sua estrutura.

iii) Ações a Desenvolver

- Formalizar as articulações para captação de emendas parlamentares, com foco em projetos socioeducativos alinhados às atividades de extensão e em projetos de pesquisa de ponta com potencial impacto na indústria tecnológica.
- Iniciar a oferta de cursos pagos para o público externo, aproveitando a visibilidade das ações de extensão do OV.
- Implementar o plano para utilizar parte dos recursos de projetos de pesquisa na manutenção e melhoria da infraestrutura institucional.
- Ampliar parcerias com empresas para prestação de serviços especializados, gerando novas fontes de financiamento.

- Buscar apoio para a construção de um auditório e a expansão dos laboratórios da pós-graduação, essenciais para atender às demandas crescentes da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, o OV avançou em várias frentes: iniciou articulações para captar emendas parlamentares, apresentou o plano para utilização de recursos de projetos de pesquisa e fortaleceu sua infraestrutura com a criação de novos espaços como o laboratório de informática e a sala de observação. A exploração da visibilidade gerada pelas atividades de extensão foi incorporada ao planejamento estratégico, com foco em projetos socioeducativos e cursos pagos. Contudo, desafios como a obtenção de recursos adicionais e a ampliação de espaços físicos permanecem prioritários para o próximo ano.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório do Valongo (OV) conta com infraestrutura básica para atender suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas enfrenta desafios em relação à modernização e expansão de suas instalações. Em 2025, avanços significativos incluíram a reforma da sala 101, foi feita reforma da rede de esgotos do prédio principal com troca de todo o encanamento e colocação de um biodigestor, além da reforma na copa, troca da janela, colocação de azulejos que estavam soltos e troca da bica da pia. Por exigência do Corpo de Bombeiros foram instalados exaustores na cantina e na guarda e a oficina foi reformada, constando com novo emboço e pintura do teto e paredes.

A biblioteca do OV é especializada em Astronomia e, embora a demanda por livros físicos tenha diminuído devido ao aumento do uso de referências bibliográficas digitais, o programa de pós-graduação investiu recursos na aquisição de novos livros-texto. Isso garantiu a atualização do acervo, especialmente em obras de grande relevância acadêmica.

No entanto, a estrutura computacional do OV segue limitada. Os grupos de pesquisa têm adquirido máquinas mais potentes, mas a infraestrutura de suporte é insuficiente. A sala de servidores sofre com problemas de refrigeração e infiltrações, e os roteadores estão ultrapassados. Para enfrentar esses desafios, o OV está buscando parcerias com grupos de pesquisa para criar uma sala de servidores mais moderna, que atenda às demandas crescentes.

A unidade também carece de espaços específicos, como um auditório. Um projeto preliminar inclui a construção de um auditório para 100 pessoas, com foyer para exposições, salas de aula adicionais e espaço de observação no teto para instalação de telescópios. Contudo, essa iniciativa está atrelada à captação de recursos mencionada na seção de Sustentabilidade Financeira, como emendas parlamentares e parcerias estratégicas.

Em termos de gestão orçamentária, o OV priorizou, a partir de 2024, o uso do orçamento participativo para a manutenção da infraestrutura física e predial. Os grupos de pesquisa, por sua vez, têm assumido a responsabilidade primária pela manutenção de suas estruturas laboratoriais próprias, permitindo um foco maior na conservação das instalações comuns.

Apesar desses avanços, há uma necessidade contínua de expansão, atualização de equipamentos e melhorias estruturais. A ausência de técnicos de TI dedicados também compromete a manutenção e atualização das redes e sistemas.

ii) Análise das Informações

Os avanços incluem a reforma de vários espaços. O planejamento estratégico para melhorar a sala de servidores e a infraestrutura computacional é um ponto positivo. No entanto, desafios como a falta de um auditório, problemas estruturais na sala de servidores e a ausência de técnicos de TI dedicados continuam a limitar o pleno funcionamento da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

- Implementar o projeto de modernização da sala de servidores, em parceria com grupos de pesquisa, solucionando problemas de refrigeração e infraestrutura.
- Iniciar a captação de recursos para viabilizar a construção de um auditório multiuso com espaço para exposições e laboratórios adicionais.
- Realizar um plano de atualização para os roteadores e a rede interna, garantindo maior eficiência e conectividade.
- Expandir o uso das novas instalações, como a sala de observação e a sala de computação, integrando-as ainda mais às atividades de graduação e pesquisa.
- Buscar soluções para a ausência de técnicos de TI dedicados, propondo à Reitoria a contratação de profissionais para suporte técnico especializado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, o OV avançou na reforma da sala 101, da rede de esgotos do prédio principal com troca de todo o encanamento e colocação de um biodigestor, além da reforma na copa, troca da janela e colocação de azulejos que estavam soltos. Exaustores foram instalados na cantina e na guarda e a oficina foi reformada.

O uso do orçamento participativo foi redirecionado para manutenção predial, enquanto os grupos de pesquisa assumiram maior responsabilidade por suas próprias estruturas laboratoriais. O projeto de construção de um auditório segue como uma meta futura, dependendo da captação de recursos. A infraestrutura computacional ainda enfrenta desafios, mas o planejamento para melhorias na sala de servidores e na rede interna foi iniciado, representando um passo importante para atender às demandas crescentes.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Observatório do Valongo (OV) contribui diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente no que diz respeito ao Objetivo 4 - Educação de Qualidade e ao Objetivo 10 - Redução das Desigualdades. Através de suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão, o OV promove educação inclusiva e equitativa, fomentando oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

Na pós-graduação, o OV adota ações afirmativas para ingresso, buscando ampliar a diversidade de seu corpo discente e reduzir desigualdades sociais e econômicas. Essas ações visam democratizar o acesso à educação avançada em Astronomia, promovendo a equidade no ambiente acadêmico.

O Observatório também contribui para o avanço tecnológico, desenvolvendo ferramentas e técnicas relacionadas a análises de dados astronômicos e inteligência artificial, muitas vezes aplicáveis a outros contextos. Projetos como o MOSAIC e colaborações em grandes iniciativas científicas estimulam a criação e a disseminação de tecnologias, alinhadas ao Objetivo 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura, que contribuem diretamente para o crescimento econômico (ODS 8) a partir dessas tecnologias.

As ações de extensão do OV têm dialogado de maneira abrangente e sistemática com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) desde sua criação, estabelecendo-se como iniciativas fundamentais para cumprir o papel do OV no âmbito social e da sustentabilidade. Em linhas gerais, a grande maioria das ações se relacionam com a promoção de educação de qualidade (ODS 4), vide a ocorrência de diversas ações com estes objetivos, incluindo o projeto da Série de Cursos de Extensão em Astronomia, os projetos com vínculos educacionais mais diretos tais como Astros a Serviço das Ciências, Livros e Histórias em Quadrinho (HQ) de divulgação e letramento científico, Ciclo de Palestras Astronomia para Poetas, os Podcasts e o Programa de Visitação Pública.

Outros projetos de extensão têm dialogado com a Igualdade de Gênero e Diminuição das Desigualdades (ODS 5 e ODS 10), em especial os projetos Universo Acessível e Mães na Universidade: Acesso, permanência e progressão de mulheres-mães. Diversos projetos têm estabelecido parcerias importantes (ODS 17), além de permitirem e estimularem maior conscientização sobre consumo e produção responsáveis (ODS 12).

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O Observatório do Valongo (OV) tem ampliado suas iniciativas de inclusão e ações afirmativas, integrando esses valores em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. No âmbito da pós-graduação, o programa implementou cotas raciais e sociais no processo seletivo, alinhando-se às normas da PR2 da UFRJ. Essa iniciativa busca democratizar o acesso a uma educação avançada em Astronomia, promovendo maior representatividade de grupos historicamente sub-representados no ambiente acadêmico.

No âmbito da Extensão, o OV tem permitido a inclusão através da Astronomia e de seu poder de socialização. O projeto Universo Acessível, por exemplo, desenvolvido em parceria com o Instituto Benjamin Constant, tem como objetivo criar materiais e metodologias para o ensino de Astronomia a pessoas cegas ou com baixa visão. Essa iniciativa reafirma o compromisso do OV em tornar o conhecimento científico acessível a todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas ou sensoriais.

Além disso, as atividades de observação astronômica do Programa de Visitação Pública e das ações escolares do projeto Astros a Serviço das Ciências, realizadas regularmente, são desenhadas para serem acessíveis a públicos diversos, incluindo adaptações para pessoas com mobilidade reduzida e neurodiversidades. Projetos como Mães na Universidade abraçam o público feminimo e mostram o compromisso do OV e da UFRJ para com ações inclusivas na temática da promoção da Igualdade de Gênero. As ações de extensão do grupo de pesquisa de Astroturismo (Astroturismo nos Parques Brasileiros), que abrangem atividades itinerantes na temática ambiental, ecoturismo e turismo científico, propiciam a inclusão de público em regiões isoladas, que em grande partes dos casos, não têm acesso a educação e à ciência.

No âmbito interno, o OV promove debates e ações de conscientização sobre inclusão no meio acadêmico, envolvendo discentes, docentes e técnicos. Está em fase final de planejamento a criação de um Comitê de Ética interno, que incluirá representantes de todas as categorias, incluindo estudantes. Esse comitê será uma instância inicial de acolhimento para situações de conflito, insatisfações ou constrangimentos, promovendo um ambiente de trabalho mais inclusivo e acolhedor.

Essas ações reforçam o compromisso do OV com a redução de desigualdades, inclusão e representatividade, criando um espaço acadêmico mais diverso, equitativo e acessível. Além disso, reafirmam a missão de utilizar a Astronomia como ferramenta para conectar pessoas e promover transformações sociais significativas.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

CURSO DE GRADUAÇÃO: Astronomia

COORDENADOR: Adrian Rodriguez Colucci

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1 ano

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 11 anos (desde dezembro de 2014)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes do curso são uma formação adequada ao mercado, uma vez que nossos alunos são admitidos em várias pós-graduações espalhadas pelo país, e a boa avaliação que o curso recebe em guias de carreira profissional.

Pontos fracos são a falta de maiores recursos financeiros e o fato de ainda não termos finalizado o cadastramento do novo currículo, o que acontecerá em 2026.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação de Graduação atuou no sentido de solucionar as dificuldades de muitos alunos do curso, que vão desde a falta de recursos financeiros a problemas neurológicos e psicológicos. O perfil do discente da UFRJ mudou e muitos alunos hoje são de baixa renda e/ou provenientes de outros estados do país. Com isso, a demanda por auxílio financeiro da universidade, por trancamento de disciplinas fora de prazo e por condições especiais para a realização de provas aumentou muito. A Coordenação e a COAA atuaram fortemente no sentido de buscar minimizar esses problemas, em especial durante períodos em que operações policiais dificultaram muito o cotidiano da Universidade . Além disso, a Coordenação procurou estabelecer procedimentos junto à Secretaria Acadêmica para facilitar o trâmite de processos.

Ao final do ano, a Coordenação é responsável por realizar o levantamento das disciplinas para o ano letivo seguinte, de modo a identificar a demanda dos alunos. Desde 2025, a Coordenação de Graduação não mais realiza a distribuição de salas e horários, cabendo ao Departamento de Astronomia cumprir esta função, com base no relatório apresentado.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Foram realizadas três reuniões presenciais do NDE em 2025, onde foi analisada e finalizada a proposta do novo currículo. Foi identificada a necessidade da mudança na disciplina de Computação I, que passará a ser oferecida no Instituto de Matemática. O Observatório do Valongo irá utilizar a disciplina de serviço da Matemática devido à falta de recursos próprios para oferecê-la internamente (a disciplina precisa ser aberta com 30 vagas e não temos 30 computadores disponíveis em nenhum laboratório de informática). Além disso, foram discutidos alguns aspectos relacionados às ênfases, que passaram de cinco para três, para melhor se adaptar às necessidades da Astronomia moderna. Na última reunião do NDE, foram revistas as normas para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), incluindo aspectos específicos do texto e da defesa.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A COAA, presidida pelo Coordenador do curso, se reuniu, presencial ou remotamente, sempre que houve demandas do corpo discente, necessidade de fazer o trabalho de orientação acadêmica e de avaliação da assistência estudantil provida pela UFRJ. Foram diversas reuniões devido ao grande número de processos para serem analisados.

No final de cada período, a Coordenação estimulou o processo interno de avaliação de turma. Ele consiste em um formulário a ser preenchido pelos discentes (de forma anônima) com motivo de fazer uma autoavaliação da própria participação na turma e, principalmente, responder a aspectos específicos do conteúdo da disciplina e da atuação do docente. Após colhidas, as respostas são analisadas e distribuídas aos docentes responsáveis para que sirvam de aprimoramento das suas atividades docentes desde o ponto de vista pedagógico.

Tanto o Coordenador como a secretaria acadêmica de graduação estiveram sempre disponíveis para atender às necessidades específicas de cada aluno e aluna.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A avaliação estudantil do curso é estimulada através da distribuição de formulário próprio para que os alunos avaliem as disciplinas cursadas.

Foi estimulada a participação de discentes nas eleições internas das diferentes instâncias (Chefia de Departamento, por exemplo), orientando para que o representante de classe seja procurado para promover a discussão interna.

BACHARELADO EM CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA TERRA - BCMT

2025

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

1.i) Relatório da Unidade

O bacharelado em Ciências Matemáticas e da Natureza (BCMT) foi proposto como um curso integrador e interdisciplinar na área de ciências exatas e da natureza, uma das áreas chave para o desenvolvimento científico e tecnológico. Nele, pretende-se formar estudantes em nível superior na área de ciências da natureza com uma sólida formação científica, não especializada e não compartimentalizada, capazes de se constituir em equipes multidisciplinares e de escolher seus percursos formativos de forma independente e autônoma. O curso é de responsabilidade de diversos departamentos disciplinares da UFRJ, e proporciona ao aluno a oportunidade de vivenciar as diversas áreas de conhecimento, e eventualmente especializar-se em uma tradicional ou escolher uma área inter ou multidisciplinar.

O curso forma Bacharéis em Ciências Matemáticas e da Terra. Além desta formação, o curso oferece 03 (três) ênfases curriculares estabelecidas no tipo de eletivas priorizadas pelo estudante. Para essas ênfases, as disciplinas a serem cursadas são apresentadas na Projeto Pedagógico do Curso. Atualmente são oferecidas as ênfases de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, Análise de Dados e Patrimônio Natural. A ênfase em Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, no âmbito do Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra (BCMT), tem como objetivo formar profissionais capazes de compreender e manipular um dos principais conjuntos tecnológicos atuais, as geotecnologias, que congregam novas tecnologias e diferentes campos de atuação resultando numa evolução no campo de atividades relacionadas com mapeamento. Desta forma, a presente Ênfase oferece conhecimentos e técnicas em sensoriamento remoto (interpretação e processamento de imagens de satélite) para determinar características físicas e biológicas de objetos

(alvos) através de medidas realizadas sem contato físico (à distância) e análise espacial em ambientes de sistemas de informações geográficas (SIGs), além de competências em cartografia, geodésia, geomorfologia e fotogrametria. Estas tecnologias estão revolucionando a sistemática de trabalho das mais variadas áreas do conhecimento, possibilitando a compreensão e o planejamento dos diversos elementos da superfície terrestre. São consideradas ainda ferramentas importantíssimas para os procedimentos de coleta e processamento de dados, sendo cada vez mais exigidas em estudos ambientais e urbanos, através de termos de referência, editais e propostas. Possuem abrangência transdisciplinar. A ênfase de Análise de Dados visa formar profissionais que atuem em todas as etapas de um processo decisório, sabendo colaborar com e liderar equipes compostas por profissionais com diferentes expertises. O curso possui uma grande ênfase na gestão e mineração de grandes volumes de dados e estatística, além de disciplinas que auxiliem em um melhor entendimento de um domínio e tomada de decisão, como economia, gestão estratégica, marketing, geoprocessamento, computação, dentre outras. Em uma época onde há uma crescente produção e consumo de dados, o curso prepara profissionais para que possam - além da extração de informações valiosas a partir dos dados, melhor entender um negócio e otimizar seus processos decisórios. Forma um profissional capaz de atuar nas demandas de um cenário cada vez mais dinâmico, competitivo e multifacetado. A ênfase em Patrimônio Natural tem como objetivo formar profissionais com sólida formação nas ciências exatas e com conhecimentos aprofundados sobre patrimônio natural, em particular sobre geodiversidade, com habilidade para trabalhar em organizações públicas de gestão ambiental e patrimonial e em empresas de consultoria em meio ambiente e engenharia. A escolha do itinerário pessoal é feita por cada estudante, sob a supervisão de orientadores acadêmicos. Os orientadores acadêmicos são professores das unidades e órgãos suplementares que compõem a coordenação do curso. Esta orientação acadêmica desempenha um papel fundamental no curso, pelo tipo de grade curricular proposta, onde as disciplinas obrigatórias são poucas e as optativas e de livre escolha constituem a sua maioria. Em particular, o aluno pode cursar LIBRAS (Decreto 5626/2005), disciplinas de ciências biológicas e da saúde, disciplinas de ciências humanas e sociais, entre outras.

Políticas institucionais no âmbito do curso

As políticas institucionais constantes do PDI foram implementadas no curso, em especial no que se refere às políticas de expansão de vagas na graduação, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

No âmbito do curso, seguindo as diretrizes preconizadas no PDI e nas políticas Acadêmicas da UFRJ, nossos alunos têm a oportunidade de participar de projetos de ensino, pesquisa e extensão, através de atividades de natureza científica, artística e cultural, sob a orientação de professores qualificados, podendo receber uma bolsa de estudo: Monitoria, Iniciação Científica, extensão ou Iniciação Artística e Cultural.

Também fazem parte das atividades acadêmicas dos estudantes as oficinas de ensino, pesquisa e extensão, trabalhos de campo e frequentar cursos extracurriculares, além de disporem de 40 bibliotecas e centenas de laboratórios distribuídos nos diferentes centros universitários.

Muitos de nossos alunos fazem pesquisa e participam da Jornada de Iniciação Científica e da Jornada de Iniciação Artística e Cultural, apresentando seus trabalhos, ao lado de alunos de pós-graduação e de pesquisadores da UFRJ e de outras Instituições Científicas.

Objetivos do curso

Este curso tem por objetivo formar profissionais, em nível superior, com uma sólida base conceitual e matemática nas áreas de ciências da Natureza, da Terra e da Matemática, capazes de aplicar e desenvolver as tecnologias necessárias à aplicação desses conhecimentos em sua vida, tanto profissional quanto pessoal. Além deste objetivo principal, este curso forma também profissionais capazes de agregar-se aos cursos de formação para pesquisadores, professores e demais profissionais das várias áreas contempladas nos cursos tradicionais de nosso centro.

Para alcançar estes objetivos, o estudante deverá cursar uma base comum interdisciplinar, constituída de disciplinas abordando conteúdos das disciplinas de Física, Geociências, Matemática, Química e Ciências da Computação. Acoplada a esta base comum, são sugeridas eletivas de diversos tipos, envolvendo as ciências tradicionais em nosso Centro (Astronomia, Ciências da Computação, Física, Geologia, Matemática, Meteorologia e Química), disciplinas das Ciências da Vida e da Saúde e disciplinas de áreas tecnológicas e humanas. Estas eletivas permitirão ao estudante definir seu itinerário pessoal de formação.

Este curso certamente proporcionará a nova geração de estudantes que busca a UFRJ uma formação sólida, interdisciplinar, que lhes permitirá um futuro profissional adequado às suas necessidades e às necessidades do país, que lhes permitirá refletir e influir sobre os rumos de construção em nosso país de uma sociedade socialmente mais justa e eqüânime, e científica e tecnologicamente mais avançada.

Perfil profissional do egresso

O mundo atual apresenta novos e grandes desafios: o avanço científico e tecnológico se dá de forma muito rápida e intensa, derrubando barreiras geográficas e colocando os limites de tempo sob um novo prisma, causando intensa transformação dos processos culturais, mudando as formas de comunicação e interação. Com isso, há a necessidade de uma reflexão profunda sobre o papel da Universidade: desenvolver de uma educação multidisciplinar e eticamente orientada a fim de buscar e encontrar soluções para os problemas locais, regionais e nacionais.

Para atender a essas exigências parece ser necessário definir como prioridade a formação de profissionais capazes de promover a inovação e o avanço do conhecimento e comprometidos na busca de soluções para alguns de nossos complexos problemas. Isto é, profissionais capazes de criar novas formas, métodos e processos de conhecimento, mas também capazes de refletir, criticar, questionar, decidir e atuar na realidade social. Este curso da UFRJ foi proposto como um curso integrador e interdisciplinar na área de ciências exatas e da natureza, uma das áreas chave para o desenvolvimento científico e tecnológico.

O curso de Ciências Matemáticas e da Terra tem como objetivo formar, em nível superior, profissionais com perfil multidisciplinar nas áreas de ciências exatas e matemáticas, com sólida formação introdutória nas áreas dessas ciências, aliada a uma formação, também de caráter introdutório, a uma das linhas de pesquisa desenvolvidas na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e em particular no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, que seja pouco ou não contemplada nos cursos tradicionais O curso de Ciências Matemáticas e da Terra tem como objetivo formar, em nível superior, profissionais com perfil multidisciplinar nas áreas de ciências exatas e matemáticas, com sólida formação introdutória nas áreas dessas ciências, aliada a uma formação, oferecidos atualmente. Os itinerários formativos dentro do curso são variados, pelo grande elenco de disciplinas eletivas de livre escolha. Espera-se do estudante que ele consolide, ao longo do curso e com apoio de um corpo de orientadores acadêmicos constituído pelos docentes do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, a capacidade de definir suas escolhas formativas e profissionais.

No caso do aluno fazer a opção por uma das ênfases, ele passa a ter uma formação mais especializada com os seguintes perfis:

Ênfase Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento: O Bacharel em Ciências Matemáticas e da Terra com Ênfase em Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, formado pela UFRJ, é capaz de executar, entre outras, as seguintes tarefas:

- Utilizar sistemas computacionais voltadas à aquisição, armazenamento, processamento, análise e apresentação de informações sobre o meio físico referenciadas espacialmente;
- Utilizar técnicas de processamento e análise para determinar características físicas e biológicas de objetos (alvos) através de medidas realizadas sem contato físico (à distância) com o objeto/fenômeno em estudo utilizando a radiação eletromagnética refletida e/ou emitida por este;
- Elaborar mapas bases e temáticos a partir de imagens orbitais e de fotografias aéreas através de técnicas de processamento, análise e interpretação de dados digitais;
- Gerenciar, coordenar e executar levantamentos de campo para a coleta de dados espaciais e não espaciais;
- Utilizar técnicas e softwares específicos na área de sensoriamento remoto e SIGs para tratamento e análise de dados em projetos de diferentes naturezas;
- Identificar os diferentes sistemas de Sensores Remotos e seus produtos, além de técnicas de tratamento, análise e interpretação destes;

Com competências nas áreas de geoprocessamento, cartografia, sensoriamento remoto, matemática, física, geociências e informática, o profissional é capaz de levantar informações referenciadas espacialmente de pontos específicos de determinado território, processar e manipular esses dados com o uso de computadores e softwares específicos, gerar mapas de diversos tipos e informações que são imprescindíveis às atividades de planejamento urbano e ordenação do uso do solo, para o monitoramento ambiental, para a agricultura, entre outras áreas.

Para capacitar este profissional a realizar as atividades acima descritas, como uma das ênfases do bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra, o aluno deverá cursar além das disciplinas do núcleo comum previstas no BCMT, disciplinas obrigatórias específicas nas áreas de sensoriamento remoto, geoprocessamento, geociências e computação.

Ênfase Análise de Suporte a Decisão: São habilidades a serem adquiridas ao término do Curso:
- Internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Possuir uma formação de características humanística, tecnológica e científica - e visão global que o habilite a compreender os meios social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente;
- Possuir habilidades técnicas e científicas para atuar na tomada de decisão das organizações, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional em consonância com as demandas mundiais, nacionais e regionais;

- Atuar nas áreas de suporte à decisão e em áreas correlatas, além de prestar serviços de assessoria e ou consultoria aos diversos tipos de empresas ou atividades econômicas públicas ou privadas;
- Utilizar os recursos tecnológicos, bem como propor, dominar e promover a aplicação de novas tecnologias e outras que sejam objeto das práticas profissionais;
- Possuir habilidades de relacionamento, capacidade de atuar em equipes multidisciplinares, catalisar e usar as contribuições das pessoas e dos grupos;
- Possuir habilidades para lidar com modelos de gestão inovadores;
- Aperfeiçoamento profissional contínuo;
- Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos de tomada de decisões em organizações;
- Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional.

O profissional formado pela ênfase de Análise de Dados, do Curso de Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra, estará habilitado a definir, executar e coordenar projetos de análise de suporte à decisão, podendo também executar o papel de Cientista de Dados.

Ênfase Patrimônio Natural: O curso privilegia a formação pautada em realidade científica e profissional, capacitando-o a também desenvolver ações de ordem educativa, científica e de extensão, desenvolvendo desde o início da formação do aluno a sua atuação crítica, reflexiva e criativa. Busca formar profissionais que tenham habilidades para a análise e promoção de ações em questões que envolvam conhecimento do meio físico de forma integrada, com foco principalmente na geoconservação, considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais do problema.

Este profissional deve ser capaz de entender a abordagem da relevância econômica dos recursos naturais (água, minerais, rocha, solo, fontes de energia) e utilização apropriada do patrimônio geológico e natural, que envolve os cenários geológicos, jazigos fossilíferos, bens minerais, antigas áreas de lavra, paisagens naturais e urbanas.

Um profissional com este perfil não é facilmente encontrado no mercado. Em geral, na área ambiental, os profissionais dominam principalmente os conteúdos do meio biótico. São habilidades a serem adquiridas ao término do Curso:

- Internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Possuir uma formação de características humanística, tecnológica e científica - e visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido;

- Possuir habilidades técnicas e científicas para desenvolver atividades específicas da prática profissional em consonância com as demandas mundiais, nacionais e regionais;
- Utilizar os recursos tecnológicos e outros para práticas profissionais.

2.ii) Análise das Informações

O curso avaliado (2024) manteve a nota 05 (Cinco) conceito Excelente.

A Comissão de Coordenação concluiu a primeira reforma curricular do curso e a implementou no primeiro semestre de 2025. A reforma levou o aumento do curso para 04 anos, a implantação dos 10% da Carga Horária Total em Atividades de Extensão e uma melhor separação das disciplinas específicas para cada ênfase.

Pontos ainda **negativos persistentes:**

Lotação das turmas. Algumas turmas com mais de 80 alunos inscritos.

Necessidade de um LIG só do BCMT.

Necessidade de Computadores para alguns Laboratórios específicos para as ênfases.

2.iii) Ações a Desenvolver

Abertura de novas turmas para as disciplinas do ciclo básico, principalmente as iniciais.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

Está dentro do escopo da Universidade. Os alunos do curso têm acesso a todos os Programas de Apoio Estudantil da Superest - Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Pontos que poderiam ser melhorados:

- Aumento do número de bolsas sociais e de monitorias.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

Para o Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra (BCMT) as 270 vagas anuais são distribuídas em duas entradas de 135 alunos por semestre.

Um ponto importante para melhoria do ensino é primeiramente uma metodologia diferenciada logo nos dois primeiros períodos. Os alunos chegam com grande deficiência cognitiva e necessitam de cursos de nivelamento. Grande parte não tem condição de seguir com sucesso as disciplinas iniciais de Cálculo e Física sem nenhum trabalho dedicado.

Diminuição do quantitativo de alunos por turma. Isto requer a abertura de mais turmas com disponibilidade de mais docentes.

Diminuição da entrada de novos alunos para melhor acompanhamento.

Análise da Coordenação

Em relação ao BCMT:

1) O tempo do curso passou para 04 (anos) com uma distribuição mais suave. Estes 3 anos propostos inicialmente eram cada vez mais irreais e só prejudicava os alunos com o tempo de integralização do curso, contribuindo para o aumento nos critérios de jubilamento elevado.

2) Os primeiros semestres com disciplinas mais introdutórias como Introdução ao Cálculo, Introdução a Física e só a partir do segundo ou terceiro semestre começamos com as disciplinas mais "tradicionais" como Cálculo I, Computação I e Física I;

3)- Necessidade urgente de aumentar o número de funcionários na Secretaria Acadêmica do Curso.

Atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- A coordenação solicita as unidades o aumento do número de turmas, principalmente das disciplinas introdutórias, entretanto dificilmente esta demanda tem sido atendida pelas unidades do CCMN.

- A criação de um LIG próprio do curso e computadores para alguns laboratórios específicos que atendem as ênfases do cursos, têm constantemente demandados, via os próprios relatórios de avaliação (desde 2018, porém ainda não foram atendidos – demanda recursos financeiros).

Atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE fez algumas reuniões durante 2025, principalmente com o objetivo de aprovar ajustes curriculares no novo currículo do curso.

Atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- A coordenação trabalhou forte, junto com a COAA e o NDE do curso na operacionalização do novo currículo e seus ajustes necessários.

- Promoveu palestras e debates sobre o curso e suas perspectivas futuras;

- Trabalhou no acompanhamento junto com a DIRAC, dos alunos com necessidades especiais, que tem aumentado nos últimos anos.

- Incentivou os alunos a participarem de Projetos de Iniciação Científica, extensão e outros projetos nas unidades do CCMN.

- Acompanhamento dos estágios, não obrigatórios do curso que têm aumentado de forma considerável.

Participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os alunos do BCMT tem participado deforma bastante ativa em todos os processos acadêmicos do curso, através dos grupos criados pelo Centro Acadêmico e pelas suas representações nos conselhos. Além disso, temos um questionário permanente de avaliação disponível no “Forms”, onde eles podem avaliar as disciplinas, os docentes e a infraestrutura do curso. Uma vez por ano, junto com o Centro Acadêmico, fazemos uma campanha de conscientização.

3.D CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Centro/Campus: DECANIA Centro de Ciências da Saúde

1. Planejamento e Avaliação Institucional–DIMENSÃO 8

A Decania do CCS reúne pelo seu Conselho de Centro 28 Unidades Acadêmicas e do Complexo Hospitalar da Saúde da UFRJ, a saber:

Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (CENABIO)

Escola de Educação Física e Desportos (EEFD)

Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)

Faculdade de Farmácia (FF)

Faculdade de Fisioterapia (FF)

Faculdade de Medicina (FM)

Faculdade de Odontologia (FO)

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF)

Instituto de Atenção Primária de Saúde São Francisco de Assis (HESFA)

Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM)

Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF)

Instituto de Biologia (IB)

Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM)

Instituto de Ciências Biomédicas (ICB)

Instituto de Doenças do Tórax (IDT)

Instituto de Estudos de Saúde Coletiva (IESC)

Instituto de Ginecologia (IG)

Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPG)

Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC)

Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC)

Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais (IPPN)

Instituto de Psiquiatria (IPUB)

Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG)

Instituto do Coração Edson Abdala Saad (ICES)

Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde (NUTES)

Maternidade Escola (ME)

Núcleo de Bioética e Ética Aplicada (NUBEA)

Núcleo de Enfrentamento e Estudos de Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes (NEEDIER)

A Decania apresenta em sua estrutura o Conselho de Coordenação do Centro de Ciências da Saúde constituído pelo Decano, que o presidirá, pelos Diretores das Unidades e dos Órgãos Suplementares que integram o CCS, por representantes de estudantes, de professores e de técnicos-administrativos em educação, bem como pelos representantes do CCS nos Colegiados Superiores da UFRJ e convidados do Presidente do Conselho. Ao Conselho compete : a promoção da coordenação e integração do ensino, pesquisa e da extensão nas Unidades e órgãos suplementares; a apreciação das propostas relativas à adaptação das Unidades e órgãos suplementares às exigências do desenvolvimento cultural e cientifico; a orientação das Unidades na elaboração e revisão de seus regimentos, respeitadas as especificidades de cada unidade; a Coordenação de planos e programas de ensino, pesquisa e extensão anuais e plurianuais e Apreciação da criação de cursos de pós-graduação, de iniciativas das Unidades, antes de seu encaminhamento ao Conselho de Ensino para Graduados.
As Coordenações do CCS são abaixo listadas:

- Coordenação de Relações Internacionais
- Coordenação de Projetos Especiais
- Coordenação de Biossegurança
- Coordenação de Inovação Tecnológica – INOVA CCS
- Coordenação de Extensão
- Coordenação de Acessibilidade e Inclusão

- Coordenação de Integração Acadêmica

- Coordenação Atividades com Modelos Biológicos Experimentais

- Coordenação de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente, Saúde e Responsabilidade Social
- Coordenação de Pós-graduação e Pesquisa
- Coordenação de Acervos Culturais.
- Coordenação de Comunicação e Divulgação Científica

Todas as Coordenações e Assessorias da Decania do CCS atuam intensamente na intermediação de ações, projetos, atividades em conjunto com as direções de Unidades e no atendimento de demandas específicas das Unidades.

As Coordenações da Decania do CCS têm assento e representatividade em diferentes comissões e grupos de trabalho, nas mais diversas esferas da administração central.

Também estão associados a Decania a Direção da Biblioteca Central do CCS; o Escritório de Planejamento – EPLAN, que subsidia a análise das condições de estrutura física essenciais para elaboração de projetos de construção e de reformas; a Assessorias de Desenvolvimento de Web e a Assessoria de Comunicação.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025, a Decania manteve sua representatividade em diversas comissões e grupos de trabalho constituídos pelo CCS e pela Reitoria.

O segundo módulo da Biblioteca Central foi reformado, proporcionando a criação de novos espaços administrativos e para o público em geral.

O CCS, sendo o maior centro da UFRJ, tem uma grande demanda de expansão física, tanto pelo aumento do número de cursos de graduação e pós-graduação, como pelo aumento expressivo em sua atuação na pesquisa. Com a cessão do Polo de Biotecnologia em 2022, um grupo designado pelo decano discutiu desde então, as diretrizes de ocupação do polo e estudou as demandas da comunidade.

Neste processo, aprovamos que poderiam trazer mais benefícios à formação de nossos alunos e maior integração entre as Unidades. O processo ainda se encontra em andamento, com a análise de novos prédios para construção. Entre os projetos aprovados temos: o Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade de Farmácia (LACFAR); uma Plataforma de Insetos Vetores que atenderá vários grupos de pesquisa no CCS; um Laboratório de Análise da Saúde do Mar, um Laboratório de Fermentação. Entre as novas áreas para construção foram aprovados: o Núcleo de Atendimento à Mulher Vítima de Violência; o Laboratório de Marcação de Células e Moléculas; o Prédio da Biodiversidade, e o novo Biotério Central, entre outros. Todos estes espaços atendem a projetos com indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026 a Decania seguirá com desafios intrínsecos, ressaltando-se: o estabelecimento do processo de confecção do projeto básico do novo aulário, também em parceria com o ETU; a busca de recursos para a continuidade das reformas necessárias a Biblioteca Central do CCS e da infraestrutura física das instalações; a continuidade das ações relacionadas ao Plano Diretor do CCS , que inclui a instalação de novos ambientes de ensino e pesquisa no Polo de Biotecnologia; a realização do 3º Fórum Sobre Ensino de Graduação do CCS e do 1º Fórum de Ensino de Pós graduação do CCSe a publicação do terceiro volume da Revista do CCS.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional–DIMENSÃO 1

Não se aplica a Decania – CCS

3. Responsabilidade Social–DIMENSÃO 3

Intrinsicamente associada as ações e atribuições da Decania do CCS está a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, concatenada a formação em excelência de discentes em quaisquer dos níveis de ensino.

A Decania do CCS, como citado acima, se constitui de Unidades com atividade de assistência, sendo assim, destaca-se o papel de atendimento e acompanhamento de pacientes nas Unidades hospitalares do Complexo Hospitalar da Saúde da UFRJ, em níveis de internação e atendimento ambulatorial.

Para a Decania do CCS é fundamental a atuação coordenada de suas instâncias, seja para a formação acadêmica e mas também para o bem-estar social e a proteção do meio ambiente.

Como tal, a Coordenação de QSMSRS da Decania do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRJ, alinhada à sua missão de promover o bem-estar, a sustentabilidade e a excelência contínua, demonstra um compromisso robusto com a comunidade acadêmica. Em 2025, suas ações foram notavelmente eficazes, refletindo-se em resultados concretos tanto no Setor de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) quanto no Setor de Humanização e Acolhimento (SHA).

Especialmente a Segurança e Saúde no Trabalho (SST), coordenação que manteve um escopo ativo em 2025, concentrando esforços na prevenção e resposta a emergências. A Brigada Voluntária de Incêndio, por exemplo, registrou atendimento a eventos e um princípio de incêndio, além de realizar treinamentos básicos de combate a incêndio. Os indicadores de SST para 2025 evidenciam que atuação preventiva significativa, com 90 inspeções de segurança realizadas (equivalendo a 61% das atividades reportadas) e 6 treinamentos de SST (4%). Notavelmente, a coordenação teve 33 atendimentos de emergência (22%) e 4 denúncias (3%), indicando um sistema responsivo. O reconhecimento da excelência do trabalho em SST veio com o segundo lugar no Concurso Inovação no Setor Público 2025, para o projeto da "Primeira Brigada Universitária de Produtos Perigosos", um marco que sublinha a inovação e o impacto da coordenação na segurança.

Já o Setor de Humanização e Acolhimento (SHA) intensificou suas atividades em 2025, consolidando-se como um pilar de suporte integral. Com a missão de criar um ambiente humanizado e valorizar servidores e alunos, o SHA promoveu um vasto leque de práticas integrativas e complementares. Os atendimentos realizados em 2025 demonstram a abrangência e a demanda por seus serviços: Terapia Floral (28), Reiki (26), Nutrição Ortomolecular (51), Acupuntura (42), Yoga (37), Aura Master (29), Dança de Salão (32), Tai Chi Chuan (35), Auriculoterapia (37), Quick Massage (2), Massoterapia (4) e Qi Gong (15). Ao todo, foram atendidas 110 pessoas, incluindo 62 alunos de graduação, 12 de pós-graduação, 7 docentes e 29 técnicos administrativos, evidenciando o impacto multifacetado do SHA na promoção da saúde física, mental e emocional da comunidade universitária. Em 2026, pretende-se ampliar o número de pessoas atendidas.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão– DIMENSÃO2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

Está consolidado no âmbito do ensino de graduação da Decania do CCS a Coordenação de Integração Acadêmica, que abrange a Câmara de Integração Acadêmica, atuando como um órgão consultivo e propositivo diretamente vinculado à Decania do Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFRJ), concentrando seus esforços na manutenção e elevação da qualidade do ensino de graduação.

No âmbito da gestão curricular, a Câmara desempenha um papel técnico fundamental ao avaliar processos para a criação de novos cursos e analisar detalhadamente propostas de reformas curriculares, atividades que resultam na emissão de pareceres especializados. Sua atuação estende-se à organização acadêmica cotidiana, sendo responsável pela apreciação de alterações em fluxogramas de periodização e na estrutura de pré-requisitos das disciplinas, garantindo a coesão dos percursos formativos. Além disso, o órgão fomenta a inovação pedagógica por meio da proposição de diretrizes voltadas ao aprimoramento das metodologias de ensino e aprendizagem. Por fim, a Câmara exerce uma função vital de integração e apoio ao estabelecer os critérios para o reconhecimento e acompanhamento das ligas acadêmicas, promovendo, de forma transversal, a cooperação e o diálogo entre os diferentes cursos que compõem a área da saúde na universidade.

Como tal, em 2025, analisou e aprovou a criação de um novo curso de Biotecnologia em Maricá, processo em tramitação junto à Reitoria de Graduação. Também integrou ativamente o segundo Fórum de Graduação do CCS, que foi consolidado em diretrizes de ampla abrangência, como o uso de IAs, ações de formação na área da saúde, entre outras.

Uma das iniciativas mais relevantes foi a adesão ao Projeto AFIRMASUS. O projeto voltado para uma universidade acolhedora e inclusiva concentra seus esforços na saúde e nos direitos das populações negra, quilombola e indígena, estruturando-se para enfrentar desigualdades étnico-raciais e promover a permanência estudantil. Essa iniciativa se desenvolve por meio da valorização de territórios, que fortalece a participação social no SUS a partir de saberes tradicionais, e de estratégias de inovação em saúde voltadas para populações vulnerabilizadas. O combate à evasão é um pilar central, com ações de ensino, pesquisa e extensão para garantir a permanência de todos os participantes. O programa selecionou estudantes que ingressaram via ações afirmativas, incluindo pretos, pardos, indígenas, quilombolas e pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, capacitando-os para uma atuação profissional pautada na equidade e na

compreensão crítica das desigualdades sociais. No grupo de estudantes bolsistas, as áreas contempladas incluem Psicologia, Nutrição, Odontologia, Musicoterapia, Saúde Coletiva, Enfermagem, Gastronomia, Fisioterapia, Medicina e Farmácia. Já entre os estudantes não-bolsistas, o caráter interdisciplinar do projeto é reforçado pela presença das áreas de Dança, Enfermagem, Odontologia, Psicologia e Serviço Social, integrando diferentes saberes acadêmicos na articulação entre a universidade e os territórios atendidos.

B. PESQUISA

A pesquisa e a pós-graduação estão sob a mesma coordenação e, portanto, serão discutidas no campo de pós-graduação.

C.EXTENSÃO

A Coordenação de Extensão da Decania do Centro de Ciências da Saúde concentra esforços para atender as demandas da extensão universitária do seu corpo social, alinhadas às concepções seguidas pela UFRJ, proporcionando a troca de saberes através da dialogicidade com a sociedade, voltando-se para as necessidades e os interesses da população, contribuindo para o desenvolvimento social e proporcionando aos discentes, docentes e técnicos a responsabilidade social da Universidade Pública, além de contribuir na formação diferenciadas dos acadêmicos. A referida unidade possui 8 ações extensionistas ativas em diferentes modalidades: dois cursos (1-Pesquisa documental em Saúde; sob a coordenação do Técnico Administrativo em Educação – TAE- Vinicius Pellizzaro Klein; 2-Formação Continuada de Servidores Públicos para Inclusão, com parceria da Secretaria Municipal de Educação de Resende, Secretaria Municipal de Educação de Cachoeiras de Macacu, sob a coordenação da TAE- Florence de Faria Brasil Vianna); 5 projetos (1-Oficinas de Biografias e Itinerários de Personalidades da Saúde, coordenado pelo TAE Vinicius Pellizzaro Klein; 2- Descobrindo a Biossegurança nas Boas Práticas de Manipulação de Alimentos desde a Universidade ao ambiente profissional, coordenado pela docente Raquel Soares Casaes Nunes; 3- Produção orgânica e agroecológica de alimentos de origem animal e vegetal em propriedades rurais ou urbanas com mão de obra familiar do Estado do Rio de Janeiro, sob coordenação do docente Sandro Cesar Salvador; 4- Quem é você?

Patrimônio e Identidade; 5- Divulgação dos acervos do Centro de Ciências da Saúde como Estratégia da Preservação da Memória Institucional, ambos coordenados por Aurea Ferreira Chagas e 1 programa - FOCCAI - Programa de Formação Continuada e Orientação Colaborativa em Acessibilidade e Inclusão- Florence de Faria Brasil Vianna, os quais possibilitam ampliação do conhecimento, troca de saberes e tornam inseparáveis o ensino, pesquisa e extensão em prol da sociedade.

O projeto Produção orgânica e agroecológica de alimentos de origem animal e vegetal em propriedades rurais ou urbanas com mão de obra familiar do Estado do Rio de Janeiro e Programa de Formação Continuada e Orientação Colaborativa em Acessibilidade e Inclusão foram comtemplados com uma e oito bolsas, respectivamente no edital Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão em 2025.

O curso de Formação Continuada de Servidores Públicos para Inclusão, iniciado em setembro de 2025, visou refletir sobre as barreiras e os desafios da formação docente, no atendimento à perspectiva inclusiva na Educação, construir práticas inclusivas que possam facilitar a inserção de pessoas com deficiência em contextos escolares; contribuir para o estabelecimento de currículos mais inclusivos e facilitadores da aprendizagem, valorizando as diferenças e os ritmos de aprendizagem; desenvolver caminhos pedagógicos para o fortalecimento de metodologias cooperativas e inclusivas, partindo dos contextos laborativos docentes, estabelecer estratégias de aprendizagem que possam favorecer o trabalho docente no atendimento à pessoas com deficiência; aprofundar o estudo de tecnologias inclusivas para o trabalho docente com estudantes surdos ou com deficiência visual; apresentar experiências pedagógicas inclusivas para o atendimento de pessoas com transtornos de linguagem e com Transtorno do Espectro Autista, no período de 22 a 26 de setembro de 2025.

ii) Análise das Informações

As ações previamente citadas estão alinhadas às diretrizes da extensão universitária da UFRJ, pautadas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na dialogicidade com a sociedade e na responsabilidade social da universidade pública. As iniciativas buscam atender às demandas do corpo social

e da comunidade externa, promovendo a troca de saberes e contribuindo para o desenvolvimento social e a formação acadêmica diferenciada.

Atualmente, a unidade possui oito ações extensionistas ativas, distribuídas entre cursos, projetos e um programa, abrangendo diferentes áreas temáticas, como saúde, educação inclusiva, biossegurança, memória institucional e produção agroecológica. As ações são coordenadas por docentes e técnicos administrativos em educação, evidenciando a participação de diferentes segmentos da universidade e fortalecendo a gestão das atividades extensionistas.

Destaca-se o estabelecimento de parcerias com secretarias municipais de educação, ampliando o alcance e o impacto social das ações, especialmente as voltadas à formação continuada de servidores públicos. O curso de Formação Continuada de Servidores Públicos para Inclusão, iniciado em setembro de 2025, teve como foco a reflexão sobre os desafios da prática docente na perspectiva inclusiva, abordando currículos inclusivos, metodologias cooperativas, tecnologias assistivas e estratégias pedagógicas para o atendimento a pessoas com deficiência, transtornos de linguagem e Transtorno do Espectro Autista. A iniciativa reforça o compromisso da Decania do CCS com a promoção da inclusão, da equidade e da qualificação profissional.

De forma geral, as ações extensionistas desenvolvidas contribuem para o fortalecimento do papel social da universidade, para a formação cidadã da comunidade acadêmica e para a consolidação da extensão como dimensão estratégica das atividades institucionais.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações a serem desenvolvidas, destaca-se o incentivo aos servidores da Decania do CCS para a elaboração de propostas de extensão universitária que integrem as atividades de ensino e pesquisa em diferentes áreas do conhecimento. Essas ações devem promover a troca de saberes com diversos setores da sociedade, fortalecer a divulgação científica e contribuir para a construção coletiva do conhecimento, além de favorecer a formação inicial e continuada de profissionais de distintos cursos de graduação, estimulando o pensamento crítico e a formação cidadã.

Pretende-se, ainda, fomentar ações extensionistas vinculadas aos cursos de pós-graduação, bem como discutir e elaborar uma normativa institucional para o aproveitamento e registro das horas de extensão realizadas por pós-graduandos da UFRJ em ações extensionistas da própria universidade, assegurando o reconhecimento dessas atividades no histórico acadêmico.

Outra ação estratégica consiste em continuar incentivando a implementação de atividades extensionistas em formato híbrido, como cursos e eventos, ampliando o acesso e possibilitando a participação de públicos geograficamente distantes.

Adicionalmente, será discutida e elaborada uma estratégia para sistematizar as principais informações sobre as ações extensionistas ativas, tais como número de discentes bolsistas e voluntários, creditação de horas, instituições parceiras, produtos gerados e estimativa de público atendido, visando subsidiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações extensionistas em andamento será realizado por meio de formulário digital, permitindo a coleta e atualização periódica de informações. As orientações e o suporte às novas propostas de extensão ocorrerão por meio de reuniões presenciais e/ou virtuais, com o objetivo de auxiliar os proponentes desde a fase de elaboração até a submissão das propostas, garantindo maior qualidade e alinhamento às diretrizes institucionais.

D.PÓS-GRADUAÇÃO*strictosensu*

As atividades de Pesquisa e Pós-Graduação no Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFRJ) são estruturadas de forma intrinsecamente integrada e indissociável, constituindo um eixo estratégico para a

formação de recursos humanos altamente qualificados e para a produção de conhecimento científico de excelência. O CCS abriga mais de 300 laboratórios de pesquisa, vinculados às suas diferentes Unidades, além de mais de 60 biotérios que dão suporte a projetos experimentais de alta complexidade, especialmente nas áreas biomédicas e das ciências da saúde. Essa robusta infraestrutura sustenta diretamente um amplo e qualificado conjunto de programas de pós-graduação stricto sensu, consolidando o CCS como o principal polo de formação avançada da Universidade nessa área.

Em 2025, o CCS contava com um total de programas de pós-graduação stricto sensu distribuídos entre modalidades acadêmica e profissional, refletindo tanto a excelência acadêmica quanto o compromisso com a formação aplicada e a inovação. No âmbito da pós-graduação acadêmica, o Centro reunia 10 programas com nota máxima (conceito 7) atribuída pela CAPES, 5 com conceito 6, 11 com conceito 5, 10 com conceito 4 e 2 com conceito 3, evidenciando uma concentração expressiva de programas avaliados nos estratos superiores do sistema nacional de pós-graduação.

Paralelamente, o CCS mantém 10 programas de pós-graduação profissional, todos avaliados com conceitos 4 ou 5, sendo este o conceito máximo atualmente atribuído a essa modalidade, exceto três programas que ainda se encontram em processo de consolidação. Esse conjunto de programas profissionais reforça a vocação do CCS para a formação de recursos humanos altamente qualificados, com forte articulação entre o conhecimento científico, a inovação e as demandas da sociedade e do sistema de saúde.

E.PÓS-GRADUAÇÃO*latosensu*

O CCS oferece mais de 110 cursos *lato sensu* por suas unidades. A dinâmica de criação de novos cursos depende da apresentação no Conselho de Coordenação do CCS, que é embasada em parecer de especialista, que procede à análise de sua pertinência.

5. Comunicação com a Sociedade– DIMENSÃO 4

Em 2025, ampliaram-se as ações relacionadas à Assessoria de Comunicação da Decania, com a publicação do segundo volume da Revista do CCS, fonte de divulgação científica. Também foi consolidada a agenda de eventos, com a publicação de e-books na página do Centro.

Outra instância relacionada é a Coordenação de Acervos Culturais- (CAC). Suas ações se direcionam ao apoio às unidades do CCS que possuem museus, coleções visitáveis e coleções didático-científicas, tendo mapeadas 20 unidades com equipamento cultural, sendo: 2 museus e 19 coleções. A CAC tem caráter consultivo e estratégico no campo da preservação e divulgação de acervos culturais no CCS, em consonância com as políticas de preservação da UFRJ, orientadas pelo SIMAP.

Em 2025, a CAC participou do Conhecendo a UFRJ com estande próprio, oferecendo atividades lúdicas e exposição fotográfica sobre objetos dos museus e coleções do CCS. Esteve em conjunto com o SIMAP, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, apresentando uma oficina avaliada, e participou da elaboração de 7 trabalhos, obtendo 2 menções honrosas. Elaborou também a disciplina Acervos Culturais e Científicos das Ciências Biológicas e da Saúde, registrada pelo Instituto de Biologia e oferecida no Período Letivo Especial em 2025.3

A CAC tem projeto de pesquisa e divulgação, “Preservação dos Acervos Culturais do Centro de Ciências da Saúde”, e o projeto de extensão: “Divulgação dos Acervos Culturais do Centro de Ciências da Saúde como estratégia de preservação da memória institucional”, ativo desde 2021, e também o projeto cultural “Pontos de Cultura e Memória” com mérito aprovado para captação de recursos. Tem desenvolvido projetos culturais para busca ativa de fomento junto à FUJB, e outros patrocinadores.

O projeto Preservação e Divulgação do Acervo documental do Ensino das Ciências da Saúde – Divulga CCS foi escolhido para compor o projeto da UFRJ, no eixo histórico-cultural, no edital FINEP Identidade Brasil 2025.

A CAC realizará em maio de 2026, com o fomento da FAPERJ, o evento III Encontro de Memória, Patrimônio e Acervos Universitários, em interlocução com as unidades: IBQM, IMPG, IB EEFD, MN e EBA

6. Política de Atendimento aos Discentes–DIMENSÃO 9

A Decania possui, em suas instâncias decisórias, como as câmaras de graduação, extensão e o conselho de centro, representação estudantil, propiciando a participação ativa destes discentes nas mais variadas discussões e tomadas de decisão do Centro.

A Decania manteve, em 2025, reuniões periódicas do Fórum de CAs, nas quais são apresentadas e discutidas diversas questões relacionadas ao cotidiano discente. Também foram ampliadas as ações da Coordenação de Acessibilidade e Inclusão (CACIN) detalhadas na Dimensão 12.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo–DIMENSÃO 5

Em 2025, a Decania do CCS consolidou o PLANID (Plano de Atividades de Docentes), que está a servir de modelo para toda a Universidade. Foram estimuladas tanto a capacitação de servidores nos mais diversos níveis quanto a participação de nossos servidores em projetos de pesquisa e de divulgação científica.

8. Organização e Gestão da Unidade–DIMENSÃO 6

Descrito na Dimensão 1.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

A gestão do orçamento proveniente do Tesouro Nacional para atendimento da Graduação, Pós-Graduação envolve a manutenção da infraestrutura física, aquisição de itens de consumo, serviços e material permanente e foi severamente comprometida em 2025. A mais importante interferência física, na Biblioteca Central do CCS, somente foi possível graças a emenda parlamentar (Emenda Parlamentar Individual nº 26160006)

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

Seguimos em 2025 sob severa restrição orçamentária, o que impacta a expansão e a manutenção dos espaços sob gestão da Decania do CCS. Para 2026, em ação coordenada com a Pró-Reitoria de Gestão será implementado contrato de manutenção predial

Ao final de 2025, foi concluída a reforma do módulo 2 da Biblioteca Central do CCS, que abrangeu a reforma das áreas administrativas, dos banheiros e a criação de novas áreas de atendimento aos usuários.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Seguimos em 2025 com ações integradas entre o Recicla CCS, a Coordenação de Biossegurança e a Coordenação de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente, Saúde e Responsabilidade Social, sem buscar o pleno atendimento das ODS.

Especificamente, a Coordenação de Biossegurança atuou na mitigação de riscos físicos à saúde e ao meio ambiente no CCS. Nesse sentido, foram elaboradas as instruções normativas nºs 169 e 188, que dispõem sobre as Boas Práticas de Gerenciamento de Resíduos Infectantes e instituem, respectivamente, o Plano de Segurança Química do CCS. Somadas a esses esforços, palestras foram realizadas no primeiro e segundo semestre sobre: gestão de acidentes; boas práticas de gerenciamento de resíduos infectantes; e boas práticas de gerenciamento de resíduos químicos.

Além das atividades supracitadas, essa coordenação é responsável pela gestão da destinação de resíduos recicláveis, infectantes e químicos do CCS. Em 2025, foram destinadas 8,89 toneladas de resíduos químicos, resultantes da realização de duas operações. A primeira operação teve enfoque na destinação de resíduos identificados, e a segunda, de produtos químicos não identificados, também conhecidos como "legados químicos". Já a destinação de resíduos recicláveis e infectantes foi realizada de forma contínua ao longo do ano, totalizando 39,8 toneladas de resíduos infectantes e 11,7 toneladas de resíduos recicláveis. Além dos resíduos recicláveis de destinação contínua (papel, papelão, plástico, vidro, metal, eletrônicos e óleo), foram destinadas 6300 unidades de lâmpadas fluorescentes compactas e tubulares no segundo semestre.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

A Coordenação de Acessibilidade e Inclusão (CACIN), órgão de assessoramento da Decania, tem cumprido suas atividades com o intuito de colaborar com a consolidação das ações afirmativas, assegurando a inclusão de estudantes com deficiência e/ou transtornos. Em seu escopo de trabalho, o acompanhamento, orientação e organização das ações voltam-se para o processo de redução ou eliminação de barreiras pedagógicas, de comunicação ou informação, trabalhando de forma integrada com as Coordenações de Graduação e com a Coordenação de Integração Acadêmica do Centro de Ciências da Saúde. Para o cumprimento das ações legais, em 2025, a CACIN concentrou seus esforços na formação continuada de servidores, buscando apoiar a Superintendência Acadêmica, mediando conflitos administrativos e pedagógicos em prol da efetiva inclusão dos estudantes.

Para o desenvolvimento das ações, a CACIN criou um órgão suplementar: o Atendimento Multidisciplinar Especializado. Tendo como parâmetro as diretrizes da Educação Inclusiva da Educação Nacional preconizadas na Lei 9394/96 e no Decreto 6571/2008, o acolhimento dos estudantes é realizado com o apoio de bolsistas de Extensão do Programa de Formação Continuada e Colaborativa em Acessibilidade e Inclusão - FOCCAI, possibilitando processos de adaptação curricular, principalmente com recursos da Tecnologia Assistiva ou com suporte acadêmico para auxiliar nos estudos dos estudantes com deficiência e/ou transtornos. Também são atendidos estudantes que apresentam transtornos de linguagem, com apoio a pessoas com dislexia e outros comprometimentos.

Juntam-se ao trabalho representantes de Unidades do Centro de Ciências da Saúde, para a composição da Comissão de Acessibilidade e Inclusão. Esta comissão reúne servidores com deficiência e pesquisadores que realizam importantes ações de ensino e extensão em prol da inclusão no Centro. Espera-se que a Universidade possa ampliar seus esforços com o intuito de atingir o Ensino Superior para todos os estudantes que se encontram no processo de qualificação profissional a fim de que possam encontrar estímulos e meios para contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Unidade respondente:	Centro/Campus: CCS
Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem - CENABIO	

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO, na condição de Núcleo do Centro de Ciências da Saúde desta Universidade, foi criado por resolução do Conselho Universitário de 28 de fevereiro de 2013. Atualmente ocupa uma área exclusiva de 3.000 m2 (1.540 m2 de área de terreno ocupada por edificações; 4.220m2 de área construída em diferentes níveis) que recentemente se expandiu com a instalação do primeiro equipamento de criomicroscopia eletrônica de alta resolução da América Latina. Esta Unidade multiusuária conta com 2 professores adjuntos, 10 técnicos/tecnólogos especializados e de 4 técnicos administrativos, pertencentes ao quadro permanente da UFRJ. Com carga horária compartilhada com suas Unidades de origem, integram o CENABIO os 9 docentes membros de sua Diretoria e de seu Conselho Gestor.

O CENABIO/UFRJ, como uma Unidade multiusuária, está associado a diversas outras Unidades e estruturas acadêmicas da UFRJ, exercendo papel fundamental no desenvolvimento de teses, dissertações e monografias para conclusão de curso, de estudantes de diversos cursos de graduação e pós-graduação, além de artigos científicos e patentes principalmente na área da saúde. Assim, o CENABIO/UFRJ encontra-se envolvido diretamente com o trabalho experimental de aproximadamente 800 usuários. Temos como direcionamento estratégico institucional fortalecer, modernizar e manter a infraestrutura multiusuário, multidisciplinar e integrada do CENABIO/UFRJ, propiciando excelência no campo da biologia estrutural e bioimagem em escala mesoscópica ao garantir acesso plural de usuários do país e do exterior ao que há de mais avançado em ferramentas de visualização e caracterização de estruturas e funções em sistemas complexos em diferentes campos de saberes. Assim, o CENABIO/UFRJ constitui-se em uma plataforma integrada, da molécula ao pequeno animal inteiro, passando pela célula e pelo tecido, para ensaios pré-

clínicos (em ambiente certificado) de medicamentos com novos princípios ativos para doenças infecciosas e crônicas (sintéticos, biológicos ou oriundos da biodiversidade), descobertos ou desenvolvidos no país. Objetivamos ainda, enriquecer os conhecimentos específicos dos pesquisadores, técnicos e estudantes de diferentes instituições e áreas de atuação, através da capacitação continuada.

O CENABIO coordena a Pós-Graduação Profissional (Mestrado e Doutorado) multicêntrica em Tecnologias de Bioimagem e Bioestrutura, que tem recebido estudantes associados a empresas e a qual participam diversos docentes da UFRJ. Outra vocação do CENABIO é a sua interface direta com a Sociedade através de um intenso programa continuado de atividades de extensão, educativas e de divulgação científica, focada em estudantes e professores do ensino médio.

ii) Análise das Informações

Avanços: (i) Incorporação de uma docente pesquisadora na área de crio microscopia eletrônica através de concurso público. (ii) Concessão de 5 bolsas para tecnólogos dentro do Edital FAPERJ No 21– Tecnólogos para plataformas de equipamentos multiusuários do Rio de Janeiro. (iii) Conclusão do Upgrade do equipamento de imageamento de pequenos animais por ressonância magnética (MRI) de 7 Tesla um dos únicos da América Latina com esse alto campo. (iv) Aquisição e instalação do equipamento Tissue Chroma I da Tissue Gnostics. (v) Aquisição e instalação do equipamento BD FACSDiscover S8 Cell sorting da BD Biosciences, único equipamento do Estado com citometria espectral, imageamento e cell sorting acoplados. (vi) Aquisição e instalação do sistema de *micropatterning* Primo da empresa Alveole que permite a otimização do posicionamento das células a serem analisadas. (vii) A substituição da câmera do Microscópio eletrônico e a instalação do sistema de microanálise.

Os desafios: (i) Suprir a carência de tecnólogos e técnicos administrativos. Esta demanda é crescente em vista da incorporação de novos equipamentos e também para atender ao Programa de pós-graduação Profissional em Bioimagem. (ii) Manter a infraestrutura predial e dos seus arredores, sujeita à degradação natural, para garantir a integridade do parque de equipamentos e o bem estar dos que ali transitam.

iii) Ações a Desenvolver

O CENABIO continua sempre empenhado em manter a qualidade de atendimento aos seus usuários e também projetando ainda mais a UFRJ no cenário científico e tecnológico mundial, através da modernização de seu parque de equipamentos, manutenção da sua infraestrutura e qualificação da sua equipe. Um desafio contínuo é manter em funcionamento o parque de equipamentos existente e, paralelamente, estar sempre em busca de implementar novas tecnologias, adquirindo equipamentos inovadores e de ponta. Neste quesito o CENABIO foi contemplado no edital FAPERJ no. 13/2024 - Programa de apoio às fronteiras da ciência e inovação RJ - para compra de um Microscópio Multifóton, em fase de execução. Também planejamos atualização e fortalecimento da plataforma de microscopia eletrônica em futuros editais da mesma natureza. O console do espectrômetro de 600 MHz já foi adquirido e está em fase de importação. Estamos focados na aquisição dos consoles dos equipamentos de 800, 700 e 500 MHz (com esta prioridade). Paralelamente, nos empenhamos na obtenção de verba para a aquisição de uma crio-sonda para o aparelho de 900 MHz, o que aumentaria expressivamente a sensibilidade do equipamento. Permitindo assim, trabalhar com amostras mais desafiadoras. Constantemente, também buscamos estabelecer parcerias com entidades públicas e privadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações mais fundamentais planejadas no ano de 2024 e realizadas em 2025, o CENABIO realizou as seguintes: conclusão do upgrade do espectrômetro de imageamento de pequenos animais por ressonância magnética (MRI) de 7 Tesla; aquisição e instalação de citômetro de fluxo espectral, de imageamento e *cell sorting* (BD FACSDiscover S8 *Cell Sorting);* aquisição e instalação de equipamento para citometria tecidual Tissue Chroma I (TissueGnostics); instalação de novos equipamentos para caracterização de proteínas. O CENABIO contou com verbas, em especial da FINEP, FAPERJ e CNPq, para realizar parte da manutenção predial e de equipamentos. O CENABIO conseguiu absorver através de concurso público uma docente pesquisadora na área de crio microscopia eletrônica. O acompanhamento das ações do CENABIO continua a ser realizado através de encontros mensais e através de relatórios às agências de fomento.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O diagnóstico institucional permitiu apontar 5 (cinco) grandes capacidades e 1 (uma) ação finalística. As capacidades se concentram em: (i) estudos de biodistribuição em animais; (ii) investigação de efeitos de substâncias em órgãos e células; (iii) estudos de ligação de drogas e sua interação com moléculas, células ou tecidos; (iv) caracterização da conformação de moléculas; (v) estudos de contaminantes em amostras. Estas capacidades permitiram definir uma ação finalística: a de "oferecer uma estrutura integrada multiusuária para pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico em diferentes campos de saberes numa dimensão mesoscópica." Estas capacidades em termos de pesquisa são possíveis graças à infraestrutura instrumental e de pessoal presente no CENABIO.

O CENABIO, como uma Unidade multiusuária, está associado a diversas outras Unidades e estruturas acadêmicas da UFRJ. Oferece uma infraestrutura única de elevada especialização e capacidade para imageamento de moléculas, células e animais, que exerce papel fundamental no desenvolvimento de teses, dissertações e monografias para conclusão de curso, de estudantes de diversos cursos de graduação e pós-graduação, além de artigos científicos e patentes principalmente na área da saúde. Assim, o CENABIO encontra-se envolvido diretamente com o trabalho experimental de aproximadamente 800 usuários anualmente. Ainda tem, como principal e complexo desafio, a necessidade de providenciar atendimento de qualidade para manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos, devido aos trâmites de importação de peças de reposição que faz aumentar o preço e tempo de espera para manter os equipamentos e plataformas em pleno funcionamento. A demanda de interessados em adquirir imagens através da infraestrutura do CENABIO é elevada, mas temos dificuldades em aumentar o número de usuários atendidos, diminuindo o tempo de espera para realização de análises, uma vez que os equipamentos já funcionam em sua capacidade máxima. Devido à sua natureza multiusuária, onde são ofertadas técnicas de imageamento de mais alta tecnologia, o CENABIO continua aumentando sua rede de colaboradores. Neste sentido, a relevância deste centro multiusuário tem aumentado, levando a uma maior captação de financiamento e atração de novos especialistas para aperfeiçoamento e implantação de novas tecnologias e abordagens.

ii) Análise das Informações

O CENABIO conseguiu realizar a manutenção de diversos equipamentos para continuar com a oferta de sua expertise para pesquisadores, estudantes de pós-graduação e graduação. A continuidade das turmas em Pós-Graduação Profissional (Mestrado e Doutorado) multicêntrica em Tecnologias de Bioimagem e Bioestrutura representa um marco na disseminação dos saberes que permeiam as tecnologias de imageamento de moléculas, células, tecidos e animais. Ainda buscamos finalizar a manutenção urgente da infraestrutura predial para garantir o acesso seguro e atendimento de qualidade dos usuários, dos técnicos e docentes.

Foram instalados e postos em operação novos equipamentos: o Tissue patterning Primo da Alveole e o Tissue Chroma I da Tissue Gnostics.

A limitação das cotas de importação teve grande impacto negativo, retardando ou mesmo impedindo a recuperação de equipamentos para os quais as verbas para aquisição de peças já estavam aprovadas.

iii) Ações a Desenvolver

O CENABIO projeta – no marco de suas contribuições para o PDI da UFRJ – caminhar na direção da ampliação do seu pequeno corpo docente (mais 6 professores, em campos já apresentados à UFRJ), discordando veementemente das posições de que não deve ter corpo docente próprio. Como Órgão Suplementar o CENABIO justificou e reitera a necessidade de ter um contínuo de técnicos administrativos, tecnólogos, e docentes adequado para a dimensão acadêmica que adquiriu no cenário acadêmico da UFRJ e fora dela.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações mais fundamentais planejadas no ano de 2024 e realizadas em 2025, o CENABIO realizou as seguintes: conclusão do upgrade do equipamento de MRI, instalação de novos equipamentos para caracterização de proteínas. Continuidade das turmas da Pós-Graduação Profissional (Mestrado e Doutorado) multicêntrica em Tecnologias de Bioimagem e Bioestrutura. O CENABIO contou com verbas, em especial da FINEP, FAPERJ e CNPq, para iniciar sua manutenção predial e de equipamentos. O CENABIO organizou concurso público e conseguiu contratar uma excelente docente pesquisadora na área de crio

microscopia eletrônica. O acompanhamento das ações do CENABIO continua a ser realizado através de encontros mensais e através de relatórios às agências de fomento.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Devido sua característica multiusuária, o CENABIO está diretamente envolvido no desenvolvimento da pesquisa de diversos grupos interessados em diversos temas de grande relevância social incluindo estudos a respeito dos mecanismos de infecção viral, como Zika, Dengue, Chicungunha, COVID 19, de doenças parasitárias, incluindo malária, leishmaniose e esquistossomose, tripanossomíase, toxoplasmose e giardíase, e de doenças degenerativas como o câncer, Alzheimer e Parkinson, bem como de doenças do sistema cardiovascular. O conhecimento gerado e os avanços obtido através dos projetos desenvolvidos em conjunto, com e dentro do CENABIO, geram patentes, artigos científicos, teses, dissertações e monografias que são divulgadas para o público especializado, mas que também são transmitidas para o público geral, através de palestras, encontros coordenados em praças públicas e eventos com estudantes de escolas do ensino fundamental e médio. Uma atividade permanente no Colégio José Martins da Costa de São Pedro da Serra (Município de Nova Friburgo) transforma este colégio em laboratório privilegiado para o fomento de vocações para a pesquisa numa idade precoce e para o ensaio de metodologias de estímulo ao aprendizado e de inserção numa atmosfera de pesquisa. Além disso, mensalmente, é realizado um encontro denominado "Café Científico" onde são apresentados para o público geral, alguns acontecimentos de alta relevância relacionados ao CENABIO, alguma grande meta alcançada por membros ou parceiros do CENABIO e algum grande resultado obtido com apoio de sua infraestrutura.

Ainda, o CENABIO possui um núcleo de divulgação, que está em expansão e é muito atuante em traduzir para o grande público, os resultados obtidos pelo uso da infraestrutura do CENABIO.

ii) Análise das Informações

O texto anterior fornece elementos de análise das informações, devendo ser destacado que elas são permanentes e que se ampliam ano a ano. Há intensa colaboração com atividades de outras Unidades e Centros, bem como com aquelas da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

iii) Ações a Desenvolver

Destacamos o fortalecimento e expansão de ações de compromisso e responsabilidade social já realizados pelo CENABIO e seus usuários associados, além de continuar trabalhando com a formação dos estudantes das primeiras turmas da Pós-Graduação Profissional (Mestrado e Doutorado) multicêntrica em Tecnologias de Bioimagem e Bioestrutura.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Estamos continuamente participando de ações de extensão para a disseminação dos saberes do ambiente rico acadêmico catalisado pelo CENABIO. Estas ações envolvem visitas a escolas, museus além da condução de visitas guiadas a sua infraestrutura na UFRJ. Os resultados destas ações são divulgados nas redes sociais e na forma de relatórios para agências de fomento.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Os usuários do CENABIO são de outras unidades da UFRJ, como: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, Faculdade de Medicina, Instituto de Química, Instituto de Biologia, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais, Faculdade de Farmácia, Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, além de diversas instituições sediadas no

Estado do Rio de Janeiro e em outros estados, com as quais o CENABIO mantém associações em projetos de pesquisa e inovação tecnológica com intensa participação de estudantes de graduação. Esta relação mostra a rica integração acadêmica do CENABIO dentro do Centro de Ciências da Saúde e com outros Centros da UFRJ e fora dela. O CENABIO também tem participado no ensino de graduação através da disponibilização de seu parque de equipamentos para estudantes de Iniciação Científica que participam de projetos de pesquisa diversos. Geralmente estes estudantes obtém resultados que são usados em seus trabalhos de conclusão de curso e, em vários casos, são inseridos em trabalhos científicos publicados em revistas de circulação internacional, além de serem apresentados em congressos também de alcance internacional. Consideramos que os estudantes de graduação são altamente beneficiados, por estarem em contato com o método científico experimental e a aquisição de dados em equipamentos de elevada tecnologia. Os estudantes também têm a oportunidade de participar de cursos técnicos específicos para manuseio dos equipamentos instalados no CENABIO, além de conviver em um ambiente com vários especialistas que estão disponíveis para compartilhar experiências em pesquisa científica, experimentação, preparo de amostras, aquisição de dados pelo manuseio dos equipamentos e processamento dos resultados. Desta forma, os estudantes de graduação que utilizam o CENABIO passam a ter uma formação diferenciada que vai muito além da participação nas aulas curriculares.

ii) Análise das Informações

Dentre os principais avanços para o ensino de graduação, citamos a continuidade da participação de estudantes de graduação no aprendizado das tecnologias disponíveis no CENABIO, seguindo rígidas medidas de biossegurança.

iii) Ações a Desenvolver

Consideramos que o grande desafio da atuação do CENABIO no ensino de graduação, para o próximo ano, será o de contribuir para o ensino numa perspectiva de Saúde de Precisão, tendo como base a participação de seus integrantes no Centro de Pesquisa em Medicina de Precisão do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho e os Hospitais da UFRJ, da UERJ e da UNIRIO. Como definido nas suas contribuições para

o PDI da UFRJ, a implantação do regime de afiliação acadêmica múltipla para docentes ampliará o trânsito e as interações no ambiente acadêmico da UFRJ. Entre as ações a desenvolver, o CENABIO se propõe participar – em sintonia com suas proposições para o PDI – em disciplinas verticais na graduação, comuns a grupos de cursos, no campo da saúde de precisão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O CENABIO reúne docentes de diversas áreas e que ministram aulas teóricas e práticas para um público discente diverso, seguindo os planos pedagógicos de suas unidades de origem. Esta organização tem permitido grande inserção dos estudantes nos conhecimentos de ponta na área do imageamento biológico que se insere no campo da saúde de precisão.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO possui como principal característica o apoio multiusuário à pesquisa científica por meio das abordagens de imageamento instaladas nas suas Unidades. Associado a isto, o CENABIO tem grande impacto na formação de estudantes de pós-graduação de Unidades do CCS e de outras Unidades de diferentes Centros, além de estudantes de graduação atuantes em projetos de pesquisa no âmbito da Iniciação Científica. Especificamente, o CENABIO interage e oferece atendimento Multiusuários a 34 Programas de Pós-graduação, dos quais 15 são de excelência (notas 6 e 7 da CAPES) e apoia com especial cuidado atividades de Programas de notas menores. A estrutura do CENABIO/UFRJ é mantida principalmente com apoio financeiro de agências de fomento nacionais, FINEP, FAPERJ e CNPq. Em especial, o CENABIO é apoiado por dois programas do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (Biologia Estrutural/INBEB e Medicina Regenerativa/REGENERA). Com as colaborações com o Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR), o CENABIO tem buscado contribuir para a diminuição da lacuna existente entre a pesquisa básica e a pesquisa clínica, onde projetos de cunho translacional com abordagens clínicas em humanos se complementam em modelos não humanos no CENABIO. Ainda, estabelecemos parceria oficial com a Fiocruz para o desenvolvimento de anticorpos monoclonais para uso como biofármacos no tratamento de diversos tipos de

câncer. Mais recentemente, à infraestrutura existente no CENABIO, foram adicionadas as estratégias de Plataforma Experimental para a triagem da estabilidade de biomoléculas e para criomicroscopia eletrônica de alta resolução. Estes dois equipamentos completam lacunas tecnológicas para o desenvolvimento em larga escala de novas biomoléculas, incluindo biofármacos, e para o imageamento de complexos biomoleculares em células com resolução atômica, que permite o avanço a respeito da descrição molecular de patologias e processos fisiológicos de células.

ii) Análise das Informações

O CENABIO continua sempre empenhado em manter a qualidade de atendimento aos seus usuários e também projetando ainda mais a UFRJ no cenário científico e tecnológico mundial, através da modernização de seu parque de equipamentos, manutenção da sua infraestrutura e qualificação da sua equipe. Para alcançar estes objetivos, conseguimos ser agraciados com novos editais de fomento além de parcerias com entidades públicas e privadas.

iii) Ações a Desenvolver

Aprofundar as ações acima detalhadas referentes a atividades finalísticas do CENABIO. Estreitar interações de complementaridade com outros Centros Multiusuários para o desenvolvimento de áreas específicas, como a criomicroscopia eletrônica de alta resolução. Ainda está previsto instalar um Microscópio Multifóton.

Uma vez que estejam disponíveis as cotas de importação diversos equipamentos que se encontram com operação limitada voltarão a operar em sua capacidade máxima com a substituição dos componentes cuja vida útil já está esgotada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Finalizamos o *upgrade* do equipamento de imageamento de pequenos animais por ressonância magnética (MRI) de 7 Tesla (um dos dois da América Latina com esse alto campo). A aquisição de novas

câmeras para os microscópios eletrônicos junto com detectores para microanálise de elementos e o *upgrade* dos espectrômetros de RMN de biomoléculas, foram executados, apesar de não em sua totalidade devido a restrições orçamentárias. Dentre outras ações que ainda não conseguimos implementar por falta de verba, ressaltamos o planejamento para instalação de uma sala limpa de produção de biomoléculas na Plataforma Avançada de Biomoléculas, com câmara fria e isolamento mais restrito do ambiente externo. Esta sala é fundamental para os projetos de desenvolvimento de biofármacos.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO participa de diversas atividades de extensão universitária, algumas já mencionadas no Capítulo de Responsabilidade Social. O principal diferencial das atividades de extensão do CENABIO é a participação de vários especialistas, docentes e discentes, que são altamente treinados nas abordagens utilizadas para imageamento de moléculas, células e animais. Assim, o contato com os especialistas estimula os estudantes a perceberem e discutirem claramente a complexa composição e organização dos seres vivos, de acordo com a série em que se encontram. Uma iniciativa conjunta com o INCT de Biologia Estrutural e Bioimagem permitiu a criação do Núcleo de Educação e Divulgação Científica (NEDiCi), hoje coordenado pela Diretoria de Extensão, que gerencia as diversas tarefas de extensão.

Dentre as diversas atividades dos projetos do CENABIO, podemos citar algumas mais recorrentes e antigas, como: (i) Cursos de Férias ; (ii) Capacitação para Professores da Educação básica; (iii) Divulgação Científica em movimentos sociais; (iv) Divulgação dos trabalhos realizados por diversos pesquisadores que utilizam alguma tecnologia do CENABIO, com o projeto Café com Ciência, um evento aberto a comunidade científica e a sociedade em geral, realizado no hall do Centro de Ciências da Saúde; (v) Visitas guiadas por todas as Unidades do CENABIO, acompanhadas por especialistas em cada área, estimulando a curiosidade e o despertar do senso crítico desses jovens com o projeto "Conhecendo o CENABIO - Ciência, Arte e Educação". Além dessas atividades, nossos projetos estão sempre inovando e ampliando sua atuação. Citando alguns exemplos: O projeto, já mencionado anteriormente, Integração com a Região Serrana, parceria com o Colégio José Martins da Costa de São Pedro da Serra (Nova Friburgo/RJ), que iniciou atividades de conscientização de coleta de lixo seletiva pela cidade, e já conseguiu espalhar mais de 10 containers para

coleta pela região, além de todo trabalho dentro da escola com os estudantes. Ou ainda, o Projeto Potencial ECO, que continua mantendo seu papel de conscientização da comunidade escolar sobre a importância da preservação do meio ambiente, oferecendo debates científicos claros e objetivos para que essa comunidade possa entender melhor como cuidar do que já é dela.

Além disso, a equipe de Extensão do CENABIO produziu um documentário, intitulado “Caminhos: histórias do serviço público” sobre os servidores da UFRJ, que foi apresentado com sucesso na abertura da Semana do Servidor da UFRJ 2024 e 2025; E em eventos de gestão de pessoas, realizados pela Pró Reitoria de Pessoal da UFRJ, que explora as trajetórias de servidores cuja resiliência, paixão e sacrifício vão além do cotidiano de trabalho. A Equipe também produziu outro documentário "CURARE: Quando a Ciência Encontra a Vida", um projeto que celebra a ciência brasileira e honra o legado de pioneiros como Carlos Chagas e Carlos Chagas Filho, fundador do Instituto de Biofísica da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Nossos projetos de extensão tiveram bastante expansão, conseguimos ampliar mais ainda a atuação do projeto em São Pedro da Serra, com a coleta de lixo seletivo e consciente se espalhando pela cidade. Além disso, continuamos com o Projeto Potencial ECO, que por seus excelentes resultados em manter uma área do manguezal limpa já é possível observar o aumento expressivo de mudas e de animais nativos da região. Porém o projeto enfrenta um problema grave de segurança, onde as ecobarreiras são constantemente roubadas e precisamos repô-las. O ano de 2025 foi um ano de muitos desafios para a Academia de forma geral, nossos maiores desafios foram a falta de verba para realização das atividades. Esperamos que em 2026, possamos reverter essa situação, voltando a contar com ônibus para trazer as escolas ao CENABIO, fazer novos cursos de férias e capacitação de professores.

iii) Ações a Desenvolver

Para resolver as limitações encontradas, esperamos ter mais ônibus disponíveis para trazer as crianças das escolas UFRJ, mais parcerias com o Restaurante Universitário, e assim ampliar a atuação dos projetos; recolocar a ecobarreira, e bolar plano de segurança para evitar mais roubos; ampliar e a coleta de

lixo seletiva na Região Serrana do Rio de Janeiro para outras cidades, além de Nova Friburgo / RJ; trazer mais convidados e ampliar o alcance do Café com Ciência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme o que foi proposto em 2024 e apresentado nos itens anteriores, conseguimos ampliar as ações de extensão do CENABIO.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO atua estrategicamente na Pós-Graduação Stricto Sensu através da coordenação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Tecnologias de Bioimagem e Bioestrutura (PPGP-TBB), oferecendo cursos de Mestrado e Doutorado. Esta iniciativa multicêntrica visa a formação de profissionais altamente qualificados para o mercado de trabalho e academia, focados na operação e gestão de infraestruturas de alta complexidade. A gestão acadêmica é realizada pela coordenação do programa sediada no CENABIO, em articulação com as Unidades parceiras do CCS. O corpo discente inclui profissionais de empresas e pesquisadores, promovendo forte integração universidade-empresa. Além do programa próprio, o CENABIO participa transversalmente de diversos outros programas de pós-graduação da UFRJ (ex: Biofísica, Bioquímica), oferecendo infraestrutura de ponta para o desenvolvimento de teses e dissertações de centenas de estudantes anualmente. O financiamento das atividades se dá majoritariamente por agências de fomento (FINEP, CNPq, FAPERJ) através de projetos de manutenção de equipamentos multiusuários, essenciais para a qualidade prática dos cursos. A integração com a graduação é fomentada através do uso compartilhado das plataformas por alunos de Iniciação Científica e Tecnológica, criando um ambiente de formação continuada.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o destaque foi a consolidação e continuidade das turmas do PPGP-TBB, reafirmando o papel do CENABIO na formação de recursos humanos especializados em tecnologias de fronteira. Houve avanços significativos na infraestrutura disponível aos pós-graduandos, como o *upgrade* do equipamento de ressonância magnética (MRI 7T) e a instalação de novos equipamentos de caracterização de proteínas. Contudo, enfrentamos desafios relacionados à limitação do corpo técnico e docente fixo para atender à crescente demanda de alunos de pós-graduação (do PPGP-TBB e de programas parceiros). A manutenção predial e de equipamentos continua sendo um ponto crítico para garantir a excelência das atividades de pesquisa e ensino prático.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, propõe-se a expansão da oferta de disciplinas práticas focadas nas novas tecnologias adquiridas (ex: Criomicroscopia Eletrônica e Saúde de Precisão). Buscaremos fortalecer o corpo docente do PPGP-TBB através da atração de novos colaboradores e da solicitação de técnicos administrativos, visando diminuir a sobrecarga das equipes atuais. Planeja-se também ampliar as parcerias com o setor privado para captação de recursos e bolsas para o mestrado/doutorado profissional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em cumprimento à meta estabelecida no relatório anterior de ampliar o número de disciplinas desenvolvidas no CENABIO, houve uma expansão significativa da oferta de cursos práticos e módulos de verão/inverno utilizando a nova infraestrutura instalada. A consolidação do PPGP-TBB, que iniciava sua segunda turma no período passado, foi atingida com êxito, mantendo regularidade acadêmica e alta demanda.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não há iniciativa de curso nível pós-graduação lato sensu no CENABIO/UFRJ.

ii) Análise das Informações

Não há iniciativa de curso nível pós-graduação lato sensu no CENABIO/UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Não há iniciativa de curso nível pós-graduação lato sensu no CENABIO/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não há iniciativa de curso nível pós-graduação lato sensu no CENABIO/UFRJ.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO investiu em ampliar a comunicação do que é desenvolvido e realizado em suas instalações. Neste contexto foram organizados seminários externos anuais cujo público alvo são discentes e professores. Mensalmente são realizados encontros, denominados “Café Científico”, onde alguns convidados, docentes, técnicos ou discentes apresentam algum tópico relevante para o cotidiano de pesquisa do CENABIO, para um público bem variado, incluindo docentes, técnicos, discentes e pessoal da área administrativa. O CENABIO também possui canais abertos por e-mail e pessoalmente com os grupos responsáveis pelas suas plataformas, para discutir protocolos, resultados, marcação de tempo de utilização de equipamentos, resolução de desafios na preparação de amostras ou aquisição de dados e comunicação de eventuais problemas. Resultados obtidos utilizando equipamentos do CENABIO são continuamente apresentados em congressos, publicados em revistas científicas de circulação internacional e meios de divulgação mais geral, como a grande mídia, atividades dirigidas por uma estrutura interna especializada do CENABIO, vinculada à Diretoria Adjunta de Extensão, o Núcleo de Educação e Divulgação Científica (NEDIC).

ii) Análise das Informações

Manutenção da página na internet para divulgar toda sua infraestrutura e eventos, pelo link: https://cenabio.ufrj.br/.

iii) Ações a Desenvolver

Como nas outras ações finalísticas, com ênfase na ampliação e abertura para novas iniciativas, especialmente as compartilhadas com outras Unidades, outros Centros e outras entidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de extensão e comunicação com a sociedade acadêmica continuam sendo realizadas, conforme proposto em 2024.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os usuários de CENABIO são, em sua maioria, estudantes de graduação e pós-graduação. O CENABIO continua atendendo centenas de pós-graduandos de diferentes instituições, onde estes realizam experimentos fundamentais para o desenvolvimento de suas dissertações e teses, que muitas vezes não seriam possíveis sem a infraestrutura disponível neste centro multiusuário. Com frequência, os discentes são estimulados a realizar parte de seus estudos em outras instituições, inclusive em outros países. Esta prática depende da maturidade tanto do projeto como do próprio estudante e sempre tem trazido grande benefício ao aprendizado do discente assim como o desenvolvimento de seu projeto e a aplicação de novas abordagens no CENABIO. Destacamos também que o CENABIO, estimula alunos do ensino médio para visitar e conhecer suas instalações e vivenciar sua atmosfera intelectual.

ii) Análise das Informações

O CENABIO tem oferecido infraestrutura de elevada especialização e qualidade para estudos de imageamento de sistemas biológicos. Essa prática tem auxiliado anualmente centenas de estudantes de graduação e pós-graduação a desenvolver seus projetos. Ainda necessitamos aumentar a periodicidade de manutenção dos equipamentos e da infraestrutura predial para manter todos os equipamentos disponíveis nas melhores condições. Neste sentido, continuamos buscando incessantemente fontes de fomento de órgãos públicos e privados. Os maiores desafios são ligados à manutenção da infraestrutura, que sempre é limitada, seja pelo valor aprovado nos editais de fomento, seja pela insuficiência de recursos repassados para a administração central da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Ainda necessitamos aumentar a periodicidade de manutenção dos equipamentos e da infraestrutura predial para manter todos os equipamentos disponíveis nas melhores condições. Neste sentido, continuamos buscando incessantemente fontes de fomento de órgãos públicos e privados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Estamos continuamente buscando verba para manutenção e aprimoramento da infraestrutura para melhor atender os discentes.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo de técnicos, tecnólogos e docentes do CENABIO participam diretamente da formação do corpo discente, além de que estão envolvidos constantemente com eventos de aperfeiçoamento pessoal, como seminários, congressos e cursos. Entretanto, devido sua característica multiusuária, atendendo

diariamente dezenas de usuários simultaneamente o CENABIO ainda tem um déficit de pessoal muito grande, tanto no nível de docente, normalmente coordenador de plataformas tecnológicas e de linhas de pesquisa que visam o desenvolvimento destas tecnologias, assim como tecnólogos que operam os equipamentos e preparam os protocolos experimentais e as análises dos resultados, além de pessoal administrativo. Uma parte desta deficiência é amenizada por meio de bolsas para os tecnólogos, ou mais raramente para pesquisadores visitantes.

ii) Análise das Informações

Ainda temos um quadro defasado de pessoal, incluindo tecnólogos para operar as diversas plataformas, técnicos para apoio nas plataformas, docentes para desenvolver tecnologias relacionadas as plataformas instaladas e pessoal para a administração em vários setores que ainda estão vacantes.

iii) Ações a Desenvolver

O CENABIO ainda tem um grande déficit de pessoal técnico administrativo, com apenas 3 funcionários em situação ativa, diretamente ligados à sua administração. O Conselho Gestor do CENABIO está trabalhando junto a administração central da UFRJ para adequar o número de técnicos especialistas e administrativos para melhor atender suas demandas, que impactará diretamente na qualidade de atendimento aos usuários. Este é um dos 7 pontos apresentados como contribuição para o PDI da UFRJ 2020–2024. O CENABIO fez esta proposta para um cenário que envolve toda a UFRJ.

Ainda, o CENABIO também vai continuar solicitando bolsas para manter alguns dos tecnólogos fundamentais, mas ainda insuficiente para o atendimento adequado dos usuários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme proposto ainda em 2024, continuamos buscando aumentar a equipe, que já era insuficiente. Recentemente conseguimos uma vaga para docente especialista no novo equipamento de criomicroscopia eletrônica.

O CENABIO conseguiu parte (cinco) das bolsas solicitadas (sete) para manter alguns dos tecnólogos fundamentais, mas ainda insuficiente para o atendimento adequado dos usuários.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO possui um Conselho Gestor, formado por seu diretor, seus 3 membros fundadores, 4 diretores adjuntos, um de seus professores adjuntos, o coordenador de biossegurança e os responsáveis pelas 3 Unidades. Há representante do corpo técnico administrativo e as reuniões são geralmente ampliadas e abertas a todo o Corpo Social e, frequentemente, usuários são também convidados para a análise e deliberação de ações específicas. Mensalmente, são realizadas reuniões do Conselho Gestor, registradas em ata, onde são tomadas decisões essenciais para a gestão do CENABIO, além de se constituírem em um ambiente de discussão dos desafios e de propostas estratégicas para o desenvolvimento do Centro e da própria UFRJ. Todos os usuários acompanham as decisões e recomendações do Conselho Gestor para realizar a aquisição de dados nos equipamentos e plataformas, desenvolver novos protocolos, analisar os dados e discutir desafios e propostas de desenvolvimento dos seus laboratórios de filiação primária e, de maneira reversa, do próprio CENABIO.

ii) Análise das Informações

O Conselho Gestor do CENABIO vem periodicamente se reunindo para pautar e executar diversas gestões para melhoria do atendimento ao público.

iii) Ações a Desenvolver

Como nas outras ações finalísticas, mas incluindo a necessidade de ampliar o corpo técnico-administrativo do gabinete da direção.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como nas outras ações finalísticas, mas incluindo a necessidade de ampliar o corpo técnico-administrativo do gabinete da direção.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO possui um parque de equipamentos e plataformas de avançada tecnologia que demanda manutenção periódica de alta especialização. Certamente, a existência deste parque de equipamentos tem viabilizado a pesquisa científica de centenas de grupos e atraído pesquisadores de fora do Rio de Janeiro e até mesmo do Brasil e do exterior para realizar seus experimentos no conjunto de equipamentos do CENABIO. A manutenção destes equipamentos é onerosa, incluindo desde a aquisição de gases criogênicos até calibração e obtenção de peças de consumo novas como lâmpadas, câmeras e sondas e até novos equipamentos completos. Para isso, o CENABIO conta com 4 fontes de recursos para manter seu parque em funcionamento: (i) projetos de pesquisa em rede dos pesquisadores componentes de seu grupo gestor e de diversos usuários colaboradores, principalmente através de dois Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia acima mencionados; (ii) cobrança de taxa de uso dos equipamentos, que é considerada uma ajuda de custo mínima que geralmente financia itens de consumo necessários para as medições e preparo de amostras, além de reparos emergenciais em sua infraestrutura; (iii) apoio da FINEP no marco do Programa de Centros Nacionais Multiusuários, a mais importante e estratégica fonte de financiamento. (iv) apoio financeiro da UFRJ tanto no quadro de pessoal como na infraestrutura fundamental, incluindo a manutenção de equipamentos pela aquisição de gases criogênicos (Nitrogênio e Hélio). A política de cobrança de taxa de uso está adequada às leis vigentes, sendo gerenciada pela fundação COPPETEC. Ainda, como reflexo da instabilidade econômica que o País tem sofrido, o Conselho Gestor do CENABIO se esforça continuamente para aumentar sua sustentabilidade financeira, procurando novos fomentos à pesquisa mais específicos para manutenção, modernização e aquisição de novos equipamentos, além de esforços para prestar serviços para empresas privadas.

ii) Análise das Informações

Como nas outras ações finalísticas, acrescentando o fato de o CENABIO ter sido agraciado por alguns editais de manutenção da FINEP em 2025.

Como desafio, ainda estamos buscando esperamos o surgimento de editais focados para Centros Multiusuários da FINEP.

iii) Ações a Desenvolver

Executar o planejamento financeiro da verba oriunda do projeto Centros Multiusuários da FINEP com a manutenção e modernização dos equipamentos do CENABIO. Continuar buscando novas fontes de fomento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Desde 2024, temos conseguido executar o planejamento financeiro da verba oriunda do projeto Centros Multiusuários da FINEP com a manutenção e modernização dos equipamentos do CENABIO.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO, na condição de Núcleo do Centro de Ciências da Saúde desta Universidade, foi criado por resolução do Conselho Universitário de 28 de fevereiro de 2013. Atualmente ocupa uma área exclusiva de 3.000m2 (1.540 m2 de área de terreno ocupada por edificações; 4.220m2 de área construída em diferentes níveis) que recentemente se expandiu com a instalação do primeiro equipamento de criomicroscopia eletrônica de alta resolução da América Latina. Esta Unidade multiusuária conta com 2

professores adjuntos, de 10 técnicos/tecnólogos especializados e de 4 técnicos administrativos, pertencentes ao quadro permanente da UFRJ. Com carga horária compartilhada com suas Unidades de origem, integram o CENABIO os 9 docentes membros de sua Diretoria e de seu Conselho Gestor.

O CENABIO tem caráter multidisciplinar no campo dos saberes de imagens e vem oferecendo infraestrutura, suporte científico e acadêmico para mais de 400 usuários (pesquisadores independentes) do país e do exterior e mais de 300 estudantes ao ano, cobrindo uma lacuna importante no desenvolvimento das ciências biomédicas no país. Esta infraestrutura se concentra nas suas 3 Unidades (Biologia Estrutural, Imageamento de Pequenos Animais, Microscopia Avançada) e na Plataforma Avançada de Biomoléculas. O CENABIO aglutina toda sua capacidade instalada em biologia estrutural e bioimagem em questões e problemas relativos a diferentes campos de saberes das ciências da vida, disponibilizando uma diversificada e integrada estrutura multiusuário, única no Brasil e na América Latina. Há um complexo conjunto de equipamentos e plataformas que permitem e fomentam a cooperação entre os grupos de usuários com diferentes interesses temáticos, permitindo o desenvolvimento de projetos com maior densidade e de caráter multidisciplinar na fronteira do conhecimento, alcançando resultados de maior impacto no estudo da estrutura de complexos sistemas biológicos, desde o nível molecular até o organismo inteiro.

ii) Análise das Informações

O CENABIO conseguiu realizar a manutenção de parte da sua infraestrutura (incluindo aterramento elétrico e adaptações estruturais). Também conseguimos aumentar a acessibilidade pela construção de uma rampa que serve como acesso principal para os prédios do CENABIO e instalamos um elevador em mais um dos prédios, totalizando agora 2 elevadores. Como desafio temos a necessidade urgente de aumentar o corpo de docentes e tecnólogos associados a plataformas multiusuários que ainda não tem representante fixo, além de técnicos administrativos. Este aumento quantitativo da equipe é emergencial para dar mais celeridade ao atendimento dos usuários. Também identificamos a necessidade urgente de manutenção da infraestrutura predial e dos seus arredores, para corrigir danos causados pela degradação natural, para garantir a integridade do seu valioso parque de equipamentos e o bem estar dos que convivem ou transitam nas suas dependências. Estamos planejando ampliar o atendimento aos usuários, com a instalação de uma

sala limpa com câmara fria, além da aquisição de biorreator para produção de proteínas recombinantes em culturas de células, se aproximando mais dos padrões de qualidade estabelecidos para a indústria.

iii) Ações a Desenvolver

Construção de um auditório de 120 lugares, ampliação das dependências administrativas, finalização das instalações da Unidade de Microscopia Avançada, iluminação externa, constituem ações previstas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações mais fundamentais planejadas no ano de 2024 e realizadas em 2025, o CENABIO realizou as seguintes: conclusão da rampa de acesso principal e instalação de elevador em mais um prédio do CENABIO; finalização do upgrade do equipamento de MRI. Continuidade das turmas da Pós-Graduação Profissional (Mestrado e Doutorado) multicêntrica em Tecnologias de Bioimagem e Bioestrutura, idealizado por pesquisadores associados ao CENABIO. O CENABIO contou com verbas, em especial da FINEP, FAPERJ e CNPq, para dar continuidade a sua manutenção predial e de equipamentos. O CENABIO foi agraciado com uma vaga para docente proveniente das cotas de vagas da UFRJ e com isso realizou concurso público e contratou uma pesquisadora atuante na área de criomicroscopia eletrônica que já tem se engajado lecionando na graduação e pós-graduação e desenvolvendo projeto de pesquisa. O acompanhamento das ações do CENABIO continua a ser realizado através de encontros mensais e através de relatórios às agências de fomento.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O CENABIO tem atuado diretamente em ações ligadas ao desenvolvimento sustentável, conscientização social e ambiental através de sua equipe de educação e extensão. A educação é, sem dúvida, uma ferramenta de conscientização social e ambiental. Nesse aspecto, desenvolver projetos junto aos alunos

com o intuito de criar neles noções de convívio em sociedade e educação ambiental auxilia no processo de amadurecimento e pensamento crítico para a formação de cidadãos. A escola, através do desenvolvimento de uma ecobarreira, pretende instigar nesses alunos conceitos básicos acerca do impacto da poluição urbana no meio ambiente e para as futuras gerações. Com esse projeto foi instalada uma ecobarreira em uma área de manguezal situada próxima à Escola Municipal Tenente Antônio João, e a partir daí, tem sido feito o monitoramento da deposição dos resíduos sólidos antes e após a instalação. A coleta de amostras desses resíduos também será realizada com o intuito de montar um acervo acerca do tema e também de utilizá-los no ensino de matemática sobre formas geométricas. A disciplina de matemática também irá, juntamente aos estudantes, gerar dados gráficos sobre o monitoramento da deposição dos resíduos sólidos ao longo de todo o projeto. Também será possível desenvolver juntamente aos alunos, nas disciplinas de artes, educação física e sala de leitura, conteúdo lúdico sobre o tema de educação ambiental, com o intuito de conscientizar a comunidade escolar através do desenvolvimento de peças teatrais, apresentação dos dados do projeto e montagem do acervo. A disciplina de ciências versará sobre o tipo de poluição presente no ambiente e sua correlação com o descarte de lixo urbano. Todas essas atividades serão realizadas no auditório da escola, o qual necessita de uma reforma estrutural para comportar o desenvolvimento das atividades propostas. Com isso, pretendemos que os estudantes sejam partícipes ativos na construção de uma educação mais crítica e ativa, voltada para a construção de cidadãos completos e socialmente ativos.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

A equipe do CENABIO/UFRJ tem atuado em ações afirmativas de acordo com informações apresentadas no tópico 11. Os estudantes do ensino médio que representam grupos considerados minoritários ou em condição de vulnerabilidade aumentada participam das ações de educação e extensão promovidas pela equipe do CENABIO/UFRJ e com isso são incluídos não somente no grupo em defesa ao seu ambiente, mas também para aguçar seu pensamento crítico a respeito de da valiosa importância de cada indivíduo, como cidadãos.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Escola de Educação Física e Desportos	Centro de Ciências da Saúde/ Cidade Universitária

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) possui cinco cursos de graduação – Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Educação Física, Bacharelado em Dança, Licenciatura em Dança, Bacharelado em Teoria da Dança, além do Bacharelado em Musicoterapia (Curso multiunidades - EEFD/IPUB/EM/ME/FM), o que compreende mais de 2000 graduandos com matrícula ativa. Na área da Educação Física, o curso de Licenciatura objetiva formar professores de Educação Física que atuarão nas diferentes etapas da Educação Básica, enquanto o Bacharelado forma graduados para intervir nos diferentes espaços de trabalho na área da cultura corporal. Nos últimos anos, têm havido esforços para estreitamento das relações entre os NDEs do Bacharelado e da Licenciatura em Educação Física, a partir de reuniões e pautas conjuntas, tendo em vista a melhor estruturação dos respectivos projetos pedagógicos, e a possibilidade de que os estudantes de ambos os cursos disponham de maior oferta de oportunidades acadêmicas/disciplinares para as suas metas de integralização curricular. No que tange aos cursos de Dança, através de uma estrutura transdisciplinar objetiva-se uma formação na qual se ampliem as possibilidades de atuação da dança-educação, com diferentes linguagens artísticas que abarcam conceitos científicos e filosóficos. A transdisciplinaridade é visível pela a formação plural dos professores e pela diversidade das disciplinas, que ultrapassam os limites delineados de saberes e campos específicos. Cabe destacar que, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 4/2024, os cursos de Licenciatura em Educação Física e em Dança estão em vias de reestruturação de seus PPCs (Plano Pedagógico do Curso), conforme será explicitado adiante. As formas de avaliação discente em todos os cursos atendem às normas constituídas pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG) e pela Congregação que estabelecem o percentual mínimo de 75% de frequência do estudante e média final igual ou superior a 5,0 para aprovação do estudante nas disciplinas. Os instrumentos de avaliação do curso englobam conteúdos teóricos e teórico-práticos, conduta do aluno na realização do estágio curricular, cumprimento de carga horária nos Requisitos Curriculares Complementares (RCS), que

abarcam a participação em projetos de extensão, e o Trabalho de Conclusão de Curso. O planejamento das atividades dos cursos é definido por suas coordenações em acordo com os Departamentos e os NDEs, bem como referendado, quando pertinente, em Conselhos Departamentais e em reuniões de Congregação. Ações de melhorias contínuas igualmente são definidas nas coordenações e setores específicos da Unidade, podendo haver debate e deliberação em Congregação, se necessário. Diferentes instâncias da EEFD são consultadas durante o processo de autoavaliação materializado neste Relatório, sobretudo as Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação. A divulgação do processo e de seus resultados – Relatório CPA da Unidade - é feita por e-mail a todo o corpo social da EEFD e em Congregação.

ii) Análise das Informações

Os desabamentos de beirais do prédio da EEFD ocorridos em 2023 e 2024 resultaram na interdição total do prédio da Unidade até meados de 2025. Com o parecer do ETU, de 3 de junho de 2025, foram liberados os acessos aos Blocos C, D e E, permitindo o retorno parcial das atividades acadêmicas e administrativas no local e melhorando o cotidiano dos cursos. Algumas aulas práticas e teóricas passaram a ser realizadas nos ginásios, na sala 502 e na sala de esgrima, enquanto outras permanecem distribuídas por diferentes unidades do Campus da Cidade Universitária. As secretarias acadêmicas das graduações e pós-graduações permaneceram na sala da Coordenação de Integração Acadêmica do CCS e a secretaria e o gabinete da Direção continuam abrigadas em uma única sala, também no prédio do CCS. Os demais setores administrativos, tais como departamentos, RH, Informática, entre outros, não têm um local específico para funcionamento. Atualmente, o RH realiza atendimentos semanais na sala do setor administrativo (DAMA), em área do prédio também liberada pelo ETU. As coordenações de Licenciatura em Dança e em Educação Física, junto com seus respectivos NDEs, empenharam-se e realizaram várias reuniões a fim de atender à Resolução CNE/CP nº 4/2024, que dispõe de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Profissionais do Magistério (DCNs) para a educação básica. Dessa forma, os novos PPCs desses cursos pretendem ser aprovados em breve para atender, em tempo hábil, o prazo estipulado pela Resolução. Grande parte da atuação das Coordenações e Direção voltou-se para propor soluções para garantir, com o máximo de qualidade possível, aulas para os estudantes em diferentes espaços da UFRJ. O planejamento de ações específicas dos setores encontrou desafios diante das contingências estruturais impostas. Para 2026, destacam-se como prioridades: aprimorar os espaços já liberados, dar início à reforma estrutural do telhado dos Blocos A e B e fortalecer o engajamento da comunidade acadêmica para aprovação dos PPCs e do

Regimento da Escola, assegurando avanços no debate sobre os projetos pedagógicos e no planejamento institucional da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Garantir, em articulação com diferentes instâncias da UFRJ, a disponibilização de espaços físicos adequados para as atividades administrativas e acadêmicas da EEFD; utilizar a sala de esgrima — com internet e ar-condicionado funcionando — como espaço de trabalho para docentes; garantir a finalização da instalação e o pleno funcionamento dos contêineres de vestiários; dar continuidade às reformas dos ginásios; e adequar um espaço definitivo para o setor de Almoxarifado no prédio da EEFD. Prevê-se, ainda, concluir e aprovar os PPCs das Licenciaturas em Dança e Educação Física até o início de 2026, bem como aprovar o novo Regimento da Escola até o final de 2026. Estas ações são fundamentais para assegurar melhores condições institucionais e pedagógicas no próximo ano. Quanto ao acompanhamento e elaboração do Relatório CPA, pretende-se adotar novas estratégias para ampliar a participação do corpo social não só em sua redação, mas na execução das metas propostas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve avanços na alocação de espaços adequados para aulas e atividades administrativas, possibilitados pela liberação dos blocos C, D e E do prédio da EEFD. Também se observaram progressos nos debates sobre as reformas curriculares dos cursos, conduzidos de forma consistente pelos NDEs e pelas Coordenações, contudo, as propostas ainda não foram aprovadas pela Congregação. Por outro lado, não houve avanços no acompanhamento dos estudantes egressos dos cursos da unidade

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

As práticas pedagógicas e administrativas da EEFD são definidas a partir de reuniões das suas várias equipes gestoras, a saber: seu Colegiado máximo (Congregação), Departamentos, COAAs, NDEs, Equipe de Assessoramento da Direção, e demais Grupos de Trabalho instituídos coletivamente. Além disso, destaca-se a atuação da Divisão de Administração (DAMA) na manutenção dos espaços da EEFD e no direcionamento

de seu uso, bem como o trabalho das Secretarias Acadêmicas na recepção e na orientação aos discentes. A Missão da EEFD que está referida às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e aos cursos de graduação e de pós-graduação é: “Promover a formação de excelência, aliando tradição e inovação nas áreas de Educação Física, Esporte e Dança, gerando ações transformadoras na sociedade”. Os ingressantes são, em boa parte, estudantes de ensino médio que acessam a universidade pelo ENEM e pelo SISU, podendo ingressar por ação afirmativa ou por ampla concorrência. O curso de Bacharelado em Dança aplicava Teste de Habilidade Específica (THE) como requisito para ingresso, porém, a partir do ingresso a 2025, o THE foi temporariamente suspenso, devendo ser retomado o debate ao longo de 2026. De modo geral, intenta-se que os egressos de todos os cursos sejam profissionais atuantes, dotados de visão ampla dos problemas, conhecedores da dinâmica social, econômica, cultural e cívica que regulam seu trabalho; possuam amplo domínio das modernas técnicas de sua área de atuação; sejam capazes de identificar e solucionar problemas que afetam o seu desempenho, com plena consciência do seu papel como agentes de transformação. Espera-se que sejam capazes de adotar uma prática humanizadora, democrática e de natureza transformadora, elevando as atividades artísticas, culturais, físicas, esportivas, e de lazer à categoria de meios eficazes de inclusão social, de promoção da solidariedade, de fomento da cidadania e de instrumento de melhoria da qualidade de vida. Devem apresentar uma sólida formação técnico-científica de modo a embasar ações competentes, e a vislumbrar as interfaces com outras disciplinas e áreas de conhecimentos. Devem ter desenvolvido a consciência de seu papel como educadores, sendo capazes de intervir pedagógica e profissionalmente junto às diferentes manifestações das culturas de movimento, considerando a diversidade do público-alvo. Devem possuir clara visão pedagógica e científica, dominando instrumentos, métodos e técnicas de pesquisa que permitam um movimento indissociável e dialógico de investigação/pesquisa e práxis docente. Ademais, devem possuir mecanismos que lhes possibilitem aprender de forma permanente, crítica e autônoma, integrando diferentes redes de saberes científicos e populares em uma postura transdisciplinar, compreendendo o ser humano, também por meio de suas manifestações corporais.

ii) Análise das Informações

As práticas pedagógicas e administrativas continuaram sendo planejadas a partir de reuniões da Congregação e das Equipes Gestoras, pautadas na escuta de docentes, discentes e técnicos administrativos. Destaca-se o aumento do número de encontros voltados ao debate do Regimento da Escola, das reformas curriculares dos cursos e do pleno funcionamento das CPOs (Corpo de Professores Orientadores) da

Licenciatura e do Bacharelado em Educação Física. A Divisão de Administração manteve-se responsável pelo acompanhamento das obras na Escola, pela organização de eventos externos sediados na EEFD e pela orientação das equipes terceirizadas de limpeza e vigilância. Houve a realocação de servidores para diferentes setores, com alguns integrando as secretarias acadêmicas, a Divisão de Administração e o setor de Almoxarifado. Não houve ingresso de novos estudantes no período 2025.1, conforme deliberado em 2024. Para mitigar os problemas de integralização curricular decorrentes dos desabamentos dos beirais e do adiamento do período 2024.1, os cursos de Dança ofertaram o PLE 2024.3 (Período Letivo Especial), realizado entre janeiro e fevereiro de 2025, e ampliou-se o número de vagas em disciplinas da Licenciatura e do Bacharelado em Educação Física. Entre janeiro e fevereiro de 2026, haverá o PLE 2025.3, com oferta de disciplinas dos cinco cursos da Unidade. Para o próximo ano, reitera-se a necessidade de avançar nos debates e viabilizar a aprovação das reformas curriculares e do novo Regimento da Escola, além de desenvolver alternativas para reduzir os impactos da desperiodização dos graduandos da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Promover a maior apropriação e o uso autônomo do SEI pelo corpo docente e técnico da EEFD, assegurando a instrução adequada dos processos e a utilização dos modelos de documentos oficiais (como declarações e ofícios) disponíveis nesse sistema; implementar plenamente as CPOs dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física; ampliar vagas em disciplinas e/ou ofertar componentes curriculares em Períodos Letivos Especiais; viabilizar ações para o acompanhamento de egressos; concretizar a aprovação dos PPCs das Licenciaturas da Unidade e do novo Regimento da Escola.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não foi realizada a aprovação da redação final do Regimento, embora tenha ocorrido avanços nos debates, com reuniões periódicas sobre o tema. Apesar da orientação para que docentes e técnicos realizassem curso de capacitação relacionado ao SEI, houve avanço parcial em seu conhecimento operacional, persistindo problemas quanto ao uso adequado e autônomo das ferramentas desse sistema. Não houve progresso no acompanhamento dos egressos e pouco se avançou no plano de integração dos setores da Escola a fim de otimizar procedimentos acadêmicos e administrativos. O processo de transição da Direção da EEFD foi concluído com êxito, com a nova Diretoria tomando posse em agosto de 2025. Destaca-se o diálogo profícuo durante o período de transição das gestões.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A EEFD possui várias ações nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão com impacto social significativo. Vale destacar que os cursos de pós-graduação, stricto sensu e lato sensu, possuem vagas para ações afirmativas. Grupos de pesquisa igualmente atuam com relevância social e em interlocução com diferentes instituições. A pesquisa na unidade tem contado ainda com o compromisso social dos dois Programas de Pós-Graduação: Dança e Educação Física, com destaque para as pesquisas no âmbito da saúde, bem-estar e atividade física, bem como sobre dança e diversidade cultural. No âmbito da extensão, a EEFD se destaca com setenta e duas ações ativas, algumas voltadas para a formação dos professores de Educação Física na Educação Básica, tais como o Educação Física na Baixada Fluminense: autonomia e construção de conhecimento; Lusco Fusco: Lutas na escola; Projeto Kitangu: Educação Física na Educação Infantil e Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva (PEFEPI). Vale ressaltar, ainda, as ações de interação artística com a comunidade, com a Companhia Folclórica do Rio e com o projeto Comunidança. Há também dois cursos de pós-graduação lato sensu gratuitos: Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva (PGREFEPI) e Pedagogia Crítica da Educação Física. A EEFD organiza anualmente o Simpósio de Educação Física e Dança, que vem se tornando referência regional para o debate acerca do campo de estudos e intervenções da Educação Física.

ii) Análise das Informações

O ano de 2025 teve como principal desafio a grave condição estrutural do prédio da EEFD/UFRJ, com sua interdição total em boa parte do ano, o que levou à descontinuidade de alguns projetos de extensão, como o UFRJ Aquática, que atendia mais de 200 pessoas da comunidade. Por outro lado, muitas ações de extensão conseguiram permanecer em diálogo com os diversos segmentos da sociedade, buscando alternativas de espaços de interlocução.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2026 contará com a projeção de retomada parcial do prédio e continuidade das ações de ensino, pesquisa e extensão que vêm apresentando impacto e transformação social. Assim sendo, a retomada passa por realizar mensalmente o Fórum de Extensão da EEFD, pautando as questões articuladas aos processos de interlocução entre a universidade e os demais segmentos sociais. Destaque para efetivar a reativação de projetos que contam com o território da EEFD como principal espaço de interação com os diversos segmentos sociais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ocorreu a ampliação dos canais de comunicação, sobretudo virtuais, com postagens mais contínuas.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A EEFD possui, conforme mencionado acima, cinco cursos de Graduação: Licenciatura e Graduação em Educação Física, Bacharelado e Licenciatura em Dança, e Bacharelado em Teoria da Dança, além de compor o curso de Musicoterapia - curso interunidades que congrega a EEFD, a Escola de Música, o Instituto de Psiquiatria e a Faculdade de Medicina. Na Licenciatura em Educação Física, ingressam 200 alunos anualmente. Seu currículo volta-se para a área de ensino escolar e visa possibilitar ao formando apropriação, compreensão e reflexão acerca do conhecimento das práticas corporais em diversos contextos de modo a intervir criticamente no âmbito da cultura do movimento. No Curso de Graduação em Educação Física ingressam 180 alunos por ano. Seu currículo objetiva a formação de profissionais que empreendam - de forma reflexiva, crítica e transformadora - no planejamento, na orientação e na avaliação de programas de atividades físicas, intervindo nos âmbitos dos esportes (iniciação e treinamento esportivo), da cultura da atividade física, do lazer, da saúde e qualidade de vida, dos grupos com fatores de risco, além de atuar na área da pesquisa. Os Cursos de Dança ofertam o número de vagas propostas para o ENEM e recebem 50 alunos por semestre (20 alunos para Licenciatura e para Bacharelado em Dança e 10 alunos para Teoria da

Dança). Os currículos estão atualizados de acordo com as resoluções do MEC e são baseados na interdisciplinaridade e a articulação com os projetos de pesquisa, ensino e extensão ampliam e transbordam os limites disciplinares. Os três cursos foram concebidos com o intuito de atender às distintas demandas dos estudantes, pois possibilitam a experimentação de múltiplas investigações científicas, artísticas e culturais e práticas e saberes do campo da dança desenvolvidas através da crítica, visando a pluralidade, a democracia, a decolonialidade e a diversidade artística e cultural. Em 2025, o ingresso regular dos discentes foi ajustado às limitações estruturais enfrentadas e com previsão de redução temporária de vagas para 2026. Em 2025, foram diplomados 100 licenciados e 60 bacharéis em Educação Física, evidenciando a continuidade do fluxo formativo mesmo em cenário adverso. Ao longo do ano, avançaram os processos de reforma curricular, especialmente das Licenciaturas, em adequação à Resolução CNE nº 4/2024 e no intuito de atender demandas sociais, científicas, políticas, econômicas, artísticas, tecnológicas e culturais contemporâneas, com destaque para a formação docente crítica, a atuação profissional qualificada e o compromisso com a escola pública e a saúde coletiva. Como os cursos atuam de forma integrada, os Bacharelados em Educação Física, Dança e Teoria da Dança pretendem acompanhar a implementação dos novos currículos em 2026. As práticas pedagógicas priorizaram estratégias de reorganização da oferta de disciplinas, uso de espaços interunidades, ampliação do diálogo ensino-pesquisa-extensão e adoção de soluções didático-pedagógicas emergenciais. Destaca-se a reativação da COAA e a implantação do Corpo de Professores Orientadores (CPO) como instrumentos de apoio acadêmico nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física. Houve incentivo ao uso de tecnologias institucionais (SEI, SIGA e formulários digitais), além de capacitações docentes. A revisão curricular ocorre de forma sistemática, participativa e articulada ao NDE e às instâncias superiores. No ano de 2025, os cursos da Dança receberam a visita de avaliação de curso do MEC na qual obtiveram o conceito 4. Importante ressaltar que, o curso de Teoria teve uma redução na sua nota de 5 para 4, principalmente, pelos problemas estruturais apresentados. Todos os cursos da EEFD possuem Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) - que elaboram e avaliam seus Projetos Pedagógicos, Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) – que apoiam os discentes em dificuldades diversas, e Corpo de Professores Orientadores – rede de professores que acompanha e orienta os discentes ao longo do curso. Cabe destacar ainda a atuação das Coordenações de curso e Secretarias Acadêmicas que, apesar do número de servidores restrito, prestam importantes orientações aos estudantes. As inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino, apesar da falta de infraestrutura da Unidade, são garantidas através

dos esforços do corpo docente (com, em sua maioria, capacitação de excelência, diversificada e atualizada) e das parcerias constituídas com projetos e espaços fora da Universidade.

ii) Análise das Informações

O primeiro período de 2025 foi marcado pelas consequências dos dois desabamentos que a estrutura do prédio da EEFD sofreu, em 6 de setembro de 2023 e 1 de maio de 2024. Diante de um quadro tão grave e, à época, sem previsão da realização das obras que ampliariam as possibilidades de uso dos espaços do prédio da EEFD e, no intuito de conseguir reparar o atraso de disciplinas que seriam oferecidas em 2024.1 e que precisaram ser adiadas, tornou-se imprescindível a redução de vagas para entradas de estudantes via SISU em 2025, decisão aprovada na Congregação e no CEG. Dessa forma, não houve ingressos de novos estudantes via SISU no primeiro semestre de 2025. Neste período, as atividades pedagógicas continuaram acontecendo de forma distribuída no prédio do Centro de Ciência e Saúde (CCS), mas precisaram também ser alocadas em outras unidades, como o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), o Centro de Tecnologia (CT) e a Faculdade de Letras, além de firmar parcerias fora do âmbito da UFRJ, como com Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro (CCO), onde ocorreram aulas dos cursos de Dança. Com a emissão de laudo do ETU liberando parcialmente o acesso ao prédio, foi possível, em 2025.2, contar com o retorno das aulas nos blocos C, D e E da EEFD. A Escola foi contemplada no ano de 2025 com bolsas PIBID, PIBIC, PIBIAC e PROFAEX e PET, o que fortaleceu a formação dos alunos de seus cursos. É importante evidenciar também o número significativo de pesquisas desenvolvidas e trabalhos apresentados pelos discentes da EEFD no SIAC 2025 e um aumento no número de concluintes do curso de Teoria da Dança no ano de 2025. Destacam-se ainda como avanços em 2025: a manutenção da regularidade dos cursos apesar das restrições físicas; o avanço da reforma curricular dos cursos da Unidade; a reinstauração da COAA e do CPO nos cursos em Educação Física; a contratação emergencial de professores substitutos; e a adoção de estratégias para mitigação da retenção. Como desafios para 2026 permanecem: a elevada retenção discente; a limitação de espaços físicos adequados; a necessidade de consolidar a reforma curricular; e o fortalecimento das práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão em condições estruturais ainda instáveis.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar o Período Letivo Especial de 2025.3 e ampliar, em 2026.1, a oferta de vagas em disciplinas a fim de dar conta da quantidade de alunos extras que será recebida nas turmas por conta dos trancamentos e retornos. Consolidar a implementação das reformas curriculares; ampliar a atuação do CPO e da COAA no acompanhamento sistemático dos estudantes; intensificar a oferta de disciplinas estratégicas para redução da retenção; fortalecer o uso de tecnologias educacionais e administrativas; ampliar ações formativas para docentes; e aprofundar a articulação ensino-pesquisa-extensão, especialmente em contextos escolares e comunitários, considerando a gradual recuperação da infraestrutura da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com o esforço conjunto da Direção, das Coordenações de Curso e da Representação estudantil, foram garantidos espaços para as aulas de 2025, além de serem liberados os blocos C, D e E do prédio da EEFD, após reparos sinalizados pelo ETU. Vários planejamentos foram feitos e refeitos para dar conta pedagogicamente dos conteúdos, da falta de recursos e de espaço e dos traumas e trancamentos, mas, em 2025 foi possível uma organização para recebimento das visitas do MEC aos 3 cursos de Dança – Licenciatura em março, Bacharelado em abril, e Teoria da Dança em outubro. Além disso, foram retomadas as reuniões de NDE para a Reforma Curricular prevista para ser implementada em 2026. Das ações propostas em 2024, foram realizadas em 2025: a reorganização do funcionamento dos cursos diante das limitações estruturais; a reativação, nos cursos de Educação Física da COAA e a implantação do Corpo de Professores Orientadores; a elaboração do dossiê de retenção; a reorganização da Secretaria Acadêmica da Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e dos fluxos no SEI; a ampliação do diálogo com a PR-1; e o início efetivo dos processos de reforma curricular.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade desenvolve, desde a graduação, a formação de pesquisadores por meio de grupos de pesquisa ativos, com encontros semanais regulares. Destacam-se o Grupo de Pesquisa em Ciências dos Esportes Aquáticos; GEPOLES – Coletivo de Estudos e Pesquisas de Políticas Públicas de Educação Física,

Esporte e Lazer; o Centro de Memória Inezil Penna Marinho; o Núcleo de Estudos em Cultura Popular e Sociedade; o Grupo de Pesquisa Partitura Encenada; o Grupo Conspirações técnico-poéticas em dança; o Grupo de Estudos Teia Cultural; e o Grupo de Pesquisa Poéticas Tecnológicas: corpoaudiovisual, envolvendo graduandos em iniciação científica e em processo de elaboração de TCC. A Unidade conta ainda com Laboratórios que desenvolvem projetos de pesquisa e extensão, muitos com bolsas PIBIC, PIBIAC e PROFAEX, articulados com disciplinas, produção de espetáculos e trabalhos finais de graduação e pós-graduação, como o LABCAPO – Laboratório Capoeira; o Laboratório de Musculação e Treinamento de Força; o Laboratório de Linguagens do Corpo; o LaVIDa; e o Laboratório Grafias do Gesto. A pesquisa articula-se de forma direta ao ensino e à extensão por meio de projetos como *A circulação de teorias educacionais na imprensa periódica da educação física: intercâmbios entre os países latino-americanos (1932–1960)*; *Danças Afro Diaspóricas*; *Didática da malandragem*; *Viva Ginástica na Escola*; *Salomé etnografias do feminino e autoetnografias*; *Fígado em Movimento*; *UFRJ Aquática*; *Hidroginástica na Obesidade Mórbida*; *Projeto Brincante*; *Preparar Avaliar Começar*; *CAPOUFRJ*; *Treinamento de Força associado à estimulação transcraniana por corrente contínua como proposta de intervenção para melhora de sintomas motores de pessoas com doença de Parkinson*; *Preparação Corporal para a Cena Teatral*; *Mostra* e *Mostra Mais*; *Criando Danças com Crianças na Educação Infantil*; e *Macumbança: Dança na encruzilhada da filosofia e macumba*. Esses projetos envolvem coleta de dados para TCCs, iniciação científica, mestrado e doutorado, além de integração com disciplinas, laboratórios e o PIBID. Destaca-se também a articulação com alunos da educação básica com bolsas de iniciação científica para alunos do Ensino Médio, como no projeto Explorando o Centro de Memória Inezil Penna Marinho: documentos, oralidades e artefatos culturais que (re)escrevem a história da educação e da educação física. Há projetos com apoio de agências de fomento, como FAPERJ, CAPES, CNPq, PIBIC-UFRJ e Ministério da Defesa, incluindo pesquisas em parceria com a Marinha do Brasil. A Unidade mantém cooperação com clubes esportivos (Flamengo, Fluminense e Botafogo), com a Confederação Brasileira de Ginástica e as Federações Estaduais de Ginástica na implantação do Parkour esportivo no Brasil, com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, com instituições militares e universidades nacionais e internacionais, como USP, UNICAMP, UFBA, UERJ,UFPR, UFPB, UFJF, UFAM, UEL, UFPE e Presbiteriana Mackenzie, FUNARTE, Centro Coreográfico do Rio de Janeiro, Colorado College, Arizona State University, Universidade da Beira Interior, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, University of Cape Town, universidades de Coimbra e do Porto, além de colaborações no Reino Unido, Angola e Suíça, fortalecendo a inserção acadêmica e o impacto social das pesquisas. Ademais, o Laboratório de Musculação e Treinamento

de Força mantém cooperação com grupos consolidados da UFRJ, como Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho e HUCFF (Laboratórios de Microcirculação, Nutrologia, Hepatologia e Avaliação/Reabilitação Cardiorrespiratória). Há também projeto patrocinado pelo Parque Tecnológico da UFRJ, através do edital Projetos Especiais, e outros que atuam na Vila Residencial da UFRJ e/ou que contam com a colaboração de outras instâncias da UFRJ como COPPE, Museu Nacional, curso de Direção Teatral, Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE) e a Decania do Centro de Letras e Artes. O projeto Preservando e Construindo a Memória no Jongo da Serrinha conta com a parceria com o Grupo Cultural Jongo da Serrinha. A pesquisa na EEFD também está profundamente conectada à atuação de dois Programas de Pós-graduação stricto sensu: o Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEF), que possui Mestrado e Doutorado, e o Programa de Pós-graduação em Dança (PPGDan), em nível de Mestrado. O PPGEF foi fundado em 2009 e hoje conta com 222 estudantes ativos, entre mestrandos e doutorandos. O PPGEF tem realizado atividades que estimulam a produção científica de seus docentes e discentes, com publicações em periódicos nacionais e internacionais, capítulos de livros e em anais de congressos. Seus docentes atuam como supervisores de pós-doutorado, palestrantes em instituições nacionais e internacionais, participantes de bancas de qualificação e defesa de mestrado e doutorado em diferentes instituições públicas e privadas, pareceristas de periódicos científicos e membros de órgãos de representação da área, como o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). O PPGDan, implementado em 2019, é o primeiro da região Sudeste e vem se consolidando como referência nacional na área. Sua relevância social e científica decorre da produção de dissertações, artigos e livros, bem como da organização e participação em eventos acadêmicos e artísticos nacionais e internacionais, em parceria com instituições como a Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA), o projeto Hemispheric Encounters, o Encontro Internacional e Interdisciplinar em Dança, Cognição e Tecnologia, a plataforma Atos de Fala e a Conferência Laban. O PPGDan organiza ainda eventos regionais e locais, como o Seminário de Pesquisas em Andamento/NINHO e o evento Diálogos sobre Dança, Educação e Novos Tempos, além de editar a Revista Brasileira de Estudos da Dança, em parceria com a ANDA, ampliando a circulação e o registro da produção científica. A contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local e regional evidencia-se na inserção dos egressos em cargos de gestão cultural, na atuação em escolas, projetos comunitários e festivais, bem como na participação em programações artísticas na cidade do Rio de Janeiro, com acesso a fomentos oriundos de editais estaduais e municipais. Os projetos dos programas contam com bolsas e apoio de agências como FAPERJ, CAPES, CNPq e da própria UFRJ, assegurando a continuidade, a sustentabilidade e a ampliação das ações de pesquisa desenvolvidas.

ii) Análise das Informações

A despeito dos prejuízos à pesquisa decorrentes dos incidentes estruturais ocorridos na EEFD, os graduandos permaneceram participando de grupos de pesquisa e sendo contemplados com bolsas de iniciação científica. O projeto Exercício Físico no envelhecimento e na da doença de Parkinson: uma abordagem translacional foi contemplado com o edital PENSA RIO - Apoio ao Estudo de Temas Relevantes e Estratégicos para o RJ - 2025 (FAPERJ) e em dezembro ocorreu o IV Simpósio Internacional LADTEF: Doença de Parkinson: Tratamento multidisciplinar baseado em exercício físico. Com a retomada parcial do acesso ao prédio, algumas atividades voltaram a ser realizadas no local, como o II Seminário Internacional de Capoeira, realizado em agosto de 2025, com a temática Artes Marciais de Angola. As pesquisas que envolvem atividades laboratoriais da EEFD vêm sendo realizadas em laboratórios de diferentes Unidades da UFRJ, a partir de parcerias estabelecidas pelos docentes, possibilitando a atuação de seus projetos, orientandos e grupos de pesquisa em diferentes focos e linhas investigativas. Em relação ao PPGEF, podem ser citados como avanços a coordenação de projetos de extensão por docentes do programa e a inserção de seus orientandos nessas ações. Destacam-se os projetos de extensão Oficinas Musicais; Quem Não Briga na Rua Luta pela Paz; Divulgação e Ampliação do Acervo do Centro de Memória Inezil Penna Marinho; Curso de Extensão Mediações Culturais para uma Educação Humanizada; Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva; Comuna; PROS Saúde; e Educação Física na Baixada Fluminense: Autonomia e Construção do Conhecimento. Somam-se a esses avanços a elaboração e validação de instrumentos de avaliação na área da biodinâmica; o registro de patentes no Instituto Nacional da Propriedade Industrial; a produção e curadoria de exposições relacionadas à História da Educação Física; a organização de eventos nacionais; apresentações de trabalhos em congressos nacionais e internacionais; e a atuação de docentes como membros de conselhos editoriais, pareceristas de órgãos de fomento e avaliadores em eventos científicos. Quanto ao PPGDan, em 2025 foram recebidas duas bolsistas do Edital CAPES Move La América (México e Colômbia) e o pesquisador Michael Richter, durante a 19ª Jornada Internacional Artes do Movimento: (Corpo)grafias, evento organizado em parceria entre os PPGs da UNIRIO, UFRJ, FAV e UNESP. Destacam-se ainda os avanços na redefinição das linhas de pesquisa, com a consolidação da linha Dança e Saúde; a ampliação do número de comissões para descentralização dos encaminhamentos do programa; e a criação da Comissão de Edital, que, a partir da análise do relatório de autoavaliação, realizou em 2025 a revisão do edital de seleção para o Mestrado em Dança. O credenciamento de novos pesquisadores permanentes e colaboradores ampliou as parcerias

institucionais, com o ingresso de um pesquisador de pós-doutorado (UFSM) e a tramitação para aprovação de mais quatro pesquisadores (UFG, FAV, UFRJ e pesquisadora independente). No período, foram publicados mais dois livros das Edições PPGDan: *Salacena: conversas sobre processos artístico-pedagógicos nas aulas de dança*, pela Editora ANDA; e *Pedagoga(o)s da Dança: perfis, percursos, práticas*, de Marie-Pierre Chopin, pelas Edições PPGDan, em colaboração com o Laboratório Culture et Diffusion des Savoirs (CeDS), da Universidade de Bordeaux, com apoio financeiro do CNPq para tradução e publicação pela Editora Circuito. O principal desafio para 2026 refere-se à limitação de espaços de trabalho, bem como à transição da coordenação do programa, que vem sendo realizada de forma progressiva, mas se apresenta como um desafio à continuidade do crescimento e à consolidação do PPGDan, especialmente no horizonte de implantação do doutorado.

iii) Ações a Desenvolver

Os laboratórios de pesquisa foram profundamente afetados pelos sinistros ocorridos em setembro de 2023 e em maio de 2024. Trata-se de laboratórios ativos, que participam e colaboram com o PPGEF e o PPGDan, atendendo a projetos de pesquisa com bolsistas de graduação e aos cursos de especialização. Os laboratórios afetados pela interdição do prédio após o desabamento foram o Laboratório de Bioquímica do Exercício e Motores Moleculares (LaBEMMol), o Laboratório de Biometria, o Laboratório de Biologia do Exercício, o Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (LEPIDEFE) e o Centro de Memória Inezil Penna Marinho — embora não seja laboratório, constitui importante espaço para o desenvolvimento de pesquisas históricas —, todos vinculados ao PPGEF, bem como a Sala Multiuso do PPGDan e o Laboratório de Pesquisa em Cinema e Dança (PecDan), referentes ao PPGDan. Nesse sentido, coloca-se como ação prioritária iniciar as obras necessárias para garantir as condições de funcionamento, recuperação e liberação definitiva desses espaços, além da providência de espaços provisórios para o funcionamento das atividades. No âmbito do PPGDan, avançou-se nas ações de internacionalização e na revisão das linhas de pesquisa que constarão no edital de seleção de 2026. Instituíram-se reuniões pedagógicas e regularizou-se a situação de estudantes com prazos em atraso. Implementou-se disciplina específica sobre epistemologias da dança, considerando a necessidade de aprofundamento conceitual e teórico do campo. Buscam-se formas de divulgação dos processos e de disseminação dos resultados da autoavaliação do programa. Antecipou-se a organização das disciplinas e dos

horários, visando à divulgação dos programas das disciplinas e à ampliação do interesse discente. Ampliaram-se, ainda, as informações do site do PPGDan, com a visibilização das dissertações (links para o repositório da UFRJ) e a disponibilização de informações e formulários do programa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O aprofundamento de parcerias com instituições internacionais intensificou-se, conforme proposto no relatório anterior, aspecto observável tanto nos programas de pós-graduação stricto sensu da EEFD quanto nos cursos de graduação da Escola, considerando a atuação das Comissões de Relações Internacionais nessa perspectiva. No que se refere ao PPGEF, a internacionalização, além de contar com parcerias com a Universidad de Santiago de Chile (USAch) e a Universidade de Évora (Portugal), inclui o recebimento de um pós-doutorando da Itália, em cooperação com a Universidade de Veneza. Ademais, o PPGEF foi contemplado com bolsas do Programa PEC-PG/CAPES e receberá discentes de mestrado e doutorado oriundos de Cuba, Irã e Angola. Os docentes mantiveram participação em bancas em instituições nacionais e internacionais, bem como a realização de palestras, destacando-se participações em bancas e palestras no Chile, convênio com a Universidade da Pensilvânia (EUA), recepção de estudantes da Universidad de Celaya e da Universidad Autónoma de Baja California, ambas do México, participação em eventos internacionais, produção científica em parceria com docentes de outros países, como Reino Unido, Austrália e Alemanha, entre outros, além da atuação como pareceristas de revistas internacionais. No âmbito do PPGDan, avançou-se nas ações de internacionalização. Avançou-se na revisão das linhas de pesquisa que constarão no edital de seleção de 2026; na instituição de reuniões pedagógicas; na regularização da situação de estudantes com prazos em atraso; na implementação de disciplina específica sobre epistemologias da dança; na divulgação dos processos e dos resultados da autoavaliação do programa; na antecipação da organização das disciplinas e horários; e na ampliação das informações do site do PPGDan, com a visibilização das dissertações (links para o repositório da UFRJ) e a disponibilização de informações e formulários do programa.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Durante o ano de 2025, a Coordenação de extensão da EEFD com o TAE Renato Sarti (Coordenador) e colaboradores, seguindo as determinações do CEG e as orientações da Pró-reitoria de Extensão (PR5), desenvolveu: a frequência de divulgação por meio de redes sociais e institucionais da trajetória extensionista a ser seguida pelos discentes e das ações ativas com possibilidades de participação de extensionistas; Plantões para retirada de dúvidas e orientações foram realizados em dias e horários diferentes, visando ampliar a possibilidade de participação; Desenvolvimento dos RCSs da Extensão que contemplam os cinco cursos de graduação da EEFD e que têm, a cada final de período, avaliação pelos professores ministrantes, além da realização de um fórum de extensão. No período 2025.2, a EEFD contou com a participação dos discentes concluintes e convidados no Ciclo de Apresentações de Portfólios de Extensão da EEFD, com rodas de conversa sobre extensão e apresentação de 160 portfólios de ação de extensão nos ciclos temáticos: Escola; Arte e Movimento; e Corpo, Movimento e Saúde. Os projetos de Extensão da EEFD desenvolvem suas atividades em consonância com as Diretrizes da Extensão. Assim, são assegurados: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão, impacto na formação do estudante, impacto na transformação social. Para o acompanhamento e a avaliação das atividades de extensão, são apresentados relatórios à PR5 a cada 12 meses para projetos e a cada edição para eventos. Pelo histórico e pelas características do campo de conhecimento da Educação Física, as atividades de extensão sempre estiveram presentes em nosso processo de formação. A EEFD desenvolve há tempos programas, projetos, cursos e eventos de extensão em diversas áreas e, nesses contextos, abre espaços para a participação ativa e comprometida de docentes, técnicos-administrativos e discentes. A Escola de Educação Física e Desportos conta com setenta e duas (72) ações de extensão ativas no ano de 2025, sendo distribuídas entre cinquenta e quatro (54) projetos, nove (09) cursos e nove (09) eventos. As ações ativas estão concentradas nas áreas temáticas principais: Educação, Saúde e Cultura. Foram eleitos dois docentes da EEFD, professor Renato Barreto e professora Laís Bernardes como representantes no Conselho de Extensão Universitária para o biênio 2026-2027.

ii) Análise das Informações

Mesmo diante das descontinuidades na utilização do espaço físico da EEFD/UFRJ, as Rodas de Conversa continuaram a ser realizadas. Elas consistem na apresentação de portfólios dos discentes sobre suas atividades de extensão. Nesses portfólios, os discentes explicitaram como a participação em ações de

extensão contribuiu para sua formação acadêmica e essa apresentação consistiu na etapa final da curricularização da extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Garantir a manutenção do Fórum de Extensão da EEFD enquanto espaço de acúmulo de debate; construir políticas de fomento para maior envolvimento dos estudantes e ações em horários alternativos, como noturno, finais de semana e férias, ampliando a possibilidade de participação. Construir um grupo de extensionistas de apoio para a realização das semanas de extensão 2026/1 e 2026/2. Além de continuar desenvolvendo as três ações de extensão institucionais: EEFD Aberta; Simpósio de Educação Física e Dança; Ciclo de Cursos Abertos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve a ampliação das publicações no perfil da EEFD no Instagram, além das divulgações no perfil da Coordenação de Extensão, o que facilitou e ampliou o contato do corpo social e de pessoas externas à EEFD. Os fóruns de extensão foram retomados, bem como as Rodas de Conversas sobre extensão, que se constituíram em importante meio de divulgação de ações desenvolvidas e de interação das diferentes áreas, coordenadores e estudantes extensionistas. Está prevista para o semestre de 2026/2 a temática para os fóruns "creditação de extensão e os cursos noturnos". Espera-se construir um plano estratégico para atender às demandas específicas dos discentes trabalhadores.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A EEFD possui dois Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*: o Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) e o Programa de Pós-Graduação em Dança (PPGDan). Em 2025, o PPGEF contou com a participação de 24 docentes permanentes e manteve ativas as matrículas de 142 alunos (96 de Mestrado e 46 de Doutorado), distribuídos em quatro linhas de pesquisa, organizadas em: Atividade física e promoção da saúde; Comportamento motor e biomecânica aplicados à atividade física; Rendimento físico-esportivo; e Práticas corporais, esporte e cultura. O PPGEF registrou redução de nove novas bolsas de

Doutorado e de Mestrado em relação ao ano de 2024, todas decorrentes de respostas a editais de agências de fomento (CAPES/FAPERJ), enviados pela PR2. No que se refere à produção científica, houve foco na internacionalização, com a realização de reuniões, parcerias e participações em eventos internacionais, ainda que com limitações. O PPGEF já formou centenas de mestres e dezenas de doutores, além de uma expressiva quantidade de doutores em estágios de pós-doutorado, todos devidamente instruídos de acordo com o Programa Institucional de Pós-Doutorado da UFRJ. Seu corpo docente é altamente qualificado e coeso no que diz respeito à busca por excelência. Nesse contexto, o PPGEF é atualmente nota 4 na CAPES e vislumbra alcançar nota 5 na avaliação do quadriênio 2021–2024, cujo resultado será divulgado em 2026. O PPGDan vem ampliando suas ações políticas para a manutenção e o crescimento do Programa, com o objetivo de criar condições para a implantação do doutorado, por meio de políticas de incentivo a publicações internacionais, organização de eventos e estabelecimento de parcerias interinstitucionais. Serão investidos esforços na divulgação do edital de seleção em programas de todo o país, visando ao preenchimento de todas as vagas e ao recebimento de estudantes de outros estados, considerando que o Mestrado é o segundo do país em uma instituição pública. O Programa aguarda sua primeira avaliação quadrienal da CAPES, em função de seu ano de criação, 2019. Avalia-se como necessário pensar e objetivar a questão da inserção de professores e estudantes negros e negras, a fim de fomentar estudos sobre a corporeidade negra nas artes cênicas, nas práticas performativas afro-brasileiras e na educação. Pretende-se estimular iniciativas de integração de docentes externos de outros programas (dentro e fora da UFRJ) nas disciplinas oferecidas, incluindo parcerias com pesquisadores de pós-doutorado e com grupos de pesquisa dos docentes do PPGDan. Ressalta-se a importância de viabilizar a articulação das disciplinas dos docentes com seus projetos de pesquisa, estimulando a criação de ementas para as disciplinas de Tópicos Especiais. Busca-se, ainda, divulgar e estimular a participação de pesquisadores, discentes e docentes em editais de fomento e em publicações em revistas e periódicos da área. Por fim, propõe-se o estabelecimento de políticas de qualificação e de apoio a docentes e discentes para a participação em eventos relativos à pós-graduação e à área de Artes (e afins), que possuam aderência à missão e aos objetivos do PPGDan.

ii) Análise das Informações

Uma vez que a PR2 passou a autorizar a modalidade remota de defesa como opção à presencial e, em decorrência da falta de espaço físico, diversas defesas e qualificações do PPGEF ocorreram de forma remota. Para as defesas presenciais, o PPGEF contou com a colaboração de setores do Centro de Tecnologia

(CT), como a Escola de Química, o PEB-COPPE, dentre outros. Alguns professores do Programa estão enquadrados em categorias de bolsistas da FAPERJ, a saber: Jovem Cientista do Nosso Estado e Cientistas do Nosso Estado. O Programa também mantém alunos com bolsas de Iniciação Científica na Graduação (UFRJ, CNPq e FAPERJ) e no Ensino Médio (CNPq), o que evidencia o comprometimento dos(as) docentes com a formação de jovens pesquisadores(as) e com sua aproximação ao conhecimento produzido no âmbito universitário. Em 2025, o PPGDan consolidou avanços significativos, ampliando suas ações relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, visando à manutenção e ao crescimento do Programa. Houve incentivo às publicações internacionais, organização de eventos acadêmicos e fortalecimento de parcerias interinstitucionais. A divulgação nacional do edital de seleção garantiu maior alcance e o preenchimento das vagas, atraindo estudantes de diferentes estados. Destacam-se, também, a articulação das disciplinas com projetos de pesquisa, a criação de ementas em Tópicos Especiais e o estímulo à participação em editais de fomento e em periódicos da área. Além disso, o Programa reforçou políticas de apoio a docentes e discentes para participação em eventos relevantes, fortalecendo sua inserção na área de Artes. Para 2026, os principais desafios do PPGDan incluem a consolidação do doutorado e a ampliação da inserção de professores e estudantes negros e negras, fomentando pesquisas sobre a corporeidade negra e práticas performativas afro-brasileiras. Será necessário intensificar a integração de docentes externos e de pesquisadores em estágio de pós-doutorado, expandir parcerias e garantir maior aderência das disciplinas à missão do Programa. Outro ponto de melhoria será a ampliação das estratégias de internacionalização e o fortalecimento das políticas de qualificação, assegurando maior visibilidade e impacto acadêmico do PPGDan.

iii) Ações a Desenvolver

Propostas do PPGEF: o PPGEF mantém as mesmas propostas apresentadas em 2024, que são: 1. Instruir e incentivar o corpo social sobre os processos de oficialização de parcerias nacionais e internacionais; 2. Ampliar a mobilidade nacional e internacional (docente e discente); 3. Manter plataformas atualizadas; 4. Organizar o Simpósio Internacional Científico de Educação Física; 5. Incentivar cursos de capacitação; 6. Ajustar as linhas e projetos de pesquisa e realizar ajustes indicados pela Capes; 7. Sensibilizar docentes para publicação em estratos superiores de pelo menos dois artigos anualmente com a coparticipação de discentes (trabalhos relacionados com dissertações e teses do PPGEF); 8. Sensibilizar feedback dos egressos, com a participação em eventos do PPGEF; 9. Incentivar que cada docente formalize ao menos um projeto de

extensão no quadriênio; 10. Estabelecer uma Comissão de captação de bolsas e recursos para melhora da estrutura e compra de novos materiais. Em 2026, o PPGDan buscará desenvolver ações estratégicas para consolidar sua expansão e qualificação. Entre elas podemos destacar: a estruturar o projeto de criação do doutorado, com definição de linhas de pesquisa e corpo docente; intensificar parcerias interinstitucionais nacionais e internacionais, com convênios e intercâmbios acadêmicos; ampliar a integração de docentes externos e pesquisadores de pós-doutorado nas disciplinas ofertadas; estimular a criação de novas ementas em Tópicos Especiais vinculadas aos projetos de pesquisa dos docentes; expandir a divulgação nacional do edital de seleção, com foco em maior diversidade regional; estimular a participação em editais de fomento e em periódicos de alto impacto; criar políticas de apoio financeiro e institucional para participação em eventos nacionais; fortalecer a visibilidade do programa por meio de ações de comunicação e divulgação científica. Esse conjunto de medidas objetiva consolidar o PPGDan como referência nacional e internacional na área de Artes e Dança.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O PPGEF mantém parcerias com diferentes Unidades da UFRJ, como a COPPE (Programa de Engenharia Biomédica), o Instituto de Neurologia Deolindo Couto, o Instituto de Biofísica, o HU e o IPUB. Atualmente, o PPGEF está com uma professora em estágio de Pós-doutorado na UFRN (iniciado em 2024); e foram realizadas parcerias internacionais com o envio de um discente para doutorado sanduíche, que já retornou. Além disso, em 2025, mais uma aluna realizou doutorado-sanduíche. Reitere-se que as bolsas de doutorado sanduíche são obtidas via o PDSE, que é um edital anual da Capes que contempla PPGs com notas igual ou superior a 4. O PPGEF foi contemplado também com três bolsas de mestrado para alunos estrangeiros, oferecidas pela CAPES por meio do programa PEC-PG. Assim, o PPGEF estará recebendo uma aluna de Cuba, um do Irã e outro de Uganda. Em 2024, o PPGDan havia proposto ações voltadas à consolidação institucional e ao fortalecimento acadêmico, muitas das quais foram efetivamente realizadas em 2025. Houve avanço na divulgação nacional do edital de seleção, garantindo maior preenchimento das vagas e atração de estudantes de diferentes estados. Foram intensificadas as políticas de incentivo às publicações, com docentes e discentes ampliando sua participação em periódicos da área. A organização de eventos acadêmicos e artísticos consolidou a visibilidade do programa, assim como o fortalecimento de parcerias interinstitucionais. A integração de docentes externos e pesquisadores de pós-doutorado foi estimulada em disciplinas, especialmente em Tópicos Especiais, vinculados a projetos de pesquisa. Também

se ampliou a participação em editais de fomento e em congressos nacionais e internacionais, com apoio institucional parcial. Por fim, iniciou-se a discussão sobre as linhas de pesquisa para inserção de projetos de candidatos com projetos na interface entre Dança e Saúde, fomentando pesquisas sobre Dança, treinamento, cuidado e estudos somáticos, o que marca um passo importante para a diversidade e inovação acadêmica do PPGDan. Foi aprovada, em colegiado, a ampliação para quatro linhas de pesquisa, com a criação da linha Dança e Saúde. Aproveitou-se o debate para a reformulação das ementas de todas as linhas de pesquisa do PPGDan

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A EEFD possui, atualmente, onze cursos de pós-graduação lato sensu vinculados a sua unidade, sendo nove cursos pagos – *Biomecânica, Ciências da Performance Humana, Desportos de Campo e de Quadra, Formação de Atletas em Esportes Aquáticos, Futebol, Musculação e Treinamento de Força, Neurociências Aplicadas, Neurociências, Esporte e Atividade Física, Treinamento Desportivo* – e dois cursos gratuitos: *Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva e Pedagogia Crítica da Educação Física*. Os coordenadores dos cursos de lato sensu da EEFD são professores doutores, em regime de dedicação exclusiva (DE), lotados na própria unidade. Cada curso tem um coordenador específico, vinculado ao laboratório e ao departamento aos quais o curso pertence. Todos os cursos da unidade estão cadastrados na modalidade presencial. Nos cursos pagos, as aulas ocorrem aos sábados. Nos cursos gratuitos, as aulas ocorrem durante a semana. Os cursos pagos contribuem com a unidade através de uma taxa de 7,5% de sua arrecadação. A Direção da EEFD instituiu, através de Portaria nº 12.116, de 29/11/2018, a Comissão Consultiva da Pós-Graduação Lato Sensu, que tem como principais objetivos o acompanhamento e a análise dos processos relacionados a criação de curso, abertura de turma, e relatório final de turma, em consonância com as Resoluções do CEPG e demais normas e diretrizes pertinentes. Destaca-se a atuação da TAE Rosemary Casanova no trabalho junto a essa Comissão. Essa análise é consultiva e visa principalmente verificar se a documentação anexada ao processo está correta, facilitando as análises deliberativas da CPGP e da Congregação, que julgam, e aprovam ou não, a documentação e a pertinência do curso. A Resolução CEPG nº 12/2020 ressalta que a implementação de cotas ou outras medidas de ação afirmativa que visem aumentar as condições de acesso e permanência nos

cursos lato sensu devem ser previstas e providenciadas pela coordenação do curso, desde que tal oferta não afete a viabilidade financeira da turma, porém, desde 2017, a EEFD, através de compromisso firmado entre os coordenadores dos cursos, já concede, em todas as turmas de cursos pagos, desconto de 100% no valor do curso (Bolsa de 100%) a candidatos de Cotas Sociais e/ou Ações Afirmativas. O Art. 26º da Resolução CEPG nº 12/2020 determina que as secretarias responsáveis pela administração dos cursos de pós-graduação lato sensu da UFRJ devem manter atualizados no sistema de registro acadêmico os atos da vida acadêmica dos discentes, e que, na ausência de uma secretaria para a administração do curso lato sensu, o coordenador ou o substituto eventual do coordenador deve realizar essas atividades. Na EEFD, os cursos possuem secretarias individuais, algumas com a participação de servidores técnico-administrativos, e outras sem essa participação, contando somente com o (s) coordenador(es) do curso.

ii) Análise das Informações

Os cursos de especialização da EEFD tentam atender a uma demanda de especificidade, necessária para estudantes que concluem a graduação, mas que ainda buscam aprimoramento do conhecimento para inserção posterior ao stricto sensu (mestrado e doutorado), e ao mercado de trabalho. Atualmente, as áreas de oferta são bastante diversificadas, incluindo esportes, performance, musculação, neurociências, treinamento, área escolar e pedagógica. A carga horária total não é a mesma em todos os cursos, pois há programas de 360h, que é o mínimo que pode ser oferecido na especialização, mas também há cursos de 420h (*Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva)* e de 450h (*Futebol*, *Pedagogia Crítica da Educação Física*). Com os sinistros ocorridos em setembro de 2023 e maio de 2024, as aulas passaram a ser realizadas fora do prédio da EEFD. Ademais, pesquisas realizadas por alunos nos laboratórios da Escola foram suspensas. Desde 2023, houve uma intensificação do debate sobre a atuação desses cursos pagos na EEFD durante pauta sobre abertura de novas turmas, apreciadas nas congregações da Unidade. Foram feitas colocações a respeito da possibilidade desses cursos serem gratuitos ou ampliarem sua oferta de bolsas para ações afirmativas e aumentarem o repasse dos recursos arrecadados para a Escola. Reuniões com representação discente, equipe da Direção e coordenadores dos cursos seriam realizadas para averiguar essas possibilidades, o que não ocorreu.

iii) Ações a Desenvolver

Permanece a proposta de criar um Regimento/Regulamento único para todos os cursos de *Lato Sensu* da EEFD, sobretudo para nortear os editais de abertura de turmas. Acompanhar o funcionamento da arrecadação dos cursos pela Comissão instituída a fim de averiguar possibilidade de aumento de repasse de recursos para Unidade e de ampliação de bolsas de ação afirmativa. Atualizar critérios de Política de Ações Afirmativas e Cota Social nos cursos pagos. Criar um modelo de Edital de abertura de turma único para a EEFD, garantindo as especificidades de cada curso. Aprovar os modelos de pareceres emitidos pela Comissão Consultiva da Pós-Graduação Lato Sensu da EEFD, que já são utilizados pela maioria dos cursos. Criar um setor único de controle na EEFD dos processos de todos os cursos de especialização, para uma ciência permanente de informações acadêmicas sobre turmas abertas e concluídas, turmas com pendências e problemas, alunos matriculados, concluintes, desistentes. Inserir o trâmite de apresentação do Relatório Final de cada turma, de todos os cursos, na congregação da unidade para ciência e acompanhamento de todos os congregados que aprovaram a abertura da respectiva turma.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O incentivo à criação dos cursos lato sensu de caráter gratuito permanece, bem como à proposta de criação de uma secretaria de apoio para esses cursos. Não houve avanços quanto a criação de um regulamento único para os cursos.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A página da Escola de Educação Física e Desportos na Internet (https://www.eefd.ufrj.br/) é a principal ferramenta de comunicação institucional com o corpo social. Ela vem sendo atualizada com regularidade com notícias e informações importantes sobre as atividades acadêmicas da Escola. Lá estão reunidos os contatos dos funcionários, das Secretarias Acadêmicas, dos Departamentos e dos Laboratórios. A página também é usada para divulgar eventos acadêmicos, atividades culturais e programas de bolsas. Por ela os alunos podem obter informações e instruções dos procedimentos burocráticos e baixar os documentos

para abertura de processos no SEI. Ainda não foi possível realizar uma reformulação na parte visual da página por problemas de ordem material que afetam a EEFD, que sofre com falta de recursos financeiros e humanos no momento em que o seu prédio continua interditado por problemas estruturais graves. A comunicação mais imediata é feita pelo perfil oficial da Escola no Instagram (https://www.instagram.com/eefd.ufrj), atualizado com bastante frequência. Esse perfil é o principal meio da comunidade acadêmica se manter informada sobre o dia a dia do que acontece na EEFD. Os Departamentos e Secretarias acadêmicas fazem seus comunicados importantes para o corpo discente utilizando listas de e-mail próprias e o SIGA e a divulgação de eventos, atividades culturais e produção científica e acadêmica fica a cargo dos projetos e laboratórios responsáveis, através das redes sociais (*Instagram, Twitter, Facebook, Youtube*). O Departamento de Arte Corporal possui uma página própria (http://www.dancaufrj.com.br/) que usa para divulgar seus projetos de pesquisa e extensão e programação cultural. Essa página também tem informações sobre o corpo docente e sobre os cursos de dança. A EEFD tem uma conta no Youtube com quase dois mil inscritos (https://www.youtube.com/channel/UCHXqtXs-A4HonCWOoROtzOQ) onde disponibiliza material audiovisual realizado pelos projetos da escola. O Programa de Pós-Graduação em Educação Física - PPGEF coloca na sua página na Internet (https://ppgef.eefd.ufrj.br/) informações programa, linhas de pesquisa e também divulga notícias. O programa também faz uso de sua conta no Instagram (@ppgef_ufrj) para divulgar as defesas de dissertações e eventos científicos. Procurando receber e integrar os novos alunos no ambiente acadêmico da EEFD, a escola realiza em cada início de período letivo um evento – Acolhimento - com palestras de docentes servidores onde os alunos recebem orientação e material impresso que os ajudam a iniciar sua jornada acadêmica.

ii) Análise das Informações

Ainda sem poder utilizar as partes administrativas e as salas de aula do prédio da Escola de Educação Física e Desportos, a escola teve que adiar os planos de renovação de sua página na internet e concentrar os esforços em manter funcionando a estrutura de comunicação que existe, cuidando de mantê-la atualizada com informações importantes e urgentes. A seção destinada às notícias no site da escola está em constante atualização e o Instagram tem sido bastante útil para divulgar as atividades acadêmicas e culturais. Esse também é o principal canal de informação urgente, junto com o envio para listas de e-mail, sobre situações excepcionais e urgentes que afetam o funcionamento da EEFD. Os Departamentos e Laboratórios continuam a utilizar suas próprias contas nas redes sociais para emitir avisos e comunicados para o corpo discente.

iii) Ações a Desenvolver

Com a recuperação do prédio da EEFD, esperamos retomar os planos de renovação da página da escola e dar continuidade aos projetos de preservação e divulgação da memória da Educação Física, recuperando o acervo que está na escola. Elaborar uma cartilha digital para os alunos, a ser disponibilizada na página da escola, com informações sobre os cursos, a burocracia acadêmica, os programas de bolsas, projetos de extensão, laboratórios, com o objetivo de proporcionar uma melhor integração do corpo discente com a vida acadêmica. Consideramos que temos estabelecido uma ágil comunicação com a comunidade e vamos continuar a dedicar esforços para fazê-la mais abrangente. Pretende-se ainda buscar uma adequação quanto às orientações da TIC-NCE visando a futura migração do uso das plataformas de internet institucionais, em detrimento das atuais que são de propriedade de grandes corporações privadas (Google, Meta, etc), visando atender à Lei de Geral de Proteção de Dados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A EEFD ampliou sua presença na Internet e em 2025 conseguiu estabelecer uma eficiente comunicação com sua comunidade. Destacamos a contribuição da discente Jaqueline Valles para a condução dessas ações. Atualizações mais constantes da página da Escola, priorizando notícias importantes sobre os acontecimentos acadêmicos e a intervenção quase diária em suas outras redes sociais, divulgando notícias da recuperação do prédio, situação das aulas e outros assuntos pertinentes, garantem aos alunos a possibilidade de se manterem sempre informados. A reformulação visual da página principal na Internet está em andamento e também a elaboração do guia virtual para os estudantes. As ações de acolhimento semestrais aos ingressantes são consideradas importantes eventos, realizados com o envolvimento de todo o corpo social da Escola e com a atuação da equipe da Direção e do produtor cultural João Mors para sua realização.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PR7) disponibiliza uma ampla política de atendimento e de assistência estudantil, visando proporcionar o acesso e a permanência dos discentes, assim como condições para o melhor aproveitamento do aprendizado e a excelência acadêmica. Para isto, conta com o Programa de Bolsas e Benefícios ao Estudante. Importa ressaltar que as iniciativas de apoio ao estudante são desenvolvidas em parceria com a PR7, e regularmente divulgadas no sítio da Escola (www.eefd.ufrj.br) e em redes sociais, por meio de mensagens eletrônicas, cartazes afixados em murais e, quando necessário em comunicações em salas de aula e em palestras. Os discentes são acompanhados pelo CPO, pela COAA, Coordenações dos Cursos e Coordenação das Relações Internacionais da EEFD. O CPO acompanha o aluno, da sua entrada no curso à conclusão, orientando quanto a integralização do curso, questões acadêmicas e administrativas sob a orientação da COAA. Os alunos possuem livre acesso a estas instâncias, onde podem sanar qualquer dúvida, ser acolhido e encaminhado, quando necessário, para atendimento psicopedagógico ofertado na EEFD ou em Instituições específicas na UFRJ. Os espaços dos Centros Acadêmicos de Dança e da Educação Física, o corredor da varanda, o espaço Compartilha (hall do corredor central) e o hall do Salão Helenita funcionavam, antes da interdição do prédio, como locais de convivência entre os alunos. O corpo estudantil dos cursos noturnos da Dança é constituído, em grande proporção, por trabalhadores periféricos e com baixo poder aquisitivo. Essa condição imprime um perfil socioeconômico onde se encontra uma grande solicitação de bolsa auxílio e permanência nos cursos. Para além dessas bolsas, têm-se também, nos cursos da EEFD, um grande número de bolsistas PIBIAC, PROFAEX, PIBIC, PIBID, monitoria e Pro-Arte/Garins e Parins. Há, também, a presença de alunos estrangeiros em situação de intercâmbio. A não implantação da dança nos currículos do ensino básico, conforme a lei, dificulta o acesso ao trabalho dos egressos da licenciatura em Dança. Os editais de arte e cultura ainda absorvem o maior número de formandos nos cursos da Dança. Há egressos participando de projetos, seminários e eventos nos Cursos e um grande número de egressos se inscrevem no Programa de Pós-Graduação da Dança (PPGDAN) e no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF). Em relação à questão de acessibilidade para pessoas com deficiência, a EEFD promoveu mudanças na estrutura arquitetônica da sede, com rampas de acesso e elevador e foi reformado, em 2023, um banheiro com acessibilidade. É importante ressaltar também o trabalho realizado junto à Ouvidoria da UFRJ, no intuito de oferecer escuta a quaisquer dúvidas ou problemas encontrados pelos discentes em sua trajetória acadêmica. Em 2025, houve ações sistemáticas de acompanhamento pedagógico, com destaque para a reativação da COAA e a implantação do Corpo de Professores Orientadores nos cursos de Educação Física, voltados ao atendimento de estudantes em situação de vulnerabilidade acadêmica ou

pessoal. Apesar das limitações físicas, foram garantidos espaços de convivência possíveis e acolhimento institucional aos ingressantes. Houve estímulo à participação discente em atividades de ensino, estágios, extensão, iniciação científica e avaliação institucional (ENADE). Foram analisados dados de ingresso, evasão, retenção e tempo médio de conclusão, culminando na elaboração de dossiê específico. A Unidade realizou reintegração acadêmica de estudantes com matrícula cancelada e promoveu ações inclusivas em articulação com a SGAADA e o NIAc. Bolsas acadêmicas, programas de mobilidade e intercâmbio ocorreram conforme critérios institucionais vigentes, ainda que impactados pelo contexto estrutural. Observam-se como aspectos positivos o fortalecimento do acolhimento e da escuta discente; como negativos, as restrições de infraestrutura e seus impactos na permanência estudantil.

ii) Análise das Informações

Os principais avanços em 2025 foram: fortalecimento do acompanhamento discente; reintegração de estudantes; qualificação do acolhimento; organização de dados sobre retenção; e ampliação do diálogo institucional. O acolhimento aos estudantes do período de 2025.1 ocorreu de forma exitosa. Na edição 2025.1, o Acolhimento EEFD chegou à sua 17ª edição e trouxe para o centro dos diálogos o tema “Mobilização Já! Luta por verbas para a EEFD, UFRJ e Universidades”, assunto de grande relevância no contexto atual. O debate dialogou com os desafios enfrentados pela Universidade Pública no que se refere ao atendimento de demandas estruturais e orçamentárias, muitas delas associadas aos processos de expansão vivenciados nos últimos anos. Nesse sentido, o tema mostrou-se pertinente e oportuno, configurando-se como eixo fundamental para as partilhas, reflexões e ações coletivas desenvolvidas no âmbito da unidade. O evento aconteceu em abril. Em 2025.2, o tema da semana de Acolhimento EEFD, “A caminho de casa”, constituiu o cenário atual da EEFD após dois desabamentos e as corporeidades diversas que completaram 1 ano e 9 meses distantes. O evento buscou retratar o momento de retorno aos espaços dos blocos C, D e E do prédio da EEFD. O evento aconteceu nos dias 4, 5 e 6 de agosto e incluiu Rodas de Conversa da Direção com seus diferentes segmentos (discente, docente, técnico-administrativo e terceirizadas/os/es), e da Administração Central com todo o corpo social da Escola. Os desafios para 2026 concentram-se na redução efetiva da retenção, na ampliação das condições de permanência estudantil, na recuperação dos espaços físicos e no fortalecimento das políticas de apoio acadêmico e psicossocial.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, propõe-se: oferecer maior suporte ao trabalho psicopedagógico aos estudantes, ampliando debates acerca de marcadores de diferença e de questões relacionadas à saúde mental; sensibilizar docentes a respeito da importância do trabalho do CPO para integralização curricular dos estudantes a fim de angariar mais integrantes nesta Comissão. Colocam-se ainda: mobilizar o corpo social para, apesar das adversidades, manter uma coesão em prol do desenvolvimento de um ensino, pesquisa e extensão de qualidade; criar estratégias para sanar os déficits pedagógicos; criar ações para atenuar o grande número de trancamentos em disciplinas e matrículas ocasionados por conta do sinistro (2023 e 2024); promover reuniões colegiadas para deliberar sobre as ações acadêmicas e administrativas a serem tomadas para garantir ações democráticas e que atendam majoritariamente ao corpo social; promover reuniões dos NDEs para finalizar a reforma curricular dos cursos da Dança e da Educação Física; ampliar ações de acompanhamento individualizado; fortalecer políticas de permanência estudantil; intensificar estratégias de redução da retenção; consolidar práticas inclusivas; ampliar oportunidades de participação discente em projetos com docentes; e fortalecer a comunicação institucional e os espaços de escuta dos estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação às propostas de 2024, foram implementadas em 2025: a reativação da COAA e a criação do Corpo de Professores Orientadores nos cursos de Educação Física; ações de acolhimento ampliado; reintegração de estudantes; organização de dados acadêmicos; melhoria dos fluxos administrativos; e fortalecimento do diálogo com instâncias institucionais para apoio à permanência discente. A COAA dos cursos de Licenciatura, Bacharelado e Teoria da Dança deram seguimento aos atendimentos e acompanhamento de estudantes ativos, em especial, aqueles que recebem auxílios da PR7 e aqueles que necessitaram elaboração de planos de estudos, pois estão no limite, ou já excederam, o prazo de integralização. A CPO também continuou atuando na orientação de estudantes para atenuar os prejuízos referentes à periodização. Muitas alterações feitas em 2024.1 e 2024.2 por causa do segundo desabamento e adiamento de disciplinas, foram atenuadas em 2024.3 (PLE) – com disciplinas oferecidas pelos cursos de Dança, em 2025.1 e 2025.2. No entanto, foram observados prejuízos acadêmicos pelas interrupções e cancelamentos de aulas no Campus da Cidade Universitária, por motivos como falta de abastecimento de água e pela situação de ocupação policial na Maré.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A EEFD não possui programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos, mas estimula a qualificação de seu corpo de TAE e de docentes em cursos rápidos, de graduação e de pós-graduação em qualquer nível. A Divisão de Desenvolvimento, Capacitação e Formação Continuada da Pró-reitoria de Pessoal (PR4) é responsável por planejar e desenvolver as ações necessárias de capacitação e de qualificação do corpo funcional – docentes e técnico-administrativos da UFRJ. Ademais, os Departamentos da Unidade procuram estimular a qualificação de seus docentes e técnicos administrativos em cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado por meio da viabilização, sempre que possível, de licença para estudos. Os próprios Programas de Pós-Graduação da Escola (PPGEF e PPGDAN) disponibilizam vagas exclusivas para o corpo de professores e TAEs da Universidade. As Comissões de Relações Internacionais da Dança e da Educação Física orientam técnicos administrativos e docentes interessados em desempenhar parcerias com universidades estrangeiras no intuito de aprimorar sua atuação profissional. Há também projetos de extensão desenvolvidos na Unidade abertos ao segmento técnico administrativo. A Unidade conta com 75 servidores técnico-administrativos e 107 docentes. Em grande maioria, os servidores da Unidade apresentam boa qualificação. Há um prejuízo no grau de satisfação das condições de trabalho devido a questões estruturais, como a ausência de espaços específicos para os setores – devido à interdição parcial da EEFD, problemas na rede de internet, manutenção de ar condicionado, defasagem no material didático, entre outros fatores.

ii) Análise das Informações

Desde 2023, o Setor de Pessoal avançou nos fluxos de processos, sobretudo de aposentadorias, favorecidos pelo apoio de uma servidora deslocada para o setor. O atendimento presencial do Setor de Pessoal tornou-se mais regular, inicialmente em salas cedidas pelo CCS e, após a desinterdição parcial do prédio, na sala da Administração da Escola. Muitos docentes obtiveram licenças para avançar em seus estudos de doutorado e pós-doutorado. Estimulou-se a realização de cursos de capacitação, sobretudo relacionados ao uso do SEI. Alguns técnicos foram realocados para outros setores da própria unidade,

buscando otimizar as demandas administrativas e acadêmicas. Quanto aos desafios para 2026, persistem as dificuldades decorrentes da defasagem do quadro técnico-administrativo — sem reposição das vagas geradas por aposentadorias, exonerações e falecimentos — e das limitações de infraestrutura, especialmente no que se refere à escassez de espaços adequados para o funcionamento dos setores.

iii) Ações a Desenvolver

Estimular a realização de cursos de capacitação e de pós-graduação junto ao segmento técnico administrativo da Escola. Permanecer com o estímulo pela realização de cursos relacionados ao uso do SEI, para um conhecimento mais autônomo e adequado de suas ferramentas. Dar continuidade à realocação de servidores dentro da própria Unidade a fim de otimizar demandas. Avançar no debate acerca da adesão ao PGD (Programa de Gestão de Desempenho) junto aos Técnicos Administrativos da EEFD.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve avanços parciais na apropriação dos instrumentos do SEI por parte dos servidores e foi iniciada a realocação de alguns técnicos para diferentes setores da EEFD. Não foi realizado debate sobre a adesão ao PGD junto aos técnicos administrativos da Unidade.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Em agosto de 2025, ocorreu a mudança de Direção da EEFD. No primeiro semestre, Escola esteve sob a gestão pró-tempore da professora Katya Gualter (diretora) e da professora Simone Chaves (vice-diretora). Após processo eleitoral, a nova direção tomou posse em agosto, assumida pela professora Luciane Barcellos (diretora) e pelo professor Frank Wilson (vice-diretor). A atual Direção da EEFD tem buscado dar continuidade aos espaços para debates sobre assuntos mais relevantes para a Unidade. Deste modo, as decisões são tomadas com base na escuta atenta e na participação ampliada de todo o corpo social. Com a instituição de Comissões, Grupos de Trabalho e o apoio das equipes gestoras e da equipe de Assessoramento, a Direção da EEFD têm se pautado por uma gestão participativa, procurando atuar horizontalmente junto a estas instâncias. Destaca-se também a integração com os Coordenadores e NDEs dos cursos e com a equipe do

Gabinete da Direção, formada pelas técnicas Alessandra Araujo, Raquel Cascaes e Carolina Ramos e pelo técnico Luiz Felipe Cavalcanti. Diversas comissões foram instituídas para debater ou fiscalizar aspectos do cotidiano da Escola. Dependendo de sua natureza estas Comissões são compostas por docentes, TAE e discentes. Foram realizadas 14 reuniões de Congregação no ano de 2025. Ressalta-se o empenho da Direção, das Coordenações de Curso e da representação estudantil a fim de pleitear recursos financeiros e espaços para atividades acadêmicas da EEFD em diferentes Unidades da UFRJ e na busca por viabilizar a execução das obras necessárias à ocupação do prédio da Escola. Esses esforços resultaram na realização de 32 reuniões com a Reitoria, Pró-Reitoria de Graduação e integrantes do Escritório Técnico Universitário. Houve ainda 08 Conselhos Departamentais ampliados (com a participação de todos os setores da Unidade), dedicados majoritariamente à atualização do Regimento da Escola, tendo também reuniões dessa modalidade realizadas a fim de elucidar sobre a importância da integração dos docentes no CPO. Destacam-se como algumas características dessa gestão: 1) a integração com o trabalho da Ouvidoria UFRJ, procurando sanar as questões explanadas nas manifestações com a escuta e orientação entre os atores envolvidos; 2) a realização do Acolhimento EEFD, feito no início de cada semestre, retomado em formato presencial desde 2022; 3) apoio às políticas de ação afirmativa na Universidade.

ii) Análise das Informações

Em 2025, realizou-se com êxito o processo eleitoral para a nova Direção da EEFD, destacando-se a condução plena e integrada do período de transição entre as gestões. Houve avanços no debate sobre o Regimento da Escola, com a criação de grupos de trabalho em diferentes setores para análise da minuta proposta. A instrução de processos voltados à ocupação parcial do prédio também apresentou resultados, com a execução de reparos e reformas nos ginásios e banheiros, além da instalação de contêineres destinados a banheiros e vestiários. Entre os principais desafios da gestão, destacam-se: a escassez de recursos para solucionar problemas de infraestrutura do prédio; a ocorrência de furtos e questões relacionadas à segurança dentro e fora do campus; o déficit no quadro de pessoal responsável pelas atividades administrativas; e a necessidade de ampliar a participação de servidores e discentes nos espaços institucionais de debate, como Congregações, Conselhos Departamentais e reuniões presenciais promovidas pelas Coordenações de Curso.

iii) Ações a Desenvolver

Aprovar o novo Regimento da EEFD; implementar as reformas curriculares dos cursos da Unidade; permanecer com a semana de Acolhimento aos Calouros e criar novas ações para difundir e integrar as produções e trabalhos desenvolvidos pelo corpo social da Escola (como seminários de divulgação científica e feiras literárias). Instituir uma Comissão de Concursos para orientar os processos seletivos de professores efetivos e substitutos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação a processos a fim de mobilizar reformas e/ou alternativas de espaços para as atividades de ensino da EEFD, a Direção os instruiu com celeridade, seguindo os trâmites de sua competência, destacando-se os processos de contratação de contêiner, de reformas e reparos nos ginásios e da reforma estrutural do telhado dos Blocos A e B. Não foi possível a aprovação do novo Regimento da Escola, mas houve avanços nos debates sobre esse tema.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Educação Física e Desportos recebe recursos provenientes do Orçamento Participativo, Editais, Projetos (Extensão, Pesquisa e Artísticos) e pelos Programas de Pós-graduação. Recebe também recursos da Fundação COPPETEC relativos aos cursos de especialização lato sensu. A Unidade possuí a captação de recursos de 9 cursos lato sensu, são eles: *Biomecânica, Ciências da Performance Humana, Desportos de Campo e de Quadra, Formação de Atletas em Esportes Aquáticos, Futebol, Musculação e Treinamento de Força, Neurociências Aplicadas, Neurociências, Esporte e Atividade Física, Treinamento* Desportivo. A distribuição das taxas é estipulada da seguinte forma: a COPPETEC fica com 5%, a UFRJ com outros 5%, o curso propriamente dito com 82,5% e para a Unidade é repassado um percentual de 7,5% desses recursos. A Unidade não possui políticas direcionadas à aplicação de recursos próprios para Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Tivemos um avanço rumo a definição de uma política de captação para a Arte e Cultura, com o Edital PROART, criado em 2017. Docentes coordenadores de projetos concorrem a editais de agências de fomento que preveem aquisição de equipamentos e melhorias no local de desenvolvimento da pesquisa, de modo que, quando contemplados, recursos desses editais são utilizados em ações que

impactam diretamente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O setor de Almoxarifado é responsável pelo controle do material de consumo e o setor de Patrimônio é responsável por quantificar e registrar os equipamentos e bens móveis da Unidade. Muitos equipamentos encontram-se defasados, com necessidade de manutenção ou substituição. Com a interdição do prédio, a deterioração dos bens se intensificou. No que se refere ao Orçamento Participativo, cabe destacar que tanto os valores nominais, quanto os valores considerando a inflação, têm apresentado uma redução bastante significativa. Entende-se que o baixo investimento na educação, e em nosso caso especial, na educação superior, tem provocado relevantes problemas aos cursos universitários.

ii) Análise das Informações

Em 2025, a captação de recursos financeiros pela unidade deu-se por: Fundação COPPETEC, por intermédio de seus cursos de especialização lato sensu como especificado no item anterior; parcela do Orçamento Participativo; PROAP (Programa de Pós-Graduação); Edital Programa de Apoio às Artes/PROART – contemplados os Grupos Artísticos de Representação Institucional/GARINs, entre os quais, NUDAFRO Cia de Dança Contemporânea UFRJ, Cia de Dança Helenita Sá Earp- UFRJ, Cia Folclórica do Rio – UFRJ.; Edital Programa de Iniciação Científica - Bolsas para os estudantes de graduação vinculados aos projetos de pesquisa de diferentes docentes e técnicos da EEFD concedidas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2), além das bolsas PIBID, PROFAEX e de Monitoria, também destinadas aos discentes. Houve avanços na captação de recursos via emenda parlamentar e verbas CIP, recursos estes destinados exclusivamente à recuperação e a melhorias do estado estrutural do prédio, conforme será sinalizado adiante. Destaca-se neste ano também a reorganização do Almoxarifado e do Patrimônio, com servidores realocados para estes setores. Em relação ao material do Almoxarifado, houve seu deslocamento para sala com melhores condições, o que possibilitou ambiente de trabalho mais adequado e a atualização dos registros do estoque de itens. Quanto ao Patrimônio, foi iniciada a atualização do estado de conservação dos bens e o local em que estão situados, bem como, quando necessário, identificados o seu número de patrimônio. Tais esforços visam, além da melhor organização e registro atual dos materiais e bens da Unidade, a inserção dos dados destes setores no SIADs (Sistema Integrado de Administração de Serviços), conforme orientação da PR-6 a todas as Unidades da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Permanece o principal desafio de enfrentar a escassez de recursos visto que a Unidade, tal como toda a Universidade, vem sofrendo com a redução e o contingenciamento de Orçamento, a despeito da ampliação de seus discentes e cursos. Pretende-se continuar a estabelecer parcerias, convênios e acordos de cooperação técnica com instituições para auxiliar na manutenção e uso de espaços da EEFD, sobretudo relacionados ao Centro de Treinamento Olímpico. Buscar novos recursos para a melhoria da infraestrutura do prédio via emenda parlamentar, inserir os dados dos setores de Patrimônio e do Almoxarifado no SIADs e estabelecer um planejamento para a alocação dos recursos oriundos da COPETEC a partir da identificação de ações prioritárias também constituem objetivos para o ano de 2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Permaneceu o convênio com a Confederação Brasileira de Hoquei sobre Grama e houve avanços, por intermédio da Coordenação de Esportes sob a gestão do técnico desportivo Gustavo Sotelo, no Acordo de Cooperação Técnica para uso do campo de rúgbi pela Associação Imperadores Futebol Americano (AIFA)/RJ, possibilitando o uso e a manutenção dos campos. Houve avanços na obtenção de verbas via emenda parlamentar.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Circulavam pela EEFD, antes dos sinistros, não apenas seus alunos, mas um grande número de pessoas envolvidas com projetos variados de extensão, pesquisa e ensino, das 7h da manhã às 22h, de segunda a sábado. A Unidade também era utilizada como espaço para eventos esportivos, científicos, artísticos e culturais, bem como, muitas vezes, para hospedagem de seus participantes. Além disso, as equipes da Atléticas da UFRJ costumavam realizar treinos nas instalações e havia o convênio com o Clube Escolar, onde alunos de escolas municipais realizavam atividades físicas diversas no prédio. Neste sentido, com relação à adequação dos espaços, sempre houve um enorme esforço para que fosse possível alocar todas estas atividades. É preciso mencionar também a expansão dos cursos e do quantitativo de discentes na EEFD (como quando da criação dos cursos noturnos em 1993/1994 e quando da ampliação de vagas e novos cursos na primeira década dos anos 2000, com o REUNI), atendendo plenamente a políticas da

Universidade e do Governo Federal. As dificuldades de manutenção da estrutura, das instalações elétricas e hidráulicas, dos equipamentos de refrigeração, de audiovisual e do mobiliário eram imensas porque o desgaste cotidiano apresentava-se como inevitável e intenso. A drástica redução no valor do Orçamento Participativo para a EEFD ao longo dos anos tornou ainda mais difícil a manutenção da estrutura física e a recomposição de materiais didáticos. A EEFD possui 24 laboratórios, coordenados por docentes, e um único Laboratório de Informática da Graduação (LIG) com poucos e defasados equipamentos, que não conseguiam, mesmo antes dos desabamentos, atender à demanda institucional. Há um elevador em funcionamento e rampas de acesso que precisam de melhorias. Os desabamentos de beirais ocorridos em setembro de 2023 e maio de 2024 revelam a urgência de reformas, reparos e medidas de manutenção no prédio da EEFD. No segundo semestre de 2025, os blocos C, D e E foram liberados para uso por meio de laudo técnico emitido pelo ETU. A Unidade, como toda UFRJ, luta ainda frequentemente contra roubos e furtos de equipamentos que precisam estar alocados nas áreas externas.

ii) Análise das Informações

A partir de novembro de 2025, iniciaram-se reformas consideradas prioritárias nos oito ginásios da EEFD, viabilizadas por emenda parlamentar obtida em novembro de 2024, após defesa de projeto da Unidade junto à bancada do Rio de Janeiro no Congresso Nacional. Também foi instruído o processo nº 23079.9234214/2025-36, referente às obras necessárias para a desinterdição dos Blocos A e B. Essas intervenções incluem a reforma da cobertura, instalações elétricas e hidráulicas e a implementação de forro termoacústico, com investimento total de R$ 5,5 milhões provenientes da verba CIP, vinculada a projetos da UFRJ com a Petrobras. A previsão de início das obras é fevereiro de 2026, com duração estimada de 24 meses. Houve ainda melhorias nos banheiros dos Blocos C e D e a instalação de contêineres em áreas externas, contando com rampas de acesso. Com a desinterdição dos ginásios, as equipes das Atléticas de diversos cursos puderam retomar seus treinamentos no prédio, e a Unidade pôde ceder espaços para o Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física. A internet foi parcialmente restaurada, permanecendo pendente um projeto mais amplo para a área que abriga as salas do Departamento de Arte Corporal. Como desafios para 2026, destacam-se o início efetivo das obras do telhado e a recuperação das salas ainda interditadas, incluindo limpeza, dedetização, manutenção de equipamentos de ar-condicionado e reorganização da infraestrutura de internet.

iii) Ações a Desenvolver

Iniciar as obras de recuperação da cobertura dos Blocos A e B, sob supervisão de uma comissão formada por representantes de diferentes segmentos do corpo social da Unidade. Reinstalar e ampliar o sinal de internet em áreas estratégicas da EEFD, garantindo melhor funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas. Retomar o uso da Piscina Olímpica para atividades letivas, viabilizado pelo funcionamento do contêiner de vestiário instalado próximo ao local. Realizar a dedetização das áreas dos Blocos A e B afetadas por cupins, assegurando condições adequadas de uso e preservação do prédio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de responsabilidade da Direção e das Coordenações de Curso relacionadas à reforma do telhado, à desinterdição de espaços da EEFD e à busca por áreas adequadas para salas de aula e atividades administrativas foram conduzidas de forma célere e alcançaram resultados satisfatórios ao longo de 2025.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A EEFD em suas ações de ensino, pesquisa e extensão fornece contribuições a alguns dos objetivos da Agenda 2030 da ONU, podendo, por certo, aprofundar algumas dessas atuações. Podemos destacar os objetivos 3 (Boa Saúde e bem-estar), 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de gênero), 10 (redução das desigualdades), 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e 14 (vida na água).

3) Boa Saúde e bem-estar: a Escola desenvolve pesquisas e projetos de extensão voltadas para seu corpo discente, docente, técnico administrativo e de pessoal terceirizado relacionados a este objetivo, como o Projeto UFRJ Aquática, que contempla mais de 200 inscritos. Alguns desses projetos têm atuação junto a pacientes do Hospital Universitário (como o projeto Fígado em Movimento), do Instituto Neurologia Deolindo Couto (Educação e Saúde na doença de Parkinson: Cuidando dos pacientes, familiares e cuidadores);e do IPPMG. Pretende-se reforçar a promoção e a prevenção da saúde física e mental por meio da inserção de disciplinas ligadas ao SUS nos currículos dos seis cursos da EEFD;

4) Educação de qualidade – O trabalho das COAAs, dos CPOs e o atendimento psicossocial a discente visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Destacam-se as iniciativas do Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (LEPIDEF), abordando diferentes marcadores sociais da diferença, tais como gênero, classe, raça/etnia, deficiência, entre outros.

5) Igualdade de gênero: A EEFD constantemente promove ações para combate à assédio, à misoginia,à homofobia e à transfobia, além de desenvolver projetos neste tema, como “A trajetória de atletas trans no esporte” e Salomé etnografias do feminino e autoetnografias. Neste ano, o LABCAPO realizou a Roda Rosa, Roda de Capoeira Especial de Conscientização do Outubro Rosa, aberta a todas as pessoas. Intenta-se fortalecer a parceria com o NEPP-DH/UFRJ e com o Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida – CFCH/UFRJ;

10) Redução das desigualdades: A oferta das disciplinas do NEABI nos cursos de graduação da Unidade e o incentivo à ampliação de vagas das ações afirmativas em diferentes editais de seleção da Escola são medidas já em andamento e espera-se fortalecer a participação de representantes da EEFD nas Comissões de Heteroidentificação e na Câmara de Políticas Raciais.

11) Cidades e comunidades sustentáveis: A fim de fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural do mundo, a EEFD realiza: Festival Folclorando e Encontros com Mestres Populares (desenvolvidos pela Companhia Folclórica), GrupAR, NEABI, Superintendência de Saberes Tradicionais – Supersaberes; projetos da capoeira (desenvolvidos pelo LABCAPO) e voltados para o combate à intolerância religiosa (desenvolvidos pelo PADE) e projetos de divulgação do patrimônio universitário (desenvolvido pelo Centro de Memória);

14) Vida na água – As atividades práticas da disciplina optativa de Remo ocorrem na Baía de Guanabara, nas imediações do prédio da EEFD, conscientizando os alunos sobre a importância da preservação desse espaço. No ano de 2025, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia teve como tema "Planeta Água: a cultura oceânica para enfrentar as mudanças climáticas no meu território” e a Companhia Folclórica – com a mediação da técnica Mônica Luquett, e o Centro de Memória Inezil Penna Marinho dialogaram com a temática, com apresentações e intervenções para estudantes da educação básica que compareceram ao evento.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

A mobilização em torno dos Direitos Humanos e das histórias da construção da Corporeidade Brasileira, abrigando também a continuidade das confluências às ações afirmativas teve expressou-se a partir do fortalecimento da parceria com o *NEABI (Núcleo de Estudos Af*ro-Brasileiros e Indíg*enas),* a *Superintendência de Saberes Tradicionais/SuperSaberes,* a *Câmara de Políticas Raciais* e o *Coletivo de Docentes Negros/as da UFRJ*. Os diálogos em torno das Leis 10.639/2003, 11.645/2008 e 12.711/2012 tornaram mais nítida a compreensão do estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, bem como das cotas para pessoas pretas, pardas, indígenas e com deficiência. Nessa perspectiva, foi enfatizada a necessidade da UFRJ se debruçar sobre o desencadeamento e firmamento de ações para oferecer respostas à essas Leis, pois os/as multiplicadores/as são preparados/as, qualificados/as, no processo de formação universitária, para atuação profissional nas instituições de ensino. A aprovação no CONSUNI da Resolução CEPG/UFRJ nº 118, de 30/09/2022, de modo incisivo a adesão às Ações Afirmativas, especialmente pelo PPGEF*,* revendo diretrizes no edital de ingresso ao Programa. Cabe destacar que o PPGDAN já absorvia as Ações Afirmativas na sua ampla expressão, atento às demandas postas e aprimorando constantemente seus processos seletivos. Quanto à concessão de bolsas e a ampliação das mesmas nos Cursos de Especialização pagos, as Coordenações implementaram a ampliação e inserção das Ações Afirmativas nos editais, a partir dos diálogos junto à Direção EEFD e aos Centros Acadêmicos de Dança (CADAN) e de Educação Física (CAEFD), o que, certamente, ainda precisa ser aperfeiçoado, no sentido de garantir um caráter permanente. No cômputo dos encaminhamentos em 2022, ações foram implementadas, mas que ainda carecem de estrutura física e logística para contiguidade e ampliação, a saber: os Corpos, historicamente deslembrados, discriminados e excluídos precisam reconhecer que a Universidade tem condições de acolhê-los, com políticas/mecanismos bem definidos e delineados; a Universidade e as demais camadas da sociedade precisam passar a entender os corpos no âmbito da pluralidade de gêneros, rompendo com o entendimento heteronormativo. Para tanto, é fundamental que a UNIversidade da biologização dos Corpos seja substituída pela PLURIversidade do respeito e da valorização dos gêneros construídos sócio-culturalmente; a lista dos potenciais cotistas na Pós-graduação deve ser concomitante, isto é, quem concorre às cotas concorre também na ampla concorrência; a Universidade precisa instituir e firmar, na Pós-graduação, as Ações Afirmativas seguindo o fluxo das demandas postas e ceder privilégios. Nesse sentido, as proficiências para ingresso nos Programas *stricto sensu* devem ser

repensadas, pois as demandas contempladas pelas Ações Afirmativas evidenciam que os potenciais cotistas que procuram o Mestrado e o Doutorado na Universidade Pública não frequentaram curso de formação em idioma estrangeiro, devido, na grande maioria dos casos, ao baixo poder aquisitivo. Na sequência das ações desencadeadas desde 2016, nos debruçamos sobre ações contundentes envolvendo estudantes, docentes e técnicos/as nos diálogos acerca de temas potencializadores no processo de formação, considerando o momento atual, no horizonte de futuros possíveis e congruentes a uma Universidade de e para todas as Corporeidades.

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Licenciatura em Educação Física

COORDENADOR: Rafael Marques Garcia

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1 ano

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 3 anos e 11 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Licenciatura em Educação Física vem buscando a sua superação, diante do desafio imposto pela complexidade nos diferentes campos de conhecimento do mundo na atualidade, em seu fazer no uso da produção de novos saberes advindos das pesquisas e, ao mesmo tempo, ser também orientado e iniciado para a opção de vir a desempenhar funções de produtor de conhecimentos. Sem dúvida, esta máxima tem sido a principal virtude em todos os papéis que a Licenciatura se propõe a desenvolver, ainda que enfrentando os reflexos de problemas na infraestrutura predial do curso que estamos enfrentando. De forma exponencial, o desafio da Licenciatura em seu liame repousa na articulação cotidiana e sistemática pela compreensão da complexidade da prática pedagógica, nela incluídos os processos de ensino-aprendizagem e as questões de currículo e ensino e os fatores políticos, econômicos, sociais e culturais, apresentam preocupações e necessidades que se impõem para uma permanente revisão.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Serão elencadas as atividades, onde a coordenação atua de forma direta, podendo ficar de fora atribuições indiretas, que se comunica com outros cursos e unidades, que impactam no cotidiano da sua rotina, mas que não está sob uma única gestão. Responsável pela organização e gerência da secretaria acadêmica, onde pode-se elencar: lançamento no SIGA da previsão de turmas, rematrícula de matrícula trancada, trancamento de matrícula, inscrição direta em disciplinas. Ainda em relação às inscrições em disciplinas, lançamento no SIGA dos pedidos, concordância e alteração dos pedidos, correções e regularizações. Também compete a Secretaria a emissão /digitação, em alguns casos específicos, de pautas de grau e frequência; análise, pareceres e encaminhamentos de processos em geral (em especial os relativos à expedição de diplomas); emissão de documentos (Histórico, Boletim, Confirmação de Registro de Inscrição em Disciplinas (CRID), declarações, entre outros); emissão de memorandos, ofícios e comunicados diversos; entrega de carteiras aos estudantes do curso; participação em reuniões junto à Decania do CCS e PR1 e planejamento e organização de colação de grau. A Coordenação é responsável pelas seguintes atividades: estruturação da previsão de turmas, levantamento de dados para a pré-inscrição das disciplinas Prática de Ensino/Didática Especial da Educação Física I, confecção de murais e lançamento de informações na página da EEFD; confecção de manuais informativos para os calouros e demais alunos (guia de suporte ao calouro e manual do estudante disponibilizado no site da EEFD); organização e coordenação dos trabalhos dos concursos de Transferência Externa Facultativa, Isenção do Concurso de Acesso e Mudança de Curso/Polo (TIM); análise, pareceres e encaminhamentos de processos em geral; participação nos trabalhos da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), sendo umas das estruturas de apoio aos discentes, assim como na CPO (Corpo de Professores Orientadores) que atuam com a ênfase no acolhimento de diversas demandas oriundas das mais diversas necessidades dos alunos, inclusive no suporte psicopedagógico; análise de equivalências de disciplinas (a ser delegada para os Departamentos, conforme Res. CEG 04/74); participação na Comissão de Revalidação de Diplomas; acompanhamento e monitoramento dos processos de intercâmbio, mobilidade acadêmica, bolsas e monitorias; ENADE – inscrições dos alunos do curso e acompanhamento de todo o processo de participação destes alunos neste sistema de avaliação, que a partir de 2024 passou a ser anual e com provas nas modalidades prática e teórica; recebimento, catalogação, arquivamento e manuseio dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); emissão de memorandos, ofícios e comunicados diversos; participação em reuniões junto à Decania do CCS e PR1, bem como na Congregação

e Conselho Departamental, além de participação no Fórum de Coordenadores de Cursos de Licenciatura pelo Complexo de Professores da UFRJ - CFP; participação nos processos de seleção dos professores substitutos. A principal fragilidade está em manter a eficiência de uma coordenação em um momento difícil de limitação física por conta da interdição de maior parte de nossa estrutura predial, sendo uma demanda hercúlea de atribuições com alocação de aulas e atividades que visam manter a qualidade do ensino e ações da unidade.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Reuniões que pautam, sobretudo, a reforma curricular, que atenda a uma proposta de mudança para o currículo da Licenciatura em Educação Física, com proposições que atendam a realidade social e profissional, pautada pelo perfil do profissional que se pretende formar, com ênfase na busca permanente pelo aprimoramento e pelos estudos mais avançados do seu campo de atuação. As discussões abarcam a revisão curricular, atendendo às legislações vigentes e que não se descomprometam com os princípios já aqui mencionados, manter está ótica na atualidade com as reformas em andamento vem sendo um dos principais desafios enfrentados pelo NDE. Vale lembrar que o NDE vem participando das reuniões do Fórum de Coordenadores de Cursos de Licenciatura pelo CFP, mantendo diálogo contínuo e atualizado com a coordenação para atender as demandas curriculares do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação. A manutenção do empenho da coordenação em manter todos os serviços apresentados no item b. são de extrema importância e se completam. Assim sendo, todas as atividades são indispensáveis e necessitam manter seu padrão de serviço, a qualidade neste caso, se assenta na permanência da qualidade apresentada, visto que a rotina da unidade da Escola de Educação Física, após desabamento, foi toda ela modificada.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O espaço de discussão com o corpo discente tem ocorrido de forma participativa, democrática e de cooperação, em diversos conselhos departamentais ampliados e em reuniões de departamento que contam com a participação das representações discentes.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Graduação Em Educação Física

COORDENADOR: Profa. Helena Moraes

TEMPO DE COORDENAÇÃO: aproximadamente 10 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 17 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) residem na destacada qualidade do corpo docente sob todos os aspectos seja na perspectiva didática de ensino, seja no domínio do conhecimento científico relacionado à sua área específica de atuação, seja na qualidade de realização de pesquisa, com alta publicação em periódicos nacionais e internacionais, o eu reflete na formação do estudante formado no curso. Além disso, destaca-se a grande contribuição dos professores na realização de projetos de extensão, permitindo que o estudante aplique os saberes de sala de aula na prática. As fragilidades giram em torno da falta do retorno total das atividades em nosso prédio, levando ao deslocamento de discentes e docentes para outras unidades, muitas vezes em salas ou espaços não apropriados. Ainda encontramos fragilidades na união dos docentes em prol de melhorias para a própria escola, seja nas reuniões internas ou no cumprimento de regimentos internos.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação, em parceria com a coordenação do curso de licenciatura, organizou o acolhimento dos estudantes em outras unidades, tanto para atividades em sala de aula como para aulas práticas, visando as melhores condições para os mesmos. Tal organização permitiu o menor deslocamento do estudante, bem como a mediação com professores com as consequências deste deslocamento. A coordenação viabilizou o retorno parcial de atividades na escola, ocupando alguns ginásios. A coordenação promoveu comunicados diretos ao corpo docente na tentativa de diminuir o ruído da comunicação, convocando os docentes para implementação de corpo de professores orientadores, trabalhos da COAA e acolhimento de alunos neurodivergentes ou portadores de deficiências.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso de Graduação em Educação Física realizou reuniões semanais para atualizar o texto do Projeto Pedagógico do Curso, além disso trabalha em paralelo na elaboração de uma versão curricular que atenda o disposto na Resolução SERES 2018.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação desempenhou diversas ações ao longo do período. Entre elas:

- Auxiliou a secretaria na organização da colação de grau, considerando a desmotivação dos alunos em razão da falta de um prédio próprio.
- Participou do evento Conhecendo a UFRJ, estimulando e divulgando os projetos da nossa escola.
- Conquistou salas nos prédios da Letras, CCMN, CCS, IESC e CT para o acolhimento de nossos alunos.
- Articulou estratégias para viabilizar a realização do semestre, mesmo em condições estruturais precárias.
- Estabeleceu diálogo com o CEPE para o uso de espaços públicos.
- Participou quinzenalmente das reuniões com a Reitoria sobre a reforma do prédio.
- Participou mensalmente das reuniões e fóruns educacionais da Câmara do CCS, contribuindo para o melhor entendimento do funcionamento da nossa instituição, bem como para a aplicação das resoluções pertinentes.
- Instaurou uma nova COAA, atendendo mensalmente os alunos que solicitaram reabertura de matrícula e avaliando minuciosamente todos os casos.
- Realizou reuniões mensais com a Pró-Reitoria de Graduação para orientações relacionadas aos nossos cursos.
- Promoveu reuniões com a SGAADA sobre inclusão e acessibilidade.

- Gerenciou diversos processos da secretaria, que passou a atender uma demanda crescente de forma remota.
- Organizou e participou do acolhimento de novos estudantes.
- Iniciou a revitalização do site da escola.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes participaram de reuniões de congregação, reitoria e tiveram voz ativa em todos os momentos. Além disso, houve conversas realizadas diretamente com estudantes a respeito de disciplinas específicas para realização da implementação de novo currículo.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado em Dança

COORDENADOR: Marília Ennes Becker

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 8 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 5 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O Curso de Bacharelado em Dança evidencia sua qualidade por meio de seu Plano Político-Pedagógico, alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e às políticas de ensino, pesquisa e extensão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ. A proposta formativa destaca-se pela interdisciplinaridade, pela articulação entre diferentes áreas de conhecimento e pela flexibilidade curricular. Suas ações estão em consonância com as resoluções mais recentes do MEC, e o curso oferece amplo atendimento ao corpo discente e aos egressos por meio da estreita articulação entre COAA e CPO. O programa de relações internacionais é ativo e recebe, com frequência, estudantes estrangeiros, promovendo intercâmbios culturais e ampliando a perspectiva dos discentes. Há, ainda, uma integração dialógica com os cursos de Licenciatura em Dança e de Bacharelado em Teoria da Dança, fortalecendo a produção de

conhecimento no campo da Dança em suas múltiplas facetas e aprofundando as especificidades do bacharelado artístico voltado para o intérprete-criador. A tríade ensino–pesquisa–extensão constitui uma forte vocação do curso, gerando impacto significativo na formação dos estudantes. Essa dinâmica se expressa por meio do incentivo à criação de projetos artísticos e acadêmicos que promovem uma formação ampla, contemplando técnicas, reflexões contemporâneas e modos de atuação artística na sociedade. O curso também se destaca pela oferta de recursos didáticos que sustentam uma formação ética e política, capacitando o estudante a atuar como agente de transformação, em diálogo com seu tempo e com um campo profissional em contínua construção. Além disso, o curso conta com um corpo docente altamente qualificado e com uma Biblioteca cujo acervo foi recentemente renovado, incorporando títulos atualizados e essenciais para as áreas da Dança e das Artes Cênicas de forma mais ampla. Em decorrência da recente visita de avaliação do MEC, todas as ementas e informações institucionais — como fluxograma e apresentação do curso — foram revisadas e atualizadas. Como ponto fraco, destaca-se a infraestrutura predial. A falta de espaços adequados para aulas e para o desenvolvimento de pesquisas em processos criativos foi agravada pelos sucessivos desabamentos que atingiram o prédio da Escola em 2023 (interdição parcial) e em 2024 (interdição total), comprometendo principalmente os espaços destinados aos cursos de Dança. Após esforço conjunto das coordenações, da chefia, da Direção da Escola e das instâncias superiores, foi possível adaptar três novas salas no prédio do CCS, sendo integradas a gerência do departamento, e posteriormente, no início do segundo semestre, o Bloco E da Escola de Educação Física e Desportos, foi liberado para uso e passa por reformas supervisionadas pelo Escritório Técnico Universitário. Soma-se ainda aos pontos fracos, a dispersão dos cursos por diferentes prédios da UFRJ dificultando a interação entre o corpo social e, por consequência, o fortalecimento dos vínculos com o território, a troca entre pesquisas e a ocupação espontânea dos espaços comuns pela dança. A descentralização e a distância entre as salas de aula limita a vivência cotidiana e a circulação criativa dos estudantes no campus, fragilizando a dinâmica formativa integrativa característica do campo da Dança.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Realizou um acompanhamento sistemático da situação acadêmica dos estudantes, por meio de um mapeamento detalhado e atualizado a cada semestre, relacionando estudantes, disciplinas, periodizações e

espaços disponíveis que atendessem às demandas das aulas práticas e teóricas. A Coordenação também deu continuidade à parceria com o Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro e com outras unidades da UFRJ, garantindo a oferta de todas as disciplinas do curso, mesmo diante das condições adversas. A mobilização do Centro Acadêmico junto a Reitoria foi fundamental para disponibilizar o ônibus destinado ao translado dos estudantes que participaram de disciplinas fora do Campus. Paralelamente, por meio da intensa mobilização dos docentes, ampliamos a oferta de disciplinas e realizamos um levantamento detalhado das lacunas existentes, o que possibilitou a abertura de componentes curriculares no PLE 2024.3 e no PLE 2025.3, com o objetivo de minimizar a desperiodização dos alunos. Realizamos reuniões com o corpo discente, ampliando os espaços de escuta coletiva e incentivando uma dinâmica participativa para o encaminhamento de questões acadêmicas e também afetivas, visto que a situação vivenciada pela Escola gerou profunda sensação de insegurança e descontentamento. A partir dessas práticas de acompanhamento e escuta, foi possível orientar e apoiar concluintes e demais estudantes, fortalecendo o fluxo do curso. Graças à constante mobilização da Direção da Escola, junto à Decania, à Reitoria, ao Escritório Técnico e a todo o corpo social, parte do prédio foi liberada para uso seguro, e a destinação de verbas extras possibilitou o início da reforma de algumas salas. Atualmente, as coordenações dos três cursos atuam de forma articulada para organizar a intensa circulação de disciplinas entre diferentes salas, conforme o cronograma das obras vai sendo executado, assegurando a conclusão adequada do semestre. Continuamos utilizando as salas preparadas no semestre anterior, que se tornaram ainda mais apropriadas para a prática da dança, pois foram equipadas com ar-condicionado. Em articulação com a COAA, realizamos planos de estudos para que os discentes pudessem completar não apenas a carga horária do curso, mas também todas as disciplinas pendentes e os Trabalhos de Conclusão de Curso. O atendimento personalizado e o acompanhamento contínuo da Coordenação, somados à constante troca com as coordenações dos demais cursos de Dança, possibilitaram a realização de diagnósticos importantes e ações coordenadas, sobretudo porque a integração entre os cursos — viabilizada pelo compartilhamento de uma grade comum — orienta a dinâmica acadêmica do semestre. A Coordenação participou de dois encontros com a DIRAC, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre as diretrizes de adaptação de práticas pedagógicas voltadas à inclusão na Universidade. Recebemos uma aluna com necessidade de acompanhamento especializado; realizamos seu acolhimento, promovemos reuniões conjuntas com a COAA para indicação de um professor orientador e solicitamos monitoria específica à DIRAC. Posteriormente, apresentamos ao Corpo Docente e ao Centro Acadêmico, em reunião pedagógica, as diretrizes necessárias para compor uma rede de cuidado e atenção,

mantendo o espaço aberto para o aprofundamento do tema ao longo do período de monitoria. O semestre foi produtivo para todos os envolvidos e seguimos nos dedicando ao estudo e aprimoramento desse assunto tão urgente e contemporâneo. Reforçamos junto à Direção da EEFD a necessidade de ampliação do número de técnicos-administrativos para a secretaria acadêmica dos cursos de Dança, bem como novas vagas para docentes. Além disso, promovemos reuniões com representantes estudantis do Centro Acadêmico, ampliando os espaços de escuta, acolhimento e encaminhamento das demandas do corpo discente.

c) **Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.**

No início do ano, recebemos a visita do MEC para avaliação de reconhecimento do curso, no momento de transição da gestão da Coordenação. Novamente contamos com a troca de saberes entre coordenações e NDEs, pois o curso de Licenciatura recebeu a visita na mesma época, fato esse que propiciou um trabalho coletivo e coordenado, envolvendo diversos docentes. A visita ocorreu bem e apesar da situação desafiadora do processo em si, culminou em um espaço de produção de conhecimento, tiramos nota 4,0. Devido as atualizações necessárias e o mapeamento profundo do funcionamento do curso e das esferas institucionais, em meio a intensa transformação causada pelos desafios estruturais, realizamos um diagnóstico preciso que apontou caminhos importantes para a reforma curricular, ainda em debate. A situação predial e a dinâmica da cidade vem exigindo soluções e atualizações que dialoguem com o novo contexto atravessado por mudanças intensas na dinâmica das relações sociais e do mercado de trabalho. O NDE realizou encontros periódicos ao longo do ano e, no momento, prepara o cronograma de ações para a finalização da reforma curricular e para o início do processo de implementação previsto ainda para o ano letivo 26.1. Há o planejamento de reuniões intensivas no primeiro semestre de 2027, em diálogo com os demais cursos de Dança do Departamento de Arte Corporal, considerando que parte significativa dos componentes curriculares é compartilhada, o que exige articulação contínua e decisões conjuntas. Observamos, ainda, a necessidade de estabelecer novos parâmetros para a formação na área da Dança, em sintonia com o intenso debate contemporâneo sobre a pluralidade de pensamentos, práticas e linguagens que emergem no campo. Esse movimento é impulsionado pelas pesquisas desenvolvidas por docentes e estudantes, especialmente aquelas voltadas às danças urbanas e às diversas danças afro-referenciadas, que trazem perspectivas estéticas, políticas e pedagógicas fundamentais para a atualização curricular. A realização do Teste de

Habilidades Específicas (THE) também compõe a pauta da reforma, sendo objeto de discussão articulada às questões pedagógicas, estruturais e institucionais que envolvem o curso neste momento.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação esteve presente em todos os encontros institucionais, buscando sanar as deficiências estruturais e, consequentemente, as pedagógicas. Atendeu sistematicamente e com prontidão todas as solicitações da Direção, bem como as demandas possíveis dos estudantes, disponibilizando inclusive contato pessoal para atendimentos urgentes. Promoveu reuniões pedagógicas, encontros do NDE e do CPO, além de reuniões com estudantes e representantes do CADAN. Durante a Semana de Integração, organizou um encontro específico sobre acessibilidade e educação neurodivergente, destinado ao corpo docente dos cursos de Dança, visando fortalecer práticas pedagógicas inclusivas. Acompanhou de perto a adaptação dos espaços físicos cedidos para as aulas práticas e teóricas, mantendo diálogo direto com a Câmara de Graduação e com as Coordenações dos cursos de Educação Física. É importante frisar que o processo de reconhecimento do curso desencadeou discussões aprofundadas sobre a reforma curricular, nas quais o tema do Teste de Habilidades Específicas (THE) assumiu centralidade diante das novas perspectivas trazidas pela reestruturação do projeto pedagógico. Aliado a esse contexto, o THE — suspenso temporariamente em 2025 por indicação da Coordenação e com aprovação em Congregação — voltou a ser objeto de debate em razão da liberação parcial do prédio e das sucessivas alterações no cronograma de reforma das salas. Essas mudanças impactaram diretamente a organização planejada e resultaram, em determinado momento, na ausência de previsão segura para o retorno às instalações ao longo do ano. A situação estrutural somou-se à reforma curricular em andamento, que trouxe novas questões ainda em fase de amadurecimento e sem conclusão definitiva. Considerando que o cronograma de finalização e implementação da reforma está previsto para 2026, e que a conclusão das obras foi projetada apenas para o final de 2025, indicou-se a necessidade de suspender mais um ciclo do THE, de modo a alinhar as decisões pedagógicas às condições reais de execução. A proposta referente ao THE encontra-se atualmente em debate no NDE e será encaminhada para apreciação da Congregação após deliberação final.

e) **Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.**

A participação estudantil foi essencial para direcionar as ações ao longo do ano letivo de 2025. A presença constante da representação discente nos Conselhos Departamentais Ampliados, nas reuniões de Congregação da EEFD e nos encontros quinzenais com o Departamento permitiu a inserção ativa dos estudantes nas discussões e na busca de soluções para as demandas emergentes. Graças a esse diálogo continuado, importantes conquistas foram alcançadas, como a aquisição do ônibus para o translado dos alunos até o Centro Coreográfico do Rio de Janeiro. Outro avanço significativo foi a criação de um canal direto de comunicação com o corpo discente, por meio de grupo no aplicativo WhatsApp, além da criação de um perfil no Instagram destinado à divulgação das atividades artísticas do curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Licenciatura em Dança

COORDENADOR: Vanessa Fernanda Tozetto

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1 ano e 5 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 13 anos e 9 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

De 17 a 19 de março de 2025, o curso de Licenciatura em Dança passou por avaliação do MEC para renovação do reconhecimento do curso, tendo obtido a nota 4 (Portaria SERES/MEC nº 847, de 18 de novembro de 2025). Esse processo, desde a preparação para a visita, que mobilizou todo o corpo social do Departamento de Arte Corporal/ EEFD, bem como a Direção da unidade e a Decania do CCS, às reflexões promovidas por essa ocasião, foi substancial para percepção dos pontos fortes e das fragilidades do curso. O curso de Licenciatura em Dança, se destaca pelo seu Projeto Político-Pedagógico que, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e com as políticas de ensino, pesquisa e extensão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ, além das Diretrizes do Programa de Reestruturação e Expansão da UFRJ e as orientações da Faculdade de Educação (FE) e do Complexo de Formação de Professores (CFP) da UFRJ, visa assegurar aos discentes uma formação emancipadora, atendendo às exigência de flexibilização e racionalização curricular. Devemos ressaltar o empenho e engajamento do corpo docente, fortemente

qualificado, na promoção e multiplicação de ações, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, que visam inserir os estudantes em contextos educacionais reais, valorizando e incentivando a práxis interdisciplinar, resultando em produção de materiais educativos, inovação pedagógica e tecnológica e contribuindo para a inclusão e o fortalecimento do campo e formação de profissionais comprometidos com a democratização do acesso à dança e as demandas sociais e culturais contemporâneas. Soma-se a isso a estreita articulação da Licenciatura em Dança com os cursos de Dança (bacharelado) e Teoria da Dança através da articulação entre suas matrizes curriculares, bem como com o Programa de Pós-Graduação em Dança (PPGDan). Destacamos também o trabalho integrado entre instâncias como Coordenação de curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e Corpo de Professores Orientadores (CPO) na atenção às demandas do corpo discente, através do acompanhamento contínuo do percurso acadêmico, buscando garantir suporte psicopedagógico eficiente, acelerando a integralização do curso o tempo previsto e reduzindo as retenções causadas por eventos como a pandemia da CoViD-19 e os sinistros ocorridos na EEFD em 2023 e 2024. No campo das fragilidades, para além dos desafios enfrentados pela universidade pública como um todo, com privações orçamentárias afetando as necessidades básicas de estrutura, infraestrutura e assistência estudantil, ainda enfrentamos desafios impostos pela desterritorialização, desde que parte do prédio da Escola de Educação Física e Desportos foi interditada, e a necessidade de adaptação de espaços não apropriados às práticas essenciais à formação com a qualidade que um curso dessa instituição não pode negligenciar. Ainda que tenhamos conseguido retornar a alguns espaços da EEFD, resultado dos esforços institucionais para provimento das nossas necessidades mais emergenciais, nossas atividades acadêmicas ainda encontram-se bastante limitadas pelas circunstâncias. Nesse sentido, um ponto que se destaca é a limitação do acesso dos estudantes a laboratórios de informática (LIG) e carência de infraestrutura adequada. Um outro ponto sobre o qual precisamos trabalhar é a implementação de procedimentos periódicos eficazes de autoavaliação interna capazes de envolver toda a comunidade acadêmica, de forma democrática e transparente, tanto na consulta quanto na análise dos dados obtidos. No campo da formação para docência em dança, encontramos um obstáculo que afeta diretamente nossos estudantes, que é a inexistência, nas instituições públicas de ensino, do cargo de Professor de Dança, implicando, também, na falta de concursos públicas com vagas específicas para esse profissional que formamos. Essa carência se torna uma fragilidade para nosso curso, não apenas no que diz respeito à inserção dos nossos estudantes egressos no mercado profissional, mas também reduz sobremaneira o campo para realização de estágio e desenvolvimento de atividades de

extensão nas escolas. Providências em relação a esse tópico mobilizaram a coordenação do curso ao longo do ano de 2025.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Ao longo de 2025, a coordenação do curso de Licenciatura em Dança seguiu atuando em conjunto com as coordenações dos cursos de Dança (bacharelado) e Teoria da Dança, bem como com as coordenações dos cursos de Educação Física (bacharelado) e Licenciatura em Educação Física e junto às instâncias universitárias para minimizar os efeitos dos desabamentos e da interdição do prédio da EEFD para as atividades acadêmicas e visando sua retomada o mais próximo possível à normalidade. A quantidade de vagas para ingresso pelo SISU foi reduzida em 50%, concentrada no segundo semestre letivo (25/2). Com isso, a coordenação procedeu à busca e adequação de espaços para aulas práticas e teóricas dos cursos, dentro ou fora do campus, através da criação/ renovação de parcerias e do empenho dos esforços necessários à liberação do ginásios localizados nos blocos C, D e E da EEFD; b) à oferta de disciplinas no Período Letivo Especial de 2024/3 e à reorganização das grades curriculares para 2025/1 e 2025/2 dos demais estudantes já matriculados, a fim de minimizar os efeitos causados pelo adiamento parcial do período letivo de 2024/1. Com relação ao acesso a laboratórios de informática, passamos a contar com a parceria da Faculdade de Farmácia, que disponibilizou seus LIGs, localizados no CCS, para uso dos nossos estudantes, enquanto o LIG-EEFD segue interditado. Ao longo do ano, em função da reforma curricular em andamento, a coordenação testou alguns meios de consulta aos corpos discente e docente e também a estudantes egressos, que podem vir a constituir bons instrumentos dentro do processo de autoavaliação interna. No entanto, ainda não avançamos nesse sentido por causa da necessidade de atenção a demandas emergenciais. Isso deve entrar no plano de ação da coordenação para 2026. A coordenação também esteve envolvida, ao longo do ano, em diversas ações, na parceria com o coletivo Dança em Rede e o Fórum Nacional de Dança, participando de reuniões com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro visando a colaboração na implementação da Lei Municipal nº 8.604/2024, que determina a inclusão da dança na grade curricular do ensino fundamental das escolas públicas do Rio de Janeiro e discutindo e pleiteando a inclusão da Dança e do Teatro na Prova Nacional Docente (PND), visando assegurar campo de formação e atuação profissional para nossos estudantes e egressos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante do curso foi incansável, junto à coordenação de curso, em todo o processo referente às demandas para avaliação do curso no primeiro trimestre do ano, nas ações referentes à Lei Municipal nº 8.604/2024 e à Prova Nacional Docente, bem como no processo de Reforma Curricular do curso de Licenciatura em Dança, em atenção à Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, ora em vias de conclusão.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso de Licenciatura em Dança esteve intensamente voltada, ao longo do ano, para as demandas da reforma curricular das Licenciaturas movida pela Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, participando ativamente das reuniões do Fórum de Coordenadores de cursos de Licenciaturas da UFRJ, organizando e presidindo as atividades do NDE para elaboração do novo currículo, promovendo consultas ao corpo social (discentes, docentes) e também a estudantes egressos, visando a um processo amplamente participativo, sem perder de vista os princípios essenciais do PPC, a articulação entre os cursos de graduação em dança da UFRJ. O novo currículo deve entrar em vigência em 2026/2. Vinculado às demandas da reforma curricular, a coordenação criou o Programa de Extensão em Dança/Educação, visando integrar, articular e promover as diversas ações de extensão em Dança/Educação em atividade no Departamento de Arte Corporal/ EEFD/ UFRJ, cujas realizações sejam potencializadoras da formação para a docência em Dança pela intensificação da conexão entre universidade e escola, fortalecendo os propósitos de formação dos estudantes em contextos educacionais reais. Essa providência viabiliza a inclusão da Extensão de forma transversal e verdadeiramente integrada no currículo do curso de Licenciatura em Dança, pela criação de disciplinas mistas vinculadas ao Programa, tornando efetiva a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, ampliando o conceito de sala de aula e reforçando a ideia de que a formação do/a licenciado/a deve articular, desde o início, teoria e prática, alicerçadas pelas vivências nos contextos da Educação Básica. Essa possibilidade abre as portas das salas de aula universitárias para os saberes populares, investindo na construção do conhecimento a partir de uma perspectiva dialógica e contra hegemônica.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A representação estudantil, através do Centro Acadêmico de Dança (CADAN) participa das reuniões do Departamento de Arte Corporal, da Congregação da Escola de Educação Física e Desportos, de reuniões do Conselho Departamental Ampliado da EEFD e da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), levando as questões do corpo discente e participando ativamente das resoluções nesses colegiados. Quando pertinente, todo o corpo discente é convidado a participar dos fóruns de discussão de forma democrática e cooperativa.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Teoria da Dança

COORDENADOR: Ágatha Silvia Nogueira e Oliveira

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 35 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 47 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Bacharelado em Teoria da Dança apresenta como pontos fortes: o pioneirismo do curso, sendo este o primeiro em todo o Brasil, o segundo na América Latina e o quarto no mundo; o PPC com uma proposta consistente de formação interdisciplinar visando atuação profissional de pesquisadores, críticos, curadores e criadores na dança; Articulação e flexibilização curricular; Adequação às resoluções atualizadas do MEC; Atendimento ao corpo discente e egressos através da COAA, CPO, Coordenações e atendimento psicopedagógico ofertado pelo corpo técnico da UFRJ; Presença de muitos projetos de pesquisa, ensino e extensão impactando a formação dos estudantes; Uma Coordenação de Relações internacionais ativa, possibilitando intercâmbios; A oferta da possibilidade de estágio não-obrigatório em instituições que

estabelecem parceria com o curso de Teoria da Dança da UFRJ; Corpo docente super qualificado; Biblioteca com um acervo que atende às expectativas.

Pontos fracos: Estrutura predial; Refrigeração, aparelhos e meios didático pedagógicos e tecnológicos atualizados;

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Dentre as atividades relacionadas pela coordenação durante o ano letivo de 2025 para sanar as fragilidades encontradas destacam-se: a organização de encontros pedagógicos entre docentes, discentes e egressos; a articulação com chefia e coordenadores dos demais cursos da EEFD para garantir, dentro do Centro de Ciência e Saúde e da UFRJ, organização e boa comunicação relacionadas ao uso dos espaços direcionados para as aulas de graduação e estratégias para a continuidade das atividades do curso; reunião com representantes estudantis CADAN para ouvir suas colocações e acolher as demandas de estudantes.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Estruturante Docente do curso de Bacharelado em Teoria da Dança tem se reunido periodicamente empenhado especialmente na: 1) organização e preparação para o processo de avaliação do MEC; 2) visita de avaliação do MEC; 3) construção de proposta de reforma curricular. Os encontros possibilitaram a realização de ajustes no PPC do curso e um olhar aprofundado para as fragilidades identificadas em relação à carga horária total do curso, certo desequilíbrio entre o número de disciplinas que compõem o núcleo geral e específico dos cursos de Licenciatura, Bacharelado e Teoria da dança, dificuldades estruturais que afetam de forma mais contundente os cursos noturnos, dentre outros.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação esteve durante todo o ano bastante articulada com a direção da escola de Educação Física e Desportos, a chefia do Departamento de Arte Corporal e as coordenações dos cursos de dança e educação

física para responder às demandas emergenciais e de médio prazo de forma alinhada, visando possibilitar a continuidade das aulas como resultado do empenho coletivo. Promoveu e esteve presente em todos os encontros que visavam sanar as deficiências estruturais e decorrentemente as pedagógicas; recebeu visita de avaliação do MEC obtendo a nota 4. Atendeu sistematicamente e prontamente todas as solicitações da Direção e as solicitações possíveis dos alunos. Promoveu reuniões de NDE e pedagógicas para tratar as questões pedagógicas e administrativas. Promoveu encontros com estudantes e representantes do CADAN; Cuidou da manutenção dos espaços físicos, estabelecendo contato direto com a Câmara de Graduação e com as Coordenações dos Cursos de Educação Física quando necessário.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação estudantil foi essencial para direcionarmos as nossas ações neste ano letivo. A presença constante da representação estudantil nos encontros possibilitou a transmissão das reuniões para todos os estudantes dos cursos, mobilizou o CONSUNI e a Congregação da EEFD. Importante salientar a proximidade da Direção com os Centros Acadêmicos facilitando a comunicação a execução e a conclusão do período de 2025.2.

Unidade respondente: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY	**Centro/Campus: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em relação ao planejamento institucional a direção priorizou a recuperação dos espaços de sala de aula para desenvolvimento de atividades pedagógicas de graduação e pós-graduação tanto no prédio do Pavilhão de Aulas quanto no prédio Thompson Motta. Foram adquiridos ventiladores, ar-condicionados, televisores, computadores, carteiras, além de equipamentos de informática para atender aos docentes nos

departamentos, estudantes e servidores técnicos melhorando as condições de trabalho. As atividades de desenvolvimento dos cursos de graduação e pós-graduação foram acordadas com os respectivos coordenadores. Outro investimento que fazia parte do planejamento administrativo foi aquisição de uma estufa para refeições que atende ao corpo social. Em 2025, continuou-se o trabalho avaliação das disciplinas, pré-requisitos, co-requisitos e mudanças de horários do novo currículo pela coordenação de graduação e docentes do Núcleo Docente Estruturante para adequação à integralização dos cinco anos, progressão curricular, reduzindo os índices de reprovação em disciplinas. Os ajustes serão discutidos em Fórum de Avaliação e Congregação em março de 2026. Outro avanço se refere ao melhor acompanhamento à estudantes com condições especiais cognitivas pela COAA e docentes no que se refere a avaliações escritas. Os procedimentos de avaliação curricular na graduação são contínuos e ocorrem como provas teóricas, provas práticas, trabalhos, seminários, trabalhos de grupos, relatórios de visitas técnicas e autoavaliação pelos estudantes e o desenvolvimento do currículo adequa-se as Diretrizes Curriculares Nacionais. Ações referentes ao planejamento dos cursos *lato sensu*, o *stricto sensu* e a extensão, são organizadas, implementadas e deliberadas nos respectivos colegiados e atualizadas à direção e discutidas em congregação no que couber. A Escola assinou convênio com a UFMG/Ministério da Saúde para qualificação de enfermeiros na área de atenção obstétrica e neonatal em regiões prioritárias do país. A EEAN avançou na consecução de editais de fluxo contínuo para estrangeiros. A direção priorizou atividades educativas sobre saúde dos servidores, com participação da CPST na Escola. Apesar dos esforços para atualização do site da EEAN, este ainda não está em funcionamento, precisando de apoio de servidor para sua implementação. A atualização do site da escola, conta com as normas da TIC e com a contratação para que a gestão de informações e o acesso institucional ocorra adequadamente no âmbito nacional e internacional. Carecemos continuidade nas melhorias estruturais de elétrica e climatização.

ii) Análise das Informações-

O acompanhamento através da ferramenta digital “Fale Conosco” retomado pela atual coordenação de graduação, permitiu organizar as demandas estudantis relacionadas à montagem de grade horária, desenvolvimento das etapas curriculares, transferências, equivalência de disciplinas, ajustes no planejamento acadêmico, validação de atividades, cumprimento de carga horária, conclusão do curso, emissão de documentação oficial, boletim e certificados. Avançamos no termo de cooperação e do plano de

trabalho para desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão nos cenários do Complexo Hospitalar EBSERH/UFRJ, na recuperação do laboratório de habilidades de enfermagem no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho; aquisição e modernização de recursos pedagógicos dos laboratórios, com orçamento do projeto Erasmus+, emendas parlamentares federais e orçamentário da universidade/unidade. A direção está finalizando a reestruturação dos espaços de salas na Thompson Motta, incluindo a implementação de uma sala multiuso do ensino de competências profissionais de enfermagem na graduação e pós-graduação na área da mulher e criança. Os desafios são equipar com carteiras e marcenaria adequada o laboratório multiuso e o do HUCFF para disponibilizar o mais adequado desenvolvimento das habilidades técnicas na formação e capacitação profissional antes do início do primeiro período letivo de 2026; Incrementar a gestão de informação através do site da escola. Ampliar as ações de intercâmbio nacionais e internacionais.

I) Relatório da Unidade

iii) Ações a Desenvolver

Realizar de maneira sistemática o acompanhamento do itinerário estudantil no currículo vigente e as demandas específicas sobre requisitos formais e de extensão para conclusão do curso sem aumentar o período de integralização máxima. Reduzir a defasagem no lançamento de notas que afetam o planejamento acadêmico com a lotação de novos servidores para a coordenação de graduação visando correção das limitações técnicas que dificultam a agilidade do trabalho da secretaria acadêmica como transferência, cumprimento de pré-requisitos. Investir em compra de equipamentos digitais de maior capacidade e velocidade. Trabalhar com membros da COAA para capacitação dos discentes, compreensão da estrutura e melhora do uso do SIGA. Acompanhar com a COAA e notificar por mecanismo automático, estudantes com atraso curricular. Melhorar os processos atuais de emissão automatizada de declarações, hoje disponíveis por formulário eletrônico no curso; implantar nova plataforma digital a ser criada e mantida pela unidade. Criar na plataforma, processo único de solicitação com prazo máximo de 48 horas para entrega de documentos padronizados. Continuar os esforços de consecução de pessoal técnico de nível médio e superior para atuar na EEAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação a obras de adequação para favorecer pessoas com deficiência a utilizarem as dependências do Pavilhão de Aulas, não conseguimos avançar, apesar da direção ter designado uma Comissão de Trabalho para esta atividade; logramos êxito na captação de recursos via editais de pesquisa, pois alguns docentes conseguiram bolsas de pesquisa; não avançamos na gestão acadêmica do HUCFF/UFRJ, devido ainda a nova conformação administrativa do EBSERH; avançamos na assinatura de convênios e cooperação técnica internacional para pesquisa e intercâmbios, com a SMSRJ para práticas de residência uniprofissional e curso de especialização em Enfermagem Obstétrica; continuamos a solicitar reposição imediata de docentes e servidores técnicos-administrativos junto a PR4; Registra-se em função da movimentação docente por lotação em novas unidades, que tivemos 02 perdas que não serão repostas por aposentadoria. A Direção continuou seus esforços junto à PR4 e setor de Relações de Trabalho da PR4-DART, no sentido de auxiliá-la para dirimir conflitos em departamentos que impactaram nas relações de trabalho e na produção docente. Realizou recuperação estrutural no Pavilhão de Aulas, anexos administrativos e Thompson Motta. Não se avançou nas questões de acessibilidade e melhorias elétricas. Até abril de 2026, esperar realizar o preenchimento de 09 vagas COTAV (08 de concurso e 1 vaga de reserva técnica do reitor)

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Cumpre destacar que a EEAN participa desde 2023 do projeto da União Europeia ERASMUS+, com objetivo de incorporar resultados de pesquisa que impactem diretamente no curso de graduação, incorporando novas estratégias de ensino voltadas às boas práticas assistenciais na prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde. Cabe destacar que o novo currículo é baseado em forte integração com os serviços de saúde, valorizando precocemente a inserção dos estudantes nos ambientes profissionais. Os resultados dos dois primeiros períodos (2023/1º e 2º períodos) em 2025, mostraram que os estudantes validaram as experiências selecionadas; as práticas pedagógicas estão relacionadas aos conteúdos teóricos (atividade

dialogada) e práticos em salas de aula e laboratório de ensino de habilidade, simulação realística, uso de recursos como vídeos, seminários e metodologias ativas, quando possível e os conteúdos teóricos se relacionam com as atividades práticas e estão sob supervisão docente. De forma geral o currículo do curso de graduação atende as novas Diretrizes Curriculares Nacionais e os estudantes participam de projetos vinculados à extensão. Quanto aos resultados relacionados a avaliação do ensino de graduação e pós-graduação não foi feito levantamento estatístico detalhado, mas nas avaliações curriculares de docentes e discentes há uma avaliação positiva quanto ao desenvolvimento de ambos os cursos, porém há necessidade de se aprimorar os instrumentos de avaliação de estudantes e do curso. Um fator de dificuldade é o deslocamento dos estudantes de graduação para atividades práticas no CCS principalmente pelas questões de violência no Rio de Janeiro. Ainda não conseguimos avançar administrativamente na recomposição das equipes de apoio ao trabalho das secretarias acadêmicas de graduação e pós-graduação, pois as equipes estão funcionando com apenas 01 servidor para atender toda demanda dos estudantes e dos cursos. Em 2025 continuamos investindo na sinalização de segurança da EEAN; Em relação ao perfil do egresso de enfermagem o estudante espera-se formar um profissional mais crítico da sua própria prática, que atue com segurança técnica, capaz de proteger seus pacientes de efeitos danosos associados a própria assistência de saúde, politicamente engajado, com alto senso de cidadania e socialmente atuantes em todo país. Em relação aos ingressantes a Escola recebe 72 estudantes a cada semestre e procura atender as políticas afirmativas da UFRJ e SISU/MEC.

ii) Análise das Informações

As ações do plano de desenvolvimento institucional precisam ser aprimoradas para melhorar a articulação discente com a coordenação de graduação e pós-graduação com a direção em decisões conjuntas de realização das atividades científicas e de representação pelos docentes, discentes de ambos os níveis, membros das Ligas Estudantis, da Associação Atlética e do Centro Acadêmico, que tiveram forte apoio da Direção em seus pleitos; A Atlética Estudantil retomou com destaque e apoio da direção a representação em atividades desportivas, com participação e vitória em jogos interinstitucionais; continuamos no desafio de fazer uma gestão rápida de informações pedagógicas e administrativas nos canais de divulgação da EEAN,

principalmente porque a Escola não tem um setor de Comunicação instituído pois não dispõe de pessoal para tal finalidade, a atualização do site ainda não foi concluída, o que fragiliza o reconhecimento social e acadêmico, a circulação da produção científica docente e discente no país e exterior, e as ações desenvolvidas pela EEAN. Quanto aos desafios é importante investir nos docentes, estimulando capacitações contínuas como uso da Inteligência Artificial, produção de guias práticos, videoaulas e afins. Retomar o cadastro de alunos e docentes tutores no SIGA para melhor acompanhamento dos estudantes em seu processo de formação. Ampliar o número de membros do COAA para gerenciamento de suas ações. Estabelecer reuniões para processos de trabalho conjunto entre os diferentes segmentos.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar reuniões trimestrais com chefias, coordenações, representação estudantil para definição de planejamento estratégico, acompanhamento de resultado, redefinições de metas administrativas, pedagógicas e de produção de pesquisas; Buscar junto a TIC/UFRJ aprimoramento das ferramentas disponíveis de gestão de informação com o corpo social; Atualizar e estruturar a *dashboard* de gestão da ASANA versão gratuita para portal que possa incorporar IA na gestão de processos de trabalho; criar automações que redirecionam mensagens para setores/departamentos específicos; fortalecer as ações extramuros com a rede de saúde da Secretaria Municipal, Estadual e Federal de Saúde, cenários hospitalares voltados aos diferentes níveis de formação; ampliar Convênios e Acordos de Cooperação Técnica com instituições Nacionais e Internacionais de ensino e de pesquisa na área da saúde, potencializando as atividades de pós-graduação e de graduação; estimular a participação docente em editais de captação de recursos para desenvolvimento de pesquisas; e ampliar a busca de recursos financeiros para atender às necessidades da Unidade e de fontes de financiamento para manutenção predial do prédio tombado. Ampliar a participação docente na gestão acadêmica e administrativa do HUCFF/UFRJ;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 adquirimos equipamentos para melhorar o trabalho pedagógico, utilizando todo o recurso orçamentário recebido para material permanente, consumo e serviços. Foram adquiridos secadores elétricos de mãos, uma marmiteira elétrica com capacidade para aquecer 30 refeições, 02 bancos para área externa, material para extensão, 10 toners para impressoras da casa (consumo), armários de escritório; reforma de sala de aula, recuperação do telhado do Pavilhão de Aulas, recuperação de sala de aula 4, com compra de novas carteiras, 2 longarinas para recepção no corredor térreo, recuperação de tomadas; sistema de vídeo conferência (02), televisores e novos notebooks para 03 salas de aula; feita descupinação, desratização e combate a infestação de mosquitos, em 2025; realizou-se análise hidrológica e de potabilidade da água consumida na EEAN.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Quanto a transferência de conhecimento a EEAN em 2025 realizou e participou de eventos científicos como a Semana Científica da UFRJ- 14ª Semana de Integração Acadêmica, onde estudantes de todos os cursos têm oportunidade de trocar experiências sobre projetos e resultados de pesquisa; o Seminário de Intercâmbio Internacional- Missão de Estudos e Pesquisa Docente na EEAN que contou com participação da Universidade de Guanajuato- México; Fórum de Inovação do Conhecimento, Visita de Docentes de Universidades Estrangeiras da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra- Portugal; Divulgação do trabalho técnico sobre prevenção das infecções associadas a cuidados de saúde pela equipe da EEAN participante do projeto Erasmus+ para melhoria do ensino da prevenção de infecções relacionadas aos cuidados em saúde na Universidade Andina de Cusco e Universidade Autónoma de Chota; 31º Pesquisando em Enfermagem, 75º Congresso Brasileiro de Enfermagem; Programa de Intercâmbio Move la América/CAPES aula inaugural sobre Prevenção de Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde na América Latina com docente da Universidade Autónoma de Chota/Peru, Pesquisa de docentes da UFRJ sobre o clima e influência na saúde com a FIOCRUZ, participação de docente da EEAN sobre Letramento Digital entre profissionais da Atenção Primária à Saúde com Laboratório ECOS da UnB, Participação de docente da EEAN na Rede de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno das Comunidades de Países de Língua Portuguesa. Além da participação em eventos

os docentes da EEAN, participam de bancas de mestrado e doutorado em outros programas nacionais e internacionais e houve em 2025, a dupla titulação de estudante do PPG, com universidade Castilla la Mancha-Espanha, apoio financeiro à publicação em periódicos com bom fator de impacto para a área de enfermagem e em ações de internacionalização. Quanto a projetos sociais, que visem a integração de alunos e sociedade, a Escola registra participação de docentes em projeto desta natureza entidades de classe. A Escola mantém convênios internacionais com a Universidade Castilha La Mancha (UCLM - Espanha); McGill University (Canadá); ESENFC/ Universidade de Coimbra (Portugal); USAT (Peru); UNIMIB (Itália); Universidade Autônoma do Estado do México (México); Ex-Marseille Université (França). A EEAN compõe o conjunto de IES participantes do Termo de Execução Descentralizada com a UFMG- Curso de Especialização Lato Sensu em Enfermagem Obstétrica- Rede Alyne/ Projeto FExEOSUS do Ministério da Saúde, voltado à qualificação da atenção obstétrica e neonatal em regiões prioritárias do país.

ii) Análise das Informações

Avanços conquistados neste ano foram: revisão curricular dos cursos de Mestrado, Doutorado e de Graduação; Participação de docentes no pleito do Edital Capes Global, com resposta positiva; Participação positiva do PPG no Edital de internacionalização PEC-PG/CAPES. Sensibilização institucional para participação de docentes em projetos de Iniciação científica, Extensão, grupos de pesquisa. Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas; recuperação de salas de aula nos prédios do Pavilhão de Aulas e Maternidade Thompson Motta e dotação de um espaço coletivo para ações de projetos de extensão, recuperação do espaço de convivência e pequenas obras emergenciais em cooperação com a empresa de alimentação que possui concessão de uso de espaço da EEAN com autorização da PR6.

iii) Ações a Desenvolver

Designar uma equipe de elaboração para apoiar coletivamente projetos que recuperem infraestrutura; trabalhar com equipe de organização de projetos que melhorem a estrutura para acessibilidade nos prédios da EEAN; Criar grupo de trabalho para apoiar a UASG na definição das compras relativas ao Orçamento Participativo da EEAN; criação da Equipe de Ações Promotoras de Saúde para estudantes e funcionários da EEAN, com representação de docentes do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, do IESC, horto da UFRJ e que faça gestão sustentável dos resíduos visando participação em programas de geração de renda para comunidades no entorno da EEAN; continuar os investimentos para formar a brigada de incêndio da EEAN; capacitar os servidores, docentes, funcionários terceirizados em ações de segurança predial para evacuação e salvamento em situações de sinistro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas em 2024 não foram implantadas em sua totalidade em 2025 devido à dificuldade de aportes financeiros e falta de pessoal pela UASG-CCS. Apenas foram desenvolvidas como prioritárias as ações de manutenção essencial e emergenciais para o funcionamento da unidade, voltadas ao atendimento das exigências do Corpo de Bombeiros Estadual. Tais ações foram formuladas com a vice-diretora que contou com apoio técnico da equipe do Escritório Técnico da UFRJ- ETU (reparo do telhado do Pavilhão de Aulas, reparo na estrutura de sustentação da caixa d'água que produziu infiltração no terraço e avaria nas salas 03 e 04 e alguns itens de recuperação da rede elétrica para funcionamento no segundo e terceiro andar, com modificação do painel de disjuntores de distribuição da rede elétrica do primeiro andar e área externa.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A unidade oferece o Curso de Graduação em Enfermagem no qual ingressam anualmente 144 estudantes em duas entradas semestrais de 72 estudantes. Novo currículo encontra-se em implantação desde 2023 preservando em sua macro concepção requisitos das Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem e busca pela integração do ensino, pesquisa e extensão. A inserção precoce do estudante no sistema de saúde, notadamente na atenção primária é estratégia para a avaliação das demandas sociais e de cuidado em saúde em uma abordagem interdisciplinar. A entrada de estudantes no curso é semestral com 72 alunos em cada. A participação de estudantes de graduação em atividades científicas do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da EEAN/UFRJ (PPGEnf EEAN/UFRJ) – conceito seis CAPES em seu terceiro quadriênio consecutivo valoriza a pesquisa durante a formação técnica. O currículo de graduação da EEAN está em avaliação desde 2024.1º semestre após o primeiro ano de sua implantação. Em 2025 com o trabalho do NDE, a EEAN organizou-se a proposta de discussão e revisão sobre o mesmo no II Fórum de Avaliação Curricular em março de 2026. O currículo em desenvolvimento integra os diferentes departamentos e seus docentes, caracterizando pela inserção precoce nas atividades assistenciais de serviços municipais e nos da UFRJ, HUCFF, IPUB, Maternidade Escola e IPPMG. Quanto a Pós-graduação a Escola oferece em média 50 vagas/ano para o curso de mestrado e 25 para o curso de doutorado, porém a ocupação média dos cursos é de 35 e 15 respectivamente. O curriculum da graduação volta-se para formar profissionais com capacidade de atuação no Sistema Único de Saúde e o de pós-graduação procura aprimorar seus estudantes na pesquisa, ensino e impactar na proposição de soluções que melhorem o trabalho em saúde; o apoio aos estudantes na graduação se faz pela Comissão de Acompanhamento Acadêmico e docentes das disciplinas em conjunto com a coordenação de ensino e os estudantes de pós-graduação contam com a Comissão de Acompanhamento Acadêmico- CADE; Preconiza-se a interdisciplinaridade no ensino prático e na pesquisa acadêmica. O currículo de Pós-graduação está sendo revisado para implantação no ano de 2026.

ii) Análise das Informações

Para o ano de 2025 a unidade continuou os avanços nos ajustes do novo currículo do curso de graduação, corrigindo o planejamento, desenho das disciplinas do macro e micro currículo. Avançou-se na modernização dos laboratórios de habilidades da unidade e nas estratégias de melhoria de integração com a pós-graduação

stricto sensu. Para o ano de 2026 os desafios são finalizar a nova estrutura curricular, administrar os novos espaços de laboratórios de habilidades, modernizar com apoio de novos servidores, os processos administrativos da secretaria da graduação; há que se investir em apoio aos discentes para uso de novas tecnologias digitais para realização de trabalhos em disciplinas; ampliação de horas de práticas com apoio de monitores nos laboratórios de simulação.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação do acesso dos estudantes a aprendizagem da saúde digital e melhorar a integração das atividades de pesquisa na graduação com a pós-graduação, aplicando estratégias de inclusão, acessibilidade e sustentabilidade; Propor novas disciplinas que envolvam práticas interdisciplinares com outros cursos de saúde; Otimizar uma política de avaliação/correção das ações do desenvolvimento e etapas do novo currículo do curso de graduação; Ampliar e apoiar financeiramente a participação de estudantes de graduação em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais; modernizar os processos administrativos da secretaria da graduação com avaliação da produtividade; Reorganizar ações para reduzir a evasão do curso.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O currículo de Pós-graduação nos cursos acadêmicos está voltado para o atendimento das demandas sociais da enfermagem e da educação e de desenvolvimento da pesquisa, considerando a abordagem filosófica e epistemológica da enfermagem, a prática profissional, a gestão e as políticas públicas de saúde, as inovações e tecnologias história da enfermagem e encontra-se em revisão para implantação em 2026/1º. Atendimento às demandas do Sistema Único de Saúde e Saúde Suplementar, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A EEAN incentiva de forma geral tanto na Pós-graduação como em ações dos Departamentos, a qualificação continuada de seus docentes, com oportunidades de visitas técnicas, intercâmbio no país e exterior, cursos e participação em eventos científicos nacionais e internacionais, formação de rede com pesquisadores de outras IES; a União Europeia financia com recursos financeiros o projeto Erasmus+ (2023-2026).Produção tecnológica em 2024: protótipo de aplicativo intitulado

Nefro Digicare, vinculado ao curso de mestrado, Material didático Emergência de traqueostomia em transporte público; e-book Logística de hospitais de campanha em desastres naturais; blog Respirar Seguro; protótipo de máscara com elemento filtrante em celulose; A Escola mantém convênios internacionais com a Universidade Castilha La Mancha (UCLM - Espanha); McGill University (Canadá);ESENFC/ Universidade de Coimbra (Portugal); USAT (Peru); UNIMIB (Itália); Universidade Autônoma do Estado do México (México); Ex-Marseille Université (França). A EEAN participa do Termo de Execução Descentralizada com a UFMG- Curso de Especialização Lato Sensu em Enfermagem Obstétrica- Rede Alyne/ Projeto FExEOSUS do Ministério da Saúde, voltado à qualificação da atenção obstétrica e neonatal em regiões prioritárias do país. No que se refere à integração da pesquisa com a graduação, os estudantes são estimulados a participar de projetos de Iniciação Científica com docentes da EEAN e de outras unidades com recebimento de bolsas. Estudantes não contemplados com bolsas, participam como voluntários. Apesar de se encontrarem em fases diferenciadas de desenvolvimento e apresentarem número distinto de doutores. Todos os 17 grupos de pesquisa registrados no CNPq contam com projetos de pesquisa, alguns dos quais com recursos financeiros e bolsas de IC. Os alunos de graduação participam de eventos científicos da área e dos organizados pelos núcleos/grupos de pesquisa, apresentando seus trabalhos em parceria com mestrandos, doutorandos e professores, incluindo reuniões dos grupos. A EEAN conta com Comitê de Ética em Pesquisa já recredenciado pelo CONEP/MS para análise de projetos de pesquisa de estudantes e docentes de graduação, pós-graduação e de unidades outras da UFRJ que estão sem este credenciamento. Também possuímos Revista de Enfermagem com classificação CAPES B1.

ii) Análise das Informações

O Programa de Pós-graduação da EEAN, tem se esforçado para aumentar a captação de bolsistas, bem como recuperar as vagas perdidas, pelo não atendimento aos critérios estabelecidos pelas agências de fomento e estimulado o ingresso direto de graduandos no curso de mestrado. A Comissão de Acompanhamento Discente acompanha os processos acadêmicos e administrativos para garantir a integralização dos cursos. A EEAN valoriza a pesquisa por docentes e discentes da EEAN e indissociada do ensino e da extensão, mas ainda carece de aumento de bolsas de pesquisa do corpo docente, o que pode ser melhorado com a criação de grupos de trabalho científico com os professores nos Departamentos; desde 2024 um dos avanços da escola é contar em seu programa de pós-graduação com uma Comissão que trabalha com Tecnologias de Inovação. Um dos desafios persistentes é capacitar os docentes no uso da plataforma Conferência WEB RNP para uso em salas virtuais. Cremos que deve ser mantida uma política de incentivo à publicação para todos os docentes independente de pertencerem a programas de pós-graduação, bem como instituir a divulgação rápida dos produtos de pesquisa em mídias digitais; outra situação desafiadora é a falta de um ambiente de trabalho para pesquisadores e estudantes da EEAN, que reúna computador com várias aplicações e *softwares* de análise simultâneos, climatização e conectividade com rede segura; Há necessidade de ampliar a internacionalização das produções, contudo o fomento destas ações é incerto e tem limitado o corpo docente e discente.

iii) Ações a Desenvolver

Criar uma equipe de comunicação social, para organizar a divulgação de notas breves de pesquisas científicas e atividades culturais em mídias sociais; capacitar todos os servidores e docentes no uso da plataforma Conferência WEB RNP; modernizar o laboratório de informática do Pavilhão de Aulas com mobiliário ergonômico, computadores com boa conectividade, climatização, mobiliário que permita guarda de materiais de escritório.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve aumento no número de docentes com bolsa de produtividade; Houve aumento de financiamento pelo PROEX nos auxílios para a participação de docentes do Programa de Pós em missões de pesquisa no âmbito nacional e internacional; A equipe docente atuante no Projeto Erasmus+ cumpriu toda agenda de trabalho internacional que envolveu a propositura de um modelo de ensino sobre prevenção de infecções associadas a cuidados de saúde, colaborou com outras universidades participantes na produção de modelos de ensino de competências profissionais ligadas a cuidados preventivos nas situações de atendimento de enfermagem; A nova grade curricular viabilizou mais áreas livres para que os estudantes possam se dedicar a projetos e grupos de pesquisa.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades extensionistas são desenvolvidas em conformidade com a Política Nacional de Extensão e as normas estabelecidas pela PR5/UFRJ e os projetos estão registrados no SIGA/UFRJ desde 1998, com a Criação da Coordenação de Extensão. Todos os projetos guardam estreita relação com o curso de graduação. Atualmente a EEAN conta com 42 ações de extensão como projetos ativos registrados do Sistema Integrado de Gestão de Projetos – SIGA e realizou 05 eventos científicos e 09 cursos no ano de 2025. Além dos projetos de extensão, as atividades em desenvolvimento estão associadas ao curso de graduação em enfermagem que tem 10% de sua carga horária com atividades extensionistas e todos os estudantes estão inscritos em atividades de extensão, que inclusive estão associados ao desenvolvimento de linhas de pesquisa dos docentes. A maior parte dos projetos está relacionada as atividades educativas com comunidades, grupos específicos da população, formação continuada de profissionais envolvendo promoção em saúde, assistência em saúde. No que se refere à integração com o ensino de graduação registram-se projetos de extensão articulados com o trabalho de campo desenvolvido nos Programas Curriculares em escolas do nível fundamental I, comunidades, serviços de saúde. Os projetos de extensão em curso oportunizam aos discentes de graduação/pós-graduação a integração com comunidades, serviços de educação, equipamentos sociais de instituições extramuros à UFRJ. A Jornada de IC/UFRJ ocorre integrada com o Congresso de Extensão, o que privilegia o intercâmbio entre os bolsistas de IC, de extensão (PROFAEX) e demais alunos de Graduação e de Pós-graduação, na divulgação de trabalhos científicos ou sociais produzidos. Os impactos de

tais atividades no contexto da transformação da sociedade evidenciam-se na formação do estudante, produzindo um profissional com compromisso social e cidadania responsável.

ii) Análise das Informações-

Avanços obtidos se referem a incorporação de 10% da carga horária de atividades de extensão na grade curricular, ampliando sem aumento de carga horária do curso sem que houvesse a ampliação da integralização curricular que com o novo currículo é de 5 (cinco) anos, mas garantindo áreas livres para atividades de pesquisa, de extensão em outras unidades acadêmicas e atividades extracurriculares. Por outro lado, mesmo com corpo docente limitado, a EEAN mantém-se permanentemente articulada à sociedade no intuito de geração de impacto e transformação.

iii) Ações a desenvolver

Ampliar o fomento à extensão com bolsas para os estudantes; incentivar a participação de discentes voluntários em ações com a comunidade, favorecendo a interação dialógica, a Inter profissionalidade, e a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve informações da Coordenação de Extensão sobre este item

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025 o Programa de Pós-Graduação (PPG), é coordenado por docente e substituto eventual indicados em processo de consulta pelo colegiado do corpo permanente da Pós-graduação stricto sensu, atualmente composto por 26 docentes credenciados e 150 alunos. A pós-graduação stricto sensu tem 52 anos de sólida trajetória, qualificando enfermeiros mestres e doutores para todas as regiões do país e na América Latina- Peru, na América do Norte- México, no continente Africano- Moçambique e Angola, por meio do

atendimento de candidatos que participam dos processos seletivos divulgados em âmbito nacional, chamadas de editais para estudantes internacionais (editais CAPES), convênios e projetos firmados em atenção às políticas públicas de solidariedade para instituições em regiões menor expressão na formação de mestres no Brasil. O Programa oferece os cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico em Enfermagem. A área de Concentração do programa é a "Enfermagem no contexto social brasileiro", com oferta anual média de 50 vagas para o curso de doutorado e 25 vagas para curso de mestrado. Em 2025, a grade curricular está sendo revista frente a nova reestruturação das 05 linhas de pesquisa, concluída em 2024. Esses ajustes fazem parte da política de fortalecimento do PPG para consecução do conceito 7,0 na avaliação quadrienal da CAPES. Atualmente o PPG mantem o conceito 6, pelo seu terceiro quadriênio consecutivo. O PPG abre inscrições por semestre para seus cursos e estuda a viabilidade de entrada única. A política em curso para fortalecimento do programa e que contribuirá com bons resultados de avaliação inclui aumentar ações de internacionalização como participação em projetos com pesquisadores estrangeiros, participação de Permanentes e discentes em eventos e outros programas Stricto Sensu internacionais com apresentação de trabalhos, realização de conferências e como professores visitantes em instituições estrangeiras para desenvolvimento de atividades acadêmico-científicas, aumentar o número de estudantes de mestrado e doutorado realizando atividades em universidades estrangeiras na modalidade estágio-sanduíche. A integração com a graduação, ocorre de modo permanente com os estudantes participando de projetos, reuniões de núcleo de pesquisa, apresentação de seus trabalhos científicos nos eventos promovidos pelo PPG e EEAN como Pesquisando em Enfermagem e outros de relevância na área de enfermagem de caráter nacional e regional. Pós-graduandos bolsistas supervisionam algumas atividades em programas curriculares; Os pós-graduandos participam da coorientação de trabalhos de conclusão de curso de estudantes de graduação com seus orientadores e, podem participar de bancas de apresentação de trabalhos finais de curso;

Observam-se publicações entre os docentes do programa com egressos e participantes externos, permanecendo o empenho na busca pelas parcerias. Constata-se, no entanto, o necessário investimento que deve ser feito nas publicações de resultados dos convênios e parcerias com articulação entre estudantes de graduação e de PG, com enfermeiros da área assistencial no sentido de incrementar a produção dos grupos de pesquisa. Houve expansão da produção com pesquisadores estrangeiros e nacionais que integram

projetos, que poderá ser ampliada considerando o potencial de produção do corpo docente e discente e variedade de parcerias do PPG.

ii) Análise das Informações

Em 2025 os avanços do PPG se referem a elaboração da proposta de Curso de Mestrado Profissional, em parceria com o Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar de Macaé/ UFRJ, para submissão a APCN- CAPES; finalização da nova proposta curricular para implantação em 2026/1º; participação da EEAN no edital PEC-PG para apoio a internacionalização; incremento de publicações em revistas internacionais por meio de auxílio financeiro aos docentes; investimento em capacitação de docentes com cursos com participação de docentes estrangeiros;

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar produção com pesquisadores estrangeiros; ampliar a participação de docentes no PPG em atividades de programas no exterior; ampliar a participação discente no estágio doutoral e docente no pós-doutoral (PD); trabalhar em parceria com a Inova UFRJ no desenvolvimento de produtos oriundos de teses e dissertações;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações para correção de ações propostas é feita pelas Comissões Assessoras da Coordenação do PPG, socializadas em reuniões de colegiado, discutidas em Oficinas Ampliadas e as deliberações são aprovadas no Colegiado de Pós e encaminhadas à PR2. As proposições de editais são encaminhadas com aprovação da Direção.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Pós-graduação Lato Sensu da EEAN é responsável pela implementação dos Cursos de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica, cujas bolsas dos enfermeiros são financiadas pelo Ministério da

Saúde e curso de Especialização nas áreas de Enfermagem Obstétrica, e Terapia Intensiva. Todos os cursos de especialização lato sensu são autofinanciados pelos profissionais, com oferta de 10% de bolsas para profissionais de serviços parceiros da rede de saúde municipal, e os recursos financeiros administrados pela Fundação COPPETEC e os relatórios acompanhados pelo Coordenador do Curso, colegiado dos departamentos responsáveis pelos mesmos, Setor Financeiro da Fundação e, Direção da EEAN. A criação de cursos de especialização *lato sensu* considera a necessidade de especialistas em área de saúde em função do mercado de trabalho e área de conhecimento, em consonância com as políticas de saúde e de educação para o fortalecimento da enfermagem e do Sistema Único de Saúde. O órgão responsável pelas atividades de lato sensu é a Coordenação de Ensino de Cursos de PG *Lato Sensu* constituída por um coordenador e substituto eventual, eleitos por consulta e por um colegiado de coordenadores de cursos, chefes de departamento que oferecem os cursos e seus estudantes. O lato sensu possui uma Comissão Deliberativa, para apoiar as decisões e operacionalização das coordenações dos cursos. O Cursos de Especialização são desenvolvidos na modalidade presencial, contam com corpo docente constituído por integrantes do quadro ativo da carreira de magistério superior em regime de Dedicação Exclusiva e por funcionários técnico-administrativo da UFRJ além de outros profissionais não pertencentes ao quadro da UFRJ, desde que expressamente autorizados pela Congregação da EEAN. A média de estudantes lato sensu em cursos de especialização é de 32 e a Residência Obstétrica possui 12 vagas turma/ano. A estimativa de alunos matriculados no ano de 2025 foi de 126.

ii) Análise das Informações

Como política de investimentos, a Direção da EEAN, arrecada 20% da arrecadação bruta financeira dos estudantes para custear os investimentos em insumos e adequação de materiais para ensino nos cursos da unidade. Os departamentos recebem em torno de 5-8% para investimentos em melhorias para o trabalho docente. Não há auxílio da UFRJ para os cursos lato sensu e nem arrecadação externa de instituições; como avanço a destacar temos a oferta do segundo curso de Sistemas Florais. Um grande desafio é ampliar o número de cursos lato sensu na escola como atualização, treinamentos e especialização; investir em uma política de valorização das especialidades pelos docentes que não veem a oferta de cursos de especialização como uma ação de relevância social;

iii) Ações a Desenvolver

Propor novos cursos de especialização em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde para aprimoramento profissional, considerando as demandas continuadas de qualificação profissional e atenção à população, e as áreas prioritárias do Sistema Único de Saúde; discutir estratégias que viabilizem uma maior integração da PPG Lato sensu com as demais modalidades de ensino da EEAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Verificar disponibilidade de uso dos espaços na EEAN para o desenvolvimento de novas atividades de ensino lato sensu em horários vespertinos durante a semana, e sábados, bem como em unidades que possam receber a oferta de atividades curtas de educação permanente nos serviços.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Quanto a comunicação interna da unidade, podemos assegurar que todos os setores mantêm boa comunicação entre si para o trabalho, pois as atividades seguem sendo realizadas conforme as demandas. A Direção utiliza a plataforma INTRANET-UFRJ. Tem recebido ao longo dos últimos dois anos, muitas mensagens em seu correio eletrônico (direcao@eean.ufrj.br) , solicitando sua intervenção no atendimento a estudantes de graduação, a egressos da escola que precisam de documentação para suas vidas profissionais ou continuidade de estudos, o que avaliamos como positivo no sentido de prestar apoio necessário e com agilidade pelas servidoras do gabinete da Direção. Um aspecto positivo é que a coordenação de graduação 2023-2025 retomou o atendimento do canal Fale Conosco de comunicação com os estudantes, e analisou no período de 01/24 a 18/11/2025 1.621 mensagens; as informações sobre Projeto Pedagógico do Curso (PPC), disciplinas, créditos, horários de funcionamento e outros, podem ser acessadas no site oficial da EEAN, e Blog da Graduação, disponível em http://graduacaoeean.blogspot.com/. A Escola carece de um bom serviço e/ou setor de comunicação social. Dispõe de telefonia apenas na Coordenação de Pós-graduação e Biblioteca. Os demais setores administrativos e departamentos e gabinete da direção só conseguem comunicação por meio

eletrônico e telefones pessoais para sanar quaisquer problemas ou prestar informações. Em relação aos cursos, as informações foram veiculadas no site da EEAN. Comunicação aos estudantes sobre a trajetória curricular e atividades são disponibilizadas pelos Programas Curriculares. O PPG disponibiliza plataforma de acompanhamento de estudantes no programa por meio da Plataforma SIG-PPG e no site próprio https://posgraduacao.eean.ufrj.br. Comunicações administrativas e de interesse de docentes e servidores são gerenciadas no sistema SEI. A Direção zela pela veiculação de mensagens e notícias nas plataformas sociais como Facebook e Instagram, mas não é ela que alimenta o lançamento de informações. Informações oficiais, eventos científicos, editais, cursos entre outras são veiculadas no site da EEAN (www.eean.ufrj.br); problemas permanentes enfrentados incluem a falta de uma rede potente e segura, falta de telefonia e de ramais, insegurança de docentes na utilização do sistema SEI; falta de um canal ágil de comunicação com a assessoria de comunicação da UFRJ para divulgação dos eventos programados, dificuldades de conexão para atividades com IES no exterior; avaliações discentes sobre as estratégias de ensino-aprendizagem e docentes são realizadas semestralmente ao fim da oferta das disciplinas porém ainda sem padronização institucional.

ii) Análise das Informações

Em relação aos avanços na comunicação da escola tanto internamente na casa, na UFRJ e externamente e para sociedade de forma geral noticiando as atividades realizadas, produtos de ensino e pesquisa, eventos, e outras formas de comunicação rápida, pode-se afirmar que não se avançou. A direção investiu na reformulação de seu site, mas por falta de pessoal para alimentação das informações e de finalização de ações com a TIC, ele ainda não está concluído. A comunicação é comprometida pela falta de equipamentos básicos de comunicação interna; também pela morosidade ou ausência de informações de setores da casa, que contam apenas com um funcionário para dar conta do trabalho administrativo, atendimento ao público, monitoramento virtual de processos. Membros do Corpo Social da EEAN têm utilizado aplicativos como o WhatsApp® para favorecimento da comunicação com grupos específicos de docentes, discentes, técnicos, profissionais de saúde, ou mesmo que integrem todas estas categorias, o que não é adequado em se tratando de transparência em ambiente laboral.

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade à finalização do novo site eletrônico da EEAN com informações atualizadas e com manutenção efetiva; continuar a investir em melhorar a divulgação de informações acerca das atividades da Unidade, tais como objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos e regulamentos, editais de admissão, titulação oferecida, currículos dos docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos, orientações sobre intercâmbio estudantil, projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes e sobre os egressos da EEAN, dentre outros nas mídias sociais; regularizar a forma de inserção das notícias oficiais da EEAN nas plataformas: Instagram, YouTube com senha própria da direção; Intensificar ações de acompanhamento e apoio estudantil, especialmente apoio à Saúde Mental dos estudantes com enfrentamento à violência, por meio da tutoria docente; Investir em processos de automação do trabalho de forma a compensar a redução do recurso de funcionários frente a licenças por motivo de saúde; promover calendário semestral de capacitação do corpo docente; promoção de capacitações docentes em eventos internos (seminários, oficinas pedagógicas) para melhorar o trabalho docente junto aos estudantes, estreitar parcerias com as instituições de saúde que recebem os estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Instituir reuniões periódicas com coordenadores de curso de graduação e pós-graduação, de disciplinas, com o NDE e representação estudantil para discutir resultado da implantação das ações estratégicas no acompanhamento dos processos de aprendizagem, desempenho acadêmico global e redução da evasão escolar (identificar por meio de diagnóstico e criar indicadores); apresentar semestralmente à direção e a todo corpo social da escola, relatório sobre o diagnóstico de situação e a implantação de ações estratégicas para resolução dos problemas intensificado a solicitação de bolsas-auxílio e de bolsas de monitoria, de iniciação científica, de extensão, dentre outras possibilidades, que favoreçam a integração do estudante junto à UFRJ; atuar fortemente junto à TIC para ver implantado o novo site da escola.

6. Política de Atendimento aos Discentes – Dimensão 9

Relatório da UNIDADE

O Curso de Graduação em Enfermagem oferece 72 vagas por semestre totalizando 144 ingressantes/ano via ENEM/SISU, com reserva de vagas por ações afirmativas e ampla concorrência. A Política de Atendimento

aos Discentes da Unidade contempla ações relacionadas ao acompanhamento pedagógico, à participação discente em atividades de ensino, pesquisa e extensão, à infraestrutura acadêmica e à representação estudantil nos espaços institucionais. A Unidade realizou intervenções significativas em espaços utilizados pela graduação, especialmente no Pavilhão de Aulas, com reformas, adequações e manutenção predial que impactaram positivamente nas condições de ensino. Destaca-se ainda a reintegração de espaço para a construção de um laboratório integrado de ensino, pesquisa e extensão no prédio Thompson Motta, concebido como espaço de uso compartilhado por discentes e docentes, ampliando as possibilidades formativas. A Unidade acompanha a política institucional de democratização do acesso, com perfil discente diverso e representativo de populações em situação de vulnerabilidade social. Nas políticas de participação discente, observa-se ampliação dos projetos de extensão e de iniciação científica desenvolvidos pelos docentes, o que tem favorecido maior inserção dos estudantes nessas atividades acadêmicas. Contudo, as bolsas vinculadas a essas ações são insuficientes em número e valores, comprometendo a sustentabilidade das políticas institucionais de fomento ao ensino, à pesquisa e permanência no curso e UFRJ. Atividades de extensão ocupam 10% da Carga Horária e bolsas de extensão são distribuídas pela PR5 aos projetos, cursos e programas aprovados em editais. Estudantes de graduação da EEAN não possuem apoio financeiro da DRI/UFRJ para intercâmbio em outro país, e não se dispõe de uma política de incentivo a intercâmbios nacionais e internacionais além do que normatiza a DRI/UFRJ. Não dispomos de uma coordenação estruturada ou política sistemática própria de incentivo, acompanhamento e captação de oportunidades de intercâmbio. A evasão no curso é baixa com formatura de 95% dos ingressantes. O curso apresenta baixa retenção por reprovações e/ou repetência considerando um total aproximado de 540 alunos cursantes. A atividade de orientação acadêmica, no âmbito da EEAN é exercida pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA e pelo Corpo de Professores Orientadores–CPO. Registra-se, ainda, a presença crescente de estudantes nos espaços deliberativos da Escola. Todavia, permanece a ausência de formalização da representação discente em instâncias como a Comissão de Orientação Acadêmica (COAA), mesmo após múltiplos pedidos da representação discente. Não estão vigentes políticas ou ações voltadas à criação ou incentivo de empresas juniores, incubadoras ou iniciativas de inovação estudantil.

ii) Análise das Informações

A análise da Política de Atendimento aos Discentes evidencia avanços institucionais importantes, sobretudo no diálogo entre gestão e corpo discente, na ampliação das oportunidades acadêmicas e na melhoria parcial da infraestrutura. A atuação da direção configurou-se como um elemento estruturante para o acolhimento

das demandas estudantis e para a efetivação de ações institucionais. Os ajustes nos anos de 2024-2025, foram atualização na matriz de disciplinas promovendo a progressão curricular pela minimização do período de integralização de estudantes reprovados em disciplinas de maior índice de reprovação; ampliação da base de estudantes acompanhados pela COAA e pela Coordenação com redução dos estudantes em risco de fracasso escolar; organização da rede de internet finalizando condições de funcionamento da sala B-43 (sala do futuro) nos moldes previstos no projeto original de 2012. Organização de zonas livres na grade curricular, ainda são insuficientes. As bolsas estudantis ofertadas na unidade em várias modalidades são distribuídas em baixo número. A insuficiência de mecanismos de apoio acadêmico, financeiro e psicopedagógico contribui para a evasão, especialmente entre estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A precarização das bolsas de ensino, pesquisa e extensão reforça esse cenário, limitando a participação discente e fragilizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio basilar da educação superior. A não formalização da representação discente em determinados espaços colegiados compromete a efetividade da gestão democrática

iii) Ações a Desenvolver

Instituir grupos de trabalho para desenvolver programa de acompanhamento e apoio estudantil, especialmente psicopedagógico aos estudantes, de enfrentamento à violência, melhora do acompanhamento da tutoria, de forma a reduzir a evasão do curso e outros problemas que implicam no bom desempenho dos estudantes, que não é da mesma natureza finalística da COAA. Elaboração de um plano emergencial de requalificação das salas de aula do CCS, visando garantir condições adequadas de salubridade, conforto térmico e segurança. Buscar mecanismos de ampliação de todas as bolsas-auxílio, para melhorar o desempenho acadêmico de estudantes nas atividades do curso e de permanência, fixação e integração na e coma Universidade. Fortalecimento das políticas de permanência estudantil, com ampliação, recomposição e valorização das bolsas de ensino, pesquisa e extensão. Implementação de estratégias sistemáticas de acompanhamento acadêmico e apoio psicopedagógico e política de internacionalização. Recomenda-se a elaboração de um plano emergencial de requalificação das salas de aula do CCS, visando garantir condições adequadas de salubridade, conforto térmico e segurança, em consonância com os padrões de qualidade exigidos pelo INEP. No âmbito da participação discente. A atuação da direção configura-se como um elemento estruturante para o acolhimento das demandas estudantis e para a efetivação de ações institucionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Realizar oficina anual de avaliação do currículo e desempenho dos estudantes. Instituir via Direção grupo de estudos sobre situação dos egressos no mercado de trabalho com criação de indicadores de acompanhamento ou infográfico sobre a demografia dos egressos. Intensificar ações de acompanhamento e apoio estudantil, de forma a reduzir a evasão do curso e outros problemas que implicam no bom desempenho dos estudantes. Os docentes da EEAN têm intensificado a solicitação de bolsas-auxílio e de bolsas de monitoria, de iniciação científica, de extensão, dentre outras possibilidades, mas é importante que a UFRJ amplie sua política de oferta de bolsas/auxílio que favoreçam a integração do estudante junto à UFRJ.

As atividades pertinentes a este item estão descritas no item iii. Investir na recuperação das salas do CCS para que discentes e docentes possam permanecer em condições de salubridade para suas atividades.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

No ingresso à carreira Docente e Técnico-Administrativa nas últimas entradas docentes em 2023 e 2024 o acolhimento direto aos concursados tem sido organizado pela PR4 e pelos departamentos. A direção tem recepcionado os novos docentes em seu gabinete. Em relação à melhoria de qualidade de vida houve investimento em programas pois não tivemos recursos financeiros para investir em melhora nos ambientes, porém foram implementadas medidas para melhoria do trabalho docente e técnico em sala de aula com compra de equipamentos, equipamentos para uso na copa comum a servidores e estudantes, a descupinização e dedetização do Pavilhão de Aulas e Thompson Motta, feedbacks construtivos aos servidores pelos trabalhos apresentados, administração de dificuldades relacionadas a falta de rede, falta de água, violência social urbana. O pessoal docente e técnico-administrativo gerencia a própria formação, e chefias e direção apoiam a qualificação com liberação de carga horária parcial ou total ratificada em Congregação. A EEAN possui em seu quadro 58 professores permanentes em atividade**,** 19 professores substitutos e 17 técnico-administrativos. Atuam com lotação externa a EEAN para exercer cargos de gestão na UFRJ 06 docentes com Dedicação Exclusiva. A escola conta em média entre graduação e pós-graduação com 800

estudantes. A Escola de Enfermagem Anna Nery fez adesão ao Programa de Gestão de Desempenho – PGD/UFRJ (processo SEI 23079.261333/2023-08), Portaria nº 13.621 de 29/11/2023 publicada no BUFRJ de 29/11/2023, porém não avançou em sua implementação pois como setores estratégicos da unidade possuem apenas um servidor, não foi possível continuar a instituir horários diferenciados, ficando a discussão do PGD para nova gestão e recomposição do quadro de servidores. Com relação ao Programa de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) em 2024 e 2025 não houve adesão de servidores técnico-administrativos a chamadas de qualificação pela PR4;

ii) Análise das Informações

Pode-se identificar a necessidade de investir em ações para a melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos na EEAN no trabalho, considerando a premente necessidade de aumento do quantitativo de pessoal técnico-administrativos, pelo aumento de cursos e atividades administrativas nas coordenações de ensino, atividades de pesquisa e extensão. A não reposição de vagas de vacâncias, principalmente dos TAEs coloca em risco a viabilidade de operacionalização dos processos da unidade. Nas atuais condições de pessoal, funcionando apenas com o mínimo em cada setor, não foram solicitados estudos para verificar o grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho na EEAN, que sabidamente precisa de investimentos, principalmente de espaço físico, climatização e rede de internet, o que muitas vezes tem obrigado a que os servidores e docentes atuem em suas residências para atender as demandas acadêmicas e administrativas.

iii) Ações a Desenvolver

Captar recursos para correção dos problemas de estrutura predial do prédio principal e Thompson Motta viabilizando a permanência de seu pessoal e estudantes da EEAN; Investir em ações de qualidade de vida como ginástica laboral e melhora do espaço de confraternização, e criação da equipe de integração social. Continuar as solicitações de reposição docente nas COTAVs e por concurso de técnicos-administrativos; Intensificar a solicitação de ampliação do corpo docente e técnico-administrativo da EEAN junto aos órgãos

competentes; instituir política de capacitação docente e de servidores para desenvolvimento com qualidade da missão institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A EEAN trabalhou junto a Divisão de Movimentação de Pessoal e PRODIM na reposição de servidores administrativos, docentes e garantiu o desenvolvimento do trabalho diário. Dificuldade com servidores administrativos na entrega dos produtos sob suas responsabilidades também marcaram negativamente o ano administrativo, mas ainda se segue na solicitação de reposição das vacâncias por aposentadoria, falecimento ou lotação de servidores em outras unidades por motivos de saúde, amparados pela legislação.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A EEAN é dirigida por uma Diretora e uma Vice-Diretora, com regime de tempo integral e dedicação exclusiva, e mandato de quatro anos, sendo permitida uma única recondução. A EEAN possui 06 (seis) Conselhos/Comissões Deliberativas e 01 (um) Conselho Consultivo: Congregação; Conselho da Coordenação do Programa de Pós-graduação, com seu colegiado - CEPGPEn; Conselho da Coordenação de Ensino de Cursos Pós-Graduação *Lato Sensu* em Enfermagem - CEPGLSEn; Conselho de Curso de Graduação e Corpo Discente; Conselho de Extensão - CONEX; Corpo Deliberativo dos 5 Departamentos; e Conselho Departamental (Conselho Consultivo). As práticas administrativas estão em consonância com os objetivos institucionais, a saber: aplicar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; integrar-se com a sociedade; promover a igualdade de condições para o acesso e permanência discente e de docente na Instituição; estimular a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, divulgar o pensamento, a cultura e o saber, pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; garantir a qualidade acadêmica, a gestão democrática e colegiada, assim como a eficiência na gestão de recursos e a valorização profissional do corpo técnico. A direção é compartilhada com as demais instâncias administrativas da unidade; decisões para o crescimento da EEAN são levadas em consideração quando possível de implementação a médio e longo prazo. As políticas, regulamentos e

normativas emanadas da reitoria e órgãos centrais da UFRJ regulamentam a gestão acadêmica da EEAN. O acompanhamento dos objetivos estratégicos e das ações correspondentes é realizado em reuniões com grupos de trabalho com docentes, discentes e TAEs, na dependência do objeto tratado e disponibilidade dos profissionais. A Direção tem conduzido a maioria dos processos de gestão na unidade, com apoio incansável do chefe de atividades gerencial, das servidoras do gabinete da diretora e no que é possível com os demais servidores técnicos em educação.

ii) Análise das Informações

Ainda que a política de tomada de decisões seja participativa, devido à sobrecarga de atividades e pouco pessoal disponível para atender as demandas de ensino e administrativas, há necessidade de estímulo ao corpo social da EEAN para assumirem funções necessárias ao andamento acadêmico e administrativo dos setores da escola e que apoie a direção e gerência no seu trabalho diário. Também é importante que possa haver maior representação nos colegiados deliberativos ou consultivos na EEAN e na UFRJ, maximizando a presença da Escola junto às instâncias de administração universitária. Quanto a documentação normativa da unidade, iniciou-se a revisão Regimento para sua atualização, porém o trabalho não avançou, ficando a retomada do mesmo para a nova gestão.

iii) Ações a Desenvolver

Concluir em 2026 a revisão do Regimento da EEAN, considerando as normativas da UFRJ; Envidar esforços para a captação de recursos financeiros e humanos para a EEAN; Continuar o investimento na modernização dos laboratórios pedagógicos, de informática no Pavilhão de Aulas; Investir em ações que favoreçam maior participação de docentes e servidores técnicos na gestão da unidade; verificar com a Reitoria e Divisão de Relações Internacionais e SCRI/UFRJ, ações de apoio os estudante de graduação que possibilitem o intercâmbio sua permanência por período determinado e em universidades estrangeiras, considerando que para estudantes de pós-graduação há financiamento por bolsas de instituições de fomento e editais que permitem organizar a programação de intercâmbio em universidades conveniadas com a EEAN e UFRJ; Flexibilizar agendas docentes na graduação e pós-graduação para que se possa investir em ampliação de

cursos lato sensu, considerando que trazem aporte de recursos à direção para custeio de obras e aquisição de equipamentos necessários ao trabalho na EEAN, inclusive na implantação de ações de melhoria de qualidade de vida no trabalho; Melhorar os processos de trabalho buscando automação, indicadores de produtividade, que possam apoiar decisões como adesão ao PDG.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 a Direção da EEAN deu continuidade a administração de recursos para a manutenção da unidade funcionando, precisou redefinir processos de trabalho corrigindo desvios e a falta de entrega de resultados e informações sobre a EEAN solicitados pela PR3 e PR6. Manteve política de acolhimento aos estudantes, a novos servidores, coordenou as ações de governança interna com orçamento oficialmente disponível, investiu em parcerias com a Secretaria Municipal de Saúde para manutenção das atividades dos estudantes de graduação em suas unidades. Atuou pontualmente na resolução de problemas de acessibilidade/permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade. Intensificou esforços para aprimorar os fluxos de trabalho respeitando os prazos para execução das ações sob responsabilidade da equipe administrativa, valorizando iniciativas que melhorassem os processos de trabalho e a entrega dos resultados.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos financeiros para a Unidade provêm do Orçamentário Participativo (UFRJ), do Programa de Excelência Acadêmica- PROEX para o PPG Stricto sensu (aplicados exclusivamente para o Programa), de arrecadação percentual à direção (20%) advinda dos Cursos de Especialização ofertados pelos Departamentos, da arrecadação para publicação na EAN Revista de Enfermagem, pagamento de inscrição em eventos científicos (p.ex. Pesquisando em Enfermagem). Projetos de pesquisa aprovados por concorrência em editais e contemplados com recursos financeiros (CNPq, CAPES, FAPERJ, MEC, MS) que envolverem aquisição de equipamentos, poderão incorporá-los ao patrimônio da Escola por doação dos

pesquisadores. Os investimentos de maior vulto na EEAN, estiveram associados ao Orçamento Participativo, e a condição de reconhecimento e capacidade de compra comum as unidades administradas financeiramente pela UASG-CCS, mas nem sempre fomos contemplados com atas de produtos que possam ser adquiridos nestas atas. A EEAN recebeu em 2024 emenda parlamentar de R$300.000 da deputada Jandira Feghali para investimento em recuperação da estrutura do Pavilhão de Aulas e de laboratório, liberados em 2025 e aplicados conforme planejamento apresentado na solicitação da emenda. As fundações de apoio da UFRJ onde temos apostilas de cursos foram em 2024 a fonte de recursos mais utilizadas para custeio de ações emergenciais como compras e reparos da escola. Em 2025 apenas a Fundação COPPETEC faz a gestão financeira dos recursos provenientes de cursos de especialização oferecidos na EEAN e a FUJB de apostilas de projetos e os recursos do projeto ERASMSUS+ que foram investidos em compra de equipamentos de labor. A política de investimento da EEAN priorizou adequação/recuperação das salas de aula do Pavilhão de Aulas da EEAN e sala térreo 2 no anexo. Estas passaram a contar com novos equipamentos como laptop, televisores, ventiladores. No prédio da Thompson Motta em todas as 3 salas equipamos com televisores, laptops, ar-condicionado e 2 salas foram equipadas com equipamento de vídeo conferência. Todos os novos equipamentos foram adquiridos para facilitar as atividades acadêmicas, modernizando a infraestrutura para cursos, aulas e melhorar a comunicação. A Escola possui 1 laboratório de técnicas na sala B45 do CCS recuperado pela direção e com novos equipamentos adquiridos com recursos do projeto Erasmus+ em 2024, 1 laboratório no 9º andar do HUCFF que se encontra em recuperação elétrica e hidráulica pelo próprio hospital e programação de uso em parceria com o HUCFF/Divisão de Enfermagem, assim que for equipado. Em 2025 a direção iniciou a organização de uma sala da Thompson adequando-a para laboratório de técnicas para aquisição de habilidades e conteúdos práticos na área de saúde da mulher e da criança no prédio da Thompson Motta, com compra de equipamentos e recuperação de manequins. O horário de funcionamento habitual da EEAN é das 7h às 19h de segunda a sexta-feira e aos sábados das 9h às 17h, para os cursos lato sensu. A biblioteca setorial no prédio da Thompson Motta funciona de segunda a sexta-feira das 8h às 16h30min. A escola possui rampas e banheiros adaptados para pessoas com dificuldades especiais, mas não dispõe de equipamentos adaptados para o ensino. A EEAN conta com 4 colaboradoras de serviços gerais de limpeza, número insuficiente considerando a área interna e externa de dois prédios e mais todo entorno da unidade.

ii) Análise das Informações

Por ser o Pavilhão de Aulas um prédio tombado pelo IPHAN qualquer ação de conservação requer aprovação por esta instância. Os avanços realizados foram: a continuidade dos reparos emergenciais na parte hidráulica, reforma do banheiro no andar térreo do Pavilhão, finalização do projeto de pequenos reparos em dependências do Pavilhão e parte do telhado, com apoio do Escritório Técnico da UFRJ e de emenda parlamentar da deputada federal Jandira Feghali. A direção reabriu uma sala de aula fechada a mais de seis anos no Pavilhão e, fez melhorias na sala 2 do prédio anexo, diminuindo o estresse por demanda de salas na unidade, mas considera que deva haver mais investimentos para ampliar a oferta de espaços para atividades para uso dos docentes nas atividades de graduação e pós-graduação, atendimento de pedidos de cursos, workshops que chegam à direção. Ainda é um desafio para escola, a ocupação de salas para aulas nas dependências do Centro de Ciências da Saúde, pois muitas apresentam condições insalubres e contribuem para a insatisfação de estudantes e docentes, gerando problemas de saúde entre eles. Outro desafio é a ampliação do espaço da biblioteca na Thompson Motta, ampliação do número de estantes para acomodação do acervo e aquisição de equipamentos para uso de pessoas com deficiência. Um ponto de destaque positivo é a criação em 2025 do Instagram da biblioteca pela equipe de bibliotecários, favorecendo a divulgação de seu trabalho e de notícias.

iii) Ações a Desenvolver

Investir na continuidade das obras de adequação hidráulica e esgoto sanitário para sanar os problemas ligados a estes serviços; elaborar com empresa especializada e apresentar à UFRJ e IPHAN projeto de melhoria da rede elétrica da unidade para oferecer espaços climatizados diminuindo o desconforto ambiente em todas as salas do Pavilhão de Aulas; reformar o telhado do prédio da Thompson Motta evitando futuros alagamentos de salas e danos aos equipamentos; terminar a adequação e reforma de janelas, banheiros da Thompson Motta para dar melhor conforto aos usuários; adquirir computadores adaptados para pessoas com deficiência visual e auditiva; e profissionais administrativos para a Escola de Enfermagem Anna Nery; organizar um espaço de lazer e convivência para servidores, docentes e estudantes. A elaboração de um projeto de expansão de edificação com acessibilidade com salas, auditório, copa e refeitório e nova biblioteca

que poderá ser erguida na área de estacionamento da rua Laura de Araújo, poderia ser viabilizada por um escritório técnico como solução a médio prazo para melhorar as condições estruturais da EEAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para 2024 foram previstas melhorias estruturais para Biblioteca Setorial de Enfermagem com reformulação do espaço e aporte de equipamentos para pessoas com deficiência. A direção investiu na aquisição de um ar-condicionado de maior potência que desse mais conforto para o trabalho e a permanência de estudantes, ampliou o número de computadores para pesquisas dos estudantes (de 03 para 06), adquiriu novos computadores para os servidores da biblioteca e setores administrativos e gabinete da direção e investiu em novo mobiliário para conforto de bibliotecário, substituindo os antigos. Não houve ampliação do espaço por falta de recursos para investimento para contratação de um escritório de arquitetura e engenharia para elaboração de um projeto técnico de onde poderia caber tal ampliação. Também foi realizado conserto parcial do telhado da Thompson Motta, aquisição de novos aparelhos de ar-condicionado; demolição de espaço e descarte de mobiliários inservíveis que se acumulavam, caracterizando a depreciação da EEAN, o que abriu espaço para investimentos sociais e uso da EEAN.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A EEAN localiza-se em dois espaços físicos: no Campus da Cidade Nova (prédio do Pavilhão de Aulas e Anexos); e no Campus da Cidade Universitária, Ilha do Fundão, no Centro de Ciências da Saúde. A EEAN possui 4 salas de aula no Pavilhão de Aula e 1 sala reformada no prédio anexo administrativo, 2 salas de coordenação de programas de ensino (stricto e lato sensu, comum também a coordenação de extensão), 1 sala de espaço museal, 1 sala onde funciona o Centro de Documentação, 5 salas de Departamentos, 2 banheiros (térreo e segundo andar), 1 sala para as secretárias da Direção e 1 sala para diretora e vice-diretora. Em anexo há uma pequena copa com estufa, 2 fornos micro-ondas, geladeira, cafeteira elétrica, pequena mesa com três cadeiras onde os servidores e colaboradores fazem refeições. O filtro de água gelada encontra-se no pátio coberto para uso de estudantes, servidores e colaboradores. O prédio Thompson Motta possui três salas

climatizadas no prédio Thompson Motta, 1 biblioteca específica de enfermagem, 1 sala para atividades de estudantes e professores estrangeiros em atividade/missões na EEAN necessita de ampliação de seus espaços físicos para levar a contento o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, banheiro masculino e feminino e copa equipada com pia, forno micro-ondas, refrigerador. Todas as salas de aula, banheiros e copa tem lâmpadas funcionando e no Pavilhão as condições de ventilação precisam melhorar com ar-condicionado, devido ao alto calor que impede o bom andamento de trabalhos acadêmicos e administrativos nos Departamentos. A deterioração do telhado e da parte elétrica contribuem por danos aos equipamentos para manutenção das atividades da Unidade. Ainda permanece o iminente risco de incêndio, devido a precariedade dos equipamentos elétricos. A elaboração de um projeto para redistribuição da carga elétrica da EEAN permitirá adequar as atividades acadêmicas e administrativas da Unidade, salvaguardar o bem-estar do seu Corpo Social. Além disso, a Unidade necessita adquirir equipamentos de videoconferência para atividades de integração, em especial, com instituições de ensino e pesquisa, no Brasil e no Exterior com as quais mantém parcerias e convênios. Também há necessidade imediata de climatização das dependências das salas de aula e setores do Pavilhão de Aulas, pois a temperatura ambiental elevada gera desconforto e exaustão física de seu corpo social e visitantes. Além das necessidades relacionadas ao Pavilhão de Aulas, a EEAN também necessita melhorar a infraestrutura da Sala da Coordenação do Curso de Graduação, bloco K/CCS, do Centro de Documentação da EEAN (CDOC), do Laboratório de Procedimentos Técnicos de Enfermagem no bloco B 45 - CCS, da Sala de Estudos localizada no Prédio do HUCFF – 8º andar, do Laboratórios de Informática da Graduação e Pós-Graduação. Na escola já existe um projeto básico elétrico desde 2011 que requer atualização. Em 2024 e 2025 a direção procurou atender as recomendações do Corpo de Bombeiros sobre a segurança do Pavilhão e Thompson Motta. Não se dispõe de área de lazer.

ii) Análise das Informações

A necessidade imperiosa de restauração do Telhado do Pavilhão de Aulas (PA), é a medida de melhoria imediata das condições do Pavilhão de Aulas, prédio tombado pelo IPHAN. As infiltrações causadas pelo excesso de chuvas, o desgaste e vazamento de canos, falta de manutenção predial continuam concorrendo para uma utilização parcial do prédio. Há necessidade prioritária de recuperação do telhado do Pavilhão Thompson Motta que devido as intempéries naturais na cidade do Rio de Janeiro tem sofrido com alagamentos em todas as 4 salas de aula, biblioteca, sala da Revista, sala de projeto de atendimento à

população com terapias alternativas. Ressalta ainda que estas ocorrências, no Pavilhão Thompson Motta, têm resultado em prejuízos aos equipamentos de refrigeração e perda de acervo da Biblioteca Setorial da EEAN. Os avanços se referem a correção dos problemas na estrutura predial, obras para melhorar o aporte de água potável na EEAN, aquisição de película para redução do calor nas salas do Pavilhão de Aulas, retirada de toldos rasgados nas janelas da Thompson Motta e investimento na sinalização de segurança segundo determinação do Corpo de Bombeiros Estadual.

iii) Ações a Desenvolver

Captar recursos financeiros junto à Reitoria, que viabilizem realização de obras para melhorar as condições de infraestrutura e equipamentos nos diferentes setores da Escola de Enfermagem Anna Nery; Solicitar profissional do Escritório Técnico da Universidade para orientar a elaboração dos projetos técnicos necessários aos reparos ao Patrimônio Tombado da EEAN e supervisionar a execução; Envidar esforços para a captação de recursos financeiros para a execução de obras emergenciais na EEAN e Thompson Motta, criação de um espaço ampliado para refeições no terreno do Pavilhão de Aulas na rua Afonso Cavalcanti; realizar obra de adequação de espaços (sala de guarda de vestimentas, banheiro e sala para guarda de material de trabalho) para melhor acomodação dos colaboradores da empresa de vigilância e de serviço de limpeza.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de reparos necessitam de apoio financeiro para execução. Neste sentido, as ações propostas em 2023-2024 se mantêm e estão descritas nos itens ii e iii.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As ações desenvolvidas pela EEAN /UFRJ que se relacionam aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Metas para um desenvolvimento sustentável, estão associadas ao Objetivo 4, e de forma mais

específica ao item 4.7 tendo em vista o desenvolvimento de habilidades e competências e formação acadêmica e cidadã. O item 25 que se refere ao comprometimento em “fornecer a educação inclusiva e equitativa de qualidade em todos os níveis. Os estudantes da EEAN desenvolvem suas atividades de Trabalho de Campo, realizando atividades educativas de saúde com escolares do nível fundamental I e II e no ensino médio. tem maior adesão as políticas de sustentabilidade de nosso espaço e entorno territorial. A EEAN/UFRJ também articula suas ações ao ODS 3, relacionado à promoção dos estilos de vida saudáveis, ações direcionadas a ambientes saudáveis, apoiando ações de melhoria da cobertura da saúde, com ações de vacinação e educação em saúde escolar em estágios curriculares e em atuações dos residentes em saúde da família.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

A EEAN/UFRJ empenhou-se em dialogar com representantes e coordenadores de Áreas de Planejamento municipais para colaborar em iniciativas de ações afirmativas nas unidades de saúde onde atua com estudantes de graduação. Segue as orientações emanadas pela PR7 e recebe estudantes de diferentes condições sociais e características. A EEAN contemplou em seus editais de seleção de estudantes, estudantes de cursos lato sensu as exigências da Política afirmativa das relações étnico-raciais (Objetivo 10 dos ODS).

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: ENFERMAGEM

COORDENADOR: PROF. DR. MARCOS ANTÔNIO GOMES BRANDÃO

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 2 anos e 2 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 30 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: Corpo docente composto por professores permanentes com doutorado. Avanço no desenvolvimento do novo currículo para o Curso de Graduação, implantado em 2023.1º. Identificação pelo NDE de dificuldades no desenvolvimento e operacionalização do novo currículo que poderiam aumentar o tempo de integralização do curso, com correções pontuais das mesmas pelo coordenador e sugestões de adequação para discussão em Fórum de Avaliação e posterior aprovação em Congregação, em março de 2026; Aumento da participação de estudantes nas representações dos colegiados na EEAN.

Fragilidades: Necessidade de capacitação docente para uso dos dispositivos tecnológicos adquiridos pela Direção nos dois últimos anos; pouca autonomia dos docentes na área da ciência da computação para uso de ferramentas que apoiem o trabalho docente na utilização dos novos recursos audiovisuais; a EEAN não dispõe de ambientes climatizados para garantir um bom ambiente de aulas, considerando que nossas turmas possuem mais de 65 alunos; ausência de um trabalho permanente das Comissões de Apoio às atividades pedagógicas e de assessoria à Coordenação de Curso de Graduação; falta de pessoal técnico-administrativo que permita a organização das atividades dos laboratórios de ensino de habilidades técnicas; número insuficiente de salas de aula no espaço do Pavilhão de Aulas, Thompson Motta e Centro de Ciências que apresentam acústica ruim, pouca iluminação e mobiliário desconfortável; ausência de um espaço confortável para refeições dos estudantes e funcionários na sede da EEAN na Cidade Nova.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Monitoramento dos processos administrativos e demandas discentes no canal digital “Fale Conosco”. Realizados ajustes de carga horária de disciplinas do currículo antigo às do novo currículo para facilitar a integralização do curso aos estudantes que ainda apresentavam dificuldades de cumprimento das disciplinas do ciclo básico, sucessivas reprovações em disciplinas ou programas curriculares; valorização junto aos estudantes de áreas verdes na grade curricular; recuperação pela Direção de salas de aula anteriormente interditadas por problemas estruturais para atender docentes e estudantes em atividades teóricas no Pavilhão de Aula. Melhora do espaço de convivência anteriormente utilizado como estacionamento, para espaço comunitário de refeição para estudantes e servidores no Pavilhão de Aulas; Recuperação pela direção de duas salas de aula na área anexa ao Pavilhão de Aulas, reforma de uma sala de aula no Pavilhão de Aulas com recursos de emenda parlamentar, aquisição de equipamentos audiovisuais nas três salas no espaço Thompson Motta; aquisição de material de laboratório para simulação realística dos estudantes.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Análise dos impactos de cada período letivo do novo currículo e da simultaneidade dos dois currículos sobre as equipes docentes. Os ajustes recomendados pelo NDE a serem aprovados na Congregação de fevereiro de 2026, apontam para dispensa de pré-requisito no 6º período, IMW252 (Microbiologia e Imunologia ENF II) como pré-requisito da ENC 361-Enfermagem de Doenças Transmissíveis. Mudança de disciplinas co-requisito -IMW 252 para cursar em 2026/1º para aqueles que tinham pendência em 2025/2º. Criação de novos pré-requisitos no 6º período, estabelecer a IMW 251- Micro I (Microbiologia e Imunologia ENF I) como pré-requisito da ENC 361 (Enfermagem de Doenças Transmissíveis). No 8º período criar a IMW 252 (Microbiologia e Imunologia ENF II) como pré-requisito para ENWU 20 (Estágio Supervisionado ENF IV). Tais ajustes são considerados definitivos para integralização da IMW 252 antes dos estágios obrigatórios do 8º período. Indicação de ajuste da disciplina BMF 240 (Farmacologia A) redução de carga horária e crédito e BMF 350 (Farmacologia aplicada à Enfermagem) diminuição de crédito e aumento de carga horária passando de disciplina teórica para teórico-prática

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Reunião com docentes da unidade e das unidades colaboradoras para implantação do novo currículo.

e) **Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.**

Estudantes foram convocados e participaram por meio do Colegiado de Curso, NDE e comissões de avaliação; participação estimulada por editais de monitoria, canais institucionais e representações estudantis em comissões.

Unidade respondente: **Faculdade de Farmácia**	**Centro/Campus:** **CCS/UFRJ Campus Fundão**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Farmácia (FF) tem a missão de formar farmacêuticos qualificados para atuar nas áreas de fármacos e medicamentos, análises clínicas e toxicológicas, alimentos e assistência farmacêutica, em consonância com as demandas científicas, tecnológicas e sociais contemporâneas. A estrutura da unidade é departamental, composta por quatro departamentos, dirigidos por chefes, subordinados ao Corpo Deliberativo, que é composto por professores, e representantes dos funcionários e dos alunos. São eles: Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas (DACT), Departamento de Biotecnologia Farmacêutica (BiotecFar), Departamento de Fármacos e Medicamentos (DEFARMED) e Departamento de Produtos Naturais e Alimentos (DPNA), nos quais, atualmente, após a realização de concursos do **Nº 54, DE 30 DE JANEIRO DE 2024,** estão lotados os 97 docentes permanentes que integram a FF. Os departamentos são responsáveis pelas disciplinas obrigatórias, optativas de escolha condicionada e de livre escolha, que constituem o currículo do curso de Farmácia, sendo o DACT responsável também pelas disciplinas da

Habilitação em Análises Clínicas do curso Bacharel em Biomedicina. Semestralmente, as disciplinas e os docentes são avaliados pelos estudantes, visando aprimorar as atividades didáticas e monitorar as demandas discentes. O planejamento acadêmico é orientado pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e conduzido de forma participativa, com protagonismo do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que atua na avaliação contínua do currículo, considerando demandas institucionais, discentes, normativas e profissionais. Em 2025, foi aprovada o novo PPC (reforma curricular), voltada à maior integração entre conteúdos, à interdisciplinaridade e à flexibilização formativa, incluindo a consolidação dos Laboratórios Informática de Graduação (LIGs 1 e 2) como espaços estratégicos de articulação entre teoria, prática e competências profissionais. Nesse contexto, destaca-se a inauguração do Laboratório de Simulação Realista da Faculdade de Farmácia, concebido como ambiente inovador para o desenvolvimento de habilidades clínicas, tomada de decisão e práticas assistenciais, fortalecendo a formação profissional e a aproximação do estudante com cenários reais de atuação farmacêutica. Quanto aos resultados acadêmicos, o curso de Farmácia alcançou nota **5** no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), evidenciando a excelência da formação ofertada e o compromisso institucional com a qualidade do ensino. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) reafirma, assim, seu compromisso com a excelência acadêmica, conduzindo ações estratégicas para o fortalecimento contínuo do curso e sua permanente adequação às demandas contemporâneas da formação farmacêutica.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025, a Faculdade de Farmácia registrou avanços expressivos no planejamento acadêmico e na qualificação do curso de Farmácia, evidenciados, entre outros indicadores, pela obtenção da nota máxima (5) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), com destaque para a atuação estratégica do Núcleo Docente Estruturante (NDE). A análise sistemática do currículo vigente permitiu a identificação de sobreposições, lacunas formativas e oportunidades de aprimoramento, resultando na elaboração e aprovação da reforma curricular orientada à integração entre disciplinas, à interdisciplinaridade e à formação por competências, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais e às demandas do mercado e da sociedade. O NDE exerceu papel central na mediação entre as unidades colaboradoras, fortalecendo o diálogo interdepartamental e a articulação dos conteúdos nos eixos de Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde. Como avanços estruturantes, destaca-se a ampliação dos Laboratórios de Informática da Graduação (LIGs), com a inauguração do LIG 2 da Faculdade de Farmácia, bem como a implantação do Laboratório de Simulação Realística, que potencializam a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências profissionais. Para 2026, os principais desafios concentram-se na consolidação da reforma curricular, no acompanhamento sistemático de sua implementação e no fortalecimento das práticas integradoras e avaliativas.

iii) Ações a Desenvolver

Como principais ações para 2026 destacamos: 1) a continuidade da produção científica de qualidade, garantindo a capacidade de captação de financiamento, promovendo o aumento da inovação tecnológica e parcerias com a iniciativa privada; 2) a necessidade de adequação de salas de aula e ambientes de convivência dos estudantes, especialmente para os alunos PCD cujo número tem aumentado significativamente nos últimos anos. Esta demanda vem sendo atendida, progressivamente, frente aos escassos recursos disponíveis, sendo este nosso principal desafio; e 3) o desafio de implantar o novo currículo, recentemente aprovado pela Câmara de Currículo da PR1, concomitantemente ao currículo antigo frente à escassez de salas de aula no CCS. Adicionalmente, a reorganização do trabalho em todos os níveis vem sendo realizada e faz-se necessária, tendo em vista a acentuada redução do número de servidores de 94 para 79 (queda de 16%). Ao final de 2025, recebemos 2 Técnicos em Farmácia e 1 Farmacêutico Bioquímico, que foram distribuídos entre o Prédio Acadêmico, onde se situam os laboratórios de aulas práticas, e o Laboratório de Análises Clínicas, além de 1 servidora técnico administrativa (TAE) que foi alocada na secretaria de graduação. Apesar deste reforço, ainda há necessidade de suprir a força de trabalho da unidade e a ação proposta é dar continuidade ao processo de reorganização do trabalho e fazer gestões junto à PR4 para conseguir novos servidores técnicos administrativos, especialmente para os setores (em ordem de prioridade): secretaria de ensino de graduação, gabinete da direção, seção de pessoal, secretaria de ensino de pós-graduação e seção financeira.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerando as ações propostas no Relatório 2024/2025, a FF-UFRJ vem realizando na medida do possível, a aplicação de recursos para readequação dos espaços da Unidade para atender às novas necessidades para implementação do novo currículo e a captação de recursos financeiros a partir de fontes alternativas ao orçamentário. A alta qualificação do corpo docente, refletida pela elevada produção científica, tem resultado em maior capacidade de captação de recursos financeiros para pesquisa e extensão, apesar das grandes restrições orçamentárias que continuam a ser enfrentadas. Com recursos financeiros próprios e da Reitoria, a Faculdade de Farmácia adquiriu materiais específicos para os novos laboratórios que foram criados e implementados com sucesso em 2025 (Laboratório de Simulação Realística, Laboratório de Farmácia Estética), o novo LIG II, dentre outros. Além do mais, sistemas de exaustão e aparelhos de ar-condicionado foram revisados e substituídos para garantir a circulação e condicionamento de ar nas salas de aula e ambientes comuns.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Farmacêutico é o profissional da saúde que atua com o fármaco-medicamento e as análises clínicas, toxicológicas e de alimentos nos aspectos social, científico e tecnológico. Tem o dever ético de estar comprometido com as políticas de saúde e de desenvolver e implantar políticas de medicamentos que atendam às reais necessidades nacionais. Neste sentido, exerce a assistência farmacêutica em todos os níveis das diversas ações de saúde, individual e coletiva. Deve possuir sólida formação teórica, histórica e quantitativa; que possibilite a compreensão das questões farmacêuticas no seu contexto social e ambiental; capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas; capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; capacidade de comunicação e expressão oral e escrita; e consciência de que o senso ético de responsabilidade social deve nortear o exercício da profissão. O curso está alinhado às políticas públicas de saúde e às Diretrizes Curriculares Nacionais, visando à formação de profissionais aptos a contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e para o atendimento das demandas regionais e nacionais. As práticas pedagógicas fundamentam-se na integração entre aulas teóricas, atividades práticas laboratoriais, estágios supervisionados e ações de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a articulação entre o conhecimento científico e a prática profissional. A Unidade adota estratégias pedagógicas inovadoras, com uso de ambientes virtuais de aprendizagem, metodologias ativas e recursos digitais como suporte ao ensino presencial, fortalecendo o protagonismo discente e a autonomia acadêmica. As práticas administrativas e acadêmicas são orientadas pelo planejamento participativo e pela avaliação contínua, possibilitando a identificação de potencialidades e desafios, o aprimoramento dos processos formativos e a garantia da qualidade do curso, reafirmando o compromisso da Faculdade de Farmácia com a excelência acadêmica e com a formação profissional socialmente referenciada.

ii) Análise das Informações

Um ponto positivo da unidade é a elevada qualidade do corpo docente, que atua fortemente em ensino, pesquisa, extensão e inovação. Outro ponto positivo tem sido a grande adesão do corpo docente às novas tecnologias de ensino, possibilitando a oferta de disciplinas presenciais suplementadas com tecnologias digitais de informação e comunicação. No entanto, as dificuldades inviabilizam o amplo atendimento das necessidades de trabalho do corpo social, no qual estão incluídas as pessoas com dificuldade de acesso à internet, a qual se tornou essencial a partir da experiência da pandemia da covid-19, que trouxe para ficar as experiências do trabalho remoto. Grande parte dos esforços financeiros foram destinados à manutenção e revitalização do prédio acadêmico, com instalação de novos aparelhos de ar-condicionado, modernização da rede física no Prédio Acadêmico da FF com implantação rede *wireless* de acesso aberto a todos, instalação de novos computadores no LIG, inauguração do LIG II (sala B-31 prédio CCS), aquisição de 2 TVs de 75” para modernização do sistema de aulas/conferências/defesas híbridas das salas da PPG, a inauguração do Laboratório de Simulação Realística e a implantação de uma sala de aula multifuncional destinada ao apoio às atividades de graduação e pós-graduação no prédio da Faculdade de Farmácia. Entre os desafios para 2026 estão a capacitação de todos os servidores da unidade, para que possam acolher e facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência, que vêm ingressando cada vez mais na FF.–

iii) Ações a Desenvolver

- Adaptar as atividades acadêmicas práticas (estágios curriculares) e teórico-práticas; Reorganizar o trabalho em todos os níveis; - Captar recursos financeiros a partir de novas fontes por meio de parcerias com empresas público-privadas, emendas parlamentares, entre outras; - Implementar o novo currículo, aprovado recentemente aprovado pela Câmara de Currículo da PR1 (novembro 2025); - Adequar os espaços físicos dos laboratórios de aulas práticas da unidade, viabilizando a acessibilidade; - Capacitação do corpo docente para atender aos desafios decorrentes do recebimento de discentes com necessidades especiais; - Criar uma sala de aula do futuro no nosso prédio acadêmico para integrar as práticas didáticas às modernas ferramentas de ensino como o uso do metaverso e aulas online simultâneas às aulas presenciais; - Licenciar o Laboratório Escola de Análises Clínicas da Unidade e adequar as novas instalações recebidas pela FF pela comissão do Plano Diretor do CCS; -Ativar os quiosques que atendem ao corpo discente, transformando-os em centros de convivência e bistrô-escola; - Atualizar constantemente as reformas/manutenções do prédio acadêmico da unidade, que ao longo de 2025 apresentou inúmeros problemas após 12 anos passados desde sua inauguração, especialmente o Auditório Maria Thereza L. Lima, que se encontra desgastado (estofado das cadeiras, carpete com rasgos, etc) devido ao crescente uso inclusive por outras unidades da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Vem sendo observado já há algum tempo, um aumento na busca e estabelecimento de parcerias entre os docentes da unidade e empresas, como novas fontes de financiamento. Com respeito à Reforma Curricular, uma grande conquista da unidade foi a aprovação recente do novo currículo pela Câmara de Currículo da PR1, após ampla discussão da proposta pelo corpo social da FF e unidades parceiras. Este processo foi extremamente rico, tendo gerado uma ampla e profunda discussão da estrutura de nosso curso. Dessa forma, o novo currículo será implementado em 2026.1. Devido à imensa restrição orçamentária, não foi possível avançar nas adequações da infraestrutura física da unidade à acessibilidade, sendo esse um desafio que permanece. Estes e os outros pontos elencados no item anterior permanecem como desafios para 2026.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Várias iniciativas destacam a responsabilidade social da Faculdade de Farmácia. O Programa Farmácia Universitária**,** criado em 1986, conta atualmente com 4 professores, 13 farmacêuticos e 4 técnicos em farmácia. Recebe cerca de 350 alunos/ano para estágio curricular e alunos de mestrado e doutorado dos programas de pós-graduação. O PFU atende um grande público, principalmente de baixa renda. Os docentes

estão envolvidos em projetos de extensão, prestando serviços e levando informações sobre medicamentos para comunidades carentes e escolas públicas com as quais colaboram. Mesmo durante a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, as atividades não foram totalmente interrompidas, mas foram adaptadas em escalas de trabalho, observando-se todas as normas de segurança recomendadas à época. O Observatório de Vigilância e Uso de Medicamentos (Observium) conta atualmente com 5 docentes, sendo um deles recém-concursado, e 1 farmacêutico em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Divulga produção científica relevante e disponibiliza informações confiáveis e atualizadas sobre medicamentos quanto à segurança e utilização, para garantir o uso racional dos medicamentos. Conta com sítio eletrônico (Observium UFRJ | Observatório de Vigilância e Uso de Medicamentos) no qual são disponibilizados textos e boletins informativos sobre tendências de consumo e uso de medicamentos, reflexões críticas sobre o uso seguro, ferramentas para boas práticas clínicas e gerenciais, etc. O Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas (LACFAR) atua como local de estágio e apoio às aulas de Análises Clínicas, atendendo um grande número de pessoas externas e internas à universidade, sendo o principal projeto de extensão do DACT. Através de seu Instagram, o LACFAR divulgou informações de forma lúdica para informar e chamar a atenção da população sobre o diagnóstico e prevenção da transmissão do coronavírus COVID-19, bem como de outras patologias. A Fórmula Consultoria Farmacêutica Empresa Júnior é empresa sem fins lucrativos que atua no campo da farmácia, visando proporcionar a seus membros condições para aplicar na prática os conhecimentos relativos à sua área de formação profissional; fornecer meios para a aproximação Universidade-Empresa; incentivar as capacidades empreendedoras dos alunos; realizar estudos, parcerias, diagnósticos e relatórios sobre assuntos específicos; valorizar os alunos e professores da Faculdade de Farmácia no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico, e a própria Instituição. Mais recentemente, o laboratório Central Analítica da FF (CA-DPNA, Central Analítica – Faculdade de Farmácia) iniciou sua atuação voltada para parcerias público-privadas, seguindo a Resolução UFRJ Nº 06/2021, que regulamenta o compartilhamento de infraestrutura para inovação, oferecendo serviços técnicos especializados por meio de análises químicas de amostras comerciais de fornecedores privados, além de prestar suporte à comunidade externa.

ii) Análise das Informações

As atividades destacadas no item anterior são impulsionadas pela vocação da Faculdade de Farmácia, voltada às iniciativas de extensão e amparadas pelo seu forte e bem qualificado corpo técnico e docente. Estas características permitem o aperfeiçoamento das experiências do corpo discente. O número de ações de extensão na unidade ampliou-se consideravelmente, com um expressivo aumento da participação do corpo docente e discente. No entanto, este número precisa aumentar mais de forma a atender às necessidades de creditação de extensão pelos estudantes de graduação e ampliar a participação dos estudantes de pós-graduação na extensão. É fundamental também o envolvimento e a inclusão dos estudantes portadores de deficiências nas atividades de extensão. Portanto, ampliar e diversificar o número de ações de extensão para garantir a acessibilidade e a participação destes estudantes continuam representando um desafio para 2026. É importante salientar que as novas ações muitas vezes são prejudicadas pelas limitações orçamentárias e de infraestrutura. Nesse sentido, consideramos de extrema urgência a revisão pela UFRJ do modelo de parcerias público-privadas, permitindo incluir, como modalidade de extensão, a prestação de serviços

remunerados, desde que atendam aos princípios da indissociabilidade, da formação estudantil e do impacto social; visto que a FF tem um enorme potencial e vocação para a oferta à sociedade de serviços sofisticados e únicos desta natureza.

iii) Ações a Desenvolver

- Melhorar e ampliar os espaços físicos existentes;

- Captar servidores técnico administrativos, especialmente para suprir a grande carência existente atualmente, devido às aposentadorias, movimentações e falecimentos;

- Captar recursos financeiros a partir de novas fontes e parcerias em especial, o aluguel de laboratórios e equipamentos;

- Aplicar recursos para adequar à acessibilidade todos os setores ligados especificamente à responsabilidade social, especialmente viabilizando o acesso à Farmácia Universitária e ao Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As graves restrições orçamentárias enfrentadas pela Faculdade de Farmácia, pelo CCS e pela UFRJ como um todo em 2024 e 2025 inviabilizaram atingir as metas propostas anteriormente na sua plenitude, sendo assim, muitas delas permanecem válidas para 2026, especialmente as que se referem à acessibilidade dos setores ligados à responsabilidade social, além da ampliação dos espaços físicos.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso de graduação em Farmácia é oferecido nos turnos integral e noturno na modalidade presencial, sendo ofertadas 80 vagas por período letivo, totalizando 320 vagas anuais. Recebe estudantes oriundos de programas de intercâmbio estudantil, como PEC-G (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação). O curso de Farmácia forma o Farmacêutico, profissional da saúde que trabalha com o fármaco-medicamento, análises clínicas, toxicológicas e de alimentos, nos aspectos sociais, científico e tecnológico. O

currículo do curso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, tem o dever ético de estar comprometido com a política de saúde, desenvolver e implantar políticas de medicamentos que atendam às necessidades nacionais. O currículo é propício à flexibilidade e à interdisciplinaridade, por meio das atividades de Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares. O Projeto Pedagógico vigente será substituído a partir de 2026.1 pelo novo currículo, aprovado em 11/25 pela Comissão de Currículos da PR1, em consonância com as Novas Diretrizes Curriculares (Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017), apontando de forma mais efetiva para interdisciplinaridade, inovações didático-pedagógicas e aplicação de novas tecnologias no ensino. O farmacêutico atua em vários ambientes, farmácias comunitárias, hospitalares, consultórios, clínicas, laboratórios, autoridades reguladoras, indústria farmacêutica e de pesquisa, universidades, escolas, entre outros. A FF tem o desafio de preparar/formar profissionais para enfrentar essas forças dinâmicas e multidimensionais da sociedade. A reforma curricular foi planejada, organizada e supervisionada pelo Núcleo Docente Estruturante da FF que tem como fundamento desenvolver e socializar o conhecimento científico, com a construção de uma matriz curricular com vistas à formação de profissionais críticos, reflexivos, aptos a intervir e mudar a realidade sociocultural, econômica e política. Portanto, são considerados atributos essenciais no desenvolvimento do currículo educacional dos futuros farmacêuticos: matriz curricular em ambientes diversos e em constante desenvolvimento, aumento da colaboração entre professores e entre professores e discentes, redução da fragmentação curricular e melhoria da integração entre teoria e prática.

ii) Análise das Informações

Após a pandemia da COVID-19, observou-se o esforço conjunto de todo corpo administrativo, docente e técnico para adaptação e reformulação de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A maioria dos docentes buscou qualificação através de cursos, treinamentos e grupos de discussão e webinários. O principal desafio em 2025 foi garantir o material necessário para a realização das atividades práticas, já que o número de turmas precisou ser ampliado, a fim solucionar a enorme retenção de alunos que se estabeleceu desde 2022, se estendendo ao longo de 2025 inclusive. A resposta à pandemia ofereceu o desafio de ampliar o número de diplomados no tempo mínimo e obter uma redução da quantidade de estudantes retidos. A imposição de cargas mais pesadas no corpo docente devido ao modelo educacional HyFlex pode ter chegado a um ponto de inflexão para inovação disruptiva em nosso modelo educacional, mostrando a necessidade de alteração do foco da educação orientada por tópicos para a educação baseada em processos, e revelando-se imperativa a formação de professores em abordagens pedagógicas. Um grande desafio a ser considerado em 2026 será a oferta concomitante dos dois currículos de forma a permitir a integralização do curso por parte dos concluintes com mais de 80% das disciplinas cursadas no currículo antigo. Nesse sentido, a Direção Adjunta de Graduação criou uma calculadora para auxiliar os alunos na decisão ou não sobre a migração de currículo.

iii) Ações a Desenvolver

- Promover o nivelamento dos discentes de forma institucionalizada, com material on-line de nivelamento com tutoria de monitores, visando à redução da repetência e evasão, já no primeiro semestre;

- Modernizar os equipamentos didático-pedagógicos; disponibilizar plataformas que sirvam de ferramentas base sustentando o grande volume de dados e material que foi gerado para o desenvolvimento de aulas remotas síncronas e assíncronas, permitindo e garantindo um elevado número de acessos diários;

- Continuar aprimorando a nova página da Faculdade de Farmácia, que foi uma grande conquista, mas que precisa de atualizações contínuas, inclusive com a implementação de uma versão em língua inglesa, visando estimular a internacionalização;

- Estimular os docentes orientadores acadêmicos a atuarem de forma mais efetiva na elaboração dos planos de estudo de seus alunos orientandos. - Engajar colaboradores nacionais e internacionais para criar recursos compartilhados baseados em conhecimentos para educação profissional.

- Desagregação de conteúdo para conversão em qualificação profissional e Integração contínua de avanços tecnológicos em configurações de aprendizagem;

- Considerações para o desenvolvimento de uma estrutura curricular global interprofissional voltada para atender às necessidades locais e globais de diversos ambientes de assistência à saúde

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As graves restrições orçamentárias enfrentadas pela Faculdade de Farmácia, pelo CCS e pela UFRJ como um todo em 2024 e 2025 inviabilizaram que boa parte das metas propostas fossem atingidas. Assim, as ações destacadas permanecem válidas para 2026.

- Implementação de tecnologias didático-pedagógicos, principalmente nos ambientes virtuais de aprendizado;

- Todos os docentes da Faculdade de Farmácia atuam como orientadores pedagógicos;

- Digitalização e virtualização do atendimento da secretaria e coordenação do curso pela criação do site (https://graduacao.farmacia.ufrj.br/) na busca de fluidez às operações administrativas, assim como na facilidade das aquisições das informações pelos estudantes na busca de resolução de problemas.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa desenvolvida na Faculdade de Farmácia/UFRJ é fortemente estruturada e impulsionada por seus Programas de Pós-Graduação, que possuem relevância social e científica estratégica para a área da saúde, com impacto regional e nacional na formação de recursos humanos e na produção de conhecimento em Ciências Farmacêuticas. Na avaliação quadrienal CAPES 2021–2024, o PPGCF alcançou conceito 6 (conceito anterior 5) e o PPGCTECFAR alcançou conceito 4 (conceito anterior 3), refletindo a consolidação e o fortalecimento das atividades de pesquisa, formação e internacionalização da Unidade. O PPGCF foi o primeiro e permanece como o único Programa a oferecer Doutorado em Ciências Farmacêuticas no Estado do Rio de Janeiro, enquanto o PPGCTECFAR atua na capacitação de profissionais para pesquisa, desenvolvimento e avaliação de medicamentos e produtos para a saúde, incluindo qualidade, segurança e eficácia. O principal objetivo dos Programas é a formação de recursos humanos qualificados para atuação acadêmica, científica e no setor empresarial farmacêutico, especialmente em pesquisa e desenvolvimento de fármacos, medicamentos e tecnologias em saúde. As linhas de pesquisa abrangem inovação em fármacos e medicamentos, nanotecnologia e biotecnologia, farmacologia, toxicologia, farmacocinética e tecnologias farmacêuticas, com produção científica qualificada em periódicos indexados (87% dos artigos em revistas Qualis A). O corpo docente é composto por 34 membros no PPGCF e 18 no PPGCTECFAR, com expressiva participação de bolsistas de produtividade e de programas estaduais e federais de fomento, incluindo bolsas de produtividade do CNPq e programas de excelência da FAPERJ. A Unidade capta recursos, bolsas e auxílios junto a FAPERJ, CNPq, CAPES e FINEP, incluindo ações de internacionalização, mobilidade acadêmica, bolsas Nota 10, produtividade, pós-doutorado e redes cooperativas, destacando-se projeto aprovado no Edital FINEP Centros Temáticos 2024 em rede com UFRRJ, UFPE e LNCC. A Unidade mantém cooperações técnico-científicas com empresas e instituições nacionais e internacionais, fortalecendo inovação, transferência de conhecimento e desenvolvimento local/regional. As práticas de formação de pesquisadores incluem ampla participação em iniciação científica, orientação na pós-graduação e fluxo contínuo de dissertações e teses, frequentemente acompanhadas de produção bibliográfica e tecnológica (incluindo patentes). A pesquisa articula-se às demais atividades acadêmicas e ao ensino por meio de disciplinas, projetos integradores, participação e organização de eventos científicos e atividades formativas. A produção é registrada e acompanhada por meio do Currículo Lattes, Plataforma Sucupira e relatórios institucionais da Unidade.

ii) Análise das Informações

Ressalta-se como ponto forte, a atuação dos docentes na formação de recursos humanos altamente qualificados na pós-graduação, e concomitantes produções de alta relevância acadêmica e social. A elevada qualificação e produtividade científica do corpo docente da unidade resultou em uma grande capacidade de captação de recursos financeiros de agências de fomento em 2024 e em 2025, destacando-se recursos captados da FAPERJ, CNPq e FINEP. Como pontos fracos, destaca-se a relativa insuficiência da infraestrutura existente, que se for melhorada poderá alavancar a relevância da pesquisa realizada no cenário mundial. Destacamos ainda que a alta demanda do PPG, que é crescente devido à elevada procura por discentes nos últimos dois anos, ainda não é suprida pelo número de funcionários técnico administrativos no setor da secretaria e estruturas multiusuário. Destacamos, ainda, que o PPGCF possui histórico consistente de

internacionalização, com alunos contemplados por bolsas do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE-CAPES) e docentes realizando estágios de Pós-Doutorado no exterior por meio do Programa PDE-CNPq, o que tem contribuído de forma significativa para a consolidação de colaborações científicas internacionais. O PPGCTECFAR também possui atividades de internacionalização e parceria com empresas público e privadas para o desenvolvimento de pesquisas que aumentam a qualidade e o custo-efetividade de produtos e processos em saúde

iii) Ações a Desenvolver

- Incrementar a capacidade de captação de recursos financeiros pelo corpo docente, a partir das agências de fomento. O estímulo à inovação tecnológica, mediante o desenvolvimento de novos produtos e processos na área farmacêutica, irá favorecer o estabelecimento de novas parcerias com empresas.

- Buscar novos espaços físicos para viabilizar a construção de novos laboratórios de pesquisa que atendam a atual demanda dos docentes da unidade; - Implantar novos projetos de pesquisa visando a ampliação das atuais linhas de pesquisa, objetivando a captação de mais recursos financeiros frente aos órgãos de fomento e a formação de recursos humanos qualificados; - Criar espaços multiusuário com infraestrutura adequada para recebimento de equipamentos; - Aumentar o número de bolsas de pesquisas através de editais de fomento; - Melhorar a estrutura administrativa da secretaria acadêmica de PG e a divulgação das ações de pesquisa da unidade; - Ampliar as iniciativas de cooperação nacional e internacional; - Melhorar a infraestrutura disponível através de reforma da rede elétrica; instalação de geradores para preservar a vida útil dos equipamentos, bem como reagentes e material biológico perecível; -Desenvolver ações para fortalecer o Biotério Multiusuário, articulando com a UFRJ a viabilização futura de concurso para médico-veterinário e promovendo melhorias estruturais prioritárias, como a instalação de gerador elétrico para garantir condições adequadas aos animais e à continuidade das pesquisas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As graves restrições orçamentárias enfrentadas pela Faculdade de Farmácia, pelo CCS e pela UFRJ como um todo em 2024 e 2025 inviabilizaram boa parte das ações propostas, assim as ações ora destacadas permanecem válidas para 2026. Pretende-se ainda, como planejamento do PPGCF e do PPGCTECFAR, ampliar e melhorar os indicadores do PPG no que diz respeito à participação de discentes e egressos no desenvolvimento de incubadoras e *startups*, visando maior contribuição na formação de recursos humanos no setor de inovação e na área de empreendedorismo.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Há 33 ações de extensão ativas, cadastradas no SIGA, onde atuam 62 docentes e 9 técnicos administrativos da Faculdade de Farmácia. A Faculdade de Farmácia possui as seguintes ações de extensão cadastradas na Pró reitoria de Extensão (PR5): Programa de Extensão "Farmácia Universitária: Assistência Farmacêutica e Inclusão do Usuário de Medicamentos na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde"; 8 Cursos de Extensão "Atualização em Temas Selecionados em Assistência Farmacêutica para Farmacêuticos da Rede Pública de Saúde", "Concorrência e práticas concorrenciais no sistema de inovação: propriedade intelectual, produção local e acesso a medicamentos", "Curso Cannabis medicinal - da planta ao paciente", "Iniciação à Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde", "Introdução à nanotecnologia aplicada a medicamentos e cosméticos", "Leitura Científica nas Ciências Biomédicas e da Saúde", "Plantas Medicinais: histórias, saberes e evidências científicas" e "Saúde Estética: Mitos e verdades!", 1 evento de extensão "VIII Simpósio da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro", e 23 projetos de extensão "A Microbiologia do Cotidiano", "Analisando o sangue para melhorar a qualidade de vida!", "Cannabis Medicinal - Da planta ao paciente", "Como tratar feridas com papaína?", "Conciliação terapêutica em doenças do fígado: barreiras e transposições na farmacoterapia e práticas integrativas em saúde e sociais", "ConSciência: Núcleo de ensino, difusão e popularização das ciências farmacêuticas", "Diálogos em Fitoterapia e Homeopatia: contribuições das Práticas Integrativas e Complementares para o fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família e da promoção da saúde no SUS", "Diversificando estratégias de ensino nas Ciências da Saúde, Exatas, da Terra e Engenharias para meninas e mulheres da rede pública do estado do Rio de Janeiro", "Estabelecimento de uma relação multidisciplinar construtiva com as escolas públicas: uma contribuição da Faculdade de Farmácia/UFRJ", "Etnos-EtnoSaúde em Movimento", "Formulando: promoção da literacia científica para crianças da rede pública de ensino", "Fotoeducação em Saúde: Câncer de pele, como evitar?", "Gestantes: Como prevenir da Dengue, Zika, Chikungunia?", "GETEA - GRUPO DE ESTUDOS EM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA", "Informação Útil sobre Medicamentos e Promoção da Saúde: Emancipação do Indivíduo em Relação ao seu Autocuidado", "InovAbelha", "Jogos didáticos em Botânica e Ciências Biológicas", "Medicamentos e saúde mental: Promoção do uso racional de psicofármacos", "O papel da Universidade na Divulgação do Conhecimento – O uso da educação não formal como mecanismo de difusão na Faculdade de Farmácia da UFRJ", "O Uso de Práticas Integrativas na Farmácia Universitária para o Tratamento do Tabagismo", "Observatório de Vigilância e Uso de Medicamentos", "Tá na hora de tomar o remédio!""Torre móvel: aprendendo ciência fazendo divulgação científica".

ii) Análise das Informações

O número de ações de extensão cadastradas na PR5 aumentou de 32 para 33, correspondendo a um aumento de 5%. Também houve um aumento da participação dos docentes na FF que passou de 57 docentes para 62 docentes, representando um aumento de 8 % e houve uma redução da participação de técnicos administrativos nas ações de extensão no último ano. Tal aumento do cadastro das ações de extensão e

participação dos docentes representa um maior envolvimento com a Extensão Universitária. Além disso, também representa um aumento do número de vagas ofertadas para os alunos de graduação que integraram os créditos de extensão no currículo.

iii) Ações a Desenvolver

- Estimular os docentes e técnicos administrativos a criarem ações de extensão, como cursos, eventos, projetos e prestação de serviços, que atendam a atual demanda do segmento farmacêutico e as demandas da sociedade;

- Ampliar e diversificar as ações de extensão universitária por meio da articulação entre Empresa Júnior, Ligas Acadêmicas e o Centro Acadêmico, promovendo a formação cidadã, a inovação e o compromisso social dos estudantes da Faculdade de Farmácia da UFRJ.

- Ampliação da Oferta de Cursos Remotos Abertos (MOOCs): utilizar o ambiente digital para oferecer cursos livres gratuitos à população e profissionais de saúde.

- Incentivar a criação de eventos de extensão, tais como: simpósios, escolas de verão e inverno, que permitam o fortalecimento das ações de extensão no currículo;

- Avaliar e indicar formas de desenvolvimento de linhas de extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso junto com o NDE e o corpo social.

- Incentivar a criação de disciplinas eletivas mistas, que integrem atividades de extensão universitária ao ensino regular da graduação.

- Estimular o corpo discente a participar dos projetos de extensão.

-

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No último ano, manteve-se o incentivo ao cadastro de ações de extensão em diferentes formatos (cursos, eventos e projetos). A Coordenação de Extensão da Faculdade de Farmácia intensificou a orientação aos docentes, por meio de reuniões periódicas coletivas e atendimentos individuais para esclarecimentos sobre as diretrizes da Extensão Universitária e procedimentos de cadastro. Além disso, foram enviados e-mails informativos com instruções detalhadas e prazos, e elaborado, em 2025, um manual orientativo com passo a passo para o registro das ações e projetos no SIGA/UFRJ. Como resultado dessas estratégias, observou-se maior engajamento docente, refletido no cadastro de 4 ações de extensão e na reativação de 2

ações no início do ano. Ao final de 2025, houve ainda o registro de mais 2 projetos e 3 cursos de extensão. Diante dos avanços alcançados, a Coordenação pretende manter e aperfeiçoar essas ações no próximo período, fortalecendo a cultura extensionista na unidade.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Farmácia possui dois PPGs stricto sensu: o Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF), com 27 docentes permanentes e 7 docentes colaboradores credenciados, além de 1 professor visitante. Formou 319 mestres e 122 doutores até dezembro de 2025, e foi avaliado no quadriênio 2021-2024 com conceito 6 na CAPES, conquista inédita no PPG. O Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Farmacêutica (PPGCTECFAR-Mestrado Profissional), tem 18 docentes credenciados, titulou 130 mestres até dezembro de 2025, e possui conceito 4 na CAPES (2021-2024). O PPGCF tem o objetivo de formar pessoal qualificado à pesquisa e desenvolvimento na área das ciências farmacêuticas, com ênfase no campo do fármaco e medicamento, e no estudo da fisiopatologia de doenças com enfoque no desenvolvimento de abordagens preventivas e/ou terapêuticas, além de uma linha de pesquisa mais recente na área de farmacoepidemiologia. O PPGCF e o PPGCTECFAR apresentam importância estratégica para a área de saúde e para o desenvolvimento científico e tecnológico regional e nacional, e, no caso do PPGCF, por ser o primeiro, e atualmente único, a oferecer o curso de Doutorado na área de Farmácia no Estado do Rio de Janeiro. A integração com a graduação se dá mediante a atuação dos docentes como orientadores nos programas de iniciação científica, bem como pela atuação dos alunos de mestrado e doutorado como tutores nas disciplinas de graduação, mediante a sua participação nas disciplinas obrigatórias “Atividades Didáticas”. O PPGCF possuía, até dezembro de 2025, 73 alunos de Doutorado e 35 alunos de Mestrado regularmente matriculados, totalizando 108 alunos e o PPGCTECFAR, 35 mestrandos matriculados. O PPGCTECFAR visa capacitar o profissional que atua nesta área, além de aprimorar o desenvolvimento de processos, produtos e metodologias aplicadas à Ciência e Tecnologia Farmacêutica. O público alvo do PPGCTECFAR abrange profissionais de organizações governamentais dedicadas à regulamentação técnica e científica no emprego/produção de produtos farmacêuticos, medicamentos, cosméticos e alimentos; profissionais de empresas governamentais ou não, dedicados ao desenvolvimento/produção ou avaliação da qualidade de produtos farmacêuticos e/ou matérias primas; profissionais de hospitais da rede pública ou não com interesse em pesquisa clínica, com intervenções farmacêuticas; profissionais de empresas governamentais ou não com interesse no desenvolvimento de tecnologia e metodologia aplicada ao diagnóstico clínico-laboratorial; profissionais das diferentes unidades de saúde que constituem o SUS com interesse nas atividades que visem a produção, controle de qualidade, eficácia e segurança no uso de plantas medicinais e fitoterápicos; etc. A Faculdade de Farmácia também participa do PPG em Nanobiossistemas, que é um programa interinstitucional, do qual participam a UFRJ (Campus de Caxias e Faculdade de Farmácia), FIOCRUZ, Inmetro e LNCC. Neste programa de pós-graduação estão credenciados 7 docentes da unidade.

ii) Análise das Informações

O PPGCF publicou 123 artigos em 2021 e 2022, sendo 87% Qualis A1 a A4. Em 2023 e 2024, 127 artigos (67 A1/A2). Em 2021-2024, foram 135 artigos A1/A2 (54%), de um total de 250 artigos. Em 2025, este número cresceu ainda mais. Dentre as ações ampliadas e consolidadas em 2025 destacamos a internacionalização através de acordos de cooperação e missões científicas, incluindo participação no Edital de Internacionalização CAPES-GLOBAL da UFRJ, no Programa de Pós-Doutorado no exterior do CNPq e PEC-PG da CAPES. Para 2026, o PPGCF tem como desafio a realização do processo de autoavaliação e, de recredenciamento e credenciamento de novos docentes, bem como reestruturação das linhas de pesquisa, visando uma expansão mais estratégica para áreas consolidadas e emergentes nas ciências farmacêuticas. Paralelamente, visa assegurar financiamento e bolsas, reduzir fragilidades administrativas, ampliar a oferta de disciplinas em inglês, fortalecer a interação academia–empresa, aumentar o número de patentes, e tornar mais visível o impacto social e tecnológico das pesquisas. Outro desafio é garantir a consolidação dos conceitos (6 e 4, respectivamente) da CAPES. No PPGCTECFAR, os desafios relacionam-se à disponibilidade dos discentes para congressos e workshops. O programa formalizou parcerias com instituições públicas e privadas e obteve fomento diversificado (FAPERJ, CNPq), aumentando sua produção técnica (artigos, softwares e patentes), e participação dos alunos para atividades científicas diurnas.

iii) Ações a Desenvolver

- O planejamento proposto anteriormente para 2025 em relação ao aprimoramento dos questionários de coleta de dados no processo de autoavaliação foi realizado, a fim de proporcionar melhor análise do PPGCF e do PPGCTECFAR. Baseado nos resultados apontados, serão traçadas metas e ações mais claras para enfrentar os desafios da área e atingir os objetivos atuais e futuros de ambos programas; - Como planejamento para 2026 pretende-se proporcionar uma melhor distribuição de alunos orientados por docente a fim de reduzir assimetrias e melhor distribuição de carga horária por docente nas disciplinas ofertadas nos programas; - A produção total do PPGCF com a participação discente mostrou-se satisfatória em 2025, entretanto, há como planejamento para 2026 incentivar maior incremento do depósito de patentes e desenvolvimento de produtos de inovação; - Realização de workshops com docentes e discentes sobre produção técnica de impacto social, econômico e ecológico, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; - Considerando a trajetória de consolidação dos PPGs ao longo dos últimos anos, em especial no quadriênio 2021-2024, propomos para 2026 ações voltadas à manutenção dos conceitos 6 e 4 na CAPES do PPGCF e do PPGCTECFAR, respectivamente, com ênfase nos processos de recredenciamento e credenciamento docente; - Estimular a participação de alunos de pós-graduação em disciplinas ofertadas também para alunos de graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar da significativa redução dos editais de agências de fomento desde 2020, diversos docentes foram contemplados em seus projetos de pesquisa, especialmente em projetos submetidos a editais da FAPERJ, principalmente em 2022, 2023, 2024 e 2025, demonstrando, com isso, a qualidade dos pesquisadores e a pertinência das linhas de pesquisa em andamento na Faculdade de Farmácia. Como execução de ações propostas no relatório anterior, efetuamos a ampliação do quadro docente em áreas estratégicas de ambos PPGs, que incluem: fármacos, medicamentos, cosméticos e controle de qualidade, tendo sido credenciados novos e produtivos docentes, com pesquisas desenvolvidas em áreas de fronteira da farmácia, como assistência farmacêutica e farmacoepidemiologia, bem como em inovação e pesquisa. Além disso, estimulamos a criação de novas disciplinas de natureza integrativa das diversas áreas de conhecimento nos Programas de Pós-Graduação, relacionadas às áreas temáticas de pesquisa dos novos docentes, como empreendedorismo, e a Espectrometria de Massas na Química de Produtos Naturais, dentre outras. Houve, ainda, a contratação da professora visitante temporária (EDITAL UFRJ de Nº 914, AGOSTO/2023), que logrou ser aprovada em concurso no Edital 54 de 30 de janeiro de 2024, revelando-se uma grande conquista para o PPGCF. Destacamos, ainda, a atualização do site do PPGCF (https://www.farmacia.ufrj.br/pos-graduacao/ppgcf/, que reúne informações atuais do PPG.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Farmácia tem uma vocação natural para a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, tendo em vista a necessidade constante de atualização do profissional farmacêutico face à velocidade dos avanços científicos no cenário atual. De fato, este potencial se expressa nos variados cursos de alto nível que são oferecidos pela Unidade, sempre com muita procura pelo público. O DEFARMED oferece, anualmente, o curso de especialização em Manipulação Farmacêutica. O público-alvo é de profissionais farmacêuticos de farmácias comerciais (com/sem manipulação); hospitais públicos e privados com interesse em manipulação. A equipe de professores do curso é formada por docentes e farmacêuticos da Faculdade de Farmácia da UFRJ. Três programas de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da UFRJ oferecem vagas para farmacêuticos, com duração de dois anos: o do HUCFF, na área de concentração Clínica Médica (3 vagas por ano), a Maternidade Escola (2 vagas por ano) e o do IPPMG, em Saúde da Criança e do Adolescente (2 vagas por ano). Docentes do DEFARMED exercem atividades de tutoria acadêmica e de campo dos residentes farmacêuticos em ambos os programas, oferecem disciplinas obrigatórias e orientam trabalhos de conclusão, bem como integram a Comissão de Seleção Pública e a Comissão de Residência Multiprofissional da UFRJ. Aberto em 2019, teve início o curso de Pós-graduação lato sensu multiinstitucional em Plantas Medicinais e Fitoterapia, vinculado à Faculdade de Farmácia, DPNA, em colaboração com as instituições: Associação Brasileira de Fitoterapia (ABFIT) e Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT). Este curso visa formar especialistas com conhecimento básico e aplicado em plantas medicinais e fitoterapia, com capacidade

técnica para exercer atividades em diversos campos de atuação (cultivo e manejo de plantas medicinais, manipulação e controle de qualidade de formulações fitoterápicas, fitoterapia clínica), de acordo com o estabelecido no âmbito de cada classe profissional. Uma nova turma foi aberta em 2022 (setembro), de forma presencial, com cerca de 40 alunos matriculados que seguiram o curso ao longo de 2023 (15 meses). Nesta turma foram formados 38 alunos, com diplomas expedidos em 2024. Em decorrência da pandemia, os cursos de especialização em Ciências do Laboratório Clínico, em Hematologia e em Imunohematologia, todos os três oferecidos pelo DACT, foram iniciados de forma presencial antes da pandemia, sendo interrompidos, prorrogados e finalizados de forma remota no ano de 2020. Em 2022, os cursos de especialização em Hematologia em e Imunohematologia reabriram suas inscrições com 30 alunos matriculados no curso de Hematologia e 20 alunos no curso de Imunohematologia. Esses cursos estão sendo atualmente oferecidos de forma híbrida onde as aulas teóricas são ministradas pela plataforma Zoom e as aulas práticas e avaliações são realizadas de forma presencial no campus da UFRJ. O curso de Ciências do Laboratório Clínico conclui sua XVIII edição em 2020 com a apresentação remota dos TCC não reabrindo ainda nova turma.

ii) Análise das Informações

Pela análise das informações apresentadas pode-se chegar à percepção da grande importância dos cursos de especialização oferecidos pela Faculdade de Farmácia cujos aspectos mais relevantes estão associados com o ganho de conhecimento técnico-científico e seu impacto na competência dos profissionais farmacêuticos nos diferentes campos de atuação. Efetivamente, esses cursos visam a formação continuada tendo como metas precípuas o desenvolvimento de expertises. Em 2022, 2023 e 2024 os cursos lato sensu voltaram ser oferecidos de forma presencial e/ou híbrida e novas turmas dos cursos de especialização em Plantas Medicinais e Fitoterapia, em Hematologia e em Imunohematologia foram abertas, com grande procura e contabilizando cerca de 100 alunos matriculados no total. Em 2025, foi iniciado o processo de abertura de um novo curso de Especialização Lato Sensu em Farmácia Estética, visto a grande demanda de público por este tópico, e a recente inauguração na unidade do Laboratório de Estética. A solicitação foi aprovada em todas as instâncias do CCS e encontra-se aguardando parecer do CEPG.

iii) Ações a Desenvolver

- Para 2026, a FF tem como meta implementar o curso de pós-graduação Lato Sensu em Farmácia Estética e iniciar a elaboração do curso de Especialização Lato Sensu em Farmácia Clínica, uma outra importante demanda da sociedade.

- Possibilitar a interação com as demandas sociais que se apresentam na universidade, por meio de ações que integrem as atividades de ensino e pesquisa;

- Fornecer ambiente de estágio adequado ao treinamento técnico dos alunos mediante estágio na Farmácia Universitária e no Laboratório de Análises Clínicas (LACFAR) da UFRJ;

- Oferecer cursos de atualização a profissionais farmacêuticos que atuam no mercado de trabalho e que muitas vezes não têm acesso a oportunidades de reciclagem de seus conhecimentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com os desafios impostos pela necessidade de adaptação da metodologia de ensino dos cursos *Lato Sensu* da forma presencial para a remota, cursos que antes eram totalmente presenciais adotaram modelo híbrido ou totalmente remoto, inclusive em resposta a uma demanda profissional, revelando que o formato remoto tem muito boa receptividade e uma capacidade de alcançar um público maior e difundido pelo território nacional, oportunizando, desse modo, o acesso à Faculdade de Farmácia de profissionais que se encontram geograficamente distantes da sede da UFRJ.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna da Faculdade de Farmácia é feita por emails, grupos de mensagem instantânea (WhatsApp) e por mensagens diretas pelo SIGA. A comunicação com o público externo é feita através do website da Faculdade, das suas contas em 3 mídias sociais (Facebook, Instagram e LinkedIn) e canal de notícias no Whatsapp (https://whatsapp.com/channel/0029VaJrWqE3AzNYL9Anhz39). Além disso, alguns setores e laboratórios específicos possuem seus próprios websites, como a Farmácia de Manipulação Universitária - FU. As páginas de coordenações e chefias do website contêm formulários de contato que direcionam as mensagens diretamente aos emails dos responsáveis. O Website da FF (https://farmacia.ufrj.br/) disponibiliza informações de pessoal, informações de graduação para os estudantes do curso de Farmácia, e os programas de pós-graduação da unidade, que publicam seus editais internos de seleção de candidatos, bolsas e oportunidades. Em março de 2022, foi criado o Setor Webmaster, que se dividiu em equipes para atuar nas atribuições prioritárias em 2022: desenvolver um novo portal (website) da FF em Wordpress; criar e formatar o perfil da FF em algumas redes sociais. Em maio de 2022, o novo portal/website da FF foi iniciado e tem sido constantemente atualizado. O setor também passou a divulgar, nas mídias sociais, oportunidades de estágios e bolsas para alunos, eventos acadêmico-científicos e conquistas dos corpos docente e discente da Faculdade de Farmácia. No momento, o perfil do Instagram conta com mais de 3.500 seguidores, e alcance de milhares de contas mensalmente. O perfil associado no Facebook tem poucos seguidores (63) e foi descontinuado. Já no LinkedIn, o perfil conta com mais de 2.000

seguidores e centenas de reações às publicações de oportunidades de vagas de estágio, monitorias, bolsas e pós-graduação. O setor webmaster assumiu a coordenação do LIG - Laboratório de Informática da Graduação e, em 2025, os monitores bolsistas atuaram também na atualização do site e das mídias sociais da Faculdade. Essas ações têm mostrado aos públicos interno e externo uma imagem de uma unidade universitária em crescente transformação digital e com produtos, serviços e oportunidades a oferecer. Em dezembro de 2024 e ao longo de 2025, o setor webmaster iniciou junto à Superintendência-Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação (SG-TIC) o processo de migração/criação do domínio @farmacia.ufrj.br como e-mail institucional (vmail) para os servidores da Faculdade de Farmácia, o que se concretizou de forma definitiva, com desativação do webmail pharma.ufrj.br, em dezembro de 2025.

ii) Análise das Informações

O website da Farmácia (https://farmacia.ufrj.br) foi ao ar em dezembro de 2022 e muitas páginas foram produzidas ao longo de 2023, 2024 e 2025 incluindo as de laboratórios de pesquisa e de prestação de serviço, de docentes, de coordenações e departamentos, da secretaria de graduação, dos programas de pós-graduação e de oportunidades para estudantes. Entretanto, o setor webmaster tem enfrentado dificuldades em obter, de forma sistemática, as informações necessárias para construir as páginas de forma adequada e pretende fazer campanhas continuadas ao longo de 2026 para as atualizações necessárias. A hospedagem inicial do site pelo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) não se revelou a melhor opção, tanto pela instabilidade dos servidores quanto pela falta de suporte. Depois do site ficar fora do ar por 3 meses, em outubro de 2023 migramos para domínio hospedado pela TIC, que tem nos dados melhor suporte, mas também sofre com problemas nos servidores de dados. Ainda assim, atualmente, enfrentamos problemas de estabilidade na hospedagem do website, que por muitas vezes encontra-se “offline”.

iii) Ações a Desenvolver

- A adequação de um espaço para a Sala Multimídia da faculdade permitirá a gravação de materiais didáticos, videoaulas, etc., além de transmissão de podcasts por alunos (com gestão colaborativa com o Centro Acadêmico - CAFar) e professores. Estas ações terão apoio dos monitores bolsistas do LIG e ajudaram a inflar a divulgação da unidade, principalmente em portais como o Youtube.

- Em relação aos espaços do LIG, em 2026 espera-se que as salas (LIGs 1 e 2) possam funcionar com mais monitores à disposição do corpo social, de forma que a estrutura digital da Faculdade de Farmácia com um total de cerca de 50 máquinas conectadas à internet e de uso livre para os alunos da UFRJ seja o mais bem aproveitado possível.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- O novo website foi construído e atingiu mais de 80% do que foi projetado como versão final, devendo ser constantemente atualizada, ampliada e, eventualmente, reestruturada para atender a novas demandas;

- As mídias sociais aumentaram consideravelmente seu alcance e engajamento, agora que as notícias estão sendo postadas com regularidade. Além disso, outras contas internas da Faculdade em mídias sociais passaram a publicar pela principal da unidade, criando uma marca referencial mais forte.

- A comunicação interna oficial por meio de grupo de comunicação de servidores (Grupos Docentes FF e Comunicação Servidores) e canal no Whatsapp (comunicação externa) amplificou a divulgação de comunicados e notícias importantes da unidade.

- O novo espaço do LIG (LIG 2) já está estruturado e funcionante, com mobília, pintura, ar-condicionado, máquinas (desktop) renovadas.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Quase todos os 62 laboratórios de pesquisa da Faculdade de Farmácia estão envolvidos nos programas de iniciação científica da Instituição. A unidade também tem alunos envolvidos em projetos de extensão e atividades de monitoria. Os docentes da unidade orientam alunos com bolsas de iniciação cientifica financiadas pela UFRJ, CNPq e FAPERJ, com bolsas de extensão, financiadas pela UFRJ, e com bolsas de monitoria, também financiadas pela UFRJ. Todos os docentes da unidade atuam como orientadores acadêmicos de alunos de graduação, com os quais se reúnem com frequência mínima semestral para oferecer suporte com relação a assuntos acadêmicos. Os alunos que apresentam dificuldades acadêmicas ou pessoais são acompanhados pelos membros da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) da Faculdade de Farmácia. Os alunos portadores de deficiência são acolhidos e têm suas necessidades observadas e transmitidas aos demais docentes pela Coordenação de Acessibilidade e Inclusão da Faculdade de Farmácia. Desde 2011, a unidade conta com a Fórmula Consultoria Farmacêutica Empresa Júnior, criada com a finalidade de estimular o empreendedorismo entre os estudantes de graduação. Como atividades de atualização e formação continuada para os egressos incluem-se os cursos de extensão e lato sensu, além dos programas de pós-graduação stricto sensu (PPGCF e PPGCTF). A Faculdade de Farmácia também conta com diversas Ligas Acadêmica (Cosmetologia, Análises Clínicas, Farmácia Clínica, Toxicologia, Qualidade e Ciência dos Alimentos). Com o objetivo central de identificar as principais fortalezas e eventuais deficiências do nosso curso pelo ponto de vista do egresso, e visando contribuir para a atualização constante do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Graduação em Farmácia, para que ele seja eficiente, democrático e participativo, os egressos apresentam suas experiências e opiniões pelo link https://forms.gle/sbuouwG35McH1hHK8 .

ii) Análise das Informações

Um grande desafio que se apresenta é a redução da retenção e evasão por parte dos alunos da graduação. Outro desafio é a capacitação dos servidores (docentes e técnicos administrativos) para receberem, acolherem e promoverem o ensino aprendizagem e oportunidades de convivência aos estudantes portadores de deficiência. Ultimamente, o elevado e crescente número de estudantes PCD tem sido um desafio para todos os servidores, exigindo de todos um esforço conjunto de capacitação para o correto acolhimento desses estudantes. Embora políticas de acompanhamento dos alunos de graduação já tenham sido implantadas, é necessário um aprimoramento destas ações, levando-se em consideração as inúmeras dificuldades tanto de caráter acadêmico como pessoais apresentadas pelos estudantes. A inserção de alunos de graduação em atividades de ensino (monitoria), pesquisa (bolsas de iniciação científica) e extensão (bolsas de extensão) é muito positiva e deve aumentar, se possível, em 2026.

iii) Ações a Desenvolver

Em virtude das deficiências de conhecimentos de base apresentadas por muitos ingressantes, que acabam por afetar o desempenho acadêmico e podem contribuir para a evasão dos cursos de graduação, sugere-se que a COAA elabore ações de curto/médio prazo para dar maior suporte a estes alunos, de forma a evitar a precarização e redução da qualidade do ensino.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A questão apontada no item anterior foi observada desde 2019 e vem se agravando. Devido ao caráter excepcional do PLE e dos anos de 2020 e 2021, e apesar de todo o trabalho que tem sido feito pelos orientadores acadêmicos e pela COAA no sentido de orientação aos discentes, nota-se uma grande dificuldade dos alunos quanto à elaboração de seus planos de estudos. Há que se discutir como abordar o problema de forma mais efetiva e alcançar soluções no mais curto prazo possível. Nesse sentido, a oferta de cursos, disciplinas, eventos, palestras, oficinas e projetos como o FARESC (Farmácia Recebe Seus Calouros) são realizados todos os períodos com a presença dos coordenadores e a direção da Faculdade de Farmácia. O desenvolvimento de recurso instrutivo com informações úteis sobre o curso e as normas que regulam as atividades dos estudantes e que devem servir de apoio durante toda a sua graduação estão disponíveis em https://graduacao.farmacia.ufrj.br/ ou https://drive.google.com/file/d/1f9h4Cqup0tiS2pu73h34EDYBTw4ZdzuH/view.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes podem pedir licença para realização de pós-doutoramento no exterior, enquanto os servidores técnico administrativos podem pedir liberação para realizar cursos de capacitação e de pós-graduação. Atualmente, o número de docentes na unidade é compatível com a carga horária de aulas do atual currículo, porém, tendo em vista a proximidade da implantação do novo currículo em 2026, este pode se tornar um ponto crítico, mesmo com a realização dos concursos do Edital 54 de 2024, que supriu, ainda que de forma não totalmente plena, parte das demandas do novo currículo que será implantado. Existe, também, a demanda de técnicos para os laboratórios para evitar o acúmulo de funções por parte dos docentes e dos técnicos administrativos existentes. A maioria dos docentes são doutores e a maioria dos técnicos administrativos têm formação compatível com suas funções, sendo que alguns, inclusive, têm mestrado e/ou doutorado, necessários à alta qualificação exigida para as funções que exercem. O número total de docentes na unidade é de 97, além de 6 professores substitutos e 1 professor visitante temporário (este último, absorvido em um dos concursos realizados em 2025), enquanto o de técnicos administrativos é de 81. Como já mencionado anteriormente, este número apresentou uma redução muito drástica em função de aposentadorias. O número de estudantes na unidade, incluindo os de pós-graduação, já ultrapassou os 2.000 (dois mil).

ii) Análise das Informações

A unidade conta atualmente com corpo docente e técnico administrativo bem qualificado. Apesar disso e embora a Unidade estimule o aperfeiçoamento profissional, é necessário ampliar essas ações. São necessárias medidas para captar novos servidores técnico-administrativos, de forma a recompor a força de trabalho na unidade, que ainda está defasada. Além disso, é necessário avaliar a satisfação dos servidores técnico administrativos com relação ao ambiente de trabalho. Os docentes já manifestaram de diversas formas sua insatisfação com a infraestrutura disponível para realização das atividades de pesquisa, e com os ambientes insalubres em que atuam, especialmente com relação às salas de aulas do CCS.

iii) Ações a Desenvolver

- Captar novos servidores técnico administrativos junto à Pró-Reitoria de Pessoal;

- Continuar incentivando o aperfeiçoamento profissional dos servidores;

- Elaborar medidas para avaliar a satisfação dos servidores técnico administrativos quanto ao ambiente de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, alguns servidores técnico administrativos solicitaram autorização para realização de qualificação (mestrado/doutorado) e foram autorizados, refletindo, dessa forma, o compromisso da unidade com o incentivo ao aperfeiçoamento profissional. Apesar de a PR-4 ter movimentado novos servidores técnico administrativos para a unidade em 2025, a redução do número de servidores ainda é superior à reposição. Portanto, permanece a necessidade de recomposição da força de trabalho. Devido à contínua adaptação das atividades de trabalho à forma presencial, por conta da precarização da infraestrutura de trabalho que vem ocorrendo no prédio do CCS ao longo dos anos, não foi possível elaborar medidas para avaliar a satisfação dos servidores técnico administrativos quanto ao ambiente de trabalho, o que permanece como meta para 2026. Em 2024, a Faculdade de Farmácia aderiu ao PGD (Programa de Gestão e Desempenho), e uma comissão elaborou o edital, que implantou em 2025 a modalidade de trabalho remoto na unidade.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A tomada de decisões é feita pelo corpo deliberativo dos departamentos e, em seguida, pela Congregação da Unidade. Muitos processos de cunho administrativo têm sido encaminhados à congregação sem avaliação de mérito, apenas de forma, visando celeridade e economicidade na administração. Os colegiados são compostos por docentes e por representantes dos técnicos administrativos e discentes. A gestão dos recursos financeiros é feita pela direção da Unidade, de acordo com as prioridades estabelecidas em conjunto com o Conselho Departamental e aprovadas em congregação. Em 2021 foi implantada a “Comissão para a Realização das Aquisições e Planejamento de Compras da Faculdade de Farmácia”, composta por docentes e técnico administrativos, que tem por finalidade auxiliar a direção na aquisição de material e contratação de serviços para a unidade. As decisões relacionadas aos programas de pós-graduação em sua maior parte são tomadas pelos respectivos colegiados, exceto quando é requerida a apreciação pela Congregação da unidade. A direção da unidade é responsável pela gestão dos recursos orçamentários dos programas de pós-graduação, em especial aqueles obtidos da CAPES através do PROAP. A unidade ainda gerencia os recursos oriundos dos acordos, contratos de prestação de serviços e convênios firmados com a iniciativa privada administrados pelas fundações universitárias FUJB, FECD e COPPETC. Os aspectos referentes à inovação e propriedade intelectual são gerenciados pela comissão de inovação da unidade com apreciação final realizada pela Congregação.

ii) Análise das Informações

Semestralmente, desde 2018, todos os docentes da unidade divulgam seus planos individuais de trabalho (PLANID), contendo a distribuição de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, focados em seus respectivos planos de metas. As metas de produtividade são estipuladas pela congregação da unidade que avalia periodicamente a carga horária docente, carga horária em atividades de extensão e produção técnico científica de forma a avaliar individualmente cada docente. A produtividade dos técnicos-administrativos é avaliada através do AVADES, sistema informatizado disponibilizado pela reitoria, sendo os relatórios gerados utilizados como instrumento de gestão.

iii) Ações a Desenvolver

Aperfeiçoar o plano de metas da unidade em consonância com a subjetividade de cada departamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Desde 2022 as atividades presenciais foram retomadas em todas as esferas. O sítio eletrônico da Faculdade foi reestruturado para melhor atender às modalidades de trabalho híbrido e para dar mais visibilidade à sociedade das ações desenvolvidas pela unidade.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos orçamentários repassados pela administração central da universidade não são suficientes para a manutenção da infraestrutura geral da unidade. A unidade busca constantemente captar recursos através de acordos e convênios, mediados pela FUJB. Apesar de as instalações atuais serem razoavelmente adequadas para a realização de pesquisas científicas, há diversos problemas de infraestrutura como redes de energia elétrica, água e internet instáveis ou insuficientes, além do risco de incêndios e outras situações de periculosidade devido à idade do prédio do CCS, à falta de manutenção adequada durante diferentes gestões e à adequação ao número de laboratórios e ao tipo de equipamentos utilizados. Em julho de 2020, ocorreu o agrupamento das Unidades de Administração de Serviços Gerais (UASG) da UFRJ como um todo. No CCS, houve uma redução inicial para 4 Unidades Gestoras, as quais foram ordenadas considerando o levantamento preliminar realizado pela PR3 e características comuns verificadas, tais como itens comuns de aquisição, procedimentos e métodos vinculados às atividades didáticas, de pesquisa e extensão, bem como às questões patrimoniais das Unidades de maiores dimensões e/ou que possuem sede própria. Diante deste

cenário a Faculdade de Farmácia passou a integrar a UASG coordenada pelo Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF), fazendo parte também dessa UASG o Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (CENABIO) e o Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPG). Em 2021, as UASG do CCS foram reduzidas a 3, e as seguintes unidades passaram a integrar a UASG coordenada pelo IBCCF: Instituto de Bioquímica Médica (IBqM), Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) e Instituto de Pesquisas em Produtos Naturais (IPPN). Essa centralização, apesar de ter sido idealizada de forma a dar mais eficiência ao processo de compra, ainda carece de melhorias, visto que ainda é necessária uma estrutura minimamente adequada para condução destas atividades. Além dos recursos orçamentários, ocorre a captação de recursos por laboratórios que prestam serviços técnico-científicos e de consultoria para empresas, que realizam projetos de pesquisa e desenvolvimento em parceria com empresas, entre outros. Os recursos gerados a partir destas fontes são gerenciados pelas fundações de apoio da UFRJ e parte destes é repassado à unidade, que os investe na manutenção da infraestrutura. No entanto, são poucos os laboratórios envolvidos neste tipo de atividade e os recursos captados são insuficientes para enfrentar as necessidades acumuladas nos últimos anos. O estímulo à locação de espaços, equipamentos e serviços será estabelecido com meta para aumentar a captação de recursos pela unidade.

ii) Análise das Informações

Como mencionado anteriormente, a Faculdade de Farmácia não dispõe de captação própria de recursos que permitam alguma independência financeira. A situação financeira vem se agravando desde 2024 e não foi diferente em 2025, diante da severa redução dos repasses de recursos orçamentários. Além dessa redução orçamentária, o reordenamento das UASGs resultou na necessidade de adaptações nas rotinas de trabalho em curtos períodos, tendo surgido novos desafios a cada ano, os quais dificultaram o fluxo de aquisições.

iii) Ações a Desenvolver

- Buscar a captação de recursos financeiros mediante o estabelecimento de novas parcerias com instituições público-privadas. Estimular a locação de laboratórios, equipamentos e serviços. Buscar fomento institucional como editais via FINEP, ANVISA ou outros.

- Estabelecer um novo fluxo de trabalho, a fim de facilitar o ordenamento de aquisição de material e contratação de serviços. Estabelecer o cronograma físico-financeiro visando gerir os gastos, captação de recursos e divisão de verbas

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não foi possível estabelecer parcerias em proporção suficiente para permitir alguma melhoria da situação financeira da unidade, especialmente diante da redução severa dos recursos orçamentários.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Destacamos aqui informações sobre a infraestrutura da unidade em relação às instalações destinadas ao ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas. As salas de aulas teóricas estão distribuídas nos blocos do CCS. São salas que comportam as turmas de graduação, que tem no máximo 80 alunos/turma e, eventualmente, turmas de pós-graduação. As aulas práticas são oferecidas nos laboratórios didáticos, localizados no Prédio Acadêmico Professor Levy Gomes Ferreira. Como área de convivência, há o Centro Acadêmico de Farmácia (CAFAR), que visa a organização de eventos recreativos e eventos acadêmico-científicos, como o evento anual "Semana da Farmácia". O CAFAR incentiva os alunos a desenvolverem habilidades sociais, de comunicação, autonomia, treinamento em atividades de coordenação e gestão, dentre outros aspectos do desenvolvimento acadêmico do discente. No âmbito da informação e acesso à tecnologia temos, atualmente, dois Laboratórios de Informática para Graduação (LIGs I e II, este último inaugurado em 2024), com computadores acessíveis às aulas de graduação e, eventualmente, de pós-graduação, e demais atividades acadêmicas. A Rede Laboratorial da Faculdade de Farmácia conta com laboratórios de ensino, pesquisa e extensão, que abordam os mais diversos temas relacionados às ciências farmacêuticas. A implantação de laboratórios multiusuários e de prestação de serviços deve ser entendida como uma política de melhor aproveitamento dos investimentos em ensino, pesquisa e extensão. A infraestrutura detalhada aqui requer grandes investimentos de manutenção e adequação para os diversos fins a que se propõe. Neste sentido, muitos desafios vêm sendo enfrentados. Tais desafios estão centrados, principalmente, na necessidade de adequação e melhorias das salas de aula do CCS, sendo necessária a adaptação seguindo as normas de biossegurança, incluindo ventilação e exaustão; dos sanitários existentes, que são escassos e apresentam-se em estado de precariedade para atender à demanda de docentes, discentes, corpo técnico administrativo e visitantes. Outro grave problema é a falta de acessibilidade, que tem dificultado a mobilidade de pessoas com grau crítico de deficiência, cada vez mais presentes na nossa Unidade. A FF tem laboratórios de pesquisa no segundo andar do Bloco A do CCS, aonde o acesso se faz apenas por escadas, restringindo a inclusão de alunos de IC em laboratórios de pesquisa ali localizados. Faltam recursos para manutenção e compra de novos equipamentos para os laboratórios didáticos.

ii) Análise das Informações

A adequação da infraestrutura física e tecnológica é essencial para o atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e adequação dos locais de convivência, serviços de alimentação e lazer, atendendo às demandas geradas nos últimos anos, principalmente devido ao crescimento do corpo social da unidade. Para entender tal demanda, deve ser feito o levantamento e análise dos dados gerados, ou ainda consultas aos discentes, docentes e corpo técnico administrativo sobre as necessidades emergenciais. Até o momento, o intenso e incessante empenho do corpo social (docentes, técnicos administrativos e discentes) na ampliação das potencialidades acadêmicas da unidade e a criação de um laboratório multiusuário, como a Central Analítica da Faculdade de Farmácia, devem ser destacados como muito positivos. Por outro lado, o estado de conservação e a acessibilidade do espaço físico merecem muita atenção e melhorias.

iii) Ações a Desenvolver

- Instalação de sistemas de exaustão nos laboratórios didáticos, de pesquisa, e de extensão, bem como nas salas de professores e áreas administrativas; - Instalação de caixas d 'água nos blocos A (segundo andar) e nos blocos B e Lss. - Readequação da rede elétrica, especialmente no Bloco A, aonde problemas recorrentes de elétrica têm sido relatados inclusive com perda de equipamentos, e instalação de gerador de emergência; - Construção e reforma de sanitários; - Adequação dos laboratórios didáticos e de pesquisa visando a sustentabilidade (economia de água através de condensadores em sistemas fechados tipo “chiller”; sistemas de reutilização de águas, sistemas para melhora do aproveitamento energético tais como isolamento adequado de ambientes climatizados e implantação de energia solar, etc); - Melhorias estruturais com as devidas adequações nos espaços utilizados para salas de aula, laboratórios, salas administrativas e espaços de convivência; atualização e reforma do Anfiteatro Maria Thereza, no Prédio Acadêmico da FF, com capacidade para 200 lugares e frequentemente utilizado inclusive por outras unidades; - Modernização dos equipamentos didático-pedagógicos; - Medidas de acessibilidade, como elevadores em todos os blocos, sanitários adaptados, rampas de acesso, entre outras; - Espaços adequados com projetos paisagísticos, os quais poderão servir como áreas de convivência e locais alternativos para atividades didáticas e acadêmicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em abril de 2022 foi empossada a nova direção da Faculdade de Farmácia, que não tem medido esforços para colocar em prática a modernização e adequação dos espaços didáticos, administrativos, de pesquisa e extensão da FF. Uma realização importante iniciada em 2023 e concluída 2024 foi a criação de diversos novos Laboratórios, sendo que em 2025 foram inaugurados os novos laboratórios: Laboratório de Simulação Realística e Laboratório de Farmácia Estética, além de novas salas para docentes no bloco B subsolo, e do LIG II, visando a implantação do currículo novo da Faculdade de Farmácia, numa ação conjunta da direção e dos docentes participantes dos Programas de Pós-Graduação.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Infelizmente, pode-se dizer que pouco pode ser realizado neste sentido, face às graves restrições orçamentárias que não apenas a unidade, mas toda a UFRJ foi submetida mais uma vez em 2025, com cortes substanciais e constantes ao longo do ano, culminando com contingenciamentos que deixaram as universidades em dificuldades para fechar o exercício. No entanto, pode—se afirmar que a sustentabilidade é uma preocupação constante dos docentes e toda comunidade da Faculdade de Farmácia, que não têm medido esforços para se enquadrar nessas metas através dos muitos projetos elaborados, que têm se atentado especialmente aos Objetivos Sustentáveis: ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável (através de projetos de pesquisa e extensão visando o desenvolvimento de novos bioprodutos e novas opções de sustentabilidade com recursos da floresta); ODS 3 – Saúde e bem-estar (projetos voltados para área de saúde), ODS 4 – Educação de qualidade (objetivando a ampliação da formação de qualidade, através do fomento às dissertações, teses e publicações científicas; além das oficinas e ações de educação em comunidades); ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura (através de projetos de pesquisa que visam a inovação voltados para a indústria); ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis e ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima (através de ações conscientes de descartes de resíduos gerados na produção de conhecimento científico). Com relação à ODS 12 – Resíduos, pode-se dizer que a FF se destaca pois, através de uma excelente Comissão de Biossegurança, existe um plano de gerenciamento de resíduos químicos, biológicos e comuns, muito bem elaborado, e com capacitação contínua de seus técnicos. A sustentabilidade pode e deve se tornar um eixo estruturante da Faculdade de Farmácia da UFRJ ao integrar práticas pedagógicas, pesquisa aplicada e gestão responsável. Ao alinhar suas ações aos ODS, a unidade fortalece seu papel social, científico e ambiental, contribuindo para formar profissionais comprometidos com um futuro mais justo, saudável e sustentável

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Todos os docentes da Faculdade de Farmácia atuam como orientadores pedagógicos e na promoção e orientação das ações afirmativas, com o objetivo de promover a igualdade de oportunidade. A Comissão de Acessibilidade da FF foi reestruturada em 2025, e é responsável pela solicitação de facilitadores de aprendizagem para atividades extraclasse quando necessário, assim como orientar docentes de outras unidades. Atuam através de palestras e simpósios aos docentes e estudantes.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Faculdade de Farmácia

COORDENADORES / DIREÇÃO ADJUNTA DE GRADUAÇÃO: Hílton Antônio Mata dos Santos e Naomi Kato Simas

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 4 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 12 anos; 15 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O processo de autoavaliação institucional evidenciou como pontos fortes do curso de Farmácia a qualificação e estabilidade do corpo docente, a organização acadêmica e administrativa, a sólida articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a qualidade do projeto pedagógico, refletida na obtenção da nota máxima (5) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Destacam-se ainda a atuação sistemática do Núcleo Docente Estruturante (NDE), a escuta ativa das demandas discentes e o investimento em infraestrutura didático-pedagógica, prédio didático da Faculdade de Farmácia, com os laboratórios de de aulas práticas, de informática e de simulação realística.

Como fragilidades, foram identificadas a necessidade de maior integração entre conteúdos e disciplinas, a atualização curricular frente às novas demandas profissionais e tecnológicas, a ampliação de práticas integradoras ao longo do curso e o fortalecimento de estratégias avaliativas alinhadas à formação por competências, aspectos que foram analisados de forma sistemática e incorporados à reforma curricular aprovada, cuja implementação está prevista para 2026.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação/Direção Adjunta do curso promoveu reuniões periódicas com chefias departamentais, docentes e representação discente, com foco na análise crítica do currículo e na identificação de ajustes necessários. Atuaram com representação ativa no Núcleo Docente Estruturante

(NDE) e na Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), fortalecendo a articulação entre gestão, planejamento acadêmico e acompanhamento discente. Foram realizadas consultas a estudantes e egressos por meio de formulários eletrônicos, cujos resultados subsidiaram a análise das fragilidades e potencialidades do curso, além da realização de plenárias e espaços ampliados de debate, garantindo a participação da comunidade acadêmica no processo decisório. Ademais, foram incentivadas ações de planejamento coletivo, revisão de ementas e cargas horárias e acompanhamento sistemático das avaliações institucionais. Também atuou na articulação para a ampliação e qualificação da infraestrutura de apoio ao ensino, bem como no estímulo à adoção de metodologias ativas e práticas integradoras, visando reduzir as lacunas formativas apontadas na autoavaliação.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE teve atuação central na condução da reforma curricular aprovada em 2025, realizando análise sistemática do currículo, identificação de sobreposições e lacunas e proposição de uma matriz curricular mais integrada e interdisciplinar, com um aumento significativo do conteúdo de ciências farmacêuticas no currículo. O Núcleo promoveu o alinhamento dos conteúdos aos eixos estruturantes de Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde, além de dialogar com diferentes departamentos e unidades colaboradoras. O NDE também acompanhou indicadores de desempenho acadêmico, incluindo os resultados do ENADE, utilizando-os como subsídio para o aprimoramento contínuo do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Com vistas à manutenção e ampliação dos pontos fortes, a Coordenação atuou no fortalecimento do diálogo institucional, na valorização das boas práticas docentes e no estímulo à participação docente e discente nos processos decisórios. Foram apoiadas iniciativas voltadas à qualificação das atividades práticas, à integração entre teoria e prática e à consolidação de espaços inovadores de ensino, como os Laboratórios de Informática de Graduação (LIGs) e o Laboratório de Simulação Realística. Ademais, a Coordenação acompanhou os indicadores de qualidade do curso, incluindo o desempenho no ENADE, como referência para a continuidade das ações exitosas.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação discente foi contemplada de forma ativa e contínua ao longo do processo de autoavaliação, por meio de representação no Colegiado (Congregação e COAA da Faculdade de Farmácia), e em reuniões ampliadas de discussão curricular (plenárias). Os estudantes participaram das avaliações semestrais das disciplinas e dos docentes, cujos resultados subsidiaram decisões acadêmicas e pedagógicas. Além disso, foram promovidos espaços de escuta e diálogo, garantindo que as demandas, sugestões e percepções discentes fossem consideradas na revisão curricular e nas ações de melhoria do curso.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Faculdade de Fisioterapia	**CCS / Cidade Universitária**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, da Faculdade de Fisioterapia, apoia-se no PDI da UFRJ e incorpora a missão institucional que esta Universidade desempenha socialmente, assim como a de cumprir com os Princípios do SUS e os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), para os cursos de Fisioterapia, que orientam para uma formação integral dos futuros fisioterapeutas.

Seguindo as tendências das Diretrizes Curriculares o currículo foi organizado buscando a integração entre as ciências básicas e as ciências específicas da profissão, despertando já nos primeiros períodos o interesse para o desenvolvimento de competências gerais que irão prepará-lo para enfrentar novos desafios, recebendo informações sobre os princípios e fundamentos da profissão, ressaltando sua importância, a responsabilidade do papel social e o compromisso com a cidadania.

O incentivo ao desenvolvimento de Pesquisa e as ações de Extensão, levando a comunidade acadêmica ao contato mais próximo com atenção às demandas sociais extramuros, é um componente importante na formação do graduando, que sob orientação e inserção obrigatória do aluno em projetos de pesquisa e de extensão acadêmica e demais atividades, necessitava estar contemplado no projeto pedagógico de forma oficial, para que o nosso aluno, que já era envolvido com esses cenários, pudesse enriquecer sua formação e comprovar em seu histórico essas informações. Esta implementação ocorreu em 2017, na reforma curricular e em 2022 já tivemos a primeira turma formada com esses novos componentes curriculares obrigatórios, enriquecendo ainda mais a formação que ofertamos a nossos alunos.

Na Faculdade de Fisioterapia são utilizadas várias ferramentas de monitoramento das atividades pedagógicas e administrativas, como: a) Reuniões periódicas com o colegiado do Curso de graduação junto à coordenação de graduação; b) Reuniões mensais da Congregação da Faculdade de Fisioterapia e dos Departamentos da Faculdade de Fisioterapia; c) reuniões periódicas das Direções Adjuntas da Faculdade de Fisioterapia; d) Disponibilidade de agendamentos semanais de alunos com a COAA, por solicitação dos alunos ou indicação de professores e do Corpo de Professores Orientadores (CPO); e) reuniões periódicas,

dependendo da necessidade, com o Núcleo Docente Estruturante (NDE); f) acompanhamento das turmas pelo CPO durante todo o período da graduação; g) reuniões periódicas com o Centro Acadêmico (CA FISIO 13 de Outubro). Os Departamentos e o Curso de Fisioterapia têm agenda constante de reuniões com a Diretoria da Faculdade de Fisioterapia, através de reuniões mensais de Conselho Departamental e/ou da Congregação da Faculdade de Fisioterapia, com a Decania do Centro de Ciências da Saúde e com a Reitoria para sinalização dos problemas e pedidos para as melhorias necessárias nas ações da Faculdade de Fisioterapia.

ii) Análise das Informações

A partir da implementação da Faculdade de Fisioterapia em 2021, após a regularização dos trâmites administrativos e regularização dos sistemas operacionais da UFRJ e organização interna do grupo de professores, o ensino ofertado por nossa unidade é totalmente presencial, desde as aulas teóricas e práticas como as atividades de pesquisa/iniciação científica e ações de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Dada a implementação da unidade nossos desafios maiores estão concentrados em: expansão do quadro docente, dado o número incompleto e reduzido de docente para todas as funções da unidade; incorporação de cursos de pós-graduação lato sensu da unidade e aquisição de espaço físico específico para a Faculdade de Fisioterapia; assim como o aumento do número de Funções Gratificadas para setores ainda sem (como Direções Adjuntas, Chefias de Departamentos, Departamento Pessoal, Secretaria Acadêmica e Chefia de Gabinete). Em 2025 aumentamos nosso quadro de técnico-administrativo com mais uma servidora, o que nos ajudou muito na gestão de nossos processos administrativos da Pós-graduação Stricto Senso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De acordo com o planejado em 2024, foi concretizado, em 2025, a implementação da sala da Direção da Faculdade de Fisioterapia, bem como da secretaria da direção e setor pessoal, no prédio do CCS, já que não

tínhamos espaço físico para desenvolver essas atividades. Efetivamos também adequação das rotinas de trabalho neste novo ambiente e normatização da unidade frente aos sistemas operacionais da UFRJ.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Fisioterapia conta com um grupo qualificado de docentes, titulados com doutorado (apenas poucos em doutoramento) e este grupo é responsável pela coordenação e colaboração de vários projetos de pesquisa, extensão e assistência nas unidades próprias da UFRJ e fora da UFRJ, com a orientação de discentes de graduação e de pós-graduação.

As principais dificuldades encontradas pela Faculdade de Fisioterapia ainda estão relacionadas a problemas de infraestrutura e pessoal docente e técnico-administrativo, como podemos citar:

a) todas as funções administrativas são realizadas em apenas em uma sala que nos foi cedida no HUCFF, onde funciona a coordenação de curso, chefias de departamento, sala de professores, direções adjuntas e uma pequena sala no prédio do CCS para a Direção geral, secretaria da Direção e Setor de Pessoal.

b) nossos laboratórios didáticos, possuem apenas condições mínimas de formação prática e treinamento de habilidades dos alunos. Apesar de ter sido realizada a compra de equipamentos mínimos para formação de Fisioterapeutas, os mesmos não atendem a relação aluno x equipamento para aulas práticas e os mesmos já se encontram em condições precárias de funcionamento;

c) Não há espaço físico, nem equipamentos exclusivos para laboratórios de pesquisas. Tanto o espaço físico quanto os equipamentos são compartilhados com atividades didáticas de aulas teórico-práticas, atividades de extensão e pesquisa;

d) O quantitativo de livros disponíveis na Biblioteca não atende as resoluções do MEC, prejudicando sobremaneira o aprendizado do aluno, apontando problemas até de acesso aos acervos durante a pandemia;

e) Contamos com apenas nove funcionários técnico-administrativo para toda a Faculdade de Fisioterapia e uma fisioterapeuta.

O perfil profissional esperado dos ingressantes contempla jovens ávidos por conhecimento e exploração das mais diversas áreas de atuação da fisioterapia, com vontade de aprender e transformar realidades dentro e fora da Universidade com os conceitos e práticas partilhadas, principalmente, garantindo

o acesso a um curso superior a uma população de jovens de baixa a média renda. O perfil do egresso, por sua vez, contempla uma formação humanística, generalista e crítica. O futuro profissional apreende a complexidade do contexto no qual está inserido: o meio sociocultural e o cenário político-econômico, de maneira que suas intervenções estejam sempre respaldadas por compromissos éticos e sociais que envolvem o papel relevante do profissional fisioterapeuta na promoção da saúde coletiva justa e qualificada.

ii) Análise das Informações

A partir de 2023 os esforços continuam concentrados na capacidade da Unidade em fazer uma gestão de pessoas e de processos, com todas as dificuldades de logística para acomodar os alunos em ambientes e, no caso específico dos laboratórios do HUCFF, que frequentemente sofrem com os alagamentos, danificando nossos equipamentos, sem ar-condicionado por roubos frequentes de cabos de energia. Esse impacto da falta de refrigeração adequada gera redução de produtividade de ensino tanto para os alunos como para os docentes. Mesmo assim conseguimos arcar com todas as demandas, que são novas para este grupo de docentes, nesta nova unidade. Com a chegada da contratualização com a EBSERH, esperávamos que as condições de infraestrutura de nossos laboratórios didático assistenciais fossem melhoradas, pois são locais onde temos aulas práticas, inclusive com pacientes e atendimentos feitos por nossos docentes e discentes.

Em 2024, tivemos nossa desclassificação na COTAV, por não termos vagas de vacância, o que nos impossibilitou de ganhar novas vagas de docentes. Situação esta muito ruim pois o curso, que completou 30 anos em 2024, não conseguiu nem atingir seu número mínimo de docentes, da proposta da criação do curso, já caminha para aposentadorias e não temos reposição docente até 2026, quando estará prevista nova COTAV.

iii) Ações a Desenvolver

O esforço de corpo docente e discente feito nos últimos anos, com o auxílio fundamental dos técnico-administrativos, seguindo as normativas da instituição, fez com que o ano de 2025 trouxesse de volta a potência de nossa ação na formação de profissionais de qualidade, o que fora evidente com o resultado do

ENADE 2023, onde obtivemos a nota máxima 5, dada pelo MEC, sendo o curso melhor pontuado em todo Estado do RJ e entre os melhores do país.

Permanecemos com a meta de 2025, portanto para 2026, onde precisaremos de apoio institucional da UFRJ para a reposição de quadro docente, tendo em vista aposentadorias iminentes em nosso grupo, além de complementar o quadro de técnico-administrativos para as funções ainda sem funcionários em nossa unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De acordo com o planejado conseguimos concretizar, com a criação da Faculdade de Fisioterapia, a implementação de nossas ações como unidade autônoma e tivemos a manutenção e crescimento do funcionamento administrativo e pedagógico do curso de graduação em Fisioterapia; adequação das rotinas de trabalho neste novo ambiente e normatização da unidade frente aos sistemas operacionais da UFRJ. Em 2025, com o aumento do corpo administrativo, a unidade consegue atender as necessidades administrativas do curso.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes da Faculdade de Fisioterapia participam atualmente de projetos de extensão e pesquisa que difundem os conhecimentos produzidos na Universidade para diferentes segmentos da comunidade. Os projetos envolvem alunos de vários períodos e contribuem de maneira significativa com a formação dos discentes. Também contamos com muitos projetos de pesquisa ligados a Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em diversas áreas de atuação.

O curso de Fisioterapia tem relações de convênio com Hospitais Públicos e Privados no Município do Rio de Janeiro e de Niterói, para realização de estágio obrigatório curricular, propiciando vários cenários de atenção à saúde, por onde nosso aluno vivencia várias questões e tem uma formação centrada nas pessoas.

A Faculdade de Fisioterapia tem iniciativas que promovem interação através de projetos de pesquisa e ações extensionistas que produzam conhecimento, gerando resultados que possam ser publicados em

eventos acadêmicos e revistas especializadas e, sobretudo, que os resultados obtidos possam ser instrumentos de reflexão da práxis dos estudantes e/ou estagiários e/ou docentes e/ou profissionais da área da saúde que atuam na assistência direta à comunidade e à sociedade de um modo geral. Além disso, contribuir para a construção das políticas públicas em saúde relacionadas à fisioterapia.

Nossa unidade possui projetos de extensão que agregam nas áreas da saúde, educação e cidadania, visto que estão inseridos no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, no Instituto de Neurologia Deolindo Couto, na Maternidade Escola da UFRJ e externamente em parceria com instituições e em comunidades, como no Complexo da Maré, na Associação Fluminense de Reabilitação em Niterói e na Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com atenção integrada aos pacientes, funcionários, estudantes, lactentes, crianças e bailarinos. Cumpre ressaltar também que todas as ações são aprovadas em departamento e em instâncias superiores de acordo com as normas dos editais.

A Faculdade de Fisioterapia, através de seus docentes, também contribui para a formação de docentes para educação superior através de orientações e disciplinas em diversos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* onde os docentes estão inseridos, tais como: Programa de Clínica Médica, Programa de Cardiologia, Programa de Educação Física e Programa de Dança, assim como em nosso programa de pós-graduação *stricto sensu em nível mestrado,* o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (PPGCR) um programa interunidades entre a Faculdade de Fisioterapia e a Faculdade de Medicina.

ii) Análise das Informações

Nossas ações de pesquisa e de extensão, se mantiveram ativas e cumpriram a missão de estabelecer pontes entre a Universidade e a Comunidade, exaltando seu papel social de difundir e produzir conhecimento científico de fácil acesso à população. Participamos de ações da UFRJ como: Festival do Conhecimento, Semana de Integração Acadêmica e do Conhecendo a UFRJ, assim como em eventos externos à UFRJ. Ações estratégicas na divulgação de saberes e interação com a comunidade. Todas essas atividades seguiram nos últimos anos, com participação cada vez mais frequente de nosso corpo social e em um maior número de ações.

iii) Ações a Desenvolver

Nossa unidade pretende manter seu compromisso social de levar informações aos mais diversos cenários e a toda população que carece de informação e atenção. A meta para 2026 é que possamos ampliar as atividades destes projetos, manter as possibilidades remotas que foram tão exitosas alcançando públicos antes inacessíveis nas ações de pesquisa e de extensão, com segurança, mas aumentando os laços com a sociedade brasileira.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mantivemos as ações já ofertadas e aumentamos o número de ações de pesquisa e de extensão na unidade, cumprindo a missão da unidade em produzir conhecimento e difundir ciência e saberes por onde possa alcançar.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Fisioterapia funciona em períodos letivos semestrais, com planejamento pedagógico para que seja concluído em 05 (cinco) anos. Seguindo as tendências das Diretrizes Curriculares o currículo foi organizado buscando a integração entre as ciências básicas e as ciências específicas da profissão, despertando já nos primeiros períodos o interesse do alunado para o desenvolvimento de competências gerais que irão prepará-lo para enfrentar novos desafios, recebendo informações sobre os princípios e fundamentos da profissão, ressaltando sua importância, a responsabilidade do papel social e o compromisso com a cidadania. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso é bastante atuante e se reúne periodicamente para avaliar novas situações didático-pedagógicas que se apresentam, mediante as inovações e atualizações da profissão.

O incentivo ao desenvolvimento de Pesquisa e Ações de Extensão, levando a comunidade acadêmica ao contato mais próximo com atenção às demandas sociais, é um componente importante na formação do graduando, que sob orientação e inserção obrigatória do aluno em projetos de pesquisa e de extensão

acadêmica e demais atividades, está contemplado no projeto pedagógico de forma oficial, para que o nosso aluno, que já era envolvido com esses cenários, pudesse enriquecer sua formação e comprovar em seu histórico essas informações.

Há ainda o programa de monitoria ofertada por algumas disciplinas, que permite ao aluno ampliar seus conhecimentos nos conteúdos ministrados, bem como desenvolver outra aptidão, qual seja a de repassar seus conhecimentos a colegas de períodos letivos mais precoces aos seus. Além disso, o estímulo a atividades culturais, científicas e desportivas, realizadas como Atividades Curriculares Complementares (ACC), nas quais o aluno de Graduação se envolve, também deveria se tornar uma exigência para sua formação. A busca pela interdisciplinaridade é uma constante no Curso de Fisioterapia nas mais diversas ações de pesquisa, ensino, assistência e extensão integrando as ações fisioterapêuticas com as demais áreas da saúde e educação nos processos de aprendizagem.

No que se refere ao apoio ao aluno, o Curso de Fisioterapia possui sua Comissão de Orientação Acadêmica ao Aluno – COAA, estruturada desde meados de 2000, com intensa atividade na orientação dos alunos. No momento, conta com 6 docentes e 3 estudantes, de acordo com as normas estabelecidas na Resolução 2/2016 do CEG. Além disso, o Curso de Fisioterapia tem o CPO (Corpo de Professores Orientadores) estruturado, com acompanhamento e tutoria em todos os períodos em ação conjunta com a Coordenação do Curso e com a COAA.

ii) Análise das Informações

As aulas teóricas e práticas foram totalmente remodeladas, dada a experiência prévia com a Pandemia e com as novas necessidades de ensino ativo, impondo muita criatividade aos docentes, à medida que estes podem demonstrar técnicas por meios de tecnologia da informação. Neste quesito os docentes tiveram que se apropriar de ferramentas tecnológicas como vídeos elaborados e editados pelos próprios, ou ainda animações gráficas (como num desenho animado) sem terem a menor formação ou aptidão para a criação ou edição dos mesmos. Foi e tem sido um enorme aprendizado, a utilização tecnológica para a apresentação e a demonstração de métodos e técnicas de avaliação e condutas terapêuticas. Todas essas experiências fizeram com que a prática didática tenha se aperfeiçoado e modificado ao longo dos últimos anos, oferecendo um ensino mais dinâmico, próximo da realidade e com uso das tecnologias disponíveis.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando que a tecnologia que nos foi imposta, colaborou muito para condução das práticas didáticas nestes últimos anos e transformou a práxis profissional do docente, seria interessante que os mesmos fossem treinados e devidamente preparados para maior apropriação destes recursos.

Além disso, a oferta de equipamento tecnológico adequado e em quantidade suficiente para atender a demanda de todos os docentes e seus alunos, e acesso irrestrito à rede mundial de computadores, se faz imprescindível.

Sem estes requisitos, correremos o risco de retroceder nas conquistas obtidas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com base na ideia de aproveitar as experiências exitosas no ensino remoto, finalizamos em 2025 uma nova fase de proposição de um ajuste curricular no Curso de Fisioterapia e e ajuste na carga horária das disciplinas agora ofertadas no calendário geral da UFRJ. Através de uma escuta atenta de nossos docentes, técnicos e discentes, reunimos propostas e ideias para efetivar esta reforma em 2026.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Fisioterapia tem diversos projetos de pesquisa em andamento, que contribuem com muitas publicações, orientações e patentes. Nossos docentes estão constantemente envolvidos com organização e participação de eventos nacionais e internacionais em suas áreas de atuação. Há também diretórios de pesquisa registrados no CNPq e participação ativa dos docentes em vários Programas de Pós-graduação *Stricto sensu* na UFRJ e em colaboração com outras instituições. Desta forma, o Curso de Fisioterapia da UFRJ é um polo pioneiro, e de vanguarda, como multiplicador de conhecimento na área científica local e nacional, pois foi o primeiro curso de Fisioterapia a ser criado em universidade pública no Estado do Rio de Janeiro.

O curso de graduação em Fisioterapia possui alunos de Iniciação Científica e estimula a participação de alunos em eventos científicos, de extensão e assistência bem como articula algumas ações de pesquisa,

extensão e assistência em um único campo, o que permite ao aluno a percepção da indissociabilidade entre os eixos.

Os critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos são discutidos em reuniões de colegiado e apoiam de maneira irrestrita a inserção dos docentes em todas as ações que são importantes para manter o Curso na posição de vanguarda e polo formador de conhecimento.

Não há política de auxílio aos membros da Unidade em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais. Apesar de serem incentivados pela Direção da unidade e Coordenação do Curso e terem sua liberação aprovada pelo Departamento e Congregação, os docentes da unidade solicitam auxílio financeiro à reitoria para apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais e seus pedidos são recusados por falta de verba da UFRJ.

No Curso de Fisioterapia há diversas ações que permitem a inter-relação ensino/pesquisa em andamento, já que os professores recebem alunos de graduação para realização de iniciação científica em seus projetos inseridos em Programas de Pós-graduação *stricto sensu*. Pelo fato da Fisioterapia ser uma ciência bastante prática, os professores transformam o resultado das práticas assistenciais em trabalhos de pesquisa, com o desenvolvimento de dissertações e teses, bem como trabalhos de conclusão de curso de alunos de graduação e Residência Multiprofissional. Além disso, todo o corpo docente atualiza suas práticas e aulas de acordo com os mais modernos conceitos advindos das pesquisas realizadas em todo o mundo a fim de integrar o aluno à pesquisa associada a intervenção e/ou básica para construção dos conteúdos ministrados.

ii) Análise das Informações

Desde o ano de 2022, dada as condições sanitárias, nossas ações de pesquisa foram aos poucos retomando as atividades presenciais, no que se refere à coleta de dados e intervenções clínicas, dada a suspensão de muitas de nossas atividades nos ambientes hospitalares anteriormente. Sendo assim, os docentes conseguiram concentrar esforços na produção de dados para apresentar resultados e reflexões em congressos e eventos científicos remotos, nacionais e internacionais, mantendo o posicionamento da UFRJ no cenário científico em Fisioterapia.

Este quadro foi ainda mais comprometido do que de 2022 com os cortes frequentes em orçamentos de fomento e de bolsas para pesquisas, o que inviabilizou muitas das atividades que estavam sendo realizadas

em 2023 e 2024. Mesmo assim vários docentes conseguiram apoio em agências de fomento para viabilização aquisição de materiais bem como bolsas para alunos de Iniciação Científica e Mestrado/Doutorado, através de editais específicos para tal.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025 tivemos um ano menos conturbado pela situação sanitária embora mais graves com as condições orçamentárias de frequente redução e contingenciamento, portanto para 2026 desejamos continuar planejando a ampliação das atividades de pesquisa, tanto internas na UFRJ como externas, para que o impacto sobre a produção de conhecimento científico não seja mais tão afetado, como observamos nos últimos anos.

Aguardamos também que as agências de fomento à pesquisa ampliem suas atividades de financiar projetos relevantes nas temáticas referentes à fisioterapia e às suas ações correlatas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Monitoramos as ações de pesquisa da unidade, através da Direção Adjunta de Pós-graduação e Pesquisa e conseguimos identificar o aumento das ações de pesquisa, reativando as funções de coletas de dados e práticas assistenciais que nossos projetos de pesquisa ofertam. Também vale ressaltar que a maioria dos docentes da nossa unidade aderiram ao software Redcap, para melhor armazenamento dos dados de suas pesquisas, disponibilizado via ofício circular nº 1/2023 – SUPERTIC e ofício circular nº 1/2023 PR-2/SG-TIC.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Entendemos extensão como uma troca entre a academia e a comunidade, com possibilidade de transformação de realidades e promoção da democratização do conhecimento e dos produtos universitários. Além disso, é um retorno à sociedade e comunidade dos incentivos e expectativas de saberes acadêmicos colocados a serviço de todos indistintamente. Tal concepção está de acordo com as diretrizes da UFRJ.

Por entendermos a importância das ações, o Curso de Fisioterapia foi pioneiro na regulamentação das atividades de extensão no CCS, com o Curso de Microbiologia. O novo currículo do Curso de fisioterapia foi implementado em 2017.1 com as ações de extensão, incluindo programas, projetos, cursos e eventos disponíveis para que os alunos participem e 10% da carga horária total será preenchida com horas de atividades de extensão, correspondendo atualmente a 516 horas. Tais ações foram construídas de acordo com a missão da unidade e integram as ações de ensino e pesquisa, visto que os programas, projetos, cursos e eventos também servem de campo para a realização de coletas de dados para trabalhos científicos com a presença maciça de alunos da graduação.

Atualmente, 100% dos docentes da Faculdade de Fisioterapia participam de ações de extensão além disso, os alunos têm disponíveis todos os projetos/programas do restante da universidade para sua escolha e participação. As atividades de extensão do Curso de Fisioterapia articulam com o atendimento à comunidade no entorno dos locais onde são desenvolvidas as ações.

Os alunos participam maciçamente de todas as ações de extensão do Curso de Fisioterapia em todas as suas etapas, desde a confecção dos projetos, realização local das atividades e retorno à comunidade. Participam também de eventos para apresentação e debate de resultados. O impacto é bastante significativo já que há um grande envolvimento dos alunos nessas ações, com participação ativa. As formas de acompanhamento ocorrem através de relatórios feitos pelos alunos, presença às ações, participação e interesse.

ii) Análise das Informações

Consideramos nossas conquistas bem significativas e eficientes, mediante o número reduzido de ações e de docentes que temos e a restrição ainda imposta pela pandemia, que nos fez adaptarmos para permanecermos ativos nas ações de extensão, além de protegidos (tanto docentes, discentes e a comunidade). Para 2026, poderemos pensar na ampliação das nossas ações, que através da Internet e das redes sociais, aumentam e muito nossa capilaridade.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação da oferta de ações de extensão, principalmente através Internet e das redes sociais, que aumentam e muito a capilaridade do público beneficiado por nossas ações.

Avaliamos a permanência das ações adaptadas ao formato remoto, que permanecerão neste formato, algumas migraram para ações híbridas ou totalmente presenciais. Essas possibilidades foram negociadas junto aos interessados nas ações, visto que para muitos, o ambiente virtual funcionou e possibilitou a participação nessas ações.

Os docentes participarão do Edital PROFAEX 2026, pleiteando bolsas para alunos de extensão, prática fundamental principalmente para o custeio de deslocamento desses alunos para cenários de prática fora da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Identificamos através dos dados coletados pela Direção Adjunta de Extensão, que aumentamos o número de ações de extensão desde 2022 na unidade com o retorno das atividades que estavam apenas remotas para o formato presencial e a ampliação do público beneficiado por nossas ações, especificamente naquelas que ocorreram de forma virtual.

Temos atualmente 100% de nossos docentes envolvidos e participando das ações de Extensão da UFRJ. Esta é uma realidade muito exitosa de nossas ações de extensão, através das ferramentas virtuais atingir públicos que antes não acessavam a universidade e agora conseguem ser beneficiados por suas atividades.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Houve a implantação da 2ª turma do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (PPGCR) em 2025. Trata-se de um programa interunidades, envolvendo a Faculdade de Fisioterapia e a Faculdade de Medicina da UFRJ, com a coordenação sob responsabilidade da Faculdade de Fisioterapia, contando com um docente como coordenador e um técnico administrativo destinado à secretaria do programa. Estamos atualmente ajustando os trâmites administrativos para, em 2026, realizar a matrícula dos candidatos aprovados no edital para a 3ª turma do programa.

No ano de 2024, o PPGCR lançou seu primeiro edital para ingresso de alunos, e os mestrandos iniciaram suas atividades no segundo semestre de 2024. Essa etapa marcou o início efetivo das atividades do programa e atraiu uma procura expressiva de candidatos, demonstrando a relevância e a necessidade do PPGCR no Estado do Rio de Janeiro e sua crescente visibilidade no cenário nacional. Também em 2024 houve a abertura do edital para credenciamento de novos professores permanentes no programa, com a entrada de docentes de outras unidades da UFRJ, reforçando o caráter interdisciplinar e interprofissional do PPGCR — processo que foi novamente repetido em 2025 com a incorporação de mais docentes permanentes.

Segundo os indicadores consolidados ao longo de 2025, o programa evidenciou forte consolidação acadêmica, expansão institucional e impacto científico e social. Em 2025 foram realizados dois editais de seleção, resultando na formação de três turmas com um total de 61 mestrandos ativos, com 139 inscritos ao todo, o que reforça a atração e credibilidade do programa no país. Ao longo do ano, o PPGCR contabilizou 11 qualificações realizadas, tendo 25 professores permanentes vinculados a 25 laboratórios de pesquisa que garantem diversidade e infraestrutura científica. O programa também destacou sua atuação em extensão, com 15 projetos de extensão ativos, e ofertou 13 disciplinas, incluindo atividades integradas entre graduação e pós-graduação. Houve ainda destaque para a comunicação e alcance institucional nas redes sociais e ações de internacionalização, com visitas de parceiros internacionais e participação em programas de mobilidade acadêmica.

Em função do quadro de implantação — sendo um programa novo com sua primeira turma ingressante no quadriênio —, o PPGCR recebeu conceito 3 na última avaliação da CAPES (referente à implantação e início de atividades em 2024), como era esperado para programas em fase inicial de consolidação.

ii) Análise das Informações

Em 2025 os docentes envolvidos com pós-graduação stricto sensu, ampliaram suas atividades de orientação, remota e presencialmente, para que seus alunos não fossem prejudicados quanto aos prazos para fechamento dos cursos.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026 esperamos a efetivação de matrícula do terceiro edital para ingresso de novos alunos no programa PPGCR, como também a abertura do edital para credenciamento de docentes colaboradores e visitantes no programa, para assim, efetivarmos as ações interinstitucionais no PPGCR e da FFISIO.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Aumento expressivo do número de alunos nos editais para o Programa, assim como o aumento do credenciamento de novos docentes permanentes, com edital próprio finalizado.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A política da Faculdade de Fisioterapia é de apoio irrestrito às iniciativas propostas de Pós-Graduação *lato sensu*. Tais iniciativas já estão prontas, com duas propostas devidamente aprovadas em Congregação, aguardando momento oportuno para sua realização, tendo em vista que são cursos presenciais. Espera-se que a partir de agora, com as novas perspectivas para a unidade, possamos evoluir mais rápido neste item, com a abertura deste curso e possível oferta de outros, a serem ainda aprovados pela Congregação da unidade.

ii) Análise das Informações

Com as propostas aprovadas em congregação para cursos presenciais, ainda não pudemos dar sequência a estes cursos e oferta de turma. Temos ainda algumas questões relacionadas a pessoal docente e técnico administrativo para iniciar este processo.

A Faculdade de Fisioterapia, por ser uma unidade nova, recém-criada, já apresenta suas propostas e está em momento de viabilizá-las para uma oferta consistente, segura e de qualidade.

iii) Ações a Desenvolver

Planejamento das propostas já aprovadas e previsão orçamentária para tal. Uma alternativa é pensar em adaptação das propostas iniciais para formato híbrido, e assim, podermos iniciar os cursos com algumas

aulas presenciais e outras remotas, o que aumentaria a quantidade de discentes interessados e reduziria custos para o curso e para a unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Estamos em adaptação das propostas anteriormente aprovadas para incluir a modalidade híbrida de ensino e poder ofertá-los em 2026, caso consigamos melhorias de infraestrutura e docentes.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Fisioterapia tem comunicação aberta com a sociedade através de seus e-mails institucionais, com a criação do domínio @fisioterapia.ufrj.br. A direção da Faculdade através do endereço gdir@fisioterapia.ufrj.br, a coordenação do Curso de Fisioterapia se comunica com os alunos pelo e-mail próprio (coordfisio@hucff.ufrj.br), pelos e-mails das turmas e pelo SIGA. Em 2023 foi criado uma página própria na internet para divulgação de informações sobre a nossa Unidade e todas as suas ações acadêmicas. As informações divulgadas são das mais diversas ordens, incluindo orientações sobre o curso e como interagir passo a passo no SIGA (inscrições em disciplinas, declarações, notas etc.), cursos, programação cultural, incentivos, bolsas para estudantes, eventos, estágios, além de quaisquer informações necessárias durante o semestre letivo.

Há um serviço de Ouvidoria-Geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro (http://www.ouvidoria.ufrj.br/index.php/cadastro).

O curso de Fisioterapia é oferecido em período integral, estruturado em disciplinas e organizado por créditos. A periodicidade letiva é semestral e o curso tem a duração mínima de cinco anos. A carga horária total é de 5.160 horas distribuídas em atividades de ensino, pesquisa, extensão e estágio, conferindo aos egressos o certificado de Bacharelado em Fisioterapia. O curso oferece 88 (oitenta e oito) vagas anuais, sendo 44 (quarenta e quatro) vagas para cada semestre. Todas estas informações são públicas através dos canais de comunicação da UFRJ (www.ufrj.br) e disponíveis também na Revista FUTUROS, da PR-1, recém-publicada (em 2025).

ii) Análise das Informações

Desde a criação da unidade, tivemos a comunicação sendo feita pelos e-mails institucionais, pelo sistema SIGA e a partir de 2023 com a nossa página na internet, houve uma ótima comunicação com nosso corpo social, principalmente observada quando precisávamos de ações rápidas e emergenciais. Desta forma observamos que a comunicação com nosso corpo social se faz de maneira rápida e efetiva.

iii) Ações a Desenvolver

A criação do site da Faculdade de Fisioterapia, para dispor de informações importantes para a comunidade interna e externa à UFRJ, foi criada, com empresa específica contratada para tal e com lançamento em Dezembro de 2022 e utilizado e alimentado durante todo o ano de 2023. Em 2024 tornamos esse um instrumento de comunicação ativo e disponibilizando ainda mais as principais informações da unidade para a comunidade interna e externa mas atentos as legislações vigentes iniciamos a fase de hospedagem do site e suas adequações junto a UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A criação do site já concretizada, identifica que a meta de ofertar meio de comunicação da unidade com público externo fora alcançada; agora a meta é aumentar o poder de comunicação do site e sua abrangência, como, por exemplo, já divulgando nele os processos seletivos para novos docentes, assim como editais internos de bolsas (monitoria, IC, etc...).

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A permanência de muitos alunos depende ainda das bolsas de auxílio ao estudante providas pela UFRJ. Atualmente, os alunos do curso podem pleitear duas modalidades de bolsa (Bolsa Auxílio e Benefício Moradia) que são destinadas aos estudantes com condições socioeconômicas precárias e que comprovadamente possuam dificuldade de permanecer na Universidade. Além de critérios objetivos de

renda, a avaliação socioeconômica considera outros indicadores que interfiram nas condições de permanência do estudante e conclusão da sua graduação. Os benefícios do Programa de Auxílio ao Estudante possuem renovação anual.

Todas as turmas possuem um professor-orientador do CPO que acompanha a turma, além de possibilidades irrestritas de convocação da COAA sempre que necessário.

Os alunos são recebidos pela coordenação do curso para uma “aula inaugural” na primeira semana e, todas as informações sobre os direitos e deveres dos estudantes são passadas a eles, bem como são apresentados ao seu professor orientador. É passado também o link do guia de suporte ao calouro que fica na página da UFRJ.

A gestão do Centro Acadêmico (CA), junto à Direção e Coordenação da FFISIO, desenvolveu nos dois semestres de 2025, uma semana de recepção, com um dia voltado para apresentar o curso, os prédios onde ocorrem as aulas, as Pró-reitorias, editais de bolsas e auxílios, os meios de contato e para promover a integração dos novos alunos, com ida ao Restaurante Universitário Central e um tour pelo CCS.

Os alunos do curso de Fisioterapia podem concorrer a bolsas de pesquisa e extensão ligados a diversos projetos/programas da própria unidade e de outras unidades da UFRJ. As vagas e as formas de seleção (entrevistas, provas) são amplamente divulgadas para todo o corpo discente do Curso, tendo site específico para os programas e vagas de Iniciação Científica, assim como através do SIGA, para as de extensão.

A participação dos egressos na vida da Unidade dá-se por manter contato com os ex-alunos através de convites para participação de aulas e ações de práticas profissionais, trazendo experiências que estão vivenciando no mercado de trabalho. O CA realizou a I SEMANA INTEGRADA DE FISIOTERAPIA no ano de 2025, contanto com a presença de egressos do curso. Muitos deles retornam após aprovação em concurso público para docente ou servidor fisioterapeuta (no curso de fisioterapia há duas ex-alunas como professoras) ou edital de residência na UFRJ. Além disso, alguns supervisionam os atuais discentes nos estágios obrigatórios nos hospitais conveniados. Os egressos estão inseridos nos mais diversos campos de atuação em todo o Brasil e exterior, com protagonismo nas áreas de assistência, pesquisa e gestão.

ii) Análise das Informações

Com a criação da unidade, os discentes, através de suas representações no Centro Acadêmico, ocuparam espaços nos colegiados de decisão da unidade: colegiados dos departamentos, conselho departamental e congregação da Faculdade, para além das Comissões Permanentes e Temporárias, onde solicitamos indicação de discentes para representar o corpo estudantil. Desta forma há uma comunicação direta entre os discentes e as instâncias de tomada de decisão.

A comunicação com os alunos se estabelece através de diversos canais, indiretos como pelo SIGA, como os mais diretos via e-mails institucionais e acesso direto aos representantes de turma e do Centro Acadêmico.

iii) Ações a Desenvolver

Manutenção do diálogo direto com a representação estudantil, fomentando sua participação nos colegiados e estabelecendo eventos específicos para informar aos alunos as ações da unidade. Em 2025 tivemos mudança na composição do Centro Acadêmico, e desta forma efetivando modificações nas representações estudantis.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Manutenção das representações estudantis em todas as instâncias consultivas e deliberativas da unidade.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O número de docentes e técnico-administrativos é baixo, embora suficiente para responder aos objetivos e funções do curso/departamento. Embora necessitemos de um número maior de profissionais, visando o crescimento e a expansão de atividades que somos capazes de ofertar, os docentes e técnicos tem capacidade para desenvolver com qualidade a missão institucional.

Todos os docentes da Faculdade de Fisioterapia estão envolvidos de alguma forma em ações de ensino, pesquisa e extensão. Temos alguns poucos docentes em doutoramento, cerca de 80% de nosso quadro já doutores e docentes ligados a programas de pós-graduação *stricto sensu* como colaboradores ou permanentes na UFRJ, além de docentes envolvidos nos programas de residência multiprofissional da UFRJ.

Assim sendo, as políticas de pessoal são comuns e direcionadas pela Pró-reitoria de Pessoal, na qual todo nosso pessoal tem acesso e abertura para solicitar seus benefícios.

Através do programa PRODIM, da PR-4, tivemos a chegada de novos servidores Auxiliares em Administração, mais uma em 2025, que muito contribuem para o melhor dimensionamento e organização das atividades administrativas da unidade, tendo em vista a Criação do Programa de Pós-graduação, áreas administrativas que ainda não tinham servidores e maior equilíbrio na divisão das atividades com um número maior de servidores.

ii) Análise das Informações

Com a criação da unidade, tivemos condições melhores para solicitar ampliação de nosso quadro e desta forma pleiteando condições melhores de trabalho para nossos docentes e técnicos. Condições essas que perpassam por estrutura física de trabalho, número de funcionários ampliado e redução da sobrecarga de funções administrativas.

Com a COTAV 2023, tínhamos a esperança desse número de docentes ser ampliado, já que temos indicadores que nos possibilitariam isso, já que a carga horária docente em graduação nos permitiria o ganho de mais docentes para a unidade.

Infelizmente a COTAV 2023 decidiu ser apenas de reposição de vagas e com isso, já que unidade nova não tínhamos vacância, fomos ELIMINADOS da COTAV e mesmo com mérito para ter novas vagas docentes, nem fomos incluídos no processo de distribuição de vagas.

Essa situação nos deixou extremamente fragilizados, tendo em vista que próxima COTAV será realizada apenas em 2026 e até lá teremos aposentadorias.

Necessitamos das vagas de professores temporários para possibilitar nossas ações de ensino, tendo em vista que a licença, troca um docente em Dedicação Exclusiva por um docente temporário de 20 horas,

que não pode realizar algumas funções muito necessárias em nossa unidade, como supervisão de estágio curricular e funções administrativas limita nossas ações e sobrecarregam os docentes efetivos.

Assim sendo, seguimos no ano de 2025 com apenas 01 vaga de professor temporário, conseguida em início de 2025.

iii) Ações a Desenvolver

Ação da reitoria para aumento do quadro de funcionários na unidade, via novos concursos públicos, para conseguir suprir as funções mínimas necessárias por legislação nos conseguiu atender com o acréscimo de servidores técnico-administrativo e, principalmente, de docente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Monitoramento de concursos e vagas para expansão em nossa unidade.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de fisioterapia sempre promoveu reuniões periódicas de planejamento a fim de estruturar ações e metas. Algumas delas já foram conquistadas, tais como a principal que foi a criação da sala da Direção da Faculdade de Fisioterapia em espaço físico próprio, assim como a manutenção da inserção da Fisioterapia nas ações do Complexo Hospitalar da Saúde UFRJ e nos Programas de Residências Multiprofissionais em Saúde nos hospitais da UFRJ (HUCFF e IPPMG até o momento), manutenção dos convênios de estágios e de uma coordenação geral de estágio supervisionado. Assim como os editais de entrada para o curso de Pós-graduação *Stricto Sensu,* ligado à Faculdade de Fisioterapia.

A Faculdade de Fisioterapia possui um regimento que permite a participação de todos nas tomadas de decisão relacionadas ao curso. As decisões são encaminhadas para avaliação na congregação da Faculdade e no Conselho Departamental, quando oportuno.

A gestão da Faculdade se aproxima mais do modelo orientado para resultados, embora algumas ideias do gerenciamento por processos ocorram. Mesmo com as dificuldades, a atual Faculdade de

Fisioterapia, antes curso, sempre transformou intenções em possibilidades de resultados concretos através da apresentação das deficiências, busca concreta de recursos, além do monitoramento em tempo real de todas as execuções em andamento, efetivando os resultados pactuados entre o grupo.

Com relação à gestão por processos, a Faculdade incorpora a busca pela autonomia, crescimento de novas habilidades, promovendo o trabalho em equipe e estimulando a cooperação entre os docentes, alunos e técnicos administrativos.

Todas as decisões são tomadas em reuniões de colegiado dos Departamentos e de Curso e levadas à Congregação da Faculdade de Fisioterapia.

ii) Análise das Informações

A implementação das instâncias administrativas e dos colegiados para as tomadas de decisões com as devidas posses dos representantes docentes, discentes e técnicos no Conselho Departamental, nos colegiados dos departamentos, no Conselho Departamental e na Congregação da Faculdade.

iii) Ações a Desenvolver

A manutenção do funcionamento dos colegiados e das representações nas tomadas das decisões na unidade. Temos ainda como meta manter nossos docentes nas representações de colegiados no CCS e na instância superior da UFRJ, para nos fazer representar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Monitorar as escolhas por representantes nos conselhos superiores e ter representantes da Faculdade de Fisioterapia ocupando estes locais de gestão da universidade, para além do domínio de gestão da própria FFISIO.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Há uma previsão no orçamento participativo da UFRJ, de baixo valor para a unidade, onde estes recursos têm sua operação financeira junto à unidade gestora, Faculdade de Medicina. Apesar do Curso de Fisioterapia existir há 30 anos, completos em 2024, e possuir aproximadamente 440 alunos, não contamos com recursos mínimos necessários para a expansão da unidade, dispondo apenas de uma verba muito baixa para materiais básicos de funcionamento administrativo.

A Faculdade de Fisioterapia tem carência dos equipamentos necessários para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional, carece de computadores, salas para professores, equipamentos para aulas práticas (ainda faltam muitos equipamentos e mobiliário para aulas práticas), livros atualizados e em quantidade suficiente para a biblioteca e equipamentos para pesquisa.

ii) Análise das Informações

Em 2021, com a criação da unidade, passamos a contar com uma parcela do orçamento participativo da UFRJ, sendo que de valor muito baixo, não sendo possível viabilizar todas as aquisições necessárias para a unidade.

Em 2022 e 2023 a unidade conseguiu executar todo o orçamento participativo disponibilizado para ela, mesmo tendo cortes orçamentários ao longo do ano vigente; identificando que mesmo com dificuldades atendemos as demandas possíveis da unidade com zelo e responsabilidade no uso do orçamento público.

Em 2024, o pequeno orçamento participativo ficou quase que exclusivo para a reforma e compra de mobiliário para a sala da Direção da FFISIO, recém-conseguida com a Decania do CCS. Esta sala, recém-inaugurada, é de extrema importância para o corpo social da unidade, reforçando a existência agora física da Faculdade, bem como de identificação dos agentes externos à FFISIO, de onde e como nos encontrar fisicamente.

Em 2025, o orçamento participativo só fora liberado tardiamente e mesmo assim, conseguimos empenhar e utilizar todo recurso disponível com compra de computadores, refrigerador para a sala nova e uma impressora, para atividades de secretaria.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos contar com um volume maior de recursos no orçamento participativo da UFRJ para que possamos sanar carências básicas de nossa unidade, que está em formação e necessitando expansão e crescimento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acompanharemos o orçamento a ser liberado pelas instâncias responsáveis para a unidade, desejando que a nova matriz orçamentária de distribuição do orçamento participativo seja deliberada pelo CONSUNI e planejaremos nossas aquisições mediante este valor a ser dispensado.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Fisioterapia, desde a criação do curso de Fisioterapia, fora alocada em pequenos espaços que não atendem a necessidade mínima para funcionamento, tendo o seguinte cenário:

- SALAS DE AULA: A unidade não possui salas próprias, sendo necessária a solicitação em ambientes do Complexo Hospitalar e do CCS, sendo que algumas são inadequadas, com recursos limitados, algumas com cadeiras quebradas, sem um sistema de utilização uniforme. As salas geralmente não apresentam ventilação adequada e, principalmente no HUCFF, várias não possuem ar-condicionado funcionando;
- BIBLIOTECA: Nas bibliotecas que existem na UFRJ faltam livros referentes ao Curso de Fisioterapia, com ênfase nas disciplinas técnicas. Os exemplares que temos são antigos e não estão de acordo com a necessidade de atualização constante dos alunos. O quantitativo dos livros é inadequado;
- LABORATÓRIOS: no momento, contamos com 5 laboratórios didáticos para as aulas teórico-práticas, embora ainda com questões importantes sobre instalação de ar-condicionado, onde conseguimos instalar em alguns espaços mas em outros ainda não por insuficiência de rede elétrica no HUCFF;

- Campo de práticas nos Hospitais da UFRJ: O HUCFF enfrenta grave crise conhecida por todos da UFRJ. O Serviço de Fisioterapia do HUCFF conta com poucos técnicos administrativos concursados e está em um estado precário de conservação. A Maternidade Escola é um local acolhedor, que recebe aulas teóricas e práticas de duas disciplinas do curso, além de poucos alunos para estágio supervisionado em UTI Neonatal e saúde da mulher. O IPPMG oferece as salas de aula e temos a fisioterapia inserida no núcleo RDN para cuidado das crianças e adolescentes com deficiências, além da inclusão no programa de residência Multiprofissional com inserção nas demais áreas assistenciais dos hospitais. Cumpre mencionar que em 2025 estas unidades passaram a contar com servidores técnico administrativo em fisioterapia, através da EBSERH, o que possibilitou um aumento das ações de nossos alunos no estágio. No HESFA, o curso conta com a parceria de técnico-administrativos da unidade que possuem ambulatório de fisioterapia aplicada à criança e ao adolescente. Por último, a Faculdade possui parceria com o ambulatório de fisioterapia Neuro funcional do INDC, sendo que consideramos a estrutura pequena e também carece de profissional especializado para ampliação das vagas para estágio e assistência à comunidade; mesmo com a posse de novas duas servidoras RUJ em 2025.

ii) Análise das Informações

No campo da Infraestrutura física, a Faculdade de Fisioterapia, agora possuí um novo espaço próprio, conquistado, reformado e inaugurado em 2024, e ampliando suas ações em 2025, mantendo o pouco de estruturas que já possui, como os laboratórios didáticos no HUCFF, sendo que pela necessidade de retorno pós pandemia, esses locais necessitaram de manutenção, principalmente relacionadas a necessidade de refrigeração para as aulas.

Os desafios enfrentados pela equipe administrativa da Faculdade refletem a necessidade urgente de melhorias na infraestrutura. A destinação de um espaço adequado e de equipamentos permitirá que à equipe desempenhe suas funções com excelência, contribuindo diretamente para o crescimento e fortalecimento da Faculdade.

A contratualização com a EBSERH, feita em 2024 pela UFRJ, ainda não conseguiu impactar melhorias na infraestrutura de ensino nas unidades hospitalares, sejam nas salas de aula, assim como nos laboratórios e cenários de práticas, mesmo com a participação ativa da Direção da Faculdade de Fisioterapia nas

comissões instituídas pela EBSERH junto as unidades acadêmicas da saúde que utilizam o Complexo Hospitalar da UFRJ, como cenário de ensino-pesquisa-extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Implantação de rotina de manutenção dos espaços didáticos, junto as unidades hospitalares onde estão localizados e planejamento de aquisição de novos equipamentos para a unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Utilizamos o orçamento participativo da unidade para atender as demandas básicas de funcionamento, bem como de viabilização de instalação de reforma e compra de mobiliário, junto as unidades responsáveis por estes espaços.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. São 17 objetivos ambiciosos e interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo. A Faculdade de Fisioterapia, atenda a essa agenda global, com ações em seu microambiente visando impactar o macroambiente e atua nos seguintes objetivos:

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades – Ações de extensão da FFISIO na Maternidade Escola e no IPPMG se relacionam com esses objetivos específicos deste grupo assim como os temas desenvolvidos em nossas disciplinas de graduação e pós-graduação, em nossos projetos de pesquisa e nos estágios curriculares obrigatórios;

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos – Política da UFRJ de Acesso ao ensino superior garante esses objetivos e são afirmadas pela FFISIO;

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos; Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles e Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis - Política da UFRJ de Acesso ao ensino superior garante esses objetivos e são afirmadas pela FFISIO, estimulando a participação feminina nos ambientes universitários; na medida que o acesso incluí classes sociais dos mais diversos estratos garantimos o crescimento e a oferta de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho garantindo emprego pleno ao egresso e com isso reduzindo as desigualdades sociais no país e contamos através de nossas comissões, direções e organismos institucionais ações que promovam os direitos humanos em sua totalidade no ambiente universitário.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

A Faculdade de Fisioterapia, oferta 44 vagas semestrais de ingresso ao curso de Graduação em Fisioterapia onde 50% das vagas são ocupadas na modalidade *Ação Afirmativa* e 50% das vagas na modalidade *Ampla Concorrência*.

As vagas oferecidas na modalidade *Ação Afirmativa* são destinadas aos candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas dos sistemas públicos de ensino. Dentro da *Ação Afirmativa*, 50% das vagas são destinadas a candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo nacional vigente e as demais 50% das vagas são destinadas a candidatos com renda familiar bruta per capita superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo nacional vigente.

Após a aplicação desse percentual, 51,8% das vagas de cada um dos grupos (que corresponde à soma de pretos, pardos e indígenas na população do Estado do Rio de Janeiro conforme o censo demográfico

de 2010 divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE) são destinadas por curso/opção, por período, aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

Aos estudantes que ingressarem na modalidade *Ação Afirmativa,* são disponibilizadas as seguintes políticas de apoio estudantil pela UFRJ e pela FFSIO:

a) Bolsas de acesso e permanência;
b) Meios de transporte gratuitos;
c) Acesso à rede e disponibilização de equipamentos de informática em unidades de informação e laboratórios de informática de graduação públicos;
d) acompanhamento acadêmico com envolvimento de docentes, técnicos e estudantes, através das Comissões de Orientação Apoio Acadêmico (COAA) e Comissão de Professores Orientadores (CPO) e Coordenação do Curso de Graduação, dando continuidade e ampliando projetos de apoio pedagógico já implantados pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG).

Em 2025, tivemos participação ativa de uma docente da FFISIO na Comissão de Acessibilidade do CCS, dando importante suporte no assessoramento de questões relacionadas à acessibilidade dos discentes do CCS, principalmente daqueles com necessidades motoras especiais, e na formulação de uma política interna de atenção as questões de inclusão destes discentes na rotina de nossa unidade.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Fisioterapia

COORDENADOR: Waleska Silveira

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 03 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 30 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Fisioterapia da UFRJ apresenta como pontos fortes corpo docente qualificado, dedicado e coeso, corpo discente participativo e colaborativo, ambos abertos às discussões para melhorias do Curso. Como fragilidades reafirmamos sobre a infraestrutura e recursos físicos da UFRJ que estão decaindo a cada ano, o que interfere diretamente em várias ações da unidade para modernização e melhor aproveitamento das

aulas teóricas e práticas, treinamento em serviço- estágio e ensino de pós-graduação, além das ações de extensão, que envolvem a população beneficiada num número cada vez maior.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Reunião com NDE, corpo docente e representantes discentes buscando estratégias para atualização dos conteúdos teóricos e práticos a serem ministrados e buscando a participação em várias instâncias da UFRJ, como Congregação da Unidade, Câmara de Graduação do CCS, Conselho de Centro do CCS e Conselhos Superiores como CEG/CEPG/CEU e CONSUNI.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE está em processo de atualização e reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), tendo realizado fórum com corpo docente de do Curso de Fisioterapia, aplicado questionário avaliativo ao corpo discente e iniciado também o diálogo com professores de outras Unidades ao longo do ano, para reformularmos as disciplinas por essas unidades ofertadas.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Foram realizadas organizações de fluxos das atividades das Comissões de apoio à graduação: COAA (de Orientação Acadêmica), de Estágio; atuação dos coordenadores de Iniciação Científica e Atividades Complementares; reunião com os técnicos administrativos valorizando os pontos fortes obtidos na melhoria da dinâmica administrativa da secretaria acadêmica. Todas as propostas de organização propondo melhorias foram feitas a partir de uma escuta ativa de todos.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A direção de graduação e coordenação de graduação contam sempre com a participação de representantes discentes nas reuniões com a coordenação e COAA, orienta atividades discentes e conta com a participação do centro acadêmico para ajudar a divulgar os atos acadêmicos e outras orientações e divulgações necessárias ao corpo discente. Os estudantes têm assento com direito a voz e voto nas reuniões de departamentos e na congregação de nossa unidade, o que favorece essa participação em todos os nossos processos.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Faculdade de Medicina	Centro de Ciências da Saúde/Cidade Universitária

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Medicina (FM) da UFRJ, criada em 1808, atualmente é composta por três (3) Cursos de Graduação: Medicina, Fonoaudiologia (criado em 1994) e Terapia Ocupacional – TO (criado em 2009), além de nove (09) Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu* e sete cursos *lato sensu*.

O Projeto Pedagógico (PPC) do Curso de Medicina foi revisado em 2018, com ampliação do período do internato para 24 meses, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014, além da inserção de disciplinas com conteúdo inter/transdiciplinar do 1º período. Nova reestruturação do seu PPC foi concluída recentemente, ao final de 2025, em adequação às novas DCNs publicadas em 2025, com reorganização e modernização da grade curricular, criação de novas disciplinas, de forma a construir uma base sólida de conteúdo e formar competências qualificadas.

Os PPCs dos Cursos de Fonoaudiologia e TO apoiam-se no PDI da UFRJ e incorporam a missão institucional que esta Universidade desempenha socialmente, assim como a de cumprir com os princípios do SUS e as DCNs para uma formação integral. A implantação do novo currículo do Curso de Fonoaudiologia, para adequação às últimas DCNs iniciou em 2024, com acréscimo de carga horária de 400 horas e aumento da duração de 4 para 5 anos. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de TO mantém discussão contínua e revisão do seu PPC para a incorporação das novas áreas de atuação profissional.

Avaliações teóricas e/ou práticas, de forma escrita ou oral, compreendem processos formativos direcionados à análise de habilidades, atitudes e conhecimentos de acordo com a área de conhecimento e

competências desejadas. E avaliações periódicas e sistemáticas das disciplinas e estágios são realizadas pelos discentes e docentes dos três Cursos, de modo a mapear, diagnosticar e efetuar a análise crítica das condições de oferta do Curso, nas dimensões da organização didático-pedagógica, da infraestrutura/instalações físicas e da percepção do corpo docente (perfil, relacionamento, qualidade) e do corpo discente (autoavaliação e avaliação do Curso). Realiza-se sistemático monitoramento do aprendizado, inclusive dos que necessitam de atenção personalizada, seja por óbices acadêmicos, ou por necessidade de adoção de medidas inclusivas.

Todas as atividades educacionais são acompanhadas através da Coordenação de Orientação e Apoio Acadêmico (COAA) e do corpo de professores orientadores (CPO) dos três Cursos, além de reuniões sistemáticas dos NDEs, das Coordenações dos Cursos com os discentes, dos Colegiados dos 13 departamentos da FM e a representação discente em todas as instâncias acadêmicas. O planejamento das atividades é definido pelos Departamentos e Coordenações dos Cursos, em consonância com a Direção Adjunta de Graduação e a Direção da FM em reuniões periódicas.

ii) Análise das Informações

Em 2025 o NDE do Curso de Medicina concluiu a redistribuição das disciplinas na grade curricular, a criação de novas disciplinas e a reformulação do PPC, adequando-a às novas DCNs de 2025. A perspectiva é que a implantação do novo currículo inicie ainda em 2026, após aprovação nas instâncias superiores da UFRJ.

A implantação da reforma curricular do Curso de Fonoaudiologia, iniciada em 2024, prosseguiu em 2025, mantendo a preocupação de garantir que os alunos sejam matriculados em todas as disciplinas obrigatórias e em aumentar a oferta das ações de extensão.

O Curso de TO intensificou a discussão sobre a reforma curricular e sobre as taxas de retenção e evasão no Curso de TO. Em 2025 o desafio é apontar estratégias para diminuição desses índices.

Em 2024 a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) assumiu a gestão de três unidades do Complexo Hospitalar e da Saúde (CHS) da UFRJ – Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) e Maternidade Escola. A partir daí

vislumbrou-se a perspectiva de recuperação das estruturas prediais, ampliação do número de leitos, modernização do parque tecnológico e ampliação dos cenários para ensino e pesquisa. No entanto, em 2025 não houve melhorias na infraestrutura para o ensino e pesquisa, especialmente no HUCFF. Tão pouco foi assinado o Termo de Cooperação com a FM, previsto em contrato, devido entraves criados pela EBSERH.

iii) Ações a Desenvolver

Aprovar o novo PPC do Curso de Medicina nas instâncias superiores da UFRJ e iniciar sua implantação ainda em 2026.

Garantir, através da elaboração de planos individuais de estudo, que os alunos matriculados no Curso de Fonoaudiologia cumpram todas as disciplinas obrigatórias e, ampliar a oferta de ações de extensão que contemplem a expansão da carga horária total das atividades acadêmicas em 400 horas, e a extensão da duração do Curso de 4 para 5 anos.

No Curso de TO atuar efetivamente na resolução das deficiências apontadas na última avaliação do Curso pelo MEC e dar continuidade no calendário de reforma curricular, incluindo as demandas dos estudantes, a inclusão de ações das novas áreas de atuação da TO, o investimento no projeto de estágio em TO na Atenção Básica e a criação de novos laboratórios didáticos. Além de ações concretas para diminuir os índices de retenção e evasão.

Aprovar o Termo de Cooperação entre FM e EBSERH, previsto no contrato assinado entre UFRJ e EBSERH em 2024, a fim de garantir a manutenção do ensino e pesquisa nas unidades hospitalares e as boas relações entre as atividades acadêmicas docentes e de assistência nas Unidades Hospitalares. Desde março de 2024 está em processo de elaboração, sem aprovação devido infindáveis entraves criados pela EBSERH.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O NDE do Curso de Medicina prosseguiu na discussão e análise do impacto do rearranjo do PPC e as modificações necessárias para melhor distribuição da carga horária nos períodos anteriores ao Internato,

bem como no 1º período, onde novo conteúdo disciplinar foi instituído a partir de 2018. O projeto de reorganização da grade curricular do Curso de Medicina, com garantia de áreas verdes em todos os períodos e criação de novas disciplinas e, a reestruturação do seu PPC foram concluídas e aprovadas pela Congregação da FM ao final 2025, já incorporando as novas DCNs publicadas recentemente, em 2025.

Manteve-se discussão contínua junto às Coordenações dos Cursos de Medicina e de Fonoaudiologia e nos seus respectivos NDEs, a partir de agora, fundamentada nos últimos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), realizados para os dois cursos. No Curso de TO discutiu-se e implantação de ações visando à reforma curricular e atualização do PPC, coordenadas pelo NDE, com a participação de estudantes e de todo colegiado do Departamento.

Em 2025 instituiu-se mudança na metodologia de aplicação do novo modelo de autoavaliação institucional unificado (discente e docente), visando aumentar a adesão ao seu preenchimento, especialmente por parte dos discentes.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A FM contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária mediante a construção de conhecimentos e a formação, de caráter inter/transdisciplinar, de médicos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, comprometidos com a população em um sistema universal, integral e equânime. Seu principal objetivo é formar profissionais com conhecimentos técnico-científicos sólidos, atualizados e abrangentes dos determinantes e condicionantes de saúde na sociedade, com atitude ética, humanística e compromisso com a saúde e bem-estar dos indivíduos, das famílias e da coletividade, em todos os níveis de atenção; capacitados a atuar no cuidado, na pesquisa e na administração em saúde em prol da qualidade de vida.

As práticas pedagógicas são desenvolvidas pelos NDEs dos Cursos, que têm função consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento sobre todos os temas acadêmicos; de formulação dos PPCs dos Cursos, sua implantação, desenvolvimento, atualização, avaliação periódica e consolidação.

Além de promover a integração curricular inter e transdisciplinar entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão/assistência (prestação de serviços), o planejamento da FM visa estabelecer e contribuir com a consolidação do perfil do egresso pretendido, programar e supervisionar as formas de avaliação, além de analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares.

O perfil do egresso do **Curso de Medicina** é de profissional apto a: prevenir, diagnosticar e tratar as doenças prevalentes na população; lidar com os desafios do mundo contemporâneo e buscar as soluções requeridas pela sociedade, em especial para os mais vulneráveis, com ênfase nas políticas públicas de atenção à saúde; estabelecer e valorizar as boas relações médico-paciente e com os demais integrantes da equipe de saúde; exercer a profissão com ética e respeito à dignidade das pessoas; exercitar o pensamento crítico, o raciocínio científico e a capacidade de autoinstrução e de produção de conhecimento original.

O perfil do egresso do **Curso de Fonoaudiologia** é de profissional qualificado na área da saúde, com formação ética, crítica e com responsabilidade social; apto a ao exercício profissional na pluralidade das áreas de atuação, e nas políticas públicas como SUS e Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

O perfil do egresso do **Curso de TO** é de terapeuta generalista, com formação crítica, baseada em princípios éticos e apto a: trabalhar no engajamento das políticas públicas como SUS, SUAS, educação; integrar-se ao mercado de trabalho público ou privado; exercer a profissão nos campos da saúde, social, cultural, ambiental, da justiça, do trabalho, da gestão e da educação; promover a participação de indivíduos e coletivos em suas ocupações cotidianas e a utilizar atividades como elementos fundamentais de seu raciocínio e prática na garantia de participação social.

ii) Análise das Informações

Contribuindo para as ações de internacionalização dos Cursos da FM, posteriormente à renovação do acordo de revalidação bilateral de diplomas para os egressos do Curso de Medicina com a Universidade de Lisboa (UL)/Portugal, em 2025 foi firmada a participação da FM no Programa Erasmus Mundus. Esta é uma iniciativa da União Europeia que oferece bolsas integrais para estudantes de alto nível cursarem mestrado e doutorado em consórcios, promovendo mobilidade e excelência acadêmica.

O desafio para 2026 é proceder a regulamentação de cotutela entre os Programas de Pós-Graduação (PPG) da FM, da Universidade de Lisboa e da União Europeia a fim de selecionar e receber posteriormente os primeiros alunos do Programa.

Apesar da contratação da EBSERH para gerenciar os três maiores hospitais de ensino do CHS da UFRJ os avanços na reestruturação e ampliação do número de leitos, ainda não teve qualquer impacto no ensino e na pesquisa. Houve contratação de profissionais fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais que assumiram o compromisso de atuar em preceptoria. Espera-se com isso ampliar os cenários para atividades práticas e de estágios curriculares dos dois cursos. Permanece a dificuldade em aprovar o Termo de Cooperação entre FM e EBSERH, a fim de garantir a manutenção e ampliar as atividades de ensino e pesquisa e as boas relações entre as atividades acadêmicas docentes e de assistência nas Unidades Hospitalares.

iii) Ações a Desenvolver

Aumentar a integração entre ensino, pesquisa e extensão/assistência, por meio da revisão dos planos de ensino das disciplinas e estágios, com foco na aquisição de competências e habilidades; ampliar o uso de ferramentas tecnológicas no ensino; revisar continuamente os processos de avaliação interna e externa e; estimular a mobilidade acadêmica na graduação por meio de convênios com outras IES nacionais e instituições internacionais, especialmente para alunos dos Cursos de Fonoaudiologia e TO.

Prosseguir na discussão e reorganização de pré-requisitos disciplinares para propiciar maior mobilidade na grade curricular e reorganização dos espaços livres para melhor aproveitamento do processo pedagógico.

Incentivar e aumentar a participação dos alunos, especialmente dos cursos de Fonoaudiologia e TO em ações de extensão, monitorias e projetos de iniciação científica (PINCs).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 manteve-se a discussão sistemática e contínua do PPC pelo NDE do Curso de Medicina. O projeto de reforma curricular foi concluído com ênfase na revisão das ementas das disciplinas, na discussão da carga horária e redistribuição das disciplinas/semestre, do 2º ao 8º período, e nas metodologias de ensino, além da redação do novo PPC. A proposta de redistribuição da grade curricular e do PPC foram aprovados na Congregação da FM e seguirá para a aprovação das instâncias superiores em 2026.

O Curso de Fonoaudiologia está implantando desde 2024.2 o novo currículo, com expansão da carga horária e ampliação da duração do curso (de 4 para 5 anos). Planos de estudo individualizadas têm sido elaborados para suprir as demandas discentes.

O Curso de TO intensificou a discussão sobre a qualidade dos estágios e demais atividades práticas curriculares, tendo em vista a aquisição de habilidades essenciais estabelecidas pelas DCNs atuais. Após elaboração de Instrução Normativa que estabelece orientações sobre Estágios Não-Obrigatórios os docentes responsáveis têm feito visitas periódicas aos cenários de estágio e se reunido com os preceptores locais. A revisão do currículo também está em curso, uma vez que a identificação de alta taxa de evasão/retenção, é efeito do modelo atual do currículo.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos da FM têm imenso papel social, pois os diversos cenários de atividades práticas estão inseridos na rede do SUS. Os discentes participam tanto de atividades na atenção primária quanto de alta complexidade e ao longo do curso, interagem com equipes multiprofissionais, para integração dos conhecimentos e troca de informações no planejamento de ações em saúde e no atendimento à população. E se relacionam com o setor público, instituições sociais e educativas também através das ações de extensão, muitas vezes inseridas no Sistema Único da Assistência Social (SUAS) e na formação de especialistas para o mercado de trabalho.

A Unidade, de forma integrada à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PR7), Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA) Diretoria de Acessibilidade (DIRAC),

Coordenações de Acessibilidade do CCS e da FM, COAAs dos três cursos, promove mecanismos de avaliação e acolhimento da comunidade interna (docentes, estudantes e funcionários técnico-administrativos), em situação de vulnerabilidade social, econômica e psicológica e, discentes com deficiência. Há ainda estreito relacionamento com os Centros Acadêmicos para identificação das necessidades estudantis e suas soluções.

As ações de extensão promovidas pela FM têm como princípio a construção de conhecimento através da interação dialógica com a sociedade e assumem importante papel de transformação da sociedade nas diversas áreas, como saúde, educação, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, inclusão de grupos discriminados ou com sub-representações, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, além de estimular iniciativas como de empresas juniores [p.ex., a Med.CO Jr. (@medcojr)], e também políticas de formação de pesquisadores ou docentes para educação básica ou superior. Mais de 30 projetos de pesquisa e ações de extensão, respondem as demandas sociais em campos diversos como vila residencial de idosos, empregabilidade da pessoa com deficiência, jogos e atividades adaptadas para apoio escolar de pessoas com deficiência e, etc.

Exemplos de ações que produzem impactos das atividades no desenvolvimento **regional e nacional** são: 1. Gênero, Diversidade Sexual e Equidade em Saúde: subsídios para a educação e trabalho interprofissional na Atenção Primária à Saúde; 2. A Responsabilidade da Universidade Pública no Processo Institucional de qualificação e Ampliação da Assistência e da Formação em Saúde Mental; 3. Empoderando as mulheres do Complexo de Favelas do Alemão quanto ao rastreio de câncer uterino; 4. Rede, território e atenção psicossocial para crianças e adolescentes: estratégias para a promoção de saúde mental; 5. Latinize-se: terapia ocupacional como um direito social na América Latina e Comunidade Lusófona; 6. Grupo de Estudos em Epilepsia e EEG UFRJ/República Democrática do Congo (RDC); entre tantos outros.

ii) Análise das Informações

Em 2025 avanços foram consolidados para cumprir a inserção da extensão na pós-graduação e, da política de ações afirmativas. A consolidação de novos formatos e modelos, admitindo percentual de atividades remotas, que contemplam aqueles que estão distantes ou impossibilitados de deslocamento, também foi um grande avanço.

A Coordenação de Acessibilidade e Inclusão da FM identificou todos os alunos com deficiência e acompanhou as atividades dos **e**studantes **m**onitores em **a**cessibilidade e **i**nclusão (EMAIs). Também manteve importante ação assessorando as COAAs dos Cursos na organização dos planos de estudo individuais para os alunos com dificuldades específicas e foi interlocutora entre os alunos com maiores demandas e os coordenadores de disciplina. Além de designar professores orientadores com maior sensibilidade para lidar especificamente com estes alunos.

Em 2026 persiste o desafio de garantir que alunos em situação de vulnerabilidade permaneçam na Universidade. Cerca de 50% dos discentes são cotistas, 25% têm renda familiar ≤ 3salários-mínimos e 5% têm deficiência. É imperioso assegurar o acesso destes aos transportes públicos, à alimentação e às bolsas de auxílio. Por ex., a elevada taxa de evasão no Curso de TO relaciona-se em parte à necessidade de muitos discentes terem que assumir o sustento familiar, o que acarreta abandono das atividades acadêmicas.

iii) Ações a Desenvolver

Busca ativa e identificação das situações de risco onde a inserção nos diversos programas de auxílio disponibilizados possa ajudar na resolução dos óbices acadêmicos.

Fortalecimento das COAAs e CPOs dos três Cursos, sistematização das reuniões das COAAs e obtenção de relatórios dos professores orientadores com regularidade para análise e planejamento de ações.

Conscientização contínua dos discentes em relação à participação efetiva nas ações de extensão. O engajamento real, não como objeto de ação, mas como equipe, realizando, transformando e sendo transformado.

Estímulo docente ao desenvolvimento de projetos de pesquisa que captem recursos para o financiamento de bolsas para estudantes, especialmente em vulnerabilidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A partir de 2024 a Coordenação de Acessibilidade e Inclusão da FM passou a identificar docentes orientadores específicos para os alunos com deficiência dos três Cursos, com melhora dos índices de aprendizagem em 2025. Ainda com o objetivo de sensibilizar a comunidade acadêmica e sociedade realizou "Encontro de Acessibilidade" em alusão ao Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.

Entretanto o número de EMAIs selecionados pela DIRAC para atuação junto aos alunos com deficiência ainda é inadequado. Além do que é imperiosa a ação dos gestores das políticas de acessibilidade na UFRJ, fornecendo treinamento adequado e expansão do número de EMAis, orientação de medidas necessárias para o acompanhamento dos alunos, assessoramento na aplicação de metodologias de ensino adequadas, bem como melhoria da estrutura física (p. ex. reforma de banheiros, construção de rampas, etc.) a fim de garantir a permanência, aprendizado adequado e diminuir a retenção desse contingente de alunos mais vulnerável.

Os indicadores socioeconômicos ainda precisam ser reavaliados no âmbito das políticas estudantis da UFRJ, tendo em vista que 50% dos nossos alunos ingressaram por sistema de cotas. Em especial quanto à expansão da concessão de bolsas de apoio, acesso a transporte, auxílio alimentação, e outros, a fim de atender todas as demandas.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A FM ministra três Cursos de Graduação: Medicina (criado em 1808), Fonoaudiologia (criado em 1993) e TO (criado em 2009).

O Curso de Graduação em Medicina recebe 100 ingressantes/semestre. Seu PPC prevê: desenvolver competências gerais e específicas para o cuidado integral ao paciente em todos os níveis de atenção à saúde; aplicar criticamente o conhecimento científico, reconhecendo e respeitando o direito, a subjetividade e a

autonomia de todos os envolvidos nas relações éticas com paciente, família, comunidade e equipe profissional. Em 2025, a Congregação da FM aprovou o novo currículo do Curso de Medicina, com alterações de periodização e criação de novas disciplinas, após a revisão e reestruturação do PPC pelo NDE, visando responder às críticas feitas pelo MEC em 2019, bem como responder a novas demandas como incorporação de conteúdos de cuidados paliativos e tecnologia de inteligência artificial. O novo PPC bem como a nova grade curricular, que prevê a criação de novas disciplinas obrigatórias e eletivas, está em acordo com as novas DCNs publicadas em 2025. No momento o NDE mantém avaliação dos conteúdos de cada disciplina visando a otimização do currículo com melhor aproveitamento da carga horária de ensino teórico e prático.

O Curso de Fonoaudiologia recebe 44 ingressantes/semestre, segue as DCNs e visa à formação de um profissional generalista com sólida formação teórica e vivência prática voltada nas grandes áreas de inserção social deste profissional na sociedade. Privilegia-se uma formação crítica e humanitária voltada para o SUS e adequada ao contexto sócio-histórico que vivemos. Alunos e docentes são incentivados a participarem de cursos de aperfeiçoamento e capacitação, assim como de melhoria da sua formação, através da titulação. Projetos de pesquisa e ações de extensão permitem a constante reflexão acerca da área de atuação, da interdisciplinaridade, do conhecimento e do aprimoramento de tecnologias disponíveis. O novo PPC, que ampliou a carga horária e duração do Curso para 10 semestres letivos, está sendo implantado desde 2024.

O Curso de TO recebe 40 ingressantes/semestre. Mantém revisão permanente do seu PPC com vistas à reforma curricular com o intuito de atender novas áreas de atuação da TO no campo científico, econômico e cultural, bem como às novas DCNs. O Curso foi recredenciado pelo MEC em 2023, com a nota 4,0.

A Congregação da FM revisou em 2024 os formulários padrão de autoavaliação docente e de avaliação discente de cada um dos cursos da FM. Desde então esses formulários são enviados a todos os alunos e docentes ao final de cada semestre e as respostas são analisadas sempre com o objetivo de aprimorar as condições de ensino dos cursos da FM.

ii) Análise das Informações

A “normalidade” dos cursos presenciais foi resgatada plenamente após a pandemia da COVID-19, mas o corpo discente, de posse de diversos materiais didáticos remotos (p.ex.: aulas assíncronas), elaborados

pelas disciplinas durante a pandemia, resiste em se fazer presente em várias atividades dos cursos, exceto naquelas de cunho eminentemente prático, com cobrança formal de presença. Este é um grande desafio a ser enfrentado, no próximo ano, pelo corpo docente dos três cursos: inovar e criar metodologias de ensino capazes de manter os alunos nas salas de aula.

Com o preenchimento rotineiro do instrumento de avaliação proposto e reuniões regulares (mensais) entre os representantes de turma e a direção da Faculdade de medicina temos maior conhecimento do andamento das disciplinas e programamos mudanças eventualmente propostas pelo corpo discente em acordo com o novo PPC.

iii) Ações a Desenvolver

Os problemas de infraestrutura de ensino no CCS, no HUCFF e nas outras unidades do CHS, principalmente com relação a salas, banheiros, iluminação, ventilação e refrigeração dos ambientes de aula e de atividades práticas permanecem, mesmo nas Unidades geridas pela EBSERH desde 2024. A contratação da EBSERH pela UFRJ abre a perspectiva, ainda não concretizada, de financiamento de melhorias da infraestrutura dos cenários de prática e de ensino nos hospitais.

O curso de Medicina segue na proposta de reforma curricular visando sua aprovação pelas instâncias superiores da UFRJ e implantação a partir de 2026-2027. O curso de Fonoaudiologia está implantando o novo currículo de graduação, com expansão da carga horária total das atividades acadêmicas, especialmente de práticas e de extensão. O curso de TO mantém discussão contínua com base nas críticas feitas durante a visita remota do MEC, visando à melhoria constante do curso.

No ingresso os alunos com deficiência são avaliados pela Coordenação de Acessibilidade e Inclusão que designa um professor orientador para auxiliar nas demandas acadêmicas. A cada semestre as demandas são discutidas com os coordenadores de disciplinas. E a fim de identificar alunos que ingressaram na ampla concorrência, é encaminhado questionário sobre necessidades especiais a todo corpo discente. Este permite identificar o número real dos com deficiência, suas necessidades e, instituir medidas específicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 a Congregação da FM aprovou a reestruturação da grade curricular do Curso de Medicina e seu novo PPC. Em 2026 será encaminhado às instâncias superiores para aprovação e início da sua implantação.

A implantação do novo currículo do curso de Fonoaudiologia, iniciada em 2024, prossegue em 2025.

Os formulários de autoavaliação docente e de avaliação das disciplinas dos três cursos pelos discentes tem sido aplicado semestralmente, mas ainda persistem os esforços no sentido de torná-los conhecidos e efetivamente incorporado o seu preenchimento pelos discentes dos três cursos da FM. A adesão no preenchimento pelos docentes tem sido efetivo.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A FM possui uma consolidada atividade de pesquisa científica, quase inteiramente concentrada nos seus Programas de Pós-Graduação (PPG). As linhas de pesquisa distribuem-se em tópicos de importância para a saúde humana e abordam desde epidemiologia, os mecanismos patogênicos envolvidos nos principais agravos à saúde, seja pelo alto impacto para o SUS ou por condições mais raras, à pesquisa básica e translacional, além de arte e cultura, tecnologia assistiva, estratégias coletivas para inclusão e funcionalidade, envelhecimento humano, ocupação humana e, etc. Constituem assim, linhas de grande relevância social.

Mesmo com a enorme contração dos recursos públicos desembolsados para a pesquisa nos últimos anos, os projetos têm sido mantidos e têm gerado produtos de qualidade. Ainda, permitem a formação de recursos humanos para a pesquisa, desde o nível de Iniciação Científica até o Pós-Doutorado, além de qualificar os jovens docentes para a pesquisa e o ensino de pós-graduação.

Esta relevância tem sido reconhecida pelas agências de fomento à pesquisa como CAPES, CNPq e FAPERJ, com a atribuição de bolsas de produtividade em pesquisa ou equivalentes a número expressivo de docentes da FM. Podemos citar o "*Updated science-wide author databases of standardized citation*

indicator", da Universidade de Stanford, que avalia o impacto da produção científica mundial, publicado em 2023, que identificou sete pesquisadores da FM entre os cientistas mais importantes do mundo. E a consolidação da produção bibliográfica que reflete os projetos de pesquisa e produção dos pesquisadores da Unidade, na penúltima avaliação quadrienal da CAPES (2017 a 2021) evidenciou 4.614 produções.

A FM mantém também forte compromisso com o avanço da tecnologia e da inovação em saúde. No período avaliado, intensificaram-se as ações voltadas ao fortalecimento da pesquisa translacional, à consolidação de grupos de investigação interdisciplinares e ao estímulo à produção científica de impacto. Foram estabelecidas parcerias estratégicas com instituições nacionais e internacionais, visando à transferência de conhecimento e ao desenvolvimento de novos radiofármacos, biomarcadores e tecnologias aplicadas ao diagnóstico e à terapia. E cita-se como um dos exemplos, o depósito de patente de invenção "Conjunto de Dispositivos para Colheita de Cítricos" do Departamento de TO, entre outros.

ii) Análise das Informações

No período avaliado, intensificaram-se as ações voltadas ao fortalecimento da pesquisa translacional, à consolidação de grupos de investigação interdisciplinares e ao estímulo à produção científica de impacto. Foram estabelecidas parcerias estratégicas com instituições nacionais e internacionais, visando à transferência de conhecimento e ao desenvolvimento de novos radiofármacos, biomarcadores e tecnologias aplicadas ao diagnóstico e à terapia. Em 2025 consolidamos novas redes nacionais e internacionais de pesquisa.

Como maior desafio permanece a necessidade de identificar ações que atraiam financiamento das linhas de pesquisa em saúde. Assim, é necessário ampliar a divulgação para a sociedade civil, dos resultados das pesquisas realizadas na FM e os serviços ofertados para a sociedade externa. Trabalho este que foi incrementado sobremaneira em 2025 através do novo portal da FM - www.medicina.ufrj.br e a intensa divulgação nas mídias sociais (instagram e linkedln) dos resultados dos projetos de pesquisa desenvolvidos nos PPGs *stricto sensu* da FM.

iii) Ações a Desenvolver

Criação de novos laboratórios, a fim ampliar as linhas de pesquisa especialmente do corpo docente dos Cursos de Fonoaudiologia e TO, e oportunizar sua inserção no PPG em Ciências da Reabilitação (CR).

Fortalecer as parcerias já constituídas, assim como novos projetos colaborativos, especialmente em áreas estratégicas da FM, com o intuito de favorecer o investimento financeiro de recursos públicos e/ou privados e a divulgação das pesquisas no âmbito nacional e internacional e do seu impacto na sociedade.

Estimular a mobilidade de alunos de pós-graduação através do Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior, visando ampliar o nível de colaboração e de publicações conjuntas entre a comunidade acadêmica da FM e do exterior; ampliar o seu acesso aos centros internacionais de excelência; proporcionar maior visibilidade internacional à produção científica e tecnológica; fortalecer os PPGs e o intercâmbio entre Instituições ou grupos de pesquisa internacionais; e auxiliar no processo de internacionalização da Unidade.

Atrair colaborações internacionais, com consequente aumento de recursos de projetos não sujeitos aos contingenciamentos e cortes orçamentários nacionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 foi firmada a participação da FM, em parceria com a Universidade de Lisboa/Portugal, no Programa Erasmus Mundus. Prossegue o processo de regulamentação de cotutela entre os Programas de Pós-Graduação (PPG) da Faculdade de Medicina, da Universidade de Lisboa e da União Europeia a fim de receber os primeiros alunos do Programa nos próximos anos.

Com relação a atividades que promovem a inter-relação do ensino com a pesquisa e a sociedade, citamos como exemplos, entre muitos outros, a realização do “2º Simpósio de Laringe da UFRJ”, organizado pelo Departamento de Fonoaudiologia da FM.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão em 2025 manteve-se intensamente ativa, cadastrando muitas novas ações de extensão. Sendo assim, trabalhamos na manutenção das atividades já criadas, o estímulo a propostas de novas ações, a reativação daquelas que haviam se mantido suspensas e aquelas que haviam migrado para o ambiente remoto. O SIGA (Sistema de Gestão Acadêmica) da UFRJ como plataforma de trabalho da extensão está consolidado por sua agilidade e acessibilidade, facilitando o fluxo das ações, desde suas implantações até a manutenção. Em 2025, muitas novas ações de extensão foram aprovadas., mantendo o alinhamento da extensão com as disciplinas mistas. Até o momento (novembro de 2024 a novembro de 2025) foram aprovadas 28 ações de extensão, e 4 estão em processo de avaliação, perfazendo um total de 218 ações de extensão da FM, sendo 110 ativas, 31 concluídas, 9 pendentes e 68 ainda suspensas.

O Curso de Fonoaudiologia tem no momento 30 ações e o Curso de TO desde a sua criação vem implantando suas ações, tendo atualmente 28 ações de extensão ativas. Além destas ações disponíveis os discentes da FM têm acesso a todas as ações e programas de extensão da Universidade e podem escolher e participar destes livremente.

A Diretoria Adjunta de Extensão da FM elaborou e continuou a divulgar em 2025 tutoriais para os coordenadores de ação apresentando o SIGA como via exclusiva para propor novas ações, para manter ativas as ações aprovadas. Informamos continuamente sobre a necessidade dos relatórios para certificação das ações, condição essencial para a participação da ação no edital anual de bolsas PROFAEX. Elaboramos e continuamos a divulgar em 2023 tutorial para os alunos esclarecendo e orientando sobre extensão e como creditar ações realizadas anteriores a 2025 e; como se inscrever no RCS extensão (disciplina FMWZ65) a partir do 3º período. Mantivemos esse ano de 2025 o número de 100 vagas para inscrição no RCS FMWZ65. O internato médico (9º, 10º e 11º períodos) foi tratado de forma individualizada, para que as situações fossem regularizadas. A extensão na FM atuou de forma intensa no edital PROFAEX 2025, na elaboração do edital PROFAEX 2026; no CONHECENDO A UFRJ, entre outros.

Finalizando, a Diretoria de Extensão participou ativamente em todos os níveis de organização da SIAC 2025. Além da participação como membro efetivo do Conselho de Extensão Universitária e da aprovação de importante pauta de aprovação e inclusão da PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS como modelo de ação de extensão.

ii) Análise das Informações

Em 2025 fortalecemos a utilização do SIGA como ferramenta centralizadora dos processos de proposta, avaliação, implantação e gerenciamento das ações de extensão. O registro de novas atividades ou a manutenção das já existentes ganhou muito em agilidade e transparência, pois passou a seguir uma normativa clara e bem definida: a) coordenadores de ações fazem as novas propostas no SIGA, mediante aprovação pelo corpo deliberativo dos departamentos da FM; b) coordenadores de extensão das Unidades fazem o parecer acadêmico, homologado nas respectivas Congregações por via remota c) as propostas de novas ações seguem para o parecer final do Conselho de Extensão Universitária (CEU), que passou a informar à PR5, para que seja feita a liberação no sistema; d) as ações de extensão ficam pendentes no SIGA até que o coordenador de ação preencha as informações e somente depois disso ficam disponíveis para os estudantes, que também devem se inscrever no RCS de extensão pelo SIGA. Dessa forma, temos uma inserção bastante significativa de alunos e docentes, com a presença real e intensa da extensão na FM.

iii) Ações a Desenvolver

Motivar e fortalecer a participação do corpo discente da FM nas ações de extensão, com inscrição de todos os alunos do Curso de Medicina no RCS de extensão a partir do 1º período. A migração do RCS de extensão para o 3º período da grade curricular foi discutida e aprovada em 2023, de forma a ampliar o tempo prévio à entrada no internato médico para o cumprimento desse pré-requisito obrigatório. Esperamos a implantação dessa mudança no ano de 2026. Orientar os docentes individualmente segundo suas demandas, para regularização de ações antigas ou inserção de novas propostas, que precisam aumentar em número para atender ao alinhamento com as disciplinas mistas bem como à demanda de toda a UFRJ. Houve aprovação de novos formatos e modelos de ação de extensão, alguns admitindo percentuais de atividades remotas ou manutenção do ambiente remoto, como alternativa ou parte integrante da ação, uma vez que o alcance é inestimável e a interação bastante intensa. Além disso, a revisão das resoluções normativas pelo CEU trará soluções e inovações, como criação de programas, ampliação do teto de carga horária creditada aos alunos, e ainda limite de participação em ações de extensão simultâneas para discentes e docentes. Finalizando, o acompanhamento da implementação da extensão na pós-graduação é uma meta que está sendo trabalhada em 2025-2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 foram cumpridas as propostas planejadas em 2024, já incorporando a grande mudança com a obrigatoriedade da extensão na graduação e pós-graduação e a complementação dessa ação é esperada para 2026.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O CCS possui três Comissões de Pós-Graduação, entre elas a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa da Área de Saúde (CPGPAS), que abrange e coordena os programas da área de saúde humana. É presidida pela **Diretora Adjunta de Pós-Graduação da FM** e é composta pelos coordenadores de 15 PPG ou cursos. A FM tem atualmente nove PPG acadêmicos, sendo um deles mestrado profissional. O PPG mais recente foi aprovado pela CAPES em 2023 - Ciências da Reabilitação (PPGCR), interunidades (FM e Faculdade de Fisioterapia). Os PPG são responsáveis pela captação de recursos de agências de fomento nacionais e internacionais e que são investidos, fundamentalmente, nas unidades do CHS da UFRJ.

As notas dos PPG da FM na avaliação quadrienal (CAPES 2021-2024) foram respectivamente: Anatomia Patológica - **quatro**; Cardiologia - **cinco**; Ciências Cirúrgicas - **quatro**; Clínica Médica- **sete**; Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP) - **cinco**; Endocrinologia - cinco; Radiologia- **cinco**; mestrado profissional em Atenção Primária à Saúde (PPGAPS) - nota **três**.

O número de docentes permanentes envolvidos nos PPG é: Anatomia Patológica – 32; Cardiologia – 16; PPGCR: 23; Ciências Cirúrgicas: 17; Clínica Médica: 59; PPGDIP - 18; Endocrinologia – 21; Radiologia – 19 e; PPGAPS - 33. No último quadriênio houve 426 defesas (139 teses e 287 dissertações).

O número total de discentes ativos nos PPG da FM ao final de 2025 é de 502, assim distribuídos: Anatomia Patológica - 35 de mestrado (M)/29 de doutorado (D); Cardiologia – 04 M/20 D; Ciências Cirúrgicas: 11 M/13 D; Ciências da Reabilitação: 30 M; Clínica Médica – 68 M/73 D; PPGDIP – 12 M/21 D; Endocrinologia – 34 M/26 D; Radiologia – 13 M/07 D; PPGAPS – 106 (M profissional).

O corpo docente da FM participa também dos PPG**: Mestrado Acadêmico em Saúde Materno Infantil**, em parceria com **IPPMG**; **Mestrado e Doutorado Acadêmicos** do **PPG em Psiquiatria e Saúde Mental (PROPSAM) do** IPUB e; **Mestrado Profissional em Saúde Perinatal**, em parceria com a Maternidade Escola da UFRJ.

Alunos de pós-graduação atuam com a graduação nas disciplinas de Treinamento Didático; auxiliam no planejamento das disciplinas, preparo de casos clínicos para discussão; discutem as metodologias de ensino e atuam em seminários e mesas-redondas nos cursos de graduação. Nos laboratórios da área básica e nos projetos de pesquisa, têm papel fundamental no ensino das técnicas básicas e das metodologias a serem empregadas pelos alunos de iniciação científica. Alunos de graduação participam junto com os de pós-graduação da coleta e análise dos dados em projetos de pesquisa e na elaboração de artigos.

ii) Análise das Informações

Em 2024 foram criados portais específicos de 07 PPG, e atualizado o portal de 01 PPG, contendo todas as informações em 2 ou 3 línguas, com intuito de divulgar: linhas de pesquisa, composição do corpo docente, processos de seleção, defesas de dissertações e teses, publicações e, etc. Em 2025 havia perspectiva de criação de mais um portal, do PPGDIP, que não se concretizou até o momento.

Permanece a limitação, para o incremento da produção científica e o aumento da visibilidade da produção intelectual, a cobrança de elevadas taxas para a publicação de artigos em revistas internacionais de impacto. Isso afeta especialmente os nossos pesquisadores em regime de trabalho DE.

iii) Ações a Desenvolver

Aumentar a comunicação com informações sobre os PPG por meio do portal da FM e a criação de portais específicos para todos os PPG.

Incentivar a maior participação dos pesquisadores em editais competitivos das agências de fomento para garantir sustentabilidade econômica. Discutir ferramentas e organização de fluxos para obtenção de financiamento das publicações em periódicos de maior fator de impacto.

Promover "Seminário Interno da Pós-Graduação" para identificar ações coletivas entre os Programas, que aumentem o número de alunos ingressantes. Planejar "Seminários de Pesquisa" para divulgação interna das pesquisas em andamento e para atrair novos talentos, incluindo alunos oriundos dos Programas de Residência Médica e Multiprofissional.

Identificar áreas de interesse para trabalho colaborativo entre os pesquisadores da FM da UFRJ e da Universidade de Lisboa e para orientação de alunos em cotutela visando à dupla diplomação no doutorado. Nesta perspectiva organizar seminário conjunto com objetivo de divulgação e ampliação dessas áreas de interesse e formação de novas parcerias.

Estreitar e consolidar a cooperação com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa/Portugal no acordo para dupla orientação (cotutela) e dupla diplomação de doutorado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Após aprovação pela CAPES do PPG em Ciências da Reabilitação (PPGCCR), interunidades - FM e Faculdade de Fisioterapia da UFRJ, sua Coordenação e Conselho Deliberativo foi constituído e aprovado pela Congregação da FM, em 2023. Em maio de 2024 o edital para seleção da 1ª turma de mestrado acadêmico foi publicado, além de edital para o credenciamento de novos docentes permanentes para o Programa.

Em 2024 foram criados portais para sete PPG da FM: PPGCR - https://ppgcr.medicina.ufrj.br/, Endocrinologia - https://ppgendocrino.medicina.ufrj.br/, Clínica Médica - https://ppgcm.medicina.ufrj.br/, Radiologia - https://www.radiologia.ufrj.br/, Ciências Cirúrgicas - https://ppgcc.medicina.ufrj.br/, Anatomia Patológica - https://pos.patologia.medicina.ufrj.br/, e, do em PPGAPS - http://ppgaps.medicina.ufrj.br/ e; foi atualizado o do PPG em Cardiologia - https://www.poscardio.ufrj.br/. Em janeiro de 2025 estava prevista a inauguração do portal do PPGDIP, que não se concretizou até o momento.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Docentes da FM são responsáveis pela coordenação e desenvolvimento de 7 cursos de pós-graduação *lato sensu.* Atualmente a FM tem seis cursos de especialização e um de aperfeiçoamento em funcionamento, com oferta regular de turmas. Os cursos são: **1. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ACESSIBILIDADE CULTURAL** – cujo objetivo é formar especialistas para atuar no campo das políticas culturais, com parceria e financiamento da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura; **2. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DERMATOLOGIA** - Fornecer os recursos necessários ao aprendizado da Dermatologia Clínica, objetivando principalmente o diagnóstico, a terapêutica e a profilaxia das dermatoses – 27 alunos ativos; **3. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM IMUNOLOGIA CLÍNICA** - Formar médicos especialistas, qualificados em Imunologia Clínica, contribuindo com o atendimento da demanda na área em níveis local, regional e nacional – 03 alunos ativos; **4. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM OFTALMOLOGIA** - Capacitar o profissional para o diagnóstico e tratamento das afecções oftalmológicas; desenvolver e aperfeiçoar as técnicas operatórias; **5. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR** - Preparação de profissionais especialistas em Psicologia Hospitalar – 18 alunos ativos; **6. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM REUMATOLOGIA** - oferece acesso à produção técnico-científica mais recente na área de Reumatologia; **7. CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM GASTROENTEROLOGIA E ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA E BAIXA** - Transmitir conhecimentos em Gastrenterologia Clínica a médicos com formação generalista. Docentes da FM coordenam também cursos de especialização em unidades suplementares que integram a FM, a saber, IPPMG (7 cursos de especialização) e IPUB (4 cursos) da UFRJ.

Em especial, o Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural, interprofissional, com 360 horas, é ofertado para profissionais de diferentes regiões do país, pautado em uma cultura democrática e inclusiva através da formação de agentes multiplicadores das estratégias e soluções para a cidadania cultural. Teve 3 edições (2013, 2015 e 2018). Tem como instituições parceiras, formando a Rede Interuniversitária de Acessibilidade Cultural – RIACult, a UFRGS, UFRN, UNIFAP e UNB. Desde sua criação já formou cerca de 180 profissionais de diferentes áreas. O Curso interage com a graduação de TO oferecendo bolsas para alunos, que participam na organização de eventos e monitorias nas disciplinas práticas. E contribuiu para a criação e

inserção no currículo do Curso de graduação em TO da disciplina “Acessibilidade Cultural e Terapia Ocupacional”.

ii) Análise das Informações

A partir de 2022, o Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural passou da modalidade presencial para a de Ensino a Distância (CEAC/EaD), em consequência à pandemia da Covid 19. Iniciativa esta do Departamento de TO e do Laboratório de Arte, Cultura, Acessibilidade e Saúde (LACAS) da FM, em parceria com: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)e Universidade de Brasília (UnB). A proposta do projeto interinstitucional foi ampliar a formação na pauta da acessibilidade cultural no Brasil através das universidades parceiras, polos da articulação, do fomento e formação em acessibilidade cultural na sua região. O novo formato exigiu a reformulação do currículo do curso. Já em 2023 novos recursos foram destinados para ações na modalidade EaD, expandindo suas ações de forma mais acessível para todo o país. Em 2024 o Curso processo instituiu processo no SEI de reestruturação para o formato híbrido, com aulas online combinadas com atividades práticas nas universidades parceiras das cinco regiões do país. Na região sudeste a UFRJ será o polo de atividades práticas. Em 2025 o Curso foi reconhecido pelo Governo Federal como boa prática de política pública.

iii) Ações a Desenvolver

Manter ofertas de turmas periódicas e a expandir com a criação de novos cursos de excelência, por ex. o Curso de Especialização em Fonoaudiologia.

Divulgar mais amplamente os cursos, em especial os que não ofertaram turmas em virtude de não haver alunos interessados. Ampliar o número de vagas ofertadas nos com maior procura.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as propostas dos cursos são previamente avaliadas pela Câmara de *lato sensu* da CPGPAS que se mantém como instância reguladora para que os cursos cumpram a Resolução CEPG nº12 de 06 de novembro de 2020. As propostas de criação de novos cursos ou reestruturação, ofertas de turma e relatórios finais, são avaliadas pela Câmara de *Lato sensu* que recomenda ajustes caso necessário, antes de serem aprovados pela CPGPAS. Após, são aprovados pela Congregação da FM antes de serem encaminhados à PR2.

Todos os processos no SEI referentes aos cursos de Especialização ou Aperfeiçoamento da Unidade foram regularizados. Tendo em vista que em 2023 a PR2 solicitou esclarecimentos à CPGPAS com relação a todos os processos referentes às turmas ofertadas dos Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento com o objetivo de regularização dos relatórios finais e encerramento das turmas além da identificação e resolução das pendências, caso houvesse.

Em 2025 foi dada continuidade para a realização de nova turma do Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural em formato híbrido, que deverá ser lançada no 2º semestre de 2026.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O portal da FM é importante canal de comunicação interna e externa. Contém informações institucionais, sobre ensino, pesquisa, extensão, internacionalização, etc. E os portais dos PPG fornecem informações institucionais, sobre corpo docente e discente, linhas de pesquisa, processos de admissão, informações acadêmicas, manual do aluno, infraestrutura, produção científica, questionários de autoavaliação, etc.

Os serviços de assistência prestados nas Unidades do CHS da UFRJ pelos docentes e discentes em treinamento da FM também constituem uma poderosa forma de comunicação, educação em saúde e assistência à sociedade.

Outra ferramenta de comunicação é a intranet da UFRJ e seus sistemas integrados, tais como o SIGA, Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI), SEI, Sistema Integrado de Recursos Humanos (SIRHu) e o Sistema de Acompanhamento de Processos (SAP). O Ambiente Virtual Acadêmico (AVA)@UFRJ – tornou-se também uma ferramenta para comunicação entre discentes e docentes, informação e aprendizagem.

As Coordenações dos Cursos da FM se comunicam com os discentes via SIGA e através dos e-mails: coord_grad@medicina.ufrj.br (Medicina), coordfonoufrj@gmail.com (Fonoaudiologia) e coordenacaoto@medicina.ufrj.br (TO). Utilizam também outros canais de comunicação como e-mail de turma e de representantes de turma e redes sociais como Whatsapp, instagram, para divulgação de atividades dos Cursos, acompanhamento individual dos alunos, principalmente durante o período de inscrição em disciplinas, orientação acadêmica, identificação da necessidade de acompanhamento pela COAA, etc. O principal canal de comunicação do Departamento de TO é o site **Notícias da TO UFRJ**, acessível em: https://sites.google.com/site/noticiastoufrj/ que disponibiliza notícias recentes do curso como editais, concursos, vagas em projetos de extensão, documentos, e artigos, capítulos, defesas de TCCs.

As coordenações dos Cursos, com apoio e divulgação pelos Centros Acadêmicos, aplicam periodicamente questionários de avaliação entre os discentes com finalidade de identificar os com risco à saúde mental, com deficiências, ou em situação de risco socioeconômico, e de avaliação do curso.

O Manual do Estudante para os Cursos de Graduação da FM pode ser acessado em: https://res.cloudinary.com/webdev-medicina/image/upload/v1617208357/manual_estudante/2021.pdf. Contém informações sobre as seções administrativas da FM, seus departamentos, NDEs, COAAs, CPOs, Regramentos e Atos Acadêmicos, orientações sobre o PINC, o Programa MD PHD, mobilidade e intercâmbio Internacional, benefícios estudantis (bolsas e auxílios), representação estudantil, além de ambientes, páginas e aplicativos, documentos acadêmicos, políticas sociais, direitos e deveres, entre outros.

ii) Análise das Informações

Em 2025 a FM divulgou amplamente suas ações através das novas páginas web - institucional e dos PPG - e das mídias sociais (instagram e linkedin). A criação da assessoria de comunicação da Unidade,

contribuiu para ampliar essa comunicação, já que ela é responsável por organizar o fluxo adotado para a inserção de notícias, eventos e atividades da FM no portal e nas mídias sociais da Unidade.

A direção da FM e as coordenações dos três Cursos mantêm reuniões mensais com os representantes discentes de todos os períodos e os representantes dos Centros Acadêmicos para discutir e resolver questões relacionadas ao funcionamento das disciplinas, demandas das turmas, além de orientações sobre o ensino, auxílios estudantis, dentre outros.

O “Manual do Estudante para os Cursos de Graduação da FM” é amplamente divulgado às turmas de calouros a partir da aula inaugural. E está acessível no portal da FM. As informações contidas nele serão atualizadas periodicamente.

Docentes e discentes da Unidade participaram ativamente da 14ª SIAC, no período de 22 a 26 de setembro de 2025, onde foram apresentadas centenas de trabalhos nas áreas de ensino pesquisa e extensão e divulgadas muitas das ações desenvolvidas na FM e os canais de comunicação com a sociedade interna e externa.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026 há proposta de agregar alunos estagiários à equipe de assessoria de comunicação, com o objetivo de contribuir na criação e divulgação de novos conteúdos para a página web e, principalmente, para as mídias sociais da Unidade.

E novas ações consistem em:

Maximizar a utilização do ambiente virtual de comunicação entre alunos e docentes;

Ampliar a divulgação de eventos, ações, projetos e programas de extensão e de cursos ou atividades de educação continuada efetuadas pela FM junto à comunidade, por meio de sua página web, mídias sociais e da Coordenadoria de Comunicação UFRJ (Coordcom);

Promover e estimular a criação e uso de outras mídias sociais, como You Tube, para a divulgação das ações dos Cursos, especialmente para a comunidade externa à UFRJ e que estarão acessíveis também via portal da FM.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A substituição de todo cabeamento para acesso à internet teve como resultado o aumento na velocidade de acesso à internet nos setores administrativos, gabinete da direção e laboratórios da FM localizados no CCS, e contribuiu para a qualidade da comunicação interna e externa da Unidade. Este avanço foi possível a partir da cessão para a Unidade de um servidor com expertise em Tecnologia da Informação (TI).

Desde o lançamento do novo site da FM e a criação da assessoria de comunicação todo o corpo social da FM tem sido incentivado a enviar comunicações através do e-mail comunicacao@medicina.ufrj.br. Com isso o número de acessos aos portais e mídias tem aumentado progressivamente.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Cerca de 50% dos alunos da FM com matrícula ativa são cotistas. Atualmente nove (09) alunos estrangeiros, de países em desenvolvimento, participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) têm matrícula ativa no Curso de Medicina. São escassos os trancamentos e as evasões nos Cursos de Medicina e Fonoaudiologia. Já no Curso de TO há maior índice de trancamento, evasão (12%) e retenção (13%).

As COAAs, os CPOs dos Cursos e a Coordenação de Acessibilidade e Inclusão da Unidade oferecem apoio acadêmico e orientação para os estudantes. Os mecanismos de apoio acadêmico e acolhimento são

acionados, na grande maioria, em razão de questões socioeconômicas, psicoemocionais ou por deficiências que repercutem num mau desempenho acadêmico ou na necessidade de trancamento de matrícula. Os discentes que necessitam de acompanhamento psiquiátrico são atendidos no serviço de Psiquiatria do HUCFF e Instituto de Psiquiatria (IPUB) da UFRJ por professores do Departamento de Psiquiatria e médicos das Unidades hospitalares. A composição dos CPOs dos Cursos de Medicina, Fonoaudiologia e TO podem ser acessadas em: https://res.cloudinary.com/webdev-medicina/raw/upload/v1635276090/cpo_medicina.xlsx, https://res.cloudinary.com/webdev-medicina/image/upload/v1619629145/CPO_fonoaudiologia.pdf e https://res.cloudinary.com/webdev-medicina/image/upload/v1620059957/cpo_to.pdf, respectivamente.

Cerca de 60% dos discentes participam do PINC e de atividades como a SIAC, bem como congressos e eventos similares, regionais, nacionais e internacionais. Já o programa de monitoria oferece 182 bolsas - 112 para discentes do Curso de Medicina, 21 para Fonoaudiologia e 28 para TO.

Os alunos do Curso de Medicina se organizam em mais de 40 Ligas Acadêmicas, além de uma Empresa Junior de Medicina, a Med.CO Jr. (@medcojr), todas sob a coordenação e orientação de docentes da unidade. E no Curso de Fonoaudiologia os discentes já organizaram 10 Ligas Acadêmicas.

A FM recebe regularmente estudantes estrangeiros através de convênios pré-estabelecidos com Universidades europeias. E oferece vagas de intercâmbios com duração de 11 semanas para alunos que estão cursando o Internato. O PRI publicou edital de seleção com 37 vagas para mobilidade acadêmica internacional em novembro de 2025, sendo 28 em Portugal, 04 na França, 04 na Alemanha e uma na Áustria.

As políticas de participação dos estudantes em atividades de extensão foram intensificadas com a implantação do currículo novo a partir de 2020, onde a carga exigida passou para 10% da carga horária total do Curso. Dessa forma, a busca pelo engajamento se intensificou e a oferta de ações de extensão e de bolsas PROFAEX aumentou. Em 2025, em torno de 190 ações de extensão foram contempladas com bolsas.

ii) Análise das Informações

A Coordenação de Acessibilidade e Inclusão da FM foi recomposta em 2024 e implantou o acompanhamento personalizado do rendimento dos alunos com deficiência, se reuniu periodicamente com

os EMAIs e com coordenadores das disciplinas nas quais os alunos apresentam maiores dificuldades. Teve também interlocução ativa com a DIRAC e SGAADA. As COAAs, desde 2023, são responsáveis pela organização dos planos de estudo e matrícula **prioritária** dos alunos com deficiência semestralmente.

O CPO do Curso de Medicina foi reestruturado pela COAA e cada turma do Curso passou a ter cinco docentes orientadores. O CPO é responsável por acompanhar as demandas acadêmicas individuais e coletivas até o término do curso e faz a interlocução com os coordenadores das disciplinas e a COAA, quando necessário. E em 2024 para cada aluno com deficiência foi designado um professor orientador sensível à sua condição, para escutar e acolher ativamente as suas demandas específicas. O nome do docente orientador está registrado na ficha do aluno com deficiência no SIGA e é acessível para consulta.

A coordenação do Curso de Fonoaudiologia identificou os alunos que ultrapassam o período máximo de integralização, devido necessidade de obter alguma fonte de renda para manter-se no curso, e está sistematizando estratégias de intervenção e flexibilização da grade curricular.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026 há necessidade de avançar na escuta e acolhimento dos alunos com deficiência e a Coordenação de Acessibilidade e Inclusão manterá busca ativa e identificação dos docentes com perfil e sensibilidade adequados para atuarem como professores orientadores, tendo em vista o aumento do número de alunos com deficiência (86 no curso de Medicina, 05 na Fonoaudiologia e 04 na TO em 2025) e suas demandas específicas. Além da prioridade de atendimento destes no período de matrícula a cada semestre.

Sensibilização e envolvimento de um número maior de docentes com expertise, que terão como ação prioritária definir e implantar a política e as diretrizes de acessibilidade e inclusão na FM e a interlocução com a Coordenação de Acessibilidade do CCS e a DIRAC.

Discutir ações efetivas para a redução das taxas de evasão e retenção no Curso de TO alinhadas às ações da PR7, tendo em vista que porcentagem substancial dos discentes tem baixa renda, reside em territórios vulneráveis, ou depende dos programas de auxílio para permanência na Universidade, que repercutem no desempenho acadêmico e elevam a evasão.

Expandir a internacionalização através da oferta de mobilidade/intercâmbio acadêmico para os alunos dos Cursos de Fonoaudiologia e TO. Além da expansão das ações de extensão na pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Desde a reestruturação do CPO do Curso de Medicina a COOA tem orientado os docentes sobre suas funções e os fluxos de encaminhamento dos alunos com necessidades específicas.

O suporte à saúde mental no âmbito do HUCFF e do IPUB para os alunos, iniciado durante a pandemia da COVID-19, está consolidado. Os profissionais envolvidos reafirmaram em 2025 o compromisso de atuar no suporte à saúde mental dos alunos, apesar da demanda crescente, em especial dos alunos do curso de Medicina.

A Direção Adjunta de Graduação da FM, juntamente com as Coordenações dos Cursos e COAAs têm acompanhado todos os alunos que se encontram em risco de cancelamento de matrícula e/ou jubilamento e avaliado estratégias para a integralização de Curso ou cancelamento definitivo de matrícula.

Novo edital de seleção de alunos de Medicina para mobilidade/intercâmbio internacional, segundo semestre de 2026 (2026.2) e primeiro semestre de 2027 (2027.1), foi publicado em novembro de 2025, com ampliação da oferta de vagas para 37, sendo 28 em 06 instituições em Portugal (Lisboa, Porto e Coimbra), 4 em Marselle/França, uma em Graz/Áustria e 4 na Alemanha (Munique e Colônia).

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo social da FM ao final de 2025 é composto por 322 docentes, sendo 267 efetivos e 55 temporários; 68 servidores técnico-administrativos; 2.525 discentes matriculados, sendo 1.898 alunos de graduação - 1.220 no Curso de Medicina, 390 no Curso de Fonoaudiologia e 288 no Curso de Terapia

Ocupacional; e 570 na pós-graduação stricto sensu (381 alunos de mestrado, 189 alunos de doutorado) e 57 em cursos de especialização/aperfeiçoamento lato-sensu.

Quanto à movimentação de pessoal, em 2025 foram admitidos 7 docentes, exonerados 2 docentes, redistribuído 1 docente para outra IFES, aposentados 22 docentes e 2 servidores técnico-administrativos. Dois novos servidores técnico-administrativos foram incorporados por transferência, oriundos do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.

Atualmente, encontram-se cedidos para outros órgãos 11 docentes e 2 servidores técnico-administrativos. E estão em processo de seleção 54 novas vagas de professor adjunto (edital nº 875 de 19 de setembro de 2025).

ii) Análise das Informações

Em comparação ao ano anterior, o quadro de servidores técnico-administrativos manteve-se no mesmo quantitativo, o de discentes teve um aumento de 66 alunos e o de docentes permanece em declínio, como nos anos anteriores, com redução de 328 para 322.

Com a publicação do edital nº 875 em setembro de 2025, há a expectativa de discreta recuperação do quadro de docentes, embora ainda insuficiente, devido ao grande número de servidores em idade avançada, com expectativa de aposentadoria nos próximos anos.

Para o quadro de técnico-administrativos, permanece a insuficiência de pessoal apontada no relatório anterior, com nenhum servidor lotado em alguns Departamento, onde as tarefas administrativas precisam ser realizadas pelos docentes ou, por servidores de outras unidades, como por ex. da área assistencial das Unidades do Complexo Hospitalar da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Realização de 34 concursos para docente, totalizando 54 vagas (edital nº 875 de 19 de setembro de 2025).

Avaliação dos impactos das mudanças no Programa de Gestão e Desempenho (PGD) e implantação do sistema SUAP na unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O PGD foi implantado no início de 2025, com adesão de 29 dos 68 servidores técnico-administrativos lotados na unidade, sendo 6 na modalidade presencial e 23 na modalidade de teletrabalho parcial. Para o ano de 2026, foi elaborado um novo edital (1.263/2025), já em consonância com a nova Instrução Normativa PR4/UFRJ nº 186, de 25 de agosto de 2025 que estabeleceu novas regras e a implantação de um sistema de controle dos planos de trabalho e relatórios de atividades.

Os servidores da Seção Financeira participaram do Curso de Formação de Pregoeiros promovido pela PR-6.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão da FM é feita pelo Diretor e pelas Diretorias Adjuntas: 1.Graduação, 2. Pós-Graduação, 3. Extensão, 4. Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e 5. Administração. A gestão se dá com participação proporcional dos membros do corpo social (docentes, servidores técnico-administrativos e discentes) nas diversas Comissões, Conselhos e na Congregação da FM. Tais colegiados funcionam em regime de escolha por votação, garantindo a transparência e democracia nos processos.

A Direção Geral é escolhida por seu corpo social a cada quatro anos, em regime de votação eletrônica. A atual Direção foi reeleita em 204 para novo mandato (janeiro de 2024 a janeiro de 2028). A Diretoria mantém como órgãos assessores as Comissões Técnicas permanentes: I – Comissão de Orçamento; II –

Comissão Didática de Graduação; III – Comissão de Internato; III – Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa; IV – Comissão de Desenvolvimento e Extensão; V – Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; VI – Comissão do Programa de Relações Internacionais; VII – Comissão Permanente de Alocação de Vagas Docentes (COPAV) e: VIII – Comissão de Acessibilidade e Inclusão (criada em 2022). As comissões funcionam por indicação de seus membros, obedecendo ao Regimento da UFRJ e sujeitos a renovação periódica de seus membros.

A Congregação é o órgão deliberativo da FM. Tem seus membros eleitos em certames realizados em períodos regulares, e em acordo como seu regimento. É presidida pelo Diretor da Unidade, e constituída, de acordo com o estatuto da UFRJ e a Legislação vigente, por: chefes dos 13 departamentos, representantes dos professores (titulares, associados, adjuntos e, assistentes / auxiliares), representantes dos servidores técnico-administrativos, representante da comunidade externa, dos ex-alunos, dos discentes (eleitos por seus pares) e os professores eméritos. A Congregação se reúne mensalmente para deliberação.

O Conselho Departamental (CD) é o órgão consultivo da FM, constituído de acordo com o estatuto da UFRJ e é composto pelo Diretor (presidente do CD), pelos Diretores Adjuntos, pelos chefes de Departamento e por representantes dos coordenadores de Programas Acadêmicos Interdepartamentais, do corpo discente e dos técnico-administrativos. O CD também se reúne mensalmente.

O corpo deliberativo de cada 1 dos 13 departamentos é composto por 1 chefe, eleito por seus pares, e seus docentes, bem como por representantes dos discentes, eleitos entre os alunos das disciplinas compreendidas no Departamento, e representantes dos servidores técnico-administrativos, na forma da legislação vigente. Promove reuniões periódicas para planejamento e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, indicar à Congregação lista de nomes para escolha dos membros internos e externos à Universidade que deverão integrar a comissão julgadora de concursos para professor, entre outras.

ii) Análise das Informações

A Comissão instituída com representação de docentes, servidores técnico-administrativos e discentes, elaborou em 2025 o 2º edital de adesão ao PGD. A comissão trabalha orientando e dirimindo todas as dúvidas dos servidores interessados em aderir ao PGD.

As representações discentes na Congregação e no CD foram renovadas em 2025, tendo em vista término de mandato e/ou colação de grau dos alunos eleitos. Além da representação dos professores titulares na Congregação.

Semestralmente, a Direção Geral, as Diretorias Adjuntas e as chefias dos Departamentos de Fonoaudiologia e TO emitiram relatório único contendo todas as ações desenvolvidas no período.

A Direção Geral mantém reunião semanal com a Direção Adjunta de Graduação para discutir as metas a serem atingidas pelos Cursos de Graduação, as ações para garantir a permanência e a conclusão de curso dos alunos oriundos das ações afirmativas, além de discutir problemas relacionados à infraestrutura das salas de aula, comunicação entre docentes e discentes, metodologias de ensino, etc.

As coordenações dos cursos de graduação mantêm reuniões mensais com os representantes de todos os períodos e dos Centros Acadêmicos para ouvir as demandas do corpo discente e propor soluções.

iii) Ações a Desenvolver

Avaliação crítica do desenvolvimento do 1º ano de PGD para sua implantação eficaz. Para tanto é necessário manter reuniões periódicas com os diversos setores da FM, no intuito de aproximar a Direção da Unidade às necessidades dos servidores técnico-administrativos e possibilitar a implantação do PGD.

Instituir protocolos administrativos com objetivo de uniformizar os procedimentos realizados para empenhos e compra em todas as unidades que compões a UASG CCS3.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Congregação e o CD da FM reúnem-se mensalmente para deliberar. Os colegiados dos Departamentos reúnem-se de acordo com a demanda, pelo menos uma vez ao mês. Reuniões periódicas mensais são realizadas com os discentes e Centros Acadêmicos dos três cursos.

Relatórios semestrais são divulgados ao corpo docente e de servidores téccnico-administrativos da FM com o intuito de prestar contas e manter a transparência de todas as ações realizadas pela Direção Geral, e as Diretorias Adjuntas, em conjunto com as chefias dos Departamentos de Fonoaudiologia. Desde o início da gestão, em 2020 até o momento, foram elaborados e divulgados ao corpo social da FM dez relatórios semestrais. Essa ação deverá será mantida o final de gestão em 2028.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Todos os recursos financeiros da Unidade são oriundos apenas do orçamento participativo, repassado pela Administração Central da UFRJ, tendo sofrido sucessivos cortes na última década. Em 2025 houve uma redução de 50% em relação ao ano anterior.

A Direção da Unidade tem buscado eventuais recursos através de emendas parlamentares e submetido projetos a agências de fomento, como a FAPERJ, em resposta a editais específicos. E apesar do grande número de pesquisadores, os recursos captados de projetos, não revertem para a Unidade e esta não participa da gestão financeira destes.

Foi aberto processo de adesão ao Almoxarifado Virtual Nacional, que se encontra em processo de licitação por parte do Ministério da Gestão e Inovação, visando reduzir os custos com material de consumo.

Foi iniciada uma campanha de arrecadação de fundos, com interveniência da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), que tem como objetivo captar doações de pessoas físicas e jurídicas, que serão destinadas à adequação e modernização da estrutura física das salas de aula localizadas no Centro de Ciências da Saúde (CCS) e utilizadas pelos alunos do Curso de Graduação em Medicina.

ii) Análise das Informações

Diante do drástico corte no orçamento da Unidade, contratações e aquisições que estavam planejadas foram inviabilizadas. Assim, apenas contratações emergenciais foram realizadas, como por ex. serviços de pintura, recuperação de esquadrias e persianas e substituição de equipamentos de refrigeração.

iii) Ações a Desenvolver

Implantar o Almoxarifado Virtual e otimizar a logística e o consumo de material de expediente na Unidade.

Divulgar a campanha de arrecadação de fundos, através do website, mídias sociais e veículos de imprensa, com objetivo de possibilitar melhorias necessárias nas salas de aula do CCS.

Promover a recuperação da infraestrutura e dos equipamentos nas salas dos Departamentos da FM localizadas no 11º andar do HUCFF.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Permanece a necessidade de buscar parcerias internas e externas e de elaboração de novos projetos para submissão às agências de fomento para investimentos na Unidade como a aquisição de equipamentos, melhoria da infraestrutura, aquisição de novas tecnologias para ensino e pesquisa, entre outros, e, que contribuam para a sustentabilidade financeira da Unidade.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A FM não tem sede própria e é uma Unidade hospedada dentro do CCS. Não há ingerência na gestão direta de infraestrutura na maioria dos espaços físicos ocupados pela FM que se restringem ao gabinete da Direção, aos espaços administrativos e a apenas um laboratório de ensino e pesquisa localizado no CCS, o Centro de Cirurgia Experimental e um Laboratório de Informática para Graduação (LIG). O CCS é o responsável pelas grandes demandas desde a rede de energia, água, segurança, limpeza, manutenção e reformas prediais.

A Unidade possui atualmente 24 laboratórios próprios e 15 compartilhados com outras Unidades Complementares, todos coordenados por docentes da FM, além do o Laboratório de Informática para a Graduação (LIG). Quase a totalidade localiza-se nas Unidades do CHS (principalmente no HUCFF e 1 no IPPMG), exceto o Laboratório de Cirurgia Experimental (localizado no 2º andar do bloco J do CCS) e alguns laboratórios da TO (localizados no bloco N do CCS) e o LIG (no 1º andar do bloco K - CCS).

A infraestrutura utilizada, incluindo salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, equipamentos de informática, rede de informações e outros também estão sob a gestão da decania do CCS e das Unidades do CHS da UFRJ. É notória a necessidade de reforma/adequação das instalações, aquisição de novos equipamentos, fluxo contínuo de insumos em vários aspectos. Os óbices abrangem a quantidade, qualidade, iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário, limpeza, dimensões, horários de funcionamento, organização dos materiais, adaptações para estudantes com necessidades especiais, etc. Grande parte da biblioteca do CCS ainda se encontra desativada.

A Unidade, individualmente, mesmo com orçamento reduzido, tem procurado oferecer melhorias no ambiente de trabalho, com reformas de ambientes, substituição de equipamentos de informática e mobiliário, incluindo alguns ambientes localizados nas unidades hospitalares, além da expansão da rede de cabeamento de internet e a manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de informática. Além de pequenas intervenções em salas de aula e banheiros para uso dos alunos.

A plataforma (mesa) multidisciplinar 3D interativa, adquirida em 2023, está sendo implantada desde 2024 como nova ferramenta para ensino na graduação e pós-graduação. Ainda em 2023 havia a perspectiva de ampliação do espaço do LIG, com o apoio financeiro da Reitoria (em resposta ao edital lançado pela PR2 em 2022). No entanto, a verba para a compra de novos equipamentos e reforma estrutural do espaço com

o fim de ampliar sua capacidade **não foi liberada até o momento**. Apesar disso o LIG mantém horário de funcionamento de 8-16 horas, de segunda a sexta-feira.

ii) Análise das Informações

Em 2025, parte do orçamento participativo foi utilizada para compra de equipamentos de informática para os setores administrativos e secretarias dos departamentos. Além da expansão do cabeamento de toda a rede interna de internet, manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos utilizados nos setores administrativos.

Diante do corte drástico no orçamento da Unidade, contratações e aquisições que estavam planejadas foram inviabilizadas. Assim, apenas contratações emergenciais foram realizadas, como por ex. serviços de pintura, recuperação de esquadrias e persianas e substituição de equipamentos de refrigeração.

A comissão de inventário mantém levantamento de todo o mobiliário e do patrimônio adquirido pela FM distribuído nos vários espaços do CCS e nas Unidades Complementares.

iii) Ações a Desenvolver

A busca de novos investimentos para melhoria e recuperação das salas de aulas, bibliotecas e laboratórios para atividades práticas e de pesquisa dependem em parte do CHS e do CCS, que são os responsáveis pela estrutura física predial nesses locais.

Os Cursos da FM se mantêm mobilizados conjuntamente com todos os cursos ministrados no CCS, através da Câmara de Graduação, para a construção de novo espaço de salas de aula (aulário), biblioteca e espaços de área destinada à expansão do CCS, que atenda a crescente demanda por estrutura adequada para ensino, pesquisa e extensão.

Um novo laboratório para práticas corporais do Curso de TO foi criado no bloco N do CCS, mas ainda carece de estrutura adequada para o desenvolvimento das atividades propostas, em virtude de vários

problemas na sua infraestrutura, como ausência de condicionamento térmico e isolamento acústico, localização inadequada e presença de elementos vazados para o espaço de fora do prédio, ambiente com iluminação excessiva que impede projeção de audiovisual, insegurança para guardar materiais e equipamentos, etc.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Parte do orçamento participativo da Unidade foi reservado para demandas específicas de cada um dos 13 Departamentos da FM, como compra de equipamentos de informática, mobiliário e melhoria da infraestrutura entre outras.

O projeto do Curso de TO para ocupação de uma área no polo de biotecnologia (área de expansão do CCS), aprovado quanto ao mérito na Decania, permanece ainda sem retorno quanto ao espaço a ser destinado ao Curso. O Departamento de TO indicou um membro do colegiado para acompanhar as reuniões do Plano Diretor do CCS, tendo em vista a deterioração progressiva da estrutura física das salas de aulas no CCS, especialmente no bloco N, ainda em 2024.2, onde estão alocadas todas as disciplinas da sua grade curricular.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Muitos projetos de pesquisa e ações de extensão se relacionam diretamente com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas metas considerando, sobretudo, ações desenvolvidas com grupos em vulnerabilidade, étnico-raciais, minorias de gênero e sexualidade, pessoas idosas e pessoas com deficiência e doenças crônicas, territórios vulneráveis, centralidade da educação e dos equipamentos escolares como proteção social e convivências para crianças e jovens, entre outros. As ações de extensão primam por promover a interação com o meio social em educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações sociais e econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras.

Alguns exemplos de ações de extensão desenvolvidas no âmbito da FM que produzem impactos na **saúde e bem-estar** (ODS 3), na **educação de qualidade** (ODS 4) ou na **redução das desigualdades (**ODS 10), são:1. A Responsabilidade da Universidade Pública no Processo Institucional de Qualificação e Ampliação da Assistência e da Formação em Saúde Mental – extensão, processos assistenciais, metodologias de intervenção coletiva e processos de educação para saúde; 2. Empoderando as Mulheres do Complexo de Favelas do Alemão quanto ao Rastreio do Câncer do Colo Uterino; 3. Latinize-se: Terapia Ocupacional Como um Direito Social na América Latina e Comunidade Lusófona; 4. Pré-vestibular social Feitosa e Barros da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PREFEB-UFRJ): transformando vidas; 5. Gênero, Diversidade Sexual e Equidade em Saúde: subsídios para a educação e trabalho interprofissional na Atenção Primária à Saúde; 6. Grupo de Estudos em Epilepsia e EEG UFRJ/República Democrática do Congo (RDC); entre tantos outros.

Cabe por fim destacar o "Festival e Seminário Cultura Infância e Natureza: Agir pelo Planeta". O evento, realizado em outubro de 2025 no Museu do Amanhã, resultou de projeto de extensão do Laboratório de Arte, Cultura, Acessibilidade e Saúde (LACAS) do Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina em parceria com o Ministério da Cultura (MinC), por meio da Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural e do Museu do Amanhã. Fez parte do compromisso do MinC em articular políticas para garantir os direitos culturais para as diversas infâncias do país e fortalecer práticas culturais, educativas e ambientais nos territórios.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

A Coordenação de Acessibilidade e Inclusão e a Comissão de Direitos Humanos (CDH) da FM são instâncias fundamentais que têm a responsabilidade de garantir as políticas afirmativas voltadas aos alunos com deficiência e dissidentes de gêneros e sexualidades, maior vulnerabilidade socioeconômica além da promoção dos direitos humanos.

No âmbito das ações afirmativas 50% das vagas nos Cursos de Graduação são destinadas a candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a um salário-mínimo e meio nacional vigente. Sendo assim, o edital para seleção de candidatos à Monitoria da FM de 2024 reservou cotas de bolsas aos estudantes que ingressaram na UFRJ através das ações afirmativas. Assim como os editais para seleção de

alunos para os PPG *stricto sensu* da FM reservaram 25% das vagas para as ações afirmativas, atendendo à orientação da PR2 e em consonância com a Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do Ministério dos Direitos Humanos e a Resolução CEPG UFRJ 118 de 2022.

A CDH da FM promove a defesa dos direitos de estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos, e comunidade intra e extrauniversitária, em suas relações com a FM, através de: promoção da igualdade racial e de gênero e combate à discriminação; combate à homo-lesbo-bi-transfobia e promoção do respeito à diversidade de gênero e orientação sexual; combate à discriminação por condição socioeconômica, motivação religiosa ou político-ideológica; desenvolvimento da acessibilidade; combate ao assédio moral e outras violências; promoção da justiça nas relações de trabalho, ensino, pesquisa e extensão e da equidade e respeito à diversidade, por meio de atividades educativas, promoção de debates e fóruns permanentes. Cabe ainda à CDH: propor alterações curriculares para inclusão da temática do respeito à diversidade e combate à discriminação e a todo tipo de violência; estabelecer mecanismos para captar e registrar casos de violência e de insatisfação de alunos, professores, técnico-administrativos, usuários e todos os que de alguma forma se relacionem com a FM.

Também são desenvolvidas ações de extensão com objetivo de inclusão de grupos discriminados ou sub-representações, dentre as quais citamos: 1. Gênero, Diversidade Sexual e Equidade em Saúde: subsídios para a educação e trabalho Inter profissional na Atenção Primária à Saúde; 2. Emprego apoiado e participação social para pessoas com deficiência; 3. Desenvolvimento de crianças surdas; promovendo a saúde e o acesso precoce a práticas educativas L1. 4. Coeducação e envolvimento em ocupações significativas de pessoas idosas institucionalizadas; 5. Fabricando independência e autonomia – uso de fabricação digital no desenvolvimento de tecnologias assistivas para pessoas com deficiência; 6. Participação sociocultural da população idosa; entre outras.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: MEDICINA

COORDENADOR: FLÁVIA LUCIA CONCEIÇÃO

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 24 MESES

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 19 ANOS

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: Corpo Docente altamente qualificado, com 70 % do seu quadro com formação em nível de doutorado; elevada capacidade de produção científica, tanto na área básica com na área clínica, que incentiva e agrega a participação dos alunos em projetos de iniciação científica e de extensão universitária; expertise em diversas áreas do conhecimento médico, que oferece aprendizado teórico e prático de excelência; vivência de ensino prático presencial em todos os níveis de atendimento médico; no questionário de autoavaliação docente foram detectados: disponibilidade para tirar dúvidas dos alunos, boa utilização do tempo de aula, pontualidade, cumprimento de carga horária docente, estímulo ao desenvolvimento de conceitos éticos e habilidades críticas, acesso a material didático, atuação docente em graduação e pós-graduação, bom relacionamento com discentes, demais docentes e chefias imediatas. Convênios firmados com instituições de ensino internacionais possibilitam o intercâmbio de alunos de graduação em Medicina favorecendo o conhecimento de diferentes realidades na prática médica. A Faculdade de Medicina proporciona a entrada dos alunos no programa MD PhD do CCS contribuindo com a formação de novos médicos pesquisadores. Fragilidades: falta de infraestrutura de salas de aula e outras instalações utilizadas pelos alunos, percentual grande de aposentadorias entre os professores sem novos concursos para reposição

de vagas, relação aluno/leito hospitalar inadequada, subótima participação docente em projetos de extensão e em órgãos colegiados.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Criação de instrumentos de autoavaliação docente e avaliação discente para documentar as fragilidades do curso. Discussões com chefes de Departamento e coordenadores de disciplina sobre metodologias de ensino, bibliografia recomendada, avaliações teóricas e práticas, padronização de cobrança de frequência às aulas, utilização ótima do AVA; estímulo à atualização da plataforma Lattes pelos docentes; estímulo à participação docente em projetos de extensão; estímulo à aplicação rotineira de revisão e discussão das avaliações didáticas das disciplinas; convites aos docentes para participação nos colegiados da FM. Assinatura de contrato com a EBSERH possibilitando a abertura de novos leitos, aumento do número de cirurgias e de atendimentos ambulatoriais. Solicitação junto à Reitoria de abertura de novas vagas de concurso para professor da Faculdade de Medicina.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE trabalhou durante todo o ano de 2025 na finalização da reformulação da grade curricular do curso médico e atualização do PPC do curso. Nos encontros com todas as coordenações das disciplinas obrigatórias do curso de Medicina, o NDE envidou esforços no sentido de estimular a reavaliação das metodologias de ensino, priorizando a introdução de metodologias ativas e de novas técnicas de avaliação, sempre rememorando as oficinas de capacitação docente conduzidas em 2021 e 2022. Além disso, iniciamos discussão sobre a otimização dos conteúdos das disciplinas do curso e introduzimos mudanças relacionadas às novas diretrizes curriculares publicadas em 2025.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação de Graduação do Curso de Medicina reconhece a qualidade e a expertise de seu Corpo Docente, mas entende que a falta do reconhecimento, por parte da UFRJ, da carga horária real dos docentes dos cursos da área da saúde é uma barreira que precisa ser transposta, pois inviabiliza a reposição de docentes, em função de aposentadorias. A Coordenação do Curso de Medicina, por ocasião da instalação da COTAV, documentou a carga horária real de participação de cada docente dos cursos de Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional, que supera em muito a carga horária das disciplinas registrada no SIGA, em especial no Curso de Medicina, em função do caráter tutorial, com pequenos grupos de alunos, em enfermarias, ambulatórios, clínicas da família, centros cirúrgicos, centros de terapia intensiva e laboratórios, durante os 12 semestres letivos do curso. O trabalho hercúleo da Coordenação não foi levado em consideração pela COTAV, o que resultará em perda progressiva da qualidade do ensino médico da UFRJ. Em 2025, após reuniões com a Pró-Reitoria de graduação e com a equipe responsável pelo SIGA, a coordenação de graduação conseguiu sugerir mudanças que possibilitam registrar no SIGA a carga real dos docentes em todas as disciplinas do Curso de Medicina. Com isso espera-se que na próxima COTAV a Faculdade de Medicina receba um número maior de vagas para docentes melhorando nossa relação docente/aluno.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A representação discente está prevista em todos os colegiados da Faculdade de Medicina. A indicação de nomes para esta participação é feita pelo Centro Acadêmico Carlos Chagas (CACC). A faculdade de Medicina tem programação de reuniões mensais com os representantes de turma de todos os períodos. A participação discente está prevista também na Comissão do Internato com representantes dos períodos M9 a M12. O preenchimento dos formulários de avaliação discente do curso de Medicina, embora sem adesão plena, resultou em revelação de problemas que outrora não eram conhecidos. A Coordenação continua empenhada em renovar as representações estudantis nos colegiados da FM e a estimular a

participação discente nos processos de avaliação do curso. A Coordenação de Graduação também estimulou a participação dedicada do corpo discente no ENADE 2025.

CURSO DE GRADUAÇÃO: FONOAUDIOLOGIA

COORDENADOR: CRISTIANE FREGONESI DUTRA GARCIA

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 20 MESES

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 14 ANOS E 9 MESES

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Como ponto forte destacamos a implantação da nova versão curricular com a ampliação de quatro para cinco anos de duração e a obrigatoriedade da carga horária de atividades de Extensão.

Como fragilidade, destacamos a necessidade de ajustes na Matriz Curricular a fim de garantir que todos os alunos fossem alocados nas disciplinas obrigatórias e RCS(s), além da ampliação da oferta das ações de Extensão.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Para sanar as fragilidades, a Coordenação elaborou planos de estudos individualizados, para os alunos com dificuldades acadêmicas, acompanhou as inscrições em disciplinas e disponibilizou plantões de atendimento a fim de orientar os alunos.

No que se refere às ações de Extensão, a Coordenação ampliou o diálogo com os professores no sentido de estimulá-los a desenvolver novas ações.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE, presidido pela Coordenadora do Curso de Fonoaudiologia, reuniu-se com maior regularidade a fim de acompanhar a execução do novo currículo e identificar ajustes que precisavam ser realizados, encaminhando as eventuais demandas ao Colegiado do Departamento de Fonoaudiologia.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Comunicação constante com os alunos e professores, além de acompanhamento da situação acadêmica dos alunos após o período de inscrição com o objetivo de sanar os problemas identificados.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O Centro Acadêmico (CA) participa das reuniões do Colegiado do Departamento de Fonoaudiologia e a Coordenação mantém comunicação constante com os alunos por meio dos representantes de turma e com o CA, e incentiva a comunicação entre os professores orientadores e suas turmas, frente às diversas necessidades dos alunos.

CURSO DE GRADUAÇÃO: TERAPIA OCUPACIONAL

COORDENADOR: RENATA DA SILVA DE FARIA

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 20 MESES

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 11 ANOS

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos Fortes: Corpo social (docentes e estudantes). Ponto Fraco: Infraestrutura. Pontos de destaque na última avaliação do MEC.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Trabalho conjunto e compartilhado com o Departamento de Terapia Ocupacional. Gestão compartilhada e com processos decisórios e consultivos junto ao colegiado, reuniões semanais com as comissões que apoiam a Coordenação: NDE, Pesquisa, Extensão e Estágio e outras instâncias: Faculdade de Medicina e Decania.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A principal atividade atual do NDE é o acompanhamento da reforma curricular, que tem sido um momento importante de reflexão para o grupo sobre os nossos processos formativos, acadêmicos e administrativos, inclusive que nos coloca questões sistemáticas com relação ao processo de autoavaliação anual e terá impacto na formação que queremos e em situações de evasão e retenção, bem como uma grande demanda para a formação de terapeutas ocupacionais para o mercado de trabalho.

Outro ponto de trabalho importante tem sido a articulação com a COAA para pensar a questão da Acessibilidade e Inclusão no curso já que a entrada e permanência de estudantes com Deficiência e condições neuro divergentes têm sido cada vez comuns na universidade.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

O planejamento e organização para o desenvolvimento e formação dos docentes e técnicos do DPTO para ampliar a qualificação e ampliação da entrada na pós-graduação stricto sensu, bem como captação de recursos por meio de editais de pesquisa.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional (CATO) e os estudantes são sempre estimulados a participar de todos as reuniões e espaços deliberativos do curso de Terapia Ocupacional, entretanto a grande quantidade de atividades em virtude da formação em horário integral, tem sido um fator dificultador de participação e que também estamos pensando no processo de reforma curricular. Para tentar aproximar os estudantes e conhecer suas demandas, temos realizado semestralmente uma Assembleia Estudantil para que eles tragam as pautas estudantis mais organizadas.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Faculdade de Odontologia	**Centro de Ciência da Saúde**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A FOUFRJ oferece o Curso de Graduação em Bacharel em Odontologia que tem por objetivo formar um profissional generalista, com possibilidade de atuação junto as equipes multiprofissionais e saúde da família que compõe o atendimento nas unidades SUS e hospitais, assim como na iniciativa privada. Adicionalmente são ofertadas atividades de Extensão; Cursos de Especialização (Pós-graduação *lato sensu*); Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional, e Doutorado (Pós-graduação *stricto sensu*). As diferentes atividades e cursos realizam prestação de serviços odontológicos à comunidade, tais como: atendimento

clínico e/ou cirúrgico, realização de exames complementares de radiografia (convencional, digital e tomografia), e exames laboratoriais para diagnóstico de doenças da cavidade oral. Para realização do seu planejamento acadêmico, que envolve a execução e coordenação das atividades de ensino de graduação, de pós-graduação, bem como das atividades de pesquisa, extensão, e realização e supervisão da assistência odontológica preventiva, terapêutica e acompanhamento de pacientes portadores de afecções da região oral e maxilofacial, a Unidade se divide em cinco departamentos sendo eles: Clínica Odontológica, Prótese e Materiais Dentários, Odontologia Legal e Saúde Coletiva, Patologia e Diagnóstico Oral, e Odontopediatria e Ortodontia. Os departamentos são responsáveis pelo acompanhamento e coordenação de atividades extramuros realizadas em unidades de saúde da cidade do Rio de Janeiro, e colaboram com o acompanhamento da saúde oral de pacientes com a saúde comprometida atendidos no HUCFF/UFRJ. O processo é coordenado pela Direção e Colegiados da Unidade, como o Conselho Departamental e a Congregação da Unidade, assim como suas Coordenações Acadêmicas de Graduação, de Pós- Graduação e de Extensão. Cada Coordenação Acadêmica apresenta o seu Conselho Acadêmico, composto por representantes docentes e discentes, que realizam reuniões periódicas para avaliação das atividades desenvolvidas, bem como elaboração de propostas acadêmicas e de resoluções internas. O novo projeto político pedagógico (PPP) da FO foi aprovado pelas devidas instâncias em 2025 e, em 2025.2, o novo currículo foi finalmente implantado, com 5 anos de duração iniciando, dessa forma, um novo ciclo na unidade. O processo de autoavaliação do curso de graduação vem sendo construído pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), buscando a participação dos 3 segmentos da comunidade acadêmica: docentes, servidores técnico-administrativos e discentes, e com base nos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A mudança curricular impactou as discussões e procedimentos para os mecanismos de autoavaliação da unidade. O intuito é obter, continuamente, elementos para atualizar o processo de autoavaliação mantendo canal aberto de comunicação com a coordenação de ensino de graduação e com a Direção da unidade, e aumentando a participação dos discentes em nos colegiados.

ii) Análise das Informações

Um dos maiores desafios enfrentados pela Unidade, em 2025, foi finalizar o represamento de alunos que não puderam cursar várias disciplinas praticas, com exceção dos alunos cursando estágios, em decorrência da suspensão da maioria das atividades presenciais pela UFRJ durante a pandemia pela Covid-19, acarretando atraso no fluxo e formatura de alunos em 2020, 2021, 2022, 2023, 2024 e 2025. Em 2025.2 foi finalmente implantado o novo currículo de graduação em odontologia com duração de 5 anos, e impactando os mecanismos de autoavaliação da unidade. Foi elaborada a primeira etapa com a participação de representação discente da Subcomissão, sendo explicado os seus objetivos e a importância da autoavaliação da unidade para o planejamento institucional, crescimento da instituição e para a avaliação externa da mesma. Após essa dinâmica foi solicitado que o processo de divulgação abrangesse os representantes de turma, cujos contatos foram solicitados. As demais etapas do processo de autoavaliação estão em andamento e espera-se que os representantes discentes da Subcomissão em conjunto com representantes de turmas elaborem formulários de avaliação pertinentes às dimensões do SINAES, com módulos específicos a serem preenchidos pelos discentes sem identificação, para discussão e elaboração de estratégias de melhorias e crescimento.

iii) Ações a Desenvolver

-Maior integração das atividades de graduação, de pós-graduação e de extensão com o objetivo de estabelecer processo de educação continuada conjunta, com a formação de cirurgião dentista com visão crítica e reflexiva, e atuantes na transformação da sociedade;

-Garantir que os alunos possam seguir na sua formação, com previsão de finalização e formatura;

-Incentivar a participação do corpo de servidores técnico- administrativos no processo de formação do cirurgião dentista, e nos processos de autoavaliação da unidade;

-Discussão ampliada na unidade para atendimento a situações especiais como melhor entendimento das ansiedades e situação econômico- cultural do alunado do curso de odontologia, e em particular aperfeiçoar o atendimento inclusivo, assim como priorizar as necessidades dos alunos PcD;

- Realizar nova etapa do processo de autoavaliação, com representantes de turma, para finalização de elaboração de formulários de autoavaliação discente, e prosseguimento de reuniões com corpo técnico administrativo e docente.

- Acompanhamento do novo projeto político pedagógico da Faculdade de Odontologia da UFRJ, recém implantado e iniciado em 2025.2, estabelecendo melhorias e mudanças conforme necessidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Acompanhamento da implantação do novo currículo em 2025.2 verificando possíveis dificuldades e avanços;

-Renovação dos representantes do corpo de servidores técnico- administrativos, docentes e discentes nos colegiados da unidade ampliando a discussão para melhor entendimento das ansiedades e situação econômico- cultural do atual alunado do curso de odontologia;

-Melhorias na infraestrutura da unidade, com ênfase na busca de verbas e projeto para melhorias de acessibilidade;

-Melhorias na comunicação interna;

-Ampliação do cadastramento e atendimento a alunos com deficiência (PcD) de graduação e de pós-graduação;

- Garantir acessibilidade plena nas instalações físicas e nos serviços odontológicos.

- Promover a inclusão de estudantes e pacientes com deficiência.

- Capacitar docentes e equipe para atendimento inclusivo

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O novo currículo do curso de Graduação em Odontologia foi desenvolvido para formar um profissional capacitado a realizar procedimentos com base no diagnóstico integral e planejamento preventivo. A missão da FOUFRJ é promover a formação de recursos humanos na área de Odontologia através de ensino, pesquisa e extensão de qualidade pautada em consistente valor científico orientado para a promoção da saúde, a prevenção das doenças bucais, e o tratamento das doenças, incluindo a reabilitação da função e da estética bucal e facial, respeitando a ética, a moral, as diferenças étnicas e de religião de todos. Para alcançar seus objetivos, no presente, a FOUFRJ oferece o Curso de Graduação em Bacharel em Odontologia; Cursos de extensão; Cursos de Especialização (Pós-graduação *lato sensu*); Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional, e Doutorado (Pós-graduação *stricto sensu*). Além disso, os cursos realizam prestação de serviços odontológicos à comunidade, tais como: atendimento clínico e/ou cirúrgico, realização de exames complementares de radiografia (convencional, digital e tomografia), e exames laboratoriais para diagnóstico de doenças da cavidade oral. Para o futuro, a formação do estudante de odontologia deverá buscar equilibrar atuação multiprofissional e humanista, e crescente interesse em inovação tecnológica, a fim de aprimorar e personalizar os atendimentos e organização de estratégias de saúde bucal integrada a saúde geral. A FO tem aumentado significativamente a sua atuação extensionista com o engajamento cada vez maior de docentes, odontólogos e corpo discente. Novos cursos de pós-graduação foram iniciados em 2025 para permitir maior qualificação de cirurgiões dentistas, e priorizando a capacitação para atuação no SUS e a interdisciplinaridade visando contribuir para a maior eficácia técnica da odontologia, bem como diagnóstico integrado e atuação multiprofissional. Em 2025 a unidade recebeu vagas para repor quadro docente deficitário, permitindo a renovação em 2026. Entretanto, para o quadro de funcionários técnico-administrativos a renovação tem sido lenta e inconstante, o que tem dificultado a ampliação de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Um dos maiores desafios em 2025 foi garantir que os alunos pudessem cursar as disciplinas de modo regular almejando a conclusão do curso, e reduzindo o represamento gerados pela suspensão da maioria das atividades presenciais durante a pandemia. Outro desafio, foi o atendimento aos alunos com deficiência, assim como ampliação das ações inclusivas, e a gestão administrativa e financeira da unidade. Em contrapartida o ano de 2025 foi marcado pela aprovação e implantação do novo currículo da FOUFRJ.

ii) Análise das Informações

Em 2024 o novo PPP do curso de Odontologia teve avanços consideráveis e foi finalmente aprovado e implantado em 2025, possibilitando começar em 2025.2. O novo projeto pedagógico irá atender as diretrizes curriculares atuais em que formação do estudante em Odontologia valoriza a atuação multiprofissional envovendo contexto familiar e comunitário. Em 2025 foram distribuidas noas vagas docentes para repor vacâncias pedentes e com intuito de atender perfil docente dentro da nova proposta pedagógica. Outra grande dificuldade, em 2025, foi a falta de novos funcionários técnico administrativos solicitados pela Direção para assumir cargos, tais como setor financeiro e compras; funcionários com qualificação na área de informática; funcionários para o gabinete, secretarias acadêmicas e departamentos, dentre outras demandas urgentes da Unidade. Espera-se que em 2026 haja possibilidade de novos técnicos na unidade para auxiliar as atividades diárias principalmente nas áreas de informática, comunicação e gestão. Em 2025, embora tenha havido melhorias na infraestrutura da unidade, os recursos recebidos e captados pela FO foram destinados para atender a necessidades básicas de manutenção e melhorias necessárias na infraestrutura da unidade, em especial para atender a acessibilidade de PcD.

iii) Ações a Desenvolver

- Expandir as atividades de extensão na Faculdade de Odontologia envolvendo maior integração entre a graduação e a pós-graduação;

-Planejar e implantar melhorias na infraestrutura conforme as prioridades, com especial atencão as questões de acessibilidade;

-Promover adequações no quadro docente;

-Adequar o quadro de técnicos-administrativos conforme projeto pedagógico e demandas de qualificação; com reposição do quadro de servidores técnicos, cresecentemente reduzida devido a aposentadorias recente;.

-Criar dispositivos para a divulgação dos projetos de pesquisa e extensão, bem como da produção vinculada aos departamentos e professores da Faculdade de Odontologia, a fim de estabelecer uma maior visibilidade no cenário internacional da produção em ciência, tecnologia e extensão da Unidade. Outra ação que pode contribuir na perspectiva de aumentar esta visibilidade é o de estimular docentes e discentes para a participação em eventos internacionais, dentro e fora do Brasil;

- Melhorar os processos de gestão administrativa e financeira da unidade buscando economicidade, eficiência e transparência;

-Melhorar continuamente os mecanismos de autoavaliação da unidade dentro da nova filosofia de trabalho proposto pelo novo PPP;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

-Discussão ampliada na unidade entre o seu corpo social de servidores para melhor entendimento das ansiedades e situação econômico- cultural do atual alunado do curso de odontologia;

- Reavaliação das atividades práticas com revisão contínua de medidas de biossegurança e adequação de ambientes;

-Aquisição de novos armários de guarda de material para os alunos, e reforma do centro acadêmico;

- Aumento do número de vagas de monitoria remunerada e estímulo a realização de atividades extracurriculares;

- Regulamentação contínua das Ligas acadêmicas da FO

- Aumento da procura de empréstimo de material pelo Banco de Instrumental da FO

-Aprimoramento e consolidação do processo de triagem de pacientes da FOUFRJ;

- Avanços na implementação do Prontuário Eletrônico Único para a Faculdade de Odontologia da UFRJ;

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A formação dos profissionais de saúde pela FOUFRJ é pautada no treinamento prático em clínicas e laboratórios para os atendimentos de pacientes portadores de afecções bucais. Essas atividades fazem com que os alunos, sob supervisão docente, adquiram extensa experiencia na abordagem e tratamento de pacientes, enquanto estudam para ser cirurgiões dentistas. No presente, a FOUFRJ tem recebido maior número de alunos em situação de vulnerabilidade que são colocados diante de um curso de graduação que exige uso de materiais e instrumentais caros e indispensáveis para as práticas clínicas e laboratoriais. A FOUFRJ, por intermédio de projeto denominado “Eu quero ser Cirurgião- Dentista”, realiza a captação de doações de instrumentais odontológicos para serem emprestados para alunos em situação de vulnerabilidade, a fim de não precisarem trancar matrícula. Também tem havido olhar ampliado para outros grupos de alunos como a criação de disciplina específica para discussão das relações étnico raciais na saúde, bem como assim como criação de comissão própria de relações étnico raciais. Adicionalmente, a unidade também vem se debruçando na atenção aos alunos que podem ser classificados como PCD, devido a questões de acessibilidade ou outras formas de inclusão, que podem exigir atenção ou metodologias pedagógicas diferenciadas. Outras iniciativas são o Programa de Saúde Bucal Especial, um serviço de atendimento a pacientes com a saúde comprometida no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, cujo atendimento é realizado por cirurgiões dentistas do HU em parceria com odontólogos e docentes da FOUFRJ. O Laboratório de Patologia Oral da FO realiza o diagnóstico histopatológico de lesões da região oral provenientes de exames de biópsia de pacientes com doenças da boca atendidos na unidade ou de serviços

da prefeitura e de outras cidades. Também são ativos os programas de pós-graduação da FO-UFRJ que promovem transferência de conhecimento acadêmico para a prática profissional, principalmente relacionada à produção técnica de material didático e educativo para os diferentes setores envolvidos. A transferência de conhecimento técnico também ocorre em parceria com empresas, como por exemplo, o desenvolvimento de sistema de descontaminação de aerossóis desenvolvido através do Curso de Mestrado Profissional em parceria com a Biotecam e que foi contemplado com três bolsas MAI-DAI/CNPq. Muitos projetos de extensão desenvolvidos na FO-UFRJ são voltados para o atendimento e acolhimento de pacientes como projeto do setor de Estomatologia que realiza capacitação dos cirurgiões-dentistas das diferentes unidades de atenção básica da rede pública municipal que atuam na comunidade da Rocinha para identificação e tratamento das principais lesões bucais. Outros projetos de extensão se dedicam ao entorno da Cidade Universitária, como o projeto “Consultórios Odontológicos Itinerantes” que atende crianças e adolescentes das comunidades da Maré e de escolas na Ilha do Fundão, com comitente capacitação de dentistas que atuam no SMS/RJ.

ii) Análise das Informações

O ano de 2025 foi possível observar melhorias da infraestrutura da faculdade, com realização de reformas principalmente voltadas para os alunos e público atendido pela Unidade. Foi possível aumentar o apoio aos estudantes, com colaboração de atuação entre a COAA, Coordenação de graduação, e Coordenação de acessibilidade e Inclusão da unidade para melhor acomodar a todos, organizar os currículos individualmente, assim como maior atenção para alunos em situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, ao cuidarmos do nosso corpo social será possível ampliar ações junto ao público externo atendido, aumentando as ações educativas e incentivando maior desenvolvimento de projetos integrados com a indústria, outras instituições públicas e organizações em prol da saúde. O ano de 2025 também marcou o crescimento da organização da coleção “Museu Chryso Fontes” da FO, com novas doações e catalogação de peças, e reforma de espaço para exposição ao público na unidade. Também foi possível estabelecer parcerias com o SUS e colaborações entre programas de pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

- No aspecto da motivação dos alunos, entendemos que a COAA tem um papel de protagonismo no suporte ao aluno, junto a Coordenação de graduação e a Coordenação de Inclusão e acessibilidade. No pós-pandemia percebemos que a saúde mental passou a ser um dos maiores desafios para o desenvolvimento acadêmico do aluno e nesse aspecto, as ações da COAA serão mais abrangentes;

- Maior atuação conjunta de docentes, técnicos administrativos e discentes para implementar ações de inclusão, de assistência aos estudantes, de melhoria da formação e de instrumentos de avaliação adequados;
-Aumento de projetos e ações educativas, com incentivo de desenvolvimento de projetos integrados com a indústria, outras instituições públicas e organizações em prol da saúde;

-Ampliação de ações para grupos específicos que necessitam de maior atenção devido a particularidades de acessibilidade e inclusão;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia em 2020 e 2021 impediu o retorno total da unidade para realização das suas atividades junto as comunidades, mas verificamos que conseguimos manter, em 2024 e 2025, um bom desenvolvimento das questões acadêmicas e administrativas com reuniões frequentes de diversos grupos de trabalho, assim como reuniões periódicas de Conselho Departamental e Congregação. Adicionalmente, o momento foi de reflexão e proposição de novas ações para pensar a Odontologia enquanto formadora de profissional de saúde, estabelecer colaborações, aumentar a parceria de ações com a sociedade, bem como refletir sobre os diferentes grupos de alunos e as inúmeras situações de vulnerabilidade, e as responsabilidade de docentes e técnicos administrativos no processo.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A FO-UFRJ possui 40 alunos ingressantes por semestre, totalizando 80 ao ano. As políticas institucionais preveem a articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão. No ensino, a estrutura curricular contempla o desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas, baseadas no contexto regional socioeconômico, amparado pela pesquisa, que busca elucidar os principais problemas de saúde bucal da população, e difundida pela extensão na interação com a comunidade, servindo como instrumento de construção de cidadania do aluno. O envolvimento com o SUS vem sendo ampliado, estabelecendo parceria com seus gestores, por meio da implantação do novo Projeto Pedagógico do Curso, que prevê estágio obrigatório na rede, formando egressos capazes de atender às necessidades regionais. O objetivo é formar profissionais com perfil generalista e sólida formação técnico-científica, humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral, e transformador da realidade em benefício da sociedade. A integração curricular faz com que o aluno consolide o conhecimento básico ao aplicá-lo no atendimento interdisciplinar, articulando com as dimensões sociais, biológicas, culturais, ambientais e étnicas, de forma que os egressos estejam aptos a atuar em equipes interprofissionais e interdisciplinares, em todos os níveis de atenção à saúde, com proatividade e senso crítico. A Coordenação de Ações Afirmativas da FO-UFRJ trata de assuntos relacionados às questões etnico-raciais, que conta com uma disciplina eletiva, ao Banco de Instrumentais Odontológicos, que vem se fortalecendo como política de apoio à permanência estudantil, e questões de Acessibilidade e Inclusão. Atualmente, todos os alunos com deficiência da unidade foram contactados e receberam tutores acadêmicos que estão disponíveis para orientá-los e buscar caminhos para transpor dificuldades que estes possam apresentar no decorrer do curso. Outros temas têm sido abordados de modo a atualizar as relações interpessoais da Faculdade, como os diversos tipos de orientação sexual e as diferentes formas de assédio. A COAA também vem atuando de forma crescente, procurando designar tutores para os alunos. A FO-UFRJ

vem conseguindo solucionar o grande represamento de alunos causado pela descontinuidade das atividades práticas devido a pandemia pela Covid-19. Problemas de redução de corpo docente e espaço físico limitado impossibilitaram a absorção total dos alunos represados em um curto espaço de tempo, porém, atualmente a retenção encontra-se nas disciplinas e estágios dos semestres finais do curso. Nesse contexto, os alunos vêm buscando outras metodologias ativas de aprendizagem em componentes curriculares não obrigatórios complementares, como monitorias, ligas acadêmicas, e iniciações científicas, e componentes curriculares optativos que possam ser escolhidos. Também foi inserido no calendário da FO-UFRJ um evento anual para atualização docente, com apresentação e discussão de tópicos importantes para a graduação.

ii) Análise das Informações

a. Aumento do quantitativo de bolsas de monitoria na Unidade

b. Ampliação do quantitativo de ligas acadêmicas e regularização de acordo com as novas orientações da UFRJ

c. Melhora dos espaços físicos da Unidade, com reforma do laboratório molhado, serviço social, almoxarifado, que culminou na ampliação da Sala de Graduação 2, melhorando o espaço físico para as aulas teóricas, além de troca das carteiras dos Anfiteatros, atendendo a necessidade de cadeiras específicas para alunos canhotos, e conserto de todas as estações de trabalho dos laboratórios multidisciplinares.

d. Fortalecimento contínuo da Biossegurança da FO, e revisão e reavaliação permanente da rotina de notificação de acidentes biológicos;

e. Ampliação do uso do Banco de Instrumentais Odontológicos pelos alunos;

iii) Ações a Desenvolver

a. Resolução do represamento de alunos causado pela pandemia

b. Criação de espaço suficiente para alimentação dos alunos

c. Reforma do CA da Odontologia no CCS

d. Implementação da tutoria acadêmica na FO para todos os alunos

e. Aumentar a participação de alunos da FO nos editais de intercâmbio;

f. Organização de um acervo de livros próprio da FO;

g. Criação de uma central de marcação de pacientes;

h. implementação do Prontuário Unificado na FO;

i. priorizar a regularização dos períodos dos alunos represados pela pandemia;

j. Instituir uma ação direcionada ao nivelamento discente no primeiro ano do curso;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Várias ações puderam ser implementadas como implantação do novo Projeto Pedagógico do Curso;

-Regulamentação e oficialização das ligas acadêmicas;

-Oficialização do cadastro de iniciações científicas;

-Aumento do atendimento do BIO aos alunos da FO;

-Consolidação dos meios de comunicação com a comunidade da FO: site, Instagram e grupo de informes;

-Desenvolvimento e implementação de mecanismo para agendamento de salas da FO;

-Desenvolvimento e implementação de cadastro de alunos PCD na FO;

-Reforma do CA da FO e do laboratório molhado;

-Melhorias do sistema de biossegurança da unidade com aumento dos pontos de lavagem e embalagem de material contaminado, e reforma da central de esterilização;

-Instalação de mais armários para uso dos alunos e reforma do centro acadêmico;

Outros aspectos a serem melhorados:

a. Continuação da implementação da reforma curricular

b. Resolução do represamento de alunos causado pela pandemia

c. Criação de espaço suficiente para alimentação dos alunos e reforma do CA da Odontologia no CCS

e. Implementação da tutoria acadêmica na FO para todos os alunos

f. finalização das discussões e implantação de método de autoavaliação do curso;

g. Regularização da Ligas Acadêmicas de acordo com as novas orientações da UFRJ

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa na FO-UFRJ são realizadas principalmente no âmbito dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu, porém, os cursos Lato Sensu também contribuem nesses aspectos, gerando principalmente pesquisas de aplicação profissional ou técnica. No último quadriênio de avaliação pela CAPES (2017-2020), ambos os Programas Stricto sensu da FO-UFRJ (Acadêmico e Profissional) mantiveram suas notas: 5 para o Programa Acadêmico (PPGO) e 4 para o Curso de Mestrado Profissional (MPCO). A produção científica do PPGO manteve mais de 50% dos seus artigos científicos publicados nos extratos mais altos do Qualis (A1 e A2). Para o MPCO, mais de 90% dos produtos foram publicados nos estratos T1 ou T2, o que correspondem a uma produção de excelência. Produtos relacionados à inovação foram registrados, como as marcas registradas de clínicas especializadas do PPGO (CliBin e CVMT). Os Programas de Pós-Graduação da FO-UFRJ realizaram parceria de pesquisa com várias instituições internacionais dentre elas: King´s College London (Reino Unido), Universidade Cardenal Herrera (Espanha), University of Michigan (EUA), University of Sheffield (Reino Unido) e Case Western Reserve University (EUA). Os programas de pós-graduação receberam a visita de pesquisadores estrangeiros proferindo palestras, que também foram abertas aos alunos de

graduação. Além disso, o PPGO também conta com professores visitantes de outras instituições renomadas para ministrar disciplinas. O UFRJ fomenta a pesquisa científica entre os alunos de graduação através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-UFRJ), custeado com recursos próprios da instituição e do CNPq. O edital de seleção é publicado a cada 2 anos e, anualmente os alunos bolsistas são requisitados a apresentar seus trabalhos na Semana de Integração Acadêmica da UFRJ. A FAPERJ financia bolsas de Iniciação Científica na FO-UFRJ. Atualmente, os programas de pós-graduação stricto sensu contam com bolsistas do PIBIC/UFRJ e bolsistas FAPERJ. Os projetos de pesquisa desenvolvidos nos programas de pós-graduação stricto sensu da FO-UFRJ recebem apoio financeiro do CNPq, CAPES e FAPERJ. Temos atualmente docentes que são bolsistas dos programas Jovem Cientista e Cientista do Nosso estado pela FAPERJ. Finalmente, a interação contínua entre os alunos de pós-graduação e os alunos de graduação, para além da Iniciação Científica, perfazendo por exemplo os estágios docentes cursados junto à graduação contribui enormemente para a construção de uma atmosfera de busca de conhecimento e inovação no nosso aluno de graduação em formação.

ii) Análise das Informações

Consideramos que a pós-graduação da FO-UFRJ vem avançando com a maior qualificação dos servidores responsáveis pela secretaria e a automatização efetiva de todos os processos, com ausência de processos em papel e toda a comunicação, correspondência e autenticações de processos sendo realizadas pelo sistema SEI. Além disso, uma grande conquista foi a organização da inscrição em disciplinas dos alunos de pós-graduação stricto sensu, sendo realizada a partir de 2022 através do sistema SIGA-UFRJ, continuando em 2023 e, sendo assim, devidamente computada nas atividades realizadas pela faculdade. Em 2022, o PPGO encaminhou para a Pró-reitoria de Pós-graduação da UFRJ, a proposta de abertura de uma nova área de concentração (Patologia, Radiologia e Diagnóstico Bucal), tendo sido aprovada em 2023. A incorporação dessa nova área beneficiou os alunos, com possibilidade de aumento das atividades de pesquisa e inovação nesta área do conhecimento. Finalmente, esperamos, no ano de 2026 aumentar a participação discente na produção científica qualificada (extratos A do QUALIS), assim como aumentar a proporção de trabalhos de

dissertação e tese que resultem em publicações ou produção técnica em QUALIS A. Além disso, o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da UFRJ, vem recebendo crescentemente protocolos de pesquisa, firmando-se como importante conquista para a unidade, e tendo sido solicitada a sua renovação de credenciamento, em 2025.

iii) Ações a Desenvolver

Estimular a participação de docentes permanentes e colaboradores dos cursos de pós-graduação nos programas de fomento institucionais, estaduais e nacionais e sempre que possível, de forma multidisciplinar, para que se angarie cada vez mais recursos de pesquisa que, em última instância beneficiam todos os envolvidos, incluindo os alunos de graduação em formação.

-Buscar novas fontes de financiamento, sob a forma de bolsas acadêmicas para alunos ou editais de fomentos à pesquisa para a nossa instituição.

-Pretendemos também ampliar a demanda de convênios da FO com outras universidades e instituições de pesquisa e ensino no Brasil e no mundo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

-Concluída a reformulação do PPGO onde, além de ter sido integrada mais uma área de concentração, também ocorreu uma profunda restruturação curricular. Deste modo, o PPGO conta atualmente com quatro áreas de concentração: Ortodontia, Odontopediatria, Periodontia e a nova área recém inserida, Patologia, Radiologia e Diagnóstico Bucal. Desta forma, ampliou-se a oferta de vagas para a pós-graduação stricto sensu acadêmica em nossa faculdade.

- Os pós-graduação stricto sensu ampliaram e renovaram seu quadro de docentes permanentes e colaboradores, após o estabelecimento de critérios objetivos para credenciamento no programa, de acordo com normativas exigidas pela CAPES.

-Foram estabelecidos convênios com programas de pós graduação de universidades da América do Sul com intuito de qualificação de profissionais e discentes da instituição parceira, elaboração de projetos conjuntos e intensificação das ações de internacionalização da pós-graduação da FOUFRJ

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, estão ativas 33 ações de extensão, com 04 eventos, 20 projetos, e 9 cursos que permeiam as áreas de atenção básica a saúde, tecnologia e desenvolvimento de software, atenção a escolares da rede estadual e municipal, promoção de saúde, prevenção de doenças bucais e diagnóstico e tratamento de doenças da boca e sua relação sistêmica. No total as ações compreendem aproximadamente 300 alunos extensionistas. Em todas as atividades de extensão, os estudantes participam da equipe realizadora como protagonistas das atividades desenvolvidas, e trocam com a sociedade o saber inerente à prática profissional, advindos do ensino e da pesquisa, com o saber popular associado às questões sociais na qual a ação de extensão se envolve. As ações de extensão no âmbito da Odontologia trazem a oportunidade para que os alunos do curso atuem, de forma cidadã, em consonância e em diálogo com a sociedade. Objetivando promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas ações realizadas; Contribuir para a formação dos estudantes de graduação e pós-graduação, dotando- os de uma visão humanista que articule os processos de desenvolvimento científico, tecnológico e cultural com o exercício de práticas cidadãs; favorecer a renovação e a ampliação do conceito de “sala de aula”, possibilitando uma estrutura ágil e dinâmica no processo de ensino-aprendizagem, com reciprocidade de troca de conhecimentos entre

estudantes, professores e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora da UFRJ; desenvolver com o comprometimento orgânico de suas estruturas acadêmicas e administrativas, *programas de extensão relevantes*, voltados para os interesses e necessidades da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que possibilitem a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, gerando como consequências: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento; e a participação efetiva do corpo social na UFRJ, como um processo contínuo de repensar e reformular as suas ações; possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico, cultural e social do país; e prover de forma institucional o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação para as ações de extensão, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos, a Unidade possui eventos, projetos e cursos de extensão registrados na IES que atuam de forma estruturada e contínua.

ii) Análise das Informações

O ano de 2025 foi de integração e consolidação do uso das mídias digitais, as ações híbridas com atividades online associadas as atividades presenciais, e que se mostraram como uma realidade indissociável para que as ações alcancem e troquem com um público externo ainda maior. Nesse sentido, foram incentivados as atividades síncronas e o desenvolvimento de vídeos, *folders*, e material educativo relacionados as áreas de atuação dos eventos, projetos e cursos ativos e em realização. Foi realizada a organização de eventos da FO-UFRJ para acolhimento dos ingressantes e conclusão dos graduandos, orientação dos discente referente a creditação e participação nas ações de extensão da FO-UFRJ, e orientação para os docentes e TAEs para registro e cumprimento das resoluções da Pró-reitoria de Extensão. Adicionalmente foi realizada a

digitalização e informatização da Direção Adjunta de Extensão com processos no SEI e elaboração de mecanismos de gestão para as ações de Extensão da FO-UFRJ, e participação da FO-UFRJ nos eventos organizados pelas Pró-reitorias:- Semana de Integração Acadêmica (SIAC); Conhecendo a UFRJ; Jornada de Iniciação Científica (JICTAC); Festival do Conhecimento

iii) Ações a Desenvolver

- Incentivar a criação de novas propostas de ações de extensão para a FO-UFRJ;

- Incentivar os discentes a participarem de diferentes ações de extensão dentro e fora

da FO-UFRJ;

- Manter as atividades oferecidas para o corpo social da FO-UFRJ em 2024;

- Após a migração curricular, consolidar a incorporação das horas de extensão dos

alunos do curso de Graduação da FO-UFRJ;

- Organizar uma “linha do tempo” da Extensão da FO-UFRJ;

- Ampliar o Instagram da Extensão da FO-UFRJ, com fotos, vídeos e mais informações

sobre nossas ações que estão ativas, e atualizar a aba “Extensão” do site da FO-UFRJ;

- Estruturar um Programa de Extensão para a Faculdade de Odontologia da FO-UFRJ;

- Realizar a Jornada Acadêmica da FO-UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para o ano de 2026, a meta a ser alcançada e ampliar a reestruturação das ações de extensão bem como a ampliação dos projetos, cursos e demais atividades. Esta demanda se faz necessária considerando a

necessidade do cumprimento de 10% da carga-horaria total do curso ser realizada em ações de extensão. Está normativa do CNE traz para o estudante a oportunidade de estar em contato com a sociedade, fomentando uma formação mais cidadã e consciente das demandas sociais do país. Em continuidade ao que foi proposto para os anos anteriores, a extensão Universitária continua em busca da ampliação da oferta de ações de extensão para os estudantes. Com cenário de restabelecimento das atividades presenciais na IES e no país, acredita-se que que a realização de novas atividades, bem como a reativação dos registros anteriores, possa ser realizada, sem prejuízo para os estudantes e para o corpo social da Unidade. No que tange a rotina administrativa, também espera-se aprimorar o fluxo de acompanhamento e gestão das ações de extensão para o ano corrente, melhorando a comunicação com os servidores e discentes. Para tal, as informações referentes às ações de extensão serão disponibilizadas no endereço virtual da Faculdade de Odontologia, ampliando o acesso à informação por parte do corpo social da Faculdade de Odontologia, como também pela comunidade externa, garantindo mais transparência e possibilitando parceiras externas futuras.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Diretoria Adjunta de Pós-graduação da FO-UFRJ é a responsável pela coordenação dessas atividades. A Faculdade de Odontologia da UFRJ possui dois programas de pós-graduação stricto sensu: um acadêmico, contando com os cursos de mestrado e doutorado (PPGO) e três áreas de concentração (Odontopediatria, Ortodontia e Periodontia) e um mestrado na modalidade profissional (MPCO), sem área de concentração, cada um deles contando com seu respectivo coordenador. O PPGO possui atualmente 30 docentes e 68 alunos de mestrado e doutorado enquanto o MPCO possui também 30 docentes e 55 discentes. O PPGO possui financiamento de algumas bolsas discentes através do Programa de Demanda Social da CAPES, enquanto o MPCO possui uma bolsa discente financiada pelo CNPq. As pesquisas em ambos os programas são financiadas por verbas provenientes da FAPERJ, CNPq e CAPES. Os programas contam ainda com a participação ativa de pelo menos 50 alunos de iniciação científica, sendo que pelo menos metade deles são bolsistas dos programas

PIBIC da UFRJ (financiado pelo CNPq) ou FAPERJ. A interação entre a pós-graduação stricto sensu e os alunos de graduação é forte e presente na FO-UFRJ, com participação ativa de muitos alunos de graduação em eventos científicos, supervisionados por alunos de pós-graduação e seus orientadores. O principal evento que conta com a participação dos alunos de graduação é a Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, que congrega alunos de graduação e pós-graduação na apresentação dos resultados das pesquisas realizadas. A última avaliação quadrienal da CAPES, finalizada em 2022 manteve os conceitos dos cursos, sendo o PPGO com nota 5 e o MPCO com nota 4. Ambos os cursos foram recentemente reformulados, levando em consideração o relatório de avaliação da CAPES e esperamos que as notas dos cursos aumentem no próximo quadriênio. Em 2023 a pós-graduação foi contemplada com 3 bolsas no edital de chamamento público para ações afirmativas de concessão de bolsas de estudo e permanência para cursos de graduação e programas de pós-graduação em instituições de ensino públicas e privadas do grupo Carrefour. Duas bolsas de estudo foram concedidas para o PPGO (Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Acadêmico em Odontologia), sendo uma de mestrado, com valor mensal de R$ 3.500,00 e duração de 24 meses e outra de doutorado, com valor mensal de R$ 5.000,00 e duração de 48 meses. Uma bolsa foi destinada ao MPCO (Curso de Mestrado Profissional em Odontologia), no valor de R$ 3.500,00 e duração de 24 meses. Essas bolsas eram destinadas à alunos negros e foram distribuídas após seleção realizada especificamente para este fim onde os alunos selecionados passaram por todo o processo de heteroidentificação na UFRJ com sucesso.

ii) Análise das Informações

A implementação do sistema eletrônico de informações (SEI) no âmbito da UFRJ foi realizada de forma mais direta no ano de 2022, e continuada desde então. Isso permitiu gerenciar, de forma muito mais eficiente, a emissão de diplomas de estudantes, a tramitação de processos de aprovação de bancas de defesa, atualização de currículo, dentre outras atividades. Além disso, é importante citar a expansão do PPGO, que teve uma nova área de concentração adicionada (Patologia, Radiologia e Diagnóstico Oral) e cujo processo encontra-se em tramitação nas instâncias superiores da UFRJ. O MPCO também passou por reformulações importantes e todas essas ações foram muito facilitadas pela implantação do sistema eletrônico de

gerenciamento acadêmico. Com relação à pontos de melhoria, podemos citar a necessidade crescente de infraestrutura de informática na pós-graduação, principalmente relacionada à redes estáveis e de alta velocidade de internet, que permitam o desenvolvimento de atividades remotas e diminuam o custo de movimentação de pessoas, que é necessário para o desenvolvimento das pesquisas. Parcerias internacionais poderão se desenvolver com mais facilidade e a participação de membros externos em bancas de conclusão de curso ficará muito mais bem contemplada. O aumento da captação de recursos junto à agências de fomento também é um ponto em que a pós-graduação pode e deve melhorar, o que beneficiará diretamente os discentes.

iii) Ações a Desenvolver

Espera-se em 2026 que os programas possam finalizar a sua reformulação, visando melhorias, e que possam ter aprofundamento técnico e científico, com ações voltadas para o desenvolvimento de habilidades clínicas, inovação e uso de tecnologias digitais, ampliação da produção acadêmica, bem como atividades de extensão, educação em saúde e ênfase na internacionalização dos programas.

i**v) Acompanhamento de Propostas de Ação**

No ano de 2023 foram regularizados, junto ao SIGA todos os pós-doutorandos da FO-UFRJ. Além disso, foram estabelecidos procedimentos a serem seguidos pelo PPGO e MPCO para seleção, registro, acompanhamento e finalização das atividades desses pesquisadores no SEI. Ao final do ano de 2024 o PPGO e o MPCO contavam com pós-doutorandos.

Em relação à secretaria do setor de pós-graduação, a partir de 2023, todos os documentos referentes às defesas de teses e dissertações são produzidos diretamente no SEI, de forma eletrônica e com assinaturas diretamente através da plataforma. Deste modo, o processo de homologação de defesas e expedição de diplomas ficou totalmente transparente e seguro, diminuindo o tempo da expedição e reduzindo consideravelmente a quantidade de erros e extravio de documentos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos Lato sensu oferecidos pela Faculdade de Odontologia são de especialização, todos tem carga horária superior a 360 horas. Atualmente os cursos que estão em andamento são: Prótese Dentária, Dentística, Endodontia, Saúde Coletiva e Odontopediatria, Cirurgia e traumatologia buco maxilo facial e harmonização orofacial. Os cursos têm como objetivo complementar a formação acadêmica, atualizar e incorporar competências, desenvolver novos perfis, aprimorar a atuação profissional e ampliar a qualificação técnica e científica dos cirurgiões-dentistas. A Coordenação de Cursos para graduados (Lato sensu) da Faculdade de Odontologia desenvolve suas atividades de modo a verificar se o planejamento e documentação dos cursos estão adequados às normatizações estabelecidas pelo MEC, resoluções internas da UFRJ e Conselho Federal de Odontologia. São 48 docentes da unidade envolvidos nos cursos, sendo 45 nas áreas de concentração e conexas dos mesmos e 3 responsáveis pelas disciplinas obrigatórias exigidas pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO). Com relação ao Lato Sensu, completou-se a reformulação de alguns cursos, como o Curso de Especialização em Odontopediatria e de Prótese Dentária e mais dois cursos iniciaram seu processo de credenciamento: Especialização em Implantodontia e Especialização em Harmonização Oro-facial. Também no Lato Sensu ficou instituída a oferta de descontos nas mensalidades de cursos de Lato Sensu para os alunos com melhores pontuações no ENADE 2023. As pontuações dos alunos serão ranqueadas e o primeiro lugar terá 100% de desconto no pagamento das mensalidades do curso de lato sensu em que tenha sido aprovado na FO-UFRJ, o segundo lugar, 50% de desconto, e o terceiro lugar, 25% de desconto.

ii) Análise das Informações

Além disso, foram concluídos os processos de reestruturação para a maioria dos cursos lato sensu com resolução de pendências apresentadas pelas instâncias pertinentes. A metodologia de trabalho criada para tramite da documentação dos cursos foi implementada, mas ainda há ajustes a serem realizados. O curso de especialização em Harmonização Orofacial foi criado e iniciado. A criação dos cursos de especialização de Implantodontia está em trâmite na PR-2. Inúmeras pendências e exigências documentais dos anos anteriores foram cumpridas e diversos processos foram concluídos.

iii) Ações a Desenvolver

-Adequar a metodologia adotada para gerenciamento das documentações dos cursos, tanto internas quanto externas, para que todos os cursos de especialização se antecipem aos prazos universitários e do Conselho Federal de Odontologia;

-Finalização de processo de reestruturação do curso de especialização ainda pendente;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As pendências e exigências documentais dos anos anteriores tanto no âmbito universitário quanto junto ao CFO foram cumpridas e diversos processos foram concluídos. Alguns estão em andamento ainda, mas todos têm seus devidos encaminhamentos.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A FO realiza a sua comunicação com a sociedade através de publicações na sua página na internet e nas redes socais. A comunicação com o seu corpo social incluindo discentes ocorre igualmente através do website da FO, assembleias, reuniões com a coordenação de graduação, eventos elaborados pela COAA, grupos de WhatsApp com as coordenações acadêmicas ou para acesso a Direção. O público externo pode contactar os setores através de telefones fixos e e-mails disponíveis no site. A unidade realiza no início de cada semestre evento de recepção para os calouros, com a abertura realizada pela Direção da faculdade e condução pela coordenação de extensão. No evento é apresentada a profissão odontológica, história da UFRJ e da faculdade de odontologia, e conta com a participação de representantes dos departamentos e das disciplinas, assim como da coordenação de graduação, da extensão, da pós-graduação e da administração da sede. Também são apresentadas as possibilidades de estudos complementares e atividades diversas para os alunos como Iniciação Cientifica, monitoria, ingresso no grupo PET, Ligas Acadêmicas, e possibilidade de prática de

esportes com o grupo Atlética da unidade. Em seguida, os alunos fazem tour pela unidade conhecendo as instalações. O evento é avaliado ao final.

ii) Análise das Informações

Restruturação do website da Faculdade de Odontologia, revisando as informações e melhor adequação dos conteúdos, com prazo de finalização das alterações no primeiro semestre de 2023. Adicionalmente, foram ampliados os grupos de WhatsApp entre alunos e Direção e Coordenação de Graduação para sugestões, contribuições e reclamações das necessidades e problemas. Em 2023 foi implementada a rede social da FO com criação de Instagram da unidade, com ampla participação de alunos, e boletim mensal da Direção via e-mail para a comunidade da unidade. A FO conta com participação ativa de assistente social que auxilia na propagação de informes de direitos e benefícios Melhorias futuras serão paulatinamente alcançadas devido a atuação da recém-criada Diretoria Adjunta de Comunicação e Relacionamento para ampliar e melhorar a circulação de informações e contatos. Para 2026, contínuas melhorias nos procedimentos de comunicação interna e com o público externo deverão ser implementadas.

iii) Ações a Desenvolver

-Aprimorar **a** forma de comunicação via website com o público externo e com o corpo social da unidade com atualização periódica de informações;

-Aprimorar a forma de comunicação através de redes sociais de modo mais unificado, e com participação discente;

-Discutir na comunidade acadêmica outras formas de se fazer presente na sociedade;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 foi restruturado o website da faculdade de odontologia, para atender os segmentos da unidade, assim como melhoria da comunicação interna, e designação de servidores para atualizar informações da unidade e propor melhorias.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O atendimento ao discente é realizado pela Seção de Ensino, para obter suporte sobre os trâmites pedagógicos referentes à graduação. Para adequar o atendimento às atuais demandas, foi criado um canal de informes em aplicativo de mensagens instantâneas, por onde são transmitidas aos alunos informações acadêmicas pertinentes, além de oportunidades de estágios ou bolsas. Também foi criado um formulário para coleta de informações de contatos telefônico e e-mail dos discentes, contato de emergência e levantamento de alunos com deficiências para melhor atendê-los. A faculdade possui uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) estruturada, com e-mail pelo qual o discente pode solicitar atendimento. Seu principal objetivo é a permanência dos estudantes no curso e seu analisar o seu desempenho na graduação, oferecendo um planejamento superação das dificuldades, incluindo a designação de um tutor. A assistente social da unidade realiza atendimentos aos alunos, principalmente com vulnerabilidade socioeconômicas, trabalhando juntamente com o Banco de Instrumentais Odontológicos (BIO), que realiza empréstimos de instrumentais a alunos que possuem dificuldades em adquirir os itens necessários para cursar as disciplinas do curso, reduzindo os índices de trancamento e evasão. O serviço

social também atua junto aos discentes trazendo discussões sobre temas etnico-raciais, orientação sexual, assédio, dentre outros. Também foi implementada a criação de comissão de acessibilidade e inclusão para auxiliar a coordenação de ensino na condução e orientação dos alunos PcD. Os alunos possuem dois espaços de convivência, que são os Centros Acadêmicos. Esses espaços recebem atenção da direção que procura manter uma área confortável para interação e descanso dos alunos. A Atlética da Odontologia também é uma forma de estímulo aos alunos quanto à prática de esportes e interação social. A grade curricular possui carga horária de estágios curriculares, como os supervisionados, e possui certa flexibilidade para que o aluno inclua componentes extracurriculares, como iniciação científica, estágios, monitorias e disciplinas eletivas. Os alunos são constantemente estimulados por todo corpo docente a participar de atividades de pesquisa, que busca por diferentes modalidades de bolsa de apoio à pesquisa. O mesmo ocorre na extensão. A FO recebe cotas de bolsa de monitoria, mas os alunos são também estimulados a monitoria voluntária. Percebe-se que, com as atuais políticas de acesso à Universidade, o aluno do primeiro período é, em sua maioria, um aluno que desejava fazer um curso da área de saúde, mas não necessariamente a Odontologia. Por isso, semestralmente, a faculdade realiza a Recepção aos Calouros, para acolher e informar o recém ingresso sobre a unidade e as oportunidades que o curso e a profissão oferecem. Recentemente, foi concedida cota de bolsa de monitoria de apoio pedagógico que objetiva ser uma forma de acompanhamento de alunos do ciclo básico, melhorando seu desempenho acadêmico e reduzindo a evasão.

ii) Análise das Informações

Há ainda necessidade de aprimoramento no atendimento ao discente em situação de vulnerabilidade social, muitas vezes por resistência do próprio estudante em buscar auxílio. É notório também que a odontologia por ser profissão de saúde lida com grande ansiedade do corpo discente. O ano de 2023 e 2024, com o retorno presencial integral foram feitos esforços para reorganizar as grades curriculares, com aumento da oferta de vagas em disciplinas, para permitir que os alunos pudessem ter previsão de finalização do curso. Também houve grande preocupação com a saúde mental e atenção a grupo com necessidade específicas ampliando os canais de Comunicação e atendimentos pela COAA e Coordenação de Ensino e Graduação.

iii) Ações a Desenvolver

A faculdade enfrenta um grande represamento de alunos causado pela suspensão das disciplinas que possuíam atividades práticas durante o isolamento social exigido pela pandemia. Regularmente, o curso pode ser concluído em 8 semestres, sendo 18 semestres o prazo máximo para integralização. Devido às limitações físicas e de quantidade de corpo docente, o tempo médio de conclusão do curso está ampliado. Adicionalmente pode ser observado fragilidades e saúde mental abalada com o retorno e insegurança em relação ao futuro. Desse modo a FO necessitará em 2026 ampliar o programa de tutoria discente pela COAA, aumentando o atendimento a alunos em situação de vulnerabilidade, ampliar a assistência e orientação aos alunos PcD, assim como incentivar outras atividades complementares como iniciação científica, monitorias, maior participação em ações eventos de extensão e nas ligas acadêmicas, e realização de atividades recreativas como a prática de esportes. Adicionalmente, será necessário ampliar a convivência e discussão estudantil e com docentes e técnicos administrativos, e assim incentivar o sentimento de pertencimento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia pelo novo coronavírus trouxe à tona fragilidades e ansiedade no corpo social da FOUFRJ, e houve necessidade de maior implementação de ações de acolhimento, com o retorno presencial integral, assim como intenso trabalho da COAA e Coordenação de Graduação para tentar da melhor forma possível acomodar os alunos e garantir a retomada do curso com as inúmeras práticas, anteriormente suspensas, bom como possibilitar a uma melhor convivência.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo docente e de odontólogos é, em sua maioria, qualificada com mestrado e doutorado e participa de atividades de pós-graduação e orientação de alunos. Entretanto a qualificação profissional entre os técnicos administrativos não odontólogos é ainda insuficiente, com pouca procura por cursos de capacitação. Entretanto, em função da maior oferta de cursos online em decorrência da pandemia assim como incentivo, a procura tem aumentado nas áreas de administração e gestão, assim como algumas procuras por cursos de pós-graduação. Grande parte dos servidores da unidade tem mais de 30 anos de serviço público tornando mais difícil o estímulo para novos aprendizados. Em 2023, 2024 e 2025 houve aposentadorias desfalcando o quadro de técnicos. Foi feita a renovação dos representantes nos colegiados aumentando e diversificando a participação em comissões. Percebe-se que o engajamento é fundamental para a satisfação no trabalho, sendo, quando possível e solicitado, a movimentação de servidores na unidade ou o estímulo na aquisição de novos conhecimentos.

ii) Análise das Informações

A participação dos técnicos nas atividades acadêmicas ainda é modesta assim como é ainda incipiente a busca dos servidores técnicos de cursos de capacitação. Entretanto, esse panorama mostra-se mais positivo em relação aos novos servidores que dominam novas tecnologias e conhecimentos. Um dos desafios para 2026, é a colaboração conjunta de trabalho, muito em função de aposentadorias e não reposição, fazendo com que os servidores necessitem adquirir novos conhecimentos ou realizar novas funções. Adicionalmente houve criação de comissão interna de regulamentação e acompanhamento do PGD da FOUFRJ, com publicação de edital de participação em 2025.

iii) Ações a Desenvolver

-Incentivar o aperfeiçoamento profissional;

- Elaborar medidas para ampliar a procura de técnicos administrativos por cursos de capacitação e ampliação de sua participação nas atividades acadêmicas, principalmente extensionistas;

-Solicitação de novos técnicos administrativos e reorganização do quadro com maior atividade colaborativa e nova organização de trabalho;

-Contar com a participação dos técnicos administrativos na comissão própria de avaliação da unidade;

-Acompanhar a participação dos técnicos administrativos da unidade que aderiram ao PGD;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Durante 2025 houve aposentadoria de técnicos administrativos sem a reposição, com necessidade de redistribuir servidores na unidade para assumir novas funções assim como adquirir conhecimento. Alguns de fato tomaram a iniciativa de se capacitarem para novas funções administrativas, e tem havido colaboração e interesse em aprender e auxiliar. A Unidade iniciou as discussões do PGD, com constituição de comissão e participação em Congregação, havendo elaboração de Edital contendo normativas para adesão e prazos de inscrição, para início em 2025. Houve demonstração de interesse de servidores na adesão ao programa e estando o processo em fase de avaliação.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A FOUFRJ é composta pelo Gabinete do Diretor, Administração, Coordenação de Graduação, Coordenação de Pós-Graduação, Coordenação de Extensão, por cinco departamentos: Clínica Odontológica, Odontopediatria e Ortodontia, Patologia e Diagnóstico Oral, Odontologia Social e Prótese e Materiais Dentários e seis setores - Pessoal, Serviço Social, Almoxarifado, Patrimônio, Esterilização e Financeiro. Considerando a natureza do curso de graduação em Odontologia, em seus objetivos na formação acadêmica,o Projeto Pedagógico contempla o desenvolvimento de habilidades e competências no âmbito do cuidado aos usuários (pacientes) através do atendimento nas clínicas dos cinco departamentos que compoem a Faculdade. A Faculdade de Odontologia está subordinada ao Estatuto da UFRJ e complementada pelo Regimento Interno da FO-UFRJ aprovado em Conselho Universitário pela Resolução do CONSUNI Nº 11/2013 (Publicada em Boletim UFRJ Nº42 de 17/10/2013). A sua organização administrativa apresenta a Congregação como instância deliberativa máxima da Unidade, seguida da Direção da FO-UFRJ. Temos as Diretorias Adjuntas de apoio à Direção com os cargos de: Diretor Adjunto de Graduação (Coordenadora de Graduação), Diretor Adjunto de pós-graduação, Diretor Adjunto de Extensão, e Diretor Adjunto de Administração. A instância seguinte é o Conselho Departamental que é uma instância consultiva. A Faculdade de Odontologia é administrativamente e fisicamente distribuída em cinco departamentos: Departamento de Patologia e Diagnóstico Oral; Departamento de Odontologia Social e Preventiva; Departamento de Clínica Odontológica; Departamento de Prótese e Materiais Dentários; e Departamento de Odontopediatria e Ortodontia. nas atividades de pós-graduação, são desenvolvidas pesquisas laboratoriais e clínicas com dados originados a partir dos pacientes que procuram o atendimento odontológico em nossa Unidade. A demanda de atendimento clínico vem crescendo, numa amplitude de tratamentos preventivos e curativos dos mais diferentes graus de complexidade, sempre orientados por docentes. Isto gera dados que auxiliam no desenvolvimento de materiais e técnicas, capazes de melhorar a situação da saúde oral dos indivíduos em geral e a qualidade do serviço prestado na Unidade. Igualmente, o mesmo raciocínio pode ser traçado para as atividades extensionistas, que são propostas pelas necessidades de capacitação profissional, solicitadas pela sociedade, ou propostas em decorrência da observação do serviço prestado, bem como das pesquisas realizadas e os seus desdobramentos. Importante também ressaltar que em 2021 e 2022 a unidade trabalhou

intensamente na organização e regularização do seu acervo patrimonial de bem moveis, situação que continuou em 2023, 2024 e 2025. Outro aspecto fundamental foi a consolidação de informações para planejamento financeiro e de compras, com melhor entendimento, regularização dos procedimentos, e aprovação de projeto institucional para junto a fundação de apoio para gerenciamento de recursos de retribuição dos atendimentos odontológicos.

ii) Análise das Informações

-Preenchimento e divulgação dos planos individuais de trabalho de todos os docentes da unidade em 2023, com a distribuição e suas atividades pela semana nas áreas de ensino, administração, pesquisa e extensão. Há ainda dificuldade de organização interna com relação a planejamento de compras e organização do patrimonial dos setores;

-Criação de grupos de trabalho para lidar com as dificuldades geradas pela pandemia, desde 2020, que refletiram em 2023 e 2024, como renovação do GT de Biossegurança da FO, além de novas comissões para avaliação das necessidades atuais principalmente referente aos ingressos e suas necessidades, bem como para analisar a ampliação das atividades na Unidade, que são amplamente discutidas nos respectivos colegiados;

-Renovação dos representantes docentes, técnicos administrativos e discentes nos colegiados da unidade;

iii) Ações a Desenvolver

-Criar metas na unidade e aperfeiçoar o planejamento das ações junto aos colegiados internos;

- Entender melhor as necessidades do corpo social da unidade, previsão de aposentadorias e capacitação de novos servidores ingressos para atender as atuais necessidades;

- Implementar e se utilizar de ferramentas tecnológicas para dinamizar a agilizar as atividades administrativas necessárias;

-Exercer trabalho conjunto entre a Direção e demais setores para aprimorar o planejamento de compras e necessidades anuais da unidade;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Retomada ao trabalho com o retorno presencial integral dos servidores, com reorganização das atividades, realização de reformas e mudanças para atender as novas necessidades e lidar com a deficiência de pessoal, e melhor conscientização dos servidores da necessidade de trabalhar com planejamento e integração, com ampliação das formas de comunicação.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Odontologia é uma Unidade onerosa para manutenção, com necessidade de melhorias constantes, como adequação elétrica, revisão das condições hidrossanitários, e infraestrutura em geral,

realização de dedetização e limpeza de cisterna e caixa d'água periódicas, manutenção do seu sistema de ar comprimido (compressores) e das autoclaves do setor de esterilização, e recarga anual de extintores, e higienização de aparelhos de ar-condicionado. Adicionalmente, necessita e contratos de limpeza dos espaços, incluindo limpeza insalubre das clínicas e dos banheiros, além de vigilância. Uma parte da sua manutenção é realizada através de contratos da Reitoria, como vigilância e limpeza diária dos ambientes. Entretanto, a maior parte das despesas para garantir as atividades de uma Faculdade de Odontologia são de responsabilidade da própria unidade, que se utiliza de verbas arrecadas de cursos de especialização *Lato Sensu*, gerenciados por fundações apoio credenciadas na UFRJ, assim como recursos de agências de fomento provenientes de projetos de pesquisa, verbas PROAP, verbas do orçamento participativo, e retribuições das assistências odontológicas. São esses recursos que garantem as atividades desenvolvidas pelo curso de graduação, dos cursos de pós-graduação, atividades de extensão, pesquisas e assistência odontológica a pacientes. Os recursos arrecadados, no dia a dia da unidade, ou repassados pela Reitoria são insuficientes para implementação das inúmeras atividades em andamento e manutenção dos espaços físicos e equipamentos. A Unidade possui clínicas para atendimento à população, atreladas ao ensino de graduação e de pós-graduação, possuindo um total de 168 cadeiras odontológicas, sendo 04 na Clínica de Atendimento Referenciado (CAR); 09 na clínica de estomatologia; 23 na clínica de odontopediatria; 17 na clínica de ortodontia; 74 na clínica odontológica; 11 na clínica de cirurgia oral; 26 na clínica de prótese; 02 no Consultório Odontológico Itinerante na PU; e 02 na Amavila. A distribuição dessas cadeiras odontológicas tem disposição em baias, com várias cadeiras em funcionamento, simultaneamente, no atendimento a pacientes. Essas cadeiras exigem manutenção periódica, ao menos semestrais, para adequado funcionamento, o que requer aquisições de insumos para a sua manutenção. Adicionalmente, a Unidade apresenta clínica de radiologia oral, laboratório de patologia oral para diagnóstico anatomopatológico de lesões bucais, laboratórios de pesquisa multidisciplinares, além das instalações de apoio aos atendimentos como setor de esterilização, sala de máquinas, banheiros, setores dos departamentos como secretarias e recepções, salas de aula e anfiteatros, administração da sede e setores correlatos, coordenações acadêmicas, setor de assistência social, centro acadêmico. Entretanto, apesar das dificuldades tem havido grande esforço para planejamento das necessidades facilitando a organização dos gastos e controle de despesas, com colaboração e discussão dos setores participantes e colegiados da unidade.

ii) Análise das Informações

Um dos grandes desafios da unidade foi o planejamento das atividades acadêmicas e gerenciais dos setores para realização das aquisições anuais e assim como organização das atividades de trabalho. No entanto os procedimentos foram sendo unificados e mais bem conduzidos, com maior colaboração entre os setores, verificando gatos e necessidades para facilitar e permitir planejamento futuro, de acordo com recursos existentes.

iii) Ações a Desenvolver

-Planejamento contínuo das necessidades para o funcionamento das atividades, com a realização dos procedimentos de compras de insumos odontológicos, bens e manutenção de equipamentos e espaços físicos;

- Aumento da captação de recursos para a unidade através de projetos proveniente de agências de fomento, verbas parlamentares e doações, com base em necessidades discutidas pela unidade com trabalho conjunto para melhor aproveitamento de destinação de recursos captados;

-Trabalho conjunto entre os servidores da FO com os servidores das unidades da UASG, a qual a FO está integrada;

-Capacitação contínua dos servidores para conhecimento atualizado e atenção as normas e legislações vigentes;

-Melhoria de comunicação entre as participantes diretos envolvidos no planejamento e controle de itens a serem adquiridos e estocados;

- Desenvolvimento de aplicativos para auxiliar no controle de informações;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, apesar das dificuldades financeiras e carência de pessoal técnico administrativo, a Unidade conseguiu utilizar os seus orçamentos de PROAP e participativo, integralmente, bem como verbas de cursos de pós-graduação e de retribuições de atendimentos, para aquisição de insumos odontológicos, insumos hospitalares e de biossegurança, realização de reformas necessárias, e manutenções e serviços para o funcionamento da faculdade para retorno integral presencial das atividades. Também foi importante realizar projeto institucional com fundação de apoio para regulamentação do gerenciamento de recursos financeiros captados pela redistribuição oriunda dos tratamentos odontológicos. Adicionalmente, 2025, foi recebida verba parlamentar oriunda de projeto da reitoria da UFRJ, para projeto e adequações voltados para acessibilidade da unidade.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A FO completou 92 anos de existência em 2025 e o atual prédio, na Ilha do Fundão, tem mais de 40 anos, sendo composto por subsolo, onde está localizado a sala de maquinas, andar térreo com portaria e entrada principal; 1º andar com localização dos departamentos de Odontologia Legal e Saúde Coletiva, Patologia e Diagnostico Oral, Odontopediatria e Ortodontia, Administração da sede, 02 Anfiteatros, 02 laboratórios de aula, 01 de pesquisa multidisciplinar, e 02 banheiros públicos; 2º andar com localização dos departamentos de Clínica odontológica, Prótese e materiais dentários, 02 laboratórios de aulas, sala da assistente social, e as coordenações acadêmicas de graduação, de pós-graduação e de extensão, 01 almoxarifado central, 01 banco

de instrumentais odontológicos para empréstimo a alunos em situação de vulnerabilidade, 02 salas de aulas, 02 banheiros públicos e centro acadêmico. No interior dos departamentos estão localizadas as secretarias/recepções, as áreas de clínicas odontológicas para atendimentos aos pacientes, setor de radiologia oral e laboratório de patologia oral, assim como salas de seminários, salas de professores e de alunos, banheiros internos e copas. Também possui área externa de estacionamento. A Unidade está aberta de segunda a sexta-feira, para o público externo, com funcionamento das 8:00 às 17:00h. Nos demais horários e finais de semana a frequência na unidade, devido a questões de segurança, é restrita aos usuários do corpo social. A Unidade não tem biblioteca central devido a questões orçamentárias e espaço físico, mas a FO é integrante do Sistema de Bibliotecas da UFRJ – SIBI e o acervo informatizado, pode ser acessada através da Base Minerva, nas salas de alunos existentes nos departamentos. Adicionalmente, a coordenação de graduação vem organizando a criação e acervo de livros da unidade, junto aos departamentos. É importante ressaltar que há um acervo de livros também no Banco de Instrumentais Odontológicos, provenientes de doação, e disponíveis para empréstimo aos alunos inscritos no banco. Uma das maiores dificuldades é a manutenção diária dos equipamentos e das cadeiras odontológicas, sistema de ar-condicionado e condições de acessibilidade para pacientes com necessidades especiais, servidores de idade mais avançada, e raros casos de alunos com situação de dificuldade de locomoção. A infraestrutura é inadequada para o crescimento que tem havido em número de cursos e corpo discente, bem como para as atividades de pesquisa e extensão, assim como instalações adequados para público de servidores, discentes e visitantes com necessidades especiais, como ausência de elevador e banheiros adaptados. Em 2025 foi destinada verba parlamentar, distribuída pela reitoria, para elaboração de projeto e aquisição de elevador/plataforma elevatória para a unidade, assim como obra para adaptações de banheiros. O prédio é antigo e com inúmeros problemas nas suas instalações elétricas e hidrossanitários, havendo lenta recuperação dos espaços ou mitigação das dificuldades, dentro do possível.

ii) Análise das Informações

Em 2025, foram realizadas adequações possíveis para mitigar problemas recorrentes na unidade, como vazamentos, assim como foram realizados procedimentos de manutenção de equipamentos de grande porte, melhorias do acesso e controle do estacionamento, adequações e reformas de laboratórios e salas de aulas de áreas comuns e nos departamentos. Também foram realizadas obras iniciais para implantação de novas instalações do Museu Chryso Fontes, o acervo da unidade, que abriga a história da odontologia. Assim foram feitos esforços para manter a unidade funcionando com segurança, dentro de condições de biossegurança. Em 2026 espera-se que as condições hidrossanitários possam ser solucionadas com auxílios das instâncias competentes da UFRJ. Entretanto, a manutenção é dificultada devido a recursos insuficientes e falta de pessoal qualificado. Um dos principais desafios para a FO, para 2026, com relação a infraestrutura é a recuperação da salas do gabinete do CCS da FOUFRJ localizado no bloco K do prédio do CCS/UFRJ, em parceria com a Decania do CCS, Reitoria, Escritório Técnico Universitário (ETU), e demais instâncias competentes, a fim de permitir a reforma do espaço, incluindo telhado, para ampliação das salas e secretarias de funcionamento da unidade. Adicionalmente, espera-se que o prédio que abriga a FO possa ser adequado em termos de acessibilidade, com elevador/plataforma e rampas planejadas, e banheiros adaptados.

iii) Ações a Desenvolver

-Projeto para construção de novo prédio, para abrigar as suas instalações de ensino, pesquisa, extensão e assistência odontológica a população, com a criação de Hospital Escola de Odontologia;

- Resolução definitiva das necessidades de adequações e melhorias da situação elétrica e hidrossanitária do atual prédio da Unidade.

- Captação de recursos para realização de melhorias necessárias

- Continuação das reformas de salas e laboratórios;

-Continuação das reformas do espaço destinado ao Museu Chryso Fontes

-Reforma do gabinete da FO no prédio do CCS

-Remover barreiras físicas para garantir autonomia e acesso pleno para estudantes e pacientes com deficiência, abrangendo melhorias de infraestrutura (rampas, banheiros, sinalização), visando a inclusão e a equidade no cuidado e ensino.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram realizadas ações de mitigação de problemas hidrossanitários que acarretavam vazamentos, bem como algumas melhorias elétricas, reformas, e agendamento regular de manutenções de equipamentos. Também foram revistas normativas de biossegurança, instalação de novas câmeras de segurança, e controle do acesso ao estacionamento. Também foram iniciadas as discussões do programa de gestão e desempenho, para regulamentação interna. Em 2025 foi priorizada a elaboração de projetos de reformas, através de licitação para escolha de empresa, para sanar futuramente sérios problemas de infraestrutura da unidade. Também foi recebida verba parlamentar, oriunda da reitoria, para atender as necessidades de acessibilidade da unidade.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A Faculdade de Odontologia através da Direção, suas Direções Adjuntas, Departamentos e COAA vêm trabalhando para uma educação inclusiva, preocupando-se com as ações afirmativas, preparando comissões para trabalhar em prol da igualdade, mas com equidade envolvendo todos os segmentos da comunidade acadêmica e pacientes, pois também atendemos a população, com clínicas de serviços. A Faculdade vem através de suas disciplinas do currículo de Graduação, as parcerias com outras instituições para estágios,

através dos conteúdos de lato e stricto sensu, destacando o Curso de Especialização em Saúde Coletiva e o Mestrado Profissional por conta dos convênios com o SUS. Também temos a extensão, com seus cursos e atividades comunitárias. Também temos o banco de instrumentais, tão importante, aumento a acessibilidade ao curso. A Faculdade seguindo a Resolução n°3, de 21 de junho de 2021 e preocupados com a formação de um perfil do egresso : generalista , ético, humanístico, apto a atuar em equipe, pró-ativo e empreendedor, comunicativo, crítico, reflexivo, consciente e afim às políticas públicas, contemplando o Sistema Único de Saúde como cenário e campo de atuação , prevê a obtenção dos seguintes ODS (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável), da Agenda 2030 : 3 (Saúde e Bem estar), 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero), 8 (Emprego digno e Crescimento Econômico), 9 (Indústria, Inovação e Infra-estrutura), 10 (Redução das Desigualdades), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 16 (Paz, Justiça e Instituições fortes), 17 (Parcerias). Sempre primando pelo ensino de qualidade, envolvendo o ensino, pesquisa e extensão.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Em relação às políticas de ações afirmativas, ela trata de medidas que têm como objetivo combater discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero, de classe, dentre outras variáveis. Cotas raciais ou sociais no acesso às Universidades, vivenciamos na nossa Faculdade, na graduação, na pós e extensão. Na pós, já temos algumas medidas, incluindo a inclusão de conteúdos étnico-raciais, afins com o tema na especialização em saúde coletiva e outras, como podemos ver abaixo. Na graduação, com a inclusão das cotas, nossa Unidade instituiu diversas medidas inclusivas, como o banco de instrumentais, que tanto tem colaborado com os alunos de baixa renda. Também foi inserida no currículo, disciplina eletiva de Educação das Relações Étnico-Raciais. Também vêm sendo discutidas, a inclusão de Comissões tanto de Educação das Relações Étnico-Raciais, incluindo a possibilidade da disciplina de Graduação tornar-se obrigatória, como também discutir a criação de protocolos tanto para a comunidade acadêmica quanto para os discentes, referentes às populações vulneráveis, representativas das diversidades existentes, e que necessitam não só

de igualdade, mas também de equidade. E por apresentarem essas necessidades específicas, a discussão é necessária, assim como a criação dos protocolos. Também foi iniciado os trabalhos da Comissão de Acessibilidade e Inclusão da unidade junto a Coordenação de ensino, com cadastramento de alunos PcD, e avaliação de necessidade. No ano de 2022 foi oficialmente instituído pela UFRJ a política de ações afirmativas no âmbito da pós-graduação. A resolução CEPG-UFRJ n.118 de 30 de setembro de 2022 regulamenta a oferta de vagas para pessoas pretas, pardas, indígenas e com deficiência (PcD)no âmbito dos cursos de pós-graduação. A oferta de vagas especificamente para esses grupos já era realizada de forma não oficial na FO-UFRJ desde 2018 nos processos seletivos da pós-graduação, porém, a resolução 118 veio a regulamentar e organizar essa oferta. Em 2022, os cursos de graduação e pós-graduação se candidataram ao edital de chamamento público para concessão de bolsas de ações afirmativas para os cursos de graduação e programas de pós-graduação de instituições de ensino públicas e privadas oferecido pelo grupo CARREFOUR, conforme solicitado pelo Termo de Ajustamento de Conduta assinado entre o grupo e o Ministério Público Federal. Em 2023 houve aprovação da solicitação beneficiando estudantes pretos da FO-UFRJ com uma bolsa mensal durante o período do curso. Na graduação as ações afirmativas contam com a colaboração e participação da COAA da unidade.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Odontologia

COORDENADOR: Marcela Rodrigues Alves

TEMPO DE COORDENAÇÂO: desde 2022.2

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ:15 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Certamente, o principal ponto forte do curso é o corpo docente, que é constituído majoritariamente por professores doutores, com regime de trabalho de 40 horas semanais e dedicação exclusiva. São profissionais concursados e formados nas melhores universidades do país e do exterior, que oferecem ao corpo discente uma formação bastante completa e atualizada. Nosso corpo discente também tem grande destaque, pois nossos alunos são bastante envolvidos com diversas atividades extracurriculares, como as monitorias (remunerada e voluntária), iniciações científicas, ligas acadêmicas, atividades de extensão, grupo PET, estágios não obrigatórios, o que agrega conhecimento à sua formação. Outro ponto forte é a existência, na faculdade, de um banco de instrumentais odontológicos, que atende os alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, emprestando, dentro do possível, os instrumentais necessários para que estes possam cursar as disciplinas obrigatórias do curso, auxiliando na permanência estudantil. Também citaria como pontos fortes a Direção da Unidade, que é bastante atenta e ativa em realizar melhorias que atendam a toda a comunidade da FO e a presença de um Serviço Social próprio, que é mais um local de acolhimento e escuta para os estudantes e promove diversas ações para fortalecimento do respeito e bom convívio na Unidade. Por fim, finalmente o novo Projeto Pedagógico do Curso está sendo implementado, oferecendo aos alunos um currículo atualizado e alinhado com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Dentre as fragilidades pode-se citar a infraestrutura da faculdade, cuja manutenção é realizada com dificuldade devido a carência de recursos, e o espaço físico existente já não comporta mais adequadamente o crescimento das atividades do curso. Embora esteja próximo da solução, ainda enfrentamos desafios pós-pandemia com o represamento dos alunos ocasionado pela suspensão de grande parte das atividades na UFRJ. Dentro desse assunto, o pequeno número de bolsas de monitoria da FO é um ponto frágil, pois, devido ao cenário pós-pandêmico já exposto, somado a implantação do novo currículo e o perfil prático do curso, a presença de monitores é fundamental para o melhor funcionamento das disciplinas. Embora tenhamos um número expressivo de discentes como monitores voluntários, a bolsa de monitoria é um importante

reconhecimento e retribuição pela atuação do aluno, além do apoio financeiro importante para os estudantes do curso de Odontologia que arcam com os custos dos seus materiais.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A respeito do espaço físico limitado e necessidades de reformas, a Coordenação de Graduação busca contribuir levando as demandas dos alunos para a Direção da unidade, para que esta possa, juntamente com a administração da sede, buscar alternativas para, minimamente, suprir as necessidades dos discentes, com relação a aspectos de melhorias de infraestrutura, o que vem sendo realizado com redistribuição dos espaços físicos, troca de carteiras, criação de áreas de trocas de vestimenta, conserto das estações de trabalho dos laboratórios, dentre outras. A Coordenação de Graduação também vem, semestralmente, realizando os agendamentos das disciplinas nas salas da faculdade em função do quantitativo de alunos inscritos nas turmas, para da melhor forma acomodar os discentes.

Quanto ao represamento de alunos causado pela pandemia, a Coordenação de Graduação tem tratado esse assunto com prioridade visto que o atraso na formação do aluno tem impactos negativos importantes. Desde 22.2, semestralmente, é realizado, junto aos alunos, um levantamento de intenção de inscrições em disciplinas para o semestre seguinte. Com base nas respostas, é possível identificar as disciplinas com maior interesse. Como já dito, o espaço físico da unidade é limitado e, como a maioria das disciplinas possui aulas práticas que dependem de estações de trabalho ou cadeiras odontológicas, a possibilidade de oferta de vagas também é limitada. Assim, são marcadas reuniões com cada coordenador para estudar de que forma a oferta de vagas pode ser ampliada para receber esses alunos, muitas vezes sendo necessário a abertura de turmas em horários alternativos. Foram realizados períodos letivos especiais em janeiro e fevereiro de 2024 (23.3) e, novamente, em 2025 (24.3). Com isso, a retenção de alunos que, em 22.2, se encontrava no segundo período do curso, atualmente (26.1) está no sétimo período. Vislumbramos que, ao final de 2026, o

represamento esteja sanado. Em relação ao número de bolsas de monitoria, a Coordenação de Graduação é incansável em submeter pedido ao Edital de Monitoria e de Monitoria de Apoio Pedagógico, além de entrar com recurso quando o pedido é negado. Também atua com prudência na distribuição das bolsas entre as disciplinas, exigência do Relatório de Monitoria e atendimento a reserva de 50% das bolsas para estudantes de ações afirmativas.

Relacionado a implementação do novo PPC, a Coordenação de Graduação vem realizando a organização da nova grade curricular e, juntamente com o NDE, realiza ajustes de horário, adequações das ementas e planos de curso das disciplinas.

Uma fragilidade bastante importante era a dificuldade de comunicação interna. A Coordenação de Graduação criou e mantém grupos de mensagem instantânea com todos os alunos da FO, com os representantes de turma e direção e com o corpo docente de coordenadores de disciplinas, além de continuamente dar suporte para movimentação da rede social da faculdade, que hoje é um meio importante de divulgação do que acontece na FO, e atualização constante do site da faculdade, onde já é possível, por exemplo, agendar e consultar a agenda de salas da unidade, bem como ter acesso a diversas informações dos diferentes setores e departamentos da unidade.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE da unidade se empenhou em dar celeridade à implementação no novo projeto pedagógico do curso. Em paralelo, vem se debruçando em organizar os documentos necessários para uma futura visita in loco do MEC. Nesse sentido, vem contribuindo para uma possível reorganização interna da unidade, com adequações dos departamentos e regimento interno à reforma curricular. Também vem apoiando a Coordenação de Graduação na reestruturação da grade curricular e ajustes das disciplinas ao novo PPC. Vem atuando, juntamente com a CPA, na estruturação de um método avaliativo unificado e na elaboração de uma rotina de acompanhamento dos profissionais formados, para melhor compreender as demandas do mercado de trabalho e dos profissionais e propor ajustes no curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação vem dando todo o suporte ao corpo docente nos aspectos competentes, além daqueles relacionados à oferta das disciplinas, mas também aos assuntos de monitoria, ligas acadêmicas, cadastro das iniciações científicas e apoio no atendimento aos alunos com deficiências (juntamente com a Comissão de Acessibilidade e Inclusão da FO). Por meio dos canais de comunicação já citados, mantém o corpo social da Unidade informado das demandas da UFRJ e da unidade, pelos grupos de mensagens, site e redes sociais, vem realizando a distribuição das disciplinas nas salas da unidade em função do quantitativo de alunos, para que o curso seja ministrado com o maior conforto possível, e participa da organização do acolhimento aos alunos ingressantes no curso. Estimula e divulga aos discentes as oportunidades de participação em processos seletivos internos e externos de estágios, monitorias, iniciação científica, e vem buscando ampliar as bolsas de monitoria da faculdade. A Coordenadora também coordena o Banco de Instrumentais Odontológicos da FO, que vem a cada semestre, ampliando o auxílio a mais alunos, mostrando a atenção da coordenação para a importância da permanência estudantil.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Desde o acolhimento aos estudantes, é apresentado o funcionamento da UFRJ e da Unidade, incluindo as competências de cada Pró-reitora, Coordenações e das Comissões, principalmente daquelas que se relacionam diretamente com os alunos de graduação e possuem representação discente. É explicado que diversas Comissões e reuniões possuem participação discente e que eles devem ocupar esses espaços para que as demandas sejam conhecidas e que soluções sejam debatidas, além de poderem opinar nas propostas e decisões tomadas na unidade expressando o interesse dos alunos. A Coordenação tem percebido um certo desinteresse dos alunos em participar ativamente dos conselhos e por isso, juntamente com a Direção, promoveu um grande incentivo para a retomada do Centro Acadêmico, promovendo uma reforma no espaço físico e participando ativamente da Comissão Eleitoral para eleição da chapa do CA. Da mesma forma, abriu eleições para representantes discentes nas diferentes instâncias, divulgou o processo e conseguiu preencher

todas as vagas. Além disso, a Coordenação de Graduação, a Administração da Sede e a Direção possuem um grupo de mensagens com os representantes de turmas e do CA, no qual as demandas são recebidas e a opinião dos alunos é solicitada de forma mais imediata. No Colegiado de Curso, nos grupos de mensagens com os discentes (de representantes e no grupo de informes geral) e nas redes sociais, eles são solicitados e estimulados a participar e colaborar com os processos. Adicionalmente, a Direção da Unidade em conjunto com a Coordenação de Graduação realiza reuniões periódicas com o corpo discente para obter sugestões, discutir estratégias de crescimento, verificar o andamento de disciplinas e demais ações, e assim colher feedback das atividades realizadas na FO, a fim de auxiliar na adequação da metodologia de autoavaliação.

Unidade respondente: Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - HUCFF	**Centro/Campus:** Cidade Universitária

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é um hospital público de ensino e pesquisa. Portanto, desempenha atividades assistenciais vinculadas à política de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e atividades de ensino, pesquisa e extensão, vinculadas à política de educação.

No período de construção do hospital, o professor Clementino Fraga Filho escolheu o modelo de Hospital Universitário de caráter multidisciplinar, abrangendo todas as áreas da saúde implicadas no ensino, pesquisa e extensão, além de admitir como campo de aprendizado elementos de outros domínios, tais como a Administração, Física e Engenharia.

Localizado na Ilha do Fundão, zona norte da cidade do Rio de Janeiro, o hospital é referência em procedimentos – ambulatoriais e de internação – de média e alta complexidade para a Rede de Atenção à Saúde (RAS) do Sistema Único de Saúde (SUS). e atende principalmente a população residente dos municípios da Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro. O processo de regulação das vagas de primeira vez é responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMSRJ) e a quantidade e distribuição das mesmas são acordadas por meio de pactuação intermunicipal, segundo necessidades de saúde da Região de Saúde. A partir de 2024 o HUCFF passou a

fazer parte do Complexo Hospitalar da UFRJ/EBSERH após aprovação do Conselho Universitário para adesão à estatal – vinculado ao Ministério da Educação – voltada para a gestão de hospitais universitários.

O sistema de governança no qual o HUCFF está inserido na estrutura do Complexo Hospitalar UFRJ/EBSERH, em que a Superintendência Geral exerce função de coordenação geral do complexo e a Superintendência Executiva do HUCFF exerce a funções de gestão da unidade hospitalar. Além disso, há 2 superintendências – administrativa e ensino/pesquisa – que exercem funções de gestão das respectivas áreas para os três hospitais.

O HUCFF destaca-se na produção assistencial e na formação de profissionais. As atividades educacionais dividem-se em Residência Médica, Residência Multiprofissional em Saúde, Graduação, Cursos Extracurriculares e Biblioteca. Estas áreas contam com coordenadores específicos para Residência Médica, Residência Multiprofissional, Graduação e Cursos Extracurriculares, diretamente ligados ao Coordenador de Atividades Educacionais.

Quanto à pesquisa, destacam-se os 25 laboratórios de pesquisa cadastrados no HUCFF e mais de 100 registros de novos Projetos de Pesquisa cadastrados no HUCFF. Vários programas de pós-graduação possuem como campo de práticas de pesquisa o HUCFF, onde os mestrandos e doutorandos desenvolvem suas investigações científicas, destacando-se as pesquisas clínicas.

ii) Análise das Informações

A manutenção do papel do Hospital Clementino Fraga Filho (HUCFF) no Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido um desafio para a atual gestão do hospital. É necessário aumentar a produtividade do hospital para atender tanto às demandas da população por serviços hospitalares de excelência prestados pelo HUCFF, quanto às necessidades de ensino dos alunos de graduação e pós-graduação *lato sensu* (residências médica e multiprofissional) e pesquisa (sobretudo as pesquisas clínicas) mas esse objetivo esbarra no problema de pessoal.

A adesão à EBSERH abriu possibilidades de contratação de pessoal para viabilizar essa expansão. Desde a adesão à estatal, o HUCFF pôde desligar todos os profissionais com vínculo precário (extraquadro) e recebeu 686 empregados públicos, contratados via CLT, por meio de processo seletivo público. Além disso, houve aumento significativo no orçamento, tanto de custeio quanto de investimento. Esses 2 aspectos – financiamento e reposição de recursos

humanos – são problemas já solucionados a partir da adesão à EBSERH, o que viabiliza a manutenção e expansão dos serviços prestados.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver estão inseridas dentro de um sistema de planejamento cujas diretrizes são dadas pela sede da EBSERH, que determinam o desdobramento da estratégia da estatal por meio da elaboração do Plano Diretor Estratégico do Complexo Hospitalar da UFRJ (CH-UFRJ/EBSERH), formado pelas unidades: Maternidade Escola, Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira e Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.

A partir das diretrizes definidas pela EBSERH, que são condicionadas ao propósito da estatal – Saúde, ensino, pesquisa e inovação a serviço da vida e do SUS – é definida metodologia para elaboração do Plano Diretor Estratégico (PDE), que inclui análise situacional, identificação de macroproblemas e formulação de projetos para enfrentamento desses problemas. A metodologia definida pelo complexo hospitalar pauta-se pela participação ampla dos trabalhadores, docentes e discentes e leva em consideração a satisfação dos pacientes atendidos.

Durante o processo de elaboração do Plano Diretor Estratégico do CH-UFRJ/EBSERH foram realizadas oficinas para a identificação dos macroproblemas do complexo em 7 pilares: assistência; ensino; pesquisa; responsabilidade ambiental, social e governança; desenvolvimento institucional; sustentabilidade financeira e desenvolvimento do trabalhador. Para cada pilar foram formulados projetos estratégicos para solucionar os nós críticos dos macroproblemas identificados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para monitoramento da produção hospitalar, destaca-se a manutenção da estrutura tecnológica de informação com painéis de indicadores hospitalares (dashboards) atualizados diariamente por meio de ferramenta de *business intelligence* (*BI*). Tais informações são acompanhadas pela Superintendência Executiva do HUCFF e pela estrutura de gestão do complexo hospitalar UFRJ-EBSERH, destacando-se a Superintendência Geral, que coordena todo o complexo hospitalar UFRJ/EBSERH; a Superintendência Administrativa, estrutura de governança voltada para a aquisição de insumos e medicamentos dentre outras competências; e Superintendência de Ensino e Pesquisa, estrutura voltada para realizar a gestão das atividades de ensino – em todos os níveis – e pesquisa. O sistema de planejamento adotado inclui a definição

de indicadores de avaliação, vinculados aos projetos formulados, e funcionam como instrumento para monitoramento dos projetos com a finalidade de propor ajustes para alcance dos objetivos e metas.

Todos os projetos estratégicos do PDE possuem indicadores que são objeto de monitoramento e avaliação no sentido de promover ajustes, quando necessário, para que os objetivos traçados sejam alcançados. Há um gerente responsável pela implementação e monitoramento das atividades previstas nos projetos estratégicos. E existe o gerente de portfólio, que é responsável pelo acompanhamento do conjunto dos projetos.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Os hospitais são instituições complexas, de caráter multiprofissional e interdisciplinar, com densidade tecnológica específica e responsáveis pela prestação de assistência aos usuários – diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde – em regime de internação, incluindo ações de promoção da saúde e prevenção contra agravos. A natureza dos serviços oferecidos pelos hospitais – desde tratamentos clínicos de alta tecnologia, cirurgias avançadas, contabilidade complexa a serviços básicos de hotelaria – torna a administração dessas instituições uma tarefa extremamente desafiadora.

O desenvolvimento institucional do HUCFF tem como objetivo manter a integração da equipe de profissionais que lutam por um hospital público, gratuito, de qualidade, humanizado, constituindo-se enquanto um centro de excelência em ensino, pesquisa e extensão e assistência à saúde. Os compromissos afirmados, com a para o desenvolvimento institucional envolvem cinco aspectos: governança; participação de todos os setores nas decisões; acreditação; reforma e modernização estrutural e ambiental; e produtividade.

No processo eleitoral ocorrido em 2023 apenas uma chapa se inscreveu sua candidatura à direção do HUCFF, sendo homologada com a denominação *"Continuaremos a fazer a diferença"*, do diretor Marcos Freire, que obteve 85,62% de votos válidos durante o processo de consulta à comunidade, demonstrando a vontade do corpo social do HUCFF sobre sua permanência na liderança do Hospital no período de 2023 a 2027.

Em 2024, com a aprovação do Conselho Universitário da UFRJ para a adesão à EBSERH, a estrutura de governança do HUCFF foi modificada de maneira substancial. Mas a vontade do corpo social do HUCFF foi respeitada e o eleito no processo de consulta foi nomeado Superintendente Executivo do HUCFF e permaneceu no cargo em 2025, exercendo a função de direção e compondo o colegiado executivo (COLEX), instância de governança do complexo hospitalar EBSERH-UFRJ.

ii) Análise das Informações

No contexto do sistema de governança do complexo hospitalar UFRJ-EBSERH, o HUCFF possui uma superintendência própria (Superintendência Executiva), na qual se vincula a gerência de atenção à saúde, divisões, setores e unidades, dentro do modelo de estrutura organizacional da rede EBSERH. Além disso, a Superintendência Administrativa e Superintendência de Ensino e Pesquisa configuram-se enquanto estruturas fundamentais para a governança do HUCFF. Subordinados à Superintendência Geral estão os setores de gestão da qualidade, saúde digital, contratualização e regulação, tecnologia da informação e de governança.

Para fomentar a participação de todos os setores, a Superintendência Executiva do HUCFF manteve reuniões semanais, no formato colegiado, em que as diversas estruturas de governança do hospital estão presentes, no sentido de estimular o estabelecimento de prioridades e resolução de problemas e conflitos. Ou seja, além do COLEX, a reunião ampliada também se configura enquanto espaço de governança do HUCFF.

Destacam-se dois aspectos relacionados ao desenvolvimento institucional do HUCFF desde à adesão à EBSERH. O aumento de recursos de custeio e investimento, garantindo a regularidade orçamentária necessária para o funcionamento do hospital, e a reposição de recursos humanos, visto que se observa uma redução paulatina do número de servidores do regime jurídico único (RJU). Além disso, boa parte desses servidores RJU estão prestes a se aposentarem, o que pode ser evidenciado pelo elevado número de processos em tramitação que tratam sobre aposentadoria (aguardando publicação, sobrestados, cumprindo exigências e em análise).

Desde a adesão à EBSERH em meados de 2024, houve a contratação de 686 empregados públicos de maneira efetiva para atuarem no HUCFF. Além disso, profissionais foram movimentados de outras unidades da EBSERH e foram incorporados no quadro de pessoal do HUCFF; e alguns foram contratados temporariamente, resultando em um total de 792 novos profissionais no HUCFF.

A garantia de orçamento regular e a reposição de pessoal permitiu a abertura de 50 leitos de internação no ano de 2025, sendo 6 na unidade cardiointensiva no oitavo andar, mais 2 leitos no CTI do 13º andar e o restante em leitos cirúrgicos e clínicos. Além disto, foram reabertos 8 leitos da Unidade de Hematologia que haviam sido fechados no final de 2024 por problema na refrigeração do setor.

iii) Ações a Desenvolver

No contexto do sistema de planejamento do complexo hospitalar UFRJ-EBSERH, pretende-se aumentar a produtividade, sobretudo no que diz respeito aos serviços de alta complexidade. Este desafio esbarrava nos limites dos recursos humanos que o hospital enfrentava há muitos anos, em função do envelhecimento de seus profissionais e da ausência de renovação de seus quadros. A garantia de provisão de recursos humanos permitiu a abertura de leitos e, com isso, o HUCFF chegou a 279 leitos em dezembro de 2025, com previsão de abertura de mais 5 leitos de CTI e 17 leitos clínicos em fevereiro de 2026, com a chegada de profissionais concursados que já foram convocados.

O aumento de produção assistencial ocorrerá em estreita relação com as demandas do SUS, que se configura enquanto um sistema descentralizado e que, portanto, tem o Município enquanto ente federado responsável pelas diretrizes locais.

Pretende-se avançar em diretrizes para o cuidado às neoplasias (câncer), grupo que representa a maior causa de óbito do HUCFF. Nesse sentido, o projeto estratégico voltado para a assistência à saúde presente no Plano Diretor Estratégico (PDE) é a definição e implementação das linhas de cuidado. E a linha de cuidado do paciente de câncer é uma prioridade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações são acompanhadas pela Superintendência Executiva do HUCFF – que envolve a realização de reuniões semanais, coordenadas pelo superintendente, como fórum de resolução de problemas e entraves que envolvem diversos setores – e pela estrutura de governança do complexo hospitalar UFRJ- EBSERH (COLEX). O sistema de planejamento adotado inclui a definição de projetos estratégicos, indicadores de avaliação, vinculados aos projetos formulados, e funcionam como instrumento para monitoramento dos projetos com a finalidade de propor ajustes para alcance dos objetivos e metas.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A natureza do hospital universitário – equipamento público de provimento de assistência à saúde, formação de profissionais de saúde, pesquisa e extensão – explicita a relevância social da unidade. São 4 dimensões indissociáveis voltadas para a saúde, educação, ciência e tecnologia. A prestação de serviços de saúde está associada à melhoria das condições de saúde da população, que por sua vez, exercem influência bastante relevante às condições de vida das pessoas. A produção de serviços hospitalares está relacionada também com a dimensão do desenvolvimento econômico, na medida em que setores industriais de base química e biotecnológica (medicamentos, imunobiológicos, hemoderivados e reagentes) e de base mecânica, eletrônica e de materiais (equipamentos mecânicos, eletrônicos, próteses, órteses e materiais) são estimulados com a expansão de serviços hospitalares, podendo promover desenvolvimento econômico na escala nacional e regional (GADELHA, 2006).

Além disso, o HUCFF possui o serviço social, que se organiza de acordo com as demandas dos pacientes, seus familiares e da instituição, buscando articular suas necessidades sociais e de saúde aos serviços públicos ofertados pelos três níveis de governo.

ii) Análise das Informações

A produção de serviços ambulatoriais e hospitalares é, em si, um resultado que produz melhorias na dimensão social. O HUCFF, apesar dos problemas estruturais, de financiamento e de reposição de recursos humanos, produziu serviços que melhoraram as condições de saúde dos pacientes. O quantitativo de serviços

prestados no ano de 2023, classificados por tipologia, pode ser verificado no sítio eletrônico do projeto Dados Abertos do complexo hospitalar da UFRJ. Em relação ao detalhamento das ações, destaca-se:

- Prestação de serviços de saúde – hospitalares e ambulatoriais – de qualidade, que melhoram as condições de vida das pessoas. Destaque à maior integração do complexo hospitalar, e em particular o HUCFF, ao gestor do Sistema Único de Saúde, expressa no aumento significativo de vagas de consultas ambulatoriais de primeira vez e internações via regulação assistencial do SUS, por meio do sistema SisReg;

- Atividades de Ensino: Organização e coordenação de atividades de ensino voltadas aos alunos de graduação e pós-graduação/residentes e qualificação e capacitação profissional destinada a todos os profissionais;

- Atividades de pesquisa, voltada para a produção de conhecimento, técnicas e tecnologias que possam ser úteis para os serviços de saúde;

- Realização de estudos socioeconômicos com os usuários para fins de encaminhamento para acesso aos direitos sociais no âmbito da seguridade social e outras políticas sociais;

- Desenvolvimento de atividades de promoção e educação em saúde com equipe interdisciplinar;

- Realização de avaliações sociais dos usuários e analisar a rede de suporte familiar;

- Discussão junto com a família e equipe de saúde sobre o processo de cuidado antes, durante e no pós alta hospitalar.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliação de recursos humanos;

- Melhoria da infraestrutura dos espaços de trabalho;

- Atualização dos Protocolos de Atendimento dos diversos setores;

- Atualização do Instrutivo de Registros do Serviço Social;

- Manutenção das atividades de ensino em parceria com as unidades acadêmicas;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações são acompanhadas pela Superintendência Executiva do HUCFF e pela estrutura de gestão do complexo hospitalar UFRJ- EBSERH. O sistema de planejamento e avaliação adotado inclui a definição de indicadores, vinculados aos projetos formulados, e funcionam como instrumento para monitoramento dos projetos com a finalidade de propor ajustes para alcance dos objetivos e metas.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) não possui cursos de graduação próprios, apenas compreende como campo de práticas para as atividades de ensino para discentes graduandos, sob orientação dos professores dos cursos de graduação da própria UFRJ e/ou profissionais de saúde do hospital (preceptores de ensino). O apoio administrativo e organização necessário à articulação entre os cursos de graduação da UFRJ e o HUCFF se dá no âmbito do setor de ensino da Superintendência de Ensino e Pesquisa.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Vinculada à Superintendência de Ensino e Pesquisa situa-se o setor de pesquisa e inovação, setor encarregado de coordenar e apoiar toda atividade de pesquisa científica desenvolvida no HUCFF. Suas atribuições envolvem o assessoramento do nível estratégico em assuntos de pesquisa; harmonização, integração e incentivo de atividades de pesquisa científica do complexo hospitalar, entre outras.

ii) Análise das Informações

Foram identificados 25 laboratórios de pesquisa cadastrados no HUCFF. Os laboratórios de pesquisa cadastrados são: Laboratório de Marcação de Células e Moléculas, Laboratório de Patologia Molecular, Programa de Hipertensão Arterial (ProHArt), Laboratório de Polissonografia (LabSono), Laboratório de Microcirculação (LabMICRO), Laboratório de Bioquímica e Biologia Celular de Glicoconjugados (Programa de Glicobiologia), Laboratório de Tecido Conjuntivo (Programa de Glicobiologia), Laboratório de Atividade Biológica de Glicoconjugados (Programa de Glicobiologia), Laboratório de Hematologia Clínica, Laboratório

de Biologia Celular Aplicada à Medicina, Laboratório de Transplante de Medula Óssea, Laboratório de Imunologia, Laboratório de Micologia, Laboratório de Hemodinâmica Hepática, Laboratório de Pesquisa do Serviço de Nutrologia Professor José Egídio P. Oliveira, Laboratório de Infecções Relacionadas com Assistência à Saúde (LIRAS), Centro de Pesquisa em Gastroenterologia do HUCFF/UFRJ, Laboratório de Fisiopatologia Renal, Centro de Estudos em Paramiloidose Antônio Rodrigues de Mello (CEPARM), Laboratório Métodos e Análises para a Pesquisa em Agravos Reumatológicos (MAPEAR), Centro de Pesquisa Em Neuroendocrinologia, Unidade de Pesquisa Clínica em Hepatologia, Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa Professor José F. Da Silva, Laboratório de Neurodegeneração e Reparo e Laboratório de Informação para a Gestão Hospitalar (LaBIGh).

iii) Ações a Desenvolver

Dentro do sistema de planejamento do complexo hospitalar UFRJ/EBSERH, pretende-se contribuir com a estruturação da Superintendência de Ensino e Pesquisa, particularmente o setor de pesquisa e inovação. É necessário adequar a estrutura organizacional de ensino e pesquisa à estrutura da rede EBSERH, integrando esforços com os demais hospitais do complexo, o IPPMG e a Maternidade Escola.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas é realizado pela gestão do HUCFF em conjunto com a Superintendência de Ensino e Pesquisa do Complexo Hospitalar da UFRJ-EBSERH.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As Atividades de Extensão realizadas no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) são desenvolvidas por iniciativa dos professores dos cursos de graduação da própria UFRJ, com apoio de alguns setores e servidores técnico-administrativos (inclusive profissionais de saúde) do hospital. Não há no hospital uma estrutura de coordenação das Atividades de Extensão. O HUCFF é campo de práticas de diversos projetos de extensão, coordenados por professores das unidades acadêmicas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) não possui cursos de pós-graduação *stricto sensu* próprios. Alguns programas de pós-graduação das escolas/faculdades da UFRJ, principalmente da Faculdade de Medicina, oferecem cursos de mestrado e doutorado com objetos de pesquisa relacionados às atividades assistenciais realizadas no HUCFF. Esses projetos de pesquisa são registrados no setor de pesquisa e inovação da Superintendência de Ensino e Pesquisa do complexo hospitalar UFRJ/EBSERH, setor encarregado de coordenar e apoiar toda atividade de pesquisa científica desenvolvida no HUCFF.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

O Setor de Ensino, vinculado à Superintendência de Ensino e Pesquisa, é o setor encarregado de coordenar as atividades educacionais na área de saúde que nele se desenvolvem. As atividades educacionais mais relevantes são a Residência Médica e a Residência Multiprofissional em Saúde. Atividades de Graduação (citadas anteriormente), Cursos Extracurriculares e Biblioteca também estão no escopo de suas atribuições.

O apoio administrativo e organizacional faz-se pela recepção, secretarias de Graduação, Residência Médica e Multiprofissional em Saúde e setores de audiovisual e reprografia, além do alojamento para residentes de fora da cidade do Rio de Janeiro.

ii) Análise das Informações

Foram realizados todos os procedimentos de rotina relativos à gestão acadêmica dos residentes (processo seletivo, matrícula, emissão de certificados etc.). No âmbito da biblioteca foram realizados centenas de atendimentos aos usuários (orientações por e-mail, presencial, telefone, WhatsApp e mídias sociais). Nos serviços da biblioteca foram elaboradas fichas catalográficas para novos descritores, elaboradas referências conforme as normas técnicas, realizadas buscas bibliográficas e revisões de literatura com apoio bibliotecário.

iii) Ações a Desenvolver

No contexto do sistema de planejamento do complexo hospitalar da UFRJ/EBSERH, pretende-se reformar o Alojamento dos Residentes no 13º andar do HUCFF, objetivando o aumento de vagas; substituir o piso das instalações da CAE, no 12º andar (salas de trabalho, recepção e corredores); e adquirir equipamentos (manequins) para treinamento dos alunos da Graduação de Medicina.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acompanhamento pela Superintendência Executiva do HUCFF em conjunto com a Superintendência de Ensino e Pesquisa do Complexo Hospitalar da UFRJ-EBSERH.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A EBSERH possui diretrizes nacionais para a comunicação institucional, relacionamento com a imprensa e conduta em redes sociais. Tais documentos estão disponíveis no sítio eletrônico da estatal.

A estrutura organizacional do Complexo Hospitalar UFRJ-EBSERH possui unidade de comunicação regional que atende aos 3 hospitais: Hospital Clementino Fraga Filho (HUCFF), Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) e Maternidade Escola.

As iniciativas próprias do HUCFF envolvem atividades de gestão dos processos de comunicação e fluxo de informações do HUCFF/UFRJ. Seu papel é preservar as diretrizes de comunicação da instituição, elaborando estratégias de divulgação que ampliem o alcance da UFRJ na mídia regional, estadual das comunidades internas e externas da Universidade, zelando pela imagem do HUCFF. As atividades realizadas incluem a cobertura de eventos de interesse da instituição para produção de conteúdo e divulgação aos diversos meios de comunicação, e à comunidade acadêmica, gerenciamento do sítio eletrônico da instituição, bem como os perfis do HUCFF/UFRJ nas redes sociais (*Twitter®* e *Facebook®*) e *Youtube®*); criação de estratégias para atender às necessidades de relacionamento do HUCFF/UFRJ com os diversos setores sociais, com sua comunidade acadêmica e os públicos de modo geral; e coordenação de projetos editoriais, nas mídias impressa, eletrônica e digital, em todos os seus estágios.

ii) Análise das Informações

Houve uma transição, no ano de 2024, para adequação às diretrizes de comunicação da EBSERH. Em 2025 esse processo se consolidou. Em relação às questões específicas do HUCFF, destaca-se o relacionamento com a imprensa – além do atendimento diário às solicitações de repórteres de todo o Brasil – realiza-se o envio

de sugestões para possível publicação midiática, por meio de reportagens de rádio, televisão, jornais, sites, entre outros espaços.

O gerenciamento de mídias sociais contribui para a manutenção da interação com a sociedade por meio de perfis nas principais redes sociais digitais, ou mídias digitais. O número de seguidores, visualizações e interações são monitorados para avaliação do alcance dos conteúdos gerados.

iii) Ações a Desenvolver

No âmbito do sistema de planejamento do Complexo hospitalar UFRJ-EBSERH, pretende-se adequar as atividades de comunicação às diretrizes nacionais da estatal. Trata-se de uma transição com transformações profundas dos processos de trabalho e que requer uma mediação entre as políticas e diretrizes nacionais às demandas regionais e locais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acompanhamento pela Superintendência Executiva do HUCFF em conjunto com a unidade de comunicação regional, que atende às demandas dos 3 hospitais do complexo hospitalar UFRJ/EBSERH.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A política de atendimento aos discentes é desenvolvida em diferentes esferas da UFRJ. Na Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7), são desenvolvidas ações para implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e da Política de Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (Proaes/PR7), com ações distintas nos dez programas definidos com atuação em diferentes áreas, como saúde, alimentação, transporte, moradia e apoio pedagógico, inclusive auxílios financeiros.

Na Comissão de Residência Multiprofissional da UFRJ (COREMU/UFRJ), instâncias com participação discente, são desenvolvidas ações de acompanhamento, monitoramento, assessoria aos Programas de Residência Área Profissional da Saúde da Universidade, conforme definido pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS).

O setor de ensino, que compõe a Superintendência de Ensino e Pesquisa possui estruturas voltadas para o atendimento discente, com enfoque nos residentes (da Residência Multiprofissional e da Residência Médica). Contam com equipes de funcionários treinados e habilitados a oferecer aos Residentes todas as informações e orientações para que possam ter o máximo de aproveitamento durante o período de atuação nos Serviços do HUCFF. Aos Médicos Residentes, que não moram na cidade do Rio de Janeiro, é oferecido alojamento situado no 13º andar.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Com a adesão à EBSERH houve uma centralização dos processos relativos à pessoal na Divisão de Gestão de Pessoas, responsável pelos recursos humanos dos 3 hospitais, incluindo o IPPMG. No entanto, questões específicas do HUCFF, da antiga Divisão de Recursos Humanos (DRH), relacionadas principalmente aos servidores do regime jurídico único (RJU) tiveram continuidade. Trata-se de processos de trabalho relativos à coordenação de todas as atividades que se relacionam com recursos humanos articulando-se com as demais divisões de maneira a proporcionar o necessário suporte ao desenvolvimento dos trabalhos no hospital universitário. Visando o planejamento e gerenciamento da força de trabalho do HUCFF, promove ações com vistas a adaptação, ao desenvolvimento e ao bem-estar físico e social dos trabalhadores que exercem suas atividades no hospital.

A Divisão de Gestão de Pessoas é composta pelo Setor de Desenvolvimento de Pessoal (SDP), voltada para o atendimento dos 3 hospitais do complexo; e uma Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho e uma Unidade de Administração de Pessoal para cada hospital, totalizando 6 unidades. Os processos de trabalho, que estavam em transição no ano de 2024, adequaram-se a nova realidade da estrutura de governança da EBSERH.

ii) Análise das Informações

A série histórica mostra que houve redução do número de profissionais com vínculo enquanto servidores do regime jurídico único (RJU). Além disso, boa parte dos trabalhadores possui 60 anos ou mais. Nessa faixa etária concentram-se os assistentes administrativos, médicos e enfermeiros. Ou seja, há muitos profissionais

prestes a se aposentarem, e isso se reflete no número elevado de processos em tramitação que tratam sobre aposentadoria (aguardando publicação, sobrestados, cumprindo exigências e em análise).

Com a adesão à EBSERH a reposição de profissionais ocorreu por meio de concurso público realizado pela estatal, que selecionou empregados públicos (regidos pela CLT) para exercer as funções assistenciais e administrativas. A reposição iniciou-se no ano de 2024 e prosseguiu em 2025. Entre junho de 2024 e janeiro de 2026, 686 empregados públicos – médicos, enfermeiros, administrativo etc. – foram contratados, de maneira efetiva, para atuar no HUCFF. Contabilizando os profissionais movimentados e os contratados temporariamente, o quantitativo chegou a 792 novos profissionais no HUCFF, desde a adesão à EBSERH em meados de 2024, sendo 151 médicos, 105 enfermeiros e 108 demais profissionais de nível superior de assistência à saúde (farmacêutico, fisioterapeuta, nutricionista etc.).

O HUCFF reúne as condições para ampliar a ofertar mais serviços e procedimentos de média e alta complexidade, entre cirurgias, exames diagnóstico e internações para prover as necessidades de saúde da população, conforme as regras do SUS. A contratação de novos empregados públicos, a capacidade hospitalar instalada e a garantia de custeio das ações são fatores que contribuíram para o aumento da produção de serviços de internações, cirurgias etc. no ano de 2025.

iii) Ações a Desenvolver

No âmbito do sistema de planejamento do Complexo hospitalar UFRJ-EBSERH e da política de pessoal da rede EBSERH, pretende-se dar continuidade na gestão de recursos humanos dos servidores estatutários (RJU) e os empregados públicos. Além disso, um dos projetos estratégicos do PDE se refere a o desenvolvimento do trabalhador. O projeto volta-se para a implantação de Programa de Integração e desenvolvimento de colaboradores. Em 2025 foi realizada uma ação nessa linha.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acompanhamento pela Superintendência Executiva do HUCFF em conjunto com a Divisão de Gestão de Pessoas do CH-UFRJ/EBSERH.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O HUCFF segue as diretrizes do planejamento para o quadriênio 2023-2027, no qual a questão da governança e a participação são eixos estruturantes. Estimula-se a descentralização administrativa pautada pelas atribuições dos setores definidas pelo regimento interno do hospital. É realizada, semanalmente, reunião aberta a todos os funcionários, coordenada pela direção geral, em que os problemas de gestão são apresentados e discutidos junto aos setores responsáveis. Nesse fórum, soluções são encaminhadas, ações são articuladas e integradas, sobretudo quando se trata de problema que envolve a responsabilidade de mais de um setor/serviço.

O processo decisório é baseado em informações, produzidas pelos distintos setores e organizados pelo Laboratório de Informações para a Gestão Hospitalar (LaBIGh), interface entre o Setor de Tecnologia da Informação (SETI) e o Setor de Governança e Estratégia (SEGOV). Tais informações dizem respeito à produtividade de serviços ambulatoriais, de cirurgia e de internações, assim como a qualidade dos serviços prestados.

No processo de transição após a adesão à EBSERH o Setor de Governança, vinculado à Superintendência Geral, tem funções relevantes para a organização e Gestão da Unidade, visto que é o setor responsável por coordenar o processo de planejamento e executar as ações de gestão de riscos e controle interno, com interface com órgãos de controle e auditoria.

ii) Análise das Informações

Os anos de 2024 e de 2025 foram marcados pela transição do modelo de gestão, o que repercute nos processos de governança e na organização dos processos de trabalho. A estrutura organizacional, que expressa a governança do complexo hospitalar UFRJ/EBSERH, possui a Superintendência Geral, a qual as demais superintendências estão vinculadas (administrativa, ensino e pesquisa e as 3 superintendências executivas que se referem aos 3 hospitais do complexo). As iniciativas relacionadas à organização e gestão da unidade estão inseridas no contexto do planejamento do quadriênio 2023-2027, quais sejam:

- Diálogo com todos os serviços hospitalares, convocando os chefes e as equipes para discutir ações e estratégias em cada área;

- Redefinição do modelo da estrutura organizacional na diretoria do HUCFF, o que favoreceu a eficiência das assessorias que contribuem para a agilização dos processos e tomada de decisões baseadas em argumentos técnicos;

- Participação efetiva dos diretores de divisão, coordenadores e chefes de serviços que se reúnem, semanalmente, tanto para socializar as informações, quanto para contribuírem na tomada de decisões;

- Elaboração de relatórios como este com o propósito de tornar transparente a gestão e demonstrar as ações que permitiram o alcance de importantes melhorias nos serviços prestados pelo hospital.

iii) Ações a Desenvolver

No contexto do sistema de planejamento do complexo hospitalar UFRJ-EBSERH, pretende-se adequar ao novo modelo de gestão e organização dos processos de trabalho. Por meio da nova governança, pretende-se dar continuidade às iniciativas de aprimoramento da infraestrutura de tecnologia da informação do hospital para dar suporte às ações de produção de informações e relatórios que dão suporte para o processo de planejamento, gestão e tomada de decisões; estruturação de processos de trabalho relacionados à gestão da qualidade e segurança do paciente e revisão da contratualização com o Gestor do SUS.

A sede da EBSERH instituiu um guia de governança, que elenca 27 boas práticas de gestão. Para o ano de 2026, haverá um esforço institucional para avançar na implantação de tais práticas, que são pautadas pela transparência, responsabilidade social e ambiental.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acompanhamento realizado pela Superintendência Executiva do HUCFF em conjunto com a Superintendência Administrativa e a Superintendência Geral. O desempenho hospitalar é monitorado por meio do uso de indicadores, que são acompanhados por meio de Painel de Indicadores em Tempo Real com apoio de ferramenta de *Business Intelligence* (*BI*), relacionados à produção ambulatorial, cirúrgica, internação, radiodiagnóstico, Nefrologia/Hemodiálise e qualidade da assistência prestada com periodicidade diária e mensal. O SEGOV, em contato permanente com a sede da EBSERH, realizará o monitoramento da implantação das boas práticas de governança.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Divisão de Administração e Finanças (DAF) é o órgão encarregado do planejamento em matéria de finanças e da previsão, organização, direção e controle dos recursos necessários ao complexo hospitalar UFRJ/EBSERH, que inclui o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). É constituída por três setores: administração (a qual se vinculam 7 unidades), contabilidade e gestão orçamentária e financeira (a qual se vinculam 3 unidades. As atribuições da Divisão de Administração e Finanças tem como atribuições, entre outras, subsidiar os superintendentes do complexo hospitalar com as informações necessárias para as decisões relacionadas à execução e ao desempenho do orçamento; planejar, organizar, coordenar dirigir e controlar a execução do faturamento Hospitalar, gestão orçamentária e financeira do HUCFF, utilizando as medidas necessárias à manutenção do equilíbrio financeiro, priorizando os princípios da *accountability* e transparência das ações; preparar relatórios e prestação de contas dos valores sob sua guarda; organizar e executar os processos de aquisição de medicamentos e insumos. A abordagem sobre os aspectos de natureza orçamentária e financeira do HUCFF é organizada de forma a permitir uma visão de conformidade e desempenho dos atos de gestão praticados.

ii) Análise das Informações

As fontes de financiamento do HUCFF envolvem os recursos recebidos via Sistema único de Saúde (SUS), mediante contrato de Gestão com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ) (maior fonte de financiamento do hospital). O Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (REHUF) também é uma fonte de financiamento relevante, transferido via Ministério da Educação.

A centralização dos processos administrativos e financeiros dos 3 hospitais tem o potencial de aprimorar o ganho por conta da economia de escala. Houve aumento dos recursos de custeio e de investimento entre 2024 e 2025.

iii) Ações a Desenvolver

No contexto do sistema de planejamento do complexo hospitalar UFRJ-EBSERH, pretende-se adequar ao novo modelo de administração e gerenciamento financeiro. Por meio deste novo modelo, pretende-se

aprimorar os processos de aquisição para garantir o suprimento de insumos e medicamentos de maneira regular e com a celeridade necessária.

No âmbito do Plano Diretor Estratégico (PDE), o projeto formulado para a sustentabilidade financeira é voltado para o mapeamento do fluxo de aquisições de insumos para a cadeia de suprimentos dos hospitais do CH-UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acompanhamento é realizado pela Superintendência Executiva do HUCFF em conjunto com a Superintendência Administrativa e a Superintendência Geral. Relatórios de monitoramento e avaliação foram elaborados e demonstram as atividades relacionadas com o registro dos atos e fatos administrativos, econômicos e financeiros do Hospital, envolvendo todo o seu processamento, observando o Plano de Contas, regime de competência e exigências da legislação do SUS em vigor.

O mapeamento do fluxo de aquisições de insumos para a cadeia de suprimentos dos hospitais do CH-UFRJ está em andamento, tendo 50% das atividades alcançadas.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A infraestrutura física do HUCFF tem problemas que exigem muitas reformas. O planejamento do quadriênio 2023 a 2027 possui um eixo voltado para a reforma e modernização estrutural e ambiental, cujo objetivo é reformar os distintos ambientes do prédio, destacando-se a reforma dos elevadores; aumentar o controle de entrada e saída do hospital, com o restabelecimento da equipe de transporte e de portaria; e adotar medidas de melhoria do conforto e segurança dos profissionais e pacientes.

Vinculada à Superintendência Administrativa há a divisão de logística e infraestrutura hospitalar, que abriga o setor de infraestrutura física, o qual vinculam-se a unidade de manutenção predial e unidade de projetos e obras. Tais estruturas são responsáveis pela manutenção predial, elaboração de projetos de reformas e fiscalização de serviços contratados. São projetos que envolvem atividades de engenharia e arquitetura que tratam de manutenção predial, infraestrutura e gerenciamento ambiental.

ii) Análise das Informações

Os profissionais do setor de infraestrutura física e as unidades – de manutenção predial e unidade de projetos e obras – monitoram as ações propostas, buscando dar continuidade às atividades propostas. Trata-se de uma dimensão do trabalho no HUCFF bastante desafiadora, considerando as características estruturais do hospital e a complexidade dos procedimentos realizados, o que demanda o funcionamento de diversos equipamentos fundamentais para o diagnóstico e tratamento dos pacientes.

iii) Ações a Desenvolver

No contexto do sistema de planejamento e governança do complexo hospitalar UFRJ-EBSERH, pretende-se obter recursos para a implementação das seguintes ações:

- Reforma dos elevadores;

- Reforma dos ambientes de trabalho, principalmente serviços de alvenaria e pintura;

- Melhora da refrigeração nas seções, protegendo os equipamentos instalados, e dando aos funcionários melhores condições de trabalho;

- Construção do abrigo temporário de resíduos;

- Instalação do sistema de acesso ao hospital através de “catracas eletrônicas”;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento é realizado pela Superintendência Executiva do HUCFF em conjunto com a Superintendência Administrativa e a Superintendência Geral.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas universais. Todas devem ser adotadas pelas organizações governamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Os serviços desenvolvidos no HUCFF contribuem para atingir alguns desses objetivos, sobretudo no que diz respeito à Saúde e Bem-Estar. Em relação às metas, o HUCFF contribui para reduzir a mortalidade materna; para acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis; para reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis; e para reduzir pela metade o número global de mortes e lesões por acidentes de trânsito.

12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas.

Ações afirmativas são políticas que visam reduzir desigualdades relacionadas às diferenças de oportunidades entre grupos sociais discriminados e historicamente prejudicados pela exclusão socioeconômica. O HUCFF, como as demais unidades da UFRJ, e conforme todos os concursos públicos mais recentes, respeita a lei de cotas para acesso em seus quadros. Além disso, a localização geográfica do hospital – zona norte do Município do Rio de Janeiro, próximo a vias expressas que conectam partes da região metropolitana – facilita o acesso de populações periféricas.

Unidade respondente: Instituto de Atenção a Saúde São Francisco de Assis - HESFA	**Centro/Campus: CCS**

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O ano de 2025 transcorreu com mudanças de gestão da Direção Geral do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis – HESFA, ocasionando alterações na condução dos processos de trabalho. Uma das modificações foi a ocupação da Coordenação de Ensino que passou a ser ocupada por servidor lotado na Divisão Acadêmica antes ocupada por um docente.

Recebemos a transferência de uma enfermeira vinda de outro setor do HESFA, para atuar na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, no suporte pedagógico e assistencial.

Certamente, essas mudanças foram significativas na estrutura organizacional da Divisão Acadêmica, uma vez que foram fatores fundamentais para otimizamos o nosso planejamento, garantindo qualidade técnica e prazo para realizarmos nossos projetos.

Com isso, foi possível a elaboração de um fluxo de trabalho equilibrado, resultando no cumprimento integral dos objetivos propostos. Para o próximo ano, estabelecemos um cronograma, que entendemos que ficará mais fácil cumprir.

ii) Análise das Informações

O ano de 2025 ainda foi um ano de dificuldades, no que diz respeito às questões administrativas, mas destacamos a importância da Divisão da Coordenação de Ensino e Extensão, com a indicação de 01 coordenador para cada pasta, facilitando o cumprimento de nossos objetivos na Divisão.

Contamos com as Coordenações de Ensino, Extensão, Pesquisa, Cursos e Eventos, Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher.

Neste ano de 2025, tivemos:

- 19ª Semana Cientifica;

- 2ª Mostra Cientifica dos programas de pós-graduação em Atenção Primaria a Saúde da Faculdade de Medicina/HESFA/UFRJ;

- Aprovação do curso de especialização em cuidados paliativos;

- Aprovação do curso de Residência Medica em Atenção Primaria a Saúde em convenio com a Prefeitura do Rio de Janeiro.

Em relação ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, a coordenação em conjunto com a Direção Geral e a Divisão Acadêmica mantem a proposta e continua investindo para que possamos ter condições de nova solicitação de credenciamento junto ao MEC.

iii) Ações a Desenvolver

- Projeto para implantação da Residência Medica em Atenção Primaria à Saúde com a Prefeitura do Rio de Janeiro;

- Acompanhamento do processo de aprovação do Curso de Especialização em Cuidados Paliativos;

- Três ciclos de debate no decorrer do ano atendendo a demanda dos servidores do HESFA, com mostra de suas experiências no serviço.

- Estabelecer estratégias para que nossa Comissão Cientifica tenha a presença de servidores do HESFA.

- Despertar e resgatar a autoconfiança dos profissionais do HESFA em busca da continuidade de educação permanente, incentivando-os a protagonizarem suas ações no contexto da interdisciplinaridade.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atribuições e atividades desenvolvidas na coordenação de pesquisa em 2025 foram: acompanhar e dar visibilidade às pesquisas desenvolvidas no HESFA; acompanhar o cumprimento aos preceitos éticos relacionados às pesquisas envolvendo seres humanos; apoiar e promover eventos científicos buscando aperfeiçoamento de seu corpo social e encontros com a comunidade acadêmica e científica; manter a atualização dos registros das pesquisas em andamento; acompanhar os resultados das pesquisas concluídas; apoiar às atividades de pesquisa desenvolvidas no HESFA; acompanhar e divulgar as chamadas para submissão de propostas institucionais e editais de agências de fomento no financiamento de pesquisas; buscar junto ao corpo social do HESFA a implementação das políticas de pesquisa constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional; fomentar e incentivar a interação entre grupos de pesquisa; realizar do armazenamento das informações e a guarda estatística das pesquisas em andamento e concluídas no HESFA/ UFRJ, bem como redigir seus relatórios e participar da organização da Semana Científica, evento anual do HESFA/ UFRJ.

Na educação, a pesquisa assume papel estruturante porque permite aos estudantes compreender que o conhecimento é histórico, dinâmico e socialmente situado. Freire (1996) afirma que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a produção ou construção do saber; neste sentido, a pesquisa constitui instrumento essencial para romper com práticas pedagógicas bancárias e promover um **aprendizado** ativo e significativo. A atitude investigativa estimula a curiosidade crítica, elemento indispensável tanto para a formação cidadã quanto para o exercício profissional consciente.

ii) Análise das Informações

O ano de 2025 mostrou-se um ano carregado de desafios e superações das dificuldades orçamentárias que ainda atingem a Universidade como um todo. Para o ano de 2026, pretende-se uma maior aproximação com os pesquisadores e estudantes para incentivar e fomentar a realização de mais projetos de pesquisa que dialoguem com as necessidades do serviço, contribuir com o aumento da produção científica na unidade e que se alinhem com as necessidades da Instituição e território, bem como a divulgação destes

produtos em eventos internos e externos à Universidade, congregando pesquisadores de outras instituições parceiras.

iii) Ações a Desenvolver

As ações propostas visam ampliar a produção acadêmica de pesquisa e extensão aproximando seus produtos das necessidades do serviço e território, buscar inovação com projetos criativos e alinhados com os interesses dos estudantes e pesquisadores prosseguindo com os desafios propostos no ano anterior e incentivando as seguintes ações:

- Fomentar e incentivar a interação entre os pesquisadores e grupos de pesquisa;

- Buscar implementar as políticas para a pesquisa constantes no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)

- Garantir a continuidade das pesquisas realizados nesta unidade de ensino /assistência pela conferência e liberação de documentação obrigatória, previamente divulgada e consolidada no site do HESFA.

- Realizar diagnóstico situacional da relação entre as pesquisas desenvolvidas, realizadas e pretendidas futuramente, identificando as possibilidades de produções convergentes com as necessidades dos serviços na Instituição e território.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de ação do relatório anterior ainda permanecem como metas para o ano de 2026 e inclui o acompanhamento dos projetos de pesquisa em desenvolvimento no HESFA, fomento à produção científica tanto da graduação quanto da pós-graduação, internacionalização de estudos com instituições parceiras, a participação no processo de divulgação da produção acadêmica de pesquisa na instituição e participação na Semana Científica da Instituição.

C. ENSINO E EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE: Coordenação de ensino

A modalidade de inserção dos estudantes de graduação, na Instituição, ocorre de duas formas, sendo:

1.No formato de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, com instituições conveniadas. Entendida como uma atividade que se constitui em experiência acadêmico/profissional orientada para a competência técnico-científica em ambiente de trabalho, possibilitando uma relação dinâmica entre teorias e práticas desenvolvidas ao longo das atividades experienciadas e proporcionando ao estudante domínio de instrumentos imprescindíveis à execução de suas funções, visando beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, como preceituado em dispositivo legal Resolução no. 12/2008.

Para tal o HESFA recebeu, no ano de 2025, estudantes dos cursos de Fisioterapia (1 discente) e Musicoterapia (total de 3 discentes).

2. No formato denominado aproximação com a prática, onde em grupos de até 10 discentes, acompanhados por pelo menos uma docente do Curso de Enfermagem da EEAN, organizadas a partir de uma escala, passam em 2 setores UNIPRAD e Estratégia de Saúde da Família. Trata-se de duas disciplinas que no total por semestre rodaram 162 discentes de graduação em Enfermagem.

ii) Análise das Informações

O ano de 2025 transcorreu com mudanças na gestão e na condução dos processos, com construção de fluxos de envios de solicitações e documentações para solicitação de estágio. Para o ano de 2026, frente à modificação da coordenação para a condução dos processos, novos fluxos precisarão ser estruturados e adaptados diante das demandas da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

- Manter sempre atualizados os dados da legislação dos estágios vigente;

- Atualizar fluxos de entrada de estágios nesta unidade de ensino /assistência;

- Garantir a continuidade dos estágios contemplados nesta unidade de ensino /assistência; Através da conferência e liberação de documentação obrigatória, previamente divulgada e consolidada no site do HESFA.

- Realizar novo diagnóstico situacional da unidade em relação às atividades de estágios oferecidas, realizadas e pretendidas futuramente. Além disso, identificar as atividades de ensino realizadas pelos servidores, docentes ou técnicos administrativos, assim como as suas expectativas na criação de novos cursos;

- Orientar as demandas retidas de estudantes de fora da UFRJ que desejam realizar estágios curriculares e extracurriculares na Instituição;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Monitorar indicadores de entrada de estudantes e aprimoramento de processos.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A seguir dados das ações ativas em 2025:

AÇÃO	FORMATO	RESUMO
Curso: Cuidado multiprofissional à pessoa com fissura labiopalatina - versão 3.0	EAD	A proposta do curso intitulado "Cuidado multiprofissional da pessoa com fissura labiopalatina" é realizar a capacitação de profissionais da área da saúde, assim como discentes, docentes e gestores das áreas afins das esferas federais, estaduais e municipais acerca desse tema. Visa qualificar o público-alvo na visão macro-generalista do cuidado da pessoa com fissura labiopalatina (FLP). Objetivo Geral: Oferecer EaD de qualidade, dinâmica e eficiente utilizando recursos tecnológicos educacionais no AVA por meio da internet e vídeoaulas abrangendo a temática das fissuras labiopalatinas (FLP) e assistência multiprofissional no campo da saúde e áreas afins para o atendimento e o direcionamento do cuidado da pessoa com FLP.
Curso: Embriologia - Noções gerais, Morfogênese da Face, e Fissuras Labiopalatina Associadas	EAD	O Curso tem como objetivo realizar a capacitação de graduandos da área da saúde; tem sua origem da individualização de um módulo do curso EaD de Aperfeiçoamento Cuidado Multiprofissional à Pessoa com Fissura Labiopalatina, cujo público alvo são profissionais de saúde. A equipe de execução é formada por docentes e técnicos administrativos da UFRJ em parceria com a equipe multiprofissional atuante no centro

	de tratamento de pessoas com FLP do Hospital Municipal Nossa Senhora do Loreto (HMNSL). Sua estrutura está desenhada de forma autoinstrucional com cada ação disponibilizada ao aluno somente quando realizada a tarefa anterior. Será utilizado recursos tecnológicos educacionais como vídeoaulas, textos didáticos, exercícios interativos para fixação de conteúdo e questionário para avaliação. Ao final do curso, o aluno deverá compreender as bases morfológicas das malformações com a percepção do desenvolvimento inicial do embrião até o surgimento dos primórdios embriológicos responsáveis pela formação de defeitos faciais.
Curso: H5P como instrumento de renovação na educação online	O Curso possibilita que os profissionais da área da educação envolvam-se no processo criativo do seu material didático através do conhecimento de recursos de construção de mídia e conteúdos interativos associados ao Moodle. Através de uma interface simples é possível disponibilizar recursos precisos para criação de multimídia e jogos educacionais dinâmicos, que podem ser integrados a um sistema de gestão de aprendizagem (Learning Management System -LMS), auxiliando na construção do design instrucional de um curso on-line. Este recurso possibilita a criação de forma autônoma, pelo docente, de materiais educacionais digitais atrativos e interativos, potencializando o ensino e aprendizagem. Pré-requisitos para os participantes: conhecimentos de informática básica e navegação na internet.
19ª Semana Científica 2025 do HESFA/UFRJ 2ª Mostra Científica do Programa de Pós-graduação em Atenção Primária à Saúde da FM/HESFA/UFRJ	O evento propõe a realização de um ciclo de mesas-redondas, conferências, oficinas e apresentações de trabalhos científicos voltados ao debate sobre a aplicação da Inteligência Artificial (IA) no campo da saúde, ensino e gestão. A programação ocorrerá entre os dias 29 a 31 de outubro de 2025, integrando a 19ª Semana Científica do Hesfa/UFRJ e a 2ª Mostra Científica da FM/Hesfa/UFRJ. O objetivo central é promover um espaço de diálogo interdisciplinar entre profissionais de saúde, pesquisadores, estudantes, gestores e a sociedade, discutindo tendências, desafios éticos, barreiras de implementação e perspectivas futuras do uso da IA em diferentes cenários. Além da troca acadêmica, o evento prevê atividades práticas de extensão, como oficinas de prevenção em saúde da mulher, escrita científica com apoio da IA e interação cultural, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Eventos:

Os eventos científicos proporcionados pela Instituição através de ações de extensão são direcionados a profissionais de saúde, gestores, pesquisadores, discentes de graduação e pós-graduação, técnico-administrativos, docentes e representantes da sociedade civil. Tem o apoio acadêmico-científico com participação e parceria dos docentes/técnico administrativos da UFRJ ligados as diversas áreas. Com tais atividades, espera-se que as discussões das temáticas possam trazer à luz a necessidade do trabalho

interprofissional, assim como das ações interinstitucionais, com a participação gestores, profissionais, a comunidade acadêmica e as representações do controle social.

Destaca-se que estes eventos oportuniza a integração do tripé ensino, pesquisa e extensão da universidade, promovendo o desenvolvimento dos saberes assim como seu compartilhamento com a sociedade. Os temas trabalhados são de interesse para o desenvolvimento educacional dos estudantes de graduação e pós-graduação lato e stricto sensu da UFRJ e demais instituições de ensino superior, tendo em vista que trata de atividades diretamente relacionadas ao exercício de atividades profissionais.

Por serem eventos públicos e gratuitos, participam membros da comunidade, sendo este considerado público externo à UFRJ, promovendo a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social.

Cursos:

Através dos cursos promovidos pela Instituição, através, principalmente, no formato EAD, completa o tripé educacional de pesquisa e ensino dentro da universidade, ofertando uma conexão com o público extramuros que beneficia a todos os envolvidos, principalmente, por possibilitar que os alunos trabalhem com uma equipe multiprofissional e permitir uma troca de experiências, participação ativa e comprometimento, que resultarão em um aprimoramento individual e coletivo. A EaD contribui para a viabilização de projetos de inclusão social e promove a cidadania. O contexto brasileiro de grandes desigualdades socioeconômicas e o desenvolvimento exponencial das ferramentas tecnológicas. Estas propostas ativas vão ao encontro dos princípios da descentralização e regionalização do cuidado e colabora com os problemas relacionados à falta de atendimento, atrasos no tratamento, tratamentos inadequados e custos elevados.

Garante a Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão; Impacta na formação do estudante; Impacta na transformação social este projeto visa propor a realização de um curso na modalidade de educação a distância sobre o cuidado multiprofissional. Uma estratégia de ensino na educação permanente em saúde inovadora, que visa facilitar o desenvolvimento da aprendizagem dentro ou fora da instituição de saúde minimizando possíveis deficiências na descentralização deste cuidado especializado.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025, a maioria das ações de extensão iniciadas em 2024, permaneceram ativas ou tiveram abertura de novos editais para novas turmas.

Destaca-se como desafio a estrutura física e recursos financeiros para proporcionar crescimentos dos eventos que já fazem parte do calendário oficial anual do HESFA, e como incentivo para novas ações que contribuam na consolidação do tripé ensino, pesquisa e extensão da universidade, e do HESFA.

iii) Ações a Desenvolver

- Estabelecer estratégias para sensibilização do corpo social, da unidade, em relação a produção de novos projetos de extensão.

- Realizar levantamento de todas as ações ativas no SIGA para atualização no sistema e se permanecerão ativas em 2026;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Monitorar indicadores de entrada, estímulo e propostas de ações de extensão vigentes e a serem implementadas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE: Coordenação de cursos e eventos

A Coordenação de Cursos e Eventos HESFA/UFRJ desenvolve ações de pedagógicas com o acompanhamento de cursos de curta duração e organização de eventos. Todos os cursos e eventos oferecidos pela coordenação de cursos e eventos são cadastrados na Pró-reitoria de extensão (PR-5). Atualmente a unidade mantém um curso EAD – Raiva humana: da prevenção ao tratamento – com 50 horas, oferecido na modalidade EaD para

profissionais de saúde, coordenado pela Dra. Danielle Amaral de Freitas. O curso mantém parcerias internas à UFRJ e externa com a Secretaria Municipal de Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense que está sendo reconfigurado. São oferecidos também dois cursos de atualização: EaD Embriologia - Noções gerais, Morfogênese da Face, e Fissuras Labiopalatina Associadas (40h) e "H5P como instrumento de renovação na educação on-line", ambos coordenado pela Dra. Ana Maria Bezerra Bandeira. Quanto aos eventos, a coordenação gerencia anualmente a Semana Científica, este ano completando a 19º edição com a temática "Inteligência Artificial e Saúde: integrando saberes, construindo soluções", O objetivo central é promover um espaço de diálogo interdisciplinar entre profissionais de saúde, pesquisadores, estudantes, gestores e a sociedade, discutindo tendências, desafios éticos, barreiras de implementação e perspectivas futuras do uso da IA em diferentes cenários. Além da troca acadêmica, o evento prevê atividades práticas de extensão, como oficinas de prevenção em saúde da mulher, escrita científica com apoio da IA e interação cultural, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

ii) Análise das Informações

Em 2025 não foram propostos novos cursos ou eventos. O curso Raiva humana: da prevenção ao tratamento está sendo atualizado em detrimento da mudança de protocolo de atendimento. Será realizada a 19º edição entre os dias 10 e 12 de dezembro de 2025.

iii) Ações a Desenvolver

Estão planejados para 2026 os seguintes eventos: Ciclos de debate online; 20º Semana Científica; Seminário de pareceristas para eventos científicos; fórum científicos. Serão ofertados os três cursos regulares.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações serão acompanhadas através de relatórios.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE-PRMSFC

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC) do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/HESFA, constitui estratégia de ensino de pós-graduação/especialização *lato sensu*, modalidade treinamento em serviço, e tem como objetivo a formação de profissionais comprometidos com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e a qualificação do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS). O PRMSFC oferta dez (10) vagas por ano, distribuídas igualmente entre Enfermeiros, Assistentes Sociais, Psicólogos, Odontólogos e Nutricionistas, e o ingresso se dá por meio do Exame Nacional de Residências – Enare, cujo processo seletivo é unificado, de âmbito nacional e realizado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh.

As atividades do programa (teóricas, teórico-práticas e práticas) são reguladas e monitoradas pela COREMU/UFRJ (Comissão de Residência Multiprofissional da UFRJ). E, o desenho teórico-metodológico está organizado em eixos estruturantes a partir do processo de vivências de aprendizagens.

O programa funciona numa cooperação técnica entre o Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis- HESFA e a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. A equipe atual é composta por docentes dos cursos de graduação em Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Serviço Social e Psicologia da UFRJ, servidores técnico-administrativos, convidados de instituições de ensino parceiras, profissionais de saúde que prestam serviços nos diferentes cenários de prática, atores e coletivos do movimento social organizado dos territórios de abrangência das clínicas da família.

No ano de 2025, no PRMSFC a turma 2024 (R2) com 9 residentes (uma desistência) manteve a sua atuação nas Clínicas da Família Zilda Arns e Rodrigo Yamawaki Aguilar Roig (Complexo do Alemão). No 2º semestre os R2 estão atuando diretamente na Coordenação da Área Programática – CAP 3.1, da Secretaria Municipal de Saúde, complementando sua formação com a participação nas ações de planejamento e gestão.

A partir do Edital do Enare foram aprovados, classificados e matriculados 10 residentes da turma de 2025 (R1), porém em novembro de 2025, houve o desligamento de 1 residente (desistência). A turma 2025 está desenvolvendo sua formação em serviço nas 02 Clínicas da Família das AP 3.1 - Zilda Arns e Rodrigo Yamawaki Aguilar Roig (Complexo do Alemão). Foram desenvolvidos o Programa de Acolhimento dos Residentes e iniciativas de integração e territorialização entre o PRMSFC e os Programas de Residência de Medicina de Família e Comunidade e de Enfermagem na Clínica da Família Zilda Arns.

Os 18 residentes recebem bolsa-auxílio do MEC, desde março de 2024 até o presente. Todavia, por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - SGTES/MS, a partir de 2026 haverá a migração do financiamento das bolsas do MEC para o Ministério da Saúde.

Neste ano, tivemos 01 (um) pedido de transferência indeferido do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Federal do Acre (UFAC) para o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – HESFA-UFRJ.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025 houve reorganização dos cenários de atividades práticas, a partir do alinhamento estratégico entre a Coordenadoria Geral de Atenção Primária 3.1 e a Coordenação do PRMSFC. Tendo a equipe multiprofissional como eixo norteador para as vivências interprofissionais na APS, foi deliberado e pactuado entre as partes envolvidas a atuação dos residentes nas Clínicas da Família Zilda Arns e Rodrigo Yamawaki Aguilar Roig, ambas integradas à CAP 3.1 no território do Complexo do Alemão – Zona Norte do município do Rio de Janeiro. O processo de vivência na gestão em saúde mantém-se na Coordenadoria Geral de Atenção Primária 3.1, como cenário vigente.

A Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade mantém seu papel importante no alinhamento do sistema ensino-serviço-Comunidade UFRJ-SMS/RJ por meio da articulação de ações de saúde desenvolvidas nos cenários de prática CF Zilda Arns e CF Rodrigo Roig, projetos de extensão, disciplinas e estágios de graduação da UFRJ. Em 2025 a RMSFC participa e se mantém como integrante das atividades do Projeto de Educação pelo Trabalho PET Saúde Equidade UFRJ-SMS/RJ/ SGTES/Ministério da Saúde.

Os avanços da RMSFC são potencializados pela articulação com lideranças e o movimento social dos territórios do Complexo do Alemão, com o intuito de ampliar a rede de apoio e o conhecimento de tecnologias sociais que contribuem para o cuidado em saúde. Também avançamos no desenvolvimento do canal teórico, concentrando-o em um único dia da semana, garantindo o processo imersivo das atividades práticas com maior frequência. Dentre os desafios, destacam-se os processos avaliativos e comunicação interinstitucional.

iii) Ações a Desenvolver

No planejamento de 2026 serão desenvolvidos processos de Educação Permanente em Saúde para as equipes preceptoras, construção de metodologias avaliativas baseada por competências, atualização do Programa Político Pedagógico e regimento interno do Programa, conforme alinhamento com a COREMU/UFRJ, além de melhorias no canal de comunicação entre as instituições.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2025 foram realizadas atividades práticas, teóricas e teórico-práticas relativas aos conteúdos do Programa Político Pedagógico da RMSFC, de forma alinhada aos atributos da APS. Todos os residentes foram avaliados pela equipe preceptora no que tange suas habilidades, atitudes e competências técnicas. Os Trabalhos de Conclusão de Residência estão em fase final de elaboração, com respectivas defesas marcadas para ocorrerem até o final de fevereiro de 2026.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER-PRMSM

i) Relatório da UNIDADE (RMSM)

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, a coordenação em conjunto com a Direção Geral e a Divisão Acadêmica mantem a proposta e continua investindo para que possamos ter condições de nova solicitação de credenciamento junto ao MEC.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade Nupem	Campus UFRJ-Macaé- Professor Aloísio Teixeira

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A RESOLUÇÃO Nº 18, DE 25 DE JULHO DE 2019, aprovou o Regimento do Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM/UFRJ) a partir da mudança de status do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé passando a integrar agora como Instituto Especializado pertencente ao Centro de Ciências da Saúde - CCS. O NUPEM/UFRJ realiza anualmente encontros com seus professores e técnicos em assuntos educacionais, alunos de graduação e pós-graduação e já realizou dois Planos de Desenvolvimentos Institucionais a partir de ampla discussão com sua comunidade acadêmica (http://www.macae.ufrj.br/nupem/index.php/apresentacao/plano-de-desenvolvimento-institucional).

O projeto pedagógico dos cursos de licenciatura e bacharelado em ciências biológicas foi recentemente reformulado de forma a contemplar ênfases em biotecnologia, meio ambiente e saúde e foi aprovado pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG). O curso de bacharelado e licenciatura em ciências biológicas foi avaliado pelo MEC e obteve nota máxima. Eventos de recepção dos novos alunos são realizados semestralmente com a graduação e a pós-graduação nos quais são discutidos aspectos inerentes aos cursos.

Avaliações e reuniões periódicas com os diferentes setores são realizadas através de seus órgãos colegiados. Pretende-se dar prosseguimento às discussões sobre o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) seguindo recomendações da administração central, que será aprovada pelo Conselho Deliberativo da nossa Unidade, e será publicada em nosso no ano de 2026. A comissão já foi aprovada pelo conselho deliberativo do Nupem. Todas as avaliações de serviços de setores e acadêmicos dos servidores foram realizadas através do AVADES. As auto avaliações foram realizadas no âmbito das graduações e pós-graduações, havendo ampla divulgação entre os seus integrantes. Foi realizada duas discussões e apresentação de dados sobre pesquisa realizada pela CPA e o corpo social do nupem (Portaria Nº 3777, de 25 de abril de 2023) em reunião no auditório e publicado no site do Nupem (https://nupem.ufrj.br/universidade/). Foi realizado o papo com a direção com ampla participação da comunidade. Quanto às ações para melhoria contínua enquadram-se no campo da infraestrutura com a com a inauguração em 2025 do Biomuseu, Laboratório integrado de Biologia Marinha, Laboratório Integrado de ecologia terrestre e laboratório de bioinformática para a graduação. Foi também realizada a adequação de laboratórios didáticos com a aquisição de equipamentos e a construção de uma sala de aula.

ii) Análise das Informações

Os cursos de bacharelado e licenciatura foram avaliados pelo MEC e obtiveram nota máxima. O curso de biomedicina foi aprovado em todas as instâncias da UFRJ e será implementado com o primeiro ENEM em 2026. A expansão das instalações prediais finalizadas levou a um aumento de mais de 400 m2 no NUPEM/UFRJ com novos espaços para visitação pública enriquecendo a interação com a comunidade do Norte-fluminense e proporcionando melhor qualidade no tripé ensino, pesquisa e extensão. Os desafios do próximo ano serão as melhorias de adequação de acessibilidade e de novas salas de aula para o curso de biomedicina. Além disso, pretendemos concluir o projeto pedagógico dos cursos de pós-graduação *lato sensu.*

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026 serão desenvolvidos:

1) Expansão territorial do Nupem, com aquisição de novas áreas contíguas com vistas a construção de salas de aula, laboratórios didáticos e de pesquisa com inserção nas fragilidades sociais em parceria com o Município de Macaé (https://cliquediario.com.br/politica/prefeitura-de-macae-anuncia-decreto-para-desapropriacao-de-area-visando-ampliacao-do-nupem-ufrj - Prefeitura de Macaé anuncia decreto para desapropriação de área visando ampliação do NUPEM/UFRJ) em andamento.

2) Reuniões dirigidas e com cronograma para redação do PDU;

3) Redação do projeto pedagógico dos cursos de pós-graduação *lato sensu*;

4) Reunião de autoavaliação em duas etapas incluindo avaliação de banca externa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as propostas foram e são amplamente discutidas em nosso colegiado com toda nossa comunidade acadêmica. Quase todas as propostas foram implementadas, com exceção do PDU. No mais, foram implementadas as propostas com êxito pela Direção e contam com o apoio dos demais membros do corpo social.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O NUPEM/UFRJ foi criado a partir do interesse de pesquisadores em compreender a ecologia das lagoas costeiras da região Norte Fluminense no início da década de 1980. Movido por suas atividades de pesquisa na região, o NUPEM/UFRJ liderou o movimento científico e social para criação de uma Unidade de Preservação no Norte Fluminense. Este movimento culminou com a criação do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba em 29 de abril de 1998. O NUPEM/UFRJ continuou expandindo suas atividades de pesquisa e extensão e uma nova sede, construída pela Prefeitura Municipal de Macaé, foi inaugurada em 10 de março

de 2006. Neste mesmo ano, o NUPEM/UFRJ passou a sediar o primeiro curso de graduação em um campus avançado da UFRJ, vinculado ao Instituto de Biologia. Apesar da estrutura predial do NUPEM/UFRJ não ter sido expandida substancialmente desde então, os aproximadamente 60 pesquisadores que hoje em dia atuam na instituição representam um crescimento ímpar, pesquisadores de caráter multidisciplinar foram agregados e expandiram as áreas para além da ecologia, destacando o NUPEM no âmbito das ciências biomédicas, saúde humana e animal, em um período relativamente curto de tempo. Principalmente na última década, o NUPEM/UFRJ consolidou-se como um importante Instituto Especializado do CCS, e como uma referência em Pesquisa, Ensino e Extensão no Norte Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil, e no exterior. Nesse sentido, e tendo em vista o papel de destaque desempenhado pelo NUPEM/UFRJ na região, pode-se afirmar que este núcleo é uma Unidade do CCS estratégica, pelos seguintes motivos: 1 - O papel histórico do NUPEM/UFRJ na consolidação de linhas de pesquisas inovadoras e de grande importância para o Brasil, que se reverteu em centenas de publicações em veículos nacionais e internacionais cientificamente relevantes e com grande impacto. Ao contrário de muitas instituições no país, o NUPEM/UFRJ surgiu a partir da pesquisa e da extensão, sendo que suas atividades de pesquisa foram cada vez mais consolidadas através de parcerias entre seus pesquisadores com outras unidades da UFRJ, além de outras instituições brasileiras e estrangeiras. O resultado desta estratégia, em que a pesquisa deve ser a energia que possibilita a realização de atividades de ensino e de extensão de qualidade, é o que possibilita ao NUPEM/UFRJ concentrar grande parte dos projetos de pesquisa atualmente desenvolvidos no campus UFRJ-Macaé. 2 - O desenvolvimento de projetos inovadores de ensino e extensão, em uma região do Estado do Rio de Janeiro ainda caracterizada pela carência de centros acadêmicos e por grandes impactos socioambientais. As atividades de extensão universitária ainda são fundamentais para promover a inserção da UFRJ na sociedade Norte Fluminense. 3 - Principal responsável pela criação da única Unidade de Conservação Federal que preserva um mosaico singular de ecossistemas de restingas brasileiras: o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, que é continuamente estudado a partir das pesquisas feitas pelo corpo social do NUPEM/UFRJ desde antes de sua criação e até os dias de hoje. 4 - O NUPEM/UFRJ abriga os primeiros cursos de graduação e de Pós-Graduação senso estrito da UFRJ fora da capital do Estado. 5 - Papel fundamental na criação e implantação do campus UFRJ-Macaé, que atualmente engloba nove cursos de graduação e três Programas senso estrito de Pós-Graduação, atendendo mais de 4500 alunos, principalmente oriundos da região norte do Estado do Rio de Janeiro. Deve ser destacado, de maneira enfática, que o sucesso alcançado pelo NUPEM/UFRJ no exercício do tripé indissociável “Pesquisa, Ensino e Extensão” foi possível

apenas por ter contado com um sólido embasamento acadêmico e administrativo de várias Unidades Acadêmicas do CCS. 6- Expansão das áreas e linhas de pesquisa que englobam a saúde humana e animal, que cresceram em reconhecimento regional com a pandemia da COVID-19, estabelecimento do Programa de pós-graduação multicêntrico em ciências fisiológicas (PPGM-CF) e a chegada de docentes que têm atuado no campo das ciências básica e da saúde. Assim, nosso egresso tem como premissa a produção efetiva do conhecimento e responsabilidade no desenvolvimento social e ambiental da Região Norte-fluminense para atuar em setores específicos voltados para a área de meio ambiente e biotecnologia, porém de forma multidisciplinar.

ii) Análise das Informações

As práticas pedagógicas e o processo de formação dos alunos do Instituto NUPEM/UFRJ têm sido aprimorados constantemente. Os alunos formados têm atuado diretamente em instituições públicas do município de Macaé como na rede municipal de educação e na secretaria de meio ambiente, secretaria da saúde, bem como no Centro de Controle de Zoonoses. Na pós-graduação os alunos dos quatro PPGs presentes no NUPEM estão realizando diversas atividades em instituições públicas e privadas de Macaé tendo inserção e reconhecimento regional, nacional e internacional. Neste ano, o Programa de Ambiente, Saúde e Sociedade PPG-PROASD tem recebido diversos profissionais da área da educação e saúde regional que procuram aperfeiçoamento das suas carreiras no mestrado profissional. Em 2026, espera-se: 1- receber os alunos do curso de biomedicina; 2- Implementar pós-graduações lato sensu para atender as demandas regionais. Enfrentaremos desafios estruturais de demanda de salas de aula e manutenção predial para atender a esses pontos de interesse pedagógico. Quanto à parte administrativa, houve remanejamento de servidores administrativos entre os próprios setores com a finalidade de atender a demanda principalmente da graduação, as diretorias adjuntas têm trabalhado de maneira mais efetiva. Entretanto, a aposentadoria de vários servidores da área administrativa e de manutenção predial tem dificultado a manutenção de algumas atividades.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026 serão realizados:

1) Continuidade das obras e adequações de estruturas laboratoriais e de sala de aula para recepção dos estudantes de biomedicina;

2) Expansão territorial do Nupem, com aquisição de novas áreas contíguas com vistas a construção de salas de aula, laboratórios didáticos e de pesquisa com inserção nas fragilidades sociais em parceria com o Município de Macaé;

3) Incentivo a realização de mais cursos de aprimoramento por parte do administrativo;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Serão realizados relatórios semestrais pelos diretores adjuntos da Unidade bem como reuniões com os alunos e servidores para uma troca dialógica e avaliação conjunta das atividades e deveres de todos, identificação das fragilidades e busca ativa das resoluções das problemáticas. Na parte administrativa os servidores realizaram cursos de qualificação junto à Pró-reitoria de Pessoal e com acompanhamento constante das atividades via sistema.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As principais frentes de atuação social do NUPEM são: i) parcerias com poder público: Está em negociação, por intermédio da Diretoria Adjunta de Relações Comunitárias (DARC), a elaboração de um convênio para

atividades colaborativas de pesquisa e extensão com a Prefeitura Municipal de Quissamã, com participação de docentes, técnicos e discentes de graduação e pós-graduação. Outros dois convênios em elaboração, com intermediação da DARC e com início previsto para 2026, incluem um projeto de pesquisa e educação ambiental com o município de Carapebus, e um grande projeto no âmbito da saúde única a ser executado com a FUNASA na bacia do rio São João, abrangendo temas importantíssimos para a saúde local e com grande potencial para subsidiar políticas públicas. Participação técnica na elaboração do "Programa Nacional de Centros de Educação Ambiental", do Governo Federal (MMA), para fortalecimento da educação socioambiental em todo território brasileiro. ii) iniciativas educacionais e formação de professores: Implementação e execução do Pré-Enem social. Docentes e Técnicos do Nupem têm trabalhado com a Secretaria Municipal de Educação de Macaé em projetos de formação continuada de professores da educação básica no Centro de Formação Carolina Garcia, entre outras ações. Ainda, realiza ações contínuas em escolas do bairro e do município. A disciplina da graduação "Universidade e Responsabilidade Social", implementada em 2024-2 e obrigatória para licenciatura e bacharelados, reforça a formação de profissionais comprometidos com questões sociais. iii) participação em comissões, comitês e conselhos: O Nupem participa de decisões importantes para a sociedade local, por meio de assentos em comitê e conselhos deliberativos e/ou consultivos que se referem ao meio ambiente: o instituto tem representantes no Comitê de Bacias Hidrográficas de Macaé e Rio das Ostras, no Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável dos Municípios de Macaé (COMMADS) e de Quissamã (COMADES), no Conselho da Cidade de Macaé (CCM), no Conselho Consultivo do Núcleo de Gestão Integrada (NGI-ICMBio) Mico-Leão Dourado, e no Conselho do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. iv) iniciativas e inovação para integração social e desenvolvimento regional: Nupem realizou o 1º Congresso 'MeliponiRio', com participação de 300 pessoas incluindo atores sociais e políticos, com debates sobre potencial desta atividade bioeconômica na região e desdobramentos legais importantes. Junto à comunidade do bairro Barreto, onde o Nupem se localiza, um bairro periférico com poucas oportunidades culturais e educativas, a DARC organiza projetos como a horta comunitária e promove atividades esportivas. Realizou a 1ª Oficina de Relações Comunitárias durante o Simpósio Integrado do Nupem 2025, com palestras, debates e mesas-redondas. Por último, a Editora NUPEM faz publicação de livros, material didático e jogos infanto-juvenis de forma gratuita aproximando este público de temas científicos e ambientais.

ii) Análise das Informações

O Nupem tem realizações concretas e novas ações no sentido de colaborar com o poder público, através de projetos e participações em comissões, especialmente no âmbito municipal (Macaé, Carapebus, Quissamã e Rio das Ostras) e federal (FUNASA e MMA). Tais ações incluem produção de conhecimento, sua transferência, e participação na tomada de decisões. Destacamos a pesquisa, a formação de professores, a participação na sociedade civil através de assentos em conselhos, e as iniciativas de integração da sociedade à universidade através de ações sociais. A Editora NUPEM tem produzido grande quantidade de material didático, com distribuição gratuita, o que representa uma transferência direta de conhecimento e de produção acadêmica para a sociedade. O Nupem continua usando a expertise de seu corpo social atuar socialmente em diversas frentes, como esperado de uma universidade pública, em que a produção de conhecimento e expertise de seu corpo social alcança realizações para o desenvolvimento socioeconômico e para resolução de problemas socioambientais.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026 o Pré-Enem social, continuará se expandindo com aulas de apoio visando auxiliar estudantes da rede pública e/ou de baixa renda nos estudos e preparo para ingresso na Universidade. Também continuaremos realizando os cursos de formação junto ao CFCG da secretaria de educação de Macaé. Melhorias na infraestrutura será um desafio como as obras de cobertura da quadra poliesportiva e outras instalações para abrigar mais atividades que integrem professores e alunos da rede pública, além de outros membros da sociedade. Projetos de pesquisa e educação ambiental, através de novos convênios, serão iniciados e/ou continuados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações propostas, foram realizadas: a execução do Pré-Enem social; a realização de diversos cursos de formação de professores; o recebimento de centenas de visitas de moradores da região para uso esportivo das dependências do Nupem; a visita de lideranças de três bairros (Bairro da Ajuda, Bairro São José do Barreto, Bairro Barramares para debate sobre a relação do Nupem com a sociedade durante a 1ª Oficina de Relações Comunitárias realizada no âmbito do Simpósio Integrado do Nupem 2025; o planejamento de novos projetos e a execução daqueles vigentes; reparo de instalações elétricas da quadra-poliesportiva utilizada pela comunidade externa; iniciativa para captação de recursos para reformas estruturais que atenderão às atividades com professores e alunos, e com a comunidade, especialmente para a quadra poliesportiva e novas instalações multidisciplinares; a realização do 1º Congresso 'MeliponiRio' com cerca de 300 participantes, incluindo atores sociais e políticos, além de público acadêmico..

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto NUPEM/UFRJ consolidou em 2025 a implementação das novas grades curriculares dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, iniciadas no ciclo anterior. O curso de Bacharelado logrou sucesso em seu recurso junto ao INEP MEC e teve sua nota ajustada para a faixa 5. O curso de Licenciatura obteve nota provisória 4,44, o que o deixa na faixa 4, entretanto ainda cabe recursos. Às coordenações e direções estão atuando conjuntamente para interpor recurso na expectativa de aumentar essa nota. O curso de Bacharelado em Biomedicina, após aprovação final pelo CEG, vai iniciar a recepção de sua primeira turma no primeiro semestre de 2026. Em termos de fluxo discente, os cursos de Ciências Biológicas mantêm uma média histórica que ultrapassa os 1.250 ingressantes acumulados desde sua criação. Destaca-se a plena operação do setor de Apoio ao Docente, que otimizou a distribuição de materiais e infraestrutura de apoio às aulas presenciais. Em termos de infraestrutura, destacou-se: a manutenção de 20 computadores distribuídos em dois Laboratórios Integrados (LIG1 e LIG2); o pleno funcionamento do BioMuseu como

espaço de ensino não-formal e divulgação científica; avanço na sinalização de acessibilidade; otimização da rede sem fio do instituto que permitiu base para uso de tecnologias mais atuais nas salas de aula; e consolidação do setor de Apoio ao Docente.

ii) Análise das Informações

O ano de 2025 foi marcado pela avaliação *in loco* do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (abril de 2025), cujos resultados reforçaram a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura de TI, similar ao apontado para o Bacharelado no final de 2024. Essas avaliações motivaram a execução de um plano de contingência focado na modernização dos laboratórios de informática e na ampliação do acesso ao acervo digital. A evasão permanece como o principal desafio quantitativo, apresentando índices persistentes em ambos os cursos, o que exige um fortalecimento das ações de assistência estudantil e tutorias pedagógicas. Por outro lado, a integração entre o ensino, pesquisa e extensão permanece como um ponto forte, com alta participação de graduandos em projetos de iniciação científica e extensão. A reforma curricular da Licenciatura, visando atender às novas diretrizes federais para cursos de formação de professores, já demonstra impactos positivos na organização das disciplinas de prática de ensino. A avaliação MEC dos cursos de Ciências Biológicas mostrou importantes caminhos para o avanço estrutural do curso. Os principais pontos estão voltados para ampliação de espaços de acesso dos estudantes a computadores e estudo, desenvolvimento e implementação de um laboratório de ensino voltado para o aprimoramento da formação em prática docente dos estudantes de licenciatura.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano (2026), as ações propostas focam em diversas frentes estratégicas para a melhoria contínua e atendimento às demandas de avaliação. No âmbito acadêmico, terá foco o Fortalecimento do NDE, intensificando as reuniões do Núcleo Docente Estruturante para monitorar e reduzir a evasão, além de planejar e implementar a nova reforma da licenciatura. Outra frente estará voltada a consolidar o novo curso de Biomedicina, com apoio à estruturação pedagógica e de laboratórios didáticos. Visando o aprimoramento da formação docente, espera-se desenvolver e instalar um Laboratório de Ensino, um ponto estratégico na

avaliação do curso de Licenciatura. Em termos de infraestrutura e tecnologia, as ações incluem a Expansão Tecnológica com a conclusão da ampliação do Laboratório Integrado de Informática 2 e aquisição de novos terminais para atender à demanda de novos cursos e exigências do MEC. Na Infraestrutura física, planeja-se a finalização da construção de novas salas de aula e laboratórios, principalmente para dar avanço ao novo curso, bem como trazer aspectos inovadores à licenciatura. Por fim, a Biblioteca Digital será incentivada com o estabelecimento de um programa de capacitação discente para uso das plataformas digitais do SIBI, CAPES e demais editoras, maximizando o aproveitamento do acervo disponível na UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao longo do período avaliativo de 2025-2026, o Instituto NUPEM/UFRJ registrou avanços consolidados no atendimento às ações planejadas em 2024 para fortalecer o ensino de graduação, as quais foram realizadas em 2024. No campo da infraestrutura, houve a conclusão da construção de uma nova unidade de ensino, manutenção preventiva do sistema de climatização, e a instalação de películas fílmicas e novo mobiliário em salas de aula visando maior conforto e eficiência. A estrutura laboratorial didática foi modernizada, com reformas estruturais e atualização de equipamentos, e foi criado um novo Laboratório Integrado de Informática (em fase final de implementação), o que atende a carências de espaço e hardware identificadas em avaliações anteriores. No plano acadêmico, a reforma curricular anterior foi plenamente implementada nos cursos de Ciências Biológicas e o trabalho de elaboração de uma nova reforma curricular para a Licenciatura, alinhada às normativas do MEC, já foi iniciado. Os serviços de apoio e suporte também foram aprimorados, com a biblioteca ampliando e organizando consistentemente seu acervo físico e digital, e a implementação total do site dedicado aos cursos de graduação. Por fim, a modernização dos processos administrativos pela Secretaria Acadêmica de Graduação, com formulários informatizados, encontra-se em fase final de implementação para agilizar o atendimento.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto desenvolve pesquisas nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas, em colaboração com diversas Universidades nacionais

(ex. USP, UENF, UFSCAR) e internacionais (ex. Universidade de Stavanger/Noruega, Auburn University, The University of Louisiana/EUA e Texas Tech University/EUA), com Instituições de Pesquisas (ex. Inst. Pesq. Jardim Botânico do RJ *e* Fiocruz/RJ), com a prefeitura de Macaé (ex. Sec. de Saúde, Sec. de Meio Ambiente). Atualmente, há 5 grupos de pesquisas registrados no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). As pesquisas realizadas na unidade, bolsas de discentes (graduação, pós-graduação e pós-doutoramento) possuem fomento da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), CNPq, Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e empresas públicas (ex. Petrobras) e privadas (ex. Vale do Rio Doce). Dentre os projetos desenvolvidos vários têm impacto direto no município e seu entorno (ex. Epidemiologia das Afecções pulmonares e neuro-cognitivas pós Covid em Macaé; PELD - RLaC: Integrando as dimensões espacial, temporal e social no funcionamento e biodiversidade de um mosaico de restinga e lagoas costeiras no Norte Fluminense; Ações de educação em saúde sobre ISTs através da comunicação científica no município de Macaé/RJ), e em âmbito nacional e/ou global (ex. Mudanças Climáticas globais e o funcionamento dos ecossistemas costeiros da bacia de campos: uma perspectiva espaço-temporal; Avaliação do efeito de gasodutos e oleodutos na mastofauna e análises da eficácia de medidas mitigadoras; Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira; Papel de α-glucosidases na detoxificação de heme em *R. prolixus* e o impacto na metaciclogênese de *T. cruzi*), sempre atendendo às demandas regionais, nacionais e/ou mundiais. Atualmente, possui 17 laboratórios de pesquisa, 6 coleções biológicas, e 3 biotérios que atendem às demandas estruturais e tecnológicas das atividades de pesquisa, extensão e ensino. É importante ressaltar que biólogos e tecnólogos, atuam no fortalecimento das pesquisas, e os laboratórios integrados atendem às demandas dos docentes, técnicos e discentes de graduação e pós-graduação. Existem laboratórios multiusuários, atendendo às demandas das pesquisas e para capacitação e treinamento de profissionais de órgãos públicos de Macaé e região, e outras instituições. O modelo de laboratórios integrados multi-usuário promovem um melhor aproveitamento na aquisição e utilização de equipamentos e espaços disponíveis, e incentivam a multidisciplinaridade das atividades de pesquisa, estimulando a integração. Em 2025 foram publicados pelo menos 89 artigos científicos (representando um aumento de pelo menos 62% em relação a 24), 06 capítulos de livro, 2 livros, assim como, com orientações de alunos de iniciação científica, bolsistas e não bolsistas.

ii) Análise das Informações

Em 2025 muitos docentes tiveram sucesso em ganhar editais externos de fomento a pesquisa (ex. CNPq Universal, FAPERJ: APQ1, PensaRio, Apoio a Eventos; FINEP: Equipamentos, Infraestrutura para Coleções Biológicas) incluindo bolsas de produtividade em pesquisa (ex. CNPq PQ, FAPERJ CNE/JCNE) e a aprovação de projetos de grande monta financiados por empresas (ex. Vale do Rio Doce). Recebemos 06 alunos de doutorado sanduíche resultado do Programa Move La América (CAPES), para internacionalização das IES. A Comissão de Segurança Biológica adquiriu nova presidência e recebeu visita técnica dos profissionais da Vigilância Sanitária de Macaé, atualizando o projeto de instalação do local de disposição das lixeiras. O projeto já se encontra no Departamento de Arquitetura da prefeitura da UFRJ para conclusão da plantas baixas. A Comissão Interna de Biossegurança obteve registro e certificação junto a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) para pesquisas com OGMs. **Para 2026**, desafios quanto às bolsas de IC/mestrado/doutorado continuam sendo um fator limitante visto que um maior número de bolsas depende também do aumento da oferta pelas agências de fomento. Concluiremos a realização de um relatório atualizando todos os espaços de pesquisa do NUPEM e seus principais equipamentos científicos. Daremos início a construção de um *portfólio* científico do Instituto a ser disponibilizado no site. Realizaremos, pela primeira vez, o Simpósio Integrado do NUPEM, juntando em um só evento o VII Simpósio de Pesquisa, I Simpósio de Educação, III Simpósio de Extensão e a II Oficina das Relações Comunitárias, integrando a pesquisa, ensino, extensão, comunidade, empresas e poder público.

iii) Ações a Desenvolver

Sob nova direção, a Comissão de Segurança Biológica (CSB) deverá criar no portal do Instituto Estadual do Ambiente (INEA) o manifesto de resíduos biológicos e químicos perfuro-cortantes, que poderão ser gerados na unidade; e adquirir junto ao Exército e a Polícia Federal de licenças para compra e descarte de produtos químicos controlados. Com suporte da direção adjunta de pesquisa, o instituto continuará trabalhando para (1) ampliar a internacionalização com novas parcerias junto à instituições internacionais, (2) aproveitar as oportunidades para fomento via editais para a manutenção e aquisição de equipamentos multiusuários, (3) realizar eventos e expandir sua inserção social nas comunidades de Macaé e região, (4) realizar parcerias com empresas e verificar as possibilidades junto a Fundação Universitária José Bonifácio para possibilidades

para melhorias junto às pesquisas, e (5) dar suporte na conclusão do projeto pedagógico do curso de oceanografia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 o NUPEM obteve recursos adquiridos pela Direção Adjunta de Pesquisa via Edital Faperj os quais foram aplicados na execução do VI Simpósio de Pesquisa, o II Simpósio de Extensão e a I Oficina de Relações Comunitárias do NUPEM. Durante a SIAC 2025, discentes que fazem pesquisa e extensão orientados por docentes do NUPEM apresentaram pelo menos 124 trabalhos, entre posters e apreentações orais. Durante a SIAC 2025 foi realizado no campus NUPEM um simpósio intitulada “Fronteiras da Biodiversidade no Norte Fluminense: (re)descobrindo a diversidade biológica utilizando novas tecnologias” organizado por alunos do PPG CIaC e discentes de graduação. A proposta de uma maior inserção nas atividades do Instituto na SIAC trazendo as apresentações para dentro do campus NUPEM demonstrou ser contra-produtiva devido ao isolamento geográfrico do campus em relação ao Pólo Multidisciplinar Universitário de Macaé o qual abriga os demais cursos da UFRJ. Será contemplada nova proposta de realizar a SIAC-Macaé 2026 no Centro de Convenções de Macaé, o qual se localiza ao lado do campus NUPEM. (3) A Comissão de Segurança Biológica adquiriu nova presidência.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade Nupem-UFRJ desempenha um papel estratégico na integração Universidade-Sociedade por meio de robustas ações de extensão. Estas atividades se consolidam como um espaço privilegiado para a troca de saberes com a comunidade de Macaé e da Região Norte-Fluminense, focando na educação ambiental e em saúde, além de contribuir para a formação continuada de professores da rede de ensino básico, em um cenário plural e inclusivo.

Atualmente, a Direção Adjunta de Extensão do Instituto coordena um volume significativo de trabalho, com 45 ações de extensão cadastradas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), sendo 41 projetos de extensão, 3 eventos e 1 curso. O foco de atuação das diferentes ações de extensão abrange as mais diversas

áreas do conhecimento: Pesquisa Científica, Saúde, Biossegurança, Agricultura Urbana, Ciência e Sociedade, Meio Ambiente, Educação Ambiental, Formação e Desenvolvimento Continuado, entre outras. A troca entre a universidade e a sociedade é feita mediante ações extensionistas nas escolas, rodas de conversa com os diferentes entes da sociedade, idas a campo ou por visitas guiadas ao próprio instituto. Além disso, são realizados, tanto nas escolas, quanto no NUPEM, cursos de formação docente. Anualmente, o Nupem recebe em torno de 1.200 estudantes de diversas escolas públicas e particulares da região que vêm para conhecer os espécimes das Coleções Biológicas, Laboratórios de Pesquisa, o Espaço Ciência e o Biomuseu. Nesse sentido, a diretoria de Extensão possui uma plataforma de comunicação com a rede de escolas da região, onde divulga os dias e os projetos disponíveis para agendamento. Em 2025, como em anos anteriores, o nosso calendário foi aberto nos dois semestres letivos. Vale destacar, que os nossos projetos de Extensão também participam ativamente das atividades do calendário ambiental de Macaé e cidades vizinhas, onde amplifica o alcance a um maior número de pessoas, como no Dia Mundial dos Oceanos. Com o objetivo de compartilhar o conhecimento produzido no NUPEM/UFRJ e, ao mesmo tempo, ampliar a interlocução de saberes, o instituto mantém o diálogo com a prefeitura municipal, bem como com outras instituições acadêmicas e de pesquisa, visando sempre o desenvolvimento social, econômico e cultural de Macaé para uma relação transformadora entre Universidade e Sociedade." Os resultados da extensão são mensurados pelo grande alcance dos públicos alvos. Além disso, os discentes dos cursos de graduação e pós-graduação aumentam a eficiência das ações de extensão, já que participam como protagonistas, sendo uma plataforma efetiva e prática de consórcio com o exercício do ensino e comunicação científica das atividades de pesquisa.

Para amplificar a divulgação e o crescimento das ações de Extensão, a Direção Adjunta de Extensão participou ativamente da organização do Conhecendo a UFRJ 2025 com a assistência de mais de cem alunos e docentes de seis escolas municipais e estaduais de Ensino Médio de Macaé e região na que participaram mais de quarenta discentes da graduação, em oficinas, visitas guiadas aos laboratórios e palestras para dar a conhecer os cursos que funcionam no instituto. Da mesma forma, a Direção de Extensão participou ativamente na organização do VI Simpósio de Pesquisa, II Simpósio de Extensão e I Oficina de Relações Comunitárias do Nupem UFRJ: transformação, cooperação, iniciativas sustentáveis e socioeducativas, realizado na semana de 19 a 23 de maio de 2025. Nesse simpósio aconteceram 20 estações de extensão espalhadas por todo o instituto, às quais assistiram em torno de 350 alunos das escolas da rede de ensino público de Macaé, dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Além disso, vários trabalhos de extensão

foram apresentados na 14ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC 2025). Por fim, o Instituto Nupem, em parceria institucional com a Secretaria Executiva de Ciência e Tecnologia do Município Macaé, participou ativamente na organização da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) de 2025, realizada no Centro de Convenções Jornalista Roberto Marinho, em Macaé. As atividades aconteceram nos dias 23 e 24 de outubro de 2025, e registraram a ampla participação de estudantes da rede de Ensino Básico de Macaé e Região.

ii) Análise das Informações

A atuação junto às coordenações dos cursos de Graduação em Ciências Biológicas visa melhorar a comunicação e o esclarecimento para os discentes do processo de obrigatoriedade de horas de extensão e sua creditação ao histórico escolar, seguindo novas diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE, Lei No 13.005/2014), e para a melhor gestão das mais de 40 ações de extensão ativas, a equipe da Diretoria Adjunta de Extensão em 2025 esteve composta por 03 servidoras, incluindo a Diretora e a eventual substituta e uma Técnica Administrativa em Educação responsável pela secretaria, pela divulgação das ações na rede de escolas, bem como pelo agendamento para o Circuito de Visita do Nupem. Além da gestão dos projetos de Extensão e suas diretrizes atribuídas pela PR5 UFRJ, foram desenvolvidas ações para diferentes eventos como o Conhecendo a UFRJ, organização do II Simpósio de Extensão do NUPEM, junto com o VI Simpósio de Pesquisa e a I Oficina das Relações Comunitárias do Nupem UFRJ, bem como a organização da 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia: Cultura Oceânica para Enfrentar as Mudanças Climáticas no meu Território.

iii) Ações a Desenvolver

A Diretoria Adjunta de Extensão em 2026 tem como principais objetivos: 1 - alcançar um maior número de pessoas e desenvolver ações e projetos que ultrapassem cada vez mais os muros da universidade; 2 - Pretende-se incentivar que os trabalhos oriundos dos projetos sejam mais divulgados e publicados em revistas científicas; 3 - buscar mecanismos institucionais de fomento à Extensão para a manutenção dos projetos atuais e o desenvolvimento de novos projetos. 4- Planejar e organizar em colaboração com a Direção Adjunta de Pesquisa e a Direção das Relações Comunitárias, o III Simpósio de Extensão junto com o VII simpósio de pesquisa e a II Oficina das Relações Comunitárias do Nupem UFRJ, a ser realizado no próprio Instituto, 5 - participar de forma efetiva da Câmara composta pelas direções de extensão, Assuntos

Comunitários, Pesquisa e as Coordenações de curso para aumentar ainda mais a integração dentro do instituto, tomada de decisões para integrar e fomentar as atividades desenvolvidas no Nupem UFRJ. 6- Elaborar normas para recepção de estudantes das escolas para as ações de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As metas para 2025 foram efetivamente desenvolvidas e cumpridas. O número de ações de extensão ativas aumentou de 41 para 45 e o seu alcance também, incluindo o número de visitantes no Instituto NUPEM e nas atividades desenvolvidas externamente. Foi aprimorada a comunicação e divulgação da Extensão como parte das exigências do MEC para graduação. Dessa forma, se mantém um número significativo de inscritos nas ações de extensão, assim como sua eficiência no processo de creditação junto à secretaria de graduação. Houve expressiva participação dos trabalhos de extensão na SIAC 2025. Além disso, conseguimos realizar o II Simpósio de extensão juntamente com o VI simpósio de pesquisa e a I Oficina de Relações Comunitárias, de maneira exitosa, como uma forma de incentivar a integração entre a extensão, a pesquisa e as relações comunitárias. Neste último evento aconteceram 20 estações de extensão, e foram efetivamente apresentados e avaliados 127 trabalhos de pesquisa, extensão, e pesquisa/extensão.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Diretoria Adjunta de Pós-Graduação do NUPEM gerencia e promove a integração das atividades dos programas de pós-graduação do NUPEM/UFRJ. Atualmente, o NUPEM possui três PPGs stricto sensu (o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação, PPGCIAC (Mestrado e Doutorado), o Programa de Pós-Graduação Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento, PROASD (Mestrado Profissional), e o Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas, PPGMCF (Mestrado e Doutorado). Os docentes do NUPEM/UFRJ estão credenciados em um ou mais PPGs da unidade ou em programas de outras unidades da UFRJ, como por exemplo o programa de Pós-graduação o Programa de Produtos Bioativos e Biociências do Instituto de Ciências Farmacêuticas do Centro Multidisciplinar de Macaé

ou o PPG de Educação em Ciências e Saúde (PPGECS) do Instituto NUTES, assim como os docentes de outras unidades como Centro Multidisciplinar e Centro de Ciências da Saúde também estão credenciados nos PPGS do NUPEM, mostrando integração e relevância dos programas não só para o NUPEM como para outras unidades. A Secretaria Acadêmica de pós-graduação do NUPEM dispõe de uma sala com computadores e possui três servidores dedicados ao suporte a estes cursos. Além das Comissões deliberativas dos Programas existe a comissão de pós-graduação e pesquisa (CPGP) funciona como instância para a análise de processos e zela pelo cumprimento das regulamentações inerentes aos programas.

O PPG-CiAC - teve nota 4 na última avaliação da CAPES (quadriênio 2017-2020), e atualmente é formado por 26 professores, são ofertadas 20 vagas de mestrado e 10 de doutorado anuais e em 2025 há 19 alunos matriculados no mestrado e 31 matriculados no doutorado. Até o momento já foram defendidas 177 Dissertações e 48 Teses.

PPGMCF - teve nota 5 na última avaliação da CAPES e atualmente conta com 17 docentes credenciados, anualmente são oferecidas 12 vagas de mestrado e 8 de doutorado e em 2025 há 12 mestrandos e 19 doutorandos e ao todo já houve 32 defesas de mestrado e 5 de doutorado.

O PPG-ProASD - oferece o curso de Mestrado profissional, teve nota 3 na última avaliação da CAPES e conta atualmente com 30 docentes, oferece 30 vagas anuais e em 2025 há 52 estudantes matriculados no mestrado e até o momento já foram defendidas 72 dissertações.

ii) Análise das Informações

Os PPGs do NUPEM/UFRJ vêm se consolidando, realizando ações voltadas à sua melhoria e de seus indicadores. Em 2025 foi feito credenciamento de novos docentes no PPGMCF, e planejamento de credenciamento e recredenciamento no PPG PROASD que ocorrerá em 2026. Foram feitos encontros do corpo social para autoavaliação dos PPGs. Os docentes dos PPGs do NUPEM tiveram projetos aprovados

como Bolsas de produtividade em pesquisa, Jovem cientista do Nosso estado e Cientista do nosso Estado. entre outros auxílios de agências como CAPES, FAPERJ e CNPq. Os docentes foram capazes de captar tanto bolsas quanto financiamentos para pesquisa e construção de infraestrutura, tendo inaugurado novos espaços de pesquisa que auxiliam as atividades de pós-graduação. Durante o ano de 2025 recebemos alunos de diversos países da América latina no NUPEM pelo Programa Move La America da CAPES, o que propiciou colaborações com grupos de pesquisa de outros países intercâmbio de saberes e contribuiu com a internacionalização. Além dos PPGs terem participado também de programas como PDSE que enviam alunos para doutorado sanduíche no exterior. Nossos programas de pós-graduação contam com diversos pesquisadores em Pós-doutoramento, com bolsa e sem bolsa, sob supervisão dos docentes do NUPEM.

Foram desenvolvidas ações no sentido de divulgar os PPGs do NUPEM como divulgação nos sites, e ações junto a sociedade como cursos e ações em parceria com o Centro de formação Carolina Garcia da secretaria de educação de Macaé com a participação de docentes da rede básica nos grupos de pesquisa do NUPEM visando envolvê-los na pesquisa científica e orientar para o ingresso nos PPGs. Também vem sendo promovida integração entre o corpo social (alunos, docentes e técnicos) que compõem estes cursos com ações em conjunto entre os PPGs, divulgação das disciplinas entre os PPGs e de bancas, eventos e palestras. Em 2025, houve a entrada de servidores do NUPEM como alunos nos PPGs, bem como outros servidores já matriculados anteriormente deram continuidade aos seus estudos no âmbito da pós-graduação, principalmente no mestrado profissional. Alguns servidores também tiveram a licença para capacitação no âmbito dos programas de pós-graduação, o que contribui para maior qualificação dos servidores da unidade e aprimoramento.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem desenvolvidas são a busca de incremento na captação de recursos para as atividades de pesquisa relacionada a pós-graduação e desenvolvimento da estrutura laboratorial e bolsas para os estudantes tendo em vista cortes no orçamento que a Universidade vem sofrendo ao longo dos anos. Ampliar as possibilidades de salas de aula para atender as demandas dos PPGs é algo importante; além de ações de internacionalização. Além disso, iniciativas para maior divulgação e captação de alunos são necessárias tendo

em vista uma redução geral da procura pela pós-graduação, com exceção dos cursos profissionais que ainda mantêm maior procura dos candidatos. ações voltadas a pensar a saúde mental dos discentes e maior integração entre eles também são relevantes. Tendo em vista a quantidade grande de demandas da secretaria de pós, há a necessidade de servidores que estejam plenamente treinados para as diversas atividades realizadas no setor que passou por dificuldades em 2025 com mudanças e carência de servidores. Pretende-se implementar em 2026 a pós-graduação lato sensu na área de gestão ambiental.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Entre as propostas de ações anteriores estavam: a participação dos discentes de pós-graduação em atividades de extensão, inclusive com disciplinas voltadas a este propósito, neste aspecto houve maior incentivo dos docentes para participação dos alunos de pós nestas atividades extensionistas que já ocorrem no NUPEM como a Semana Nacional de ciência e tecnologia, visita ao BioMuseu e demais espaços do NUPEM, Dia Mundial dos Oceanos, etc. com inclusive a criação de disciplinas com esta finalidade (ex. PPG MCF), o que contribui para a transformação social e formação cidadã, além de integrar com atividades de graduação. Outra proposta era a modernização dos sites dos programas bem como produção de notícias junto ao setor de comunicação no intuito de melhorar a divulgação; neste aspecto foi produzido o site novo do PPG CIAC enquanto dos demais cursos ainda não foi possível, e observa-se ainda uma necessidade de melhorias na comunicação tendo em vista as muitas demandas do setor, mas houve divulgação das notícias mais relevantes em relação a editais, bolsas, defesas, eventos e algumas notícias importantes de atividades realizadas pelo corpo social dos PPGs. Outra proposta é a integração maior entre atividades de graduação e pós-graduação por meio da criação de um programa para que estudantes selecionados possam participar de disciplinas de pós-graduação. A organização das normas internas de cada programa encontra-se em desenvolvimento e ainda não foi implementada. No entanto, as disciplinas para o curso de Biomedicina, com início previsto para 2026, já foram aprovadas. Adicionalmente, já existem disciplinas do PPGCIAC e do PPGMCF que promovem a integração entre a graduação e a pós-graduação. A integração entre os alunos de pós-graduação que era também uma proposta ocorreu por meio dos eventos realizados no NUPEM em 2025 que foram organizados ou que tiveram como participantes os estudantes de diferentes cursos, houve

também a divulgação de disciplinas entre os programas, o que fez com que os estudantes pudessem cursar disciplinas de outros programas como optativas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não existem ainda cursos de Pós-Graduação *lato sensu* ativos na Unidade no momento, mas já foram realizadas algumas reuniões com a comunidade interna e consultas à comunidade externa para coletar demandas e interesses. Foi montado um grupo de trabalho que está escrevendo uma proposta de curso de pós-graduação lato sensu na área de gestão ambiental que pretende ser implementado em 2026.

ii) Análise das Informações

A unidade está trabalhando para organizar o primeiro curso de pós-graduação lato sensu do Nupem, o seu projeto pedagógico deverá ser apreciado na comissão deliberativa do ano de 2026.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025 foi iniciada a escrita de uma proposta de pós-graduação Lato sensu em Bioeconomia, Sustentabilidade e Governança, e em 2026 espera-se que a proposta avance para ser submetida à aprovação para o conselho deliberativo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar de já ter a ideia e interesse anteriormente, a abertura do novo curso em 2025 não foi possível devido a outras demandas mais urgentes.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Nupem tem por tradição uma forte integração com questões socioambientais e por isso, muito de sua pesquisa é aplicada ou responde diretamente às demandas sociais e do poder público. Seu corpo docente inclui profissionais da área de humanidades, como sociólogos, antropólogos e filósofos. São diferentes projetos de pesquisa ou de extensão que dialogam com a sociedade acontecendo permanentemente. Em síntese, podemos citar: i) atuação na sociedade civil, com assentos permanentes em diferentes conselhos municipais e de unidades de conservação (atualmente seis assentos, sendo dois em unidades de conservação, três em instâncias ambientais de Macaé e um em Quissamã); ii) publicações da Editora NIUPEM, cuja produção escrita, audiovisual e/ou lúdica em formatos como livros, livros infantis, jogos e materiais didáticos, é concebida, em grande parte, objetivando alcançar professores e alunos da rede pública, ou trazer para debate questões socioambientais contemporâneas; iii) promoção e participação em eventos com interface em assuntos sociais realizados pelo NUPEM, como o 1º Congresso 'MeliponiRio', com debates sobre potencial desta atividade bioeconômica na região e desdobramentos legais importantes, e a 1ª Oficina das Relações Comunitárias, com participação de lideranças comunitárias e debates em mesas-redondas; e iv) formação de professores através de cursos pelo Centro de Formação de Professores Carolina Garcia (CFCG-Macaé).

ii) Análise das Informações

O NUPEM segue sua tradição e mantém uma estreita proximidade com a sociedade em várias esferas. A Editora NUPEM segue com uma demanda crescente por publicações, sempre de acesso gratuito; parcerias e convênios com setores público e privado continuam sendo consolidadas ou continuados, tendo um teor de pesquisa e/ou produção de conhecimento aplicado; forte atuação nas áreas de Educação, incluindo formação de professores, Meio Ambiente, com participação permanente em comissões e comitês regionalmente estratégicos na sociedade civil; e promoção de eventos de alcance regional e nacional que transcendem o universo puramente acadêmico e promovem a integração da universidade com a sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

Espera-se para 2026 a continuidade de todos os projetos de pesquisa e extensão em andamento, assim como a criação e início de novos projetos. Especificamente, uma nova Oficina de Relações Comunitárias deverá ser realizada no âmbito do Simpósio Integrado do Nupem, que tem acontecido anualmente. A Editora NUPEM deverá continuar a operacionalizar os seus processos editoriais melhorando seus serviços. Novos projetos já em negociação, com objetivos de produzir conhecimento socioambiental e subsidiar políticas públicas de gestão em saúde e meio ambiente, deverão ser iniciados (exs. convênio entre NUPEM e FUNASA, convênio entre NUPEM e Prefeitura de Carapebus). As propostas e demais atividades serão acompanhadas pelos diretores adjuntos e direção do Nupem através dos seus órgãos colegiados e comissões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as propostas listadas em relatório anterior foram realizadas e incluem: "realização de novos eventos ainda em planejamento, notadamente o VI Simpósio de Pesquisa, II Simpósio de Extensão e I Oficina das Relações Comunitárias" (incluindo o 1º 'MeliponiRio' 2025); "estreitamento da interação entre as Direções Adjuntas de Pesquisa, de Extensão, e de Relações Comunitárias; operacionalização do processo editorial implementado pela Editora NUPEM, com a participação das bibliotecárias recém ingressas na unidade".

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

No NUPEM/UFRJ, o acompanhamento pedagógico é sustentado por atendimento contínuo e qualificado das secretarias e coordenações de graduação e pós-graduação, assegurando suporte acadêmico-administrativo aos estudantes. A participação discente na governança institucional é efetiva, com representação na Comissão Deliberativa do NUPEM e nos colegiados dos cursos, contribuindo para processos de avaliação institucional e aprimoramento das rotinas formativas. Os espaços de convivência consolidaram-se como dispositivos de permanência e integração, incluindo quadra poliesportiva (torneios, competições e ações extensionistas), ambientes de convívio (mesas de xadrez e áreas ajardinadas com bancos), fortalecendo

sociabilidade, bem-estar e pertencimento. Foram instalados no período, mais bancos de cimento e mesas espalhadas por áreas do jardim em que não existia tal. No âmbito da assistência estudantil, há ampla divulgação das políticas da PR-7 e acesso às quentinhas a preços acessíveis para graduação e pós-graduação, diante da ainda inexistência de restaurante universitário.

Quanto à participação estudantil em ensino, pesquisa e extensão, estima-se envolvimento anual de 60 a 90 discentes em bolsas e ações formativas, distribuídos entre IC/PIBIC (25 a 40/ano), Extensão/PIBEX (15 a 30/ano) e Monitoria/Tutoria (10 a 20/ano), além de participação voluntária em projetos. As estratégias institucionais de incentivo incluem inserção em laboratórios, orientação acadêmico-científica, oferta de vagas em projetos com docentes, estímulo à produção técnico-científica e participação em eventos, ampliando a formação para além da sala de aula. Recomenda-se consolidar mecanismos formais de apoio acadêmico e psicossocial (orientação, compensação pedagógica, acolhimento e encaminhamentos) para estudantes com dificuldades acadêmicas ou pessoais, bem como estruturar monitoramento anual de indicadores de ingressantes, evasão e tempos médios de conclusão por curso, com base em dados e metas.

Na internacionalização, os estudantes são incentivados a programas como PDSE e parcerias (ex.: NOR-BRA/Universidade de Stavanger), com seleção por mérito acadêmico, aderência ao projeto, plano de trabalho, desempenho no PPG, coorientação e critérios editalícios; estima-se até 3 discentes/ano em mobilidade internacional (variável conforme editais).

Quanto aos egressos, observa-se inserção profissional expressiva em órgãos públicos e setor privado, com destaque para áreas ambientais e empresas offshore, além de docência e pesquisa. Há participação recorrente de egressos na vida acadêmica da Unidade via retorno à pós-graduação, colaboração em projetos e atividades extensionistas; sua avaliação tende a reconhecer formação sólida, interdisciplinar e aplicada. Empregadores destacam qualificação técnica, capacidade analítica e trabalho em equipe, indicando ampliar estágios e integração com o setor produtivo. Por fim, o NUPEM promove atualização e formação continuada por cursos, oficinas, palestras e seminários, inclusive em parceria com redes locais (Secretaria de Educação/CFGC), alcançando 20 a 40 egressos/ano.

ii) Análise das Informações

Em 2025, consolidaram-se avanços relevantes na infraestrutura de convivência e no apoio à vida acadêmica, com a integração efetiva dos espaços implementados no ano anterior às dinâmicas discentes e às ações de extensão. Bancos, mesas de alimentação e mesas de xadrez ao ar livre passaram a compor ambientes de intensa ocupação, inclusive no período noturno, fortalecendo a permanência e a sociabilidade estudantil. O Espaço de Convivência ampliou seu uso em atividades educativas, eventos e confraternizações com participação intra e extramuros. A quadra poliesportiva manteve centralidade para atividades esportivas e extensionistas, com impactos na comunidade interna e vizinha. Esse ano a escola de futebol nupem-barreto completou 14 anos, com festa comemorativa e entrega de certificados às crianças da comunidade. O jantar estudantil permaneceu como importante avanço na assistência estudantil. A Trilha da Ciência consolidou-se como espaço pedagógico e comunitário, com caminhadas, aulas de graduação e pós-graduação e visitações externas, mobilizando estudantes em ações extensionistas. Adicionalmente, iniciativas estudantis foram estimuladas, com destaque para o projeto ÁrvoreSer, que utiliza cerca de 425 m² do Instituto implementando o sistema agroflorestal, “laboratório vivo” para encontros, oficinas, eventos e diálogos entre campo e academia. No eixo de esporte e integração. Na pós-graduação, destaca-se a disponibilização de sala de estudos e o incentivo à internacionalização (PDSE e NOR-BRA/Universidade de Stavanger). Como desafios, permanecem a necessidade de ampliar políticas de permanência, fortalecer suporte psicossocial e institucionalizar rotinas de manutenção e governança desses espaços e ações.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, propõe-se o fortalecimento das políticas de permanência estudantil, com prioridade para ações estruturadas de apoio à moradia e ao transporte. Recomenda-se ampliar e institucionalizar programas de assistência integrados, com monitoramento contínuo de indicadores e maior divulgação dos serviços disponíveis. No eixo de saúde e bem-estar, pretende-se articular estratégias de acolhimento psicossocial, com fluxos claros de encaminhamento e ações preventivas voltadas à comunidade. Além de ampliar o incentivo à participação de estudantes de graduação e pós-graduação em esportes, atividades recreativas e projetos extensionistas, fortalecendo vínculos comunitários e experiências formativas não curriculares. Também se propõe intensificar a realização de eventos científicos, cursos e seminários organizados no

Instituto, promovendo protagonismo estudantil, integração entre níveis de formação e inserção acadêmica ampliada. Por fim, sugere-se consolidar rotinas de manutenção e governança dos espaços de convivência, assegurando sustentabilidade, segurança e continuidade das ações.Pretende-se instalar com o auxílio da Prefeitura Municipal de Macaé uma academia ao ar livre e, realizar a cobertura da quadra para que seja usada em eventos esportivos e científicos, além da construção do jardim sensorial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, foram propostas ações prioritárias para execução em 2025 voltadas à infraestrutura esportiva e à assistência estudantil. No eixo esportivo, planejou-se a cobertura da quadra poliesportiva, entretanto a ação não foi realizada no período, permanecendo como pendência para continuidade do planejamento. Em contrapartida, avançou-se na aquisição de equipamentos para práticas esportivas e atividades associadas à Trilha da Ciência e da Saúde, fortalecendo atividades recreativas e extensionistas. Quanto à alimentação estudantil, a implementação de um restaurante universitário foi objeto de diversas reuniões com a Prefeitura, Decania e direções de outras Unidades, encontrando-se em andamento, porém ainda sem implementação; mantém-se, provisoriamente, a distribuição de quentinhas. Como resultado concreto, consolidou-se a manutenção do café da manhã e do almoço, com avanço significativo na assistência estudantil mediante a implementação do jantar em 2025, além de perspectiva de melhoria com instalação/adequação de cozinha para suporte operacional. Foram montadas comissões com a participação de servidores e discentes para acompanhamento das ações de cobertura da quadra e fiscalização da alimentação estudantil.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade da UFRJ (NUPEM/UFRJ), resultante da política federal de interiorização, consolidou-se como unidade de referência no Norte Fluminense, com forte atuação em

ensino, pesquisa, extensão e inserção social, em contínua expansão regional. A Unidade conta atualmente com 104 servidores, sendo 57 docentes e 46 técnico-administrativos em educação (TAEs), além de aproximadamente 400 estudantes de graduação e 200 de pós-graduação. Observa-se elevada qualificação do quadro funcional, com a totalidade dos docentes possuindo doutorado, e cerca da metade dos TAEs apresentam formação em nível de pós-graduação, contribuindo diretamente para o desenvolvimento institucional e para a qualidade da missão acadêmica.

No eixo de qualificação profissional e melhoria da qualidade de vida, a gestão é reconhecida por incentivar políticas de equidade (com atenção a pautas como igualdade de gênero) e por estimular a participação dos servidores, especialmente TAEs, em cursos de especialização e pós-graduação, fortalecendo a valorização profissional e a atualização permanente. O regimento institucional assegura a participação de todos os segmentos nas instâncias deliberativas, favorecendo um ambiente organizacional colaborativo e transparente.

As condições de trabalho são avaliadas como muito boas pelos docentes, apoiadas por infraestrutura predial adequada, com espaços acadêmicos e laboratoriais mantidos de modo contínuo e cuidadoso pela comunidade. As salas de aula, laboratórios e áreas de convivência apresentam condições térmicas e operacionais apropriadas, favorecendo produtividade e bem-estar. Destaca-se, ainda, a ampla ocupação dos espaços comuns pela comunidade interna e externa, fortalecendo identidade institucional e senso de pertencimento. Por fim, projetos de aprimoramento e expansão de áreas e edificações são permanentemente debatidos e atualizados com a comunidade, visando qualificar ainda mais o ambiente de trabalho atreladas às políticas de pessoal.

ii) Análise das Informações

Em 2025, observou-se avanço na recomposição parcial do quadro de pessoal, com o ingresso de 2 novos servidores docentes, contribuindo para o fortalecimento das atividades acadêmicas e administrativas da Unidade. Adicionalmente, houve progresso relevante na melhoria das condições de trabalho, especialmente no que se refere à ergonomia e à organização dos espaços físicos, destacando-se a atuação estratégica da

Comissão Interna de Espaços na análise, criação e redistribuição de gabinetes para servidores. Para 2026, os desafios concentram-se na continuidade da recomposição do quadro, com previsão de chegada de três novos docentes no início do ano, bem como na consolidação das melhorias estruturais, garantindo distribuição mais equitativa dos gabinetes, adequação ergonômica contínua e melhor suporte ao desempenho das atividades de docentes e técnico-administrativos. Há necessidade de mais servidores administrativos para recomposição de aposentadorias e vacância de 2 servidores.

iii) Ações a Desenvolver

1. Monitorar continuamente os projetos e obras iniciados em 2023, garantindo cumprimento de cronograma, orçamento e qualidade, com articulação permanente entre Prefeitura Universitária/UFRJ, Subprefeitura UFRJ-Macaé e Prefeitura de Macaé.
2. Instituir agenda anual de governança, com reuniões periódicas, planejamento por eixos e metas trimestrais acompanhadas por indicadores.
3. Fortalecer o fluxo de comunicação interna, padronizando rotinas (calendário, responsáveis, prazos) entre Direção, Diretoria Adjunta Administrativa, demais diretorias adjuntas e setores.
4. Consolidar a autoavaliação institucional contínua, incluindo avaliação externa e participação integrada de técnicos, docentes e discentes; ampliar divulgação e transparência dos resultados com apoio da CPA-NUPEM e Comunicação.
5. Implantar um plano de qualificação de servidores, com estímulo e acompanhamento para pós-graduação e pós-doutorado, alinhado às diretrizes e metas do Instituto.
6. Analisar a atuação do PGD, com ações de acompanhamento, em conformidade com orientações da PR4.
7. Mapear demandas setoriais e dimensionamento de pessoal, propondo redistribuição interna e solicitação de novas vagas técnico-administrativas para atender necessidades estratégicas da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, foi proposto que o acompanhamento das ações institucionais ocorresse por meio de reuniões mensais com as equipes dos setores de Pessoal, Compras e Convênios, Patrimônio e Predial/Manutenção, além do monitoramento das demais propostas pelos diretores adjuntos e pelos órgãos colegiados. Em 2025, essa estratégia foi implementada e consolidada, com a realização regular das reuniões mensais com os referidos setores, garantindo maior integração, acompanhamento sistemático das demandas e encaminhamentos administrativos. E, reuniões ampliadas utilizando eventos como o Papo com a direção e durante as semanas de acolhimento aos novos estudantes. Complementarmente, as demais ações e propostas passaram a ser discutidas e acompanhadas por meio de reuniões setoriais com as diretorias adjuntas e nos colegiados, fortalecendo o fluxo de governança e a tomada de decisão institucional.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade adota modelo de gestão compartilhada e participativa, no qual docentes, discentes e técnico-administrativos integram ativamente a execução de tarefas e a formulação de políticas institucionais, assegurando alinhamento aos objetivos e projetos estratégicos. A gestão pauta-se por plano de metas e adequação contínua às diretrizes institucionais, em consonância com o Regimento vigente (https://www.macae.ufrj.br/nupem/index.php/2015-11-30-13-17-01/regimento) e com o PDU 2020–2024 que tem comissão nomeada pela comissão deliberativa trabalhando para se adaptar às diretrizes gerais da UFRJ (https://nupem.ufrj.br/wp-content/uploads/2025/05/PDI-2024-24-09-2024-2020-2024.pdf).

A estrutura de direção e diretorias adjuntas segue critérios técnicos e de inclusão, com atenção à equidade de gênero, alcançando aproximadamente 50% de mulheres nos cargos de direção adjunta. As diretorias são homologadas pelo Conselho Deliberativo e publicadas oficialmente (https://www.macae.ufrj.br/nupem/index.php/2015-11-30-13-17-01/composicao).

Quanto à governança, observa-se descentralização funcional, com autonomia formal às Direções Adjuntas para condução de suas atividades, conforme previsto no regimento, favorecendo agilidade e responsabilização. A tomada de decisão ocorre por instâncias colegiadas, com procedimentos orientados à participação democrática e consulta interna, garantindo representatividade e legitimidade. O Conselho Deliberativo atua como instância central de deliberação, com composição e atas atualizadas continuamente (https://www.macae.ufrj.br/nupem/index.php/2015-11-30-13-17-01/composicao).

A gestão apresenta orientação predominante para resultados e melhoria de processos, com ampla transparência: ações, decisões e iniciativas são divulgadas no website institucional e em mídias alternativas, incluindo redes sociais, fortalecendo a comunicação pública, a prestação de contas e a transparência institucional.

ii) Análise das Informações

Em 2025, a Unidade avançou na ampliação de uma gestão mais participativa, com estímulo à integração entre docentes, técnico-administrativos e discentes nos processos de discussão e construção coletiva. Destaca-se, ainda, o avanço na promoção da equidade de gênero, com maior participação feminina nos órgãos colegiados e incentivo à presença de mulheres em espaços decisórios. No âmbito formativo e cultural, o Ciclo de Seminários do Instituto consolidou-se como instância estratégica para o debate, incorporando pautas de inclusão, diversidade e gênero, por meio de palestras e atividades voltadas à sensibilização da comunidade acadêmica. Para 2026, os desafios concentram-se em institucionalizar e ampliar esses mecanismos de participação, garantindo regularidade e representatividade nas instâncias colegiadas, bem como fortalecer políticas permanentes de inclusão, com monitoramento de resultados e ampliação do engajamento de todos os segmentos da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

1. Ampliar a divulgação institucional das políticas de inclusão, diversidade e equidade de gênero, com campanhas periódicas no site e redes sociais do Instituto.

2. Organizar um ciclo anual de palestras, seminários e rodas de conversa sobre inclusão e gênero, integrado ao calendário oficial da Unidade.
3. Promover reuniões temáticas de discussão e reflexão com participação de docentes, técnicos e discentes, garantindo representatividade e escuta ativa.
4. Estimular a participação feminina e de grupos sub-representados nas instâncias colegiadas, com estratégias de incentivo e acompanhamento.
5. Implementar instrumentos simples de monitoramento (registro de participação, temas abordados e avaliação de impacto) para subsidiar melhorias contínuas em 2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, foi proposto o estabelecimento de reuniões e relatórios bimestrais com todos os setores, visando implementar, acompanhar e ajustar as ações necessárias ao funcionamento e às rotinas institucionais da Unidade. Em 2025, essa proposta foi executada por meio da realização periódica de reuniões setoriais, promovendo maior integração entre equipes, organização de fluxos de trabalho e encaminhamento sistemático de demandas administrativas e operacionais. Adicionalmente, foram elaborados registros e relatórios de acompanhamento, permitindo monitoramento das rotinas, identificação de gargalos e definição de providências corretivas quando necessário. Como resultado, observou-se melhoria na comunicação interna e maior previsibilidade na condução das rotinas e processos essenciais da Unidad**e.**

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A compatibilidade entre as atividades do NUPEM/UFRJ e os recursos disponíveis tem sido assegurada, de forma prioritária, pela captação externa de recursos via editais e convênios, uma vez que os últimos anos foram marcados por restrições orçamentárias na UFRJ, com redução de repasses federais e diminuição de unidades gestoras, impactando a execução financeira institucional. Nesse cenário, docentes e técnicos-

administrativos têm apresentado elevado protagonismo, com elaboração e aprovação de projetos em editais públicos e privados e convênios com órgãos públicos para pesquisa aplicada e desenvolvimento tecnológico voltado a Macaé e região.

Destaca-se, como marco, o projeto COVID-19 (2020) em parceria com a Prefeitura Municipal de Macaé, MPF, MPT e outros colaboradores, que viabilizou mais de R$ 2 milhões em reagentes e equipamentos, além de obra de expansão laboratorial estimada em cerca de R$ 1 milhão. Em 2022 e anos seguintes, pesquisadores foram contemplados em editais de FAPERJ, CNPq, CAPES, FUNBIO, além de convênios com instituições privadas, incluindo a Empresa Vale e o Instituto Tecnológico Vale (ITV), fortalecendo a sustentabilidade financeira por meio de fontes diversificadas.

A política de alocação de recursos próprios e captados tem priorizado a manutenção mínima da infraestrutura e o suporte às ações estratégicas de ensino, pesquisa e extensão, com execução financeira frequentemente mediada por fundações institucionais como COPPETEC e FUSJB, que têm sido fundamentais para viabilizar continuidade operacional. Quanto aos equipamentos e instalações, a Unidade tem buscado atualização e ampliação por meio dos projetos aprovados, promovendo melhorias na qualidade e quantidade de insumos e equipamentos, bem como adequações de espaço físico associadas a obras de expansão. Para os próximos anos, a estratégia institucional é intensificar a captação de recursos, estimular novos projetos, fortalecer parcerias público-privadas e direcionar parte das captações para manutenção predial, modernização de equipamentos e aprimoramento das condições físicas de trabalho e ensino. Além da construção de salas de aula para atender a demanda do curso de biomedicina e dos cursos de pós-graduação *lato senso.*

ii) Análise das Informações

Em 2024, a Unidade atuou na melhoria da execução orçamentária com apoio constante da Decania do CCS e de suas Unidades Executoras, garantindo serviços essenciais. Em 2025, essa parceria novamente foi fundamental para a gestão dos recursos e continuidade das ações prioritárias. Contudo, a redução das Unidades Gestoras/Executoras segue como fator crítico para a execução do orçamento participativo,

agravada pelo baixo número de técnico-administrativos para atender todas as unidades do CCS. Persistem ainda dificuldades relacionadas à falta de pessoal e às mudanças frequentes nas normas burocráticas de compras e execução, exigindo retreinamentos e reduzindo a agilidade administrativa.Houve vacância de servidores administrativos que trabalham com compras. Em 2025 houve intensificação na busca por parcerias público-privadas e articulação com o poder público municipal. Para 2026, essa estratégia será mantida, com foco no amadurecimento e consolidação das parcerias já alcançadas. E, espera-se que funcionários administrativos sejam destinados ao Nupem.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, pretende-se ampliar e consolidar parcerias público-privadas e fortalecer a articulação com o poder público municipal, visando suprir demandas estruturais e acadêmicas do NUPEM/UFRJ, considerando a insuficiência do orçamento participativo. Como ações objetivas, propõe-se: (1) mapear prioridades de infraestrutura e necessidades dos cursos de graduação, com definição de plano de investimentos e cronograma; (2) formalizar convênios e termos de cooperação com instituições públicas e privadas, com metas e indicadores de entrega; (3) instituir agenda permanente de reuniões com parceiros estratégicos para monitoramento e execução das ações; (4) diversificar fontes de captação, submetendo projetos a editais públicos e privados voltados à infraestrutura acadêmica; e (5) aperfeiçoar o acompanhamento da execução orçamentária e administrativa, integrando setores e diretorias para maior agilidade no atendimento às demandas institucionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, foi proposto que todas as atividades institucionais fossem acompanhadas de forma sistemática pelos órgãos colegiados, pela Diretoria Geral e Diretorias Adjuntas, em articulação com os setores acadêmicos e administrativos. Em 2025, essa diretriz foi efetivamente implementada e consolidada, com acompanhamento contínuo das ações por meio de reuniões e discussões nas instâncias colegiadas e nas diretorias, garantindo maior integração entre os setores e melhor monitoramento das rotinas e demandas

da Unidade. Esse modelo contribuiu para maior transparência, organização e agilidade nos encaminhamentos, fortalecendo a governança e a tomada de decisão institucional.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O NUPEM/UFRJ em seus aproximadamente 29 mil m², possui 16 laboratórios de Pesquisa (Laboratório Integrado de Bioquímica, Laboratório Integrado de Educação e Divulgação Científica, Laboratório Integrado de Química, Laboratório Integrado de Biotecnologia, Laboratório Integrado de Botânica, Laboratório Integrado de Biologia Molecular, Laboratório Integrado de Biologia Marinha, Laboratório Integrado de Morfologia, Laboratório Integrado de Biologia de Vertebrados, Laboratório de Biologia de Invertebrados, Laboratório Integrado de Ecologia Aquática, Laboratório Integrado em Microbiologia e Bioprocessos, Laboratório Integrado de Ciências Morfofuncionais, Laboratório Integrado de Biologia Computacional e Pesquisa em Ciências Farmacêuticas, Laboratório Integrado de Biociências Translacionais, Laboratório Integrado de Diversidade Molecular e Fisiológica, Laboratório Integrado de Saúde e Sustentabilidade) e os Laboratórios Didático I, Didático II e Laboratório Seco (Didático III), um Laboratório de Extensão, além de 15 laboratórios técnico-científicos (Coleção de Peixes, Coleção de Mamíferos, Coleção de Botânica, Biotério de Artrópodes, Sala de Flebotomíneo (Integrante do Biotério Artrópodes), Biotério de Experimentação com Roedores, Biotério de Organismos Aquáticos, Casa de Vegetação, Cultivo de Organismos Fotossintetizantes, Cultivo Celular de Invertebrados, Taxidermia, Unidade Integrada de Genômica Funcional, Unidade Integrada de Imagem, Microscopia Eletrônica, Central Analítica). Todos estes laboratórios trabalham de forma integrada sendo os equipamentos utilizados de forma compartilhada pelos usuários. Equipamentos de maior custo de utilização têm sido colocados em Unidades Integradas e em sistemas informatizados para reserva e utilização e quando possível com um técnico de nível superior destacado para função. As unidades multiusuários tiveram regimento e equipe aprovados pelo conselho deliberativo do nupem.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o NUPEM/UFRJ avançou significativamente na qualificação da infraestrutura predial, com a realização de diversos serviços de manutenção (alvenaria, hidráulica e elétrica), reformas e adequações em diferentes espaços. Destacam-se: (I) instalação de piso tátil e placas em braile nos Blocos 1 e 2; (II) construção de rampas de acesso no Bloco 1; (III) organização, identificação e pintura de vagas destinadas a gestantes, pessoas com deficiência e pessoas neuro divergentes; (IV) continuidade da manutenção e modernização dos quadros elétricos dos Blocos 1 e 2; (V) limpeza das caixas d'água dos Blocos 1 e 2; e (VI) manutenção dos aparelhos de ar-condicionado das salas de aula. Para 2026, os desafios concentram-se em dar continuidade às manutenções preventivas, ampliar a modernização elétrica e hidráulica, fortalecer a acessibilidade universal em todos os ambientes e assegurar planejamento orçamentário e operacional que garanta sustentabilidade das melhorias realizadas.

iii) Ações a Desenvolver

1. Dar continuidade às ações de reforma e manutenção preventiva/corretiva da infraestrutura predial (alvenaria, hidráulica e elétrica), assegurando ambiente seguro, acessível e adequado às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
2. Garantir a manutenção contínua dos serviços essenciais do campus, com foco na limpeza, vigilância e conservação, por meio de planejamento e acompanhamento sistemático dos contratos e demandas operacionais.
3. Viabilizar a formalização de contratos regulares para capina periódica e serviços de bombeiro hidráulico, reduzindo a dependência de doações pessoais e de recursos de projetos, e assegurando sustentabilidade e previsibilidade na manutenção das instalações do NUPEM/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, foi proposto fortalecer a transparência e o acompanhamento institucional por meio da divulgação periódica das ações de gestão e do registro formal das decisões, bem como assegurar a conclusão das obras e adequações estruturais planejadas. Em 2025, essas ações foram implementadas e consolidadas, com a

publicação contínua das atividades da Direção do NUPEM e das Diretorias Adjuntas, incluindo as Atas das reuniões do Conselho Deliberativo, no site institucional (https://nupem.ufrj.br). Além disso, as obras e adequações estruturais planejadas em 2023 e executadas ao longo de 2024 foram concluídas em 2025, ampliando a melhoria da infraestrutura e a adequação dos espaços para as atividades acadêmicas e administrativas.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As ações desenvolvidas no NUPEM/UFRJ apresentam forte alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030/ONU, especialmente por meio da formação, pesquisa, extensão e produção científica. Nos Programas de Pós-Graduação, destacam-se disciplinas diretamente vinculadas aos ODS: no PPGCIAC (Ciências Ambientais) há componentes associados ao ODS4 (Educação e Gestão Ambiental; Educação Ambiental e Cinema), ODS6 (Poluição e Toxicologia em Sistemas Naturais), ODS13 (Dinâmica Ambiental e Sistemas Naturais), ODS14 (Biodiversidade em Ecossistemas Marinhos; Impactos e Restauração de Ecossistemas Aquáticos Continentais), ODS15 (Biologia da Conservação; Biodiversidade) e ODS11 (Transformações Urbanas). No PPG PROASD, há disciplinas relacionadas ao ODS4 (Educação na Gestão Ambiental; Modelos Inovadores no Ensino de Ciências), ODS3(Medicamentos e Sociedade; Intervenção em Doenças Parasitárias; Saúde Ambiental), ODS14 (Impactos e Restauração de Ecossistemas Aquáticos), ODS6 (Conservação e Gestão Ambiental) e ODS11 (Ambiente e Sociedade). O PPGMCF (Fisiologia/Área da Saúde) contribui majoritariamente com o ODS3 (Saúde e Bem-estar) e, de forma transversal, com o ODS4 (Educação de Qualidade) e ODS10 (Redução das Desigualdades).

Além das disciplinas, os PPGs possuem linhas de pesquisa fortemente associadas aos ODS, refletindo-se em projetos científicos e extensionistas vinculados a temas como preservação ambiental, sustentabilidade, saúde ambiental e restauração de ecossistemas. Ressaltam-se, ainda, publicações científicas, livros e materiais de divulgação científica relacionados aos ODS, como o livro “Dimensões Ecológicas, Geológicas e Humanas em Estudos de Longa Duração no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Rio de Janeiro”, fruto de políticas públicas de fomento do CNPq. O lançamento da obra foi acompanhado de evento institucional,

com participação de gestores do CNPq, reforçando a articulação entre ciência, políticas públicas e sustentabilidade regional.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

Em 2024 e 2025, o NUPEM/UFRJ consolidou ações institucionais voltadas à inclusão e às ações afirmativas envolvendo ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, contemplando critérios de renda, cor/etnia e necessidades específicas. Nos processos seletivos dos Programas de Pós-Graduação (PPGs), todos os editais reservaram vagas para ações afirmativas, incluindo pretos, pardos e indígenas, pessoas com deficiência e, em 2024, também pessoas de baixa renda. Em ambos os anos, foi mantida política de consideração da renda familiar e aplicada correção na pontuação do currículo para mulheres que foram mães recentemente, em conformidade com normativas institucionais da UFRJ.

Além do acesso, em 2025 foram aprimoradas medidas de permanência, incorporando critérios sociais (renda familiar) também na distribuição de bolsas. No campo da pesquisa, alguns PPGs vêm desenvolvendo projetos relacionados à educação inclusiva e questões étnico-raciais, fortalecendo a produção acadêmica em diversidade e equidade. Na extensão, foram executadas iniciativas voltadas a essas temáticas, incluindo projetos para desenvolvimento de materiais didáticos inclusivos.

No cotidiano pedagógico, houve adoção de metodologias ativas, adaptações e estratégias de ensino para atender especificidades de estudantes, incluindo neurodivergentes, promovendo acessibilidade acadêmica. Por fim, o corpo social (docentes e técnico-administrativos) tem realizado capacitações, estudos e ações formativas contínuas em inclusão e diversidade, reforçando uma cultura institucional de acolhimento, equidade e participação democrática. Junto à comunidade foi elaborado e aprovado o projeto de extensão para o oferecimento do pré-vestibular comunitário para incentivar a qualificação da comunidade do entorno.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Licenciatura em Ciências Biológicas

COORDENADOR: Elane da Silva Ribeiro

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 anos e 8 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 11 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

I. Infraestrutura e Tecnologia:

- Pontos convergentes de fragilidade nas três categorias (docentes, discentes de pós-graduação e discentes de graduação) foram os itens referentes à infraestrutura e às ações no acesso aos recursos tecnológicos.
- Para os discentes de graduação, 10 itens foram apontados como fragilidade, incluindo: infraestrutura geral do NUPEM/UFRJ para estudo (condições ergonômicas e acessibilidade) (item 1.9); infraestrutura do sistema de bibliotecas (acessibilidade, estações individuais/coletivas) (itens 1.12 e 1.13); e acesso aos recursos tecnológicos (computadores e internet) (item 1.17).

II. Comunicação e Divulgação:

- Para os discentes de graduação, a divulgação das ações de extensão, pesquisa, inovações tecnológicas e desenvolvimento artístico e cultural no meio acadêmico (item 1.2) foi classificada como fragilidade.
- Políticas de Inclusão e Apoio:

- Para os discentes de graduação, a existência de política de incentivo à equidade de gênero nas graduações e pós-graduações (item 1.20) foi considerada fragilidade.
- Os serviços de atendimento à saúde mental (item 1.15) e os serviços de atendimento e apoio ao estudante (incluindo acolhimento e permanência) (item 1.16) foram classificados como fragilidades pelos discentes de graduação.
- O oferecimento de atividades esportivas pela PR7 em atendimento à demanda do NUPEM (item 1.18) foi uma fragilidade para os discentes de graduação.

III. Escuta Institucional e Autoavaliação:

- A efetividade da ouvidoria em promover melhorias da qualidade institucional (item 1.6) foi considerada uma fragilidade pelos discentes de graduação.
- O item "A autoavaliação institucional é utilizada de forma a contribuir com a melhoria da instituição" (item 1.1) foi considerado mediano pelos docentes e discentes de graduação (enquanto foi uma potencialidade para discentes de pós-graduação).

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Baseada nas fragilidades encontradas, é possível listar as áreas de intervenção e as possíveis ações que puderam ser realizadas, conforme as recomendações do relatório

Área de Fragilidade (Identificada pelo Relatório)	Possíveis Ações que podem ser realizadas pela Coordenação
Infraestrutura Física e Tecnológica (Condições ergonômicas/acessibilidade; laboratórios, bibliotecas, recursos tecnológicos)	Foram adquiridos livros da área de educação para a biblioteca, além da construção do LIG 2 e a aquisição de 10 computadores. Também foram colocados pisos táteis e placas de identificação em braile, ampliando a acessibilidade.
Políticas de Inclusão e Apoio ao Discente (Saúde mental, acolhimento, permanência, equidade de gênero, atividades esportivas)	Foram feitos divulgação dos serviços de saúde mental e apoio psicológico da PR7 e ações do Instituto em promover ações de equidade de gênero e o apoio a alunos pais/mães e para atender às demandas de atividades esportivas.
Comunicação Interna e Divulgação Externa (Divulgação de extensão/pesquisa/cultura, fluxo de informações internas)	Aprimorar os mecanismos de comunicação interna (e-mails, sites, redes sociais) e criação de estratégias claras de divulgação das ações de extensão e pesquisa para a comunidade acadêmica e externa.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem um papel central no acompanhamento e na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Portanto, as atividades do NDE para sanar as fragilidades encontradas no processo de autoavaliação institucional devem focar nas Políticas Acadêmicas (Eixo 3), garantindo que o ensino, a pesquisa e a extensão, e a infraestrutura a eles relacionada, atendam às necessidades dos discentes e docentes.

Com base nas fragilidades identificadas no relatório, o NDE focou nas seguintes ações:

1. Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O relatório sugere que a integração entre pesquisa/extensão e as atividades dos cursos é uma potencialidade ou um ponto mediano (itens 1.3 e 1.4 na avaliação dos docentes/discentes de graduação). O NDE pode aprimorar isso:

- Ação**:** Foi realizada a revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para formalizar a integração das ações de extensão, pesquisa e inovação tecnológica ao currículo.
- Ação a ser realizada: Promover seminários e oficinas com docentes para discutir como as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no NUPEM podem ser integradas aos componentes curriculares da graduação e pós-graduação.

2. Infraestrutura e Recursos Tecnológicos para Fins Acadêmicos

A infraestrutura e o acesso a recursos tecnológicos são pontos críticos e recorrentes em todas as categorias. O NDE deve atuar como demandante e fiscalizador, junto à gestão, das melhorias necessárias para o ensino:

- Ação: Elaborar um diagnóstico detalhado das necessidades de infraestrutura acadêmica (biblioteca, laboratórios didáticos, recursos tecnológicos) específicas dos cursos e encaminhá-lo à Direção, incluindo as necessidades relacionadas a estações individuais e coletivas para estudos na biblioteca (fragilidade identificada).
- Inclui a demanda por recursos tecnológicos (computadores e internet) que atendam aos estudantes.

Em resumo, o NDE deve traduzir as fragilidades identificadas no relatório de autoavaliação (especialmente as relativas à infraestrutura, inclusão e currículo) em revisões concretas do Projeto Pedagógico do Curso e em demandas formais à gestão, garantindo a melhoria da qualidade acadêmica e formativa.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

O processo de autoavaliação identificou potencialidades e pontos fortes importantes no NUPEM/UFRJ. Embora o relatório aponte que a maioria dos itens foi classificada como frágil ou mediana, alguns elementos foram reconhecidos como bases sólidas para o avanço institucional. As atividades que a Coordenação poderia realizar para manter e/ou ampliar o alcance desses pontos fortes incluem:

1. Fortalecer a Cultura de Autoavaliação e o Compromisso Institucional

Um dos aspectos positivos observados é o reconhecimento geral da relevância da autoavaliação como instrumento de gestão e o comprometimento da comunidade acadêmica. A autoavaliação institucional também foi apontada pelos discentes de pós-graduação como uma potencialidade (Item 1.1).

Atividades da Coordenação:

- **Utilização dos Resultados da Autoavaliação (Item 1.1):** Assegurar que os resultados da autoavaliação (tanto os pontos fortes quanto as fragilidades) sejam formalmente utilizados no planejamento estratégico e nas ações administrativas e pedagógicas, reforçando o caráter cíclico e renovador do processo.
- **Reuniões de Planejamento:** Promover reuniões periódicas com docentes e técnicos para discutir os resultados da autoavaliação e envolver a comunidade na definição de prioridades, metas mensuráveis e prazos de implementação, articulando essas ações ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- **Divulgação do Processo:** Manter canais de comunicação abertos para divulgar a importância, metodologia e os avanços decorrentes da autoavaliação, incentivando a participação contínua da comunidade acadêmica, que já demonstrou aumento expressivo no segmento discente de graduação.

2. Ampliar a Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A **integração entre ensino, pesquisa e extensão** é listada como uma potencialidade importante e relativamente estável entre os ciclos avaliativos. Além disso, os itens sobre a integração das atividades de pesquisa aos cursos de pós-graduação (Item 1.3) e graduação (Item 1.4) foram avaliados positivamente por discentes e docentes.

Atividades da Coordenação:

- **Incentivo à Extensão Integrada:** Promover editais internos ou mecanismos de apoio que incentivem projetos de extensão que estejam diretamente vinculados aos conteúdos curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação, ampliando a articulação já existente.
- **Visibilidade da Pesquisa:** Criar eventos regulares (como seminários ou *workshops*) onde os resultados de pesquisas desenvolvidas no NUPEM sejam apresentados formalmente aos discentes de graduação e pós-graduação, garantindo que essa integração se mantenha forte.

3. Fomentar o Clima Organizacional Positivo

O **clima organizacional e as relações pessoais** foram avaliados como medianos ou com potencialidade em algumas categorias, promovendo uma boa convivência (Item 1.16 na avaliação dos técnicos e Item 1.14 na avaliação dos discentes de graduação). Manter um bom clima é crucial para a produtividade.

Atividades da Coordenação:

- **Iniciativas de Convivência:** Manter e expandir ações que promovam a integração e o bom relacionamento entre docentes, técnicos e discentes.
- **Acolhimento e Apoio:** Embora as ações de acolhimento psicológico tenham sido apontadas como frágeis ou medianas, a Coordenação pode fortalecer a divulgação e o encaminhamento para serviços de apoio existentes na UFRJ (Pró-reitorias), garantindo que a convivência positiva não mascare necessidades individuais de apoio.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes (discentes de graduação e pós-graduação) no processo de autoavaliação do NUPEM/UFRJ foi contemplada e estimulada de várias maneiras, principalmente através da aplicação de questionários específicos e de estratégias de divulgação. Os discentes de graduação responderam a 20 questões sobre a Avaliação Institucional e 20 questões sobre a Avaliação dos Cursos de Graduação. Os temas abordados nos questionários de avaliação para os discentes cobriram dimensões essenciais da vida acadêmica e institucional, incluindo:

- Qualidade e utilização da autoavaliação institucional (Item 1.1).
- Integração entre pesquisa/extensão e as atividades de ensino (Itens 1.3, 1.4).
- Infraestrutura (bibliotecas, laboratórios, tecnologia, acessibilidade, biossegurança).
- Políticas de inclusão, equidade de gênero e apoio estudantil (saúde mental, acolhimento, permanência).
- Clima organizacional e relações pessoais (Item 1.14/1.17).
- Funcionamento dos serviços acadêmicos (SIGA, Coordenação de Curso, Secretaria Acadêmica).
- **Mensuração da Satisfação:** A satisfação dos estudantes foi mensurada não apenas pelas notas absolutas (0 a 10), mas também pela abordagem do sistema *Net Promoter Score (NPS)*, que avalia o grau de satisfação do público que experimentou os serviços e vivências na instituição.

O documento não detalha especificamente como a participação dos discentes no **Colegiado de Curso** foi estimulada no contexto da autoavaliação. No entanto, as avaliações dos discentes de graduação incluíram perguntas diretas sobre a interação e a eficácia da Coordenação de Curso, indicando que a percepção dos estudantes sobre o órgão de gestão dos cursos foi um foco central da autoavaliação:

- **Interação e Atendimento:** Questões como "A Coordenação do curso interage com os estudantes?" (Item 2.3) e "A Coordenação do curso analisa e responde às demandas dos estudantes em tempo hábil..." (Item 2.7).

CURSO DE GRADUAÇÂO: Bacharelado em Ciências Biológicas

COORDENADOR: Marcos Paulo Figueiredo de Barros

TEMPO DE COORDENAÇÂO: Cinco meses.

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 16 anos.

Considerações iniciais

O presente documento teve como base apenas as informações produzidas pelo **Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional produzido pela Comissão Permanente de Avaliação (2023 – 2025) do de Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade.** Como o curso é de graduação, as informações sobre avaliação de docentes e discentes de programas de pós-graduação não foram analisadas e consideradas para a geração do texto a seguir.

Foram usados dois métodos para a avaliação de satisfação dos discentes e docentes no âmbito do **Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional produzido pela Comissão Permanente de Avaliação (2023 – 2025).** Foi mensurada não apenas pelas notas absolutas (0 a 10), mas também pela abordagem do sistema *Net Promoter Score (NPS)*, que avalia o grau de satisfação do público que experimentou os serviços e vivências na instituição. No presente documento foi avaliado o resultado em um contexto geral, unificando as duas abordagens.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O relatório destaca potencialidades importantes considerando os dois ciclos avaliativos, como o comprometimento da comunidade acadêmica, a integração entre ensino, pesquisa e extensão e o reconhecimento geral da relevância da autoavaliação como instrumento de gestão. Entre os pontos críticos mais recorrentes destacam-se limitações estruturais associadas à infraestrutura física e tecnológica,

fragilidades nos mecanismos de comunicação interna, insuficiência das políticas de inclusão e acolhimento, e baixa efetividade das ações de escuta institucional, particularmente no âmbito da ouvidoria.

Dos 20 itens avaliados pelos **discentes da graduação**, 10 foram considerados com fragilidade e 9 itens foram considerados ruins. Dentro destes itens frágeis podemos destacar questões relacionados a comunicação e funcionalidades com o Siga e comunicação mais eficiente entre os discentes e corpo social como um todo.

Dos 27 itens avaliados pelos **docentes da graduação**, foram observados 18 pontos considerados como medianos e 8 itens considerados de fragilidade. Tais itens tem relação com recursos tecnológicos e condições adequadas para aulas práticas.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação vem organizando e apoiando ações que possam melhorar o acolhimento inicial (ex: programação da semana de acolhimento estudantil quando iniciam as atividades na universidade). Intensificamos os horários de atendimento estudantil (presencial ou remota) bem como formas de acesso ao coordenador (ex: aceitação de receber mensagens pelo Whatsapp através de número telefônico particular). Através do colegiado de graduação, foram discutidos assuntos diversos com o fim de beneficiar o desenvolvimento acadêmico de diversas formas possíveis através do diálogo, inclusão e respeito a diversidade de gênero. Além disso, reorganização de horários de refeições oferecidas, adequação das salas de aula para atendimento de maior número de estudantes por sala. Ampliação do acervo bibliográfico através de fomento da Faperj cujo coordenador é o atual coordenador do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas e era o Coordenador da Licenciatura em Ciências Biológica na ocasião da submissão da proposta. Com isso, temos maior acervo bibliográfico para ambos os cursos em andamento (Bacharelado e Licenciatura). Incentivo para que os estudantes promovam a inserção em grupos de pesquisa/laboratórios para que possam iniciar atividades científicas e desenvolver novas habilidades e competências.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atuou nas adequações necessárias para a produção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Com o objetivo de aprimorar a formação dos estudantes foram criadas disciplinas (Iniciação Científica – NUPX03 e 04) cujas cargas horárias são destinadas as atividades de iniciação científica. Tal fato permite maior integração entre pesquisa e extensão já que normalmente os laboratórios integrados que são utilizados como locais para a atuação no âmbito da iniciação científica, possuem importantes projetos de extensão. Efetivamente os estudantes podem realizam a iniciação científica com contabilização de carga horária e atuam em projetos extensionistas. Em relação as questões de infra estrutura geral e referente as aulas práticas, o NDE avalia e indica à direção adjunta de graduação as necessidades para a melhoria das condições. Como exemplo, criação, ampliação de salas e equipamentos.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

As atividades estão pontuadas abaixo:

- Análise detalhada dos pontos indicados com a direção adjunta de graduação, bem como direção geral da instituição;
- Discussão no âmbito do NDE e Colegiado sobre melhorias acerca de aulas práticas integradoras entre diferentes disciplinas;
- Aumento da disponibilização de tempo para conversar com estudantes e/ou representantes na sala de coordenação. Os coordenadores ficam disponíveis na sala de coordenação por 3 dias na semana com atendimento estudantil sem marcação prévia;
- Busca de laboratórios e empresas para receberem estudantes para realização de estágio;
- Presença do coordenador na secretaria acadêmica de graduação para aumentar integração com técnicos administrativos a fim de promover melhores condições de trabalho e boas práticas acadêmicas;
- Aumento de contatos interinstitucionais para trocar informações de experiências acadêmicas bem sucedidas.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes (discentes de graduação e pós-graduação) no processo de autoavaliação do NUPEM/UFRJ foi contemplada e estimulada de várias maneiras, principalmente através da aplicação de questionários específicos e de estratégias de divulgação. Os discentes de graduação responderam a 20 questões sobre a Avaliação Institucional e 20 questões sobre a Avaliação dos Cursos de Graduação. Os temas abordados nos questionários de avaliação para os discentes cobriram dimensões essenciais da vida acadêmica e institucional, incluindo:

- Qualidade e utilização da autoavaliação institucional (Item 1.1).
- Integração entre pesquisa/extensão e as atividades de ensino (Itens 1.3, 1.4).
- Infraestrutura (bibliotecas, laboratórios, tecnologia, acessibilidade, biossegurança).
- Políticas de inclusão, equidade de gênero e apoio estudantil (saúde mental, acolhimento, permanência).
- Clima organizacional e relações pessoais (Item 1.14/1.17).
- Funcionamento dos serviços acadêmicos (SIGA, Coordenação de Curso, Secretaria Acadêmica).

- **Mensuração da Satisfação:** A satisfação dos estudantes foi mensurada não apenas pelas notas absolutas (0 a 10), mas também pela abordagem do sistema *Net Promoter Score (NPS)*, que avalia o grau de satisfação do público que experimentou os serviços e vivências na instituição.

O documento não detalha especificamente como a participação dos discentes no **Colegiado de Curso** foi estimulada no contexto da autoavaliação. No entanto, as avaliações dos discentes de graduação incluíram perguntas diretas sobre a interação e a eficácia da Coordenação de Curso, indicando que a percepção dos estudantes sobre o órgão de gestão dos cursos foi um foco central da autoavaliação:

Interação e Atendimento: Questões como "A Coordenação do curso interage com os estudantes?" (Item 2.3) e "A Coordenação do curso analisa e responde às demandas dos estudantes em tempo hábil..." (Item 2.7).

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO	**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) tem como missão central promover o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada, articulando essas atividades à inovação e ao empreendedorismo. Inserido em um contexto nacional de fortalecimento das políticas de ciência, tecnologia e inovação, o IBCCF vem ampliando de maneira consistente sua atuação no ecossistema de inovação, impulsionado por recentes incentivos à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo. Nesse cenário, seus laboratórios têm buscado ativamente parcerias estratégicas voltadas ao desenvolvimento de pesquisas de fronteira, à capacitação de recursos humanos altamente qualificados e à prestação de serviços especializados.

Essa inserção é sustentada por uma estrutura científica robusta e diversificada. O IBCCF reúne 56 laboratórios de pesquisa, organizados em oito Programas Temáticos, além de abrigar o Espaço Memorial

Carlos Chagas Filho, dedicado à preservação da memória científica, e o Centro Multiusuário Darcy Fontoura de Almeida (CMDFA) (https://cmdfa.biof.ufrj.br), que congrega 12 plataformas multiusuário estratégicas para pesquisa, ensino e inovação. Essa infraestrutura compartilhada constitui um dos pilares do planejamento institucional, permitindo o uso racional de equipamentos de grande porte, a formação técnica especializada e a integração entre diferentes áreas do conhecimento.

Um corpo docente altamente qualificado constitui um dos principais ativos institucionais do IBCCF. A grande maioria dos docentes é bolsista de Produtividade do CNPq e/ou Cientista do Nosso Estado (FAPERJ) e atua como orientador em pelo menos um dos Programas de Pós-Graduação vincu-lados ao Instituto, com destaque para os Programas de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Bio-física e Fisiologia), ambos com conceito 7 da CAPES. Além disso, o Instituto participa ativamente de um Mestrado Profissional em Formação para Pesquisa Biomédica e mantém atuação integrada com outras unidades acadêmicas e estruturas institucionais, como o CENABIO e a Escola de Química, evidenciando sua forte articulação interunidades na formação de recursos humanos de excelência.

A qualidade e o impacto da produção científica do IBCCF são acompanhados por mecanismos externos de avaliação, como a concessão de bolsas de produtividade e auxílios à pesquisa por agências de fomento (CNPq e FAPERJ), bem como por processos internos periódicos de avaliação e (re)credenciamento de laboratórios, realizados a cada cinco anos, tendo o ciclo mais recente sido concluído em 2023. Esses processos incluem, de forma integrada, a avaliação do uso, do impacto ci-entífico e da sustentabilidade das plataformas multiusuário, reconhecidas como infraestrutura estra-tégica para pesquisa, ensino e inovação.

No campo do ensino de graduação, o IBCCF desempenha papel central ao ministrar aulas para mais de 6.000 estudantes por ano em diversos cursos da UFRJ. O Instituto oferta ainda o curso próprio de Ciências Biológicas (Biofísica), voltado à formação em Biologia de Sistemas e Biotecnologia, e atua como unidade sede do curso de Graduação em Nanotecnologia, desenvolvido em parceria com a Escola Politécnica, o Instituto de Macromoléculas (IMA) e o Instituto de Física. Ambos os cursos demandam planejamento acadêmico contínuo, de modo a garantir a atualização de seus percursos for-mativos frente às rápidas transformações metodológicas e tecnológicas das áreas de fronteira do co-nhecimento. Nesse contexto, o IBCCF mantém ações permanentes de divulgação em mídias instituci-onais, com o objetivo de atrair estudantes com perfil compatível com a elevada carga didática em ciências biológicas, físicas e matemáticas.

A atuação institucional do IBCCF se estende de forma estruturante à extensão universitária e à divulgação científica, por meio de projetos, cursos e eventos articulados com a graduação e a pós-graduação.

Seus laboratórios desenvolvem iniciativas multi e transdisciplinares alinhadas aos desafios da Agenda 2030, com ênfase na saúde humana e na proteção ambiental. Ações de grande impacto regional e nacional, como a Olimpíada Brasileira de Neurociências, o Espaço Ciência Viva (ECV) e o Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF), permanecem como iniciativas estra-tégicas. O EMCCF, em particular, avançou em seu processo de consolidação como museu institucio-nal, com estrutura museológica formalizada, registros adequados e atuação de liderança no âmbito do Centro de Ciências da Saúde (CCS) em ações de memória científica, educação e divulgação da ciência.

Nesse mesmo eixo de fortalecimento da interface entre ciência e sociedade, em 2025 foi inaugurada a sede do Museu de Neurociências (https://museudeneurociencias.org), compartilhada com a Olimpíada Brasileira de Neurociências. Essa iniciativa ampliou a integração entre ciência, educação básica e sociedade, consolidando um ecossistema institucional voltado à divulgação científica, ao letramento científico e à comunicação pública da ciência.

Do ponto de vista da infraestrutura educacional, as salas de aula, laboratórios didáticos e o Auditório Hertha Meyer são adequados para transmissões simultâneas e atividades híbridas, permitin-do a realização de aulas na graduação e na pós-graduação, progressões docentes, defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações e teses, além de ampliar significativamente o alcance nacional e internacional das conferências semanais promovidas pelo Instituto.Por fim, foram realizados reparos e pequenas obras de infraestrutura com o objetivo de melhorar as condições de trabalho, a segurança e a qualidade de vida da comunidade acadêmica e dos trabalhadores terceirizados. Entre as ações realizadas, destacam-se a inauguração do biotério multiusuário no subsolo C, a reforma de uma sala de aula destinada às atividades de pós-graduação do IBCCF e a reforma de duas salas de aula voltadas à graduação, com conclusão prevista até março de 2025. O prédio do CCS enfrenta recorrentes alagamentos no período de chuvas intensas, com impactos na infraestrutura, redes elétrica e de internet e no acervo bibliográfico; como medida emergencial, foi realizada a manutenção do telhado visando mitigar danos e assegurar a continuidade das atividades acadêmicas e científicas.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025 o Instituto concentrou esforços no fortalecimento da infraestrutura compartilhada, apoiando a criação de três novas plataformas multiusuário: o Centro Multiusuário de Preparo de Amostras

para Microscopia Eletrônica (CEMPRE), a Plataforma de Biologia Computacional (PMBC) e a Plataforma de Insetos Vetores (PIV). Tivemos o início das atividades da Plataforma de Irradiação de Materiais Biológicos (PIMB) e ampliação da infraestrutura da Plataforma Multiusuário de Histologia Professora Leny A. Cavalcante (PMH). Essas iniciativas ampliaram significativamente a capacidade instalada do IBCCF em áreas consideradas críticas para o avanço científico contemporâneo, reforçando seu papel como polo de suporte tecnológico para projetos internos e colaborações externas.

Paralelamente ao investimento em infraestrutura, ao longo de 2025 o IBCCF avançou no fortalecimento de áreas científicas emergentes, orientando a admissão de novos docentes para temáticas estratégicas, como Medicina de Precisão, Inteligência Artificial aplicada à Biomedicina, ciências ômicas, bioengenharia tecidual e inovação e transferência tecnológica. Esse processo resultou na incorporação de seis novos docentes, contribuindo para a renovação do quadro acadêmico, a ampliação da interdisciplinaridade e a atualização das linhas de pesquisa do Instituto.

Ainda deu-se continuidade a retirada de laboratórios atualmente localizados no subsolo do Bloco G do CCS, uma demanda antiga tanto dos docentes e funcionários quanto dos alunos que são obrigados a passar grande parte do dia neste ambiente insalubre.

No eixo de fortalecimento da interface entre ciência e sociedade, em 2025 foi inaugurada a sede do Museu de Neurociências (https://museudeneurociencias.org), compartilhada com a Olimpíada Brasileira de Neurociências. Essa iniciativa ampliou a integração entre ciência, educação básica e sociedade, consolidando um ecossistema institucional voltado à divulgação científica, ao letramento científico e à comunicação pública da ciência.

Do ponto de vista da infraestrutura educacional, as salas de aula, laboratórios didáticos e o Auditório Hertha Meyer foram adequados para transmissões simultâneas e atividades híbridas, permitin-do a realização de aulas na graduação e na pós-graduação, progressões docentes, defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações e teses, além de ampliar significativamente o alcance nacional e internacional das conferências semanais promovidas pelo Instituto.

Foram realizados reparos e pequenas obras de infraestrutura com o objetivo de melhorar as condições de trabalho, a segurança e a qualidade de vida da comunidade acadêmica e dos trabalhadores terceirizados. Entre as ações realizadas, destacam-se a inauguração do biotério multiusuário no subsolo C, a reforma de uma sala de aula destinada às atividades de pós-graduação do IBCCF e a reforma de duas salas de aula voltadas à graduação, com conclusão prevista até março de 2025.

O prédio do CCS enfrenta recorrentes alagamentos no período de chuvas intensas, com impactos na infraestrutura, redes elétrica e de internet e no acervo bibliográfico; como medida emergencial, foi realizada a manutenção do telhado visando mitigar danos e assegurar a continuidade das atividades acadêmicas e científicas.

iii) Ações a Desenvolver

Para enfrentar os desafios identificados, o IBCCF priorizará, em 2026, a ampliação e qualificação das infraestruturas físicas e técnicas das plataformas multiusuário, com ênfase na aquisição de novos equipamentos e no fortalecimento do suporte técnico especializado, em especial para a Plataforma de Irradiação de Materiais Biológicos (PIMB). Será considerada, ainda, a estruturação de equipes técnicas permanentes, garantindo maior eficiência operacional e sustentabilidade das plataformas.

No âmbito administrativo, destaca-se como ação urgente a contratação de novos servidores para a Secretaria de Graduação do IBCCF, atualmente subdimensionada, situação já apontada em relatórios anteriores da CPA. O reforço dessa equipe é essencial para assegurar a adequada gestão das disciplinas ofertadas ao CCS e evitar a sobrecarga dos servidores em atividade.

Adicionalmente, o Instituto intensificará ações de apoio à integração e consolidação de novos docentes, bem como a prospecção ativa de fontes alternativas de financiamento, visando à sustentabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

-Fortalecimento da infraestrutura compartilhada, com a criação de três novas plataformas multiusuário

-Avanço na melhoria das condições de trabalho e ensino, com a continuidade do processo de retirada de laboratórios do subsolo do Bloco G do CCS, atendendo a uma demanda histórica da comunidade acadêmica.

-Modernização da infraestrutura educacional, com a adequação de salas de aula, laboratórios didáticos e do Auditório Hertha Meyer para atividades híbridas e transmissões simultâneas, ampliando o alcance nacional e internacional das atividades acadêmicas e científicas do Instituto.

-Melhoria da infraestrutura física e da qualidade de vida institucional, incluindo a inauguração do biotério multiusuário no subsolo C, a reforma de salas de aula da graduação e da pós-graduação e a realização de obras e reparos voltados à segurança e ao bem-estar da comunidade.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IBCCF tem como finalidade central a formação de recursos humanos altamente qualificados e a produção de conhecimento científico de excelência voltado aos desafios contemporâneos nas áreas de saúde e meio ambiente. Essa missão orienta suas práticas pedagógicas e administrativas, estruturadas de forma integrada ao tripé ensino, pesquisa e extensão, com forte ênfase na pesquisa como elemento formador.

As práticas pedagógicas adotadas privilegiam a formação crítica, interdisciplinar e baseada em evidências, com inserção precoce dos estudantes em ambientes de pesquisa, uso intensivo de infraestrutura experimental avançada e estímulo à autonomia intelectual. Como resultado, observa-se elevada qualificação dos egressos, que ocupam posições de destaque em instituições acadêmicas, centros de pesquisa, setor produtivo e órgãos públicos. Entre as dificuldades identificadas, destacam-se limitações estruturais e administrativas, especialmente relacionadas à insuficiência de pessoal técnico-administrativo e à necessidade de atualização contínua da infraestrutura.

Do ponto de vista administrativo, o IBCCF vem adotando práticas de racionalização de processos, documentação de fluxos de trabalho e capacitação continuada de equipes, com vistas à melhoria da eficiência institucional e à adaptação às exigências do Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Como potencialidade, destaca-se a consolidação de plataformas multiusuário, que ampliam o acesso a tecnologias de alta complexidade e fortalecem a formação técnica e científica.

O perfil esperado dos ingressantes inclui sólida formação básica, motivação para a pesquisa científica e capacidade de atuação em ambientes interdisciplinares. Os egressos são formados para atuar de maneira crítica, inovadora e ética, com forte embasamento teórico e experimental, atendendo às demandas regionais e nacionais por profissionais qualificados nas áreas de biociências, biomedicina, inovação tecnológica e formulação de políticas públicas em ciência e saúde.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o IBCCF registrou avanços relevantes na consolidação de sua infraestrutura científica e organizacional, com destaque para a ampliação e fortalecimento de plataformas multiusuário, a modernização de ambientes de ensino e pesquisa e a incorporação de novos docentes em áreas estratégicas, ampliando a capacidade institucional de apoiar pesquisas de alta complexidade e fortalecer a formação de recursos humanos qualificados. Também se observou progresso na racionalização de processos administrativos e na realocação interna de pessoal, resultando em maior eficiência dos fluxos de trabalho e melhor aproveitamento das competências existentes.

Como potencialidade institucional, destaca-se a integração entre ensino, pesquisa e extensão, aliada ao uso intensivo de infraestrutura avançada e à elevada qualificação dos egressos, que respondem de forma consistente às demandas regionais e nacionais em ciência, saúde e inovação.

Para 2026, permanecem como desafios centrais a sustentabilidade financeira das atividades acadêmicas e científicas, a necessidade de atualização contínua da infraestrutura e a recomposição do quadro técnico-administrativo e docente, atualmente insuficiente frente às demandas institucionais. A intensificação da prospecção de fontes diversificadas de financiamento e a obtenção de vagas compatíveis com as necessidades do Instituto são fundamentais para assegurar a continuidade do crescimento institucional e a manutenção da qualidade das atividades desenvolvidas.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, o IBCCF obteve avanços relevantes na consolidação de sua infraestrutura científica e organizacional, destacando-se a ampliação de plataformas multiusuário, a modernização de ambientes de ensino e pesquisa e o fortalecimento de áreas científicas estratégicas por meio da incorporação de novos docentes. Essas ações ampliaram a capacidade institucional de apoiar projetos de pesquisa de alta complexidade, intensificaram colaborações internas e externas e contribuíram para a formação qualificada de recursos humanos.

No mesmo período, foram implementadas medidas de reorganização administrativa e realocação de pessoal, que resultaram em maior eficiência dos fluxos de trabalho e melhor aproveitamento das competências internas, atenuando parcialmente limitações decorrentes da redução do quadro de servidores.

Para 2026, permanecem como desafios centrais a sustentabilidade financeira das atividades acadêmicas e científicas e a recomposição da força de trabalho técnico-administrativa e docente. Será fundamental intensificar a prospecção de fontes diversificadas de financiamento, incluindo parcerias institucionais e ações junto a órgãos governamentais, bem como avançar na obtenção de vagas compatíveis com as demandas do Instituto. A superação desses desafios é condição essencial para a continuidade do crescimento institucional e para a manutenção da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, foram implementadas medidas de reorganização administrativa e realocação de pessoal, que resultaram em maior eficiência dos fluxos de trabalho e melhor aproveitamento das competências internas, atenuando parcialmente limitações decorrentes da redução do quadro de servidores.

Para 2026, permanecem como desafios centrais a sustentabilidade financeira das atividades acadêmicas e científicas e a recomposição da força de trabalho técnico-administrativa e docente. Será fundamental intensificar a prospecção de fontes diversificadas de financiamento, incluindo parcerias institucionais e ações junto a órgãos governamentais, bem como avançar na obtenção de vagas compatíveis com as demandas do Instituto. A superação desses desafios é condição essencial para a continuidade do crescimento institucional e para a manutenção da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão fortemente orientadas à transferência de conhecimento científico com relevância social, especialmente nas áreas de saúde, ambiente, biotecnologia e inovação. A produção científica do Instituto tem sido continuamente traduzida em impactos diretos para a sociedade, incluindo subsídios a políticas públicas, desenvolvimento de tecnologias, protocolos diagnósticos, estratégias terapêuticas e ações de divulgação

científica acessíveis à população. Em 2025, ano em que o IBCCF completou 80 anos de existência, foram realizadas diversas atividades comemorativas integrando pesquisa, extensão, cultura e divulgação científica, ampliando a visibilidade institucional e o diálogo com a sociedade.

Nesse contexto, o Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF) consolidou-se como um eixo estruturante das ações de extensão, recebendo 1.523 visitantes, majoritariamente provenientes de escolas públicas da educação básica e de instituições públicas de ensino superior, contribuindo para o letramento científico, a valorização da ciência pública e a preservação do patrimônio histórico da área biomédica. As atividades incluíram visitas mediadas, oficinas educativas, exposições temporárias e projetos integrados com laboratórios do IBCCF, com foco na educação científica crítica, no enfrentamento à desinformação e na promoção da diversidade e da representatividade social.

Além do EMCCF, docentes do IBCCF participaram ativamente de outras iniciativas de extensão, como o Museu de Neurociências e o Espaço Ciência Viva, fortalecendo a interface entre universidade, educação básica e sociedade. Essas ações tiveram impacto regional relevante, atendendo principalmente escolas da rede pública do estado do Rio de Janeiro, com abrangência também em municípios da Região Metropolitana e da Baixada Fluminense.

No campo da inclusão e assistência, destacam-se ações institucionais voltadas à saúde mental, acessibilidade, acolhimento de estudantes neurodivergentes, valorização da diversidade e criação de espaços de convivência, fortalecendo o bem-estar da comunidade acadêmica. Essas iniciativas contribuem para a permanência estudantil e para um ambiente institucional mais equitativo

Ainda, as atividades do IBCCF apresentam impacto regional e nacional significativo, com inserção direta em demandas do SUS, vigilância ambiental, saúde pública, formação de recursos humanos altamente qualificados e fortalecimento da ciência brasileira. O Instituto mantém relações estruturadas com o setor público (Ministérios, agências reguladoras, Fiocruz, SUS), com o setor produtivo (parcerias em inovação, biotecnologia e transferência tecnológica) e com instituições sociais, culturais e educativas, promovendo uma atuação integrada entre universidade e sociedade

O IBCCF também atua na promoção da inovação, com iniciativas relacionadas a incubadoras, empreendedorismo científico, proteção intelectual e aproximação com startups e empresas de base tecnológica. Paralelamente, mantém políticas consolidadas de formação de pesquisadores e docentes, contribuindo de forma decisiva para a educação superior e para a formação científica em nível nacional

ii) Análise das Informações

Em 2025, o IBCCF avançou de forma expressiva nas ações de divulgação científica, letramento científico, extensão e inovação, com a consolidação de iniciativas institucionais em mídias sociais e espaços presenciais, envolvendo o EMCCF, diferentes laboratórios, coordenações de Programas de Pós-Graduação e o perfil institucional. A produção de conteúdo científico voltado ao público geral foi fortalecida por projetos de extensão e pela atuação integrada da equipe do EMCCF com grupos de pesquisa, incluindo o grupo de Terapias Avançadas Celulares e Gênicas (TACG) e Programas Temáticos.

O EMCCF teve papel central nesse processo, recebendo 1.523 visitantes ao longo de 2025, majoritariamente de escolas públicas e instituições públicas de ensino superior, com ações que incluíram visitas mediadas, oficinas educativas e exposições temporárias, contribuindo para a inclusão, a valorização da ciência pública e o enfrentamento da desinformação científica.

Docentes e discentes ampliaram sua participação em atividades extensionistas externas, como os eventos Sábados da Ciência do Espaço Ciência Viva, ações no Museu de Neurociências, atividades em escolas parceiras e a participação de grupos do IBCCF no Rio Innovation Week, fortalecendo a interface entre ciência, educação, inovação e sociedade.

Em 2025, ano em que o IBCCF completou 80 anos, foram realizadas diversas atividades comemorativas integrando pesquisa, extensão, memória científica e cultura, incluindo a Sessão Plenária no Senado Federal em homenagem ao protagonismo da Biofísica Brasileira e uma série de eventos institucionais que culminaram no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, ampliando a visibilidade nacional do Instituto.

Para 2026, os principais desafios concentram-se na sustentabilidade da produção continuada de conteúdo de divulgação científica, no fortalecimento das equipes envolvidas em extensão e comunicação pública da ciência e na ampliação do apoio institucional às ações de inovação, incluindo a articulação com ambientes de empreendedorismo, transferência tecnológica e participação em eventos estratégicos, de modo a consolidar essas iniciativas como eixos permanentes do desenvolvimento institucional.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando os desafios identificados, o IBCCF propõe, para 2026, a consolidação e ampliação das ações de divulgação científica e inovação, com fortalecimento do apoio institucional às atividades de

extensão, comunicação pública da ciência e empreendedorismo acadêmico. Será priorizada a estruturação do apoio à inovação, incluindo maior articulação com ambientes de empreendedorismo, eventos estratégicos e iniciativas de transferência tecnológica.

No eixo de formação e integração acadêmica, está previsto o apoio institucional ao Curso de Verão do Programa de Pós-Graduação em Biofísica, ao Curso de Inverno do Programa de Pós-Graduação em Fisiologia e à realização de um workshop voltado a pós-doutorandos, com foco em formação científica, inovação, carreira e inserção profissional.

Como ação estratégica de comunicação institucional, será promovida a elaboração de um vídeo institucional do IBCCF e a reformulação do site do Instituto, visando ampliar a visibilidade, a transparência das ações e o engajamento com diferentes públicos. Adicionalmente, será incentivada a ampliação das ações extensionistas em escolas e a produção sistemática de conteúdos digitais, de modo a fortalecer o papel do IBCCF na aproximação entre universidade e sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No Relatório de 2024, foi apontada a necessidade de ampliar o contato de estudantes da educação básica com a universidade pública, tanto por meio da recepção de escolas nas instalações do IBCCF quanto pela intensificação da atuação de docentes em atividades externas nas escolas, visando maior capilaridade das ações de extensão. Em 2025, essas diretrizes avançaram de forma concreta, com a manutenção e ampliação das visitas de alunos do ensino fundamental e médio ao IBCCF, especialmente por meio das atividades do Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF), que recebeu mais de 1.500 visitantes, majoritariamente de escolas públicas.

Paralelamente, houve aumento da participação de docentes e discentes do IBCCF em ações extensionistas externas, incluindo atividades em escolas parceiras, participação em eventos de divulgação científica como os Sábados da Ciência do Espaço Ciência Viva, ações no Museu de Neurociências e iniciativas vinculadas a projetos de extensão, ampliando o alcance territorial e social das atividades do Instituto.

Também em consonância com o proposto em 2024, o IBCCF avançou na estruturação da produção de conteúdo de divulgação científica, com atuação coordenada de laboratórios, Programas de Pós-Graduação e do perfil institucional nas mídias sociais. Essa estratégia foi fortalecida em 2025 por projetos de extensão e pela integração com a equipe do EMCCF, contribuindo para o aumento da visibilidade institucional e do engajamento da sociedade com a Universidade pública.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Além do curso de graduação em Ciências Biológicas (Biofísica), o IBCCF é responsável pelo ensino das disciplinas de Fisiologia, Biofísica e Parasitologia para os diferentes cursos de graduação de diferentes centros. O principal é o Centro de Ciências da Saúde (CCS), mas também ministramos disciplinas do Centro de Tecnologia (CT) e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). Ao todo, são 18 cursos de graduação, por ordem alfabética: Ciências Biológicas, Ciências Biológicas - Biofísica, Ciências Biológicas - Microbiologia e Imunologia, Ciências Biomédicas, Educação Física, Enfermagem, Engenharia de Bioprocessos, Farmácia, Física Médica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nanotecnologia, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional. Ao todo, em 2025 o IBCCF ministrou 210 disciplinas para todas as Faculdades citadas acima, atendendo um total de 5.850 (cinco mil, oitocentos e cinquenta) estudantes, com 95 professores ativos. A relação estudante/docente é de 61,6. São 17 disciplinas de Parasitologia, 68 de Fisiologia e 125 de Biofísica por ano. O IBCCF é responsável por cerca de 14% da carga horária de todas as unidades do CCS, perfazendo um total de +13.000 horas aulas por ano. Como descrito antes, o IBCCF possui um curso de graduação em Ciências Biológicas – Biofísica (conceito 4 pelo MEC), portanto, encarregado pela coordenação. Além disso, participa do Curso de Nanotecnologia, que é um curso multiunidade, o IBCCF é uma das unidades responsáveis, participando também da coordenação do curso em sistema rodízio. Atualmente a coordenação está sob responsabilidade do Instituto de Macromoléculas (IMA). O curso de Nanotecnologia possui conceito 5 (máximo) pelo MEC. Estas avaliações dos cursos de ensino do

IBCCF refletem o alto padrão de excelência e aplicação do conhecimento científico, sendo um reconhecimento importante da qualidade dos programas na área de ciências biológicas e biomédicas.

A atuação didática do IBCCF possui foco transdisciplinar, com forte embasamento no estado da arte das respectivas áreas, incorporando os recentes avanços científicos na instrução de seus estudantes. Além disso, o curso de graduação em Ciências Biológicas – Biofísica possui uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) a qual se reúne mensalmente para que as demandas sociais específicas do corpo discente possam ser atendidas de forma justa e em um ambiente integrativo. Além disso, o curso possui programa de orientação acadêmica para dar suporte a todos estudantes e criou nos últimos anos a supervisão de Estágio para acompanhar de perto o desenvolvimento profissional dos estudantes. O objetivo destas ações é reduzir o número de evasões, o que vem ocorrendo a cada ano e os alunos se sentem acolhidos. O IBCCF trabalha na fronteira do conhecimento com agilidade necessária para a incorporação dos temas mais recentes e de maior impacto social no conteúdo das aulas. O curso de Graduação em Ciências Biológicas - Biofísica se propõe a formar profissionais em Ciências Biológicas com enfoque em Biofísica dos Sistemas e Biotecnologia, Biofísica Molecular e Bioinformática ou Biofísica Ambiental. O perfil do formando atende à demanda crescente pela utilização de tecnologias de base biológica por empresas de diferentes setores. O formando deverá ser capaz de dominar as tecnologias já utilizadas nestas áreas, bem como assimilar ou desenvolver novas ferramentas para implantá-las em processos produtivos. O currículo está em constante autoavaliação para permitir seu realinhamento com o avanço dos conhecimentos na área. Os laboratórios recrutam estudantes para os programas de Iniciação Científica, oriundos das mais diversas áreas e cursos vinculados, ou não, à UFRJ. Esses jovens, ainda na graduação, integram as equipes de pesquisa dos Laboratórios e participam de todas as atividades, incluindo Congressos Nacionais e Internacionais, publicação de artigos científicos em revistas de circulação nacional e internacional e indexadas. O IBCCF possui o museu Espaço Memorial Carlos Chagas Filho, que oferece oportunidades para estudantes interessados em pesquisa sobre divulgação científica e história da Ciência, ampliando o leque de oportunidades para a formação acadêmica, profissional e cultural dos estudantes.

ii) Análise das Informações

A utilização de plataformas digitais na educação tem, de forma aditiva, auxiliado na fixação do conteúdo administrado em sala de aula. Portanto, consideramos um avanço a administração de plataformas

virtuais até para melhor comunicação perante os alunos. Um desafio que se repete nos últimos anos e vem sendo relatado nos últimos CPAs é a qualidade da infraestrutura predial e a salubridade das salas de aulas. Apesar do imenso esforço da direção da unidade, não há orçamento suficiente para que todas as salas sejam reformadas de forma adequada. Vale ressaltar que as salas de aulas administradas pelo IBCCF são muito boas, comparadas às outras salas de aula utilizadas por nossos docentes. A necessidade constante de manutenção de aparelhos de ar-condicionados e ventiladores são fundamentais, pois na maioria das vezes não dão vazão a quantidade de estudantes em sala. Uso de projetores ultrapassados e cadeiras antigas também são recorrentes. Portanto, é fácil reconhecer que a estrutura física das salas de aulas merece cuidado extremo para que as aulas teóricas e práticas possam fluir da melhor maneira possível, visto a qualidade dos corpos docente e discente. Além de estrutura física é necessário atenção para equipe de servidores na secretaria de graduação. Há anos há déficit de funcionários, pois atendemos cursos noturnos e não há funcionários para realizar atendimento expandido. Atualmente há somente 2 servidores para executar toda a rotina para atender quase 6.000 estudantes, mais de 200 disciplinas e 95 docentes. Não esquecendo do cuidado com a reserva de salas, impressão de provas, organização de processos no SEI, preparo de documentos de estudantes, solicitações de bolsas de monitoria e secretariar o curso de graduação do IBCCF.

iii) Ações a Desenvolver

1) Urgente contratação de novos funcionários para a secretaria de graduação do IBCCF, visto que atualmente há somente dois (2) funcionários e um deles não desenvolve todas as atividades. O outro fica sobrecarregado. A secretaria de graduação do IBCCF é extremamente valiosa para o CCS, pois concentra diversas disciplinas administradas em todo o CCS. Isso já foi relatado pelo menos nos últimos dois CPAs e nada foi feito.

2) Melhoria das estruturas físicas das salas de aula: É essencial que todas as salas do CCS sejam revistas, não somente aquelas que são administradas pelo IBCCF, mas principalmente todas do CCS de administração da decania, onde os professores do IBCCF participam de diversos cursos de graduação. Extremamente importante a troca de determinados aparelhos de ar-condicionados com alto BTU; instalação e/ou troca de projetores ultrapassados; instalação de computadores e troca de cadeiras, manutenção de quadros brancos ou verdes. As salas do bloco N não possuem ar-condicionado e a acústica é muito ruim.

3) Fortalecimento da comunidade acadêmica: é importante continuar desenvolvendo e fortalecendo as relações entre o corpo discente, docente e funcionários, além de promover a colaboração entre os estudantes, para manter a dinâmica de grupo e aumentar a interação entre eles.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Algumas estratégias foram realizadas e aprimoradas no ano de 2025 como:

1) Disponibilização das estruturas tecnológicas. A fim de diminuir os custos com manutenção de projetores (lâmpadas muito caras), o IBCCF adotou o uso de televisões para projetar os slides utilizados em sala de aula. Quase todas as salas do IBCCF possuem este tipo de equipamento agora.

2) O IBCCF reformou algumas salas de aula no início de 2025 para iniciar o ano com salas minimamente pintadas, com TVs, computadores e projetores funcionando corretamente. Infelizmente as condições físicas do prédio não são boas e em épocas de chuva, toda reforma acaba sendo comprometida (goteiras e vazamentos são recorrentes).

3)Fortalecimento da comunidade acadêmica: reconhecemos que este item é contínuo no que tange a comunicação. É importante continuar desenvolvendo e fortalecendo para manter a dinâmica entre docentes, discentes e técnicos-administrativos e aumentar a interação entre eles. Seja a parte acadêmica (orientação acadêmica, COAA, supervisão de estágio) ou pessoal (espaços conviviais - criação do Café Biof e construção de bancos e mesas de alvenaria com energia elétrica no espaço externo do IBCCF).

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O IBCCF desenvolve pesquisa científica de elevada relevância social e científica, com forte impacto nas áreas de saúde, meio ambiente, biotecnologia e inovação biomédica. Essa produção se expressa em publicações em periódicos de alto impacto, depósito de patentes, teses e dissertações, organização de eventos científicos e ampla cooperação com instituições nacionais e internacionais, consolidando o Instituto como referência na ciência de fronteira.

As pesquisas são realizadas de forma integrada aos Programas de Pós-Graduação do IBCCF, incluindo Biofísica e Fisiologia (ambos com conceito 7 da CAPES), o Mestrado Profissional do IBCCF e os recentes PPGs profissional em Tecnologias de Bioimagem e Bioestrutura e acadêmico em Engenharia de Biossistemas e Bioprodutos. Essa estrutura possibilita a formação contínua de recursos humanos, desde a iniciação científica até a pós-graduação, com orientação realizada por pesquisadores em diferentes estágios da carreira, majoritariamente bolsistas de Produtividade do CNPq e Cientistas do Nosso Estado da FAPERJ. Destaca-se ainda a presença de docentes do IBCCF entre os melhores cientistas do mundo, bem como membros titulares de academias científicas nacionais.

O Centro de Pesquisas em Medicina de Precisão (CPMP-IBCCF) apresenta infraestrutura avançada e inserção em rede nacional de pesquisa. O CPMP abriga estudos básicos, pré-clínicos e clínicos em áreas como terapia celular e gênica, imunologia, infectologia e parasitologia, articulando competências acadêmicas e empresariais e promovendo inovação e empreendedorismo.

O IBCCF mantém política consistente de investimento em plataformas multiusuário, reunidas no Centro Multiusuário Prof. Darcy Fontoura de Almeida, com 12 plataformas de alta complexidade que apoiam projetos institucionais e de outras unidades da UFRJ. Essas iniciativas contam com financiamento de CNPq, CAPES, FAPERJ, FINEP, CT-Saúde/FNDCT, PROEX, Serrapilheira, Rede D'Or Ciência Pioneira, emendas parlamentares e fontes internacionais, garantindo acesso a tecnologias de ponta, formação qualificada de pesquisadores e impacto direto no desenvolvimento local, regional e nacional. A produção intelectual e a atuação dos egressos na nucleação de novos grupos de pesquisa atestam o desempenho e a inserção institucional do IBCCF no cenário científico nacional e internacional.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o IBCCF consolidou avanços significativos na pesquisa científica de fronteira e na formação de recursos humanos, com destaque para o fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação de excelência, a ampliação da produção intelectual qualificada e a consolidação de colaborações nacionais e internacionais. Houve progresso relevante na infraestrutura de pesquisa, com a inauguração e ampliação física e técnica de plataformas multiusuário e a consolidação do Centro de Pesquisas em Medicina de Precisão (CPMP-IBCCF), ampliando o acesso a tecnologias de alta complexidade e a capacidade institucional de liderar projetos financiados por diferentes agências de fomento.

Como potencialidade institucional, destaca-se a forte articulação entre pesquisa, ensino e extensão, aliada ao uso intensivo dessas infraestruturas avançadas na formação desde a iniciação científica até a pós-graduação.

Para 2026, permanecem como desafios centrais a sustentabilidade financeira da pesquisa, a manutenção e atualização contínua das plataformas multiusuário, a recomposição do quadro técnico-administrativo e docente e, de forma particularmente crítica, a insuficiência de bolsas de pós-graduação, que impacta diretamente a permanência e a dedicação integral dos estudantes, especialmente no contexto socioeconômico do Rio de Janeiro. O enfrentamento desses desafios é essencial para assegurar a continuidade do crescimento institucional e a manutenção da qualidade científica e formativa do IBCCF.

iii) Ações a Desenvolver

Para enfrentar os desafios identificados, o IBCCF priorizará, em 2026, a diversificação e intensificação da captação de recursos, com prospecção ativa junto a agências de fomento nacionais e internacionais, ministérios, parcerias institucionais e articulação com o poder legislativo, visando à sustentabilidade financeira da pesquisa e à ampliação do número de bolsas de pós-graduação.

Será dada continuidade ao fortalecimento das plataformas multiusuário, com foco na manutenção, atualização tecnológica e ampliação do suporte técnico especializado, assegurando o pleno aproveitamento das recentes expansões físicas e técnicas. Paralelamente, buscar-se-á a recomposição do quadro técnico-administrativo e docente, incluindo a contratação de tecnólogos com perfil compatível com a operação de equipamentos de alta complexidade.

No eixo formativo, o Instituto ampliará ações de apoio à permanência discente, integração acadêmica e valorização da iniciação científica e da pós-graduação. Adicionalmente, serão fortalecidas as ações de inovação, transferência tecnológica e comunicação científica, de modo a ampliar o impacto social, econômico e institucional das pesquisas desenvolvidas no IBCCF.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas foram realizadas com sucesso.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Coordenação de Extensão do IBCCF concentra esforços para atender as demandas da extensão universitária do seu corpo social, alinhadas às concepções seguidas pela UFRJ, proporcionando a troca de saberes através da dialogicidade com a sociedade, voltando-se para as necessidades e os interesses da população, contribuindo para o desenvolvimento social e proporcionando aos discentes, docentes e técnicos a responsabilidade social da Universidade Pública, além de contribuir na formação diferenciada dos acadêmicos. Durante o ano de 2025, o IBCCF executou 34 ações extensionistas ativas em diferentes modalidades: 3 cursos, 7 eventos e 24 projetos, os quais possibilitaram a geração de conhecimento, troca de saberes e tornando inseparáveis o ensino, pesquisa e extensão em prol da sociedade brasileira. Em 2025 houve o edital do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (Profaex), e as ações contempladas em 2024 mantiveram suas cotas de bolsas. Um importante avanço neste sentido foi a inauguração do Museu de Neurociências (MN) no IBCCF, que têm como público-alvo educadores e estudantes, além de toda a comunidade interessada em explorar o universo das neurociências, com fundamentos básicos, auxiliando a formação de conhecimentos que poderão ser recuperados, posteriormente, durante o ensino formal. A partir da parceria entre os dois museus de Ciências do IBCCF - Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF) e o MN, visitas de escolas públicas foram agendadas e ocorreram em associação a esses dois espaços. No ano de 2024 a FINEP lançou o primeiro edital voltado a Acervos Culturais e Científicos – CHAMADA PÚBLICA MCTI/FINEP/FNDCT/IDENTIDADE BRASIL RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS 2024. Neste contexto, em 2025 o IBCCF através do Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF), em associação a outras duas unidades CCS (INJC e ENAN) foram contemplados com o projeto “Herança histórico-cultural em ciências da saúde: preservação e divulgação de acervos do CCS da UFRJ”. O objetivo geral deste projeto consiste em reunir as condições necessárias para desenvolver atividades de consolidação da preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) e Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC), de modo que estes acervos, tão significativos para a história do desenvolvimento da pesquisa científica nacional, possa ser devidamente disponibilizado como fonte para investigação acadêmica, como meio de promoção à Educação Patrimonial e como elemento redefinidor de uma nova relação entre a sociedade e a prática científica.

ii) Análise das Informações

O processo extensionista no IBCCF apresenta-se em expansão, no que se refere ao aumento de ações extensionistas ativas, aos projetos de extensão contemplados no edital da CAPES 2023, Edital FINEP 2024/2025 e a obtenção de bolsas vinculadas em 2025 no edital PROFAEX. A criação da ênfase Difusão Científica, Gestão e Sociedade no Mestrado Profissional de Formação para a Pesquisa Biomédica (MPB), para o ingresso em 2025, foi um avanço fundamental para fortalecer as ações de pesquisa e extensão no IBCCF. Esta ênfase possui uma ampla integração a ações extensionistas, as quais contribuirão às formações iniciais e continuada; além da ratificação da produção de produtos que serão somados àqueles elaborados em mestrados e/ou doutorados acadêmicos, bem como o aumento de publicações de resultados de pesquisas alinhados às ações extensionistas. Neste sentido, em 2025 houve duas disciplinas com ênfases relacionadas à Extensão e Divulgação Científica oferecidas aos alunos do MPB, com ótimos resultados e aprovação. No âmbito geral, observa-se que há necessidade de fomentar novas ações extensionistas, principalmente que as ações apresentem caráter multi e transdisciplinares, bem como a creditação da extensão seja realizada por um número maior de alunos, complementando a sua formação acadêmica.

iii) Ações a Desenvolver

Uma das principais ações a desenvolver é incentivar os servidores do IBCCF a elaborarem ações de extensão, que integrem a linha de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento ao ensino através da troca de saberes entre o IBCCF e diferentes setores da sociedade, realizando a divulgação científica, construção do conhecimento, contribuindo para formação inicial e continuada de profissionais de diferentes cursos de graduação, bem como, estimulando o senso crítico e a formação da cidadania. Continuar estimulando a implementação de ações híbridas, como cursos e eventos, possibilitando a participação de pessoas que estão distantes do IBCCF-UFRJ. Fomentar ações extensionistas vinculadas aos cursos de Pós-graduação acadêmica e profissional. Discutir e elaborar um mecanismo para obter as principais informações sobre as propostas de ações ativas, como número de alunos bolsistas, número de alunos voluntários, creditação de horas, instituições parceiras, produtos elaborados, estimativa de público participante, entre outras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações ativas é realizado pelos relatórios publicados pelos respectivos coordenadores de ações da unidade no SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica). Além deste, há necessidade de informações complementares que poderão ser adquiridas através de um formulário digital. As orientações e acompanhamento do processo da escrita de novas propostas até a submissão continuarão sendo realizadas por reuniões presenciais e/ou virtuais.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IBCCF adota políticas consolidadas para a criação, manutenção e aprimoramento da pós-graduação stricto sensu, fortemente orientadas pela busca contínua da excelência acadêmica, científica e pela formação de recursos humanos altamente qualificados. Essas políticas incluem processos rigorosos de seleção discente, acompanhamento sistemático da trajetória acadêmica, incentivo à produção científica de alto impacto, captação competitiva de recursos e renovação qualificada do corpo docente.

A coordenação das atividades de pós-graduação na Unidade é realizada pelas Coordenações dos Programas de Pós-Graduação, em articulação com a Direção do Instituto, os Colegiados de cada PPG e as instâncias centrais da UFRJ. Os programas contam com mecanismos próprios de avaliação interna e ações contínuas de melhoria da qualidade, alinhadas às diretrizes da CAPES.

Atualmente, o IBCCF abriga três cursos de pós-graduação stricto sensu: o Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Biofísica), o Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Fisiologia) e o Mestrado Profissional de Formação para a Pesquisa Biomédica (MPB). Os programas acadêmicos de Biofísica e Fisiologia possuem conceito 7 na CAPES, enquanto o MPB apresenta conceito 4, compatível com sua natureza profissional. Em conjunto, os programas envolvem aproximadamente 270 discentes, distribuídos entre mestrado e doutorado, e mais de 150 docentes, entre permanentes e colaboradores, além de um contingente expressivo de pós-doutores vinculados a programas institucionais.

Os programas contam com apoio financeiro interno e externo, incluindo recursos PROEX/CAPES para os cursos de conceito 7, bolsas e auxílios da CAPES, CNPq, FAPERJ, Instituto Serrapilheira e outras agências nacionais e internacionais. Esses recursos são direcionados ao apoio discente, à

participação em eventos científicos, à publicação de artigos, à manutenção e uso de plataformas multiusuário e ao fortalecimento da infraestrutura de pesquisa.

A integração com a graduação ocorre de forma estruturada e contínua, por meio da inserção precoce de alunos de graduação em projetos de pesquisa, participação em disciplinas da pós-graduação, orientação conjunta em iniciação científica, TCCs e atividades de extensão. Essa articulação fortalece a formação acadêmica, favorece a continuidade da trajetória científica e contribui para a excelência dos cursos de graduação e pós-graduação do Instituto.

ii) Análise das Informações

Em 2025, os Programas de Pós-Graduação do IBCCF apresentaram avanços relevantes, com especificidades próprias a cada curso. No PPG em Ciências Biológicas (Biofísica), destacaram-se a renovação do corpo docente com o credenciamento de docentes jovens alinhado às diretrizes da CAPES, a consolidação de processos de autoavaliação e acompanhamento discente, a criação da Comissão de Acompanhamento Discente mediada pelos Programas Temáticos e a modernização da comunicação institucional, com a implantação de um novo site multilíngue. Houve ainda avanços importantes em inclusão e permanência, com metodologias avaliativas para estudantes neurodivergentes, políticas afirmativas e novos critérios de distribuição de bolsas, além do fortalecimento da internacionalização por meio de programas como PDSE e PEC-PG. Como desafios para 2026, permanecem a sustentação das bolsas, a ampliação das fontes de financiamento e o fortalecimento do acompanhamento de egressos.

No PPG em Ciências Biológicas (Fisiologia), manteve-se o elevado padrão de excelência acadêmica associado ao conceito 7 da CAPES, com forte produção científica, ampla inserção nacional e internacional do corpo docente e crescente procura pelos processos seletivos. Avanços relevantes incluem a institucionalização da Jornada Científica do PPG, o apoio sistemático à participação discente em congressos, ações inovadoras voltadas ao letramento em inteligência artificial e a consolidação de redes nacionais e internacionais de cooperação. Para 2026, os principais desafios concentram-se no aumento da internacionalização discente, na manutenção das bolsas de pós-graduação e na ampliação das fontes de financiamento.

O Mestrado Profissional de Formação para a Pesquisa Biomédica (MPB) avançou significativamente em 2025 com a reformulação de sua grade curricular e a criação de novas ênfases temáticas, tornando o

curso mais alinhado às diferentes vertentes de pesquisa, inovação e atuação profissional do IBCCF. O programa manteve forte articulação com a infraestrutura laboratorial e com as plataformas multiusuário, assegurando formação científica aplicada e atualizada, além de registrar aumento na procura pelos processos seletivos. Para 2026, os desafios envolvem a consolidação das novas ênfases, o fortalecimento do apoio financeiro aos discentes e a ampliação das interações com o setor público e produtivo.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, os Programas de Pós-Graduação do IBCCF priorizarão ações voltadas ao fortalecimento da internacionalização, com ampliação de acordos de cooperação, estímulo a intercâmbios de docentes e discentes e prospecção de iniciativas de dupla titulação e cotutela, em especial no PPG Biofísica. Será intensificado o aperfeiçoamento das estratégias de divulgação nacional e internacional, consolidando os novos sites institucionais e ampliando a comunicação científica. Os Programas buscarão fortalecer políticas de acompanhamento de egressos, estruturando bases de dados e canais permanentes de comunicação para fins de avaliação e inserção profissional. Permanecem como ações estratégicas a sustentação e diversificação das bolsas de pós-graduação, a ampliação de fontes de financiamento externas e o incentivo ao uso das plataformas multiusuário por jovens docentes. Adicionalmente, serão estimuladas iniciativas de integração acadêmica, inclusão, bem-estar discente e formação complementar, contribuindo para a permanência e a excelência da pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, parte significativa das ações propostas no Relatório 2024 foi implementada ou avançou de forma concreta. No que se refere à reestruturação interna e gestão de recursos humanos, houve reorganização de equipes, realocação de servidores entre setores e fortalecimento de processos de capacitação, o que contribuiu para maior eficiência administrativa diante das vacâncias existentes. Avançou-se também na renovação e qualificação do corpo docente, com credenciamento de docentes jovens nos PPGs e fortalecimento do apoio institucional a novos professores.

No eixo de internacionalização, foram intensificadas colaborações e intercâmbios acadêmicos, com destaque para ações via PDSE, PEC-PG, projetos internacionais e participação em redes de

pesquisa. A visibilidade institucional da pós-graduação foi ampliada com a criação e renovação de websites dos PPGs, incluindo versões em outros idiomas.

Em relação à diversificação de fontes de financiamento, houve êxito na captação de recursos junto a agências como FAPERJ, FINEP, CNPq, CAPES, Serrapilheira e parcerias institucionais, além do fortalecimento de projetos de inovação e transferência tecnológica. Por outro lado, o acompanhamento sistemático de egressos avançou de forma incipiente, permanecendo como ação parcialmente implementada e prioritária para o próximo ciclo avaliativo.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O IBCCF utiliza estratégias múltiplas e complementares para a comunicação interna e externa, visando assegurar a ampla circulação de informações acadêmicas, administrativas e institucionais. A comunicação externa é realizada por meio do site institucional, perfis oficiais em mídias sociais, páginas dos laboratórios e Programas de Pós-Graduação, além da divulgação de eventos científicos, extensionistas e comemorativos, contribuindo de forma consistente para a imagem pública do Instituto como centro de excelência em pesquisa, formação de recursos humanos e inovação científica.

Em 2025, os Programas de Pós-Graduação do IBCCF promoveram a renovação e atualização de suas páginas na internet, com reorganização de conteúdos, maior clareza das informações acadêmicas e administrativas e melhoria da acessibilidade para discentes, candidatos e público externo. Essas páginas passaram a concentrar informações sobre cursos, linhas de pesquisa, corpo docente, editais, bolsas, regulamentos, prazos acadêmicos e oportunidades de formação, fortalecendo a transparência e a comunicação institucional.

A comunicação interna ocorre por meio de listas institucionais de e-mail, reuniões periódicas de colegiados, conselhos deliberativos, coordenações de cursos e PPGs, além de comunicados administrativos relativos a procedimentos burocráticos, editais, incentivos e bolsas. As secretarias acadêmicas desempenham papel central na mediação dessas informações, embora limitações de pessoal representem um desafio à plena eficiência da comunicação interna.

No campo da diversidade, equidade e inclusão, destaca-se a atuação da Comissão de Diversidade do IBCCF, que impulsionou a realização do Censo de Diversidade da UFRJ, iniciativa desenvolvida em colaboração com a Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA) e com a Reitoria da UFRJ. Essa ação fortaleceu a comunicação institucional sobre diversidade, ampliou o diagnóstico do perfil da comunidade universitária e subsidiou políticas institucionais voltadas à inclusão, acessibilidade e equidade.

Os estudantes contam ainda com guias acadêmicos, regimentos internos, normas e documentos orientadores, disponibilizados nos sites dos cursos e dos PPGs, que funcionam como referência para o acompanhamento da vida acadêmica.

De modo geral, o IBCCF apresenta boa qualidade na comunicação institucional e forte reconhecimento público, com avanços recentes na qualificação de seus canais digitais. Como potencial de melhoria, destacam-se a necessidade de maior integração entre comunicação administrativa e científica, atualização contínua dos conteúdos e modernização permanente dos canais institucionais.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o IBCCF avançou na qualificação de seus canais de comunicação interna e externa, com destaque para a renovação das páginas dos Programas de Pós-Graduação, tornando mais acessíveis e organizadas as informações acadêmicas, administrativas, editais e oportunidades de bolsas. Observou-se também maior visibilidade institucional por meio de mídias digitais, ações extensionistas e eventos científicos, fortalecendo a imagem pública do Instituto. A atuação da Comissão de Diversidade do IBCCF, que impulsionou o Censo de Diversidade da UFRJ em parceria com a SGAADA e a Reitoria, representou avanço relevante na comunicação institucional voltada à equidade, inclusão e diagnóstico da comunidade universitária.

Para 2026, persistem desafios relacionados à padronização e integração dos fluxos de comunicação, à atualização contínua dos conteúdos digitais, ao fortalecimento da comunicação entre setores administrativos e acadêmicos e à ampliação de instrumentos sistemáticos de avaliação da circulação das informações. A modernização do site institucional, o fortalecimento da comunicação científica e a implementação de ferramentas de inteligência artificial para apoio às tarefas administrativas, comunicação institucional e organização de informações configuram pontos estratégicos de melhoria.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, o IBCCF priorizará a padronização e integração dos fluxos de comunicação interna, com definição de canais oficiais, calendários unificados e procedimentos claros para a divulgação de informações acadêmicas, administrativas e institucionais. Será promovida a atualização sistemática dos conteúdos digitais, com revisão periódica das páginas institucionais e dos Programas de Pós-Graduação.

Como ação estratégica, será implementada a modernização do site institucional, visando maior acessibilidade, usabilidade e centralização das informações para estudantes, docentes, técnicos-administrativos e público externo. Paralelamente, o Instituto promoverá o uso de ferramentas de inteligência artificial para apoiar tarefas administrativas, organização e disseminação de informações, produção de conteúdos institucionais e otimização de processos internos.

Adicionalmente, serão fortalecidas as ações de comunicação científica e institucional, bem como a aplicação de instrumentos sistemáticos de avaliação da comunicação, incluindo questionários periódicos junto à comunidade acadêmica, de modo a aprimorar continuamente a circulação das informações e o engajamento interno e externo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No planejamento para 2025, foi reconhecida a relevância das iniciativas individuais na produção de conteúdos de divulgação científica e institucional. Contudo, também se destacou a necessidade de avançar para uma estratégia estruturada e institucional de comunicação, capaz de sistematizar, integrar e dar continuidade às ações já existentes. Nesse contexto, foi proposta a capitalização da experiência acumulada para a construção de um projeto institucional de comunicação, com maior coordenação entre os diferentes setores do Instituto.

Como parte dessa estratégia, definiu-se o fortalecimento do papel do EMCCF na formulação e execução de projetos de extensão voltados à comunicação científica, com ênfase no recrutamento e formação de estudantes para atuação na produção de conteúdos. Essas ações foram concebidas como eixo estruturante para garantir a sustentabilidade, a ampliação do alcance e a continuidade das iniciativas de comunicação institucional.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A graduação do IBCCF possui diferentes abordagens para realizar o acompanhamento pedagógico, principalmente para atender os estudantes que possuem maiores dificuldades. Devido à formação ampla do nosso curso de graduação, que envolve não somente disciplinas da área ciências biológicas, mas contém grande conteúdo das ciências exatas e por ser um curso inovador, onde se ensina técnicas e abordagens na fronteira do conhecimento, sendo muitas vezes bastante complexa. Isto tudo contribui para que o curso de Biofísica seja o curso com maior evasão do CCS. Para enfrentar esta questão o IBCCF participa do programa de bolsas de apoio pedagógico, que em 2025 teve dois bolsistas que ajudaram os estudantes nas disciplinas onde há maior dificuldade (cálculo e física). Além do COAA, há o papel do orientador acadêmico. Para cada estudante do curso lhe é atribuído um orientador acadêmico, que acompanha o desempenho do estudante ao longo de todo o curso, orientando e guiando nas dificuldades que possam surgir. Há dois anos foi criado o supervisor de estágio supervisionado, que contribuiu para diminuir a evasão e ensina a organização do estágio, fundamental para a formação profissional do estudante. O IBCCF possui inúmeros laboratórios de pesquisa que recebem semestralmente estudantes de todos os cursos de graduação para desenvolver atividades de iniciação científica, TCC, atividades de extensão e estágios supervisionados, na maioria das vezes com bolsas PIBIC, PIBEX, FAPERJ e etc. O IBCCF tem reconhecido a importância de oferecer e incentivar o aprendizado das habilidades necessárias para a atuação profissional dentro de um ambiente de inovação e empreendedorismo. A disciplina “Inovação e Empreendedorismo em Biotecnologia” já foi introduzida como requisito obrigatório para os alunos da Graduação em Ciências Biológicas - Biofísica. Mantemos também o Ciclo de Palestras sobre Inovação e Empreendedorismo Antônio Paes de Carvalho, que bimestralmente traz este tema de suma importância para perto do corpo docente e em particular para os alunos de Pós-Graduação. Em 2013 os alunos do curso de Nanotecnologia tomaram a iniciativa de criar a Empresa Júnior Auger Nanotecnologia. Desde 2016, esta empresa está sediada oficialmente no Instituto de Biofísica e seus processos seletivos são abertos aos alunos de Nanotecnologia, Biofísica e outros cursos selecionados.

Ainda assim, o principal destino dos egressos da graduação do curso de Ciências Biológicas – Biofísica é a pós-graduação, o que simplifica bastante seu acompanhamento. Os programas de pós-graduação mantêm o acompanhamento de seus egressos principalmente através da base de currículos Lattes do CNPq,

mas também possui um grupo de egressos no Facebook. Mais de 90% dos egressos dos programas de Pós-Graduação do IBCCF estão atuando em suas áreas de formação e distribuídos por quase todos os estados e muitos países. Todos os níveis de discentes e os pós-doutores contam com representação no Conselho Deliberativo do Instituto onde têm a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento da unidade e expor suas demandas.

Tanto na graduação, mas principalmente na pós-graduação os estudantes são estimulados a realizar intercâmbio internacional. Na graduação geralmente é um semestre em uma instituição parceira (geralmente participando de edital da Superintendência Geral de Relações Internacionais da UFRJ), e na pós-graduação podem ser visitas técnicas, sendo muito comum estágio doutorado sanduíche de aproximadamente um ano. Também são incentivados doutorado em cotutela, onde o doutorado obtém título de doutor de ambas as instituições de ensino. O IBCCF tem tradição de realizar cotutela com instituições francesas, que possuem um sistema universitário parecido com o nosso.

ii) Análise das Informações

Em termos de espaço físico uma conquista foi a manutenção de dois espaços dedicados ao corpo social, o Café Biof, um espaço de convivência onde docentes e estudantes de pós-graduação podem utilizar para momentos de descompressão ou utilizar para discutir ciência e promover reuniões e confraternizações. O espaço é mantido pela contribuição voluntária dos envolvidos para acervo de livros, mobiliário e insumos de consumo, estimulando a convivência e união entre o corpo social. Um espaço especial para os estudantes de pós-graduação. Já no jardim do IBCCF existe espaço de convivência para o corpo social, e que é utilizado quase que exclusivamente pelos estudantes de graduação. São mesas e bancos de alvenaria com tomadas elétricas onde os estudantes utilizam para estudos individuais ou em grupo, celebrações, encontros e até mesmo local para almoço. Estes espaços são essenciais para a integração dos discentes.

As demandas relacionadas à Saúde Mental tiveram um crescimento importante desde a pandemia e as Coordenações de Graduação e Pós-Graduação fizeram um trabalho incessante de acolhimento e escuta desses alunos e caso necessário encaminhamento para atendimento. Para minimizar este impacto foi criada a Comissão de Saúde Mental dos Estudantes de Pós-Graduação do IBCCF composta por representantes discentes e uma equipe multiprofissional. A Comissão também deu origem ao Comitê de Apoio à Diversidade,

inspirado em iniciativa do IMPG, que propõe atividades contra preconceito e discriminação e de apoio à inclusão.

iii) Ações a Desenvolver

Divulgação mais intensa e efetiva dos cursos de graduação e pós-graduação para recrutar alunos com interesse e motivação para lidar com suas demandas específicas. Aumentar o envolvimento precoce dos alunos nos laboratórios para aumentar o engajamento e a satisfação com o curso reduzindo o nível de ansiedade dos alunos e a evasão. O acolhimento destes alunos deve ser reformulado para permitir o conhecimento de laboratórios de diferentes áreas e as oportunidades associadas ao curso de graduação. As iniciativas de promoção da saúde mental e atividades de integração no corpo docente devem ser contínuas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de acolhimento e apoio à Saúde Mental foram implementadas de forma bem sucedida no passado e os alunos têm reconhecido o empenho do Instituto neste aspecto. Porém, o apoio à permanência e prevenção de evasão passa por políticas e recursos que nem sempre estão ao alcance do Instituto e esta tem sido um dos maiores obstáculos atuais.

Aproximação e apoio às atividades desenvolvidas pela Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA) da UFRJ são fundamentais para se informar e acompanhar as atualizações das atividades institucionais e estarmos alinhados à política institucional para este assunto.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IBCCF adota uma política de gestão de pessoas orientada ao desenvolvimento institucional sustentável, à qualificação contínua e à promoção de condições adequadas de trabalho para docentes e técnico-administrativos. A Unidade conta atualmente com um corpo acadêmico altamente qualificado, composto por docentes com formação doutoral e experiência pós-doutoral, majoritariamente com trajetória

internacional, e por técnicos e técnico-administrativos com formação diversificada, que desempenham papel essencial no suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os docentes ingressam por concursos públicos, em áreas estratégicas definidas no planejamento institucional, assegurando alinhamento entre a missão do Instituto e as tendências contemporâneas da ciência biomédica, biotecnologia e áreas afins. O ambiente acadêmico estimula a mobilidade intelectual, a atuação interdisciplinar e a construção de colaborações nacionais e internacionais, favorecendo o desenvolvimento profissional contínuo.

No que se refere ao corpo técnico-administrativo, o IBCCF investe em programas de capacitação e qualificação profissional, incentivando a participação em cursos de atualização, pós-graduação lato e stricto sensu e ações de formação interna. Destaca-se a existência de uma estrutura dedicada à capacitação continuada, que organiza cursos e estimula a participação ativa dos servidores como instrutores e proponentes de iniciativas de melhoria institucional.

A gestão incentiva a realocação interna de pessoal, quando possível, buscando compatibilizar perfis, competências e interesses profissionais com as demandas dos diferentes setores, o que tem contribuído para maior eficiência operacional e satisfação no trabalho. Iniciativas propostas pelos próprios servidores, voltadas à melhoria de processos, segurança e sustentabilidade, são estimuladas e incorporadas à rotina institucional.

De modo geral, observa-se bom grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com o ambiente de trabalho, apesar dos desafios impostos pela redução do quadro de pessoal e pela sobrecarga em alguns setores. A manutenção de políticas de valorização, qualificação e melhoria das condições de trabalho permanece como eixo estratégico para o cumprimento da missão institucional do IBCCF.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o IBCCF alcançou avanços relevantes na gestão de pessoas e qualificação institucional, destacando-se a abertura de seis novos concursos para docentes, que representa passo importante para a renovação e fortalecimento do quadro acadêmico. Houve também progresso na organização e eficiência dos setores administrativos, por meio da movimentação interna de pessoal, o que permitiu melhor adequação de perfis às demandas institucionais. Destaca-se ainda o apoio da FAPERJ à qualificação técnica, com sucesso

na aprovação de dois projetos contemplando bolsas para tecnólogos, contribuindo para a operação de infraestrutura científica de alta complexidade.

Como desafios para 2026, permanecem a reposição de vagas docentes e técnico-administrativas decorrentes de aposentadorias e exonerações, bem como a existência de setores com déficit crítico de pessoal, alguns contando com apenas um servidor. Soma-se a esse cenário a baixa atratividade da carreira, agravada pela ausência de reajustes salariais, o que tem levado à aprovação de servidores em outros concursos e à expectativa de novas perdas de pessoal. A superação desses desafios é fundamental para garantir a sustentabilidade das atividades acadêmicas, administrativas e científicas do Institut o.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, o IBCCF priorizará a recomposição do quadro de pessoal docente e técnico-administrativo, acompanhando e viabilizando a efetivação dos concursos em andamento e atuando institucionalmente para a abertura de novas vagas compatíveis com as demandas do Instituto. Será intensificado o mapeamento de funções críticas, com planejamento de contingência para setores com apenas um servidor, de modo a reduzir riscos operacionais.

Serão fortalecidas ações de valorização e qualificação do corpo técnico, incluindo a ampliação de programas de capacitação continuada e a busca de novas fontes de financiamento para bolsas de tecnólogos, em articulação com agências de fomento como a FAPERJ e outras instâncias institucionais.

Adicionalmente, o Instituto intensificará a articulação junto à Administração Central e a órgãos externos para discutir políticas de valorização de carreira e condições de trabalho, bem como a diversificação de estratégias de retenção de talentos, visando mitigar perdas decorrentes de aposentadorias e exonerações. Essas ações são essenciais para assegurar a continuidade e a qualidade das atividades acadêmicas, administrativas e científicas do IBCCF.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No Relatório de 2024, foi proposta a adoção de estratégias para atrair novos funcionários para a Unidade, bem como a criação de um programa de estágio voltado a estudantes de escolas técnicas, com foco no apoio às atividades administrativas e a projetos institucionais de maior porte.

Em 2025, houve avanços parciais nessas frentes. No que se refere à atração de novos servidores, foram viabilizadas ações de reorganização interna e movimentação de pessoal, que permitiram mitigar temporariamente déficits em setores administrativos, além do avanço em processos institucionais relacionados à abertura de concursos para docentes. Entretanto, a incorporação efetiva de novos técnico-administrativos permanece limitada, em função das restrições para realização de concursos públicos.

Quanto à proposta de implantação de um programa formal de estágios, não foi possível implementá-lo plenamente em 2025. Ainda assim, a necessidade foi mantida como prioridade institucional, e o tema passou a integrar o planejamento para 2026, com vistas à estruturação de parcerias com escolas técnicas e à criação de modelos de estágio compatíveis com as demandas administrativas do IBCCF.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão do IBCCF adota um modelo descentralizado e participativo, no qual os laboratórios possuem ampla autonomia acadêmica e administrativa para planejar suas atividades, estabelecer metas de produção científica e conduzir a formação de recursos humanos. Esse modelo favorece a diversidade de abordagens científicas e a agilidade na tomada de decisões no nível dos grupos de pesquisa.

À Direção do Instituto compete a gestão da infraestrutura comum, incluindo manutenção predial (instalações elétricas, quadros de distribuição, telhados), infraestrutura de tecnologia da informação, áreas compartilhadas como salas de aula, auditórios e sanitários, além da coordenação das plataformas multiusuário, que atendem tanto aos grupos internos quanto a usuários externos.

A estrutura administrativa do IBCCF está organizada em 15 setores, abrangendo áreas acadêmicas (graduação, pós-graduação, extensão, atividades científicas, Espaço Memorial Carlos Chagas Filho e relações internacionais) e áreas administrativas (pessoal, compras, financeiro, almoxarifado, patrimônio, capacitação continuada, apoio a projetos e manutenção). Os setores acadêmicos contam com coordenações docentes indicadas pela Direção, enquanto os setores administrativos se reportam ao Vice-Diretor de Gestão. Todas as secretarias são chefiadas por técnicos-administrativos em educação, assegurando continuidade e suporte institucional.

O corpo científico do Instituto está organizado em 56 laboratórios, liderados por docentes e agrupados em oito Programas Temáticos de Pesquisa, promovendo integração científica e racionalização do uso de recursos. A governança institucional é exercida pelo Conselho Deliberativo, composto por representantes de diferentes segmentos da comunidade acadêmica, garantindo pluralidade, transparência e participação nas decisões estratégicas. Os coordenadores participam das discussões com direito a voz, sem direito a voto.

No âmbito da gestão orçamentária, a redução do número de UASGs na UFRJ resultou na centralização da execução financeira de diversas unidades na UASG do IBCCF, que passou a atuar como ordenador de despesas de múltiplos orçamentos, incluindo recursos participativos, PROAP e, eventualmente, emendas parlamentares. Embora estivesse prevista a criação da UASG CCS2 para redistribuir essa responsabilidade, a demora na sua implantação levou à manutenção do IBCCF como UASG, o que garantiu a continuidade da execução orçamentária, mas gerou sobrecarga significativa do setor financeiro, situação que permanece como ponto crítico de atenção institucional.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o IBCCF avançou de forma consistente na organização e qualificação da gestão administrativa, com destaque para o registro, normatização e padronização das rotinas internas, em antecipação à aposentadoria ou movimentação de servidores com longa trajetória institucional, alguns com mais de quatro décadas à frente de secretarias estratégicas. Esse processo contribuiu para a preservação da memória institucional, a reavaliação de fluxos de trabalho e a otimização de procedimentos, com incentivo à proposição de novas rotinas por todos os setores.

Houve também avanços na execução orçamentária, apesar da elevada responsabilidade associada à permanência do IBCCF como ordenador de despesas de múltiplas unidades, função exercida com equipe reduzida nos setores de compras, almoxarifado e financeiro. A atuação integrada com as equipes das unidades participantes e o apoio ativo das Direções do IPPN e do IBQM foram decisivos para assegurar a adequada execução dos recursos.

Para 2026, permanecem como desafios centrais a integração dos diferentes sistemas de informação institucionais (SEI, AVADES, Planid, entre outros), a ausência de uma base de dados unificada para apoio à tomada de decisão e a sobrecarga contínua dos setores administrativos. A implementação de ferramentas

de inteligência artificial para apoio às atividades administrativas, organização de dados e racionalização de processos configura-se como ponto estratégico de melhoria, assim como a continuidade da modernização dos fluxos de gestão.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, o IBCCF priorizará a conclusão e consolidação da normatização das rotinas administrativas, com ampliação do mapeamento de processos críticos e atualização contínua dos procedimentos, assegurando a continuidade institucional diante de aposentadorias e movimentações de pessoal. Será incentivada a revisão periódica dos fluxos de trabalho, com incorporação de propostas apresentadas pelos próprios setores visando maior eficiência operacional.

Como ação estratégica, o Instituto avançará na racionalização e integração dos sistemas de informação utilizados na gestão acadêmica e administrativa, promovendo iniciativas voltadas à interoperabilidade de dados e à construção de painéis gerenciais. Nesse contexto, será estimulada a implementação de ferramentas de inteligência artificial para apoio às atividades administrativas, organização de informações, acompanhamento de processos e suporte à tomada de decisão.

Adicionalmente, será priorizada a finalização da implementação da UASG CCS2, conforme acordado com a PR3, de modo a redistribuir as responsabilidades de execução orçamentária e equiparar o IBCCF às demais unidades do CCS, reduzindo a sobrecarga dos setores de compras, almoxarifado e financeiro. Essas ações são essenciais para garantir maior eficiência, transparência e sustentabilidade da gestão institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A troca de experiências com outras unidades vem ocorrendo de maneira progressiva, embora ainda de forma pontual e não sistematizada. A implementação de um sistema integrado de informações não avançou no período. Da mesma forma, a implantação da UASG CCS2 não se concretizou conforme o cronograma inicialmente previsto.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

As atividades desenvolvidas pelo IBCCF são sustentadas por um arranjo financeiro diversificado, que exige constante priorização para assegurar compatibilidade entre demandas institucionais e recursos disponíveis. A manutenção das áreas comuns, da infraestrutura predial e do funcionamento administrativo é apoiada principalmente pelo orçamento participativo, cuja gestão é centralizada na Direção do Instituto. Esse recurso tem sido direcionado prioritariamente a despesas essenciais, diante de sua redução progressiva nos últimos anos.

O suporte às atividades acadêmicas e científicas é complementado pelos recursos PROEX vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Biofísica e Fisiologia, ambos avaliados com conceito 7 pela CAPES. Esses recursos têm papel estratégico no custeio da infraestrutura compartilhada de pesquisa, especialmente das plataformas multiusuário, além de viabilizarem, ainda que parcialmente, a participação discente em eventos científicos e a publicação de resultados em periódicos internacionais.

A dinâmica financeira do Instituto é fortalecida, ainda, pelos projetos de pesquisa e convênios captados individualmente pelos docentes junto a agências de fomento, que asseguram a operação cotidiana dos laboratórios e contribuem para a manutenção de equipamentos e serviços comuns por meio de mecanismos de rateio. Essa captação competitiva tem sido fundamental para a atualização tecnológica e a sustentabilidade da pesquisa.

Do ponto de vista estrutural, o IBCCF vivenciou uma ampliação expressiva de sua área física, com a incorporação do edifício do Centro de Pesquisas em Medicina de Precisão (CPMP) e a ocupação de novas áreas no CCS II. Essa expansão ampliou significativamente a capacidade instalada para pesquisa de alta complexidade, mas também impôs novas demandas de manutenção, adequação das instalações e custeio, que vêm sendo enfrentadas de forma gradual e seletiva, em um cenário de restrição orçamentária.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o IBCCF obteve avanços relevantes no âmbito da gestão administrativa e financeira, com a continuidade do processo de reorganização interna e racionalização de despesas, que vem produzindo retornos significativos na eficiência do uso dos recursos disponíveis. Destaca-se também a capacidade dos laboratórios em adaptar suas atividades e quadros de pós-graduandos à realidade orçamentária efetivamente disponível, garantindo a continuidade das atividades de pesquisa.

No que se refere ao financiamento, observou-se maior dependência de fontes externas. Em contrapartida, persistem desafios associados ao sistema nacional de financiamento de CT&I e da Pós-Graduação, marcado por incertezas no início de cada exercício, cortes recorrentes e ausência de previsibilidade na liberação de recursos de projetos já aprovados, o que dificulta o planejamento institucional e científico.

Para 2026, permanecem como pontos críticos a instabilidade das fontes federais de financiamento, a necessidade de maior previsibilidade orçamentária e o fortalecimento de mecanismos que permitam planejamento de médio e longo prazo, fundamentais para a sustentabilidade das atividades de ensino, pesquisa e formação de recursos humanos do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, o IBCCF intensificará a busca ativa e sistemática por fontes externas de financiamento, ampliando a captação junto a agências estaduais, federais e internacionais, bem como explorando oportunidades de cooperação institucional, inovação e parcerias estratégicas, com o objetivo de reduzir a dependência de fontes sujeitas a elevada instabilidade anual.

Será priorizada a finalização da implantação da UASG CCS2, conforme acordado com a Administração Central, de modo a redistribuir as responsabilidades da execução orçamentária e permitir maior previsibilidade, equilíbrio institucional e redução da sobrecarga administrativa atualmente concentrada no IBCCF.

Adicionalmente, a Unidade avançará no aperfeiçoamento dos mecanismos de planejamento financeiro, buscando maior alinhamento entre a disponibilidade efetiva de recursos e o dimensionamento das atividades de pesquisa e formação, bem como no fortalecimento de práticas de racionalização de despesas e gestão eficiente dos recursos disponíveis. Essas ações visam ampliar a sustentabilidade financeira e a capacidade de planejamento de médio prazo do Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No Relatório de 2024, foram propostas a continuidade da reavaliação das rotinas administrativas, com foco na redução de custos, e a realização de gestões junto às agências de fomento visando à liberação de recursos já aprovados em editais.

Em 2025, avançou-se de forma consistente na revisão e racionalização das rotinas internas dos setores administrativos, com registro, padronização e otimização de procedimentos, resultando em maior eficiência operacional e melhor uso dos recursos disponíveis.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A infraestrutura do IBCCF é, em linhas gerais, compatível com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, embora apresente limitações decorrentes da expansão institucional e do uso intensivo de seus espaços. A Unidade dispõe de dois auditórios, com capacidades aproximadas de 80 e 45 lugares, além de salas de aula de diferentes dimensões, utilizadas por cursos de graduação e pós-graduação, um laboratório de informática e espaços de apoio acadêmico. Esses ambientes contam com mobiliário adequado, climatização, recursos audiovisuais e infraestrutura de informática, porém o número de salas é insuficiente para atender plenamente à demanda, o que torna necessária a utilização frequente de salas do CCS para a graduação. As atividades práticas são, em grande parte, realizadas nos próprios laboratórios de pesquisa dos docentes.

As ações de extensão concentram-se, principalmente, no Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF), que abriga área expositiva e reserva técnica. Em 2025, houve avanço significativo com a expansão da infraestrutura do EMCCF, incluindo a implantação de uma sala/laboratório de Conservação e Restauração, um laboratório didático multiusuário, a ampliação da reserva técnica do Museu de Neurociências e a criação da sede da Olimpíada Brasileira de Neurociências, ampliando a capacidade de atendimento a projetos extensionistas e educativos.

A infraestrutura de pesquisa está organizada em 56 laboratórios, 12 plataformas multiusuário e biotérios. A migração de grupos para o CPMP possibilitou a reorganização parcial dos espaços no prédio do CCS. Entretanto, o prédio do CCS, originalmente não projetado para a atual densidade de laboratórios, apresenta desafios estruturais relevantes, especialmente na infraestrutura elétrica e na manutenção do telhado, que demanda intervenções recorrentes para evitar riscos a equipamentos e insumos.

A rede de informática atende adequadamente aos laboratórios e áreas comuns, com conexão sem fio de alta velocidade e pontos cabeados conforme necessidade. Os sistemas de segurança incluem

monitoramento contínuo por câmeras, controle de acesso à rede, uso de appliances para firewall e autenticação, além de serviços de e-mail e armazenamento em nuvem. As áreas críticas, como biotérios e plataformas, são atendidas por geradores próprios.

Quanto às áreas de convivência, embora existam espaços de circulação e permanência, sua quantidade e adequação ainda são limitadas frente ao crescimento da comunidade acadêmica, configurando ponto de atenção para futuras melhorias voltadas ao bem-estar de estudantes, docentes e técnicos. De modo geral, a infraestrutura atende às demandas institucionais, mas requer manutenção contínua, modernização e ampliação planejada para acompanhar a expansão das atividades do IBCCF.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o IBCCF avançou na qualificação e expansão de sua infraestrutura, com a consolidação do uso do Centro de Pesquisas em Medicina de Precisão (CPMP), que ampliou significativamente a área destinada a laboratórios, plataformas multiusuário e biotérios, permitindo melhor organização dos grupos de pesquisa. Houve também fortalecimento da infraestrutura de TI, com ampliação da rede e aumento da velocidade de conexão para 1 Gbps, além da formalização de contratos de manutenção dos geradores próprios, assegurando maior estabilidade no fornecimento de energia para as atividades de pesquisa. Destaca-se ainda a atuação contínua da equipe de manutenção na mitigação de limitações estruturais do prédio do CCS.

Para 2026, persistem desafios importantes relacionados à insuficiência de salas de aula próprias, à necessidade de ampliação das áreas de convivência, e aos problemas estruturais recorrentes do prédio do CCS, especialmente no que se refere à infraestrutura elétrica e à manutenção predial. Soma-se a esse cenário a ocorrência frequente de interrupções no abastecimento de água, que têm impactado diretamente a realização de aulas e atividades de pesquisa, evidenciando a necessidade urgente de implantação de uma caixa d’água que assegure maior autonomia e continuidade das atividades acadêmicas e científicas.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, o IBCCF priorizará a ampliação de áreas físicas destinadas às plataformas multiusuário, de modo a atender à crescente demanda por equipamentos compartilhados e à implantação de novas tecnologias de alta complexidade, fortalecendo o suporte às atividades de pesquisa e pós-graduação.

Será realizada a reforma do telhado do Bloco C, como parte de um plano contínuo de intervenções estruturais, a ser executado em ciclos trienais, até que haja recursos para a substituição integral das atuais telhas de amianto por um projeto mais moderno, eficiente e seguro, reduzindo riscos a equipamentos, insumos e à continuidade das atividades acadêmicas.

Adicionalmente, será priorizada a implantação de uma caixa d'água, visando garantir maior autonomia no abastecimento hídrico e mitigar os impactos das interrupções recorrentes no fornecimento de água, que comprometem aulas e atividades de pesquisa. Essas ações são essenciais para assegurar condições adequadas, seguras e sustentáveis para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no IBCCF.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No Relatório de 2024, foi identificado como principal limitante à expansão das atividades do IBCCF a restrição de área física, tendo sido proposta a busca de apoio do Ministério da Saúde para a construção do Centro de Pesquisas em Medicina de Precisão (CPMP), concebido como o primeiro de quatro edifícios previstos para a expansão do Instituto na área do CCS. Também foi definida como ação prioritária a realocação de laboratórios para o CPMP, seguida da readequação dos espaços liberados no prédio do IBCCF, especialmente no subsolo, para implantação de biotérios e unidades multiusuário, bem como a ocupação gradual de áreas disponíveis no Bloco G do CCS.

Em 2025, houve avanço significativo com a consolidação da ocupação do CPMP por parte dos grupos de pesquisa, possibilitando a reorganização parcial dos espaços no prédio do CCS. As ações de readequação dos ambientes do subsolo do IBCCF e de alocação de áreas no Bloco G seguiram em andamento, ainda que de forma gradual, em função de limitações orçamentárias e operacionais.

No que se refere à infraestrutura predial, a reforma do telhado do Bloco D, realizada anteriormente, mostrou-se insuficiente para eliminar completamente os problemas de infiltração. Em 2025, não foi possível viabilizar recursos para a reforma integral dos Blocos D e G, nem para o início da revisão estrutural do Bloco C, mantendo-se a necessidade de intervenções periódicas até que haja condições para a substituição definitiva das telhas de amianto por uma solução mais moderna e eficiente.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no IBCCF apresentam forte alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, com destaque para ações nas áreas de saúde, meio ambiente, educação e redução das desigualdades. Diversos grupos de pesquisa investigam doenças transmissíveis e não transmissíveis, incluindo doenças infecciosas, metabólicas, cardiovasculares, respiratórias, tumores e intoxicações ambientais, contribuindo diretamente para a ODS 3, Saúde e Bem-Estar, em suas dimensões preventiva, diagnóstica e terapêutica.

Pesquisas relacionadas à exposição a pesticidas, microplásticos e metais pesados, bem como seus impactos sobre a saúde humana e os ecossistemas, dialogam com as ODS 6 (Água Potável e Saneamento), 12 (Consumo e Produção Responsáveis), 14 (Vida na Água) e 15 (Vida Terrestre), abordando temas como poluição ambiental, sustentabilidade e preservação dos recursos naturais. Essas ações também se articulam com debates sobre mudanças climáticas e seus efeitos sobre a saúde e o ambiente, contribuindo para a ODS 13, Ação contra a Mudança Global do Clima.

No campo da extensão, o IBCCF desenvolve projetos com ampla participação de docentes, técnicos e estudantes de graduação e pós-graduação, com forte impacto educacional e social, atendendo às metas da ODS 4, Educação de Qualidade e da ODS 5, Igualdade de Gênero, frequentemente articuladas a políticas afirmativas e de inclusão. Iniciativas realizadas em parceria com espaços como o Espaço Ciência Viva ampliam o alcance dessas ações, reforçando também a ODS 10, Redução das Desigualdades.

Conjuntamente, essas iniciativas evidenciam o compromisso institucional do IBCCF com a produção de conhecimento científico orientado ao desenvolvimento sustentável, em consonância com os princípios da Agenda 2030 e com a Década das Nações Unidas da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021–2030).

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

Importantes avanços no campo dos direitos das pessoas com necessidades especiais estão refletidas a partir marcos legais e normativos, dentre outras, cabe citar a Lei das diretrizes básicas da Educação (n° 9.394/96), a Lei 14.254/2021 (dispõe sobre o acompanhamento integral de alunos com dislexia, TDAH ou outros transtornos de aprendizagem), a Lei 12.764/2012 (institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos

da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista) e mais recentemente o decreto 12.86/2025 (institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva). A universidade deve utilizar a autoavaliação para garantir que estão em conformidade com leis, regulamentos e padrões acadêmicos (Compliance Legal e Regulatório).

Apesar do amplo reconhecimento da inclusão e aceitação de estudantes com diferentes perfis neurodiversos, o que inclui condições de diferenças cognitivas e neurológicas (como autismo, TDAH, síndrome de Tourette e outras), ainda nos deparamos com um cenário de desinformação que não garante que todos os estudantes tenham igualdade nas oportunidades para aprender e se desenvolver. O documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, que trata da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (instituída pelo Decreto 10.502 de 30 de setembro de 2020), busca reverter o percurso da exclusão, ao criar espaços, estruturas e condições para a diversidade de estudantes. É fundamental que a comunidade acadêmica esteja consciente das diferentes condições e tenha empatia para com os desafios que esses estudantes enfrentam. Nesse sentido, workshops, palestras e materiais educacionais podem ser úteis para promover a conscientização e deve ser estimulada no processo de autoavaliação da universidade. A flexibilidade é fundamental para a inclusão; isso pode incluir ajustes nos prazos para trabalhos, formatos alternativos de avaliação e acomodações específicas para as necessidades especiais de estudantes (neurodiversos e PCDs). Programas de apoio, como aconselhamento, treinamento de habilidades sociais e orientação acadêmica personalizada devem ser estimulados.

Docentes e colegas de classe devem ser sensíveis às diferenças dos estudantes com necessidades especiais e adotar uma abordagem inclusiva em sala de aula. Por fim, oferecer oportunidades para que estes estudantes desenvolvam habilidades sociais, de comunicação e de autonomia é essencial para uma formação de qualidade e contribuir para uma sociedade mais inclusiva, com justiça social, com fortalecimento da coesão social, ou seja, uma sociedade mais educada, equilibrada e saudável.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas à gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Ciências Biológicas: Biofísica

COORDENADOR: Gilberto Weissmuller.

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 15 de outubro de 2015 (10 anos e 04 meses)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: Desde julho de 1997 (28 anos e 07 meses)

a) **No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.**

R: Pontos fortes: O curso de Ciências Biológicas, Biofísica contempla um amplo espectro de áreas do conhecimento, incluindo Biofísica, Biofísica Ambiental, Bioinformática, Biologia Celular e Molecular, Biotecnologia, Física Médica, Fisiologia, Neurobiologia, Parasitologia, Imunobiologia, Nanotecnologia, entre outras. Sediado no IBCCF, o curso está inserido em um ambiente fortemente orientado à geração de conhecimento, apoiado pela intensa atividade de pesquisa desenvolvida nos laboratórios do Instituto. Seu caráter multidisciplinar é reforçado pela oferta de atividades curriculares de estágio (RCS) a partir do terceiro período, promovendo a integração precoce dos estudantes em diferentes contextos de formação científica e tecnológica.

Ponto fraco: Por seu caráter multidisciplinar, o curso de Ciências Biológicas: Biofísica apresenta desafios adicionais no acompanhamento e na integralização curricular dos estudantes.

b) **Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.**

R: Para ajudar os alunos de forma mais eficiente, a coordenação instituiu a figura do professor orientador pedagógico, que acompanhará o mesmo aluno até a conclusão do curso. Além disso, instituiu a figura do supervisor de estágio, que é responsável por auxiliar os alunos, desde a escolha dos estágios até a realização do relatório.

c) **Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.**

R: O NDE realizou as reformas necessárias no curso para adequar a carga horária de extensão no seu curriculum. Inseriu oferta de novas disciplinas eletivas para melhoria didática, adaptação de cargas horárias e da periodização de disciplinas eletivas e obrigatórias.

d) **Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.**

R: A coordenação interage fortemente com os estudantes, principalmente para auxiliá- los com a montagem de suas grades curriculares, mas também para conversar sobre os possíveis problemas enfrentados nas disciplinas. Vários dos nossos concluintes continuam a estudar em programas de pós-graduação da UFRJ e também interagimos com eles para discutir a estrutura do curso.

e) **Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.**

R: Um ou dois representantes dos alunos estão sempre presentes nas reuniões da COAA e com voz para ajudar nas tomadas de decisão que influenciam a vida acadêmica dos alunos e a estrutura do curso.

Unidade respondente:	**Centro Campus:**
Instituto de Biologia	CCS/Cidade Universitária

1.Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Os projetos pedagógicos dos cursos (PPC) de graduação do IB foram encaminhados e os ajustes propostos pela Divisão de Ensino da PR1, finalizados. Alguns bacharelados já estavam com portaria de aprovação do CEG publicada quando tivemos que parar tudo em função da adequação do currículo da Licenciatura presencial. Esse curso tem disciplinas do núcleo de conhecimentos específicos em comum com os bacharelados, por serem ambos da mesma área de conhecimento. A reforma curricular da Licenciatura e a atualização dos PPCs já aprovados dos outros cinco bacharelados passarão novamente por todas as instâncias. O Núcleo Docente Estruturante continua se reunindo periodicamente, juntamente com o NPPL, para a reforma da Licenciatura e atendimento das demandas geradas pelas quatro visitas do MEC que tivemos em 2025. Os procedimentos de avaliação das atividades educativas seguem as regras da UFRJ, com políticas próprias da Pró-Reitoria de Graduação (PR1); além disso, o NDE continuará aplicando formulário *online* para a avaliação dos egressos, de modo a melhorar o entendimento das trajetórias dos profissionais que concluíram a graduação e os pontos fortes na formação oferecida pelo Instituto de Biologia (IB). As atividades de ensino e extensão são planejadas no âmbito dos departamentos, que através das suas coordenações de cursos se comunicam com a Coordenação de Extensão e a Seção de Ensino,

semestralmente, sob supervisão da Direção de Ensino. As ações para melhoria contínua dos cursos são discutidas nos colegiados, (Departamentos, Comissões Deliberativas dos programas de pós-graduação e Congregação) ouvidos o NDE e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) do Instituto, onde todos os Departamentos têm representação. O maior desafio é atender a demanda da comunidade acadêmica com a estrutura física que temos e o baixo orçamento para a manutenção básica da infraestrutura necessária para o funcionamento desejável do IB. A forma de divulgação interna do processo de autoavaliação se dá no âmbito dos colegiados e demais instâncias existentes no Instituto. Não há uma equipe que cuide da comunicação institucional; porém as Secretarias Acadêmicas e a Direção de Ensino ainda se comunicam com os alunos através da página na internet e de um *blog*, no qual há divulgação de horários, calendários letivos e de atos acadêmicos. Além disso, juntamente com as coordenações, são emitidos comunicados em massa via SIGA para todos os alunos, bem como a partir da Direção do IB para todos os servidores via e-mail institucional. A Biologia continua aprimorando seus processos via SEI, a colação de grau e a emissão dos diplomas, e acompanhando os alunos com atraso na integralização do curso via COAA, Direção de Ensino, Coordenações e Secretarias. O PGD foi implantado e já foram feitas duas avaliações. Com a nova IN que regulamenta o trabalho remoto, todos os planos de trabalho individual e de equipe foram adequados e, após aprovação na Congregação, ficaram disponíveis para todos do IB.

ii) Análise das Informações

Em 2025 as reformas dos PPCs foram encaminhadas para a Divisão de Ensino (PR1) e os Bacharelados em Biologia Vegetal e Biologia Marinha tiveram a reforma aprovada pelo CEG em 2025; os demais bacharelados passaram pelas correções finais de texto e formulários, e ainda não foram aprovados pelo CEG. Resta agora retomar o ajuste curricular da Licenciatura -presencial cuja proposta já foi discutida pelo Núcleo de Planejamento Pedagógico das Licenciaturas (NPPL) e NDE em consonância com o complexo de formação de professores e a Faculdade de Educação, que é responsável pelo estágio obrigatório e a prática de ensino. As viagens de campo já acontecem de forma integrada, com a participação dos docentes das várias áreas, mas com os desafios inerentes à questão financeira. Um dos desafios para o Instituto continua sendo o elevado

índice de retenção, mas com uma taxa de conclusão muito alta e pouca vaga ociosa, sobretudo no ABI (Área básica de ingresso). O acompanhamento dos alunos tem sido feito pelos Coordenadores e a organização e formação do CPO (Corpo de Professores Orientadores) da Biologia deu-se de forma gradativa. Em atendimento à legislação, em 2025 todos os professores foram incorporados ao CPO e a Coordenação da Licenciatura continua trabalhando em parceria com a PR1 no projeto. Outra novidade foi a implementação da bolsa "*pé de meia"* para os alunos da Licenciatura que atenderam aos requisitos do edital CAPES. Em 2024, foram feitas reformas nas salas de aulas práticas D-16, D-19 e D-28 e A0-102 com novas instalações elétricas e físicas, pintura e readequação das bancadas, tornando-as mais aptas à realização das aulas práticas.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar a avaliação de egressos para a Licenciatura EAD e a presencial; analisar os relatórios do Enade 2025 dos dois cursos de Licenciatura e os relatórios das visitas *in loco* do MEC aos cinco bacharelados. As atividades de Campo III foram testadas durante o ano de 2025; e os ajustes em Campo II sugeriram a criação de mais um código de RCS para atender a demanda, que é maior por causa do número de disciplinas envolvidas e dos locais das práticas que precisam ser diferentes em cada caso. A COAA e o NDE acompanharão a implementação do novo currículo para 2026/2. Nosso maior desafio será a inclusão dos alunos PCD nas disciplinas compactadas, na Iniciação Científica, na Extensão, nas atividades de campo, estágio e demais atividades curriculares e extracurriculares. Melhorar a comunicação com a Comunidade do IB; ampliar o número de ações de extensão continuam como metas para o próximo ano. Em relação à estrutura, as salas de aula teórica e as de aula prática exigem reformas periódicas por causa do tempo de uso, como reforma elétrica, audiovisual e reforma no piso. Será necessária, ainda, a reforma do Salão Azul e reforma total do Jardim Didático - espaço importante para as aulas práticas - pois o atual laboratório se encontra em reformas. A decania do CCS sinalizou sobre a reforma do banheiro do bloco A, para 2026, e a licitação dos novos quiosques também.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A disciplina Campo II foi ofertada regularmente, com mudança no local das práticas e os estudantes da Licenciatura participaram do ENADE com assiduidade e excelente performance. Houve um aumento considerável de ações de extensão e uma movimentação maior para a sensibilização da comunidade acadêmica quanto à importância da CPA. As atividades acadêmicas são acompanhadas pelos órgãos colegiados da Unidade e os ajustes feitos pelo NDE e COAA. Houve aprovação da resolução sobre segunda chamada, sobre TCC híbrido e a mudança de turno. Após um tempo de utilização dessas normas, as alterações necessárias serão levadas à Congregação. Apesar da pouca participação na CPA, a meta é que os instrumentos de autoavaliação sejam utilizados para medir o cumprimento das metas estabelecidas pelos setores; e as contratações, concursos e ações destinadas à recomposição do quadro de pessoal ficarão a cargo da Direção do Instituto, com apoio do setor de pessoal.

2.Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento anual do curso e a implementação da nova matriz curricular ficarão a cargo do NDE (que cuidará das diretrizes) e da COAA (orientação aos alunos sobre a mudança no currículo, operacionalização do horário e a ofertas de vagas). A secretaria de ensino já trabalha normalmente no atendimento e abertura de processos (via SEI) fornecimento de documentos e informações gerais sobre o curso aos ingressantes e egressos. A Direção do Instituto cuidará da parte estrutural, com as reformas necessárias e reposição do quadro de pessoal através de concursos, bem como firmará parcerias para a vinda de profissionais de outros órgãos públicos ou IES. Os resultados da boa qualidade dos cursos são sentidos na ocupação das vagas nas pós-graduações, nas notas de excelência no ENADE, no número de alunos diplomados em 2025 (223 egressos) e na atuação dos profissionais fora do Instituto, em projetos de relevância nacional e internacional. Os egressos são formados para ocupar o mercado de trabalho, mão de obra qualificada e cidadãos críticos, conscientes e preocupados com as questões socioambientais e de sustentabilidade. O perfil dos egressos (bacharelado e licenciatura) está adequado ao contexto regional/nacional onde está inserido o curso de Ciências Biológicas. Os ingressantes são selecionados via SISU, com nota de corte boa. As avaliações do MEC foram uma oportunidade valiosa para a atualização do currículo diante das novas demandas.

ii) Análise das Informações

Com o resultado da avaliação dos egressos e as reformas curriculares esperamos melhorar ainda mais os resultados da graduação e implementar mais ações de extensão; viabilizara integração com as pós-graduações do IB; fazer uma ampla divulgação do mestrado profissional (PROFBIO) entre os egressos da Licenciatura e ampliar a ocupação das vagas pelos egressos dos bacharelados nas outras pós-graduações do Instituto. Foi constituída a Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) do Instituto para conduzir os processos de autoavaliação interna e contribuir nas avaliações externas, que está em seu segundo ano à frente deste relatório. Embora a metodologia de coleta de dados tenha sido alterada em 2025, o resultado ainda pode ser melhorado.

iii) Ações a Desenvolver

Um dos desafios é diminuir a evasão e a retenção dos cursos, levando em conta a necessidade de inclusão e acessibilidade atual dos estudantes. A COAA tem trabalhado desde 2023 no acompanhamento dos alunos passíveis de jubilamento e apoiado o CPO – Corpo de Professores Orientadores no atendimento aos ingressantes. Para isso, pretendemos aumentar o diálogo com a PR1 e a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7) sobre o tema e apoiar a Coordenação de Acessibilidade do CCS onde o IB tem representação. Aumentar a quantidade de projetos, atividades e ações de extensão e ampliar o número de vagas nos projetos que têm maior procura entre os discentes. Fortalecer a CPA do IB também é uma das metas para 2026, pois a participação discente ainda é muito tímida.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação aos dados de evasão, percebe-se que os números do Bacharelado continuam baixos, mas os números de evasão da Licenciatura se mantiveram. A PR 1 liberou os dados do censo 2024 nos meados de 2025/2 e as Coordenações terão acesso aos dados de cada curso. A retenção dos estudantes nos cursos diminuiu em face do aumento da orientação acadêmica; os alunos de rematrícula de matrícula cancelada têm conseguido concluir no prazo estipulado no plano de estudos proposto no processo.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biologia desempenha um papel fundamental na responsabilidade social, promovendo a transferência de conhecimento e a inclusão da sociedade em suas atividades. Projetos de extensão como Bio na Rua, Bio na Praia e BioSemana, o projeto Árvore da Vida, as palestradas e aulas ministradas em escolas, contribuem para a disseminação da ciência, proporcionando interação direta com a população. A participação em eventos como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, o Festival do Conhecimento e Conhecendo e a UFRJ fortalece a divulgação científica e educacional.

As pesquisas desenvolvidas pelo Instituto impactam diretamente a saúde pública, com estudos sobre vacinas, testes para doenças como COVID-19, dengue e AIDS. O apoio à educação básica ocorre por meio da criação de materiais educativos, parcerias com escolas municipais, recebendo grupos de alunos do ensino fundamental e médio nos laboratórios. Além disso, o Instituto colabora com o setor público em projetos ambientais e participa de conselhos de conservação, além de prestar assessoria científica para órgãos do Governo Federal (MCTI, MMA, MCid).

A interação com a sociedade também se dá por meio de iniciativas de inclusão, como bolsas afirmativas para estudantes de grupos sub-representados. No campo econômico, as pesquisas desenvolvidas contribuem para a inovação e sustentabilidade. A criação de parcerias com instituições sociais e culturais amplia o alcance do Instituto e fortalece sua contribuição para o desenvolvimento regional e nacional.

ii) Análise das Informações

Em 2025 foi reinaugurada a exposição Antártica, onde as pesquisas desenvolvidas pelo IB no continente é o principal destaque, mas o espaço físico da exposição ainda precisa de reforma elétrica. Foram desenvolvidos Projetos de pesquisa voltados para a conservação da diversidade regional com foco nas interações planta-herbívoro-patógenos; Formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação com bolsas

de Iniciação Científica, Pós-graduação e monitoria, com número equilibrado de bolsistas de ações afirmativas, contendo negros, mulheres, lgbtqia+ e outras populações minoritárias. Os GT sobre direitos humanos e diversidade ainda não foram implementados, mas temos a parceria do NUTES para o oferecimento de disciplinas sobre Direitos Humanos e Diversidade, entre outros temas. Outra parceria foi com o CFCH, que oferece disciplinas com a mesma temática para todos os cursos. Em 2025, houve avanços significativos na reativação de visitas guiadas, ampliação de parcerias e fortalecimento dos projetos de extensão. A criação de novos materiais educativos e o impacto das pesquisas na saúde pública foram destaques do ano. Além disso, houve um crescimento no número de estudantes beneficiados por ações de inclusão, refletindo o compromisso contínuo do Instituto com a diversidade.

Entretanto, desafios permanecem, como a necessidade de maior infraestrutura para exposições e eventos, ampliação da comunicação externa e busca de mais parcerias para sustentabilidade financeira. A infraestrutura elétrica da exposição do IB, mencionada como prioridade em 2023, ainda requer melhorias para permitir sua expansão e modernização.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, propõe-se a ampliação das iniciativas de divulgação científica e a consolidação de parcerias com setores público e privado. O fortalecimento das atividades extensionistas e a criação de uma comissão de inclusão e diversidade são prioridades. Além disso, pretende-se aprimorar a infraestrutura de exposições e eventos para melhor atender a comunidade e ampliar o impacto social do Instituto. Em continuidade às ações sugeridas no ano anterior, será dada ênfase à restauração da área verde do Campus da Ilha do Fundão e à implementação de um plano de comunicação para ampliar a visibilidade dos projetos de extensão. A estruturação da Comissão de Direitos Humanos e Diversidade será acompanhada de novos treinamentos e parcerias institucionais, buscando fortalecer o papel social do Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Comissão de Direitos Humanos e Diversidade não foi criada, e as demais ações serão implementadas em 2026, pois aguarda os recursos oriundos dos projetos aprovados na Congregação.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biologia possui graduação com cinco cursos de bacharelado: Biologia Marinha; Biologia Vegetal; Ecologia; Genética e Zoologia, com um total de 186 graduandos (as) regularmente inscritos, além dos 270 alunos (as) do Ciclo Básico que escolherão um desses cursos. Conta com o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade presencial, com 580 alunos regularmente matriculados, e o semipresencial (EaD), em consórcio com outras universidades públicas do Rio de Janeiro, com 2547 discentes. A necessidade de profissionais habilitados na área das Ciências Biológicas é crescente no Brasil, haja vista a maior consciência social em relação a problemas ambientais, mas também pela mudança na legislação sobre a exploração e comércio de recursos naturais no país. Os currículos dos nossos cursos foram elaborados a partir da observação atenta das demandas sociais de nossa região, com vistas a atenderem a unidade teoria-prática e a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias que permitem a melhoria do ensino. O apoio ao discente do Instituto se dá na forma de bolsas (monitoria, iniciação científica, extensão, etc.) e outros auxílios oferecidos pela Unidade, como vale transporte, moradia, entre outros. Em 2025 tivemos nota máxima na visita do MEC ao curso de Biologia Marinha e Zoologia.

ii) Análise das Informações

Conseguiu-se, por meio de atuação da COAA (Coordenação de Orientação e Acompanhamento Acadêmico), juntamente com a Secretaria Acadêmica/Seção de Ensino e Coordenações dos Cursos, implementar o processo de orientação acadêmica visando diminuir a retenção de alunos. O desafio é orientar a grande quantidade de alunos e conseguir que, mediante as dificuldades de ordem de saúde, pessoais e econômicas, estes possam concluir o curso da melhor maneira possível. Este processo demanda uma conversa detalhada

com cada aluno, além de reuniões de orientação geral e de assembleias das coordenações com os alunos. O NPPL precisa se organizar melhor para receber os alunos ingressantes e apresentar as oportunidades como licenciandos, bem como os alunos dos últimos períodos, que precisam ser mais bem orientados para conclusão do curso e realização da prática docente (Estágios obrigatório e não-obrigatórios). Por enquanto o NPPL tem discutido as finalizações da reforma curricular da licenciatura, que nos trouxe grandes desafios ao longo de 2025, pois a resolução CNE/CP 02/2024 exigiu mudanças profundas entre os grupos de disciplinas e requisitos do curso de licenciatura. O instituto ainda reformou seu LIG (laboratório de informática para a graduação), permitindo melhor acesso dos alunos à rede de internet para realização de trabalhos e para realização de aulas que necessitam de computadores e internet (ex., procedimentos de estatística e bioinformática).

iii) Ações a Desenvolver

Trabalhar na atualização do PPC em atendimento à resolução CNE 4/2024; analisar os relatórios das visitas *in loco*; analisar os resultados da avaliação de egressos iniciada em 2024 pelo curso de Licenciatura semipresencial; executar a avaliação de egressos da Licenciatura presencial para o período 2018-2022; atualizar o PPC da Licenciatura semipresencial e o da Licenciatura presencial; analisar o relatório do ENADE 2024 aplicado apenas aos alunos das Licenciaturas e continuar o trabalho de sensibilização do Instituto para o processo de autoavaliação dos cursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 a Orientação acadêmica aconteceu de forma capilarizada (chamando os discentes para a orientação acadêmica ao assinar termo de estágio, intercâmbio, bolsas, processos de rematrícula, de jubilamento, de inscrição) e de forma sistematizada via SIGA pelo CPO, fora o atendimento individualizado e contínuo para os alunos PCD. Mantivemos reuniões semestrais com os alunos, com os ingressantes, comunicação via e-mail, SIGA, blog e site. Em 2025 o Núcleo Docente Estruturante finalizou as reformas de três cursos, fez reuniões com os alunos, docentes e técnicos, divulgou no blog da secretaria os novos horários. Trabalhou na organização da documentação para as visitas do MEC e manteve a agenda de reuniões ordinárias com

matérias sob sua responsabilidade. A institucionalização do CPO visou diminuir a retenção e melhorar os índices de aproveitamento do curso, e a parceria com a PR1 no projeto de orientação acadêmica foi ampliado, ficando a cargo da COAA a divulgação e a execução do cronograma de atividades.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os projetos realizados no Instituto de Biologia (IB) têm como objetivo desenvolver e fomentar pesquisa básica e de inovação tecnológica, no campo da biodiversidade, saúde humana e ambiental, abordando questões de biodiversidade, genética e evolução, contribuindo para a solução de problemas e demandas da sociedade em consonância com a missão, visão e valores da UFRJ contidos no PDI 2019-2023. No campo social, missões internacionais para o monitoramento de epidemias virais no continente africano (Angola e Moçambique) têm sido coordenadas por nossos orientadores, além das respostas à sociedade brasileira nas epidemias de HIV, febre amarela, COVID-19, mPOX e dengue. O IB conta atualmente com 60 laboratórios de pesquisa e, somente em 2023, foram publicados mais de 200 artigos científicos, sendo a maioria em revistas internacionais. No ano de 2023 foram contabilizados mais de 180 projetos ativos dos professores do IB com financiamento nacional (CNPq, CAPES, FINEP, FAPERJ e Instituto Serrapilheira) e internacionais (Fundação Bill & Melinda Gates). A relação internacional da unidade se estabelece através de: I) revisão de periódicos internacionais; II) membro de corpo editorial; III) intercâmbio internacional com visitas a laboratório parceiros no exterior, realização de missão científica no exterior e participação em congressos internacionais; IV) recebimento no IB de pesquisadores estrangeiros.

ii) Análise das Informações

Apesar da crise econômica que assola nosso país deste 2014, existe um desafio em se manter a infraestrutura dos laboratórios e financiamento para pesquisas. Em 2023, o IB realizou uma dedetização em todos os laboratórios de pesquisa para eliminar cupins. Além disso, o desafio dos próximos anos será a construção do Prédio da Biodiversidade que retirará as coleções e servidores do subsolo do bloco A do prédio para uma

construção nova na área de expansão do CCS. Também temos como desafio o descarte de produtos químicos sob controle da polícia federal.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, o foco do Instituto de Biologia será fomentar uma rede de pesquisadores das diferentes áreas para elaborar projetos unificados de grandes temas da biologia ao invés de projetos individuais, tendo assim maiores chances de financiamento para pesquisa e as verbas necessárias para a construção do prédio. Além disso, esperamos sensibilizar os órgãos superiores da UFRJ a contratar pelo menos duas secretarias para as pós-graduações. As pós-graduações mantêm salas de uso comum para uso científico e esperamos adquirir financiamento das agências de fomento FAPERJ e FINEP os recursos necessários para a sua manutenção. O cadastro na polícia federal está sendo realizado pela comissão de biossegurança do IB.

iv) Acompanhamento de propostas de Ação

Vários projetos de pesquisa foram aprovados pela Congregação em 2024, junto à Petrobrás, BIOPARQUE, AquaRIO, Prefeitura, Rede Dor e vários outros.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, o Instituto de Biologia apresentou 50 ações de extensão cadastradas no SIGA, das quais cinco concluídas, 12 suspensas e 33 ativas. Essas ações contam com a participação de mais de 55% de servidores do IB, entre docentes e técnico-administrativos, oriundos de todos os departamentos da unidade, além de aproximadamente 700 discentes ativos, tanto dos cursos presenciais quanto da modalidade a distância (EAD). Entre as ações ativas, destacam-se um programa, um evento e 31 projetos de extensão. Paralelamente às iniciativas cadastradas, os estudantes do Instituto de Biologia organizam, anualmente, atividades extensionistas como Bio na Rua, Bio na Praça, Bio na Praia e Bio na Escola, nas quais levam materiais biológicos e equipamentos, como microscópios estereoscópicos e ópticos, a espaços estratégicos, promovendo a troca

de conhecimentos com a sociedade em geral. Os discentes também são responsáveis pela organização da BioSemana, evento realizado no CCS, que reúne palestras e cursos e vem ganhando crescente relevância a cada edição. Nas ações do IB são abordados vários aspectos junto às escolas na Educação Básica ou à sociedade em geral, tais como: educação ambiental, desmistificação em relação a animais e vegetais, inclusão social, promoção de acessibilidade, melhoria no processo ensino/aprendizagem, integração do conhecimento científico com o Ensino de Biologia, desenvolvimento de materiais educativos, saberes da agricultura familiar, arborização urbana e arte enquanto forma de conhecimento. Em relação às ações de divulgação científica e aos projetos de extensão realizados, 39% da comunidade do Instituto identifica contribuições para o enfrentamento da mudança global do clima e de seus impactos. Quanto ao público externo, 99% reconhecem que as atividades realizadas pelo IB causam impacto social e 87% acreditam que feiras, palestras, cursos e exposições são atividades que causam mais impacto socialmente. No que se refere aos impactos na educação básica e no desenvolvimento regional, 90% reconhecem a extensão como importante contribuição. A integração entre ensino e pesquisa se dá por meio do envolvimento de docentes/pesquisadores e técnico-administrativos e a ampla participação de alunos de graduação e pós-graduação; as demandas sociais são discutidas com escolas, comunidades, territórios, unidades de conservação e empresas, por meio, tanto do recebimento de visitas às exposições permanentes e temporárias, quanto da visitação a essas instituições com palestras, eventos, produção de materiais educativos e intensificação da interação através das mídias sociais. A participação, tanto da comunidade acadêmica, quanto da sociedade tem sido alta, como por exemplo, no recebimento anual de cerca de 20 instituições de ensino e 500 estudantes da rede pública e/ou privada do município do Rio de Janeiro e de outros municípios (Queimados, Niterói, São Pedro da Aldeia, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Petrópolis e Cordeiro) na Exposição Árvore da Vida que se localiza na entrada do Bloca A do CCS, ampliando a visibilidade do IB e impactando de forma definitiva a formação dos envolvidos.

ii) Análise das Informações

Em 2025 a IV Mostra de Extensão do IB não foi realizada devido à falta de orçamento, não sendo possível dar continuidade à sensibilização da comunidade acadêmica em relação às ações de extensão. A relevância deste evento se dá devido à oportunidade dos coordenadores e extensionistas apresentarem os seus projetos a toda a comunidade da UFRJ e público em geral que frequenta os corredores do CCS. Isso vem sendo notado pelo aumento de propostas de ações no sistema SIGA desde 2023, quando se iniciaram as Mostras de

Extensão do IB. No último ano, tivemos um evento, quatro novos projetos em andamento, um novo curso e dois projetos reativados. Entretanto, um dos grandes desafios para 2026 continua sendo aumentar o número de ações ofertadas devido ao aumento da demanda de alunos inscritos para atender a exigência do número de horas a serem cumpridas. Cabe ressaltar que a participação destes alunos é obrigatória para a integralização dos créditos para a conclusão do curso, inicialmente em 2019, na modalidade EAD e, a partir de 2026/2, na licenciatura e nos bacharelados presenciais. Esta falta de oferta de ações de extensão é fortemente agravada na modalidade EAD, dado o número expressivo de alunos matriculados.

iii) Ações a Desenvolver

A coordenação de extensão continuará a estimular novas ações de extensão e, para isso, realizaremos no primeiro semestre de 2026, o evento Encontro de Extensão, Ensino e Divulgação Científica do IB, com palestras e oficinas ministradas pelos servidores da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, além de docentes e técnicos-administrativos, para auxílio na submissão de novas ações de extensão no SIGA, apresentação dos projetos realizados no Instituto a toda a comunidade da UFRJ e público em geral nos moldes da Mostra de Extensão do IB. Neste ano, planejamos também uma mostra dos cursos de graduação em Ciências Biológicas ofertados aos alunos, com esclarecimentos e dicas a respeito desses cursos e a apresentação de atividades de divulgação científica realizada no IB. Este evento será aberto à participação de docentes, técnico-administrativos e discentes da UFRJ e de coordenadores, professores e alunos do Ensino Básico. Dessa forma, o evento visa fomentar a troca de experiências entre os que realizam e participam de ações de extensão, sobretudo nas escolas, além de estimular os potenciais participantes, aumentando a oferta dessas ações para todos os agentes envolvidos, além de esclarecer dúvidas dos alunos em relação aos cursos de licenciatura e bacharelados e realizar discussões sobre a divulgação científica no IB. Será incentivada a participação de todas as atividades do Instituto de Biologia (ensino, pesquisa e extensão) no processo de certificação do Selo ODS Educação de Qualidade, reafirmando o comprometimento do Instituto de Biologia, no âmbito da universidade e da sociedade, com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Pretendemos implantar, conforme proposto no PPC dos cursos, a parceria com o Instituto NUTES para que mais vagas sejam ofertadas aos discentes dos nossos cursos em seus projetos de extensão, buscando, cada vez mais, ampliar a interdisciplinaridade e as ações conjuntas no âmbito da graduação. É importante ressaltar que a coordenação de extensão necessita de um espaço de trabalho para a realização de reuniões da comissão e das várias ações

em andamento, além de técnicos para a realização das suas funções de forma adequada, assim como qualquer outra coordenação. É necessário também, que seja desenvolvido um veículo de comunicação para maior divulgação da extensão do IB, apresentando as opções e as atividades realizadas a todos os interessados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dos projetos de extensão registrados até 2025, os que permanecem ativos continuam enfrentando os desafios para a manutenção de suas ações. Das 50 ações de extensão, um evento foi concluído, "71º Aniversário do Herbário RFA" e 11 projetos e um curso estão suspensos. Dois projetos foram reativados, um projeto foi suspenso e os coordenadores de três projetos foram substituídos. Um fator limitante é o baixo número de bolsas oferecidas para os alunos extensionistas, já que o número de bolsas permanece o mesmo para um número crescente de ações em toda a Universidade. Vale ressaltar que a maioria dos estudantes de graduação do IB vinculados as ações de extensão e com bolsas PROFAEX, apresentam trabalhos na Semana de Integração Acadêmica (SIAc-UFRJ), para fins de avaliação, e também em outras ações, como: Bio na Rua, Bio na Praça, Bio na Praia, Bio na Escola, BioSemana, Festival do Conhecimento da UFRJ, Conhecendo a UFRJ e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Esses alunos também realizam atividades de divulgação científica e recebem estudantes de outras instituições de ensino nos seus respectivos laboratórios de pesquisa. Esses extensionistas vêm apresentando bons desempenhos nessas atividades, inclusive recebendo "Menção Honrosa" pelas apresentações de trabalhos. Com essas participações, nossos extensionistas vêm proporcionando a troca de saberes e experiências com o corpo social da UFRJ.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biologia possui 04 Cursos de Pós-Graduação: (1) Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva (PPGBBE), nota 7 da CAPES; (2) Programa de Pós-Graduação em Ecologia (PPGE), nota 7 da CAPES; (3) Programa de Pós-Graduação em Genética (PPGEN), nota 7 da CAPES; e o (4) Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional – PROFBIO, nota 5 da CAPES. O corpo docente

do PPGBBE é atualmente constituído por 18 professores, a maior parte do IB, mas há também docentes de outras unidades da UFRJ, tais como Instituto de Geociências, Museu Nacional e Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM), além do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, do Instituto de Biologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e da Fundação Oswaldo Cruz. O PPGE-UFRJ tem 30 docentes credenciados, dentre os quais 25 são do núcleo permanente, 5 são colaboradores e 14 são bolsistas de produtividade do CNPq. O corpo docente inclui professores e professoras da UFRJ, UNIRIO, UERJ, UFF, JBRJ, entre outros. Os discentes matriculados no programa durante o ano de 2022 somam 112, sendo 54 de mestrado e 58 de doutorado. O programa possui 17 bolsas do CNPq e 43 da CAPES. Durante o ano de 2023 foram publicados, por docentes e/ou discentes, 140 artigos científicos em periódicos. O Programa de Pós-Graduação em Genética (PPGGen) conta atualmente com 40 professores associados e 99 alunos de pós-graduação e contou com um orçamento de R$ 98.000,00 do PROEX CAPES em 2023. Foram defendidas 13 dissertações e 9 teses de doutorado. Além disso, o PPGE e o PPGGen integram o Programa Institucional de Internacionalização, o qual é fomentado pela CAPES (PrInt/UFRJ). O tema do PrInt UFRJ é Sustentabilidade, e as pós-graduações do IB atuam no eixo Sustentabilidade e Proteção à Vida. O Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva (PPGBBE) organiza anualmente o "Divulga PPGBBE". Este evento consta da apresentação, para os alunos de graduação, dos projetos desenvolvidos pelos alunos. Como forma de melhorar sua qualidade, o PPGBBE incentiva publicações em revistas de alto impacto, investindo recursos na correção de Inglês dos artigos de alunos, além disso, exige, assim como o PPGGen, a publicação de pelo menos um artigo antes da defesa da tese. O Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional – PROFBIO é um curso ofertado simultaneamente em 18 Instituições de Ensino Superior públicas no Brasil, que desde a primeira turma, em 2017, um total de 112 professores já obtiveram o título de Mestre em Ensino de Biologia na UFRJ, 21 mestrandos estão atualmente matriculados, havendo previsão de matrícula de mais 26 mestrandos em março de 2024, na sexta turma do curso.

ii) Análise das Informações

Uma forma de aumentar a qualidade é pelo incentivo ao Estágio Sanduíche, para complementar a formação no doutorado, ganhar experiência em instituições de ponta no mundo, iniciar colaborações internacionais e divulgar os projetos que desenvolvemos no Brasil. Docentes das pós-graduações também tem estado

envolvidos nos seguintes projetos e iniciativas de âmbito internacional: 1) LINCGlobal (CSIC, Espanha, PUC-Chile, Chile), o qual é uma parceria internacional entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Consejo Superior de Investigaciones Cientificas (Espanha) e a Pontificea Universidad Católica de Chile (Chile), com objetivo de alavancar estudos em parcerias, realizar cursos e elaborar produtos e atividades de extensão sobre as mudanças globais (perda de biodiversidade, mudanças climáticas, poluição, etc) e seus efeitos na IberoAmérica; 2) Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU; 3) Projeto RESILIENSE (Centre Nacional de la Researche Scientifique CNRS, França, financiado pela ANR) e 3) Synthesis and Analysis of Biodiversity (CESAB, França). O objetivo principal desses é avaliar padrões e mecanismos relacionados à resistência de ecossistemas em função de mudanças no clima.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, o foco do Instituto de Biologia continua a ser fomentar uma rede de pesquisadores das diferentes áreas para elaborar projetos unificados de grandes temas da biologia ao invés de projetos individuais, tendo assim maiores chances de financiamento para pesquisa. Além disso, esperamos sensibilizar os órgãos superiores da UFRJ a contratar pelo menos duas secretarias para as pós-graduações. As pós-graduações mantém salas de uso comum para uso científico e esperamos adquirir financiamento das agências de fomento FAPERJ e FINEP os recursos necessários para a sua manutenção. O IB também está estudando a unificação das secretarias das pós-graduações e um piloto foi iniciado em 2023, mas interrompido com a saída dos dois servidores das pós-graduações. A internacionalização das pós-graduações tem, também, grande representatividade na área de saúde, sustentabilidade e ecologia da restauração, onde temos a atuação de docentes que são membros, por exemplo, do Instituto Internacional para a Sustentabilidade (IIS/RJ); dessa forma busca-se sempre aumentar esses acordos internacionais visando a circulação dos profissionais e compartilhamento dos saberes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os cursos presenciais foram retomados, entretanto as defesas de dissertações e teses ainda puderam ser remotas, por força da mobilidade de membros de banca estarem limitadas por questões financeiras. Foram

retomados os seminários laboratoriais, e novas disciplinas foram propostas. As PG atualizaram suas respectivas homepages. O ProfBio atualizou o cronograma para a produção e defesa do TCM; a página do programa foi construída e pode ser acessada pelo endereço https://profbio.biologia.ufrj.br/profbio-ufrj/ , o número de vagas permanece 40 mas nem todas foram preenchidas.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação com a comunidade interna se dá por e-mail, SEI, SIGA e demais canais usuais. A comunicação com a comunidade externa abrange o site da Biologia https://biologia.ufrj.br/ e as redes sociais. Os alunos têm acesso às informações do seu curso através de perfil no SIGA e no site da Pró-Reitoria de Graduação https://siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/ListaCursos.html que atende também a comunidade externa. Na página da Biologia encontra-se a relação dos laboratórios do IB e seus responsáveis. A secretaria também divulga, entre o corpo discente os demais canais de atendimento da UFRJ, como os sites dos editais de bolsa, de auxílio transportem e moradia através de seu blog http://saegbioufrj.blogspot.com/. Além disso, o Laboratório de Informática da Graduação (LIG) também atende os alunos no acesso a pesquisas, bolsas, redes sociais e demais necessidades pessoais. Os docentes, através dos seus laboratórios, pesquisas e divulgação nas redes sociais também contribuem para uma visão positiva do Instituto, além de estarem inseridos em diversas comissões e comitês nacionais e internacionais que também dão visibilidade ao Instituto. Todos os pedidos de divulgação de editais, bolsas, eventos e seminários que chegam até o Instituto são amplamente divulgados via e-mail, SIGA, blog e cartazes. No âmbito dos departamentos podemos citar o desenvolvimento do guia de curso dos Bacharelados e da Licenciatura; divulgação de bolsas e oportunidades entre os colegas e discentes; Comunicação via e-mail, whatsapp e pessoalmente com docentes, discentes e TAEs. Também destacamos a participação do corpo técnico e docente em conselhos gestores de diversas unidades de conservação.

ii) Análise das Informações

Todas as aulas e atividades voltaram a ser presenciais, assim como todas as outras atividades da graduação. Um dos desafios é melhorar a página da Biologia, ampliar a divulgação da produção acadêmica do IB e propor projetos de extensão que ajudem no atendimento dessas demandas. Além disso, a direção do Instituto criou um grupo de WhatsApp para divulgar de maneira ampla e rápida informes para todo o corpo social do IB. Alguns departamentos (Botânica e Biologia Marinha) e programas de pós-graduação também criaram grupos de WhatsApp para uma comunicação interna mais eficiente. O maior desafio é aglutinar todas as divulgações que se encontram pulverizadas no âmbito do instituto em um único lugar.

iii) Ações a Desenvolver

Reforma elétrica da exposição Árvore da Vida; Comunicação Social prevista no projeto de Restauração Ecológica do Campus Ilha do Fundão; realização de oficinas e eventos extensionistas; manter atualizados os sites e demais canais de comunicação utilizados pelos Departamentos e instâncias; implementar ações de extensão em parceria com outras unidades para a produção de conteúdo para divulgação científica e manutenção das mídias sociais como um todo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os quadros de força foram trocados para que possamos fazer a reforma elétrica da exposição. As oficinas e mostras de extensão foram mantidas em 2024, as mídias sociais estão em constante atualização e são uma forma excelente de divulgação científica. Não houve celebração de parceria com outros institutos para projetos de extensão em comum. Algumas ações esporádicas são realizadas sob demanda, sob a supervisão da Diretoria de Ensino de Graduação, o Conselho Departamental ou demais comissões e Grupos de Trabalho, bem como por iniciativa dos alunos.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os alunos têm sido acompanhados individualmente pela COAA do IB, que se reúne mensalmente e às vezes extraordinariamente, bem como as coordenações, que atendem ou convidam os alunos para esclarecimento da sua situação no curso. Os Técnicos em Assuntos Educacionais cuidam de boa parte da orientação acadêmica da unidade, auxiliando as coordenações, secretaria e direção nos processos e demandas. Quanto às atividades de ensino, o IB possui muitos laboratórios coordenados por docentes com projetos de pesquisa e extensão, que oferecem estágios com bolsa de IC, Apoio Técnico, Iniciação Tecnológica e de Extensão. Além disso, através do programa de monitoria da PR1, temos todas as disciplinas obrigatórias acompanhadas por monitores bolsistas (no total 31) e voluntários, que auxiliam na preparação das aulas práticas e na orientação dos alunos quanto à realização de atividades avaliativas. Conforme mencionado anteriormente, os alunos com dificuldades são atendidos na Secretaria Acadêmica ou pelas coordenações / Direção de Ensino de Graduação quando solicitado ou quando se detecta uma situação que necessita de acompanhamento. A maior dificuldade é atender a inúmeros casos de alunos com uma pequena quantidade de pessoal preparado para realização das orientações. O ideal seria que os alunos tivessem orientadores acadêmicos, de modo a desafogar um pouco a ação das coordenações de curso. A trajetória dos egressos começou a ser avaliada através de formulários trienais para sabermos suas maiores críticas / elogios / sugestões com relação ao curso para que o NDE possa implementar melhorias a partir disso. Os egressos voltam para o IB como professores, técnicos ou pesquisadores e a maioria tem registro no CRBio-02. O IB tem representante na Comissão de Acessibilidade do CCS, de onde recebemos diretrizes sobre o que acontece no âmbito da UFRJ sobre o tema. O principal desafio ainda é a estrutura física e a falta de profissionais da área para ajudar os estudantes, mas pelas novas regras de monitoria, reservando metade das vagas para os alunos de ações afirmativas, acreditamos que mais um passo importante foi dado para evitar a evasão no curso. Será necessária uma maior integração dos setores para o atendimento da acessibilidade e inclusão no Instituto, mas também programas de capacitação por parte da PR1 para os docentes.

ii) Análise das Informações

Aumentou-se o número de alunos atendidos presencialmente, conseguindo que voltem à regularidade do curso e mantivemos o número de alunos que se formaram no ano anterior. Precisamos começar a discutir de maneira efetiva a implementação de uma política interna de avaliação do quantitativo de oportunidades (bolsas de IC, IT, extensão) no IB, de modo que possamos saber qual é a proporção das oportunidades que o IB oferece frente às demandas dos alunos. Sabemos que são muitos laboratórios envolvidos e com muitos

projetos de pesquisa, orientadores com bolsas disponíveis, e por isso esta avaliação pode nos ajudar a fortalecer a imagem do Instituto, e melhorar o apoio ao discente. Além disso, com a política de orientação acadêmica descentralizada, os alunos de graduação têm sido melhor acompanhados por seus orientadores acadêmicos devidamente designados, com todos os registros feitos via SIGA. Falta ainda, por parte da UFRJ, uma mudança na pontuação exigida para a progressão na carreira, contemplando de forma mais efetiva o tempo dedicado à orientação acadêmica e a participação de mais docentes nas comissões de acessibilidade e inclusão.

iii) Ações a Desenvolver

Discutir um projeto de obtenção de informações quanto às oportunidades de estágio, IC, extensão e bolsas associadas, centralizando as informações para melhor autoavaliação nos próximos anos. Fortalecer o CPO da Biologia, divulgar melhor as oportunidades de atuação no Instituto e fora dele. Atender as demandas necessárias de alunos com maiores dificuldades de aprendizado e aqueles interessados em estágio de iniciação científica e monitoria (bolsista ou voluntário). Ampliar atendimento com horário individualizado para o atendimento de alunos com dificuldades nas disciplinas e/ou baixo rendimento. Possibilitar a permanência ou a inserção de estudantes com dificuldades de aprendizado, transtornos do espectro autista, e identidade e expressão de gênero ou orientação sexual em todos os laboratórios, programas e ações de extensão. Sensibilizar o corpo docente para a importância da atuação da categoria na orientação acadêmica via CPO. Criar uma Coordenação de Estágio para centralizar as informações e os documentos da área, bem como melhorar a divulgação dentro do IB.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A centralização das informações sobre oportunidades de estágio e IC não foi implementada.

A Orientação acadêmica foi descentralizada com a chegada do CPO – Corpo de Professores Orientadores, em parceria com a PR1, e continua sendo executada pelas secretarias e coordenações. O horário individualizado para atendimento aos discentes funciona via agendamento prévio ou presencialmente em qualquer dia da semana, sob demanda do discente. Os e-mails, o blog, a Direção e demais canais de atendimento continuam

funcionando plenamente, dando suporte o tempo todo. Foi criado um grupo de whatsapp com os representantes de turma para facilitar a comunicação e divulgar eventos, estágios, bolsas etc.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto tem procurado valorizar os(as) seus servidores(as) e seus postos de trabalhos. Todas as Sessões são equipadas com equipamentos de informática para execução das tarefas e impressão de documentos. A impressão acontece de forma individual ou compartilhada entre os(as) servidores(as) da Sessão. Docentes e Técnicos têm representação em todos os colegiados dos Departamentos, comissões e Congregação participando de forma efetiva nas deliberações da Unidade. A participação em treinamentos e capacitação é estimulada apesar da baixa oferta. Os servidores do IB somam hoje 95 docentes, 85 técnicos e 3577 alunos. A excelência dos servidores contribui diretamente para a qualidade dos cursos e o cumprimento dos objetivos do Instituto, participando dentro e fora do IB na construção de políticas públicas, comissões, e outras atividades afins. O ambiente de trabalho é excelente; porém as condições de infraestrutura dificultam uma percepção mais positiva desse aspecto, mas os setores trabalham em constante cooperação entre si.

ii) Análise das Informações

Em abril de 2024 foi implantado o PGD no Instituto, em atendimento à legislação. Todo o processo foi aprovado e homologado pela Congregação. O primeiro ciclo semestral de avaliação, em setembro de 2024, assim como o ciclo de avaliação anual de 2024/2025, trouxe 100% de avaliações positivas, o que possibilitou a continuidade de um ciclo de PGD anual (2025/2026). Cabe ressaltar que o Programa é constantemente monitorado pelo Instituto, por meio de suas chefias, servidores participantes, bem como pela Comissão Setorial do PGD_IB, assim como pela Comissão Central do PGD UFRJ_PR4. A sinergia dos servidores sobre os objetivos e metas do Programa foi positivo. O PGD pretende melhorar o atendimento aos usuários e evitar o adoecimento do quadro de servidores, enquanto se busca uma adequada estrutura física para o desenvolvimento das atividades. A atualização do Regimento é outra demanda que tem sido atendida, pois a Comissão já iniciou os trabalhos de revisão do texto proposto para que seja votado por todos.

iii) Ações a Desenvolver

Seguir monitorando e aprimorando o PGD na unidade, uma vez que os ciclos avaliativos têm se mostrado muito positivos. Divulgar cursos de capacitação da ENAP sobre o SEI entre os servidores; além de cursos para os integrantes do PGD, uma vez que o sistema de controle e monitoramento do Programa será implantado. Em 2026 a meta é finalizar o Regimento da Unidade e encaminhar às Instâncias superiores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O PGD foi implementado em 2024, passou por dois processos de avaliação e tem o seu calendário coincidente com o AVADES (ambas avaliações em novembro de 2025). A Comissão do PGD está se preparando para a adoção do sistema SUAP, cuja implementação está prevista para março de 2026.

Não foram feitos cursos de capacitação para uso do SEI, porém vamos fomentar a participação dos servidores em cursos oferecidos gratuitamente pela ENAP e demais órgãos. O Regimento já foi compilado pela Comissão, falta agora passar pela redação final sob responsabilidade da Congregação do IB.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A participação e a consulta para as tomadas de decisão passam pelos órgãos consultivos antes de serem votados pela Congregação; discentes, técnicos e docentes participam dos órgãos colegiados na proporção definida em lei. Todos os órgãos colegiados funcionam ordinariamente com reuniões agendadas e divulgadas no início do ano. O IB conta com participantes da Biologia no Conselho de Centro e na Comissão de Biossegurança, bem como na Comissão de Acessibilidade e na Brigada Voluntária do CCS. Sempre que possível são instaladas comissões para tratar de assuntos pontuais/específicos. Além da Congregação, temos o Conselho Departamental, onde acontecem as consultas para tomada de decisão no que for da sua competência. A unidade possui um considerado grau de centralização, mas com tendência a descentralizar, com uma gestão orientada para processos, que está sendo implementada através do PGD. Todos os órgãos

colegiados funcionam plenamente, obedecendo a composição definida em lei, com proporcionalidade entre os entes. A participação é democrática e os órgãos consultivos promovem debates das matérias que passam pela Congregação em votação final. A gestão da unidade conta com a participação da Comunidade acadêmica através de GT's, do Conselho Departamental, os Coordenadores da Pós, a participação do IB na Comissão de Biossegurança, Comissão de Acessibilidade e Conselho de Centro; além da COAA, NDE e agora a Comissão do PGD. A unidade ainda não possui um plano de metas para a gestão e entendemos que esse relatório seja um guia para esse fim.

ii) Análise das Informações

Foi criada em 2023 a sala de apoio de uso coletivo para os docentes oriundos dos institutos parceiros, com computadores e acesso à internet, que atende principalmente o curso noturno. Em 2024 disponibilizamos a Sala de Apoio Pedagógico para os alunos PCD. Em 2025 a comissão do PGD trabalhou na primeira versão do texto do Regimento. A Biologia começou a rediscutir os espaços administrativos do IB, sobretudo para melhorar o atendimento das secretarias e ampliar o atendimento aos discentes. Com a implementação do SEI, ainda é necessário repensar todas as atividades do protocolo; e com a implantação da UASG da decania é necessário repensar também as atividades do setor financeiro e de compras.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar a participação dos usuários internos no SEI para maior agilidade e transparência, capacitar e divulgar o serviço, criar endereços SEI para os setores que ainda não tem; usar o serviço eletrônico de informações como banco de dados das atividades e processos desenvolvidos no âmbito do Instituto para melhorar os processos de guarda de documentos e informações como ferramentas de gestão. Pretende-se ampliar a participação da Comunidade externa na Congregação propondo que o CRBio-02 ocupe a cadeira de representante da sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ampliou-se o número de servidores que usam o SEI em suas atividades; e novos endereços foram criados para as Coordenações e Comissões, visando o gerenciamento e arquivo de documentos e informações. Aguardamos a aprovação do Regimento para ampliar a participação externa na Congregação do Instituto.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biologia é responsável pela gestão do orçamento proveniente do Tesouro Nacional para a Graduação, Pós-Graduação e todo a infraestrutura de consumo, serviço e material permanente que dá suporte a suas atividades. Entretanto, o IB não tem autonomia financeira, encontrando-se vinculado à Decania. Os recursos próprios são oriundos do orçamento participativo e destinam-se integralmente às atividades de ensino. No geral, todas as instalações são antigas e precisam ser modernizadas.

ii) Análise das Informações

A redução do orçamento da UFRJ e, como consequência do Instituto, tem reduzido a capacidade de investimento e de atender as demandas de infraestruturas acadêmica e administrativa de nossa Unidade. A situação é agravada em função da baixa oferta de capacitação aos nossos servidores.

iii) Ações a Desenvolver

O IB visou no ano de 2025: **i.** Continuar as políticas de adequação da infraestrutura física, otimizando espaços comuns e privilegiando a migração de laboratórios de pesquisa do subsolo para o andar térreo, ou outro local adequado, e agir de modo a expandir seu espaço físico de acordo com as propostas citadas acima; **ii.** Consolidar um plano de adequação para acesso ao seu espaço físico por pessoas com necessidades espaciais; **iii.** Consolidar plano de expansão do seu espaço físico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram comprados novos projetores para as salas de aula, novos quadros de força foram instalados, fizemos a reforma completa dos laboratórios de aula prática. Através de reuniões setoriais e da Congregação, nosso Instituto participa das discussões patrocinadas pela Reitoria e decania propondo mudanças.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Considerando apenas o ensino de graduação, o Instituto de Biologia tem mais de mil alunos presencial ativos nos cursos de bacharelado (Biologia Marinha, Biologia Vegetal, Ecologia, Genética e Zoologia) e licenciatura (nos turnos diurno e noturno) em Ciências Biológicas. Para estes e outros 12 cursos oferecidos por outros institutos da UFRJ, nossos professores ministram 82 disciplinas de graduação. O IB possui 05 salas de aulas teóricas no primeiro andar do Bloco A, além de três salas de aulas práticas no Bloco D e uma sala para aulas práticas no subsolo do Bloco A. Possui mais de 60 laboratórios de pesquisa e um laboratório de informática para a graduação (LIG). Possuímos rede de fibra ótica interligando todo o IB. Nossos livros estão todos concentrados na Biblioteca Central do CCS. A maior parte do material bibliográfico da pesquisa se faz através dos Periódicos CAPES. A segurança do IB está a cargo da Decania, que monitora a entrada do Bloco A. A limpeza e conservação das salas e laboratórios são terceirizadas e a responsabilidade é da Decania do CCS. No caso do LIG, quando não temos atividades agendadas para a graduação, o laboratório fica disponível para as disciplinas de pós-graduação e cursos de formação e capacitação para os servidores. O corpo discente de pós-graduação diretamente beneficiado com uma reforma do LIG tem 250 alunos dos quatro cursos de pós-graduação sediados no Instituto, incluindo três cursos nota 7 (Ciências Biológicas – Genética, Ecologia e Biodiversidade e Biologia Evolutiva) e um, recém-criado em 2017, nota 5 (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia – PROFBIO UFRJ). Os professores da Biologia ministram a maior parte das disciplinas oferecidas nesses cursos.

ii) Análise das Informações

Foi realizado a modernização dos computadores das salas de aula, troca dos quadros das salas, manutenção das salas de aula prática, atualização dos computadores do Laboratório de Informática da Graduação (LIG). Também realizamos a troca de todos os ar-condicionados das salas de aula e, graças a projetos da FAPERJ, reformamos as salas de aulas práticas. Aguardamos recursos da UFRJ para ampliação das salas de aula e demais demandas de estrutura.

iii) Ações a Desenvolver

Aguardamos recursos da UFRJ para ampliação das salas de aula e demais demandas de estrutura.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As comissões formadas levam as demandas para a direção e Congregação do IB.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Os projetos de ensino, pesquisa e extensão do Instituto de Biologia estão relacionados à maioria dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ações de extensão do IB em 2025: Botânica no Prato; Conservação e uso sustentável da biodiversidade de ecossistemas da Baía de Ilha Grande; Das redes às ruas: difusão e troca de conhecimentos sobre peixes; BioDiversidades; Debaixo das ondas e da terra: revelando o fantástico mundo das algas e fungos; Desenvolvimento e Aplicação de Ferramentas para Gamificação no Ensino de Genética Molecular Básica; Interação Universidade-Escola em um processo baseado na aprendizagem; Exposição Árvore da Vida: construção integrada do conhecimento científico como Ensino de Biologia na Educação Básica; Insetos urbanos em uma cidade diversificada; Nossa horta: construir, cuidar, trocar, aprender; Parque da Mata Atlântica Frei Vellozo, visita de interação com a natureza; Programa Brasileiro de Biodiversidade e Biologia Evolutiva; Projeto de Agroecologia Capim Limão; Rede de trocas: diálogos entre a universidade e a educação básica; Revistinha RFA; SCIENTIFICARTE – Observar para conhecer/ Construção de um modelo didático a

partir do qual se possa pensar a arte enquanto forma de conhecimento; Vida na água, água na vida: entrelaçando educação ambiental e popularização da ciência, universidade e escola; Guias da Conservação: de turista a naturalista; Macrovisões do Mundo**;** Reconhecendo nosso Rio; Ações de Gestão da Sociobiodiversidade em Unidades de Conservação da Natureza da Mata Atlântica/ RJ; Genética, Biodiversidade e Biologia Evolutiva; Interação UFRJ e os municípios de Piraí, Três Rios, Volta Redonda e Nova Iguaçu: desenvolvimento de materiais educativos para a Educação Básica e Rede de Agroecologia da UFRJ – Potencializando práticas e saberes agroecológicos; Peixes-de-nuvem, candirus e companhia; Ybirá: Laboratório de Arborização Urbana do Rio de Janeiro; Charles Darwin e a Origem das Espécies; ExpoZoo – Divulgando e Integrando a Zoologia. Ações do IB que atingem os ODS são: **ODS 4** (**Educação de qualidade)** 27 ações; **ODS 14** (**Vida na água)** 17 ações; **ODS 15** (**Vida terrestre)** 16 ações; **ODS 10** (**Redução das Desigualdades)** nove ações; **ODS 13** (**Ação contra a mudança global do clima) seis** ações **ODS 3** (**Saúde e bem-estar); ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis)** cinco ações; **ODS 5** (**Igualdade de gênero), ODS 8 (Trabalho decente e crescimento) e ODS 12** (**Consumo e produção responsáveis)** quatro ações; **ODS 17 (Parcerias e meios de implementação)** três ações; **ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável)** e **ODS 6** (**Água potável e saneamento)** duas ações**. ODS 7 (Energia limpa e acessível) e ODS 9** (**Indústria, inovação e infraestrutura)** uma ação. Muitas ações são realizadas por meio de visitas às escolas do ensino básico e dessas escolas às exposições e laboratórios de pesquisa no Instituto, oferecendo aos estudantes do Ensino Básico o contato com material biológico e promovendo a aquisição de conhecimentos sobre biodiversidade e meio ambiente, além da compreensão da necessidade de um mundo sustentável. São estabelecidas conexões dos temas abordados dialogando com a sociedade e reconhecendo a importância entre saberes científicos e populares de forma equânime. Também são ofertadas palestras com especialistas sobre temas relacionados às ODS, como: mudanças climáticas, biodiversidade brasileira, mulheres e meninas na ciência, entre outros. Quatro ações de extensão receberam o selo ODS Educação de Qualidade 2025, número ainda pequeno em relação ao número de ações existentes e aos ODS impactados pelas ações realizadas.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O Instituto de Biologia segue a legislação sobre acessibilidade e inclusão do governo federal e as normativas da UFRJ sobre o tema. Todos os cursos de Graduação ofertados no Instituto de Biologia trabalham para

garantir que os nossos alunos, nossos servidores técnicos em educação e nossos docentes não sejam discriminados por conta das suas deficiências. Para que possamos garantir um ensino com as adaptações necessárias e razoáveis de acordo com as necessidades individuais de cada discente, trabalhamos em conjunto com a Reitoria, PR1 e PR7 e a Diretoria de Acessibilidade (DIRAC), que nos auxilia identificando as demandas e e nos orienta em como promover a acessibilidade e a consequente inclusão de todas as pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação da UFRJ. Os serviços disponíveis para os cursos de Graduação incluem disponibilizar intérpretes Português/Libras bem como facilitadores de aprendizagem para os estudantes. Orientação quanto à aquisição e adaptação de mobiliários e materiais didático-pedagógicos adaptados, apoiando execução de eventos, campanhas e ações para a garantia da cidadania. Contamos com rampas de acesso e elevador ajudam os que tem problema de mobilidade.

É preciso destacar também que no Centro de Ciências da Saúde (CCS), centro do qual o Instituto de Biologia faz parte e está localizado, temos a Comissão de Acessibilidade e na qual temos uma cadeira/representante e contamos ainda com alguns projetos como o FOCCAI, o Projeto Saúde e Educação para a Cidadania e o Programa de Extensão FOCCAI - Formação Continuada Colaborativa em Acessibilidade e Inclusão. Procuramos também, em conjunto com os docentes e demais envolvidos nas disciplinas do curso discutir e divulgar técnicas de adaptação das aulas, das provas e avaliações seguindo as normas estabelecidas. O acolhimento e apoio ao estudante é divulgado em todas as reuniões dos Colegiados nas quais estão representados nossos discentes, como bolsas e Intercâmbios. O acompanhamento acadêmico é feito pela COAA, pela secretaria e pelos coordenadores de cada curso, os casos de acompanhamento psicológico ou ajuda financeira são encaminhados para os setores específicos, tais como o atendimento provido pelo AME – Atendimento Multidisciplinar Especializado do CCS. Em 2025, a metade das bolsas de monitoria serão para alunos de ações afirmativas, seguindo as diretrizes da UFRJ. Os alunos de bolsa permanência tem acompanhamento da COAA do IB para cumprimento dos seus planos de estudos. A participação na comissão de acessibilidade ajudará no atendimento aos alunos com dificuldades de locomoção e outras.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Ciências Biológicas – Biologia Vegetal

COORDENADOR: Lana da Silva Sylvestre

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 1 ano

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 15 anos e 8 meses

No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Corpo docente qualificado e ativo em pesquisa, ensino e extensão; estudantes engajados com a Instituição; servidores técnico-administrativos qualificados; atividades de campo, projetos/TCC em Biologia Vegetal e estágio supervisionado estão entre nossos pontos fortes. As salas de aulas teóricas e práticas passaram por reformas substanciais. No entanto, os equipamentos de aula prática, principalmente microscópios e lupas, precisam de melhorias e um plano de manutenção constante. Os espaços físicos precisam ser mais acessíveis. Passamos por avaliação externa do curso em 2024, quando obtivemos nota 5. Esse resultado nos auxiliou no processo de autoavaliação, especialmente nos itens com menor pontuação. Dentre as dimensões consideradas, obtivemos os seguintes resultados: 1) ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (4,65); 2) CORPO DOCENTE (4,89) e 3) INFRAESTRUTURA (4,22), sendo esta a com menor pontuação.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

No ano de 2025 progredimos em diferentes aspectos no curso de Ciências Biológicas – Biologia Vegetal. O novo projeto pedagógico com atendimento a carga horária de extensão e a educação aos direitos humanos, educação étnico-racial e educação ambiental foi aprovado em todas as instâncias e foi implementado. Adicionalmente, melhorias no currículo e projeto pedagógico vigentes (2014) são continuamente atualizadas

no site do curso (https://biologia.ufrj.br/ensino/graduacao/bacharelado-biologia-vegetal/), incluindo programas, informações sobre matriz curricular e PPC.

A reforma das salas de aulas práticas, em especial da sala D1-19 – na qual muitas disciplinas específicas do curso são ministradas – foram fundamentais para o melhor desenvolvimento das aulas. Além das salas, alguns microscópios e lupas passaram por manutenção, mas ainda é necessário estabelecer um plano de intervenções periódicas. As salas de aulas teóricas tiveram melhorias, incluindo pintura e atualização de equipamentos multimídia. Os espaços físicos ainda merecem ser melhorados para que sejam mais acessíveis. Progredimos com relação inclusão metodológica e atitudinal, lecionamos para alunos neurodivergentes e com deficiência auditiva. A Direção de Ensino do IB, juntamente com a Comissão de Acessibilidade do CCS, tem mantido conversas para que o corpo docente fique mais seguro para garantir a aprendizagem dos diferentes perfis de estudantes.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE realiza reuniões regulares. Em 2025 nos dedicamos em especial: a ajustes para aprovação dos novos currículos; implementação das disciplinas de campo; autoavaliação interna; avaliação externa *in loco* pelo MEC dos cursos de Bacharelado; avaliação ENADE do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e juntamente com a COAA e PR1, iniciamos a implementação dos orientadores acadêmicos aos alunos do 1º ano de Licenciatura em Ciências Biológicas – Diurno e aos alunos dos bacharelados.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Demos continuidade às disciplinas de Campo I e II e implementamos Campo III. Tratam-se de disciplinas interdepartamentais propostas no novo currículo e que representam integração, interdisciplinaridade e otimização do uso dos recursos da Universidade.

Realizamos reuniões coletivas e individuais para atendimento aos discentes, para manter o corpo social coeso e integrado. Mantivemos a apresentação dos projetos/Tccscxx de forma integrada, com forte adesão dos estudantes.

Trabalhamos no sentido de manter uma boa frequência de oferta disciplinas específicas do curso, incluindo disciplinas no período especial. Além disso, reforçamos a contato com orientadores acadêmicos, de estágios e de projetos para um olhar mais atento e individualizado para cada estudante.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O corpo discente tem representação, com direito a voz e a voto, na Congregação, COAA e nas reuniões do Departamento de Botânica, onde também são discutidas questões relativas ao Bacharelado em Biologia Vegetal. Assim a percepção dos alunos é considerada porque estamos em constante movimento de autoavaliação e de revisão das rotas visando a melhoria do curso.

Além dos posicionamentos levados pelos representantes discentes nos Colegiados do Curso, nas reuniões de início de período todos os discentes são convidados a apresentar suas dificuldades e percepções sobre o curso, contribuindo para nossa autoavaliação.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Licenciatura em Ciências Biológicas

COORDENADOR: Bruno Garcia Ferreira

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 3 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 7,5 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Presencial) do IB / UFRJ apresenta forte integração com as escolas da rede pública municipal e estadual, bem como a rede privada, fornecendo muitas oportunidades aos alunos para realização de estágios não-obrigatórios e vislumbrarem oportunidades após a conclusão do curso. Além disso, os alunos participam ativamente de projetos de pesquisa (Iniciação Científica), extensão e docência (monitorias, PIBID) coordenados pelos professores do curso, apresentando uma alta integração entre discentes, docentes e com o corpo de técnico-administrativos em educação. O curso está há alguns anos em processo inconcluso de reforma curricular, devido a barreiras burocráticas ainda não concluiu seus ajustes. Contudo, discussões ao fim de 2025 culminaram na aprovação da reforma, que está em ajustes para ser enviada às instâncias superiores.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso, juntamente com o NPPL (Núcleo Pedagógico de Planejamento das Licenciaturas) do IB/UFRJ, realizou ações na atualização do projeto pedagógico, que irá ser ressubmetido às instâncias superiores assim que as atividades de 2026 retornarem. Além disso, para sanar as dificuldades dos alunos e para melhorar sua orientação, a coordenação do curso tem um canal de atendimento via e-mail e divulga horários de atendimento na sala da coordenação ou no gabinete do coordenador, bem como reuniões virtuais periódicas para sanar as principais dúvidas e apresentar as orientações de inscrições, conclusão de requisitos e apoio psicopedagógico. Ademais, a PR-1 em conjunto com a coordenação do curso implementou o programa de Orientação Acadêmica para alunos do primeiro período, como piloto, para acompanhamento e orientação destes alunos por um professor do curso, que figura como seu orientador acadêmico. Temos a participação de mais de 40 docentes do IB neste processo.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE tem discutido e aprovado as alterações necessárias para implementação de um novo currículo, bem como discutiu com as unidades parceiras a nova grade horária e sua implementação quando da aprovação do currículo. Além disso, o NDE apoiou os coordenadores nos processos de avaliação institucional.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso atuou pela renovação do NPPL e convocou reuniões trimestrais para discussão das temáticas relativas à reforma curricular e novas legislações, diretrizes e o novo ENADE, bem como atuou no atendimento aos discentes em horário fixo e sob demanda, respondendo grande parte das necessidades dos alunos via e-mail, e caso necessário e demandado pelos alunos, em reuniões presenciais individuais e até mesmo duas reuniões demandadas pelos alunos com duas turmas de licenciandos. Além disso, reuniões sobre o ENADE e sobre o início dos períodos letivos foram convocadas pela própria coordenação para esclarecer os alunos de seus direitos e deveres relativos a estes atos acadêmicos, procurando sanar todas as dúvidas e deficiências que poderiam surgir.

Atividades de orientação acadêmica, discussões com os alunos da licenciatura em assembleias presenciais e reuniões presenciais e remotas, atendimento ao aluno com dificuldades pessoais e profissionais, auxílio aos alunos com necessidade de atendimento psicológico.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os alunos têm voz e voto na Congregação do IB, colegiado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bem como na COAA (Coordenação de Orientação e Acompanhamento Acadêmico) e no NPPL. Além disso, representantes de turma se comunicam com a coordenação quando há reinvindicações específicas dos alunos relativas às disciplinas cursadas ou ao curso de maneira geral. Deste modo, duas reuniões foram marcadas por demanda de turmas específicas para sanar inquietudes surgidas entre estes grupos específicos de alunos. O NPPL e o NDE convocou os alunos para discutirem ajustes finais na reforma curricular da

licenciatura em 2025, permitindo uma melhoria substancial no planejamento do novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

CURSO DE GRADUAÇÂO: Ciências Biológicas – Zoologia

COORDENADORA: Karla Diamantina de Araújo Soares

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 3 anos e 7 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 4 anos e 3 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

As disciplinas oferecidas tanto no núcleo básico como as específicas do Bacharelado em Ciências Biológicas – Zoologia compreendem uma parte teórica, com fundamentação em bibliografia especializada, e uma parte prática, com atividades em campo e laboratório. A ênfase em trabalhos de campo e laboratório é fator de fundamental importância, pois proporciona a estudantes a oportunidade de trabalhar conteúdos curriculares, tendo o pensamento científico estimulado, aplicando métodos e testes de hipóteses, e vivenciando experiências que influenciarão profundamente sua formação profissional.

O Departamento de Zoologia conta atualmente com 18 docentes efetivos, que além das atividades que desempenham na graduação, lecionam e integram diferentes Programas de Pós-graduação de excelência (e.g., Ciências Biológicas – Zoologia/UFRJ e Biodiversidade e Biologia Evolutiva) e com apoio financeiro para desenvolvimento de projetos de pesquisa. O corpo docente do departamento abrange especialistas de diversos grupos de animais e que realizam pesquisas em taxonomia, sistemática, ecologia, comportamento, genética, entre outras áreas de conhecimento, possibilitando várias oportunidades de estágios e experiências aos(às) discentes do Bacharelado em Zoologia, assim como de outros cursos de Ciências Biológicas.

Considerando a importância de engajamento responsável de estudantes em ações com a sociedade, existe o estímulo ao desenvolvimento de atividades curriculares de extensão, de forma transversal e integrada, promovendo a indissociabilidade entre pesquisa-ensino-extensão. Atualmente, 5 projetos de extensão são

coordenados e/ou contam com a participação de docentes e técnicos do Departamento de Zoologia. Tais projetos participam ativamente de eventos de extensão promovidos pela UFRJ bem como realizam ações em outros espaços, ampliando assim o alcance da zoologia.

Os principais pontos de fragilidade do curso consistem em questões de infraestrutura, tais como a quantidade de salas inferior à demanda, a necessidade de reforma dos laboratórios de aulas práticas e número insuficiente de técnicos para auxiliar durante as aulas. Apesar de o bacharelado possuir uma sala própria, a mesma não pode ser utilizada para aulas práticas das disciplinas obrigatórias em função da capacidade limitada. A sala D-28, a qual é utilizada nas aulas práticas de zoologia, foi reformada em 2024, tendo seus armários renovados, permitindo o armazenamento seguro de espécimes a serem utilizados nas aulas práticas. O equipamento óptico disponível ainda é inadequado para a demanda. Outro fator crucial é a falta de segurança, principalmente no noturno.

Importante considerar a adoção de mecanismos de avaliação institucional das disciplinas, estabelecendo-se um diálogo e maior articulação entre docentes e discentes. Tal avaliação poderia subsidiar reflexões mais profundas sobre a atividade docente e o planejamento de ações por parte dos docentes responsáveis de disciplinas, a serem formalizadas e acompanhadas pelo NDE e COAA.

Outro ponto ainda falho no nosso curso é a necessidade de uma ampliação da inclusão e acessibilidade nas disciplinas e demais atividades desempenhadas por discentes. Procedimentos mais específicos sobre avaliação e acompanhamento de pessoas com deficiência e neurodivergentes precisam ser discutidos e elaborados.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Dentre as atividades realizadas pela coordenação, constam a participação em reuniões da Comissão de Orientação e Apoio Acadêmico (COAA) e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando o acompanhamento de discentes e a discussão sobre atualizações no currículo do Bacharelado em Ciências Biológicas, respectivamente. A coordenação tem acompanhado periodicamente os(as) discentes do bacharelado através

do e-mail, contato direto com representantes discentes e um horário semanal para atendimento de discentes do curso.

A coordenação concluiu a revisão dos documentos referentes à reforma curricular do curso em Ciências Biológicas (Zoologia), os quais foram aprovados em Congregação e pela Divisão de Ensino. Paralelamente, foi realizado o preenchimento do formulário 2, uma das etapas para Renovação de reconhecimento do curso pelo MEC. Esforços foram direcionados para o levantamento de dados e a organização de documentos a serem apresentados à comissão avaliadora durante a visita do MEC.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Durante o ano de 2025, o NDE realizou reuniões periódicas, visando a revisão dos documentos referentes aos novos currículos dos seus cursos de graduação. A Zoologia, assim como a Biologia Vegetal e Ecologia realizaram as correções sugeridas e obtiveram a aprovação dos novos currículos, os quais deverão ser implementados no segundo semestre de 2025.

A avaliação dos egressos dos cursos de Bacharelado em Ciências Biológicas foi analisada, obtendo-se dados a serem apresentados durante a visita do MEC. Dentre os pontos negativos apontados pelos(as) discentes está a falta de conteúdos/experiências voltadas ao mercado de trabalho (além da acadêmica) ao longo da graduação. Visando atender tal demanda, a disciplina 'Zoologia Aplicada' tem sido oferecida semestralmente desde 2023.2, incluindo em seu cronograma reflexões sobre a aplicação dos conhecimentos zoológicos e uma visita técnica ao BioParque do Rio. Tal disciplina passará a integrar o ciclo básico no novo currículo.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

O novo currículo a ser implementado no segundo semestre de 2025 atualiza os conteúdos em biologia organizados em disciplinas que não ultrapassam a carga horária de 90 horas, abrindo espaço para o uso de ferramentas que aumentam o dinamismo da aprendizagem para além da sala de aula. A atualização será realizada buscando maior integração das disciplinas oferecidas pelo IB e com as disciplinas externas, bem

como a inclusão de assuntos pertinentes à formação multidisciplinar dos futuros Bacharéis e professores de Ciências e de Biologia. Embora a matriz curricular atual inclua conteúdos novos e diversificados, 10% da carga horária total do curso é disponibilizada para participação em ações de extensão, viabilizando a socialização do conhecimento produzido e a aprendizagem por meio da interação com outros setores da sociedade, potencializando a formação cidadã de nossos estudantes.

O acompanhamento de discentes inscritos(as) no Bacharelado em Ciências Biológicas – Zoologia no que se refere às disciplinas, estágios e monografias tem sido realizado através de reuniões semestrais para tratar de assuntos gerais e acolhimento de ingressantes do bacharelado. O contato constante com os(as) discentes tem permitido a mediação e resolução de conflitos bem como a garantia de experiências enriquecedoras de ensino-aprendizagem.

Documentos importantes para o acompanhamento de discentes, tais como o Plano de Estágio (enviado por cada discente para o e-mail da coordenação, logo após a inscrição no RCS), Relatório de Estágio (entregue como requisito para o lançamento das horas no SIGA) e Formulário de Homologação de Monografia (enviado por cada discente para o e-mail da coordenação, logo após a inscrição no RCS), estão sendo arquivados em uma pasta do Google Drive para registro e memória do departamento.

A pedido da coordenação, informações sobre o bacharelado foram atualizadas no site oficial do Instituo de Biologia. Além disso, um perfil com informações sobre o departamento e bacharelado em Zoologia foi criado no Instagram (@zoologiaufrj), o qual é gerenciado pela coordenadora e pelos representantes discentes e consiste em uma via de diálogo entre estudantes, docentes e o público em geral.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O corpo discente tem representação, com direito a voz e a voto, na Congregação, COAA e nas reuniões do Departamento de Zoologia, onde também são discutidas questões relativas ao seu bacharelado. Nas reuniões semestrais realizadas pela coordenação, todos os discentes são incentivados a apresentar suas demandas e percepções sobre o curso, contribuindo para a nossa autoavaliação.

Um formulário contendo perguntas sobre as preferências dos(as) discentes quanto às disciplinas eletivas já oferecidas pelo bacharelado e sugestões para criação de novas disciplinas foi disponibilizado para todo o corpo discente do IB. De modo geral, os(as) discentes clamam por disciplinas focadas em diversidade de grupos de animais e técnicas para estudo. As respostas serão levadas para discussão nas próximas reuniões de departamento.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Ciências Biológicas – Genética

COORDENADOR: Átila Duque Rossi

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 1 ano e 5 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 3 anos e 9 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Genética da UFRJ possui diversos pontos fortes que destacam sua relevância e excelência. Entre eles, está a formação ampla e interdisciplinar, que oferece aos estudantes uma base sólida nos princípios fundamentais da genética, além de aplicações práticas e apresentação de técnicas contemporâneas. As disciplinas ofertadas abordam desde conceitos clássicos até os avanços mais recentes da área, preparando os alunos para diferentes desafios no campo das ciências biológicas. O curso tem forte integração com projetos de pesquisa de ponta e com impacto social, coordenados pelo seu corpo docente como vigilância genômica de vírus de importância em saúde pública (SARS-CoV-2, Monkeypox, Dengue, HIV), identificação de novos patógenos animais com potencial zoonótico por metagenômica, monitoramento molecular de fraudes na indústria pesqueira pelo Centro Nacional para a Identificação Molecular do Pescado, entre outros. Além disso, o curso conta com linhas de pesquisa robustas em áreas como biologia molecular e biotecnologia vegetal, genética de vírus, genética de bactérias, evolução molecular e biodiversidade e genética médica, fortalecendo ainda mais sua reputação.

Por outro lado, algumas fragilidades foram identificadas durante o processo de autoavaliação. No quesito infraestrutura, o curso precisa de suporte no reparo estrutural de pontos do Departamento de Genética que sofrem com problemas de infiltração em épocas de chuva, tanto no corredor de acesso aos laboratórios como em alguns laboratórios do Departamento, além da aquisição de bancos para uso em nosso laboratório de aulas práticas (Laboratório de Uso Comum e Apoio Técnico: LUCAT). Outro ponto neste tema é a atualização do sítio eletrônico do curso, que se encontra defasado, dificultando o acesso dos estudantes às informações e normas do programa. Por fim, se mantém, desde a última visita de avaliação do MEC, a urgência em atualizar o Plano Pedagógico do Curso (PPC) de forma a manter nossa estrutura curricular completamente alinhada às diretrizes atuais no quesito cultura e extensão. Entretanto, neste último ponto já possuímos a redação do novo PPC aguardando apenas os ajustes necessários para sua tramitação e implementação, atualmente prevista para 2027/1

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Durante o ano, a Coordenação tomou diversas medidas para sanar as fragilidades identificadas no processo de autoavaliação. Foi dada continuidade à produção do “Guia Prático do Aluno da Genética”, que foi atualizado para incluir informações relevantes sobre mudanças no curso e fluxos importantes para os estudantes. Além disso, foram realizadas discussões e planejamentos voltados à inclusão de conteúdos de análise bioinformática na disciplina de Métodos em Genética, como um primeiro passo para a implementação futura de uma disciplina específica na área. Ainda se tratando desta disciplina, a principal disciplina prática do nosso bacharelado, foi possível adaptar a sala de uso comum do Departamento de Genética de forma a executar as aulas práticas nela, possibilitando que mais alunos executem as atividades paralelamente, o que trouxe maior contato deles com os temas abordados na disciplina. No âmbito da infraestrutura, a Coordenação participou de reuniões institucionais para pleitear melhorias nos laboratórios e servidores computacionais, além de promover discussões sobre a modernização do site. Em termos de estrutura curricular, no relatório anterior foi abordada a necessidade de diversificar as opções de disciplinas eletivas, com especial interesse, por parte dos alunos, em temas que apresentem maior diálogo com o mercado fora do ambiente acadêmico. Neste sentido, foram providenciadas novas disciplinas eletivas como

Epidemiologia de Infecções Bacterianas, Ciências Ômicas, Bioquímica e Genética Forense entre outras, visando atender às demandas dos estudantes por maior diversidade na formação profissional.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) desempenhou um papel central na finalização da reforma curricular do curso que se apresenta, agora, em fase final, com o objetivo de aprimorar a formação em genética. As alterações realizadas até o momento buscaram equilibrar o peso entre os conceitos clássicos da genética, avanços em biologia molecular e aplicações contemporâneas em genômica e bioinformática. Durante o ano, o NDE também conduziu reuniões regulares para discutir estratégias de alinhamento curricular com as demandas do mercado, além de iniciar o planejamento para a implementação de novos conteúdos relacionados à bioinformática. Essas iniciativas foram direcionadas para garantir que o curso esteja atualizado e em consonância com as expectativas do mercado de trabalho e prerrogativas exigidas pelo MEC.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação trabalhou para manter e ampliar os pontos fortes identificados no curso. Entre as atividades realizadas, destaca-se o planejamento e monitoramento contínuo das disciplinas obrigatórias e eletivas, que apresenta constante crescimento de diversidade de temas. Além disso, foram conduzidos Processos Seletivos para a contratação de docentes substitutos qualificados para assumir as demandas criadas por afastamentos e licenças vigentes. Foram solicitadas 5 vagas de professores substitutos (uma renovação em Citologia e 4 novas em Genética Geral) assegurando a manutenção de um corpo docente alinhado às diretrizes do curso. Todas as cinco foram contempladas no último edital lançado pela UFRJ ao final de 2025. A Coordenação também manteve sua atuação na promoção à interdisciplinaridade, incentivando a colaboração entre disciplinas e projetos, fortalecendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Com a implementação de atendimentos ao discente em formato remoto (também sob demanda de nossos alunos para facilitar o agendamento e acesso) houve um aumento expressivo no número de agendamentos, mostrando que

oferecer esta opção de atendimento de fato melhora a eficiência de comunicação entre a coordenação e os estudantes do curso. Por fim, a organização de eventos acadêmicos, como palestras e workshops, que contribuíram para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, se mantém, enriquecendo a formação complementar dos nossos estudantes.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi constantemente contemplada e estimulada ao longo do processo de autoavaliação anual. Representantes discentes mantém sua participação ativa em reuniões do Colegiado de Curso e do Departamento, contribuindo para a inclusão das perspectivas dos alunos nas discussões e decisões tomadas. A Coordenação segue com um canal de comunicação aberto com os representantes discentes, viabilizando a coleta de *feedback* e para identificar possíveis melhorias no curso, como foi o caso da adoção do formato de atendimento remoto na coordenação citado anteriormente. Além disso, tem sido incentivado o uso de formulários e canais digitais para captar as opiniões dos estudantes sobre as disciplinas cursadas. Os alunos também foram incentivados a participar de eventos, projetos de extensão, pesquisa e monitoria, promovendo maior engajamento acadêmico e colaborando para a construção de um ambiente de aprendizado mais dinâmico.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Ciências Biológicas – Ecologia

COORDENADOR: Reinaldo Luiz Bozelli

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 2 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 32 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes

Um dos pontos mais fortes considerado foi a formação de profissionais capazes de fazer perguntas pertinentes e aprender rapidamente e resolver problemas. Esta capacidade envolve uma sólida base no corpo de conhecimento da ciência Ecologia, combinada com uma formação mais dirigida a problemas específicos, através dos Projetos em Ecologia ou Estágio Supervisionados, ou ainda através da escolha de disciplinas eletivas, com orientação de um professor do departamento (Orientador Acadêmico do aluno).

Esta formação diversa só é possível pelo corpo docente de alto nível de formação e atuação, assim como funcionários técnico-administrativos envolvidos com a missão central de formação de novos profissionais. Os docentes que atuam em pós-graduações conceituadas, além do próprio Programa de Pós-Graduação em Ecologia, coordenado por docentes do Departamento de Ecologia. A integração entre graduação e pós-graduação se torna orgânica, permitindo ações de extensão e ensino vinculadas à pós-graduação. Esta integração age como motivador, fortalecedor, direcionador para o aluno de graduação.

Além disso, as disciplinas obrigatórias e eletivas diversificadas e com temáticas atuais permitem uma formação prática relacionada à base teórica, viabilizada através do diálogo entre teoria-prática por meio de aulas práticas em laboratório e em campo. Na formação do/a bacharel em ecologia as atividades de campo são muito valorizadas, tanto no âmbito das disciplinas, como nos projetos em ecologia ou na iniciação científica nos diferentes laboratórios do IB/CCS. Este é de fato um outro ponto forte. Por meio dos Projetos em Ecologia promove-se uma rica interação entre laboratórios onde nossos alunos buscam desenvolver seus projetos.

Com a formação bem embasada nas teorias ecológicas e com a vivência da produção do conhecimento científico, os profissionais formados no curso conseguem atuar numa diversidade de áreas. O conhecimento em Ecologia é baseado em uma variedade de interações: entre organismos, populações, comunidades, ecossistemas. Interações entre componentes nos diferentes níveis hierárquicos - além de questões relativas à distribuição dos organismos e à biodiversidade - são temas centrais neste processo de formação profissional, e centrais nas questões socioambientais contemporâneas: mudanças climáticas, relação de doenças emergentes com a biodiversidade, serviços ecossistêmicos e biodiversidade.

Fragilidades

A principal fragilidade é a falta de espaços para maior integração entre o corpo social do Instituto de Biologia, e da UFRJ de forma geral. A discussão acadêmica, profissional e social é o elemento fundamental que sustenta um dos pontos fortes do curso, descrito acima. Salas de aula, laboratórios de ensino e pesquisa existem, estão fragmentados, espalhados pelo Centro de Ciências da Saúde. Mais importante talvez, faltam espaços onde alunos, docentes e funcionários possam se encontrar fora dos horários de atividades acadêmicas propriamente. Ideias novas, ações para implementá-las e novos projetos surgem destes espaços de interação e troca de ideias, que fisicamente não existem. Espaços alternativos são improvisados, e eventos estão sempre sendo criados para tentar minimizar esta fragilidade.

Outro ponto ainda frágil é infraestrutura logística e administrativa para manter as atividades de campo, ponto forte da formação dos alunos descrita acima. A burocracia envolvida atualmente trata a atividade de campo como se fosse uma viagem simples onde se paga uma diária por aluno e ônibus são alugados. Custos comuns a todos e de um trabalho de campo não podem ser incluídos, como aluguel de barcos ou veículos no campo, material de custeio, entre outros.

Um aspecto ainda a ser fortalecido é fazer com que o aluno de fato usufrua mais da diversidade formativa que a universidade fornece, o que muitas vezes esbarra em burocracias, distâncias entre prédios, oferta de vagas e informação.

Finalmente é importante observar que a questão do estágio supervisionado obrigatório que não seja iniciação científico carece de maior sistematização e mecanismos de divulgação e motivação ao estudante.

b) Descreva as atividades realizadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Procurou-se realizar eventos que garantissem espaços onde a integração é possível. Próximo ao final de todo semestre foi organizada a semana de apresentações de Projetos em Ecologia – PE. Durante esta semana, todos os dias ocorriam 2-3 apresentações dos alunos desenvolvendo PE, onde docentes e alunos do curso puderam interagir e trocar ideias sobre o andamento dos projetos. Os PE são mais comumente realizados em estágios de Iniciação Científica em laboratórios de pesquisa, da UFRJ ou de outras instituições de pesquisa, ensino ou extensão.

Também foram sistematizadas apresentações e discussões sobre o bacharelado em ecologia em diferentes momentos do percurso formativo do/a aluno/a, a saber: no momento de recepção de calouros; ao final do ciclo básico para orientar sua escolha por um bacharelado; logo que o aluno inicia a fase específica do bacharelado. Desta forma é possível ir consolidando orientações fundamentais para a evolução na formação e construir uma partilha de informações e a ampliação de formas de apoio aos estudantes.

Temos procurado outras formas legais que permitam financiar o trabalho de campo incluindo valores pagos diretamente à direção da unidade de conservação ou local envolvido. Estamos examinando a possibilidade de estabelecer convênios entre UFRJ e a administração destes locais de forma a permitir transferência direta dos recursos necessários aprovados.

Além disso, temos procurado por locais apropriados para as práticas de campo que atendam à logística necessária em termos de alojamento e alimentação de um grande número de pessoas (alunos, monitores e professores), que também estejam habilitados a estabelecer este convenio com a UFRJ.

Foi investida mais atenção internamente no Departamento de Ecologia visando à motivação do professor ao processo de orientação acadêmica. Também houve investimento em melhor o trânsito de informação entre coordenação e corpo discente através de grupos de mensagem, uso do mural e dos representantes discentes.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Durante estes anos o NDE tem se ocupado principalmente com a reforma curricular dos cursos presenciais de graduação do Instituto de Biologia (Licenciatura e Bacharelados). Esta fragilidade na integração entre docentes e discentes foi considerada e discutida como o novo currículo poderia reduzi-la. A discussão abrangeu não apenas as disciplinas obrigatórias oferecidas pelo Departamento de Ecologia, mas de todo o Instituto de Biologia e outras unidades da UFRJ envolvidas. O NDE também esteve atuante no sentido de auxiliar o processo de acolhimento e integração de alunos PCD, bem como as atividades integradas de campo.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Temos discutido em reuniões específicas o conteúdo conceitual e pedagógico de disciplinas obrigatórias do curso, sob responsabilidade do Depto. de Ecologia. Algumas mudanças estão em curso, fruto destas discussões, envolvendo incorporação de novos conceitos ou abordagens atuais na ciência Ecológica.

Inúmeras ações de discussão e conscientização de instâncias da universidade para a importância do trabalho de campo.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes têm representantes efetivos tanto reuniões do ordinárias do Departamento de Ecologia, para assuntos do dia a dia do Instituto, mas mais importante, nas discussões sobre mudanças na grade curricular, de conteúdos e temas cobertos nas disciplinas, e novas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Além da representação estudantil nas reuniões, a formação através de Projetos em Ecologia também garante um ambiente de discussão de temas de ensino, pesquisa e extensão na vivência de estágio do aluno, seja em laboratórios de pesquisa da UFRJ ou outra instituição.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Ciências Biológicas – Biologia Marinha

COORDENADOR: Margaretha D. Ma. Van Weerelt

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 4 anos (nesta última recondução)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 45 anos e 3 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

As disciplinas oferecidas tanto no núcleo básico como as específicas do Bacharelado em Ciências Biológicas – Marinha compreendem tanto uma parte teórica quanto uma parte prática. A parte prática inclui atividades

em campo bem como nos laboratórios. Todas as atividades estão bem fundamentadas com uma bibliografia especializada.

A ênfase em trabalhos de campo e laboratório é fator de fundamental importância, pois proporciona a estudantes a oportunidade de trabalhar conteúdos curriculares, tendo o pensamento científico estimulado, aplicando métodos e testes de hipóteses, e vivenciando experiências que influenciarão profundamente sua formação profissional.

O Departamento de Biologia Marinha conta atualmente com 11 docentes efetivos, que além das atividades que desempenham na graduação, lecionam e integram diferentes Programas de Pós-graduação de excelência e contam com apoio financeiro para desenvolvimento de projetos de pesquisa, além de coordenar e/ou participar de diversos projetos de extensão. Considerando a importância de engajamento responsável de estudantes em ações com a sociedade, existe o estímulo ao desenvolvimento de atividades curriculares de extensão, de forma transversal e integrada, promovendo a indissociabilidade entre pesquisa-ensino-extensão.

Os principais pontos de fragilidade do curso consistem em questões de infraestrutura, tais como a em quantidade das salas de aulas teóricas inferior a demanda) e de depauperação dos laboratórios de aulas práticas quantidade de salas inferior à demanda, a necessidade de reforma dos laboratórios de aulas práticas e número insuficiente de técnicos para auxiliar durante as aulas.

Importante considerar a adoção de mecanismos de avaliação institucional das disciplinas, estabelecendo-se um diálogo e maior articulação entre docentes e discentes. Tal avaliação poderia subsidiar reflexões mais profundas sobre a atividade docente e o planejamento de ações por parte dos docentes responsáveis de disciplinas, a serem formalizadas e acompanhadas pelo NDE e COAA.

Outro ponto ainda falho no nosso curso é a necessidade de uma ampliação da inclusão e acessibilidade nas disciplinas e demais atividades desempenhadas por discentes. Procedimentos mais específicos sobre avaliação e acompanhamento de pessoas com deficiência e neurodivergentes precisam ser discutidos e elaborados.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Dentre as atividades realizadas pela coordenação, constam a participação em reuniões da Comissão de Orientação e Apoio Acadêmico (COAA) e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando o acompanhamento de discentes e a discussão sobre atualizações no currículo do Bacharelado em Ciências Biológicas, respectivamente. A coordenação tem acompanhado periodicamente os(as) discentes do bacharelado através do e-mail, contato direto com representantes discentes e através do atendimento tanto presencial quanto remoto, quando demandado pelos de discentes do curso.

Ainda dentro das atividades desta coordenação está a participação na Comissão de Acessibilidade e Inclusão do CCS, trazendo para o Instituto de Biologia e seus cursos no intuito de promover ações dentre elas a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação docente e de TAE's para melhor atender as demandas e para apoio e atendimento psicopedagógico dos estudantes neurodivergentes.

A coordenação e os docente do departamento de Biologia Marinha membros do NDE concluiu a revisão dos documentos referentes à reforma curricular do curso em Ciências Biológicas (Biologia Marinha), os quais foram aprovados em Congregação e pela Divisão de Ensino.

Paralelamente, a renovação de reconhecimento do curso pelo MEC foi finalizada, com o nosso curso recebendo a nota máxima 5,0 (cinco).

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A avaliação institucional também está entre as atribuições do NDE, juntamente com a Congregação e COAA. Durante o ano de 2025, o NDE realizou reuniões periódicas, visando a revisão dos documentos referentes aos novos currículos dos seus cursos de graduação. Os cursos de Bacharelados de Biologia Marinha, bem como os de Zoologia, Biologia Vegetal e Ecologia realizaram as correções sugeridas e obtiveram a aprovação dos novos currículos, os quais deverão ser implementados em 2026.

A avaliação de egressos (desde 2018 a 2022) dos cursos de bacharelado teve início em 2023. Os dados produzidos nesta avaliação ainda precisam ser analisados. Um ponto negativo destacado mais frequentemente foi a falta de conteúdos/experiências voltadas para mercado de trabalho (além da academia) ao longo da graduação. Os resultados dessa avaliação ainda precisarão ser ponderados por conta da situação sanitária e humanitária que os egressos de 2018 a 2022 podem ter se deparado e que reverberou na oferta de empregos e em outras questões da economia, dificultando a atuação deles na área de formação.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

O novo currículo a ser implementado em 2026, atualiza os conteúdos em biologia organizados em disciplinas que não ultrapassam a carga horária de 90 horas, abrindo espaço para o uso de ferramentas que aumentam o dinamismo da aprendizagem para além da sala de aula. A atualização será realizada buscando maior integração das disciplinas oferecidas pelo IB e com as disciplinas externas, bem como a inclusão de assuntos pertinentes à formação multidisciplinar dos futuros Bacharéis e professores de Ciências e de Biologia. Embora a matriz curricular atual inclua conteúdos novos e diversificados, 10% da carga horária total do curso é disponibilizada para participação em ações de extensão, viabilizando a socialização do conhecimento produzido e a aprendizagem por meio da interação com outros setores da sociedade, potencializando a formação cidadã de nossos estudantes.

O acompanhamento de discentes inscritos (as) no Bacharelado em Ciências Biológicas – Biologia Marinha no que se refere às disciplinas, estágios e monografias tem sido realizado através de reuniões e contato constante para tratar de assuntos gerais e tem permitido esclarecer dúvidas, mediar e resolver conflitos, garantindo uma experiência enriquecedora de ensino-aprendizagem.

Documentos importantes para o acompanhamento de discentes, tais como o Plano de Estágio (enviado por cada discente para o e-mail da coordenação, logo após a inscrição no RCS), Relatório de Estágio (entregue como requisito para o lançamento das horas no SIGA) e Formulário de Homologação de Monografia (enviado por cada discente para o e-mail da coordenação, logo após a inscrição no RCS), devem ser organizados e devidamente arquivados em uma pasta do Google Drive para registro e memória do departamento. A

pedido da coordenação, as informações gerais sobre currículo, corpo técnico e docente do Bacharelado em Ciências Biológicas-Biologia Marinha foram atualizados no site oficial do Instituto de Biologia.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O corpo discente tem representação, com direito a voz e a voto, na Congregação, COAA e nas reuniões do Departamento de Biologia Marinha, onde também são discutidas questões relativas ao seu bacharelado em Biologia Marinha. Assim a percepção dos alunos é considerada porque estamos em constante movimento de autoavaliação e de revisão, visando a melhoria do curso.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis - IBqM	**Centro de Ciências da Saúde – Ilha do Fundão**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM) tem como missão a geração de conhecimento científico de impacto e de qualidade, bem como o de oferecer ensino relevante e qualificado nas diferentes áreas da bioquímica e áreas correlatas. Desde a sua criação, a instituição entende que a atividade docente se beneficia de um ambiente onde a pesquisa seja pujante, já que há uma estreita associação entre a atividade científica e o ensino. Complementam sua missão científica, ainda, a difusão do conhecimento científico, bem como a pesquisa na área de gestão e educação de forma geral, e em especial, a educação básica. Dessa forma, o IBqM direciona suas atividades no sentido de fortalecer a estreita e

indissociável relação entre ensino, pesquisa e extensão, atividades que devem ser os alicerces do ensino superior público no país.

Através da contribuição científica e da amplitude das colaborações internacionais de seus docentes, o IBqM também tem como missão a internacionalização de suas atividades acadêmicas, contribuindo para o maior alcance internacional da UFRJ.

O IBqM fez um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi/pdi_2018-2023.pdf) para o quinquênio 2018-2023 que será deveria ter sido reavaliado em 2025. Infelizmente não conseguimos cumprir esse cronograma e tentaremos faze-lo em 2026. O PDI do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM) tem como objetivo servir de instrumento para fomentar o desenvolvimento do IBqM do ponto de vista organizacional, científico e didático. O PDI foi preparado utilizando como estratégia o levantamento de ideias através de entrevistas com o corpo docente, técnico e discente do IBqM. O PDI contém não apenas ideias, mas ações concretas a serem perseguidas pelos seus administradores nos próximos anos. Este plano deve orientar a direção, funcionários, docentes e estudantes. O PDI é um documento vivo, pois inclui mecanismos para fomentar a discussão contínua e permanente das ações de gestão administrativa e acadêmica do IBqM. Este mecanismo se dá através do debate entre as Diretorias Adjuntas do IBqM. Desta forma, pretende-se que sejam discutidos os pontos que foram previstos e executados, além de identificar pontos que não puderam ser levados adiante. Isto permite identificar os pontos fortes e os pontos fracos do PDI, permitindo as devidas alterações.

ii) Análise das Informações

A pesquisa científica realizada nos laboratórios do IBqM tem ocupado posição de destaque há décadas, como resultado de um grupo docente altamente qualificado. A ciência e a pós-graduação são centrais em nossa vocação. Recentemente, o curso de Pós-Graduação em Química Biológica, abrigado no IBqM foi avaliado com nota máxima (7) na avaliação quadrienal (2021-2024) da CAPES. Além disso, o Programa de Pós-graduação (Mestrado Profissional) em Educação, Gestão e Difusão em Biociências, também abrigado no IBqM, manteve o conceito 4 da CAPES, um excelente resultado para um Programa Profissional.

Também ocuparam pontos de destaque as ações de extensão, desenvolvidas nos diversos programas do IBqM. Em 2025 foi realizado o IV Curso de Verão em Química Biológica, seguindo o grande êxito desta iniciativa. Este Curso aponta para o futuro com a atração de jovens talentos para a pós-graduação em Química Biológica e com o intuito de aumentar a divulgação das pesquisas no IBqM, particularmente entre estudantes de graduação da UFRJ e de outras instituições de ensino.

O grande desafio de 2025 foi, sem dúvida, a infraestrutura predial, problema grave enfrentado anualmente. Problemas elétricos, hidráulicos entre outros permanecem como um entrave às atividades de excelência realizadas em nossa Unidade. Aliada às deficiências de infraestrutura, o atraso na liberação do orçamento participativo de 2025 dificultou muito a utilização da verba institucional.

Em particular, a finalização do Prédio Fronteiras do Diagnóstico de Doenças prevalente no Século XXI é um enorme desafio. O IBqM, em conjunto com a administração central da UFRJ, apoia iniciativas de busca de recursos para a finalização das obras inacabadas da UFRJ. De fato, este prédio inacabado foi elencado como uma das prioridades no projeto de Valorização dos Ativos Imobiliários da UFRJ, que prevê a permuta dos andares do edifício Ventura Corporate Towers pertencentes à UFRJ por obras.

iii) Ações a Desenvolver

As seguintes ações estão previstas para 2026:

- Colocar a nova homepage do IBqM online;

- Ajustes de procedimento Comissão de Despatrimoniamento – esta comissão atuará em conjunto com o Setor de Patrimônio do IBqM;

-Recomposição de servidores técnico administrativos para diferentes setores do IBqM, incluindo administração, graduação e extensão;

-Recomposição do quadro de servidores técnicos de laboratório;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As seguintes ações foram propostas no CPA de 2023-2024, sendo muitas destas realizadas com êxito em 2024 e 2025:

- Criação da Comissão de Despatrimoniamento e início do processo de descarte de bens de capital sem possibilidade de recuperação;

- Criação de uma sala de Estoque para Despratrimoniamento. Local para que os equipamentos antigos e quebrados sejam guardados até o seu despatrimoniamento.

-Recomposição de servidores para Graduação, Mestrado Profissional, Gabinete e Almoxarifado. Objetivo concluído parcialmente em 2024. Infelizmente, o IBqM teve quatro técnicos/tecnólogos que pediram exoneração em 2024-2025.

- Implementação do Plano de Gestão e Desenvolvimento (PGD) no IBqM. Foi criada uma comissão que elaborou o edital da unidade e avaliou os pelitos dos servidores que pediram adesão ao PGD.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

As propostas estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IBqM 2018-2023

Ver http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi/pdi_2018-2023.pdf

ii) Análise das Informações

As propostas estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IBqM 2018-2023 - http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi/pdi_2018-2023.pdf

iii) Ações a Desenvolver

As propostas estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IBqM 2018-2023

Ver http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi/pdi_2018-2023.pdf

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IBqM 2018-2023

Ver http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi/pdi_2018-2023.pdf

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Diante dos desafios crescentes que se impuseram à comunidade universitária no contexto pós-pandêmico de COVID-19, e posteriormente no enfrentamento de outras dificuldades de ordem mental, uma especial atenção tem sido dada aos alunos de pós-graduação do IBqM, por meio do Núcleo de Apoio Discente (NADI) do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis. O NADi foi implementado em julho de 2020 e vem atuando de forma contínua. O NADi é uma resposta, inicialmente emergencial, e agora permanente. Uma delas se refere a dificuldades com as quais alguns alunos da PG do IBqM, nos Programas de Química Biológica e de Mestrado Profissional, vêm se deparando. Essas dificuldades incluem problemas de natureza pessoal,

social, financeira, pedagógica e de saúde mental. O NADi tem como missão ser um núcleo de acolhimento ao discente e instrumento de conexão entre alunos e o IBqM e suporte na concentração de esforços na busca de soluções para alunos que enfrentam problemas relacionados à pandemia. Atualmente tem o objetivo apoiar os alunos da PG do Instituto (Programas Química Biológica e Mestrado Profissional), podendo incluir alunos de Iniciação Científica e pós-doutorandos quanto a questões relativas a diferentes questões de saúde mental. É composto pelos professores Juliana Camacho, Jacqueline Leta e Tuane Vieira docentes do IBqM, além de representantes discentes da Instituição. Como estratégia de atuação o NADi se propõe a estabelecer um vínculo com os alunos em vulnerabilidade social, ou que estejam em alguma necessidade de natureza social, pedagógica, financeira, de saúde mental e outras questões pessoais que o aluno julgue relevantes. A forma de contato do aluno com o NADI será feita a partir do e-mail institucional: nadi@bioqmed.ufrj.br. Para questões de saúde mental, o NADI teria a função de identificar profissionais e ações institucionais que oferecem esse tipo de apoio aos alunos da UFRJ; incluindo questões de instabilidade financeira, e promovendo interação com as Comissões Deliberativas de ambos os Programas,. Além disso o NADi promove o debate junto a instâncias da UFRJ sobre políticas afirmativas e inclusão na pós-graduação.

ii) Análise das Informações

Continuidade das atividades do Núcleo de Apoio ao Discente (NADi):

- Apoio em busca de soluções junto aos alunos que possuem dificuldades tecnológicas como falta de computadores e internet.

- Divulgação de lista de locais de atendimento psicológico no âmbito universitário e programas de atendimento fora do âmbito universitário.

- Ciclo de Palestras e Debates sobre Políticas Afirmativas em colaboração com a Comissão de Heteroidentificação da UFRJ, e Câmara de Políticas Raciais da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Esperamos que com a recomposição do orçamento participativo, possamos dar maior apoio institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Continuidade das atividades do Núcleo de Apoio ao Discente (NADi):

- Apoio em busca de soluções junto aos alunos que possuem dificuldades tecnológicas como falta de computadores e internet.

- Divulgação de lista de locais de atendimento psicológico no âmbito universitário e programas de atendimento fora do âmbito universitário.

- Encontros on-line pela plataforma do Youtube com a comunidade do Instituto sobre pontos importantes sobre a relação com a pesquisa e ciência de interesse dos alunos.

- Ciclo de Palestras e Debates sobre Políticas Afirmativas em colaboração com a Comissão de Heteroidentificação da UFRJ, e Câmara de Políticas Raciais da UFRJ.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IBqM não possui curso de graduação próprio. Oferecemos disciplinas obrigatórias e eletivas aos seguintes cursos da UFRJ: Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva, Enfermagem, Física Médica, Farmácia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Dança, Educação Física, Licenciatura em Educação Física, Ciências Biológicas (Modalidade Médica, Biofísica, Genética, Ecologia, Biologia Vegetal, Biologia Marinha), Nanotecnologia/ Xerém e Nanotecnologia/ Fundão (nas ênfases: Nanotecnologia, Física, Materiais e Bionanotecnologia). No ano de 2025 foram atendidas cerca de 4.000 vagas em disciplinas obrigatórias e cerca de 300 vagas em disciplinas eletivas, ultrapassando mais de 4.500 vagas ofertadas para alunos de graduação. Trabalhamos em cooperação com as coordenações de graduação de outras unidades, no sentido de atender às demandas sociais, seja através da reformulação das ementas, com o intuito de atender melhor as particularidades de cada curso ou através da participação direta na

reforma curricular dos cursos. Como diferencial, o instituto sempre buscou a diversificação das práticas de ensino, no sentido de melhorar o processo ensino-aprendizagem. Dispomos de um laboratório de aulas práticas (PARG – Programa de Apoio à Renovação da Graduação) que também é disponibilizado para outros Institutos e Faculdades, tanto para graduação, quanto para a pós-graduação. Há alguns anos, o IBqM adotou uma política de adoção de salas de aulas do CCS. Assim, as salas L4ss, L5ss e L6ss foram reformadas, adaptadas com sistema de renovação de ar, compradas novas carteiras e instalados novos equipamentos de apoio. Aportamos ainda recursos para a instalação de televisores, cabos e manutenção periódica dos equipamentos de ar-condicionado. Isto tem permitido uma melhor atenção aos estudantes nas aulas presenciais.

ii) Análise das Informações

Dentre os avanços conquistados nos últimos anos podemos citar: a parceria do IBqM com a decania do CCS para reformar e modernizar 3 salas de aulas do centro. Além da colocação de portas, do serviço de pintura e de iluminação das salas de aulas, foram adquiridos mobiliários como: cadeiras, mesas, quadros negro e armários. Foram instalados equipamentos de ar-condicionado, divisórias móveis nas salas (para divisão de salas e aproveitamento do espaço para aulas de monitoria), caixa de som e televisores para oferecer uma boa infraestrutura e assim, contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Com a colocação de divisórias móveis nas salas, conseguimos ampliar para 5 salas e oferecer um ambiente adequado para as aulas de monitoria. Também foi ampliado o acervo de livros didáticos, que são usados pelos alunos durante as aulas, já que não dispomos de biblioteca própria. A comissão de graduação promoveu a reformulação do formulário de avaliação de disciplinas, tornando-os digitais e de fácil análise quantitativa. Os procedimentos administrativos para inscrição e emissão de declaração de crédito didático foram automatizados. Foi realizada a substituição dos docentes que desejavam mudar de disciplina e encarar novos desafios. Essa movimentação revigorou os docentes e proporcionou ganhos significativos para os alunos dos cursos envolvidos. Como desafio a ser vencido, pode-se citar as recentes propostas de redução de carga horária das disciplinas obrigatórias ministradas pelo IBqM, por parte de alguns cursos, a fim de adequarem os seus currículos à necessidade das atividades de extensão. Uma ação adicional a ser desenvolvida é a construção de um manual de práticas de laboratório que auxilie os professores nas aulas práticas.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações a serem desenvolvidas destacamos:

1 - A ampliação da parceria com o CCS no próximo ano para adoção de novas salas de aulas para alocação dos alunos das disciplinas que ainda não foram atendidas, pois embora tenha havido a reforma de cinco salas de aulas, esse quantitativo foi insuficiente para atender o quantitativo de alunos de todas as nossas disciplinas;

2- Melhorar infraestrutura das salas de aula e auditórios do IBqM: disponibilização de internet estável nas salas de aula e auditórios; rebaixamento da bancada do laboratório de aulas práticas (PARG) para alunos que usam cadeira de rodas e alunos de baixa estatura, compra de novos equipamentos e reagentes para as aulas práticas; adaptação do laboratório PARG para atender as normas de biossegurança; manutenção da carga horária das disciplinas obrigatórias (pois a redução da mesma pode acarretar sérios prejuízos à formação profissional do aluno, dada a importância do conteúdo de bioquímica para a formação profissional dos alunos) e compilar todos os formulários de avaliação de disciplinas para que haja uma visão institucional dessas avaliações;

3- Criação de uma área de escritório para docentes que não coordenem laboratórios de pesquisa. Isto permitirá que estes docentes tenham um local apropriado para desenvolver suas atividades de preparação de aulas, elaboração e correção de provas, além de encontros com alunos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1 - Ampliação da parceria com o CCS: devido às restrições orçamentárias, nada foi feito no sentido de ampliar a adoção de salas de aulas.

2 – No ano de 2022 foi instalado um sistema bastante eficiente de renovação de ar nas salas adotadas L4ss, L5ss e L6ss. Isto criou um ambiente salubre tanto para os estudantes como para os docentes. As outras demandas não foram feitas por restrições orçamentárias. Pretendemos manter as manutenções periódicas dos equipamentos de ar-condicionado e audiovisual com o orçamento participativo da Unidade.

3 - Projeto do IBqM no Novo CCS, proposto junto à Comissão do Plano Diretor do CCS. Confirme descrito acima, muitos espaços propostos são de caráter multiusuário. Cabe registrar que sem uma dotação orçamentária adequada a esta ocupação, há o risco de uma ocupação desordenada deste espaço nobre para expansão do CCS.

4- A disponibilização de espaço para a construção do espaço docente dependo muito do avanço do prédio Fronteiras do Diagnóstico.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa do IBqM envolvem um leque amplo de temas de relacionados a aspectos moleculares de sistemas biológicos, cobrindo desde metabolismo, bioenergética, oncobiologia, estrutura de proteínas e de carboidratos, doenças neurodegenerativas, biologia de patógenos e vetores até a biologia de desenvolvimento vegetal. A estes estudos, apoiados pelo PPG em Química Biológica, somam-se investigações abrigadas na área de concentração em educação, difusão e gestão de ciência, conferindo assim um perfil excepcionalmente multidisciplinar ao Instituto. As pesquisas são realizadas pelos docentes, pós-doutores, alunos do programa de pós-graduação em Química Biológica e alunos de iniciação científica, O IBqM é organizado sob a forma de Programas que reúnem os laboratórios de acordo com as afinidades temáticas. No momento, o IBqM conta com seis Programas: Biologia Estrutural; Biologia Molecular e Biotecnologia; Glicobiologia; Bioquímica e Biologia Celular; Oncobiologia; e Educação, Gestão e Difusão de Biociências. Cada Programa organiza seminários periódicos onde são discutidos resultados de pesquisas em andamento e permitindo a uma visão da comunidade do progresso dos projetos em tempo real e favorecendo a interação entre os grupos. Desta forma, a dinâmica de pesquisa criada é baseada na reflexão coletiva acerca dos resultados produzidos pelo esforço de cada um, a qual é parte essencial da formação dos pós-graduandos, cuja antessala é o programa de iniciação científica.

ii) Análise das Informações

O retorno das linhas de financiamento da FINEP em 2024 e 2025 foram um ponto positivo para a Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as principais metas para o biênio 2026-2027, pretendemos:

(1) realizar uma autoavaliação da pesquisa no IBqM através de uma série de entrevistas com o corpo docente, discente e servidores técnicos;

(2) determinar uma sistemática própria de avaliação institucional que conte com membros externos, participação comunitária e incorpore novas métricas e indicadores de produção, qualidade e impacto da ciência e da formação científica associada;

(3) promover pelo menos um encontro científico do IBqM;

(4) Buscar favorecer a organização de projetos colaborativos e ampliar as chances de financiamento;

(5) reunir experiências de produção de insumos e equipamentos in house que possam diminuir os custos operacionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as metas previstas para o ano de 2025, conseguimos dar andamento às seguintes:

(1) obter a promessa de recursos para a continuidade da obra do projeto fronteiras dos laboratórios – a finalização do Projeto Fronteira, que terá impacto importante para o IBqM e CCS, foi colocado entre os prioritários no projeto de permuta de unidades do Ventura Corporate Towers de propriedade da UFRJ permuta com o Edifício.

(2) Realizamos o evento de Landmarks in Biochemistry, com foco na biologia do envelhecimento. O evento foi realizado em junho de 2025 e celebrou os 13 anos de sua criação.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IBqM, desde a sua fundação, desenvolve projetos, cursos, programas, eventos e assistência à comunidade, com a participação de docentes, técnicos em educação e alunos de todos os níveis. Nos anos de 2020/2022, devido à pandemia de Covid-19, parte das ações foram suspensas e outras adaptadas ao ambiente remoto, com sucesso, e mesmo ampliando o alcance dessas atividades. Desde 2023 trabalhamos para retomar o vigor destas ações e em 2025 esta iniciativa foi consolidada e encerramos o ano com 20 ações cadastradas e ativas na PR5.

Todas essas ações têm grande participação de estudantes de graduação e pós-graduação, que ajudam a construir as ideias e executar as ações, valem como créditos para a graduação, e são muito bem avaliadas pelos alunos e pelo público-alvo. O acompanhamento das ações e avaliação do impacto é feito através de questionários, enquetes, e/ou pelos resultados imateriais alcançados em benefícios obtidos pelos envolvidos (conhecimento, conscientização, crescimento cultural, estímulo da curiosidade, aumento da sensação de pertencimento e empoderamento, despertar do indivíduo como parte ativa da sociedade, e outros).

Entre as ações de extensão, está o Curso de Verão em Química Biológica (https://www.veraoibqm.org/), cujo objetivo é abrir as portas da universidade, em particular do IBqM, para que estudantes de todo o país conheçam nossa pós-graduação. O curso serve como nivelamento, tendo amplo conteúdo que contribuirá para a formação dos estudantes, como também para informação das pesquisas feitas no IBqM. Em fevereiro de 2025 realizamos a 4ª edição do Curso de Verão em Química Biológica, que segue anualmente.

ii) Análise das Informações

O conceito de Extensão Universitária adotado pela UFRJ, definido pelo FORPROEX de 2010 e publicado no documento Política Nacional de Extensão, foi mantido e evidenciado durante 20/21 nas ações de extensão do IBqM. Importante nessa proposta é permitir ao estudante uma formação mais cidadã e possibilitar a interação com novas realidades, que complementam as experiências vividas no mundo acadêmico. Pretendemos aumentar as vagas ofertadas para estudantes de graduação, o público alcançado, o contato com este, e o impacto social dessas ações.

Neste contexto, o IBqM tem feito um esforço de oficializar TODAS as suas ações de caráter extensionista junto à PR5, aumentando assim a visibilidade da Unidade e da UFRJ.

Por fim, temo debatido ações para validar as ações de extensão como créditos dos nossos programas de pós-graduação, algo que certamente deverá ser levado à PR2 e PR5.

iii) Ações a Desenvolver

Os próximos desafios são, a partir de um processo de avaliação das dificuldades existentes e a ser vencidas, e das iniciativas mais bem sucedidas:

1- Ministrar o V Curso de Verão em Química Biológica, que será realizado em fevereiro de 2026;

2- Dar continuidade às ações de extensão existentes;

3- Propor novas ações e reativar aquelas suspensas, visando ampliar a oferta de vagas aos estudantes (sempre mantendo o alinhamento com as diretrizes da extensão universitária) e o alcance/impacto/relevância para o público;

4- Melhorar a divulgação por meios eletrônicos (redes sociais, buscadores etc.) e a visibilidade de todas as ações, de modo a aumentar o alcance social e o legado delas para a sociedade;

5- Alimentar e manter um repositório estruturado contendo o acervo digital gerado pelas ações, facilitando o acesso pela sociedade;

6- Submeter solicitações institucionais estruturadas de verbas a agências de fomento e fundações para a realização das ações;

7- Estabelecer mecanismos de quantificação do impacto das ações de extensão junto à sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Estavam ativas em 2025 as seguintes atividades de extensão:

Título	Coordenador	Situação
Explorando o ciclo de vida do besouro Tenebrio molitor como uma ferramenta integrativa entre Ensino, Pesquisa e Extensão	MARCUS FERNANDES DE OLIVEIRA	Proposta aprovada
Curso de Verão em Química Biológica	GABRIELA NESTAL DE MORAES	Proposta aprovada
Educação científica e Natureza da Ciência: o lugar da História, Filosofia e Artes na educação científica	FRANCISCO ROMULO MONTE FERREIRA	Proposta aprovada
Ensino de Ciências para alunos surdos de escolas públicas: papel e ação do LADICS (Laboratório Didático de Ciência para Surdos) no PROJETO SURDOS-UFRJ	NUCCIA NICOLE THEODORO DE CICCO	Proposta aprovada
História do conceito de método científico	FRANCISCO ROMULO MONTE FERREIRA	Proposta aprovada
I Simpósio em Entomologia Molecular UFRJ	ISABELA BARBOSA RAMOS	Proposta aprovada
Mulheres na ciência: barreiras a superar!	JACQUELINE LETA	Proposta aprovada
O Cinema e a vida moderna	FRANCISCO ROMULO MONTE FERREIRA	Proposta aprovada
O conceito de horror estético no mundo contemporâneo: o caso da Literatura e Cinema	FRANCISCO ROMULO MONTE FERREIRA	Proposta aprovada
O especialista, o gestor e o intelectual: como a ideologia neoliberal molda essas funções sociais no universo acadêmico	FRANCISCO ROMULO MONTE FERREIRA	Proposta aprovada
Pense Bioquimicamente: A Bioquímica no seu Dia a Dia e nas Doenças Metabólicas	JULIANA CAMACHO PEREIRA	Proposta aprovada
Populariza a Ciência do Câncer	GABRIELA NESTAL DE MORAES	Proposta aprovada
Prion 2025	TUANE CRISTINE RAMOS GONCALVES VIEIRA	Proposta aprovada
Semana Sul Global de Arte e Saúde: GSAHW Brasil 2024	MARIA LUCIA BIANCONI	Proposta aprovada

SER CIENTISTA E SER MULHER: OS DESAFIOS DA ESCOLA	JACQUELINE LETA	Proposta aprovada
Simpósio de Oncobiologia	ROBSON DE QUEIROZ MONTEIRO	Proposta aprovada
Simpósio Landmarks in Biochemistry	MYCHAEL VINICIUS DA COSTA LOURENCO	Proposta aprovada
Tópicos Avançados em Bioquímica Metabólica – I Simpósio do PBBC	PATRICIA FERNANDA SCHUCK	Proposta aprovada
Tópicos de História e Filosofia da Ciência	FRANCISCO ROMULO MONTE FERREIRA	Proposta aprovada
Vamos falar sobre doenças raras?	PATRICIA FERNANDA SCHUCK	Proposta aprovada
Yoga: caminho da cura	FRANCISCO PROSDOCIMI DE CASTRO SANTOS	Proposta aprovada

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-graduação em Química Biológica (mestrado e doutorado) foi criado em 1988, associado ao então Departamento de Bioquímica Médica do Instituto de Ciências Biomédicas, hoje Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, tendo sido idealizado e organizado pelos docentes do referido Departamento. Em 1994, foi acrescentada a área de concentração em Educação, Gestão e Difusão em Biociências (PEGED). Inicialmente o programa era especialmente reconhecido pela área de bioenergética liderada pelo Prof. Leopoldo de Meis. Após mais de 30 anos de sua criação, o PPG-QB incorporou diversas outras áreas e linhas de pesquisa, principalmente através da contratação de jovens pesquisadores ao longo dos anos, tais como biologia de insetos vetores, biologia molecular de plantas, oncobiologia, biologia estrutural de proteínas e vírus, doenças neurodegenerativas, bioinformática, glicobiologia, dentre outras. Desde a sua criação, o PPG-QB tem sido avaliado com conceito 7 na avaliação da CAPES. As atividades do Programa são coordenadas pela Comissão de Pós-Graduação (CPG), constituída, além do Coordenador, por

docentes representantes de cada um dos Programas do Instituto de Bioquímica Médica e por representantes discentes. Juntas, as duas áreas de concentração (Química Biológica e PEGED) têm em torno de 170 alunos matriculados, e cerca de 60 docentes orientadores (entre permanentes e colaboradores). Os orientadores do PPG também são todos professores da graduação, e os alunos têm como atividade obrigatória aulas e outras funções desempenhadas junto aos cursos de graduação ministrados pelo Instituto, com supervisão do professor responsável pela disciplina, o que permite a integração da formação do professor pesquisador pela pós-graduação com as atividades de graduação do Instituto. O Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências (MP-EGeD) amplia as contribuições, com aplicação em contextos profissionais específicos, da área de concentração EGeD do Programa de Pós-Graduação em Química Biológica do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM)/UFRJ. O PPG MP-EGeD foi avaliado com conceito 4 nas duas últimas avaliações quadrienais da CAPES.

ii) Análise das Informações

Avanços:

A) Construção de nova homepage para a pós-graduação: a previsão é de finalização em março de 2026.

B) Realização do IV Curso de Verão em Química Biológica em 2025. Este aponta para o futuro com a atração de jovens talentos para a pós-graduação em Química Biológica e também de divulgação das pesquisas no IBqM.

C) Em 2024/2025, os dois PPGs aprofundaram suas autoavaliações, se adaptando às novas normas da CAPES.

iii) Ações a Desenvolver

A) Consolidação do novo regimento do Programa de pós-graduação em Química Biológica;

B) Combate à falta de recursos para compra de insumos e manutenção de equipamentos. Houve uma queda drástica dos valores da verba PROEX, muito importante para a compra de insumos e manutenção de equipamentos, necessários para o desenvolvimento dos projetos dos alunos.

C) Maior interação com o setor produtivo. Um dos maiores desafios do nosso PPG é a interação com o setor produtivo e aplicação prática de parte do conhecimento gerado por nossos docentes e discentes.

D) Implantação de uma forma mais adequada para mensurar a qualidade, relevância e visibilidade da produção de docentes e discentes vinculados ao PEGeD.

E) Ampliar apoio à nucleação do corpo discente de nosso Programa em programas com conceitos 3 ou 4.

F) Melhorar a divulgação da pesquisa e das demais atividades realizadas pelo Programa.

G) Desenvolver e ampliar ações voltadas para a internacionalização.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Descrito no item II.

E. PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Mestrado Profissional do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM) da UFRJ, nas áreas de Educação, Gestão e Difusão Científica, foi criado em 2011, reconhecido pela CAPES em 12/12/2011, e sua primeira turma ingressou no segundo semestre de 2012. Este curso é de nível stricto sensu e tem como objetivo qualificar profissionais graduados em qualquer área que se interessem por Educação, Gestão e Difusão em Biociências.

A formação destes profissionais, através do Mestrado Profissional, possibilitará a incorporação crítica do patrimônio científico e tecnológico, gerando um alto nível de qualificação profissional. Acreditamos que a formação de profissionais em nível de Mestrado Profissional, com visão sistêmica, habilidade e competência na análise e solução de problemas reais e globais, é de grande relevância para o desenvolvimento social e econômico do nosso País. Portanto, habilitar profissionais que sejam capazes de conceber, criar e desenvolver novos processos e produtos tem significativo impacto não só regional como nacional, visto que tal tipo de capacitação é bastante recente no Brasil.

A existência de um Curso de Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências, inserido em um ambiente como o do IBqM, onde a pesquisa científica sempre foi o motor que impulsionou suas iniciativas, é em si uma grande virtude. O ambiente científico vivenciado por todos, mas principalmente pelos estudantes deste Programa envolvidos em estudar temáticas educacionais, de gestão em ciências e/ou difusão científica, é o pano de fundo onde serão formados esses profissionais.

ii) Análise das Informações

Avanços:

A) A nova homepage do PPG-MP foi realizada em 2024 e aumento a divulgação do Mestrado Profissional.

B) Na avaliação CAPES (2017-2020), o Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências subiu de nível 3 para 4. O conceito 4 foi mantido na avaliação quadrienal de 2021-2024. Ressaltamos que para cursos de pós-graduação profissionais a nota máxima é 5.

iii) Ações a Desenvolver

A) Manutenção das ações do PPG Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências. Em 2025 haverá a troca de coordenação do PPG.

B) Implantação de uma forma mais adequada para mensurar a qualidade, relevância e visibilidade da produção de docentes e discentes vinculados ao Mestrado Profissional.

C) Melhorar a divulgação dos trabalhos e das demais atividades realizadas pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Descrito no item II.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação com a sociedade, e parte da comunicação interna é efetuada através da página web do Instituto (http://www.bioqmed.ufrj.br/) e de ações individuais dos laboratórios e membros do IBqM. A página do IBqM é alimentada periodicamente com informações sobre os cursos oferecidos e eventos promovidos pelo Instituto, publicações, divulgação científica, realizações do instituto e seus componentes, concursos, seleções de ingresso na pós-graduação, oferta de bolsas, oportunidades de estágio, perfil dos docentes e laboratórios, linhas de pesquisa, e outros. Mais recentemente foi criada uma página na rede social Instagram. Ressaltamos, no entanto, que não existe um setor de comunicação oficial no instituto, pois o IBqM não dispõe de servidores suficientes para cumprir esta tarefa de forma dedicada. Assim, a comunicação funciona através da articulação entre as diferentes instâncias do instituto, e também através de ações individuais. A direção do instituto e as diferentes diretorias (de pesquisa, de graduação, de pós-graduação, de relações internacionais, e de extensão) e os órgãos auxiliares (Setores de Pessoal, Ensino, Finanças, Patrimônio e Material, e Administração da Sede), e os chefes de programa, são responsáveis por discutir e propor ações que irão nortear o planejamento de futuras ações do IBqM, bem como suas interfaces com a sociedade. Essas ações passam pela aprovação do Conselho Deliberativo, instância decisória máxima do Instituto. Na página do instituto são colocadas informações consideradas relevantes, e o Portal do aluno apresenta um repositório de documentos diversos – formulários, tutoriais, instruções, entre outros – e links úteis, organizados em seções de interesse por assunto ou área (graduação, pós-graduação, serviços, diretorias, órgãos auxiliares, etc.). Na página do instituto são encontrados também links para os diferentes programas de pós-graduação (Química Biológica, Mestrado Profissional e PEGED), e para chamadas e editais, entre outros.

No ano de 2022, o IBqM realizou o I Curso de Verão em Química Biológica. A 4ª edição do evento foi realizada em 2025 e seguiremos com o evento em caráter anual. Esta iniciativa aponta para o futuro com a atração de jovens talentos para a pós-graduação em Química Biológica e de divulgação das pesquisas no IBqM.

ii) Análise das Informações

Avanços:

A) Construção de nova homepage para o IBqM e para a pós-graduação: em andamento para o biênio implementação em 2026;

B) Continuidade do Curso de Verão;

C) Adaptação do auditório Leopoldo de Meis para atividades híbridas. Isso possibilitou a realização de atividades junto à comunidade, como o Curso de Verão em Química Biológica, defesas de teses, entrevistas, atividades de extensão com a participação da comunidade.

D) O curso de verão nomeia anualmente uma comissão formada por docentes e estudantes que tem como objetivo divulgar o próprio curso e as pesquisas do IBqM usando as redes sociais: Instagram, homepage própria, YouTube e Facebook.

iii) Ações a Desenvolver

A) Colocar no ar a nova homepage para o IBqM e para a pós-graduação;

B) Realizar o Curso de Verão em Química Biológica em caráter anual;

C) Retomada da atividade de extensão Ciência Incrível de Leopoldo de Meis.

D) Solicitar à reitoria servidor para Comunicação social e difusão científica do IBqM.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Descrita no item II.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO ++++++++++++++++++9

i) Relatório da UNIDADE

As ações de atendimento ao discente de pós-graduação são abordadas no IBqM através do Núcleo de Apoio Discente (NADI), descrito na secção Responsabilidade Social.

A nível de graduação, a Diretoria Adjunta de Graduação faz reuniões periódicas com todos os docentes para discussão de diretrizes, metodologias e para construção de propostas de melhoria e de adequação do ensino. Além disso, a Direção Adjunta de Graduação recebe a ajuda da Comissão de Graduação para a tomada de decisões quanto ao ensino de graduação. O apoio ao estudante também se dá por meio dos monitores bolsistas dos programas de Monitoria e de Apoio Pedagógico e da disciplina eletiva Apoio em Bioquímica, que auxilia os alunos na compreensão dos conceitos básicos de química e biologia. Os bolsistas de apoio pedagógico atuaram nas disciplinas com maiores índices de reprovação e evasão. Realizamos anualmente um levantamento do número de alunos reprovados e evadidos nessas disciplinas e comparamos com o ano anterior para monitorar os resultados do programa e propor ajustes, quando necessário. As atividades de iniciação científica são amplamente estimuladas em nosso instituto. Colaboramos com outras unidades do CCS através da oferta de vagas nos laboratórios de pesquisa para alunos de graduação que precisam cursar disciplinas de caráter prático, visando a participação em projetos de pesquisa científica. Recebemos alunos dos cursos de Ciências Biológicas, Modalidade Médica, Farmácia, Medicina e Fisioterapia, que apresentam esse tipo de disciplina (ex: estágios rotatórios e PINC- Programa de iniciação Científica). Um número significativo de alunos que terminam essas disciplinas, permanece nos laboratórios do IBqM como estudantes de iniciação científica e alguns ingressam no programa de pós-graduação. Não foi possível precisar o quantitativo de bolsas disponibilizadas aos alunos de graduação, mas diversos docentes têm bolsa de pesquisa nas seguintes agências de fomento: FAPERJ, CNPq, CAPES. Os alunos de IC do Instituto contribuem de maneira efetiva para os trabalhos de pesquisa.

ii) Análise das Informações

O principal avanço no ano de 2025 foi a recomposição parcial do quadro de docentes. Realizamos dois concursos docentes que totalizaram 4 vagas docentes para os quadros do IBqM. Ressaltamos, no entanto, que ao longo de 2025 nosso quando docente teve três aposentadorias, duas exonerações e um falecimento. Neste sentido, seguiremos na tentativa de recomposição total do quadro de servidores docentes.

iii) Ações a Desenvolver

A melhoria da infraestrutura de salas de aula e auditórios do IBqM é um importante ponto que foi atacado em 2025.

1 - Pretendemos melhorar infraestrutura de internet nos auditórios do Instituto, demanda que requer um considerável aporte financeiro. Pretendemos realizar o rebaixamento da bancada do laboratório de aulas práticas (PARG) para alunos que usam cadeira de rodas e alunos de baixa estatura, compra de novos equipamentos e reagentes para as aulas práticas; adaptação do laboratório PARG para atender às normas de biossegurança; manutenção da carga horária das disciplinas obrigatórias (pois a redução da mesma pode acarretar sérios prejuízos à formação profissional do aluno, dada a importância do conteúdo de bioquímica para a formação profissional dos alunos) e compilar todos os formulários de avaliação de disciplinas para que haja uma visão institucional dessas avaliações;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas foram:

1 – Pedir o aumento do número de bolsistas de monitoria e de Apoio Pedagógico – em andamento

2- Buscar recursos para a colocação de rampa e rebaixamento do balcão da secretaria de graduação para acesso de alunos que utilizam cadeira de rodas e pessoas com baixa estatura – o valor repassado pelo orçamento participativo não permitiu a conclusão desta ação em 2025.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IBqM possui atualmente 90 servidores lotados nesta Unidade. Deste contamos com 51 docentes e 39 técnicos-administrativos. Existe um interesse da maioria por cursos de qualificação profissional em diversas áreas como: idiomas, biossegurança, desenvolvimento de software, questões jurídicas, patrimônio móvel permanente, biofármacos, segurança do trabalho, treinamento de rotinas administrativas, educação

inclusiva e gestão nas áreas pública, de projetos e de pessoal. A maioria dos técnicos possui formação superior (inclusive os que têm cargo de nível médio). Alguns possuem mais de uma graduação e outros possuem doutorado nas áreas de Bioquímica, Farmácia, Química Biológica, Biologia, Engenharia, entre outros.

ii) Análise das Informações

Atendendo às novas políticas do governo central, em 2024 foi implementado o Programa de Gestão e Desenvolvimento em nossa Unidade, fazendo com que parte de nosso staff pudesse atuar de forma remota durante a semana. O resultado tem sido satisfatório, de acordo com as chefias. Pretendemos fazer um balanço do programa ao final de 2026, considerando a implementação de novas regras do PGD. O sistema SEI tem sido essencial para a abertura e trâmites dos processos e está cada vez mais bem utilizado.

iii) Ações a Desenvolver

1 – Em 2024 e 2025 o IBqM totalizou a perda de cinco técnicos de laboratório e dois técnicos administrativos dos seus quadros, a maioria por pedidos de exoneração para assumir outras ocupações profissionais. Neste sentido, o IBqM possui uma enorme carência de servidores técnicos qualificados, algo crucial para as atividades de pesquisa. Esta é uma meta essencial para 2026.

2 - Requisitar servidor para atuar em Comunicação Social e Difusão de Ciência. Cada vez mais as unidades precisam estar ativas nas redes sociais para ganhar visibilidade. O IBqM ao criar o Curso de Verão e a Comissão do Curso de Verão tem conseguido ter atividade nas redes sociais, mas ainda não de forma profissional. O profissional em Comunicação Social e Difusão de Ciência deve atuar nas redes sociais e na atualização permanente das redes sociais do IBqM.

3- Oferecimento de cursos livres de idiomas nos níveis básico, intermediário e avançado através de aulas remotas (inclusive de conversação).

4- Avaliar a implementação do Programa de Gestão e Desempenho no IBqM, possibilitando uma melhor gestão de pessoal e possível distribuição de carga de trabalho na modalidade remota, para cargos que permitam esse regime de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A) As ações de cuidado e acompanhamento da saúde mental dos servidores e alunos estão sendo respondidas através da atuação do NADI.

B) Não avançamos na qualificação dos servidores em proficiência em língua estrangeiras.

C) A reforma estrutural dos ambientes a fim de promover mais segurança, acessibilidade e lazer nos intervalos.

D) O IBqM aguarda o resultado da comissão da PR-4/UFRJ acerca da alocação de servidores técnicos para as Unidades requerentes.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Por meio do desenvolvimento de uma gestão participativa como ênfase no diálogo e entendimento coletivo decidimos sobre a dinâmica da aplicação de recursos e prioridade na condução de demandas. Além disso, cada setor elabora um plano de trabalho anual juntamente com a chefia imediata traçando metas e objetivos a serem alcançados. À toda comunidade do Instituto é assegurada ampla participação nas tomadas de decisões por meio de reuniões abertas do Conselho Deliberativo que engloba docentes, alunos e técnicos de laboratório e administrativos.

ii) Análise das Informações

No segundo semestre de 2022 e início de 2023, o IBqM recebeu alguns servidores técnicos. Eles foram alocados nos setores mais sensíveis: mestrado profissional, graduação e setor de pessoal. Estese servidores

foram essenciais para o IBqM. No entanto, ainda há demanda de novos servidores. Em particular, o corpo técnico qualificado do IBqM sofreu grandes perdas em 2024 e 2025, com a saída de técnicos jovens e muito qualificados. Além disso, temos demanda de técnicos administrativos em outros setores.

iii) Ações a Desenvolver

Solicitar novos servidores para as seguintes áreas:

1- Administrador de sede.
2- Comunicação social e difusão em ciência.
3- Técnicos de laboratório com qualificação que permita a alocação em laboratórios com equipamentos de ponta.
4- Docentes para recomposição dos quadros

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme mencionado acima, o IBqM teve uma significativa queda no seu corpo de servires ao longo de 2024 e 2025, incluindo aqui docentes, técnicos de laboratório e, em menor extensão, auxiliares/técnicos administrativos. A recomposição do quadro de servidores é prioridade em 2026.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IBqM utiliza seu orçamento participativo principalmente para as seguintes frentes:

- Aquisição de itens de custeio básicos para o dia a dia da Unidade: material de higiene (papel, detergente, água sanitária, álcool e outros), material de escritório, itens para a graduação (papel A4, pequenos itens de informática).

- Material de consumo para pequenas obras e reparos emergenciais, como manta para impermeabilização, tinta, itens para reparos elétricos);

- Recarga de extintores de incêndio

- Manutenção de ar-condicionado

- Itens de capital incluindo projetores para aulas de graduação e pós-graduação; aparelhos de ar condicionado, entre outros itens.

ii) Análise das Informações

O ano de 2025 foi enormemente prejudicado pela recomposição insuficiente do orçamento da UFRJ, aliado às enormes dificuldades de infraestrutura. A redução do número de UASGs da UFRJ, realizada alguns anos atrás por demanda do governo central, também tem gerado enorme dificuldade no gerenciamento do orçamento participativo. Em particular, 2025 foi marcado por um repasse em etapas do orçamento, dificultando a sua execução

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação é colocar em funcionamento a UASG/CCS2. Há diversas ações importantes para que o processo de unificação se torne um processo de aprimoramento nas compras e finanças das unidades da UFRJ:

1-Ter CNPJ próprio da UASG CCS2 e ser habilitada pelo Ministério da Economia.

2-Composição de servidores exclusivos para a UASG, um para o setor de compras, um para almoxarifado e outro contador para o setor financeiro.

3- Habilitar a UASG CCS2 para pregão eletrônico. Há necessidade de pelo menos 2 pregoeiros exclusivos para a UASG.

4-Detectamos que é muito difícil compartilhar servidores entre as unidades e a UASG. O ordenador de despesas precisa dos servidores da UASG para poder fazer os empenhos de forma eficiente, com a colaboração das unidades que compõem a UASG. A UASG unificada não funcionará adequadamente enquanto não tiver servidores exclusivos, como determinado pela Instrução Normativa de 2019 do Ministério da Economia que instituiu a unificação das UASGs.

5-O PGC, que nasceu para ser uma ferramenta de gestão e planejamento, se torna inadequado se o orçamento anual for muito aquém das demandas listadas no PGC.

6- Há de se atuar politicamente para se renovar o PGC em diversos aspectos: (i) diminuir a centralização e (ii) compatibilizar as demandas com o orçamento participativo das unidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A recomposição dos quadros de servidores nos setores de compras, patrimônio e financeiro foi um dos principais fatores para a melhor execução do orçamento de 2023 e 2024. Os 3 novos servidores atribuídos ao IBqM solucionaram parcialmente o déficit de servidores e impactaram positivamente a Unidade.

A nova UASG unificada – UASG CCS2 – ainda não funcionou plenamente. Em 2025 ainda utilizamos a UASG do Instituto de Biofísica para os empenhos. Há falta de funcionários na UASG CCS2 e a composição de servidores é fundamental para o seu funcionamento.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Ações necessárias para 2026:

- Independente dos recursos provenientes da alienação do prédio Ventura, seguimos na tentativa de obter recursos para a conclusão do prédio Fronteiras do Diagnóstico de Doença Prevalente no Século XXI, localizado no prédio do CCS;

- Pretendemos melhorar os auditórios da Unidade;

Embora seja atribuição da Decania do CCS, devido à falta de recursos continuada por muitos anos, os telhados do bloco H e E precisam de manutenção contínua. Dentro das possibilidades financeiras do IBqM e em cooperação com a Decania do CCS, pretendemos reparar estes telhados dos Blocos H e E.

ii) Análise das Informações

Em 2022/2023 o IBqM e a Faculdade de Farmácia, usando recursos próprios, repararam o telhado sobre a Biblioteca do CCS, corrigindo problemas de infraestrutura que levavam à insalubridade nos laboratórios do Bloco L subsolo. Os problemas no telhado levavam à infiltração de água, chegando a jorrar água em dias de chuva e crescimento de fungos nocivos à saúde. O problema está solucionado, mas há necessidade de manutenção constante. A manutenção predial é uma demanda da Decania do CCS. Neste sentido, a recomposição do orçamento é crucial!

Não foi possível as seguintes ações devido a restrições orçamentárias:

Continuidade das obras do projeto Fronteiras do Diagnóstico de Doença Prevalente no Século XXI.

Reparo os telhados dos blocos E e H.

Construção de saída de emergência no laboratório de aulas práticas do IBqM, PARG

iii) Ações a Desenvolver

Ações para o biênio 2026/2027:

- Buscar recursos para a conclusão do prédio Fronteiras do Diagnóstico de Doenças Prevalentes no século XXI.

- Investir na infraestrutura dos auditórios e salas de aula/reuniões do IBqM, no que tange as questões de acessibilidade, projeção entre outros.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Descrito no item II.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento sustentável tem sido uma preocupação do IBqM desde o planejamento do prédio Fronteiras do Diagnóstico de Doenças Prevalentes no século XXI. O projeto prevê aproveitamento de águas de chuva e tem projeto arquitetônico energeticamente eficiente. No entanto, por falta de financiamento, o prédio está inacabado, faltando 2 das 5 fases previstas para a sua construção. A paralização das obras em 2015 causa grande prejuízo para as pesquisas no IBqM e na UFRJ.

Felizmente, em 2024, este prédio inacabado foi elencado como uma das prioridades no projeto de Valorização dos Ativos Imobiliários da UFRJ, que prevê a permuta dos andares do edifício Ventura Corporate Towers pertencentes à UFRJ por obras. Trabalharemos para que o processo de valorização seja levado adiante com sucesso.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

O Programa de Pós-graduação em Química Biológica oferta, como Política de Ação Afirmativa, uma reserva de 30% (trinta por cento) de bolsas aos candidatos que desejarem optar por participar da Política de Acesso Afirmativo, sendo 20% (vinte por cento) para candidatos negros (pretos e pardos) e indígenas, 5% (cinco por cento) para pessoas com deficiência (PcD) e 5% (cinco por cento) para candidatos trans (transexuais, transgêneros e travestis). O percentual de reserva de bolsas segue a Lei Estadual Nº 6959/15 e a resolução CEPG nº 118/2022, de 30 de setembro de 2022. Estas ações têm sido realizadas com grande sucesso e foram, em 2024, estendidas para a seleção de monitores para as disciplinas de graduação da Unidade. Além disso, o ingresso na pós-graduação tem dado especial atenção as questões de parentalidade: candidatas mães que tiveram filho(as) por adoção e/ou gestação nos últimos 5 (cinco) anos, tem sua nota calculada de forma a compensar esse tempo.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de Ciências Biomédicas	Centro de Ciências da Saúde/Ilha do Fundão Cidade Universitária

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A direção do Instituto manteve como metas 1) INTEGRAR o instituto valorizando todos, independente do que fazem dentro do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão; 2) Valorizar ações que visem a INSTITUCIONALIZAÇÃO; 3) Preparar o Instituto para os órgãos de controle com transparência de suas atividades docentes e técnico-administrativas; 4) Envolver as gerações mais jovens através de uma direção participativa; 5) Ampliar e aprimorar o projeto científico do ICB com objetivo de buscar recursos financeiros e agregar suas áreas de pesquisa. 6) Dar prosseguimento às organizações dos eventos em celebração aos 55 anos do ICB (1969-2024) alguns sob a forma de simpósios, atividades de extensão do curso. As maiores e principais ações da direção visam o coletivo. A direção utilizará recursos oriundos de duas fontes principais:

editais de apoio a eventos da FAPERJ e CAPES. O maior desafio desta direção continua sendo a manutenção das condições de infraestrutura do módulo 1 (3.000 m2) do novo prédio do ICB, que foi ocupado em Março de 2021, onde hoje funciona a área administrativa, 9 laboratórios, 6 salas técnicas multiusuárias e a Unidade de Experimentação Animal, que abrigam hoje cerca 220 pessoas entre alunos, técnicos e docentes que ocupam este primeiro módulo. A área ocupada integra o ICB e terá impactos muito relevantes para a UFRJ nos anos vindouros. A direção continua empenhada em obter recursos para finalizar a área inacabada do novo prédio, isto é, os módulos 2 e 3. As ações não se concentraram apenas no prédio novo, também reformamos e criamos uma nova sala de reuniões, organizamos e equipamos o LIG utilizado pelos alunos do curso de Biomedicina Entretanto, esta reforma não foi finalizada pois a verba liberada pela reitoria em 2021 não foi até hoje repassada para o ICB pela decania do CCS.

O Curso de Biomedicina passou por visita *in loco* do MEC para análise e revalidação da nota. Conceito 4 foi mantido e, de acordo com relatório entregue pelos avaliadores, as notas baixas foram decorrentes de problemas de infraestrutura predial e que não dependem de ação do Instituto.

Em 2025 foi dada continuação das atividades da Coordenação Inovação e Empreendedorismo do ICB, junto com um Comitê Gestor composto por membros internos e externos ao Instituto. O objetivo desta coordenação é de promover a estruturação de um ambiente de inovação que permita uma maior cooperação entre ICT's e empresas, além de estimular a ampliação do número de pesquisadores com atuação em empresas, focando na geração de produtos mais funcionais e seguros para sociedade. Com foco neste objetivo foi destinado um espaço físico para o Laboratório Multiusuário de Inovação e Empreendedorismo. Nesse sentido processo de parceria com Iniciativa privada foi assinado e está em fase de instalação do equipamento a ser alocado.

O Instituto participou também de editais de fomento de grande porte, da FINEP, tendo aprovados projetos multiusuários para aquisição de equipamentos de grande porte que irão alavancar as linhas de pesquisa anto dos grupos do ICB como das Unidades parceiras. Projetos aprovados irão permitir aquisição de equipamento de transcriptoma espacial, melhorias na infraestrutura da unidade de experimentação animais transgênicos e SPF.

ii) Análise das Informações

Uma dificuldade já superada ao longo do ano foi manter a proximidade e conexão com os alunos do curso CBMM e também melhorar as relações humanas com alguns servidores técnicos e docentes. É muito difícil se conseguir lidar com posições refratárias à mudança do status quo, mas nossas atitudes buscaram preservar o institucional, ainda que possam ter gerado descontentamento de alguns indivíduos. Com todos os esforços conseguimos lançar o novo sítio do ICB na Internet (ainda em fase de melhorias). Atualmente estamos tentando atrair voluntários que tenham interesse em manter a plataforma. Várias ações de adequação da infraestrutura em salas de aula, laboratórios de pesquisa, laboratórios multiusuários e áreas comuns foram realizadas. O uso racional do orçamento participativo recebido tardiamente e com corte de 50%, permitiu utilização em áreas comuns para melhoria da infraestrutura. Infelizmente, muito ficou a ser feito devido ao grande corte orçamentário. Nesse sentido, a direção vem procurando, com auxílio de professores, de criar e ofertar atividades ao público externo com vistas a obtenção de recursos de outras fontes.

iii) Ações a Desenvolver

A ser aprimorado: 1) O conceito de técnicos especializados, desenvolvedores, formadores e que prestam serviço aos projetos e não às pessoas; 2) aprimorar o portal do ICB, ativando áreas para armazenamento de dados na nuvem (exclusivos para cada professor); 3) aprimorar o sistema de gestão e planejamento administrativo; 4) aprimorar o acolhimento aos alunos de graduação do curso CBMM, meta parcialmente já realizada em 2025 com a nova coordenação do curso, e integrar os alunos de Pós-graduação com o corpo social do ICB; 5) Embora o ICB tenha diversas atividades científicas e sociais acontecendo de forma pontual, é preciso criar um fórum científico-sócio-cultural, um núcleo onde estas atividades aconteçam e aglutine nosso corpo social; 6) o trabalho na secretaria de graduação acontece no limite graças a competência dos servidores, mas é preciso ter mais servidores para desafogar o trabalho na secretaria de ensino de graduação; 7) É preciso investir em áreas de Extensão para abrigar exposições e produção de material de apoio e de divulgação, nesse sentido o projeto do Museu do ICB está em fase final de confecção. Devido ao corte orçamentário imposto a inauguração do espaço não foi possível e pretendemos realizar em 2026; 8) Delinear um projeto institucional, e que seja transversal a pesquisa básica, translacional e pré-clínica e com forte caráter inovador e voltado para a formação do Biomédico capaz de resolver os problemas da sociedade; 9) Integrar o Laboratório Multiusuário de Inovação e Empreendedorismo aos alunos de graduação

do curso CBMM através de ajuda para resgatar as atividades da Empresa Júnior de Inovação e Empreendedorismo.

A Coordenação de Inovação e Empreendedorismo do ICB está promovendo ações como a adesão ao sistema de incubação INYAGA, a criação da disciplina "Inovação e Empreendedorismo" e palestras para fortalecer a cooperação com empresas, visando consolidar o INOVA-ICB como um centro de referência em inovação na UFRJ, alinhado ao ODS 9, "Indústria, Inovação e Infraestrutura" – ao incentivar práticas inovadoras que promovam infraestrutura de qualidade, desenvolvimento econômico inclusivo e o fortalecimento de parcerias para a inovação tecnológica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024 e 2025, os técnicos de laboratório do ICB foram integrados a Unidades Multiusuárias ou vinculados a laboratórios de pesquisa por tempo determinado através de editais. As informações para alimentação do portal do ICB foram colhidas entre os Coordenadores e vem sendo atualizadas semanalmente. O sistema administrativo apresentou grande avanço com a adequada coordenação das ações dos Setores Financeiro, de Compras, de Patrimônio, Almoxarifado e de Pessoal pela Coordenação de Planejamento e Gestão do ICB. Foram realizadas atividades de recepção aos alunos de graduação do curso de CBMM e foram realizadas visitas aos nossos laboratórios para integrá-los ao Instituto. As atividades de ensino na graduação foram realizadas 100% de forma presencial. A unidade de experimentação animal foi reformada para atender às condições de experimentação NB2 e nova unidade de roedores (ratos) foi criada e instalada no biotério interblocos. Está em fase final de instalação de um sistema de backup da refrigeração para que a UEA possa ser certificada. Um complexo de salas técnicas multi-usuárias estava previsto e aprovado para serem instaladas em 6 salas do novo prédio do ICB. A sala de microscopia confocal, uma nova plataforma de imageamento Zeiss adquirido com recursos da FAPERJ em Edital coordenado por professor do ICB está em pleno funcionamento. Nova estrutura multiusuária foi criada e está em fase de implementação.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Uma das principais missões do ICB, além de gerar conhecimento, é formar biomédicos com capacidade de atuar em Pesquisa nas diversas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação, Análises Clínicas, e Biomedicina Forense (único no Brasil), atendendo às demandas do estado e do país. Ainda contribuímos de forma essencial na formação de excelência de profissionais da saúde de 18 cursos de Graduação, oferecendo uma matriz muito rica de disciplinas teórico-práticas nos campos da Anatomia, Biologia Celular, Embriologia e Biologia do Desenvolvimento, Histologia e Farmacologia, e atendendo em 2025 mais de 6000 estudantes/semestre. A nova coordenação do curso CBMM, cujo mandato se iniciou em 2025, conhecem profundamente o curso e as demandas atuais do mercado de trabalho. Essa coordenação enfrentou um grande desafio nos primeiros meses, que foi lidar com uma demanda de processos atrasados. Essa situação encontra-se totalmente normalizada apesar de desafios ainda existirem, principalmente sob o ponto de vista da falta de funcionários na secretaria, atualmente com apenas um integrante. Além da implementação da comissão de coordenação, foram designados novos membros para o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e para a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) do curso CBMM, seguindo os mesmos moldes de membros nesses colegiados que tenham sido egressos do curso, com o intuito de trazer suas experiências para as discussões. Ao longo do ano de 2025 a coordenação do curso CBMM implementou uma retificação da grade curricular com o intuito de normalizar as horas curriculares totais das 3 ênfases do curso. Além disso, a coordenação realizou a inscrição dos alunos no ENADE 2025. Os alunos ingressantes em 2025 foram recebidos por um evento de boas-vindas para acolhimento dos alunos, onde a coordenação e docentes do Institutos apresentaram aos alunos as características do curso, seus laboratórios e outras informações relacionadas às atividades discentes. Foi colocado que se espera do aluno ingressante um compromisso com os princípios e valores da UFRJ e do ICB. Os discentes foram estimulados a interagir com outros discentes, professores e a coordenação, sendo participativo em propostas e ações de pesquisa, ensino e extensão juntamente com outros discentes e docentes que atuam no curso. A secretaria do curso CBMM encaminhou processos de colação de grau que foram outorgados pelo Diretor. O Diretor e o Coordenador colocaram para os alunos egressos, durante a colação, que o curso deu a eles a formação sólida teórica e científica assim como os estimularam em suas capacidades críticas e analíticas para que pudessem atuar com excelência em diversas áreas no Brasil ou no exterior, seja como pesquisadores, docentes ou profissionais em empresas de biotecnologia, cosméticos e inovação.

ii) Análise das Informações

Criada desde 2020, e mantida em 2025, a comissão com 3 professores da Faculdade de Farmácia tem auxiliado a coordenação no que diz respeito ao número de instituições para estágio na área de análises clínicas, antevendo aumento do número de alunos escolhendo esta ênfase. Em reunião com a sub-coordenação da ênfase em biociência legal foi proposta a participação de peritos para atuarem como orientadores de TCC, além de um levantamento com outros Institutos de estágio na área forense para aumentar a possibilidades de estágio e estabelecimento de convênios com a UFRJ. Os dois semestres de 2025 foram planejados pela coordenação do CBMM, Coordenadores de PG e Diretoria Adjunta de Graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Desejamos ser reconhecidos cada vez mais como referência na qualidade do ensino. Desta forma prevemos: 1) Manutenção das plataformas remotas para aprimorá-las como material de apoio ao ensino presencial; 2) Criação de uma plataforma do ICB na internet, que contemple uma intranet – O ICB contratou uma empresa para o desenvolvimento de um website e pretende desenvolver áreas específicas para a graduação. Após vários atrasos, esta plataforma foi lançada ao longo de 2025, mas ainda existem melhorias a serem feitas. 3) Criação e/ou reforma de sala para aulas presenciais com suporte para atividade remotas no ICB; 4) Ampliação e modernização do LIG – após a mudança dos laboratórios para o novo prédio de pesquisa do ICB, uma área está sendo adaptada/reformada para ampliar o LIG do curso CBMM, com aquisição de novos equipamentos para atividades interativas (tarefas, softwares educacionais, estudo em bancos de imagens, vídeos) com apoio dos monitores visando o maior aprendizado, redução da retenção e da evasão. 5) ampliação da área física de pesquisa criando infraestrutura moderna que permita avançar em pesquisas na fronteira do conhecimento; 6) Reaproximação do ICB as instituições representativas dos alunos como o CA, representantes no colegiado máximo do ICB e reativação da empresa júnior. Criação de

workshops, disciplinas abertas a graduação e Pós-graduação que desenvolvem competências empreendedoras e a promoção de parcerias com o setor produtivo. Essas práticas buscam estimular a capacidade crítica e a inovação entre os estudantes, promovendo uma formação integrada ao mercado. Entre os resultados esperados, incluem-se o aumento do engajamento discente e a criação de novas oportunidades de cooperação científica e tecnológica. A Unidade tem como objetivo formar profissionais capacitados para atuar em pesquisa, ensino e desenvolvimento biomédico e biotecnológico, alinhando-se ao ODS 9 e às necessidades de pesquisa e inovação de qualidade aplicada do setor de saúde, desenvolvendo competências para contribuir com demandas regionais e nacionais, seja em instituições públicas, privadas ou na criação de novas tecnologias e empresas, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nosso técnico de TI juntamente com o assessor da direção mantém os conteúdos no novo sítio do ICB que está em aprimoramento continuo. A secretaria de Ensino de Graduação está em pleno funcionamento em sua nova estrutura, mas carece de pessoal. Mesmo com reiterados pedidos de funcionário, ainda não recebemos novos. No início de 2025 a direção estabeleceu contato com a nova diretoria do Centro Acadêmico do CBMM e indicou uma nova coordenação formada por um coordenador e vice. Foram finalizadas as últimas áreas multiusuárias no novo prédio do ICB e designação de 4 áreas de laboratório de pesquisa para 4 novos docentes do ICB. Recebemos 3 novos funcionários de nível superior que foram alocados em unidades multiusuárias especializadas. realizamos 7 concursos para docente no ICB e 6 já foram efetivados e com projetos de pesquisa em andamento.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As duas principais carências do Brasil são: 1) um sistema de saúde eficaz e fiável, e 2) uma educação abrangente de qualidade, ambas idealmente articuladas através de políticas públicas coerentes com a realidade presente e orientadas para o melhor-estar da sociedade. O ICB contribui há 57 anos para atender ambas estas demandas crescentes, atuando em várias frentes: 1) formando profissionais altamente qualificados em todos os setores da saúde, constituindo o corpo docente que ministra aulas de todas as

carreiras da saúde. 2) estimulando a demanda econômica e a inovação no setor de serviços e produtos biomédicos, visando autonomia e soberania nacional com integração internacional, em tratamentos e fármacos, gestão e produção de insumos, tecnologias de saúde, processamento de dados, biossegurança e farmacovigilância. 3) realizando ações sociais multiplicadoras e continuadas de informação e atendimento, em trocas diretas com instituições públicas e organizações privadas, desde escolas infantis nas comunidades do entorno, até casas de idosos no interior do estado. 4) impactando no nível mais elevado da educação superior, com qualidade e reputação consolidadas através de uma rede que inclui as melhores universidades brasileiras e estrangeiras. 4) realizando pesquisas de ponta, visando antecipar as demandas do futuro, com criatividade e ética. Com a modernização da sociedade e do estilo de vida, aumenta a incidência de doenças metabólicas e degenerativas crônicas; cânceres, doenças infecciosas ou inflamatórias, doenças neuropsiquiátricas, transtornos do desenvolvimento decorrentes de má-alimentação, poluição ambiental, automedicação incontrolada ou desinformação; e ainda de lesões causadas por transporte, indústria, violência, consumo de drogas ou estresse ocupacional. Os pesquisadores do ICB atuam em todas essas frentes, sendo um componente estruturador do desenvolvimento nacional, avaliado de forma contínua e transparente através dos indicadores do seu impacto internacional. Alunos e docentes vão tecendo uma rede de fazeres e saberes cada vez mais diversificada, enriquecida e espalhada pelo país. Vários membros do ICB integram comitês avaliadores, conselhos consultivos, órgãos de fomento, sociedades, editoras ou escolas nacionais e internacionais. Uma terceira responsabilidade social do ICB é formar profissionais que não sejam apenas competentes e atualizados, mas também atentos e sensíveis às disparidades das condições biopsicossociais da população. Embora sem recursos dedicados para uma melhor inclusão das diversidades, o ICB tem se destacado com papel protagonista na discussão e implementação de políticas institucionais: 1) na atenção aos alunos e públicos com deficiência, viabilizando aulas práticas e visitas de escolas no seu laboratório-museu do subsolo, 2) no acolhimento dos calouros e pós-graduandos oriundos de diversas regiões e países. Embora alunos de gênero feminino e/ou de cor preta ou parda constituam a maioria dos graduandos dos cursos da saúde, a representação deles na pós-graduação, bem como nos postos de chefia e nos colegiados ainda deve ser ampliada.

ii) Análise das Informações

Pela sua natureza, as Ciências Biomédicas exigem um aprendizado prático das múltiplas dimensões do corpo humano e dos processos biológicos. A investigação dos mecanismos de crescimento, desenvolvimento, envelhecimento, lesão, reparo, regeneração, evolução, deve respeitar o tempo e o espaço dos mundos vivos, não podendo ser virtualizada ou transportada para fora dos laboratórios "molhados" característicos da nossa área. Confrontados com dificuldades imprevisíveis, buscamos soluções conjuntas para resolver questões comuns às várias especialidades biomédicas, praticadas de forma presencial ou remota. Neste aspecto, a pandemia promoveu um estreitamento significativo do corpo social do ICB. A emergência da situação estimulou um salto necessário no escopo da comunicação interna e externa, e tomamos ações para manter e ampliar o diálogo e a transparência. Evoluímos para uma plataforma nos moldes do sítio da UFRJ. Externamente, docentes e estudantes criaram novas iniciativas nas redes sociais que, além de compensar a perda de contato imposta pelo isolamento social, acabaram ampliando a presença pública do ICB em novos territórios.

iii) Ações a Desenvolver

Recuperar o ensino de graduação, fazendo avaliações periódicas dos instrumentos pedagógicos atualmente utilizados e a implementação de novos materiais didáticos e ferramentas tecnológicas. Melhorar a estrutura de atendimento do público externo: espaços-museus, site do ICB e mídias sociais. Otimizar o atendimento discente: fortalecer a secretaria de ensino, solicitando mais servidores e incentivando a formação continuada e a melhor aplicação das tecnologias de informação. Realizar melhorias urgentes na infraestrutura (instalações sanitárias, espaços de estudo e de convivência). Realizar reformas emergenciais nos auditórios e salas de aula. Reforçar as cooperações acadêmicas na região fluminense, com os polos Xerém e Macaé, ou as parceiras com a UFF e UERJ, tais como seminários conjuntos de pesquisa, bancas, cooperação em ações extensionistas, trocas de experiências docentes ou discentes. Implantar uma cultura institucional para viabilizar progressivamente o acesso das pessoas com deficiência às instalações, materiais e produções do ICB. Acompanhar o retorno das ações extensionistas que atuavam presencialmente com escolas e organizações sociais, fortalecendo a atuação do ICB nos novos territórios conquistados durante o modo remoto, através do estabelecimento de novas parcerias oficiais e duradouras. A coordenação do INOVA-ICB pretende formalizar a inclusão do Instituto como membro benemérito da incubadora de negócios de impacto socioambiental, INYAGA, alinhada com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12 –

"Consumo e Produção Responsáveis". Por meio dessa parceria, o sistema de incubação e o ICB colaboram para oferecer suporte estratégico e operacional para produtos em saúde desenvolvidos de forma sustentável, incentivando a prestação de serviço e a criação de novos negócios inovadores que promovam práticas de produção e consumo conscientes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Várias ações estratégicas objetivando afirmar o compromisso social do ICB foram iniciadas em 2025. Elas serão acompanhadas e ampliadas ao longo do ano de 2026. Entre elas: 1) Participação no GT dos Museus da UFRJ e no SIMAP, articulando de forma institucional aspectos estruturais, legais e organizacionais visando garantir a segurança do público e a preservação do acervo técnico, artístico e cultural do ICB. Para essa finalidade foi criado em 2023 o NÚCLEO DE MUSEUS, ACERVOS E SOCIEDADE (MusAS – ICB), com o objetivo de valorizar ações que visem a Preservação e Visibilização dos acervos do ICB; 2) Mapeamento e apoio às ações extensionistas que foram suspensas ou criadas durante a pandemia; 3) Avaliação dialógica dos ensinamentos do período remoto, junto à comunidade discente e docente; 4) Ações internas e externas de transparência na gestão e nas decisões que orientam o futuro do Instituto. 5) Divulgação extensa da abertura de novas vagas docentes, visando agregar novos colaboradores e não promover o recrutamento endógeno, ampliando ainda o leque de temáticas e a diversidade dos atores do ICB. Esse mecanismo é fundamental para que o Instituto possa representar a sociedade que o sustenta; 6) Integração do corpo social nas discussões e decisões referentes à ocupação do prédio novo do ICB.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

No primeiro semestre de 2025, o curso de graduação em Ciências Biológicas: Modalidade Médica (CBMM) foi submetido à visita de avaliação do INEP, o que demandou grande esforço da coordenação e toda equipe envolvida diretamente com o curso, descrita com mais detalhes a seguir. Já no segundo semestre de 2025, o curso passou por uma significativa renovação nos quadros de sua Coordenação e das equipes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). A nova composição do NDE e da COAA traz uma grande participação de docentes do ICB com forte atuação no curso de CBMM, diversos deles inclusive egressos do curso, o que contribui para uma compreensão mais próxima da realidade discente. Já no início de sua gestão a nova coordenação prezou por estabelecer uma linha de diálogo aberta com o corpo discente, visando conhecer com maior precisão as demandas, desafios e expectativas dos estudantes. Além disso, tem sido feito um grande esforço para concluir a implementação da reforma curricular.

Ao longo do ano de 2025, o curso de graduação em CBMM recebeu no mínimo 42 novos alunos por semestre. O corpo discente total é composto por cerca de 450 alunos. As disciplinas e as atividades avaliativas foram realizadas de forma presencial, com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) sendo utilizado como ferramenta complementar de suporte ao ensino. Já os trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) ocorreram tanto de forma presencial, híbrida ou remota, possibilitando a participação de avaliadores de diferentes localidades e, assim, enriquecendo o processo avaliativo. Além disso, a participação de alunos de pós-graduação como coorientadores de TCC foi encorajada, visando estimular a interação entre graduação e pós-graduação. Cerca de 300 alunos participaram das disciplinas de Introdução às Práticas Científicas I, II, III e IV, que inserem precocemente os alunos em laboratórios de pesquisa, para que aprendam e vivenciem a metodologia científica e desenvolvam pensamento crítico e reflexivo. Os alunos com ênfase em Ciência e Tecnologia realizaram estágios supervisionados em projetos de pesquisa laboratorial. Mais de 30 alunos da ênfase em Análises Clínicas estagiaram em laboratórios de hospitais e institutos parceiros, como o HUCFF e o IPPMG, o que também ocorreu com os alunos de Biociência Legal. O suporte administrativo da Secretaria de Graduação do ICB foi essencial para a manutenção das atividades do curso, e incluiu a preparação de processos administrativos via SEI, previsão de turmas e colação de grau. Por fim, o caráter interdisciplinar do curso foi mantido, com interação entre áreas como Química, Física, Matemática, Direito, Antropologia e Educação.

ii) Análise das Informações

Um dos principais pontos de destaque no ano de 2025 foi a avaliação presencial do curso de graduação em CBMM pelo MEC. Neste processo, o curso foi avaliado com nota 4,2 e destacaram-se, como pontos positivos, o corpo docente, a integração entre entre teoria e prática presente no curso e a excelência dos laboratórios. Desta forma, os aspectos positivos serão cada vez mais reforçados, visando a manutenção do padrão de excelência do curso. Já os principais pontos negativos levantados pelo comitê avaliador influenciaram na nota final do curso. Estes pontos serão então nossos principais objetivos de melhoria em 2026. Os conceitos atribuídos a muitos indicadores, e como exemplos podemos destacar os indicadores 2.7 (Experiência profissional do docente) 3.17 (Comitê de Ética na Utilização de Animais – CEUA) e 3.4 (Salas de aula), não decorrem de omissões ou inadequações da Direção da unidade acadêmica ou da coordenação do curso, mas de condicionantes institucionais, normativas e documentais que extrapolam sua governabilidade direta. No caso do indicador 2.7, a avaliação baseou-se exclusivamente na ausência de comprovações formais de experiências profissionais extra-acadêmicas nos dossiês docentes disponibilizados, apesar de a natureza do corpo docente em universidades federais, como a UFRJ, ser majoritariamente vinculada à carreira acadêmica e à pesquisa científica, conforme previsto em seu regime jurídico e plano de cargos. Quanto ao indicador 3.17, a existência e o funcionamento do CEUA-CCS são institucionais e centralizados no âmbito do Centro de Ciências da Saúde, não sendo portanto de responsabilidade da coordenação do curso ou da direção da unidade o cadastramento ou a publicização do número de Credenciamento Institucional para Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa, junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal,. Por fim, o conceito atribuído ao indicador 3.4 reflete características físicas e pedagógicas das salas de aula cuja gestão, manutenção e modernização são centralizadas no CCS/UFRJ, não estando sob gestão direta da coordenação do curso, que utiliza os espaços conforme a infraestrutura disponibilizada institucionalmente.

iii) Ações a Desenvolver

Com o intuito de otimizar as demandas administrativas, buscaremos o apoio da PR4 para destinar mais servidores, possivelmente oriundos do concurso público a ser realizado no primeiro semestre de 2025, à nossa Secretaria de Graduação. Em relação aos pontos de melhoria destacados pela avaliação do MEC, pretendemos ter registradas as comprovações formais de experiências profissionais extra-acadêmicas nos

dossiês docentes a serem disponibilizados. Daremos continuidade às reuniões e discussões com o NDE, visando manter o curso sempre em constante processo de atualização. Além disso, a comunicação frequente e facilitada com o corpo discente seguirá como uma das prioridades da Coordenação do curso, buscando sempre compreender e buscar soluções razoáveis para as demandas dos alunos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Uma das principais metas propostas para o ano de 2025 em relação ao curso de graduação em CBMM foi a implementação da reforma curricular, que tem como objetivos principais a atualização da grade curricular e direcionar 10% da carga horária total do curso para atividades de extensão, seguindo as novas diretrizes do MEC para os cursos de graduação. Ao longo do ano, foi realizada a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e foram obtidas as aprovações das alterações discutidas previamente NDE tanto nas disciplinas ofertadas pelo ICB como nas oferecidas por outros institutos, como o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, o Instituto de Bioquímica Médica, a Faculdade de Farmácia e o Instituto de Microbiologia Paulo de Góes. No momento, a proposta de reforma encontra-se submetida para apreciação do Conselho de Ensino de Graduação (CEG) por meio do SEI/UFRJ, representando mais um passo importante na consolidação de um currículo alinhado às necessidades dos discentes e aos desafios contemporâneos da área.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Desde a reformulação de seu regimento, em 2007, com a extinção da clássica estrutura departamental, as atividades de pesquisa do ICB vêm sendo realizadas através de seus Programas de Pesquisa que agregam de forma transversal pesquisadores do ICB, de outras unidades da UFRJ e outras Instituições, compartilhando interesses comuns relacionados a uma determinada temática central. O apoio do ICB ao desenvolvimento desses projetos se dá de forma articulada através da organização de seus diferentes grupos de pesquisa em Programas, certamente proporcionando a cooperação científica e também incentivando a construção e o desenvolvimento de novas propostas com viés translacional. A criação destes

Programas de Pesquisa acontece de maneira dinâmica, mediante espontânea manifestação de interesse por parte de seus docentes. Atualmente, o ICB possui 5 Programas de Pesquisa: Bioengenharia e Terapia Celular, Biologia Celular e do Desenvolvimento, Descoberta de Fármacos, Farmacologia e Inflamação, e Neurociência Básica e Clínica, cujos membros são distribuídos por 48 laboratórios de pesquisa e/ou unidades multiusuárias. Em conjunto com outros grupos de pesquisa nacionais e/ou internacionais, os Laboratórios do ICB desenvolvem mais de 100 diferentes projetos em áreas temáticas relacionadas tanto às ciências básicas quanto às ciências aplicadas, permeando os aspectos clínicos e translacionais e com o viés da inovação em Ciências Biomédicas. Nesse contexto, em 2025, além das unidades multiusuárias já estabelecidas (Microscopia, Bioquímica e Biologia Molecular, Histotécnica, Cultura de Células e Experimentação Animal), o ICB inaugurou o Laboratório Multiusuário de Inovação e Empreendedorismo, um espaço dedicado à pesquisa aplicada e à interação com startups de base tecnológica, muitas delas formadas por alunos e egressos e/ou corpo social do ICB. Vale ressaltar que uma parcela significativa dos professores dos programas de pesquisa é bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, além de Cientista e Jovem Cientista de Nosso Estado e Jovem Investigador da FAPERJ. Além disso, os grupos de pesquisa do ICB foram contemplados com inúmeros auxílios de agências de fomento nos últimos 5 anos, incluindo CNPq, CAPES, FAPERJ, FINEP, DECIT-Ministério da Saúde, Instituto Serrapilheira, Ciência Pioneira e agências internacionais como CNRS, INSERM (França), e NIH (EUA), por exemplo. Por mais de uma década, o ICB foi sede de dois Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) do MCTI/CNPq; o INCT de Fármacos e Medicamentos (INCT-INOFAR) e o INCT de Neurociência Translacional (INNT) e, mais recentemente, em 2025, passou a sediar o novo INCT de Células Gliais (iGLIA): as células gliais como alvo no diagnóstico e terapia de doenças crônicas, e co-sediar (desde 2022), o INCT de Desreguladores Endócrinos e Repercussões Endócrino-Metabólicas, ambos com coordenação ou vice-coordenação (este último) de docentes do ICB, reafirmando a excelência e liderança do ICB nessas áreas.

ii) Análise das Informações

Além da contínua atuação em áreas da fronteira do conhecimento, com destacadas contribuições científicas para os aspectos translacionais relacionados à saúde, como por exemplo os estudos das bases moleculares e celulares de diferentes arboviroses, neoplasias, doenças neurodegenerativas e do envelhecimento, as atividades de pesquisa realizadas no ICB, resultaram em importantes marcos

relacionados à Inovação e a aproximação com o setor industrial farmacêutico. Neste cenário, em 2025, foi formalizado o acordo institucional entre o ICB e a Incubadora Inyaga do Parque Tecnológico/UFRJ, ampliando a cooperação para projetos inovadores e fortalecendo a interação entre pesquisadores, startups e empresas. Além disso, em 2025, o ICB deu continuidade a 2 acordos de cooperação científica: 1. com a empresa farmacêutica EUROFARMA para o desenvolvimento de um novo candidato a fármaco para o tratamento da depressão e da dor neuropática e 2. com o laboratório CRISTÁLIA para o desenvolvimento de um polímero de laminina, polilaminina, para recuperação de lesões medulares em seres humanos. Este último foi marcado pela concessão da patente da polilaminina em 2025, consolidando um marco de transferência tecnológica no País. Além disso, o ICB fortaleceu o ecossistema de inovação da UFRJ por meio de startups como GCell, HyEvolution e NanoNaturals com ativa participação de seu corpo social.

Para incentivar a pesquisa de ponta e estimular a transferência de tecnologia, em 2025, o ICB inaugurou o Laboratório Multiusuário de Inovação e Empreendedorismo, um espaço dedicado à pesquisa aplicada e à interação com startups de base tecnológica, além de completar a operacionalização da recém-criada unidade de imageamento da Zeiss, trazendo benefícios às atividades de pesquisas de seus diferentes grupos. Em 2025, as unidades de pesquisa do ICB se organizaram com sucesso para a aquisição estratégica de equipamentos de ponta e infraestrutura multiusuária, tendo sido contempladas em diversos editais de agências fomento.

Em 2025, diversas atividades/eventos científicos foram organizados pelos programas de pesquisa do ICB, contribuindo para a internacionalização do Instituto e da UFRJ: 1. Empreender 360°, evento que mobilizou quase 300 participantes presenciais e online, reunindo especialistas, empresas e instituições de fomento, contribuindo para difusão do conhecimento, formação de redes e capacitação em empreendedorismo científico; 2. Workshop de Bioengenharia e Reparo Tecidual como atividade de formação continuada, integrado ao XIII Congresso Latino Americano de Órgãos Artificiais e Biomateriais; 3. Ciclo de seminários de Farmacologia e Inflamação; palestras mensais ministradas por convidados experts nos temas; 4. Ciclo de Seminários do Programa Avançado de Neurociências (PAN), palestras semanais, organizadas pelo ICB e unidades parceiras, há mais de 2 décadas.

Como desafios para 2026, destacam-se a necessidade de ampliar o parque de equipamentos de grande porte, fortalecer mecanismos de registro e divulgação da produção científica, consolidar ações de internacionalização, diversificar fontes de financiamento e intensificar estratégias de interação com a sociedade e serviços de saúde, garantindo impacto regional ampliado; intensificar a cooperação com os

núcleos de inovação universitária e consolidar mecanismos permanentes de integração entre unidades acadêmicas e empresas.

iii) Ações a Desenvolver

Com relação à otimização das atividades de pesquisa realizadas no ICB, são ações importantes a serem realizadas em 2026: a) Fomentar a maior integração dos Programas de Pesquisa do ICB e seu corpo social para a construção de projetos de pesquisa de interesse Institucional; b) Finalizar o cadastramento de todos os equipamentos multiusuários do ICB criando agendas para uso e comitê gestores ativos de modo a potencializar o seu uso pelos pesquisadores e permitir a melhor gestão de suas operacionalidades; c) Estimular, através do INOVA ICB, as atividades de inovação e a aproximação de laboratórios e pesquisadores do ICB com parceiros do setor produtivo para o desenvolvimento de protótipos e produtos resultantes de suas pesquisas, inclusive na forma de prestação de serviços; d) Continuar a gestão de distribuição de espaços físicos disponíveis no ICB, para alocação transparente, à luz das avaliações internas e externas dos pleitos de ampliação e criação de novos laboratórios.

Diversas atividades científicas já são programadas para 2026, a principal delas, o evento comemorativo dos 55 anos do ICB: ICB 55+: olhando o passado para construir o futuro, que inclui visita de escolas, workshops e simpósios sobre os diferentes temas transversais das Ciências Biomédicas; 2. VI Frontiers in Neuroscience, simpósio internacional de Neurociências, organizado bianualmente pelo ICB e que reúne mais de 300 participantes; 3. Workshop de Bioengenharia e Reparo Tecidual; 5. Simpósio Internacional Integrativo de Biologia Celular e do Desenvolvimento; 6. VI Workshop on Inflammation, evento bienal que reúne especialistas nacionais e internacionais de destaque na área; 6. Workshop “Integração para Pesquisa em Descoberta de Fármacos”. Além dos eventos científicos, o ICB pretende expandir as iniciativas de divulgação científica e engajamento social, com fortalecimento de projetos de extensão, incluindo diversas atividades de popularização da ciência.

Um dos grandes desafios do ICB para 2026 será o incentivo à incorporação de inteligência artificial e bioinformática às suas linhas de pesquisa. Para isso, o instituto está trabalhando na criação de uma Unidade Multiusuária de Bioinformática, cuja etapa inicial se deu pela recente contratação (2025) de professor/pesquisador nessa área.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção do ICB tem buscado, via sua Diretoria Adjunta de Pós-graduação e Pesquisa, fomentar a maior integração entre os pesquisadores através de projetos comuns apresentados e contemplados nas principais agências de fomento do Rio de Janeiro e do Brasil. Em 2025, o ICB concorreu de forma Institucional a importantes editais da FINEP, FAPERJ e CAPES (Pro-Equipamentos) para a manutenção e aquisição de equipamentos multiusuários de grande porte, tendo sido contemplado. Esses editais permitiram a aquisição de importante equipamento para modernização da plataforma de microscopia e análise bioquímica do ICB (screening de drogas, por ex) e auxiliarão na manutenção do parque de equipamentos e unidades do ICB em 2026.

Embora ainda em fase de expansão, as atividades de inovação no ICB têm avançado em projetos para desenvolvimento de novos candidatos a fármacos para dor, depressão e doença de Alzheimer e transferência de tecnologia para desenvolvimento de matriz regenerativa para traumas na medula espinal (polilaminina). Em 2025, nova parceria foi estabelecida com a Natura para o desenvolvimento de um insumo para cultura de células. Além disso, a formalização do acordo institucional com a Incubadora Inyaga estruturou novas possibilidades de colaboração em inovação, fortalecendo o ecossistema de inovação do ICB.

Embora em 2025, o ICB tenha deixado de ser sede de 2 INCTs por finalização da vigência, houve um esforço integrado para formação de novo INCT em Neurociências, o INCT da GLIA (iGLIA): as células gliais como alvo no diagnóstico e terapia de doenças crônicas e emergentes que integrou 23 grupos de pesquisa de todo o Brasil, reafirmando a excelência e liderança do ICB na área.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2025 o ICB teve 17 ações de extensão ativas registradas na Pró-reitoria de Extensão-UFRJ, a saber: 1- As várias faces dos açúcares; 2- Aventura Científica: Descobrindo Fármacos com Jogos Digitais; 3-

Ciência para a Sociedade; 4- Ciência sem medo; 5- Corando o Sete: Histologia é Ciência, Educação e Arte; 6- Educar para Preservar: um Exercício de Cidadania; 7-Escola de Verão em Química Farmacêutica Medicinal Professor Eliezer Barreiro; 8- Escola Virtual de Bio e Quimioinformática (EVBQ); 9-F.E.T.O.H: Foco na Embriologia, Teratologia e Organogênese Humana; 10- ICB de Portas Abertas; 11- Mapas-UFRJ; 12- MedCine: Um Cineclube de Medicina e Ciência; 13- Neurogram; 14-O ICB vai à Escola/Ciência sobre Rodas; 15- Olimpíada de Neurociências do Rio de Janeiro (ONRJ): Uma Estratégia para Aproximar o Ensino Médio da Universidade; 16- Projeto Cores no Prato; 17- Saúde na infância e esperança no futuro que contam com a participação de docentes, discentes de diferentes cursos de graduação da UFRJ e dos TAEs. Além disso, alguns docentes e discentes participam de ações de outras unidades, por exemplo, no Memorial Carlos Chagas Filho, IBCCF, UFRJ. Em 2025 mais ações de extensão foram aprovadas pela Egrégia Congregação do ICB: 1- Semana de Biomedicina; 2- Saúde na infância e esperança no futuro; 3- Proibido Proibir e 4-Entre Cuidados: Farmacologia na Dose Certa;, e mais 3 ações (1-Capacitação de Professores no Uso da Impressão 3D como Recurso Pedagógico para o Ensino de Biologia; 2- Oficina Ciência do Futuro: Células, Nanotecnologia e Impressão 3D em Saúde; 3-Oficina de Extensão Educacional em Impressão 3D para Ensino de Biologia no Interior do Rio de Janeiro) foram submetidas em 12/2025 para apreciação na primeira Congregação de 2026. No âmbito do projeto de extensão “ICB de Portas Abertas” participamos da XXII Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2025- teve como tema "Planeta Água: a cultura oceânica para enfrentar as mudanças climáticas no meu território" (público: discentes do ensino fundamental e médio de Escolas da Região do Grande Rio - Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Magé, São João de Meriti, São Gonçalo e Niterói) com as seguintes atividades: 1- Estande “Contaminação Ambiental por Nano e Microplásticos: Impactos na Saúde Humana” e 2- Estande “Museu de Anatomia/Por dentro do Corpo”, e do Conhecendo UFRJ (público: discentes do ensino médio de Escolas da Região do Grande Rio -Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, São João de Meriti, São Gonçalo e Niterói) com as visitas guiadas/oficinas: 1- Exercício e Músculos; 2- Neurociência na Prática; 3- Uso Racional de Medicamentos; 4- Educar para Preservar; 5- Conhecendo os bastidores de um laboratório de pesquisa da UFRJ. O NeuroCientista no século XXI: Para que e Por quê?; 6- Conhecendo a Anatomia do Corpo Humano e 7- Vida microscópica. Ademais, os discentes do curso de graduação CBMM participaram de evento realizado pela PR1 anualmente e que envolve toda a UFRJ: o “Conhecendo a UFRJ”. O ICB participou com um estande de divulgação, onde diversos discentes do curso CBMM participaram realizando demonstrações de atividades experimentais desenvolvidas no curso CBMM além de conversarem com os discentes de escolas visitantes sobre a experiência deles na graduação. A coordenação do curso CBMM também apresentou

diversas palestras sobre o profissional biomédico ao longo dos dias do evento. Finalmente, destacamos que recebemos para visitação no Museu de Anatomia/Projeto Por Dentro do Corpo, ao longo de 2025, cerca de 5000 discentes e dezenas de professores do ensino fundamental e médio.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o ICB demonstrou sua pujança na realização de diversas diferentes atividades de Extensão, em momentos que o Instituto foi até a sociedade e vice-versa, como a participação no Conhecendo a UFRJ, SNCT 2025 com visitas a laboratórios do ICB demonstrando importância da ciência cotidiano da sociedade. Como citado anteriormente, o ICB realizou, em 2025, 17 de seus projetos de extensão cadastrados na plataforma SIGA, tendo recebido na UFRJ um significativo número de discentes de ensino médio, de graduação e de pós-graduação do Rio de Janeiro e professores do ensino médio público e privado, além disto foram realizadas algumas visitas à Escolas do Grande RJ. Ademais, merece destaque o engajamento dos discentes do curso de CBMM na atividade de extensão chamada “Conhecendo a UFRJ”, quando milhares de discentes de escolas públicas e particulares do Estado do Rio de Janeiro visitam o campus Fundão para apresentar um pouco mais sobre os diferentes cursos de graduação ofertados, e trocam experiências como nossos alunos de graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Aumentar a participação de Escolas de Ensino Fundamental e Médio em visitas guiadas no Laboratório do ICB. Aumentar o número de visitas às Escolas de Ensino Fundamental e Médio do Rio de Janeiro. Promover a maior divulgação científica das ações de extensão do ICB em mídias sociais como instagram, facebook e site do Instituto; Inaugurar Memorial ICB que será um espaço destinado a visitação de discentes de Escolas de Ensino Fundamental e Médio, e que abrigará exposições permanentes com conteúdo das disciplinas de Anatomia, Histologia, Embriologia, Biologia Celular e Farmacologia. Estimular o estabelecimento de novas parcerias interinstitucionais e colaborações internas e externas na extensão. Transformar as Ligas Acadêmicas em projetos de extensão. Melhorar e atualizar a presença e a liderança do ICB nas redes sociais através da adoção de uma identidade visual única para seus diversos setores. Finalizar

o novo portal do ICB (website), permitindo uma divulgação centralizada, sempre atualizada, completa e institucionalmente identificada das realizações do ICB na pesquisa, ensino e extensão. Implementar a Câmara de Extensão do ICB, fomentando debates internos com participação ampliada do corpo social do instituto. Incluir a extensão nos debates sobre a renovação do regimento, a ocupação dos espaços atuais e futuros, a captação e o uso de recursos institucionais ou externos, os aspectos éticos e legais das parcerias público-privado. Realização do II workshop "Empreender 360º". Dar maior dinâmica à página do INOVA-ICB no Instagram para divulgar as atividades de inovação, a criação de uma página INOVA-ICB no LinkedIn para fortalecer a presença na rede profissional e a produção de conteúdo para o site, visando aumentar a visibilidade das iniciativas e engajar a comunidade interna e externa nas ações do Instituto. Finalmente, estabelecer a câmara de Extensão do ICB conforme Estatuto vigente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Várias ações importantes foram iniciadas:

a) Unificação da identidade visual do ICB, incluindo seus 4 programas de ensino, 3 programas de pós-graduação, 6 programas de pesquisa e ações de extensão;

b) Alimentação do novo site do ICB, que foi lançado em 2024;

c) Manutenção da atualização do mapa da extensão do ICB;

d) Captação de recursos para adequar os espaços-museus às visitações do público e implementação de ações de extensão;

e) Criação de um GT para catalogação, preservação e divulgação dos acervos do ICB (peças anatômicas, modelos histológicos, aparelhos científicos de valor histórico, obras de arte, publicações).

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa desenvolvidas no ICB estão diretamente associadas aos seus três programas de Pós-graduação (PPG), que reúnem docentes de referência internacional. Dentre eles, destacamos o PPG em Ciências Morfológicas (PCM), conceito 7 na última avaliação quadrienal da CAPES, apresentando um papel fundamental de liderança na formação de recursos humanos em Morfologia tanto no Rio de Janeiro quanto no cenário nacional. Desde sua criação em 1995, o PCM formou 247 Doutores, e 339 mestres, estabelecidos em diversas regiões do país. Atualmente, conta com a participação de 46 docentes-orientadores, sendo 37 permanentes e 9 colaboradores, vinculados a várias unidades da UFRJ e de outras Instituições; 98 discentes (36 M, 62 D). Adicionalmente, o ICB abriga dois outros PPGs de grande relevância estratégica para o desenvolvimento do país, o PPG em Farmacologia e Química Medicinal (PPGFQM, Conceito 6) e o PPG em Neurociência Translacional (PGNET, Conceito 4), sendo este último de caráter multicêntrico e em rede com as maiores universidades federais do país (UFMG, UFRGS, UFSC, UFBA, UFPE e UFAL), além do Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer (IECPN), mas com sede no ICB, UFRJ. O PGNET, criado em 2017, conta com 21 orientadores permanentes, muitos deles, membros de diversas academias de ciências do Brasil e do Mundo; e 25 discentes, todos de Doutorado. Em 2025, totaliza 12 egressos. O PPGFQM é um PPG pioneiro e único na América Latina, com identidade relacionada à formação de recursos humanos e à realização de atividades de pesquisa voltadas para a inovação em fármacos e medicamentos. Conta com a participação de 28 docentes-orientadores, sendo 24 permanentes e 4 colaboradores, vinculados a várias unidades da UFRJ e de outras Instituições, como a FIOCRUZ, além de 1 docente visitante de Instituição Estrangeira; 59 discentes (24 M, 35 D). O PCM e o PPGFQM utilizam recursos PROEX, apenas o PGNET utiliza recursos PROAP, além de bolsas de diferentes agências como CAPES, FAPERJ e CNPq. Esses PPGs mantêm estreitos laços com a Graduação através de disciplinas de treinamento didático dos seus alunos, além da participação de grande número de alunos de graduação nas atividades de pesquisa dos laboratórios vinculados. Além disso, os alunos e docentes de PG desenvolvem diversas atividades de extensão e popularização da ciência através de ações em escola da rede pública de ensino do Rio de Janeiro ou recebendo os alunos para visitação de seus laboratórios, com o objetivo de mostrar de forma lúdica e criativa a importância da ciência na compreensão de diferentes temas do cotidiano. O PPGFQM realiza, anualmente, o Curso Prático de Farmacologia e a Escola de Verão em Química Medicinal, que recebem, em média, 100 estudantes de graduação em pós-graduação de todo o Brasil. Da mesma forma, desde 2015, o PCM oferece o Curso de Verão em Ciências Morfológicas, curso teórico-prático que recebe, a cada ano, aproximadamente 50 alunos de Graduação e Pós-Graduação de todo o território nacional.

ii) Análise das Informações

O PPGFQM, PCM e PGNET vêm trabalhando a renovação de seus quadros de professores permanentes e visitantes, incorporando vários jovens orientadores e pesquisadores estrangeiros. Essa dinâmica, certamente, impactou positivamente na última avaliação CAPES, quando o PPFQM subiu para 6 e o PCM manteve seu conceito máximo. O PGNET segue pelo mesmo caminho: docentes colaboradores passam gradativamente à posição de docentes permanentes. Os desafios para o próximo ano incluem: lidar com a dramática redução da disponibilidade de bolsas para alunos ingressantes, o que tem comprometido as taxas de matrícula nos Programas, especialmente no PCM e no PGNET. No ano de 2025, o PCM matriculou apenas 50% dos alunos aprovados no processo seletivo de Doutorado. Por se tratar de um programa experimental, a maior parte dos alunos tem dedicação exclusiva à PG e depende da disponibilidade de bolsa para se manterem no curso. O PCM espera contar com iniciativas de outras agências de fomento, como a FAPERJ, como contribuição para amenizar esta situação, e já adotou outras medidas, como a limitação no número de alunos por orientador. Outro desafio diz respeito às políticas de segurança pública que impactam as atividades presenciais na UFRJ, especialmente no Campus Fundão que está próximo de vias expressas e comunidades afetadas pela violência urbana. Apenas no ano de 2025, as atividades foram suspensas na UFRJ devido à violência urbana em pelo menos 10 dias. As operações policiais impactam diretamente a qualidade de vida e saúde mental de discentes, docentes, e técnicos. Outro desafio consiste em auxiliar os jovens orientadores a estabelecer ou consolidar grupos de pesquisa e ampliar as ações de internacionalização e de inserção social dos programas. Além disso, os PPGs têm como meta fomentar a interação entre eles, contribuindo para a inserção de seus alunos em ambientes multidisciplinares e valorizando uma formação mais ampla. Na divulgação da cultura de inovação e empreendedorismo, foi criado um contato institucional visando concentrar as informações nesta área, um instagram dedicado à divulgação das atividades de inovação e ciclos de palestras para a comunidade interna e externa e, por fim, foi realizado um questionário para levantar a atuação do corpo social do instituto em cooperação com instituições privadas. Como dito na sessão Pesquisa desse formulário, em 2025, foi realizado o evento Empreender 360°, que trouxe diversos convidados para contribuir com a discussão sobre a inovação no âmbito da PG, semeando ideias de projetos e propostas para o futuro.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o desafio de auxiliar nossos jovens orientadores a estabelecer seus grupos independentes e estimular a formação de recursos humanos, o PCM, além de insumos para permitir o uso de tecnologias de ponta na sua experimentação, auxílios financeiros para eventos científicos e publicações em revistas científicas, e busca estimular sua participação em projetos conjuntos para captação de financiamento. Por outro lado, as ações de internacionalização do PPGFQM passam pela ampliação do número de convênios entre pesquisadores estrangeiros e docentes do Programa e o desenvolvimento de ações que estimulem a mobilidade de estudantes para a realização de Doutorado Sanduíche no exterior e a vinda de pesquisadores estrangeiros para participação de eventos e disciplinas do Programa, além da ampliação das defesas de Tese em inglês com a participação de membros estrangeiros nas bancas. Todos os PPGs oferecem aos alunos, por meio de edital, auxílio para participação em congressos no exterior, com prioridade para estudantes que participassem de reuniões de missão de curto prazo, além do congresso. Os Programas integraram a equipe da UFRJ em proposta submetida ao Edital CAPES-Global, e há uma grande expectativa sobre o impacto positivo que a aprovação/implementação desta proposta terá na internacionalização. Ainda estão previstas ações de inserção social, como atividades de divulgação científica em colégios municipais e estaduais (o PPGFQM tem uma disciplina específica neste contexto) e participação em Feiras de Ciências. No caso do PGNET, planejam-se ações que visem ampliar a adesão de estudantes ao programa. Uma delas envolve o acompanhamento, em maior proximidade, com discentes e egressos, via website, sistema já desenvolvido pelo coordenador do programa, que estará ativo nos próximos meses. Com a diminuição de interesse dos alunos de graduação pela PG, o maior desafio será atrair os jovens para uma formação continuada após a graduação. Esse é um dos objetivos do Curso prático de Farmacologia do PPGFQM e do Curso de Verão do PCM. Propomos ainda a criação de disciplinas voltadas ao empreendedorismo e a escrita de editais científicos voltados para esta área a serem implementados para os cursos de pós-graduação do ICB (o PPGFQM já tem: BMF-713 – Introdução a Patente de Fármacos; BMF762 – Redação de trabalhos científicos; BMF-780 – Empreendedorismo, Ciência e Tecnologia), visando uma mais ampla capacitação dos alunos para oportunidades além da sala de aula. No PCM, foi criada a disciplina eletiva "Inovação e Empreendedorismo", buscando capacitar os estudantes com competências empreendedoras e promover uma visão interdisciplinar, preparando-os para desafios no mercado de trabalho e atividades empreendedoras.

Em 2026, durante as comemorações dos 55 anos do ICB, ocorrerá a Jornada Científica conjunta dos 3 PPGs do ICB. Nessa ocasião, além da participação dos alunos na apresentação de seus trabalhos na forma de posters, serão organizadas sessões temáticas sobre os desafios da formação de recursos humanos e inserção no mercado de trabalho na Saúde.

Como forma de contribuir para minimizar as assimetrias nacionais do sistema de PG e pesquisa, o PCM se lançou a um novo desafio em 2026; um DINTER (Doutorado interinstitucional) com a Universidade Federal do Ceará que, se aprovado pela CAPES, formará 10 Doutores em Morfologia/Neurociências no Nordeste brasileiro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024-2025, as missões de curta duração no exterior de docentes, bem como de bolsas de Doutorado Sanduíche para discentes tanto do PCM quanto do PPGFQM, no âmbito do Programa PRINT da CAPES foram plenamente implantadas e concluídas. Esforços no sentido de ampliar a capacidade dos Programas em desenvolver atividades de forma híbrida, especialmente defesas de Teses e Dissertações, reuniões de avaliação e processos seletivos, foram implementados com grande êxito e permitiram a maior qualificação das Bancas inclusive com a frequente participação de pesquisadores estrangeiros. Para contribuir para a internacionalização, os três PPG oferecem algumas disciplinas em inglês. Além disso, em 2024 e 2025, o PCM ampliou seu site para páginas, além do Inglês, em Espanhol. Ainda seguindo orientação do Comitê CBII da CAPES, incorporou em seu site informações destinadas a potenciais alunos estrangeiros, incluindo informações sobre vistos, moradia, e acesso ao Campus. Estas ações que visam a melhoria da visibilidade internacional já vêm sendo implementadas com sucesso no PPGFQM desde 2022. No caso do PGNET, as ações para a ampliação do número de discentes resultaram na adesão de médicos ao Programa (representam 50% dos discentes), o que permite mais facilmente a aproximação entre a pesquisa básica e a pesquisa aplicada. Para integrar os 3 PPG do ICB e expor os alunos a um ambiente multidisciplinar, desenvolvendo diferentes expertises, a Direção de PG e Pesquisa do ICB tem fomentado diversas atividades em conjunto entre os 3 PPG, como a Jornada de PG do ICB, que acontecerá em abril de 2026.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica. ICB não tem lato sensu

ii) Análise das Informações

Não se aplica. ICB não tem lato sensu

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica. ICB não tem lato sensu

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica. ICB não tem lato sensu

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Conforme já mencionado no item "4.Responsabilidade Social-DIMENSÃO 3", a maior carência do ICB no quesito "comunicação" é precisamente dispor de um website completo, com design moderno, atraente e acessível para todos (disponível em pelo menos duas línguas, e com acessibilidade para pessoas com deficiência), e que seja estruturado de forma a oferecer informações relevantes e atualizadas tanto para os "usuários internos" (alunos de graduação e pós-graduação, estudantes extensionistas, servidores técnico-administrativos em educação e docentes-pesquisadores), bem como para os "visitantes externos" (colaboradores de outros unidades e institutos, público geral, escolas e organizações que buscam parcerias com o ICB. O novo site, teve seu lançamento no 1º semestre de 2024. O site centraliza documentos sobre Ensino Remoto, Extensão virtual, Laboratórios de pesquisa em atividade presencial essencial, Serviços administrativos e permanências da secretaria e do Gabinete do Diretor, Normas e protocolos de

biossegurança, documentos de referência tais como resoluções dos conselhos da UFRJ e decretos ministeriais, e ainda divulga os canais virtuais de comunicação e eventos remotos. Conforme já mencionado no item “5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2 - C: EXTENSÃO” o esforço na comunicação externa vem sendo realizado, através de novas ações de extensão apoiadas pelas redes sociais (Instagram, Facebook, YouTube), onde estão continuamente postadas informações científicas. Frente a proliferação de iniciativas individuais e considerando a profusão de “fake-news” na sociedade brasileira, percebemos a necessidade de unificar tais iniciativas e de identificá-las como oriundas do ICB-UFRJ. Para isto, criamos uma “Central das Redes Sociais do ICB” coordenado pelo vicediretor, que recolhe as informações e multiplica sua divulgação respeitando a identidade visual e os veículos oficiais do ICB. Um outro aspecto fundamental para consolidar o “espírito de corpo do ICB” foi um aumento extremamente significativo da participação dos TAEs e docentes nas reuniões da congregação. Desta forma, a qualidade dos debates foi muito mais expressiva e reflexiva acerca das discussões institucionais. Além das congregações e inúmeras reuniões dos programas, outros aspectos de nossas funções na Universidade puderam ser debatidos de forma mais participativa e aprofundada.

ii) Análise das Informações

Em 2025, observamos uma melhora considerável na participação de todos do corpo social do ICB nos debates institucionais. Tal melhora não ocorreu apenas na quantidade dos participantes, mas igualmente na qualidade das discussões, na forma educada, serena e solidária com a qual assuntos às vezes delicados foram abordados (ex: setorização de concursos docentes; homologação de inscrições de candidatos, realocação de servidores; andamento das obras de ampliação e manutenção; alocação dos espaços de laboratório e serviços). Houve discussões complexas, formação de grupos de trabalho eficientes. Todos entenderam e aderiram aos protocolos bastante estritos que foram antecipados e adotados pela direção do ICB. Afinal, a ansiedade de todos em realizar um trabalho de qualidade e manter uma produção científica na altura dos compromissos com estudantes, colaboradores e agências de fomento se combinou com a nova forma de dialogar e tratar questões institucionais, iniciada pela nova equipe dirigente, e promoveu uma cristalização do sentimento de orgulho de pertencer ao ICB. Isto é uma conquista irreversível na comunicação humana, extremamente decisiva para o presente e o futuro do ICB. No entanto, devemos 1) completar o esforço na

comunicação digital interna e externa, pela finalização do website e 2) preparar com entusiasmo o encontro presencial de todo o corpo social do ICB nas comemorações de seus 55 anos.

iii) Ações a Desenvolver

Atualizar e publicizar o material de orientação e procedimentos burocráticos destinado a ajudar os alunos de graduação do CBMM, os estudantes dos 3 programas de pós-graduação, e os inúmeros extensionistas oriundos de vários institutos e centros externos ao ICB. Alguns guias já existem (CBMM, PCM, PPGFM), mas eles devem ser homogeneizados tanto no conteúdo quanto no design, de forma a reforçar a identidade do ICB. Atualizar e publicizar as atividades de pesquisa dos programas e laboratórios em um web site do ICB. Realizar Enquetes e Questionários junto aos discentes e ao público geral, para avaliar a imagem do ICB dentro e fora da universidade. A movimentação da página do INOVA-ICB no Instagram visa promover conteúdos sobre as atividades de inovação e empreendedorismo dentro da universidade, além de facilitar o acesso à informação sobre as leis relacionadas, como a Lei do Bem (Lei nº 11.196/2005) e a Lei de Inovação (Lei nº 10.973/2004), tornando essas informações mais acessíveis à sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Várias ações iniciadas foram continuadas ao longo do ano 2025, como:

a) Elaboração dos manuais e guias dos estudantes pelos programas de graduação e pós-graduação.

b) Elaboração de um manual para os estudantes extensionistas.

c) Elaboração de instrumentos para avaliação contínua das várias atividades do ICB: censo da pesquisa, da extensão e do ensino.

d) Discussão, análise crítica e publicização dessas avaliações interna e externamente, visando acertar continuamente as metas institucionais de acordo com as realidades (contratações, fluxos de pessoal, orçamentos), de forma a responder e antecipar, com transparência e dinamismo, as demandas e expectativas da sociedade frente aos desenvolvimentos das ciências biomédicas.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, o CBMM do ICB recebeu pelo menos 40 alunos por semestre, incluindo participantes do Programa PEC-G, que promove cooperação entre África e Brasil. A coordenação do curso busca atender as demandas dos alunos por meio de reuniões com o NDE, COAA e CPO. Cada estudante conta com acompanhamento pedagógico por orientadores acadêmicos da CPO, além do suporte contínuo da COAA e da coordenação. Os alunos têm acesso a um espaço de convivência no Centro Acadêmico Carlos Chagas Filho, provido pela Decania do CCS, para interação e socialização. Eles também participam da avaliação institucional, com representação na COAA e na Congregação do ICB. Para estudantes com dificuldades acadêmicas ou pessoais, há mecanismos de apoio, como o AME (Atendimento Multidisciplinar Especializado) e o programa EMAI (Estudantes Monitores em Acessibilidade e Inclusão). Os alunos têm acesso a bolsas de auxílio estudantil da PR7, que incluem alimentação, transporte, material didático e moradia. Além disso, estão engajados em projetos de extensão, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e o Festival do Conhecimento da UFRJ, e realizam estágios em instituições de pesquisa e hospitais do RJ. Intercâmbios internacionais ocorreram em 2025, com participação de alunos em editais da UFRJ, e foram disponibilizadas 5 bolsas de monitoria e 2 do LIG. A formação do CBMM resulta na inserção de egressos em áreas diversas, como pesquisa científica, indústria de medicamentos e serviços de diagnóstico. Muitos atuam em instituições renomadas nacionais e internacionais, integram o corpo docente do ICB e desenvolvem suas próprias ideias em empresas, startups e spin-offs. A atualização e formação continuada ocorrem através de simpósios, workshops e eventos, incluindo os promovidos pelas Ligas Acadêmicas e pelos próprios alunos, como a Semana de Biomedicina, promovendo a integração entre discentes e egressos e abrindo novas oportunidades no mercado de trabalho e refletindo a qualidade da formação recebida.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o curso CBMM avançou significativamente em diversos aspectos. Houve uma forte participação dos alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão, com destaque para estágios curriculares e intercâmbios internacionais. O curso também ofereceu 5 bolsas de monitoria e apoio pedagógico, além de 2 bolsas PAELIG. A formação continuada foi incentivada por meio de simpósios e workshops, além da integração com ligas acadêmicas. No entanto, desafios permanecem, como a necessidade de ampliar o número de bolsas de monitoria e de servidores para atender à crescente demanda dos alunos. Em 2025, será essencial continuar a melhorar o apoio acadêmico para estudantes com dificuldades, expandir a oferta de programas de mobilidade e intercâmbio, e promover mais ações para fortalecer a relação dos alunos com o mercado de trabalho e o empreendedorismo.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, serão adotadas ações para melhorar o apoio aos alunos e expandir as oportunidades. Solicitaremos a ampliação das bolsas de monitoria e apoio pedagógico para atender à crescente demanda. A coordenação e a Direção do ICB buscarão parcerias com a PR4 para garantir mais servidores na secretaria, aprimorando o atendimento. Em colaboração com a SGRI da UFRJ e a CORI do ICB, intensificaremos a divulgação dos programas de mobilidade e intercâmbio para os discentes do curso. Além disso, fortaleceremos a conexão com o mercado de trabalho por meio de eventos de empreendedorismo, com o apoio da coordenação de empreendedorismo e inovação do ICB. Por fim, avançaremos na adequação dos espaços do ICB para cumprir os requisitos legais de Acessibilidade e Inclusão do CCS. Estimular cursos de capacitação para criação e mantimentos de iniciativas privadas, como spin off de Laboratórios do ICB, que sejam start ups de base tecnológica voltadas à área da saúde.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, a coordenação do CBMM estabeleceu um diálogo direto e aberto com os alunos. A promoção do empreendedorismo e inovação foi intensificada com o apoio da Coordenação de Inovação e

Empreendedorismo do ICB. Também houve foco na orientação e acompanhamento de docentes e discentes, visando fortalecer a autoestima dos alunos e facilitar sua inserção em atividades acadêmicas e profissionais relacionadas à formação do biomédico.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O ICB possui 48 técnicos-administrativos (TAEs), sendo que 8 destes exercem atividades relacionadas à graduação ou pós-graduação, 8 à gestão do ICB e 32 em laboratórios de pesquisa. Considerando apenas os mais de 400 alunos do CBMM e os 110 pós-graduandos do ICB, nossa relação TAE/aluno é de 1:9. Entretanto, é notável que o número de TAEs disponíveis para as atividades relacionadas à graduação não atendem a demanda a contento. Este é um problema enfrentado pela direção com solicitações diretas à pró-reitoria de pessoal. Porém, a falta de investimentos e de novas contratações via concurso público são um gargalo que sobrecarrega nosso setor de secretaria. O corpo docente do ICB é formado por 75 professores, sendo que 6 docentes estão em licença, para missão no exterior (1), ou por motivos particulares (4) ou ainda por questões de saúde. O ICB conta ainda com 3 professores Eméritos. Além disso, em 2025 o ICB manteve em seu quadro de docentes temporários 11 professores substitutos, em função das vacâncias devido a aposentadorias, exonerações e falecimentos. Nesse sentido, o ICB tem sido frequentemente contemplado com vagas docentes em menor número referente a sua necessidade. Bem menor ainda têm sido o número de TAEs alocados ao ICB. O corpo técnico do ICB congrega servidores de nível médio e de nível superior, muitos TAEs já são pós-graduados e, a maioria busca especializações e aperfeiçoamentos para progressão dentro do plano de carreira PCCTAE do governo federal e melhoria dos serviços prestados. Desde 2019 a avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos da UFRJ é feita de forma digital pelo sistema AVADES e contempla avaliação da chefia e autoavaliação. A carga horária em graduação do ICB é de 6.117 h/semestre com disciplinas teóricas e práticas, e nossas disciplinas têm em média 75 alunos, mas há turmas com 120 alunos. Há um esforço para que a divisão de CH de ensino na graduação seja mais igualitária entre os docentes de cada Programa de Graduação. É vital para que docentes ainda em fase inicial ou intermediária na carreira possam ter tempo disponível para a pesquisa, publicação, e consequentemente filiação aos Programas de Pós-graduação do ICB. O corpo docente do ICB é altamente qualificado e dos 75 docentes ativos, sendo que a maioria tem pós-doutorado. Embora o corpo de servidores do ICB (TAEs e docentes) seja capacitado para o cumprimento da missão institucional, são necessários treinamentos específicos em informática, gestão pública, idiomas, desenvolvimento de projetos e tecnologias da informação. A falta de investimentos no governo anterior e atual tem impactado as condições de trabalho na secretaria, salas e laboratórios do ICB, causando insatisfação e prejudicando o rendimento de servidores e alunos.

ii) Análise das Informações

O trabalho realizado no ICB é contínuo e incremental em termos de produção científica, pela execução de projetos científicos financiados por agências governamentais, por palestras e cursos presenciais e online oferecidos por docentes, pelos cursos de capacitação online realizados pelos TAEs, pela movimentação de processos nos setores administrativos, pela oferta de serviços online ao público discentes de graduação e pós-graduação, que incluem processos, lançamentos de graus, colação de grau, emissão de declarações e orientações acadêmicas, preenchimento de bases da UFRJ (SIGA), da CAPES e do CNPq, pelo serviço de pessoal com controle de frequência, progressões funcionais, processos administrativos, pelo serviço de controle do patrimônio e almoxarifado, pelo serviço de movimentação financeira, execução de compras e contabilidade, pela inspeção e cuidado predial, pela representação nos colegiados do ICB e da UFRJ, pela realização de reuniões remotas deliberativas e fóruns dentro da organização do ICB, e pela manutenção e funcionamento de serviços e pesquisas essenciais nos laboratórios, incluindo equipamentos de grande porte, salas de manutenção de animais. Em 2025 estes serviços foram aprimorados buscando maior interação entre setores, investimento em infraestrutura de informática e treinamento dos TAEs em ambientes virtuais como o SEI, onde tramitam todos os processos da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

No setor administrativo será necessário contratar mais servidores, sobretudo para as secretarias de ensino que contam atualmente com apenas 2 servidores para 4 Programas de Graduação. Para atender o novo sistema de Unidades de Administração de Serviços Gerais – UASG, definida pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o ICB criou uma coordenação de planejamento, gestão e finanças. Uma parcela do corpo técnico-administrativo precisa de capacitação em editores de planilhas, textos e internet. O corpo docente vai aprimorar as ferramentas online e tê-las como complementares às aulas presenciais e práticas. Os chefes de laboratório devem investir em segurança de dados e promover ambientes virtuais para reuniões e seminários. Os técnicos de laboratório têm orientação da coordenação de Biossegurança do ICB (NuBio), que é atualmente gerida por duas técnicas de laboratório. Esta coordenação instrui sobre as normas de biossegurança, controle de descarte de resíduos, mecanismos de proteção contra incêndio e

procedimentos para mitigar a transmissão de doenças endêmicas e epidêmicas. Esta comissão precisará ter uma área para centralizar suas ações e concentrar ações técnicas de suporte dentro do ICB.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 o ICB organizou sete concursos para docentes efetivos (ocorrendo entre novembro/24 a fevereiro/25), além dos concursos para professores substitutos, evidenciando a boa capacidade técnica do seu corpo administrativo. O setor de planejamento e gestão atende as demandas internas com relação à serviços, aquisição de bens de consumo e gerenciamento de limpeza e vigilância nas áreas do ICB localizadas em diferentes pontos do Centro de Ciências da Saúde. Será uma meta da direção buscar mais servidores e realizar concursos a partir das vagas a serem distribuídas pela UFRJ. Estimamos que o ICB necessita de 10 TAEs e 15 docentes para recompor seu quadro, severamente diminuído por conta das aposentadorias e vacâncias de outra natureza. Ao final de 2023, a COTAV destinou ao ICB, 11 vagas docentes referentes a 11 vacâncias de docentes previamente declaradas no formulário de solicitação.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Ciências Biomédicas em as seguintes metas: 1. INTEGRAR o instituto valorizando todos, independente do que fazem dentro do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão; 2. Valorizar ações que visem a INSTITUCIONALIZAÇÃO; 3. Preparar o Instituto para os órgãos de controle com TRANSPARÊNCIA de suas atividades docentes e técnico-administrativas; 4. Envolver as gerações mais jovens através de uma DIREÇÃO PARTICIPATIVA; 5. Integrar o NOVO PRÉDIO com todo o ICB; 6. Reorientar o PROJETO CIENTÍFICO do ICB com objetivo de buscar recursos financeiros e agregar suas áreas de pesquisa. 7. Planejar uma série de EVENTOS EM CELEBRAÇÃO aos 55^{+} anos do ICB (1969-2026) alguns sob a forma de simpósios, atividades de extensão do curso. As maiores e principais ações da direção visam o coletivo. A direção utilizou recursos oriundos de duas fontes principais: Orçamento Participativo (PR3) e Projeto gerido pela FUJB (rendimentos de recursos). A utilização destes recursos foi compartilhada e aprovada em colegiado e visam o melhor emprego na infraestrutura coletiva e áreas emergenciais. O maior desafio desta direção vem sendo a manutenção das

condições de infraestrutura do módulo 1 (3.000 m2) do novo prédio do ICB, que foi ocupado em Março de 2021, onde hoje vem funcionando a área administrativa, 9 laboratórios, 6 salas técnicas multiusuárias, e a Unidade de Experimentação Animal, que abrigam hoje cerca 200 pessoas entre alunos, técnicos e docentes que ocupam este primeiro módulo. A área ocupada integra o ICB e terá impactos muito relevantes para a UFRJ nos anos vindouros. A direção está empenhada em obter recursos para finalizar a área inacabada do novo prédio, isto é, os módulos 2 e 3, e para esta finalidade contratou em 2023 uma consultoria técnica especializada para a atualização dos orçamentos para a conclusão do prédio, segundo o seu projeto executivo. As ações não se concentraram apenas no prédio novo. Reformamos a secretaria de ensino de graduação para melhor atender não só aos alunos de nosso curso de Ciências Biológicas Modalidade Médica (CBMM) como também aos outros alunos de todos os cursos da área de saúde, para os quais o ICB ministra disciplinas. Também, iniciamos o projeto de ampliação e reforma do LIG do curso CBMM, inicialmente utilizando verba do orçamento participativo enquanto aguardamos o montante destinado ao nosso LIG/ICB oriundo do Edital 231/2022. Por fim, também instalamos novos laboratórios nas áreas do prédio antigo do CCS. Ademais, em 2023 foi criada a Coordenação Inovação e Empreendedorismo do ICB, com o objetivo de promover a estruturação de um ambiente de inovação que permita uma maior cooperação entre ICT's e empresas, além de estimular a ampliação do número de pesquisadores com atuação em empresas, focando na geração de produtos mais funcionais e seguros para sociedade. Com foco neste objetivo foi homologado o Laboratório Multiusuário de Inovação e Empreendedorismo e um Comitê Gestor composto por membros internos e externos ao Instituto.

ii) Análise das Informações

Desde a retomada gradual em 2021 e total em 2022, as atividades presenciais em todas as frentes puderam ser realizadas no ICB em 2025. São frequentes as reuniões de coordenações e câmaras. As congregações ocorreram uma vez por mês. As decisões são alcançadas após discussões profícuas, normalmente iniciadas nas Câmaras de Graduação e de Pesquisa, O Diretor tem exibido suas decisões e sempre que possível, e de forma antecipada, expõe e recebe contribuições individuais, da diretoria adjunta, coordenações e da congregação. Além disso, o ICB tem suas atividades divulgadas no Facebook e Instagram

com mais de 1.000 seguidores. Diversas atividades como Seminários, Workshops e Simpósios Internacionais foram organizados por docentes do ICB com ampla participação, incluindo pesquisadores internacionais. Os servidores técnicos-administrativos e docentes têm sido valorizados e suas atividades têm mantido o ICB ativo. As atividades de Extensão foram mapeadas e regularizadas junto à PR5 e têm sido oferecidas aos alunos de graduação. Os recursos do orçamento participativo do ICB têm sido usados para melhoria das condições prediais e aquisição de EPIs e materiais de higienização. Em 2025, finalizamos a reforma e uma série de manutenções do novo prédio do ICB, para a criação da unidade de experimentação animal e salas técnicas multiusuárias.

iii) Ações a Desenvolver

Ocupamos o novo prédio de pesquisa do ICB com 9 novos laboratórios, área administrativa que é a nova sede do ICB, uma unidade de experimentação animal em dois pavimentos com 20 salas de experimentação animal e 4 biotérios. O prédio tem 5 salas multiusuários que estão finalizadas oferecendo técnicos altamente treinados e equipamentos de última geração para apoio a pesquisa. Uma meta da direção é discutir e elaborar em conjunto com pesquisadores do ICB um novo projeto científico para buscar recursos a serem investidos em infraestrutura para o ensino e pesquisa; Estimular a capacitação de servidores técnicos-administrativos vinculados à Graduação; Realizar a revisão Regimento do ICB já completou 14 anos. Ao longo deste tempo a Unidade se transformou, de forma que atualmente seria bastante positivo uma revisão para pequenos ajustes que melhorarão o funcionamento do ICB. Uma comissão foi nomeada para propor alterações no regimento. Ao longo de 2026 ocorrerão discussões como corpo social com vistas a aprimoramento e aprovação do novo regimento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 as principais preocupações de gestão no ICB se concentraram em: 1) recompor os setores administrativos, realocando funções de TAEs e solicitando à PR4 novos integrantes para o corpo técnico; 2) Instituir um planejamento de compras e execução financeira baseado na necessidade do coletivo, evitando o individualismo e atendimento de balcão; 3) priorizar a revisão do sistema de quadros elétricos para evitar

acidentes e incêndios, ar condicionados e acessos; 4) Executar um projeto de rede que permitisse melhor qualidade do sinal de internet nas diversa áreas do ICB; 5) Ativar as câmaras de pesquisa e de graduação para facilitar as discussões que nortearam deliberações na congregação; 6) Revisar a estrutura organizacional da coordenação e secretaria do curso CBMM, visando otimizar o atendimento às demandas intrínsecas do curso e do CEG/PR1 e MEC; 7) Iniciar a implementação da reforma curricular para contemplar os 10% de extensão na carga total de cada ênfase do curso; 8) Adequar a carga das 3 ênfases para que todas tenham mesmo número final de horas; 9) Planejar a redistribuição de espaços de pesquisa nas áreas desocupadas; 10) Implantar uma nova área de biotérios e experimentação animal moderna; 11) Instituir um modelo novo de utilização de equipamentos multiusuários em salas modernas com energia estabilizada e gerador e refrigeração. Todas estas ações de gestão da diretoria do ICB foram executadas com sucesso.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O ICB tem um sistema de captação de recursos financeiros oriundo de múltiplas fontes, o que de certa forma permite uma aplicação descentralizada. As fontes de recursos cujo aporte exige anuência da Direção do ICB são: orçamento participativo, oriundo dos recursos do MEC previstos na LOA; os recursos PROAP para um programa de pós-graduação, conceito 4 na CAPES; recursos de projetos de agência de fomento à pesquisa e contratos de parceria público-privado. O orçamento participativo do ICB é oriundo da repartição de todo orçamento da UFRJ e considera o tamanho da unidade, bem como sua capacidade de integrar a execução orçamentária no ano anterior. Nos últimos 5 anos o orçamento participativo do ICB vem diminuindo, tendo sido da ordem de 300 mil reais em 2024. Entretanto, em 2025 houve redução de 50% do valor total do orçamento repassado pela Universidade ao Instituto. Assim, reduções drásticas nos serviços que seriam executados tiveram que ocorrer. Estes recursos são divididos nas rubricas de material de consumo (maior parte) serviços de terceiros pessoa jurídica e material permanente. Atualmente a diretoria tem buscado um planejamento prévio para a disponibilização do recurso, em março/abril e execução até setembro/outubro. Estes recursos são utilizados para aquisição de materiais de consumo que atendem as secretarias de ensino, administração e áreas comuns, bem como insumos e reagentes de uso comum para

laboratórios e unidades multiusuários e EPIs. Não adquirimos computadores, impressoras e outros equipamentos de informática, pois a rubrica de bens de capital foi suprimida. Contratamos serviços que favorecem o coletivo como, contratos de manutenção de ar condicionados, reformas e reparos pontuais, recarga de extintores, manutenção de equipamentos de microscopia, do laboratório prático de Anatomia e do LIG. Recursos PROAP são executados pela coordenação dos cursos de Pós-graduação e atendem às necessidades específicas dos programas (passagens, diárias, cópias, manutenção de equipamentos, etc.). A direção do ICB tem dado suporte do seu setor de compras e financeiro na execução destes recursos. Em 2021 e em 2023 o ICB foi coparticipante de dois convênios entre a UFRJ, representada por dois docentes do ICB e as empresas farmacêuticas Eurofarma e Cristália. O aporte de recursos foi da ordem de 4 milhões, dos quais 1/3 será gerido e aplicado pelo ICB. Em 2023, aprovamos o regulamento interno que estabelece os percentuais de reinvestimento Institucional no caso de acordo de parecerias e no caso de transferência de tecnologia (royalties). O plano de aplicação já foi elaborado, e deverá ser utilizado para adquirir equipamentos do ICB, realizar reformas no espaço físico e na adequação das instalações e realizar manutenções preventivas e corretivas em equipamentos. Os pesquisadores do ICB recebem recursos de agências de fomento para desenvolver projetos individuais e em rede. Estas fontes são a principal mola propulsora do crescimento da pesquisa e melhoria de infraestrutura e condições de trabalho nos laboratórios do ICB. O ICB tem dois cursos de Pós-graduação com conceitos 7 e 6 na CAPES que obtém recursos PROEX, aplicados na melhoria dos laboratórios afiliados, insumos que garantem a qualidade da formação discente.

ii) Análise das Informações

Em 2025 utilizamos o orçamento participativo do ICB para: Adquirir EPIs e materiais de higienização, produtos de expediente da administração e das secretarias de ensino de graduação e pós-graduação, reforma dos computadores da secretaria de ensino e do LIG, aquisição de materiais de TI e assinatura de software, contratação de serviços de manutenção de ar condicionados; recarga anual de extintores, serviços de desenvolvimento do novo site do ICB, e reformas de adaptações para garantir a ocupação do novo prédio do ICB. Entretanto, em 2025 fomos contemplados com projetos FAPERJ coletivos e institucionais que aplicaram recursos de manutenção de equipamentos multiusuários e aquisição de uma plataforma de imagem de última geração estimada na ordem 4 milhões. Também recebemos recursos descentralizados oriundos de rendimentos do projeto de construção do novo Prédio do ICB na ordem de 800 mil reais e 1 milhão oriundos

de royalties sobre um projeto de inovação de um docente do ICB. Parte destes recursos foram aplicados para as adaptações e finalização dos biotérios e das salas técnicas do novo prédio do ICB, o que aumentará a capacidade de pesquisa e propiciará um ambiente moderno e competitivo para discentes e docentes pesquisadores do ICB. O ICB ainda aprovou um regulamento interno para uso da parcela dos recursos financeiro oriundos de acordos de cooperação técnico-científica com iniciativa privada voltados à inovação

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025 vamos continuar operando com uma UASG formada por 8 unidades acadêmicas de forma que as aquisições serão realizadas em conjunto obedecendo um plano de gestão e compras. Além disso, os setores de patrimônio e almoxarifado precisarão ser integrados. Será fundamental criar um setor especializado em pregões eletrônicos, um setor de compras que possa integrar as contratações comuns às várias unidades e um setor financeiro ágil e com plena disponibilidade do ordenador de despesas, que é quem aprova os empenhos e executa os pagamentos. Será necessário ainda, estabelecer uma comissão interna para discutir a aplicação dos recursos oriundos de convênios e outras fontes olhando para o coletivo e buscando equipar e melhorar as condições de trabalho no ICB. Em 2025, vamos começar a aplicar os recursos oriundos de Royalties auferidos pelo ICB, nas melhorias de infraestrutura e adequação das condições de pesquisa do novo prédio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Na unidade acadêmica ICB, todo planejamento para a aplicação do orçamento participativo tem sido executado com êxito. Os materiais, insumos e serviços permitiram o bom funcionamento da unidade. Destaca-se a aplicação dos recursos do orçamento participativo na melhoria do sistema de rede e aquisição de equipamentos como TVs, geladeiras, computadores e projetores. Estamos finalizando a execução, com sucesso, de recursos descentralizados na ordem de 800 mil reais que permitirá a finalização de áreas de apoio à pesquisa no novo prédio do ICB.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O ICB se distribui numa área aproximada de 5000 m2, parte localizada no prédio antigo do CCS nos blocos F0, F1 e F2, salas e laboratórios no bloco B1, laboratório de pesquisa no bloco J1, duas salas no bloco E1, administração, secretaria de graduação no bloco K2, um biotério num contêiner em frente o bloco K1 e outro localizado no interblocos F/G. Da parte antiga do ICB, cerca de 2000 m2, compreende a secretaria de ensino de graduação, 2 unidades multiusuárias, 2 auditórios, 7 banheiros, sendo um adaptado para cadeirantes, 32 laboratórios de pesquisa, 2 laboratórios localizados fora da sede, 1 novo LIG está em fase de construção, 2 salas de aula e 1 área de convivência para o corpo social e o público externo. Em 2023, o novo prédio de pesquisa do ICB abrigou ca. 200 pessoas entre técnicos, docentes e alunos. Foram instalados neste primeiro terço, com área equivalente a 3000 m2 em três pavimentos, 9 laboratórios de pesquisa (com áreas variando entre 50 m2, 100 m2 e 150 m2) e toda a área administrativa do ICB, incluindo setor de compras, financeiro, patrimônio e almoxarifado e gerência administrativa. Com a mudança de 9 grupos de pesquisas pudemos alocar espaços vazios para 3 laboratórios compartilhados destinados a jovens professores do ICB em fase inicial da carreira, que em trios e duplas compartilham seus recursos em uma estrutura independente para avançar em suas pesquisas. Além disso, aprovamos em 2022 e entregamos em 2023 quatro laboratórios para professores em fase intermediária de carreira, inserindo-os no organograma de pesquisas de ponta do Instituto. Aprovamos a criação do Laboratório Multiusuário de Inovação e Empreendedorismo, da Unidade de Ecotoxicologia, a ampliação do Biotério de anfíbios do gênero Xenopus e a criação do Biotério para manutenção de camundongos idosos selvagens e mutantes, únicos na UFRJ, sendo este último alocado no prédio novo do ICB. Estas medidas não são apenas de infraestrutura, mas são expansivas e incidentes gerando espaços melhores e oportunidades para técnicos, docentes e discentes que realizam pesquisa no ICB. Instalamos 6 laboratórios técnicos multiusuários: Unidade de microscopia confocal, unidade de histotécnicas, salas frias, unidade de biologia molecular e 2 salas de cultura NB2. Além disso, dois andares abrigam desde 2022, 10 pequenos laboratórios de experimentação animal e oito biotérios de roedores. O prédio é moderno e tem excelente acessibilidade. A área finalizada tem rampas de acesso e corredores com marcadores para portadores de necessidades especiais, energia com gerador e refrigeração automatizada. Os impactos da ocupação do prédio são incomensuráveis e uma nova relação entre a área antiga e nova começa a se desenvolver com atração de jovens para a pesquisa do ICB. Neste prédio estão

sendo desenvolvidas pesquisas na área de Neurociência Básico-clínica, estudo de malformações do sistema nervoso, biologia de tumores, teste de novos fármacos e estudo de patologias do sistema respiratório e imunológico e neurofarmacologia, com oportunidades para docentes e discentes e melhor condição de trabalho para TAEs.

ii) Análise das Informações

O maior desafio em foi promover uma distribuição de outros espaços nas áreas ainda ociosas. Teremos que redistribuir cerca de 400 metros quadrados de laboratórios e salas ociosas em função da mudança da administração para o prédio novo realizamos uma reforma para modernizar e finalizar a construção do novo LIG, da sala de professores e do espaço de Extensão, todos localizados em áreas ociosas no bloco B. Ademais, cumprindo uma ação de solidariedade com outra Unidade Acadêmica do CCS, o ICB cedeu uma de suas salas no Bloco J, para acomodar os laboratórios de pesquisa de 2 docentes da Escola de Educação e Física e Desportos (EEFD), que ficaram impossibilitados de trabalhar devido ao desabamento ocorrido no prédio da EEFD.

iii) Ações a Desenvolver

Finalização de 2 áreas multiusuárias (microscopia de alta resolução e histotécnica para pesquisa). Estabelecimento da Unidade de experimentação animal e sua certificação. Alocação de espaços para novos laboratórios/salas em áreas deixadas por docentes que mudaram para o prédio novo. Busca por recursos para finalização das áreas não construídas do prédio novo. Estimular maior participação dos servidores técnicos administrativos e docentes a submeter mais ações de extensão; envolver um maior número de discentes do curso de Biomedicina (ICB, UFRJ) nas ações de extensão desenvolvidas pelos servidores do ICB e ampliar a relação do ICB com diferentes setores da sociedade e seus respectivos territórios e estimular a participação dos discentes, servidores técnicos e docentes na SNCT no âmbito do projeto “ICB de Portas Abertas. Destinar um espaço físico e equipar o laboratório de Inovação e empreendedorismo em um espaço físico destinado a colaboração com o setor privado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reformamos o sistema de rede cabeada e Wi-fi, estabelecendo um novo projeto que permitiu acesso Wi-fi nos corredores dos blocos F, J e K e em todas as áreas e nas secretarias e laboratórios multiusuários. Isso foi possível porque aproveitamos a nova rede do prédio novo trazendo a fibra óptica até as áreas do prédio antigo, concentrando o TCB no bloco F. Revisamos os quadros elétricos dos blocos F e J, com objetivo de prevenir riscos de incêndio. Contratamos empresa especializada em recarga e fornecimento de extintores para proteger todas as áreas do ICB e do prédio novo contra focos de incêndio. Reformamos a secretaria de graduação garantindo um ambiente de trabalho mais adequado e melhores condições para atendimento ao público. Contratamos uma empresa de consultoria especializada que fez a atualização do orçamento necessário para a finalização dos módulos 2 e 3 do novo prédio, seguindo o seu projeto executivo.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O ICB possui algumas as desenvolvidas relacionadas aos Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável- Agenda 2030 da ONU: A composição das Bancas para Concursos para docentes (2024-2025) foi feita de maneira a atender a equidade de gênero e raça o que está em consonância com ODS5;

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

As ações afirmativas do ICB devem se concentrar nos seguintes segmentos: discentes do curso de graduação CBMM, discentes dos programas de pós-graduação e candidatos optantes por vagas nos concursos públicos para TAEs, docentes efetivos e docentes substitutos. Na graduação, 50% do corpo discente, suas necessidades e acompanhamento de desempenho acadêmico são de responsabilidade da coordenação de curso, COAA e NDE. Na pós-graduação o Conselho para ensino de graduados aprovou recentemente a resolução sobre política de ações afirmativas, nos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esta resolução prevê ações afirmativas que devem inserir pessoas pretas, pardas, indígenas e com deficiência (PcD) e deverão entrar em operação em 2025. Em 2024, o ICB realiza concursos públicos para docentes com vagas destinadas a pessoas pretas, pardas, indígenas e com deficiência (PcD). Importante destacar que os processos seletivos para contratação de professores substitutos e também para seleção de monitores do ICB nos diferentes Programas de Graduação já vem considerando a reserva de 50% das vagas para ações afirmativas. Diante deste cenário o ICB não só deve conduzir os processos de inclusão em suas diferentes esferas, mas deve também garantir o pertencimento e também a manutenção e o desenvolvimento das pessoas pertencentes às minorias em nosso corpo social.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Ciências Biológicas - Modalidade Médica

COORDENADOR: João Alfredo de Moraes

Vice-coordenadora: Juliana Vasques

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 4 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 9 anos e 7 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

A Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Modalidade Médica da UFRJ realizou uma análise cuidadosa do funcionamento do curso e identificou pontos fortes que merecem ser destacados. Entre eles, sobressai a qualidade do corpo docente, formado por profissionais com sólida trajetória acadêmica e forte compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão na área das Ciências Biomédicas. A atuação integrada dessa equipe tem papel central na formação crítica, científica e reflexiva dos estudantes, contribuindo para um ambiente acadêmico dinâmico, exigente e ao mesmo tempo acolhedor.

Outro aspecto positivo identificado pela Coordenação é a nova estrutura curricular do curso, que se apresenta consistente e bem articulada. O novo currículo contempla, de maneira equilibrada, os fundamentos teóricos e as atividades práticas laboratoriais e clínicas, reforçando a integração entre teoria e prática como eixo da proposta pedagógica. Além disso, no novo currículo haverá aumento da carga horária de extensão de 45 para 395 horas, em atendimento à Diretriz Curricular Nacional do curso de Biomedicina. Essa organização permite que os estudantes desenvolvam competências alinhadas tanto às demandas do mercado de trabalho quanto às necessidades da sociedade.

A Coordenação também destaca a infraestrutura disponível, especialmente os laboratórios bem equipados, que oferecem condições adequadas para o desenvolvimento das habilidades técnicas e científicas dos alunos. Soma-se a isso o estabelecimento de parcerias com instituições de saúde da região, ampliando as oportunidades de estágio e de vivência prática em ambientes hospitalares, fundamentais para a formação profissional.

Ao mesmo tempo, a Coordenação reconheceu fragilidades que exigiram atenção e encaminhamentos concretos. Entre elas, os atrasos no lançamento de Requisitos Curriculares Suplementares nos históricos escolares, situação herdada de anos anteriores e relacionada à insuficiência de pessoal na secretaria de graduação. Outro ponto sensível diz respeito à modernização do Laboratório de Informática de Graduação (LIG), que segue aguardando a liberação de recursos desde 2022.

Em síntese, a Coordenação reafirma seu compromisso com a manutenção dos pontos fortes do curso e com o enfrentamento das fragilidades identificadas, atuando de forma contínua para garantir a excelência

acadêmica e a formação de profissionais qualificados, éticos e comprometidos com a promoção da saúde e o avanço da ciência.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Modalidade Médica da UFRJ desenvolveu, ao longo do período avaliado, um conjunto de ações voltadas ao enfrentamento das fragilidades identificadas, sempre com atenção especial aos impactos dessas questões na trajetória acadêmica dos discentes.

A principal dificuldade observada esteve relacionada ao atraso no lançamento de notas e na regularização de informações referentes a alguns Requisitos Curriculares Suplementares nos históricos escolares, situação decorrente da elevada demanda administrativa associada à carência de pessoal na secretaria de graduação. Reconhecendo os prejuízos que esse cenário pode acarretar para os estudantes, a Coordenação articulou de forma imediata uma força-tarefa com o apoio de outros servidores, buscando minimizar os atrasos e garantir maior segurança e transparência nos registros acadêmicos. Ainda assim, a insuficiência de recursos humanos permanece como um desafio relevante para o pleno funcionamento dos processos administrativos do curso.

Paralelamente, a Coordenação tem investido de maneira contínua na melhoria da infraestrutura, com foco direto na qualidade da formação discente. Foram adquiridos novos equipamentos e materiais didáticos, além da realização de reformas e adequações em espaços físicos estratégicos, especialmente nos laboratórios. Essas ações visam oferecer aos estudantes um ambiente mais adequado, funcional e estimulante, favorecendo o desenvolvimento das atividades práticas e de pesquisa científica, fundamentais para uma formação sólida e de excelência.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Ao longo de 2025, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) manteve uma agenda contínua de reuniões dedicadas à construção e consolidação da reforma curricular do curso, sempre com foco na qualificação da formação oferecida aos discentes. Esse processo incluiu a incorporação de 10% da carga horária destinada às atividades de extensão, ampliando as oportunidades de integração entre universidade e sociedade e fortalecendo o aprendizado a partir de experiências concretas.

Como parte desse trabalho, as ementas, a grade horária e o Projeto Pedagógico do Curso foram cuidadosamente revisados e atualizados, buscando garantir maior coerência entre os conteúdos, as competências desenvolvidas e as demandas atuais da formação acadêmica e profissional dos estudantes.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Ao longo de 2025, a Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Modalidade Médica da UFRJ desenvolveu diversas ações voltadas não apenas à consolidação dos pontos fortes já identificados, mas, sobretudo, à valorização da experiência acadêmica dos discentes, entendidos como protagonistas do processo formativo.

No âmbito do corpo docente, foram promovidos encontros individuais e coletivos com os professores das disciplinas, criando espaços de escuta e troca que permitiram evidenciar as especificidades de cada componente curricular e seu impacto direto na formação dos estudantes. Além disso, a integração entre docentes mais experientes e professores em início de carreira foi incentivada, favorecendo o compartilhamento de saberes, metodologias e práticas pedagógicas que enriquecem o cotidiano em sala de aula e refletem positivamente no aprendizado discente.

Em relação à infraestrutura, a criação de novos laboratórios no Instituto de Ciências Biomédicas representou um avanço significativo para a formação prática dos alunos. Esses espaços ampliaram as

possibilidades de vivências científicas, proporcionando aos discentes contato mais diversificado e qualificado com técnicas experimentais, fortalecendo habilidades essenciais à sua trajetória acadêmica e profissional.

Dessa forma, ao longo do último ano, a Coordenação reafirmou seu compromisso com uma formação de excelência, pautada no diálogo, na inovação e no investimento em condições adequadas de ensino. As ações implementadas tiveram como foco central o desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para a formação de profissionais críticos, qualificados e comprometidos com a promoção da saúde e o avanço da ciência.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes sempre ocupou um lugar central nas ações desenvolvidas, sendo compreendida como elemento essencial para o fortalecimento e a constante qualificação do curso. Ao longo da atual gestão, buscou-se construir um diálogo próximo, contínuo e respeitoso com o corpo discente, reconhecendo os alunos como sujeitos ativos no processo acadêmico.

Nesse sentido, foram promovidos encontros periódicos com representantes estudantis, tanto individuais quanto coletivos, criando espaços reais de escuta para a troca de ideias, o levantamento de demandas e a discussão de sugestões e críticas relacionadas ao ensino, à infraestrutura e à vivência universitária como um todo. Esses momentos favoreceram a expressão das percepções dos estudantes e contribuíram diretamente para a identificação de pontos fortes e aspectos passíveis de aprimoramento.

Além disso, a coordenação manteve-se sempre acessível, com canais abertos para que os alunos pudessem compartilhar experiências, inquietações e propostas de forma espontânea e próxima. A presença e a atuação discente nos colegiados do curso e na congregação do instituto também foram incentivadas, reforçando a importância da representatividade estudantil nos espaços de decisão. Destaco ainda a semana da biomedicina, evento promovido inteiramente pelo corpo discente, mas que contou com total apoio da coordenação. Inclusive foi submetida a proposta de uma extensão exclusiva da semana da Biomedicina, que atualmente está em avaliação na PR5/CEU/UFRJ. Além desta atividade, também ocorreram outras atividades

de extensão, como a recepção de estudantes do ensino médio na universidade (“Conhecendo a UFRJ”) e também visita à escola para divulgação do curso.

Desta forma, a participação dos estudantes não apenas foi estimulada, mas efetivamente incorporada à gestão do curso, reafirmando o compromisso com uma condução democrática, transparente e sensível às necessidades, expectativas e contribuições do corpo discente.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX	**CCS/ CIDADE UNIVERSITÁRIA**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Doenças do Tórax (IDT) é um instituto especializado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cujo plano estratégico baseia-se na visão institucional de ser referência no estado do Rio de Janeiro nas áreas de assistência, ensino, pesquisa e extensão em Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica na busca contínua da qualidade e da inovação.

A missão institucional é a geração do saber na área da Pneumologia e a formação profissional para a melhoria da saúde da população e o contínuo aperfeiçoamento dos sistemas de saúde e de educação em saúde.

O IDT/UFRJ desde sua inauguração, em outubro de 1957, integra a estrutura da Universidade Federal do Rio de Janeiro como um Instituto de referência no diagnóstico e tratamento das doenças pulmonares, e também promove atividades de pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica.

Hoje, o IDT/UFRJ atua em parceria com o Complexo Hospitalar - (HUCFF/UFRJ), e integra uma área de aproximadamente 2.616,56 m2 do hospital para a prestação de seus serviços. Nesta área, estão instalados os setores administrativos, enfermarias, ambulatórios, laboratórios, setor de métodos especiais, pesquisa e biblioteca, além de ocupar uma área extra, de 971 m2, anexa ao HUCFF, onde se localiza o ambulatório de tuberculose, única sede de propriedade do IDT. Em 2025 foi assinado o termo de cooperação com o Complexo Hospitalar mantendo as atribuições de cada estrutura.

O IDT/UFRJ encontra-se vinculado a Faculdade de Medicina da UFRJ onde atua, exercendo a sua especialidade nos Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão e no que diz respeito à Assistência Médica encontra-se vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), através da Rede SUS e atende, preferencialmente, os usuários residentes na cidade do Rio de Janeiro, bem como os de outros municípios e até de outros estados desde que a ele sejam referenciados.

No que tange ao projeto pedagógico, avaliação das atividades educativas, planejamento, implantação de melhorias e autoavaliação das referidas atividades, atua harmonicamente com as diretrizes da Faculdade de Medicina.

ii) Análise das Informações

O ano de 2025 foi de muitas atividades e avanços para o IDT, com a realização de projetos, parcerias e atividades de extensão, apesar do desafio de fazê-lo com restrições orçamentárias e de limitada reposição do quadro funcional. Para o próximo ano os desafios a serem enfrentados correspondem a ampliar o corpo

social atuante no IDT de forma a permitir o aumento do número de leitos, manutenção das atividades de ensino, das ofertas de atendimentos ambulatoriais, de serviços de métodos especiais, de serviços laboratoriais e preservação das atividades administrativas relacionadas ao pleno exercício da instituição no ensino, assistência, extensão e pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Ações previstas para o próximo ano:

- Manutenção e adequação da infraestrutura das áreas ocupadas pelo IDT para realização das atividades assistenciais, de ensino, de pesquisa e extensão.

- Ampliação do corpo social em atividade no IDT.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, conseguimos executar a nossa missão institucional com êxito, mas enfrentamos dificuldades por conta da limitação de recursos, da estrutura predial antiga e da não reposição plena dos quadros funcionais.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IDT/UFRJ é um Instituto especializado que presta atendimento na área de Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica. Além disso, atua na formação de novos médicos, especialistas e pesquisadores, isto é, recebe alunos de graduação, residentes e pós-graduandos Stricto sensu. As práticas pedagógicas são conduzidas conforme alinhamento com a Faculdade de Medicina, e outras normativas e instâncias superiores relacionadas á graduação e à pós-graduação no nosso país.

As práticas administrativas da instituição visam fornecer os meios necessários, como infra-estrutura de equipamentos, insumos, materiais de apoio e, de forma limitada, melhorar as condições dos ambientes, sempre com foco na proposta institucional de ser referência no estado do Rio de Janeiro nas áreas de assistência, ensino, pesquisa e extensão em Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica, com busca contínua da qualidade e da inovação.

Os resultados das práticas vigentes pode ser observado pela distribuição nacional de egressos com grande êxito, ocupando postos estratégicos e de referência no território nacional.

O maior ativo da Instituição é o seu corpo funcional altamente qualificado. Reunimos condições para sermos um polo de expansão nas áreas, clínicas, cirúrgicas e de diagnóstico, atuando em toda a cadeia de produção de conhecimento e de ensino em saúde na área respiratória. Contudo, enfrentamos dificuldades de financiamento, mas seguimos na busca de alternativas com parcerias.

Temos como objetivo que nossos alunos, em todas as esferas, se qualifiquem e entendam a dimensão do impacto social da Tuberculose e de outras doenças respiratórias como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) em nosso país, e compreendam a abrangência e a importância das linhas de cuidado respiratórias do SUS.

O perfil de ingressantes é definido pelas políticas públicas vigentes na UFRJ e o dos egressos é de um profissional com grande capacitação para exercícios das suas atividades em consonância com as demandas atuais nacionais e regionais.

ii) Análise das Informações

O IDT vem investindo em reequipar o Serviço de Fisiopatologia Pulmonar e o Serviço de Broncoscopia, o que vem ampliando o suporte assistencial, acadêmico e fornecendo subsídios para realização de trabalhos científicos e teses, além de capacitação de alunos de pós graduação, como os residentes, mestrandos e doutorandos.

O Laboratório de Micobacteriologia incorporou em sua rotina de testes moleculares para o diagnóstico rápido da tuberculose e atua apoiando aos programas estaduais e municipais de controle de tuberculose sensível e multidroga resistente no âmbito do Rio de Janeiro.

Mas o IDT é totalmente dependente da estrutura predial e demais condições de funcionamento oferecidas pelo Complexo Hospitalar - (HUCFF/UFRJ) e sofre as mesmas fragilidades e vulnerabilidades a que o Hospital está submetido, com reflexos inequívocos sobre o seu desempenho, especialmente nas atividades assistenciais, clínicas e cirúrgicas.

Outro fator limitante é a contínua diminuição do corpo técnico administrativo em decorrência de aposentadorias e vacâncias, o que tem gerado desafios sobretudo na assistência e no ensino além da área administrativa da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Reposição do quadro funcional em virtude das aposentadorias e melhorias estruturais e operacionais em conjunto com o Complexo Hospitalar - (HUCFF/UFRJ).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, conseguimos executar a nossa missão institucional com êxito, mas enfrentamos dificuldades por conta da limitação de recursos, da estrutura predial antiga e da não reposição adequada dos quadros funcionais.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Por meio da assistência ao usuário do Sistema Único de Saúde, capacitação de profissionais da área da saúde e das atividades de extensão, contribuímos para a formação de profissionais que atuem de forma integrada na promoção de saúde da população brasileira.

Cumprindo com a nossa missão institucional, plenamente integrados ao SUS, ao promovermos a saúde respiratória nas suas diversas linhas de cuidados, contribuímos para o desenvolvimento regional e nacional, de forma equânime, permitindo a inclusão de todos os cidadãos brasileiras, independente de situação social, racial ou de vulnerabilidade.

As atividades desenvolvidas e integradas com outras unidades da UFRJ permitem uma abordagem holística de promoção à saúde.

Parcerias com o setor produtivo tem apoiado o desenvolvimento de iniciativas inovadoras e as pesquisas tem contribuído com a incorporação de abordagens diagnósticas e terapêuticas ao SUS.

ii) Análise das Informações

A manutenção de todos os atendimentos assistenciais oferecidos pelo Instituto ao usuário do Sistema Único de Saúde em um momento de restrições orçamentárias, com redução do seu corpo funcional por vacâncias; e a manutenção das atividades de pesquisa como o Programa de Iniciação Científica para graduandos e o ensino de pós-graduação são consideradas uma conquista. Os desafios consistem na reposição adequada de pessoal e financiamento apropriado.

iii) Ações a Desenvolver

- Projetos de Pesquisa inovadores que promovam a saúde respiratória da população brasileira.

- Projetos de extensão para atendermos a demanda da população na atenção à saúde respiratória.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, a manutenção operacional dos laboratórios, o avanço das atividades de pesquisa e de extensão aconteceram por meio de projetos inovadores que tiveram colaboradores da UFRJ e de outras instituições e agências de fomento.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IDT tem longa tradição de participação no ensino da Faculdade de Medicina da UFRJ, constituindo importante cenário prático para atividades didáticas regulares e treinamento em serviço do curso médico. De modo particular, destaca-se sua participação no **PCI Medicina Interna II** [Código: FMW362], Curso de Graduação em Medicina. O IDT é responsável pelo **Módulo de Pneumologia e Tisiologia**. Trata-se de atividade didática sistemática e regular presente em todos os períodos letivos. Nessa categoria, em 2025, 209 alunos foram atendidos (respectivamente 102 e 107 no primeiro e no segundo semestres). Cabe ao IDT o planejamento, a elaboração, a execução e a avaliação do módulo de Pneumologia e Tisiologia. As atividades didáticas distribuem-se em aulas teóricas, simulação de casos clínicos, sessões clínicas e clínico-patológicas, tutoria em Medicina Interna / Pneumologia. Habitualmente o módulo didático tem duração de 6 a 8 semanas em cada semestre.

O Instituto participa do Curso de Graduação em Medicina **também ministrando aulas e treinamento em serviço em suas Enfermarias e Ambulatórios** para alunos inscritos no quinto, sexto e sétimo períodos e ainda dos períodos correspondentes ao internato do curso de Medicina. Em 2025, 35 alunos foram atendidos nestas modalidades (16 no primeiro semestre e 19 no segundo semestre). Assim, cabe ressaltar que no

contexto do Curso de Graduação em Medicina, o Instituto oferece formação (atividades didáticas e treinamento em serviço) aos alunos do Internato que optam por atuarem nas enfermarias e ambulatórios da especialidade (Doenças Torácicas).

Docentes vinculados ao IDT participam ainda do Programa e Disciplinas de Iniciação Científica e, notadamente, além da Disciplina Medicina Interna II também da Disciplina Medicina Interna I (Cursos de Propedêutica e de Semiologia) oferecidos respectivamente aos estudantes inscritos quarto e quinto períodos. Estudantes do sétimo período também são atendidos por docentes e especialistas nos Ambulatórios do IDT. O restante das atividades da Graduação se dá no âmbito da Faculdade de Medicina e de outras unidades hospitalares da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Dentre os avanços verificados nos últimos anos, o aumento do número de alunos atendidos semestralmente no Módulo de Pneumologia e Tisiologia deve ser lembrado. Entretanto, no Setor de Ensino, nos ressentimos de dificuldades quotidianas como salas de aula e respectivo mobiliário em mau estado de conservação, além de ventilação, climatização, iluminação e elementos de apoio didático – sobretudo mídia e hardware – inadequados. Bebedouros e banheiros apresentam operação deficitária. A abertura das salas de aula e a guarda do material de apoio também tem apresentado problemas. Um aspecto positivo certamente seria a contratação de novos docentes e médicos, uma vez que o quadro de docentes permanentes do IDT sofreu significativa redução nos últimos. Em 2025 ocorreu o provimento de duas vagas de docente de Pneumologia/ Tisiologia [Prof. Adjunto], entretanto ainda distante do número de docentes da disciplina existente há pouco mais de uma década. Quanto às aulas práticas, seminários e treinamento em serviço nos Postos de Internação e Enfermarias, inúmeras limitações prediais e estruturais (instalações hidráulica, elétrica, de gases medicinais e fontes de pressão negativa), resultam em redução do número de leitos e importante limitação do cenário de ensino prático, essencial para formação médica.

Enfim, cabe ressaltar como ponto positivo o crescimento do número de alunos de Iniciação Científica orientados por docentes do IDT e o resultante favorecimento da adesão futura destes estudantes à

Pneumologia como especialidades médicas e, eventualmente, futura participação como investigadores na área de pesquisa clínica e biomedicina respiratórias e torácicas.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações prioritariamente necessárias, certamente, a climatização dos anfiteatros utilizados para as aulas teóricas, as próprias enfermarias e demais salas de aula, mobiliários, computadores, projetores, e instalação de rede de *wifi* seriam as mais urgentes, e modernização dos equipamentos didáticos-pedagógicos. Reformas e ampliação da capacidade de acolhimento das Enfermarias e Serviço de Métodos Diagnósticos Especiais do IDT são essenciais para a expansão e intensificação das ações de ensino, formação e treinamento nos cenários de aprendizado prático do IDT. Contratação de novos professores para substituir os professores aposentados nesta última década.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa do Instituto de Doenças do Tórax se concentram em grande parte ligada ao Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica, da Faculdade de Medicina da UFRJ, onde seus professores participam ativamente. No ano de 2025, foram 29 publicações em periódicos internacionais e nacionais indexados, 5 dissertações e 4 teses defendidas.

Outras atividades de pesquisa clínica estão ligadas à indústria farmacêutica e são desempenhadas na Unidade de Pesquisa Clínica em Asma e DPOC e no Laboratório de Pesquisa Clínica.

Há uma importante interseção também com centros de pesquisa e laboratórios ligados a outras unidades acadêmicas em outras Instituições Nacionais e Internacionais, por meio do Centro de Pesquisa em Tuberculose, ligado à Faculdade de Medicina, e do Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa, ligado ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.

O IDT desenvolve projetos de pesquisa clínica em áreas como o Serviço de Endoscopia Respiratória, o Laboratório de Fisiopatologia Pulmonar, o Setor de Doenças do Sono, o Laboratório de Micobactérias, o Ambulatório de Tisiologia Newton Bethlem, e os demais ambulatórios da Pneumologia.

Os pesquisadores do IDT desenvolvem seus projetos de pesquisa nos seguintes Laboratórios:

1. Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa do Complexo Hospitalar - HUCFF/EBSERH.

2. Laboratório de Micobactérias, com duas sedes, CEPEDIP/Complexo Hospitalar - HUCFF/EBSERH, no quarto andar, e IDT, no sexto andar.

3. Programa Acadêmico de Tuberculose, FM, IDT e Complexo Hospitalar - HUCFF/EBSERH.

4. Laboratório de Pesquisa Clínica, IDT/UFRJ.

5. Unidade de Asma de Difícil Controle do IDT/UFRJ.

6. Laboratório de Micobacteriologia Molecular, IDT /CH - HUCFF/EBSERH.

O IDT atua como referência em Tisiologia no Rio de Janeiro, onde a prevalência de Tuberculose é uma das mais altas do país. Pesquisas e projetos de pesquisa ajudam na elaboração de práticas no diagnóstico e tratamentos, em colaboração com Institutos internacionais, como o NIH e UNITE4TB.

No Instituto, os projetos desenvolvidos estimulam a participação de médicos, enfermeiros, residentes, alunos de iniciação científica e professores, com produção publicada em revistas de relevância internacional. Os projetos contam também com o financiamento de instituições nacionais como o CNPq / FAPERJ, Ministério da Saúde e FINEP.

Ademais, há incentivo e constante participação da equipe em congressos, jornadas e cursos de capacitação profissional além de uma importante interseção também com centros de pesquisa e laboratórios ligados a outras unidades acadêmicas.

ii) Análise das Informações

Atualmente o IDT gerencia projetos com captação de recursos de agências nacionais e internacionais e prevê novas parcerias com consórcios internacionais para a condução de ensaios clínicos. Mantém também uma estreita colaboração com o Ministério da Saúde, ampliando seu impacto no enfrentamento de desafios de saúde pública. Entre os avanços conquistados, destacam-se o desenvolvimento de novos protocolos de tratamento para a tuberculose, o incentivo à qualificação de seus pesquisadores, incentivando a formação de profissionais altamente capacitados para enfrentar desafios científicos e promover inovações no campo da saúde pulmonar. Os pontos de melhoria a serem enfrentados permanecem sendo relacionados à estrutura predial do Complexo Hospitalar - HUCFF/EBSERH, que demanda adequações hidráulicas, elétricas e de suporte de rede de informática.

iii) Ações a Desenvolver

Estabelecer novas parcerias e redes de pesquisa que tragam sustentabilidade aos projetos em curso e aos novos a serem desenvolvidos. Apoiar ações junto aos gestores do Complexo Hospitalar - HUCFF/EBSERH que permitam recuperação da estrutura predial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Novas parcerias foram estabelecidas por meio de novos projetos e novos financiamentos foram obtidos junto à FAPERJ, CNPq e Ministério da Saúde para pesquisa na área das doenças respiratórias.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Extensão Universitária permaneceu como eixo estruturante de gestão, articulado com Ensino e Pesquisa, aprofundando as diretrizes da Extensão da UFRJ nas ações já desenvolvidas, estreitando parcerias e buscando novas interlocuções para a elaboração e desenvolvimento de novas propostas, afinadas à sua missão institucional. O Instituto de Doenças do Tórax implementou e participou do total de 05 (cinco) ações de Extensão Universitária, sendo elas: 02 (dois) Projetos de Extensão, 02 (dois) cursos de Extensão, presença em equipe executora em Projeto de Extensão de Unidade Interna. Participamos do projeto “Toma essa Canção Como um Beijo”, em parceria com o Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), direcionado ao atendimento de pacientes e seus familiares com Musicoterapia, trabalhando o processo de humanização do atendimento assistencial, impactando no processo de recuperação e condições de internação, estreitando também a relação com os profissionais e familiares.O “Projeto Bons Ventos”, em execução desde 2023, teve a sua segunda participação Expedição Downwind Solidário (2025), realizando atendimentos na área da saúde em locais remotos no Costão do Ceará, oportunizando a participação de profissionais e estudantes em atividades de educação ambiental e participação integral no planejamento e execução. Esse ano o projeto conquistou sua primeira bolsa para estudante extensionista através do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX), da PR5. O projeto "Inovações em Enfermagem no Instituto de Doenças do Tórax" deu continuidade às ações de organização, desenvolvimento e implementação dos aplicativos para

melhoria do atendimento de pacientes e familiares, inovando em sistemas de saúde e com potencial de expansão. O Núcleo de Telemedicina realizou mais uma edição do curso à distância “Curso de Atualização no tratamento e prevenção de tabagismo”, de abrangência nacional, voltado para a formação profissional na área da Saúde, no combate ao tabagismo, para a melhoria das condições de saúde respiratória e mais uma edição do Curso de Introdução à Bioética, na mesma modalidade, possibilitando acesso a formação inicial no tema. Todas as ações de Extensão do IDT envolvem a orientação e supervisão de estudantes, em articulação com os serviços de saúde prestados no Instituto de Doenças do Tórax (IDT). As estudantes participantes puderam, além da participação nas ações dos projetos, desenvolver ações com os parceiros e trazer suas experiências para sua vivência como estudantes da UFRJ e perspectivas como profissionais em formação. Todo acompanhamento foi realizado pela Coordenação de Extensão, através de monitoramento através do SIGA e reuniões com os Coordenadores de Ação.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Doenças do Tórax (IDT), tem cumprido seu papel na integração entre Extensão, Ensino e Pesquisa e Prestação de Serviços na área da Saúde. Consolidamos as ações e executadas em 2025, aprofundando as inserções e fortalecendo parcerias. Iniciamos internamente a elaboração de novas propostas de ação que estão previstas para execução em 2026. Estreitamos nossa relação com o Complexo Hospitalar, através da sua Coordenação de Extensão; aprofundamos a relação com a Coordenação de Extensão do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e com demais parceiros internos da UFRJ. Priorizamos a integração das ações em Saúde e Educação em Saúde, compondo atividades presenciais e a distância, possibilitando abrangência local, regional e nacional das ações, o alcance de um público diversificado, e garantindo a participação do corpo social do IDT, com a interação entre diferentes áreas do saber, atividades profissionais, setores de prestação de serviços com os administrativos, continuamente buscando colaborar com a melhoria dos serviços prestados do IDT e potencializando a melhoria das próprias ações de Extensão realizadas.

iii) Ações a Desenvolver

O Instituto de Doenças do Tórax (IDT), compondo o Complexo Hospitalar da UFRJ, tem cumprido seu papel na integração entre Extensão, Ensino e Pesquisa e Prestação de Serviços na área da Saúde. Todas as ações e realizadas em 2025 terão continuidade em 2026; a parceria com o IPUB será mantida, abrindo espaço para novas parcerias e novas ações compatíveis com a renovação recente dos quadros da Unidade. A manutenção das ações de Extensão requereu em 2025 empenho e dedicação dos seus coordenadores, tendo em vista a conciliação das demandas institucionais relacionadas aos serviços de saúde prestados com a execução das ações de extensão; priorizando a integração das ações em Saúde e Educação em Saúde. Temos em vista a execução de projeto, já aprovado, pelo Núcleo de Educação e Tratamento do Tabagismo (NETT), “Educação para uma vida sem Nicotina”, voltado para educação em saúde no combate do tabagismo; e estamos articulando com a equipe de Enfermagem ação relacionada a programa governamental na área da Tuberculose, dentre outras iniciativas em fase de articulação, mas ainda sem encaminhamentos institucionais, previstos para 2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Realizamos o acompanhamento e suporte para o desenvolvimento das ações implementadas pelo corpo social do IDT de acordo com a demanda das equipes executoras das ações de Extensão, tendo elas autonomia para implementação dos métodos de avaliação e desenvolvimento e desdobramento de suas atividades, pautados nas diretrizes da UFRJ para ações de Extensão. Incentivamos e assessoramos o desenvolvimento de novas atividades e buscando o desenvolvimento de ações que relacionem Ensino e Pesquisa, tendo em vista o desdobramento de atividades de ações de Extensão a elas vinculadas. Atuamos em representação do IDT junto a Coordenação de Extensão do Centro de Ciências da Saúde (CCS), Coordenação de Extensão do Complexo Hospitalar da UFRJ e Pró-Reitoria de Extensão; participamos da Coordenação Geral da Semana de

Integração Acadêmica da UFRJ (SIAC), assim como da Coordenação de Unidade, referente ao IDT. O planejamento e execução de ações da Coordenação de Extensão tem como propósito manter viva a intervenção do IDT na UFRJ em torno atividades e temas relacionados à produção de conhecimento, articulado com profissionais de saúde do IDT e de outras instituições, para promoção da formação na perspectiva dialógica; integrando Ensino, Pesquisa e Extensão, contando com a participação ativa de estudantes nas equipes executoras das ações de extensão Universitária do IDT/UFRJ.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Quanto à Pós-Graduação *stricto sensu*, em 2025, registramos 14 estudantes sob orientação de docentes/ pesquisadores vinculados ao IDT-UFRJ e regularmente inscritos nos Cursos de Doutorado (06 estudantes) e Mestrado (08 estudantes) do Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica - Setor Pneumologia & Tisiologia. Cabe ressaltar que o Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica tem sido avaliado com conceito máximo (7) nos últimos anos.

Outras atividades da Pós-Graduação ocorrem no âmbito da Faculdade de Medicina.

ii) Análise das Informações

Aprimorar as práticas exercidas no âmbito da gestão com treinamento e capacitação dos envolvidos

iii) Ações a Desenvolver

Otimizar processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Algumas das medidas e ações necessárias e propostas indicadas no relatório anterior foram implementadas. Entretanto, infelizmente, em razão de dificuldades orçamentárias, a maioria das propostas e ações não foram materializadas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Quanto à Pós-Graduação *lato sensu,* deve ser lembrada a tradição e excelência do IDT na formação de especialistas em Pneumologia-Tisiologia, em Endoscopia Respiratória, em Cirurgia Torácica e respectivas áreas e domínios de atuação.

O Instituto é credenciado pelo Conselho Nacional de Residência Médica, CNRM para o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* "Residência Médica em Pneumologia" e Residência Médica Específica (R3) em Endoscopia Respiratória. Em 2024, o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* "Residência Médica em Cirurgia Torácica" e o Pós-Graduação *Lato Sensu* "Residência Médica em Pneumologia", solicitaram e receberam visitas de credenciamento provisório (PRM em Cirurgia Torácica) e recredenciamento (PRM em Pneumologia). Ao final de 2025, o PRM de Cirurgia Torácica teve seu credenciamento provisório aprovado e o PRM em Pneumologia, segue em análise pela Câmara Técnica.

A "Pós-Graduação Lato Sensu" [Modalidade Residência Médica em Pneumologia] atendeu sete (7) residentes em 2025, sendo quatro (4) R1 e três (3) R2 e a [Modalidade Residência Médica em Pneumologia - Atuação em Endoscopia Respiratória - R3] atendeu dois (2) residentes em 2025. O Programa de Residência Médica em Cirurgia Torácica não atendeu residentes próprios em 2025.

ii) Análise das Informações

Este ano, consolidou-se a adesão ao ENARE para o provimento de vagas dos PRM do Instituto de Doenças do Tórax em 2025.

iii) Ações a Desenvolver

A visita técnica para credenciamento provisório e recredenciamento de dois PRM do IDT foi realizada por visitador indicado pela CEREMERJ em novembro de 2024, sem ressalvas, entretanto o recredenciamento do PRM em Pneumologia foi sorteado para passar por uma Câmara Técnica e ainda aguarda o desfecho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acompanhar a finalização do processo de recredenciamento do PRM em Pneumologia.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Carta de Serviços ao Usuário é disponibilizada ao público em geral através do endereço eletrônico da UFRJ e endereço eletrônico do IDT. É também oferecido um canal de elogios / reclamações / sugestões por meio de preenchimento voluntário de pesquisa de satisfação. O site IDT é o meio de comunicação formal externo e interno sobre a estrutura administrativa do IDT, informações sobre cursos e editais de concurso de residência. Os residentes, através de um formulário preenchido ao final do curso avaliam a programação didática, participação de professores convidados, avaliam a abordagem dos temas do curso.

ii) Análise das Informações

A homepage do instituto tem sido utilizada como um canal de divulgação de informações relevantes ao público interno e externo.

Como desafio, destaca-se o preenchimento da ficha de satisfação pelo cliente. Vemos como empecilho, a falta de autonomia para resolução de problemas ligados a infra-estrutura, acesso (físico), disponibilidade de banheiros e bebedouros, quesitos com maior nível de queixas por parte dos usuários. A questão predial ainda é séria, pois o projeto data da década de 1940.

iii) Ações a Desenvolver

- Otimizar processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes;
- Desenvolver nosso site, com melhorias gráficas e de design.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A celeridade na divulgação de cursos e concursos por meio do website do Instituto.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A política de atendimento aos discentes de graduação ocorre no âmbito da Faculdade de Medicina/UFRJ.

ii) Análise das Informações

A política de atendimento aos discentes de graduação ocorre no âmbito da Faculdade de Medicina/UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

A política de atendimento aos discentes de graduação ocorre no âmbito da Faculdade de Medicina/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A política de atendimento aos discentes de graduação ocorre no âmbito da Faculdade de Medicina/UFRJ.

No ano de 2025 também ocorreu uma ação de aprimoramento técnico formativo integrando os residentes do período anterior com os novos residentes além da promoção de encontros técnico-científicos entre residentes de Pneumologia da UFRJ, UERJ e UFF.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IDT dispõe, na composição de seu quadro de pessoal, de 147 (cento e quarenta e sete) servidores, sendo 145 (cento e quarenta e cinco) Técnicos Administrativos e 02 (dois) Docentes do Magistério Superior. O quadro de servidores Técnicos Administrativos, está assim, distribuído: Classe "E": Assistente Social – 05; Biomédico – 01; Enfermeiro – 23; Farmacêutico – 02; Farmacêutico Bioquímico – 03; Fisioterapeuta – 02; Médico – 30; Classe "D": Assistente em Administração – 08; Técnico em Contabilidade – 01; Técnico em Enfermagem – 26; Técnico de Laboratório – 11; Técnico em Radiologia – 03; Classe "C": Auxiliar de Enfermagem – 14; Auxiliar Administrativo – 06; Fotógrafo – 01; Classe "B": Atendente de Enfermagem – 02; Auxiliar de Cozinha – 01; Auxiliar de Laboratório – 02; Copeira – 01, Pedreiro – 02; Classe "A" – Servente de Obras – 01.

Sobre a qualificação, temos: 02 Docentes do Magistério Superior – Pós-Doutorado; Técnicos Administrativos em Educação: Doutorado – 13; Mestrado – 26; Especialização – 39; Graduação – 32; Ensino Médio – 30 e Ensino Fundamental – 05

* Fonte: Pró Reitoria de Pessoal

ii) Análise das Informações

Em 2025, a Pró-Reitoria de Pessoal, em cumprimento ao compromisso institucional assumido por meio do Programa de Dimensionamento da Força de Trabalho dos Técnicos Administrativos em Educação (PRODIM), encaminhou ao IDT 14 (quatorze) servidores técnicos administrativos, distribuídos nos seguintes cargos:

- Classe "E": Assistente Social – 01; Enfermeiro – 05; Médico – 05

- Classe “D”: Assistente em Administração – 01;
- Classe “C”: Auxiliar de Enfermagem – 01
- Classe “A”: Servente de Obras – 01

Consideramos que o processo de recuperação da força de trabalho do IDT, através do PRODIM da Pró Reitoria de Pessoal, foi o destaque institucional do ano de 2025, permitindo retomada de atividades de assistência e de apoio, assim como a ampliação das mesmas, incorporando novos pacientes nas ações de saúde do Instituto.

Contudo, é importante registrar que ainda temos demandas para os seguintes cargos: Classe “E” – Biomédico, Enfermeiro; Fisioterapeuta e Médico. Classe “D” – Assistente em Administração, Técnico em Contabilidade, Técnico em Enfermagem, Técnico em Farmácia e Técnico de Laboratório.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver acompanham encaminhamentos adotados em anos anteriores, expressando um compromisso de interlocução institucional e de apoio interno ao corpo profissional:

1. Diálogo permanente com a Coordenação do Complexo Hospitalar e com a Reitoria da UFRJ, com vistas recomposição do quadro de pessoal;
2. Democratização dos espaços de gestão, estimulando a participação e o envolvimento do corpo profissional;
3. Apoiar, para avançar, as ações de capacitação e de qualificação de pessoal;
4. Qualificar o corpo profissional para acesso e uso dos sistemas institucionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Na mesma direção das “Ações a desenvolver” o acompanhamento de propostas de ação refletem as práticas internas do Instituto e seu compromisso institucional com as deliberações e encaminhamentos adotados:

1. A chegada de novos servidores, de diferentes cargos, permitiu ampliar o acesso aos sistemas corporativos e de gestão, mas entendemos que podemos avançar ainda mais.
2. Estão mantidas as ações de integração transversal no IDT, sustentadas no planejamento institucional, com a realização e a regularidade de reuniões semanais com a Direção Executiva, além das sessões ordinárias dos Conselhos Diretor e Deliberativo e, ainda, nos encontros locais dos diferentes setores e serviços do Instituto.
3. Estamos mobilizados pela reversão do quadro de restrição orçamentária, retomando a iniciativa institucional necessária, seja no âmbito do Complexo Hospitalar, junto a Reitoria da UFRJ ou nas instâncias dos Ministérios da Educação e da Saúde.
4. Manter e continuar a receber reforços para a recomposição do quadro de pessoal.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão do IDT é exercida com a participação de docentes, técnicos administrativos e discentes nos Conselhos Diretor e Deliberativo. Por meio de uma representação participativa nesses Conselhos, o ensino, a assistência, a pesquisa e a extensão se fazem presentes como também nos projetos institucionais. Ademais, em reuniões semanais de gestão, são discutidas questões operacionais com representantes de todos os setores do IDT, de forma que as decisões sejam democraticamente estabelecidas com um olhar integrado e multidisciplinar. Para os fins operacionais, as ferramentas de gestão têm sido utilizadas para subsidiar a revisão de processos e planejamento estratégico anual.

ii) Análise das Informações

O IDT avançou na revisão e otimização de procedimentos operacionais em 2025, mas permanece o desafio de garantia do seu financiamento e a necessidade de recomposição do seu quadro funcional.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar junto aos órgãos de fomento e parceiros estratégicos para obtenção de recursos e junto às instâncias superiores para reposição de pessoal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas em 2025 foram devidamente conduzidas, sofrendo limitações impostas pelos cortes de financiamento e insuficiência de recursos humanos.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025 foi mantida a restrição orçamentária do IDT, reduzindo fortemente a capacidade e iniciativa do Instituto, para prover os insumos, materiais e equipamentos necessários aos setores e serviços.

Reiteramos que é essencial que a situação seja revista para 2026, com a recuperação da disponibilidade orçamentária em patamares compatíveis aos nossos compromissos e demandas, e alertamos o risco do comprometimento das ações de assistência à saúde da população e na formação dos alunos de graduação e pós-graduação, nas distintas áreas do conhecimento atendidas pelo IDT.

Recebemos, ao longo do exercício, R$ 164.374,72, sendo que destes, R$ 129.955,05 foram direcionados para pagamento de contrato terceirizado – recursos “carimbados” e com destinação específica.

Dos R$ 34. 419,67 restantes R$ 23.767,87 foram descentralizados como crédito de material de consumo, R$ 8.767,87 para contratação de serviços de pessoa jurídica e R$ 1.883,93 como recursos de investimento (material permanente). Isso mesmo, menos de 2 mil reais para quaisquer iniciativas de investimento.

O cenário de poucos recursos disponibilizados impede, inclusive, avançar em aquisições. O valor para investimento, R$ 1.883, 93, não viabilizou qualquer possibilidade de uso, levando a sua devolução para a Administração Central da UFRJ.

Dos R$ 23.767,87 só foi possível empenhar R$ 14.970,13, sendo que R$ 8.797,74 restante, não foi suficiente para novas e outras aquisições e foi, também, devolvido. Dos R$ 8.767,87 para contratação de serviços foi possível executar R$ 1.050,00 e R$ 7.717,87 estornado.

A conclusão que chegamos aponta na direção da reversão desse quadro e pela retomada da capacidade da administração financeira do Instituto de Doenças do Tórax.

Por fim, o IDT não dispõe de recursos oriundos de receitas próprias.

*Fonte SIAFI

ii) Análise das Informações

Assim como em 2024, houve pouco avanço em 2025, devido ao cenário de rigorosa redução da disponibilidade orçamentária.

Seguem como um desafio a ser superado a destinação de créditos orçamentários, para que possamos avançar nas ações planejadas de aquisição de insumos, de equipamentos e na contratação de serviços.

iii) Ações a Desenvolver

1. Recuperar a capacidade de aquisição de insumos e materiais hospitalares e laboratoriais;
2. Recuperar a capacidade de aquisição de equipamentos hospitalares, laboratoriais e de apoio administrativo;

3. Recuperar a capacidade de contratação de serviços de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos, serviços de controle de qualidade nas áreas de assistência e de pesquisa e serviços de recuperação das instalações físicas do IDT.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao final de 2025 ainda foi possível disponibilizar créditos orçamentários, exercícios anteriores e registrados como restos a pagar, para a recuperação das instalações do Serviço de Métodos Especiais (SME) do IDT.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Como já foi informado em relatórios anteriores, o IDT possui características peculiares, pelo fato de ocupar boa parte de sua estrutura física nas instalações prediais do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). Esta situação limita o alcance das ações de recuperação de infraestrutura das instalações, uma vez que as iniciativas nesse campo estão condicionadas a política mais geral de manutenção, definida pela Direção do HUCFF. A Biblioteca do IDT ocupa instalação compartilhada com a do HUCFF.

Com a assinatura do contrato com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), esta passou a ter a competência sobre as ações de manutenção e recuperação das instalações internas. Os setores e serviços do IDT têm utilizado os chamados de manutenção, através do sistema interno de comunicação, que são respondidos a partir das diferentes demandas existentes.

Ao longo do ano de 2025 foi sinalizado pela Reitoria da UFRJ, a possibilidade de destinação de créditos orçamentários, oriundos de Emenda Parlamentar e voltados para manutenção predial. O IDT decidiu direcionar suas iniciativas para a manutenção e recuperação das instalações do Ambulatório de Tisiologia Newton Bethlem, apresentado proposta para tal objetivo.

Contudo, apesar da mobilização institucional pelo recebimento desses créditos, que, inclusive, chegou ao dia 31 de dezembro, houve o encerramento do exercício e não chegaram os recursos esperados.

Esperamos que isso ocorra no ano de 2026.

Por fim, reiteramos que o IDT não dispõe de área de lazer para seu corpo profissional e social.

ii) Análise das Informações

Na ausência de créditos orçamentários para as ações necessárias de manutenção preventiva e corretiva, para os equipamentos do Laboratório de Micobacteriologia, do Laboratório de Pesquisa Clínica e do Serviço de Prova de Função Pulmonar, os setores do IDT têm utilizado os serviços disponibilizados pela estrutura da EBSERH.

iii) Ações a Desenvolver

Seguimos com as ações para a recuperação das instalações do Serviço de Métodos Especiais (SME) do IDT e com a perspectiva de conclusão ao final do 1º semestre de 2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nosso compromisso é o de envidar esforços para a recuperação, manutenção e ampliação da estrutura física do IDT, incluindo seus equipamentos, utilizando-se dos caminhos disponíveis na instituição, sejam aqueles junto ao Complexo Hospitalar da UFRJ e/ou com os oferecidos pela EBSERH.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Reiteramos o compromisso com as ações institucionais do Instituto de Doenças do Tórax, que se inserem principalmente nos seguintes Objetivos e Metas para um Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 da ONU): **Saúde e bem-estar**: oferecendo assistência de qualidade aos pacientes do Instituto, na perspectiva de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades e **Educação de**

qualidade: através de suas ações de ensino, de pesquisa e de extensão, destacando-se o trabalho junto à Residência Médica, na perspectiva de assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Sem prejuízo da adoção de demais iniciativas.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Reiteramos que o Instituto de Doenças do Tórax acompanha e aplica, determinadamente, as ações afirmativas deliberadas pelos Colegiados Superiores da UFRJ e encaminhadas pela Administração Central.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA (IESC)	CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (CCS)

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento e a avaliação institucional no âmbito do IESC desenvolvem-se de forma integrada e participativa, envolvendo a Direção, Direções Adjuntas, Coordenações de Graduação, Residência e Pós-Graduação, bem como colegiados, comissões e núcleos estruturantes, em consonância com as diretrizes do SINAES. O planejamento das atividades acadêmicas é orientado pelas demandas institucionais e pelas diretrizes dos cursos, sendo formalizado por meio dos Planos Individuais de Docência (PLANIDs) e das deliberações realizadas nos Colegiados, Conselhos, Comissões, Congregação, Núcleo Docente Estruturante (NDE), Núcleo Docente Assistencial Estruturante (NDAE) e instâncias deliberativas dos programas de pós-graduação. No que se refere aos projetos pedagógicos, destacam-se as ações de revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, em processo de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais, conduzidas pelo NDE com a participação do corpo social. No âmbito da pós-graduação, as políticas acadêmicas e pedagógicas do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva são pactuadas coletivamente entre a Coordenação, a Comissão Deliberativa e o Colégio de Doutores, assegurando coerência entre planejamento acadêmico, execução e avaliação. Na Residência

Multiprofissional em Saúde Coletiva, as atividades pedagógicas e assistenciais são organizadas em conformidade com as diretrizes do MEC e do Ministério da Saúde, no âmbito do NDAE e da Coremu. Os procedimentos de avaliação das atividades educativas ocorrem de forma descentralizada e complementar, abrangendo avaliações no âmbito das disciplinas, dos colegiados, do Programa de Avaliação de Desempenho (AVADES), do Plano de Gestão de Desempenho (PGD) e da Comissão Própria de Avaliação (CPA). No Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC), a autoavaliação institucional é realizada por meio de inquérito online, com periodicidade quadrienal, envolvendo docentes, discentes e técnicos, em atendimento aos requisitos avaliativos da CAPES. Esses processos avaliativos subsidiam o acompanhamento do desempenho acadêmico e institucional. As ações voltadas à melhoria contínua decorrem das análises sistemáticas realizadas nos diferentes espaços colegiados e instâncias de gestão acadêmica, orientando o replanejamento das atividades, a proposição de metas de curto, médio e longo prazo, o aprimoramento dos projetos pedagógicos e o fortalecimento da gestão acadêmico-administrativa. A divulgação interna dos processos e resultados da autoavaliação institucional ocorre de forma sistemática por meio de e-mails institucionais, páginas eletrônicas dos cursos e programas, redes sociais, bem como nos espaços colegiados, tais como Congregação, Colegiados, Comissões, ComGrad, NDE, NDAE e Colégio de Doutores, contribuindo para o fortalecimento da cultura avaliativa e para a transparência dos processos institucionais.

ii) Análise das Informações

Os avanços institucionais alcançados em 2025 evidenciam o fortalecimento dos processos de planejamento e avaliação no âmbito do IESC, com destaque para a retomada e o avanço da reforma curricular do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, conduzida de forma articulada entre a Direção, Direção Adjunta de Graduação e Coordenação do Curso. A realização de encontros semestrais de avaliação e o acompanhamento sistemático do desempenho discente contribuíram para qualificar o diagnóstico acadêmico e subsidiar decisões pedagógicas. Na pós-graduação, o monitoramento por meio de relatórios semestrais, aliado às discussões nas instâncias colegiadas, permitiu identificar necessidades relacionadas à seleção, formação e reformulação curricular para ampliar a interdisciplinaridade. Adicionalmente, cabe mencionar que foram debatidas a atualização do regulamento e o fortalecimento da divulgação do Programa. No âmbito da Residência Multiprofissional, avançou-se na identificação de fragilidades estruturais e pedagógicas, especialmente relacionadas à tutoria e à avaliação. Para 2026, permanecem como desafios centrais a implementação efetiva da reforma curricular, o aprimoramento dos procedimentos de avaliação das

atividades educativas, a ampliação da integração entre áreas e níveis de ensino, o fortalecimento das ações de melhoria contínua e a consolidação de estratégias sistemáticas de divulgação interna dos processos e resultados da autoavaliação institucional.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem desenvolvidas em 2026 deverão priorizar a consolidação da implementação da reforma curricular do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, garantindo a adequação dos conteúdos, a articulação entre disciplinas e a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, será fundamental institucionalizar fóruns permanentes de discussão curricular, sob coordenação do NDE, com ampla participação do corpo social. Paralelamente, pretende-se fortalecer os processos de avaliação das atividades educativas, com aprimoramento dos instrumentos, maior sistematização do acompanhamento discente e ampliação da participação de docentes e estudantes. No âmbito da graduação, serão intensificadas ações de integração entre áreas e o fortalecimento da COAA e da CPO, visando qualificar o apoio acadêmico. Na Residência Multiprofissional, busca-se revisar a grade curricular, implementar ações formativas voltadas aos preceptores e estreitar os vínculos institucionais com os campos de prática. Na pós-graduação, propõe-se a reformulação curricular, a institucionalização de comissões permanentes nos processos seletivos, a ampliação de parcerias interprogramas e internacionais, bem como a implementação de estratégias sistemáticas de acompanhamento de egressos. Adicionalmente, será fortalecida a divulgação interna dos processos e resultados da autoavaliação institucional, contribuindo para a consolidação de uma cultura de melhoria contínua no IESC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas para 2025 no âmbito do Planejamento e Avaliação Institucional vêm sendo implementadas, com avanços relevantes já observados. Destaca-se o início do primeiro ciclo de avaliação semestral do Programa de Gestão e Desempenho (PGD), que inaugura o monitoramento sistemático dos Planos de Trabalho das equipes e fortalece a cultura de planejamento institucional. O processo de reforma curricular do Curso de Graduação em Saúde Coletiva foi retomado e encontra-se em fase de elaboração, evidenciando o compromisso institucional com a atualização pedagógica. A realização de atividades acadêmicas conjuntas, ainda que em número reduzido, sinaliza a retomada de espaços de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com potencial de ampliação. No âmbito da graduação, a criação de um canal de

comunicação com discentes e Áreas Temáticas contribuiu para qualificar a participação e a adesão aos processos avaliativos. Na Residência Multiprofissional, avançou-se no aprimoramento da comunicação e da divulgação das atividades, com a efetiva implementação das 15 vagas previstas para R1 e a manutenção dos campos de estágio no Hospital Universitário. Na Pós-Graduação em Saúde Coletiva, observaram-se avanços expressivos, com a atualização do regulamento, a reformulação curricular, a proposição de disciplina integradora e o encaminhamento para a institucionalização de comissões permanentes de seleção e autoavaliação, fortalecendo a gestão acadêmica e os processos avaliativos.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A articulação com serviços e organizações de saúde, bem como o ensino especializado nas subáreas da saúde coletiva constituem a potência da formação de sanitaristas e pesquisadores pelo IESC. No âmbito pedagógico, destacam-se a atitude dialógica, a escuta ativa, a formação interdisciplinar e a integração ensino-serviço, presentes na graduação, na residência multiprofissional e na pós-graduação. As práticas administrativas envolvem reuniões sistemáticas, processos de registro, monitoramento de atividades e articulação institucional. Os resultados mais relevantes expressam-se na qualificação da formação acadêmica e profissional e na crescente inserção dos egressos no mercado de trabalho, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS). Entre as principais dificuldades, destacam-se a redução dos espaços de discussão e debate coletivo, o déficit de tutores e a incompatibilidade de agendas na residência multiprofissional. Também cabe mencionar que esforços administrativos têm buscado otimizar arquivos e processos, apesar da precariedade do apoio técnico, especialmente na renovação de termos de cooperação técnica na residência multiprofissional. Como potencialidades, sobressaem a articulação com serviços e organizações de saúde, a renovação de equipes e o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas e administrativas. A unidade tem como objetivos centrais a formação de sanitaristas, docentes e pesquisadores com sólida base teórica, crítica e interdisciplinar, capazes de atuar na pesquisa, na docência, na gestão e nos serviços de saúde, contribuindo para o fortalecimento do SUS e para a melhoria das condições de vida e saúde da população. O perfil dos ingressantes, especialmente na graduação, caracteriza-se por estudantes que, em geral, possuem conhecimento limitado prévio sobre a área da Saúde Coletiva, demandando processos formativos de acolhimento e orientação acadêmica. O perfil esperado dos egressos da graduação é o de sanitaristas com

pensamento crítico e reflexivo, formação consistente nos eixos temáticos da Saúde Coletiva e compromisso com a saúde pública. Na residência multiprofissional, espera-se a formação de profissionais capacitados para atuar de forma interdisciplinar nos territórios e serviços de saúde. Na pós-graduação, o perfil do egresso envolve a qualificação para a docência, a pesquisa e a atuação técnica no campo acadêmico e no SUS. A crescente inserção dos egressos em âmbitos local, regional e nacional, especialmente em Secretarias Municipais de Saúde e instituições públicas, evidencia a aderência da formação ofertada pelo IESC às demandas regionais e nacionais da Saúde Coletiva.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025, o IESC apresentou avanços relevantes no fortalecimento da gestão e na consolidação das práticas pedagógicas e administrativas, destacando-se a implantação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD), a recomposição parcial do quadro docente e o avanço das articulações institucionais em torno da reforma curricular do Curso de Graduação em Saúde Coletiva (CGSC). Observou-se, ainda, a ampliação da inserção profissional dos egressos da graduação em instâncias do Sistema Único de Saúde, nos âmbitos local, regional e nacional, assim como o ingresso em programas de pós-graduação, evidenciando a coerência entre o perfil formativo e as demandas do campo da Saúde Coletiva. Na Residência Multiprofissional, a renovação do Núcleo Docente-Assistencial Estruturante e da tutoria fortaleceu os processos pedagógicos e a supervisão formativa. Na pós-graduação, a integração entre ensino e pesquisa, com participação de discentes da graduação e da residência em projetos coordenados pelo PPGSC, contribuiu para a formação interdisciplinar e para o cumprimento dos objetivos do Programa. Persistem como desafios para 2026 a implementação efetiva da reforma curricular do CGSC, a redução da evasão discente, o fortalecimento da coesão institucional em torno da missão da unidade, o aprimoramento da comunicação interna e a qualificação dos processos administrativos, visando à consolidação do desenvolvimento institucional sustentável.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem desenvolvidas em 2026 no âmbito do IESC terão como eixo central a consolidação da reforma curricular do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, o enfrentamento da evasão discente, o fortalecimento da coesão institucional e o aprimoramento da comunicação e dos processos administrativos. A Direção do IESC instituirá um fórum permanente de discussão da reforma curricular e de integração entre graduação, residência e pós-graduação, com agenda definida e acompanhamento das deliberações. Serão

promovidas atividades acadêmicas conjuntas voltadas a temas estratégicos de pesquisa e a questões prioritárias da Saúde Coletiva. No âmbito da Direção Adjunta de Graduação, as ações concentrar-se-ão na integração entre disciplinas, por meio de reuniões pedagógicas interdisciplinares, projetos integradores e estratégias de acolhimento e acompanhamento acadêmico dos estudantes, visando à redução da evasão. A Coordenação de Graduação avançará na revisão da grade curricular dos primeiros anos, incorporando disciplinas de leitura, redação acadêmica e matemática básica, além de conteúdos introdutórios articulados às demandas do SUS e um programa de apoio pedagógico. Na Residência Multiprofissional, pretende-se fortalecer a integração com campos de prática e preceptores, com encontros periódicos. No PPGSC, as ações incluirão seminários integrados e acompanhamento do perfil dos egressos em articulação com o censo da CAPES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2025, observou-se avanço nos reparos da infraestrutura física e elétrica da unidade, embora ainda persistam demandas a serem atendidas. Foi efetivada a atividade de comércio de alimentos por meio da empresa júnior, conforme previsto. A ampliação do diálogo institucional favoreceu a retomada das discussões voltadas à integração entre os cursos. Registrou-se a reorganização do processo de trabalho da Coordenação de Estágio, com fortalecimento da articulação junto aos campos de prática, permanecendo, entretanto, a necessidade de maior integração com os preceptores. O processo de reforma curricular do Curso de Graduação em Saúde Coletiva foi iniciado, com a realização de reuniões sistemáticas envolvendo a Comissão de Graduação, o Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, ampliando os espaços de planejamento e monitoramento do Projeto Pedagógico do Curso. Na Residência Multiprofissional, destacou-se o fortalecimento institucional decorrente do ingresso da área de Políticas e Planejamento no NDAE e da incorporação de novos tutores. No âmbito do PPGSC, verificou-se avanço no acompanhamento dos relatórios semestrais de atividades discentes pela Comissão Deliberativa, com vistas à redução da evasão, bem como progressos na sistematização da pesquisa sobre o perfil do egresso, subsidiando o monitoramento e a identificação de necessidades de readequação. De modo geral, as ações encontram-se em execução, com resultados parciais positivos e perspectivas favoráveis de consolidação.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A responsabilidade social do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC) expressa-se, de forma prioritária, na intensa interação com o meio social, por meio da formação de sanitaristas, pesquisadores e profissionais da saúde, da produção e disseminação de conhecimentos em Saúde Coletiva e da atuação direta junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a melhoria das condições de saúde da população em âmbito municipal, estadual e nacional. As atividades de ensino, pesquisa e extensão do IESC promovem impactos relevantes no desenvolvimento regional e nacional, especialmente pela inserção sistemática de estudantes da graduação, da residência e da pós-graduação em serviços públicos de saúde, órgãos governamentais e instituições parceiras. Essa inserção fortalece a gestão, a atenção e as políticas públicas, ao mesmo tempo em que assegura formação crítica e socialmente comprometida. Os cursos mantêm estreita articulação com o setor público, notadamente com o SUS, por meio de parcerias com secretarias municipais, estaduais e federais de saúde, conselhos e instituições sociais, culturais e educativas. As ações de extensão ampliam essa relação, promovendo diálogo contínuo com diferentes segmentos da sociedade, incluindo profissionais, estudantes, agricultores, idosos e comunidades diversas, abordando temas como saúde, direitos humanos, cidadania, meio ambiente, sustentabilidade e agroecologia. A transferência de conhecimento ocorre de maneira integrada às atividades acadêmicas, garantindo a aplicação social do saber produzido e sua circulação em contextos institucionais e comunitários, com retorno efetivo para os territórios e serviços envolvidos. No que se refere à inclusão e à assistência a grupos sociais discriminados ou sub-representados, o IESC adota as políticas institucionais de ações afirmativas da UFRJ, assegurando acesso, permanência e acompanhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica, bem como o aprimoramento das condições de acessibilidade física e pedagógica da unidade. Embora não possua iniciativas formalizadas de incubadoras de empresas ou empresas juniores, o Instituto desenvolve ações voltadas à inovação social e à articulação com redes produtivas locais, favorecendo a aplicação do conhecimento científico em contextos reais. A formação de pesquisadores e docentes constitui eixo estruturante da responsabilidade social do IESC, especialmente por meio do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, cujas linhas de pesquisa contribuem para a produção de conhecimento crítico e socialmente referenciado, orientado ao fortalecimento do ensino superior e das políticas públicas de saúde.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC) fortaleceu sua inserção social e articulação com o setor público, com destaque para a tratativa de campos de estágio junto às Secretarias Estadual e Municipal

de Saúde do Rio de Janeiro, estreitando a integração ensino-serviço-comunidade e contribuindo para o fortalecimento do SUS e do desenvolvimento regional. As ações de extensão ampliaram o impacto social das atividades acadêmicas, evidenciadas por projeto desenvolvido em parceria com a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, reconhecido nacionalmente, e por iniciativas formativas realizadas com organizações da sociedade civil, voltadas à promoção da cidadania, dos direitos humanos e da participação social, promovendo a transferência de conhecimento e o diálogo com iniciativas institucionais voltadas à inovação e ao desenvolvimento territorial. Observou-se ampliação da inserção discente em cenários de prática e redução da evasão, com fortalecimento de experiências formativas articuladas à formação de pesquisadores e docentes, ao mesmo tempo em que se reconhecem desafios para 2026, como a institucionalização de convênios, a ampliação do quadro docente para supervisão de estágios e o fortalecimento da acessibilidade para estudantes com deficiência. Permanecem como prioridades institucionais o aprimoramento da comunicação e da divulgação científica, reafirmando o compromisso do IESC com a excelência acadêmica, a inclusão e a função social da universidade pública.

iii) Ações a Desenvolver

Para o exercício de 2026, o Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC) estabelecerá como diretrizes prioritárias a consolidação e a institucionalização das parcerias interinstitucionais em âmbito nacional e internacional, com vistas à ampliação dos intercâmbios acadêmicos na graduação, na pós-graduação e no corpo docente, bem como ao fortalecimento do periódico Cadernos Saúde Coletiva. No campo da extensão, será implementado um plano institucional de comunicação e divulgação científica, visando ampliar a visibilidade e o impacto social das ações desenvolvidas. No âmbito da graduação, serão estruturadas ações permanentes de promoção da acessibilidade, com capacitação de servidores e adequação de recursos pedagógicos e tecnológicos para o atendimento de estudantes com deficiência. A Coordenação de Estágio priorizará a sistematização de visitas aos campos de prática e a otimização dos fluxos administrativos para formalização de termos de compromisso e convênios. No âmbito das residências, será intensificado o acompanhamento pedagógico dos cenários de prática, em articulação com as Secretarias Municipais de Saúde, fortalecendo a supervisão, a qualidade formativa e a integração ensino-serviço-comunidade, reafirmando o compromisso do IESC com a excelência acadêmica, a inclusão e a função social da universidade pública.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que se refere às ações propostas para desenvolvimento no ano de 2025, foram formalizados acordos de cooperação com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e com o município de Mesquita. Encontram-se em andamento tratativas para a formalização de parcerias com a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro e com o Instituto Angolano de Controlo do Câncer. As ações de extensão estão sendo executadas regularmente, em conformidade com os fluxos institucionais definidos pela Pró-Reitoria de Extensão. No campo da acessibilidade, a Coordenação de Graduação e a COAA realizam o acompanhamento de estudantes com baixa acuidade visual, com a implementação de adaptações no Laboratório de Informática e a participação em fóruns e espaços institucionais sobre acessibilidade. O periódico Cadernos Saúde Coletiva não apresentou, no período analisado, ações específicas de fomento, permanecendo como demanda institucional.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IESC possui, desde 2009, o Curso de Graduação de Saúde Coletiva (CGSC), com oferta de 40 vagas anuais, 3.285 horas e integralização em 08 períodos de 15 semanas, cujo currículo busca atender às demandas sociais das áreas da saúde coletiva no Brasil, em especial aqueles referentes ao Sistema Único de Saúde (SUS). O CGSC visa formar profissionais com perfil interdisciplinar e competências relativas à análise e intervenção em políticas e sistemas de saúde, pesquisa e atuação em serviços, no âmbito público e privado. A estrutura curricular tem como base a articulação de saberes das áreas de Epidemiologia e Bioestatística; Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde; Ciências Sociais e Humanas em Saúde; Saúde Ambiente e Trabalho; Bioética e Saúde e Ciências Básicas da Vida. A formação é viabilizada através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Do primeiro ao oitavo período são oferecidas disciplinas teórico-práticas obrigatórias denominadas Atividades Integradas em Saúde Coletiva (AISC 1 a 8), com objetivo de integrar e articular nos contextos das práticas, os conteúdos das disciplinas teóricas. Por meio delas, o estudante é inserido na rede de gestão e atenção à saúde, em interação ativa com profissionais e usuários do sistema de saúde,

proporcionando a oportunidade de lidar com problemas reais e assumir responsabilidades compatíveis com seu grau de autonomia. A saúde coletiva constitui um campo de saberes e práticas eminentemente interdisciplinares. Com relação ao corpo docente do CGSC, a maioria dos professores pertencentes ao quadro efetivo possuem doutorado e o CCS vem promovendo debates e ações para aprimorar a formação acadêmica e de docentes. Institucionalmente, o apoio ao estudante se dá por meio da COAA e das estruturas acadêmicas de coordenação, vice coordenação e secretaria do CGSC. Além disso, a comunicação e contato com a equipe da direção, o corpo técnico e os professores, é bastante facilitado e próximo. Os projetos pedagógicos são elaborados pelas coordenações dos cursos e revisados, em regra, para atendimento às instâncias superiores da UFRJ (Pró Reitorias) e do MEC. Dentre as novas práticas emergentes no campo do conhecimento do curso destaca-se o fomento à inserção discente em iniciativas de inovação tecnológica em Saúde Coletiva. Em 2025, retomou-se a discussão da reforma curricular, a revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e sua adequação às Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) com encontros semanais desde o segundo semestre letivo.

ii) Análise das Informações

Avanços: Retomada e reorganização dos processos de trabalho da Secretaria Acadêmica; Discussão da reforma curricular, conduzida pelo Núcleo Docente Estruturante, com participação da Direção, docentes e discentes. Estudantil; O IESC financiou a participação de discentes no 14º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva realizado em Brasília (DF) em novembro de 2025; Estabelecimento de um canal de comunicação entre Coordenação e Representantes estudantis visando melhorias contínuas no Curso. Desafios: Interesse e participação do corpo social na discussão da reforma curricular; Análises sobre ingressantes, evasão, tempos médios de conclusão; Um Corpo de Professores Orientadores (CPO) e COAA ativos para desenvolver e aplicar mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas; Melhoria no canal de comunicação com os discentes; inexistência de políticas institucionais de acompanhamento contínuo da aprendizagem e da progressão discente.

iii) Ações a Desenvolver

1) Continuidade no trabalho desenvolvido pelo NDE na condução da reforma curricular, sempre convidando os Coordenadores de Área, Direção, representantes estudantis e o corpo docente;

2) Solicitar um apoio estratégico da secretaria acadêmica e da COAA para realização das análises sobre ingressantes, evasão, tempos médios de conclusão, bem como os egressos;

3) Sensibilizar o corpo docente na importância de um CPO ativo e participativo;

4) Solicitar ao Centro Acadêmico, e discentes, propostas de melhoria do canal de comunicação entre Coordenação, docentes e discentes e de políticas de acompanhamento contínuo da aprendizagem e da progressão discente;

5) Implementação da reforma curricular, revisando ementas e bibliografias, revisando conteúdos sobrepostos nas ementas, verificação da adequação do Curso às DCN e redação do PPC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das propostas de 2024, retomou-se a revisão do Projeto Pedagógico do CGSC, bem como a reformulação da grade curricular. Na Congregação do IESC, aprovou-se que o Núcleo Docente Estruturante reformulasse o projeto de Reforma Curricular aprovado em 2018, uma vez que se passaram 7 anos desde sua aprovação. O NDE vem realizando reuniões sistemáticas para discussão da adequação do CGSC às DCN, bem como revisando os conteúdos programáticos das disciplinas obrigatórias. O NDE convida a Direção, Coordenadores de Áreas e alunos para essas discussões. A participação do corpo social do IESC na discussão da reforma curricular é essencial e, inclusive, os alunos destacam que esta proposição conjunta é uma oportunidade para aproximar o curso da realidade do SUS e fortalecer a formação crítica, técnica e humana dos futuros sanitaristas.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa no IESC é majoritariamente desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC), com a participação do corpo docente do Programa, dos discentes dos cursos de mestrado e de doutorado em Saúde Coletiva, e dos discentes de graduação - em Saúde Coletiva e de outros cursos - por meio de estágios e/ou inscritos em disciplinas de iniciação científica (PINC). Não menos importante é o papel do Curso de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (RMSC) no desenvolvimento da pesquisa

operacional junto à rede de serviços do SUS. A formação de pesquisadores é realizada principalmente na esfera do PPGSC e, na graduação, por meio das atividades curriculares e extracurriculares de iniciação científica. A maior parte do corpo docente do IESC leciona em cursos de graduação e de pós-graduação. Os projetos de pesquisa conduzidos no Instituto investigam os processos de determinação de doenças e agravos à saúde, de modo a compreender as relações entre os determinantes políticos, sociais, ambientais e biomédicos, os padrões de saúde das populações humanas, a organização de sistemas de saúde e a produção da atenção à saúde. Os resultados auxiliam o planejamento, a implantação e a avaliação de políticas e ações de saúde, com ênfase no desenvolvimento e aprimoramento do SUS em suas diferentes esferas de gestão. Os projetos de pesquisa do IESC recebem financiamento por meio de editais públicos sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFRJ e de agências de fomento, como FAPERJ, CNPq, CAPES e DECIT/MS, entre outras, de órgãos de governo como o Ministério da Saúde, incluindo bolsas de pós-graduação (residência, mestrado e doutorado) e de iniciação científica. Os laboratórios do IESC representam espaços estratégicos para a organização e o desenvolvimento das atividades de pesquisa, com ênfase na colaboração entre docentes das diferentes áreas do Instituto e com pesquisadores de outras unidades da UFRJ, instituições e programas de pós-graduação. A produção acadêmica e técnica dos docentes, técnicos e discentes de graduação e de pós-graduação do IESC é regularmente documentada nas bases, plataformas e repositórios próprios (Minerva e Pantheon/UFRJ) e de outras instituições (Lattes/CNPq, Sucupira/Capes, Scielo, Lilacs, PubMed, entre outras). Os projetos de pesquisa são desenvolvidos em colaboração com unidades acadêmicas da UFRJ e de outras instituições de ensino e de pesquisa, nacionais e internacionais, de saúde e educação, públicas e privadas, seja através da liderança e participação do corpo docente em grupos de pesquisa ou por meio do estabelecimento de cooperações e convênios.

ii) Análise das Informações

A quantidade de projetos coordenados por docentes do IESC aprovados em editais públicos de fomento em 2025 manteve-se semelhante à de 2024. Da mesma forma, as iniciativas de internacionalização foram mantidas, especialmente no que diz respeito a colaborações com instituições e grupos de pesquisa internacionais, contando com apoio das agências de fomento – em especial a Capes por meio de edital para o provimento de bolsas de pós-graduação para estudantes estrangeiros. Entre os principais desafios no âmbito da pesquisa em 2026, permanece o destaque para as ações destinadas à internacionalização do IESC, o aprofundamento da integração entre os cursos de graduação e de pós-graduação, o estímulo à colaboração

entre docentes e grupos de pesquisa, a ampliação das fontes de financiamento necessárias ao pleno desenvolvimento do Instituto e a preparação do Instituto para o acolhimento de estudantes de outras nacionalidades e culturas, fomentando a tolerância e o respeito à diversidade e combatendo todas as formas de discriminação, seja de gênero, religião e o racismo, entre outras.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimorar e ampliar a captação de informações e a divulgação em tempo hábil de oportunidades de fomento à pesquisa e à formação e qualificação de pesquisadores discentes, técnicos e docentes.

Apoiar e induzir iniciativas de internacionalização por meio da colaboração entre grupos de pesquisa e do estabelecimento de cooperações com instituições internacionais, estreitando o relacionamento do IESC com a Coordenação de Relações Internacionais do CCS e com Superintendência Geral de Relações Internacionais da UFRJ.

Promover a integração entre a Graduação em Saúde Coletiva e o PPGSC em conformidade com as diretrizes do Programa de Graduação Integrada à Pós-Graduação stricto sensu (GradPG) da CAPES.

Desenvolver, em conjunto com a Direção do IESC, atividades destinadas à promoção de uma cultura de tolerância e respeito à diversidade envolvendo o corpo social do Instituto, com vistas à eliminação de práticas e atitudes de discriminação envolvendo gênero, religião e o racismo, entre outras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As restrições orçamentárias e a escassez de pessoal qualificado limitaram a concretização da proposta de organização de uma estrutura técnica e administrativa destinada ao fomento, ao apoio à divulgação e ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de iniciativas de internacionalização.

A proposta de integração entre a Graduação em Saúde Coletiva e o PPGSC, em conformidade com as diretrizes do Programa de Graduação Integrada à Pós-Graduação stricto sensu (GradPG) da CAPES, foi aprovada no III Colégio de Doutores realizado em dezembro de 2025 e apresentada, em duas ocasiões, ao corpo discente do Curso de Graduação em Saúde Coletiva.

O PPGSC criou uma disciplina obrigatória para os cursos de mestrado e doutorado, coordenada por docentes das quatro áreas do Programa, destinada à apresentação das pesquisas realizadas no IESC de modo a fomentar a colaboração entre grupos e linhas de pesquisa.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A integração entre ensino, pesquisa e extensão na Unidade envolvem projetos, cursos e eventos voltados à comunidade externa, com participação ativa de docentes, técnicos e estudantes. Destaca-se, nesse contexto, o Projeto "Fortalecimento das Ações de Vigilância em Saúde e de Produção de Linhas de Cuidado no Município do Rio de Janeiro", que articula a disciplina teórico-prática Atividades Integradas em Saúde Coletiva com ações de extensão direcionadas especialmente à Atenção Primária à Saúde, fortalecendo a indissociabilidade entre formação acadêmica e intervenção social. Na interface com a pesquisa, é possível citar o projeto "PARA ALÉM DO FIQUE EM CASA: memórias de pessoas idosas em contexto de COVID-19", conduzido como pesquisa-ação. As ações de extensão desenvolvidas abordam temáticas relevantes da saúde coletiva, alinhadas às demandas do entorno social e às políticas públicas de saúde, tais como vigilância em saúde, organização de linhas de cuidado, direitos humanos, saúde do trabalhador, saúde mental, ética e atenção a grupos socialmente vulneráveis. Essas iniciativas promovem a aproximação entre a universidade e os serviços de saúde, contribuindo para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e para a disseminação do conhecimento produzido no âmbito acadêmico. A participação discente envolve estudantes da graduação e da pós-graduação no planejamento, execução e avaliação das ações extensionistas. Essa inserção favorece o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e sociais, além de possibilitar a aplicação prática dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Para a comunidade, as ações de extensão representam espaços de troca de saberes, acesso à informação e fortalecimento das práticas em saúde. O acompanhamento e a avaliação das atividades de extensão são realizados de maneira contínua, por meio da avaliação discente, da elaboração de relatórios finais e da participação do público atendido, utilizando instrumentos como formulários, depoimentos e rodas de conversa. Esses procedimentos permitem analisar os impactos formativos e sociais das ações, subsidiando o aprimoramento permanente das práticas extensionistas da Unidade

ii) Análise das Informações

Em 2025, a Unidade consolidou avanços na integração entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de projetos, cursos e eventos articulados às demandas da comunidade externa, com participação ativa de docentes, técnicos e estudantes. Destaca-se o Projeto “Fortalecimento das Ações de Vigilância em Saúde e de Produção de Linhas de Cuidado no Município do Rio de Janeiro”, integrado à disciplina Atividades Integradas em Saúde Coletiva, bem como a pesquisa-ação “Para Além do Fique em Casa”, evidenciando a indissociabilidade entre formação acadêmica e intervenção social. As ações extensionistas abordaram temáticas prioritárias da saúde coletiva, contribuindo para o fortalecimento do SUS e para a formação técnica, ética e social dos discentes. Para 2026, identificam-se como desafios o aprofundamento do conhecimento institucional sobre o conjunto das ações de extensão, de modo a qualificar o planejamento e a definição de prioridades, bem como o fortalecimento de estratégias de divulgação científica dos resultados das pesquisas, ampliando seu alcance junto a diferentes públicos e potencializando seus impactos sociais.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, a Unidade propõe estruturar e implementar ações sistemáticas de divulgação e comunicação científica, voltadas à disseminação dos resultados das pesquisas desenvolvidas no IESC. Essas iniciativas deverão incluir a produção de materiais acessíveis a diferentes públicos e a realização de atividades extensionistas articuladas ao ensino, com vistas à ampliação do alcance social do conhecimento produzido e ao fortalecimento do planejamento institucional das ações de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, as ações de extensão foram executadas em conformidade com o fluxo institucional da Pró-Reitoria de Extensão (PR5), assegurando alinhamento normativo e organizacional. No período, não foram registrados avanços significativos na criação de um canal de divulgação das ações nem na intensificação da comunicação com os discentes sobre integralização da carga horária e participação, permanecendo tais iniciativas como desafios institucionais a serem enfrentados.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O PPGSC/IESC é formado 11 linhas de pesquisa que estruturam os cursos acadêmicos de mestrado e doutorado em Saúde Coletiva. Ao todo, são 28 são permanentes, 17 colaboradores e um professor visitante, sendo que cerca de metade dos docentes permanentes tem bolsa de produtividade do CNPq e/ou FAPERJ, e são responsáveis pela condução da maioria das atividades de ensino, orientação e pesquisa, não havendo dependência de professores colaboradores. Os cursos de mestrado e doutorado em Saúde Coletiva atualmente têm 37 mestrandos e 102 doutorandos. Dos doutorandos, 16 são integrantes do projeto DINTER entre os Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do IESC/UFRJ e em Saúde, Ambiente e Trabalho/FMB/UFBA. Com conceito 5 na CAPES, o PPGSC/UFRJ possui como financiamento principal os recursos do PROAP. Cabe salientar que o IESC foi uma das primeiras instituições nacionais a criar curso de graduação em Saúde Coletiva, onde atuam a maioria dos docentes do PPGSC, além de outros cursos de graduação da área da saúde (medicina, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, biomedicina), de outras áreas (defesa, engenharia ambiental, microbiologia) e também da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. Assim, o PPGSC tem como diferencial a interlocução de alunos dos diferentes níveis (graduação, residência, mestrado e doutorado) em grupos de pesquisa e na articulação com os serviços, permitindo que alunos da pós-graduação atuem também na coorientação de graduandos, para além da experiência em práticas didáticas. O Programa possui ainda oito Laboratórios de pesquisa.

ii) Análise das Informações

O PPGSC vem buscando estabelecer conexões e intercâmbios com pesquisadores de instituições nacionais e internacionais, por meio de acordos de cooperação, possibilitando a recepção de alunos de outros estados da federação e do exterior. Tais cooperações permitem ampliar a internacionalização do programa, e também contribuir de forma solidária com outros programas. O PPGSC tem buscado ampliar as possibilidades de intercâmbio com instituições estrangeiras por meio do doutorado sanduíche e do estágio de pós-doutorado, vinculados em grande parte a projetos coordenados por docentes do programa que buscam responder a importantes problemas da saúde brasileira, a exemplo do Projeto ERICA, Projeto PIPA, Projeto BRUMINHA, entre outros.

iii) Ações a Desenvolver

O Programa tem desenvolvido estratégias para aumentar a sua internacionalização. A perspectiva é de ampliar este processo por meio de intercâmbios internacionais de estudantes e grupos de pesquisa. O apoio

na obtenção de certificados de proficiência em língua estrangeira facilitará o intercâmbio internacional, e pretende-se buscar apoio institucional para isso. Outro aspecto em que o programa precisava evoluir diz respeito às iniciativas de solidariedade e a capacidade do corpo docente em captar financiamento. O pós-doutoramento de docentes do Programa em instituições internacionais também tem sido incentivado, assim como o acompanhamento do desempenho dos discentes para evitar a dilatação do tempo para a defesa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os principais pontos que estão no foco do Programa, em consonância com seu processo de autoavaliação e planejamento estratégico, visando à melhoria da qualidade da formação discente são: 1) busca de crescente internacionalização; 2) ampliação de contatos e parcerias nacionais; 3) aumento do número de discentes participantes do Programa Doutorado Sanduíche no Exterior (CAPES/PRINT/PDSE); 4) capacitação continuada do corpo docente, por meio de estágios de pós-doutoramento, estimulando a formação de parcerias internacionais; 5) expansão das estratégias de acompanhamento de egressos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva tem uma entrada por ano e duração de 24 meses. Ao todo, aproximadamente 10 docentes estão diretamente envolvidos com atividades da Residência, seja nas disciplinas teóricas, no acompanhamento de tutoria ou como representantes no NDE. Sete disciplinas compõem a grade curricular do curso: um bloco integrado de Epidemiologia, Bioestatística e Sistemas de Informação, um bloco de Políticas, Gestão e Planejamento (I e II), outro de Saúde, Ambiente e Trabalho, de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, Bioética e Seminários de Monografia e de Prática. Embora haja previsão de um vice- coordenador(a), desde 2019 o curso tem funcionado sem uma vice e, com frequência há déficit de representantes das áreas na NDE e nas tutorias, fato que prejudica o plano pedagógico do curso. Alguns cenários de prática são compartilhados com alunos de graduação em Saúde Coletiva, onde há uma orientação de trabalho articulado entre residentes e graduandos em torno de projetos institucionais e demandas específicas dos serviços. Para além das questões pedagógicas, a coordenação do Curso vem acompanhando o estabelecimento e renovação de convênios. O número de bolsas em 2024 foi ampliado para 15, custeadas pelo Ministério da Saúde.

ii) Análise das Informações

O aumento do número de bolsas, uma demanda antiga da Residência foi conquistada em 2023 e implementada em 2024 e consolidada em 2025 com preenchimento de todas as vagas disponíveis. Com o aumento do número de vagas, segue o desafio de promover e vincular mais professores ao curso, para melhor acompanhamento pedagógico, assim como na oferta de disciplinas em 2025. Neste ano, foi dado parecer positivo para mudança do sistema Sinar (MEC) para constar a categoria ¨profissional da saúde¨ de forma que todos os profissionais da área da saúde, exceto médicos, possam ingressar no curso e serem vinculados a plataforma Sinar para fins de certificação.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar apoio institucional para melhor fixação de professores no curso, seja na tutoria seja na representação do NDE, assim como de maior apoio técnico nas questões administrativas; pleitear vice-coordenação em atendimento ao regimento do curso e promover maior engajamento dos estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A participação da área de políticas e planejamento em Saúde foi efetivada em 2024 e houve a reestruturação do NDAE e corpo de tutores.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna e externa do IESC é desenvolvida por meio de um conjunto diversificado de estratégias e recursos institucionais, incluindo e-mail institucional, site oficial, redes sociais, aplicativos de mensagens, contato telefônico e interações presenciais, assegurando a circulação de informações acadêmicas, administrativas e institucionais. A comunicação interna formal ocorre prioritariamente por meio do e-mail institucional, do Sistema Eletrônico de Informações da UFRJ (SEI-UFRJ) e de reuniões presenciais em diferentes instâncias de gestão e deliberação, como comissões, colegiados, setores administrativos e Congregação, garantindo transparência, registro e formalização dos processos decisórios. No relacionamento

com estudantes e docentes, utilizam-se formulários eletrônicos, especialmente para avaliação de disciplinas e processos de autoavaliação docente, configurando instrumentos sistemáticos de comunicação, acompanhamento acadêmico e escuta institucional. O fluxo de informações sobre procedimentos burocráticos, cursos, bolsas e incentivos ocorre majoritariamente por meio do e-mail institucional, com reconhecimento de oportunidades de aprimoramento quanto à padronização e integração dessas informações. As redes sociais institucionais contribuem de forma significativa para o fortalecimento da imagem pública da Unidade, ampliando a visibilidade de eventos acadêmicos, ações de extensão e iniciativas voltadas à comunidade externa; contudo, identifica-se a inexistência de um canal único e centralizado para divulgação dos projetos de extensão ofertados pelo IESC, indicando a necessidade de aperfeiçoamento das estratégias de comunicação externa e de maior articulação institucional. A Biblioteca dispõe de página no site do IESC (https://www.iesc.ufrj.br/index.php?option=com_sppagebuilder&view=page&id=13&Itemid=186), na qual são disponibilizados conteúdos essenciais aos usuários, como histórico, guia do usuário, regulamento, modelos de trabalhos acadêmicos e fontes de pesquisa, configurando material informativo equivalente a um guia de orientação acadêmica, sendo o e-mail o principal meio de comunicação institucional. No âmbito da Gerência de Informação, destaca-se a relevância das atividades do Laboratório de Informática e a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura tecnológica e ergonomia. De modo geral, embora não tenham sido identificados questionários formais específicos para avaliação das estratégias de comunicação institucional, reconhecem-se avanços, fragilidades e perspectivas de aprimoramento contínuo na circulação, integração e efetividade das informações na Unidade.

ii) Análise das Informações

Em 2025, identifica-se avanço na comunicação institucional, com manutenção de canais acadêmico-administrativos que asseguram a circulação de informações sobre cursos, monitoria, iniciação científica, extensão, incentivos e procedimentos, com avaliações predominantemente satisfatórias quanto à interação entre discentes, docentes e técnicos. Contribuíram para a qualificação da comunicação interna e externa a atualização de templates acadêmicos conforme NBR 14724, NBR 10520 e NBR 6023, a disponibilização de formulário de publicação do SIBI e o upgrade das máquinas do LIG, ampliando recursos informacionais. A CPA registra prática sistemática de escuta por questionários aplicados a discentes, docentes e técnico-administrativos. Observa-se maior divulgação de eventos, estágios e oportunidades, com engajamento

discente e impacto positivo na imagem pública. Persistem, contudo, relatos discentes de dificuldade de acesso às informações e obtenção por canais externos. Para 2026, destacam-se como desafios a padronização e sistematização dos fluxos comunicacionais, maior regularidade e tempestividade das informações, ampliação da divulgação a pós-graduandos, fortalecimento da visibilidade externa, aumento da transparência e participação, além de mitigação de impactos da burocracia e do déficit de pessoal.

iii) Ações a Desenvolver

A Unidade projeta para 2026 o aperfeiçoamento da comunicação institucional, mantendo os avanços de 2025 e enfrentando desafios de acesso e padronização das informações. Propõe-se descentralizar a responsabilidade pelas postagens na página do IESC, com definição de fluxos e rotinas que assegurem regularidade, transparência e ampla circulação das informações. Prevê-se a manutenção ativa das redes sociais e divulgação prévia de agendas de reuniões e pautas institucionais, fortalecendo a previsibilidade e a participação. Planeja-se fomentar a escuta qualificada por consultas regulares à comunidade, articuladas a levantamentos periódicos de necessidades acadêmicas. Inclui-se o estudo de alternativas de mídias para ampliar a visibilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão. Considera-se a atualização anual dos templates acadêmicos na página da biblioteca como estratégia de padronização comunicacional. Contempla-se a busca de verbas e o acompanhamento de projetos de reestruturação dos LIGs para sustentar a comunicação digital. Prevê-se, ainda, o desenvolvimento de ações de comunicação sobre demandas do curso e de integração entre estudantes, coordenação e setores. Tais medidas visam ampliar o alcance a graduandos e pós-graduandos, qualificar fluxos informacionais e mitigar impactos do déficit de pessoal e da burocracia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em atendimento às propostas de 2024 no eixo Comunicação com a Sociedade (Dimensão 4), verifica-se, em 2025, a implementação parcial das ações previstas. A comunicação com o CASCo tornou-se mais próxima e efetiva, com ampliação de informes nas redes sociais e melhora percebida na comunicação entre setores institucionais. A página do IESC passou por atualização parcial, incluindo a manutenção anual de templates de trabalhos acadêmicos pela Biblioteca, conforme normas técnicas. Observa-se a qualificação dos canais acadêmico-administrativos, assegurando a circulação de informações sobre cursos, monitoria, iniciação científica, extensão, incentivos e procedimentos, com avaliações satisfatórias de interação entre discentes, docentes e técnicos. Houve maior divulgação de eventos, estágios e oportunidades, com impacto positivo na

imagem pública da Unidade. A CPA consolidou práticas de escuta por questionários à comunidade acadêmica. Persistem demandas de investimento nas redes sociais e no periódico Cadernos Saúde Coletiva. Conclui-se que parte relevante das propostas foi executada, com continuidade de desafios relacionados a recursos e ampliação das estratégias de comunicação.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O IESC/UFRJ desenvolve política institucional de atendimento aos discentes baseada em acompanhamento pedagógico contínuo, apoio acadêmico e orientação sistemática, com atuação articulada da COAA, do NDAE, de tutores e orientadores. Esses mecanismos asseguram orientação acadêmica permanente, acompanhamento individualizado e encaminhamento a serviços institucionais, inclusive em situações de dificuldades acadêmicas, pessoais ou sofrimento psíquico, contribuindo para a permanência e o êxito discente. As análises institucionais acompanham o percurso acadêmico desde o ingresso, reconhecem a evasão como desafio e monitoram o tempo médio de integralização como subsídio ao planejamento acadêmico. A participação discente em atividades de ensino, pesquisa e extensão é institucionalmente incentivada, abrangendo estágios, monitorias, iniciação científica, práticas didáticas e ações de extensão universitária, correspondentes a 10% da carga horária da graduação, com ampla divulgação e estímulo à integração dos estudantes em projetos desenvolvidos com o corpo docente. No âmbito do apoio acadêmico e financeiro, a Unidade disponibiliza bolsas nas modalidades de ensino, pesquisa e extensão, programas de assistência estudantil e mecanismos de compensação e flexibilização acadêmica. Quanto à quantificação objetiva, a graduação conta com nove monitores bolsistas, além de três bolsistas de monitoria de apoio pedagógico e três vinculados ao PAELIG. As bolsas de iniciação científica são ofertadas de forma contínua, com vagas semestrais, envolvendo discentes da graduação e da pós-graduação. Na pós-graduação, há bolsas de mestrado, doutorado e residência, financiadas por CAPES, CNPq, FAPERJ e DECIT/MS, além de editais institucionais da UFRJ. O levantamento das bolsas de extensão é parcial, sendo reconhecido institucionalmente como desafio a ser aperfeiçoado. Os programas de mobilidade acadêmica e intercâmbio internacional são regulamentados por editais institucionais, com critérios acadêmicos definidos, ainda que não tenham sido registradas concessões no período avaliado. A Unidade dispõe de infraestrutura acadêmica

e espaços institucionais de convivência que favorecem a permanência e a integração discente, incluindo laboratórios, biblioteca atualizada, acessibilidade e iniciativas de convivência ampliadas, em 2025, por meio de empresa júnior. A inserção profissional dos egressos é expressiva, com absorção significativa no Sistema Único de Saúde, na gestão pública, na docência e na pesquisa, além de progressão funcional após a titulação. Os egressos mantêm vínculo ativo com a Unidade, atuando como preceptores e participando de processos avaliativos e de reforma curricular. As avaliações institucionais e as manifestações de empregadores indicam elevado grau de satisfação com a formação recebida, reforçado pela participação dos egressos em ações de atualização e formação continuada promovidas pelo IESC/UFRJ.

ii) Análise das Informações

Em 2025, a Política de Atendimento aos Discentes evidenciou avanços com a manutenção de bolsas de monitoria, apoio pedagógico e PAELIG, ampliação da inserção discente em estágios não obrigatórios e iniciação científica, participação em extensão e eventos acadêmicos, e acompanhamento sistemático no PPGSC por relatórios semestrais e mediação colegiada. Questionários institucionais registraram avaliação predominantemente satisfatória do atendimento acadêmico-pedagógico, com reconhecimento do apoio da COAA e da orientação a ingressantes. Observou-se absorção qualificada de egressos no mercado de trabalho e na pós-graduação, elevada satisfação com a formação e vínculo contínuo com a Unidade. Persistem desafios para 2026 quanto à redução de cancelamentos de matrícula por abandono, monitoramento de egressos, sistematização de indicadores de ingressantes, evasão e tempos médios de conclusão, e fortalecimento de mecanismos de apoio acadêmico e orientação via CPO. Requerem aprimoramento a organização das informações de estágio e a distribuição de alunos entre tutores, bem como a ampliação de docentes para tutorias. Recomenda-se ainda qualificar a divulgação institucional, reduzir burocracias, monitorar beneficiários de bolsas, estruturar mobilidade com critérios transparentes, ampliar espaços de convivência e canais de escuta, e fortalecer a inserção e o acompanhamento de egressos.

iii) Ações a Desenvolver

A Unidade propõe, para 2026, atuação mais efetiva da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e do Corpo de Professores Orientadores (CPO) na orientação acadêmica, assim como apoio da Secretaria Acadêmica para subsidiar as análises sobre ingressantes, evasão e tempos médios de

conclusão. Prevê-se levantamento sobre número de extensionistas e professores envolvidos, bem como de bolsistas e respectivas fontes. Levantar possibilidades de ações integradas de extensão e estímulo a projetos voltados ao aprimoramento curricular e uso do currículo Lattes. Indica-se a integração graduação–pós-graduação e a continuidade de encontros com discentes e mediações na Comissão do PPGSC, incluindo seminários de pesquisas e incentivo à proficiência em inglês. Propõe-se sistematizar pesquisa de egressos e ampliar a participação docente em bolsas de IC. No estágio, prioriza-se ampliar docentes na tutoria, orientar a necessidade de professor-tutor e incentivar inscrição nas AISCs para reduzir evasão. Na RMSC, busca-se apoio institucional para fixação docente, suporte técnico-administrativo, implementação da vice-coordenação da RMSC e maior engajamento discente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No âmbito da Política de Atendimento aos Discentes (Dimensão 9), registra-se que as ações propostas em 2024 tiveram execução parcial em 2025. O acompanhamento de alunos para prevenir trancamentos e cancelamentos por abandono permanece como desafio institucional. Não foi instituído projeto de extensão específico para monitoramento de egressos; entretanto, houve estabelecimento de canal de comunicação com egressos para divulgação de oportunidades e discussão da reforma curricular, ainda sem caráter contínuo e plenamente efetivo. A integração entre a Graduação em Saúde Coletiva e o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) foi aprovada. Os processos de planejamento e avaliação do PPGSC foram implantados. Também se observou no PPGSC o refinamento da análise de relatórios semestrais e a realização de oficinas de artigos, com apoio à tradução. A informatização de estágios foi parcialmente implementada no nível central, não alcançando o nível regional. A reforma curricular e o mapeamento de egressos seguem em debate, sem agenda consistente.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade apresenta quadro de pessoal composto por 36 docentes efetivos, dos quais a quase totalidade possui titulação de doutorado, e 35 técnicos-administrativos em educação, responsáveis pelo suporte acadêmico e administrativo às atividades-fim. O corpo discente compreende 152 graduandos, 37

mestrandos, 102 doutorandos e 29 residentes, evidenciando a complexidade e a intensidade das demandas institucionais. A qualificação do corpo docente e técnico-administrativo é estimulada institucionalmente, com incentivo à formação continuada e à participação em atividades técnico-científicas, ainda que se reconheça a necessidade de consolidação de política de capacitação mais sistemática e planejada, baseada no diagnóstico das demandas institucionais. Destaca-se a inserção do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva no CAPES-Print, promovendo internacionalização, bolsas de doutorado sanduíche, pós-doutorado e apoio, via PROAP, à participação de docentes, discentes e técnicos em eventos acadêmicos, contribuindo para o aprimoramento da formação e para o fortalecimento da missão institucional. O monitoramento das condições de trabalho, realizado por questionário, indica grau de satisfação geral intermediário a satisfatório, com percepção positiva quanto à organização da carga horária, à infraestrutura básica e à manutenção de serviços essenciais. Persistem, contudo, fragilidades relacionadas a materiais de consumo, mobiliário, equipamentos, instalações prediais, climatização e segurança, que impactam o cotidiano laboral. As manifestações qualitativas ressaltam relações interpessoais colaborativas e comprometimento das equipes, ao lado de sobrecarga de trabalho associada à redução do quadro funcional e à ausência de setor de pessoal. Nesse contexto, a Unidade demonstra capacidade de autodiagnóstico e de planejamento de melhorias, orientando ações progressivas de recomposição de pessoal, qualificação, modernização da infraestrutura e ampliação de espaços participativos, em perspectiva de melhoria contínua das condições de trabalho e do desempenho institucional.

ii) Análise das Informações

Em 2025, no âmbito das Políticas de Pessoal (Dimensão 5), a implantação do PGD configurou avanço na organização do trabalho, contribuindo para maior compromisso institucional. O desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas apoiou-se na experiência profissional e na qualificação do corpo docente e técnico-administrativo, em consonância com a missão institucional. O PPGSC, integrado ao CAPES-Print, fortaleceu a qualificação de docentes, técnicos e discentes por meio de bolsas, doutorado sanduíche e apoio a eventos científicos com recursos do PROAP. O questionário de monitoramento das condições de trabalho indicou grau de satisfação intermediário a satisfatório, com avaliação positiva da organização da carga horária e dos serviços essenciais. Destacam-se relações interpessoais colaborativas e apoio técnico ao ensino. Para 2026, persistem desafios como qualificação contínua do PGD, melhoria da comunicação interna, ampliação de ações de qualidade de vida no trabalho e suprimento da carência de pessoal, diante da

sobrecarga e da ausência de setor de pessoal estruturado. Soma-se a necessidade de melhorar infraestrutura, rede elétrica, equipamentos, segurança e espaços, de modo a elevar a satisfação e sustentar o desenvolvimento institucional.

iii) Ações a Desenvolver

Para a Dimensão 5 – Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo, a Direção propõe, para 2026, fortalecer a interlocução entre equipes, chefias e corpo social, articulando-a à implantação de planejamento estratégico situacional na Unidade. Em resposta aos desafios de qualificação contínua do PGD, comunicação interna e qualidade de vida no trabalho, prevê-se a criação de política institucional de capacitação alinhada às necessidades do IESC. Propõe-se, ainda, reestruturar e aplicar formulário de avaliação de docentes e técnicos em 2026. Em consonância com consultas internas, priorizam-se rotinas formais de comunicação, transparência de fluxos e fortalecimento de instâncias participativas. Incluem-se programa contínuo de manutenção predial, renovação de mobiliário e equipamentos e qualificação de laboratórios. No âmbito do PPGSC, prevê-se ampliar cooperações, editais e parcerias internacionais, com apoio a cursos de inglês.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No âmbito da Dimensão 5 – Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo, registra-se que, em relação às ações propostas em 2024, a implantação do PGD apresentou execução em 2025, favorecendo o planejamento estratégico nas equipes de trabalho. Observa-se, contudo, que não houve avanço no setor de pessoal, que permanece esvaziado, configurando ponto crítico para a gestão de pessoas. Mantêm-se como desafios o desenvolvimento de planejamento estratégico setorial e a adequação entre demandas individuais e institucionais. Persistem, ainda, necessidades de criação de iniciativas sistemáticas de diagnóstico das condições de trabalho, tanto de forma conjunta quanto por categoria do corpo social. No âmbito do PPGSC, as ações vinculadas ao CAPES-PrInt vêm sendo desenvolvidas gradualmente, com foco na internacionalização e qualificação docente e discente. Identifica-se, entretanto, a necessidade de intensificar a comunicação entre Áreas e Linhas de Pesquisa e de aprimorar o planejamento para ampliação de candidatos ao doutorado sanduíche.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A organização e gestão da Unidade orientam-se pela adequação contínua aos objetivos e projetos institucionais, buscando consolidar um plano de gestão factível, ainda que impactado pelo acúmulo de atribuições na Direção, Direções Adjuntas e Coordenações de Curso. A condução da gestão acadêmico-administrativa articula planejamento, execução e monitoramento de processos, com foco na continuidade das atividades fins. O conselho diretor, composto por docentes e técnicos que exercem funções de direção, responde pela coordenação estratégica, submetendo-se à Congregação, órgão deliberativo máximo com representação paritária de docentes, discentes e técnicos, indicados por seus pares, o que assegura participação democrática e pluralidade de composição. As instâncias colegiadas e comissões acadêmicas constituem espaços formais de participação e consulta, contribuindo para a organização dos processos decisórios e para a interlocução com o corpo social. As reuniões da Congregação configuram momento central de compartilhamento de encaminhamentos, deliberação e acompanhamento da gestão. As decisões são, em parte, operacionalmente centralizadas na Direção, em consonância com o modelo institucional vigente, mas submetidas à apreciação colegiada, o que combina centralização executiva com validação coletiva. A gestão apresenta orientação para processos formalizados, com fluxos definidos de tramitação, sem prejuízo da busca por resultados acadêmicos e administrativos. A participação de docentes, discentes e técnicos é evidenciada por consultas institucionais e pela atuação em colegiados, com avaliação predominantemente positiva quanto à participação nas decisões, embora ainda se identifiquem percepções críticas quanto à necessidade de ampliar os espaços de escuta e diálogo interno. Limitações orçamentárias, incertezas quanto a recursos financeiros, redução do orçamento participativo, déficit de pessoal e precariedades estruturais impõem restrições à execução do planejamento e geram sobrecarga de gestores e equipes. Interrupções de serviços essenciais (água, energia elétrica e internet) e questões de segurança pública afetam o cotidiano acadêmico. A implantação do Programa de Gestão e Desenvolvimento (PGD) ampliou alternativas de trabalho, mas também evidencia carências de infraestrutura presencial. Nesse contexto, a Unidade adota procedimentos de transparência, com submissão regular das decisões às instâncias colegiadas e incentivo à divulgação pública de informações. Conclui-se que a Unidade demonstra organização e gestão em consolidação, com busca de melhoria contínua, fortalecimento das instâncias colegiadas e aderência aos princípios de participação, transparência e planejamento institucional.

ii) Análise das Informações

Em 2025, a gestão da Unidade registrou avanços associados à realização de reparos na rede elétrica e à impermeabilização do telhado com recursos de emenda parlamentar, bem como à tomada de decisões pelos Conselhos Diretores e Colegiados de Graduação e Pós-graduação, que aprovaram novo organograma e encaminhamentos para o desenvolvimento institucional. A gestão manteve a continuidade das atividades acadêmico-administrativas e o funcionamento regular das instâncias colegiadas, com participação de docentes, discentes e técnicos, evidenciando espaços de consulta e participação democrática. Observa-se orientação para processos e resultados, com fluxos decisórios institucionais, transparência e rotinas de acompanhamento pela COAA e secretaria. Persistem, contudo, desafios relacionados à necessidade de obras estruturais e na rede elétrica, à escassez de recursos e ao aperfeiçoamento dos processos de gestão administrativa. Para 2026, indicam-se como pontos de melhoria a ampliação da participação efetiva do corpo social, maior transparência e celeridade nos fluxos decisórios, reforço da descentralização informacional, reestruturação do formulário de avaliação de docentes e técnicos e aprimoramento da comunicação sobre decisões e oportunidades.

iii) Ações a Desenvolver

Para fins de avaliação na Dimensão 6 – Organização e Gestão da Unidade, a Direção projeta para 2026 o aprimoramento dos processos de trabalho relacionados ao planejamento e à execução da gestão orçamentária e financeira, de patrimônio, da administração da sede e de pessoal, e a consolidação da adesão dos técnicos-administrativos ao PGD. Prevê-se o aperfeiçoamento do planejamento e dos fluxos de trabalho das secretarias acadêmicas e a continuidade da reforma curricular do CGSC. Em consonância com as consultas a docentes, técnicos e discentes, observa-se a necessidade de servidor dedicado à gestão de pessoas, propõe-se ampliar mecanismos de participação do corpo social e estabelece-se a publicização e padronização dos fluxos decisórios, com maior transparência e celeridade. Define-se a descentralização informacional e a divulgação clara de responsabilidades individuais e coletivas. Inclui-se a reestruturação do formulário de avaliação de docentes e técnicos. Reforçam-se canais internos de comunicação sobre decisões e oportunidades institucionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No âmbito da Dimensão 6 – Organização e Gestão da Unidade, registra-se que, em 2025, em continuidade às ações propostas em 2024, encontra-se em curso o primeiro ciclo de avaliação semestral do Plano de Gestão de Desempenho (PGD), evidenciando monitoramento das rotinas de gestão. A elaboração da proposta de reforma curricular do Curso de Graduação em Saúde Coletiva está em desenvolvimento, indicando andamento das medidas de aprimoramento acadêmico. Observa-se a realização de atividades acadêmicas conjuntas em número reduzido, totalizando duas ações no período. Com a aprovação do organograma institucional, verifica-se o desenvolvimento de plano de gestão e de metas, com perspectiva de fortalecimento institucional e participação do corpo social. Permanece como desafio institucional a criação de novas iniciativas de diagnóstico das condições de trabalho, de forma conjunta e por categoria, sinalizando necessidade de aprimoramento dos processos de gestão de pessoas e do planejamento institucional.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade evidencia compatibilidade entre suas atividades acadêmicas e os recursos disponíveis, ainda que condicionada por limitações orçamentárias e estruturais. Persiste situação predial que demanda adequações e investimentos para qualificação dos espaços físicos e das instalações, inclusive telhado e rede elétrica, com previsão de atendimento por meio de recursos de emenda parlamentar em projeto coordenado pelo ETU. O corte orçamentário recente restringiu a atualização, a quantidade e a qualidade dos equipamentos na dimensão necessária, impactando a plena expansão das atividades. A sustentabilidade financeira é buscada por meio da utilização criteriosa dos recursos institucionais e de políticas de captação complementares. Em 2025, os recursos foram direcionados à manutenção predial, aquisição e manutenção de aparelhos de ar-condicionado, bem como à compra de material de consumo. Observa-se esforço institucional para racionalizar despesas e priorizar demandas essenciais ao funcionamento acadêmico. No âmbito das políticas de aplicação de recursos para ensino, pesquisa e extensão, os programas destinam verbas à manutenção de atividades didáticas, aquisição de materiais, apoio à participação discente em eventos científicos nacionais e internacionais e à tradução de artigos. Na pós-graduação, os recursos PROAP financiam prioritariamente atividades dos pós-graduandos, incluindo congressos, publicações e trabalhos de campo. Recursos de

pesquisa complementam o financiamento para equipamentos e insumos. A Direção e as Coordenações estimulam a submissão de propostas a editais de fomento, ampliando fontes de financiamento. Adicionalmente, docentes recorrem a bolsas CNPq, Faperj e outras agências para suprir demandas acadêmicas. A cantina encontra-se em processo de licitação ainda não concluído, havendo provisão de alimentação por empresa júnior. Esse conjunto de ações demonstra gestão orientada à sustentabilidade financeira, à manutenção das atividades-fim e à progressiva adequação da infraestrutura.

ii) Análise das Informações

Em 2025, a Unidade registrou avanços na adequação das instalações e na atualização de equipamentos, com a aquisição de dois aparelhos de ar refrigerado, instalados em sala de aula e na gerência de informação, bem como de micro-ondas destinado ao apoio a estudantes e servidores, evidenciando compatibilidade entre parte das demandas institucionais e os recursos disponíveis. Observa-se, ainda, esforço de alocação de recursos para manutenção, com solicitação de contratação de serviços de refrigeração. No âmbito da pós-graduação, houve avanço na execução de receitas PROAP, favorecido pelo compartilhamento de necessidades entre o IESC e a unidade executora, embora dificuldades de comunicação tenham limitado o atendimento integral de demandas. Persistem como desafios a sustentabilidade financeira para infraestrutura e manutenção de equipamentos, bem como a necessidade de novo transformador de energia elétrica, sem previsão orçamentária. Para 2026, indica-se o aprimoramento do planejamento e da liquidação do orçamento, com políticas de alocação de recursos que assegurem a continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a adequada manutenção do espaço físico e das instalações.

iii) Ações a Desenvolver

Para fins de avaliação na Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira, a Direção estabelece, para 2026, a manutenção periódica dos aparelhos de ar refrigerado e a busca de recursos orçamentários para concluir a reforma da rede elétrica, com compra e instalação de transformador de energia. Em consonância com os desafios de sustentabilidade financeira, prevê-se aprimorar o planejamento e a liquidação orçamentária, com alocação de recursos voltada à continuidade das atividades acadêmicas e à manutenção das instalações. A Direção Administrativa menciona a realização de reuniões frequentes para elaboração de planejamento adequado e acompanhamento da execução orçamentária. Condicionada ao crédito de recursos no início de 2026, a Coordenação do PPGSC incentivará a participação em eventos científicos presenciais, com

pagamento de taxas e ajuda de custo conforme o PROAP. Prevê-se ainda a publicação de edital para tradução de artigos e a tradução do site do PPGSC, atendendo demandas institucionais. Essas ações articulam planejamento, execução e priorização de despesas, fortalecendo a sustentabilidade financeira, a infraestrutura e o suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No âmbito da Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira, registra-se que, em continuidade às ações propostas em 2024, houve, em 2025, empenho de recursos para contratação de serviços de manutenção dos aparelhos de refrigeração, contribuindo para a funcionalidade dos ambientes institucionais. A recuperação da rede elétrica teve execução parcial, sem conclusão no período. Os equipamentos de informática foram parcialmente renovados com recursos oriundos de bolsas e projetos de docentes, indicando uso complementar de fontes de financiamento. Não foi instituída gerência de projetos voltada à captação e à otimização da execução de recursos. Segundo a Direção Administrativa, o principal desafio em 2025 foi assegurar condições de utilização dos ambientes do IESC (salas de aula, salas administrativas e de docentes), o que foi alcançado parcialmente por meio do orçamento participativo, de recursos do PROAP e de projetos de pesquisa de docentes do IESC. Registra-se, ainda, a sinalização do PPGSC para planejamento antecipado do uso do PROAP, como medida de aprimoramento da execução orçamentária.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IESC ocupa um dos prédios mais antigos da Ilha do Fundão, originalmente vinculado à implantação da Cidade Universitária, atualmente destinado às atividades da unidade após adequações mínimas de ocupação. A infraestrutura disponível atende às finalidades de ensino, pesquisa e extensão, compreendendo oito salas de aula e um auditório utilizados pelos três cursos do Instituto e por outras unidades da UFRJ, todos dotados de climatização, projetores e computadores, embora os equipamentos de informática (notebooks) demandem atualização em razão do tempo de uso, com impacto no desempenho das atividades acadêmicas. Conta com dois Laboratórios de Informática (20 e 12 postos), com internet cabeada, estação docente e recursos de projeção, de uso compartilhado entre cursos; os sistemas de refrigeração requerem reparos. A

biblioteca, com 122 m², localizada no Bloco A, compreende sala de referência, duas salas de estudo e setor de processamento técnico, totalizando 18 assentos e duas baias individuais. É climatizada, possui acesso livre ao acervo, terminal de consulta, acervo organizado e catalogado, horários compatíveis com as atividades acadêmicas e acessibilidade a cadeirantes, além de computador adaptado. Registram-se, como carências relevantes, aparelhos de ar-condicionado com defeito, presença de cupins apesar dos esforços em combatê-los, oscilações de energia elétrica e questões de segurança do campus. A Unidade dispõe ainda de salas de direção, secretarias e coordenações, 20 salas docentes compartilhadas, laboratórios e grupos de pesquisa, sala do centro acadêmico, sala de cópias, copa e área de convivência. Mantém rotinas regulares de limpeza, conservação e organização dos ambientes. Foram implementadas adaptações para necessidades especiais (vagas, passarela, rampas, banheiros e sinalização), persistindo demandas para acessibilidade visual e auditiva. As políticas de conservação e manutenção estão instituídas, ainda que condicionadas por restrições orçamentárias. Docentes, técnicos e discentes reconhecem adequação funcional da infraestrutura para o funcionamento institucional, com avaliações intermediárias a positivas quanto à limpeza e acessibilidade. As principais demandas concentram-se na atualização de equipamentos, renovação de mobiliário, melhorias de climatização, instalações elétricas e reformas prediais. De modo geral, a infraestrutura apresenta condições operacionais de uso, com esforços de gestão para assegurar segurança, conservação e estímulo à utilização dos espaços, coexistindo com necessidades de modernização e investimento para qualificar o ambiente acadêmico.

ii) Análise das Informações

Em 2025, a Unidade apresentou avanços na infraestrutura física com a aquisição de aparelhos de ar-condicionado e micro-ondas, contribuindo para melhores condições ambientais em salas e setores de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Houve, ainda, investimento em rede de informações, com compra de switches e roteadores mesh Wi-Fi por meio de projetos de pesquisa, ampliando a estabilidade de conexão. Na Biblioteca, obteve-se financiamento da FINEP para preservação da Coleção Prof. Mário Chaves e reforço de pessoal para indexação dos Cadernos de Saúde Coletiva na LILACS, fortalecendo organização e acesso ao acervo. Tais ações evidenciam política de conservação e atualização de recursos. Para 2026, permanecem como desafios a manutenção de equipamentos de climatização, a continuidade das melhorias estruturais do prédio e a atualização do link de internet para fibra óptica de maior capacidade, visando melhor suporte às demandas acadêmicas e administrativas.

iii) Ações a Desenvolver

Para a Dimensão 7 – Infraestrutura Física, a Direção Administrativa do IESC estabelece, para 2026, a conclusão da reforma elétrica, pintura de paredes e substituição de pisos, assegurando a continuidade das melhorias estruturais do prédio. Prevê-se a implementação de ações sistemáticas de descupinização, dedetização e desratização, com vistas à preservação de ambientes e mobiliário. Define-se, ainda, a manutenção periódica dos equipamentos de climatização, de modo a garantir condições adequadas às atividades acadêmicas e administrativas. Inclui-se a atualização do acervo bibliográfico, articulada ao Projeto de preservação e conservação da Coleção Prof. Mário Chaves e à continuidade da indexação dos Cadernos Saúde Coletiva na LILACS. No campo tecnológico, propõe-se cobrar, junto à Reitoria e à STIC, a implantação de infraestrutura de rede em fibra óptica de maior capacidade, atendendo ao IESC e às unidades da praça da prefeitura, fortalecendo o suporte informacional institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No âmbito da Dimensão 7 – Infraestrutura Física, registra-se que, em continuidade às ações propostas em 2024, foram executadas em 2025 ações de manutenção dos aparelhos de ar-condicionado, pintura de paredes e recuperação de divisórias comprometidas por infestação de cupins, bem como atualização do mobiliário do laboratório de informática. No Laboratório de Informática da Graduação, houve aquisição de projetor multimídia e atualização de hardware dos computadores, com ampliação de memória e instalação de SSD, indicando modernização parcial dos recursos. Não se efetivaram obras estruturais na sala do LIG, como a troca de piso. A reforma elétrica e a recuperação do telhado permanecem em andamento, evidenciando execução parcial do planejamento. No âmbito da Biblioteca, realizou-se a retirada do acervo da sala B-12, com realocação para a sala de processamento técnico e para a sala dos Cadernos em Saúde Coletiva, contribuindo para reorganização dos espaços. Constatam-se, assim, avanços parciais na qualificação da infraestrutura, com continuidade de intervenções estruturais ainda necessárias.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O IESC/UFRJ desenvolve, no âmbito da graduação e da pós-graduação lato sensu e stricto sensu, ações acadêmicas e formativas articuladas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, com ênfase nas áreas de saúde, direitos humanos e ambiente. A Unidade mantém compromisso institucional com a formação de sanitaristas e com o fortalecimento da Saúde Coletiva, orientando suas atividades para a redução das desigualdades, a melhoria das condições de vida e de saúde da população e a promoção da equidade, em consonância com os princípios dos ODS. No campo do ensino de graduação, o Curso de Saúde Coletiva estabelece interface direta com os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das Desigualdades), ao formar profissionais comprometidos com o acesso universal à saúde, a diminuição de iniquidades e o desenvolvimento de políticas públicas, vigilância e gestão do SUS, contribuindo para a sustentabilidade em Saúde Pública. Na residência, o Projeto Pedagógico prevê a disciplina Saúde, Ambiente e Trabalho, alinhada às diretrizes da Agenda 2030 e à integração entre saúde e sustentabilidade. No âmbito da extensão, as ações registradas no SIGA demonstram alinhamento com os ODS, especialmente o ODS 3, voltado à saúde e bem-estar, evidenciando a integração entre formação acadêmica e compromisso social. Soma-se a isso a participação na Rede Agroecológica da UFRJ, que promove a integração de projetos de extensão e a qualificação do ambiente externo por meio do plantio de mudas, contribuindo para a sensibilização ambiental e para práticas sustentáveis. No plano administrativo e de infraestrutura, encontra-se em tramitação projeto de acessibilidade destinado à adequação dos espaços do IESC, com vistas à inclusão e à ampliação do acesso de discentes, em consonância com os princípios de equidade e inclusão social previstos na Agenda 2030. Dessa forma, o IESC evidencia atuação institucional integrada, articulando ensino, pesquisa, extensão e gestão a práticas comprometidas com o desenvolvimento sustentável.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O IESC vem consolidando política institucional de ações afirmativas e de inclusão, com incorporação, desde 2023, de dispositivos de ação afirmativa em todos os seus editais, conforme deliberação da Congregação, incluindo os processos de distribuição de bolsas de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC). Essas diretrizes orientam-se pela promoção da equidade de acesso e permanência, considerando aspectos de renda, cor/raça, necessidades educacionais específicas, condições de saúde e outras situações de vulnerabilidade que repercutem na trajetória acadêmica. As Direções Adjuntas de Graduação e de Pesquisa realizam monitoramento sistemático das condições de vulnerabilidade de estudantes de graduação e pós-graduação, utilizando tais informações como subsídio para a alocação de

bolsas acadêmicas (iniciação científica, extensão, monitoria e outras) e de recursos institucionais e de projetos, fortalecendo a permanência qualificada e o êxito formativo. Essas ações impactam o conjunto das atividades de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo estudantes, docentes e técnicos na implementação de práticas acadêmicas sensíveis à diversidade e à inclusão. No âmbito da graduação, desde 2024, os processos seletivos de monitoria, monitoria de apoio pedagógico e do Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação (PAEALIG) passaram a prever reserva de vagas para estudantes cotistas autodeclarados pretos e pardos, em consonância com as políticas institucionais de ações afirmativas. O Curso de Graduação em Saúde Coletiva conta com discente com deficiência visual, ingressante por Transferência Externa Especial, acompanhada pela Direção Adjunta de Graduação e pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), que comunicam aos docentes as adaptações necessárias à acessibilidade pedagógica, assegurando condições equitativas de participação nas atividades acadêmicas. A COAA atua, ainda, na identificação e acompanhamento de estudantes com dificuldades acadêmicas, sociais e de saúde mental, realizando encaminhamentos ao ambulatório de saúde mental do estudante no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), quando necessário, contribuindo para a permanência e o cuidado integral. Na Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (RMSC), são asseguradas vagas destinadas a ações afirmativas, conforme decisão da Congregação do IESC de agosto de 2023. No âmbito da extensão, registra-se que, no período avaliado, não houve atividades específicas voltadas às ações afirmativas, mantendo-se, contudo, a integração das diretrizes inclusivas nas práticas acadêmicas da Unidade.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÂO: CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

COORDENADOR: Natália Santana Paiva

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2023-atual (3 anos)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 2017-atual (8 anos)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos Fortes:

1) Perfil e Pertinência Curricular: O currículo busca atender às demandas sociais da Saúde Coletiva no Brasil, especialmente as do Sistema Único de Saúde (SUS) e se adequa às DCN, exceto pelo estágio obrigatório; Formação de profissionais com perfil interdisciplinar e competências em análise/intervenção em políticas de saúde, pesquisa e atuação em serviços;

2) Melhoria do Ensino e Práticas Pedagógicas: Oferta de disciplinas teórico-práticas obrigatórias (AISC 1 a 8) para articular conteúdos no contexto das práticas; Inserção do estudante na rede de gestão e atenção à saúde, lidando com problemas reais; Fomento à inserção discente em iniciativas de inovação tecnológica em Saúde Coletiva, estágios, iniciação científica, projetos de extensão e monitorias.

3) Engajamento e Apoio: Apoio institucional ao estudante por meio da COAA; Apoio institucional com ajuda de custos para participação estudantil em Congresso; Comunicação e contato com direção e coordenação é facilitado; Qualificação docente: A maioria dos professores efetivos possuem doutorado; Participação de Egressos: Os egressos participam da vida da Unidade (rodas de conversa, formulários) e foram consultados na reforma curricular, trazendo a percepção do serviço.

Fragilidades e Desafios:

1) Evasão e Perfil do Ingressante: Desafio de diminuir a evasão dos ingressantes, uma vez que, em geral, a Saúde Coletiva não é a primeira opção no SISU; Falta de análises robustas sobre ingressantes, evasão e tempos médios de conclusão.

2) Apoio Acadêmico e Orientação: Necessidade de um Corpo de Professores Orientadores (CPO) e COAA mais ativos para desenvolver e aplicar mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação a estudantes

com dificuldades; Inexistência de políticas institucionais de acompanhamento contínuo da aprendizagem e da progressão discente.

3) Comunicação e Participação: Melhoria necessária no canal de comunicação com os discentes; O canal de comunicação com os egressos, apesar de estabelecido, ainda não é efetivo e contínuo; Desafio no interesse e participação do corpo social na discussão da reforma curricular;

4) Acessibilidade e Infraestrutura: Necessidade de ampliação da acessibilidade do IESC, especificamente para alunos com deficiência visual, baixa visão e deficiência auditiva.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação esteve à frente da reorganização do processo de trabalho da Secretaria Acadêmica, na pactuação do plano de trabalho dos servidores e na orientação dos processos administrativos sob responsabilidade da Secretaria Acadêmica. Houve um esforço em responder todos os Processos SEI acumulados ao longo do ano de 2024 e 2025. A Coordenação atuou de forma integrada à COAA no acompanhamento dos alunos que manifestaram alguma dificuldade acadêmica e/ou pessoal. A Coordenação organizou os encontros semestrais de avaliação do semestre letivo para que os discentes e docentes pudessem discutir as questões levantadas e que, de forma conjunta, pudéssemos, propor melhorias para o CGSC. Infelizmente, estes encontros não foram aproveitados como gostaríamos, pois houve uma baixa participação do corpo social do IESC. A Coordenação atuou na condução da discussão da reforma curricular. A Coordenação vem tentando estabelecer um fluxo de comunicação eficiente e contínuo com os representantes de turmas e Centro Acadêmico.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE vem realizando encontros semanais, desde o segundo semestre letivo de 2025, com foco na discussão da reforma curricular, reorganização do CGSC e na redação do novo PPC. Estudou-se as ementas das

disciplinas obrigatórias com foco nas adequações às DCN e na diminuição das sobreposições de conteúdos, julgados desnecessários, em conjunto com as Áreas temáticas e discentes. O NDE esteve atento às proposições de novas disciplinas, tanto pelos discentes como pelos docentes. O NDE propôs a primeira versão da grade curricular.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação do Curso tem organizado as reuniões do NDE, sistematizado os processos relacionados às atividades da ComGrad e NDE, e buscado manter um diálogo ativo com a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e discentes. A Coordenação do curso incentiva que os docentes ofertem disciplinas optativas e disciplinas no período letivo especial. A Coordenação do Curso incentiva a participação discente em Congressos e similares; divulga oportunidades de estágios, IC e processos seletivos de monitoria. A Coordenação vem atuando de forma contínua em busca de melhorias na comunicação com os discentes.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os discentes estão representados na ComGrad, na Congregação da Unidade e na COAA, espaços essenciais para a discussão do processo de autoavaliação do curso. Além disso, eles respondem a instrumentos sobre a atuação da ComGrad e a avaliação das disciplinas. Ao final de cada semestre, é solicitado o envio de um relatório por turma, identificando pontos fortes e fragilidades enfrentadas. Essas informações são reunidas e discutidas com o corpo docente e Coordenação, contribuindo para o processo de autoavaliação do Curso.

Os alunos do curso têm contato direto e facilitado com a Coordenação e Direção do Instituto. Os representantes de turma, nas Comissões e do Centro Acadêmico tem contato direto com a Coordenação do Curso por meio de um grupo de Whatsapp. A Coordenação entende que este canal de comunicação é rápido e eficiente na divulgação de oportunidades e informes. Os alunos podem enviar mensagens solicitando instruções ou apoio a qualquer horária do dia. Os alunos vêm atuando de forma sistemática no processo de

discussão de reforma curricular, apresentando suas percepções e sugestões/propostas, e o Centro Acadêmico tem sido fundamental na ponte entre NDE e discentes.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de Ginecologia - IG	**Centro de Ciências da Saúde - CCS**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Ginecologia (IG) é uma das unidades de assistência, ensino, pesquisa e extensão em saúde do Centro de Ciências em Saúde (CCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Participa do SUS, contribuindo com o acesso universal aos serviços, a integralidade da assistência, a autonomia das pessoas, a igualdade na assistência à saúde, o direito à informação e a participação da comunidade.

O IG foi criado com a missão de promover a saúde e o bem-estar das mulheres, enfrentando os grandes problemas da saúde pública na área de saúde da mulher. Para isso, moldou-se ao longo de sua história como centro de formação de recursos humanos em saúde altamente qualificado, detentor de vasto conhecimento da realidade epidemiológica, por sua expertise em média complexidade no SUS.

Tem como objetivos produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e consolidação do SUS, que contribuam para a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população brasileira e para a redução das desigualdades sociais, tendo a defesa do direito à saúde, da cidadania ampla, da valorização da vida e da dignidade humana como valores centrais.

Enquanto serviço universitário público de atenção à saúde da mulher, suas prioridades e projetos orientam-se pelo princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

ii) Análise das Informações

Considerando os aspectos mais relevantes ao planejamento e avaliação institucional, cabe destacar que nossos projetos pedagógicos, nossas atividades educativas, nossas rotinas laborais são planejadas após ampla discussão institucional visando a melhoria contínua de nossas ações.

Dentre os avanços conquistados em 2025 registra-se a manutenção dos contratos de serviços essenciais ao funcionamento da Unidade, tais como: alimentação, lavanderia, esterilização, manutenção de equipamentos, contratação de recursos humanos, manutenção predial e prevenção e combate a incêndio.

Além do adequado reabastecimento de insumos primordiais ao funcionamento da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Os desafios ou pontos de melhoria a serem enfrentados em 2026 envolvem aperfeiçoar rotinas administrativas, recompor o quadro de servidores, capacitar corpo social em temáticas especificas da saúde da mulher, recontratualizar ofertas de serviços com a SMS/RJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas é feito pela Direção Geral da Unidade.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IG/UFRJ tem como missão reafirmar e expandir sua função social na Atenção à Saúde da Mulher, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, articuladas à assistência especializada, na média complexidade, com excelência técnica, atendimento ético e humanizado, de acordo com a autonomia

universitária e os princípios e diretrizes do SUS, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática.

O IG/UFRJ almeja consolidar-se como Centro de Referência na Atenção Especializada à Saúde da Mulher no SUS, através da excelência na assistência, ensino e pesquisa, provendo cuidado multiprofissional, integral e humanizado, atividades acadêmicas de relevância social, a formação de recursos humanos de alto potencial e a participação ativa na formulação das políticas públicas.

Dentre seus valores, destacam-se: Ética no exercício das atividades, com consciência e responsabilidade social e ambiental; Excelência na assistência, ensino, pesquisa e extensão, por meio da melhoria contínua dos processos e resultados; Transparência e participação democrática de usuários, alunos e profissionais; Autonomia universitária, acadêmico-científica e de gestão, administrativa e financeira, buscando estratégias de gestão eficientes e efetivas; Autonomia dos usuários e dos profissionais de saúde; Respeito aos usuários, alunos, profissionais de saúde e demais colaboradores, considerando a diversidade étnica, de gênero e sociocultural, tratando-os com profissionalismo e dignidade; Humanização no tratamento com atendimento personalizado; Democratização do conhecimento, por meio do intercâmbio de saberes e práticas, tendo a educação como processo emancipatório; Valorização do ensino, da pesquisa e da extensão como bem público, democrático e laico; Cooperação, integração e constante comunicação com a sociedade.

ii) Análise das Informações

As ações implementadas na estrutura e nos processos de trabalho impactaram efetivamente nos resultados da Unidade gerando benefícios aos trabalhadores, discentes e às usuárias.

A constante atualização dos processos de trabalho resultou em melhoria das interfaces setoriais, reverberando positivamente na qualidade do ensino, pesquisa e extensão, assegurando ainda a manutenção da boa prática de assistência à saúde da mulher.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, buscar-se-á aperfeiçoar a intercomunicação com as diversas áreas da UFRJ e demais órgãos externos; Informatização dos sistemas hospitalares; Execução dos processos de manutenção e reforma predial; Aquisição de novos equipamentos para melhoria do parque tecnológico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas é feito pela Direção Geral da Unidade.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IG/UFRJ está comprometido com a defesa dos direitos das minorias e atento às principais políticas públicas, compreendendo que as rápidas transformações da sociedade têm acarretado mudanças de necessidades e expectativas da população, exigindo da Administração Pública um novo posicionamento frente às lacunas, principalmente de comunicação com seus cidadãos. Uma organização eficiente e de qualidade precisa incluir seus usuários, por meio da participação cidadã, na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.

O IG/UFRJ tem buscado construir um modelo de gestão que privilegia práticas participativas e democráticas, com controle social, visando reafirmar seu compromisso social como instituição pública, estatal e estratégica na área de saúde da mulher. Sua responsabilidade social e seu compromisso histórico com a saúde da mulher está expresso em mais de meio século de serviços prestados à sociedade brasileira.

Desde 1947, o IG/UFRJ tem prestado serviços relevantes à saúde das mulheres. Sempre unindo ensino, pesquisa, inovação e assistência, criou o primeiro ambulatório de prevenção de câncer ginecológico do país, realizando exames médicos no diagnóstico e prevenção, tornando-se também pioneiro no estudo e tratamento dos problemas hormonais, endocrinológicos, de fertilidade e esterilidade conjugal.

Hoje se defronta com mudanças no quadro de saúde das mulheres decorrentes do contexto socioeconômico, como as precárias condições de trabalho, a desigualdade social e de gênero, as novas configurações das relações e arranjos familiares e sexuais, a poluição ambiental, a violência urbana e doméstica e as dificuldades de acesso aos serviços de atenção básica e especializada em saúde, dentre outras.

ii) Análise das Informações

A atuação do IG/UFRJ está restrita ao atendimento de média complexidade, sendo referência na atenção complementar e especializada, junto à rede pública de saúde, para a definição de diagnósticos, realização de procedimentos terapêuticos, cirúrgicos e exames especializados.

Nossas atividades de assistência à saúde da mulher buscam propiciar um atendimento humanizado com adequado acolhimento.

A UFRJ como instituição pública de ensino superior tem a responsabilidade de formar profissionais altamente qualificados e criar condições para que o ensino e a pesquisa na área de saúde possam desenvolver-se dentro de um alto padrão de qualidade assistencial ao usuário, em conformidade com os padrões do Ministério da Educação (MEC).

O corpo docente do IG/UFRJ integra a equipe de professores da Faculdade de Medicina da UFRJ. O ensino, a pesquisa e a extensão, tendem a acompanhar o padrão de excelência da UFRJ, caracterizado, dentre outras questões, por: adequada titulação do seu corpo docente, qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação, qualificação dos servidores, interessante produção científica e bom relacionamento com a sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

O IG/UFRJ deseja ser excelente na atenção prestada, oferecendo serviços com altos padrões de qualidade e eficiência em saúde da mulher. Ser excelente na atenção implica facilitar o acesso, focar nas necessidades dos usuários e criar canais de comunicação com o cidadão que viabilize suas manifestações

(críticas, elogios e sugestões), pois é um direito do cidadão-usuário acompanhar, fiscalizar, avaliar e propor melhorias aos processos de trabalho institucional.

Pretende também avançar na implementação da Política Nacional de Humanização em todas as áreas da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas será feito pela Diretoria Adjunta de Atenção à Saúde e a Diretoria Adjunta de Administração em permanente supervisão da Direção Geral da Unidade.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O ensino no IG/UFRJ tem como importante canal teórico o Centro de Estudos, o qual funciona todas as terças, das 8h às 12h, no Auditório Arnaldo de Moraes. A programação inclui: discussão de casos clínicos da unidade de saúde e apresentação de temas relevantes em Saúde da Mulher, podendo incluir convidados externos. Todos os eventos culturais e científicos realizados contam com a participação da equipe multiprofissional de saúde, idealizando a construção de um conhecimento transversal em saúde.

Na Unidade temos a disciplina Ginecologia, o Internato Rotatório e Eletivo da Faculdade de Medicina da UFRJ. Recebemos estagiários provenientes dos diversos cursos de graduação em saúde da UFRJ e de outras universidades públicas e privadas. Supervisionamos a prática em saúde nas seguintes áreas: Medicina, Enfermagem, Serviço Social, Psicologia, Farmácia, Nutrição e Fisioterapia.

ii) Análise das Informações

As atividades didáticas ocorrem nos ambulatórios especializados: patologia cervical, patologia vulvar, endocrinologia ginecológica, infertilidade, ultrassonografia, infanto-puberal, vídeo-histeroscopia, mastologia, dentre outros.

Nossos docentes participam das oficinas de discussão e planejamento de reformulações curriculares.

iii) Ações a Desenvolver

Estreitar a relação com os diversos Departamentos de Ensino da UFRJ, viabilizando adequada integração docente assistencial (ensino em serviço).

Atuar em equipe multiprofissional, tendo por base programas interdisciplinares, criando assim condições para que os princípios de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade ocorram na assistência, ensino e pesquisa.

Formar profissionais de saúde altamente qualificados, críticos, criativos, competentes e compromissados com o SUS, para atuarem com responsabilidade, como agentes de mudanças, promotores de igualdade e justiça social, participando ativa e democraticamente de mudanças no cenário epidemiológico atinente à saúde da mulher.

Disseminar o conhecimento produzido, mantendo Centro de Estudos que discuta inovações técnico-científicas em saúde.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas será feito pela Diretoria Adjunta de Ensino e Pesquisa em permanente supervisão da Direção Geral da Unidade.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Nossos docentes participam ativamente de programas de pós-graduação, em especial do Programa de Pós-Graduação em Ciências Cirúrgicas do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina/UFRJ, com alunos de mestrado e doutorado regularmente matriculados.

Além disso, temos pesquisas interinstitucionais com Instituto Nacional do Câncer (INCA), envolvendo o ambulatório de Patologia Cervical.

ii) Análise das Informações

As orientações acadêmicas, mestrado e doutorado, geram dissertações e teses relevantes contribuindo assim com o avanço das ciências em saúde.

iii) Ações a Desenvolver

Desenvolver pesquisas de interesse social, tendo por base os dados epidemiológicos e/ou os problemas de saúde do país definidos como prioritários.

Garantir o direito do usuário à informação e solicitar seu consentimento nas pesquisas.

Incentivar nossos discentes e profissionais ao ingresso no Mestrado ou Doutorado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas será feito pela Diretoria Adjunta de Ensino e Pesquisa em permanente supervisão da Direção Geral da Unidade.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IG/UFRJ tem um projeto de extensão chamado “Saúde Integral da Mulher” em parceria com o Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (CRMSSA) do Núcleo de Ensino em Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH).

Este projeto consiste em oficinas e rodas de conversas com as mulheres da comunidade, alunos, residentes e todos os docentes do IG/UFRJ sobre temas de grande importância para saúde das mulheres. Os encontros são virtuais, acontecem semanalmente, com uma hora e trinta minutos de duração. Os temas abordados são violência contra mulher, contracepção e planejamento reprodutivo, climatério, conhecendo o corpo feminino, prevenção do câncer de mama e do colo de útero, infecções sexualmente transmissíveis, sangramento uterino anormal, cólica menstrual, abuso sexual de adolescentes, educação sexual, incontinência urinária e vulvovaginites.

Além das oficinas e rodas de conversas também contribuiremos com o “Cine Pipoca”, atividade que já acontece no CRMSSA mensalmente. A proposta visa a participação dos alunos em todas as etapas das oficinas, desde o seu planejamento, passando pela apresentação e até mesmo análise dos seus resultados junto à comunidade. O CRMSSA presta atendimento as mulheres vítimas de violência e sua equipe de assistentes sociais e psicólogos acredita que esses conhecimentos são valiosos para o empoderamento das mulheres, contribuindo para o fim do ciclo de violência.

O IG/UFRJ também participa da Comissão Coordenadora da Rede Colaborativa para a Qualificação de Diagnóstico e Tratamento das Lesões Precursoras do Câncer do Útero.

ii) Análise das Informações

As Rodas de Conversas, chegam a ter quarenta participantes em cada ciclo. Durante esse ano os encontros foram virtuais, porém em 2026 estão programados para serem presenciais. No próximo ano visamos aumentar o número de projetos de extensão do Instituto de Ginecologia.

iii) Ações a Desenvolver

Terminar o cadastramento do Projeto de Saúde Integral da Mulher no SIGA. Estimular a participação dos alunos de graduação no projeto. Estimular a criação de novos projetos de extensão na Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas será feito pela Diretoria Adjunta de Extensão em permanente supervisão da Direção Geral da Unidade.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não há curso de pós-graduação stricto sensu na Unidade. Os docentes participam da Pós-graduação em Ciências Cirúrgicas do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina.

ii) Análise das Informações

iii) Ações a Desenvolver

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Na pós-graduação *lato sensu*, atuamos no Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia integrado à Maternidade Escola/UFRJ; no Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia integrado ao Hospital Estadual Adão Pereira Nunes (Saracuruna).

ii) Análise das Informações

Em 2025, a Unidade reorganizou os cenários de prática, com ajustes estruturais que propiciaram aos residentes melhorias no ensino e na assistência.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar quadro docente e técnico-administrativo.

Propor um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas será feito pela Diretoria Adjunta de Ensino e Pesquisa em permanente supervisão da Direção Geral da Unidade.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Compreendendo a importância da adequada comunicação com a sociedade, o IG/UFRJ buscou participar nos conselhos de direitos, tais como: conselho de saúde, do idoso, da criança.

Acerca da comunicação interna com o seu corpo social adotou múltiplos espaços de debate na Unidade, além da criação de um Conselho Consultivo vinculado à Direção Geral, representado por todas as categorias (docentes, discentes, técnico-administrativo).

A comunicação com o público externo ocorreu por outros canais de diálogo que viabilizam suas manifestações (críticas, elogios e sugestões), assegurando o direito do cidadão-usuário.

ii) Análise das Informações

A participação nos conselhos de direitos torna a Unidade um agente ativo na construção das políticas públicas. Ter foco no cidadão-usuário significa, no caso da saúde, identificar seu público-alvo, conhecer suas necessidades de saúde e expectativas, para então orientar seus processos de trabalho, capacitar seus profissionais e avaliar a sua capacidade de atendimento. O foco no cidadão também implica avaliar sua satisfação e implementar ações de melhoria.

A indução do controle social implica disponibilizar condições para que os cidadãos e a sociedade possam cobrar do Estado a implementação e a otimização contínua de serviços públicos. Assim, o IG reconhece que a participação do cidadão é imprescindível para o aprimoramento dos serviços, consequentemente, busca estimular o cidadão a manifestar a sua opinião. O controle social é requisito essencial para a administração pública contemporânea, daí a importância de garantir a transparência de suas ações e instituir canais de participação social.

iii) Ações a Desenvolver

Melhorar a comunicação com os órgãos públicos visando maior participação nas agendas sociais.

Reformular a política de identidade visual da Unidade, atualizando o site do IG/UFRJ.

Relançar a Carta de Serviços ao Cidadão, reapresentando a instituição.

Prover acolhimento aos novos alunos, construindo guias interativos.

Realizar pesquisa de opinião com os estudantes, docentes e técnico-administrativos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento da agenda pública da Unidade é feito pelo Gabinete da Direção Geral.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A política de atendimento aos discentes envolve acolhimento realizado pela Direção Geral, as Diretorias Adjuntas e os staffs de cada área de atuação.

A Unidade provê espaços de convivência aos alunos, tais como: a biblioteca, o refeitório, o local para repouso ao residente plantonista.

O desenvolvimento pedagógico é analisado pelos supervisores de campo, com a apoio das respectivas comissões de curso.

A participação dos discentes envolve compor o Conselho Consultivo da Unidade, representando sua categoria, após a devida eleição de seus pares.

ii) Análise das Informações

O IG/UFRJ realiza o atendimento das alunas provenientes da Residência Estudantil da Universidade visando à promoção, prevenção e reabilitação de agravos à saúde da mulher.

Os atendimentos multiprofissionais destinam-se a trabalhar dentre outras questões, temas como: contracepção, infecções sexualmente transmissíveis e violências contra as mulheres.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar a capacidade de atendimento e melhorar o fluxo de encaminhamento das discentes.

Organizar o fluxo para recepcionar egressos que ainda desejam participar da Unidade.

Prover pesquisa de opinião egressos e demais corpo funcional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas será feito pela Diretoria Adjunta de Ensino e Pesquisa e a Diretoria Adjunta de Atenção à Saúde em permanente supervisão da Direção Geral da Unidade.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A política de pessoal docente e técnico-administrativo da Unidade, acata as diretrizes da UFRJ e incentiva a qualificação profissional destes, compreendendo a importância de profissionais qualificados, portanto, é favorável a participação em atividades acadêmicas e científicas em suas respectivas áreas de formação e/ou áreas afins às temáticas de trabalho.

ii) Análise das Informações

O incentivo à educação permanente visando à progressão funcional dos profissionais, também reverbera na prática assistencial e docente provida pela Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar pesquisa de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho.

Atualizar os Currículos Lattes do corpo social, identificando perfis profissionais.

Avaliar a implantação do Programa de Gestão do Desempenho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas será feito pela Diretoria Adjunta de Ensino e Pesquisa e pelo Departamento Pessoal da Unidade em permanente supervisão da Direção Geral da Unidade.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A organização da Unidade segue um organograma revisado em 2023 e aprovado pelo Conselho Consultivo do IG/UFRJ.

A atual gestão adota uma perspectiva democrática, centrada na publicidade das informações administrativas, no respeito aos colegiados de representação (docente, discente e técnico-administrativo), os quais compõem o Conselho Consultivo, dando suporte à Direção Geral na tomada de decisões.

Trata-se de uma gestão orientada para resultados com foco em aperfeiçoar os processos de trabalho, via elaboração de projetos operativos com objetivos, planos e metas claros.

ii) Análise das Informações

Os processos de tomadas de decisões são conduzidos por consulta prévia às áreas envolvidas no assunto em questão e as melhorias nos processos de trabalho resultaram em maior integração dos setores administrativos e assistenciais.

iii) Ações a Desenvolver

Analisar os fluxogramas de trabalho das áreas administrativas vinculadas à gestão da Unidade visando a otimização de processos, tais como: compras, contratos, faturamento, finanças e pessoal.

Incentivar a participação dos servidores nos cursos ofertados pela UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas será feito pelas Diretorias Adjuntas da Unidade em permanente supervisão da Direção Geral da Unidade.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade é mantida com recursos do Fundo Nacional de Saúde (FNS) através da contratualização com a SMS/RJ para atendimento das usuárias do SUS. Aporte financeiro do Orçamento Participativo da própria UFRJ, drasticamente reduzido anualmente. Recebíamos recursos provenientes do Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (REHUF) o qual foi substituído pelo Programa Nacional de Qualificação e Ampliação dos Serviços Prestados por Hospitais Universitários Federais Integrantes do Sistema Único de Saúde (PRHOSUS), sendo que sua operacionalização ainda não foi efetivada. Registra-se que em 2025 não houve recebimento desta forma de recurso.

Os recursos financeiros auferidos pela Unidade não acompanham os custos advindo das atividades realizadas, prejudicando a manutenção e ampliação da oferta de serviços.

A quantidade e qualidade dos equipamentos da Unidade, o espaço físico e adequação das instalações depende rotineiramente de elevados custos financeiros, característica comum na saúde.

Assim, a sustentabilidade financeira da Unidade passa a depender da adoção de políticas de captação e alocação de recursos próprios, tais como as emendas parlamentares.

ii) Análise das Informações

Estes recursos são recebidos periodicamente conforme relatório financeiro da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Reuniões preliminares com a SMS/RJ procedendo ajustes na contratualização.

Repactuar a oferta de serviços com a SMS/RJ visando aumentar o aporte financeiro oriundo do FNS.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas será feito pela Direção Geral da Unidade.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IG/UFRJ ocupa um prédio histórico cedido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro. Sua infraestrutura física requer constantes reparos específicos atrelados a uma política de conservação.

A quantidade de consultórios e laboratórios demandantes de manutenção e o escasso orçamento obriga a Direção Geral a focar nas carências mais relevantes atinentes à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário, limpeza, visando adequar minimamente o ambiente aos profissionais e pacientes, tendo ainda que prover acessibilidade as pessoas com necessidades especiais.

ii) Análise das Informações

O IG/UFRJ e o HESFA/UFRJ, por meio de parceira, contrataram uma empresa de manutenção predial na área de obras, hidráulica e elétrica. Contudo, devido à escassez orçamentária, tal contrato foi encerrado deixando as principais demandas da Unidade sem tratamento, acarretando prejuízos crescentes que a qualquer momento podem resultar em interrupção das atividades prestadas.

iii) Ações a Desenvolver

Manutenção e reparo nas áreas de alvenaria, telhado, hidráulica e elétrica dos diversos setores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas será feito pela Diretoria Adjunta de Administração em permanente supervisão da Direção Geral da Unidade.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O IG/UFRJ busca desenvolver suas atividades de forma sustentável, debatendo com seu corpo social estratégias de trabalho menos nocivas ao meio ambiente, tal como a redução de formulários impressos, uso racional de energia elétrica, etc.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O IG/UFRJ em respeito às ações afirmativas e de inclusão, tem em seu quadro funcional profissionais com necessidades especiais, assim como acolhe a diversas demandas dos servidores e discentes relacionadas a neurodiversidade, buscando uma efetiva inclusão na vida social e laboral.

Unidade respondente:	**Centro/Campus: CCS**
Instituto de Microbiologia Paulo de Góes - IMPG	

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O IMPG atua no ensino de graduação, pós-graduação, na pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, e na extensão em Microbiologia, Imunologia e Virologia e campos correlatos. Atualmente o corpo social do IMPG é formado por 53 docentes permanentes ativos, e neste ano demos as boas vindas a mais 9 professores (8 concursos, 1 permuta de vaga), 47 técnicos administrativos e auxiliares de ensino, 182 alunos de graduação e 201 de pós-graduação, que totalizam 502 pessoas. A Unidade possui uma estrutura administrativa baseada em departamentos, secretarias, coordenações e suas comissões de apoio, tendo na Congregação o órgão deliberativo máximo da Unidade. O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas (modalidade

Microbiologia e Imunologia) possui nota 5 pelo MEC e os dois programas de Pós-Graduação a nós vinculados, Ciências (Microbiologia) - o PPG-Micro - e Imunologia e Inflamação - o PPG-Imuno - têm conceito CAPES 7 e 6, respectivamente, atestando sua excelência. O Núcleo Docente Estruturante (NDE), com função consultiva, propositiva e avaliativa, é o principal responsável pela elaboração, consolidação e avaliação do projeto pedagógico do curso de graduação. As avaliações do projeto pedagógico aconteceram mensalmente durante o ano de 2025. Está prevista a participação integral do corpo docente do IMPG para as discussões sobre temas de maior impacto para o curso de graduação. Essa participação pode acontecer por meio de plenárias (divulgadas amplamente por meio dos emails institucionais e do grupo dos docentes do Whatsapp), ou por conculta ativa da graduação aos Departamentos, que promovem as discussões durantes suas reuniões de CD. Os projetos pedagógicos dos PPGs são acompanhados pelas Câmaras de Pós-Graduação respectivas, em reuniões quinzenais, e quando pertinente os docentes credenciados participam integralmente destas avaliações por meio de reuniões plenárias extraordinárias. O processo de autoavaliação do IMPG é tradicionalmente feito com a participação, por adesão voluntária, do corpo social da unidade, pelo preenchimento de formulário *online* sobre percepção dos discentes, técnicos administrativos e de laboratório e docentes em relação às atividades do IMPG e ao processo de autoavaliação. O convite é feito pelo e-mail institucional (@Todos) e nos grupos específicos de WhatsApp (grupo aberto ao corpo social do IMPG, grupo de TAEs e grupos específicos de turmas no caso dos discentes de graduação). Este relatório foi elaborado por uma Comissão de Autoavaliação formada por representantes de todos os grupos do IMPG (discentes, docentes e TAEs) utilizando como base a autoavaliação do Ano 2024 para estruturação do formulário submetido ao corpo social. Integrantes da Comissão de Autoavaliação do ano Base 2024 fizeram parte da atual Comissão, o que auxilia no registro histórico deste processo e auxilia no amadurecimento da visão crítica das atividades do IMPG.

ii) Análise das Informações

As informações para a elaboração deste relatório foram obtidas por meio dos relatos das necessidades da comunidade do IMPG, por meio do formulário online, bem como do levantamento de informações em reuniões de departamento, congregação, comissões e grupos de trabalho do IMPG. Obtivemos 50 respostas em nossa pesquisa de autoavaliação, o que corresponde a cerca de 10% da comunidade IMPG (42% docentes, 18% alunos de pós-graduação, 16% TAE, 12% pós-doutores e 8% alunos de graduação). Ainda é um número

pouco representativo, o que reflete a dificuldade que enfrentamos para engajar a comunidade, especialmente os discentes de graduação, no debate sobre as questões do IMPG que nos afetam diariamente. 86% dos que responderam afirmam saber que o processo de autoavaliação da unidade e da instituição tem como objetivo obter informações que possibilitem a melhoria constante do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária. 70% dos que responderam à pesquisa detectaram melhorias na unidade, principalmente relacionadas à comunicação, à infraestrutura geral, e à infraestrutura de rede. Essa mesma percepção sobre melhorias foi apontada nas reuniões da Congregação. A chegada de novos docentes foi celebrada por toda a comunidade IMPG como um ponto positivo, que nos auxiliará a renovar o ensino e a pesquisa, trazendo novas possibilidades didáticas e linhas de pesquisa. A comunidade do IMPG também destacou como ponto positivo o maior investimento que a Direção realizou em melhorias nas salas de aula e nos laboratórios de aulas práticas, embora ainda se façam necessárias algumas intervenções de infraestrutura, principalmente nos laboratórios de aulas práticas. Houve ainda a renovação dos equipamentos audiovisuais e a entrega de duas novas salas de aula. Em relação à nossa infraestrutura elétrica, à manutenção predial em geral, especialmente do telhado, e à segurança, houve uma percepção geral de piora. Apesar dos esforços da Direção e das Chefias de Departamento, faltam recursos para que possamos implementar consertos, e termos a possibilidade de realizar a manutenção contínua de nossa unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Planejamos utilizar os recursos da verba CIP (que recebemos por alguns de nossos docentes terem projetos com a PETROBRAS) para a instalação de uma rede de câmeras de monitoramento, a fim de aumentar a segurança do IMPG. Planejamos, ainda, caso a verba do orçamento participativo seja enviada integralmente, trabalhar na melhoria da infraestrutura predial, priorizando o que for mais emergencial. Em relação ao engajamento da comunidade nos debates sobre nossos problemas e suas soluções, planejamos realizar plenárias trimestrais, convidando toda a comunidade do IMPG a participar e a apresentar suas observações e ideias. Assim, acreditamos que também melhoraremos o engajamento na autoavaliação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Havíamos planejado para 2025, iniciar o pedido de preenchimento do formulário de autoavaliação ainda no mês de outubro, o que não aconteceu devido a uma série de demandas da Direção que impediram que

conseguíssemos nos organizar. Foram planejadas reuniões plenárias com os discentes, alertando-os da necessidade e importância da autoavaliação para que possamos implementar ações de melhoria na unidade e nos cursos de graduação e pós-graduação, a fim de sensibilizá-los quanto ao preenchimento do formulário. Essa ação foi realizada no início do primeiro semestre de 2025, em um encontro entre os discentes de graduação e a Direção do IMPG e a Coordenação de Graduação. Também foram propostas ações de sensibilização dos TAES e docentes para participação no processo de autoavaliação. Apesar de não termos organizados ações específicas, foi possível realizar essa comunicação por meio das reuniões de congregação, do encontro promovido entre a Decania do CCS e a IMPG e dos encontros em celebrações que aconteceram na unidade. Planejamos criar um evento durante a Semana Acadêmica de Microbiologia e Imunologia para comunicar a importância da autoavaliação, mas devido ao amplo cronograma da semana, não houve tem hábil para realizarmos essa ação.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos de graduação e pós-graduação (strito sensu – Mestrado e Doutorado) do IMPG têm como principal objetivo a formação de profissionais para atuar em diversos setores do mercado de trabalho relacionado às ciências biológicas, principalmente aqueles setores mais relacionados à microbiologia, incluindo o setor industrial. Para isso, nossas práticas didáticas incluem: i) treinamento prática em microbiologia, virologia e imunologia; ii) o estímulo ao envolvimento precoce dos discentes com as pesquisas básicas e aplicadas, a partir de sua integração a laboratórios de pesquisa desde seu ingresso ao curso de graduação, com tempo disponível na prática para esse treinamento científico; iii) o oferecimento de disciplinas que abordam temas de ética em pesquisa, formação em inovação tecnológica e desenvolvimento de produtos e patentes, adequando assim o currículo do curso às novas realidades do mercado. Há um estreito relacionamento entre as atividades de pesquisa de alguns docentes do IMPG, bem como o conteúdo das disciplinas oferecidas, e as atividades exercidas nas indústrias e laboratórios de análise, o que aumenta as chances de inserção dos discentes nestes postos de trabalho, que hoje representam cerca de 50% das intenções de trabalho dos nossos discentes no final do curso. No ensino de pós-graduação, mais

recentemente, foram oferecidas disciplinas que abordaram o uso da inteligência artificial na prática científica e promoveram o debate sobre a ética científica nesta nova realidade. Existe um grande estímulo aos discentes de pós-graduação a se engajarem em disciplinas de treinamento didático, preparando aqueles que decidirem se estabelecer na carreira acadêmica, para os desafios do ensino de graduação e pós-graduação. As ações da Coordenação de Relações Internacionais do IMPG (CRIIM) têm colaborado para o estreitamento das relações didático-científicas com instituições de renome no exterior, especialmente países prioritários elencados pela CAPES. Atividades de extensão oferecidas colocam os discentes em contato com as realidades da sociedade, que auxiliam na consolidação de sua consciência social e constroem uma relação dialógica com a sociedade. Como resultado, nossos egressos vêm se inserindo profissionalmente em atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento, gestão e atividades industriais e de diagnóstico no Brasil. No entanto, a falta de recursos financeiros para a manutenção da estrutura predial e de pesquisa, além de um reduzido quadro de servidores técnicos de laboratório e biotecnólogos são dificuldades que estamos enfrentando ao longo dos anos e que comprometem o desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão. Particularmente no ano de 2025 os dois principais problemas indicados por aqueles que responderam ao questionário de autoavaliação e por comunicações pessoais diretas ou nas reuniões de congregação foram as constantes falta de abastecimento de água no prédio, em decorrência de problemas e/ou interrupções de fornecimento para manobras de manutenção da empresa distribuidora de água e os problemas da rede elétrica de abastecimento que levou à perda de equipamentos como freezers e ultrafreezers. Ao longo dos úlrimos anos, temos operamos com o quadro de profissionais técnicos de laboratório reduzido impactando na capacidade do IMPG de produzir material de qualidade para as aulas práticas que são oferecidas em 50% das disciplinas do Bacharelado em Ciências Biológicas (modalidade Microbiologia e Imunologia) e na disciplina Microbiologia e Imunologia oferecida para os cursos da área da saúde do CCS. A evasão discente também continua chamando a atenção para a necessidade de entender suas causas e buscar soluções. Em termos administrativos, funcionamos já a dois anos com o PGD implementado na unidade. Para os TAEs, houve uma mudança significativa na qualidade do trabalho e todos reportam maior satisfação com a realização e envolvimento de suas atividades neste regime. O trabalho administrativo foi mantido com eficiência e as demandas cumpridas em sua maioria em prazo máximo de 48h. No entanto, alguns docentes reclamam do PGD por terem a percepção de um esvaziamento do setor administrativo.

ii) Análise das Informações

Podemos listar como avanços obtidos em 2025: i) a melhoria da rede, que pode ser reformulada a partir de projeto de utilização da verba CIP da unidade; ii) a entrega de duas salas de aula com capacidade para 50 alunos, já equipadas para as necessidades audiovisuais; iii) o investimento da verba do participativo de 2024 que permitiu a aquisição de novos microscópios para as os laboratórios de aulas práticas; iv) a maior participação da comunidade do IMPG nos eventos científico/sociais da unidade durante o ano de 2025, que favoreceu a aproximação entre docentes, discentes e TAEs; v) a chegada de dois tecnólogos para as unidades multiusuário do IMPG, reforçando as equipes destas unidades multiusuário, que são de extrema importância para a pesquisa e o ensino no instituto; a chegada de um novo técnico de laboratório para o setor de aulas práticas, que até então contava com apenas dois técnicos para o preparo de aulas práticas para mais de 500 alunos ao longo do semestre; vi) a chega de novos docentes para reforçarem o corpo docente do IMPG, que havia diminuído em cerca de 20% no último ano em decorrência de aposentadorias e afastamentos; vii) a participação mais efetiva de TAEs e docentes nas comissões de inventário e desfazimento de bens patrimoniados da unidade, o que permitiu pela primeira vez em um longo período de tempo estarmos com as pendências sanadas. Os desafios permanecem sendo: i) a melhoria da infraestrutura predial, principalmente elétrica e de manutenção do teto; ii) a melhoria do abastecimento de água para o CCS; iii) o engajamento dos discentes e TAEs às atividades de debates de problemas e autoavaliação.

iii) Ações a Desenvolver

Para promover a melhoria dos pontos i e ii, é necessário orçamento financeiro. A administração fará todos os esforços possíveis para implementar recursos do orçamento participativo para realizar essas melhorias, mas depende de que o recurso seja transferido integralmente para a unidade. Em relação ao item iii, planejamos promover eventos sociais/científicos que aproximem os diferentes setores da unidade e nos quais possamos propor debates sobre as percepções de problemas e ideias de melhoria.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram propostas as seguintes ações para o ano de 2025: i) estar em constante contato com a Decania e através desta e do Conselho de Centro encaminhar projetos à Reitoria para a recuperação da do castelo d'água do CCS, que por sua indisponibilidade, não permite armazenamento d'água para enfrentar as interrupções de abastecimento – **devido às demandas específicas do ano de 2025, não encaminhamos nenhum projeto nesse sentido;** ii) recuperação do telhado do CCS para evitar os vazamentos em decorrência

das chuvas – em consequência do corte de 50% do orçamento participativo, não houve recurso suficiente para a realização desta ação; captação de recursos privados para contratação de serviços de manutenção preventiva da infraestrutura de fornecimento de gás e internet – **havia uma previsão de utilização da verba CIP para a realização destas ações, as quais foram implementas durante o ano de 2025, tivemos a manutenção preventiva da rede de gás e a reforma da rede no IMPG**; em relação à evasão e retenção dos alunos no curso de graduação pretendemos implementar a reforma curricular que vêm sendo discutida – **as discussões avançaram durante o ano de 2025 e o novo projeto curricular está 90% finalizado, já tendo sido feita, em 2025, uma plenária com a comunidade do IMPG sobre as mudanças propostas, as quais foram bem recebidas.**

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IMPG possui diversas frentes de atuação no campo da responsabilidade social, integrando assim as áreas de extensão, ensino e pesquisa. No ano de 2025, contamos com 18 ações de extensão, cujo papel é difundir o conhecimento em Microbiologia para a sociedade. Um dos projetos de destaque no IMPG é o "Hoje a escola é a universidade", no qual uma ou duas turmas de alunos de escolas públicas visitam o IMPG e os TAEs e docentes, com participação do corpo discente, se organizam para uma visita completa com visita à biblioteca, e exposição de feira de ciências. Estimulando o interesse científico das crianças do ensino fundamental I. Durante a Semana de Microbiologia, o IMPG oferece curso de noções de Microbiologia e Imunologia para alunos do Ensino Médio da rede pública, promovendo sua visita ao IMPG, e curso de aprimoramento para professores da rede pública de ensino. Esses eventos são organizados por nossos discentes, e os cursos, proferidos por docentes, discentes e TAEs. Todos estes eventos trazem benefícios sócio-econômico, cultural e ambiental para a população em geral. Entretanto, estes eventos também engrandecem a compreensão e a diversidade que prezamos no IMPG. Assim, os benefícios gerados por essas iniciativas se traduzem em avanços para uma sociedade mais igualitária, trazendo a educação como caminho para este objetivo. Outras

iniciativas para estimular a inserção de uma população diversa de alunos nos PPG-Micro e PPG-Imuno incluem: consolidação de uma comissão de heteroidentificação, isenção de taxa de inscrição para os editais de seleção de mestrado e doutorado; garantia de percentual de bolsas para alunos negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência. A comunicação em linguagem acessível é um fator relevante para nossa unidade, sendo assim, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses possuem uma parte pré-textual que visa informar ao público leigo o tema, objetivo do trabalho desenvolvido e contribuição para a sociedade. Além disso, continuamos realizando ações no sentido de educar o corpo social do IMPG quanto à acessibilidade e inclusão, por meio de palestras com especialistas, organizadas e coordenadas pelo docente Prof. Leonardo Rochedo e pela Comissão de Acessibilidade e Inclusão do IMPG. Os docentes do IMPG atuam em redes de pesquisa nacionais e internacionais, com ou sem participação do setor privado. A comunicação com a sociedade através de redes sociais do IMPG é considerada como chave na transferência do conhecimento e combate às *fake news*. Nesse sentido, a biblioteca do IMPG atua como iniciadora de divulgação e produz conteúdo relevante na divulgação de notícias, resultados de pesquisa e oportunidades de curso, atingindo a comunidade do IMPG e sociedade. Docentes do IMPG especialistas em áreas específicas, concederam entrevistas aos diferentes meios de comunicação a fim de comentar e/ou informar a população sobre assuntos de relevância em saúde/microbiologia. Docentes e discentes do IMPG também estiveram envolvidos na organização de eventos científicos importantes como o Cong Brasileiro de Microbiologia, o Cong. Brasileiro. de Imunologia, Cong Brasileiro de Virologia, o Curso Internacional Avançado em Imunologia de Mucosas.

ii) Análise das Informações

Os avanços na dimensão responsabilidade social foram a continuidade das ações de extensão, principalmente aquelas realizadas junto às escolas e estudantes da rede pública de ensino visando a difusão do conhecimento da microbiologia, virologia e imunologia, e o estímulo das novas gerações de atuarem na área de pesquisa em microbiologia virologia e imunologia. A consolidação das ações afirmativas para o acesso nos PPGs do IMPG. A participação dos docentes do IMPG na divulgação da ciência nas redes sociais e na mídia tradicional, esclarecendo e apontando notícias falsas que comprometem a saúde pública. Houve ações

positivas e o total apoio e estímulo da direção da IMPG ao avanço dos trabalhos da comissão de acessibilidade e inclusão. Os desafios são: maior envolvimento dos discentes em ações de extensão; maior fluxo de informação acessível à população por meio das mídias sociais; maior participação discente e de TAEs envolvidos na pesquisa no preparo de conteúdo para divulgação na página e nas mídias sociais do IMPG; e maior engajamento do corpo social nas ações e atividades da comissão de acessibilidade e inclusão.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar a estimular os discentes de graduação e pós-graduação, por meio de criação de disciplinas com créditos, para desenvolverem conteúdos de divulgação científica na área e alimentarem de forma mais efetiva as mídias institucionais; manter a promoção de encontros regulares do corpo social com especialistas em acessibilidade e inclusão para a educação continuada do corpo social nestas ações; ainda neste aspecto, manter uma ação que foi de grande sucesso em 2025, o evento de boas-vindas, preparado pela comissão de acessibilidade e inclusão e representantes dos setores da administração, aos servidores do IMPG (docentes e TAEs) no IMPG no qual foi exposta a importância de sua participação ativa nas ações de acessibilidade e inclusão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta da criação de disciplinas com créditos para estimular os discentes a desenvolverem conteúdos de divulgação científica não foi efetivada, mas foi debatida algumas vezes com as coordenações de graduação e pós-graduação e em algumas reuniões da congregação do IMPG. As ações de educação continuada em acessibilidade e inclusão tiveram continuidade e um evento com palestras e demonstrações foi realizado durante a 31° semana de microbiologia. Teve grande sucesso o evento de boas-vindas aos novos servidores que chegaram ao IMPG em 2025, no qual houve a sensibilização de todos para a importância das ações de acessibilidade e inclusão.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IMPG abriga o curso de graduação Bacharelado em Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia. O ingresso no curso é anual, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio e do Sistema de Seleção Unificada. As vagas são divididas igualmente, sendo 50% para a modalidade Ação Afirmativa e 50% para a modalidade de Ampla Concorrência, nas quais são oferecidas 55 vagas por ano e não há duplo ingresso. O currículo integra as ciências básicas e as específicas da profissão, despertando no aluno, desde o primeiro período, o interesse pelo aprendizado com desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico e do pensamento científico, colocando-o em contato com ferramentas da pesquisa bibliográfica e da informação científica. O curso tem o compromisso de envolver seus alunos na extensão dos benefícios do conhecimento à sociedade, por meio de atividades acadêmicas de divulgação científica, bem como por serviços destinados a apoiar o desenvolvimento socioeconômico, promovendo a melhoria da qualidade de vida, em especial na área da saúde. O profissional formado estuda os seres vivos, desenvolve pesquisas na biologia e em áreas correlacionadas. Ele também organiza coleções biológicas, gerencia recursos naturais e desenvolve atividades de educação ambiental. Realiza diagnósticos biológicos, moleculares e ambientais, além de análises clínicas, citológicas, citogênicas e patológicas. Presta consultoria e assessoria na sua área de formação. O currículo é revisado constantemente de acordo com a publicação de novas legislações referentes a conteúdo, estrutura, currículo e avaliação, emitidas pelo MEC. Além disso, há avaliação contínua das disciplinas pelos discentes e pelos docentes. As Atualizações do Currículo são conduzidas pelo Núcleo Docente Estruturante. Esta Comissão elabora e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do curso, definindo sua concepção e fundamentos. O formato da grade permite integrar a graduação aos cursos de Pós-Graduação na área de ciências biológicas, através da iniciação científica. Novas tecnologias são contempladas por meio da criação de disciplinas optativas de escolha condicionada. O Curso tem em atividade a COAA/CEGRIM (com 2 representantes discentes titulares e 2 suplentes), que acompanha a demanda dos alunos em relação à orientação acadêmica, oferecendo suporte aos alunos com insuficiência de desempenho, de forma a organizar sua grade e possibilitar a integralização do Curso. Todos os docentes fazem parte do CPO (corpo de docentes orientadores) e, quando solicitado, cada aluno possui um orientador acadêmico. No início das atividades de estágio curricular, a orientação acadêmica passa a ser realizada pelo orientador científico de cada aluno.

ii) Análise das Informações

Avançamos na fase de conclusão da reforma da grade disciplinar do Bacharelado em Microbiologia e Imunologia e pretendemos colocá-la em prática a partir de 2026. Além disso, concluímos a reforma da disciplina ministrada pelo IMPG ao curso de Medicina (Microbiologia e Imunologia para a Medicina), que foi dividida em 3 disciplinas: Microbiologia Geral e Médica; Imunologia e Virologia. A reforma tornou as novas disciplinas mais dinâmicas e adequadas às novas exigências profissionais da área. Discentes e docentes tem indicado a necessidade do curso implementar novas metodologias de ensino, que estejam de acordo com as transformações da sociedade e das tecnologias. A IA é um fato, assim como sua utilização como ferramenta de aprendizagem, de estudo e de confecção de trabalhos, textos acadêmicos, relatórios, avaliações etc. O curso de Microbiologia e Imunologia precisa avançar na implementação destas novas tecnologias, no debate sobre seu uso preciso, racional, eficaz e ético, uma vez que esta é uma demanda para a formação e a atuação de novos profissionais. Com a vinda de mais um técnico de laboratório para o setor de preparo de aulas práticas, recuperamos parcialmente nossa capacidade de atuação no preparo dos materiais didáticos utilizados nestas aulas. O setor passou por uma reforma, para tornar o ambiente mais adequado aos servidores que ali trabalham, o que repercutiu positivamente entre esses servidores. A demora na liberação do orçamento participativo, e sua liberação com 50% de corte teve impacto negativo significativo na qualidade das aulas práticas, uma vez que não houve material suficiente para o preparo de muitas delas.

iii) Ações a Desenvolver

As novas ações vão no sentido de promover fóruns de debate e formação de comissões que envolvam docentes (principalmente os recém-contratados) e TAEs para planejar, desenvolver e liderar novas metodologias de ensino de Microbiologia; organizar minicursos ou workshops com especialistas em educação e uso de IA para o treinamento dos docentes, discentes e TAEs nas novas plataformas e ferramentas que estejam mais alinhadas com o ensino e aprendizado na área específica, assim como, promoção de debates para o uso ético e eficaz destas plataformas e metas. Outras ações se referem ao planejamento racional das aulas práticas a fim de minimizar os impactos de recursos de mão de obra e matérias insuficientes para a realização destas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações relacionadas aos debates sobre novas tecnologias de ensino em Microbiologia e o uso da IA não avançaram durante o ano de 2025, uma vez que ainda estávamos envolvidos com a reforma curricular de nosso curso. Houve um planejamento mais racionalizado das aulas práticas devido à falta de materiais disponíveis, e assim foi possível realizar algumas adequações que tiveram impacto0 limitado para os discentes, mas permitiram que as aulas fossem ministradas.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa é um dos pilares da atuação do IMPG, permeando todas as atividades realizadas no Instituto, direta ou indiretamente. Realizamos pesquisas em várias subáreas da Microbiologia, Virologia e Imunologia, básica e aplicada, fruto da ação de excelência dos dois cursos de pós-graduação do IMPG, o PPG-Ciências (Microbiologia) e o PPG-Imunologia e Inflamação (PPG-II), notas 7 e 6 na CAPES, respectivamente. A vocação destes programas é principalmente a formação de pesquisadores de excelência, formando mestres e doutores altamente qualificados, com perfil de liderança, pensamento científico crítico, independente e inovador, para contribuir para o progresso social, educacional, científico e tecnológico do Brasil. Como consequência, grande parte da produção científica do IMPG é publicada em artigos científicos, embora a produção técnica, incluindo patentes, tenha aumentado na última década. A pesquisa realizada no IMPG atende às áreas de Microbiologia Ambiental, Geral e Médica, Virologia e Imunologia, o que confere uma ampla abrangência aos temas estudados. Esta pesquisa é idealizada por docentes com doutorado, e conduzida juntamente com servidores técnicos-administrativos, alunos de graduação e pós-graduação, e pós-doutorandos. Nesse processo, realizam-se estágios de iniciação científica e tecnológica e a elaboração de monografias, dissertações e teses. O interesse de nossos pesquisadores abrange a bioprospecção de microrganismos e moléculas bioativas com potencial de aplicação em processos biotecnológicos, passando pelo estudo da prevalência, incidência, distribuição, transmissão e interação patógeno-hospedeiro de agentes infecciosos responsáveis por doenças em humanos, outros animais e plantas, e a pesquisa sobre a biologia da resposta imunitária. A CAPES é a principal agência que financia as bolsas dos estudantes de mestrado e doutorado no IMPG, seguida por CNPq e FAPERJ. No entanto, a FAPERJ é a agência de fomento

que financia a maior parte dos projetos de pesquisa conduzidos no IMPG, seguida por CNPq, empresas estatais e privadas e CAPES. Em 2025, estavam vigentes mais de 150 projetos de pesquisa com financiamento no IMPG, dos quais 15% estavam em redes nacionais ou estaduais, totalizando cerca de 126 milhões de reais. Docentes do IMPG figuram como coordenadores em cerca de 20% desses auxílios, o que representa cerca de 26,5 milhões de reais em auxílios capitaneados por nossos pesquisadores. Docentes do IMPG contam com financiamento internacional por meio de agências como a NIH (EUA) e a ANR (França). Grande parte do grupo participa do corpo editorial de revistas de destaque nas suas áreas de concentração, e contribui com a qualidade das publicações nacionais e internacionais por meio da revisão e curadoria dos artigos produzidos por seus pares. Nossos pesquisadores têm merecido reconhecimento em listas internacionais de excelência; e nossos discentes agraciados com prêmios em congressos nacionais e internacionais. Três docentes do IMPG são membros titulares da Academia Brasileira de Ciências (ABC). Ainda, 73,5% dos docentes credenciados no PPG-Micro e 75,6% dos docentes credenciados no PPG-II são bolsistas de produtividade do CNPq e Cientistas ou Jovens Cientistas do Nosso Estado (FAPERJ). Uma tese de doutorado, desenvolvida por um egresso do PPG-Microbiologia, foi agraciada com menção honrosa no Prêmio Capes de Tese 2025.

ii) Análise das Informações

Em 2025, houve um aumento de cerca de 20% no número de produções científicas (artigos publicados em periódicos indexados) dos docentes do IMPG. Observamos também a ampliação de colaborações nacionais e internacionais de nossos docentes. O credenciamento de jovens docentes nos dois PPGs foi um ponto positivo, por promover maior acesso do corpo docente ao programa e por auxiliar na diversificação das linhas de pesquisa. A vinda de 9 novos docentes recém-contratados para o IMPG contribuirá ainda mais para o avanço da pesquisa e para sua renovação no instituto. O fortalecimento das equipes permanentes das unidades multiusuário do IMPG foi outro aspecto positivo para o desenvolvimento da pesquisa na unidade. Um grande desafio que se coloca é a redução significativa do número de bolsas de doutorado, que já está tendo impacto negativo na continuidade das pesquisas nos laboratórios do IMPG. A melhoria da infraestrutura predial e do fornecimento de energia é outro grande desafio que tem impacto direto no desenvolvimento da pesquisa na unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar, em conjunto com toda a comunidade da UFRJ, em ações que contribuam para a recomposição das bolsas de pós-graduação. Auxiliar docentes na obtenção de recursos para contratação de bolsista de doutorado. Em relação à melhoria da infraestrutura, atuar junto à reitoria, buscando apoio mais efetivo para a renovação da rede elétrica da unidade e para melhorias na infraestrutura predial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de melhoria da rede foi implementada durante 2025, a qual foi inteiramente renovada.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A unidade conta com 21 ações de extensão ativas. As ações de extensão cadastradas são coordenadas por 22 docentes e um técnico e assistidas pelo Conselho de Extensão da Unidade, composto por representantes dos departamentos, técnicos e alunos. As 21 ações ativas no momento, ofertam 477 vagas para discentes extensionistas, atendendo a demanda para a formação discente não apenas da unidade, mas de outros cursos, como medicina, enfermagem, biologia, farmácia e nutrição. Apesar do número de atividades ativas ter se mantido nos períodos anteriores, a quantidade de vagas ofertadas aumentou expressivamente. Vemos esse aumento como reflexo da retomada total das atividades presenciais ocorrida em 2022 e sedimentada em 2023, o que aproximou mais os estudantes e o público externo e ajudou na melhoria da interação dialógica entre as partes. Os modelos de interação entre membros das equipes (discentes, docentes e técnicos) e destes com a comunidade externa a UFRJ tem conduzido a mudanças no processo pedagógico e de interação social, uma vez que todos discutem e criam o processo de ensino-aprendizagem e as formas de comunicação e troca com a sociedade. A grande maioria dos professores e técnicos do IMPG atuam como membros de equipe destas ações de forma a contribuir no processo de integração ensino-pesquisa-extensão, comprometidos com papel social transformador da UFRJ e como agentes de divulgação científica. Dessa forma, praticamente todos os professores estão envolvidos em uma ou mais ações de extensão da unidade. O IMPG desempenha um papel social relevante em ações de capacitação, assistência à saúde e preservação

do patrimônio histórico, cultural e ambiental através de diferentes projetos. Um exemplo de nova ação de extensão da unidade que atua na preservação do patrimônio histórico é a ação “Aluá: resgate cultural de uma bebida fermentada considerada o primeiro refrigerante brasileiro” que resgata um hábito alimentar associado à história colonial do Brasil e conta com a colaboração do Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira. O principal evento do IMPG: Semana de Microbiologia e Imunologia mantive suas edição para o ano de 2025. A extensão continua possibilitando a democratização do saber acadêmico junto à sociedade, fortalecendo a relação entre pesquisa, ensino e extensão, cooperando para a transformação social, interagindo com diferentes grupos, valorizando o conhecimento popular e dialogando com a sociedade.

ii) Análise das Informações

Houve aumento da participação dos estudantes da UFRJ nas ações de extensão do IMPG, e maior participação da unidade em ações de interação com escolas públicas. A participação nas ações de extensão da unidade continua firme nas redes sociais, experimentando novas formas de interação com o público, apesar da construção de um diálogo transformador por vias digitais ainda ser um desafio. Entendemos que a participação digital da unidade é extremamente importante para a divulgação científica, a busca de parceiros e a construção de novos laços. Temos avançado em qualidade e quantidade de ações, apesar dos desafios de manutenção das atividades extensionistas, sem apoio financeiro e/ou sem bolsista de extensão, o que prejudica a continuidade e a regularidade das atividades desenvolvidas pelos projetos. Outro aspecto que chama a atenção é a participação dos novos docentes nos projetos de extensão; vários já se engajaram, seja em projetos em andamento, seja na elaboração e proposição de novos projetos e ações de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

A participação mais ativa nas ações de extensão nas redes sociais é um desafio para o IMPG. Propomos para 2026 sensibilizar os discentes que participam desses projetos a se engajarem em ideias de tornar mais efetiva essa participação e também para que eles elaborem conteúdos e sejam mais ativos nas redes sociais do IMPG para sua divulgação e comunicação com a comunidade em geral.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das ações propostas em 2024, o aumento da participação dos discentes nos projetos ativos de extensão foi a única implementada.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O PPG-Micro mantém políticas consolidadas para a manutenção e o aprimoramento contínuo do Programa, alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ. Essas políticas priorizam a excelência acadêmica, a inovação científica e a formação de recursos humanos altamente qualificados. As ações de melhoria da qualidade incluem a renovação e a qualificação permanente do corpo docente, o fortalecimento de colaborações nacionais e internacionais, a incorporação de técnicas avançadas de pesquisa, bem como o aprimoramento da grade de disciplinas, do acompanhamento discente e dos processos de seleção. A coordenação das atividades de pós-graduação é exercida pela Coordenação do PPG-Micro, vinculada ao Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPG), com o apoio de comissões internas. Com conceito 7 na avaliação da CAPES, o PPG-Micro oferece cursos acadêmicos de Mestrado e Doutorado e, em 2025, conta com 47 docentes (40 permanentes e 7 colaboradores) e um corpo discente estimado em mais de uma centena de alunos regularmente matriculados. O financiamento do Programa ocorre por meio de auxílios internos da UFRJ e de recursos externos, principalmente de agências de fomento, como CAPES, CNPq e FAPERJ, abrangendo bolsas de estudo, auxílios à pesquisa, mobilidade acadêmica, apoio à participação de discentes em eventos científicos e a aquisição de insumos necessários ao desenvolvimento das pesquisas. O PPG-Micro mantém forte integração com a graduação, por meio da atuação de seus docentes em disciplinas, da orientação de alunos de iniciação científica, da participação de graduandos em projetos de pesquisa e de ações de extensão institucionalizadas nas áreas de Microbiologia e Imunologia. Destaca-se, ainda, que parcela significativa dos egressos da graduação dá continuidade à sua formação acadêmica no próprio PPG-Micro.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o PPG-Micro manteve sua excelência acadêmica, mantendo o conceito 7 na avaliação da CAPES, com fortalecimento da produção científica e das colaborações nacionais e internacionais. Destacaram-se a renovação parcial do corpo docente, a incorporação de técnicas avançadas de pesquisa, a ampliação da participação de docentes e discentes em eventos científicos e o aprimoramento do acompanhamento discente. Houve também avanços na divulgação institucional do Programa e no estímulo à integração entre a pós-graduação, a graduação e as ações de extensão. Para 2026, os principais desafios concentram-se na ampliação da captação de recursos financeiros, no fortalecimento da internacionalização, no aumento da visibilidade do Programa, na diversificação e atualização contínua da grade de disciplinas, no aperfeiçoamento dos processos seletivos e no fortalecimento das estratégias de acompanhamento da trajetória acadêmica e profissional dos egressos.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, o PPG-Micro propõe intensificar a captação de recursos junto às agências de fomento e a editais internacionais, bem como estimular a submissão conjunta de projetos com parceiros estrangeiros. Pretendemos ampliar a internacionalização por meio do aumento do número de disciplinas ministradas em inglês, da recepção de professores visitantes e do incentivo a estágios e cotutelas no exterior. O Programa buscará fortalecer sua comunicação institucional, com maior regularidade nas redes sociais e com divulgação ampla dos editais de seleção. Estão previstas a atualização e diversificação da grade de disciplinas, a revisão dos critérios e etapas do processo seletivo e o aprimoramento dos mecanismos de acompanhamento discente e de egressos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, foram propostas ações voltadas ao fortalecimento da qualidade acadêmica, da internacionalização, da visibilidade institucional e do acompanhamento discente do PPG-Micro. Em 2025, observamos um avanço significativo na implementação dessas ações, com a renovação parcial do corpo docente, a ampliação de colaborações nacionais e internacionais e a incorporação de técnicas avançadas de pesquisa. Houve maior

incentivo e participação de docentes e discentes em eventos científicos, bem como uma melhoria no acompanhamento acadêmico dos alunos. Também foram fortalecidas as ações de divulgação do Programa, incluindo maior presença nas redes sociais e a divulgação de editais, além da manutenção da integração com a graduação por meio de iniciação científica e de projetos de pesquisa e extensão.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IMPG não oferece pós-graduação lato sensu

ii) Análise das Informações

iii) Ações a Desenvolver

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Coordenação de Comunicação foi mantida no IMPG, tendo o objetivo de orientar e estabelecer o fluxograma das comunicações oficiais da Unidade. A principal forma de comunicação externa continua sendo por meio da webpage do IMPG (www.microbiologia.ufrj.br) e de redes sociais como Facebook, Instagram e Twitter, nas quais há conteúdos sobre graduação e pós-graduação, informes de eventos, divulgação de pesquisas, ações de extensão e notícias. Na webpage estão disponibilizados documentos e informações importantes, como a constituição do Grupo de Orientação Acadêmica e Carreira (GOAC), o Resumo para

pessoas leigas, dúvidas e sugestões, questionários para avaliação de disciplinas, normas e informes, entre outros. A identidade visual do IMPG está consolidada. Os projetos de extensão, Biblioteca e programas de Pós-graduação também têm participação ativa na comunicação da Unidade e interagem com diferentes grupos sociais. Postagens de conteúdo com narração e libras são incentivadas nos conteúdos oficiais do IMPG e nos projetos de extensão vinculados ao IMPG. Docentes do IMPG participaram de entrevistas ou produziram conteúdo para divulgação em sites e revistas. A realização de eventos que acontecem no IMPG, como a Semana de Microbiologia e Imunologia contribui para a solidificação da nossa comunicação junto ao setor acadêmico e empresarial. A comunicação interna do IMPG ocorre por meio de e-mail institucional e de grupos de whatsapp, sendo o último destinado principalmente a informações emergenciais. Formulários eletrônicos continuam sendo utilizados para diversos fins, inclusive para a avaliação das disciplinas pelos discentes. Estas avaliações fornecem subsídios para a atuação do NDE e da COAA/CEGRIM. Além disso, há um canal de comunicação direta entre os representantes discentes do CEGRIM e os alunos, por meio de uma seção do site do Instituto, na qual eles podem enviar críticas, sugestões e dúvidas, e pleitear a resolução de possíveis conflitos que permeiam a vida acadêmica. Há um canal do Telegram com oportunidades de bolsas e empregos na área, mas apresenta baixa adesão do corpo social do IMPG. Para a construção do presente documento, a equipe CPA da Unidade criou um questionário eletrônico enviado para a comunidade do IMPG que inclui discentes, docentes e técnicos, conforme aconteceu para os anos-base de 2022, 2023 e 2024.

ii) Análise das Informações

Em 2025, houve menor engajamento da comunicação na postagem de conteúdos no site do IMPG e, principalmente, nas redes sociais. Sem dúvida, a comunicação externa representa um desafio para a unidade, pois requer pessoas dedicadas a esse fim. Com a redução significativa no número de TAEs e as várias atribuições docentes, além de um custo para o qual não temos orçamento, se fôssemos contratar serviço especializado, deixamos de comunicar de forma eficiente. Um aspecto positivo que podemos citar, foi a criação no site oficial de um espaço de divulgação de inovação e de produtos e patentes desenvolvidos por nossos docentes.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar de forma mais eficaz na comunicação externa. Uma proposta que iremos testar, é a criação de uma disciplina para os discentes de graduação e pós-graduação, na qual eles sejam responsáveis pela criação de conteúdos, que serão checados pela coordenação de comunicação, e pela divulgação desses conteúdos nas redes sociais da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em decorrência de uma série de impedimentos e indisponibilidade dos membros da comissão de comunicação, as ações propostas para 2025 não foram implementadas.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Microbiologia Paulo de Goés é composto por 4 departamentos: Microbiologia Médica, Microbiologia Geral, Virologia e Imunologia, nos quais se inserem os programas de Pós-Graduação (PPG-Micro e PPG-Imuno) e o programa de Graduação em Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia. A Unidade mantém o acompanhamento pedagógico, bem como outras atividades fundamentais para seu funcionamento de forma bem estruturada, contando com a equipe técnico-administrativa da Instituição, a coordenação do curso, as monitorias, os diretores de departamentos e da Unidade, os vice-diretores, os docentes e os discentes. No Instituto há um forte incentivo à participação ativa de estudantes na formação, com estímulo a estágios obrigatórios e não obrigatórios, atividades de extensão, monitorias, cursos e disciplinas que promovam a qualidade da formação acadêmica. Há incentivo recorrente à Iniciação Científica com orientação docente. O espaço de convivência permite que alunos e professores interajam e, juntos, fomentem ideias que promovam maior inclusão de alunos nas atividades e nos meios de aprendizagem efetivos. O perfil dos ingressantes mostra-se diversificado, indicando abrangência em diversos aspectos pela Unidade, com término de curso majoritariamente no tempo certo e evasão controlada. A câmara deliberativa de Ensino de Graduação do Instituto de Microbiologia (CEGRIM) da Congregação é composta pela

coordenação de graduação, um professor de cada departamento ou seu suplente e dois alunos de graduação. Este espaço de decisões e apoio acadêmico aos alunos tem grande relevância no suporte psicopedagógico, por suas características de acolhimento e auxílio aos alunos. A Unidade se destaca positivamente no que diz respeito à inserção de programas que integrem discentes e docentes, com oportunidades de bolsas, programas acadêmicos e interações fundamentais para inserção dos membros no ambiente profissional. Outro destaque positivo é o apoio psicológico às necessidades pessoais de alunos, que são acolhidos e analisados em suas necessidades pela Unidade, que visa uma qualidade de aprendizado e saúde (no âmbito físico e mental) aos seus membros. Assim, é também possível destacar que há incentivo à programas de intercâmbio, cursos, concursos, congressos e outros que auxiliem na promoção de uma formação de qualidade. Tudo isso destaca a participação da Unidade no Programa de Gestão e Desempenho (PGD) da UFRJ, contribuindo para a modernização da gestão administrativa e para a melhoria dos serviços prestados.

ii) Análise das Informações

Em 2025 tivemos grandes avanços no que diz respeito à inserção de alunos em programas que incluem docentes, também com maior clareza do que ocorre na Unidade para os discentes. Avanços na pesquisa sobre suporte e orientação docente também se destacam, resultando em maior estímulo à permanência dos alunos e menor evasão. Outro fator que contribui para a menor evasão foi o acolhimento individual de questões pessoais dos alunos, o que aumentou consideravelmente em 2025. Positivamente, a Unidade analisou os casos e, com total respeito e acolhimento, auxiliou os alunos. Outros avanços incluem a reformulação da grade horária de acordo com as normas do MEC, que começou a ser revista pelo Núcleo Docente Estudantil (NDE), o que também possibilitou aos alunos opinarem sobre questões acadêmicas da grade curricular. Um ponto a ser melhorado diz respeito ao suporte financeiro e à inclusão de alunos com deficiências.

iii) Ações a Desenvolver

A propagação do conhecimento sobre os programas e os demais suportes que podem ser oferecidos pela Unidade deve ser realizada. A continuidade do apoio psicopedagógico, com espaço para que os alunos sejam ouvidos e se sintam seguros, é fundamental. Além disso, são necessárias uma maior percepção e uma análise cuidadosa do corpo social que compõe o IMPG, promovendo discussões sobre inclusão e melhorias no trabalho do Instituto. Por fim, a busca por fomentos, editais e suportes financeiros específicos paras as ações de graduação e extensão, no geral, também se torna essencial para o ano de 2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De acordo com os relatórios anteriores, as metas de avanço quanto ao PGD estão sendo alcançadas, e as melhorias têm impacto positivo no IMPG, com qualidade de ensino, gestão, extensão, pesquisa e convivência.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IMPG é atualmente composto por 62 docentes permanentes ativos, 47 técnicos administrativos e auxiliares de ensino, 182 alunos de graduação e 201 de pós-graduação, que totalizam 547 pessoas. O IMPG estimula os docentes e TAEs a participarem de programas de qualificação profissional, que ocorre por demanda espontânea. A implementação do PGD na unidade, ao qual 80% dos TAEs aderiram, representou, no próprio testemunho pessoal deles, em grande melhoria da qualidade de vida, uma vez que percebem poderem se organizar de forma mais eficiente para cuidarem de aspectos de sua saúde física e emocional. Por esse motivo, e apesar da resistência de muitos docentes ao PGD, a Direção apoia e estimula o programa, utilizando as ferramentas previstas para o acompanhamento adequado da execução das atividades e das entregas, a fim de resguardá-lo. Em um aspecto geral, a satisfação dos docentes e TAEs com as condições de

trabalho é boa, mas todos apontam com maior ponto de fragilidade a necessidade da melhoria da infraestrutura predial, e a existência de espaços para convivência.

ii) Análise das Informações

A consolidação do PGD foi um aspecto positivo para os TAEs, que trabalham com maior dedicação e satisfação, uma vez que percebem melhorias significativas na qualidade de vida com o estabelecimento do programa. Os desafios, para que haja mais satisfação nos ambientes de trabalho, estão relacionados com as melhorias na infraestrutura predial.

iii) Ações a Desenvolver

Trabalhar junto à reitoria para viabilizar a execução de manutenção corretiva da infraestutura predial, continuar solicitando o deslocamento de um segurança para o instituto, para que possamos reabrir o jardim, que servia como uma excelente área de convívio. Preparar um projeto CIP para viabilizar melhorias na infraestrutura predial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A renovação da rede foi uma ação proposta em 2024, que foi consolidada em 2025. Esta também propocia melhor ambiente de trabalho. Houve a elaboração de novo projeto CIP a ser implementado em 2026, o qual permitirá que iniciemos algumas melhorias de infraestrutura.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IMPG é composto por quatro departamentos: (Microbiologia Geral, Microbiologia Médica, Virologia e Imunologia), onde estão inseridos dois programas de Pós-graduação (PPG-Micro e PPG-Imuno) e um curso

de Graduação (Bacharelado em Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia). A administração central é formada por Diretor, Vice-diretor e diretores adjuntos com foco em finanças, pessoal, biossegurança e infraestrutura, e inovação e comunicação social; tendo ainda a colaboração de uma coordenação de internacionalização. A administração conta com secretarias de direção, graduação e pós-graduação, departamento de pessoal, setor de compras, financeiro, almoxarifado e setor de patrimônio. A Congregação é a instância deliberativa máxima da Unidade composta por: Diretor; Vice-Diretor; dois representantes dos Professores Titulares ou seus suplentes; dois representantes dos Professores Associados ou seus suplentes; dois representantes dos Professores Adjuntos ou seus suplentes; dois representantes do Corpo Técnico-Administrativo ou seus suplentes; dois representantes dos alunos de Graduação ou seus suplentes; dois representantes dos alunos de Pós-graduação ou seus suplentes; Professores Eméritos; Professores Chefes de Departamento ou seus substitutos; um representante dos ex alunos; e um representante da comunidade externa. A Congregação possui cinco câmaras e um conselho que atuam como instâncias deliberativas de setores específicos: I - Ensino de Graduação do Instituto de Microbiologia (CEGRIM), II Ensino de Pós-Graduação do Instituto de Microbiologia (CEGIM); III de Pesquisa; IV Conselho de Extensão; V Relações Internacionais do Instituto de Microbiologia (CRIIM); e VI Inovação e Empresas. Estas câmaras e conselhos são formadas por professores que representam todos os departamentos e participam de forma voluntária, são convidados ou eleitos); todas as câmaras, exceto a de Pesquisa, contam também com discentes. Os servidores técnico-administrativos são frequentemente consultados e convidados a contribuir nas tomadas de decisão, posição que é adotada por alguns com grande responsabilidade e dedicação. As metas são definidas em cada câmara ou conselho e pela congregação do IMPG a parir de reuniões ordinárias e extraordinárias para discussão, elaboração acompanhamento das metas e gestão e informes e tomadas de decisão. No entanto, ainda não temos formalizado um plano de gestão ou plano de metas integrado do IMPG.

ii) Análise das Informações

A câmara de pesquisa se consolidou e promoveu mais debates a respeito dos problemas e soluções para o IMPG. O desafio permanece sendo a elaboração de um plano de metas integrado para o desenvolvimento da unidade de acordo com sua missão.

iii) Ações a Desenvolver

Estabelecer uma comissão de docentes, TAEs e discentes para a elaboração de um plano de metas integrado ao desenvolvimento da unidade, de acordo com sua missão, em comunicação direta com a Câmara de Pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta da elaboração de um plano de metas integrado ao desenvolvimento da unidade não foi realizada, e será retomada durante 2026.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IMPG possui uma rede de laboratórios de pesquisa adequada às atividades de pesquisa básica e aplicada desenvolvidas pela unidade, nos quais estão inseridos os discentes de graduação e de pós-graduação do instituto. Estes laboratórios mantêm recursos próprios de captação de projetos de pesquisa públicos e/ou privados, cooperações com empresas e outras instituições e agências internacionais. No entanto, a maior parte destes recursos é suficiente para a aquisição de materiais, reagentes, equipamentos e serviços de manutenção dos mesmos, sendo insuficiente em sua maioria para promover a reforma de infraestrutura. A maioria dos laboratórios sofre com problemas de instalações elétricas obsoletas, infiltrações, vazamentos de água pelo teto. Para solucionar esses problemas, são requisitados recursos da direção, que, em sua maioria, não tem como atender, uma vez que conta somente com as verbas do orçamento participativo e da verba CIP (advinda de projetos celebrados entre laboratórios de pesquisa e empresas). A verba PROEX é utilizada para as necessidades básicas da coordenação de pós-graduação, para o pagamento dos serviços de manutenção da rede de internet e da página do IMPG, e, eventualmente, para pequenos reparos prediais e de infraestrutura. As salas e laboratórios de aula e todas as salas que abrigam os setores administrativos, além da sala de atendimento à graduação (preparo de aulas práticas), são mantidos pela Direção do IMPG com a verba do orçamento participativo, que é insuficiente para atender a todas as necessidades desses setores.

ii) Análise das Informações

Durante 2025, implementamos a renovação da rede, o que impactou positivamente as atividades de pesquisa, didáticas e administrativas. Além disso, realizamos uma obra de recuperação do espaço do setor de preparo de aulas práticas, tornando-o mais adequado e com melhores condições de trabalho para os servidores. Essas melhorias foram implementadas com verba CIP e com parte do orçamento participativo da unidade de 2024. Com o corte de 50% do participativo de 2025, não foi possível dar continuidade às manutenções corretivas para a melhoria da infraestrutura predial. A fragilidade permanece na infraestrutura predial, com muitos laboratórios sujeitos a vazamentos pelo telhado em decorrência das chuvas e à instabilidade da rede elétrica.

iii) Ações a Desenvolver

Elaboração de um plano de captação de recursos e solicitação de auxílio à reitoria para a implementação das manutenções corretivas na infraestrutura predial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção do IMPG apoiou as unidades multiusuários para que futuramente uma porcentagem do que cobrarem para o fornecimento de serviços se reverta em verba para a utilização na melhoria da infraestrutura do IMPG.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IMPG possui uma rede de laboratórios de pesquisa adequada às atividades de pesquisa básica e aplicada desenvolvidas pela unidade, contando com equipamentos que viabilizam o desenvolvimento adequado dos projetos de pesquisa. Os docentes se organizam para captação de recursos que auxiliam nas manutenções corretivas e preventivas dos equipamentos, especialmente os de médio e grande porte. Os laboratórios

administrados por docentes que fazem maior captação de recursos ainda conseguem manter uma infraestrutura adequada, no entanto aqueles com pouca captação de recursos apresentam uma degradação da infraestrutura. O IMPG possui duas unidades multiusuárias consolidadas (microscopia e citometria), fundamentais no desenvolvimento de mais de 50% das dissertações e teses dos dois PPGs da unidade, e uma unidade (MALDITOFF) em processo de consolidação, que auxilia no desenvolvimento de mais de 70% dos projetos da bacteriologia da instituição. A direção tem buscado auxiliar as unidades multiusuário prioritariamente, pois suas atividades atingem a grande parte da comunidade do IMPG e ainda participam das ações de ensino de graduação e pós-graduação. As salas de aula do IMPG e os laboratórios de aulas práticas são adequados para o ensino. Houve uma renovação de equipamentos dos laboratórios de aulas práticas e reformas recentes nesses espaços. No entanto, a unidade sofre com problemas de instalações elétricas obsoletas, infiltrações, vazamentos de água pelo teto. AS salas que abrigam os setores administrativos, além da sala de atendimento à graduação (preparo de aulas práticas), são todas adequadas às atividades nelas realizadas, mas, nos últimos 4 anos, não passaram por qualquer tipo de manutenção em virtude das restrições orçamentárias. A direção apoiou e participou ativamente da construção do projeto FINEP Infraestrutura qye trará para o instituto a unidade multiusuária de preparo de nano vesículas extracelulares, um avanço nas técnicas de estudo de vesículas, campo com alta possibilidade de inovação.

ii) Análise das Informações

Em 2025 concluímos a reforma da rede, adequamos a sala do setor de preparo de aulas práticas e fortalecemos as equipes das unidades multiusuárias. Houve por parte dos docentes cerca de 10 milhões de reais em projetos de pesquisa, o que servirá para a adequação de infraestrutura laboratorial e de equipamentos. A promoção da manutenção corretiva da infraestrutura predial é o desafio atual.

iii) Ações a Desenvolver

Elaboração de um plano de captação de recursos e solicitação de auxílio à reitoria para a implementação das manutenções corretivas na infraestrutura predial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas para 2025 não foram executas, serão retomadas em 2026.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As ações do IMPG em relação à sustentabilidade vão desde a coleta seletiva de lixo ao desenvolvimento de tecnologias inspiradas nos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 na pesquisa. Em 2025, mantivemos a coleta seletiva de lixo e incentivamos o recolhimento de materiais eletrônicos recicláveis utilizando o recurso RECICLA do CCS, apoiamos a manutenção dos equipamentos para aproveitamento de água dos destiladores, incentivamos linhas de pesquisa sobre melhoria na cadeia alimentar, redução de perdas, qualidade da água e melhoria na qualidade de vida da população; desenvolvimento de tecnologias verdes, inovação e industrialização; educação inclusiva; conservação e uso sustentável dos oceanos e proteção e recuperação de ecossistemas. Continuamos a incentivar a redução de uso de descartáveis nos laboratórios, dando preferência a materiais resistentes para os quais é possível a reutilização. Em nossas reuniões incentivamos que cada um trouxesse sua caneca para água ou café; disponibilizamos copos descartáveis apenas para visitantes. Os materiais produzidos por estudantes para preparação de monografia, dissertação e tese, com suas várias versões preparatórias e definitivas, são tramitadas apenas em modo virtual, o que diminuiu de forma drástica o uso de papel. Da mesma forma incentivamos a tramitação de documentos via SEI e outras vias eletrônicas. Fazemos o uso racional de energia elétrica, bem como feito esforços para reduzir os gastos de água, buscando fazer reparos emergenciais no sistema hidráulico.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Todas as bancas para acesso aos nossos programas de pós-graduação têm cláusulas que destinam vagas para pessoas com deficiência ou grupos étnicos com histórico de exclusão, passando sempre por uma banca de heteroidentificação. Nossos programas de pós-graduação promoveram a realização de seminários sobre

saúde mental, bem como atividades de prevenção, além de ações afirmativas, que foram levadas a cabo após ouvidas as sugestões e propostas dos alunos, incluindo disciplinas para facilitar o acesso aos PPGs. Tivemos evento organizada pelo Prof. Leonardo Rochetto (DMM/IMPG) que contou com palestras sobre o tema acessibilidade com especialistas e representantes que trouxeram o ponto de vista da acessibilidade para portadores de deficiência (PcD) e os desafios que são enfrentados diariamente pelos servidores e discentes PcD para utilizar o espaço da universidade, como o próprio docente. Temos o estudante do PPG-Micro André Amorim, representante da Câmara de Políticas Raciais e Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA/UFRJ), que promove debates acerca da pauta racial e operacionaliza as Comissões de Heteroidentificação, trazendo a importância do reconhecimento do privilégio e da luta antirracista por todos os que estão envolvidos na universidade pública. Através delas, nos últimos anos, foi possível garantir o acesso à graduação e pós-graduação a estudantes pretos e pardos que puderam concorrer através das ações afirmativas (Resolução CEPG 118/21) com reserva de vagas. Desta forma, a diversidade racial do corpo estudantil do IMPG aumentou diante da aplicação de uma política pública e com participação dos servidores e discentes. Incentivamos a utilização de linguagem não agressiva entre o corpo social e através da Comissão de Acessibilidade tentamos atender demandas específicas do corpo social. Servidores da direção, coordenação de graduação e pós-graduação e do departamento pessoal atuam de forma a resolver demandas específicas do corpo social com empatia e serenidade.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Bacharelado em Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia

COORDENADOR: Dirlei Nico

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 12 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 7 anos e 4 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

A melhoria na comunicação entre discentes e coordenação, os novos microscópios instalados nos laboratórios de aulas práticas, a aquisição de uma sala de aula equipada para atividades didáticas teóricas e a melhoria no setor de preparo das aulas práticas. Enquanto as fragilidades permanecem relacionadas principalmente à infraestrutura do IMPG. A questão da segurança é uma fragilidade importante, especialmente em relação aos vazamentos de gás nos laboratórios de aulas práticas. Apesar da manutenção preventiva anual, percebe-se que será necessário realizar um treinamento mais adequado para servidores, docentes e discentes no uso adequado das instalações de gás. O espaço de convivência, embora muito importante para a saúde mental dos estudantes, continua sendo uma demanda para o próximo ano.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As dificuldades financeiras e a demora na liberação da verba do orçamento participativo implicaram gravemente no investimento para sanar as fragilidades. Apenas uma pequena porcentagem foi liberada para uso no final do ano de 2025. É preciso que o IMPG mantenha a união entre direção, graduação e pós-graduação para fortalecer as bases estruturais e garantir estratégias para sanar com eficiência as fragilidades indicadas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE aumentou o número de reuniões presenciais para discussão das necessidades que chegam por demanda, assim como para contribuir para melhorar as fragilidades apresentadas anteriormente. Atualmente, o NDE atingiu o ponto final de reformulação curricular, avançando na construção do Projeto Pedagógico do curso de bacharelado em Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia. Foi realizada exposição oral das mudanças na grade curricular ao público discente e docente, para que todos pudessem opinar e discutir da melhor forma possível, de modo a atender a todas as demandas e adequações pertinentes. A construção da nova grade curricular buscou priorizar a equivalência de carga horária entre os períodos do curso, de forma que todos os períodos letivos possam ser cursados sem prejuízos ou desgaste do estudante. As disciplinas implicadas no ENADE foram distribuídas ao longo do curso, com foco nos últimos anos, para que o conteúdo esteja mais consolidado na época da avaliação. Foi detectada a necessidade de

inclusão de uma disciplina de imunologia básica nos períodos iniciais do curso para oferecer uma base forte em imunologia aos estudantes e, desta forma, estarem mais preparados para as disciplinas que abordam e ensinam imunologia. O NDE se preocupa continuamente com a estrutura do curso de bacharelado e atua continuamente para identificar situações e demandas que visem o aprimoramento dos programas e disciplinas a fim de tornar o bacharelado mais atraente aos estudantes e portanto reduzir o número de evasão.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação durante o ano de 2025 procurou ouvir individualmente todos os estudantes que demonstraram interesse em conversar, expor suas necessidades individuais e coletivas. Ouvir os estudantes foi o ponto mais forte estabelecido pela coordenação. Muitos estudantes manifestaram problemas de saúde mental e diagnóstico envolvendo o espectro autista. Todas as necessidades especiais dos estudantes que buscaram ajuda e quiseram manifestar sua condição foram atendidos e todo o suporte de inclusão foi dado. Foram feitas provas adaptadas, provas orais ou escritas, aumento de tempo para resolução da prova e cada aluno que manifestou qualquer necessidade individual foi atendido. A Semana de Microbiologia e Imunologia ofereceu palestras e oficinas de sensibilização sensorial e atualização no contexto de inclusão e acessibilidade.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os representantes dos discentes na COAA foram consultados e suas opiniões foram sempre ouvidas nas reuniões. Novamente foi feita uma avaliação direcionada a todos os estudantes através de google forms para consulta e coleta de sugestões e melhorias.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC)	Centro de Ciências da Saúde/Praia Vermelha

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC) criado em 1946 está vinculado ao Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, com localização no campus da Praia Vermelha. Desempenha funções de ensino, assistência,

pesquisa e extensão nas áreas de Assistência Social, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Musicoterapia, Neurologia, Neuropsicologia, Nutrição e Psicologia.

Prestes a completar 80 anos, o INDC permanece como um importante centro de difusão do conhecimento nos níveis da graduação em Medicina (Faculdade de Medicina) e pós-graduação *lato sensu* na modalidade Residência Médica em Neurologia credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Ao longo do tempo, outras áreas do conhecimento foram incorporadas, quando passou a agregar docentes dos cursos de graduação em Fisioterapia (Faculdade de Fisioterapia), em Fonoaudiologia (Faculdade de Medicina), Musicoterapia (multiunidade) e Neuropsicologia (Instituto de Psicologia) e, mais recentemente, o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, modalidade mestrado acadêmico, iniciado no segundo semestre de 2024.

O INDC é uma unidade especializada em Ciências Neurológicas com participação de docentes e preceptores com atividades curriculares para estudantes de graduação da UFRJ dos cursos citados acima. Além dos cursos da graduação, é também espaço para as atividades práticas e desenvolvimento dos projetos de dissertações dos estudantes do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação.

A unidade possui instalações adequadas ao ensino com salas de aula, auditórios com recursos audiovisuais e rede virtual em acordo com a legislação vigente. Há uma ampla biblioteca especializada, com obras raras, amplo acesso às redes virtuais. O INDC mantém regularmente a publicação da Revista Brasileira de Neurologia (RBN), atualmente disponível eletronicamente (https://revistas.ufrj.br/index.php/rbn) e classificada recentemente como B3 pela CAPES.

O INDC dispõe das comissões assessoras, a saber: 1) controle de infecção hospitalar, 2) farmácia, terapêuticas e materiais hospitalares, 3) farmacovigilância, 4) gerenciamento de resíduos de sólidos de saúde, 5) comissão de óbitos, 6) prevenção interna de acidentes, 7) revisão de prontuários, 8) segurança de pacientes e temos o Comite de Ética em Pesquisa (CEP) próprio.

A unidade está totalmente inserida no SUS, por meio de contratualização com a Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do Rio de Janeiro com vigência até 2026, que segue a política de Atendimento Humanizado aos usuários.

ii) Análise das Informações

O INDC tem importante limitação de pessoal. Em 2002 havia 340 servidores e em 2024 apenas 113 servidores, muitos já em abono permanência (40% dos servidores) ou próximos do período da aposentadoria compulsória. Existem limitações de recursos financeiros de investimento para atualização tecnológica e conservação predial, além de ausência de servidores em quantidade para atender as necessidades de elaboração de processos de aquisição adequados, além de garantir a devida segregação de funções na área administrativa. Tal fato desencadeou uma auditoria interna da UFRJ para avaliação e qualificação dos processos administrativos da unidade. Apesar dos esforços do INDC, alguns pontos que independem da sua

administração ainda carecem de solução. Apesar das limitações elencadas anteriormente, foi possível manter a Instituição em funcionamento, estimulando e incentivando as atividades e dedicação dos servidores. Como uma das consequências, o projeto já elaborado de Prevenção de Incêndios, com adequação parcial do prédio às exigências do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) não teve andamento. Assim como, a aquisição de novo tomógrafo para a substituição do atual instalado que está no fim do ciclo de vida onde o fabricante já não oferece suporte técnico e manutenção.

iii) Ações a Desenvolver

Apesar da adequação às normas para o atendimento às exigências do CBMERJ, ainda são necessárias algumas ações importantes para a total readequação do prédio, seguindo o projeto elaborado pelo Escritório Técnico da Universidade (ETU) da UFRJ e devidamente aprovado pelo CBMERJ.

O INDC possui uma ala para internação prevista para a implantação do Projeto AVC (para atendimento e readaptação do paciente e familiares no pós-AVC imediato). A unidade está em busca de parceria com o Governo de Estado ou a Secretaria Municipal de Saúde para ativarmos este setor, uma vez que a UFRJ não tem possibilidade de prover recursos humanos suficientes para a implementação deste projeto. Esta iniciativa conta com a participação do gabinete do Reitor para possíveis parcerias com o município ou estado do Rio de Janeiro.

A manutenção predial contínua é fundamental e, também, são necessárias reformas em algumas partes do prédio como, por exemplo, recuperação das fachadas e do pátio interno. Esta ação depende do contrato de manutenção predial elaborado e em fase de assinatura pela PR6. Além disso, também será necessária a adequação predial e elétrica do espaço onde será instalado o novo tomógrafo a ser adquirido.

Além disso a direção do INDC está reestruturando a gestão administrativa que está sendo implementada desde novembro de 2024.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para a reposição de servidores no INDC, os pedidos foram feitos em dezembro de 2024 por meio do PRODIM/PR4. O setor de compras do INDC que carece de servidores para garantir o cumprimento da lei 14133/2021, especificamente, para a segregação de funções, não obteve sucesso na solicitação apresentada para a PR4 conforme consta nos processos SEI 23079.260379/2025-63; 23079.257865/2024-13; 23079.260616/2024-13. Apesar da escassez, o setor de compras do INDC instaurou seu primeiro processo de licitação para medicamentos com apoio do Complexo Hospitalar e da Saúde (CHS) da UFRJ.

Com a criação de comissão para elaboração do novo Regimento Interno e atualização do organograma do INDC, ao longo do ano de 2025, houve a elaboração da minuta do Regimento com apreciação do Conselho de Direção para que em 2026 seja feita a consulta pública ao corpo social do INDC.

A readequação administrativa da direção (criação do conselho de direção) do INDC foi implementada com a realização de 09 (nove) reuniões deliberativas com a composição dos seguintes membros: Diretor, Vice-Diretor, Diretor Adjunto de Atividades Administrativas, Diretor Adjunto de Atividades Assistenciais e Diretor Adjunto de Atividades Acadêmicas.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, o INDC tem seus atendimentos restritos à prestação de serviços ambulatoriais, tais como: consultas em neurologia geral e suas subespecialidades e exames complementares (audiometria, eletroneuromiografia, eletroencefalograma e tomografia computadorizada). Presta, ainda, atendimentos na área de neurorreabilitação (fisioterapia, fonoaudiologia, musicoterapia, nutrição, psicologia e serviço social). Recebe pacientes de todo o Estado através dos sistemas oficiais de regulação do Rio de Janeiro (SISREG e SER) e pacientes com perfil para participação em pesquisas clínicas em andamento na unidade.

O INDC, como instituição universitária, desenvolve também atividades nos eixos de ensino, pesquisa e extensão. Conta também com Comitê de Ética em Pesquisa para a análise de projetos vinculados ou não ao INDC. Dos últimos doze meses (novembro/2024 à outubro/2025), quando do fechamento deste relatório, o INDC realizou 28156 consultas médicas, de enfermagem, fonoaudiologia, fisioterapia, musicoterapia, nutrição, neuropsicologia e serviço social; 5787 exames (audiometria, eletroneuromiografia, eletroencefalografia, imitanciometria, punção lombar e tomografia computadorizada), totalizando 33.944. No período de novembro/2023 à outubro/2024, o número de atendimentos foi de 31.393, o que denota aumento de 2.551 atendimentos, dados obtidos no SIASUS/DATASUS disponível em https://tabnet.rio.rj.gov.br/

O INDC possui sob a sua responsabilidade a Residência Médica em Neurologia com a duração de 03 (três) anos com a oferta de 03 (três) novas vagas em 2025 (R1). A Residência Médica treinou em serviço 09 (nove) residentes (R1, R2, R3) no referido ano. Ao finalizar a Residência Médica em Neurologia no INDC, espera-se que o médico desenvolva habilidades aprimoradas para realizar diagnósticos sindrômicos, topográficos, nosológicos e etiológicos com maior precisão. Além disso, é previsto que aprofunde seus conhecimentos nas principais subáreas da neurologia, como cefaleia, epilepsia, doenças cerebrovasculares, doenças neuromusculares, transtornos do movimento, neuroimunologia, cognição e comportamento.

ii) Análise das Informações

O principal avanço conquistado em 2025 foi um aumento da produtividade consequente à maior oferta de serviços ao sistema de regulação e aproveitamento das vagas disponibilizadas. Salienta-se a reformulação da

apresentação dos atendimentos por códigos da tabela de procedimentos do SUS mais apropriados e qualificados.

Os desafios para 2026 incluem garantir: a segregação de funções para a aquisição de bens e serviços no INDC, iniciados em 2025, envolvendo requisitantes, setor de compras e administração geral; o uso planejado dos recursos de diferentes fontes; a manutenção predial para uso adequado e seguro das instalações físicas; revisão do projeto político pedagógico da Residência Médica em Neurologia; migração do sistema de prontuário eletrônico (AGHUse para AGHU X).

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026 o INDC realizará a renovação contratual, prevista para abril de 2026, com a Secretaria Municipal de Saúde com vigência de 05 (cinco) anos com aumento do valor a ser repassado para se adequar à nova produção realizada pela Unidade.

O Instituto buscará junto ao Gabinete do Reitor ações para viabilizar reunião com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro para verificar interesses interinstitucionais para implantação do projeto AVC.

Juntamente com o Complexo Hospitalar e da Saúde (CHS) está o planejamento para a migração do sistema de prontuário eletrônico do AGHUse para o AGHU.

Sistematização dos processos de trabalhos para implantação de processos licitatórios para aquisição de bens e serviços pelo INDC.

Aprovação do regimento do INDC pelo Conselho de Direção para subsequente envio para as instâncias superiores da UFRJ.

Reforma predial da área externa do INDC, incluindo adequação para atendimento às normas do Corpo de Bombeiros.

Manutenção de busca ativa para obtenção de recursos financeiros para a reforma de espaço e aquisição de novo tomógrafo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reforma predial ainda não foi realizada, contudo os recursos disponíveis para recuperação da fachada externa foram repassados para a PR3 para adesão ao processo licitatório realizado pela PR6.

Continuidade de busca de recursos financeiros para a aquisição de tomógrafo.

Continuidade das tratativas junto à PR4 para movimentação de servidores na área administrativa para compor os processos de trabalho para licitações de bens e serviços no INDC.

Acompanhamento das tratativas junto à Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro para a assinatura do novo contrato e dos valores a serem repassados pela prestação de serviços.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O INDC, dentro das suas principais metas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, tem uma grande responsabilidade social na formação adequada de alunos da graduação e pós-graduação (médicos residentes em neurologia e estudantes do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação com ênfase em neurorreabilitação); tem realizado dezenas de pesquisas de grande valor e atividades de assistência à saúde especializada à sociedade fluminense. Além disso, destacam-se as seguintes ações realizadas pelo corpo social do INDC:

- Campanhas de conscientização sobre prevenção de AVC, sobre o tratamento da doença de Parkinson e outras condições neurológicas por meio das redes sociais e atividades intra- e extra-muro;

- Interação com organização social sem fins lucrativos, Cantareiros, que visitaram os serviços do INDC;

- Busca por parcerias e estratégias para a restauração dos vitrais;

- Campanha institucional de uso dos crachás para garantia dos direitos dos usuários e segurança institucional;

- Estímulo de pesquisas clínicas pelos docentes dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Psicologia que desenvolvem suas atividades no INDC e técnico-administrativos do INDC.

ii) Análise das Informações

Proposição e apoio de campanhas relacionadas às diferentes condições neurológicas; gestão de recursos para uso adequado às necessidades da Unidade;

Aprimoramento dos processos de trabalho para a implantação de processos licitatórios;

Política institucional para o fomento às pesquisas clínicas no INDC pelo corpo social (docentes, discentes e técnico administrativos) com otimização dos espaços (multiusuários).

iii) Ações a Desenvolver

- Execução da campanha de conscientização do uso do crachá;

- Apoio institucional para a realização das campanhas de conscientização de doenças neurológicas;

- Apoio da Direção Adjunta de Atividades Acadêmicas junto aos pesquisadores para otimização dos espaços para o desenvolvimento de pesquisas clínicas no INDC;

- Acompanhamento dos processos de trabalho da Direção Adjunta de Atividades Administrativas para a execução de processos licitatórios no INDC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Verificação do uso de crachás pelo corpo social do INDC durante a campanha de conscientização;

- Quantificação do número de campanhas realizadas ao longo do ano de 2026;

- Pesquisas clínicas em andamento e/ou finalizadas;

- Quantificação e monitoramento dos processos licitatórios.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Atividades de ensino, extensão, assistência e pesquisa de cursos de graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Musicoterapia e Psicologia ocorrem no espaço do INDC. Ocorrem aulas teóricas, práticas e/ou campos de estágio curricular. Os alunos de graduação de cada curso têm a oportunidade de realizar estágios específicos nos ambulatórios e laboratórios práticos voltados para o ensino e assistência, coordenados pelos docentes.

Atualmente circulam semestralmente no INDC cerca de 500 estudantes de graduação, dos cursos acima mencionados, sendo, em média, 40 alunos por turmas de aulas teóricas e 20 alunos por ambulatórios ou laboratórios. No ano de 2025 foram cadastrados 10 laboratórios. Os alunos têm oportunidade de vivenciar a interdisciplinaridade em ações conjuntas ofertadas aos pacientes, bem como a cuidadores e familiares. Todos os docentes são doutores e cada docente localizado no INDC, apresenta semestralmente seu PLANID/CCS conforme orientação de suas respectivas unidades acadêmicas, prevendo as atividades de ensino de acordo com o regime de trabalho dos docentes (20h, 40h, 40hDE). A unidade utiliza como indicador de qualidade no ensino as atividades cadastradas no SIGA pelas unidades acadêmicas. O curso de fisioterapia e mais recentemente, o de Fonoaudiologia, cursos com maior número de graduandos no INDC, tiveram reforma curricular adequando seu currículo às novas diretrizes curriculares nacionais. O corpo discente e

docente é estimulado a participar de cursos de aperfeiçoamento e capacitação frente às novas demandas culturais, sociais, como acessibilidade e diversidade e as inovações tecnológicas.

ii) Análise das Informações

Foram cadastrados na PR2 10 laboratórios voltados para ensino com assistência nos diferentes ciclos de vida, voltadas para neurorreabilitação: Língua para surdos; Aquisição e desenvolvimento de linguagem; Afasias adquiridas e progressiva; estudos de epilepsia e eletroencefalografia; Neuromodulação funcional e da dor; Musica, funcionalidade e bem estar; Neurobiologia do movimento; Grupo de Estudos em Doença de Parkinson; Neurociências e reabilitação; Núcleo de estudos: linguagens, territórios, saberes e corpos interdisciplinares. Foi iniciada também a criação de espaços multiusuários. Procurou-se incentivar a interlocução entre os diferentes cursos de forma a favorecer a integração entre profissionais, estudantes e docentes para maior benefício de experiência discente e oportunidades de assistência. É necessário ainda ampliar a discussão sobre acessibilidade e inovações tecnológicas no ambiente de ensino e assistência. Está sendo iniciado o uso de neuromodulação não-invasiva na prática de ensino, assistência e pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção de Atividades Acadêmicas procurará formalizar as parcerias já existentes atualmente de maneira informal entre os diferentes cursos de graduação. A integração de áreas para a área neurológica pode trazer benefícios diretos aos estudantes de graduação e pacientes que buscam assistência com propostas mais integradas desde o processo avaliativo até a reabilitação. Uma primeira integração da avaliação à reabilitação deve ocorrer para pacientes com AVC envolvendo a neurologia, fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia-neuropsicologia. Também será propiciada maior oferta de cursos e eventos de atualização e aperfeiçoamento para alunos da graduação e comunidade acadêmica. Será sistematizada a oferta de sala multiusuários com acesso a equipamentos especializados para neurorreabilitação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi criada pela nova Direção geral do INDC, a Direção Adjunta de Atividades Acadêmicas com a coordenação de ensino com objetivos de levantar a demanda, o uso e a capacidade do espaço do INDC para a graduação bem como a criação de fluxos de estágios curriculares e extra curriculares.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa permite ao estudante o melhor desenvolvimento técnico-científico e o aprofundamento de seu conhecimento pautado em evidências desde o processo diagnóstico e avaliativo até as mais adequadas estratégias terapêuticas que possam beneficiar o paciente na área de saúde. O INDC comporta a Pós-graduação stricto sensu com programa de Mestrado em Ciências da Reabilitação, atualmente com 61 alunos e programa de pós-graduação em Bioética. A pós-graduação aumentou bastante o fluxo das pesquisas na Instituição, fato de grande relevância para um corpo social com mais de 50 doutores, docentes de 5 cursos de graduação, mais de 400 alunos. Este ano foram apreciados no Comitê de Ética em Pesquisa do INDC (CEP INDC) 89 projetos de pesquisa, considerando as pendências até a aprovação. Obteve-se 88 projetos aprovados, 1 não aprovado e 0 retirado. Não houve nenhum tipo de evento adverso. Dos 88 projetos aprovados: 59 projetos têm o INDC como instituição proponente, 29 projetos têm o INDC como instituição coparticipante e 3 projetos eram multicêntricos. O CEP INDC passou a ser referência para relatoria de projetos de pesquisa da COPPE e também do NUBEA.

ii) Análise das Informações

Foi criada a Coordenação de Pesquisa no INDC vinculada a Direção Adjunta de Atividades Acadêmicas, que estabeleceu os fluxos para apresentação de pesquisas ao CEP e realização de pesquisas no âmbito da Instituição. Houve grande divulgação e consequente ampliação da procura e do número de inscritos no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação. O Comitê de Ética em Pesquisa que havia sido renovado em 2024 ganhou novo membro e foi muito acionado inclusive por pesquisadores de outras instituições sem CEP próprio ou com CEP desativado temporariamente. O CEP criou modelos que foram disponibilizados para a comunidade do INDC sendo também disponíveis no novo site do INDC para os pesquisadores.

iii) Ações a Desenvolver

Será disponibilizado um link próprio para o CEP, no site do INDC, com todas as informações sobre submissão de pesquisas por parte dos pesquisadores, bem como modelos de formulários. Serão mantidas reuniões periódicas com os diversos cursos de graduação e setores e serviços do INDC para atualização, informes e capacitação sobre pesquisas no âmbito da Instituição.

Será realizado um evento do CEP para a comunidade. E em evento comemorativo dos 80 anos da instituição serão apresentadas as principais pesquisas em andamento na instituição. É necessário criar um mecanismo de maior cobrança dos pesquisadores quanto aos relatórios parciais e finais das pesquisas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todos os setores do INDC receberam informes sobre submissão de pesquisas, calendário de reuniões do CEP e instrução sobre formulários, critérios e fluxos para realização de pesquisas tendo o INDC como Instituição

proponente ou coparticipante. Os documentos para inserção no site foram criados, mas ainda não disponibilizados, visto que o site do Instituto está sendo reformulado.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O INDC possui diversos projetos de extensão cadastrados no SIGA. Dentre eles, alguns vinculados ao Curso de Fisioterapia, como: "Educação e Saúde na doença de Parkinson: Cuidando dos pacientes, familiares e cuidadores"; o Curso de Aperfeiçoamento em Neurorreabilitação promovidos pelo Grupo de Estudos na Doença de Parkinson (GEDOPA) (www.gedopa.com.br), o Stroke Camp, para pessoas com AVC; projeto de extensão em epilepsia multineuronal, capitaneado pela Universidade de Oxford. O curso de Fonoaudiologia possui 06 projetos de extensão, sendo um deles um grande projeto "FonoUFRJ em Ação" com participação de 10 docentes do curso e ações voltadas para saúde pública, linguagem infantil e do adulto, afasias, voz e motricidade orofacial. Outros projetos da fonoaudiologia são: 1voltado para o envelhecimento saudável; 1 Projeto de Libras voltado para a educação de surdos; 1 Projeto de linguagem e narrativa infantil e 1 projeto voltado para saúde mental e autismo com foco na saúde pública. Há ainda 1 Projeto de neuropsicologia – Projeto Panda; 1 projeto de extensão em neurologia, 1 em neuromodulação e 1 de música. A Neurologia mantém o funcionamento da assistência à população nos ambulatórios, por meio de consultas, realização de exames e internação em regime de internação de hospital-dia.

O INDC mantém aberto o diálogo com a comunidade, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, para discussão e participação nas reuniões do Conselho Municipal de Saúde (COMUS) para conhecer como a unidade pode se inserir no sistema e buscar atender as necessidades de cuidados em neurorreabilitação da população. A unidade tem a prática de disponibilizar para a Secretaria Municipal de Saúde da cidade do Rio de Janeiro o auditório para atividades da referida secretaria, bem como, disponibiliza vagas para os cursos organizados e promovidos pelo INDC.

ii) Análise das Informações

Foi criada a coordenação de extensão vinculada à direção adjunta de atividades acadêmicas. Foi realizado esclarecimento sobre a criação e fluxo de novas ações de extensão, sejam elas projetos, cursos ou eventos, para todos os chefes de serviço da instituição. Foram criados 4 novos cursos de extensão e foi ampliada a participação de docentes e discentes nos projetos já existentes.

A Coordenação de Extensão e Direção Adjunta de Atividades Acadêmicas participaram da ação de extensão no evento "Conhecendo a UFRJ" junto aos hospitais do Complexo Hospitalar e PR5, representando o INDC em stand próprio, e apresentando a Instituição aos estudantes.

Foram realizados eventos de extensão internos e externos aos INDC para as campanhas de AVC, Parkinson, Autismo, Afasia e Envelhecimento.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar as ações de extensão, criar novas propostas e reforçar a capacitação dos docentes e técnico-administrativos para formalização de ações de extensão que já existem e necessitam ser cadastradas. Ampliar a divulgação das ações vigentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram criadas 4 novas ações de extensão e iniciada a capacitação da comunidade. Foi criado um formulário para levantamento de todas as ações de extensão cadastradas e foi feita a regularização de algumas propostas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O INDC conta nas suas dependências com atividades de ensino e pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação. Esse programa possui espaço destinado para a administração pedagógica, no segundo andar. Conta com sala de aula e auditório que são disponibilizados de acordo com a necessidade do programa. O curso conta atualmente com 61 alunos e entrada de 22 alunos por semestre. Conta com docentes do curso de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Educação Física, Terapia Ocupacional. O INDC abriga o Núcleo de Bioética e Ética Aplicada (NUBEA) que possui o Programa de Pós-graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva em parceria com a FIOCRUZ, a UERJ e a UFF. Externamente, o programa conta com apoio de agências de fomento, como a CAPES, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado (FAPERJ). Esses auxílios são fundamentais para a manutenção de atividades de pesquisa, participação de alunos e professores em congressos e execução de projetos de inovação científica.

ii) Análise das Informações

O curso de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação realiza publicação de editais regulares para a captação de novos docentes qualificados, o fomento a projetos de extensão que vinculam o conhecimento acadêmico do programa às demandas da sociedade, e a organização de eventos científicos que são fundamentais para divulgar e compartilhar as produções intelectuais de discentes e docentes.

Foi observada grande procura e interesse pelo programa de Pós-graduação e houve grande aumento do número de pesquisas analisadas pelo CEP-INDC no ano de 2025.

iii) Ações a Desenvolver

Realização de eventos de capacitação para a comunidade quanto a submissão de projetos de pesquisa ao CEP; maior divulgação sobre as pesquisas existentes; criação de mecanismos que ajudem os pesquisadores a enviarem relatórios parciais e finais de suas pesquisas; divulgação maior sobre os fluxos de pesquisa na Instituição. E, principalmente buscar publicações em periódicos de alto impacto e a manutenção e expansão de fomento ao programa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Já ocorreu a primeira defesa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, por uma aluna do curso de Fonoaudiologia. Foi realizada maior divulgação do Programa de Pós-graduação com 61 inscritos para o primeiro semestre de 2026. A Coordenadora de Pesquisa iniciou levantamento das pesquisas em andamento no INDC, com levantamento de número de pesquisas por área da saúde e foi criado desenho de fluxo para a submissão de pesquisas tendo o INDC como instituição proponente ou coparticipante. A renovação do CEP-INDC junto à CONEP ocorrida em 2024 para gestão de 4 anos 2024-2028 teve a inserção de 2 novos membros.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Pós-graduação *lato sensu* no INDC é caracterizada pela Residência Médica em Neurologia. A residência conta com entrada anual de 3 alunos médicos que atuam, durante 3 anos, nos diferentes programas de Neurologia: Epilepsia, Esclerose múltipla, Demências, AVC, Esclerose Lateral Amiotrófica, Doença de Parkinson.

O programa conta ainda com entrada semestral de 6 residentes médicos de outras Instituições que participam de rodízio no INDC. As parcerias são realizadas da seguinte forma: 3 residentes de neurocirurgia, sendo 1 do Hospital Miguel Couto; 1 do Hospital da Lagoa e 1 do Instituto do Cérebro. 1 residente de neurologia do HCA e 1 da clínica médica do Hospital Copa D'Or. Há anualmente 15 residentes realizando o Programa de pós-graduação *lato sensu* no INDC. Todos os residentes participam de sessões clínicas, apresentação de seminários, pesquisas e atuação direta com os pacientes em diagnósticas e de tratamento.

ii) Análise das Informações

No ano de 2015 os médicos neurologistas criaram um projeto de extensão e submeteram um projeto de pesquisa para criação de banco de dados de pacientes com demência.

iii) Ações a Desenvolver

Criar maior integração entre os médicos e as demais áreas de saúde do INDC, fato que já vem ocorrendo. Incentivar os residentes a submeterem mais pesquisas e participarem de projetos de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Alguns médicos participaram das campanhas de AVC, da campanha de afasia, do projeto de extensão em Parkinson, da mostra de Neuropsicologia e evento de transtornos fonoaudiológicos relacionados ao AVC como afasias, disartrias e apraxias. Integração com os docentes, discentes e profissionais de fisioterapia, fonoaudiologia, neuropsicologia e musicoterapia.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A unidade mantém atualizados e eficientes os canais virtuais nas redes sociais (site: www.indc.ufrj.br, instagram: @indc.ufrj, facebook: indcufrj), ouvidoria oficial e recebimento direto de questionamentos, queixas e elogios em local preparado na própria instituição e o Plano de Dados Abertos (PDA).

ii) Análise das Informações

Maior utilização dos canais de comunicação, em especial o Instagram, porém de modo muito pouco profissional por falta de servidores ou colaboradores qualificados para este fim.

Para 2026 espera-se atualização do layout do site da unidade para atualização das informações e facilitar a navegação dos usuários.

iii) Ações a Desenvolver

Desenvolvimento e publicização do site.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Maior frequência de postagens nas redes sociais para a divulgação das atividades da unidade.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos de graduação e pós-graduação possuem as respectivas coordenações e, por meio delas, mantém proximidade com os alunos permitindo a correta execução dos projetos políticos pedagógicos dos cursos com o auxílio de COAA, NDE e Comissão de estágios dos cursos de graduação.

ii) Análise das Informações

As demandas discentes que, porventura, chegam aos canais de atendimento do INDC são encaminhadas para os cursos de graduação que desenvolvem atividades no INDC. A Coordenação da Residência Médica em Neurologia do INDC mantém relação próxima com os residentes para tratar das demandas discentes quer seja para aprimoramento das atividades pedagógicas, quer seja equipamentos e insumos para atendimento adequado dos pacientes do INDC.

iii) Ações a Desenvolver

Continuidade de parceria com os cursos de graduação e pós-graduação com atividades no INDC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões sob demanda com as coordenações dos cursos de graduação e/ou pós-graduação para viabilidade das atividades acadêmicas no INDC.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O INDC segue as diretrizes da universidade em relação aos programas de qualificação profissional e de qualidade de vida de todos os servidores.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025 foi realizada a reestrutura funcional no AVADES, isto é, a realocação de servidores de acordo com o trabalho desenvolvido e correspondente estrutura administrativa formal e informal da unidade com o objetivo de melhorar o processo de avaliação do desempenho e em correspondência à estrutura organizacional da unidade no SEI.

Revisão de responsabilidades e processos de trabalho junto às chefias dos serviços e setores da unidade com padronização de nomenclaturas. Institucionalmente foi definido o termo “serviço” para todas as atividades destinadas ao atendimento ao público externo. Já o termo “setor” foi reservado para as atividades relacionadas ao público interno da unidade, isto é, docentes, técnico-administrativos e colaboradores terceirizados.

iii) Ações a Desenvolver

Avaliar a pertinência da estrutura implementada em 2025 já tendo o seu primeiro momento quando do preenchimento da avaliação de desempenho (AVADES) referente ao ano de 2025.

Maior aproximação com a PR4 por meio da CPST para a resolução de casos de servidores que necessitem de auxílio para adaptação laboral, questões referentes à saúde do servidor e/ou familiar dependente e casos de servidores com vínculo de natureza especial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acompanhar a pertinência da estrutura implementada em 2025 já tendo o seu primeiro momento quando do preenchimento da avaliação de desempenho (AVADES) referente ao ano de 2025.

Reuniões com a PR4 e seus setores específicos, sob demanda, para resolução dos casos da unidade.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão que tomou posse em outubro de 2020, procurou adequar a instituição a um funcionamento mais apropriado possível permitindo assistência médica especializada à população e continuidade nos programas de ensino, pesquisa e extensão. A nova gestão que assumiu recentemente (25 de outubro de 2024) tem como metas de gestão: 1. Atualização do regimento do INDC vigente desde 1946 e sua aprovação nas instâncias da UFRJ; 2. Atualização da organização administrativa com a criação de conselho diretivo; 3. Análise em série histórica dos atendimentos realizados no INDC nas diferentes especialidades para verificação do desempenho operacional da unidade, suas potencialidades e fragilidades; 4. Revisão dos fluxos de trabalho dos setores administrativos e de prestação de serviços em saúde; 5. Adequação do plano anual de gastos; 6. Adequação dos processos de ordenamento de despesas.

ii) Análise das Informações

1. Atualização do regimento do INDC vigente desde 1946 e sua aprovação nas instâncias da UFRJ: Constituída a comissão para elaboração da minuta do novo Regimento, já enviada pela Comissão e analisada pelo Conselho Diretivo do INDC. A partir daí a Direção solicitou à Comissão a apresentação do documento ao corpo social do INDC e, posteriormente, consulta pública por meio eletrônico cujo formulário já foi elaborado, apresentado e aprovado pelo Conselho Diretivo.

2. Atualização da organização administrativa com a criação de conselho diretivo: Realização de 09 (nove) reuniões deliberativas do Conselho.

3. Análise em série histórica dos atendimentos realizados no INDC nas diferentes especialidades para verificação do desempenho operacional da unidade, suas potencialidades e fragilidades: Realizada e apresentada nova proposta de contratualização para a SMS a partir dos dados encontrados.

4.Fluxos de trabalho revisados dos setores administrativos e dos serviços em saúde.

5. Adequação do plano anual de gastos e adequação dos processos de ordenamento de despesas.

iii) Ações a Desenvolver

1.Aplicação do formulário eletrônico para consulta pública da minuta do novo Regimento do INDC.

2. Concluir novo contrato com a Secretaria Municipal de Saúde.

3. Aperfeiçoamento dos processos de contratação de serviços e aquisições.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1. Análise das respostas obtidas no formulário eletrônico para consolidação da versão final da minuta do novo Regimento do INDC.

2. Assinatura do novo contrato com a Secretaria Municipal de Saúde e acompanhamento dos valores a serem repassados pelo Ministério da Saúde referentes à produção de serviços prestados pela unidade.

3. Análise dos processos de contratação de serviços e aquisições.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Instituição tem seu funcionamento garantido com recursos do Plano Orçamentário de Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior (Ação 20RK), Reestruturação e Modernização da Instituições Federais de Ensino Superior (Ação 8282), UFRJ, e Atenção à Saúde da População para procedimentos de Média e Alta Complexidade (Ação 8585), Ministério da Saúde.

Com a extinção do Plano Orçamentário de Reestruturação e Modernização dos Hospitais Universitários Federais – REHUF (Ação 20RX), substituído pelo PRHOSUS que embora tenha sido criado (cf. Decreto 11674 de 30 de agosto de 2023), ainda não houve repasse de recursos para o INDC. Diante disto, a unidade não pode contar com esta importante fonte de recurso. A verba do PRHOSUS é importante para a sustentabilidade financeira para a manutenção predial (incluindo finalização do projeto do Corpo de Bombeiros). A Reitoria da UFRJ enviou documento para o Ministério da Educação pleiteando a verba para as unidades hospitalares da UFRJ que não aderiram à EBSERH, onde se inclui o INDC.

ii) Análise das Informações

Está sob responsabilidade do Complexo Hospitalar e da Saúde e da Reitoria a negociação junto ao Ministério da Educação e Ministério da Saúde para viabilização do repasse dos recursos do PRHOSUS para as unidades de saúde cuja gestão não foi repassada para a EBSERH.

iii) Ações a Desenvolver

Acompanhamento da unidade sobre as tratativas do Complexo Hospitalar e da Saúde e da Reitoria junto ao Ministério da Educação e Ministério da Saúde.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acompanhamento da unidade sobre as tratativas do Complexo Hospitalar e da Saúde e da Reitoria junto ao Ministério da Educação e Ministério da Saúde.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O INDC, cujo prédio tem 80 anos, apresenta necessidade de constante manutenção de sua infraestrutura. Houve a necessidade de fazer pequenos reparos e elaborar um projeto de adequação às regras de prevenção de incêndios que foram aprovados pelo CBMERJ. Nossos dois auditórios, três salas de aula e laboratórios estão em bom estado e em pleno funcionamento.

O INDC cedeu espaço para o NUBEA cuja cessão temporária consta no processo SEI 23079.257593/2024-51.

A direção contatou o ETU que realizou inspeção *in loco* no mês de novembro de 2025. Aguarda-se o relatório do ETU para tomadas de decisão quanto aos serviços necessários para a continuidade da preservação predial.

Tendo em vista a escassez de espaço para execução das atividades acadêmicas e a crescente demanda no âmbito do INDC, ao sermos consultados por meio do processo SEI 23079.215423/2020-76 sobre o interesse do INDC na manutenção do espaço cedido para a CAURJ, informamos que não é interesse da unidade sua manutenção no espaço cedido e que o mesmo poderá servir para salas de aula, bem como, de espaço para reuniões da Reitoria no Campus da Praia Vermelha, se for de interesse da Administração Central.

ii) Análise das Informações

Em dezembro de 2025 a PR6 concluiu processo de contratação de empresa para a manutenção predial para os diferentes campi da UFRJ, incluindo a Praia Vermelha. Desta forma, solicitamos a adesão a este contrato com repasse de recursos orçamentários da unidade para início de recuperação predial (fachadas).

Aguardo da decisão da Reitoria sobre a regularização da ocupação do espaço atualmente utilizado pela CAURJ.

iii) Ações a Desenvolver

Execução de obras necessárias para atendimento às exigências do CBMERJ relativas ao projeto de rota de fuga em casos de incêndio ela borado pelo ETU.

Planejamento das ações necessárias apontadas no relatório emitido pelo ETU para melhorias da infraestrutura predial.

A depender das decisões no processo SEI 23079.215423/2020-76.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acompanhamento das decisões no processo SEI 23079.215423/2020-76.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A unidade está em consonância com os objetivos Saúde/ Bem-Estar e Educação de Qualidade da Agenda 2030 da ONU.

12/03/2025 - Projeção do filme “Assexybilidade” e roda de conversa com o diretor do filme Daniel Gonçalves e Diana das Neves, assessora da Secretaria Nacional das Pessoas com Deficiência, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.

14/03/2025 – I Curso de Capacitação em Sustentabilidade Ambiental na Gestão e Atenção à Saúde promovido pelo Complexo Hospitalar e da Saúde.

Março-Junho - Oficina para cuidadores: Aprenda e compartilhe experiências! Oficinas sobre AVC e demências.

25/03/2025 – Apresentação dos trabalhos dos cursistas da 2ª Turma do Curso de Aperfeiçoamento em Neurorreabilitação.

Diagnóstico de epilepsia com uso do eletroencefalograma. Capacitação para neurologistas da República Democrática do Congo.

Publicação de números da Revista Brasileira de Neurologia, órgão oficial do INDC

Participação do evento “Conhecendo a UFRJ”

Projeto de extensão de docente do curso de Terapia Ocupacional sobre tecnologia para melhorar atividades de vida diária de pessoas com doenças neurológicas.

Semana da Enfermagem INDC: Enfermagem em Ação: Tecendo futuros sustentáveis para um planeta em cuidado”

Sessões clínicas da Neurologia

29/05/2025 - Palestra com a fisioterapeuta alemã Kitty Hartmann sobre Classificação Internacional de Funcionalidade, Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva e raciocínio clínico eficaz

Projeto de extensão: Educação e Saúde: Cuidando de pacientes com doença de Parkinson, familiares e cuidadores

Publicação do livro “Cuidado interprofissional para pessoas com Parkinson. Editora UFRJ. Financiamento FAPERJ.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Manutenção preventiva e corretiva dos elevadores para acessibilidade de pessoas com limitação de mobilidade.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Não se aplica

COORDENADOR: Não se aplica

TEMPO DE COORDENAÇÂO: Não se aplica

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: Não se aplica

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO	Centro de Ciências da Saúde -CCS/ Ilha do Fundão

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

No planejamento institucional do INJC/UFRJ encontra-se o processo de formação de nutricionistas e gastrônomos, especialistas em ambas as áreas, mestres e doutores. Toda a formação é baseada no desenvolvimento de pensamento crítico, humanista e atualizado e com proposta de construção coletiva e troca de saberes entre corpo docente, técnico e discente de ambos os cursos. O objetivo central é formar profissionais que possam difundir, aplicar e ampliar os conhecimentos técnico-científicos nos campos da saúde, alimentação, nutrição e gastronomia visando subsidiar ações com impacto social e econômico e na melhoria da qualidade de vida da sociedade e auxiliar ainda na construção de políticas públicas de saúde e educação mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão fundamentados nos princípios da responsabilidade social, da ética, do respeito à diversidade e da sustentabilidade ambiental. Para tanto a formação contempla o nível de graduação até a pós-graduação, *lato* e *stricto sensu*, nos cursos de Nutrição e Gastronomia.

O desenvolvimento de atividades de pesquisa que propiciam a produção do conhecimento objetivando o avanço científico e tecnológico e a promoção de ações de extensão que corroborem para integração Universidade-Sociedade se consolidam no processo contínuo de formação dos nossos discentes. Além disso, ressalta-se a participação da Unidade na coordenação das atividades acadêmicas realizadas no âmbito do Sistema Integrado de Alimentação da UFRJ (SIA-UFRJ), possibilitando que este sistema funcione como equipamento de formação acadêmica.

Destaca-se no ano de 2025, a manutenção de metodologias de ensino críticas e reflexivas nos cursos de graduação e pós-graduação, com auxílio de Tecnologias de Informação e Comunicação, de modo a contribuir para que o INJC cumpra sua missão na formação de profissionais que se dediquem a resolução das grandes questões relacionadas ao campo da saúde, alimentação e nutrição no país.

Sobre a avaliação institucional, temos nos cursos as avaliações *online*, por meio de formulários

para os discentes, o mesmo está disponível no site do Instituto de Nutrição Josué de Castro.

No nosso planejamento anual realizamos uma reunião do corpo técnico administrativo com a direção, para avaliarmos o ano anterior, apontando pontos positivos e negativos e debatendo sempre com uma visão humanista e inclusiva para que toda equipe se sinta parte motivada em desenvolver o trabalho da melhor forma possível. Para os docentes existem as reuniões de departamentos mensais, onde são discutidas demandas acadêmicas e administrativas e quando necessárias são levadas a coordenação, a direção ou congregação, para uma melhor solução.

Além disso, anualmente é promovido o encontro de integração com todo o corpo social para tratar assuntos que são sugeridos pelo corpo social do INJC, representando um momento de interação e socialização que busca a troca de experiências e construção de novas expectativas e demandas para o ano que se inicia.

E

No âmbito da internacionalização, a Unidade conta com a coordenação de relações internacionais e atualmente apresenta parcerias com FACULTAD DE BIOQUÍMICA Y CIENCIAS BIOLÓGICAS – UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL SANTA FE – ARGENTINA; UNIVERSITY OF BRITISH COLUMBIA, VANCOUVER- CANADÁ;COPENHAGEN UNIVERSITY HOSPITAL, DINAMARCA; BOSTON UNIVERSITY SCHOOL OF MEDICINE, EUA; COLUMBIA UNIVERSITY, NOVA IORQUE, EUA;CORNELL UNIVERSITY, OHIO STATE UNIVERSITY, EUA; UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE (USDA), EUA;UNIVERSITY OF CALIFORNIA/DAVIS, CALIFÓRNIA, EUA e YALE UNIVERSITY, CONNECTICUT, EUA.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025, foi realizado o VII Encontro de Planejamento e Integração do INJC/UFRJ com a temática: “Conexões Institucionais: o que você pensa sobre isso?” , com a participação expressiva de todo corpo social do INJC, incluindo docentes, técnicos e representantes discentes de ambos os cursos, totalizando 134 pessoas presentes no evento e os desdobramentos foram muito positivos ao longo do ano. No encontro houve a participação da Pró-reitoria de pessoal da UFRJ na abordagem de temas como: Adoecimento psíquico laboral e construção de relações de trabalho saudáveis e nossos

representantes discentes apresentaram dados sobre anseios e questões frequentemente problematizadas relativas à conexão do estudante com a Universidade. Houve ainda um momento festivo de homenagem a docentes e técnicos aposentados e discentes com destaque em seus cursos pela sua representatividade.

As questões de interesse coletivo, também foram discutidas no corpo social do INJC, ao longo do ano, por meio de reuniões com a direção, nas reuniões de departamentos e nas reuniões mensais de congregação da Unidade.

Houve ainda a promoção do I Encontro de Nutricionista sob a perspectiva da Educação e Saúde com objetivo de discutir, analisar criticamente e elaborar propostas sobre o papel do nutricionista na formação nas diversas áreas de saber. O evento foi aberto para participação de nutricionistas de outras Instituições e houve uma troca muito interessante de experiências, inclusive com participação de alunos egressos.

Neste pensar, de forma coletiva e integrada, docentes, técnicos e discentes puderam colaborar na resolução de problemas de diversas ordens.

iii) Ações a Desenvolver

Organizar o próximo Encontro de Planejamento e Integração do INJC/UFRJ programado para o segundo semestre de 2026, onde devemos manter a temática relacionada à responsabilidade social da Universidade e elaboração de estratégias de contribuição da Unidade para as ações ampliadas junto à sociedade.

Uma outra ação pretendida é a ampliação do movimento de resgate histórico do INJC de forma a propiciar a valorização da unidade frente ao seu corpo social e desenvolver a noção de pertencimento, o que é fundamental para a permanência do bom desenvolvimento institucional, bem como sua resiliência no ambiente acadêmico e para a sociedade. Neste contexto, foi lançado na congregação de março de 2025, a abertura do ano comemorativo do Jubileu de Diamante da criação do INJC que completa 80 anos em 2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Importante manter o acompanhamento, por meio de comissões de trabalho atuantes e críticas, das propostas de ação no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas. Essas comissões apresentam de forma sistematizada os resultados de seu trabalho coletivo na congregação da Unidade, instância máxima decisória, que avalia, propõe e homologa ou não as propostas apresentadas após ampla discussão no corpo social da Unidade.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

No âmbito acadêmico destaca-se o acompanhamento regular e contínuo pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Nutrição do processo de implantação da nova matriz curricular iniciada em 2023-2. Esta matriz curricular se destaca pela maior flexibilidade para a inserção dos alunos em atividades complementares necessárias para a sua formação e experiência em pesquisa e extensão. A flexibilização na estrutura das disciplinas tem permitido a superação de dificuldades no processo de formação e a adoção de metodologias ativas e da articulação entre teoria e prática.

Em relação ao curso de gastronomia, o NDE do curso concluiu o trabalho da comissão de currículo com ajustes em cargas horárias e ementas de disciplinas de forma a permitir melhor adequação das mesmas no processo de formação do gastrônomo, bem como de valorizar a experiência profissional como atividade curricular de estágio.

No que concerne às taxas de conclusão dos cursos dos INJC, estima-se em média 85% de concluintes por semestre no curso de nutrição e no de gastronomia esta média é de cerca de 60%.

O processo de avaliação dos cursos do INJC pelos alunos é feito por questionário padronizado. Além disso, existem dois projetos de pesquisa intitulados “Avaliação participativa do currículo e da formação de graduação em nutrição no INJC/UFRJ” e “Avaliação do perfil de egressos dos cursos de graduação em nutrição e gastronomia”, com resultados que subsidiam o repensar do processo avaliativo de ambos os cursos.

No que se refere à relação do perfil do egresso do curso de Nutrição com as demandas regionais e nacionais, destaca-se que o campo de atuação do nutricionista tem se ampliado, consideravelmente, nos últimos anos, com a conquista de espaços em setores e serviços diferenciados. Dentre os profissionais em exercício, as áreas de atuação de maior prevalência são: Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica e Saúde Coletiva. Destaca-se ainda a grande procura por parte dos egressos dos cursos de especialização *lato sensu* e participação em programas de residência no município do Rio de Janeiro.

Em relação ao curso de gastronomia, sob a perspectiva regional, reconhece-se a importância do profissional voltado para a gestão de empreendimentos gastronômicos, ciente do seu papel social e capaz de elaborar soluções engajadas nas diretrizes culturais, ambientais e de saúde da alimentação brasileira. Dentre os egressos do curso pode-se destacar as iniciativas em microempreendedorismo que muitas vezes se iniciam ainda dentro do processo de formação do curso. Tem-se ainda a alocação dos gastrônomos formados no INJC como responsáveis pelas cozinhas de renomados restaurantes e hotéis no estado do Rio de Janeiro e no exterior.

ii) Análise das Informações

Na graduação em nutrição, o processo de implantação do currículo que iniciou em 2023-2, vem sendo acompanhado pelo NDE do curso e além disso foram intensificadas e reorganizadas as reuniões da COAA, de forma a identificar e sanar problemas que pudessem causar atrasos na formação do alunado de ambos os cursos.

Na pós-graduação *stricto sensu*, a manutenção do conceito 6 pela CAPES foi uma importante conquista, contudo impõe novos desafios aos docentes credenciados. E a ampliação na oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* pelo INJC atendendo a diversas áreas de formação, inclusive com a abertura de dois novos cursos para o ano de 2026, sendo um da área de nutrição clínica e outro do curso de gastronomia.

Embora não tenhamos ainda uma avaliação efetiva, com dados empíricos, sobre os possíveis fatores relacionados a evasão de alunos de ambos os cursos de graduação do INJC, por análise subjetiva e percepção com base em contatos com os alunos por parte dos técnicos administrativos que atuam nas

secretarias de graduação, assim como dos coordenadores dos cursos, dentre os maiores obstáculos ao fluxo regular dos estudantes, destacam-se: evasão nos primeiros dois períodos do curso (entrada pelo SISU- MEC); não obtenção do auxílio estudantil com dificuldades de acesso e permanência na Universidade por parte de muitos discentes; grau de dificuldade nas disciplinas do ciclo básico e no caso da gastronomia a oportunidade de estagiar já nos períodos iniciais do curso o que pode gerar prioridade no envolvimento em campos de estágio e consequente retardo no fluxo regular do curso.

iii) Ações a Desenvolver

Treinamento e discussão de propostas de metodologias ativas de ensino;

- Acompanhamento da implementação do currículo no curso de graduação em Nutrição;
- Acompanhamento das modificações curriculares do curso de gastronomia;
- Conhecimento do perfil do egresso e retroalimentação do processo de formação a partir destes dados;
- Análise dos questionários de avaliação institucional aplicados entre os discentes;
- Elaboração de estratégias que visem a redução da evasão e que propiciem a taxa de conclusão em ambos os cursos de forma plena.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Reuniões periódicas em ambos os cursos para discussão de pontos relativos à formação acadêmica
- Acompanhamento dos dados obtidos dos questionários de avaliação dos cursos, com propostas de ajustes que se façam necessários;
- Organização de fóruns de discussão ampliados com a participação de egressos de ambos os cursos.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O INJC mantém relações acadêmico-curriculares com instâncias municipais, estaduais e federais, nas quais os alunos de ambos os cursos realizam atividades de estágio curricular obrigatório em unidades de saúde, por meio de convênios/acordos de cooperação entre a UFRJ e a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e com a Fundação Instituto Oswaldo Cruz. Além de outras unidades do sistema de saúde onde são estabelecidas relações de pesquisa e de intercâmbio científico e também de representações que envolvem seu corpo docente e discente. O INJC desenvolve suas atividades acadêmicas teórico-práticas no contexto do Sistema Integrado de Alimentação UFRJ- SIA-UFRJ e em parceria de projeto institucional com o Restaurante-escola da COPPEAD.

No curso de Gastronomia são estabelecidos também convênios entre a UFRJ e estabelecimentos comerciais, assim como entre empresas que atuam como agentes de Integração de estágios e esses estabelecimentos comerciais. Dessa forma os discentes realizam as atividades de estágio curricular obrigatório nestes locais.

A representação do INJC pelos docentes e nutricionistas do corpo social, no quadro de Conselheiros do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado do Rio de Janeiro (Consea-RJ) acontece desde 2001, onde atuam como representantes da Sociedade Civil Organizada. Destaca-se ainda a participação de docentes do INJC como consultores do Ministério da Saúde, via Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN), com atuação direta nas discussões de prioridades para as políticas de Alimentação e Nutrição do país, repercutindo em melhor direcionamento dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no INJC para atenderem a tais demandas. Além disso, no que diz respeito aos órgãos de classe, os docentes do INJC vêm ocupando posições importantes no Conselho Regional de Nutricionistas – CRN4, atualmente temos a participação na direção do CRN-4 de uma docentes do INJC, a saber profa.Aline Gomes de Mello de Oliveira (conselheira diretora).

No contexto da agricultura familiar destaca-se a participação na Comissão da produção orgânica no Rio de janeiro CPOrg Rio, que é uma comissão estabelecida pela Instrução Normativa 13 de 28/05/2015 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com diversas funções relacionadas a: subsidiar a Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO) e a Câmara

Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica (CIAPO) na formulação e gestão da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) e do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO); subsidiar a COAGRE acerca das prioridades regionais em relação à produção orgânica e colaborar com ações que visem à divulgação, expansão e o fortalecimento da produção orgânica.

O Laboratório de Avaliação Nutricional (LANUTRI) tem caráter técnico-científico e desenvolve diversas ações de inserção social por meio de atividades de assistência, ensino, pesquisa, extensão e de desenvolvimento institucional. Constitui espaço para o desenvolvimento de aulas práticas relacionadas à Avaliação Nutricional do curso de graduação em Nutrição e cursos de pós-graduação, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação no Brasil entre outras inserções sociais. Disponibiliza suporte técnico e/ou logístico para o desenvolvimento de projetos de pesquisa da UFRJ e de outras instituições de pesquisa no âmbito da Avaliação Nutricional, colaborando com a produção científica. O LANUTRI também realiza treinamentos/capacitações e cursos em Avaliação Nutricional, com ênfase em Antropometria, objetivando colaborar para formação continuada de profissionais e/ou estudantes da área de saúde. A nível institucional, são realizados projetos voltados para a promoção da saúde de estudantes e servidores, incluindo atendimento nutricional individual e atividades coletivas diversas, além do monitoramento semestral do estado nutricional dos alunos da Escola Infantil da UFRJ. No ano de 2025, o LANUTRI deu continuidade ao projeto de Aconselhamento Nutricional para Alunos dos Cursos de Graduação da UFRJ, tendo atendido 155 alunos de diversos cursos e mantido o acompanhamento nutricional dos mesmos.

No que diz respeito a Educação Alimentar o LADIGE (Laboratório Digital de Educação Alimentar e Humanidades) em conjunto com o NECTAR (Núcleo sobre Estudos de Cultura e Alimentação) da UERJ, estabeleceram uma parceria com a empresa Verakis, com sede em Paris, e estão oferecendo 4 bolsas de 50% e 4 bolsas de 25% para a edição 2025 do curso "A Comida na Boca do Povo". Esse curso, dentro da área de Educação alimentar, se constitui como grande diferencial para orientar a carreira profissional dos alunos de ambos os cursos do INJC, concretizar projetos, e tantas outras oportunidades e possibilidades para a vida profissional dos nossos alunos.

O INJC mantém parcerias ligadas aos projetos de extensão do curso de gastronomia e nutrição voltadas para a responsabilidade social. Tais como:

Associação de Moradores do Quilombo do Campinho AMOQC – Parceiros desde a criação do projeto Convivium, a AMOQC é responsável pela gestão do Restaurante Comunitário do Quilombo do Campinho. Nossa (inter)ação começou com a realização de um diagnóstico operacional para identificar gargalos de gestão do empreendimento. Como desdobramento, propomos a realização de uma série de oficinas voltadas para a gestão do negócio, culinária étnica quilombola, utilização de Plantas Alimentícias não Convencionais (PANCs) em quintais quilombolas, dentre outras. Nossa parceria envolve por parte da AMOQC a cessão de espaço físico para a realização das ações do projeto, bem como a mobilização para divulgação das atividades em meio ao público-alvo da ação.

Movimento dos Trabalhadores Sem Terra do Estado do Rio de Janeiro – A parceria com o MST/RJ teve início em 2018 e segue ativa. O MST/RJ articula e apoia assentamentos da reforma agrária em todo o Brasil e no estado do Rio de Janeiro, em especial, tem se dedicado a apoiar a transição agroecológica e a produção de alimentos sem veneno por meio da facilitação do escoamento da produção, seja em sua loja própria, o Armazém do Campo, seja nas feiras da reforma agrária. Nossa (interação) visou até Outubro 2024 a operação do serviço de alimentação Culinária da Terra, realizado no interior do Armazém do Campo localizado no bairro da Lapa (RJ). Os extensionistas vinculados ao projeto de extensão Convivium eram responsáveis por todas as etapas do processo: desde a concepção dos cardápios, compra de insumos, pré-preparo, produção das refeições, gestão e controle das vendas. Nossa intenção foi sempre produzir refeições com o máximo de uso dos insumos provenientes dos assentamentos da reforma agrária, bem como dos parceiros comerciais do Armazém do Campo.

Associação dos Produtores Rurais, Artesãos e Amigos da Microbacia do Fojo (AFOJO) - A parceria com a AFOJO teve início em 2010 com a criação da Feira Agroecológica da UFRJ e segue ativa. A AFOJO reúne agricultores familiares do município de Guapimirim (RJ) que produzem alimentos no sistema agroecológico, sem o uso de aditivos químicos. Nossa (inter)ação visa o apoio ao escoamento da produção dessas famílias por meio de sua participação na Feira Agroecológica da UFRJ, projeto de extensão regularmente cadastrado.

Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro - A parceria com o Tribunal de Justiça do estado do Rio de Janeiro se iniciou no primeiro semestre de 2022 e tem como objetivo encaminhar mulheres que respondem

processo em liberdade após audiência de custódia para o curso de extensão do curso de Gastronomia "GastroJus". Esta ação visa a capacitação em cozinha de mulheres que passaram pelo sistema prisional aumentando as chances de recolocação no mercado de trabalho e instrumentalizando para produção autônoma, promovendo inclusão social.

Colégio Pedro II (Humaitá) – Parceria iniciada em 2023 estabelecida com os Projetos de Extensão Convivium e Gastronomia na Promoção da Saúde (GPS) tem por objetivo trabalhar temáticas relacionadas à alimentação saudável e sustentável no contexto escolar. Tem como público alvo prioritário crianças do segmento do Ensino Fundamental, mas também pretende atuar junto aos demais grupos que compõem a comunidade escolar, tais como: merendeiras, responsáveis e direção. Nossa parceria envolve a realização de oficinas e atividades pedagógicas no ambiente da escola e nos laboratórios da UFRJ.

Prefeitura Municipal de Maricá - Parceria iniciada em 2024 no âmbito do projeto de pesquisa coordenado pelo docente do curso de Gastronomía Ivan Bursztyn, "Comida de Origem", financiado pelo CNPQ que tem como foco o mapeamento dos agricultores familiares da cidade de Maricá e arredores e conexão para venda dos produtos para restaurantes da região.

Projetos Diamantes na Cozinha, Gastromotiva, Asplande, Estrela do Amanhã(BA), AlimentaCE(CE) e Instituto Capim Santo - Parcerias iniciadas a partir de 2019 e mantidas até os dias de hoje foram estabelecidas com a ação de extensão " Projeto para Aceleração de empreendedores Gastronômicos - PAEG" tem por objetivo consiste em mobilização e indicação de empreendedores em Gastronomia para participação do ciclo de palestras do PAEG, com foco na profissionalização de empreendimentos gastronômicos. Em contrapartida o PAEG oferece a realização de mentorias, Minicursos, Oficinas e Rodas de Conversas com temas ligados a área da Gastronomia.

OMS/OPAS - Participação de docentes em reuniões e elaboração de documentos destas organizações mundial e pan-americana.

Na área de empreendedorismo, o INJC conta com a empresa Jr Cibus criada em 2016 com o objetivo de fomentar o empreendedorismo e proporcionar espaço de troca de experiências práticas e teóricas aos discentes, atendendo com excelência às demandas dos clientes, através do desenvolvimento e oferta de produtos e serviços de excelência no segmento de alimentos. Atualmente a Cibus é composta por discentes de ambos os cursos, sob a coordenação geral de um docente de cada curso; por meio desta empresa são promovidos eventos relacionados às áreas de nutrição e gastronomia, tanto no aspecto da oferta de produtos e serviços, quanto na atualização de conhecimentos científicos das áreas citadas e que tenham o empreendedorismo e atuação profissional como foco de interesse. No ano de 2025, a CIBUS promoveu em outubro o circuito de doces no CCS, com chamada de empreendedores locais.

No contexto das atividades de pesquisa e extensionistas, diversas ações são desenvolvidas a partir de parcerias com instituições externas à universidade, demonstrando relevante inserção social na prática acadêmica e, deste modo, possibilitando a troca de experiências que alicerçam um conhecimento coletivo.

i) Análise das Informações

Em termos de participação em comissões e representações, o INJC se destaca pela variedade de ações desenvolvidas e parcerias firmadas no âmbito interno e externo da UFRJ.

ii) Ações a Desenvolver

- Reestruturar e fomentar as atividades e a participação discente na CIBUS empresa Jr e manter as representações existentes, bem como ampliar a participação em outras representações que sejam importantes para Unidade;
- Envolver os discentes nas discussões coletivas destas representações como parte do processo de formação acadêmica.

iii) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Inserção de pautas relativas às representações do INJC nas reuniões de congregação de unidade;

- Discussões ampliadas de temas de relevância social e cultural com posicionamentos oficiais da Unidade;

- Acompanhamento das atividades da CIBUS empresa Jr;

- Ampliar as atividades voltadas para as comunidades em situação de vulnerabilidade social por meio da continuidade e expansão das ações de pesquisa e extensão da Unidade;

- Buscar novas parcerias nos âmbitos municipal, estadual e federal com foco na ampliação de atividades com foco na responsabilidade social

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O INJC conta com dois cursos de graduação, a saber: Nutrição e Gastronomia, sendo oferecidas através do ENEM 90 vagas anuais para o curso de nutrição e 50 vagas para o de gastronomia, respectivamente. Além dessas vagas são oferecidas, semestralmente, via edital interno da UFRJ (Edital TIM) vagas para o ingresso de alunos nas modalidades de mudança de curso, mudança de campus, isenção de vestibular e transferência externa. No ano de 2025, o curso de nutrição teve 458 alunos com matrícula ativa e 34 alunos com matrícula trancada; no curso de gastronomia 260 alunos ativos e 34 alunos trancados, totalizando 750 discentes em ambos os cursos. Considerando a data de implantação do curso de Nutrição, o número de egressos até agosto de 2025 foi em média 6000 formandos, ou seja, cerca de 90 egressos por ano. Até dezembro de 2025 no curso de gastronomia tivemos 223 egressos

NUTRIÇÃO

O curso de nutrição fez a reforma e implantou a nova versão curricular em 2023.2 atuando na avaliação do novo currículo por meio do Núcleo docente estruturante (NDE), composto por docentes e técnicos administrativos. O currículo novo foi construído tomando por base as Diretrizes Curriculares Nacionais e é pautado no modelo pedagógico interativo, integrado, cooperativo e com metodologias de ensino-aprendizagem centradas no aluno, como sujeito da aprendizagem, e no professor, como facilitador do processo de aprendizagem e de produção do conhecimento. O currículo conta com conteúdos e estrutura que consolidam as relações de parceria entre o curso de Nutrição e os demais cursos da UFRJ, bem como entre o curso de Nutrição e o Sistema Integrado de Alimentação da UFRJ, que abriga os Restaurantes Universitários e outras unidades com oferta de refeições e, ainda, com serviços de saúde e comunidade. Com o atual currículo, os alunos são estimulados a participarem de atividades complementares, que podem incluir projetos de pesquisa e extensão, monitoria, iniciação científica, jornadas científicas, seminários simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional. Tais atividades visam estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais. Em 2025.2 deu-se a implantação plena do currículo novo, neste período todas as disciplinas, estágios e TCC estavam sendo oferecidas aos estudantes. Além disso, em 2025.2 foi homologada e publicada a Resolução CNE/CES nº 02, de 15 de agosto de 2025, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Desta forma, O Nucleo Docente Estruturante oportunizou espaços de avaliação da reforma curricular do curso de nutrição, de forma a garantir a qualidade e efetividade das mudanças implementadas. Sendo assim, em 2025.2 foi realizado o I CICLO DE ENCONTROS PARA AVALIAÇÃO DA REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO, pelos docentes que compõem o NDE. Ao todo foram realizados 6 encontros para debater a implantação do currículo, os avanços, os desafios e os ajustes necessários. Os encontros foram divididos nos seguintes eixos: Eixo 1 - Área nutrição saúde coletiva; Eixo 2 - Área nutrição clínica + nutrição materno infantil; Eixo 3 - Área ciência de alimentos + alimentação coletiva ; Eixo 4 - Pina 1-7; Eixo 5 - Estágios e Eixo 6 - Trabalho de conclusão de curso e metodologia científica. Houve a participação de docentes e estudantes em cada encontro realizado, o que contribuiu para uma discussão rica e profunda pautada em diferentes olhares.

O curso de nutrição conta com a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA – com reuniões mensais, e sob demanda específica de discentes objetivando a orientação acadêmica dos discentes tais como prazos de integralização curricular, reprovações sucessivas e questões de ordem pessoal e/ou familiar que interferem no desempenho acadêmico do discente. As datas são divulgadas no início do ano letivo, a participação na mesma pode ser feita pelo próprio aluno ou por convocação da coordenação, quando verificado questões acadêmicas que são necessárias de ter o respaldo da COAA na tomada de decisão.

Em 2025 houve a implantação de forma efetiva do corpo de professores orientadores (CPO) que permite um trabalho mais coeso no suporte discente em termos dúvidas da sua jornada no curso de nutrição. Destaca-se ainda que pela sétima vez consecutiva o curso de nutrição da UFRJ foi classificado como o melhor do estado do Rio de Janeiro e o 4º melhor curso do Brasil segundo o *Ranking* da Folha de São Paulo.

GASTRONOMIA

O curso de Gastronomia, finalizou o processo de ajuste curricular com implantação realizada em 2023.4, endo como objetivo a inclusão da carga horária obrigatória referente a participação dos discente em ações de extensão, revisão de ementas e carga horária das disciplinas obrigatórias com extensão e/ou redução de horas, além da revisão da listagem de disciplinas obrigatórias e eletivas. Nas diferentes disciplinas que constituem a matriz curricular atual, são propostas para complementação do conteúdo teórico práticas diferenciadas tais como, visitas técnicas, palestras com convidados ligados a área de Gastronomia, elaboração de resenhas, diagnósticos de serviços, seminários, discussões de situações-problema e análises de casos reais .

Os períodos desenvolvem-se de modo a contemplar os processos de concentração e dispersão, por meio das atividades Integradas - práticas realizadas nos âmbitos da faculdade, dos serviços e da comunidade em geral - que têm como objetivo desenvolver e avaliar as competências necessárias ao exercício profissional, tendo como suporte teórico os conteúdos oferecidos em sala de aula. Compreende-se, portanto, que a metodologia de ensino inclui, os três aspectos que constituem as competências (atributos, conhecimentos e tarefas de todos os envolvidos em cada fase da proposta curricular)

exercidas e avaliadas nas atividades práticas, nos estágios supervisionados e nos programas de extensão

Em algumas disciplinas, considerando os três eixos (Gestão, Hospitalidade e Culinárias), são desenvolvidas atividades interdisciplinares, com propostas de ações que permitam a vivência teórico-prática de conteúdos relevantes para o desenvolvimento do discente. Os estágios supervisionados, as aulas práticas e ações de extensão também são núcleos de teorização-ação que tornam a formação mais dinâmica.

Ao longo do curso também são desenvolvidas atividades complementares, que se constituem como o aproveitamento de estudos e práticas na área de Gastronomia em atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas durante a formação, como: monitorias, cursos livres, cursos sequenciais, participação em projetos de pesquisa e extensão, participação em eventos, atividades culturais, disciplinas cursadas em outras unidades de ensino e quaisquer outras atividades similares.

O curso conta com reuniões mensais da COAA, cujo calendário é divulgado no início do ano letivo A demanda para participação dos discentes é livre e/ou por convocação da COAA para resolução de problemas como prazos de integralização curricular, reprovações sucessivas e questões de ordem pessoal e/ou familiar que interferem no desempenho acadêmico do discente. Em 2025, em consonância com a Resolução CEG nº 02/2016, houve a continuidade do acompanhamento acadêmico no curso de Gastronomia por meio do suporte do CPO (Corpo de Professores Orientadores). O contato sistemático entre orientadores e discentes possibilita o monitoramento mais próximo dos percursos formativos, com destaque para o acompanhamento ético, respeitoso e inclusivo dos estudantes com deficiência (PCDs), por meio de reuniões e orientações contínuas. Isso possibilita a identificação das principais dificuldades, o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico e a proposição de estratégias de apoio adequadas às necessidades destes indivíduos.Como desdobramento das práticas adotadas durante a pandemia da COVID-19, manteve-se o atendimento remoto além do presencial, ampliando o acesso dos alunos à coordenação e à secretaria para esclarecimento de dúvidas, contribuindo para o acolhimento, a permanência e a qualidade do processo formativo no curso de Gastronomia.

ii) Análise das Informações

Em relação ao acompanhamento de discentes, houve aumento do número de alunos acompanhados nas reuniões da COAA para aconselhamento e orientação, tanto no curso de nutrição quanto no de Gastronomia, em função da implantação do novo currículo para Nutrição e o ajuste curricular para a Gastronomia desde 2023.2. A fim de facilitar e minimizar atrasos na formação acadêmica dos discentes, o NDE do curso de nutrição optou por fazer a inscrição direta dos alunos, nas disciplinas oferecidas, mediante a validação do plano de estudos pelos estudantes, de forma presencial, o que possibilita aos alunos o acesso a comissão, para tirar dúvidas sobre o plano, reorganizar o mesmo, entre outras situações . Tal prática tem sido realizada a cada início de semestre. Os desafios para 2026 incluem manter o acompanhamento próximo, via COAA, NDE e Comissão de Implantação de Reforma Curricular dos alunos para minimizar possíveis impactos da implantação dos novos currículos. As secretarias de graduação, como estrutura auxiliar imprescindível, além do atendimento presencial diário, deram continuidade ao uso do e-mail como forma de contato diário para troca de informações, assim como a implementação de alguns serviços de forma remota.

Em relação ao ingresso foi mantido o mesmo número de alunos para ambos os cursos, porém em 2025 no curso de Nutrição houve ampliação do número de campos de estágio obrigatório, assim como o desenvolvimento de outras estratégias que permitiram de forma significativa a redução da retenção de alunos em estágio curricular obrigatório, ainda decorrentes do período da pandemia, tendo sido normalizada a retenção referente aos estágios no segundo semestre de 2025.

Para o curso de Gastronomia, em 2025 houve acompanhamento efetivo pelo CPO do curso e nas reuniões da COAA, o que resultou em aumento médio em torno de 20% dos alunos concluintes. A continuidade desse trabalho de acompanhamento e orientação dos discentes demonstrou bons resultados, esse papel deve ser mantido em 2026, além da busca por novos campos de estágio, acompanhando o crescimento das várias áreas de atuação ligadas à Gastronomia.

iii) Ações a Desenvolver

- Desenvolvimento de ações junto aos docentes e discentes com discussão sobre desempenho acadêmico e saúde mental, devido ao grande número de adoecimentos relatados nas reuniões da COAA;

- Revisão em algumas disciplinas quanto à metodologia e dinâmica das atividades desenvolvidas em sala de aula em parceria com o trabalho desenvolvido pelo NEABI;
- Avaliação permanente da implantação do currículo e seu impacto na formação acadêmica, tempo de integralização e aproveitamento do eixo ensino-pesquisa-extensão pelo aluno;
- Caracterização do perfil dos discentes do curso de nutrição e gastronomia, a fim de conhecer e direcionar as atividades propostas de acordo com a necessidade dos nossos alunos;

- Ampliar a oferta de campos de estágios obrigatórios do currículo do curso de nutrição;
- Identificar e estabelecer convênios com novos campos de estágio para o curso de Gastronomia;
- Buscar parcerias relacionadas aos diversos campos de pesquisa na Gastronomia;
- Efetivação dos relatórios de avaliação das disciplinas com foco no acompanhamento das mudanças realizadas no ajuste curricular.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Reuniões periódicas, no início e final de cada período acadêmico com os docentes de ambos os cursos para discussão sobre o desenvolvimento de disciplinas, desempenho acadêmico dos discentes e avaliação docente.
- Avaliação da percepção e opinião dos discentes sobre a nova matriz curricular do curso de graduação em nutrição por meio de reuniões semestrais com os representantes discentes e coordenação de graduação.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O INJC estimula a pesquisa em diferentes níveis de formação e, deste modo, é possível identificar que a diversidade de projetos apresentados pelos docentes da unidade, integram discentes

contemplados com bolsas de IC-Ensino Médio, IC-Graduação e outras diferentes tipos de bolsas para alunos de graduação e pós-graduação, além de viabilizarem a participação de alunos voluntários em projetos de pesquisa da Unidade.

No INJC há dois programas de pós-graduação: PPGN (Mestrado em Nutrição Humana e Doutorado em Ciências Nutricionais) e Programa de Pós-graduação em Nutrição Clínica – PPGNC (Mestrado Profissional em Nutrição Clínica). O PPGN apresenta quatro linhas de pesquisa voltadas para os atuais desafios da produção de conhecimento nas áreas de Bioquímica Nutricional, Ciência e Tecnologia dos Alimentos, Epidemiologia Nutricional e Micronutrientes. As linhas de pesquisa do PPGNC são: a) Alimentos e produtos nutricionais com aplicação em Nutrição Clínica; b) Processos e protocolos em Nutrição Clínica.

O INJC tem se mostrado presente na investigação científica contribuindo para a produção do conhecimento em diversos temas de relevância na área de Alimentação e Nutrição e, mais recentemente, também na área da Gastronomia.

As pesquisas desenvolvidas têm focado em desafios gerados a partir da transição epidemiológica e nutricional do último século, passando do cenário das doenças infecciosas e carenciais para as doenças crônicas não transmissíveis, tendo a obesidade e as suas comorbidades como as mais graves consequências. Neste contexto, temos investigado a gênese de tais doenças e os seus mais variados determinantes, como o consumo alimentar inadequado, inatividade física e o sedentarismo, fatores psicossociais e comportamentais, além das complexas relações com as condições socioeconômicas que indicam as populações mais desfavorecidas em maior risco para tais transtornos, assim como sempre se evidenciou para as doenças carenciais.

No ano de 2025, destacam-se como projetos relacionados a produção de dados de relevância no âmbito nacional: a divulgação dos dados relativos ao projeto desenvolvido pelo GISAN-INJC-UFRJ (Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Segurança Alimentar e Nutricional) intitulado como I inquérito sobre Segurança Alimentar na cidade do Rio de Janeiro coordenado pela profa Dra Rosana Salles da Costa, por meio de parceria do INJC com a Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro. E o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil - edição de 2024 (ENANI-2024) com a coordenação geral do prof. Dr Gilberto Kac, tratando-se de uma pesquisa nacional de base domiciliar com crianças de até seis

anos (72 meses) que tem como objetivo estimar e avaliar parâmetros relacionados às práticas de amamentação, ao consumo alimentar, ao estado nutricional antropométrico e à epidemiologia das deficiências de micronutrientes, segundo macrorregiões do país, faixa etária e sexo. No que se refere à internacionalização, as parcerias internacionais vêm sendo ampliadas, contando com o apoio do Programa Institucional de Internacionalização CAPES-PRINT. Nesse contexto, algumas estratégias nesse âmbito já podem ser descritas, como: participação de estrangeiros em atividades de ensino e pesquisa; presença de professor visitante; organização de cursos de curta duração no exterior; produção intelectual (artigos e livros) em co-autoria com estrangeiros; participação em projetos científicos/tecnológicos desenvolvidos em colaboração com pesquisadores estrangeiros, financiamentos e convênios; conferências e palestras como convidado no exterior e, por fim, a presença de discentes estrangeiros na instituição.

No que se refere ao apoio de órgãos de fomento nas pesquisas desenvolvidas no INJC, os recursos advindos destes editais têm sido fundamentais e imprescindíveis para manutenção dos laboratórios de pesquisa para aquisição de novos equipamentos, reagentes e insumos em geral, fomentando assim a produção científica da unidade. Em relação ao espaço físico não foram observadas mudanças no quesito infraestrutura. Nos últimos anos, houve um aumento considerável na aquisição de novos equipamentos para os laboratórios do INJC. Todavia, por restrições dos próprios editais não foi possível investir em novas edificações e infraestrutura nos laboratórios, o que tem gerado grande dificuldade para alocação destes equipamentos e a necessidade de alocação em laboratórios de outras Unidades da UFRJ, ou em espaços inadequados, como corredores de passagem, dificultando a sua utilização e incidindo em problemas de segurança. Quase todos os laboratórios do INJC possuem equipamentos instalados fora do seu ambiente devido a limitação de espaço físico.

Embora, a pós-graduação tenha tido aumento considerável na captação de recursos, número de alunos, submissões de projetos de pesquisa a órgãos de fomento e incremento de sua produção científica, não houve a mesma expansão dos espaços disponíveis, o que tem gerado muitas dificuldades para desenvolvimentos dos projetos, principalmente de dissertações e teses, pois os alunos tem que alternar o uso dos laboratórios, podendo repercutir em atrasos para conclusão dos cursos.

Na última avaliação quadrienal da CAPES, 2021-2024, o PPGN permaneceu com o conceito 6 pela CAPES e o mestrado profissional permaneceu com o conceito 3 pela CAPES. No entanto, alguns

aspectos apontados pela CAPES como passíveis de melhora para o próximo quadrienal serão discutidos a fim de melhorar as notas dos programas.

ii) Análise das Informações

Os programas de pós-graduação do INJC vêm se fortalecendo e ampliando o número de docentes efetivos e colaboradores. O conceito 6 da CAPES para o PPGN e o conceito 3 para o PPGNC trazem a necessidade de aumento da produção científica. E no caso do PPGNC também da produção técnica, neste sentido o PPGNC criou uma comissão de docentes para acompanhamento dos projetos desenvolvidos pelos discentes do programa como forma de incentivar e orientar na elaboração de produtos técnicos.

Em relação à internacionalização, observa-se aumento crescente nos últimos anos, ocorrendo 3 missões de auxílio pessoal de docentes no ano de 2025 pelo edital FAPERJ, de mobilidade internacional , além de inúmeras outras missões internacionais realizadas por docentes da Unidade por meio de parcerias. E a aprovação de 4 discentes para cursos de capacitação e doutorado sanduíche no exterior, que será realizado em 2026.

A unidade continua empenhada em planejar as ações para estimular futuras relações institucionais que impulsionem a internacionalização.

A egressa do PPGN, Tathiany Jéssica Ferreira, recebeu Menção Honrosa do Prêmio Capes de Tese 2025, entre outras premiações em congressos nacionais de destaque na área de Nutrição, como no Congresso Brasileiro de Diabetes obtida pela mestranda Alaine Victorino Gonçalves Valentim do PPGN e no Congresso da Sociedade Brasileira de Nutrição Oncológica pelas mestrandas Érica Pires e Emilaine Brinate Bastos, do PPGNC.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar a participação de docentes nos programas de pós-graduação *stricto sensu* do INJC;

- Trabalhar para atender as exigências para manutenção ou aumento do conceito obtido pelo PPGN e aumentar o conceito do PPGNC;

- Buscar financiamento em órgãos de fomento e discutir novas modalidades de financiamento;

- Busca por adequação de espaço físico para melhor desenvolvimento das atividades da pós-graduação do INJC;

- Implementação do curso de pós-graduação *lato sensu* intitulado "Alimentos e Bebidas na Gastronomia Brasileira", previsto para o primeiro semestre de 2025;

- Implementação do curso de pós-graduação *lato sensu* intitulado "Suplenutri- Suplementação Nutricional na Prática Clínica, Esportiva e Estética", previsto para o primeiro semestre de 2025.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta da Comissão de Pós-graduação e Pesquisa do INJC (COPPIN/INJC) continua sendo trabalhar para que se mantenha o nível de excelência. O incremento do conceito dos programas de pós-graduação *stricto sensu* representa a sua consolidação e a abertura de novas possibilidades para a instituição, docentes e discentes que dele fazem parte. A ascensão no conceito CAPES propicia cenários mais promissores que incluem o aumento de recursos para a pós-graduação, concorrer em editais reservados apenas para programas de excelência, a solicitação de professores visitantes estrangeiros, instituição de Programa de Pós-doutorado, entre outras particularidades. No que concerne à Comissão da Pós-graduação em Nutrição clínica (CD-PPGNC), têm sido realizadas reuniões sistematizadas para discussão de como aumentar a produção de produtos técnicos, assim como de artigos científicos e divulgação do curso em unidades de trabalho em Nutrição Clínica, a fim de qualificar e aumentar a demanda no programa.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O INJC é responsável pelos cursos de graduação em nutrição e gastronomia, sendo também essas duas principais áreas contempladas nas ações de extensão. Hoje a unidade tem 52 ações ativas, sendo 34 projetos, 8 eventos, 9 cursos de extensão e 1 programa de Extensão, o Programa TransGarçonne, o pioneiro no INJC. Todas as ações estão registradas no SIGA nas áreas temáticas de Saúde, Cultura, Educação, Tecnologia e produção, Meio ambiente e Trabalho. São coordenadores de ações 36 docentes e um técnico administrativo.

As ações ativas recebem atualmente 279 estudantes de graduação do INJC, disponibilizam 806 vagas e contam com 527 vagas ociosas. Estas ações atuam principalmente nas seguintes linhas de extensão: Segurança alimentar e nutricional, Saúde humana, Desenvolvimento rural e questão agrária, Questões ambientais, Espaços de ciência, Patrimônio cultural, histórico e natural, Resíduos sólidos, Grupos sociais vulneráveis Infância e adolescência, Empreendedorismo, Emprego e renda, Educação profissional e Pessoas com deficiências, incapacidades, e necessidades especiais.

As ações do INJC reúnem temáticas relevantes para a sociedade e que dialogam com políticas públicas, dessa forma os alunos extensionistas apresentam-se como agentes sociais com enorme potencial transformador da sociedade. As ações contemplam partes dos 17 Objetivos do Desenvolvimentos Sustentável (ODS) da ONU, em números, a saber: 15 erradicação da pobreza; 26 fome zero e agricultura sustentável; 36 saúde e bem estar; 24 educação de qualidade; 9 igualdade de gênero; 6 água limpa e saneamento; 5 energia limpa e acessível; 13 trabalho decente e crescimento; 5 inovação e infraestrutura; 19 redução das desigualdades; 13 cidades e comunidades inteligentes; 24 consumo e produção responsáveis; 8 ação contra a mudança global do clima; 1 vida na água; 5 vida terrestre; 4 paz, justiça e instituições eficazes; e 7 parcerias e meios de implementação. A articulação entre ensino/extensão/pesquisa está sempre presente nas ações do INJC e permite que o aprendizado obtido previamente em sala de aula seja não somente articulado na prática, como também revisto e ressignificado. Dessa forma, a participação dos extensionistas nas ações permite articular sua inserção no processo de ensino, como sujeito ativo, colaborando ainda para seu interesse no universo da pesquisa e impactando em sua formação.

O INJC mantém parcerias com entidades, movimentos sociais, instituições e organizações governamentais e não governamentais nos níveis nacional, regional e local.

As 51 ações a seguir descritas apresentam interação com uma diversidade de questões sociais e possibilitam uma formação acadêmica humanista e crítica, contemplando assim as áreas de atuação prioritárias, na articulação da Extensão Universitária com as políticas públicas, segundo a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012).

AÇÕES DE EXTENSÃO DO INJC

Ação de Extensão	Tipo de ação	Curso
1. Aceleração de Empreendedores em Gastronomia.	Projeto	Gastronomia
2. Ações educativas sobre o risco de desenvolvimento de câncer de esôfago pelo consumo de bebidas muito quentes.	Projeto	Nutrição
3. Alimentação à base de plantas como modelo sustentável para o meio ambiente.	Curso	Gastronomia
4. Alimentação e Nutrição além da sala de aula.	Projeto	Nutrição
5. Aproveitamento Integral dos Alimentos: Nas mídias sociais e na escola.	Projeto	Nutrição
6. Bem querer, formação e promoção da saúde: nutrição e ambiente saudáveis na infância.	Projeto	Nutrição
7. Capacitação em Antropometria Nutricional para a prática profissional.	Curso	Nutrição

8. ComCacau: o ciclo de produção do cacau e chocolate no estado do Rio de Janeiro.	Projeto	Gastronomia
9. Comida de Verdade: Ações de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável no município do Rio de Janeiro.	Projeto	Nutrição
10. Criança verde é legal: direito, saúde, nutrição e sustentabilidade!	Projeto	Nutrição
11. Cultura alimentar e comida de verdade na comunidade nipônica.	Projeto	Gastronomia
12. Curso de Acessibilidade em eventos gastronômicos.	Curso	Gastronomia
13. Curso de capacitação em cozinha para mulheres que respondem processo em liberdade após audiência de custódia: GastroJus –Gastronomia e Justiça Social.	Curso	Gastronomia
14. Curso de Alimentação vegetariana e vegana.	Curso	Gastronomia
15. I Curso de formação de facilitadores e produtores para garantia de qualidade de alimentos orgânicos processados.	Curso	Nutrição
16. Direito humano à alimentação adequada para populações invisibilizadas: Uma realidade dos Gramachinhos.	Projeto	Nutrição
17. I Encontro de Nutricionistas da UFRJ sob a perspectiva da Educação e Saúde.	Evento	Nutrição
18. VII Encontro de Gastronomia, Cultura e Memória – “Paladares da Memória: Literatura e Heranças Ibéricas no Brasil” (edição comemorativa de 10 anos).	Evento	Nutrição

19. V Encontro de Pesquisa em Gastronomia do Brasil.	Evento	Gastronomia
20. 17º Encontro Sabores e Saberes: Cooperativas constroem o mundo.	Evento	Nutrição
21. 18º Encontro Sabores e Saberes: A Força da Mulher Agricultora nos Sistemas Agroalimentares.	Evento	Nutrição
22. Era uma vez muitas plantas!	Projeto	Nutrição
23. Estratégias de promoção da alimentação adequada e sustentável entre adultos e idosos com doenças do fígado e seus familiares: atividades de desenvolvimento, autonomia e educação.	Projeto	Nutrição
24. Estratégias para promoção da alimentação saudável no grupo materno-infantil.	Projeto	Nutrição
25. Experiência de integração universidade e agricultores familiares do Estado do Rio de Janeiro.	Projeto	Nutrição
26. Feira Agroecológica da UFRJ – fortalecendo o diálogo entre o campo e o campus.	Projeto	Gastronomia
27. Gastronomia, Cultura e Memória.	Projeto	Gastronomia
28. Gastronomia na promoção da saúde.	Projeto	Gastronomia
29. Identidade e memória: 80 anos do Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC).	Evento	Nutrição

30. Memorial Professor Josué de Castro- preservando a memória e patrimônio histórico do INJC.	Projeto	Nutrição
31. Mistura: um podcast de gastronomia.	Projeto	Gastronomia
32. Nova Rotulagem Nutricional de Alimentos.	Curso	Nutrição
33. PANC & Botânica: Identificação, Cultivo e Promoção da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.	Projeto	Nutrição
34. Pensar Plantz.	Projeto	Nutrição
35. PLANTAndo Mudanças: rede de informação e diálogo para adoção de estilo de vida saudável.	Projeto	Nutrição
36. Popularização da ciência em espaços não formais de educação: saúde e qualidade de vida.	Projeto	Nutrição
37. PRANA - Programa de Alimentação e Nutrição do Atleta.	Projeto	Nutrição
38. Práticas culinárias e obesidade: atividades de oficinas na busca pela autonomia, variedade, conhecimento e saúde.	Projeto	Nutrição
39. Pretonomia.	Projeto	Gastronomia
40. Pretonomia: Formação profissional em alimentos, bebidas e hospitalidade.	Curso	Gastronomia
41. Programa TransGarçonne.	Programa	Gastronomia

42. Projeto Convivium - Ampliando o diálogo entre produtores e consumidores de alimentos.	Projeto	Gastronomia
43. Promoção da alimentação adequada, saudável e sustentável destinada a coletividades: desenvolvimento de ferramentas e ações educativas.	Projeto	Nutrição
44. Raro Cuidado: Promoção de saúde e alimentação saudável para pessoas com Doenças e Síndromes raras.	Projeto	Nutrição
45. Saberes, Sabores e Práticas Gastronômicas da Culinária Brasileira.	Projeto	Gastronomia
46. VIII Semana Acadêmica da Gastronomia – Sagastro.	Evento	Gastronomia
47. IX Semana Acadêmica da Gastronomia - Sagastro .	Evento	Gastronomia
48. Semeaduras: formação de comunicadores populares em alimentação, nutrição e saúde através de abordagens educacionais interseccionais.	Projeto	Nutrição
49. Sistema alimentar, saúde e sustentabilidade: Aonde podemos chegar?	Projeto	Nutrição
50. TransGarçonne	Curso	Gastronomia
51. TransTrabalho	Projeto	Gastronomia

O edital PROFAEX 2025 contemplou 29 ações do INJC com 32 bolsas para projetos, 2 bolsas para cursos e 2 cotas para eventos e 7 cotas para programa, vigorando entre 1º de maio de 2025 a 30 de abril de 2026, (Edital nº 181, de 17 de fevereiro de 2025).

O PROFAEX (Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão) de 2025 destacou-se pela significativa contribuição ao Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC), promovendo iniciativas voltadas para a extensão acadêmica.

O INJC tem ainda atuação expressiva nos eventos Conhecendo a UFRJ e SNCT, com oferta de cursos e oficinas e ampla participação de discentes e docentes desde o planejamento de ações até a sua execução.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o INJC registrou 12 novas ações. Embora tenha ocorrido o aumento das ações de extensão no INJC, verifica-se a necessidade de envolvimento de um maior número de técnicos e docentes em ações cadastradas para ampliação do número de vagas oferecidas aos alunos. Além disso, ampliar iniciativas para promover ações integradas com outras unidades da UFRJ.

Em 16 de outubro de 2025, dia mundial da alimentação, realizou-se o "I Encontro de Nutricionistas sob a perspectiva da Educação e Saúde", no CCS, organizado pela Direção do INJC/UFRJ, nutricionistas do INJC/UFRJ, nutricionistas do Sistema de Alimentação (SIA/UFRJ) e nutricionista da Escola de Negócios da UFRJ (COPPEAD/UFRJ). O principal objetivo foi discutir: Saúde Única, formação acadêmica e integração ensino-serviço. A programação incluiu uma Conferência sobre Saúde Única; Painéis com nutricionistas da UFRJ; perfil de saúde dos alunos da UFRJ e exposição e divulgação de materiais técnicos e científicos elaborados por nutricionistas da UFRJ. Destacaram-se relatos de discentes, de pacientes e de usuários de Unidades da UFRJ, ilustrando a responsabilidade dos nutricionistas na formação acadêmica. O evento contou ainda com a participação de discentes e docentes da Gastronomia que elaboraram o lanche de boas-vindas. Foram recebidas 107 inscrições, sendo 31% dos nutricionistas com vínculo empregatício com a UFRJ e 69% dos nutricionistas, sem vínculo. Para o próximo ano, pretende-se registrá-lo no sistema SIGA.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliação e diversificação das ações do INJC, de forma a atender à demanda da extensão universitária, caracterizando como elemento fundamental no processo de formação profissional e de produção do conhecimento.
- Discussão e avaliação das ações desenvolvidas pela Unidade;
- Proposição de programas com Áreas Temáticas, Território e Grupos Populacionais como eixos integradores.
- Registro no SIGA do "Encontro de Nutricionistas sob a perspectiva de Educação e Saúde".

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O INJC possui coordenação de extensão, responsável pela orientação em relação às ações, orientação aos professores coordenadores de novas propostas de ações quanto aos ajustes necessários, por meio do sistema SIGA e elaboração de parecer, para apreciação em Congregação do INJC bem como pela PR5, orientação quanto à participação em editais, acompanhamento das ações de extensão do INJC, recepção e emissão de parecer para fins de aproveitamento de carga horária de extensão de outras IES e na UFRJ. Em relação a emissão de relatórios pelos coordenadores de ações no ano de 2025: 11 ações enviaram seus relatórios e obtiveram certificação; 8 relatórios enviados aguardam ajuste pelo coordenador ou aprovação pela PR5, 3 estão em preenchimento, 18 não emitiram o relatório. Entretanto ressalta-se que muitas das ações ainda não chegaram no prazo final para envio do relatório, principalmente quando se trata da modalidade projeto, em que há prazo de 1 ano do início da ação em ano proposto.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Programa de pós-graduação em Nutrição - PPGN

Os docentes do Programa de Pós-graduação em Nutrição (PPGN) atuam em estudos colaborativos com instituições Nacionais e Internacionais, em projetos multidisciplinares, cujas pesquisas estão voltadas para a produção do conhecimento no campo da alimentação e nutrição. Em 2025, o PPGN teve 75 discentes matriculados, sendo 30 no mestrado e 45 no doutorado. Em relação a conclusão, foram defendidas 20 dissertações de mestrado e teses de doutorado em 2024. Os docentes credenciados no PPGN têm tido seu mérito em pesquisa reconhecido por agências de fomento, sendo que atualmente 53% do corpo docente são Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq e 70% dos docentes são bolsistas de produtividade da FAPERJ, o que corresponde a 63% de todo corpo docente do PPGN com bolsa de produtividade. Após avaliações com sólida e expoente atuação de excelência na área de Nutrição, o PPGN manteve o conceito 6 na avaliação quadrienal de 2025 e, atualmente, está entre os quatro PPG com maior conceito na área de Nutrição no Brasil . Tal fato confirma a relevância social e científica das pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGN. Os projetos de pesquisa coordenados pelos docentes credenciados no PPGN têm sido contemplados por agências de fomento Nacional (CAPES, CNPq e FAPERJ) e Internacional (*Bill and Melinda Gates Foundation, Isaac Newton Trust, Columbia University, DANISH AGENCY FOR SCIENCE, TECHNOLOGY AND INNOVATION e Global Challenges Research Foundation*). O PPGN apresentou crescimento expressivo nos últimos anos, permitindo a realização de pesquisas inovadoras e integradas. Todos os laboratórios são de caráter multiusuário e visam à realização de estudos colaborativos inter e intra institucionais. Os laboratórios são bem equipados e atendem as atividades de ensino, pesquisa e extensão conduzidas pelo corpo social do PPGN, mas ainda precisam de mais espaço físico para melhor acomodação de equipamentos e usuários e armazenamento de material.

ii) Análise das Informações

As defesas de teses e dissertações ocorrem no formato remoto e presencial. Os indicadores de qualidade se mostram promissores para a manutenção da excelência do PPGN. Nesse sentido, o PROEX, em 2025, foi utilizado para fomentar melhorias na produtividade acadêmica do programa, tais como: manutenção e aquisição de equipamentos multiusuários, apoio ao discente para participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos, apoio a publicação de manuscritos A1-A2, apoio a revisão de língua inglesa de artigos, manutenção do *site* do PPGN, pagamento para serviços de terceiros, tais como estatística, curso de escrita científica para estudantes do PPGN, diárias e passagens para a coordenação participar no fórum anual de coordenadores da área de nutrição e pagamento de exame de proficiência para estudantes que se candidataram para o edital PrInt CAPES.

iii) Ações a Desenvolver

As ações objetivas para o próximo ano foram traçadas no Planejamento Estratégico do PPGN. As principais ações visam atender as exigências para manutenção ou crescimento do conceito de excelência do PPGN e envolvem, dentre outras ações, a manutenção da aplicação da verba PROEX para apoio a publicação de manuscritos em periódicos de alto impacto, assim como fomentar a internacionalização de docentes e discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações executadas no âmbito do PPGN se dá pela comissão deliberativa, que realiza reuniões ordinárias mensais e organiza fóruns de discussão entre os docentes e discentes. No âmbito da internacionalização, o PPGN em 2023 realizou quatro missões no exterior e um professor visitante no Brasil.

Programa de Pós-graduação em Nutrição Clínica (PPGNC)

i) Relatório da UNIDADE

O PPGNC integra docentes e discentes em temas comuns com foco em Nutrição Clínica, em nível ambulatorial e hospitalar, buscando associar a ciência à prática clínica. Trata-se de Programa *Strictu Sensu* da modalidade profissional aprovado pela CAPES em 2012, iniciando seu curso de mestrado em 2013. As

temáticas abordadas pelo PPGNC estão incluídas nas duas linhas de pesquisa do Programa: (i) Processos e Protocolos em Nutrição Clínica e (ii) Alimentos e Produtos Nutricionais com Aplicação em Nutrição Clínica. Os temas desenvolvidos incluem diagnóstico e controle das doenças crônicas, particularmente aquelas com impacto clínico, considerando a coexistência no Brasil de desnutrição, deficiência de nutrientes e a obesidade. Neste sentido, o PPGNC desenvolve pesquisas com obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, câncer, enfermidades do trato digestório, além de perpassar pelas diferentes fases da vida. Como inovação, o PPGNC busca associar a Nutrição Clínica à ciência básica, com estudos envolvendo genômica nutricional, microbiota intestinal e bioquímica nutricional, apresentando assim, elevada perspectiva inovadora. Grande parte dos projetos desenvolvidos possuem financiamento da FAPERJ e do CNPq. Como produtos do PPGNC, incluímos as publicações de artigos científicos, livros e capítulos de livros produtos técnicos/tecnológicos (manuais, protocolos, organização de eventos científicos, desenvolvimento de aplicativos e editoria de revistas). O PPGNC possui parcerias nacionais como o HUCFF, IPPMG, INCA, Hospital de Cardiologia de Laranjeiras, Pró-cardíaco, IPUB, Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (UFRJ), Laboratório de Análises Clínicas (LACFAR) da Faculdade de Farmácia da UFRJ, Maternidade Escola da UFRJ, Hospital da Marinha, Universidade de São Paulo-USP e internacionais como o Instituto Madrileño De Estudios Avanzados en Alimentación – Espanha e Alberta University. Os discentes do PPGNC cursam a disciplina obrigatória “Estágio em docência”, promovendo a interação entre graduação e pós-graduação.

No ano de 2025, o PPGNC teve 29 alunos matriculados, em curso regular, 13 professores credenciados, e foram defendidas 8 dissertações.

ii) Análise das Informações

A Comissão Deliberativa (CD) se reúne mensalmente e as disciplinas estão sendo ministradas no formato presencial. As qualificações e defesas de dissertações estão ocorrendo no formato remoto, de acordo com autorização de portaria liberada pela UFRJ. Os discentes estão retomando a produção de artigos científicos e produtos técnicos, que foram comprometidos no período de pandemia. O processo seletivo para 2026 irá ocorrer em março de 2025. O PPGNC atualmente possui dois editais de fomento em vigência o edital CAPES-CRN-4 - Programa de desenvolvimento da pós-graduação- Área de Nutrição - Modalidade Profissional (PDPG - CAPES/CRN-4) e o edital Apoio aos Programas a Cursos de Pós-graduação do RJ - 2020.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, o PPGNC permanece com os propósitos anteriores de fomentar apoio a seus docentes e discentes na coleta de dados e melhora de sua produção científica, com foco também no desenvolvimento de produtos técnicos de qualidades, relacionados à premissa do mestrado profissional. O Programa tem destinado verba para revisão da língua inglesa, essencial para impulsionar a produção científica, assim como publicação de artigos. Também pretendemos ampliar parcerias e buscar financiamentos, pois o PPGNC não possui apoio financeiro da CAPES com PROAP e/ou PROEX. A CD continua com o cronograma de reunião mensal e o programa irá iniciar nova turma em 2026, com matrícula prevista para junho de 2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O PPGNC conseguiu regularizar o calendário de defesas, atrasados por conta da pandemia. Atualmente, busca ampliar a produção de produtos técnicos na área de Nutrição Clínica, assim como produção de artigos científicos qualificados.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O INJC ofereceu em 2025, sete cursos de pós-graduação *lato sensu*, denominados: Curso de Especialização em Nutrição Clínica – CENC (2 turmas), e Curso de Especialização de Fitoterapia Aplicada à Nutrição Clínica - CEFITO (2 turmas), Curso de Terapia Nutricional em Pediatria- TENUTPED (2 turmas); Curso de Especialização em Alimentação Coletiva – CEAC (1 turma); Curso de Especialização em Nutrição Funcional - CENUF (2 turmas); Curso de Especialização em Terapia Nutricional do Adulto - CeTNuT (2 turmas) e SUPLENUTRI (1 turma). Estes cursos foram concebidos com o objetivo de instrumentalizar a(o) Nutricionista com o que há de mais avançado na pesquisa, quanto aos aspectos técnico-científicos em consonância com as diversas possibilidades de prática clínica, prática ambulatorial, bem como na gestão de serviços de alimentação, em função do curso realizado. Observou-se, de forma mais evidente nos últimos quatro anos, redução do tamanho das turmas, em especial pelo

número expressivo de cursos *lato sensu* na modalidade EAD oferecidos em instituições privadas. No INJC, os cursos são, geralmente, oferecidos aos sábados, no formato semipresencial (modelo híbrido), com aulas presenciais na estrutura física do CCS. O número total de alunos em 2025 de cada curso está descrito a seguir: CENC (120 alunos), CEFITO (50 alunos), CENUF (56 alunos), TENUTPED (60 alunos), CeTNut (95 alunos), SUPLENUTRI (40 alunos) e CEAC (60 alunos).

O CEFITO conta hoje com participação efetiva de 13 docentes (7 internos e 6 externos), CENC com 14 docentes envolvidos (11 internos e 3 externos), TENUTPED com 13 docentes (11 internos e 2 externos), CEAC com 14 docentes (12 internos e 2 externos), CENUF 21 docentes (11 internos e 10 externos), CeTNuT 50 docentes (28 internos e 22 externos) e SUPLENUTRI com 22 docentes envolvidos (9 internos e 13 externos). Em 2025, o SUPLENUTRI ofereceu sua primeira turma como curso de especialização *lato sensu.*

Após a aprovação pela PR2 do primeiro curso de especialização vinculado ao curso de gastronomia, intitulado “Bebidas e gastronomia”, o desafio de 2025 foi a abertura da primeira turma. O edital de acesso à primeira turma foi amplamente divulgado, no entanto, não houveram inscrições mínimas para sustento da abertura e manutenção do curso. Sendo esta uma fragilidade discutida mais adiante para 2026.

Os recursos financeiros advindos dos cursos são geridos pela Fundação COPPETEC e os cursos são coordenados por docentes do INJC com experiência nas áreas relacionadas.

Com o novo Regimento do INJC (RESOLUÇÃO CONSUNI/UFRJ Nº 75, DE 1º DE JULHO DE 2022), o Instituto passa a ter em sua estrutura administrativa a Coordenação Geral de Pós-Graduação lato sensu, à qual compete:

I –Promover e apoiar os cursos de pós-graduação lato sensu; e

II –Proporcionar a integração dos cursos de pós-graduação lato sensu de forma a otimizar os esforços didáticos e administrativos.

Essa coordenação também participa, como membro ouvinte, da Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery, do Instituto de Nutrição Josué de Castro e da Escola de Educação Física e Desportos.

ii) Análise das Informações

Há cinco anos o INJC mantém o mesmo número de cursos de especialização (sete) oferecidos pelos docentes de nutrição e a perspectiva de abertura da primeira turma da especialização oferecida por docentes do curso de gastronomia. Atualmente, a maioria das áreas de atuação de nutricionistas está contida nos cursos de especialização oferecidos pela unidade.

iii) Ações a Desenvolver

- Identificação, avaliação e ajuste dos motivadores para a baixa demanda de alunos ao curso de especialização "Bebidas e gastronomia";
- Desenvolvimento de cursos de atualização, sob diferentes temáticas pelo curso da gastronomia;
- Discussões sobre ementas e conteúdo das disciplinas dos diferentes cursos;
- Discussão sobre as plataformas utilizadas como repositório de material didático e documentos;
- Retomada das reuniões das coordenações dos distintos cursos com a coordenação geral.
- Solicitação à Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, celeridade na avaliação dos processos dos cursos que tiveram as propostas de reestruturação aprovadas no formato não-presencial e semipresencial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A coordenação geral dos cursos lato sensu passou a participar, efetivamente, das reuniões da CPGP, ainda que seja como membro ouvinte.

Não foram criados novos cursos de atualização ou especialização.

Foi eleita nova coordenação geral do *lato sensu* na unidade, com participação ativa na congregação do INJC.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna da Unidade se deu de forma satisfatória no ano de 2024, temos como ambiente de discussão as reuniões de representantes de categorias e departamentos nas reuniões mensais de congregação da Unidade, no ano de 2024, as reuniões aconteceram conforme necessidade de debate e redimensionamento das práticas acadêmicas e, por isso, se deram em função da dinamicidade das informações advindas de outras instâncias e Administração Central da UFRJ. Nesse sentido, todas as notícias e orientações seguiram de imediato para os endereços eletrônicos de todo corpo social. Foi criado como sugestão da biossegurança um whatsapp oficial da Unidade onde todos os chamados e avisos de interesse do coletivo são postados pela administração de sede, secretaria de assuntos gerenciais da Direção e técnico responsável pela área de informática da Unidade.

A Unidade vem melhorando sua comunicação externa com a atualização constante das suas mídias sociais e reestruturação de sua página na internet. Houve a disponibilização de recursos *on-line* para docentes e discentes no que se referem a solicitações de declarações, compras e outras demandas. Em relação aos discentes foi elaborado o guia do aluno e entregue no dia da aula inaugural de ambos os cursos.

Foi criado um canal de comunicação institucional entre direção e coordenação de cursos do INJC e os discentes com prazo de resposta de 72h frente às demandas trazidas pelos alunos.

Destaca-se que a comunicação entre as instâncias da universidade por vezes são falhas e com isso temos alguns problemas com prorrogação de prazos para entrega de demandas e dificuldades na compreensão de algumas destas solicitações.

ii) Análise das Informações

Houve melhora nas estratégias de comunicação na Unidade, porém a comunicação externa à universidade pode ser potencializada, estimulando uma interação ainda maior com a sociedade. A comunicação entre a administração central e a Unidade Acadêmica melhorou sobremaneira, mas ainda precisa ter uma dinamicidade maior.

iii) Ações a Desenvolver

Melhor interação com o público externo à Universidade;

- Incentivar a melhoria na comunicabilidade interna da Universidade com as unidades acadêmicas;
- Maior participação do corpo social do INJC nas mídias sociais da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Seção de Atividades Gerenciais (SAG) acompanha a divulgação de informações e faz a comunicação principal entre os membros da Unidade.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os alunos do INJC de ambos os cursos não dispõem de espaço de convivência, exceto pelos centros acadêmicos. O espaço físico do INJC no bloco J, não apresenta ambiente designado especificamente para uso do alunado, sendo o fluxo de alunos nas salas e laboratórios da unidade intenso. Apesar disso, a participação em atividades de ensino, extensão e iniciação científica é bastante expressiva, sendo a maioria como voluntário visto que o número de bolsas ainda é limitado. Conseguimos manter 2 bolsas de estágio interno para alunos do INJC com verbas advindas dos cursos de especialização lato sensu da Unidade.

Os mecanismos de apoio acadêmico são indicados pelos professores orientadores e em reunião da COAA e, nesse sentido, destacamos que a média de atendimento mensal no primeiro semestre de 2025 foi de 25 e de 20 alunos, respectivamente, nos cursos de Nutrição e Gastronomia. Os atendimentos intensificados se deram com objetivo de diminuir as dúvidas e orientar na inscrição em disciplinas ainda em função da nova matriz curricular implantada em 2023.2 para ambos os cursos. No momento não

dispomos de incentivos ao intercâmbio, sendo que nenhum aluno está nesta modalidade, muito em função da restrição orçamentárias. As demais solicitações estão no item 5.

No ano de 2025, tivemos demanda de alunos com necessidades especiais de locomoção, pedindo adaptação da estrutura física do prédio, visto que o mesmo não está totalmente adaptado para receber esses alunos e tivemos também pedido para apoio em aula e mantemos conversas diretas das professoras responsáveis pela acessibilidade no instituto e a DIRAC, que é o órgão responsável a nível UFRJ. Além desses pedidos houve aumento no número de recursos para pedido de bolsas/auxílios indeferidos. E aumento também de pedido de trancamento de matrícula/ trancamento de disciplinas por não conseguir se manter financeiramente na universidade. Também há o empecilho para alunos que moram fora do município do Rio de Janeiro, mesmo cotistas, que possuem acesso a gratuidade do jaé, pois há gasto considerável de transporte por não poderem usar desse benefício, já dificultado pela distância. Foi observada maior demanda na COAA de orientações acadêmicas decorrentes de problemas de saúde mental, sendo um ponto de destaque que necessitou articulação dos docentes envolvidos com outras unidades acadêmicas da UFRJ para tentar direcionar os discentes para um melhor suporte terapêutico quando necessário. A unidade conta com uma representação docente de cada um dos cursos na comissão de acessibilidade do CCS, o que facilita as intermediações.

ii) Análise das Informações

A política de atendimento ao discente é bastante satisfatória, contudo, em função das diversas especificidades, em algum momento pode ser identificado algum tipo de falha, em especial quando as demandas acadêmicas são entremeadas por questões de saúde mental e pelas dificuldades em relação à acessibilidade. Buscamos estar próximos dos alunos, para ter uma escuta mais frequente e orientar os mesmos a buscar o melhor direcionamento dentro da universidade.

Os mecanismos de apoio acadêmico em especial para alunos com deficiência ainda são escassos, de forma que as melhores estratégias de aprendizado têm sido construídas de forma conjunta coordenação, COAA e discente, para apresentação aos docentes envolvidos nas disciplinas a fim de minimizar prejuízos por falta de recurso material e/ou humano. Adicionalmente, o INJC conta com pouca

oferta de disciplinas de apoio acadêmico e poucas vagas de bolsa para monitoria, caracteristicamente, destinada ao suporte acadêmico entre pares, permitindo maior integração na busca pelo saber.

iii) Ações a Desenvolver

- Criação de um programa de apoio acadêmico com participação mais efetiva do CPO;
- Criação de um atendimento via whatsapp para estreitar a comunicação com a Unidade;
- Busca por espaços de convivência salubres e adequados;
- Ampliar e estreitar mecanismos de apoio emocional e psicológico para os alunos no CCS e unidades acadêmicas da UFRJ;
- Acessar relatórios destes atendimentos e acompanhar estes casos individualmente;
- Acompanhamento dos alunos com algum tipo de deficiência que impacte em acesso adequado do ponto de vista físico e de aprendizado;
- Ampliar a discussão sobre acessibilidade nos cursos oferecidos;
- Ampliar a escuta para os discentes e suas demandas;
- Sistematizar encontros do curso de Gastronomia com o objetivo de auxiliar os docentes a compreender e facilitar o fluxo de discentes com Transtorno do Espectro Autista e outras deficiências no Os encontros têm como objetivo fomentar diálogos sobre aprendizagens, inclusão e acessibilidade com data e frequência a ser combinada com os docentes do curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As coordenações de graduação de nutrição e gastronomia são responsáveis por este acompanhamento e, nos casos que houver necessidade, por levar a discussão à reunião de congregação da unidade e outras instâncias da UFRJ. As representações docentes na comissão de acessibilidade tem

papel fundamental no acompanhamento mais específico dos alunos com necessidades especiais.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, o INJC contou com um corpo docente altamente qualificado, composto por 72 docentes efetivos e 07 substitutos, sendo que 73,42% dos docentes possuem doutorado. Além disso, a Unidade dispõe de 34 servidores técnico-administrativos educacionais, que ocupam cargos e desempenham funções condizentes com suas qualificações profissionais. Quanto ao perfil acadêmico do corpo técnico-administrativo (TAE), o quadro é composto por 05 doutores, 08 mestres, 12 especialistas, 05 graduados, 03 servidores com ensino médio e 01 com ensino fundamental. No que tange à movimentação de pessoal, registramos a cessão da servidora Marcia dos Santos Giraldez Evald (TAE) para a Prefeitura de Mangaratiba e da docente Rosana Salles da Costa para a Secretaria Extraordinária de Combate à Pobreza e à Fome. Adicionalmente, formalizou-se a redistribuição da docente Tânia Muzy da Silva para a UNIRIO, a aposentadoria da TAE Maísa Cruz Martins e a redistribuição da servidora TAE Carina Pinheiro da Cruz da PR6 para o Instituto de Nutrição Josué de Castro. O servidor Luciano Alvarez, técnico de Tecnologia da informação, não está mais cedido ao INJC.

Os programas de capacitação profissional oferecidos pela administração central ainda são limitados, e, frequentemente, devido a dificuldades de comunicação, os técnicos e docentes não acessam as informações de forma adequada e no tempo necessário para participar dessas atividades. A direção da Unidade incentiva a qualificação de docentes e TAEs, liberando carga horária sem comprometimento das funções já desempenhadas.

Em 2025, foram realizados dois encontros institucionais relevantes. O primeiro ocorreu em 12 de agosto de 2025, das 9 às 16:30h, com a realização do VI Encontro de Integração e Planejamento do INJC, no Auditório Professora Maria Thereza Louro Lima (Faculdade de Farmácia da UFRJ), reunindo o Corpo Social do INJC sob o tema “Condições Institucionais: o que você pensa sobre isso?”. A atividade integrou ações de gestão voltadas ao fortalecimento institucional, com apresentações e debates tendo como foco a avaliação das condições institucionais, o planejamento de ações e o alinhamento dos processos de trabalho, contribuindo

para a integração das equipes e o aprimoramento das práticas de gestão do INJC. Já o segundo, foi o I Encontro de Nutricionistas da UFRJ sob a perspectiva da Educação e Saúde, realizado no dia 16 de outubro de 2025, também no Auditório da Faculdade de Farmácia da UFRJ, com o objetivo de promover discussões sobre Saúde Única, formação acadêmica, integração ensino-serviço e atuação profissional, além de fortalecer a integração entre os nutricionistas da instituição. O evento contou com conferência, painéis temáticos, apresentação do perfil da saúde dos estudantes da UFRJ e exposição de materiais técnicos e científicos.

No que diz respeito à qualidade de vida, a Unidade apoia e divulga as ações realizadas pelo SHA (Setor de Humanização e Atendimento da Decania do CCS) e destaca as propostas de atividades do espaço saúde do SINTUFRJ, voltadas ao bem-estar dos servidores. O corpo docente e técnico-administrativo da Unidade possui experiência profissional e qualificação apropriada para a realização de suas atividades. Embora a satisfação dos servidores não seja regularmente avaliada, é perceptível que a infraestrutura da Unidade, a escassez de espaços destinados a docentes e discentes e problemas relacionados à insalubridade (como mofo, umidade e a presença de animais) geram desconforto no ambiente de trabalho. Os banheiros localizados ao lado do Restaurante Universitário Central que são utilizados por discentes, TAEs e docentes, apresentam problemas estruturais, como sanitários com vazamentos e/ou interditados, torneiras sem funcionamento e teto com sinais de umidade, necessitando de reparo e manutenção permanente. Seria fundamental também equipar algum desses banheiros com espaço apropriado para famílias, para troca de fraldas. Nesse mesmo contexto, reconhecemos a falta de uma Sala de Coleta de Leite Materno para discentes, TAEs e docentes que amamentam, como forma de apoiá-los durante o período de amamentação.Além disso, a segurança e o acesso ao campus universitário são questões que ainda demandam atenção.

ii) Análise das Informações

A oferta de vagas no setor de humanização ainda é limitada, não sendo suficiente para atender adequadamente docentes, discentes e técnicos administrativos de todo o CCS.

As informações disponíveis revelam que as condições de trabalho de alguns docentes e técnicos são bastante precárias. No caso da alocação, os docentes da Gastronomia seguem sem um espaço adequado. Alguns estão ocupando áreas em seções administrativas, uma vez que o local que ocupavam foi classificado como insalubre após uma análise técnica do CPST.

Contudo, as iniciativas implementadas na unidade, com foco na valorização das relações sociais, têm contribuído de maneira positiva para a melhoria do ambiente de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

- Expansão das atividades de qualificação profissional oferecidas pela Universidade.

- Criação de novas iniciativas de capacitação profissional dentro da Unidade;

- Melhoria e ampliação dos programas de qualidade de vida promovidos pela Universidade;

- Debate sobre a distribuição mais equitativa dos espaços físicos dentro do CCS, garantindo uma melhor alocação entre as Unidades;

- Desocupação de ambientes insalubres ou adaptação dos mesmos para garantir condições salubres de trabalho;

- Alocação imediata dos docentes do curso de Gastronomia em espaços adequados;

- Disponibilizar ao menos 1 espaço para família no CCS, com local apropriado para troca de fraldas, representando apoio aos discentes, TAEs e docentes quando necessitarem levar seus filhos pequenos à Universidade.

- Planejar a implementação e disponibilização de uma Sala de Coleta de Leite Materno no CCS, como forma de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno para discentes, TAEs e docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção da Unidade tem acompanhado e apoiado de maneira constante o desenvolvimento de ações voltadas para a melhoria das condições de trabalho de docentes e técnicos. A solicitação de um espaço físico adequado e definitivo para a alocação dos docentes do curso de Gastronomia foi formalizada pela direção, por meio de um processo no sistema eletrônico de informações. Além disso, a direção tem monitorado de forma contínua os desdobramentos e as discussões sobre a utilização do espaço físico tanto na UFRJ quanto no CCS e na Universidade como um todo .

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2024, as atividades foram organizadas novamente por meio do trabalho de Comissões e Grupos de Trabalho, apresentados anteriormente, a fim de integrar todo o corpo social com tomadas de decisão construídas coletivamente e, em consonância com as orientações de outras instâncias da UFRJ.

A atual gestão manteve o incentivo à participação de todo corpo social na tomada de decisões da Unidade nas reuniões mensais de congregação, com discussões prévias em suas categorias, colegiado e departamentos. A gestão é centralizada na direção, contudo são respeitadas todas as instâncias que compõem a Unidade e ainda há compartilhamento de responsabilidades nas atuações de coordenações e representações institucionais. A composição da congregação é dada de forma a serem representados:

3 departamentos do curso de nutrição, 1 departamento do curso de gastronomia, representantes discentes de graduação e pós-graduação, técnicos administrativos, professores auxiliares (1 representante), adjuntos (2 representantes), associados (2 representantes), titulares (até 5 representantes), substituta eventual da direção com direito a voto e demais convidados (coordenadores de graduação, pós-graduação *stricto sensu*, coordenador acadêmico do Sistema de Alimentação (SIA), coordenador técnico do laboratório de avaliação nutricional, coordenador de extensão, representante dos cursos de pós-graduação lato sensu, coordenador de relações internacionais) sem direito a voto.

i) Análise das Informações

No planejamento de metas e na tomada de decisões, a direção da unidade propicia o debate democrático em plenárias e reuniões de discussão e as decisões sendo sedimentadas na congregação da unidade.

ii) Ações a Desenvolver

- Avaliar as metas propostas e readequação das mesmas diante das dificuldades de implantação;
- Manter as reuniões periódicas (mensais e bimestrais) com o corpo técnico para diagnosticar os principais entraves nos processos de trabalho;
- Discussão sobre a responsabilidade social do corpo docente e de técnicos da UFRJ;
- Desenvolvimento de protocolos de trabalho e procedimentos operacionais padronizados nos setores administrativos e na estrutura de trabalho dos laboratórios.

iii) Acompanhamento de Propostas de Ação

- A direção da Unidade por meio da comissão de planejamento se destina a fazer o acompanhamento das propostas de ação.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto recebe recursos provenientes do orçamento participativo (OP) e da fundação COPPETEC, relativo aos cursos de especialização *lato sensu*. No ano de 2025, as parcelas relativas ao OP foram destinadas à aquisição de material permanente e de consumo. Diante de um acordo anterior, em conselho departamental e aprovação em congregação, houve continuidade ao plano de aplicação financeira dos recursos advindos da Fundação COPPETEC (percentual advindo da receita dos cursos de pós-graduação lato sensu), tendo como objetivo a manutenção das condições de trabalho na Unidade, auxilio em compras de equipamentos e melhorias em reformas estruturais nos espaços que comumente são utilizados no CCS (salas de aula, auditórios e subsolo do bloco J, sala anexa do auditório). No ano de 2022, finalizamos a instalação de câmeras de segurança nas áreas do INJC e executamos a manutenção dos banheiros localizados no subsolo do bloco J que são utilizados por nossos servidores e discentes.

A verba do OP foi direcionada para aquisição de oito computadores para as seções administrativas, além de material de consumo como papel higiênico e papel toalha.

Com os recursos advindos da verba de fundação foram adquiridos diversos equipamentos e materiais (cabos HDMI, pontos de acesso ubiquiti, switch, Mini Pc, microfone, bebedouro de água industrial de coluna 25 litros, liquidificadores industriais, balanças digitais de alta precisão de 1g a 500g, refil de filtro, peças para o forno combinado, pilhas, luminárias de emergência, lâmpadas, luvas térmicas, escorredores de louça, utensílios domésticos, garrafas térmicas, material de cozinha e limpeza para as aulas práticas, jalecos, cordões para crachás e resmas de papel A4). Além de uma licença adicional permanente para o DietPro Clínico Windows para o LANUTRI. Foram ainda contratados serviços tais como: Pintura do NPQM, manutenção preventiva dos aparelhos de ar-condicionado, *outsourcing* de impressão, serviços de informática e de

manutenção, *backup* e inserção de conteúdo nos portais do INJC, edição e produção de vídeo institucional, certificação digital, plataforma Zoom e token de produto químico, serviços gráficos, serviço de buffet e recarga emergencial de extintores após treinamento, desinsetização e descupinização, manutenção dos fogões industriais e fornos combinados, consertos e instalação de equipamentos e reparo hidráulico. Houve também o custeio de passagem aérea a uma docente e diária a outra viabilizando seus respectivos deslocamentos. Foram adquiridos ainda equipamentos de informática e pagas algumas parcelas de serviços com verbas de projetos de pesquisa de docentes do INJC.

Não há dúvidas que sem este recurso extra orçamentário advindo dos cursos de pós-graduação lato sensu seria inviável a aquisição de equipamentos e reformas em ambientes da Unidade, bem como o auxílio em serviços de manutenção para decania. A direção tem o compromisso de prestar contas, em congregação da Unidade, dos recursos recebidos e investidos nas diversas necessidades institucionais.

Não há dúvidas que sem este recurso extra orçamentário advindo dos cursos de pós-graduação lato sensu seria inviável a aquisição de equipamentos e reformas em ambientes da Unidade, bem como o auxílio em serviços de manutenção para decania. A direção tem o compromisso de prestar contas, em congregação da Unidade, dos recursos recebidos e investidos nas diversas necessidades institucionais.

ii) Análise das Informações

A unidade recebe parcelas com valor bem reduzido do orçamento participativo e este valor vem sendo mantido, independentemente do crescimento da Unidade, no que diz respeito ao número de docentes, técnicos-administrativos e discentes. Atualmente, os recursos advindos dos cursos de especialização *lato sensu* são utilizados para cobrir os déficits que não atendemos devido à restrição do orçamento participativo.

iii) Ações a Desenvolver

- Estabelecimento de prioridades de compra de equipamentos, insumos e softwares de forma padronizada;

- Avaliação e acompanhamento do programa computacional de controle de patrimônio e compras;

- Participação nas discussões sobre OP da Universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas são acompanhadas, basicamente, pelo setor de patrimônio e financeiro com supervisão da direção da Unidade.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A unidade está localizada no bloco J – 2º andar do prédio do CCS, ocupando também uma parte do subsolo deste bloco. Conta com um conjunto de 7 laboratórios, sendo 3 destinados à pesquisa e à formação dos alunos dos dois cursos. As salas de aula não são exclusivas para os cursos de Nutrição e Gastronomia, sendo compartilhadas com outras disciplinas do CCS. O número de laboratórios é, de fato, insuficiente para atender à alta demanda de ambos os cursos, que possuem uma grande carga horária prática. Assim, há uma necessidade urgente de aumentar o número de professores por aluno, para garantir a qualidade do processo de aprendizagem e a segurança dos estudantes nos laboratórios. Isso se deve ao fato de que, muitas vezes, devido ao número elevado de alunos em relação aos docentes, é necessário dividir os grupos para as atividades.

Os espaços administrativos apresentam uma iluminação adequada e a refrigeração tem sido mantida de forma satisfatória, porém algumas salas apresentam problemas de mofo e umidade, o que compromete o conforto ambiental. Há também falhas estruturais no telhado, que, durante chuvas intensas, causam

infiltrações. Essas situações são tratadas de forma emergencial pela equipe de manutenção, com custos arcados pelo INJC. Alguns armários, tanto em salas quanto nos corredores, são antigos e favorecem o surgimento de cupins, o que exige manutenção preventiva constante. Devido à falta de salas para os docentes do curso de Gastronomia, alguns foram alocados em espaços administrativos, o que reduziu ainda mais a área disponível nessas salas. Além disso, o INJC não dispõe de áreas adequadas para convivência, lazer e descanso, uma vez que o espaço destinado à copa é insuficiente. A limitação de espaço é tão grande que móveis e equipamentos, como geladeiras e freezers, acabam sendo armazenados nos corredores, prejudicando a circulação de pessoas. Embora o instituto tenha dois laboratórios de informática, um destinado à graduação e outro à pós-graduação, o número de computadores disponíveis não é suficiente para atender à demanda de alunos.

Atualmente, o INJC é composto por 25 docentes efetivos e 2 substitutos no curso de Gastronomia, e 47 docentes efetivos e 5 substitutos no curso de Nutrição, totalizando 72 docentes efetivos e 07 substitutos. A equipe técnica administrativa é formada por 34 servidores. O corpo discente é constituído por 727 alunos de graduação, sendo 431 no curso de Nutrição e 296 no curso de Gastronomia. Além disso, há 30 alunos no mestrado e 45 no doutorado do programa de pós-graduação em Nutrição, e 29 alunos no mestrado do programa de Pós-Graduação em Nutrição Clínica, ambos *stricto sensu.*

A unidade funciona das 7h às 21h, com o curso de Nutrição no período diurno e o curso de Gastronomia no período diuturno. No entanto, a infraestrutura da unidade ainda não conta com adaptações para alunos com necessidades específicas de acessibilidade , apesar de atender 16 alunos nessa condição. A Direção da Unidade, juntamente com a Diretoria de Acessibilidade da UFRJ (DIRAC), está trabalhando para implementar as adaptações necessárias, incluindo a aquisição de equipamentos e o acompanhamento desses alunos por meio do COAA. Além disso, a unidade conta com docentes representantes na divisão de Acessibilidade da UFRJ (DIRAC).

ii) Análise das Informações

A questão central do INJC é espaço físico adequado, primariamente, para alocação dos 27 docentes do curso de gastronomia. Mas também do espaço físico dos laboratórios, que se tornou

insuficiente diante do crescimento da unidade, comprometendo a qualidade das aulas. Nesse sentido, há um significativo esforço dos docentes e técnicos administrativos em organizar os trabalhos nesses ambientes, havendo necessidade de duplicar as aulas, com divisão das turmas nas aulas práticas.

Em 2022, o INJC conquistou um espaço no polo de Biotecnologia para alocação dos docentes do curso de gastronomia e construção de laboratórios de atividades de graduação e extensão, porém o prédio necessita de reformas e para tanto a busca de recursos se tornou nosso novo desafio. Além disso, foram submetidas solicitações para decania do CCS de novos espaços neste polo para o INJC. Foi criado um grupo de trabalho para estudo das adequações que precisam ser realizadas no espaço físico existente e nos que foram conquistados no ano de 2022.

Ainda em 2022, o INJC conquistou por meio de cessão uma sala no subsolo do bloco J , esta sala pertencia ao Instituto de Ciências Biomédicas - ICB, e futuramente deve ser utilizada para alocar os laboratórios de informática de graduação e pós-graduação.

Em 2024 foi realizado o projeto da obra e, em 2025, foi finalizada a obra do Laboratório TransGarçonne, estruturado em dois ambientes - Laboratório de Tecnologia de Bebidas e Laboratório de Hospitalidade - , criado por meio de convênio com o Ministério Público do Trabalho, com o objetivo de adaptar um espaço onde pudessem acontecer as aulas do curso do programa TransGarçonne. A execução da obra do laboratório foi realizada, estando em fase de colocação das grades de proteção para instalação do ar condicionado, além da compra de mobiliário e equipamentos. Será criado um grupo de trabalho no Departamento de Gastronomia para pensar a utilização do espaço.

O acompanhamento dos alunos com necessidades específicas de acessibilidade, pelos monitores, foi significativo para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e também para os debates durante as aulas.

iii) Ações a Desenvolver

- Buscar os recursos financeiros para adequação do espaço físico obtido no polo de biotecnologia e no subsolo do bloco J;

- Requerer e aplicar a verba obtida via edital para reestruturação e ampliação dos laboratórios de informática para o qual O INJC foi contemplado em 2022;
- Criação de um grupo de trabalho no Departamento de Gastronomia para pensar a utilização do espaço TransGarçonne, bem como para definir diretrizes, adquirir equipamentos e integrar as atividades ao curso regular.

- Desenvolvimento de trabalho junto à DIRAC para viabilizar a acessibilidade e o acompanhamento de discentes com necessidades especiais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento deve ser feito pela direção juntamente com as coordenações de curso e grupos de trabalho.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Instituto de Nutrição Josué de Castro, por meio de seus cursos de graduação e pós-graduação, realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão que contemplam diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tendo o INJC, desde sua criação, papel central na discussão e divulgação do impacto das desigualdades sociais nas condições de saúde e nutrição humanas, diversos ODS são contemplados nas atividades da presente unidade, como ODS 1 (Erradicação da pobreza), ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável), ODS 3 (Saúde e bem-estar) e ODS 10 (redução das desigualdades) estão contemplados em diversos projetos de pesquisa e extensão e na atuação de nosso corpo social nas mais diversas atividades, conforme descrito a seguir.

O Observatório de Epidemiologia Nutricional realiza projetos de pesquisa com financiamento nacional e internacional para diagnóstico e orientação de políticas públicas de alimentação e nutrição do grupo

materno-infantil. Mantendo, desde 2021, a execução do projeto intitulado *Definição de faixas de ganho de peso gestacional baseadas nas novas curvas brasileiras: Impacto na política de alimentação e nutrição utilizando dados do SISVAN-SINASC.* O referido grupo de pesquisa realizou , em 2025, em parceria com diversas instituições públicas de ensino, a segunda edição do *Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil* (ENANI-2024), com a coleta de dados objetivando avaliar as crianças brasileiras menores de seis anos. Entre outros objetivos, o ENANI-2024 investigará os impactos da pandemia na saúde infantil, além de possibilitar um panorama nacional da saúde dessa população. Os resultados subsidiarão a proposição de políticas públicas direcionadas aos principais problemas nutricionais. Dessa forma, o Observatório de Epidemiologia Nutricional tem pesquisado para responder questões importantes de saúde materno e infantil, produzindo evidências científicas para formulação e reformulação de políticas públicas de saúde e subsídios na elaboração de ferramentas para avaliação do estado nutricional.

O INJC atua junto a diversos programas de Residência Multiprofissional da UFRJ que contribuem para o desenvolvimento e formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde. A atuação na *Residência Multiprofissional em Saúde da Família e da Comunidade (HESFA)* objetiva formar nutricionistas para a atuação na atenção primária à saúde, compreendendo o reconhecimento das necessidades em saúde das populações de maior vulnerabilidade social. No Programa de *Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Criança e do adolescente*, desenvolvido no Instituto de Puericultura e Pediatria (IPPMG/UFRJ), o INJC contribui para a formação de nutricionistas nos diferentes níveis de complexidade em saúde, com visão humanista, reflexiva e crítica, qualificados para o exercício profissional com base no rigor científico e intelectual, pautados nos princípios do SUS.No Programa de *Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal da Maternidade Escola da UFRJ* (ME/UFRJ), o INJC contribui para a formação de profissionais de saúde no cuidado materno-infantil e perinatal, em cenários como Ambulatórios de Pré-natal, Centro Obstétrico, Alojamento Conjunto e Unidade Neonatal, conforme políticas de saúde e direcionamentos do SUS.O INJC também atua no *Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF)*, com vistas à formação de profissionais para atender aos princípios do SUS, em especial ao princípio da Integralidade da Atenção à Saúde.

O INJC realiza eventos, projetos de pesquisa e extensão e atividades diretamente relacionados às disciplinas de graduação e pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* dos cursos de Nutrição e Gastronomia, discutem as políticas públicas de combate à fome e incentivam e fortalecem a agricultura sustentável, inclusive coordenando a feira de produtos orgânicos dentro do campus universitário.

A educação inclusiva, equitativa e de qualidade faz parte dos cursos de graduação e pós-graduação do INJC, contemplando a ODS 4. Dentro desse aspecto o INJC tem representação e participação de docentes na comissão de acessibilidade, vinculada à Diretoria de Acessibilidade (DIRAC),que está diretamente ligada ao Gabinete da Reitora. A DIRAC trabalha coletando dados relativos à acessibilidade na UFRJ, identificando demandas e necessidades, mantendo interlocução com as diversas instâncias dentro e fora da universidade, sugerindo e propondo ações para a garantia da cidadania. A meta principal desse trabalho é organizar a construção da política de acessibilidade da UFRJ,orientando as unidades da UFRJ a promoverem a acessibilidade e a consequente inclusão de todas as pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação da UFRJ.

As ODS 5, 8 e 10 contemplam a promoção da inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outras. No INJC temos um programa de extensão intitulado "*Transgarçonne*" capitaneado pelo curso de graduação em Gastronomia que tem como objetivo fortalecer a trajetória de vida e trabalho de pessoas trans, assumindo o compromisso social da UFRJ com populações historicamente excluídas do acesso à saúde, educação e ao mercado de trabalho, dentro do setor de bebidas, de forma que os participantes possam se qualificar profissionalmente para atuar em bares, cafeterias e restaurantes. Além disso foi firmado convênio com o ministério público do trabalho - MPT com o projeto intitulado: TransGarçonne e MPT: inclusão de pessoas trans no mercado de trabalho de bares e restaurantes que objetiva a alocação destes participantes após os cursos e oficinas profissionalizantes e de orientação profissional recebidos no projeto Transgarçonne. Ainda no que se refere a capacitação e inclusão profissional, o projeto de extensão pretonomia que tem como objetivo evidenciar a África e o povo preto na Gastronomia, falando sobre a culinária afro-brasileira, bem como sua diversidade, sabores, influências e religião formou em 2024 sua segunda turma de alunos.

Destaca-se ainda o projeto de extensão “Gastrojus” criado por meio da parceria entre o Conselho Nacional de Justiça, Tribunal de Justiça do Rio, UERJ e Instituto de Nutrição Josué de Castro da UFRJ, objetivando disponibilizar capacitação gastronômica para mulheres e pessoas LGBTQIA+ que passaram pelo sistema prisional, tendo como um dos braços principais nessa junção o projeto Justiça para Elas. A contribuição deste trabalho se debruça sobre as ODS 8 e 10 visando, respectivamente: o Trabalho Decente e Crescimento Econômico, promovendo a capacitação em práticas gastronômicas aumentando as chances de empregabilidade no setor de alimentos e contribuindo para produção autônoma; e na redução das desigualdades, com foco em um grupo em vulnerabilidade e estigmatizado pela sociedade que são as mulheres que passaram pelo sistema prisional.

Ainda falando sobre inclusão social, temos no INJC o projeto para aceleração de empreendedores gastronômicos - PAEG, esta ação de extensão tem como objetivo preparar, estimular, apoiar e Impulsionar a profissionalização de empreendedores no segmento gastronômico com foco na gestão do negócio, por meio da criação de espaços para experimentação dos diversos saberes e inovações que envolvam o ato de preparar e comercializar o alimento, sendo os empreendedores selecionados em comunidades parceiras na cidade do Rio de Janeiro.

No tópico de redução das desigualdades sociais destacam-se o projeto que trabalha com o Direito humano à alimentação adequada para populações invisibilizadas: Uma realidade dos Gramachinhos, por meio de inserções locais e desenvolvimento de oficinas culinárias e educativas.

Em relação ao ODS 8 em conjunto com o ODS 11, o projeto Origem estuda a importância que as indicações geográficas (IG) apresentam como estratégia de desenvolvimento territorial a partir de suas características e recursos mais próprios. Tem como objetivo geral fomentar o empreendedorismo e a inovação na produção de alimentos e bebidas no ambiente universitário. O projeto certifica, por meio da criação do Selo Minerva, um conjunto de empreendedores e seus produtos.

Em relação ao ODS 9 - O laboratório de desenvolvimento de alimentos para fins especiais e educacionais (LabDafee) tem foco na aplicação de micro e nanotecnologias para o desenvolvimento de

alimentos inovadores para fins especiais em saúde, principalmente para o desempenho e recuperação de atletas. São realizados micro e nanoencapsulamento de alimentos, nutrientes e substâncias bioativas e análises de caracterização química, física e biológica de alimentos e de resíduos industriais. Envolve estudos de intervenção nutricional em modelos experimentais animal e/ou humano, com abordagem no exercício físico e no esporte de alto rendimento.

Ao considerarmos os ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e 12 (consumo e produção responsáveis), o foco principal é a divulgação de conhecimentos e a formação em termos de habilidades técnicas que permitam pensar o desenvolvimento sem comprometer de forma significativa os recursos naturais disponíveis e ainda permitir o acesso a produção de alimentos orgânicos e provenientes da agricultura familiar. Assim destacam-se os projetos: Experiência de integração universidade e agricultores familiares do Estado do Rio de Janeiro, com estabelecimento de atividades de campo nos locais de produção, rodas de conversa e cursos e oficinas de formação sob demandas trazidas pelos próprios agricultores. A manutenção mesmo considerando as dificuldades logísticas de deslocamento do projeto Feira Agroecológica da UFRJ – fortalecendo o diálogo entre o campo e o campo, com a proposta de trazer estes agricultores com seus alimentos de qualidade para serem comercializados para a comunidade universitária e assim criar alternativas para o escoamento de produção de pequenos agricultores familiares das regiões peri-urbanas do Rio de janeiro. Atualmente, mobiliza 4[1] famílias dos municípios de Magé e Guapimirim, que semanalmente vendem seus produtos em três pontos de venda na Universidade, a saber: CT (blocos A e H) e CCS (entrada do bloco L). A meta atual é a manutenção e ampliação da feira agroecológica para outros espaços e unidades da universidade e aumento no número de participantes, ao apoio à divulgação, ao processo de agregação de valor aos produtos vendidos na feira, à promoção de vivências no campo e à implantação de um sistema de gestão e levantamento de informações. Além disso, e não menos importante, o INJC incentiva a conscientização coletiva quanto a práticas cotidianas sustentáveis, como o uso racional de papel e descartáveis e o descarte adequado de lixo e resíduos, contemplando a ODS 12 (consumo e produção responsáveis).

Outro destaque seria para o Projeto Convivium - Ampliando o diálogo entre produtores e consumidores de alimentos, o objetivo central é fortalecer e ampliar o diálogo entre produtores e consumidores tendo a gastronomia como foco e assim contribuir para o fortalecimento da inserção dos

produtos da agricultura familiar no mercado gastronômico; apoiar a estruturação de grupos comunitários com interesse no desenvolvimento e valorização de sua gastronomia; qualificar e promover pequenos produtores (rurais e urbanos) para a atuação no campo da gastronomia; e ainda promover atividades que estimulem o diálogo entre os atores do campo e da cidade, entre produtores e consumidores.

Buscando ainda a integralização dos ODS, pode-se incluir o projeto Promoção da alimentação adequada, saudável e sustentável destinada a coletividades: desenvolvimento de ferramentas e ações educativas, este tem o propósito de desenvolver ferramentas de qualidade nutricional, higiênico-sanitária e de sustentabilidade para promoção de alimentação adequada, saudável e sustentável para coletividades urbanas ou rurais, com vistas à capacitação de atores do sistema alimentar, por meio de processos participativos e permanentes, que valorizem suas habilidades e potencialidades no contexto da alimentação para coletividades. Os resultantes deste projeto contribuem para a adoção de comportamentos favoráveis à alimentação saudável e de boas práticas sanitárias e sustentáveis em Unidades de Alimentação e Nutrição, bem como a formação de agentes multiplicadores de ações de promoção de saúde e de alunos críticos que atuem futuramente como profissionais que valorizem o fortalecimento de um sistema alimentar sustentável para coletividades urbanas e rurais.

O Sistema Integrado de Alimentação (SIA) da UFRJ tem relação direta com os ODS 1, 2, 3, 4, 6, 10, 11 e 12, especialmente, ao considerarmos as atividades que se alinham com sua existência desde a concepção. O INJC foi a unidade acadêmica responsável pelo retorno dos restaurantes universitários, a fim de atender, dentre outras, demandas associadas à saúde e bem-estar e educação de qualidade advindas do corpo discente. Nesse sentido, o SIA se configura como uma estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) que auxilia na permanência de estudantes no ambiente universitário, de modo a fomentar uma política estudantil acolhedora e acessível. É fundamental considerar, ainda, que a alimentação é um direito constitucional, objeto de luta constante deste Instituto em diversos contextos sociais e técnico-científicos. A produção e distribuição das refeições, para além da qualidade nutricional, buscam atender um processo produtivo limpo e de qualidade, no intuito de contribuir para uma cidade universitária sustentável. Atualmente, nesse cenário, somos responsáveis pela coordenação acadêmica do SIA, que inclui diversos

trabalhos acadêmicos, os quais sempre foram e serão alicerces para a execução do serviço de alimentação na UFRJ, garantindo, deste modo, a permanência deste equipamento de SAN no ambiente universitário.

O projeto de extensão Bem querer, formação e promoção da saúde: nutrição e ambiente saudáveis na infância, que tem como principal temática difundir o vínculo no cuidado em saúde, visa propor formação e atualização de profissionais e promover ações com foco na nutrição infantil, ambientes saudáveis e sustentáveis por meio de parcerias com Organizações não-governamentais da sociedade civil. O referido projeto promove um conjunto de atividades que integra ações sistematizadas no atendimento de crianças e adolescentes, além de contribuir para a capacitação de profissionais de saúde e para melhoria da assistência em vários serviços de saúde do Rio de Janeiro, atendendo ao ODS 17.

Assim, o INJC segue na proposta de ampliar ainda mais o atendimento aos ODS por meio de sua formação acadêmica diferenciada e da produção de conhecimento e técnicas e troca de saberes exercitadas no desenvolvimento da diversidade de projetos de pesquisa e extensão sob coordenação dos docentes dos cursos de nutrição e gastronomia.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas.*

A importância das ações afirmativas sempre foi objeto de discussão no INJC, sendo essencial para discussão contínua da inserção dos discentes provenientes das ações afirmativas tendo como foco principal a orientação e acompanhamento destes discentes com destaque para sua manutenção na Universidade, reduzindo a evasão mediante as dificuldades trazidas por eles.

A coordenação de graduação dos cursos, vem desenvolvendo trabalho permanente com o corpo de professores orientadores e com a indicação e acompanhamento destes alunos nas reuniões da COAA.

A aprovação no CONSUNI da Resolução CEPG/UFRJ nº 118, de 30/09/2022, tornou mais eminente a adesão às Ações Afirmativas no PPGN e no PPGNC, com revisão minuciosa nas questões colocadas nos editais de ingresso ao Programa no ano de 2023. Cabe destacar que nossos programas de pós-graduação já se

atentaram para estas demandas e desde então estão em constante aprimoramento em seus processos seletivos, de forma a atender com ética e respeito às ações afirmativas que já eram realidade para os cursos de graduação.

Atualmente o INJC, mantém 2 bolsas de auxílio com recursos provenientes da Fundação Coppetec com verbas geradas pelos nossos Cursos de Especialização. Ainda em se tratando destes cursos *lato sensu* que tem receita própria, a direção do INJC propõe as coordenações de curso a concessão de bolsas integrais e parciais para os alunos ingressantes, o que é prontamente atendido e ainda contato contínuo com estes alunos para identificação de dificuldades relativas a conclusão destes cursos, em virtudes de questões financeiras ou de trabalho.

O INJC conta ainda com laboratórios de informática de graduação e pós-graduação para uso geral de nossos discentes, mas que permitem aos alunos que ingressam por meio das ações afirmativas e que portanto apresentam por vezes dificuldades de acesso a este tipo de equipamentos e de acesso a rede de internet.

A nossa unidade juntamente com a administração central desta universidade acompanha, analisa e integra os recursos destinados aos alunos que ingressam nesta modalidade, objetivando o acesso pleno aos auxílios permanência de acordo com os editais e ainda o acompanhamento do cadastramento e recadastramento dos cartões de transporte público.

Para 2024 a seleção de monitores bolsistas que atuam em disciplinas teóricas e práticas contemplou a seleção em 50% das bolsas concedidas pela PR-1 para os alunos ingressantes por ações afirmativas.

Além disso, o Laboratório de Avaliação Nutricional (LANUTRI), vinculado ao INJC, dispõe de um projeto institucional intitulado “Aconselhamento Nutricional para Alunos de Graduação da UFRJ”, que oferece atendimento nutricional individualizado para alunos com baixo peso ou obesidade (de acordo com o IMC), diabetes mellitus ou resistência à insulina, dislipidemias, hipertensão arterial sistêmica, mães (nutrizes e mulheres até 2 anos após o parto) e filhos de alunos menores de 2 anos de idade), sendo o cuidado nutricional

baseado em Educação Alimentar e Nutricional e visando estimular mudanças desejáveis e saudáveis relacionadas à alimentação e a outras práticas de estilo de vida.

O esforço coletivo e permanente, de todo o corpo social do INJC é, a cada ano, reavaliar e buscar alcançar as ações afirmativas, de forma a servir não apenas aos discentes, docentes e TAEs, mas sobretudo, à sociedade, em consonância às diretrizes universais, buscando contemplar a ODS 16 (paz, justiça e instituições eficazes).

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Nutrição

COORDENADOR: Aline Gomes de Mello de Oliveira

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 5 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 13 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: corpo docente e de técnicos atuantes e presentes junto à coordenação de curso. Pontos de fragilidade: reforma curricular e necessidade de ajuste nos planos de estudos dos alunos, individualmente, para evitar prejuízo a eles

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Organização e elaboração de fluxos de trabalho para dinamização da rotina da secretaria acadêmica assim como para melhor direcionar os alunos. Procedimentos como solicitações para dispensa em disciplinas, colação de grau, diploma, normatização das regras de segunda chamada e aprovação na unidade, dentre outros, foram elaborados e aprovados em congregação e publicizados na página. Em função da reforma curricular, a coordenação preparou os docentes envolvidos no NDE e COAA para um atendimento específico de dúvidas dos alunos, garantindo maior fluidez na implementação do currículo. Cada aluno tem seu plano de estudos projetado para os próximos semestres, podendo prever o fluxo e movimentação nas disciplinas do curso ao longo dos semestres.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE atuou de forma intensa e contínua, com reuniões internas recorrentes para acompanhamento da reforma curricular do curso. Também executou, conjuntamente à COAA, reuniões individuais com os alunos para orientação acadêmica e organização do plano de estudos para inscrição em disciplinas.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Foram feitas reuniões internas da secretaria acadêmica e participação da coordenação nas reuniões de departamento para que houvesse rapidez e fluidez na troca de informações para manter a organização alcançada

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes membros da COAA atuaram na comissão de implantação da reforma curricular de forma ativa contribuindo com a visão do alunado assim como facilitando a comunicação com o centro acadêmico e representante discente na congregação da unidade. Vimos que a presença destes em todas as esferas e a escuta permanentemente ativa para as demandas fez com que a participação deles e a troca de experiências se ampliasse.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Gastronomia

COORDENADOR: Ceci Figueiredo de Moura Santiago

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 8 anos e 9 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 12 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: diversidade e qualificação na formação do corpo docente, atuação e proatividade dos técnicos administrativos, à coordenação de curso.

Pontos de fragilidade: valorização profissional pelo mercado captador do profissional, falta do reconhecimento da profissão de Gastrônomo e a consequente inexistência de um conselho regulador da profissão, não exigência pelo mercado captador do diploma de conclusão do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Acompanhamento e reforço através dos conteúdos das disciplinas teóricas e práticas da importância do papel do Gastrônomo nos mais diversos segmentos onde a Gastronomia está inserida. Debates, discussões, relato de experiências profissionais e troca de conteúdos teóricos e práticos com os demais bacharelados do país, relacionadas com experiências práticas conhecidas e/ou vivenciadas pelos discentes com foco no entendimento e formas de atuação dos discentes

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica do Curso de Bacharelado em Gastronomia com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, nos termos da Resolução CEG 05/12.

Este núcleo tem como atribuições, elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos, e atualizá-lo periodicamente; estabelecer o perfil profissional do egresso do curso, contribuindo para sua efetiva realização; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão constantes do currículo; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, caso existente, para os Cursos de Graduação; identificar as competências necessárias para a inserção transformadora do discente no mercado de trabalho e que estejam aliadas ao perfil do egresso; conduzir, sempre que necessário, os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; programar e supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso e analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares e acompanhar as atividades do corpo docente.

O NDE está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas articuladas à formação dos alunos tais como: estágio supervisionado, atividades de iniciação científica e pesquisa, atividades de extensão e trabalho de conclusão de curso. Este núcleo tem como compromisso básico norteador de suas ações a articulação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo adequada operacionalização, na busca constante da qualidade acadêmica.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

O Coordenador Acadêmico é um agente facilitador de mudanças no curso, no comportamento dos docentes e demais colaboradores. Suas atividades envolvem funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais. É ele o responsável por supervisionar as atividades específicas para o funcionamento do curso, além de viabilizar as avaliações efetuadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). As atribuições dos

Coordenadores estão previstas no Regimento Geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e são complementadas com as normas da Reitoria e legislações do MEC.

Cabe ao coordenador acadêmico, realizar leituras fundamentais para conhecimento e atualização dos documentos relacionados ao trabalho acadêmico, dando ênfase especial às resoluções das instâncias superiores da universidade, tais como do Conselho de Ensino de Graduação (CEG) e Conselho Universitário (CONSUNI) uma vez que os dispositivos normativos da universidade podem sofrer alterações a qualquer tempo.

Tendo como pontos fortes a diversidade e qualificação na formação do corpo docente e a atuação e proatividade dos técnicos administrativos, o papel da coordenação acadêmica está voltado integralmente para zelar pelo bom funcionamento do curso, dando suporte para discentes, docentes e técnicos administrativos, além de atender as demandas oriundas da direção do INJC e também viabilizar, quando necessário, as avaliações efetuadas pelo MEC

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes,sejam membros do CA do curso, integrantes da COAA ou ingressantes no curso, atuam constantemente, através de avaliações, solicitações e retorno a demandas colocadas sempre focados na melhoria e crescimento do curso, de forma ativa contribuindo com a visão do alunado assim como facilitando a comunicação com o centro acadêmico e representante discente na congregação da unidade. Vimos que a presença destes em todas as esferas e a escuta permanentemente ativa para as demandas fez com que a participação deles e a troca de experiências se ampliasse.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais	Centro de Ciências da Saúde

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais (IPPN) é um instituto especializado, pertencente ao Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, que oferece formação na área de Química, com enfoque nas Ciências da Vida. Embora ainda não possua curso de graduação próprio, o IPPN contribui com outras unidades da UFRJ na oferta de disciplinas, cujo projeto pedagógico é discutido diretamente com os as unidades em que são oferecidas, buscando adequá-las às necessidades de cada curso.

O Programa de Pós-graduação em Química de Produtos Naturais do IPPN oferta somente cursos *stricto sensu* em nível de Mestrado e Doutorado. O planejamento das atividades educativas e o projeto pedagógico são frequentemente discutidos nas reuniões docentes e nas reuniões da Comissão Deliberativa do Programa de Pós-Graduação. O Programa tem como meta oferecer uma formação sólida na área de Química nas seguintes subáreas: Biossíntese e Quimiotaxonomia, Ecologia Química, Isolamento e Caracterização de Metabólitos Bioativos, Química Medicinal, Química Teórica, Metabolômica, Metodologia Analítica e Preparativa e Síntese Orgânica. As avaliações possuem caráter somativo e formativo. As aulas e defesas foram retomadas de forma presencial, com algumas palestras e seminários online.

O planejamento das atividades administrativas da Unidade é discutido com a comunidade através das reuniões mensais do Conselho Deliberativo e de reuniões com as comissões específicas de acordo com as suas especificidades. A elaboração anual dos questionários de avaliação institucional é a forma utilizada na busca contínua por melhorias acadêmicas e administrativas. A atuação dos diversos setores da Unidade é avaliada através desta ferramenta e seu resultado é discutido em reunião anual com toda a comunidade, de forma a corrigir deficiências e buscar melhorias, integralizando, assim, a gestão de um ciclo PDCA de avaliação institucional.

O Programa de Segurança Química do IPPN vem atuando junto à Biossegurança para a manutenção dos cuidados relativos à utilização dos espaços da Unidade e interações da comunidade.

ii) Análise das Informações

O IPPN consolidou a implementação de novas linhas de pesquisa alinhadas aos avanços da ciência e às necessidades da sociedade, ressaltando seu caráter interdisciplinar nas áreas de fronteira entre a área da Química e as demais áreas das Ciências da Vida. Além disso, a unidade participou do processo de criação de curso de graduação, ampliando sua atuação.

A atual gestão da Unidade mantém o diálogo com toda a comunidade, com a Unidade atuante nos processos de planejamento e organização do trabalho. Ainda se mantém a preocupação com a qualidade da saúde psicológica dos membros da Unidade, incluindo os discentes, o que continua sendo uma demanda crescente que precisa ser acompanhada pelos gestores.

Mesmo tendo alcançado mais uma contratação de servidor no último ano, o Instituto ainda necessita de mais servidores, em especial para as atividades administrativas, a fim de realizar a segregação de funções concorrentes nas Seções de Patrimônio, Almoxarifado, Compras e Financeira, além de ter um funcionário para a gestão administrativa.

No último ano, as ações em biossegurança ficaram focadas nas adequações de protocolos instituídas no âmbito do CCS para descarte de reagentes e procedimentos em caso de acidentes, além da organização da Casamata.

iii) Ações a Desenvolver

O IPPN continua solicitando servidores técnicos-administrativos para suprir as necessidades atuais e ampliar sua atuação na gestão administrativa, para que haja a apropriada divisão de funções a serem executadas. Além disso, é necessário repor técnicos de laboratório devido a casos de aposentadoria. Com relação ao planejamento pedagógico de ensino, A Câmara de Pesquisa e Desenvolvimento está realizando um processo de avaliação de toda a produção científica, o planejamento para a submissão de editais e solicitação de vagas docentes. Além disso, a Direção iniciou a preparação do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) para os próximos anos.

Para este ano pretendemos regularizar a frequência de protocolos internos de descarte, oferta de palestras/minicursos de biossegurança para pessoas que ingressem nos laboratórios e melhoramento dos protocolos relacionados à compra e controle de estoque de produtos químicos controlados pela Polícia Federal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto mantém diálogo com a PR-4 para sanar sua carência de servidores, o que vem ocorrendo a partir do dimensionamento de servidores realizado pela Reitoria e solicitações via PRODIM. O programa de Pós-graduação vem implementando as mudanças propostas para o currículo dos cursos. Além disso, o Instituto participará com duas disciplinas em um novo curso de graduação em Biotecnologia, e participa de discussões para a criação de dois outros cursos.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN possui um único programa de pós-graduação *stricto sensu*, o Programa de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais (PPGQPN). Possui diversas parcerias que incluem institutos e faculdades da própria UFRJ, mas também apresenta projetos com a participação de diversas Universidades do Brasil e do exterior, além da interação com o mercado produtivo, para atividades de análises e consultoria. o IPPN desenvolve atividades na graduação, com a oferta de disciplinas para vários cursos de graduação da UFRJ e, este ano, participa da criação do curso de Ciências Biológicas- ênfase em Biotecnologia, a ser ofertado no Polo Tecnológico do município de Maricá. Anualmente oferece o curso de extensão em Química Orgânica e Métodos Físicos de Análise, que recebe anualmente vários estudantes, professores e outros profissionais em busca de atualização nesta área. Vários docentes atuam em projetos de extensão com oficinas e parcerias com escolas públicas.

O IPPN tem como finalidade dar formação profissional e acadêmica de qualidade na área de Química com enfoque nas Ciências da Vida. Ingressam no IPPN estudantes de diversas áreas como Química, Farmácia

e Biologia, seja para a realização de iniciação científica, admissão nos cursos de mestrado e doutorado ou a realização de estágio de pós-doutorado. O perfil esperado para os alunos que ingressam no IPPN é aquele com interesse em ter uma formação sólida e ampla na área de Química, com enfoque multidisciplinar em diversas áreas da saúde e da vida. Os egressos do Instituto atuam majoritariamente como docentes em instituições públicas e privadas de Ensino Superior, sendo os demais profissionais de indústrias farmacêuticas e de centros de pesquisa.

Mantendo a proposta de integração entre os membros da comunidade e estímulo à interação com a sociedade, foi realizada a IV Semana de Integração Científica IPPN-UFRJ 2024. O evento, que manteve sua estrutura multidisciplinar, permitiu ampliar a inserção de discentes, docentes, técnicos e o público em geral em atividades institucionais.

A participação de discentes de graduação de outras instituições de ensino, além de discentes provenientes de distintos programas de pós-graduação foi um aspecto positivo. A IV SIC ofereceu para discentes de pós-graduação o curso “Estratégias Utilizadas para a Elucidação Estrutural de Produtos Naturais” e “Introdução à Síntese Biomimética: Estratégias e Aplicações”.

ii) Análise das Informações

As ações administrativas e acadêmicas da Unidade foram amplamente divulgadas nos canais de comunicação impressos e digitais, para conhecimento da comunidade interna e externa. Ainda é necessária a contratação de um servidor para a gestão administrativa. A Unidade almeja a criação de um setor de Casamata, para organização e descarte de materiais. Houve um avanço significativo quanto à participação do IPPN em cursos de graduação.

iii) Ações a Desenvolver

- Contratação de novos funcionários técnicos-administrativos para atuação no setor de Administração e laboratórios multiusuários da Unidade.

- Promoção de eventos com a ampla participação da comunidade (docentes, discentes e técnicos). Espera-se realizar um evento para os alunos de Iniciação Científica e V Semana de Integração Científica.
- Criação e implementação de cursos de graduação.
- Interação com o setor privado, em especial na área de pesquisa.
- Implantação e implementação do PDU.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Unidade considera que ainda é necessário receber servidores administrativos para realizar a segregação de funções no setor financeiro, e antever aposentadorias previstas de técnicos de laboratório.

A Direção iniciou esforços para o desenvolvimento do PDU. Foi realizada uma consulta pública sobre as necessidades e pontos fortes do IPPN, além de discussões com os coordenadores e diretores adjuntos para a confecção da proposta.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN se compromete, em sua essência, com a formação dada à comunidade e com a responsabilidade social aplicada às universidades. Sendo assim, ao longo sua história, o Instituto recebe discentes de diferentes origens e classes sociais, o que causa um impacto cultural e econômico a sua comunidade. Como resposta a seu compromisso na articulação entre ensino, pesquisa, extensão e gestão, o IPPN forma para a sociedade, majoritariamente, professores do Ensino Superior e Médio e pesquisadores, disseminando o conhecimento adquirido na Unidade para diversas regiões do Brasil e para o exterior.

As atividades de extensão desenvolvidas no IPPN têm impacto na formação de jovens cientistas e profissionais na área de química. O curso de extensão “Química Orgânica e Métodos Físicos de Análises”, com carga horária de 160 horas, será ofertado novamente em janeiro de 2026, e conta com a participação de vários alunos de graduação de diversos cursos e de professores de Ensino Médio e Superior, vindos de

diversas regiões do país, que buscam uma melhor qualificação. O curso é ministrado por docentes e alunos do IPPN, que organizam os conteúdos e atividades de forma coletiva e dialógica.

Além do projeto citado, o IPPN ainda possui projetos de extensão junto às escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, a fim de fomentar o interesse pela ciência nos jovens oriundos do Ensino Médio, e participa de atividades que fomentam a inclusão de mulheres nas áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM).

O IPPN manteve sua atuação junto ao setor produtivo, através da prestação de serviços de consultoria e análises, atualmente atendendo a empresas como Ambev, Aché e Vibra Energia, dentre outras.

ii) Análise das Informações

Este ano, o IPPN manteve a parceria com docentes de outros institutos e universidades, bem como com as escolas públicas nas quais já vem atuando e deseja iniciar o desenvolvimento de novos projetos que propiciem o estímulo à capacitação na área científica, à qualificação dos professores e à melhoria da infraestrutura dos laboratórios destas escolas. Também manteve suas parcerias com setores da indústria e serviços. Ademais, professores da Unidade participaram de depósito de patentes em colaboração com outras instituições e, bem como receberam premiações por seu trabalho na área de química.

iii) Ações a Desenvolver

O IPPN incentiva ao seu corpo docente, em suas atividades em parceria com o setor privado, a consolidação pesquisas para a criação de produtos e tecnologias de interesse social através de depósitos de patentes e, consequentemente, seu licenciamento. Projetos na área de ciências desenvolvidos por mulheres estão sendo ampliados na Unidade.

Quanto à formação discente, pretendemos fortalecer a internacionalização do Programa de Pós-graduação e aumentar a atividade dos discentes em universidades estrangeiras. Além disso, serão agendadas visitas técnicas a laboratórios e institutos para ampliar a formação dos alunos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Unidade manteve suas parcerias com o setor privado, e está em processo para a formalização de convênios de prestação de serviços.

Quanto às propostas de internacionalização, houve o envio de estudantes para doutorado-sanduíche na CY Cergy Paris University (França), na UCLA (EUA) e Instituto Politécnico de Leiria (Portugal), além de uma professora em missão do Programa CAPES-COFECUB, um professor em organização do 1st International Electronic Conference on Medicinal Chemistry and Pharmaceutics, na Suíca. Também contou com a participação de estudantes de Moçambique nos cursos de pós-graduação, bem como recebeu a visita técnica de docentes de uma universidade peruana no laboratório de cromatografia contracorrente.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN é uma unidade suplementar (Instituto especializado, desde 2013) que, não obstante ter sido estabelecida como centro de pesquisas e ensino de pós-graduação, atua, desde 1980, no ensino de graduação, quando se estabeleceu um acordo com o Instituto de Química (IQ-UFRJ) e uma colaboração com o curso de Farmácia- mais tarde estendida aos cursos de Nutrição de Biologia. Após um breve interim nos anos 2010, em 2018, a parceria com o IQ-UFRJ foi retomada, com IPPN passando a lecionar disciplinas de responsabilidade dos Departamentos de Química Geral e Inorgânica (DQI), inicialmente, e logo a seguir com o de Química Orgânica (DQO)do IQ-UFRJ para os cursos Farmácia, Nutrição, Química, Engenharia Química, dentre outros. Além destas, ofertamos 8 (sete) disciplinas próprias para os cursos de Farmácia (3), Ciências Biológicas-Modalidade Biomedicina (2), Ciências Biológicas-Modalidade Microbiologia e Imunologia (1, obrigatória)) e Gastronomia (2, sendo 1 (uma) obrigatória).

Em novo desenvolvimento, o IPPN será responsável pelas disciplinas de Química do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas/Biotecnologia em Maricá, um convênio da Prefeitura de Maricá/UFRJ/Governo Federal. Outras possibilidades de maior protagonismo na graduação – p. ex., a criação de um curso biunidade no CCS, mencionada no relatório do ano passado, se apresentaram, mas precisam ser

amadurecidas. Este novo protagonismo no ensino de graduação é o caminho natural para o IPPN, que possui histórico de iniciativas na área.

Em 2025/1, dentre os 17 (dezessete) membros do quadro docente, 15 (quinze) dentre nossos docentes lecionaram 15 (quinze) disciplinas diferentes para 18 (dezoito) turmas. Já em 2025/2, atuaram no ensino de graduação 14 (catorze) docentes, em 9 (nove) disciplinas para 14 (catorze) turmas. Ao todo, em 2025, os docentes do instituto lecionaram 11 (onze) disciplinas obrigatórias, sendo a maior parte delas de responsabilidade do IQ-UFRJ.

É importante salientar, que o corpo docente do IPPN também atua intensamente nas disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais (PPGQPN) da unidade. Isso faz com que haja uma paridade da carga horária em ensino dos professores do IPPN com os demais docentes da UFRJ, mesmo que a unidade não tenha um curso próprio.

Voltamos a colaborar, ainda que de forma incipiente, com o Departamento de Química Inorgânica (DQI-IQ), com um de nossos docentes lecionando Química Geral para o curso de Física. Um segundo docente, pelo menos, deve colaborar com o DQI. Esta parceria, que havia sido desarticulada com a pandemia de COVID-19, é importante para facilitar a atuação de docentes cuja formação é concentrada em Físico-química, além de diversificar nossa colaboração com o IQ. Ainda sobre a diversificação da nossa atuação, havíamos, em 2024, a disciplina eletiva de "*Apoio Pedagógico em Fisico-química*" (que seria a segunda deste tipo para o curso de Farmácia), está prestes a entrar na nova grade curricular do curso de Farmácia.

ii) Análise das Informações

O IPPN manteve atuação relevante no ensino de Química via a colaboração com o DQO-IQ. Ao mesmo tempo, ofertou as disciplinas eletivas próprias, além daquelas obrigatórias, o que é importante para a formação dos estudantes da área da saúde.

A introdução da disciplina eletiva de "*Apoio Pedagógico em Fisico-química*" no nosso quadro de disciplinas para o CCS (Curso de Farmácia) adere ao espírito da reforma do curso de Farmácia, que pretende fortalecer a formação em Fisico-química dos graduandos.

A participação no consórcio acadêmico (com o IBCCF e outros) do novo curso da UFRJ em Maricá (Química do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas/Biotecnologia, *vide supra*) premia os esforços históricos de nossa unidade para fortalecer sua atividade na graduação e é prova do reconhecimento desta atuação pelo CCS. Nos anos 2010, tivemos a aprovação do curso de graduação de Ciências Ambientais e Saúde, em consórcio com a Faculdade de Farmácia e o Instituto de Biologia, que teve de ser abortado por conta de problemas internos desta última unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026 a unidade planeja a instalação da Câmara Mista de Graduação e Extensão, já aprovada pela Conselho Deliberativo (CD-IPPN) e prevista do regimento do instituto. Além de tornar o trâmite de processos mais célere, dispensando a aprovações pelo CD-IPPN, a Câmara poderá tomar parte de discussões sobre questões emergentes do ensino de graduação: uso de novas tecnologias, p. ex., IA; trabalho docente; etc.

Também será realizada a seleção de docentes para o novo curso de graduação da UFRJ em Maricá (vide supra) e o acompanhamento da instalação do curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nosso plano de criação colaborativa de um novo curso de graduação acabou tomando outra forma: a participação no consórcio para criação do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas/Biotecnologia em Maricá. Enquanto as discussões com outro instituto do CCS para viabilizar a ideia original não avançaram, uma segunda possibilidade se apresentou, que será objeto de discussões ao longo de 2026.

Como relatado acima, retomamos a colaboração com o DQI-IQ, importante para a diversificação da atividade de graduação do instituto e que esperamos expandir.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As diferentes linhas de pesquisas desenvolvidas no PPGQPN têm demonstrado significativas contribuições para o avanço do conhecimento básico da química associada às ciências biológicas e da vida. Em 2025 foram publicados 52 artigos, foi depositada uma patente em cooperação com o Exército Brasileiro, defendidas 8 dissertações e 7 teses. Foi realizada ainda a IV SIC (Semana de Integração Científica) do IPPN/UFRJ, encontro que objetiva a melhor integração dos discentes da pós-graduação e graduação e participantes externos, além de propiciar um ambiente favorável para a discussão científica e expansão do conhecimento com áreas correlatas com a química e por consequência com o projeto de pesquisa de cada estudante. Os projetos de pesquisas desenvolvidos no IPPN abordam fenômenos em questões nacionais e internacionais, principalmente relacionados a estudos de novas moléculas como protótipos para diferentes alvos biológicos, desenvolvimento de métodos de análise de matrizes complexas de interesse biológico e comercial, síntese de substâncias de interesse nacional, estudos de ecologia química para melhor entendimento da química na dinâmica de sistemas biológicos e biomas. Há ainda os projetos de extensão e parcerias com indústrias. Houve a participação de diversos docentes em propostas aprovadas na FINEP de Projetos Temáticos e Cadeias Produtivas, organizada por docentes da Faculdade de Farmácia/UFRJ. O programa de iniciação científica é essencial para a continuação de qualquer programa de pós-graduação, pois o envolvimento precoce de alunos de graduação em pesquisa promove e desenvolve habilidades e interesse na academia e principalmente pela ciência. O suporte a pós-graduação concentra-se principalmente na busca por bolsas de estudos, bolsas de doutorado sanduiche, auxílio para participação em congressos com verba PROAP, regras de seleção transparentes e orientação a docentes e discentes quando necessário em situações atípicas, como pós-graduandos com diagnostico de TEA e/ou TDAH. A pesquisa no IPPN é financiada principalmente pela FAPERJ e CAPES. A produção intelectual dos docentes é registrada em seus respectivos CV Lattes, as dissertações e teses são depositadas na base Minerva e encaminhadas para a CAPES, todas tem acesso livres. Toda participação docente no PPGQPN é periodicamente registrada na Plataforma Sucupira, base de dados da CAPES para avaliação dos programas. Em 2025 não foi estabelecida nenhuma nova parceria internacional, apenas houve continuidade das já estabelecidas. É necessário novos ajustes, melhores ferramentas de análise e principalmente divulgação para integrar todo o trabalho desenvolvido no IPPN e

assim mensurar com maior acurácia o impacto científico da pesquisa, o impacto social e o alinhamento com os objetivos institucionais.

ii) Análise das Informações

A ampliação dos editais e verbas, principalmente federais, foram cruciais para a renovação, não apenas do ânimo dos pesquisadores, para a continuação das linhas de pesquisas e do programa.

iii) Ações a Desenvolver

Nos últimos anos foram disponibilizados maiores recursos para a pesquisa, entretanto o valor ainda está muito abaixo daquele disponibilizado na década anterior, assim novas verbas para a pesquisa continuam dificultadas. Entretanto, esse novo cenário abre a possibilidade da formação de novas parceiras e novos grupos de pesquisas. Há ainda outro fator externo que interfere não somente no montante destinado a pesquisa como no “poder” de compra do matérias, reagentes e equipamentos, o valor do dólar americano.

Com a participação do IPPN no novo curso de graduação a ser iniciado em 2026, espera-se que se abram novas possibilidades de pesquisa, em especial vinculadas ao setor produtivo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O programa de pós-graduação vem investindo integralmente os recursos do PROAP e parte dos recursos do Orçamento Participativo para a aquisição de insumos para as pesquisas e manutenção de equipamentos. Esta ação vem resultando na melhora observada na qualidade das publicações com discentes, mesmo com restrições orçamentárias de outras fontes.

O IPPN organizou a IV Semana de Integração Científica em dezembro, para promover a integração de seus discentes, graduandos e pós-graduandos, consolidando suas ações pela interação acadêmica. Além disso, aumentou a divulgação científica em redes sociais, especialmente no Instagram.

A Câmara de Pesquisa e Desenvolvimento iniciou discussões para elaborar o planejamento das pesquisas no IPPN. Docentes e discentes foram aprovados em programas de internacionalização, bem como houve a contratação de um professor via concurso público.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN possui três cursos de extensão cadastrados, ativos em 2025: 1) Curso de Inverno de Físico-Química, introdução para os estudantes de graduação das áreas de química e afins no campo de pesquisa de ciência pura e aplicada; 2) Fundamentado a Matemática para as Ciências Físicas e Biológicas, curso introdutório de matemática para estudantes de graduação em ciências exatas e biológicas ee 3) Curso de Química Orgânica e Métodos Físicos de Análises, tradicional curso ofertado como nivelamento e preparatório para a seleção de pós-graduação na Unidade.

A unidade possui também os seguintes projetos: 1) Escola Verde E Viva: Implementação Da Cultura Da Sustentabilidade Através Da Reciclagem; 2) O Despertar da Ciência, que atua em escolas públicas do município de Duque de Caxias; 3) Cara a Carbono, com o objetivo de elaborar e aplicar material didático para o ensino de Química no ensino fundamental; 4) Meliponários urbanos: pesquisa de investigação do potencial dos produtos de abelhas sem ferrão do litoral carioca, focado na construção de meliponários em espaços urbanos do litoral do Rio de Janeiro para pesquisa e educação ambiental; 5) Princípios Ativos – uma Abordagem de Ensino, Pesquisa e Extensão, com a finalidade de apresentar ao público os princípios ativos dos medicamentos mais utilizados pela população. Os projetos “Escola Verde E Viva” e “O Despertar da Ciência” são financiados pela FAPERJ.

Há ainda dois processos já cadastrados, porém pendentes de ativação: o evento “Genômica e Biotecnologia para Educadores e Estudantes” e o curso “Identificação de substâncias em misturas com Espectrometria de Massas e Ressonância Magnética Nuclear”, com foco na aplicação de métodos selecionados para aplicar ferramentas de identificação de produtos naturais em misturas utilizando Espectrometria de Massas e Ressonância Magnética Nuclear.

O interesse e envolvimento da comunidade externa tem sido grande nas atividades de extensão oferecidas pelo IPPN. Além disso, o IPPN participa das atividades de extensão através da elaboração de oficinas de ciência na Semana Nacional da Ciência e Tecnologia (SNCT), e promove a Semana de Integração Científica, a qual tem como público-alvo alunos de todos os níveis, internos e externos à UFRJ.

ii) Análise das Informações

As atividades de extensão se mantiveram fortes em 2024 e foram realizadas ao longo do ano letivo. Os cursos recentemente aprovados e que ainda não estão ativos precisam ser incorporados no calendário acadêmico da unidade para sua implementação. A direção adjunta de extensão procura incentivar os docentes a ofertar cursos de curta duração, em especial aqueles que possuam atuação diretamente com a comunidade externa à UFRJ, a fim de exercer seu papel de divulgação científica e de responsabilidade social, indo além dos muros da Universidade.

iii) Ações a Desenvolver

Em janeiro de 2026, o curso de Métodos Físicos de Análise será novamente ofertado na modalidade presencial. Somam-se a isso os novos projetos citados anteriormente, que estão em fase de implantação no sistema. Os cursos Fundamentado a Matemática para as Ciências Físicas e Biológicas e Curso de Inverno de Físico-Química também serão oferecidos no fim do primeiro semestre de 2026.

Serão solicitadas novas propostas de curso de extensão, que contem com a participação de docentes e discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dar início ao desenvolvimento dos projetos aprovados para a realização das atividades com as escolas públicas.

O curso de extensão em “Química Orgânica e Métodos Físicos de Análises” foi ofertado em janeiro de 2025 e será novamente ministrado em 2026, enquanto curso consolidado na Unidade.

As atividades da Pós-graduação, que envolvem alunos e docentes internos e externos ao IPPN em disciplinas e seminários podem estimular a participação dos alunos de pós-graduação nas atividades de extensão. Além disso, foram solicitadas propostas de novos cursos de extensão relacionados a treinamentos práticos para operação de equipamentos usados na área de Química e para divulgação da ciência.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

As atividades do Programa de Pós-graduação em Química de Produtos Naturais (PPGQPN) são coordenadas pela Comissão Deliberativa do Programa de Pós-Graduação (CDPPG-IPPN), composta por representantes do corpo docente e por um representante discente, sob a coordenação da Diretora Adjunta de Pós-graduação. O PPGQPN conta com 17 docentes, 17 mestrandos e 32 doutorandos. Avaliado com conceito 4 pela CAPES, o PPGQPN tem como objetivo central, no Planejamento Estratégico 2025-2028, a consolidação da excelência acadêmica para alcançar o conceito 5. Para garantir a qualidade e a manutenção do *stricto sensu*, a gestão implementou novas regras de credenciamento docente baseadas em critérios transparentes, aprovadas em 2024 e implementadas em 2025. Instituiu a autoavaliação anual, por meio da metodologia SWOT, envolvendo toda a comunidade acadêmica. As políticas de permanência e formação incluem: apoio discente com a manutenção do curso de nivelamento para sanar lacunas da graduação, custeio para participação em congressos nacionais e internacionais. Foi destinada parte da verba da pós-graduação para custear o pagamento de inscrição, passagens e diárias, assim como para motivar a participação dos discentes nos editais PDSE-CAPES a fim de aumentar a visibilidade e o impacto da produção discente. Inclusão e diversidade por meio da adoção de políticas de equidade e do reconhecimento de licenças parentais nos prazos de titulação e de produtividade. Há ainda a preocupação constante com a infraestrutura, e espera-se amenizar o problema com a modernização dos laboratórios multiusuários, por meio de recursos do projeto FINEP (R$ 10,4 milhões). Além disso, o PPGQPN tem suas atividades financiadas pela verba PROAP, e os projetos de pesquisa institucionais ou individuais têm financiamento da CAPES, do CNPq, do FAPERJ e da Verba Parlamentar. O processo seletivo para o ingresso no mestrado e no doutorado inclui provas e propostas de

pesquisa, o que permite selecionar candidatos qualificados para enfrentar os desafios de uma pós-graduação. A maior dificuldade na seleção dos candidatos encontra-se em sua respectiva formação na graduação, pois muitos apresentam carência de conhecimento dos conceitos fundamentais, principalmente no que concerne à área de química. Além disso, a maioria dos candidatos não demonstra maturidade emocional e profissional. O corpo docente vem refletindo, em decorrência de uma maior necessidade e de cobrança da CAPES, sobre a responsabilidade de cada um para com o programa. O PPGQPN buscou, ainda neste ano de 2025, incentivar a participação discente em congressos nacionais e internacionais. As medidas implementadas pela coordenação do PPGQPN tiveram como objetivos: atender às demandas da CAPES, desenvolver ferramentas de autoavaliação e estimular a discussão para definir melhor os próximos passos do PPGQPN, o que visa fortalecer, modernizar e preparar o programa para os desafios do próximo quadriênio. A integração com a graduação ocorre principalmente na modalidade de Iniciação Científica, na qual os discentes de graduação participam de projetos liderados por professores de pós-graduação. Os discentes de pós-graduação são incentivados a auxiliar estudantes de graduação inseridos em seus projetos, o que contribui para a formação de cada pós-graduando por meio do aprendizado prático na orientação, apontamento de soluções, ensino e uso conjunto de laboratórios e instalações, inseridos no conceito de pesquisa colaborativa.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o PPGQPN avançou significativamente na governança ao implementar critérios transparentes de credenciamento e a autoavaliação anual (SWOT), além de assegurar a modernização da infraestrutura com a aprovação do projeto FINEP (R$ 10,4 milhões). Destacaram-se também o custeio da mobilidade discente e a promoção da equidade de gênero. Para 2026, os desafios centrais incluem alinhar o tempo médio de titulação do doutorado aos padrões da CAPES e aumentar a produção intelectual em periódicos de alto impacto (>80% percentil). Será prioritário formalizar parcerias com o setor produtivo via SEI e intensificar o nivelamento de base dos ingressantes, consolidando a estratégia para alcançar o conceito 5

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, propõe-se intensificar o controle de fluxo discente por meio de alertas de prazos com seis meses de antecedência e do monitoramento do indicador IT, para reduzir o tempo de titulação. É imperativo realizar workshops de escrita científica e de uso de ferramentas bibliométricas (SciVal), visando elevar a publicação em periódicos de alto impacto. A gestão deve priorizar a formalização dos convênios pendentes via SEI e prospectar duas novas parcerias estratégicas com o setor produtivo. Por fim, recomenda-se a implementação das novas disciplinas interdisciplinares resultantes da revisão curricular, a fim de fortalecer a base teórica e a convergência das linhas de pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em resposta às metas de 2024 visando a elevação do conceito CAPES, o PPGQPN consolidou em 2025 a governança com novas regras de credenciamento e autoavaliação anual. A proposta de modernização da central analítica será concretizada com a aprovação do projeto FINEP (R$ 10,4 milhões) para reestruturação dos laboratórios multiusuários. A melhoria na oferta de disciplinas avançou com a revisão curricular centrada na interdisciplinaridade, enquanto o apoio a projetos interinstitucionais firmou-se nas parcerias com UFMA e UFC. Para mitigar a escassez de bolsas, o programa buscou diversificar o financiamento por meio de parcerias com o setor produtivo (Ambev, Aché) e de fomento individual, enfrentando o desafio orçamentário enquanto persegue a nota 5.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

A Unidade não possui curso lato sensu.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna do IPPN é feita através de atendimento presencial e online, através dos canais de comunicação disponíveis (e-mails, mídias sociais e murais da Unidade). Toda a comunidade tem acesso aos documentos oficiais do IPPN (atas de colegiado, portarias etc.) e orientação para procedimentos administrativos institucionais. Nos últimos anos, o IPPN tem buscado melhorar sua interação em meios digitais para ampliar a captação de alunos para seus cursos e expandir a visibilidade do Instituto.

Houve um aumento de divulgação das atividades realizadas pelos integrantes da comunidade, através da publicação nos canais oficiais de divulgação em mídias sociais como Instagram® e X®, além da página institucional, a qual está sendo atualizada. Espera-se que tais ações aumentem o alcance da atuação do IPPN e promova conexões com o público interno e externo para estimular a comunicação com a sociedade, que está em ascensão desde a recente ativação destes canais de comunicação institucionais.

A Unidade mantém a aplicação do questionário de avaliação anual, o qual aborda questões de comunicação entre as diferentes áreas do Instituto e permite que cada indivíduo, de forma anônima, manifeste-se quanto a sua percepção de atuação da unidade e dê sugestões de melhor performance. As respostas desde questionário são consideradas para a redação deste documento e para o planejamento de desenvolvimento da Unidade.

ii) Análise das Informações

O IPPN é transparente em relação às suas ações, receitas e despesas. A comunicação e divulgação científica está sendo ampliada a cada ano, com o aumento de inserções em meios digitais de comunicação. Desta forma, cumpre seu papel em tornar público para a sociedade todo seu trabalho em ensino, pesquisa e extensão.

Em relação à comunidade interna, a comunicação via e-mail institucional o grupo de WhatsApp é a principal ferramenta de informação, sendo este último utilizado preferencialmente para informações curtas e rápidas. Documentos administrativos pertinentes às áreas do Instituto podem ser facilmente encontrados na página do IPPN e suas mídias sociais.

A comunicação entre o IPPN e a sociedade se torna cada vez mais efetiva, com dispositivos que permitem um diálogo direto e atende aos anseios da comunidade, que precisa conhecer a importância do Instituto para o crescimento e a transformação social através do ensino e da pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Através da avaliação positiva dos integrantes da comunidade sobre os eventos de divulgação científica, a sugestão da Direção Adjunta de Pós-graduação é a manutenção da sequência da Semana de Integração Científica IPPN-UFRJ, e da atuação na Semana Nacional de Ciência de Tecnologia SNCT-UFRJ. Além disso, propõe-se um evento para os alunos de Iniciação Científica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O IPPN manteve sua página oficial, em três idiomas (português, inglês e espanhol), que é constantemente atualizada através da parceria do Instituto com o LADETEC/IQ, para o qual um estagiário em TI está responsável pela manutenção da página, mantendo diálogo para sua atualização e aprimoramento. Nossa interação com as redes sociais, através do Instagram, Facebook e Youtube, vem aumentando a busca por informação sobre nossos serviços, impactando diretamente número de alunos que buscam ingressar no Instituto.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os discentes que integram o PPGQPN do IPPN ingressam a partir de um processo seletivo, elaborado a partir de um edital público. O processo seletivo ocorre semestralmente, tanto para o curso de Mestrado quanto para o curso de Doutorado. Para o Mestrado, há a realização de prova escrita de conhecimentos e língua estrangeira e análise de currículo e histórico acadêmico. Para o curso do doutorado, realiza-se a arguição do projeto de tese e a análise do currículo acadêmico.

O acompanhamento pedagógico é feito diretamente pelos docentes orientadores ou responsáveis pelas disciplinas, não havendo nenhum processo formal para este tipo de apoio. Os alunos têm acesso a estágio docente sob supervisão de docentes que ministram aulas na graduação na UFRJ e em outras IFES públicas. Em geral, há boa participação dos alunos no apoio à orientação dos alunos de Iniciação Científica e nas atividades de extensão. Os alunos têm oportunidade de fazer estágio no exterior através dos programas de bolsa de doutorado sanduíche e editais PrInt para doutorado Sanduíche no exterior, com auxílio CAPES.

Por ser uma unidade pequena e concentrada em um espaço físico reduzido, há uma excelente integração entre docentes e discentes, tendo os discentes uma comunicação fácil com os docentes e técnicos da unidade.

O número de ingressantes se estabilizou neste ano, em parte devido à manutenção do número de bolsas e aumento da divulgação em mídias sociais. Além disso, o crescimento de problemas de saúde mental entre os alunos tem provocado casos de evasão ou mesmo aumentado o tempo médio de conclusão de curso. Além disso, o Programa de Pós-graduação aderiu a políticas afirmativas para o ingresso de estudantes, de acordo com a Resolução CEPG-UFRJ nº 118, de 30 de setembro de 2022, a qual dispõe sobre a oferta de vagas para pessoas pretas, pardas, indígenas e com deficiência (PcD).

ii) Análise das Informações

Apesar do fácil acesso aos professores e orientadores do curso, bem como suporte da secretaria de Pós-graduação e dos técnicos de laboratório, foram relatadas algumas dificuldades de comunicação vivenciadas por discentes que possivelmente não puderam ou conseguiram utilizar os canais de comunicação adequadamente. Infelizmente, neste ano, passamos por muitos problemas de instabilidade de internet e servidores, inclusive com tentativas de invasões, o que levou o instituto a retirar a página do ar para correção.

Com todas as mudanças advindas de nosso contexto atual, houve um aumento do número de casos de alunos que afirmaram sofrer de problemas de saúde mental, os quais dificultaram sua participação em atividades do curso de pós-graduação e resultaram em trancamentos e/ou cancelamentos de matrículas. Além disso, a Unidade está atenta a casos de atipicidade e/ou neurodivergências em seus alunos, para que possa prestar seus serviços de maneira inclusiva.

Os alunos possuem representação discente no Conselho Deliberativo do IPPN e na Comissão Deliberativa do Programa de Pós-graduação, o que permite levar suas reivindicações de forma pública e oficial nas reuniões do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

Para a atual gestão, é importante buscar entender as causas que levam ao adoecimento mental dos estudantes relacionadas à vivência acadêmica. Para isso, a Unidade pode indicar setores e grupos da própria universidade que prestam serviços de apoio a saúde mental da comunidade acadêmica – no momento, recentemente inaugurado o espaço CASA (Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico), localizado no Centro de Tecnologia.

Para os alunos que apresentem alguma dificuldade na realização do curso, pode-se utilizar os dispositivos previstos na legislação da universidade para reconsiderar prazos e participação nas atividades. Também será reservada uma sala de estudos para melhor permanência dos estudantes no espaço físico da Unidade.

Além disso, os gabinetes de professores são espaços para atendimento e orientação de discentes. Espera-se também fomentar a participação dos discentes em mais atividades e que tenham ferramentas para lidar com o estresse das demandas acadêmicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O IPPN realizou diversas atividades para promover a interação entre egressos e discentes. Foi realizada a IV Semana de Integração Acadêmica, que prestou homenagem ao professor recém-aposentado José Paz Parente, com a participação de alunos e docentes egressos do Instituto.

Manteve-se a política de ações afirmativas para ingresso na pós-graduação. O IPPN busca formas de auxiliar seus discentes que enfrentam dificuldades para a realização do curso por questões psicológicas, orientando para ações de apoio da própria universidade, porém ainda não conseguiu ter uma atuação institucional dentro da unidade.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN vem consistentemente incentivando seus docentes a buscarem qualificação, principalmente através de estágios de pós-doutoramento ou estágio sênior no exterior. Quanto aos servidores técnicos-administrativos, alguns realizaram seus cursos de qualificação após a contratação pela UFRJ, porém outros ainda encontram dificuldades para liberação com a finalidade de capacitação – ainda que esta seja esperada pelas chefias e pela comunidade. Esperamos que o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) para os técnicos em assuntos educacionais seja implementado em 2026.

O quadro do IPPN é composto por 17 docentes ativos, 1 docente emérito, e 18 técnicos-administrativos. O quadro de servidores técnicos-administrativos está abaixo do necessário para o funcionamento e ampliação das atividades do IPPN. A maioria das atividades conta apenas com um servidor, o que implica grandes dificuldades de funcionamento durante o período de férias ou de afastamento desses servidores, já que não há substituto para a realização de suas atividades.

A unidade solicitou, através do formulário PRODIM, servidores para atuar como administrador de sede, para gerenciar o funcionamento das instalações do Instituto; assistentes em administração, para a segregação de atividades que não podem ser realizadas pelo mesmo servidor; e técnicos de laboratório na área de Química, visto que há aposentadorias previstas para os próximos anos, além da criação de um novo laboratório multiusuário, que necessitará de um servidor técnico.

As condições de trabalho, similares a de outros Institutos do CCS, não são adequadas em função do espaço reduzido com poucas salas para a realização de atividades com grupos, e da infraestrutura precária do prédio, que vem se deteriorando rapidamente, com vários problemas estruturais. Pela natureza do Instituto, que tem ações direcionadas ao trabalho com produtos químicos, todos os servidores estão expostos a condições insalubres, mesmo aqueles que realizam trabalhos fora dos laboratórios. Apesar disso, muitos tiveram o pagamento de seu auxílio insalubridade suspenso durante a pandemia e que não foram retomados, o que vem causando muita insatisfação.

O IPPN conta com 37 alunos efetivamente matriculados em curso de pós-graduação, e 5 estagiários de pós-doutorado, que também atuam como co-orientadores em seus grupos de pesquisa, o que proporciona experiência profissional para esses doutores e amplia a atuação do IPPN.

ii) Análise das Informações

A atual gestão busca melhorar a comunicação entre a direção com os técnicos-administrativos, com boa comunicação e conscientização da importância do trabalho de cada um e do trabalho em equipe, considerando as necessidades de cada servidor quanto à qualidade do ambiente de trabalho. A Unidade vem atuando junto à PR-4 para captar novos servidores para atuação no IPPN, assim como busca melhorar a infraestrutura e condições de segurança.

iii) Ações a Desenvolver

Por entender a importância de capacitação de suas equipes de trabalho, o IPPN sugeriu novas propostas de capacitação para seus servidores, dentre as ações listadas pelas unidades no PDP UFRJ. As propostas foram pensadas pelas chefias imediatas, de acordo com as necessidades de cada setor.

O IPPN pretende aderir ao Plano de Gestão de Desenvolvimento proposto pela PR-4, o qual foi discutido com os servidores. Com essa proposta, espera-se aumentar a qualidade de vida e de trabalho dos servidores, visando otimizar as práticas de gestão e execução do trabalho na Unidade.

Para a formação docente, o Instituto permite o afastamento para estágio de pós-doutorado no país e no exterior, após aprovação em Conselho Deliberativo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 foi realizado um concurso docente para uma vaga na área de Síntese Orgânica, com o docente efetivado em agosto de 2025, porém ainda não é suficiente para suprir as carências de quantitativo de pessoal. Para o setor administrativo, várias atividades foram redimensionadas para que os serviços necessários pudessem ser executados com celeridade e eficiência. Como exposto, foram solicitadas vagas através do formulário PRODIM da PR-4, para dimensionamento das atividades.

Quanto aos cursos de capacitação propostos pela unidade em relatórios para a PR-4, aguardamos a abertura de vagas para formação sobre o sistema SEI e sobre o SIGA, além da implementação de curso sobre o SIAFE e modalidades de compra e licitação. Para os cursos voltados às áreas específicas da química, seria interessante a liberação dos funcionários para formação nas próprias empresas criadoras dos equipamentos utilizados na unidade.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O plano de gestão iniciado em junho de 2022 no IPPN manteve os princípios de gestão ética e transparente declarados pela gestão anterior. Todo o funcionamento da unidade foi reorganizado de forma a disponibilizar todas as informações administrativas, principalmente as orçamentárias. Boa parte da documentação do IPPN está disponível na plataforma *Google Drive*, com disponibilização de acesso para todos os docentes e técnicos-administrativos. Além disso, disponibilizamos em nosso site todos os regulamentos, normativas e resoluções, prestações de contas e inventários de almoxarifado e patrimônio.

De acordo com o Regimento do IPPN aprovado pelo CONSUNI em 09/11/2017, a gestão está dividida entre as Diretorias Adjuntas de Pós-Graduação, de Graduação, de Extensão e de Gestão. As três primeiras diretorias são ocupadas por docentes e a última por um técnico-administrativo. Além disso, temos os cargos de Coordenador de Iniciação Científica, Gestor de Relações Internacionais e Coordenador de Biossegurança, todos ocupados por docentes.

O Conselho Deliberativo (CD) contempla as diversas categorias docentes, os técnicos-administrativos e discentes. Além das reuniões mensais do CD, são realizadas reuniões com periódicas com docentes, e eventuais com técnicos-administrativos e discentes. Os assuntos relativos à Pós-Graduação são discutidos mensalmente na Comissão Deliberativa do Programa de Pós-Graduação (CDPPG). Com relação a questões técnicas, foi criado um Comitê Gestor para a Central Analítica (CA) com a participação de docentes, técnicos e um membro externo. Também foi criado um regulamento com as atribuições deste comitê, aprovado este ano, que tem como objetivo primordial otimizar o funcionamento multiusuário dos equipamentos da CA e dar transparência sobre seu funcionamento.

ii) Análise das Informações

A busca por novos funcionários é uma demanda crítica em todas a unidades gestoras na Universidade. Nossa Instituição tem um déficit de funcionários nos setores de patrimônio e financeiro. Esta situação prejudica o funcionamento adequado da unidade junto aos órgãos administrativos da UFRJ. A unidade participa de todos os censos oficiais gerados pela UFRJ, buscando apresentar nossas demandas e com a esperança de sensibilizar a Pró-Reitoria responsável.

iii) Ações a Desenvolver

O IPPN manterá seus esforços para a captação de novos servidores para seu quadro de pessoal.

O Instituto pretende promover maior integração entre as entidades colegiadas para a deliberação de ações administrativas, com maior participação do corpo docente e do corpo discente.

Rever o plano de trabalho de cada servidor, a fim de verificar a viabilidade de inserção no Plano de Gestão de Desempenho, sem prejuízo para o atendimento das demandas institucionais, cujas discussões já foram iniciadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O IPPN avalia a possibilidade de aderir a editais do Plano de Gestão de Desempenho, sobre o qual os servidores técnicos-administrativos vêm discutindo desde 2023. As atividades de Almoxarifado e patrimônio foram dissociadas de um servidor, sendo agora realizadas por servidores diferentes, conforme recomendação da Auditoria da UFRJ. Esperamos a contratação e mais um servidor para a administração, a fim de segregar mais funções e atender completamente as recomendações da CGU.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A redução orçamentária significativa dos últimos anos afetou drasticamente o funcionamento da unidade no que se refere às melhorias na infraestrutura física. Muitos laboratórios necessitam de manutenção predial, e alguns equipamentos ficaram por muito tempo sem funcionar devido a paradas para manutenção. Desta forma, é necessário adquirir novos equipamentos, adequar as instalações para melhorar a acessibilidade, remover vários equipamentos obsoletos para disponibilização de espaço e otimizar as condições de segurança.

~~Este ano a unidade foi agraciada com a aprovação de um projeto de recuperação de infraestrutura da FINEP, coordenado por uma docente da unidade, o qual atenderá diversos laboratórios multiusuários do CCS.~~ O conjunto de equipamentos da unidade é razoável e atende bem às necessidades para a pesquisa, porém alguns estão fora de funcionamento aguardando verba para manutenção, enquanto outros necessitam de atualização.

Além disso, o projetos da professora Bianca Ortiz foi implementado na Unidade, o qual realiza obras de melhoria de infraestrutura da casamata. Também espera-se obter recursos pelas colaborações com empresas parceiras.

ii) Análise das Informações

A queda do orçamento prejudicou muito a expansão e a renovação das instalações e equipamentos do IPPN. No entanto, a Unidade se esforça para aproveitar ao máximo todos os recursos captados, de forma a manter o funcionamento da unidade em condições de trabalho adequadas. Todos os gastos são discutidos com a comunidade e sua aplicação feita após votação em Conselho Deliberativo.

A Unidade aguarda orientações sobre o orçamento para 2025; o IPPN buscará empregar de forma optimizada todos os recursos que adquirir. Além disso, vem submetendo projetos a agências de fomento e buscando mais parcerias com o setor privado para a captação de recursos.

iii) Ações a Desenvolver

A queda do orçamento prejudicou muito a expansão e a renovação das instalações e equipamentos do IPPN. No entanto, a Unidade se esforça para aproveitar ao máximo todos os recursos captados, de forma a manter o funcionamento da unidade em condições de trabalho adequadas. Todos os gastos são discutidos com a comunidade e sua aplicação feita após votação em Conselho Deliberativo.

A Unidade aguarda orientações sobre o orçamento para 2026; o IPPN buscará empregar de forma optimizada todos os recursos que adquirir. Além disso, vem submetendo projetos a agências de fomento e busca mais parcerias com o setor privado para a captação de recursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Muitos laboratórios ainda necessitam de manutenção predial. Porém, as instalações elétricas e hidráulicas merecem uma ação direta da Unidade e da Decania. Espaços referentes ao nosso parque Analítico vêm sendo readequados para atender uma nova redistribuição de equipamentos.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN possui somente uma sala de aula e um auditório, onde são ministradas as aulas da pós-graduação e realizados seminários, defesas de teses, e uma sala de reunião e estudos com capacidade para cerca de 20 pessoas, eventualmente utilizada também para aulas. Há 26 laboratórios, distribuídos entre os 17 docentes e os laboratórios que constituem a Central Analítica, onde estão instalados os equipamentos de acesso a multiusuários.

A maioria dos laboratórios tem cerca de 25m^2, um espaço muito reduzido para comportar equipamentos de laboratório, reagentes químicos, material de laboratório e a presença dos estudantes. Com esta dimensão, esses laboratórios em geral possuem somente uma bancada que, na maioria dos casos, é compartilhada por vários alunos, o que dificulta o trabalho e a manutenção das condições de segurança.

Nos laboratórios, não há locais adequados para armazenamento de reagentes químicos como, por exemplo, os reagentes inflamáveis. Muitos destes laboratórios necessitam de reforma geral, pois sofrem com vazamentos e problemas na rede elétrica. Além disso, metade dos laboratórios, o auditório e a sala de aula estão localizados no subsolo do CCS, sendo ambientes muito insalubres.

O IPPN dispõe de chuveiros de emergência nos dois pisos e toda a sinalização de segurança. Temos um depósito para reagentes químicos (casamata), anexo ao prédio, a fim de atender minimamente os requisitos de segurança contra incêndio e riscos de vazamento de produtos químicos.

O projeto da professora Bianca Ortiz "Implementação e avaliação para Biossegurança de laboratórios de Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde", vem sendo implementado no IPPN. Até o momento, câmeras de segurança foram instaladas no térreo e no subsolo do instituto e testes com detectores de vapores químicos vêm sendo feitos visando a instalação destes equipamentos nos laboratórios que participam do projeto.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro da Unidade são reduzidas em função do espaço físico disponível. Como metade dos laboratórios está localizada no subsolo, há problemas pela falta de ventilação e é necessário o uso constante de aparelhos de ar-condicionado, que nos últimos anos vêm tendo manutenção preventiva e corretiva regular, e com a compra de três aparelhos para setores críticos.

A unidade não dispõe de elevadores e/ou rampas no bloco em que se localiza, bem como não possui assentos para obesos e acompanhantes de pessoas com deficiência – as quais também não têm acesso adequado ao tablado do auditório. O IPPN dispõe de um banheiro acessível, localizado no térreo, mas que se encontra subutilizado e em péssimas condições. Há a possibilidade de instalação de um fraldário no banheiro feminino no subsolo.

O IPPN não dispõe de biblioteca, pois seu acervo foi doado para a biblioteca central do CCS. As teses e dissertações defendidas após 2012 possuem versões impressas armazenadas na Secretaria de Pós-graduação do IPPN.

ii) Análise das Informações

Apesar da infraestrutura física do IPPN não diferir muito de outras unidades do CCS, pelas condições do prédio, necessitamos de reformas urgentes, em especial após as chuvas que vem danificando a estrutura física do prédio do CCS.

Os poucos recursos financeiros têm sido um desafio para melhoria da infraestrutura de segurança do Instituto. Apesar disso, o financiamento por projetos e a adesão às normativas de segurança do CCS vêm garantindo uma melhora gradativa na segurança do IPPN.

iii) Ações a Desenvolver

- Adequação dos laboratórios às boas práticas de segurança.
- Desobstrução das vias de acesso comum e de áreas de fuga no subsolo, através da retirada de material indevido (geladeiras, estantes etc.).
- Adequação das instalações elétrica e hidráulica para toda a Unidade.
- Verificação de disponibilidade de espaço no edifício “Fronteiras”.
- Criação de uma sala de estudos, com a redução da sala da administração.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A reforma da casamata permitiu condições salubres de utilização. Este ano, uma câmera de segurança foi instalada na entrada da casamata para que haja um maior controle de acesso do pessoal. A sinalização de segurança também será renovada por meio do projeto “Implementação e avaliação para Biossegurança de laboratórios de Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde”

Para a manutenção dos computadores, conseguimos apoio do Setor de Informática do CCS, que realizou alguns serviços sem custo para a Unidade. Aparelhos de ar-condicionado foram substituídos, pois os anteriores não estavam em condições de manutenção e estão instalados em laboratórios com equipamentos que necessitam de refrigeração.

A Direção está realizando um planejamento para melhorar o uso do espaço do interbloco H-G, a fim de que haja um ambiente de convivência na área externa do prédio. Além disso, iniciará os estudos de utilização de espaço no novo prédio que será disponibilizado para o CCS.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O IPPN se propõe a assegurar o acesso equitativo e ensino de qualidade no nível de Pós-graduação, bem como participa na Graduação de outros programas da UFRJ. Desta forma, promove oportunidades de aprendizagem a todos.

Do mesmo modo, possui acesso aos seus cursos de forma igualitária, sem distinção de gênero, raça, renda ou origem, a fim de promover o acesso à educação em nível superior de qualidade. Para tal, os editais para acesso aos cursos de pós-graduação contemplam políticas de ações afirmativas para pessoas com deficiência, negros e indígenas. Pretende, com isso, aumentar o número de jovens e adultos que possam desenvolver habilidades relevantes na área de Química de Produtos Naturais, com competências técnicas e profissionais para emprego, pesquisa e empreendedorismo, tanto na educação quanto na indústria.

Quanto aos conhecimentos e habilidades específicas das Ciências da Vida, pesquisas do IPPN podem auxiliar a promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, dentre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, com valorização da diversidade e conservação da vida na água e na terra, incluindo os microorganismos. Um exemplo de ação é o curso de extensão “Escola verde e viva: implementação da cultura da sustentabilidade através da reciclagem”, da Professora Luzineide Wanderley Tinoco, que almeja ampliar o conhecimento sobre as diferentes origens, variações e significados das terminologias relacionadas à sustentabilidade, e discute as relações de consumo e o desperdício no âmbito escolar.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Em relação ao acesso aos cursos de pós-graduação, o Programa de Química de Produtos Naturais possui, em seus editais de seleção para Mestrado e Doutorado, políticas de ações afirmativas para negros, pardos e indígenas, bem como para pessoas com deficiência (PCD), de acordo com a Resolução CEPG 118/2022, de 30 de setembro de 2022. Desta forma, o IPPN reforça seu compromisso com políticas que promovam a igualdade e a inclusão social, dando amplo acesso ao ensino de qualidade e assegurando a diversidade e pluralidade sociais. Além disso, a Unidade está pensando em questões de infraestrutura para acessibilidade quanto ao acesso a seus espaços.

Unidade respondente: **Instituto de Psiquiatria (IPUB)**	**Centro/Campus: Praia Vermelha**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, o IPUB desenvolveu suas atividades de ensino, pesquisa, assistência e extensão de modo a cumprir o planejamento estabelecido, apesar de persistirem as condições dramaticamente desfavoráveis de desfinanciamento da unidade. Foram ampliadas as ações de a) ensino de pós-graduação lato sensu (com 10 cursos de especialização, um programa de residência médica, um programa de residência multiprofissional); b) pós-graduação stricto sensu (Mestrado, Doutorado e pós-doutorado acadêmicos e mestrado profissional); c) ensino de graduação (Curso de Musicoterapia, disciplinas regulares de psiquiatria e saúde mental do Curso de Medicina da UFRJ, disciplina regular do Curso de Psicologia, estágios de graduação); d) atividades de pesquisa desenvolvidas pelos programas de pós-graduação, com relevante produção científica divulgada nacional e internacionalmente; e) ações de extensão, ampliadas de forma significativa ao longo do ano; f) atividades de assistência no campo da psiquiatria e saúde mental, atendendo à população do município do Rio de Janeiro e região metropolitana.

As ações desenvolvidas pelo IPUB têm grande relevância social pois significam novos modos de atenção à saúde mental, de forma a integrar serviços em rede e contemplar as diferentes dimensões envolvidas. Ou seja, o conhecimento gerado no IPUB integra saberes e práticas no campo da saúde, social e

da educação. A formação de docentes e pesquisadores no campo da Psiquiatria e Saúde Mental tornou a instituição, fundada há 87 anos, uma referência no país.

Além da dimensão de formação e pesquisa, o IPUB tem importância estratégica na rede de atenção psicossocial do SUS, atendendo, direta ou indiretamente, uma área geográfica com população de cerca de 8 milhões de habitantes. Ações de supervisão, matriciamento, educação permanente, teleconsultas apoiam diretamente os serviços públicos de saúde mental da região metropolitana do Rio de Janeiro.

A assistência vem passando por mudanças no processo de trabalho e ofertas assistenciais, na direção do cuidado no território. O módulo de internação está integrado diretamente aos CAPS e aos centros de referência do SUS, e vem reduzindo sua dimensão hospitalar (de 104 para 60 leitos nos últimos dois anos) pari passu com a intensificação e ampliação das ações comunitárias.

Do ponto de vista da modernização dos processos e organização da gestão, foram criadas ou mantidas instâncias formais de gestão colegiada, que tiveram funcionamento regular durante o ano de 2025. São elas, entre outras, a Plenária do Corpo Social, o Colegiado Gestor e o Conselho Diretor. Foi instituída uma Comissão de Revisão do Regimento Interno, que concluiu seus trabalhados em dezembro de 2025, com o texto do novo regimento atualmente sob análise do Colegiado Gestor e do Conselho Diretor. Importante ressaltar que o IPUB não tinha regimento atualizado, sendo a última versão formal do ano de 1956.

ii) Análise das Informações

As ações desenvolvidas no IPUB têm grande impacto na construção de conhecimento e formação de profissionais para a atenção à saúde mental tomando como princípio a Reforma Psiquiátrica Brasileira e a construção da Rede de Atenção Psicossocial. Neste projeto que reformula inteiramente o modo de atenção às pessoas que sofrem de transtornos mentais, a participação do IPUB tem sido fundamental.

Como já ressaltado no relatório do ano de 2025, persistem como desafios para as atividades de ensino, pesquisa, assistência e extensão que dão sustentação no IPUB no seu papel de desenvolvimento de ações de Responsabilidade Social as dificuldades de financiamento e escassez de pessoal detalhadas em outros itens deste relatório.

iii) Ações a Desenvolver

O IPUB se manterá ampliando a oferta de diferentes modalidades de ensino, além de incentivar as atividades de pesquisa. Os Seminários de Integração com a Rede de Atenção Psicossocial foram realizados de modo bimensal no IPUB e demonstraram grande potencial para melhorar a integração das atividades de assistência do IPUB com os serviços comunitários de saúde mental no território.

Novas modalidades de extensão estão sendo planejadas e iniciadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações realizadas em 2025 e a serem implementadas em 2026 vêm sendo acompanhadas pela direção e discutidas nos diversos fóruns regularmente realizados no IPUB. Estes incluem o Conselho Diretor, Conselho da Direção Clínica e Colegiado Clínico. Em 2025, foi criado o Conselho Gestor para aperfeiçoar o gerenciamento das ações do IPUB. A discussão das ações implementadas realizada regularmente nestes fóruns permite que estas atividades sejam avaliadas e discutidas coletivamente. Os ajustes ou reformulações necessárias são tomadas na medida da sua necessidade.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Apresentado em outros itens, ao longo do presente relatório

ii) Análise das Informações

Apresentado em outros itens, ao longo do presente relatório

iii) Ações a Desenvolver

- Programa de formação continuada para trabalhadores com nível de escolaridade fundamental e médio;

- Ações de internacionalização, preferencialmente com países que tenham sistema de saúde mental ligado à saúde pública;

- Recuperação da viabilidade financeira do IPUB, já que em 2024 e 2025 a escassez de recursos impediu o desenvolvimento de projetos inovadores;

- Reordenamento dos processos de trabalho administrativos e assistenciais, de modo a maior qualificação do cuidado e melhor estrutura para o exercício profissional dos trabalhadores

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As instâncias colegiadas, tais como: Conselho Diretor, Colegiado Gestor, Plenária do Corpo Social, Colegiado Clínico, Colegiado de Ensino e Conselhos Deliberativos das pós-graduação, são responsáveis pelo acompanhamento de todas as ações do IPUB.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Deve ser ressaltada a diretriz de diminuição das barreiras de acesso na assistência e no ensino, com a implantação de ações e setores novos na área assistencial. Do mesmo modo, iniciativas de combate a todas as formas de discriminação têm sido desenvolvidas, com a implantação de dispositivos institucionais, como a Comissão Permanente de Combate ao Racismo Institucional. O IPUB, além da

responsabilidade pública no que diz respeito à produção de conhecimento, ensino, extensão e assistência no campo da saúde mental e da psiquiatria, tem feito esforços para produzir conhecimento e cuidado a populações mais vulneráveis, como a população LGBT, população que vive em situação de rua, imigrantes, dentre outros grupos. A transferência e o compartilhamento de conhecimento gerados por estas iniciativas qualificam a formação do alunado, ampliam as perspectivas de pesquisa e incitam ações de extensão.

ii) Análise das Informações

Os desafios envolvidos na ampliação das atividades de responsabilidade social têm direta relação com a escassez de recursos que atravessou o IPUB nos anos de 2024 e 2025. O montante de recursos recebido pelo IPUB (ver mais detalhe em outro item deste Relatório) é exíguo frente à necessidade, devendo ser objeto de efetiva superação por parte da UFRJ.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da Unidade: <u>Consórcio da Graduação em Musicoterapia</u>

O Consórcio da Graduação em Musicoterapia, criado em 2019, tem uma entrada anual de 20 estudantes pelo SISU e 30 anual via Edital TIM. O currículo segue as recomendações do MEC com disciplinas que relacionam saúde e comunidades indígenas e quilombolas; direitos humanos; LIBRAS; autismo e deficiências; e disciplinas inovadoras tais como Acessibilidade Cultural (AC), Musicografia Braille e Introdução Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS), que dialogam com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Educação de Qualidade, Redução de Desigualdades, igualdade de gênero, Saúde Mental e Bem Estar.

O curso, teórico prático, baseia-se em metodologias ativas de ensino e aprendizagem, com práticas nos serviços de musicoterapia nas unidades de saúde da UFRJ, do SUS, SUAS, Educação e Cultura.

No que concerne às políticas estudantis, sob a orientação do COAA, da coordenação do curso e demais docentes, realizamos atividades de acolhimento das diversas demandas dos estudantes: pedagógicas, afetivas, jurídicas, sociais e econômicas, muitas vezes, criando estratégias singulares de docentes de referência para acompanhar necessidades especiais dos discentes.

Com relação às inovações didático-pedagógicas e das tecnologias, promovemos, de forma virtual e presencial, encontros nacionais e internacionais com centros de referência na área, disponíveis no canal da Musicoterapia no YouTube (https://www.youtube.com/@musicoterapiaufrj).

Realizamos a adequação da sistemática do currículo via reuniões com o corpo docente, NDE e discente para avaliar a pertinência de conteúdos do fluxo, com vistas a uma futura reforma curricular.

A Natureza multiunidades / intercentros da Graduação oportuniza que o estudante vivencie os conteúdos das disciplinas, a partir da expertise de cada unidade consorciada, efetivando em ato a tão preconizada interseccionalidade e transdisciplinaridade: Departamentos de Arte Corporal (DAC/EEFD - os conteúdos de

corporeidade e corpo e movimento); Departamento de Terapia Ocupacional (DTO/FM - os conteúdos de reabilitação e saúde); Escola de Música (EM/CLA- formação musical básica); Maternidade Escola (ME/CCS) e Instituto de Psiquiatria (IPUB/CCS) para os conteúdos das clínicas específicas de Musicoterapia. Esta experiência demonstrou-se ímpar, elogiada na avaliação do MEC com a nota máxima em 2023, demandando da coordenação uma estratégia complexa e intensa a ser gerenciada cotidianamente.

Os Grupos de Pesquisa Saúde com Arte, Sonoridades Sociais e Interculturalidades, o Grupo de Pesquisa em Musicoterapia e psicanálise: Contralonialidades, Anticolonialidades e Decolonialidades desenvolvem ações que visam a redução das desigualdades e fortalecimento de comunidades em situação de vulnerabilidade. Desde 2024 criamos estratégias de acolhimento não só de estudantes migrantes, imigrantes, LGBRQIA+ indígenas e população de rua como também de servidores e terceirizados, seja na extensão (Saúde do Trabalhador, COMunicaSOM, Roda de Tambores, dentre outros) seja na assistência (PROASME) O Núcleo de Música e Saúde desenvolve ações de pesquisa e extensão nas áreas de Educação em Saúde, Humanização e produção de vida no Fundão, Centro e Praia Vermelha. Com relação aos estágios obrigatórios na UFRJ, contamos com campos de prática em seis das nove unidades hospitalares da UFRJ, graças à colaboração do corpo de técnicos composto por 5 musicoterapeutas, sendo dois doutores, dois mestres e um especializando que hoje se encontram dividindo carga horária no HESFA, INDC e EM, além de colaborar com os docentes na oferta de disciplinas da graduação. Com relação a formação continuada de nossos recém formandos, continuamos acompanhando a solicitação encaminhada ao MEC pela inclusão da Musicoterapia na Residência Multiprofissional.

ii) Análise das Informações:

A aposta em um processo colaborativo e não hierarquizado entre coordenação e discentes pode gerar soluções criativas e inovadoras: reuniões quinzenais com o CA; mapeamento de estágio no território mais próximas de onde os discentes residem e / ou trabalham, protocolo de acessibilidade com orientações sobre a adaptação de materiais para os professores, criação da monitoria de acessibilidade para acolher os discentes neuro-divergentes no curso; a abertura de estágio acadêmico bolsista na Secretaria de Saúde; incentivar a participação dos discentes nos editais de mobilidade acadêmica nacional e internacional; criação de instrumentos para mapear as demandas e auxiliar a elaboração da lista de ofertas, força tarefa para

integralização dos créditos dos discentes de 2020 e 2021 que ainda sofrem os impactos da pandemia, viabilizando, inclusive, supervisão de estágio fora do período letivo, dentre outros.

No que concerne as fragilidades, precisamos de espaço físico adequado às nossas necessidades, uma vez que as práticas musicais precisam de laboratórios isolados acusticamente, armários específicos para a guarda de instrumentos musicais, espaço para a clínica social da Musicoterapia com porta aberta para a rua, servidor para a secretaria do curso, bem como laboratório de pesquisa equipado com recursos tecnológicos que nos permitam realizar pesquisas que envolvam os campos da Musicoterapia Vibracional e das Neurociências da Música.

iii) Ações a Desenvolver

Implementar a monitoria voluntária para o acompanhamento ao discente neuro-divergente;

Dar suporte a iniciativa do Centro Acadêmico para realizar o III Encontro Nacional de Estudantes de Musicoterapia;

Viabilizar a participação dos discentes com trabalhos aprovados no Congresso Internacional promovido pela Federação Mundial de Musicoterapia na Itália, no Encontro Internacional de Música e Medicina na Índia bem como no Edital de Mobilidade Acadêmica para Itália;

Promover a III Edição do Seminário Docente da Musicoterapia para discutir práticas pedagógicas, clínicas e administrativas e o III Encontro de Pesquisa em Musicoterapia da UFRJ que visa a apresentação dos trabalhos desenvolvidos por docentes, discentes e técnicos;

Promover o I Encontro dos colaboradores da Graduação em Musicoterapia para identificar e aproximar docentes e técnicos das áreas que compõem o consórcio bem como fomentar ações integrados de ensino, pesquisa e extensão tendo em vista a inovação e os objetivos do desenvolvimento sustentável.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Continuamos nossos esforços pela ampliação de espaços específicos para realização de atividades com recursos sonoros, bom como pela ampliação do quadro docente, hoje ainda com apenas 5 docentes da área específica, com a realização de concurso para docentes de outras áreas que não a saúde mental, tais como reabilitação física, MT Vibracional e Música em Musicoterapia, uma vez que em 2023, novamente não fomos contemplados com nenhuma vaga.

Recursos Humanos:

Servidor dedicado para a secretaria da Musicoterapia; 3 vagas para concurso docente, para sanar a carência de docentes, uma vez que só tivemos um concurso para provimento docente desde a desde a abertura da graduação em 2019; ampliação do corpo técnico, via concurso RJU, para os Hospitais não vinculados à EBSERH; continuar acompanhando a demanda aberta pela criação do cargo de Musicoterapeuta na estrutura de cargos da EBSERH, a fim de viabilizar a presença de musicoterapeutas nas unidades hospitalares vinculadas ao Complexo Hospitalar EBSERH/UFRJ.

Recursos financeiros:

Acompanhar demanda aberta pela função gratificada do cargo de coordenação de curso, acompanhar processo aberto para o tratamento acústico do Laboratório de Experimentação e Pesquisa Teatro Qorpo Santo, viabilizando um uso compartilhado que contemple as demandas da graduação. Aquisição de computadores e alocação de espaço físico para o Laboratório de Informática, único ítem que nos tirou ponto na avaliação do MEC.

Gestão:

Acompanhar a elaboração do regimento do curso com vistas a sua aprovação, bem como a ampliação de vagas discentes de 20 para 30.

Internacionalização:

Acompanhar a chegada da comitiva composta por 15 discentes e 5 docentes do convênio com a Noruega e elaborar o planejamento para a mobilidade acadêmica de discentes e docentes da UFRJ em 2027.

Estamos em fase de planejamento, com reuniões para construir o plano de trabalho que vai em consideração os projetos desenvolvidos pela graduação de Musicoterapia que dialogam com Saúde Metal e Bem-Estar, Igualdade de Gênero, Educação de Qualidade, Redução de Desigualdades, Cidades e Comunidades Sustentáveis.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Apesar das dificuldades orçamentárias, o Instituto de Psiquiatria da UFRJ permanece sendo uma referência em pesquisa científica e formação altamente qualificada de recursos humanos nas áreas de Psiquiatria e Saúde Mental. As atividades de pesquisa do Instituto de Psiquiatria são coordenadas pelos dois Programas de Pós-graduação da Unidade, o Programa de Pós-graduação em Psiquiatria e Saúde Mental (PROPSAM) e Mestrado Profissional em Atenção Psicossocial (MEPPSO) cujas atividades são descritas no item Pós-graduação e as atividades de pesquisa são descritas a seguir. Os docentes do PROPSAM mantêm fortes parcerias de pesquisa com os principais pesquisadores e centros de ensino e pesquisa em todo mundo. Vinte e quatro dos 27 docentes do programa (92,3%) tem ao menos uma parceria de pesquisa com uma universidade internacional e publicou ao menos um artigo científico em coautoria com um pesquisador estrangeiro no último quadriênio, marcando o impacto do PROPSAM no cenário internacional. Estes artigos são fruto de projetos de pesquisa com financiamento internacional. O PROPSAM realiza inúmeras iniciativas de mobilidade de discentes e docentes do programa estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e o aprendizado de diferentes saberes, metodologias, qualificando o processo de pesquisa e as interações estabelecidas entre as instituições. O corpo docente do PROPSAM foi reeestruturado aumentando o percentual de docentes permanentes com perfil de produtividade de um programa de conceito 6 e 7. Destaca-se a qualidade da produção científica dos docentes, já que a maioria dos artigos foram publicados em estratos superiores do Qualis CAPES. Em 2022, menos de 50% do nosso corpo docente permanente possuía pontuação de excelência (>600pts/quadriênio), e em 2023 aumentamos este percentual para 90%, sendo que atualmente 100% dos docentes permanentes

possuem pontuação para Conceito 5. A maioria dos projetos recebem financiamento de agências Nacionais (FAPERJ, CAPES e CNPq). Promovemos a internacionalização através de eventos e workshops, entre eles o II Simpósio de Acordos Acadêmicos e Intercâmbio do PROPSAM, com a participação da Superintendência Geral de Relações Internacionais da UFRJ e da Presidente da Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa na área da Saúde (CPGPAS). Ampliamos a participação dos egressos nas atividades do PROPSAM, com a presença em eventos, disciplinas, encontros online e presencial e participação em questionários de acompanhamento. Realizamos um Fórum para apresentação dos resultados dos Grupos de Trabalho (Seminários para apresentação ao PROPSAM dos resultados dos GTs). Fortalecemos a colaboração entre os laboratórios e grupos de pesquisa do IPUB através da criação de um encontro semanal de discussão de projetos de Mestrado e Doutorado e a Sessão Científica do PROPSAM.

ii) Análise das Informações

Em 2025, destacamos os avançamos nas seguintes áreas: Programas de Crescimento e de Expansão das linhas de pesquisa (Internacionalização; Uso de Tecnologias em Prol da Globalização; Programa de Alianças e Parcerias Internacionais); Visibilidade (Programa de Tecnologias para Divulgação; Programa PROPSAM e Comunidade Científica); Estratégia de Diversidade (Programa de Preservação dos Grupos de Pesquisa Atuais e Incentivo à Formação de Novos Grupos de Pesquisa); Programas de Capacitação e de Investimento (Estratégia de Excelência: Programa de Qualificação de pesquisadores (Docentes e Discentes); Programa de Tecnologia para Assistência e Pesquisa); Programas de Competitividade e de Diversificação (Estímulo à Captação de Verbas e de Bolsas de Produtividade Científica do CNPq); Programas de Defesa ou de Desinvestimento (Programa de Reposição de Docentes Capazes de Orientar Pós-Graduandos e de Realizar Pesquisas de Alta Qualidade). Entretanto, temos grandes desafios em 2025, especialmente nas estratégias de excelência e nos programas de competitividade e diversificação, que demandam investimento em pesquisa e contratação de novos docentes/pesquisadores, tecnologia e inovação, colaboração e ampliação do impacto social e da visibilidade das pesquisas e integração com a assistência.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, esperamos desenvolver estratégias de integração e colaboração entre os pesquisadores, favorecendo a internacionalização, nucleação, diversidade, visibilidade, produtividade e impacto social dos produtos gerados pelo Instituto de Psiquiatria da UFRJ, além da promoção da formação de recursos humanos qualificados. Entre as ações objetivas: Estimular o desenvolvimento de novas tecnologias para ensino e pesquisa (Desenvolvimento de eventos e cursos utilizando recursos de EAD); Promover a internacionalização através de programas de intercâmbio docente/discente e ampliação das parcerias; Fortalecer o programa de uso de tecnologias através de parcerias de nossos docentes e do Laboratório de Realidade Virtual na Saúde Mental do PROPSAM com IES Nacionais e Internacionais; Aumentar o número de pesquisadores bolsistas de produtividade; Fortalecer a colaboração entre os laboratórios e grupos de pesquisa do IPUB e a Graduação e Pós-Graduação Lato-Sensu; Aumentar a visibilidade de nossas pesquisas e investir em financiamento Nacional e Internacional para os pesquisadores, projetos de pesquisa e produtos gerados. Acreditamos que a nova Home Page contribui significativamente para a visibilidade da produção científica do IPUB, tornando-se uma fonte essencial de informação para discentes, docentes, egressos, funcionários e potenciais colaboradores. Essa iniciativa reforça nosso compromisso com a excelência acadêmica e com a expansão do alcance do programa, consolidando nossa presença no cenário da pós-graduação

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, verificamos uma melhora qualitativa e quantitativa da produção científica do corpo docente e discente do PROPSAM. Os índices utilizados refletem a característica de liderança e relevância das produções na área da Saúde Mental e Psiquiatria, com índice H e número de citações dos artigos, mas também a inclusão dos artigos no direcionamento de posicionamentos Nacionais e Internacionais e a citação de nossos docentes entre os pesquisadores mais influentes do planeta. Na internacionalização, ampliamos as colaborações com projetos envolvendo mais de 40 centros no mundo. Realizamos eventos internacionais com colaboradores internacionais, mantivemos discentes em programas de Doutorado cotutela e PDSE. Investimos em capacitação para a pesquisa através de disciplinas como a Sessão Científica, Escrita Científica, Ética em Pesquisa, Meta-análise e capacitação para a concorrência de editais nacionais e internacionais.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Ao longo do ano de 2025 foram desenvolvidas 32 ações de extensão, propostas por docentes ou técnicos-administrativos, com participação de discentes da UFRJ e de outras UFES nas equipes de execução, oportunizando aprendizado prático, teórico e político ao alunado envolvido. Estiveram ativos Projetos, Cursos e Eventos, voltados para o enfrentamento de problemas socialmente relevantes, tais como aos agravos à saúde mental da população em situação de rua, dos usuários de álcool e outras drogas, dos estudantes em situação de vulnerabilização social, das mulheres cuidadoras de pessoas com graves problemas de saúde mental, de indígenas, dentre outras populações sensíveis. Além destas, foram desenvolvidas ações de extensão relacionadas à qualificação de trabalhadores das redes públicas de saúde mental, do judiciário, da assistência social e educação.

O esforço do corpo docente e técnico do IPUB em desenvolver ações socialmente relevantes à despeito da grave situação financeira e orçamentária da unidade, merece registro e reconhecimento.

ii) Análise das Informações

Os avanços estão registrados no item acima. Em relação aos desafios e melhorias, destaco: a) necessidade de ampliar condições para que o IPUB proponha um Programa de Extensão, já que até o momento apenas projetos, cursos e eventos são desenvolvidos; b) necessidade de linha de financiamento específica para ações de extensão na UFRJ; c) urgência na recomposição do orçamento/financiamento do IPUB para que docentes e servidores técnicos tenham condições de planejar e desenvolver ações de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Criar condições para a proposição de Programas de Extensão no IPUB

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 foi mantida a estratégia de acompanhamento regular dos docentes e servidores técnicos que tinham o objetivo de propor ações de extensão. Este acompanhamento é desenvolvido através de reuniões preliminares para melhor desenho da ação, revisão da proposta, auxílio na escrita da ação, orientações sobre preenchimento do SIGA, e demais atividades relacionadas. Em 2026, manteremos este acompanhamento e iniciaremos tratativas junto à UFRJ / PR5 para financiamento das ações de extensão.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

O Instituto de Psiquiatria tem dois Programas de Pós-graduação stricto sensu: O Programa de Pós-graduação em Psiquiatria e Saúde Mental (PROPSAM) que oferece Doutorado e Mestrado Acadêmicos e o Mestrado Profissional em Atenção Psicossocial (MEPPSO) que oferece Mestrado Profissional. Seguem-se os relatórios dos dois programas

Programa de Pós-graduação em Psiquiatria e Saúde Mental (PROPSAM)

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-graduação em Psiquiatria e Saúde Mental (PROPSAM), vinculado ao Instituto de Psiquiatria, apresenta consolidada inserção nacional e internacional em pesquisa, configurando-se como referência na produção de conhecimento científico e na formação qualificada de recursos humanos nas áreas de Psiquiatria e Saúde Mental. A produção científica do corpo docente caracteriza-se por elevado impacto e qualidade, com predominância de publicações em periódicos classificados nos estratos superiores do Qualis CAPES. Em 2025, 100% dos docentes permanentes alcançaram pontuação compatível com o Conceito 5, evidenciando o atendimento pleno aos critérios de desempenho acadêmico.

O PROPSAM mantém grupos de trabalho e adota métricas objetivas para o monitoramento de metas acadêmicas e científicas, reafirmando o compromisso institucional com a excelência. Nesse contexto, foi realizado Fórum específico para apresentação e discussão dos resultados dos Grupos de Trabalho.

No âmbito da articulação entre ensino, pesquisa e impacto social, o programa ofertou disciplinas eletivas alinhadas a temas contemporâneos e relevantes, tais como Dependência Digital, Qualidade de Vida em Transtornos Mentais, Realidade Virtual aplicada à Saúde Mental e Práticas clínicas e relações étnico-raciais no campo da atenção psicossocial.

No que se refere ao reconhecimento internacional, quatro docentes do PROPSAM integraram, em 2025, a lista de pesquisadores mais influentes do mundo, divulgada pela Elsevier, com base em indicadores bibliométricos de impacto e citações. A maioria dos projetos em andamento conta com financiamento de agências nacionais de fomento, incluindo FAPERJ, CAPES e CNPq.

As estratégias de internacionalização foram ampliadas por meio da realização de eventos e workshops internacionais, com destaque para o Simpósio de Internacionalização do PROPSAM, além do envio sistemático de discentes para doutorado-sanduíche no exterior e do recebimento de discentes internacionais para estágios e doutoramento.

Adicionalmente, foram fortalecidas as ações de acompanhamento e integração de egressos, com ampliação de sua participação em atividades acadêmicas, como aula inaugural, simpósio de egressos, disciplinas e encontros presenciais e virtuais, com monitoramento anual. Por fim, a articulação entre laboratórios e grupos de pesquisa do IPUB foi intensificada com a criação do I Simpósio PROPSAM, incluindo discussão prospectiva sobre a pós-graduação e apresentação da produção discente.

ii) Análise das Informações

Em 2025, observaram-se avanços consistentes em diferentes eixos estratégicos do programa. As iniciativas de crescimento das linhas de pesquisa enfatizaram a internacionalização. Foram incorporadas tecnologias voltadas à ampliação da inserção científica global. Alianças institucionais e cooperações internacionais foram significativamente fortalecidas. No campo da visibilidade, ampliou-se o uso de ferramentas de divulgação científica. Houve maior aproximação do PROPSAM com a comunidade acadêmica nacional e internacional.
As estratégias de diversidade priorizaram a consolidação dos grupos de pesquisa existentes. Simultaneamente, incentivou-se a formação de novas frentes e grupos de investigação. As ações de capacitação focaram na qualificação permanente de docentes e discentes. Foram ampliados investimentos em tecnologias aplicadas à pesquisa e à assistência. No eixo da competitividade, intensificaram-se esforços para captação de recursos externos. Também foi estimulado o acesso a bolsas de produtividade científica do

CNPq. Adotaram-se medidas para reposição de docentes aptos à orientação na pós-graduação. Apesar dos avanços, em 2026 permanecem desafios relevantes no fortalecimento da excelência acadêmica. Esses desafios exigem mais investimento, inovação, colaboração e integração com a assistência.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, projeta-se a implementação de estratégias integradas de articulação entre pesquisadores como o II Simpósio PROPSAM e de cooperação científica e interinstitucional como a participação do programa no III Encontro de Programas de Pós-graduação em Psiquiatria. Busca-se ampliar a internacionalização, a nucleação e a diversidade das atividades. Também se objetiva elevar a visibilidade, a produtividade e o impacto social das pesquisas. As iniciativas contemplam, ainda, a qualificação contínua de recursos humanos através da submissão aos editais de bolsas de produtividade CNPQ e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ, a renovação do corpo docente através de debates no âmbito de uma comissão a ser criada para a definição de estratégias baseadas no planejamento estratégico para busca ativa de novos pesquisadores, tanto de líderes em pesquisa quanto de jovens pesquisadores promissores. A internacionalização será intensificada por meio de intercâmbios docente e discente. Parcerias acadêmicas nacionais e internacionais serão ampliadas e consolidadas. Busca-se ampliar a interação com instituições de ensino superior no Brasil e no exterior. Será intensificada a integração entre laboratórios, graduação e pós-graduação lato sensu. Por fim, será ampliada a visibilidade e o financiamento nacional e internacional das pesquisas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, foi elaborado novo planejamento estratégico para o quadriênio 2025-2028, com o objetivo de acompanhamento das ações anteriores e projeção de novas ações. Observou-se avanço qualitativo e quantitativo na produção científica do PROPSAM. Foi implantada uma análise anual da produtividade individual dos docentes e uso desta análise para tomadas de decisões sobre o número de professores permanentes e colaboradores. Os indicadores adotados evidenciam liderança e relevância na área de Psiquiatria e Saúde Mental. A avaliação das disciplinas oferecidas a cada semestre é conduzida pelos representantes discentes, garantindo um caráter imparcial e transparente no processo de análise interna.

No eixo da internacionalização, ampliaram-se colaborações científicas institucionais. Os projetos passaram a envolver mais centros de pesquisa no exterior. Foram realizados eventos científicos com participação de colaboradores internacionais. Discentes permaneceram vinculados a programas de doutorado em cotutela. Também houve participação contínua em programas PDSE. Foram ampliados investimentos em capacitação para a pesquisa científica. Destacam-se disciplinas como Escrita Científica e Inteligência Artificial em Saúde Mental. Incluem-se ainda Ética em Pesquisa, Meta-análise e preparação para editais.

Mestrado Profissional em Atenção Psicossocial (MEPPSO) – IPUB/UFRJ

i) Relatório da Unidade

O Mestrado Profissional em Atenção Psicossocial (MEPPSO) contou, no ano de 2025, com **52 discentes ativos**, além de seu corpo docente permanente e colaboradores, mantendo suas atividades de ensino, orientação, pesquisa e extensão articuladas à graduação e à rede de atenção psicossocial.

O programa não recebe auxílio financeiro da CAPES por se tratar de um mestrado profissional. Em 2025, o MEPPSO **obteve elevação de sua nota para 5, que é a nota máxima para mestrados profissionais, na avaliação quadrienal 2021–2024**, consolidando avanços institucionais e acadêmicos importantes no período.

O curso segue contando com sala própria para aulas, orientações e defesas, além do uso das salas e laboratórios vinculados aos docentes do programa.

ii) Análise das Informações

Entre os principais destaques de 2025, ressalta-se a **organização do livro *Políticas Públicas, Violências e Vulnerabilidades***, realizado em parceria com outros mestrados profissionais, reunindo **capítulos com autoria de discentes e egressos do programa**, fortalecendo a produção técnica e bibliográfica vinculada ao campo da atenção psicossocial e às diretrizes da CAPES para cursos profissionais.

No mesmo ano, foi realizado o **VII Seminário do Mestrado Profissional em Atenção Psicossocial (MEPPSO)**, com programação voltada a profissionais da Rede de Atenção Psicossocial, pesquisadores e estudantes, articulando temas como arte, cultura, gestão, clínica e políticas públicas.

No âmbito do ensino, o programa manteve, em 2025, **oferta regular de disciplinas obrigatórias e eletivas**, contemplando fundamentos da atenção psicossocial, clínica, políticas públicas, metodologias de pesquisa e práticas avançadas articuladas aos campos de atuação profissional e aos projetos de dissertação, em consonância com as diretrizes da pós-graduação profissional.

No que se refere à gestão acadêmica, o programa **retomou a oferta de 20 vagas no processo seletivo**, após período de restrição motivado por impactos acumulados da pandemia, mantendo o compromisso com a qualidade da formação e o acompanhamento discente.

Registram-se, contudo, **dificuldades na atualização do site institucional do MEPPSO**, em razão de entraves orçamentários que dificultaram a regularidade da divulgação de informações e materiais do programa.

iii) Ações a Desenvolver

Para os próximos períodos, o MEPPSO pretende:

- Dar continuidade ao fortalecimento das **publicações coletivas**, especialmente aquelas que envolvem produtos técnicos e autoria discente;
- Avançar na **regularização e atualização do site do programa**, assim que superados os entraves técnicos institucionais;
- Manter a realização periódica do **Seminário do MEPPSO** como espaço formativo e de interlocução com a rede;
- Consolidar os avanços institucionais decorrentes da **elevação da nota na avaliação quadrienal**, qualificando ainda mais a formação oferecida.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação às propostas anteriores, em 2025 foi possível:

- Organizar livro (no prelo) em parceria com outros mestrados profissionais, com participação de discentes e egressos;
- Realizar o VII Seminário do MEPPSO, com programação temática diversificada;
- Retomar a oferta ampliada de vagas no processo seletivo;
- Obter melhoria na avaliação quadrienal do programa.

As dificuldades relacionadas à atualização do site institucional permanecem como ponto a ser superado, estando condicionadas a questões externas à coordenação do curso.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

I) RELATÓRIO DA UNIDADE

A Direção de Ensino é responsável pela coordenação da área de Ensino *Latu Sensu*, ou seja, pelos Cursos de Especialização, a Residência Médica e Residência Multiprofissional. Para sua operacionalização, a Direção de Ensino conta com uma Secretaria Acadêmica e com um Colegiado de Ensino, este último composto pelas coordenações dos diferentes cursos e dos 2 programas de residência.

Os projetos políticos pedagógicos (PPP) dos cursos de especialização do IPUB têm um conteúdo teórico e prático compatíveis com os desafios atuais do cuidado em saúde mental e psiquiatria, e são destinados a profissionais graduados que buscam desenvolvimento e treinamento profissional. No ano de 2024 foram realizados 10 cursos de Especialização, a saber: Assistência a Usuários de Álcool e Drogas, Clínica Psicanalítica, Psicogeriatria, Psiquiatria Clínica e Psicanálise com Crianças e Adolescentes, Neuropsiquiatria Geriátrica, Psiquiatria, Psiquiatria Forense e Saúde Mental, Saúde Mental no SUS, e Terapia de Família.

Em 2025, 122 alunos foram regularmente inscritos nestes cursos, que contaram com a participação de 65 docentes, entre professores e técnicos administrativos.

II) ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

No ano de 2025 foram realizadas, reuniões regulares do Colegiado de Ensino. A formação *latu sensu* IPUB vem sendo ampliada e readequada aos novos tempos, onde os desafios do cuidado em saúde mental foram significativamente intensificados na pós-pandemia e na sociabilidade digital que vige atualmente.

III) AÇÕES A DESENVOLVER

Ampliar as ações de integração ensino-serviço-comunidade centradas na diversidade humana e interseccionalidade. Fortalecer o SUS como campo de ensino-aprendizagem e de formação.

Reorganizar o conjunto das ações de ensino de modo a desenvolver no estudante uma visão mais integral da assistência, proporcionando vivências de situações reais e a compreensão da organização do setor saúde no contexto sócio-político atual.

IV) ACOMPANHAMENTO DE PROPOSTAS DE AÇÃO

As ações serão acompanhadas permanentemente pelo Conselho de Ensino.

CURSO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL

i) Relatório da UNIDADE

Carga Horária Total 5.760hs - Carga Horária Teórica: 1.170hs (20%) - Carga Horária Prática: 4.590 (80%), Modalidade do Curso: Tempo Integral

Número de Vagas Anuais: 20

Áreas Profissionais: Enfermagem, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional Financiamento de bolsas: MEC

O Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental, criado por meio de PortariaGHCnº109/04, está em consonância com a Lei n° 11.129, de 30 de junho de 2005 e portarias emitidas posteriormente sobre as Residências Multiprofissionais em Saúde, pelo Ofício 10.209/2009 do CGHU-DHR/SESu/MEC de 06 de outubro de 2009, pela Resolução nº 01 do CNE/CES de 3 de abril de 2001epelaresolução do CEPG nº 01 de 09 de novembro de 2007.

A Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria defende um modelo de formação que se constitua como um importante dispositivo de produção de um profissional de saúde mental para a rede de atenção psicossocial de base comunitária, comprometido com os princípios e diretrizes do SUS. Essa modalidade de formação que se realiza pelo exercício da prática profissional, sob supervisão, é oferecida em ambientes de trabalho qualificados, na rede de atenção psicossocial, assim como descrito em seu projeto político pedagógico, dotados de corpo técnico-profissional com titulação profissional e acadêmica reconhecida, com vistas a proporcionar o aumento da capacidade de diálogo e o alcance de uma compreensão ampliada das necessidades de saúde do indivíduo/coletivo. A ideia é que esse programa amplie e fortaleça os vínculos institucionais entre a universidade e a secretaria municipal de saúde, produzindo um cuidado clínico e institucional no território e apoio ao fortalecimento das redes de atenção a saúde em nosso município.

O corpo docente formado por professores do IPUB que atuam no campo da saúde mental, professores convidados de outras instituições de ensino e profissionais da rede de saúde do município do Rio de Janeiro e Gerência Estadual de Saúde Mental.

ii) Análise das Informações

Durante o ano de 2025, foi possível a sustentação de todas as ações do programa tanto pedagógicas quanto clínica e institucionais, diversificando as tecnologias educacionais incluindo e intensificando as TICS.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação e diversificação dos cenários de práticas para além das redes de atenção a saúde, inserindo os residentes em territórios de intensa vulnerabilidade.

Organização do fórum permanente dos tutores e preceptores do Programa.

Realização da VII edição do curso de formação de preceptores.

Ampliação do número de vagas, de modo a alcançar a qualificação de um maior número de trabalhadores para o SUS.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações são acompanhadas pelas ações semanais de educação permanente, realizadas pelo colegiado gestor da residência

CURSO DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PSIQUIATRIA

i)Relatório da Unidade -

O Programa de Residência Médica (PRMP) do IPUB-UFRJ é um programa de três anos, sendo acreditado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e pelo MEC.5.760hs -

Carga Horária Teórica: 1.170hs (20%)

Carga Horária Prática: 4.590 (80%)

Modalidade do Curso: Tempo Integral
Número de Vagas Anuais: 15 durante 3 anos (totalizando 45 residentes) e 10 para ano adicional (R4) -Total: 55.

Financiamento de bolsas: MEC.

O Programa de Residência Médica foi

recredenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica – Parecer no 684 de 17 de dezembro de 2016. As atividades do Programa de Residência Médica em Psiquiatria são realizadas em três níveis: Assistência a pacientes de diferentes complexidades e em diferentes ambientes de cuidado nas diferentes redes de atenção à saúde; Aprendizado teórico por meio de aulas e seminários; Atividades de pesquisa científica. O Programa de Residência Médica em Psiquiatria é formado por um corpo docente, permanente e outro colaborador. Missão: Qualificar psiquiatras para atuar nas redes de atenção psicossocial do sistema único de saúde por meio do exercício profissional/estágio supervisionado, nos diversos cenários de práticas do IPUB e de outros serviços do município do Rio de Janeiro, com ênfase numa perspectiva interdisciplinar, e de acordo com os princípios da política de saúde mental vigente no país. Este estágio é de caráter obrigatório a todos os residentes que cursam os três anos regulares de residência e consta como item obrigatório do nosso contrato de acreditação como hospital de ensino. O Curso atualmente está sob a Coordenação do Dr. Júlio Sergio Vertzman e Prof. Octavio Domont de Serpa Junior

ii) Análise das Informações

Durante o ano de 2025 foi possível a sustentação de todas as ações do programa tanto pedagógicas quanto clínica e institucionais, diversificando as tecnologias educacionais incluindo e intensificando as TICS.

iii) Ações a Desenvolver

Intensificação e qualificação da inserção dos residentes nos cenários da Rede de Atenção Psicossocial (já pactuado para 2026) de modo a continuar a atualizar seus objetivos de acordo com a última resolução de matrizes de competência da CNRM. Aperfeiçoar o sistema global de avaliação de acordo com a resolução da CNRM de 2023. Diversificação das ofertas de cursos teóricos além da grade obrigatória. Solidificação de uma grade teórico/prática comum com o Programa de Residência Multiprofissional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações são acompanhadas pelas ações semanais de educação permanente realizadas pelo colegiado gestor da residência

IPUB

Número de Estudantes	**Quantidade**	
	1º sem	**2º sem**
Estudantes de graduação	149	149
Estudantes da pós-graduação	177	178
Número de residentes médicos	54	53
Número de residentes multiprofissionais	38	38

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025 o Ipub realizou a I Semana de Divulgação Científica e Cultural - “IPUB: O que podemos fazer juntos? Contribuições do Ensino, Pesquisa e Extensão para a promoção da saúde mental , como parte da comemoração do Dia Mundial da Saúde Mental, em outubro**.** Durante o evento foram apresentadas 56 propostas que tiveram como objetivo coletivizar o conhecimento produzido no IPUB-UFRJ; divulgar, de forma acessível ao público em geral, saberes e iniciativas científicas, educativas e sociais relacionadas ao campo da Saúde Mental;) ampliar a interlocução do IPUB-UFRJ com a sociedade; e fortalecer os laços de promoção da saúde mental.

Neste ano também foi concluída a recuperação estrutural da Biblioteca João Ferreira, o que possibilitou a retomada do acesso ao importante acervo do IPUB à pesquisadores, alunos e ao público em geral.

Iniciamos a recuperação do Teatro Qorpo Santo, cujas obras serão finalizadas no início de 2026, possibilitando a abertura de uma agenda científica e cultural com a temática voltada para questões de saúde mental.

Ainda, em 2025 foram realizados 2 Seminários de integração com serviços da Rede de Atenção Psicossocial do município do Rio de Janeiro, intitulados “Territorialização e Compartilhamento do Cuidado”, com significativa participação dos trabalhadores da rede pública de saúde mental e do corpo assistencial e acadêmico do IPUB.

Também em 2025 o IPUB reformulou seu site, que agora passou a se apresentar em um formato de portal de notícias, permitindo maior divulgação de suas atividades possibilitando maior transparência e interação com a sociedade das atividades assistenciais e acadêmicas desenvolvidas na Unidade.

O Centro de Estudos do IPUB manteve em 2025, sua atividade regular semanal de caráter híbrido com transmissão de suas palestras e conferências através do canal no Youtube. Esta forma de divulgação científica, através da plataforma *online* possibilita interação em tempo real, garantindo acessibilidade e

interação de um público diverso, que pode acompanhar semanalmente o debate que é promovido pela instituição, incluindo pesquisadores, estudantes e usuários em geral de todo o Brasil.

ii) Análise das Informações

As atividades realizadas em 2025 ampliaram de forma significativa a comunicação do IPUB com a sociedade. As ações desenvolvidas no IPUB têm grande impacto na construção de conhecimento e formação de profissionais para a atenção à saúde mental, tomando como princípio a Reforma Psiquiátrica Brasileira e a construção da Rede de Atenção Psicossocial.

Avaliamos que os resultados da I Semana de Divulgação Científica e Cultural foram muito positivos, com uma participação expressiva da comunidade, consolidando um público em torno de 1500 pessoas. A idéia é que para o próximo ano, o evento faça parte do calendário oficial da instituição, ampliando ainda mais a interação do Instituto com a comunidade em geral.

Infelizmente persistem como desafios para as atividades de ensino, pesquisa, assistência e extensão que dão sustentação no IPUB no seu papel de desenvolvimento de ações de Responsabilidade Social as dificuldades de financiamento e escassez de pessoal detalhadas em outros itens deste relatório.

iii) Ações a Desenvolver

Pretende-se o maior contato da Sociedade com o IPUB, por meio das publicações em nosso Site e em nosso canal no Youtube, na manutenção dos canais de comunicação via Ouvidoria.

Tornar a Semana de Divulgação Científica e Cultural como parte do calendário oficial do Instituto.

Reabertura do Teatro Qorpo Santo, com uma programação cultural e científica em tornos dos temas referentes à Saúde Mental

Manutenção da programação do Centro de Estudos, incluindo seminários temáticos abertos ao público geral, de forma gratuita. Ampliação do acesso ao acervo da história da psiquiatria e da saúde mental, através da melhora da estrutura física da biblioteca juntamente com a atuação de sua equipe para garantir a participação do público externo. Novas modalidades de extensão também estão sendo planejadas e iniciadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações realizadas em 2025 e em implementação em 2026 são acompanhadas pela Direção e discutidas nos diversos fóruns regularmente realizados no IPUB. Estes incluem: o Conselho Diretor, Conselho da Direção Clínica, Colegiado Gestor e Colegiado Clínico. A discussão das ações implementadas, realizada regularmente nestes fóruns, permite que estas atividades sejam avaliadas e discutidas coletivamente. Os ajustes ou reformulações necessárias são tomadas na medida da sua necessidade.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acompanhamento pedagógico dos discentes é realizado com base em metodologias ativas de ensino e aprendizagem, tais como avaliação formativa e educação permanente. Estes recursos são ofertados de formas distintas, a depender do projeto político pedagógico dos cursos. No Programa de Residência Multiprofissional os residentes são acompanhados de forma longitudinal por meio das atividades de educação permanente, tutoria e preceptoria de núcleo e campo. No programa de residência médica os residentes são acompanhados por meio das mentorias. No curso de graduação de musicoterapia os discentes são acompanhados pelo núcleo de apoio pedagógico. Anualmente é realizada a semana de ambientação e acolhimento ao ingressante dos vários cursos, que tem como objetivos desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, apresentar os PPP dos cursos lato sensu, integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento do instituto.

ii) Análise das Informações

Em 2025, reorganização do espaço bimensal de educação permanente para os cursos de especialização, ampliando para além dos programas de residência os processos longitudinais de acompanhamento aos coletivos discentes. Além desta, foi montado o NDE (núcleo docente estruturante) para o acompanhamento transversal dos discentes vinculados aos espaços formativos no IPUB.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar as ações de acessibilidade, tais como: pedagógica, atitudinal, comunicacional e arquitetônica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento foi realizado por meio das diferentes instâncias colegiadas, com participação dos discentes.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Departamento de Pessoal do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB) abrange as atividades relativas à elaboração de planos referentes ao desenvolvimento e qualificação de pessoal; execução administrativa dos planos aprovados, quando de implementação centralizada, e coordenação, acompanhamento e controle, quando de implementação descentralizada; supervisão da administração e consequente alocação de pessoal nos órgãos administrativos e nos setores; controle permanente dos assentamentos de pessoal.

Hoje, o IPUB possui 17 docentes em atividade. Dentre eles, 15 são do IPUB, 1 está aposentado, mas segue lotado no Instituto de Psiquiatria até o final do seu mandato como Diretor da unidade, e 1 está no IPUB em lotação provisória em decorrência de licença para acompanhamento de cônjuge. Todos os docentes têm nível de instrução de, no mínimo, doutorado.

Os servidores técnicos administrativos em educação são 249, em sua maioria possuindo nível superior, ainda que muitos ocupem cargos de nível médio.

Frequentemente o Departamento de Pessoal se comunica com os servidores para envio de avisos gerais referentes à carreira, benefícios, trâmites de processos e demais orientações pertinentes.

ii) Análise das Informações

Cada vez mais servidores compreendem a nova dinâmica dos processos de trabalho, que gradualmente passam da via física para a virtual. Pudemos observar uma maior autonomia dos servidores em relação aos processos, o que, consequentemente, facilitou a dinâmica de trabalho do Departamento de Pessoal. No entanto, entre aqueles com menor nível de escolaridade, bem como entre os servidores de mais idade, a adaptação à virtualização dos processos mostra-se difícil e, muitas vezes, eles optam por imprimir documentos para preenchimento manual. Posteriormente, os documentos precisam ser digitalizados, o que torna o processo mais longo. Temos, também, dificuldade em relação ao número de servidores, sempre menor do que o ideal para o funcionamento mais adequado dos setores do Instituto, embora tenhamos

recebido bom número de servidores em 2025, há cargos ainda muito defasados. Ainda, com as mudanças no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), houve a necessidade de adaptação às novas regras, o que ainda gera muitas dúvidas nos servidores, especialmente na transição de processos de progressão por capacitação para o novo instituto da aceleração da progressão por capacitação. O DP orienta individual e coletivamente os servidores quanto a essas mudanças.

iii) Ações a Desenvolver

Capacitação de servidores, viabilizando maior domínio de informática e, consequentemente, trazendo-os para a nova realidade das rotinas de trabalho. É importante que servidores que não detenham o conhecimento técnico não sejam alijados da nova realidade, mas sim sejam capacitados para terem as mesmas autonomias e possibilidades dos demais. Neste sentido, a Direção do IPUB realizou um processo de mapeamento de dificuldades encontradas e necessidades de capacitação. Espera-se, com isso, poder ofertar capacitação aos mais necessitados/defasados.

Continuar solicitando, junto aos setores competentes da Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ (PR-4), novas convocações, nomeações e redistribuições de servidores ao IPUB, de forma a termos um número de profissionais em cada cargo mais compatível com as exigências inerentes ao mais correto funcionamento do Instituto.

Seguir orientando os servidores sobre mudanças de normas, benefícios e procedimentos, para que os mesmos possam entender as alterações ocorridas no PCCTAE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ainda mais servidores se conscientizaram em relação à necessidade do uso do SEI, demonstrando maior desenvoltura na utilização do sistema. A mesma coisa ocorreu em relação ao AvaDes, uma vez que ano após ano verificamos menor dependência dos usuários em relação a orientações do Departamento de Pessoal, demonstrando que mais pessoas conseguem utilizar o sistema por conta própria. Ainda assim, temos servidores com muita dificuldade no manejo de tecnologias. Em 2024, foi realizado pela Direção do IPUB um processo de mapeamento de dificuldades encontradas e necessidades de capacitação.

O Departamento de Pessoal segue incentivando os servidores a realizarem cursos de capacitação, além de educação formal, de forma a manter uma relação simbiótica de desenvolvimento pessoal e institucional.

Recebemos um bom número de servidores em 2025, mas ainda há cargos muito defasados e que necessitam de mais servidores. Recebemos, por exemplo, 13 técnicos em enfermagem, o que foi de suma importância para o atendimento de pacientes, mas não recebemos nenhum assistente em administração, o que dificulta o funcionamento de setores administrativos do IPUB. Ainda não há um equilíbrio ideal no número de servidores e cargos na unidade.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

- Na dimensão administrativa, foram implantadas rotinas visando maior divulgação interna das informações, mecanismos de controle e monitoramento, implantação de reuniões regulares de setores administrativos – a ampliação do acesso à informação institucional foi um dos avanços importantes no ano de 2025.

- Instâncias de gestão e participação: o Conselho Diretor, implantado em 2023, funcionou regularmente em 2024 e 2025, com pelo menos uma sessão mensal; foi aprovada a criação do Colegiado Gestor, de composição mais ampla, com primeira reunião convocada para fevereiro de 2025, o qual funcionou regularmente durante o ano de 2025; implantada a instância Plenária do Corpo Social, de ampla participação (trabalhadores do quadro efetivo, docentes, representações discentes, trabalhadores terceirizados) e aberto à comunidade, que realizou 4 (quatro) sessões plenárias no ano.
- Implantado por portaria, após deliberação do Conselho Diretor, a Comissão de Elaboração do Regimento Interno do IPUB, que apresentou seu relatório final em novembro de 2025 (ressalte-se que o IPUB não dispõe de Regimento Interno, sendo o último documento equivalente datado de 1953).

- Participação da Direção nas instâncias colegiadas da UFRJ (Conselho de Centro, Plenária de Diretores) e reuniões colegiadas da gestão municipal do SUS.

ii) Análise das Informações

- Implantação de instâncias colegiadas de gestão e seu funcionamento regular;
- Ampliação do alcance social das ações de educação permanente, pós-graduação stricto e lato sensu (com aumento significativo da demanda pelos cursos de especialização e residência), extensão (ampliação das ações de extensão), abertura do Centro de Estudos da instituição a participação de outras unidades e divulgação pela internet (dando seguimento ao que vinha sendo feito em anos anteriores);
- Criação de novos serviços assistenciais (Centro de Convivência e Cultura e Setor de Atendimento a Transtornos Alimentares) e ampliação das ações territoriais de atenção a pacientes ambulatoriais e internados.

iii) Ações a Desenvolver

- Criação de linha regular de publicações on line na perspectiva de educação permanente e difusão da produção científica;
- Redirecionamento do modelo de atenção a usuários do SUS da região metropolitana do Rio de Janeiro, ampliando ações territoriais, dando prosseguimento aos avanços alcançados em 2025;
- Implantação, com articulação com município do Rio de Janeiro, de serviço de atenção psicossocial na Área Programática 1 (Centro).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As metas de reorganização da gestão, de modo a ter regularidade das instâncias deliberativas, divulgação e compartilhamento de decisões foram atingidas.

Apesar das restrições orçamentárias graves, foram mantidas e ampliadas as ações de ENSINO (pós-graduação e graduação), PESQUISA (ampliação das ações de pesquisa articuladas com a pós-graduação e os laboratórios de pesquisa), EXTENSÃO (criada uma Direção de Extensão, e ampliadas as ações em desenvolvimento) e ASSISTÊNCIA (serviços especializados de internação, ambulatório, hospital-dia, centro de atenção psicossocial, centro de convivência).

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da Unidade

Recursos recebidos pelo IPUB em 2025:

SUS Total em 2025: R$ 6.856.508,25 (Cota mensal: R$ 571.375,69)

PROAP: R$ 55.988,00

Orçamento participativo: R$ 126.343,34

Emenda Parlamentar: R$ 1.000.000,00

ii) Análise das Informações

Os recursos descritos são insuficientes para cobrir as despesas usuais da unidade. Excetuando o valor da emenda parlamentar que vem com destinação específica para a reforma de um prédio e não pode ser usada para complementar outros gastos do funcionamento usual da unidade. O valor total foi de R$ 8.039.139,62 ou seja, 13% a menos do que em 2023, último ano do repasse do REHUF com uma inflação (IPCA) de mais de 20% no período. O IPUB constantemente busca novas alternativas de fontes recursos para a sustentabilidade

financeira, como projetos de emendas parlamentares, captação de recursos do ministério da saúde, educação. Os esforços incluem reuniões com as direções dos outros hospitais que não aderiram à EBSERH e com o Complexo Hospitalar e da Saúde A situação ao longo do ano persiste sendo de extrema limitação financeira.

iii) Ações a Desenvolver

Elaborar projetos básicos e executivos, através de processos finalizados, a serem apresentados para captação de recursos. Revisão dos contratos com empresas terceirizadas para adequá-los aos recursos disponíveis.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Execução de obra de reforma e manutenção do prédio Teatro Qorpo Santo com recursos conseguidos pelo IPUB por meio de emenda parlamentar. A reforma possibilitou retirar a interdição do segundo pavimento do prédio, realizar obras para cessar o risco de desabamento, recuperação da estrutura e acabamento dos dois pavimentos, reforma de banheiros e revisão da rede hidráulica, elétrica e de internet.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IPUB tem uma área construída 45.000 m2 e conta com 14 prédios para desenvolvimento de suas atividades de ensino, assistência pesquisa e extensão, como descrevemos a seguir. São dois prédios de dois andares para administração e projetos de pesquisa, salas de aula, refeitório, Residências multi e médica, e 5 (cinco)

auditórios. Há um prédio para Espaço de Convivência e outro para biblioteca. O Instituto de Psiquiatria dispõe hoje de 65 leitos em duas enfermarias, masculina (30 leitos) e feminina (35 leitos). Em outro prédio funciona o Centro Integrado de Pesquisa (CIPE) com consultórios onde as práticas assistenciais são integradas aos projetos de pesquisa. No mesmo prédio, existe o Teatro Qorpo Santo. Trata-se de um anfiteatro destinado a palestras, peças de música e teatro e aulas de cursos de graduação (musicoterapia) e pós-graduação. Atualmente há um estudo para o tombamento da edificação. Em outro prédio de dois andares funciona o Centro de Atenção Diária que também conta com 3 quiosques e tem o objetivo de intermediar a situação de ruptura do indivíduo devido à doença mental e a sua religação com a vida social. Em outro prédio funciona o Centro de Doenças de Alzheimer e outras Desordens Mentais na Velhice (CDA) que realiza atendimento multidisciplinar de idosos acima de 60 anos de idade. O Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência (SPIA) conta com prédio próprio e realiza atendimento psicossocial a infância e adolescência e qualifica profissionais de nível superior das áreas de Psicologia, Medicina/Psiquiatria, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Enfermagem, Musicoterapia e Fonoaudiologia. O IPUB conta com o Ambulatório Geral com mais de 10 consultórios onde foram realizados quase 20 mil atendimentos por equipe multiprofissional em 2025. Em outro prédio reformado em 2023 funciona o Centro de Atenção e Reabilitação da Infância e Mocidade (CARIM) que realiza atendimentos individuais com pais de crianças e adolescentes. O Funcionamento do Instituto, no tratamento dos pacientes internados é de 24 horas ininterruptas, mobilizando o quadro de funcionários na área médica, enfermagem, limpeza, manutenção e vigilância, em consonância com a área administrativa que funciona durante o dia. O IPUB está dotado de um grande aparato de maquinários, incluso splits de várias capacidades, 4 elevadores para necessidades especiais, equipamentos audiovisuais, de laboratório, informática, ECT, além de contratos administrativos que suprem a necessidade de refeições aos internos e residentes, manutenção das redes elétrica, hidráulica e predial, e periodicamente há serviços de dedetização, limpeza de bueiros e poda de árvores, além de locação de mão de obra para diversos fins.

ii) Análise das Informações

Durante o ano de 2025, foram efetuadas algumas aquisições de equipamentos novos como computadores e aparelhos de ar condicionado, obras de infraestrutura e avanços na área administrativa, adequação de novas áreas para atendimento.

Finalização da obra de reforço estrutural da biblioteca e início da obra de reforma do Teatro Qorpo Santo com previsão de abertura para o mês de março de 2026.

Com a supressão das verbas orçamentárias previstas para o ano de 2026, o IPUB enfrentará muitas dificuldades em seu propósito de atendimento e manutenção dos pacientes internos e ambulatoriais. A principal meta é de que seja suprida essa falta durante o ano, através do PRHOSUS, evitando assim a perda qualidade dos serviços de assistência, ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelo Instituto.

Seguindo o PGC referente a 2024, algumas ações propostas foram realizadas, em se tratando dos contratos administrativos, em um total de 4 (quatro), que são geridos pelo IPUB. Materiais e insumos foram adquiridos conforme o plano. Algumas obras de infraestrutura foram realizadas, e algumas estão em andamento.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio da Instituição, é manter os atuais atendimentos ambulatoriais e internos, sendo atualmente deficitário seu orçamento. O que o IPUB propõe, é a atualização do faturamento, para que as cotas sejam reajustadas, e que seja finalizada a obra da enfermaria masculina. Algumas estruturas se encontram em estado crítico, no que concerne a segurança dos usuários e da comunidade em geral, necessitando urgente de manutenção corretiva e preventiva, preservando a segurança de todos. Para que essas ações sejam definitivamente realizadas, há de se procurar fomento às demandas existentes, com ações proativas e que definitivamente mantenha o instituto como centro de excelência.

Pelo orçamento não cobrir todos os gastos planejados, alguns projetos de ampliação, formatação de salas e aquisição de equipamentos, estão paralisados. Incluem a conclusão da obra da enfermaria masculina , reparo de toda a estrutura elétrica da unidade e iniciar as obras de adequação de exigências de segurança contra incêndio pânico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A manutenção da infraestrutura é acompanhada em reunião administrativa que ocorre quinzenalmente e conta com a direção do IPUB, direção administrativa, gerência administrativa e equipe responsável pela administração financeira do IPUB.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O IPUB desenvolve todas as suas ações tomando por base os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos na Agenda 20/30 pela Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU). Entre as ações realizadas no IPUB visando os ODS destacam-se:

Objetivo 03 – Saúde e bem-estar. O IPUB tem entre seus objetivos primordiais desenvolver ações para promover vida saudável e bem-estar para todos, aí incluídos pacientes, alunos e profissionais. Entre estas ações incluem-se as atividades de assistência e as atividades didáticas, já descritas nos itens que descrevem os cursos de graduação, pós-graduação e ações de extensão. A publicação de pesquisas em artigos livros, participação em congressos e utilização dos recursos de internet para divulgação científica também priorizam a promoção da saúde e do bem-viver.

04 – Educação de qualidade. As atividades de ensino desenvolvidas no IPUB viam assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade. O IPUB se destaca como uma das mais relevantes instituições do Brasil no que se refere ao ensino no campo da saúde mental.

05 – Igualdade de gênero. Todos os processos seletivos asseguram oportunidades iguais para pessoas de diferentes gêneros. Além disso, temáticas são incluídas nas atividades didáticas visando alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Entre esses temas estão incluídas as questões como violência de gênero, necessidades da população LGBTQIA+, sexualidade e saúde mental e saúde mental e gêneros.

08 – Trabalho decente e crescimento econômico. O processo de trabalho é uma das preocupações do IPUB. As relações com os funcionários e prestadores de serviço privilegiam o cuidado com o emprego pleno e produtivo e condições de trabalho decente para todos.

09 – Indústria, inovação e infraestrutura. A produção de técnicas inovativas é incentivada nas pesquisas e atividades de ensino.

10 – Redução das desigualdades. O cuidado para reduzir as desigualdades é uma preocupação desde os processos de seleção para os diversos cursos desenvolvidos no IPUB.

12 – Consumo e produção responsáveis. Os esforços contra o desperdício é uma das formas de contribuição do IPUB para o consumo e produção responsáveis. Tem sido realizadas discussões no Instituto de Psiquiatria sobre a necessidade de desenvolver estratégias de minimizar o desperdício de materiais, diminuir a produção de lixo e privilegiar o uso de material biodegradável. Isso inclui, por exemplo, o uso de materiais como copos pessoais substituição de papel toalha por secadores elétricos, treinamento para diminuição do desperdício.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O IPUB criou em 2023 o Núcleo de Inclusão à Diversidade e Ações Afirmativas Neusa Santos Souza (NIDAANS) que tem a missão de assessorar o Instituto na implementação das políticas afirmativas, de acessibilidade e diversidade, relativas às ações de ensino, pesquisa, extensão e assistência. O NIDAANS desenvolve ações afirmativas e de inclusão visando uma cultura institucional que verse sobre a acessibilidade, diversidade de gênero e raça. Essas ações são extremamente relevantes e têm grande impacto no dia a dia da Unidade. No ano de 2025, o NIDAANS esteve envolvido em inúmeras ações, que incluem:

3) Reuniões semanais, terça-feira e quarta-feira, com o corpo que compõe este coletivo para pensar e traçar estratégias anti racistas na instituição,

2) Participação no acolhimento de chegada dos residentes de psiquiatria e da residência multiprofissional. Onde foi apresentado o núcleo e sua função. Alguns se interessaram e fizeram parte da composição do coletivo durante o ano.

3) construímos espaços nas supervisões de equipe clínica para trazer a discussão do racismo na produção do sofrimento psíquico,

4) Tivemos alguns casos de racismo nas equipes clínicas e no cotidiano da instituição onde foi necessário a participação do núcleo na construção de encaminhamentos,

5) Implementação do grupo de estudos quinzenais às terças-feira às 17:30h chamado Wakanda com intuito de lermos literaturas negras fortalecendo assim o debate junto ao corpo social do IPUB. Apesar de ser um espaço aberto a toda comunidade do instituto, percebemos ainda uma grande participação dos estudantes residentes negros e não negros. Iniciamos com a política nacional da saúde da população negra e depois com o livro “Pacto da branquitude” de Cida Bento

6) O Núcleo foi responsável pela disciplina do módulo comum das residências de psiquiatria e multiprofissional sobre o debate tema com a participação da superintendência de ações afirmativas (SGAADA-UFRJ) e de aulas da especialização em Saúde Mental que tem profissionais de toda rede de saúde mental do município do Rio de Janeiro,

7) Alguns componentes do Núcleo também compõem a equipe de heteroidentificação do SGAADA-UFRJ participando das bancas de graduação e concursos,

8) Reuniões sistemáticas para construção da Comissão Permanente de enfrentamento ao racismo institucional apresentado ao Conselho Diretor

9) Apresentação da tese de doutorado no Centro de estudos sobre o tema elaborado por uma integrante do coletivo

10) Participação e organização dos Centros de Estudos junto ao Sindicato, em parceria, sobre personalidades negras

11) Participação do Centro de Estudos com a apresentação do próprio NIDAANS

12) Manutenção das vagas reservadas às ações afirmativas em todos os cursos de graduação e pós graduação do instituto,

13) Publicação do artigo “O aquilombamento para a invenção, existência e resistência do Núcleo de Inclusão, Diversidade, Acessibilidade e Ações Afirmativas Neusa Santos Souza no Livro Aquilomba SUS: O método da gira na produção de cuidado antirracista. volume 1. Organização Tadeu de Paula, Rachael Gouveia Passos, Emiliano de Camargo David

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Musicoterapia

COORDENADOR: Beatriz de Freitas Salles e Thelma Beatriz Sydenstricker Alvares

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 18 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 11 anos e 4 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes:

Característica extremamente multidisciplinar devido a sua natureza multiunidades/intercentro, com a colaboração e expertises dos Departamentos de Arte Corporal (DAC/EEFD - conteúdos de corporeidade e corpo e movimento); Departamento de Terapia Ocupacional (DTO/FM - conteúdos de reabilitação e saúde); Escola de Música (EM/CLA - formação musical básica); Maternidade Escola (ME/CCS) e Instituto de Psiquiatria (IPUB/CCS) para os conteúdos das clínicas específicas da Musicoterapia. A matriz curricular encontra-se não só engajada com as novas políticas públicas da saúde, assistência social, acessibilidade cultural, como também em novas áreas de atuação da musicoterapia, como a área de reabilitação, de musicoterapia vibracional, como também das novas tecnologias e tecnologias assistivas. O currículo de política transversal encontra-se em conformidade com as ações afirmativas e envolvem as questões ligadas às comunidades tradicionais, a diversidade de gênero e sexualidade.

O corpo docente altamente capacitado, composto por 100% de Professores Doutores, com grande representatividade em nível nacional.

Fragilidades:

Corpo docente da área específica quantitativamente baixíssimo, 5 docentes, sendo 4 deles com formação em musicoterapia e saúde mental e 1 docente com formação musical em musicoterapia. Ausência de Corpo docente nas áreas de Musicoterapia e reabilitação, musicoterapia vibracional e de formação musical em Musicoterapia, o que impacta na formação discente e no desenvolvimento de ações de Pesquisa e Extensão. Apesar de termos participado do Edital COTAV não fomos contemplados com vagas para concurso. Essa situação tem gerado imensa preocupação, uma vez que, a partir de Abril de 2026, com a regulamentação da profissão, temos a perspectiva de um aumento candidatos interessados na graduação, o que já pode ser percebido no ENEM 2025, pelo aumento da nota de corte que subiu para 720. A ampliação do corpo docente da área específica viabilizaria a possibilidade de termos duas entradas por ano.

Outra questão importante é que até o presente momento não dispomos de Laboratórios de uso exclusivo para o desenvolvimento das atividades específicas referentes às disciplinas práticas a saber: Espaços para atividades corporais musicais; espaços específicos para musicoterapia vibracional; espaço para atividades que envolvam a musicoterapia e tecnologia, com computadores e softwares de escrita musical, como finale, sibelius e musescore, dentre outros.

A falta de material permanente que atenda a formação musical, o uso de tecnologias e suas aplicabilidades na área da saúde: Kit de Avaliação Física/Goniômetro/Martelo, Taças tibetanas, mesa lira, tambores terapêuticos, taças e pirâmides musicais de cristal e equipamentos/hardwares e softwares tais como: *Emotibit All-in-one Bundle*, *Emotibit EPOC X 14 Channel Mobile Brainwear®*, algômetro e decibelímetro digital, mesas digitais, impressora 3D, samplers, captadores/cristais para instrumental acústico (Violão e Ukulelê), dentre outros;

Destacamos ainda carência de técnicos administrativos trabalhando na secretaria para atender as demandas estudantis e o auxílio às atividades docentes realizadas pelos professores no horário noturno.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

No que concerne a ampliação do corpo docente, participamos do edital COTAV, bem como encaminhamos um pedido de vagas via reserva técnica, uma vez o IPUB só recebeu, até o presente momento, uma das três vagas previstas pela COTAV e ela não foi direcionada para a Graduação.

Com relação a espaço físico, continuamos demandando à Direção a ampliação de espaço para a realização das atividades de extensão e pesquisa da Musicoterapia que envolvam nossas especificidades. Hoje temos apenas duas salas de uso exclusivo, uma de nove metros quadrados, utilizada como sala de professores/coordenação e outra de seis metros quadrados utilizada para atendimentos do COAA. No que concerne aos Laboratórios de Pesquisa, continuamos acompanhando o processo de que envolve a utilização do Teatro Qorpo Santo, na expectativa que o Laboratório de Experimentação e Pesquisa em Musicoterapia a ele vinculado e que viabilizou o pedido de recuperação/restauro elaborado pelo ETU, bem como o pedido de recursos via CIPE para sua implementação, possa ser efetivado. Os demais laboratórios aprovados em 2020 no Conselho Diretor, continuam no aguardo de espaço físico para sua implementação, a saber, Laboratório de Informática, Laboratório de Música em Musicoterapia, Laboratório de Musicoterapia Vibracional.

A fim de garantir a ampliação dos cenários de prática nos hospitais da UFRJ, continuamos demandando, via SEI, junto à PR4 a abertura vagas que viabilizem a chegada de mais técnicos musicoterapeutas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Nas reuniões do NDE discutimos o processo formativo do curso, programas de ensino, bem como questões referentes a adequação da matriz curricular, retenções e estratégias para manter os discentes no Fluxo. O resultado das discussões reforça a necessidade de ampliação do quadro de docentes específicos para as demais áreas que não a de saúde mental, bem como de estratégias para a formação musical voltada para a

clínica da musicoterapia, que em 2025 conseguimos contemplar a partir da oferta de monitoria e apoio pedagógico, incrementar a área de musicoterapia vibracional, área emergente em musicoterapia, ampliar os cenários de prática e estágio no horário noturno, ampliar a oportunidade de experiências baseada nas comunidades tradicionais indígenas e quilombolas.

Para discutir as questões de estágio pretendemos realizar um seminário interno para a troca de experiências com as demais unidades do consórcio. Com relação a matriz curricular, iniciamos uma discussão sobre uma futura reforma.

Com relação à acessibilidade, a partir de reuniões com a representação discente, elaboramos uma protocolo de acessibilidade com orientações sobre a adaptação de materiais para os professores.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Um dos pontos mais fortes do curso é sua formação transdisciplinar, estimulada pela matriz curricular e, sobretudo, pela participação das diversas unidades que compõem o consórcio. Neste sentido a coordenação organizou uma agenda quinzenal com a representação discente, com a criação de formulários para o mapeamento das necessidades discentes, perfil do egresso, questões de estágio e a criação de uma comissão para o acompanhamento de discentes neuro-divergentes, bem como a atribuição de monitoria voluntária aos discentes veteranos que se dispuserem a acompanhar os discentes neuro-divergentes.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Desde a primeira entrada dos discentes na graduação de musicoterapia, diversos canais de comunicação foram possibilitados, via email, whatsapp e horários regulares de atendimento para as necessidades dos estudantes. Há uma atitude também de não hierarquizar e burocratizar este canal de comunicação discente-docente-coordenação. Para além da orientação via COAA, a secretaria disponibiliza um horário de

atendimento para auxiliar o aluno com os editais, processos referentes a regularização de questões acadêmicas, bem como interlocuções com outras instâncias da UFRJ. Em todos os eventos acadêmicos promovidos pela graduação, a representação estudantil é convidada a participar da organização, das palestras e demais ações.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira da UFRJ	CCS

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O IPPMG é a unidade de ensino de Pediatria em saúde da criança e do adolescente da UFRJ. Recebe alunos de graduação de todos os cursos do Centro de Ciências da Saúde, cujo planejamento pedagógico é de responsabilidade dos respectivos cursos de graduação, bem como as formas de avaliação do corpo discente. A visão do IPPMG é estar sempre entre as melhores instituições de ensino, pesquisa e cuidado à criança e ao adolescente do Brasil, produzindo atividades acadêmicas relevantes às necessidades da sociedade brasileira, ligadas à assistência hospitalar e ambulatorial humanizada, de alta qualidade, adotando um modelo de gestão focado na sustentabilidade e participando ativamente da formulação das políticas públicas. O planejamento estratégico do IPPMG para o biênio 2025/2026 está centrado em desenvolvimento do plano de recuperação estrutural do edifício, expansão do parque tecnológico, investimento na modernização da gestão e do ensino.

ii) Análise das Informações

É importante considerar que, desde 2024, o hospital é gerido dentro do complexo hospitalar da UFRJ/EBSERH. Isto traz desafios referentes à mudança do modelo de gestão para empresa pública.

iii) Ações a Desenvolver

Desenvolvimento de plano de área prioritárias a serem desenvolvidas, tais como: setor de transplante de medula óssea, novo setor de emergência, novo centro cirúrgico, novo ambulatório de doenças raras e nocvo setor de internação. Além disso, o hospital tem desenvolvido projeto de assistência baseado em linhas de cuidado, de forma que o paciente tenha um cuidado integral e não-fragmentado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões estão sendo realizadas com o Colegiado Executivo da EBSERH e com a comunidade a fim de definir as áreas prioritárias a serem desenvolvidas.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IPPMG conta com uma tradicional e muito procurada Residência Médica em Pediatria Geral e especialidades, além de cirurgia pediátrica e Residência Multiprofissional em Enfermagem, Nutrição, Serviço Social, Fisioterapia, Psicologia e Farmácia. Possuímos programas de especialização em Pediatria Geral e áreas de atuação em Pediatria. Desde o segundo semestre de 2017, o instituto voltou a contar com Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Saúde Materno-Infantil – Mestrado Acadêmico (nota 3 da CAPES). Não temos rotinas sobre análise de ingressantes e egressos do programa de residência médica/multiprofissional e nem de relação do perfil do egresso com as demandas regionais e nacionais. Por outro lado, este é um objetivo a ser alcançado para os próximos anos.

ii) Análise das Informações

O IPPMG possui importante papel na capacitação de profissionais de saúde em nível de ´´os -graduação. É importante aumentar a produção acadêmica de seu mestrado visando obter a nota 4 na próxima avaliação quadrienal.

iii) Ações a Desenvolver

Nosso instituto desenvolve ações voltadas a aumentar o número de publicações envolvendo o binômio orientador/aluno. Neste ano de 2026, está prevista a realização da 2ª Jornada Multidisciplinar do IPPMG em setembro, voltada para a integração de todas as categorias profissionais de nosso instituto. É importante que seja criado plano para análise do perfil do ingressante e do egresso dos programas de residência.

iii) Acompanhamento de Propostas de Ação

Coordenadores das áreas de pós-graduação têm estimulado a produção de alunos de pós-graduação em conjunto com seus orientadores. É importante que seja criado plano para análise do perfil do ingressante e do egresso dos programas de residência.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira/IPPMG integra o Complexo Hospitalar e da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, especializado na área da Pediatria e tem como missão, desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, articuladas à assistência especializada de crianças e de adolescentes do Rio de Janeiro, com excelência técnica, ética e humanizada, em consonância com os preceitos do Sistema Único de Saúde. O hospital atende um grande contingente de crianças oriundas de regiões carentes vizinhas à ilha do Fundão. Além disso, recebe crianças de todo o interior do Estado do Rio de Janeiro. Nossos programas de residência possuem vagas reservadas a portadores de deficiência, a negros e a populações de baixa renda.

ii) Análise das Informações

O IPPMG possui um papel social destacado no atendimento de crianças com doenças crônicas e raras de todo o Estado do Rio de Janeiro.

iii) Ações a Desenvolver

Melhoria da infraestrutura física e do parque tecnológico do instituto a fim de atender de forma adequadas as crianças e suas famílias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões estão sendo realizadas com o Colegiado Executivo da EBSERH e com a comunidade a fim de definir as áreas prioritárias a serem desenvolvidas.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa clínica é área prioritária do instituto. Nos últimos anos foram desenvolvidos no IPPMG projetos de pesquisa, nos diversos setores do hospital, sob a responsabilidade de profissionais da saúde de diferentes áreas (medicina, fonoaudiologia, fisioterapia, enfermagem, nutrição, psicologia, serviço social, entre outros).

Visando valorizar a ética e integralidade em pesquisa clínica, o Comitê de Ética em Pesquisa do IPPMG (CEP do IPPMG) foi criado em 2000 pelos docentes e técnico-administrativos do instituto. O CEP do IPPMG está ligado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e está vinculado à Plataforma Brasil, base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP. Permite, ainda, a apresentação de documentos também em meio digital, propiciando ainda à sociedade o acesso aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas.

Desde 2012 todos os projetos avaliados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IPPMG são submetidos via Plataforma Brasil. Os pareceres também são emitidos via Plataforma Brasil, possibilitando aos pesquisadores o acompanhamento dos projetos em rede. Permite ainda que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP, quando necessário - possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas).

Os pesquisadores que desenvolvem projetos no IPPMG, em sua maioria, abrem vagas para participação de alunos de programas de iniciação científica, o que contribui para a formação em pesquisa de jovens estudantes de graduação.

ii) Análise das Informações

O IPPMG possui destacado papel na elaboração de pesquisa clínica e translacional dentro da área pediátrica no Rio de Janeiro.

iii) Ações a Desenvolver

Aumentar o número de publicações envolvendo a participação de alunos de graduação e pós graduação, juntamente com seus docentes. Desenvolver novas áreas de pesquisa envolvendo inteligência artificial no campo da Pediatria.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões estão sendo realizadas com o Colegiado Executivo da EBSERH, com a superintendência de ensino e Pesquisa do Complexo Hospitalar e com a comunidade a fim de definir as áreas prioritárias a serem desenvolvidas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Extensão Universitária consiste em: "atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa" (BRASIL, 2018). A Resolução n° 7, de 18/12/2018, da Câmara de Educação Superior, do Ministério da Educação trata das diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, que são: interação dialógica; interdisciplinaridade e Inter profissionalidade; indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão; impacto na formação do estudante; impacto na transformação social. Conforme política institucional as Ações de Extensão já existentes e as novas propostas na forma de cursos, projetos e eventos serão abrigadas em 8 (oito) grandes Programas Articulados, a saber: Complexo de formação de profissionais da Educação Básica;- Construindo cidades humanas e saudáveis: articulação campo-cidade; Cuidando da vida: metabolismo natural e metabolismo social; Educação Pública, Educação Popular e Educação Permanente; Expressões e Linguagens: saberes em movimento; Internacionalismo, identidades e prazer; Memória cultural, social e da Terra; Transformação das forças produtivas sociais. Nesse sentido, a Divisão de Extensão do IPPMG, que está subordinada administrativamente

à Diretoria Adjunta de Atividades Acadêmicas, tem como principal função estimular a elaboração e desenvolvimento de ações de extensão, de forma sistematizada, acompanhando-as e, buscando garantir o registro atualizado das mesmas e sua avaliação contínua. O IPPMG conta com as seguintes projetos de extensão em atividade: - TV Minervinha 2.0 - Educação para Saúde Infantil; Projeto Biblioteca Viva em Hospitais: Mediação de leitura e seus benefícios em unidade pediátrica; Projeto de Extensão Alunos Contadores de Histórias; Ações integradas: fomento e desenvolvimento da extensão universitária com foco na qualificação profissional na área da assistência à criança; Projeto Uso de Mídias Sociais para Educação em Terapia Intensiva Pediátrica; e Projeto de Extensão ELO: leitura, escrita e oralidade.

Curso de Extensão:

- Treinamento de Qualificação Profissional em Medicina Transfusional/ HemoterapiaEm 2023 tivemos também o evento de extensão do Serviço Social, intitulado "Saúde, cuidado e políticas públicas no campo da infância: um debate interseccional". Esses projetos possuem importante atuação junto à população de pacientes e mães assistidas no IPPMG, tornando palpável sua relevância social.

ii) Análise das Informações

Os projetos apresentados possuem importante papel social e acadêmico pois atingem as famílias com suas crianças internadas no instituto. Além disso, servem de campo de treinamento prático aos alunos de graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Incrementar o número de ações de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões estão sendo realizadas com o Colegiado Executivo da EBSERH, com a superintendência de ensino e Pesquisa do Complexo Hospitalar e com a comunidade a fim de definir as áreas prioritárias a serem desenvolvidas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IPPMG conta com programa de mestrado acadêmico em Saúde Materno Infantil (Nota 3 da CAPES), em funcionamento desde 2017. O programa possui 26 docentes em atividade, englobando diferentes áreas do conhecimento, como Medicina, Genética, Biologia, Nutrição, dentre outros. O coordenador do programa participa regularmente de reuniões promovidas pela CAPES a fim de atualizar a grade curricular às novas exigências deste órgão. Os projetos de pesquisa contam com financiamento obtidos pelso pesquisadores de forma conjunta ou individual, obtidos nas agências nacionais e internacionais.

Existe grande e robusta demanda interna dos profissionais egressos dos cursos de residência médica e multiprofissional e dos cursos de especialização em áreas pediátricas em continuar sua formação stricto sensu no IPPMG. Desde 2017, o curso de pós-graduação stricto sensu em Saúde Materno-Infantil do IPPMG traz a possibilidade de aperfeiçoar o sistema e otimizar a formação e qualificação destes profissionais. Outra demanda expressiva do curso stricto sensu manifesta-se entre os técnico-administrativos que já atuam na unidade em atividades assistenciais. No IPPMG estes profissionais (médicos, enfermeiros, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, nutricionistas e assistentes sociais), por sua inserção em unidade de ensino de graduação e pós- graduação, buscam constantemente qualificação para o desempenho de suas atividades assistenciais e acadêmicas. Vale ressaltar que o IPPMG é certificado como Hospital de Ensino pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, campo de excelência para a prática de atividades curriculares na área da saúde. Ademais, a UFRJ, como universidade pública de excelência, pela qualificação do seu corpo docente e pelo lugar de destaque que ocupa no cenário científico, representa o ambiente ideal para a formação de “profissionais reflexivos e criativos, com conhecimento satisfatório das questões relacionadas ao seu campo de atuação”. O

envolvimento de profissionais em projetos que se destinem a produzir, adaptar, inovar ou testar metodologias e recursos didáticos é indispensável para o crescimento da instituição. Portanto, formar e qualificar novos profissionais com capacidade de criar ou aprimorar processos e produtos na área de saúde da criança e do adolescente tem expressivo impacto regional e nacional, pela lacuna de ofertas de cursos desta natureza e pela necessidade crescente de cuidados a esta população em todos os níveis no nosso país.

ii) Análise das Informações

O Mestrado acadêmico do IPPMG possui importante papel social ao oferecer campo de crescimento profissional para profissionais de saúde que lidam com a infância e adolescência.

iii) Ações a Desenvolver

Aumentar as publicações envolvendo alunos e seus orientadores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões estão sendo realizadas com o Colegiado Executivo da EBSERH, com a superintendência de ensino e Pesquisa do Complexo Hospitalar e com a comunidade a fim de definir as áreas prioritárias a serem desenvolvidas.

A. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

O IPPMG oferece curso de pós-graduação lato sensu para médicos, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos, farmacêuticos e fisioterapeutas na modalidade de residência médica e multiprofissional e cursos de especialização. São oferecidos, além do curso de pediatria geral (na modalidade de residência médica), cursos lato sensu nas seguintes especialidades:

hematologia, alergia e imunologia, neurologia, pneumologia, pediatria, gastroenterologia, reumatologia, infectologia, nutrologia, neonatologia, terapia intensiva pediátrica, endocrinologia e cirurgia pediátrica. As atividades se sobrepõem e os alunos dos cursos de residência médica e multiprofissional e especialização desenvolvem pesquisas no Instituto. Os alunos, na sua grade curricular, assistem aula sobre metodologia científica e ética em pesquisa. Ao término do curso apresentam Trabalho de Conclusão de Curso, que consiste em pesquisa realizada na Instituição, sob a orientação de docentes e técnico-administrativos. Tal trabalho é obrigatório para a obtenção do certificado ao final do curso.

ii) Análise das Informações

Os cursos de especialização e residência médica/multiprofissional do instituto oferecem relevante campo para o aperfeiçoamento profissional daqueles que trabalham com o campo da infância/adolescência no âmbito do Sistema Único de Saúde.

iii) Ações a Desenvolver

Aumentar o número de cursos de especialização e residência médica/multiprofissional do instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões estão sendo realizadas com o Colegiado Executivo da EBSERH, com a superintendência de ensino e Pesquisa do Complexo **Hospitalar e com a comunidade a fim de definir as áreas prioritárias a serem desenvolvidas.**

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O IPPMG conta com sistemas oficial de ouvidoria em funcionamento regular juntamente com o complexo hospitalar da EBSERH-UFRJ. A Ouvidoria do IPPMG representa um esforço da gestão institucional para efetivar e melhorar continuamente a comunicação entre a instituição e seus usuários internos e externos. Reflete a busca de eficiência, eficácia e efetividade em relação à qualidade dos serviços prestados, sendo um importante instrumento de democratização e transparência desta Instituição. A principal função é representar o usuário junto a Instituição: É um sistema permanente de comunicação entre usuários do SUS, pesquisadores, alunos, professores, funcionários, voluntários e a instituição, para o recebimento de reivindicações e sugestões. O ouvidor preserva o direito de livre expressão e julgamento de cada pessoa. Respeita o sigilo das informações recebidas e atua com equidade na condução e encaminhamento das denúncias, reclamações, sugestões, opiniões, dúvidas e elogios. Cabe à Ouvidoria avaliar a procedência das solicitações, encaminhá-las aos setores competentes para o devido atendimento, acompanhar as providências tomadas, cobrar soluções, dar o devido retorno ao interessado de forma ágil e desburocratizada, além de sugerir mudanças nos procedimentos sempre que necessário. Todos que utilizam os serviços prestados pelo IPPMG ou neles atuam poderão procurar o Serviço de Ouvidoria para expor: reclamações (queixas, manifestações de desagrado, protestos); denúncias (situações sigilosas e graves); sugestões (ideias, propostas de mudanças que serão submetidas à apreciação da Instituição); elogios (reconhecimento, demonstração de satisfação para com o serviço recebido); solicitações (de atendimento ou informações). A ouvidoria recebe informações de forma presencial,

por e-mail ou através do sistema FalaBr. Além disso, o IPPMG conta com servidor com formação em comunicação social, que administra as mídias sociais do instituto, a saber, Instagram, Facebook,

ii) Análise das Informações

O sistema de ouvidoria do complexo hospitalar da EBSERH-UFRJ é instrumento importante para a melhora da gestão e controle da instituição.

iii) Ações a Desenvolver

Fortalecer as ações da ouvidoria do complexo hospitalar da UFRJ-EBSERH.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões estão sendo realizadas com o Colegiado Executivo da EBSERH, a fim de definir as áreas prioritárias a serem corrigidas a partir das queixas do sistema de ouvidoria.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os alunos contam com infraestrutura de salas de aula, biblioteca, refeitório e dormitórios. Alunos das residências recebem bolsas do MEC e alguns alunos do mestrado também têm direito a bolsas.

ii) Análise das Informações

O IPPMG procura seguir as recomendações para oferecer a melhora infra estrutura possível aos alunos de graduação e pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Melhorar a qualidade da infraestrutura oferecida aos alunos de graduação e pós-graduação.

v) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões estão sendo realizadas com o Colegiado Executivo da EBSERH, a fim de definir as áreas prioritárias a serem desenvolvidas.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IPPMG não possui docentes no seu quadro de servidores. Os professores que atuam no Instituto estão vinculados às unidades acadêmicas dos respectivos cursos que possuem discentes em treinamento em nossa instituição. Em relação ao pessoal técnico-administrativo, o IPPMG recebeu 240 servidores públicos celetistas concursados via EBSERH para recompor seu quadro de pessoal.

ii) Análise das Informações

Houve importante melhora no corpo clínico de servidores uma vez que algumas áreas, antes muito precárias, foram reestruturadas, como os setores de psicologia, de fisioterapia e de terapia ocupacional.

iii) Ações a Desenvolver

Capacitação dos novos servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões de avaliação estão sendo realizadas com o Colegiado Executivo da EBSERH.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira/IPPMG integra o Complexo Hospitalar e da Saúde da EBSERH/UFRJ, especializado na área da Pediatria e tem, como missão, desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, articuladas à assistência especializada de crianças e de adolescentes do Rio de Janeiro, com excelência técnica, ética e humanizada, em consonância com os preceitos do Sistema Único de Saúde. Podemos destacar que o IPPMG é cenário para a prática de ensino especializado na área da pediatria, recebendo alunos de graduação dos diversos cursos do Centro de Ciências da Saúde, cujo planejamento pedagógico é de responsabilidade dos respectivos cursos de graduação, bem como as formas de avaliação do corpo discente. O planejamento estratégico do IPPMG para o biênio 2025/2026 está centrado nos seguintes pontos: inovação tecnológica; cuidado humanizado; qualidade e segurança do paciente; saneamento financeiro e recuperação estrutural do instituto.

ii) Análise das Informações

O hospital passa por importante momento de reestruturação, uma vez que enfrenta os desafios de mudança do modelo de gestão para empresa pública (EBSERH).

iii) Ações a Desenvolver

Melhora dos processos gerenciais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões estão sendo realizadas com o Colegiado Executivo da EBSERH, a fim de definir as áreas prioritárias a serem desenvolvidas.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IPPMG possui contrato celebrado com o Município do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Saúde, O referido contrato, estabelece uma programação orçamentária, mediante cumprimento de metas qualitativas e quantitativas, cujos repasses ocorrem em parcelas duodecimais, transferidos do Fundo Nacional de Saúde (FNS) parao IPPMG. Na pactuação, o IPPMG/UFRJ é considerado unidade de referência de média e alta complexidade com oferta de consultas, procedimentos e internações nas especialidades da pediatria à clientela referenciada pela Central de Regulação do Município do Rio de Janeiro e/ou pela Central de Regulação do Estado do Rio de Janeiro. No eixo assistencial, estão definidas metas qualitativas e metas quantitativas assistenciais de média e alta complexidades, tanto na assistência ambulatorial, como na assistência hospitalar. Na assistência ambulatorial, destacamos que o IPPMG disponibiliza para o sistema de

regulação do município do Rio de Janeiro (SISREG) e para os demais municípios do Estado do Rio de Janeiro, através da programação pactuada e integrada (PPI), consultas de primeira vez nas cerca de 30 especialidades na área de atuação da pediatria, com perfil de média e alta complexidades. Além disso, recebe recursos para complementação financeira, via EBSERH>

ii) Análise das Informações

O hospital passa por importante momento de reestruturação, uma vez que enfrenta os desafios de mudança do modelo de gestão para empresa pública (EBSERH).

iii) Ações a Desenvolver

Buscar novas fontes de recursos para expandir o parque tecnológico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O hospital passa por importante momento de reestruturação, uma vez que enfrenta os desafios de mudança do modelo de gestão para empresa pública (EBSERH).

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) **Relatório da UNIDADE**

Em 2025, o IPPMG completou 72 anos, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, articuladas à assistência especializada de crianças e de adolescentes do Rio de Janeiro, com excelência técnica, ética e humanizada. A estrutura assistencial do IPPMG é composta por 5 Unidades Funcionais: Emergência Pediátrica com 12 leitos de internação, sendo 1 isolamento, 2 macas na sala vermelha e classificação de risco; enfrmarias com 54 leitos de internação para pediatria clínica, cirurgia pediátrica e hematologia; Unidade de Terapia

Intensiva com 10 leitos de internação e 1 leito de isolamento alternativo; Centro Cirúrgico com 1 sala de cirurgia e Unidade de pacientes Externos, composto pelos ambulatórios do 2º andar e materno-infantil, Aquário Carioca, Hospital-Dia com 6 leitos de internação e Central de Acolhimento/Triagem. Ainda na estrutura assistencial dispomos de Laboratório de Análises Clinicas/Laboratório de Citometria de Fluxo/Laboratório de Genética, Radiologia Geral e Serviço de Medicina Transfusional. Na área acadêmica, destacamos os espaços destinados para aulas: salão Nobre, anfiteatro da Pupileira, anfiteatro do Ambulatório e 2 salas de aula na Pós-Graduação e contamos com Biblioteca, articulada com o Sistema de Bibliotecas e Informação/SIBI da UFRJ. Faltam ao IPPMG: unidade para ensino com metodologias ativas (OSCE) e espaço de convivência e co-working para seus alunos.

ii) **Análise das Informações**

O instituto conta com diversos serviços complexos que necessitam ser acomodados em estrutura física mais adequada.

iii) **Ações a Desenvolver**

Captação de recursos para a elaboração do projeto executivo do prédio.

iv) **Acompanhamento de Propostas de Ação**

Reuniões estão sendo realizadas com o Colegiado Executivo da EBSERH, a fim de definir as áreas prioritárias a serem desenvolvidas.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas universais. Todas devem ser adotadas pelas organizações governamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. As ações de saúde do IPPMG visam atingir alguns desses objetivos tais como: (1) acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis; (2) reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar.

12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas.

Ações afirmativas são políticas focais que visam beneficiar pessoas pertencentes a grupos discriminados e historicamente vitimizados pela exclusão sócio-econômica. O IPPMG faz parte da UFRJ e todos os concursos públicos recentes respeitam lei de cotas para acesso em seus quadros. Além disso, a localização geográfica do instituto facilita o acesso de populações tradicionalmente excluídas de cuidado pelo Estado Brasileiro.

Unidade respondente: INSTITUTO DO CORAÇÃO EDSON SAAD - ICES/UFRJ	**Centro/Campus: CCS**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O ICES - Instituto do Coração Edson Saad, instituído pelo Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na sessão especial de 27 de novembro de 2003. Trata-se da expansão de uma unidade acadêmica de saúde que atua segundo uma ***Postura Estratégica e com base na teoria de Sistemas Complexos Dinâmicos Adaptativos***. Entendemos este conceito como inovador na administração pública. Representa a maneira como a instituição se posiciona para alcançar seus *propósitos* dentro da sua missão, respeitando a situação interna e externa estabelecida no diagnóstico estratégico e entendendo a Instituição como parte de um sistema complexo, isto é, que funciona em rede e está em constante transformação resultante das interações entre suas partes componentes. Internamente, como componente do Complexo Hospitalar (CH) da UFRJ, o ICES é uma das unidades autônomas deste Complexo, portanto deve atuar como um dos componentes do Complexo, ou seja, como parte do todo. Também atua como parte da UFRJ e no ambiente macro, como parte dos Sistemas de Saúde, de Educação e de Ciência e Tecnologia do Brasil.

O ICES teve grande parte de suas ações limitadas, tanto na área assistencial como na área acadêmica. O grande impacto na área assistencial ocorreu devido a dois fatos: o acordo da UFRJ com a EBSERH, que alterou a relação dentro do complexo hospitalar no âmbito das Instituições envolvidas, permitindo a interferência da administração da empresa na condução das atividades assistenciais do ICES, localizado fisicamente dentro do HUCFF, e a perda de importante recurso oriundo do ministério da saúde (REHUF, agora denominado Pró-SUS), com o qual o Instituto fazia aquisição de pequenos equipamentos e insumos para suas atividades assistenciais e de pesquisa dentro do HUCFF.

Na Área Acadêmica, a Instituição teve importante impacto negativo decorrente da perda de servidores não-repostos pela Administração Central da UFRJ. Em reunião realizada na Reitoria em abril de 2025, a Direção do ICES apontou a perda do Diretor Administrativo (desde agosto de 2024), perda do vice-diretor (transferido para a EBSERH), perda da secretária do programa de pós-graduação, entre outros. O impacto na condução e organização do programa de pós-graduação foi enorme e até o presente momento persiste, comprometendo o atendimento ao corpo discente e docente. A carência de pessoal também contribuiu para a não-realização no Simpósio da Instituição no ano de 2025. Os processos administrativos e de política institucional foram impactados negativamente pela carência de pessoal.

ii) Análise das Informações

Assim como no ano anterior, 2025 foi marcado pela perda de servidores tanto da área acadêmica (docentes, médicos), decorrentes de aposentadorias, afastamentos por saúde, bem como na área administrativa do ICES. A entrada da EBSERH resultou neste ano de 2025 em uma retomada discreta das atividades dos serviços de cardiologia e cirurgia cardíaca, bem como na atividade acadêmica em todos os níveis. A falta completa de insumos perdurou por mais de um semestre, impactando negativamente nas atividades assistencial, ensino, pesquisa e extensão. Esse fato foi levado a todas instâncias administrativas da Universidade através de reuniões, apresentações, ofícios e mensagens. O reduzido número de cirurgias e procedimentos de alta complexidade tem sido bem abaixo das médias históricas e das necessidades para ensino e pesquisa, bem como da necessidade da população do Rio de Janeiro. Somente no segundo semestre de 2025 o Serviço de Cirurgia Cardiovascular voltou a operar, mesmo que de forma tímida. A reposição de insumos iniciou efetivamente a partir do conhecimento dos fatos pelo Ilmo, Sr. Ministro da Saúde, segundo informações da Superintendência da Empresa. Também não conseguimos iniciar os programas de transplante de coração e pulmão, projetos cultivados há cinco anos.

A entrada da EBSERH no Complexo Hospitalar da UFRJ ainda não trouxe modificação positiva na atividade assistencial e nenhum aumento de produtividade. Por outro lado, a carência de pessoal administrativo no ICES compromete as atividades básicas para o funcionamento do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

- Desenvolver programa permanente de desenvolvimento de pessoal principalmente sobre aquisição de conhecimento e uso de novas técnicas de ensino;
- Aprimorar o Regimento do ICES para adaptá-lo ao modo de funcionamento em rede; em especial com outras esferas do governo e agora em acordo com as normas da EBSERH;
- Votar a assinar acordo de Cooperação com a EBSERH para estabelecer relação inter-institucional com o apoio da Decania do CCS, da Reitoria e da Procuradoria da UFRJ, uma vez que a empresa tem suas ações e acordos validados por seu Departamento Jurídico e não possuímos na Unidade esse tipo de apoio.
- Aprimorar o Regimento da Pós-Graduação modernizando e adaptando ao contexto atual. Continuamos perdendo alunos que desejam ingressar direto no Doutorado, como alguns programas de outras Universidades já permitem.
- Operacionalizar o dimensionamento de pessoal de acordo com as atividades do ICES, assistencial e acadêmica. **Há necessidade URGENTE de reposição de pessoal administrativo no ICES** para manutenção das suas atividades básicas. **A unidade permanece sem reposição de servidores qualificados, comprometendo suas atividades.**

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Há necessidade urgente de acordo de cooperação entre o ICES e a EBSERH/ HUCFF onde os espaços a serem ocupados na instalação e manutenção do ICES, já definidos em acordo prévio em 2018

sejam respeitados, o que não vem ocorrendo. O Instituto necessita de espaço para instalação de laboratório de pesquisa clínica para participação em alguns editais de pesquisa.

Há também necessidade do entendimento de que as unidades suplementares, os Institutos Especializados, possuem missão definida e compõem no plano pedagógico a estrutura da Faculdade de Medicina.

A recomposição do quadro administrativo do ICES é fundamental para a manutenção da sua própria existência e do cumprimento da sua missão institucional. O Programa de Pós-Graduação em Cardiologia (nível V da Capes), um dos mais antigos do Brasil, encontra-se ameaçado pela carência de pessoal, há dois anos sem secretária!

As atividades acadêmicas e de extensão também foram impactadas pelos motivos acima mencionados. Conseguimos manter, com a dedicação da Dra. Maria Angela Eugênio, nosso Simpósio Anual sobre Segurança em Cirurgia, em conjunto com a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular e Academia Nacional de Medicina, realizado de forma remota no dia 13 de dezembro de 2025.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Como órgão suplementar especializado de uma Universidade Pública Autônoma e Autárquica, o Instituto ao definir sua missão, deve considerar a missão da Universidade e o fato de deter três tecnologias: o ensino, a pesquisa e a extensão ou a interação com o meio, a sociedade, o ambiente, seja através da prestação de serviços de saúde seja no desenvolvimento de pesquisas e na formação de pessoal. Tecnologia, neste caso, é definida como o modo de transformar, por meio de processos de ação

bem precisos, um saber em bens ou serviços. Todo o planejamento do ICES, com base na teoria de sistemas complexos dinâmicos adaptativos têm sempre como norte a sua missão assim definida: *"A geração do saber na área cardiovascular (clínica e cirúrgica) e a formação do homem, para a melhoria da saúde da população e para o contínuo aperfeiçoamento dos sistemas de saúde, de educação e de ciência e tecnologia em saúde".*

As deficiências de recursos e de pessoal não afastaram a Instituição de seus objetivos. Continuamos a contribuir agora junto a EBSERH emitindo pareceres técnicos para a aquisição de insumos de qualidade para a atividade assistencial do SUS, cumprindo nossa missão como núcleo avaliador de tecnologias para a saúde (NATS/UFRJ) . O laboratório de Farmacologia do ICES, localizado no CCS, continua contribuindo de forma eficientes com trabalhos e teses em busca de fármacos para doenças graves (coordenado conjuntamente pela professora colaboradora Gisele Zapata Sudo), as defesas de teses e dissertações continuam ocorrendo de forma remota, sendo a parte administrativa realizada pelos próprios docentes, a direção da Unidade tem mantido as atividades administrativas com uma duas servidoras administrativas apenas. As aquisições têm sido realizadas em colaboração com a Direção administrativa da Faculdade de Medicina, através da sua UASG. A atividade de extensão foi mantida com a Professora Colaboradora (aposentada) Angela Maria Eugênio em colaboração com a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Cardiovascular e Academia Nacional de Medicina.

ii) Análise das Informações

Na área acadêmica, a carência de pessoal tem dificultado a manutenção das disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Cardiologia, bem como a implantação de novas disciplinas, já que a perda de professores é uma realidade na Faculdade de Medicina e Institutos Especializados. Algumas atividades da graduação, como o tradicional Programa de Iniciação Científica da Cirurgia Cardíaca (PINC), não ocorreram no ano de 2025 e devemos retomá-las no próximo ano. Impossibilitados de reiniciar os programas de transplante, o programa de doenças da aorta, e o programa de suporte circulatório, continuamos à espera de recursos materiais (insumos) e recursos humanos para recompor o quadro

funcional do ICES, tanto na cirurgia como na cardiologia, negociando agora com a EBSERH a complementação do quadro de Servidores da Saúde. O HUCFF conseguiu renovar sua habilitação para transplante de coração e pulmão no Ministério da Saúde, entretanto continuamos aguardando aquisição de insumos por parte da EBSERH e contratação de pessoal especializado. O baixo número de docentes na Instituição compromete o curso de graduação da Faculdade de Medicina e o programa de pós-graduação do ICES. O ICES/UFRJ tem um único docente em Cirurgia Cardiovascular, o Diretor da Instituição. Esperamos no próximo ano aumentar o volume de procedimentos de alta complexidade e dessa forma alavancar pesquisas clínicas na área cardiológica e de cirurgia, bem como obter recursos para outros projetos assistenciais e de pesquisa (como o projeto de doenças da aorta).

iii) Ações a Desenvolver

- Recuperar de forma urgente o quadro funcional de técnico administrativos do Instituto. No momento, não temos sequer Diretor Administrativo e Secretário(a) para pós-graduação. Nosso curso de pós-graduação tem suas atividades básicas comprometidas.
- Desenvolver programas de capacitação em nível assistencial e administrativo;
- Promover acordos interinstitucionais com órgãos nacionais e com instituições internacionais;
- Recuperar e ampliar a estrutura física da unidade a fim de oferecer um espaço de trabalho e pesquisa para servidores e discentes. O espaço cedido pelo HUCFF-CCS ao ICES foi ocupado por outras instituições e Serviços do HU de forma arbitrária, sem levar em consideração o acordo interinstitucional.
- Fomentar a Integração do ICES e HUCFF-EBSERH, uma vez que a atual estrutura assistencial da empresa carece de visão para ensino, especialmente no que se refere a graduação da Faculdade de Medicina.
- Mantém-se a necessidade urgente de recuperação da estrutura física do HUCFF e a renovação do parque tecnológico do HUCFF-ICES em toda sua extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Desde 2019, o ICES vem sofrendo com déficit progressivo no quadro administrativo da unidade devido às vacâncias (aposentadorias e falecimentos), diante desse cenário estamos buscando assistência com a administração central da UFRJ. Com relação aos docentes, o ICES não foi contemplado com nenhuma vaga para docentes na última década. O Programa de Pós-graduação tem a quantidade mínima para seu funcionamento e reconhecimento pelas agências de fomento. Essa situação tem sido apresentada em diversas oportunidades aos diferentes níveis de administração da Universidade, bem como exposta anualmente no presente relatório.

No que tange a programas de capacitação, a unidade busca incentivar técnicos administrativos a participar de cursos de atualização e capacitação, além de congressos. O setor de RH do ICES tem sido motivo de preocupação e de reuniões com a PR4. Nossa atual servidora responsável pelo setor não está plenamente capacitada, ausenta-se da unidade, foi retirada do Programa PGD por não cumprir o acordo. A situação foi encaminhada à PR4 e aguardamos orientações e providências. Fomos informados que a Universidade não possui quadro para substituí-la até o presente momento.

O laboratório de Farmacologia no CCS, atualmente sob a administração do ICES, tem produção científico-intelectual robusta. Tentamos também acordo Institucional com a Universidade de Jena (Alemanha) e iniciamos tratativas de colaboração com a Universidade de Toronto (Canadá) para acordos de intercâmbio; entretanto esbarramos com a burocracia e lentidão no trâmite da documentação. Nenhum acordo foi ainda finalizado.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Desde 2018, quando da intervenção da reitoria no HUCFF e assinatura do acordo de cooperação, o ICES trabalha na recuperação da atividade assistencial nas áreas de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular da

UFRJ, consequente ao seu subfinanciamento. A queda de produção assistencial foi acompanhada pela queda da produção científica e importância da UFRJ no cenário regional e nacional. Desde 2016, passamos a realizar metade do volume histórico em cirurgias cardiovasculares e procedimentos de alta complexidade, deixando de oferecer tal serviço à população do Rio de Janeiro. O baixo volume assistencial traz repercussões para alunos, pós-graduandos, residentes, mas principalmente para a **população** ora assistida por nossa Instituição. Apenas nos anos de 2020 e 2021 recebemos recursos acima do esperado, prontamente convertidos em equipamentos e insumos. Apesar da entrada da EBSERH em 2024, ainda persiste a carência de insumos especializados, recuperação física lenta de setores das Instituições do Complexo Hospitalar e ainda há carência de recursos humanos, tanto na área administrativa como na própria equipe de saúde. Um exemplo claro foi a perda do nosso Programa de Doenças da Aorta e a impossibilidade de iniciarmos os Programas de Transplante (coração e pulmão), credenciados pelo MS. Além do grande impacto na área assistencial e promoção da saúde, já que a unidade conta com especialistas aptos a realizar e ensinar procedimentos de alta complexidade, a UFRJ perdeu a referência no estado e no país, deixando de difundir conhecimento acumulado durante décadas. As síndromes aórticas agudas têm alta mortalidade em nosso estado devido à carência na oferta desse tipo de tratamento cirúrgico. O baixo número desse tipo de cirurgias no HUCFF prejudica a formação de alunos da graduação e pós-graduação, além dos residentes. Também tem sido motivo da evasão de jovens formados em toda área das ciências da saúde. Durante o ano de 2025, somente voltamos a realizar cirurgias a partir do segundo semestre, com volume muito abaixo das necessidades da população e dos nossos estudantes.

Na área acadêmica, a carência de insumos associa-se à carência de pessoal, docentes e agentes administrativos, já expostas anteriormente. O Programa de Iniciação Científica (PINC), existente há mais de uma década, foi interrompido por falta de cirurgias e pessoal. Esse programa identifica alunos que desejam se aprofundar na especialidade, proporcionando maior convívio com pacientes e professores, assim incentivando aqueles que desejam realizar a residência na área.

ii) Análise das Informações

Falta de investimentos e políticas públicas, bem como redução do quadro de pessoal na área de cardiologia e cirurgia cardiovascular em nossa Instituição são um desafio a ser enfrentado. O último concurso para professor de cirurgia cardiovascular da UFRJ tem mais de duas décadas (2002). A partir de 2025, após 25 anos, as aulas da graduação em cirurgia cardiovascular passaram a ser administradas também por médicos devido à existência de um único professor da cadeira, atual diretor da Unidade.

O baixo volume de cirurgias decorrente da falta de estrutura e a carência de insumos tem sido motivo de preocupação para manter os poucos profissionais de qualidade na Instituição. A forma de concurso da EBSERH não tem incorporado pessoal qualificado e experiente ao quadro RJU da UFRJ.

Estrutura física do HUCFF vem sendo recuperada paulatinamente pela EBSERH, a falta de insumos especializados e carência de profissionais qualificados entre professores, médicos, enfermeiros de CTI e centro cirúrgico, perfusionistas, e fisioterapeutas impedem o desenvolvimento institucional. Há comprometimento quantitativo e qualitativo assistencial e docente na área cardiovascular da UFRJ. A solução encontrada para manter a atividade do programa de pós-graduação em cardiologia foi a celebração de convênios com outras unidades do CHS-UFRJ e unidades externas. Há necessidade urgente da obtenção de novos convênios que possam drenar recursos financeiros, bem como transferência/contratação de pessoal especializado na área da saúde cardiovascular para a UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Pouco ou quase nada foi obtido. Reposição urgente de pessoal administrativo para recompor o quadro funcional mínimo, a carência de recursos humanos ameaça o funcionamento do ICES. Apoio da administração central para negociação junto a EBSERH e aos gestores de saúde do Município do Rio de Janeiro para área de saúde cardiovascular, tendo em vista a importância epidemiológica e as conhecidas carências em alguns tipos de tratamentos especializados no Estado do Rio de Janeiro. Claros exemplos são os baixos índices de atendimentos aos casos de infarto agudo do miocárdio (angioplastias),

síndromes aórticas (aneurismas e dissecções agudas da aorta), todos apresentando elevada morbi-mortalidade. Ativação do programa de transplante de coração e pulmão por não evolução da agenda de trabalho acordada com a FIOCRUZ e Ministério da Saúde. A EBSERH não colocou na sua agenda de prioridades. Necessidade urgente de reposição de pessoal especializado na área de saúde cardiovascular, bem como, recomposição do quadro docente. A disciplina de Cirurgia Cardíaca tem agora apenas um único docente, sendo a única Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro a possuir a Disciplina de Cirurgia Cardíaca na graduação. A Disciplina de Cardiologia também possui poucos docentes para atividades na graduação e pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Reposição urgente de pessoal administrativo e da área de saúde. Extensão da carga horária de alguns técnico-administrativos (RJU) do ICES para manutenção das atividades assistencial e acadêmica;
- Urgência na avaliação aprovação de convênios com outras instituições no Brasil e Exterior, simplificando os processos burocráticos já que, em sua grande maioria, visam intercâmbio de pesquisadores e alunos;
- Reestruturação do parque tecnológico das Instituições que pode ser obtida através de vínculos políticos da alta administração da Universidade com a classe política. O Programa Nacional de Transplantes do MS/UFRJ não foi implantado na UFRJ mesmo após quatro anos aprovado pelo Ministério da Saúde.
- Há necessidade urgente de aumentar o volume de procedimentos cardiovasculares para manter ativo o programa de residência médica e atender alunos da graduação e pós-graduação. Também há necessidade urgente de reposição de pessoal, docentes, médicos, fisioterapeutas e enfermeiros especializados. Entretanto, esse não é o único ponto crítico com relação aos recursos humanos da Instituição, onde carecemos de mecanismos objetivos de avaliação de

desempenho, com comprometimento da atividade assistencial, de pesquisa e extensão de qualidade.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento do ensino de graduação em medicina nas áreas de Cardiologia e de Cirurgia Cardíaca é feito pelos Departamentos de Clínica Médica e de Cirurgia da Faculdade de Medicina com a colaboração do ICES que pedagogicamente, por determinação estatutária, está ligado à Faculdade de Medicina. A Faculdade de Medicina define a inserção das disciplinas de Cardiologia e de Cirurgia Cardíaca no currículo do Curso e aloca o tempo de treinamento dos alunos nas enfermarias, nos ambulatórios ou nas aulas teóricas. O ICES participa do Curso de Graduação da Faculdade de Medicina da UFRJ desenvolvendo as seguintes ações nos respectivos períodos, na área de cardiologia.

1) Na área de cardiologia - Propedêutica clínica (M4): Aula teórica – dor torácica e aulas práticas em dois turnos semanais com grupos de 7 a 9 alunos. 2) Medicina Interna I: Aulas teóricas (Exame cardiológico ; Sopros ; Insuficiência cardíaca); Aulas práticas em rodadas específicas de cardiologia (4 turnos semanais durante todo o semestre, com grupos de 7 a 9 alunos) e elaboração de questões para a prova teórica. 3) Medicina Interna II: Curso teórico de cardiologia com 5 semanas de duração (23 a 24 aulas teóricas por semestre com duração de 75 min); Supervisão diária nas enfermarias da cardiologia de grupos com 7 a 9 alunos do sexto período, entre 8 e 11h e Aplicação de provas práticas para alunos do sexto período. 4) Ambulatório:

Supervisão de alunos do sétimo período e internato nos ambulatórios de cardiologia. 5) Internato: Supervisão de alunos do internato rotatório e eletivo (cerca de 4 a 6 alunos por rodada) nas enfermarias de cardiologia e Supervisão de alunos do internato na unidade cardiointensiva. 6) Disciplinas eletivas (urgências e emergências médicas): Aula teórica de síndrome coronariana aguda; Aula teórica de parada cardiorrespiratória e Aula teórica de arritmias na emergência.

2) Na área de cirurgia cardiovascular, o ICES é responsável pelas aulas de cirurgia cardiovascular dos alunos do sétimo período da graduação da FM (M7), além de ministrar seminários para os alunos do M9, M10 e M11 quando na rodada pelo Departamento de Cirurgia. Internato - Também recebe alunos no internato rotatório e eletivo (média de três a quatro alunos por vez durante todo o período letivo), administrando aulas práticas nas enfermarias cirúrgicas, sessões clínicas do Serviço, Unidade Cardio-intensiva (CTI) e centro cirúrgico. A Disciplina possui também um Projeto de Iniciação Científica (PINC) há mais de 10 anos, estimulando os alunos que desejam se aprofundar na especialidade. O estado do Rio de Janeiro deixa de operar anualmente 10 mil pacientes, sendo 8 mil adultos e 2 mil crianças. Esta deficiência decorre do número de procedimentos e instituições ofertadas à nossa população.

ii) Análise das Informações

Desde de 2011 a defasagem do número de docentes necessários para manter a estrutura de ensino

de cardiologia na graduação é evidente. Desde o último concurso para docente em 2011, a cardiologia perdeu 7 professores por aposentadoria, sem as necessárias reposições. Desde então, embora não represente uma solução definitiva, as vagas de professores substitutos foram fundamentais para sustentar o ensino de cardiologia no curso de graduação de medicina. O encerramento dos 2 contratos no ano de 2023, sem a devida renovação das vagas, foi danoso para o ensino na disciplina, principalmente aquelas quando envolvem aulas práticas nas especialidades. Há uma demanda urgente

para novos concursos de professores permanentes, e a manutenção dos professores substitutos até que as vagas dos professores aposentados sejam repostas. A cirurgia cardíaca teve seu último concurso em 2002 e atualmente conta com um único docente na disciplina que já recebe abono permanência. A carência de professores no ICES também compromete o Programa de Pós-Graduação, que vem passando por graves dificuldades. A área de cardiologia e cirurgia cardiovascular na UFRJ encontra-se em fase de extinção.

iii) Ações a Desenvolver

- Há necessidade de iniciar um Programa de desenvolvimento permanente para docentes visando atualização em novos conhecimentos sobre desenvolvimento cognitivo e uso de novas técnicas de ensino. A Teoria de sistemas complexos dinâmicos adaptativos terá que ser difundida entre alunos e docentes. Há necessidade urgente de outras medidas para a sobrevivência a atividades do ICES.
- Contratação de professores substitutos para recompor o quadro de forma emergencial;
- Realização de concursos para docentes com enfoque nas áreas de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular, tendo em vista as aposentadorias. Corremos o risco de encerrar a disciplina de cirurgia cardiovascular na UFRJ.
- Há necessidade urgente de recuperação física (predial do HUCFF), recuperação do parque tecnológico e do quadro de pessoal técnico-administrativo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Propomos a inserção do ICES na temática Segurança do Paciente no HUCFF na alta complexidade, a unidade tem como planejamento a inserção da disciplina para os alunos da graduação acerca do tema. Procedimentos de alta complexidade necessitam de constante monitoramento;
- Urgente atendimento de algumas demandas administrativas, em especial para o Programa de Pós-graduação;
- Há necessidade urgente de participação da administração central para que os objetivos institucionais sejam alcançados, em especial aqueles que necessitam de interlocução com Ministério da Educação e Ministério da Saúde. A UFRJ está ficando para trás em relação á várias outras instituições públicas na área de cardiologia e cirurgia cardiovascular, não somente no ambito regional como nacional.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A criação da Unidade Acadêmica Intra-hospitalar de Saúde Cardiovascular possibilitou que as atividades próprias das Unidades Acadêmicas (como o ICES), ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão, se integrassem funcionalmente com as atividades assistenciais das Unidades prestadoras de Serviços (como o HUCFF). A criação da infraestrutura de pesquisa no ICES possibilitou o aumento da produção científica, a melhora da Avaliação da CAPES para o Programa de pós-graduação que passou de nível 4 para nível 5, que foi mantido desde o ano de 2020 até o momento.

No ano de 2023, tivemos a adesão ao Laboratório de Farmacologia Cardiovascular, localizado no Centro de Ciências da Saúde, Coordenado pela Prof. Colaboradora Gisele Zapata-Sudo (pesquisadora da FAPERJ e do CNPQ), que tem como missão a pesquisa pré-clínica e clínica, com foco no desenvolvimento de novas alternativas de tratamento de doenças cardiovasculares, metabólicas e suas complicações. A parceria entre grupos de pesquisa da área básica e clínica proporcionou a formação de recursos humanos

para a pesquisa, incremento de trabalhos e teses experimentais de qualidade, além da inclusão de vários alunos no Programa MD PhD. Nossos projetos em andamento:

1. Terceira Chamada Emergencial de Projetos para Combater os Efeitos da Covid – Proc. E-26/211.114/2021 - Acompanhamento de Pacientes com Complicações Cardíacas Pós-Covid-19:Avaliação Hemodinâmica e Metabolômica – 2021-2024 - FAPERJ - R$849.931,25; 2. Cientista do Nosso Estado do Rio de Janeiro - Proc. E-26/200.881/2021 – Doenças Crônicas no Envelhecimento: Novas Abordagens de Prevenção e Tratamento – 2021-2023 - FAPERJ - R$108.000,00; 3. Cooperação com grupos de pesquisas nacionais através de participação de projetos financiados como: 1. INCT-INOFAR – Fármacos e Medicamentos – CNPq/FAPERJ; 2. E-28/2021 – Programa de Apoio a Projetos Temáticos no Estado do RJ - Novas abordagens no estudo translacional de doenças neurodegenerativas: identificação de mecanismos patológicos e desenvolvimento de terapias personalizadas.
2. O ICES propôs a avaliação pela reitoria da UFRJ de convênio formal com a Universidade de Jena (Alemanha), e posterior acordo suplementar será assinado com a Clínica de Cardiologia da mesma instituição para intercâmbio de alunos da graduação e pós-graduação, além de técnico-administrativos. Até agora não finalizamos o convênio.

ii) Análise das Informações

O ponto mais importante a ser aprimorado está relacionado a ampliação do número de projetos submetidos aos órgãos de fomento, facilitando a interação entre diferentes Instituições Acadêmicas,

direcionar a maior formação de recursos humanos e melhorar a qualidade dos artigos publicados indexados. Há necessidade de ampliação do ICES no oitavo andar do HUCFF para instalação de sala para telemedicina e laboratório clínico do Instituto, para obtenção de mais recursos de pesquisa clínica. O ICES tem como sua Coordenadora de Pesquisa, a Prof. colaboradora Gisele Zapata Sudo, Prof. Colaboradora Voluntária.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar a infraestrutura para suporte à submissão de artigos para publicação e para administração de recursos de agências financiadoras;
- Ampliar a cooperação nacional (dentro e fora da UFRJ) e internacional (celeridade nos processos).
- Maior integração entre os diversos laboratórios de pesquisa da UFRJ (especialmente CCS), outras universidades no Brasil (USP, UNIFESP, etc), além de Universidades e Insitutos no Exterior
- Criar condições para contratação de novos professores e pesquisadores;
- Obter recursos humanos para as atividades essenciais do ICES. No momento, a carência de pessoal tem prejudicado as funções básicas do Instituto;
- Suporte jurídico da administração central e Decania para acordo de Cooperação com a EBSERH;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Sugerimos reuniões trimestrais com a Decania semestrais com a administração central (Plenária Decanos e Diretores) para debate desses planos de ações que devem ser permanentes onde os problemas de cada unidade possam ser apresentados, debatidos e encaminhados às respectivas soluções.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2023, a Extensão da Unidade concretizou ações relacionadas à “Inovação de práticas clínicas para desenvolver a segurança do paciente, reduzir mortalidade, efeitos adversos e danos em cirurgia vascular”. O projeto culminou com a criação de uma “ALIANÇA PARA SEGURANÇA DO PACIENTE”, envolvendo diferentes instituições e com a participação da Secretaria Estadual de Saúde.

Esta ação apresenta uma intervenção social relevante, pois objetiva disseminar e incentivar as práticas de segurança do paciente em cirurgia vascular interagindo com a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular a nível nacional. Promove ensino a nível de médicos residentes e objetiva ainda integrar a pesquisa a nível nacional. Este ano realizamos mais um simpósio sobre o tema no dia 13 de dezembro.

As demandas do entorno social são globais, e em geral, são identificadas pela Organização Mundial da Saúde que faz as recomendações a serem seguidas pelos países signatários. A participação dos estudantes permite que eles sejam precocemente sensibilizados para o tema incentivando ações de comprometimento e responsabilidade ao cuidar dos pacientes. Os impactos na comunidade são medidos em estudos de letalidade e causas de óbito após a cirurgia vascular. Na área da cirurgia cardiovascular e procedimentos de alta complexidade, as dificuldades em manter nossa atividade assistencial em 2025 (devido a carência de insumos) impactou negativamente este projeto.

A situação do HUCFF vem se arrastando desde o término da Pandemia de Covid-19, embora tenha ocorrido sensível oferta de leitos, há ainda carência de insumos e de pessoal especializado para a alta complexidade, transformando a Instituição em local pouco atraente para residentes e estudantes de pós-graduação stricto sensu. Este alerta tem sido apontado com frequência pelo ICES para todas as esferas da administração da UFRJ.

O tempo e ações para manter a atividade assistencial tem consumido boa parte da direção da unidade e somente recentemente nos voltamos a dedicar mais tempo para relacionamentos inter-institucionais fora da UFRJ e no exterior. As atividades da graduação também consomem parcela substancial de tempo dada a carência de pessoal docente e técnico-administrativo.

ii) Análise das Informações

- Inclusão de todas as regiões do Brasil nas ações de segurança do paciente;
- Ampliar e fortalecer a Aliança para Segurança do Paciente: Cirurgia segura no âmbito do ensino, pesquisa e extensão;
- Realização do VIII Simpósio de segurança do paciente em cirurgia vascular em parceria com a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular do RJ com a participação de várias unidades da Federação e participação de renomados estudiosos da Segurança do paciente, tanto a nível nacional como internacional em dezembro de 2025;
- Renovada a proposta de integração com a Secretaria de Segurança do Estado do Rio de Janeiro (SES/RJ) através o ensino do diagnóstico em doenças vasculares para redução da letalidade e morbidade da doença vascular periférica;
- Inclusão da Cirurgia Cardiovascular no Projeto de Extensão;
- Inclusão de um aluno M7 na equipe de pesquisa do Projeto;
- Proposição de alunos de Pós-Graduação com trabalhos a serem desenvolvidas sob a temática da Segurança do paciente;

iii) Ações a Desenvolver

- Consolidar a expansão nacional da segurança do paciente em diversos Grupos de trabalho tendo como alvo da população civil associado à SBACV, aos cirurgiões vasculares e a população de pacientes que são a motivação maior do projeto;

- Avançar no ensino da Pós-graduação nas temáticas desenvolvidas na Coordenação de Extensão da Unidade;
- Criar no âmbito do ICES ações de extensão para segurança do paciente em cirurgia cardiovascular no HUCFF, unidade Cardiovascular e centro cirúrgico;
- Estimular a participação de outras unidades do Complexo de Saúde da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Contratação de pessoal de apoio técnico administrativo necessita ser consolidada com o apoio administrativo como especialistas em informática para criação de um banco de dados para o ICES. Após a criação no ano de 2024 de um novo site para o instituto, precisamos caminhar para a digitalização de todos os dados da atividade assistencial exercida pelo Instituto. Uma das nossas limitações para a evolução de um banco de dados de cirurgia cardiovascular no Instituto e no HUCFF é a carência de pessoal com formação em TI. A grave carência de pessoal administrativo compromete várias ações da Unidade apesar das solicitações e proposições da Direção.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O programa de Pós-Graduação em Medicina (Cardiologia) - curso stricto sensu - com as modalidades de Mestrado e Doutorado e tem como finalidade preparar docentes altamente qualificados para o ensino no magistério superior e para a pesquisa. Para tanto, de forma anual, o Programa promove o credenciamento dos seus docentes, o qual é presidido por professor(a) externo com reconhecida

experiência e relevância no contexto de Pós-graduação, a fim de que, utilizando de critérios objetivos pré-definidos, possa manter o nível exigido de excelência institucional. A Coordenação é a responsável por conduzir as atividades do Programa, a qual é assessorada pela Comissão Deliberativa de Pós-graduação, composta por docentes permanentes que trabalham para estabelecer, executar e acompanhar as ações do Instituto voltadas à Pós-graduação, de modo periódico é realizada a autoavaliação das ações do Programa, que objetiva o monitoramento dos resultados alcançados e viabiliza seminários de acompanhamento semestrais com vistas a detectar pontos fracos, fortes, potencialidades, prever oportunidades e moldar metas. O Programa mantém o conceito 5 da CAPES e, atualmente, conta com 07 alunos de Mestrado e 13 alunos de Doutorado, os quais estão distribuídos entre 17 linhas de pesquisas agrupadas em 6 áreas de concentração. Ademais, a Pós-graduação conta com 16 docentes permanentes e 01 colaboradores. Grande parte dos alunos são bolsistas da CAPES, a qual também financia, com verbas do PROAP , o custeio da Pós-graduação. Quanto à integração com a graduação, ressalta-se o ingresso dos discentes através do Programa MD-PhD, onde os alunos que estão no fim do curso de Medicina podem se inscrever para o Doutorado. Destaca-se também que há disciplinas de Pós-Graduação, que permitem aos alunos de graduação participarem como ouvintes, enriquecendo assim o debate acerca da capacidade de julgamento clínico com base em teoria de sistemas complexos dinâmicos adaptativos, o entendimento do processo de decisão clínica e as influências que sofre, bem como promovendo o pensamento crítico ainda na fase de graduação. Iniciamos no ano de 2023 as aulas sobre temas complexos com professores externos com Universidades no exterior. Inicialmente, a temática envolvida foi sobre o Programa de Transplantes do HUCFF, sendo realizadas mensalmente no segundo semestre disciplina de temas complexos em cirurgia cardiovascular e torácica. No ano de 2024, foi criada a comissão para avaliação e implantação de Inteligência artificial generativa nas atividades do ICES, coordenada pelo Prof. Nelson A. de Souza e Silva. Posteriormente, em reunião com a Direção da Faculdade de Medicina, o ICES propôs a criação da disciplina no curso de graduação.

ii) Análise das Informações

Apesar do orçamento assegurado, nos anos de 2024 e 2025 não realizamos o Simpósio do ICES. O último evento realizado em comemoração da criação do 20º aniversário do Instituto foi em dezembro de 2023, com tema “Inovação e tecnologia em Cardiologia”, no Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, com a participação de convidados nacionais e internacionais. A carência de pessoal tem comprometido nossas ações fundamentais. O Programa de Pós-Graduação ainda mantém com dificuldade a nota 5,0 pela CAPES, sendo o mais conceituado entre os programas de cardiologia no Estado do Rio de Janeiro, além disso, foi contemplado com o recebimento das verbas de projeto de pesquisa financiado pela FAPERJ. Mediante os recursos do PROAP , o Programa proporcionou aos docentes e discentes a aquisição de itens de consumo e serviços necessários ao andamento de algumas de suas pesquisas. A perda do nosso vice-diretor, do diretor administrativo e a carência de servidores no ICES impossibilitaram a realização do simpósio anual em 2025. Entretanto, seguem as conversas para as parcerias e cooperações nacionais e internacionais; o planejamento e promoção de ensino à distância, bem como a oferta de seminários, encontros e cursos à distância. Seguimos, mesmo após diversas solicitações oficiais e extra-oficiais, sem uma secretária para o programa, dificultando muito as tarefas rotineiras do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

A Instituição procura estabelecer conexões com Universidades e Institutos de ensino no Brasil e no mundo, a fim de impulsionar a sua divulgação científica e criar redes com pesquisadores no exterior e extra-muros da UFRJ de modo promover ativamente a sua internacionalização e o consequente aumento da relevância do Programa de Pós-Graduação como um centro de excelência. Quanto ao Ensino à Distância, a Pós-graduação pretende ofertar webinários científicos, assim como promover disciplinas com a participação de professores de outras Universidades no Brasil e em outros países.

O acompanhamento dos egressos também se mostra como importante desafio a ser superado pela Pós-Graduação. Atualmente, o Programa conta com o portal Alumini, que funciona como um repositório de

dados e oportunidades e permite a integração entre os alunos egressos, discentes e docentes. Dessa maneira, buscar-se-á desenvolver o portal e divulgá-lo, com o propósito de que todos os colaboradores que já passaram pelo Programa e os atuais possam participar de modo ativo. Também é necessário ampliar o credenciamento de docentes para atuar no Programa de Pós-Graduação da unidade. Investimentos foram realizados no ano de 2025 para ampliação das atividades remotas; entretanto o Programa de Pós-graduação encontra-se sem SITE ativo para divulgação de suas atividades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Instituição procura estabelecer conexões com Universidades e Institutos de ensino no Brasil e no mundo, a fim de impulsionar a sua divulgação científica e criar redes com pesquisadores no exterior, de modo colaborar ativamente com a internacionalização e o consequente aumento da relevância do Programa de Pós-Graduação como um centro de excelência. Quanto ao Ensino à Distância, a Pós-graduação pretende ofertar webinários científicos, assim como promover disciplinas que contem com a participação de professores de outras Universidades no Brasil e em outros países.

O acompanhamento dos egressos também se mostra como importante desafio a ser superado pela Pós-Graduação. Atualmente, o Programa conta com o portal Alumni, que funciona como um repositório de dados e oportunidades e permite a integração entre os alunos egressos, discentes e docentes. Dessa maneira, buscar-se-á desenvolver o portal e divulgá-lo, com o propósito de que todos os colaboradores que já passaram pelo Programa e os atuais possam participar de modo ativo, mantendo assim um vínculo acadêmico produtivo.Ademais, é necessário ampliar o credenciamento de docentes para atuar no Programa de Pós-Graduação da Unidade, hoje com número muito reduzido e maiores investimentos em infra-estrutura para atividades remotas como ensino a distância e Serviço de Telemedicina na área de Doenças da Aorta e doenças estruturais do coração

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

No âmbito da pós-graduação lato sensu, o Instituto destina-se às atividades de Residência Médica em Cardiologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) e na Residência em Cirurgia Cardíaca do HUCFF. A residência em Cardiologia abrange áreas como cardiologia clínica, ecocardiografia e arritmia, em 2024, o Serviço de Cardiologia possui 15 residentes - sendo 04 R2 em Cardiologia, 5 R1 em Cardiologia, 2 R3 em Arritmia e 04 R3 em Ecocardiografia - e o serviço de Cirurgia Cardíaca conta atualmente com dois residentes, um R2 e um R1. Entretanto, o baixo volume de cirurgias cardiovasculares de alta complexidade ainda compromete o programa de residência médica, que ficou inativo por 10 anos.

ii) Análise das Informações

O baixíssimo volume de procedimentos pela especialidade, o parque tecnológico totalmente obsoleto e a falta de insumos sem precedentes na história do HU contribuíram para a baixa procura pelos programas de residência médica. Apesar dos esforços da atual administração do HUCFF - EBSERH, pouca mudança foi observada neste cenário. Além disso, a infraestrutura da unidade oferece condições muito precárias no centro cirúrgico. A UFRJ deixou de ser protagonista na área de cirurgia cardiovascular, perdendo espaço e prestígio entre as outras instituições do Estado como o Instituto Nacional de Cardiologia (Laranjeiras), Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Botafogo), Hospital Geral de Bonsucesso, entre outros.

iii) Ações a Desenvolver

Espera-se que a urgente reposição de pessoal qualificado, uma vez demonstrado o deficiente processo seletivo realizado pela EBSERH, a aquisição de equipamentos e insumos básicos específicos de forma rotineira e quantitativamente adequado, além de investimentos em infra-estrutura a partir de contratos com a EBSERH que recuperem paulatinamente a capacidade produtiva da Instituição. A obtenção de novos recursos a partir de projetos de pesquisa em agências de fomento e desenvolvimento de projetos específicos com a Secretaria de Saúde podem complementar as necessidades orçamentárias para equipamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ICES perdeu a interlocução com as Secretarias de Saúde, Municipal e Estadual, uma vez que a administração do HUCFF - EBSERH assumiu esse papel com a assinatura do contrato UFRJ x EBSERH. A Instituição tem procurado incrementar seu contato com as agências de fomento, em especial com a FAPERJ. Temos enviado ofício à Administração Central da UFRJ, debatido com a Decania do CCS e Direção Geral do Complexo Hospitalar da UFRJ a precária situação em que o Instituto se encontra e demonstrando a perda de protagonismo da UFRJ nesta área. As reuniões do conselho de Centro são importante instrumento para apresentação dos problemas das Unidades, falta-nos entretanto apresentar as medidas adotadas para o enfrentamento das questões apresentadas de forma mais específicas e direcionadas.

Espera-se que a urgente reposição de pessoal, a aquisição de equipamentos e insumos básicos e específicos, além de investimentos em infra-estrutura a partir do contrato com a EBSERH recuperem paulatinamente a capacidade produtiva da Instituição. A obtenção de novos recursos a partir de projetos de pesquisa em agências de fomento e desenvolvimento de projetos específicos com a Secretaria de Saúde podem complementar as necessidades orçamentárias

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna é essencial para garantir que todos os membros da equipe estejam alinhados para alcançar os objetivos e metas. Já a comunicação externa é crucial para o sucesso de uma instituição, pois é através dela que a unidade se relaciona com a sociedade, transmite suas realizações e conscientiza os cidadãos de sua importância de existir. Como comunicação interna, a unidade prioriza realizar encontros em grupos e individuais com os servidores técnicos administrativos a fim de alinhar as tarefas e necessidades do serviço. O Conselho Deliberativo também realiza de forma trimestral nos últimos, de acordo com a necessidade, convidando representantes discentes e técnicos administrativos para compor o quadro. Entretanto, a comunicação com a Coordenação do Programa de Pós-Graduação tem sido deficitária nos últimos anos com pouquíssima participação. Acreditamos que o fato se deva à carência de servidores que têm sobrecarregado o corpo docente com tarefas burocráticas rotineiras e a não resposta da instituição na obtenção de servidores para seu adequado funcionamento. Várias áreas do ICES tem funcionado de maneira precária devido a carência de pessoal. Esse fato tem sido reiteradamente apresentado à PR4.

ii) Análise das Informações

A comunicação no âmbito do serviço público busca oferecer transparência, publicidade, eficácia e transmitir informação para a sociedade, desta forma, a unidade no ano de 2024 visou modernizar seu processo de comunicação externa, investimos na atualização do site institucional. Tal medida só foi possível devido ao apoio de estagiários na área de informática, contudo o déficit de funcionários lotados no instituto pode comprometer a continuidade desta ação. O Programa de Pós-Graduação em

Cardiologia encontra-se no momento sem site oficial, gerando transtorno ao corpo discente devido a transmissão inadequada de informações.

iii) Ações a Desenvolver

- Necessidade de investimentos em infraestrutura para atividades remotas como cursos e Serviço de Telemedicina.
- Contratação de pessoal técnico-administrativo especificamente para áreas da pós-graduação.
- Obtenção de projetos de pesquisa junto às agências de fomento para obtenção de recursos e pagamento de pesquisadores.
- Estimular a atividade presencial dos profissionais envolvidos com programa e processos de segurança nas unidades de saúde do Complexo Hospitalar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2023, a unidade recebeu 2 estagiários de instituição pública profissionalizantes na área de informática para auxiliar na modernização do site da unidade e manutenção dos computadores, bem como para auxiliar na avaliação de necessidades para aquisição de material para a modernização dos computadores. Em 2024, com a atuação dos estagiários foi possível modernizar e atualizar o site institucional da unidade e realizar a manutenção de computadores obsoletos para utilização em atividades docentes e administrativas. Em 2025 apenas conseguimos atualizar o parque digital para atividades remotas. Em relação ao site da pós-graduação não foi possível aperfeiçoar a comunicação e interação entre os alunos e o site eletrônico.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto do Coração Edson Saad atua tanto na Graduação da FM, responsável pelas disciplinas de cardiologia e cirurgia cardiovascular do curso de Medicina, bem como o Programa de Pós-Graduação (PPG) em Cardiologia, também em conjunto com a Faculdade de Medicina da UFRJ. Como Instituto Especializado, do ponto de vista pedagógico, atua como órgão suplementar da Faculdade Medicina

e o PPG tem característica interinstitucional. Vários alunos do PPG têm bolsa de estudos financiadas pela FAPERJ e nosso Programa de Extensão também visa a obtenção de bolsa para estimular novos alunos. Os egressos são estimulados a participar do PPG. Além das atividades regulares da graduação em medicina, a Disciplina de Cirurgia Cardiovascular disponibiliza o Programa de Iniciação Científica (PINC), cujo objetivo é aprofundamento nos conceitos e propostas de tratamento cirúrgico aos pacientes com doenças cardiovasculares. Em média, absorvemos 6 (seis) alunos da graduação por semestre. Além disso, temos um Programa de Estágio para alunos estrangeiros junto ao HUCFF , sob a coordenação da CAE (Coordenação de Atividades Educacionais). Recebemos no ano de 2025 alunos de intercâmbio da França, Reino Unido e Portugal.

ii) Análise das Informações

Na Graduação, o ICES desenvolve agora um único Programa de Iniciação Científica (PINC) com os alunos da Faculdade de Medicina, preferencialmente a partir do M7. Os temas abordados são "Alterações da Coagulação e Inflamatórias na Circulação Extracorpórea (CEC) em Cirurgias Cardiovasculares". Em 2023, tivemos oito participantes e "Mecanismos da Insuficiência Cardíaca" com dois discentes participantes. Os alunos ficam imersos em aulas teóricas por dois meses e visitam o centro cirúrgico e Unidade Cardio-intensiva com objetivo de assistir cirurgias com circulação extracorpórea e observar as manifestações clínicas do emprego da técnica e monitorização de eventuais coagulopatias. Alguns alunos têm a possibilidade de acompanhar o Laboratório de Tecido Conjuntivo, chefiado pelo Prof. Paulo Mourão, no 4º andar do HUCFF, onde são realizadas pesquisas sobre coagulopatias. Os alunos envolvidos nos projetos de extensão (graduação e pós-graduação) participarão dos projetos de "Cirurgia Segura", projeto de extensão do ICES, uma necessidade da atividade assistencial do Serviço de Cirurgia Cardiovascular que tem recebido ênfase nos últimos anos. Com a aquisição de novos itens de informática (computadores e Notebooks), a Unidade planeja construir um Laboratório de Informática para docentes

e discentes do Programa de Pós-Graduação para que seja possível fomentar grupos de estudos e troca de conhecimentos.

iii) Ações a Desenvolver

- Desenvolver um espaço para instalação de um pequeno centro de informática para os docentes e discentes. Também há necessidade de pessoal de informática (estagiários e técnicos). O espaço destinado à instalação das atividades do ICES tem sido ocupado por outros serviços e Instituições no oitavo andar do HUCFF.
- Estabelecer acordos institucionais com as Secretarias de Saúde do Estado e Município, outras universidades no Brasil e no exterior para programas de intercâmbio, oficialmente reconhecidos pela FM e ICES.
- Instalar no HUCFF um laboratório de pesquisa clínica para o ICES (oitavo andar);
- Investimento no Biotério e reforma no laboratório de farmacologia - CCS, sob coordenação do ICES (Prof. Gisele Zapata-Sudo, Coordenadora de pesquisas do ICES).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os projetos de extensão e o PINC tem evoluído com certa dificuldade por conta da carência de pessoal envolvido nas atividades acadêmicas (temos apenas um único docente de cirurgia cardiovascular), além disso, o baixo volume cirúrgico tem contribuído de forma negativa para as atividades acadêmico-científicas.

O número de docentes e técnico-administrativos envolvidos nas atividades também dificulta a manutenção das mesmas. A partir de 2025, passamos a empregar os médicos do Serviço (RJU) para as atividades docentes.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto do Coração Edson Saad, os demais Institutos Especializados da área médica e a Faculdade de Medicina à qual são integrados pedagogicamente têm como objetivo, a formação do homem com plena consciência da cidadania, a geração do saber na área de Saúde, visando à melhoria de saúde da população e o contínuo aperfeiçoamento dos sistemas de saúde e de educação em saúde do País. Para isso, formam cidadãos profissionais médicos, docentes e pesquisadores da área de medicina e de outras áreas de saúde, pois os programas de pós-graduação são atualmente multidisciplinares e multiprofissionais, ou seja, são acessíveis a profissionais de diversas áreas, além da medicina. Para que este objetivo seja alcançado, torna-se necessário a existência de um corpo docente qualificado e capaz de exercer atividades de ensino, pesquisa e extensão ou assistência médica à população dentro do princípio constitucional de indissociabilidade entre essas áreas de atuação, ou seja, de integração docente-assistencial ou ensino-serviço.

O último concurso para docente foi realizado em 2011 (cardiologia), durante este período não tivemos mais nenhum concurso para professor efetivo para a Unidade, ademais, nos próximos anos temos a previsão de quatro aposentadorias de docentes no serviço de cardiologia. A disciplina e o Serviço de Cirurgia Cardiovascular contam com um único docente (último concurso em 2002). A admissão de professores substitutos auxilia nas atividades de curto prazo no âmbito da graduação e pós-graduação, porém a continuidade das atividades de longo prazo, como orientações de teses de doutorado, aulas do programa de pós-graduação e projetos científicos estão terrivelmente prejudicados.

No que tange o quadro administrativo, desde 2018 o ICES vem sofrendo com déficit de funcionários na unidade devido às vacâncias (aposentadorias e falecimentos) e, somente em 2022, tivemos a

movimentação de um servidor lotado na unidade que posteriormente solicitou desligamento, sendo que este quantitativo não representaria nem 10% da necessidade real do serviço. Apesar da iniciativa da pró-reitoria de pessoal em criar grupos de dimensionamentos e mapear as demandas de pessoal das instituições, a unidade não recebeu servidores e tem suas funções básicas comprometidas.

ii) Análise das Informações

A unidade sempre buscou contato direto com a Pró-reitoria de Pessoal para informar as necessidades de pessoal, técnico-administrativos e docentes. Nosso quadro docente é crítico comprometendo a grade curricular da graduação e da pós-graduação. O ICES mantém o programa de pós-graduação com a colaboração de docentes de outras Unidades e Instituições para atender as exigências mínimas das agências de fomento. Recentemente, enviamos documentação em formato de ofício para a Decania do CCS, Pró-Reitoria de Pessoal e Reitoria alertando a necessidade de medidas urgentes para manutenção da Unidade. Sem a Direção Administrativa, até mesmo executar o orçamento para despesas ordinárias torna-se difícil para os poucos servidores encarregados de outras atividades. A unidade continua sem vice-diretor, diretor administrativo, secretaria de pós-graduação, sem responsável pelo patrimônio, etc.

iii) Ações a Desenvolver

A unidade buscou contato direto com a Reitoria e Pró-Reitoria de Pessoal para informar as necessidades de pessoal, técnico-administrativo e docente. Nosso quadro docente é crítico comprometendo a grade curricular da graduação e da pós-graduação. O ICES mantém o programa de pós-graduação com a

colaboração de docentes de outras Unidades e Instituições. Atualmente, o quadro administrativo é crítico para as atividades básicas da Instituição.

O Instituto do Coração continuará a estabelecer conexões com Universidades e Institutos de ensino no Brasil e no exterior, a fim de impulsionar a sua divulgação científica e criar redes com pesquisadores no exterior, de modo colaborar ativamente com a internacionalização e o consequente aumento da relevância do Programa de Pós-Graduação como um centro de excelência. Além de aprofundar as relações no CCS.

Quanto ao Ensino à Distância, a Pós-graduação pretende ofertar webinários científicos, assim como promover disciplinas que contem com a participação de professores de outras Universidades no Brasil e em outros países. Além de ampliar o credenciamento de docentes para atuar no Programa de Pós-Graduação da Unidade, hoje com número muito reduzido. Há necessidade de investimentos em infra-estrutura para atividades remotas e Serviço de Telemedicina em Doenças da Aorta.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Buscou-se, em 2023, realizar maiores investimentos em infra-estrutura para atividades remotas, como cursos, webinários e o serviço de Telemedicina. Parte dos objetivos foram alcançados com a aquisição de computadores mais modernos, bem como notebooks e peças para o melhoramento dos equipamentos de informática existentes no Programa. Entretanto, não houve sucesso na criação de uma sala focada Ensino À distância e telemedicina, pois o Hospital Universitário/CCS não disponibilizou, até o momento, novas salas para a ampliação das atividades de Pós-graduação do ICES, fator esse que contribuiu negativamente para o alcance desses objetivos. Alguns espaços no 8º andar do HUCFF foram ocupados por outras Instituições e serviços do HUCFF, em descumprimento ao acordo com o ICES.

Apesar das sucessivas tentativas junto à Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ, não foi possível contar com pessoal técnico-administrativo para desempenhar as atividades de secretariado da Pós-graduação. O déficit de pessoal da Universidade é amplamente conhecido e, a despeito do esforço por parte da Direção da Unidade, não conseguimos contar com mais servidores para atuarem no Programa. O Instituto do

Coração vivencia uma grave falta de pessoal capacitado para funções administrativas importantes, inclusive sem Direção Administrativa no momento, responsável pela execução do orçamento. Temos conseguido executar o orçamento com auxílio da Faculdade de Medicina.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Embora ainda tenhamos uma estrutura hierarquizada no Regimento da Instituição, o processo de decisão é sempre coletivo e descentralizado tanto nos órgãos deliberativos quanto nos órgãos executivos. A base da gestão é fortalecer o processo de organização ou de inter-relacionamento entre as diversas áreas de atuação, não apenas internamente como externamente no relacionamento com instituições da própria UFRJ como externas à UFRJ.

Procura-se gerenciar de forma participativa, buscando realizar a escuta ativa com os docentes, técnicos administrativos e discentes. As reuniões do Conselho Deliberativo passaram a ser trimestrais, quando possível, e com a participação de representantes docentes, discentes e técnicos administrativos , se necessário. A carência de pessoal na Instituição tem dificultado que tais reuniões sejam mensais. A partir do contrato da UFRJ com a EBSERH, o ICES passou a carecer de mecanismos administrativos legais para continuar a exercer suas atividades como unidade acadêmico-assistencial. Essa preocupação foi levada à Reitoria e à Decania em diferentes encontros e documentos.

ii) Análise das Informações

Devido a carência de respostas às questões de pessoal e a insuficiência de infra-estrutura, bem como a falta de resposta dos gestores de saúde, tanto municipal como estadual, a Universidade tem perdido progressivamente seu espaço a nível regional e nacional na área cardiovascular. Tal dificuldade se reflete no pequeno número de recém-formados que procuram a instituição para residência médica nas áreas específicas de atuação do ICES. A situação de pessoal passa por realidade crítica atualmente, quando a Instituição não possui por quase dois anos Diretor Administrativo devido a vacância do antigo servidor nesta posição e nem mesmo uma secretaria para a Pós-graduação. A administração central da UFRJ tem sido alertada dessa difícil situação.

iii) Ações a Desenvolver

Investimentos na área de educação e saúde, recuperação urgente do quadro funcional da Faculdade de Medicina e dos Institutos especializados, recuperação do parque tecnológico do HUCFF e infra-estrutura acadêmica e assistencial, todos em estado crítico de conservação e do conhecimento de todos.

Melhor interlocução da UFRJ com o Ministério da Saúde e o Ministério de Ciência e Tecnologia. Estamos há mais de dois anos tentando iniciar o Programa de Transplantes da UFRJ. O ICES tem recebido poucos recursos devido a perda do antigo REHUF, atual PROSUS. Essa dificuldade de pessoal, infraestrutura e insumos foi recentemente exposta em reunião do Conselho de Centro - CCS/UFRJ. Com a entrada da EBSERH no HUCFF, outras áreas de atrito entre as instituições começam a surgir sem a interlocução do CCS, CHS e da Reitoria. A carência de pessoal administrativo ameaça a manutenção das atividades básicas do ICES/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reposição de um número mínimo de novos docentes para os Serviços de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular não contempladas pelas duas últimas resoluções da COTAV. Pouquíssimos professores para atuar na graduação comprometem a execução da grade curricular.

Reposição de técnicos-administrativos para área assistencial, em especial Cirurgia e Cardiologia intervencionista;

Suprir também a urgente necessidade de servidores administrativos, Diretor Administrativo, secretárias (os), pessoal para patrimônio e compras.

Parte dessas necessidades foram repassadas à Superintendência da EBSERH. A necessidade de pessoal da área de saúde tem sido levada para debate com a EBSERH na UFRJ.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O ICES conta, principalmente, com recursos oriundos do Orçamento Participativo da UFRJ para o seu custeio. Esses recursos permitem apenas a aquisição de alguns itens de consumo e a contratação de serviços para a Divisão de Administração, a qual é a responsável por apoiar as atividades finalísticas da Unidade. Os valores recebidos não são, contudo, suficientes para atender todas as demandas e objetivos das Coordenações do Instituto. Para tanto, são traçadas estratégias de distribuição dos valores para cada

Coordenação, buscando maximizar a eficiência das ações de acordo com o grau de relevância de cada atividade, considerando fatores como contribuição acadêmico-científica, retorno à sociedade, risco de não continuidade e outros pontos construídos coletivamente. Boa parte dos recursos são provenientes de projetos de pesquisa que complementam nossas necessidades.

Seria interessante a possibilidade de acordos com outras instituições que permitissem o rateio de recursos de projetos de pesquisa realizados em conjunto.

ii) Análise das Informações

A perda do Servidor responsável pelo direção administrativa, a entrada da EBSERH na UFRJ - HUCFF e a contínua perda de servidores nos diferentes setores contribuíram para não-execução do orçamento do ICES agora sob a UASG da FM, uma que o Instituto é uma unidade orçamentada mas não executora. Este ano de 2025, o ICES deixou de ser contemplado pelo REHUF (PróSUS), uma vez que nossa atividade assistencial é contabilizada como HUCFF o que impactará fortemente na aquisição de equipamentos para as áreas de atuação específicas. Adicionalmente, o ICES é contemplado nos orçamentos PROAP com um pequeno recurso. As receitas provenientes do REHUF possibilitavam até 2024, na proporção dos valores recebidos, revitalizar/adquirir alguns dos equipamentos necessários à plenitude das ações de suas Coordenações. O recurso também permitia a realização dos Simpósios que permitiam a divulgação da produção científica e o estabelecimento de redes com outras instituições públicas e privadas voltadas à área de saúde cardiovascular. O PROAP , por sua vez, custeia parte das atividades do Programa de Pós-graduação do Instituto, apoiando as pesquisas lideradas pelos seus docentes, com envolvimento de discentes e egressos, buscando assim a contemplação de todo o corpo social da Pós-Graduação. Destaca-se também a Coordenação de Pesquisa, que é a principal responsável por angariar recursos junto às agências de fomento, dentre as quais salientamos a FAPERJ.

iii) Ações a Desenvolver

- **Reposição urgente** do quadro de pessoal técnico-administrativo e docente do Instituto para manutenção das atividades fundamentais da Instituição;
- Ampliação e recuperação das instalações físicas do ICES dentro do HUCFF , bem como a realização de obras das áreas comuns dos Serviços de Cardiologia e de Cirurgia Cardíaca, tanto administrativas quanto assistenciais e acadêmicas;
- Recuperação e a manutenção do sistema de purificação de água do Laboratório de Farmacologia Cardiovascular;
- Aquisição de novos computadores e notebooks para substituição dos equipamentos inservíveis para atividades remotas bem como utilização de uma sala no oitavo andar do HUCFF para atividades de EAD/telemedicina.
- Finalização da repaginação do site do Instituto, de modo a divulgar as ações desenvolvidas;
- Implementação do banco de dados para utilização pelas coordenações do Instituto;
- Capacitação dos servidores da área administrativa para apoio às atividades de cada coordenação;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as dificuldades que a Instituição passa no momento têm sido levadas ao conhecimento do CCS, Diretoria do Complexo Hospitalar da UFRJ, Pró-Reitoria de pessoal (PR4) e Reitoria da UFRJ. Devido a redução do orçamento, no ano de 2024 o ICES não realizou aquisições importantes em termos de equipamentos para a atividade assistencial da cardiologia e cirurgia cardiovascular. Também devido a perda do diretor administrativo, sem a devida e necessária reposição, tivemos dificuldades na execução do orçamento, agora com o auxílio da direção administrativa da Faculdade de Medicina da UFRJ. Não conseguimos realizar o Simpósio Anual do ICES no ano de 2025. As deficiências de pessoal têm sido frequentemente levadas ao conhecimento da PR4. Grande parte do tempo da Direção Geral tem sido dedicada às atividades acadêmicas da graduação e pós-graduação, atividade assistencial e tentativa de cooperação com a EBSERH para aquisição de insumos e manutenção mínima das cirurgias sob nossa responsabilidade.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O ICES fica localizado nas dependências do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) e administra em colaboração com o HUCFF uma área física total de 1.415 m² dedicados ao ensino, assistência, administração, pesquisa e extensão na área cardiovascular.

A unidade necessita de mais salas de trabalho e salas de estudo para acomodar profissionais de saúde, residentes, servidores e estudantes. São necessárias salas de estudo com suporte para atividades remotas para a transmissão de webinários e aulas do Programa de Pós-Graduação, realizar teses e

defesas, bem como oferecer um suporte para as sessões clínicas, rounds e atividades da residência dos Serviços de Cirurgia Cardíaca e Cardiologia. Além disso, o ICES necessita desenvolver seu laboratório de pesquisas clínicas no oitavo andar, onde se desenvolve grande parte da atuação assistencial da Instituição. Infelizmente, várias salas na área correspondente ao Instituto no oitavo andar foram ocupadas por outras Instituições e Serviços do HUCFF sem o consentimento do ICES . Apesar dos constantes protestos apresentados pela direção do Instituto, a Direção do HUCFF não tomou qualquer providência. Ainda aguardamos a disponibilização de salas no oitavo andar para implantação de novas salas de aula remotas e para o laboratório de estudos clínicos.

ii) Análise das Informações

Infelizmente, devido a limitação da estrutura física no andar - o qual o Instituto está localizado - e a redução drástica do quadro administrativo e de recursos financeiros, não foi possível a estruturação das salas de trabalho, estudo e de apoio aos profissionais de saúde, residentes, servidores e estudantes, mesmo com a aquisição de novos equipamentos de informática para a atuação na área administrativa e educacional. O projeto de telemedicina ficou mais uma vez adiado.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliação do espaço de trabalho para os docentes; técnicos administrativos e pessoal da área da saúde, além dos residentes e alunos, tanto da graduação como da pós-graduação.
- Instalação do laboratório de pesquisa clínica do ICES, reforma do oitavo andar do HUCFF, enfermarias, unidades de terapia intensiva, salas anexas onde localizam-se banheiros e dormitórios das equipes de saúde, reforma das salas de cirurgia no centro cirúrgico, reforma da sala e instalação do novo angiógrafo SIEMENS do HUCFF, encaixotado há cinco anos por falta de recursos para instalação, já com perda de sua garantia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nenhuma das propostas apontadas no relatório anterior foi levada adiante e se concretizaram em ações. No ano de 2023, a unidade se empenhou em ampliar os recursos tecnológicos na área educacional como webcam, computadores, notebooks e microfones. Há, entretanto, limitação com relação à área física da unidade e recursos, uma vez que o oitavo andar destinado originalmente à instalação do ICES foi cedido a outras unidades. Atualmente, além do espaço físico, o ICES carece de recursos financeiros e principalmente pessoal administrativo.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Nos últimos anos, as ações ficaram concentradas na colaboração com o HUCFF (convênio assinado em 2018) e outras Unidades do CCS/UFRJ, recuperação de infraestrutura do HUCFF gravemente deteriorada, recuperação da atividade assistencial, muito aquém do que as nossas Instituições produziam e representavam no passado e manutenção das atividades acadêmicas. Houve queda substancial em volume e qualidade da atividade assistencial na área de cardiologia/cirurgia cardiovascular na última década. A UFRJ deixou de representar a vanguarda nesta área da ciência médica perdendo importância

regional e nacional. Entretanto, o seu programa de Pós-Gradução figura como um dos mais antigos do país e também o único nota 5 da Capes no Estado do Rio de Janeiro.

Sem a valorização da carreira do Magistério Superior, com a recuperação pífia do quadro funcional da Faculdade de Medicina e seus Institutos Especializados, e sem investimentos significativos na área de saúde cardiovascular, com investimentos reduzidos em infra-estrutura e parque tecnológico, a UFRJ estará destinada a um papel secundário no desenvolvimento de políticas e de educação e saúde em nosso país. O STI Fórum é uma plataforma que agrega debates acerca da colaboração que a inovação e a ciência podem utilizar para alcançar uma sociedade mais justa. Já o OECD Fórum discute com um olhar mais social, o futuro da humanidade. Como a cooperação internacional pode desenvolver boas práticas globais que gerem uma sociedade mais sustentável, igualitária e com mais potencial no futuro. O ICES, que tem como base a difusão do conceito de sistemas complexos e adaptativos, já vem discutindo em seu programa curricular de pós-graduação a contribuição entre os diferentes segmentos da comunidade científica o conceito mais amplo de saúde e não apenas no tratamento de doenças orgânicas e de sistemas.

O resultado disso tem sido trabalhos avaliando de forma crítica a realidade social de nossas populações e o meio ambiente. Todo esse esforço vem sendo ameaçado pela carência de pessoal e infraestrutura.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Teses e trabalhos que avaliem tratamentos envolvendo tecnologia de ponta em pacientes com níveis

sócio-culturais distintos e as implicações das diferenças sociais. A universidade deve ter condições de avaliar de forma neutra as tecnologias de saúde disponibilizadas em nossos país, bem como auxiliar no desenvolvimento de tecnologia nacional, reduzindo assim a dependência de insumos oriundos de outros países;Estudos que avaliem a mortalidade de graves afecções do sistema cardiovascular dentro do HUCFF em comparação com a estatística nacional e mundial, objetivando o atendimento de excelência da

população do Rio de Janeiro. Pesquisar, ensinar e treinar os alunos em diferentes níveis de formação profissional;

Desenvolvimento de trabalhos que necessitam obrigatoriamente do compartilhamento da expertise de diferentes tipos de especialistas dentro da área de saúde, obrigando o trabalho multiprofissional e

multidisciplinar tanto do corpo discente como docente e também entre diferentes instituições, dentro e fora da UFRJ.

O ICES também atua como um Núcleo de Avaliação Tecnológica na área da Saúde, contribuindo com o Sistema Único de Saúde, a REBRATS (Rede Brasileira de Avaliação em Tecnologia de Saúde), dessa forma contribuindo para eficiência e equidade do Sistema.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas à gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Curso de Cirurgia (M7), internato rotatório e eletivo (M9 ao M12)

COORDENADOR: Prof. Mauro Paes Leme de Sa

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 20 anos (desde 2005)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde 2002, 23 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Como ponto forte da autoavaliação podemos destacar a tradição da nossa Faculdade de Medicina da UFRJ (FM/UFRJ) como uma das mais antigas e renomadas do país, atraindo bons alunos de várias partes do país. Apesar das dificuldades na última década, principalmente decorrentes do reduzido número de docentes, a Faculdade goza de boa reputação. Seu Corpo Docente é composto por professores experientes e qualificados que atuam no HUCFF e outras unidades de saúde do Complexo Hospitalar da UFRJ, proporcionando formação de qualidade e contato com a realidade hospitalar. Ainda que com dificuldades, ainda imprime-se um curso com ênfase no raciocínio clínico e base científica com forte forte incentivo à pesquisa e extensão (exemplo, Programa Md PhD). Quanto à Infraestrutura Hospitalar, o HUCFF é um hospital universitário de grande porte, essencial para a prática clínica e internato, apesar dos desafios com sua infra-estrutura e deficiência no seu parque tecnológico. A Adoção de ferramentas digitais e metodologias ativas para engajar nativos digitais tem crescido progressivamente nas atividades acadêmico-assistenciais. O intercâmbio com as áreas de ciência básica tem sido enriquecedor tanto para o corpo discente quanto docente.

Quanto às fragilidades, a Infraestrutura Física é um ponto marcante. Algumas salas de aula, laboratórios e áreas de estudo necessitam de modernização e melhores condições, segundo avaliações dos alunos, em especial ar condicionado, banheiros em melhores condições, equipamentos didáticos mais modernos. Gestão do Tempo foi outra questão levantada, pois é possível que, com melhores equipamentos de ensino, várias aulas possam ser realizadas de forma remota, evitando o deslocamento pela cidade cujo tamanho e trânsito se tornaram um desafio. Os alunos frequentemente relatam carga horária excessiva, o que não concordamos totalmente, acreditamos ser necessário melhor gestão do tempo com recursos tecnológicos mais modernos. A Integração entre teoria e prática, apresenta esse desafio em alinhar perfeitamente o currículo teórico com as demandas práticas e o dia a dia do hospital. Uma estrutura hospitalar adequada poderia minimizar muito esse problema. Outra questão a ser otimizada é a gestão de estágios e internato. É bastante clara a necessidade de melhoria na organização e diversificação dos campos de estágio, além de suporte aos internos nas diferentes unidades, algumas

delas sem a supervisão direta de docentes da UFRJ. Há clara necessidade de maiores recursos financeiros e apoio às atividades extra-muros da UFRJ, sem contar com a necessidade de mais recursos humanos, refletindo desafios maiores da UFRJ e do setor público de saúde.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação do se deparou com as seguintes dificuldades no ano de 2025. Durante mais de 20 anos as aulas da graduação foram dadas exclusivamente por docentes da Faculdade de Medicina. Em 2025, pela primeira vez, tivemos que contar obrigatoriamente com a participação do quadro técnico-administrativo para as aulas teóricas da disciplina de Cirurgia Cardiovascular. Contamos hoje com um único docente que se reveza entre as atividades da graduação, pós-graduação, atividade assistencial e administrativa (Direção da Unidade). A redução do número de docentes chega a um nível crítico para a manutenção das atividades acadêmicas de determinadas especialidades.

Outra questão importante foi a baixa atividade assistencial do HUCFF. A instituição permaneceu por mais de seis meses sem realizar procedimentos cardiovasculares por falta de insumos básicos, tarefa atribuída à EBSERH após assinatura do contrato em 2024. Dessa forma, tarefas simples como aplicar avaliação dos alunos da graduação na especialidade se tornaram tarefa difícil pela ausência de pacientes no HUCFF.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As questões pautadas foram documentadas e apresentadas a diferentes instâncias da UFRJ. Foram diretamente levadas à Reitoria e ao Conselho de Centro do CCS. Além de vários documentos e reuniões realizadas com a Superintendência da EBSERH.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Incentivamos a participação de alunos da graduação (a partir do M7 e internato) na discussão de casos clínicos da cirurgia cardiovascular e cardiologia levando em consideração vários aspectos (sociais, clínicos, tecnologia disponível), inclusive com a participação de especialistas e através da multidisciplinaridade. Vários alunos da graduação encontram-se estimulados por esses encontros e participam do nosso PINC (Programa de Iniciação Científica), sendo que alguns deles continuam conosco no Programa Md PhD no Laboratório de Farmacologia Cardiovascular, CCS.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Estimulamos a participação dos estudantes nas reuniões do Conselho Deliberativo do Departamento de Cirurgia, FM - UFRJ para que suas demandas sejam avaliadas e discutidas pelo corpo docente. No ICES, incentivamos a participação dos alunos da Pós-Graduação nas reuniões do Conselho Deliberativo.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde	**CCS**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O *Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde,* Instituto especializado desde 2018, tem se mantido com gestão colegiada e participativa, tendo como órgãos deliberativos o CTD (Conselho Técnico-Deliberativo) e a CEGNUTES (Comissão de Ensino para Graduados), em que o planejamento e a avaliação das atividades e projetos pedagógicos ocorrem principalmente por discussões apresentadas por seu corpo social. São apresentadas propostas e definidas ações/metas para a melhoria, ampliação e consolidação dos projetos e atividades.

Em 2025, o NUTES deu continuidade à oferta dos cursos de mestrado e doutorado vinculados ao seu Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde (PPGECS), que obteve conceito 7 — a pontuação máxima atribuída — na mais recente Avaliação Quadrienal da CAPES. Permaneceram em funcionamento os processos de avaliação e de acompanhamento das ações formativas, contemplando o planejamento e o debate de procedimentos coletivos de análise e de tomada de decisão acerca de temas relacionados aos cursos, tais como os mecanismos de seleção e avaliação, a organização curricular, as iniciativas de cooperação institucional, as estratégias de internacionalização e as políticas voltadas ao estímulo da divulgação dos resultados produzidos. Em consonância com as diretrizes vigentes de avaliação da CAPES e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ, a pós-graduação tem fortalecido continuamente suas práticas de autoavaliação, promovendo atividades avaliativas que envolvem docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos.

A integração entre os estudantes de mestrado e doutorado de Macaé e da sede permanece forte por meio de eventos entre alunos e docentes, dentre os quais os Seminários de Integração e a apresentação de Projetos de Pesquisas pelos pós-graduandos e a Jornada de Pós-Graduação, abertos ao público acadêmico da UFRJ. Os professores de Macaé permanecem credenciados, participando ativamente da orientação de mestrandos e doutorandos e das atividades acadêmicas do programa e dando continuidade do projeto de interiorização do Instituto.

Foi mantida também a política de valorização da extensão universitária e a consolidação da presença do NUTES na oferta de disciplinas de graduação, que no ano de 2025 fortaleceu-se com a participação integrada ao Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura do Instituto de Biologia e com o oferecimento de disciplinas obrigatórias e eletivas para cursos de graduação do CCS. Houve continuidade, no ano de 2025, da

oferta de disciplina obrigatória, iniciada em 2024, para o curso de graduação em Nutrição (Instituto de Nutrição Josué de Castro). Por meio da participação em editais e programas de internacionalização financiados pela Capes (p.ex. Move la America, PDSE, PEC-PG) e da continuidade e formação de novas parcerias internacionais, definimos estratégias vinculadas a uma constante ampliação da internacionalização, articulando-a com ações de ensino e de pesquisa.

O Instituto vem investindo na ampliação da visibilidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com ampla divulgação das atividades acadêmicas realizadas em redes sociais e no site do PPG em Educação em Ciências e Saúde.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025 o Instituto deu continuidade a uma série de atividades de discussão dos projetos de pesquisa em andamento no Instituto, p.ex., a atualização de suas linhas de pesquisa, a atualização dos critérios de credenciamento e recredenciamento docente, o acompanhamento de egressos e o seu impacto social. Essas ações culminaram na realização de processos de credenciamento de novos docentes no programa e de recredenciamento do corpo docente atual. No que tange à visibilidade das atividades, a produção de materiais (*cards*, *podcasts*, vídeos etc.) divulgando ações do NUTES e da UFRJ foi mantida, assim como uma maior presença do NUTES nas redes sociais.

A gestão tem incentivado instrumentos de planejamento e avaliação (PLANIDS, AVADES e PDP). Também persiste como desafio a ampliação de nosso corpo técnico. Como unidade, avançamos na ampliação da nossa atuação na graduação, meta que seguimos consolidando em 2025.

A presença do programa de pós-graduação em Macaé é uma conquista consolidada, evidenciada pela demanda regular de vagas nos cursos de mestrado e doutorado.

A colaboração do NUTES com o Complexo de Formação de Professores (CFP) da UFRJ continuou em 2025, por meio da participação em projetos de pesquisa financiados pelo programa Universal do CNPq, e o programa de melhoria de escolas públicas (FAPERJ). A atuação na extensão permanece em ampliação,

especialmente por uma maior atuação na educação básica pública. No ano de 2025, dois novos projetos de extensão foram aprovados, fortalecendo nossa política de uma forte atuação nesta frente.

Em 2025, foram continuados os processos de estabelecimento de convênios com universidades estrangeiras. As parcerias foram ampliadas e consolidadas (p.ex. Universidade Aberta de Barcelona, Universidade de Londres, Universidade de Cambridge, Open University, Universidade de Lisboa, Universidade Nacional da Costa Rica (UNA), UMCE-Chile (Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Universidade de Granada), PUC Chile, PUC Valparaíso; Universidad de Nariño, Universidad Distrital de Colombia, Universidade do Porto, Universidade de Coimbra, Universidade de Groningen, Universidade de Luxembourg). No ano de 2025 demos início ao curso de Doutorado Interinstitucional Internacional (DINTER), em parceria com a Universidade Nacional da Costa Rica (UNA), realizando, em 2025, as etapas do processo seletivo e a oferta de disciplinas presenciais na UNA. O protagonismo na consolidação da Red Latinoamericana de Investigación en Didáctica das Ciencias Experimentales (REDLAD) foi intensificado, o que pode ser evidenciado pela escolha no Instituto Nutes como sede do VII Congreso Da REDLAD, que ocorrerá em julho de 2026.

iii) Ações a Desenvolver

- Consolidação do trabalho das comissões de avaliação e encaminhamento de proposições, com seminário anual.

- Continuidade das ações de integração acadêmica visando promover mais trocas e intercâmbios entre docentes, discentes e técnicos interna e externamente.

- Continuidade da atuação na extensão, ampliando ainda mais o seu impacto social

- Continuidade de ampliação do projeto de internacionalização do Instituto, visando a consolidação de parcerias e convênios e ampliação das colaborações produtivas e novas perspectivas de internacionalização da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O funcionamento das comissões de avaliação encontra-se estruturado e amadurecido no que se refere às atividades de pós-graduação e de pesquisa. Já no âmbito da graduação e da extensão, o processo de avaliação sistemática ainda está em etapa de consolidação, com a realização de diagnósticos voltados ao mapeamento da oferta existente e à análise de seus impactos.

Tem sido incentivada uma maior articulação entre os projetos de extensão, com o objetivo de ampliar sua integração e conferir maior visibilidade aos estudantes da Unidade, bem como àqueles vinculados a outras instâncias da UFRJ. As iniciativas de integração acadêmica apresentam-se fortalecidas, ocorrendo predominantemente de forma presencial e, em alguns casos, em formato remoto, contando com expressiva participação da comunidade do Nutes e de públicos externos.

No campo da internacionalização, as ações implementadas obtiveram resultados positivos, destacando-se o estabelecimento de parcerias institucionais e o desenvolvimento de novos projetos internacionais, especialmente nos eixos de cooperação Sul-Sul e Sul-Norte.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A proposta de trabalho do NUTES é de natureza interdisciplinar, desenvolvida por uma equipe multiprofissional, que integra contribuições de diferentes campos de conhecimento, dentre os quais destacam-se a educação, a comunicação, as ciências da natureza e da saúde e a informática. Ao longo da sua história, o NUTES tem contribuído com projetos da universidade de forma geral, e do CCS em particular, que articulam de maneira indissociável a produção de conhecimento no campo da Educação em Ciências e Saúde, bem como a intervenção na realidade educacional, com vistas ao desenvolvimento de reflexões e práticas comprometidas com a educação pública de qualidade e a justiça social. Buscam formação nos cursos do NUTES, majoritariamente, professores das diversas áreas relacionadas às Ciências da Natureza e profissionais de saúde envolvidos com práticas educativas em seus espaços de trabalho. O programa também é procurado por profissionais ligados à divulgação científica e a museus de ciências, pedagogos e educadores que atuam em espaços não formais. O Doutor formado pelo Nutes deve ser um profissional especializado, habilitado a atuar na docência em níveis de graduação e pós-graduação e capacitado para o desempenho autônomo em

pesquisas científicas originais e relevantes para o campo da Educação em Ciências e Saúde. O Mestre formado pelo Nutes deve ser um profissional especializado que obteve uma experiência sólida de pesquisa e aprofundou seus estudos no campo da Educação em Ciências e Saúde, e estar capacitado para uma avaliação crítica de sua atuação profissional na docência em ensino de graduação e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relevantes em Educação em Ciências e Saúde. Esta orientação tem permitido aos egressos a aprovação em concursos públicos recentes para diversas universidades e instituições públicas de ensino e pesquisa, a nucleação de novos grupos de pesquisa e de formação em instituições educacionais e de saúde emergentes ou localizadas em regiões menos assistidas do país. Os objetivos institucionais do NUTES se materializam não só nas atividades de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão desenvolvidas na unidade, mas também na substancial contribuição que dá à Educação Básica e Superior por meio de projetos de formação de professores e profissionais que atuam nesses níveis de ensino, e da oferta de livros, vídeos, ambientes virtuais de aprendizagem e diversos outros materiais que apoiam ações educativas.

ii) Análise das Informações

Temos buscado maior integração e efetiva colaboração com as ações da UFRJ, a sistematização do registro de atividades de extensão do NUTES e o fomento a novos projetos a partir da integração da atuação das coordenações de graduação e extensão. Em relação ao ensino na graduação, houve manutenção da oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas (Nutrição, Gastronomia, Enfermagem, Biologia).

Na Pós-Graduação, teve continuidade em 2025 o processo que, nos últimos anos, levou a um significativo aumento do número de discentes nas turmas de Mestrado e Doutorado, com a melhor estruturação das atividades e os novos professores que ingressaram no Programa. Foram criadas novas parcerias com escolas de ensino Fundamental e Médio para o desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão e formação continuada de professores. Há ações importantes no que diz respeito à pesquisa e integração de tecnologias digitais no ensino, em que pode-se destacar o redesenho da **Constructore** (autoria de cursos na Web), com recursos de acessibilidade, em andamento.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos manter o estímulo à ampliação da integração entre projetos dos docentes, de modo a fortalecer as linhas de pesquisa e a consistência da proposta de formação do NUTES. Além disso, espera-se fortalecer o recebimento de docentes e discentes estrangeiros a partir da realização de maior divulgação de nossos cursos em outros países, visando qualificar as ações que visam à internacionalização.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação a uma maior integração e diálogo entre os projetos dos docentes houve avanços significativos, por meio da realização de seminários de discussão dos projetos de pesquisa em andamento no PPG do Instituto, a criação de macroprojetos, a discussão sobre suas linhas de pesquisa, a atualização dos critérios de credenciamento e recredenciamento docente, o acompanhamento de egressos e o seu impacto social.

A internacionalização do Instituto está sendo ampliada, por meio da celebração de convênios e criação de projetos conjuntos com universidades na América do Sul, América Central, América do Norte e Europa. O ensino de graduação, embora tenha sido ampliado com a criação de uma disciplina obrigatória do curso de Nutrição, ainda pode ser ampliado.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O NUTES tem contribuído com a melhoria da Educação Básica e Superior por meio de projetos de formação de professores e profissionais que atuam nesses níveis de ensino, da oferta de materiais em diferentes linguagens e formatos que apoiam ações educativas, de uma política de relações de solidariedade e colaboração com outras unidades da UFRJ, com outras IES, secretarias de educação, órgãos públicos e ONGs, prestando consultorias em reformas curriculares, propondo e cooperando em projetos. Além disso, esses projetos de pesquisa e/ou de extensão são desenvolvidos em parcerias com unidades escolares e de saúde do estado e do município do Rio de Janeiro. O NUTES tem colaborado com a nucleação de novos grupos de pesquisa em regiões menos favorecidas do estado e do país, por meio da atuação de seus egressos em

diversas Universidades Públicas e Institutos Federais, destacando-se, em 2025, o início de um DINTER Internacional, em parceria com a Universidade Nacional da Costa Rica. Quanto às ações desenvolvidas para inclusão e assistência, o programa de pós-graduação reserva cotas para grupos sociais discriminados ou sub-representados na comunidade interna nos editais de seleção. Especificamente, registra-se a articulação entre projetos de pesquisa com organizações não governamentais e escolas públicas voltados, por exemplo, à promoção da alimentação saudável entre povos e comunidades tradicionais, à agroecologia e à sustentabilidade ambiental e à inclusão e cidadania digital em territórios vulneráveis.

Destaca-se a continuidade da participação do NUTES no comitê gestor do *Complexo de Formação de Professores da UFRJ* e no *Fórum de Programas de Pós-graduação em Ensino do Rio de Janeiro*. Além disso, docentes da instituição participam, desde 2023, do Grupo de Trabalho do Núcleo de Metodologias e Educação a Distância, com foco na melhoria da qualidade das atividades de ensino da UFRJ.

Os projetos em andamento coordenados pelos docentes do PPGECS se debruçam sobre a produção de conhecimentos em educação em ciências e saúde, na educação básica e superior, em espaços formais e não formais. Os temas pesquisados refletem a identidade interdisciplinar do programa e seu compromisso com a ampliação qualificada do conhecimento na área e o enfrentamento de questões e problemas atuais relativos ao ensino de ciências e saúde e à melhoria da educação pública. Nossas pesquisas abrangem temas altamente relevantes, tais como formação inicial e continuada de professores, questões étnico-raciais e de gênero, inclusão e acessibilidade, educação ambiental e sustentabilidade, letramento científico digital e tecnologias educacionais colaborativas e inclusivas.

ii) Análise das Informações

Os editais de ingresso ao PPGECS mantiveram cotas para pessoas negras, indígenas, quilombolas, estrangeiros, solicitantes de refúgio/ou pessoas refugiadas, pessoas trans-, com deficiência e servidores da UFRJ. Desde 2023, os editais de bolsa de pós-graduação também passaram a priorizar estes grupos de estudantes e a situação de hipossuficiência econômica. Além disso, por iniciativa de docentes do programa, se iniciou a priorização de oferta de bolsas de IC e extensão para estudantes pertencentes a estes grupos. Ainda é um desafio avaliar o impacto destas mudanças na priorização das bolsas e, especialmente, estabelecer uma política para o seu acompanhamento.

iii) Ações a Desenvolver

Criar política de acompanhamento e permanência para discentes com deficiência e/ou com baixo nível socioeconômico, tanto para alunos da pós-graduação, quanto para graduação.

Fortalecer projetos de extensão em cidades da baixada fluminense e interior do Rio de Janeiro.

Dar continuidade e ampliar a oferta de ações de formação, projetos em parceria com instituições públicas, escolas, com destaque para SNCT/UFRJ.

Ampliar a colaboração com os egressos por meio de projetos, publicações e produções conjuntas.

Fortalecer a comunicação com a comunidade universitária e com o público mais amplo, dando continuidade ao uso das mídias sociais, projetos de divulgação do conhecimento, publicações específicas, parcerias e assessoramento a entidades públicas e congêneres.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações previstas no ano anterior no que diz respeito ao acompanhamento de discentes com deficiência e/ou com hipossuficiência econômica estão em andamento por meio da atuação de um grupo de trabalho dedicado à supervisão das atividades acadêmicas dos estudantes. Quanto às questões relacionadas a Acessibilidade e Inclusão, o Nutes pretende criar uma comissão própria no próximo ano.

Em relação à comunicação com a comunidade interna e a sociedade como um todo, temos ampliado nossas ações, seja pelo aprimoramento das mídias sociais do NUTES e crescente participação em eventos como SNCTe SIAC, seja pelo alcance de nossos seminários de integração acadêmica e jornadas. Destaca-se a XVI Jornada de Pós-graduação, em 2025, cujo tema central foi “Interseccionalidades na Educação em Ciências e Saúde: uma luta por equidade”, integrando pesquisadores de outras instituições, professores, discentes, estabelecendo um rico espaço de diálogo de saberes e práticas.

As parcerias com as escolas públicas também se consolidam a cada ano e, em 2025 foram desenvolvidos dezenas de projetos de pesquisa e extensão em colaboração com a educação básica.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O NUTES não possui curso de graduação próprio, mas oferta disciplinas obrigatórias em cursos de graduação, bem como disciplinas eletivas mistas (com carga horária em projetos de extensão). Colabora em projetos de elaboração, reformulação e avaliação curricular de diversas unidades. Desenvolve e aperfeiçoa ambientes virtuais de aprendizagem, recursos audiovisuais e tecnologias digitais de informação e comunicação para a graduação. O NUTES mantém dez disciplinas de graduação, cujas ementas buscam explorar temas relevantes para a formação de licenciandos das áreas das ciências da natureza e da saúde, no contexto de resultados recentes de pesquisas nas áreas de Educação em Ciências e em Saúde. Essas disciplinas se dividem em: uma disciplina obrigatória para o curso de Gastronomia (*e*– NUT110); uma obrigatória para o Curso de Nutrição (*Educação, Saúde e Cultura* – NUT111); uma eletiva de escolha condicionada dirigida a alunos da área da saúde (*Estratégias para o aprimoramento da aprendizagem na saúde* – NUT001); duas eletivas de escolha condicionada da Faculdade de Medicina (*Saúde e Sentidos da Vida e da Morte* – NUT006 e *Aprendendo a aprender na área da Saúde* - FMM264); uma disciplina eletiva de escolha condicionada para a Licenciatura em Ciências Biológicas (*Educação Inclusiva: Teoria e Prática* – NUT007); e quatro disciplinas eletivas, com carga horária de 60h, integrantes do conjunto de eletivas de escolha condicionada do Instituto de Ciências Biomédicas. São elas: *Tecnologia, Educação, Ciências e Saúde* (NUT002); *Mídias na Educação* (NUT003); *Imagem, Educação Ciências e Saúde* (NUT004); *Ciência Tecnologia e Sociedade na Educação* (NUT005).

ii) Análise das Informações

Em 2025, houve continuidade da oferta semestral das disciplinas obrigatórias *Educação, Saúde e Cultura*, para o curso de Nutrição, para um total de cerca de 80 alunos, e *Educação, Saúde e Ambiente*, para o Curso

de Gastronomia, para um total de cerca de 70 alunos. Ambas tiveram avaliação positiva dos alunos e da coordenação. A oferta de disciplinas eletivas ficou em duas disciplinas no ano (*Educação Inclusiva: Teoria e Prática* e *Estratégias para o aprimoramento da aprendizagem na saúde*), atendendo a cerca de 60 alunos no total.

iii) Ações a Desenvolver

Aumentar a oferta de disciplinas eletivas ao longo do ano, com no mínimo três por semestre, e tornar mais regular sua oferta.

Criar novas disciplinas eletivas de graduação alinhadas às áreas de conhecimento fomentadas por nosso Instituto e já identificadas como demandas dos cursos de graduação, tais como estudos de gênero e questões étnico-raciais.

Dar continuidade às parcerias iniciadas com os cursos de Ciências Biológicas, Microbiologia, Medicina, Enfermagem, Nutrição, Gastronomia, Biomedicina e Educação Física e ampliar a oferta de disciplinas.

Realizar Fóruns de Graduação em colaboração com os cursos parceiros (e novos cursos), para divulgar as ações desenvolvidas e planejar novas iniciativas.

Aprimorar as estratégias de divulgação das disciplinas de graduação.

Ampliar a parceria com o curso semipresencial do Instituto de Biologia.

Consolidar as parcerias com as Licenciaturas em Ciências da Natureza.

Ampliar a participação dos discentes da pós-graduação nas atividades da graduação.

Aprimorar o acompanhamento sistemático do fluxo de estudantes de Iniciação Científica e de Extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com a implantação do novo currículo do curso de Nutrição, a disciplina obrigatória *Educação, Saúde e Cultura* consolidou-se em 2025. Quanto à criação de novas disciplinas, iniciou-se a oferta da disciplina eletiva *Educação Inclusiva: Teoria e Prática*, para a Licenciatura em Ciências Biológicas.

Ampliamos a divulgação das disciplinas eletivas por meio de nossas redes sociais e das de outros cursos de graduação do CCS.

Fortalecemos a parceria com o curso de Licenciatura presencial em Ciências Biológicas, que integrou ao seu Projeto Político Pedagógico o elenco de nossas disciplinas eletivas. Buscaremos ampliar esta parceria junto ao curso semipresencial de Ciências Biológicas, assim como outros interessados.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa desenvolvida na unidade discute: (I) o papel das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de ciências e saúde na escola básica e no ensino superior, gerando contribuições para a área de Ensino de Ciências; (II) as dimensões socioculturais relevantes no estudo das relações entre educação, ciências e cultura em ações educativas em ciências e saúde em espaços formais e não formais, e (III) a formação profissional e docente por meio da investigação de processos de educação permanente, relações entre pesquisa e prática docente e questões curriculares em diferentes espaços de formação. Desta forma, responde à crescente demanda da sociedade por investigações acerca das relações entre Educação, Ciências e Saúde. O NUTES promove a integração entre a pesquisa e a graduação por meio de orientações de iniciação científica, nas disciplinas oferecidas para a graduação, e por meio do estágio docente dos alunos da pós-graduação. Há ainda integração da pesquisa e da pós-graduação com diversos cursos de graduação por meio da participação dos alunos em estágios docentes, que permitem inserção e discussão de práticas e de resultados de pesquisa com graduandos. Destaca-se a participação de 33 estudantes de Iniciação Científica atuando nas pesquisas do Instituto, dos quais 27 com bolsa e 5 como voluntários. O corpo docente tem produção qualificada e numericamente expressiva. A unidade abriga sete grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, com participação de docentes, estudantes de vários níveis e técnicos-administrativos.

Entre os docentes, em 2025, três recebem bolsas de Produtividade em Pesquisa, dois são Cientistas do Nosso Estado, uma é Jovem Cientista do Nosso Estado (FAPERJ), e um é bolsista de pesquisa da Fundação José Bonifácio (FUJB). Os docentes do Instituto, em 2025, contam com 19 projetos financiados por diversas agências de fomento (p.ex. CAPES, CNPq, Faperj). Verificam-se diversas parcerias com unidades internas à

UFRJ, instituições sediadas no Rio de Janeiro, com as quais são mantidos projetos em colaboração, instituições brasileiras e internacionais. Esses convênios resultam em colaborações em publicações, intercâmbio de professores e alunos, visitas e missões. O programa seguiu recebendo pesquisadores para realização de estágio pós-doutoral, provenientes de outras regiões do país e do exterior. O programa MOVE la AMERICA, foi considerado um sucesso, com o recebimento de 12 estudantes para realização de estágio nos diferentes laboratórios do Instituto Nutes, um número expressivo em comparação com outros programas. Professores do NUTES participaram de eventos internacionais, ampliando e consolidando parcerias. O PPGECS iniciou um curso de Doutorado Interinstitucional em parceria com a Universidade Nacional da Costa Rica, com as atividades em andamento e ocorrendo de acordo com o cronograma previsto. Destacam-se, ainda, a organização de livros na língua inglesa e a produção de artigos em língua inglesa e espanhola.

ii) Análise das Informações

Em 2025, ampliamos as atividades internacionais por meio de seminários, supervisão de pós-doutorado, doutorado sanduíche e participação em eventos internacionais. Destaca-se a expressiva participação no Programa Move la America (CAPES), com a recepção de 12 estudantes de diferentes países da América do Sul. Consolidamos parcerias internacionais com universidades do norte e sul global, como, p.ex., Universidade Aberta de Barcelona, Universidade de Londres, Universidade de Cambridge, Open University, Universidade de Lisboa, Universidade Nacional da Costa Rica (UNA), UMCE-Chile (Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación), PUC Chile, PUC Valparaíso; Universidad de Nariño, Universidad Distrital de Colombia, Universidade do Porto/INESCTEC/HumaniSE – Instituto Politécnico do Porto/Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Universidade de Coimbra, FPCEUC - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Estudos Interdisciplinares – CEIS20 e Universidade de Granada. Para 2025, esperamos ampliar parcerias e expandir nossa visibilidade internacional em pesquisa na área de Ensino de ciências e saúde. Também é importante ampliar os caminhos para o fortalecimento de ações afirmativas, de mães cientistas e outras políticas de equidade na formação em pesquisa, priorizando estudantes oriundos de ações afirmativas na distribuição de bolsas. Ou seja, afinar as estratégias de permanência e acolhimento desses alunos para a conclusão do curso, contribuindo, assim, com melhores perspectivas profissionais de progressão na carreira, empregabilidade e ocupação de cargos de liderança. Outro desafio é o apoio às atividades de captação de

recursos, pois, como já foi colocado, nosso corpo técnico-administrativo é reduzido e corremos risco de ter as atividades inviabilizadas pela falta de pessoal técnico-administrativo.

iii) Ações a Desenvolver

Aperfeiçoar processos de captação de recursos com base no trabalho desenvolvido nos laboratórios do NUTES, de forma a manter alto o nível dos financiamentos obtidos e alcançar melhor distribuição destes entre docentes e laboratórios.

Consolidar e ampliar as parcerias institucionais, internas e externas à UFRJ, especialmente as internacionais, por meio de programas oficiais e outras estratégias.

Estimular a participação discente em eventos científicos internacionais e de docentes em estágios como visitantes em universidades estrangeiras por meio de convênios.

Estimular a formação de estudantes de iniciação científica entre ingressantes por meio de ações afirmativas, bem como a distribuição de bolsas a este público.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades de pesquisa são sistematicamente acompanhadas pelos coordenadores responsáveis, que atuam conforme o planejamento estratégico do PPGECS. O acompanhamento é feito por meio de uma série de atividades relacionadas à discussão de projetos e sua aderência às linhas de pesquisa do programa, recredenciamento docente e o registro e divulgação das atividades de pesquisa e seus produtos relacionados. Os docentes do NUTES têm se dedicado à busca de recursos por meio da aplicação em diversos editais, o que resultou em diversos projetos contemplados no contexto de seleções realizadas por meio de chamadas públicas

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de Extensão do NUTES nascem e se desenvolvem na indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, que, com a exigência da creditação, passam a dialogar com disciplinas e projetos de pesquisa, em áreas pertinentes ao Ensino. Na colaboração, apoio e desenvolvimento com os níveis educacionais da Educação Básica, os projetos e eventos da unidade buscam a dialogicidade entre os participantes da Universidade e de Escolas e integram estudantes de graduação a profissionais que atuam em atividades não-formais de ensino. A experiência interdisciplinar e interprofissional construída pelas ações de Extensão do Nutes são acompanhadas por Seminários Integrados e com oficinas construídas ao longo do desenvolvimento dos projetos, e representam em si mesmas grande contribuição para a formação dos participantes, pela oportunidade de interagir com diferentes comunidades e saberes. O NUTES mantém 10 ações ativas integradas de extensão em execução, sendo 1 curso, 1 evento e 8 projetos, coordenados por docentes do NUTES. Todos desdobram ações de investigação acerca de processos e produtos educacionais em contextos de formação e divulgação em ciências e saúde. São desenvolvidos por meio de parcerias com a comunidade, instituições de educação e de saúde, em sua maioria em bairros do entorno da Cidade Universitária (Ilha do Governador e Maré) e região metropolitana. Os projetos que estão sendo desenvolvidos buscam na ação de inserção social seu componente mais marcante, conforme diretriz central da CAPES, como também se apoia no requisito de impacto social. Podemos também citar que alguns projetos se inserem em Escolas de Educação Básica, construindo produtos e materiais educacionais que colaboram com os currículos, principalmente na área de tecnologias educacionais como: jogos educativos e ferramentas digitais de estímulo à aprendizagem na área do ensino de Ciências e Saúde, incluindo o atendimento de crianças e adolescentes com deficiência, assim como a formação continuada na área de acessibilidade e inclusão. Várias destas ferramentas já serviram de apoio para a Educação Permanente de diversos professores e profissionais de saúde. No âmbito da educação não formal e da popularização da ciência, destacamos a participação em iniciativas voltadas a temas socialmente relevantes para o ensino, como em projetos em colaboração com o CEFET-RJ, Colégio Pedro II (Campus São Cristóvão I), Espaço Ciência Viva (ECV), e Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (UFRJ).

ii) Análise das Informações

Todos os projetos contam com a participação de estudantes da graduação e da pós-graduação, contribuindo de forma significativa para o enriquecimento de sua trajetória formativa e favorecendo a articulação entre

as dimensões do ensino e da pesquisa. Nesse contexto, foram realizadas oficinas voltadas a diferentes temáticas, entre as quais se destacam a educação para as relações étnico-raciais, o ensino de química, física e biologia, a formação docente, as questões sociocientíficas, a alimentação e as discussões relacionadas à deficiência. Também foram promovidos eventos desenvolvidos em colaboração com escolas.

Cabe ressaltar, de modo particular, os esforços empreendidos na oferta de ações de formação continuada de professores, organizadas de maneira colaborativa, bem como na produção de conteúdos digitais, como a criação de sites e a elaboração de materiais em formato de podcast, muitas vezes contando com o protagonismo dos próprios estudantes. Apesar dos avanços observados, o principal desafio em nível institucional permanece sendo o fortalecimento do diálogo entre cursos e centros no que se refere às possibilidades de vinculação e integração com as atividades de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

O NUTES tem se esforçado para proporcionar maior integração entre os projetos desenvolvidos nos diferentes laboratórios da unidade, promovendo intercâmbio entre os discentes e docentes. Dar maior visibilidade às ações do Nutes através de eventos e uma maior presença das ações desenvolvidas nas plataformas de mídia do Nutes. Ampliar a divulgação dos resultados e impactos das ações de extensão; ampliar a divulgação das ações de extensão junto à comunidade acadêmica e externa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Cada projeto desenvolvido dedica-se à abordagem de eixos temáticos específicos e complementares, tais como saúde, formação de professores, comunicação popular, cidadania e neuroeducação, articulando diferentes campos do conhecimento com o objetivo de promover a socialização e a democratização do saber científico. Essas ações buscam não apenas difundir conhecimentos, mas também contribuir para o desenvolvimento e o fortalecimento de competências individuais e coletivas, alcançando distintos segmentos da sociedade e respondendo a demandas sociais concretas.

As atividades de extensão realizadas pelo NUTES já alcançaram um público expressivo de 68.685 pessoas, o que evidencia de forma contundente o alcance, a relevância social e o potencial transformador do instituto

em comunidades inseridas em contextos diversos, tanto no âmbito local quanto em outras realidades. Esse impacto manifesta-se na formação de sujeitos mais conscientes, críticos e participativos, ao mesmo tempo em que consolida e fortalece a articulação entre o ensino de ciências e as áreas da saúde.

Destaca-se, ainda, a ampla diversidade temática e o caráter interdisciplinar que marcam os projetos de extensão, bem como a ampliação das fronteiras institucionais por meio do estabelecimento de parcerias estratégicas com diferentes atores sociais e institucionais. Tais iniciativas têm gerado impactos diretos e significativos, contribuindo de maneira consistente para o desenvolvimento de comunidades locais e para a construção de diálogos e intercâmbios em âmbito nacional e internacional.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O PPGECS tem atuado junto ao corpo docente para a melhoria dos indicadores de qualidade da pós-graduação, que é dimensionada pelas avaliações sistemáticas da CAPES. Na última avaliação quadrienal (2021-2024) mantivemos a nota 7, nota máxima concedida a programas de pós-graduação pela CAPES. Para manter a qualidade da pós-graduação realizamos recredenciamento dos docentes periodicamente, analisando se estes atendem as exigências dos órgãos superiores para continuar atuando na pós-graduação, dentro do que é exigido por um curso avaliado com nota 7, e na expectativa de manutenção dessa nota. Para expandir a atuação da pós-graduação, é estimulado que os docentes realizem parcerias com instituições nacionais e internacionais. A coordenação das atividades de pós-graduação conta com uma coordenação, eleita a cada dois anos entre os docentes lotados na unidade; possui ainda uma secretaria acadêmica, responsável pelas atividades administrativas. A secretaria conta com uma funcionária. Em 2025, houve continuidade dos processos de autoavaliação do programa, com foco na discussão das linhas de pesquisa e planejamento estratégico. Demos continuidade à oferta da disciplina de domínio conexo Planejamento Curricular e de Ensino, obrigatória do Mestrado da Faculdade de Medicina, atendendo em torno de 60 alunos, em 2025, representando manutenção da demanda em relação a 2024. São realizadas avaliações das disciplinas e a coordenação do programa tem realizado reuniões periódicas com o corpo discente com intuito de identificar melhorias necessárias apontadas por ele. Em 2025, ingressaram no mestrado 17 novos alunos e 29 no doutorado. Temos matrícula ativa, até dezembro de 2025, de 37 alunos de mestrado e 100 de

doutorado. O programa conta atualmente com 23 professores credenciados. O programa conta com auxílio financeiro da CAPES na forma de bolsas e auxílio financeiro (PROEX), do CNPQ e da FAPERJ na forma de bolsas. As projetos de pesquisa coordenados por docentes do Instituto são desenvolvidos com o apoio de recursos obtidos por meio de editais de fomento à pesquisa e bolsas de produtividade. As teses e dissertações defendidas no PPGECS versam sobre temas atuais, socialmente relevantes e contribuem para a ampliação de conhecimento qualificado sobre o ensino em suas dimensões sociais e políticas, curriculares e didáticas. As pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes do PPGECS enfocam o ensino de ciências e da saúde, explorando relações entre, por exemplo: universidade, escola e formação profissional; ensino de ciências, saúde e ambiente; ensino de ciências e saúde e cidadania; políticas curriculares para o ensino de ciências e saúde; ensino da perspectiva ciência, tecnologia e sociedade e da abordagem de questões sociocientíficas e educação científica; redes sociais no ensino de ciências e saúde; tecnologias de informação e comunicação no ensino; cotas raciais e ensino superior; formação de professores e antirracismo; mulheres na ciência e educação escolar; educação em saúde e interculturalidade; promoção da saúde e formação no ensino superior; mídias digitais e ensino; endereçamento e re-endereçamento de materiais audiovisuais para o ensino de ciências e saúde; currículo no ensino superior em saúde, avaliação no ensino superior e formação de profissionais de saúde.

ii) Análise das Informações

Em 2024, a coordenação de pós-graduação manteve a periodicidade mensal das reuniões do Colegiado do Programa com a participação do corpo docente e representantes discentes e técnico-administrativos, em que foram discutidas questões relativas ao andamento dos cursos e às condições de pesquisa e ensino na instituição. Em função do monitoramento das ações realizadas e dos resultados alcançados no cumprimento de metas estipuladas com base em nossa autoavaliação e nas recomendações feitas pelo Comitê de Área nas avaliações anteriores, definimos um conjunto de ações organizadas nos seguintes eixos: (I) Ampliação dos índices de produtividades segundo os indicadores de relevância definidos pela área de Ensino; (II) Ampliação das ações de internacionalização do Programa; (III) Ampliação do impacto social do programa; (IV) Ampliação da colaboração acadêmica em âmbito nacional; (V) Manutenção da atuação na graduação. O processo de interiorização das ações da pós-graduação permanece em parceria com o Instituto Nupem e professores do

Centro Multidisciplinar de Macaé, por meio do credenciamento de docentes destes campi e da oferta regular de vagas para o mestrado e o doutorado.

iii) Ações a Desenvolver

Acompanhar e seguir com a implementação das metas e objetivos definidos no planejamento estratégico para o quadriênio 2025-2028.

Desenvolver ações visando maior integração com docentes e discentes de fora do Brasil.

Ampliar parcerias nacionais e com outros programas de pós-graduação da área de Ensino na região Sudeste e na UFRJ.

Ampliar parcerias com escolas da Educação Básica e com movimentos sociais.

Aprimorar as formas de acompanhamento discente.

Elaborar relatórios e organização sistemática de informações das atividades acadêmicas do programa e do desempenho de discentes e egressos.

Ampliar o diálogo com a sociedade nos meios de comunicação e nas mídias sociais e, com isso, dar visibilidade à relevância da pesquisa educacional no Brasil.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Desde 2020, com foco na autoavaliação do programa, vêm sendo realizadas atividades voltadas para a formação de uma cultura avaliativa que inclua docentes, discentes e técnico administrativos, na perspectiva da inserção social, científica e profissional do programa. O objetivo é dar continuidade e aprimorar coletivamente os instrumentos e práticas em desenvolvimento desde 2020, como, por exemplo: acompanhamento das disciplinas de formação em pesquisa; avaliação de bolsistas; processos seletivos de mestrado e doutorado; credenciamento e recredenciamento docente, entre outros. Temos alcançado e desenvolvido as ações propostas, sendo importante o devido acompanhamento e monitoramento dessas ações, e mantido, em 2025, a discussão desses instrumentos e práticas, em busca do avanço do Programa no

que tange o seu impacto na sociedade, a sua abrangência internacional e a produção de conhecimentos relevantes para a qualidade da educação pública.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não ofereceu cursos *lato sensu* em 2025.

ii) Análise das Informações

A unidade não ofereceu cursos *lato sensu* em 2025.

iii) Ações a Desenvolver

Não há previsão de oferecimento de cursos *lato sensu* em 2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não há previsão de oferecimento de cursos *lato sensu* em 2026.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna e externa é feita por meio de correio eletrônico, do site do NUTES, aplicativo de mensagem, páginas nas redes sociais, ofícios e reuniões (presenciais e remotas). Os e-mails são utilizados constantemente e têm por objetivo socializar informações sobre normas, procedimentos, convites, avisos, eventos etc. Informações sobre datas, regulamento do curso, procedimentos administrativos, auxílios para

participação em eventos, estágios, defesas, seminários etc. estão disponíveis no site do NUTES www.nutes.ufrj.br e no site do programa de Pós-Graduação: www.ppgecs.nutes.ufrj.br. Ambos os sites estão em fase de reformulação e atualização com previsão de finalização dos projetos até julho de 2026.

Os perfis do Instituto do Instagram (https://www.instagram.com/nutes.ufrj/) e do Facebook (https://www.facebook.com/profile.php?id=100009321672765) são atualizados periodicamente. O Instituto tem investido na ampliação da sua atuação nas mídias sociais. Atualmente, o Instagram conta com mais de 1.451 publicações e 5.344 seguidores, chegando a alcançar mais de 4 mil contas em 90 dias. As redes sociais compartilham informações sobre o cotidiano do Instituto como estágios, defesas, seminários, informações sobre produções, temas relacionados ao NUTES, à área de ensino etc. Além do perfil institucional, ampliaram-se os perfis ligados a projetos de pesquisa e extensão dos docentes: Laboratório de Vídeo Educativo (435 seguidores); Laboratório de Tecnologias Cognitivas (236 seguidores); Webrádio Fala Madrid (560 seguidores); Grãos de Polén (92 seguidores); Narrativas Femininas (1.732 seguidores); Culinafro (8.457 seguidores).

Cabe também citar a revista *Ciência em Tela*, que promove divulgação científica e de pesquisas na área de ensino para professores de ciências em formação e em serviço. Os vídeos e atividades desenvolvidas pelos NUTES, e veiculadas em nosso canal no Youtube, tiveram em torno 12.800 visualizações desde 2020.

Em relação à comunicação pública, mantemos contato com os canais de imprensa da UFRJ (Conexão UFRJ, Portal de Eventos, Rádio UFRJ), que divulgam seminários de integração e de pesquisa abertos ao público. O Nutes dispõe ainda de diversos canais de caráter educativo, tais como o Podcast “Webrádio Fala Madrid” (Spotify), o blog “Aprendiz em saúde” (https://oaprendizemsaude.wordpress.com/), o canal no Youtbe de mesmo nome (http://youtube.com/c/OAprendizemSaude), e o site “Questões sociocientíficas no ensino de ciência” (http://www.qsc.nutes.ufrj.br/index.html). Em 2025 o blog “Aprendiz em Saúde” atingiu a marca de 1.086.865 visualizações e 752.643 visitantes, e o canal de mesmo nome no Youtube ultrapassou 101.294 visualizações, com 2.294 usuários inscritos.

A representação discente vem assumindo, nos últimos anos, importante papel na comunicação com a unidade e com o programa no sentido de identificar as demandas dos alunos, e de buscar melhor divulgação e participação mais efetiva destes nas atividades do programa e da unidade. Há uma página no Instagram para melhorar a comunicação e divulgar suas ações (https://www.instagram.com/acaonutes?igsh=amFkcmM1dTdtejEx).

ii) Análise das Informações

A comunicação é de forma geral eficiente e satisfatória, exceto em ocasiões nas quais registram-se problemas de rede. O site do Instituto Nutes necessita de maior agilidade na atualização de informações e a sua reformulação será concluída em 2026. O site do PPGECS está em processo de migração para a TIC (estava hospedado no NCE). Nesse processo de migração, a arquitetura do sete será aprimorada, com o objetivo de oferecer melhor navegabilidade. Todas as informações estão disponíveis de forma clara e objetiva na página web do PPGECS e/ou em outras redes do instituto. Visamos especialmente à transparência dos critérios de avaliação, concessão de bolsas e auxílios etc. A comunicação com as representações discente e de servidores técnico-administrativos é constante e eficaz.

iii) Ações a Desenvolver

A comunicação com a sociedade avançou, mas ainda é preciso investir em uma política de comunicação para divulgação das ações de ensino, pesquisa e extensão de forma articulada com docentes, discentes e técnicos para produzir conteúdo especializado para as mídias digitais de forma sistemática, além de pautar a imprensa com debates e temas de pesquisa que temos desenvolvido com excelência. É possível ampliar a atuação no canal do Youtube com transmissões das atividades públicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Desde 2021, vem sendo mantido em execução o plano de comunicação que tem por objetivo incrementar o diálogo com a assessoria de imprensa da UFRJ, além da ampliação e sistematização do uso das redes sociais. Nesse período, já havia sido criado um site específico para o Programa de Pós-graduação. Por isso investiu-se na reformulação e publicação do site do Instituto Nutes, o que permitiu maior visibilidade às suas ações e aprimorou a comunicação em grupos específicos da unidade (discentes, docentes e técnicos). Além disso, iniciando-se em 2020, houve também substantivo incremento no uso das redes sociais na divulgação dos eventos e atividades realizadas pelo NUTES, especialmente em seus seminários de integração, defesas e eventos. Desde 2023, divulgam-se os trabalhos acadêmicos apresentados por docentes e discentes do

NUTES, tanto em eventos internos quanto externos à UFRJ, gerando uma troca importante sobre os projetos de pesquisa e adesão às linhas de pesquisa. Esta é uma forma promissora de convidar possíveis interessados no programa a conhecerem melhor o instituto e as linhas de pesquisa.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Por se tratar de atividades acadêmicas restritas à pós-graduação stricto sensu, todo acesso aos cursos se dá por intermédio de editais públicos. Para ampliar o acesso e corrigir distorções na sociedade, desde 2017 adotamos as cotas sociais, raciais, para estrangeiros e funcionários da UFRJ em todos os editais de ingresso no mestrado e doutorado. Em relação aos critérios para a distribuição de bolsas, ocorreram alterações significativas. O edital passou a incorporar a opção para os alunos que escolherem participar por ações afirmativas, bem como aqueles que se encontram em situação de hipossuficiência econômica, sendo este último o principal critério de classificação. A taxa de evasão do programa é bastante baixa, em geral causada por questões de ordem pessoal. O Tempo Médio de Titulação manteve-se dentro da média indicada pela área de Ensino da CAPES. O programa estimula a participação de seus alunos nas ofertas de bolsas de estágio doutoral sanduíche (PDSE), obtendo regular participação de doutorandos. Alguns discentes têm nacionalidade de outros países da América Latina, o que representa uma rica contribuição às reflexões do programa. A unidade conta com espaço de participação dos alunos de pós nas decisões do programa por meio da representação estudantil que, neste ano, é composta por treze discentes, entre os quais quatro de Macaé e nove da sede; e para que possam ter uma convivência na unidade, cada laboratório conta com áreas de trabalho para estudantes e salas de reuniões. A participação de estudantes de graduação nos laboratórios tem sido constante. Em todos os editais de PIBIC, PROFAEX etc. o corpo docente faz um esforço para enviar propostas. O resultado é que tivemos, em 2024, cerca de 64 alunos de graduação atuando nos projetos de pesquisa e de extensão, como bolsistas e/ou voluntários, dados retirados pelo SIGA.

Os egressos do Nutes têm tido destacada atuação nos setores da educação e da saúde públicas, seja porque já atuam em instituições públicas, seja porque têm sido aprovados em concursos públicos recentes para essas instituições. Nossos egressos têm atuado de forma a contribuir para a melhoria da educação e da saúde públicas, exercendo liderança e autonomia por meio, por exemplo, da nucleação de programas e grupos de

pesquisa com significativo impacto na formação de novos docentes e pesquisadores em regiões menos assistidas. Da mesma forma, são estimulados a manter laços com a unidade por meio da participação regular em projetos de pesquisa e extensão, publicações conjuntas, disciplinas compartilhadas, participação em eventos e grupos de pesquisa, o que representa significativo intercâmbio interinstitucional. Outra forma que tem sido mantida de atendimento aos discentes se encontra nas ações de internacionalização. Consideramos que estas ações se desdobram em oportunidades de formação de importância fundamental para os alunos.

ii) Análise das Informações

O critério de hipossuficiência econômica desempenha um papel crucial na seleção de bolsas, pois representa um esforço para promover justiça social, reduzir desigualdades e garantir que oportunidades educacionais sejam acessíveis a todos. A imersão dos estudantes da graduação têm contribuído para a realização de projetos de qualidade, bem como propicia contato com o campo da pesquisa em Educação.

De forma conjunta e colaborativa, a representação discente, coordenação e direção têm realizado esforços para identificar as dificuldades e os anseios dos estudantes, realizando, por exemplo, um acolhimento logo no início de cada semestre. Entretanto, ainda se apresenta como um desafio o acompanhamento dos discentes, principalmente aqueles contemplados pelas ações afirmativas.

O domínio de outras línguas como, por exemplo, a inglesa e a espanhola ainda é baixo entre os discentes, o que dificulta a publicação de trabalhos em periódicos internacionais, bem como a inserção dos discentes em outros caminhos da internacionalização do programa.

Ampliar o intercâmbio de discentes do Programa em universidades e programas estrangeiros e de discentes estrangeiros para o NUTES é uma meta a ser desenvolvida nos próximos anos, por meio do incremento da disponibilidade de recursos e projetos de mobilidade estudantil oferecidos pela Capes.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidar e expandir a participação de discentes do programa em projetos e eventos internacionais.

Atuar para estimular um aumento de intercâmbios discentes.

Criar mecanismos de incentivo a traduções de artigos para as línguas inglesa e espanhola.

Desenvolver atividades de apoio e orientação para formatação de trabalhos acadêmicos, elaboração de ficha catalográfica e treinamento para busca em bases de dados e de periódicos.

Ampliar a política de acompanhamento e permanência dos discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2025 foi formada uma comissão de acompanhamento dos estudantes de pós-graduação, formada por docentes do PPGECS e com ampla participação da representação discente. Este trabalho coletivo vem contribuindo para um maior engajamento dos estudantes nos processos e demandas da pós-graduação, maior atenção à prazos e uma ampliação do entendimento das suas responsabilidades junto ao PPG.

A inserção de critérios de hipossuficiência econômica nos processos de concessão de bolsas foi bem recebida por docentes e discentes e representa um avanço na promoção da equidade na pós-graduação.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Corpo Social do NUTES é formado por **13** servidores técnico-administrativos ativos e **10** docentes, um dos quais atualmente cedido para o Ministério da Educação. Eles se distribuem na unidade, de forma geral, de maneira equitativa entre os diferentes setores, respeitando suas necessidades específicas. Os servidores técnico-administrativos do NUTES ocupam cargos e desempenham funções compatíveis com seus perfis profissionais e formação. Desta forma, contribuem para o desenvolvimento das atividades da unidade que envolvem, entre outras, trabalho administrativo, produção de material educativo audiovisual e desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem. Os servidores são incentivados a realizar cursos de aperfeiçoamento e formação profissional em serviço, majoritariamente nas áreas de informática, administração e gestão de informação, e língua estrangeira. Entre estes, 2 possuem mestrado, 2 possuem doutorado, 4 possuem especialização e 6 possuem superior completo. Quanto à previsão de aposentadorias até 2050, nota-se que 75% poderão se aposentar no próximo ano. Com a implementação do AVADES foi

possível verificar que é alto o grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho.

ii) Análise das Informações

A situação do quadro de funcionários técnico-administrativos do NUTES é muito preocupante e crítica no sentido de fazer frente às demandas da unidade, especialmente se consideradas a ampliação da atuação do Nutes em projetos de pesquisa, desenvolvimento, extensão e ensino de graduação e pós-graduação. De 2023 a 2025, a redução do número de servidores técnico-administrativos foi drástica, caindo de 19 para 13 funcionários, uma queda de cerca de 35% do quadro. Os servidores em abono de permanência e os servidores com aposentadoria prevista para os dois próximos anos compõem 69% da força de trabalho do NUTES. Há necessidades de assistentes em administração, programadores visuais, programadores e especialistas em TI e técnicos em assuntos educacionais.

iii) Ações a Desenvolver

A unidade espera contar com o apoio da administração central no suprimento de novos recursos humanos. A diminuição do quadro de técnicos no NUTES foi significativa e existem desafios que estão postos e que não temos podido responder adequadamente em função das nossas limitações de pessoal. Cabe ressaltar o empenho e a atuação destacada que os servidores lotados na unidade possuem. Já possuímos um quadro funcional extremamente enxuto (menos da metade do que tínhamos em 1992, por exemplo), sendo que não há alternativas para reacomodação do pessoal. Os setores funcionam, em sua grande maioria, somente com um servidor.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 acompanhou-se o levantamento anteriormente feito sobre as demandas de qualificação profissional dos docentes e técnico-administrativos do NUTES, visando o planejamento de eventuais

afastamentos. Mantivemos o monitoramento da questão da falta de pessoal. No entanto, não houve recebimento de novos técnicos nem docentes.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O NUTES está organizado em cinco laboratórios, que são espaços nos quais docentes, discentes e técnico-administrativos desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, setores administrativos (financeiro, compras, RH, protocolo, administração da sede). Há dois colegiados no NUTES, o *Conselho Técnico Deliberativo* (CTD) e o *Conselho de Ensino de Graduados do NUTES* (CEGNUTES). O Conselho Técnico Deliberativo é a instância máxima do NUTES. No âmbito do CTD se delibera acerca de todas as questões relativas ao funcionamento e as diretrizes do NUTES e as questões relativas à Graduação, Extensão e Relações Internacionais, em suas respectivas coordenações. O Conselho de Ensino de Graduados do NUTES é a comissão deliberativa do Programa de Pós-graduação, cujas ações são executadas por um Comitê Gestor que conta com participação discente. O caráter público do regulamento, a periodicidade das reuniões dos colegiados, a gestão participativa dos recursos financeiros, a representação ampliada nos colegiados e na comissão de alocação de bolsas contribui para a transparência das ações internas da unidade. As normas acadêmicas são de pleno conhecimento de docentes e discentes, aprovadas em reuniões de colegiado e divulgadas por meio da página web. Há acompanhamento e (re)avaliação destas quando necessário.

ii) Análise das Informações

Em 2025, manteve-se a regularidade das reuniões dos colegiados do NUTES, por meio de um esforço de seu corpo social em compartilhar as informações e discussão coletiva para a tomada de decisões. Mantivemos também o acompanhamento e a (re)avaliação das normas e regras dos processos institucionais, bem como da revisão desses processos em si mesmos em face das novas demandas colocadas pela administração federal (implantação de novos sistemas de gestão), como no caso da reformulação das UASG e da nova

dinâmica que surgiu desta reorganização, bem como a manutenção do atendimento às demandas de sistemas já implementados (Avades, PDP, entre outros). Para o ano de 2026 prevemos a continuidade da regularidade das reuniões dos colegiados do NUTES, além de manter a avaliação interna por meio de instrumentos ou ações coletivas junto ao corpo social, bem como buscar soluções viáveis para os desafios enfrentados pelo Instituto, tais como a redução de seu corpo técnico-administrativo.

iii) Ações a Desenvolver

Manter a periodicidade das reuniões.

Estimular cada vez mais a participação de servidores docentes e técnico-administrativos, bem como dos discentes, nas diferentes comissões consultivas e deliberativas.

Realizar jornadas internas para discussão, planejamento e avaliação das políticas gerais da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 com a realização de atividades de autoavaliação do PPG do Instituto, foi possível avançar no engajamento dos processos avaliativos e a introdução de novos procedimentos visando maior participação do corpo social na gestão e planejamento. Espera-se dar continuidade aos processos que viabilizem a execução do regimento do Instituto, sendo necessário estabelecer de forma mais organizada instâncias intra e entre os diferentes segmentos da unidade visando à realização de planejamento e avaliação.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O NUTES recebeu recursos da ordem de R$ 32 mil referentes à distribuição do Orçamento Participativo de 2025. O Programa de Pós-Graduação do NUTES recebeu recursos da ordem de R$ 160 mil referentes à verba PROEX. Os recursos são aplicados em manutenção da infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades da unidade. Os docentes têm recebido recursos de agências de fomento, tais como CNPq (Edital

Universal e Bolsas de Produtividade em Pesquisa) e FAPERJ (auxílios financeiros e Bolsas Cientista do Nosso Estado e Jovem Cientista do Nosso Estado). Tais recursos representam aportes importantes no que diz respeito ao custeio de atividades de projetos, compra de equipamentos e manutenção da infraestrutura física. Assim, a infraestrutura do NUTES está, em geral, com manutenção suficiente e adequada e suficiente.

ii) Análise das Informações

Os recursos acima têm proporcionado parte da reposição e manutenção da infraestrutura necessária à pesquisa. Alguns aportes de recursos de agências de fomento permitiram investimento em publicações e manutenção da unidade, salas de aula e ajustes na rede de Internet. Existem necessidades de obras para os quais devemos contar com a atenção da Decania e da Administração Central da Universidade, pois há obras de maior vulto relacionadas, por exemplo, ao telhado do prédio do CCS, encaminhadas como "demanda de obras", cuja ausência inviabiliza a utilização de espaços tanto de aulas como administrativos. Cabe ressaltar a dificuldade/impossibilidade da realização de reparos de emergência, causados, p.ex., por infiltrações, infestações de cupins, estragos causados nos espaços por invasão de animais silvestres.

iii) Ações a Desenvolver

Analisar as demandas dos diferentes setores e buscar recursos para atendê-las.

Incentivar docentes a ampliar a obtenção de fomento por meio da submissão de projetos a agências nacionais e estrangeiras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, a Direção do Nutes fez novamente uma chamada aos coordenadores de laboratórios e chefes de setor para identificar a necessidade de aquisição de equipamentos, mobiliário e obras de reparo, manutenção e melhoria dos espaços físicos. Essas demandas foram atendidas segundo a disponibilidade de orçamento e a priorização estabelecida em reunião colegiada.

Além disso, houve aportes financeiros complementares advindos de projetos submetidos ou já aprovados pelos docentes.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O NUTES é composto por cinco laboratórios de pesquisa: Laboratório de Currículo e Ensino (LCE), Laboratório de Estudo das Ciências (LEC), Laboratório de Linguagens e Mediações (LLM), Laboratório de Tecnologias Cognitivas (LTC), Laboratório de Vídeo Educativo (LVE), cuja infraestrutura física está, em geral, em bom estado de conservação, e se organiza em salas de aula, salas de professores, espaço para secretarias e ambientes individuais e coletivos para alunos e funcionários. A infraestrutura tecnológica que dá suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão é adequada e é composta por servidores, microcomputadores interconectados à rede NUTES, impressoras e scanners, câmeras fotográficas e de filmagem, aparelhos de TV e DVD, gravadores de voz, plataformas para captura e edição de vídeos, além de *softwares* para diferentes finalidades de pesquisa e desenvolvimento. Todos os laboratórios possuem rede Wifi. A infraestrutura da rede NUTES está atualizada e funciona com cabeamento estruturado, projetada para garantir fácil expansão e longa vida útil. Esta rede atualmente atende aos docentes e discentes, além das secretarias da Direção e Pós-graduação e outros setores administrativos do NUTES. No entanto, são frequentes as quedas da rede por conta de dificuldades do CCS. No que diz respeito a equipamento, o NUTES dispõe de oito projetores multimídia, 92 microcomputadores, seis impressoras a laser, oito câmeras de vídeo e quatro ilhas de edição (três não lineares e uma linear), 26 impressoras jato de tinta coloridas, seis impressoras monocromáticas e seis scanners distribuídos em salas de aula, laboratórios, sala de docentes e ambientes administrativos. Estes e todos os microcomputadores distribuídos em salas de aula, laboratórios, sala de docentes e ambientes administrativos (setores financeiro, compras, protocolo, departamento pessoal) estão interligados em rede com acesso à Internet, apoiada por servidores multimídia, cujo endereço genérico é <nutes.ufrj.br>. O NUTES conta hoje com cinco servidores. Todos utilizam a Plataforma Linux.

O acervo de vídeos no NUTES inclui mais de 250 títulos de produção própria nas áreas de Educação Médica, Educação em Saúde e Ciências. No ano de 2023, a biblioteca do Nutes foi incorporada à Biblioteca Central do CCS, mantendo, no entanto, o seu acervo catalogado como "Coleção Nutes

ii) Análise das Informações

Quanto ao espaço físico, foram feitas pequenas obras de manutenção em algumas salas de aula, instalação de novos equipamentos e manutenção dos aparelhos de ar condicionado e informática.

Ainda em relação ao espaço físico, o maior problema é de responsabilidade da Decania do CCS, já que se refere à falta de manutenção do telhado do CCS, que afeta diretamente e frequentemente os setores da Administração e o Laboratório de Tecnologias Cognitivas. Em 2025, continuamos à ter problemas com uma severa infestação por cupins, que foram momentaneamente contornados, mas necessitam atenção permanente da Decania do CCS.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação das compras de novos equipamentos de infraestrutura de rede e manutenção dos equipamentos atuais. Ainda é necessário que seja realizada a manutenção do prédio do CCS em relação a incêndio, escape, segurança e estrutura física, e necessidade da realização de obra de ventilação em uma de nossas salas (sala 17).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações previstas foram cumpridas na medida do possível e de acordo com a disponibilidade orçamentária. A unidade tem oferecido boas condições de infraestrutura aos servidores e discentes.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

De acordo com o documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” da ONU, a Agenda 2030 é um plano de ação global que reúne 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas, criados para erradicar a pobreza e promover vida digna a todos. Dentro dessa temática, o Instituto NUTES firma seu compromisso mediante o desenvolvimento de pesquisas científicas no

PPG em Educação em Ciências e Saúde, que articulam os objetivos estabelecidos no documento, em especial o ODS 9: Educação de qualidade. O programa também conta com pesquisas que dialogam com os campos da sustentabilidade e outras temáticas socioambientais, por exemplo, pesquisas sobre espaços de divulgação Científica sobre a temática do desenvolvimento sustentável e investigações sobre o potencial educativo de diferentes espaços formais e informais de ensino para promover a Educação Ambiental. Esses se alinham direta ou indiretamente aos Objetivos 4, 16 e 17. O Instituto NUTES, representado pela professora Isabel Martins, participa do grupo de trabalho SER (Sustentabilidade Educação Regenerativa), que produz levantamentos de iniciativas e políticas de sustentabilidade desenvolvidas por instituições nacionais e internacionais, e planeja ações de ensino, pesquisa e extensão visando ao engajamento da comunidade universitária no desenvolvimento de uma política de sustentabilidade para a UFRJ.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

As ações afirmativas implementadas pelo Instituto Nutes encontram-se principalmente no âmbito de seu Programa de Pós-graduação (PPGECS). Este programa aplica ações afirmativas para o ingresso nos cursos de mestrado e doutorado da instituição desde 2017. A partir de 2022, o PPGECS ampliou e fortaleceu a aplicação das ações afirmativas, em atendimento à Resolução CEPG/UFRJ, Nº 118, de 30 de setembro de 2022, sobre a implementação das ações afirmativas obrigatórias para todos os processos seletivos de cursos de Pós-graduação Stricto sensu da UFRJ. Além da reserva de vagas obrigatórias, o PPGECS também destina uma para pessoa trans, uma para pessoa quilombola e uma para pessoa refugiada. A partir de 2023, as pessoas optantes por ações afirmativas também passaram a ser priorizadas na distribuição de bolsas de estudo que o Programa de Pós-graduação venha a disponibilizar. O edital com a divulgação dos critérios para concorrer à bolsa é construído e revisado pela comissão de bolsas a cada ano. As bolsas são distribuídas de acordo com 6 faixas de renda média familiar, priorizando as faixas de renda mais baixas que configuram vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, dentro de cada faixa de renda, são priorizadas pessoas pretas, pardas, indígenas e com deficiência. Nesse novo cenário, a nota do currículo é apenas para desempate. Para concorrer como optante de ações afirmativas em relação à condição étnico-racial de pretos e pardos, os candidatos são avaliados por comissão de heteroidentificação da UFRJ. Para concorrer como optante indígena, os candidatos devem apresentar carta assinada por liderança, ou organização indígena, indicando o vínculo à comunidade

indígena a qual pertence. Para os/as optantes com deficiência, a confirmação da autodeclaração se baseará na apresentação de laudo médico original, expedido por profissional especialista na área, atestando a espécie e o grau ou nível da deficiência elencada nos termos do Art. 5º do Decreto nº 5.296/04 (classificação das deficiências), da Lei nº 12.764/12 (lei de ingresso para pessoas com deficiência) e das Súmulas STJ 377/2009 e AGU 45/2009. Em 2025, pretende-se fazer uma análise da distribuição de bolsas das últimas seleções em relação às anteriores para se ter uma avaliação mais precisa sobre a efetividade de ações afirmativas nesse novo modelo. No momento há dois discentes com deficiência no programa. No entanto, pretende-se para as próximas seleções divulgar editais acessíveis para pessoas com diversas deficiências, com a maior antecedência possível para que seja possível alcançar este público, além de ser feita busca ativa em coletivos e centros acadêmicos do CCS. Além de ações institucionais, no programa há docentes que se dedicam especificamente ao ensino, pesquisa e extensão relacionados às questões étnico-raciais e às pessoas com deficiência na educação em ciências e saúde, produzindo ações, materiais e estudos que visam abrir espaço para discussões e a participação de grupos tradicionalmente excluídos da universidade. Em 2024, uma docente do Nutes iniciou participação na coordenação colegiada do Fórum Permanente de Acessibilidade e Inclusão da UFRJ, com o objetivo de junto aos servidores e discentes fomentar políticas institucionais para expandir acesso e permanência de pessoas com deficiência na universidade.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

O INSTITUTO NUTES NÃO POSSUI CURSO PRÓPRIO DE GRADUAÇÃO.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Maternidade Escola	**UFRJ**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola é uma unidade hospitalar de ensino, que recebe alunos de graduação, pós-graduação stricto e latu senso e ensino técnico profissionalizante.

A instituição acolhe os alunos das unidades acadêmicas do CCS e outros institutos, cumprindo o planejamento pedagógico das unidades de origem, bem como as formas de avaliação do corpo discente.

Em Maio de 2024 a UFRJ assinou o contrato com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) para a administração de três unidades do Complexo Hospitalar e da Saúde (CHS) por 20 anos e desta forma o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), o Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira (IPPMG) e a Maternidade-Escola (ME) tiveram sua gestão incorporada à Ebserh.

Desde então, alguns ajustes em relação ao orçamento, infraestrutura e organização do processo de trabalho, bem como contratação de pessoal com vínculos empregatícios (CLT) vem acontecendo com a proposta de contribuir para a qualidade da assistência perinatal.

Em 2025 houve convocação de vários profissionais que foram aprovados em processo seletivo da Ebserh para o preenchimento de vagas assistenciais (médicos, enfermeiros, etc.) e a contratação a partir de empresas terceirizadas de funcionários administrativos e de apoio logístico, limpeza, etc.

Desde então muitos profissionais que atuavam na unidade com vínculo de “extra-quadro” foram substituídos por novos colaboradores que por vezes não tinham experiência e precisaram de treinamento.

Paralelo a isso, devido à algumas janelas e opções de oportunidade de mudança de cargos, os profissionais da Ebserh podem migrar para outras funções dentro da unidade ou até mesmo para outros HUs o que aumenta a rotatividade de profissionais da unidade.

A infraestrutura física vem sendo modificada aos poucos, necessitando de ajustes para adequação aos potenciais necessidades assistenciais e de ensino.

Estamos em obras para construção de um novo prédio para abrigar as salas de ambulatório e um quarto andar no prédio principal para alocar as salas de pós-graduação.

Os profissionais, agora um pouco mais adaptados, conseguem executar seu processo de trabalho com mais fluidez e esperamos que a interlocução entre as unidades, funcionando como um complexo melhore a cada dia.

ii) Análise das Informações

Alguns serviços foram reorganizados e ampliados, outros receberam novas nomenclaturas (Ex: Alojamento conjunto foi renomeado para unidade de obstetrícia) bem como alguns cargos (Ex: Diretor foi renomeado para superintendente). Além disso, a unidade precisou alocar serviços antes inexistentes como o de Saúde do Trabalhador, Hotelaria, Núcleo de Educação Permanente, etc.

Isso demandou ajustes de infraestrutura e de processo de trabalho.

Houve um avanço substancial na informatização da unidade que agora conta com inúmeros computadores e uma rede de wi-fi em alguns pontos. Atualmente, com o aplicativo AGHUx, os prontuários são eletrônicos e o registro do atendimento é feito no ambiente digital.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimorar a rede de internet da unidade (que por vezes não atende às demandas) e incluir uma rede wi-fi que possa ser utilizada pelos alunos e funcionários e manutenção da qualificação desse mesmo corpo social em relação ao ensino, pesquisa e assistência.

Alocação de verbas para dar continuidade nas obras para construção de um novo prédio para abrigar as salas de ambulatório e um quarto andar no prédio principal para alocar as salas de pós-graduação.

Fortalecer o trabalho da unidade integrando o complexo hospitalar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações são acompanhadas pela superintendência executiva da Maternidade Escola.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A instituição constitui-se como unidade hospitalar universitária de referência na assistência à saúde da pessoa gestante, do recém-nascido e da família, integrando de forma indissociável as atividades de ensino, pesquisa e extensão, desempenhando papel estratégico na formação de profissionais qualificados para atuação em saúde perinatal e neonatal, alinhada às políticas públicas nacionais de saúde materno-infantil.

Os programas adotam uma proposta pedagógica fundamentada na educação permanente em saúde, com predominância de atividades práticas supervisionadas em serviço, complementadas por atividades teóricas e teórico-práticas que incluem atuação direta dos residentes em setores assistenciais da unidade sob supervisão contínua de preceptores e tutores qualificados, favorecendo o desenvolvimento progressivo da autonomia profissional; realização de discussões de casos, seminários, atividades interdisciplinares, reuniões clínicas e participação em protocolos institucionais e estímulo à produção científica e à reflexão crítica sobre a prática profissional.

A gestão dos programas e da especialização é realizada de forma articulada entre os coordenadores do curso e o Núcleo Docente Assistencial Estruturante composto por profissionais da unidade hospitalar e das unidades acadêmicas envolvidas.

No ano de 2025 foram formados 10 novos residentes em Saúde Perinatal com elevada capacidade técnica e científica para atuação em contextos de média e alta complexidade fortalecendo a prática interdisciplinar e a cultura de cuidado humanizado; enquanto 34 alunos concluíram o curso de especialização em Atenção Integral a Saúde Materno Infantil (AISMI).

Apesar da unidade ter um grande potencial e ser reconhecida como um campo de prática qualificada, com preceptores experientes e comprometidos, observamos algumas dificuldades como a falta de interseção

entre as unidades acadêmicas e a unidade hospitalar, o desgaste físico e emocional dos alunos/ residentes; o excesso de alunos na unidade; a dificuldade dos discentes da pós graduação em conciliar o trabalho com o curso de especialização na modalidade presencial (alguns desistiram ao longo do curso por demandas laborativas).

Apesar dos desafios inerentes ao contexto da saúde pública, os programas apresentam resultados expressivos e grande potencial de impacto social, acadêmico e assistencial atendendo às demandas nacionais, alinhadas às políticas de redução da mortalidade materna e infantil, humanização do parto e nascimento e fortalecimento do SUS.

A unidade contou ainda com a estruturação do Núcleo de Educação Permanente (NEP) que atende à orientação da Política Nacional de Educação Permanente do Ministério da Saúde. O NEP/ME é uma relevante estratégia de planejamento, organização e apoio às ações de desenvolvimento da Educação Permanente em Saúde (EPS). O NEP foi estruturado a partir de uma portaria com nomeação de coordenador e vice coordenador, secretário, foi instituído um regimento interno e um calendário de reuniões anuais.

ii) Análise das Informações

Em fevereiro de 2025 o Plano Diretor Estratégico (PDE – 2025 – 2028) da EBSERH propôs uma oficina de macroproblemas, a falta de integração entre as unidades acadêmicas e o complexo hospitalar como um macroproblema, cujas causas-raízes seriam (1) processos de trabalho distintos entre docentes e técnico-administrativos e (2) comunicação e fluxo de informações deficitário entre as unidades hospitalares e acadêmicas e foi então criado um Grupo de Trabalho (GT) que propôs a implantação de um Fórum Permanente de Ensino de integração do CH-UFRJ que vem se reunindo desde novembro (Direção das Unidades Acadêmicas e Chefia das Unidades de Gestão de Ensino das unidades hospitalares do CH-UFRJ). Com isso, pretende-se estreitar essa lacuna, melhorar a comunicação e preparar melhor as unidades hospitalares para receber os alunos.

Em 2025 foi criado ainda o Núcleo de Educação Permanente (NEP) da Maternidade Escola com objetivo de viabilizar a qualificação profissional por meio de metodologias ativas e inovadoras e prestação de serviço humanizado e competente, contribuindo para o fortalecimento da Instituição, envolvendo profissionais da

assistência, gestão e ensino de diferentes categorias profissionais, nas atividades relativas à implementação da política de educação permanente. Foram realizadas atividades de desenvolvimento e capacitação dos profissionais e residentes da ME; levantamento das necessidades de capacitação e qualificação para construção do plano de desenvolvimento e capacitação de 2026 e elaboração de indicadores assistenciais relacionados à Educação Permanente de 2025.

iii) Ações a Desenvolver

Manter as melhorias do espaço físico destinado ao campo de ensino; criação de laboratório de habilidades com práticas de simulação, visando o treinamento dos alunos de graduação e pós-graduação para uma abordagem mais humanizada no cuidado com os pacientes.

Fortalecer a comunicação e interlocução entre as unidades acadêmicas e a unidade hospitalar a partir da participação no Fórum Permanente de Ensino

Promoção da capacitação dos profissionais da unidade.

Fortalecer cada vez mais o desenvolvimento de modelos de gestão clínica, pesquisa e inovação tecnológica em saúde perinatal, visando à formação de profissionais com compromisso social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações são acompanhadas pela superintendência executiva da Maternidade Escola.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A unidade integrou por três vezes esse ano o “Dia E: Ebserh em Ação” em que é realizado um mutirão de consultas, cirurgias, exames e procedimentos especializados em um único dia nos hospitais universitários federais. A iniciativa faz parte do projeto Ebserh em Ação 2025, alinhado ao programa Agora Tem Especialistas, que contribui diretamente para diminuir o tempo de espera no Sistema Único de Saúde (SUS).

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) 2025 da UFRJ aconteceu de 21 de outubro a 15 de novembro, com o tema "Planeta Água: a cultura oceânica para enfrentar as mudanças climáticas no meu território", envolvendo atividades nos campi (Fundão, Duque de Caxias, Macaé) e territórios como Maré e Manguinhos, focando na conexão da ciência com a água, o clima e a comunidade, com programação gratuita e oficinas para o público geral. Buscando a valorização de saberes científicos e tradicionais, práticas educativas e ações de divulgação que conectem a ciência, o meio ambiente, a cultura e a justiça climática, a SNCT mobilizou ações articulando educação científica e saberes populares ligados à água. A ME participou ativamente no dia 14 de novembro em um evento realizado na Quinta da Boa Vista com alunos unto a faculdade de Medicina e do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal.

A unidade de gestão de ensino da ME realizou e apoiou a realização de inúmeras capacitações e eventos científicos na unidade reforçando sua responsabilidade social, na medida em que promove a atualização técnico-científica de profissionais de saúde, com impacto direto e indireto na qualidade do cuidado prestado à gestante, ao recém-nascido e à família. Ao atuar como espaço de produção e difusão do conhecimento, a maternidade reafirma seu papel social não apenas como unidade assistencial, mas também como instituição formadora e indutora de boas práticas em saúde, alinhada aos princípios da equidade, integralidade e humanização da atenção.

ii) Análise das Informações

Com o mutirão de procedimentos e exames incluindo ultrassonografias, inserção de DIU e laqueadura realizado por 3 vezes em 2025 foi possível disponibilizar o acesso mais rápido aos serviços de saúde e com maior resolutividade. Com isso, além de garantir acesso às pessoas que esperam há muito tempo nas filas foi possível ainda o aprimoramento dos nossos estudantes e profissionais que participaram do mutirão.

Quanto a participação da unidade na SNCT, a ME/ UFRJ enquanto unidade hospitalar de cuidado a saúde materno infantil, participou do evento em um stand que integrou atividades educativas que envolviam a demonstração da utilização da água nos métodos não farmacológicos para alívio da dor e desconforto para recém-nascidos e gestantes como simulação de banho de ofurô e humanizado do recém-nascido, escalda pés, simulação realística das fases de desenvolvimento do feto, divulgação de vídeos e materiais educativos nessa mesma temática.

No que se refere ao NEP, em 2025, o núcleo criado passou a sistematizar e contabilizar as ações de educação permanente (capacitações, eventos, reuniões, discussões de caso, etc) transformando os números em indicadores como número de profissionais capacitados por categoria profissional/mês, horas de treinamento/mês, taxa homem/ hora treinamento etc.

iii) Ações a Desenvolver

Estimular a participação dos colaboradores e estudantes nas ações de mutirão de Ebserh;

Participar junto a faculdade de medicina da SNCT de 2026;

Manter a regularidade de promoção e apoio a eventos científicos e capacitações;

Consolidar os indicadores do NEP no sentido de organizar, sistematizar, analisar e integrar os dados coletados sobre o desempenho de serviços, processos ou resultados, de modo a transformá-los em informações confiáveis, comparáveis e úteis para a tomada de decisão, avaliação e melhoria contínua da qualidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Núcleo de Educação Permanente ME/UFRJ

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola não possui cursos de graduação próprios, mas é campo de treinamento dos cursos de graduação de medicina, enfermagem, serviço social, psicologia, nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia e farmácia. A Maternidade Escola é também uma das instituições proponentes do curso de graduação em musicoterapia da Faculdade de Medicina da UFRJ.

Anualmente, recebemos em torno de 1.200 alunos nos diversos setores do hospital, que são supervisionados pelos docentes dos seus cursos e pelos profissionais da Maternidade Escola, que atuam como preceptores nos cenários de ensino.

ii) Análise das Informações

A ME/ UFRJ viabiliza aos alunos condições adequadas e seguras para o ensino de qualidade.

iii) Ações a Desenvolver

Elaborar protocolos de relacionamento entre as unidades acadêmicas e a Maternidade Escola, para que se tenha acesso prévio ao plano pedagógico dos diversos cursos de graduação e a previsão do número de alunos que frequentarão o hospital a cada período. Dessa forma, será possível preparar o ambiente para melhor cumprir o plano pedagógico de cada unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas é feito pela Unidade de Gestão de Ensino da ME/UFRJ.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A ME/UFRJ conta com uma Unidade de Gestão de Pesquisa e Inovação Tecnológica em Saúde. Vinculada hierarquicamente ao Setor de Gestão da Pesquisa e Inovação Tecnológica em Saúde do CH-UFRJ e à Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) do CH-UFRJ, a unidade tem como objetivo analisar a execução de propostas de pesquisa na ME/UFRJ e viabilizar as pesquisas na Unidade.

A Maternidade Escola possui grupos de pesquisas cadastrados no CNPq, com algumas linhas de pesquisa na área de perinatologia (“Grupo de Pesquisa em Saúde Perinatal / ME / UFRJ” que engloba várias categorias

profissionais, “Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde Perinatal / ME / UFRJ”, “Grupo de Pesquisa e Inovação em Saúde Perinatal de Precisão (GPISPP)”.

Existem parcerias institucionais com diversos grupos de pesquisadores como o Grupo de Pesquisa em Pediatria do Instituto D´Or de Ensino e Pesquisa (IDOR), Instituto de Microbiologia da UFRJ, Instituto de Nutrição Josué de Castro da UFRJ, Instituto de Saúde Coletiva da UFRJ (IESC), entre outras, que tem a Maternidade como campo de coleta de dados, originando trabalhos científicos de alto impacto e inovação tecnológica em saúde perinatal. Algumas dessas pesquisas tem o apoio de agências de fomento, como os projetos “pós-covid” e “Infecção pelo vírus Zika”, que tem o financiamento da FAPERJ, e o Projeto Pipa, que conta com o apoio do Ministério da Saúde.

iii) Ações a Desenvolver

Reforçar e ampliar junto aos profissionais os objetivos da Unidade de Gestão de Pesquisa e Inovação Tecnológica em Saúde e estruturar um fluxo de trabalho da unidade de pesquisa e ensino para obtenção de indicadores de qualidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações são acompanhadas pela Unidade de Gestão de Pesquisa e Inovação Tecnológica em Saúde

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A ação de extensão cadastrada e vinculada a unidade é intitulada “Nós, conosco e convosco”: atividades educativas ambulatoriais – Trata-se de atividades educativas em diferentes cenários da Maternidade Escola da UFRJ (ME/UFRJ), capitaneadas e supervisionadas pelos tutores do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal e do Programa de Residência em Enfermagem Neonatal. Às terças no

ambulatório de pré-natal, quartas no centro obstétrico e quintas no alojamento conjunto. As atividades são preparadas pelo grupo previamente e desenvolvidas na unidade de forma participativa (tutora, residentes e pacientes) com vistas a fortalecer os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e as diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH) na temática da saúde materno infantil.

As ações educativas são desenvolvidas com o objetivo de trazer para o plano da prática, as melhores evidências científicas associadas ao cuidado à saúde materno infantil como questões ligadas a amamentação, cuidados no pré e pós-parto, cuidados com o recém-nascido, pré-natal, etc. Nesse sentido, além de promover educação em saúde é possível inserir os residentes como protagonistas de ações que são essenciais para promoção e proteção da saúde. Pretende-se, além disso, alcançar a sensibilização das pacientes e suas famílias para uma maior adesão aos cuidados baseados em evidências científicas e mudança de modelo de atenção.

ii) Análise das Informações

Durante o ano de 2025 foram desenvolvidas ações de saúde relacionadas a algumas temáticas dentre elas: O útero gravídico/ cuidados multiprofissionais à pessoa gestante; Teste de Coombs na gestação; Desproporção céfalo-pélvica - DCP; Fisioterapia neonatal e pediátrica (alinhamento com o fluxo do ambulatório de Follow-up; ações relacionadas ao agosto dourado (Mês da amamentação) e novembro Roxo (mês da prematuridade); Tuberculose na gestação- Pré-natal.

iii) Ações a Desenvolver

Manter um cronograma regular das ações de extensão e sistematizar através de indicadores o número de ações / mês e o número de participantes / mês

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Coordenação da Ação de Extensão

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Estamos em fase de construção de um novo programa de Mestrado.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola possui Programas de Residência uniprofissional em Enfermagem Neonatal com 6 vagas anuais, com bolsas financiadas pelo Ministério da Saúde; Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal com 6 vagas para enfermeiros, 2 para nutricionistas, 02 para psicólogos e 02 para farmacêuticos e as bolsas são custeadas pelo ministério da educação, exceto as bolsas da farmácia.

A unidade conta ainda com o Curso de Especialização em Atenção Integral à Saúde da Mulher e Criança, lato sensu formou 34 alunos em 2025.

Os Programas de Residência Médica apesar de vinculados ao HUCFF ou FCM, utilizam a ME/UFRJ como campo de estágio a saber: Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Anestesiologia, Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia (R4), Medicina Fetal (R4) e Neonatologia (R4).

Em 2025 foram aprovadas mais duas vagas para o programa de Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal na categoria do Serviço Social que serão inseridas provavelmente para o próximo processo seletivo (2026).

Foi aprovado ainda um novo Curso de Especialização: Enfermagem Neonatal. Um curso que não tínhamos na UFRJ, foi submetido a análise da PR2 e aprovado, aguardando apenas um único parecer para finalização dos trâmites burocráticos.

ii) Análise das Informações

O ingresso para os programas de Residência vinculados a ME/UFRJ para o ano de 2025 foram via ENARE. Para os programas de residência médica da UFRJ houve um modelo híbrido, ou seja, parte das vagas foi oferecida pelo ENARE 2024/2025 e outros programas continuaram com edital próprio da UFRJ.

O Curso de Especialização em Atenção Integral à Saúde da Mulher e Criança não teve seleção em 2025.

iii) Ações a Desenvolver

Quanto aos programas de pós-graduação acreditamos que temos um potencial para desenvolver o conteúdo teórico dentro do proposto sem dificuldades.

Quanto aos programas de residências, a adesão ao ENARE configura-se como um processo desafiador para as instituições formadoras, uma vez que implica a transição de um modelo de seleção local, historicamente consolidado, para um sistema nacional unificado. Essa mudança exige adequações significativas nos fluxos administrativos, acadêmicos e pedagógicos, impactando diretamente a gestão dos programas.

Entretanto, tivemos a participação do chefe do setor de gestão de ensino no grupo de trabalho que foi criado junto ao MEC relacionado ao ENARE que possibilitou uma melhor comunicação e alguns ajustes de demandas.

Para o residente o desafio também é enorme e envolve muitas vezes a mobilidade geográfica, uma vez que o processo nacional pode resultar na mudança de cidade ou estado, afastando o residente de sua rede

familiar e social, o que impacta aspectos emocionais, financeiros e de adaptação cultural que levam a dificuldades relacionadas à adaptação ao perfil do serviço, à organização do sistema de saúde local e às particularidades institucionais, que nem sempre são plenamente conhecidas no momento da escolha da vaga. Para além disso, ainda existem as dificuldades logísticas e administrativas, como prazos curtos para matrícula, necessidade de reorganização pessoal imediata, custos iniciais com moradia e transporte, além da possibilidade de convocações sucessivas e desistências, que geram instabilidade no início do programa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas é feito pela Unidade de Gestão de Ensino da ME/UFRJ.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola possui a Carta de Serviços recentemente atualizada, destinada à população em geral, site institucional, Instagram e serviço de ouvidoria ativo.

Com a entrada da Ebserh, foi incorporado à comunicação externa que era realizada via SEI/UFRJ, o SEI/ Ebserh e o uma plataforma unificada de comunicação e colaboração que combina bate-papo, videoconferências, armazenamento de arquivos (incluindo colaboração em arquivos) e integração de aplicativos e serviços da Microsoft e de terceiros.

Com relação à comunicação externa, os sites (institucional e do CH-UFRJ) e as páginas referentes a ME no instagran (@ensino_me.posgraduacao; @amame; @divisaodeenfermagem; @metodocanguru.me.ufrj; @ppgsp; @me.ufrj) divulgam diversas informações sobre a unidade.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Cabe as unidades acadêmicas de origem as políticas de atendimento aos discentes.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A política de pessoal da unidade tem busca atender as demandas institucionais e dos servidores de forma profissional e qualificada com permanente diálogo com a PR-4 e suas divisões. Com a entrada da Ebserh, novos profissionais chegaram e terão que cumprir um regime de trabalho baseado na CLT e para tanto, existem profissionais em nosso RH que darão um suporte especificamente para isso.

ii) Análise das Informações

A substituição dos profissionais extraquadro por novos servidores demanda uma avaliação da qualificação e um treinamento para que as rotinas institucionais sejam cumpridas.

iii) Ações a Desenvolver

O NEP criou um cronograma para promover treinamentos e estratégias de capacitação dos novos profissionais

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas é feito pela Unidade de Gestão de Ensino da ME/UFRJ.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de metas quantitativas e qualitativas da unidade foi estabelecido em acordo com o Gestor Municipal, sendo acompanhado pela Comissão de Acompanhamento de Contratos mensalmente.

ii) Análise das Informações

Disponíveis nos relatórios mensais de acompanhamento de metas.

iii) Ações a Desenvolver

Manter o acompanhamento com o gestor municipal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Relatórios mensais.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A sustentabilidade financeira dos hospitais universitários federais vinculados à Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) depende de um arranjo misto de recursos públicos e receitas próprias, articulado com o orçamento da União e o financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

ii) Análise das Informações

Sem alterações em relação ao ano anterior.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar melhoria do orçamento

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões do Conselho Gestor.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola (inaugurada em 1904) está constantemente realizando obras e melhorias, visando adequação as legislações atuais. Um quarto andar vem sendo construído para abrigar e concentrar toda a parte de ensino e pesquisa da unidade e um novo prédio para expansão do ambulatório está em fase de acabamento.

ii) Análise das Informações

Como quase toda obra pública, os recursos financeiros muitas vezes são insuficientes para término das obras no período pretendido e por esse motivo, as obras do quarto andar e do prédio anexo ao ambulatório ainda não terminaram.

iii) Ações a Desenvolver

Concentrar esforços para aquisição de recursos financeiros para término das obras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento é feito pela Superintendência Executiva.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As ações desenvolvidas no cotidiano da Maternidade-Escola da UFRJ estão fortemente alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente aqueles relacionados à saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades e fortalecimento das instituições públicas. Essas ações reforçam o papel social da maternidade como espaço de cuidado, formação, produção de conhecimento e promoção do desenvolvimento sustentável.

Com relação aos ODS e as ações desenvolvidas podemos destacar:

ODS 3 – Saúde e Bem-Estar - contribuição para melhoria contínua da qualidade da assistência e impacto positivo nos indicadores de saúde materno-infantil.

- Prestação de assistência integral à gestante, ao recém-nascido e à puérpera, com ênfase na segurança do paciente;
- Implementação e monitoramento de protocolos assistenciais baseados em evidências;
- Acompanhamento e consolidação de indicadores de qualidade, como mortalidade materna e neonatal;

- Promoção de práticas de cuidado humanizado.

ODS 4 – Educação de Qualidade - contribuição para o fortalecimento da educação em serviço e da formação de profissionais qualificados para o SUS.

- Formação de estudantes de graduação, residentes e pós-graduandos;
- Desenvolvimento de programas de residência médica e multiprofissional;
- Promoção de educação permanente em saúde para profissionais da unidade;
- Realização de eventos científicos, atividades de extensão e produção acadêmica.

ODS 5 – Igualdade de Gênero - contribuição para promoção da equidade de gênero

- Atenção integral à saúde da pessoa gestante no ciclo gravídico-puerperal;
- Promoção de práticas respeitosas e humanizadas no parto e nascimento;
- Garantia dos direitos sexuais e reprodutivos;
- Acolhimento de situações de vulnerabilidade social e violência de gênero;
- Programa Pré-natal Trans Gesta.

ODS 10 – Redução das Desigualdades - redução das desigualdades no acesso à assistência materno-infantil.

- Atendimento universal e gratuito à população pelo SUS;
- Acesso equitativo a serviços de média e alta complexidade;
- Formação de profissionais sensíveis às desigualdades sociais, econômicas e regionais;
- Articulação com a rede pública de atenção à saúde.

ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis - promoção de práticas responsáveis e sustentáveis no ambiente hospitalar.

- Gestão adequada dos resíduos de serviços de saúde;
- Uso racional de insumos, medicamentos e materiais hospitalares;
- Adoção de protocolos de biossegurança e controle de infecção;
- Incentivo a práticas administrativas sustentáveis.

Unidade respondente: NUBEA – Núcleo de Bioética e Ética Aplicada	**Centro/Campus**: CCS/ Praia Vermelha

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A missão é desenvolver a Bioética e Ética Aplicada como um campo de estudos transdisciplinar, inovador, diverso e incubando talentos. São princípios básicos: cooperação e cordialidade (eixo principal das relações); articulação entre o desenvolvimento do conhecimento e transformação social; e foco nas atividades nas lutas antirracista, feminista, decolonial, das pessoas lgbtqia+, das pessoas com deficiência, investindo na diversidade e no diálogo. Somos a primeira Unidade Acadêmica de Bioética no Brasil. Com isso pretende-se dar passo fundamental, institucionalizando-a como área indispensável ao desenvolvimento da ciência. Buscamos o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em parceria com outras áreas que a constituem ou se beneficiam dos conhecimentos produzidos no seu campo.

Na graduação somos responsáveis por disciplinas obrigatórias e eletivas, para os cursos de Saúde Coletiva, Defesa e Gestão Estratégica Internacional, Biomedicina, Microbiologia e Imunologia, Medicina. As disciplinas incluem aspectos éticos da prática em saúde, Bioética, Direitos Humanos, Biossegurança e Ética Animal. O objetivo é apresentar aos alunos as questões éticas que envolvem a prática profissional e o contexto social onde está inserida, com aspectos teóricos e práticos do campo da ética aplicada, como as ferramentas de análise e com isso desenvolver o pensamento crítico e estimular o desenvolvimento moral dos estudantes.

Na Pós-graduação *stricto sensu* coordena os cursos de ME e DO do Programa de Pós-graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva em associação, com as Universidades Federal Fluminense, Estadual do Rio de Janeiro e a Fundação Oswaldo Cruz. Na UFRJ, o PPGBIOS incorpora docentes de diversas unidades que ministram disciplinas de Bioética (Bioética Clínica e Ética em Pesquisa) e das éticas aplicadas às organizações, à economia política internacional e às políticas públicas. Ministra disciplina obrigatória de Bioética para todos

os PPG da medicina. Para as Pós *lato sensu* das residências multiprofissionais, oferecemos disciplina obrigatória de Bioética. Nossas atividades educativas são objeto de avaliação permanente, através de formulários padronizados de avaliação discente e de seminário anual para discussão do projeto pedagógico. As pesquisas se desenvolvem com professores, alunos e bolsistas de pós-doutorado nos laboratórios. Em termos de extensão as atividades do NUBEA se restringiram a atendimento das demandas de saúde mental para a comunidade da UFRJ através do CEATE, a organização de dois eventos internacionais, o seminário internacional de educação em Bioética e, junto com a unidade Rio de Janeiro da rede internacional de Bioética centro colaborador da Associação Médica Mundial, e projetos isolados de extensão.

ii) Análise das Informações

Em 2025 das atividades propostas para o crescimento do NUBEA apenas algumas puderam ser realizadas, o que nos faz renovar nossas esperanças para que em 2026 possamos avançar um pouco mais. Consideramos, entretanto, que a manutenção da oferta de disciplinas para os cursos de graduação de 5 unidades diferentes, e as atividades de coordenação do PPGBIOS, a oferta de disciplinas para a pós, a manutenção do funcionamento dos Laboratórios foi resultado de um grande esforço de todos. Em termos de ampliação podemos citar a criação do Observatório Internacional do Sec XXI já com a edição de 6 boletins em 2025. Tivemos o Congresso Brasileira de Bioética em julho de 2025, ocorrido na UFRJ, com articipações nacionais e internacionais.

A proposta de ampliar a internacionalização do NUBEA as articulações com Madri renderam a aceitação de uma proposta de pós-doutorado que se realizará em 2026.

iii) Ações a Desenvolver

- Pós-doc no exterior (tendo em vista a internacionalização);

- Jornada anual de pesquisa (tendo em vista a integração dos laboratórios);

- A transformação em Instituto de Bioética e Ética Aplicada;

- Ampliação da influência em outras carreiras (graduações) dentro e fora do CCS;

- Criação da graduação de Bioética;

- Projetos em rede;

- Estreitar os laços com graduação e PPGBIOS – participação nos macro-projetos, interação da pós com a graduação, por meio dos laboratórios;

- Fortalecer o núcleo de conhecimentos da Bioética;

- Ampliar o reconhecimento institucional – prestação de serviços CEATE, PASC, CDH, CETEP, GTcovid;

- Atividades acadêmicas integradas - pesquisa, ensino de graduação e pós, e extensão de forma integrada, a partir dos laboratórios em pleno funcionamento;

- Centro de referência – expandir a imagem social através das variadas mídias;

- Investir na construção de projetos financiados que envolvam vários laboratórios

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Jornada anual de pesquisa (tendo em vista a integração dos laboratórios) Não foi possível realizá-la mas renovamos a intenção de fazê-la no segundo semestre de 2025.

- A transformação em Instituto de Bioética e Ética Aplicada - É nosso sonho no entanto é necessário aguardar que possamos ter mais docentes no NUBEA.

- Ampliação da influência em outras carreiras (graduações) dentro e fora do CCS; não foi possível neste ano e renovamos as eperanças para conquistar mais cursos em 2025

- Criação da graduação de Bioética; Avançamos muito neste ano e a expectativa é que possamos concluir seu projeto ainda em 2026.

- Projetos em rede; - o Observatório Internacional do Sec XXI é uma proposta de rede. Iniciada com UFRJ e UFRS, a perspectiva é que se amplie as colaborações e se institucionalize através de rede de instituições interessadas.

- Ampliar o reconhecimento institucional – prestação de serviços CEATE, PASC, CDH, CETEP, GTcovid, mantivemos os compromissos institucionais do CEATE e CTEP, mas o reconhecimento institucional, medido por recursos humanos e de infraestrutura está por vir.

- Investir na construção de projetos financiados que envolvam vários laboratórios ainda sem sucesso.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O plano de desenvolvimento do NUBEA está expresso em seu projeto de constituição. Sua missão é contribuir para o desenvolvimento de nossa sociedade democrática e pluralista. Nesse sentido os debates de Bioética e Ética Aplicada impactam todos os campos da vida social com projetos de inclusão social, respeito à diversidade, para a construção de uma ética mínima com base no diálogo franco e ancorado na argumentação e com o horizonte ético dos Direitos Humanos. As práticas pedagógicas sejam na graduação ou na Pós-graduação almejam o desenvolvimento da capacidade de argumentação, de lidar com diferentes perspectivas e construção de consensos. É com essa perspectiva que administramos a Unidade com decisões colegiadas e solidárias. Somos poucos, o que torna tudo mais fácil, mas temos superado obstáculos sempre

com solidariedade e cooperação. O objetivo geral é contribuir para o avanço e consolidação das áreas de Bioética e Ética Aplicada na UFRJ e no Brasil e desdobra-se nos seguintes objetivos parciais:

I – Difundir a reflexão acadêmica sobre a Bioética e a Ética Aplicada;

II – Desenvolver, por iniciativa própria ou a pedido das Unidades da UFRJ, atividades de ensino de Graduação e de Pós-Graduação, nas modalidades stricto e lato sensu, e oferecer Programas nestas modalidades.

IV – Oferecer atividades de extensão, sobre os temas pertinentes aos seus objetivos;

V – Desenvolver projetos de pesquisa em seu campo ou campos correlatos, mediante projetos de sua iniciativa ou compartilhados com outras unidades da UFRJ ou de instituições afins;

VI – Criar, dirigir ou participar, no âmbito de seus projetos, de serviços de atendimento público direto ou indireto à população. Oferecer consultoria a empresas públicas ou privadas, manutenção de portal informativo à população em geral sobre questões afins;

VII – Desenvolver projetos de formação, avaliação e monitoramento em Bioética nos serviços em saúde.

A participação em diversas graduações na UFRJ tem a perspectiva de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, a compreensão da pluralidade moral de nossas sociedades. Os conteúdos específicos envolvem os temas da bioética clínica, biossegurança, ética animal, meio ambiente, ética em pesquisa, integridade em pesquisa e na ciência. São noções gerais com as quais os alunos são instados a refletir sobre temas diversos de sua prática profissional. Na pós-graduação stricto sensu a expectativa é formar professores da área, já que todas as graduações da área de saúde, em suas Diretrizes Curriculares Básicas, apresentam conteúdos de bioética e ética aplicada e, produzir conhecimento articulando teoria e prática, com base em

ampla literatura e na realidade de nosso país. Os profissionais que procuram nossos cursos buscam complementar a formação em ética aplicada/bioética. Os egressos têm se tornado docentes de bioética ou estão em órgãos de regulação ou instituições de assistência onde a bioética se faz necessária.

ii) Análise das Informações

Estamos a partir deste ano de 2025 presidindo a Sociedade Brasileira de Bioética e a Seção Rio da citada Sociedade, participamos da comissão científica Congresso Brasileiro, fizemos significativas contribuições em mesas-redondas e com trabalhos apresentados por alunos e docentes.

Internamente reestruturamos os laboratórios do NUBEA: fundimos os laboratórios LABEP e BioClin. O Laboratório resultante passou a se chamar LaBS-Laboratório de Bioética e Saúde. Permanecemos com os Laboratórios de Ética nas relações de trabalho e na educação- Laberte. No Laberte firmamos acordo de cooperação técnica com a FUNDACENTRO; e no ensino em 2025 ofereceu disciplina de saúde do trabalhador e ética organizacional para o PPGBIOS além de reuniões mensais regulares para acompanhamento dos projetos.

iii) Ações a Desenvolver

- realizar 3 webnários sobre temas da Bioética, juntamente com a SBB e as outras regionais.
- Realizar a jornada de pesquisa do NUBEA;
- No quadro do novo Laboratório, gravar e lançar websérie no Canal do NUBEA sobre nossos temas de pesquisa; e Estabelecer acordo internacional de cooperação para a pesquisa com a Western Sydney University

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ações propostas para 2025 que privilegiam as articulações internas, foram mantidas a contento, como: parcerias com as graduações do Centro de Ciências da Saúde; prestação de serviços para a comunidade da UFRJ (como os projetos PASC e CEATE.

As ações de promoção do desenvolvimento e fortalecimento dos laboratórios e suas articulações com os macroprojetos do PPGBIOS, tendo em vista a captação de pós-graduandos e aproximação de docentes das outras instituições que compõem o PPGBIOS, tem tido menos resultados do que o esperado. Temos tido estudantes que têm desenvolvido suas teses e dissertações mas articulação com professores de outras instituições associadas ao PPGBIOS, somente tem sido conseguido com as participações em eventos como no semin;ário internacional de educação em Bioética ou na jornada do PPGBIOS da qual participamos todos os anos. Mas a articulação de forma mais orgânica, compondo grupos de pesquisa, tem tidos pífios resultados.

Em termos de estrutura física, esperamos que a administração da UFRJ possa investir mais recursos para realizar a reforma para podermos ter uma sede para o NUBEA.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As ações de ensino, pesquisa e extensão da unidade, desenvolvidas pelos laboratórios do NUBEA e em parcerias diversas impactam diversos setores da sociedade. Uma das atividades de impacto social é o funcionamento do CEATE, criado em 2020 durante a pandemia e se mantém até hoje sendo incorporado às atividades regulares do NUBEA. Especialmente uma disciplina que é oferecida para os alunos de graduação da Faculdade de Medicina, Direitos Humanos para Profissionais de Saúde trata de todas as violações de Direitos Humanos e da necessidade de que as profissões de saúde tenham como um norte ético da profissão, os Direitos Humanos. A participação junto à ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) se dá tanto na Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação quanto no GT de Bioética da referida Associação. O Laboratório de Ética e Poder Global - LABEPOG tem trabalhado com a temática da Guerra, da Paz e da Psicologia junguiana e spinoziana na perspectiva que considera que a ética, especialmente a ética aplicada não podem deixar de interagir com as questões do poder e da psicologia, as questões que envolvem as relações de estruturas complexas como os Estados e as que envolvem as relações intersubjetivas. Além de inúmeras publicações em revistas de grande circulação, artigos científicos e grupos de discussão, o laboratório é responsável pelo Observatório Internacional do Século XXI, que produz bimensalmente boletins

discutindo a conjuntura internacional com contribuições de pesquisadores nacionais e internacionais. Junto com a SBB-RJ mantemos um site com publicações sobre temas do cotidiano em Bioética.

ii) Análise das Informações

Os laboratórios têm funcionado com a perspectiva de ampliação cada vez maior de sua área de influência e divulgação científica. Mantivemos em 2025 os esforços para a organização de uma ampla campanha para a criação de Comissões de Bioética nos Hospitais do Rio em conjunto com a Sociedade Brasileira de Bioética Regional Rio de Janeiro. O que ocorrerá ao longo de 2026. Além disso mantivemos em 2025 as estruturas para a ampliação das atividades com webnários, e eventos na area.

O laboratório de Ética nas relações de Trabalho e na Educação, se encontra com o desafio de terminar de estruturar o projeto em termos de ética em pesquisa, e começar a trabalhar com os trabalhadores do Rio e de Macaé.

iii) Ações a Desenvolver

Melhorar o arcabouço técnico e físico de suporte às atividades do NUBEA, em especial as de impacto social. Para isso buscamos fontes alternativas de financiamento uma vez que a universidade não tem recursos.

Insistir na regularidade das entregas de eventos, boletins, divulgação científica através dos meios criados ou revigorados em 2025 (site da SBB-RJ, NUBEA e PPGBIOS).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Retomar as atividades com a Secretaria Municipal de Saúde: Não foi retomado o contato porque não houve interesse da Secretaria. Algumas tentativas foram feitas, inclusive com o Complexo Hospitalar da UFRJ para contratualização mas nao houve interesse.

Realização de um curso de especialização em Bioética Clínica. Ainda nao se mostrou viável, até o momento mas está entre os planos para 2026.

Implantar e desenvolver Comissões de Bioética Clínica junto aos hospitais do Complexo hospitalar da UFRJ

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Cursos com Disciplinas semestrais:

- Medicina (Direitos Humanos para Profissionais de Saúde - 40 alunes e bioética – 40 alunes);

- Biomedicina (Ética – 10 alunes);

- Defesa e Gestão Estratégica Internacional (Bioética e Defesa – 50 alunes e Bioética e Saúde – 40 alunes);

- Relações Internacionais (Fundamentos Filosóficos e Ética Aplicada – 10 alunes).

Cursos com Disciplinas anuais:

- Saúde Coletiva (Saúde Coletiva I, II, III e IV – 40 alunes cada disciplina);

- Microbiologia e Imunologia (Introdução à Bioética e Biossegurança – 60 alunes).

As disciplinas da Bioética são dinâmicas, propiciando que seus pontos sejam discutidos à luz dos acontecimentos da atualidade.

Discentes são o foco da Graduação. Múltiplas ações são feitas com o intuito de implementar o acesso à informação passada em aula e estimular a melhoria do ensino: discussões em grupos, apresentação de casos, seminários etc.

Em todas as disciplinas procuramos sempre conversar sobre o aproveitamento e as dificuldades de alunas e alunos não só em relação ao conteúdo, mas também em relação ao contexto social, econômico e político que vivemos.

Em termos de ensino, em 2024 oferecemos as disciplinas de Bioética e Defesa e Bioética e Saúde para o curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI), Introdução à Bioética e Biossegurança (Microbiologia e Imunologia), Ética para Biomedicina, Direitos Humanos e Bioética, ambas para o curso de Medicina e Fundamentos Filosóficos e Ética do curso de Relações Internacionais. No segundo semestre oferecemos: Saúde Coletiva I, II e III (curso de Saúde Coletiva); Bioética e Defesa e Bioética e Saúde (DGEI).

ii) Análise das Informações

Desafios:

- Integrar pesquisa, ensino de graduação e pós, e extensão, a partir dos laboratórios em pleno funcionamento;
- Buscar aumentar o número de docentes do quadro permanente;

Expandir as disciplinas de Bioética para as graduações da UFRJ

iii) Ações a Desenvolver

Atividades acadêmicas integradas - pesquisa, ensino de graduação e pós, e extensão de forma integrada, a partir dos laboratórios em pleno funcionamento;

Discussões permanentes sobre o ensino da Bioética na graduação;

Discussão, avaliações e aperfeiçoamento das metodologias de ensino adotadas.

Implantação das duas disciplinas projetadas em 2024: Bioética, Arte e Saúde e Bioética em Filmes

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Integração entre a Pós-graduação e a Graduação: Continuamos avançando nas propostas, incluindo agora, os laboratórios do NUBEA e as ações de extensão.

Buscar aumentar o número de docentes do quadro permanente: Ação contínua

Expandir as disciplinas de Bioética para outros cursos com disciplinas obrigatórias ou optativas: Avançamos com a criação de duas novas disciplinas.

Discussões permanentes sobre o ensino da Bioética na graduação: Ação contínua

Realização de Seminário sobre o ensino de Bioética nas graduações, em 2025: Seminário realizado.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025 reformulamos os laboratórios do NUBEA. Tendo em vista nosso número limitado de docentes e técnicos, As atividades de pesquisa, ensino e extensão são desenvolvidas em nossos laboratórios:

Os Laboratório de Ética em Pesquisa - LABEP e Laboratório de Bioética Clínica BioClin foram fundidos no Laboratório de Bioética e Saúde - LaBS. As pesquisas desenvolvidas no laboratório pelos discentes do PPGBIOS coordenado pelos docentes vinculados ao Laboratório. Os termas trabalhados são cuidados paliativos, processo de consentimento e autonomia do participante de pesquisa, Processo de deliberação em fim de vida,

O Laboratório Justiça, Direitos Básicos e Políticas Públicas – JUDIPP encerrou suas atividades por falta de pessoal.

Laboratório de Ética e Poder Global – LABEPOG Pesquisa a relação entre evolução, história, poder, psicologia complexa e a construção de sistemas de ordenação ética, no plano das relações coletivas ou societárias. Analisa trajetórias evolucionárias destes sistemas de cooperação e competição, hierarquização e conflito, estudando formas modernas e contemporâneas da ordem ética internacional, própria do sistema interestatal capitalista. Foi criado em 2023 o Observatório Internacional do Século XXI, e com a publicação de boletins regulares, com artigos que apresentam estudos da conjuntura internacional e

seus aspectos éticos. Disciplinas oferecidas regularmente para a Pós-graduação: MITOS, CONFLITOS E PODER, Saúde Internacional. Sistema Interestatal e Finanças

Laboratório de Ética nas Relações de Trabalho e na Educação – LABERTE, Pesquisa os temas da violência em ambientes do trabalho e de educação, em especial no ambiente universitário. Realiza pesquisas na área de saúde mental relacionada ao trabalho, com foco na carga moral de trabalho, sofrimento moral e sofrimento psíquico. Trabalhadores de saúde e veterinários foram o foco em 2025. Trabalho com Ética Organizacional em colaboração com o Instituto de Ética Aplicada da Universidade de Laval, Quebec. Disciplina oferecida: Ética Organizacional para o PPGBIOS. O Laboratório de Psicologia, Estudos da Imanência & Ética Aplicada, está em vias de criação composto por docentes da UFRJ, UFF, UFJF, e orientandos(7 do PPGBIOS e 5 do PPG Filosofia. Estão incluídos os estudos da ética de spinoza: A positividade e a negatividade da imaginação em Spinoza face aos limites da racionalidade e da ética modernas.

ii) Análise das Informações

A estruturação dos Laboratórios do NUBEA deram ânimo novo ao funcionamento. As disciplinas de Pós-graduação funcionam como caixas de ressonância das discussões das teses e dissertações dos estudantes. Ainda enfrentamos o desafio de conseguir mais docentes e de aproximar os docentes do PPGBios de outras unidades e IES.

iii) Ações a Desenvolver

Fazer funcionar os Laboratórios sempre com disciplinas no PPGBIOS, como forma de trabalhar os aspectos teóricos e praticos das temas da Bioética, com as pesquisas institucionais e dos estudantes do PPGBIOS. Sempre articuladasàs atividades de extensão algumas mais estruturadas como o projetos de ética em pesquisa que envolve estudantes de graduação e pacientes / participantes de pesquisa em hospitais, ou somente a preocupação da divulgação científica como como parte integrante do processo de pesquisa, entendida como a troca necessária entre academia e população tendo em vista a aproximação do trabalho acadêmico da população.

No caso do Labepog em 2026, está programado o desenvolvimento das atividades do novo Observatório Internacional do Século XXI, criado no final do ano de 2023. O Labepog também vem estudando a possibilidade de ampliar o escopo das atividades do Observatório, com a criação possível de um programa quinzenal de Podcasts dedicados à análise dos acontecimentos internacionais mais relevanrtes dentro de cada conjuntura O Laboratório ainda se propõe levar à frente a criação de dois programa de pós-graduação latu-senso, ou cursos de especialização: um no campo da Eitca, Poder Internacional e Saude, e o outro em Psicologia Complexa. Além distom os professores do LAPEPOG estaráo ministrando cursos na graduação e na pós-graduação no campo da politica e ética internacionais, no campo da saude internacional, e também no campo do estudo dos mitos como instrumento de análise auxiliar das nas discussões, sobre os temas do seu interesse fundamental: ética, poder, e saude internacionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Publicações dos resultados de todas as pesquisas em andamento, visando a publicação internacional;

- Ampliação da internacionalização através de acordos de cooperação científica com universidades na América Latina, Europa e nos EUA.

- Construção de banco de dados de revistas para publicação; financiamento de transcrição de palestras e de traduções para o inglês ou outra língua estrangeira visando publicação internacional; financiamento de participação em congressos visando publicação.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Continuamos com o projeto de extensão que visa o atendimento no campo da saúde mental à Discentes, Docentes e Técnicos da Universidade: CEATE

Elaboramos o projeto de extensão UFRJ, com os fluxos e instrumentos a serem utilizados. Reunimos docentes de Direito e de outras unidades da UFRJ no projeto numa perspectiva multidisciplinar.

ii) Análise das Informações

Avanços: Implementação do Atendimento das demandas de saúde mental para a comunidade da UFRJ através do CEATE; Criação do Observatório do Seculo XXI para estudo da conjuntura internacional.

Desafios: Colocar em ação o projeto Ética em Pesquisa para Participantes de Pesquisa e o Curso de Extensão para residentes do primeiro ano e preceptores da SMS/RJ.

iii) Ações a Desenvolver

O Projeto Ética em Pesquisa para Participantes de Pesquisa e o Curso de Extensão para residentes do primeiro ano e preceptores da SMS/RJ. Pretendemos retomar as atividades desses dois.

Reestruturação do Projeto de Extensão “Conservação e Restauração de Pinturas: Arte, Técnica e Risco”

Retomar as atividades do Projeto Ética em Pesquisa para Participantes de Pesquisa e do Curso de Extensão para residentes do primeiro ano e preceptores da SMS/RJ.

Reestruturação do Projeto de Extensão “Conservação e Restauração de Pinturas: Arte, Técnica e Risco”

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para o ano de 2025 havia a intenção de, além de manter e reabrir projetos que foram suspensos temporariamente, começarmos um Programa de Extensão que avance na divulgação e participação da sociedade sobre os temas da bioética. Não foi possível retomarmos os programas de extensão em ética em pesquisa e de formação para não residentes da Secretaria Municipal de Saúde. No entanto, o projeto Caminhos do Trabalho foi iniciado.

Havia sido proposto em 2025 a retomada do quartas do NUBEA com o objetivo da apresentar à sociedade a produção acadêmica de nossa pós-graduação ao mesmo tempo que queríamos apreender o conhecimento e interesse dela sobre estes e outros temas do campo da Bioética. O objetivo de divulgação de trabalhos e discussões de temas de Bioética foi encarado como proposta a ser desenvolvida em articulação com a Sociedade Brasileira de Bioética – regional Rio de Janeiro. Criamos um Blog bioética-rio.org e nos aproximamos através da sociedade com profissionais da área de Bioética espalhados no Estado do Rio de Janeiro, o que ampliou muito o alcance da nossa produção.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O PPGBIOS é um programa em associação das seguintes IES: UFRJ, Fiocruz, UERJ e UFF. Durante o ano de 2025 a Coordenação Geral esteve sob a responsabilidade da FIOCRUZ. A última nota de avaliação da CAPES é 4.

Tem 44 docentes, dos quais 11 são da UFRJ e, atualmente, 60 mestrandos, dos quais 22 na UFRJ e 81 doutorandos, sendo 25 da UFRJ. Em 2024 foram realizadas 20 defesas de dissertação e 11 defesas de tese. Nossa seleção é anual e inicia normalmente com a publicação do Edital em fevereiro e após inscrições, provas e avaliação de projetos, o resultado é publicado em junho. O ano letivo do programa se inicia em agosto. Importante ressaltar que o PPGBIOS aderiu totalmente às políticas de ação afirmativa e de inclusão, buscando garantir a participação de todos os segmentos que compõe a sociedade brasileira.

Em 2025, o PROAP financiou, após da aprovação do Conselho do PPGBIOS a participação de estudantes e docentes em diversos eventos da área.

ii) Análise das Informações

Visando aprimorar o funcionamento do PPGBIOS está em atividade no programa dois Grupos de Trabalho, à saber, um que se propõe a discutir o currículo do programa em base a um percurso formativo

do estudante desde sua entrada até sua atividade profissional pós titulação. Um outro que está se dedicando a verificar a composição e atuação docente, oferecimento de disciplinas, publicação de artigos, participação das atividades administrativas.

A aproximação entre a pós-graduação e a graduação tem se dado por meio das atividades de estagio docência obrigatória para bolsistas e aberta aos demais.

Ainda na Pós-graduação o NUBEA oferece disciplinas para outras pós-graduações como as da Filosofia e os programas stricto sensu da Faculdade de Medicina. Desses últimos participamos com uma disciplina obrigatória a cada semestre o que contempla cerca de 60 a 80 alunos por semestre.

iii) Ações a Desenvolver

O trabalho dos GT's mantido em 2025 significa a busca de resolução de um grande desafio do programa: a análise de uma década de funcionamento que nos foi impedida de realizar em função da pandemia. Assim estamos envidando esforços para fazer um forte debate sobre o percurso formativo, sobre o programa e os critérios de avaliação da capes e a construção de critérios de credenciamento e descredenciamento docente do programa em base a estes critérios.

Avançar no uso do Proap para o estimulo de participação de eventos e realização de eventos da área. Além de trabalhar para organizar uma revista de Bioética do programa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Entre os desafios para 2025 estavam o aumento na publicação discente e intercâmbio com o exterior (muito prejudicado pela Pandemia e restrições orçamentárias). O intercâmbio através da divulgação prévia de agenda para o Programa de Doutorado Sanduíche CAPES assim como o estímulo através de uma comunicação com os discentes mais azeitada.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Na Pós-graduação Lato sensu, tal como na graduação, ainda que não tenhamos cursos de especialização próprios, estamos responsáveis pela disciplina de Bioética para as especializações em nível de residência.

A Bioética é há 167anos uma das poucas disciplinas ofertada para a pós lato sensu de maneira ininterrupta (mesmo na pandemia). Tem incluído (com exceção da psiquiatria) todos os residentes multiprofissionais da UFRJ. Média de 100-120/ano.

ii) Análise das Informações

Em 2025 assumimos, junto com o PPGBIOS, a diretoria da Sociedade Brasileira de Bioética regional Rio de Janeiro e a da Sociedade Brasileira de Bioética. Este movimento em direção à organização da área de Bioética nos apresenta desafios como a implantação das Comissões de Bioética e a discussão do ensino da Bioética no Brasil. O curso de especialização em Bioética ou mestrado profissional que vem sendo gestado no NUBEA ganha fôlego e ares de urgência com a SBB-RJ.

Havíamos projetado para 2025, articular com as residencias médicas disciplinas de Bioética. No entanto não foi possível ainda mobilizar o interesse dos cursos. Ainda havia sido prevista o início dos entendimentos com outras unidades e/ou instituições e formatar cursos de especialização como os cursos de Bioética, com o apoio de professores do PPGBIOS, a residência em saúde do trabalhador, juntamente com o Complexo Hospitalar e a Superintendência de saúde do trabalhador da UFRJ vinculada ao sistema SIASS, e a especialização em Ética e Psicologia Complexa com a UFRRJ e instituições para o desenvolvimento da psicologia complexa como museu Nise da Silveira e o Instituto Junguiano do Brasil. Todos os cursos pensados foram abordados em 2024 sendo que o de psicologia complexa foi o que mais se desenvolveu e podemos já prever seu inicio para 2026.

iii) Ações a Desenvolver

Contactar novamente a Coordenação Geral das Residências Médica na UFRJ para a proposição da oferta de disciplina regular.

-Elaboração do projeto de Especialização ou mestrado profissional junto com o PPGBIOS e a SBB-RJ.

-Encaminhamento do curso de especialização em Psicologia complexa para início em 2025

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O maior desenvolvimento neste item foi a manutenção das disciplinas das residências multiprofissionais da UFRJ e a abertura de novos contatos e estruturas (fortalecimento dos laboratórios) que podem ajudar a viabilizar as propostas de desenvolvimento das pós-lato sensu.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Nossa página na internet nos ajuda no trabalho de divulgação do que fazemos. Nele estão disponíveis informações sobre nossas atividades acadêmicas no ensino, pesquisa e extensão, sobre nossos laboratórios, nossos projetos e eventos. É um espaço de aproximação e articulação para possibilitar novas interações entre diferentes atores envolvidos sobre o tema de Bioética e a ética. A utilização de redes sociais construídas em 2020 refluíram em função da redução de nosso quadro técnico-administrativo. Para o público interno, seguimos com a reunião mensal do Conselho Deliberativo com informes das atividades desenvolvidas no ensino, pesquisa e extensão e da situação administrativa. A comunicação regular entre os servidores se dá por mensagem e grupos de WhatsApp ou por email que agilizam as comunicações.

ii) Análise das Informações

O principal desafio é o de atingir um público cada vez maior seja da população em geral e das populações de interesse da Bioética desde as mais tradicionais como as da área da saúde e as mais recentes como a engenharia, a computação as ciências humanas, meio ambiente entre outras.

iii) Ações a Desenvolver

Desenvolver o site do NUBEA e promover webnários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Pretendemos retomar nosso trabalho de divulgação junto à sociedade. Retomando às séries de vídeos no Canal do NUBEA no YouTube e ampliar para todas as temáticas trabalhadas pelo corpo social do NUBEA; voltar ao uso cotidiano de nossas redes sociais (facebook, instagram) e ampliar a interação com a sociedade em geral, através das mídias sociais, das pesquisas e da extensão.

Uma das metas para 2025, juntamente com a missão assumida pelo conselho de Centro do CCS, é trabalhar para o desenvolvimento da perspectiva democrática e de direitos humanos no Brasil, seja com o público interno, seja com o público externo através de todas as mídias, inclusive retomando o canal do YouTube do NUBEA. A esse respeito a atuação na SBB-RJ com a construção do Site/Blog com edições quinzenais e o observatório do seculo XXI com boletins da conjuntura internacional são instrumentos de divulgação e de ressonância

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os estudantes vinculados ao NUBEA são os das graduações para as quais fornecemos disciplinas e os de pós-graduação em Bioética e Ética Aplicada. Em relação às graduações, nossa ação é bastante limitada uma vez que as unidades que coordenam os cursos são as responsáveis por esses alunos. A nós cabe a responsabilidade sobre as disciplinas. Nossa escuta acolhedora em todas as disciplinas, às vezes impõe demandas aos coordenadores dos cursos. Nossos alunos de graduação são estimulados a participar dos

laboratórios do NUBEA em projetos de pesquisa e de extensão. Não possuímos em 2025 alunos de iniciação científica e ainda não retomamos nossos projetos de extensão. Serão retomados em 2026. Na última edição, em 2019, incluímos 50 alunos de graduação em projetos de extensão.

Com relação à pós-graduação (PPGBIOS): a)políticas de Acesso - incorporação de política de cotas para o mestrado e doutorado (2020); b) permanência de estudantes: bolsas de mestrado e doutorado, utilizando critérios sociais e econômicos no sentido de favorecimento aos de menor renda.

Políticas de participação dos estudantes: em atividades de ensino de graduação através de estágios para os bolsistas; em projetos de extensão através da disponibilização pelo PPGBIOS de créditos para atividade de extensão; na vida política do PPG através da representação de mestrando e de doutorando no Conselho Deliberativo (CD) do PPGBIOS; temos apresentado sempre candidaturas a doutorado sanduíche internacional; temos bolsas de Demanda Social da Capes, bolsas das instituições associadas ao programa (FIOCRUZ); nossas políticas de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes são levadas a cabo com a estruturação do PPGBIOS em macro-projetos e os laboratórios do NUBEA, uma vez que os alunos ao ingressarem no PPGBIOS escolhem um dos macroprojetos e dessa forma são instados a participar das reuniões dos laboratórios e participar dos projetos do laboratório; inserção profissional dos egressos na vida da Unidade: nossos professores substitutos do NUBEA são egressos de nosso curso de doutorado e além disso, há muitos ex-alunos participando dos laboratórios como colaboradores voluntários.

A política de incentivo aos alunos de pos para apresentação de trabalhos em congressos e fora da sede se consubstancia na concessão de passagens e diárias através do PROAP.

ii) Análise das Informações

A atual situação da sede do NUbea tem dificultado o nosso trabalho nos campos de pesquisa, ensino e extensão. Embora a universidade esteja indo em direção ao PGD, contar com espaços onde estas atividades possam ser desenvolvidas na sede da instituição seria de grande valia.

iii) Ações a Desenvolver

Criar condições para que os estudantes tenham um espaço de convivência presencial no NUBEA.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

-Captação de recursos através de projetos de pesquisa e de extensão para que possamos incorporar discentes com recursos para a dedicação exclusiva aos estudos e pesquisas.

-Maior incentivo aos laboratórios para melhor aproveitamento das relações entre os estudantes dos vários níveis; ensino médio, graduação e pós.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Dentre os docentes, todos são doutores, *estando dois como adjuntos no último nível, três associados no último nível e duas docentes Titulares.* Nesse sentido, é visível que existe capacidade acadêmica importante na equipe. Todos os docentes realizam produção científica, participação na graduação e na pós-graduação, além de contarem com orientandos em todos os níveis.

Os técnicos possuem formação de nível superior, tendo dois deles especialização, um técnico com mestrado e uma técnica com doutorado. Na equipe técnica existe uma diversidade de experiências, contando com técnicos recém empossados, técnico oriundo de outra instituição de ensino e técnicos que participaram da gestão universitária no nível de superintendência. Dois técnicos encontram-se desenvolvendo seus mestrados acadêmicos na área de educação e na área de bioética. Além disso, existe uma orientação geral para participação em cursos de capacitação orientados para a prática profissional em âmbito normativo, administrativo e de rotinas diárias.

Além do quantitativo de servidores técnico-administrativos estar abaixo do necessário para a segregação de funções e para o desempenho das tarefas necessárias para a manutenção de uma unidade

acadêmica, existem dificuldades referentes à estrutura física do NUBEA, cujas salas não têm climatização, acesso à internet e sofrem até mesmo com goteiras. Do ponto de vista da ergonomia persistem problemas em cadeiras, mesas e ausência de ar-condicionado que contemplem todas as salas e todos os servidores.

Os laboratórios do Nubea contam com a participação de docentes e técnicos, e há produção de conhecimento, pesquisa, ensino e extensão por parte de todos os segmentos de servidores. Do ponto de vista organizacional, a unidade funciona organicamente através de sua instância decisória colegiada (Conselho Deliberativo), com participação ativa de técnicos e docentes, mas sem participação permanente de discentes.

ii) Análise das Informações

As maiores dificuldades no desenvolvimento das atividades do NUBEA estão relacionadas ao quantitativo de servidores e à estrutura física. A quantidade de servidores, que já era inferior à necessária para o desempenho das atividades necessárias para o funcionamento de uma unidade acadêmica, diminuiu entre os anos de 2023 e 2024. Em relação à estrutura física, as salas cedidas para o NUBEA não têm instalações de ar condicionado, sofrem com goteiras, falta de equipamentos e computadores, mobiliário insuficiente e em mal estado, além da rede de internet e telefonia não alcançar todas as salas.

iii) Ações a Desenvolver

Conseguir realizar a obra da sede definitiva no segundo andar do INDC. Dependendo de verba para tal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A formação acadêmica dos professores substitutos, associadas à relevância de sua produção científica, bem como a produção acadêmica do PPGBIOS, demonstram que existe uma geração de pós-graduados em bioética que poderiam e deveriam ocupar de maneira permanente os quadros universitários.

A possibilidade de vaga permanente para docente seria decisiva para a ampliação do debate e da produção acadêmica da bioética.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Apesar de seguirmos em funcionamento híbrido conseguimos manter uma gestão bastante participativa. Nossa missão, de desenvolver a área de Bioética e da Ética Aplicada na UFRJ e no Brasil pressupõe que nossos princípios norteadores da gestão também se encontrem ancorados numa visão ética que acredita nas pessoas como interlocutores válidos para todo e qualquer diálogo. À questão da gestão de como levar as pessoas a trabalhar, respondemos: compartilhando objetivos e discutindo quais os caminhos que juntos queremos seguir. Essa diretriz vale para as grandes missões ou para as atividades cotidianas.

O NUBEA se organiza através de seus laboratórios e coordenações numa estrutura matricial. Os laboratórios agregam docentes, discentes e colaboradores diversos que compartilham objetos de trabalho afins. As coordenações de ensino, pesquisa e extensão promovem atividades através dos laboratórios e procuram articulá-los em eventos e projetos. Os laboratórios gozam de relativa autonomia para desenvolvimento de seus projetos. Quando há inclusão de membros ou de novo projeto institucional, o conselho deliberativo precisa aprovar. A coordenação de ensino promove um seminário semestral para discussão das ementas e métodos, avaliando o semestre e planejando o seguinte para as disciplinas de graduação. O regimento foi aprovado pelo CONSUNI em outubro de 2019. Até 2020 realizamos um Seminário de Balanço e Prospecção que avalia as atividades do ano que termina e planeja as atividades para o próximo ano. Em 2021, não conseguimos realizá-lo por problemas de saúde que levaram a nossa diretora a se licenciar. Em 2022 realizamos o seminário de avaliação e prospecção em agosto, em 2023 o seminário foi transferido para fevereiro de 2024, juntamento com a discussão deste relatório e repetido em 2025.

ii) Análise das Informações

Temos envidado esforços para manter o nosso funcionamento sob a preocupação da integridade e conduta responsável na condução das atividades acadêmicas, da utilização do recurso público, mantendo uma gestão democrática e participativa. Isso tem nos possibilitado mesmo com quadro de

pessoal reduzido atender as demandas impostas à nossa unidade pela administração central. E manter nossas atividades de ensino e pesquisa em bons termos.

iii) Ações a Desenvolver

Precisamos manter nossa conduta buscando enfrentar da melhor forma possível os desafios para manter nosso pleno funcionamento como unidade acadêmica e atender às necessidades dos discentes, docentes e técnicos e dos nossos novos projetos. A adequada infraestrutura para abrigar nossa sede ainda está muito aquém das necessidades. Para pensarmos em ações objetivas para 2025, sem o mínimo de infraestrutura físico ou de pessoal para encaminharmos as necessidades básicas da unidade é muito difícil, gerenciar uma unidade, agora sem nem uma pessoa com perfil de assistente administrativo é muito difícil.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Seguimos com muita dificuldade de realizar nosso funcionamento pleno por falta de pessoal e por não ter um espaço físico em condições de nos oferecer possibilidades de trabalho seguro e efetivo. Isso muito nos preocupa. Recebemos em cessão as 4 salas no Instituto de Neurologia, fizemos a mudança dos contêineres que ocupávamos em fins de 2021.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade iniciou o ano de 2025 com os recursos do orçamento participativo e do Proap (relativo aos recursos do PPGBIOS, o programa de Pós-graduação em Associação). No que tange ao orçamento participativo, não é satisfatório, uma vez que estamos com nosso espaço físico e nossos equipamentos comprometidos e necessitando de reformas, o que será melhor abordado na próxima dimensão.

ii) Análise das Informações

No ano de 2022 o NUBEA vinha tendo dificuldades de utilização de seu orçamento, pois não conseguiu acompanhar as exigências para a elaboração dos processos de compras, principalmente por falta de pessoal com expertise em finanças públicas e a dificuldade de obter informações e orientações junto à UFRJ.

Para o ano de 2026 esperamos conseguir manter a ampla comunicação com a UASG central, para que possamos novamente utilizar por completo nosso orçamento.

iii) Ações a Desenvolver

- Instalar 2 ares condicionados adquiridos;
- Aquisição de 4 telefones Voip;
- Retomada das discussões e elaboração de projetos de extensão e pós-graduação que possibilitem a captação de recursos próprios.;
- Formação de uma Comissão de Orçamento e Finanças mais ativa;
- Elaboração, no prazo, do Planejamento Anual de Compras de 2026;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os principais objetivos do relatório anterior estavam relacionados ao aumento do quadro de servidores administrativos que pudessem assumir o setor financeiro da unidade, e a capacitação de tais servidores. Houve avanço em partes, com a chegada de dois novos servidores, que foram incumbidos de cuidar do setor financeiro, de compras e de patrimônio, o que possibilitou, inclusive, a utilização quase total do orçamento participativo. Diante disso, espera-se que seja possível, ao menos, a reposição dos dois servidores perdidos, para que se mantenha o ritmo alcançado em 2025.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Conforme relatórios desde 2021 e 2022, ocupamos atualmente 4 salas no terceiro andar do INDC ainda de forma provisória aguardando obter o financiamento para realizar a reforma do andar que nos foi cedido também no INDC. As salas precisam de instalação de rede de internet e de ar-condicionado. Nestas quatro salas serão realizadas as atividades administrativas. As atividades acadêmicas, assim como o funcionamento de nossos laboratórios de pesquisa e extensão permanecerão nos containers. Apesar de já estarmos instalados no INDC o acesso à rede de internet da UFRJ ainda é precário atendendo apenas a uma das quatro salas e seguimos sem ramal telefônico institucional.

ii) Análise das Informações

Em 2019 logramos colocação das nossas disciplinas em salas de aula no campus da Praia Vermelha, pelo reconhecimento por parte do Condomínio da Praia Vermelha de nossa inserção no campus. Destinar salas para reuniões e para defesa ou exame de qualificação de tese ou dissertação tem sido mais difícil. Sobre o espaço para alocação de nossas atividades nos laboratórios, das coordenações, da direção, das secretarias ainda há grande carência de espaço adequado, não houve avanço. Nossa unidade não tem lugar ainda no Plano diretor e no PDI. Considerando a precariedade das salas que ocupamos temporáriamente e a dificuldade em conseguir verba para as reformas necessárias, os servidores têm que arcar com as despesas com internet, os instrumentos de trabalho, suas manutenções. Houve uma apropriação da infraestrutura pessoal de cada trabalhador para realização das atividades de trabalho. Esperamos conseguir organizar nosso espaço físico (container e 3º Andar do INDC) para realizar nosso retorno pleno em segurança para nosso pleno funcionamento presencial.

iii) Ações a Desenvolver

Esperamos em 2026 conseguir instalar os ares condicionados, sem deixar de realizar nossas atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão, buscando financiamento para viabilizar o projeto arquitetônico e enfim, termos nossa sede definitiva no 2º andar do prédio do INDC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar de termos conseguido transferir a direção e os setores administrativos para o 3º andar do INDC, seguimos sem a instalação dos ares condicionados que ocorrerão agora em 2026.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Nosso compromisso com a democracia, com a inclusão, contra todo tipo de violência, com a transformação social, está presente em cada disciplina fomentando o desenvolvimento das reflexões éticas, o pensamento crítico dos alunos, buscando capacitar os alunos para o exercício do diálogo e da convivência de diferentes convicções (ODS-4).

Os temas com os quais trabalhamos no ensino, na pesquisa e na extensão, são transversais a um número bastante significativo de carreiras, como os Direitos Humanos (disciplina para graduação de Medicina), Ética e Bioética para outras graduações e pós-graduações na área da saúde e nos cursos de Relações Internacionais e Defesa. Nossos laboratórios implementam pesquisa e extensão em diversos temas da Ética Aplicada/Prática, tendo como marca a transversalidade das questões racial, de gênero, decolonial, das PCDs, com uma perspectiva inclusiva e contrária a todo tipo de violência (ODS 3, 5 8, 10 , 16).

Em se tratando do objetivo 8, o NUBEA abraçou o projeto Caminhos do Trabalho na UFRJ, em parceria com a Faculdade Nacional de Direito e do Instituto de Ciências Medicas no Centro Interdisciplinar de Macaé da UFRJ. O projeto, liderado pela FUNDACENTRO e artioculado com outras 12 universidades no Brasil visa o desocultamento da relação entre trabalho e adoecimento. Atendendo trabalhadores vulnerabilizados propoe o acolhimento e encaminhamento para um atendimento à saúde e um atendimento jurídico para garantia de seus direitos trabalhistas e previdenciários. Trata-se de uma contibuição efetiva para atingirmos a meta de trabalho decente.

Especificamente, quando se trata do objetivo “Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” precisamos chamar a atenção para o nosso ambiente universitário, e assim assumimos que a

comunidade UFRJ deve ser pensada como objeto das ações de promoção dos ODS. A CEATE (central de acolhimento psicossocial para a comunidade UFRJ) é um exemplo de projeto que se iniciou em 2020 e se mantém, assim como as iniciativas de ética e saúde relacionadas a esta comunidade – participação nas comissões de direitos humanos, palestras e pesquisas sobre o tema. As Universidades, e a UFRJ não escapa disso, são caixas de ressonância cultural, é onde se pode aprender que diálogo se faz dialogando, que democracia, mais do que eleger representantes, é inventar formas de lidar com as diferenças, de aproveitar as oportunidades de aprender com elas. Esse é um exercício permanente em todos os lugares, onde quer que haja interação humana. O NUBEA procura contribuir para que a nossa Universidade seja esse modelo. Assim, agregamos o objetivo 16 dos ODS - Paz, Justiça e Instituições Eficazes. E mais uma contribuição específica para atingirmos as metas de justiça e paz, acrescentamos o Observatório do Século XXI com seus boletins avaliando o jogo de poder e interesses que movem o sistema interestatal capitalista, contribuindo para uma compreensão do mundo e do papel do Brasil.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

As ações afirmativas mais significativas, em se tratando de acesso, são relacionadas ao programa de pós-graduação. São reservadas 20% das vagas para pessoas pretas, pardas e indígenas, 5% para pessoas com deficiência e 5% para pessoas trans. Nos últimos 4 anos, foram admitidos por cotas 33 estudantes.

Sabemos que ainda temos muito a caminhar para atingir nosso objetivo de oportunizar o acesso diferenciado. As exigências para o ingresso nos cursos de pós-graduação são um entrave. A justa medida de ponderação entre o nível de conhecimento esperado para o candidato e a consideração das deficiências da formação dos candidatos às cotas é uma discussão permanente. As dificuldades de uma formação deficitária pode ser reparada no período dos cursos.

O NUBEA NÃO TEM CURSOS DE GRADUAÇÃO AINDA.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
NÚCLEO DE ENFRENTAMENTO E ESTUDOS DE DOENÇAS INFECCIOSAS EMERGENTES E REEMERGENTES – NEEDIER Carlos Chagas	**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UFRJ** **CAMPUS DO FUNDÃO**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Estudos em Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes (NEEDIER) é a mais nova unidade suplementar do Centro de Ciências da Saúde (CCS), criada em decorrência do êxito do Centro de Triagem e Diagnóstico (CTD) ao longo da Pandemia de covid-19. A criação do núcleo conduziu a consolidação de uma resposta ágil, integrada e dinâmica frente às ameaças representadas tanto por doenças infecciosas emergentes quanto reemergentes, assegurando uma atuação sistemática, pautada em evidências científicas e alicerçada nos três pilares da universidade pública - ensino, pesquisa e extensão - reforçando o papel da UFRJ como protagonista no enfrentamento de emergências sanitária. A unidade dispõe de área destinada ao atendimento assistencial, laboratório de análises clínicas, espaços específicos para aulas, reuniões científicas e atividades de extensão, além de ambientes administrativos para uso de docentes, técnicos e discentes. Ao longo do exercício de 2025, o NEEDIER seguiu promovendo a ampliação de sua capacidade instalada por meio da aquisição de novos equipamentos destinados ao diagnóstico molecular e ao armazenamento adequado de amostras biológicas, viabilizado com recursos provenientes de projetos. . Paralelamente, foram incorporados novos servidores permanentes, com vistas ao atendimento das demandas institucionais assistenciais, laboratoriais e à estruturação administrativa do núcleo. No segundo semestre, o Programa de Gestão e Desempenho foi implantado na unidade, com adesão da maior parte da equipe. Embora o NEEDIER ainda não disponha de cursos próprios de graduação ou pós-graduação, o núcleo tem exercido papel relevante na formação de recursos humanos, ao acolher estudantes de graduação das áreas da saúde,

incluindo os cursos de Biomedicina, Biotecnologia, Enfermagem e Medicina. Adicionalmente, o núcleo recebe discentes vinculados a diversos programas de pós-graduação do CCS, como o de Doenças Infecciosas (PPG-DIP/FM), Imunologia e Inflamação (PPG-II/IMPG), além de programas das áreas de Biofísica, Bioquímica e Ensino de Ciências. Dentre os projetos de pesquisa com financiamento aprovado estão: Pensa Rio (Faperj) que engloba viroses respiratórias e sarampo; o Jovem Pesquisador Fluminense, englobando o estudo de proteínas estruturais do SARS-CoV-2; Universal (CNPq), relacionado à arboviroses; Inova UFRJ 2025, entre outros. Ainda no âmbito da gestão, o NEEDIER tem envidado esforços contínuos para o fortalecimento de parcerias nacionais e internacionais, bem como para o estabelecimento de novas colaborações estratégicas, com vistas ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação. Essas ações são fundamentais para a consolidação institucional do núcleo e para a ampliação de sua capacidade de resposta frente a desafios sanitários atuais e futuros, com impacto direto tanto na comunidade interna quanto externa à UFRJ, contribuindo para a integração entre universidade e sociedade.

ii) Análise das Informações

O NEEDIER constitui-se como uma iniciativa estratégica da UFRJ, originada a partir da experiência exitosa do Centro de Triagem Diagnóstica durante a pandemia de covid-19, consolidando uma resposta institucional permanente, ágil e baseada em evidências científicas frente a emergências sanitárias. Vinculado ao Centro de Ciências da Saúde, o núcleo desenvolve suas atividades de forma integrada nos eixos de ensino, pesquisa e extensão, reafirmando o papel da universidade pública na área da saúde. A inauguração de sua sede própria em 2023, no Polo de Biotecnologia, possibilitou a organização das atividades e a estruturação de processos e rotinas. Em 2025, o Núcleo deu continuidade a esse processo por meio da ampliação da capacidade instalada, com a aquisição de novos equipamentos, e do fortalecimento de sua estrutura acadêmica e operacional, a partir da incorporação de novos docentes e técnicos-administrativos. Todas as ações do NEEDIER são alicerçadas na Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), o que reforça o nosso compromisso com os objetivos do desenvolvimento sustentável. Essas ações contribuíram para a consolidação institucional do NEEDIER e para o atendimento das demandas multidisciplinares.

iii) Ações a Desenvolver

As metas para o próximo ano incluem: 1. Captação contínua de recursos internos e externos para a manutenção, bem como a adequação e ampliação dinâmica da estrutura do NEEDIER; 2. Captação de novos docentes e TAEs, conforme demandas explicitadas; 3. Consolidação de cursos, eventos e projetos bem como a criação de um programa de extensão universitária; 4. Ampliação do programa de estágio para alunos de graduação e do ensino médio técnico; 5. Participação na formação continuada de médicos residentes da área de Doenças Infecciosas e Parasitárias do HUCFF/UFRJ e de outras instituições solicitantes; 6. Avanço na elaboração do projeto político pedagógico do curso de pós-graduação; 7. Ampliação das parcerias nacionais e internacionais; 8. Ampliação e fortalecimento da inovação tecnológica da unidade; 9. Planejamento e execução de adaptação dinâmica da infraestrutura para atendimento clínico especializado; 10. Estruturação de normas para a progressão/promoção de docentes na unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2025, avançamos de forma total ou parcial na maior parte das **9** ações propostas: **1.**Captamos recursos financeiros internos (orçamento participativo e aditivo de verba CIP) e externos, através dos Editais do CNPQ (Universal), da FAPERJ (PENSARIO, CNE, JCNE); o Projeto REVISA-Ano2 apoiado pelo ITpS; e recursos de Emendas Parlamentares, como a destinada a implementação do Laboratório de Investigação Diagnóstica de Doenças Emergentes e Reemergentes (LIDDER), e mais recentemente, a Emenda destinada ao Projeto de vigilância epidemiológica e genômica das meningoencefalites; **2**. Recebemos a 1ª docente pela vaga de reserva técnica e foram alocados novos servidores técnico-administrativos (02 enfermeiras, 01 técnica de enfermagem, 01 técnico de laboratório, 01 médica infectologista); **3**. Conseguimos apoio financeiro (FAPERJ e ITpS) e iniciamos a preparação do simpósio 2° do Needier, previsto para maio/2026; **4.** Oferecemos estágios para alunos de graduação e de ensino médio-técnico; **5.** Recebemos residentes do Serviço de DIP-HUCFF como parte do programa de formação; **7**. Consolidamos as parcerias nacionais (UFMG, USP, IMT, Fiocruz) e internacionais (UPMC, Yale; Imperial College; INS-Moçambique); **8**. Buscamos fortalecer

a inovação tecnológica, como a parceria estabelecida com a Escola de Química; **9**. Realizamos adequações de infraestrutura para ampliar a capacidade de armazenamento de material biológico; contudo, avançamos pouco na meta **6,** que diz respeito ao projeto político pedagógico do curso de pós-graduação.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O NEEDIER tem como objetivo central articular atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo das Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes, adotando uma abordagem interdisciplinar, ágil e dinâmica. Para concretizar essa missão, o Regimento do Núcleo estabelece metas fundamentais que integram a assistência e a academia. No âmbito assistencial e de vigilância, o NEEDIER compromete-se a gerir serviços de acolhimento e diagnóstico, colaborando com os poderes públicos (Federal, Estadual e Municipal) para atender tanto ao corpo social da UFRJ quanto à população do Rio de Janeiro, com destaque para a estruturação de programas especiais de imunização e desenvolvimento de vacinas. Na esfera acadêmica, o Núcleo fomenta projetos de pesquisa (próprios ou em parceria) e o desenvolvimento de um banco de dados epidemiológico integrado à ciência básica, além de dar suporte a atividades de graduação e pós-graduação das diversas unidades da UFRJ. Por fim, em sua interface com a sociedade, o NEEDIER atua na prestação de consultorias, na formação de recursos humanos para unidades de saúde e na manutenção de canais informativos permanentes, assegurando a divulgação científica qualificada e a prestação de serviços de extensão abertos à comunidade.

ii) Análise das Informações

O NEEDIER desempenha um papel estratégico ao integrar ensino, pesquisa e extensão na área de doenças infecciosas, adotando uma abordagem interdisciplinar, ágil e dinâmica. No âmbito assistencial, o Núcleo se destaca pela gestão de serviços de acolhimento, diagnóstico, aconselhamento e acompanhamento clínico,

atendendo tanto à comunidade universitária quanto à população do Rio de Janeiro. Na esfera acadêmica, o NEEDIER fomenta projetos de pesquisa próprios e em parceria, mantém um banco de dados epidemiológico integrado à ciência básica e dá suporte a atividades de graduação e pós-graduação, promovendo a formação científica, técnica e profissional. Em sua interface com a sociedade, o Núcleo contribui com realização de atendimentos individuais humanizados, diagnósticos e aconselhamentos. Ademais, o Núcleo possui canais de comunicação que garantem a divulgação de informações científicas qualificadas, consolidando seu papel de referência na área de doenças infecciosas emergentes e reemergentes. .

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2026, o NEEDIER estabelece como metas estratégicas: 1- Ampliar seu corpo técnico administrativo, com o objetivo de atender de forma mais eficiente às demandas administrativas e assistenciais da unidade; 2- Expandir o corpo docente, visando à adequação da estrutura acadêmica às necessidades institucionais e ao crescimento das atividades de ensino; 3- Concretizar o projeto de expansão da área de Medicina de Viagem; 4- Iniciar o projeto de implantação do Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais (CRIE) na UFRJ, restabelecendo as tratativas com a SES e SMS; 5. Dar prosseguimento ao processo para captação de servidor federal por cessão pelo HFA, especificamente a epidemiologista Kátia Affonso, cujo expertise será de grande relevância para concretização das metas 3 e 4 acima alinhadas na UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que se refere à ampliação da equipe do Núcleo, em 2025, foram incorporados dois novos docentes (sendo um lotado na Faculdade de Medicina da UFRJ, com atuação no NEEDIER), um médico infectologista, um enfermeiro, um técnico de laboratório e um técnico de enfermagem, fortalecendo a capacidade assistencial, acadêmica e laboratorial do Núcleo. Paralelamente, foram realizadas ações de organização e planejamento da área de Medicina de Viagem do Núcleo, em articulação com o CIVES, com o objetivo de ampliar essa linha

de atuação. Adicionalmente, avançaram as discussões e os estudos preliminares voltados à retomada do projeto de estabelecimento do Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais (CRIE) na UFRJ.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A atuação do NEEDIER pautada em um compromisso amplo com a responsabilidade social, transcende o atendimento clínico individual e se conecta diretamente à promoção da saúde coletiva. A oferta de serviços de diagnósticos, manejo clínico e aconselhamento humanizado reforça a atuação do Núcleo como agente de redução de vulnerabilidades em saúde e fortalecimento das estratégias de vigilância epidemiológica no âmbito do SUS. O desenvolvimento de ações de extensão universitária evidencia o papel social do NEEDIER ao expandir o conhecimento científico para a comunidade, promovendo práticas de prevenção de doenças infecciosas, biossegurança e saúde pública. Essa interface entre a universidade e sociedade reforça o compromisso do núcleo com a democratização do acesso à informação e à educação em saúde. No campo da formação acadêmica e profissional, o Núcleo integra ensino e pesquisa de forma articulada, promovendo a capacitação contínua de profissionais e pesquisadores. A tradução dos avanços científicos em melhorias práticas nos processos de vigilância, diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças infecciosas evidencia a relevância das pesquisas translacionais do NEEDIER, ampliando seu impacto social e fortalecendo a interface entre ciência e saúde pública. Além disso, a atuação colaborativa com unidades básicas de saúde e secretarias municipal e estadual demonstra a capacidade do Núcleo de atuar como parceiro estratégico na definição de políticas e protocolos de enfrentamento de doenças emergentes e reemergentes. A consolidação de parcerias institucionais, tanto internas quanto externas, reforça o papel do NEEDIER como referência técnica e social no contexto de saúde pública. A responsabilidade social do Núcleo se estende à dimensão ambiental, reconhecendo que a saúde humana, o equilíbrio ambiental e o bem-estar coletivo interligados. As práticas de biossegurança, gestão de recursos naturais, manejo de resíduos biológicos e químicos e projetos de extensão voltados à sustentabilidade ambiental reforçam a cultura institucional

comprometida com a preservação ambiental.

ii) Análise das Informações

O NEEDIER desempenha um papel estratégico na articulação entre assistência, prevenção e produção de conhecimento em saúde. Sua atuação contribui para o enfrentamento de doenças infecciosas ao atuar de forma integrada aos processos de vigilância epidemiológica, qualificando o cuidado e fortalecendo a resposta do sistema público de saúde. No âmbito acadêmico, o Núcleo participa de da formação técnica e científica de profissionais, transformando resultados de pesquisa em aplicações concretas. A cooperação com unidades básicas de saúde e demais órgãos gestores do SUS amplia a efetividade das ações desenvolvidas. Além disso, a incorporação de princípios de sustentabilidade e biossegurança demonstra compromisso ético com a proteção ambiental e com a saúde coletiva.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2026, o NEEDIER pretende consolidar e ampliar suas ações de responsabilidade social. Entre elas, destacam-se: ampliação das parcerias com unidades básicas de saúde e serviços de referência do SUS, visando fortalecer a integração entre assistência, vigilância e pesquisa. Essa parceria será estabelecida com unidades de saúde estratégica presentes na área programática onde a Cidade Universitária se localizar (AP 3.1), com estabelecimento de fluxo de pacientes entre unidades básicas de saúde (CMS, CF e UPAs) e o NEEDIER para investigação, à nível ambulatorial, dos pacientes com síndrome respiratória aguda, síndrome febril aguda e síndrome exantemática. Nesse ano, também apresentaremos o segundo simpósio internacional do NEEDIER, com foco em doenças infecciosas emergentes e reemergentes, atuando na formação e atualização de profissionais de saúde na área. Também será aprimorado projeto de biossegurança em parceria com estúdios de *piercing* e tatuagem, com a avaliação laboratorial e clínica dos profissionais, bem como pela incorporação de ações educativas e criação de um selo de biossegurança para esses estudos, impactando positivamente na segurança dessas práticas na cidade do Rio de Janeiro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O NEEDIER acompanha de forma contínua a execução de suas propostas, evidenciando avanços consistentes na integração entre assistência, ensino, pesquisa e extensão. As ações desenvolvidas abrangem a realização de diagnósticos, atendimentos especializados, orientação clínica e atividades educativas em doenças infecciosas e às práticas de biossegurança, contribuindo tanto para a qualificação do cuidado em saúde quanto para a redução de riscos à população. Essas iniciativas também favorecem a articulação com a rede pública de saúde, fortalecendo estratégias de vigilância epidemiológica e resposta aos agravos infecciosos. No eixo ambiental, o Núcleo mantém práticas permanentes de gestão adequada de resíduos biológicos e químicos, uso racional de recursos e promoção da sustentabilidade. O monitoramento dessas iniciativas reforça o papel do NEEDIER como referência técnica, científica e social na promoção da saúde pública.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Ainda que o NEEDIER não disponha de um curso de graduação próprio, sua contribuição para o ensino de graduação da UFRJ é estruturante e transversal. O corpo docente do Núcleo atua diretamente na formação de estudantes de Medicina, Biomedicina, Biologia, Farmácia e Microbiologia, ministrando disciplinas obrigatórias e eletivas nos ciclos básico e avançado. Essa inserção acadêmica é aprofundada por meio de programas de Iniciação Científica e de Extensão, que oferecem semestralmente cerca de 10 e 20 vagas, respectivamente, sendo a maioria contemplada com bolsas. Essas iniciativas proporcionam uma capacitação continuada em temas críticos, como diagnóstico e manejo de doenças infecciosas, e biossegurança, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, o que contribui decisivamente para a formação diferenciada e para o fortalecimento das taxas de retenção discente no ensino superior. Para suportar essas atividades pedagógicas e científicas, o Núcleo dispõe de uma infraestrutura física moderna e adaptável. O

espaço de ensino conta com duas salas de aula (capacidade para 30 alunos cada), duas salas de conferência (14 alunos) e o Auditório Professor Fernando Martins, com capacidade para 60 pessoas. Todo o ambiente é climatizado e equipado com televisores conectados à rede sem fio, garantindo suporte audiovisual de qualidade. Graças à flexibilidade do mobiliário e à qualidade das instalações, a sede do NEEDIER transcende seu uso interno, abrigando disciplinas de outros institutos, seminários científicos, bancas de concursos e de pós-graduação, além de eventos de grande porte como a Semana de Integração Acadêmica da UFRJ.

ii) Análise das Informações

O NEEDIER integra alunos de graduação em suas atividades desde o início, fomentando uma trajetória que evoluiu do voluntariado para alunos bolsistas de iniciação científica e extensão. A meta é proporcionar uma formação translacional completa: os alunos vivenciam a integração clínico-básica, atuam no combate a doenças infecciosas e dialogam com a sociedade. Essa dinâmica de ensino-pesquisa-extensão incentiva a continuidade acadêmica no CCS/UFRJ, servindo como porta de entrada qualificada para o Programa de MD-PhD e para a pós-graduação *stricto sensu*.

iii) Ações a Desenvolver

1. Ampliar a oferta de disciplinas eletivas para a graduação, incluindo temáticas oportunas como impacto das mudanças climáticas na dinâmica das doenças infecciosas, medicina de viagem e aplicação racional de recursos diagnósticos;

2. Estabelecer o Núcleo como sítio de aulas práticas, com aquisição de modelo de prática de procedimentos, incluindo punção lombar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O núcleo participou ativamente do curso de graduação em doenças infectoparasitarias, da Faculdade de Medicina, ministrando as atividades práticas de vacinação e a mesa redonda em medicina de viagem. O espaço do NEEDIER também foi utilizado para a aplicação das provas teóricas da disciplina e da aula prática

em prevenção de Infecções Associadas ao Cuidado em Saúde, do mesmo curso, com aulas de higiene de mãos, uso de equipamentos de proteção individual e práticas em coleta de hemocultura.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Além das atividades clínicas, o NEEDIER também conta com o desenvolvimento de pesquisas translacionais que visam a vigilância e o enfrentamento de doenças infecciosas. O núcleo conta com a participação de professores, pesquisadores e corpo técnico-administrativo, além de colaboradores de outros laboratórios e institutos tanto da UFRJ quanto de outras instituições nacionais e internacionais. As atividades de pesquisa envolvem informações clínicas dos pacientes atendidos bem como materiais biológicos que são base para o desenvolvimento dos projetos em andamento. No ano de 2025, os projetos desenvolvidos no NEEDIER envolveram aspectos de análise e monitoramento de resposta imune humoral frente a infecções virais; avaliação de antivirais; estudos de diversidade e evolução viral; avaliação de soroprevalência e status vacinal; caracterização clínica de arboviroses, viroses respiratórias e pelo vírus monkeypox. Participam dos projetos de pesquisa alunos de graduação e pós-graduação de diversos programas de unidades ligadas ao CCS que são orientados ou coorientados por professores do NEEDIER ou, que colaboram com o núcleo. Como resultado, esses projetos resultaram na publicação de 25 artigos científicos publicados em revistas indexadas além de 1 trabalho de conclusão de curso finalizado e 14 trabalhos em andamento; 6 dissertações de mestrado em andamento e 3 finalizadas; 4 teses de doutorado concluídas e 10 teses em andamento. Além disso, 1 pós-doutorado foi finalizado e 3 seguem em andamento, sob supervisão de docentes do núcleo e 3 alunos possuem entrada prevista para janeiro de 2026 no mestrado. Os resultados dos projetos de pesquisa foram ainda apresentados em congressos científicos nacionais e internacionais além de eventos da UFRJ, como a 14ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC) e a 31ª Semana de Microbiologia e Imunologia. Além dos projetos de pesquisa, o NEEDIER presta suporte à Secretaria de Saúde do Estado para o manejo de doenças infecciosas através de diagnóstico diferencial; elaboração de notas técnicas; esclarecimento de dúvidas e orientações sobre doenças infecciosas; execução de eventos científicos e programas de vacinação. O desenvolvimento dos projetos contou com financiamento de agências de fomento como: Faperj, CAPES, CNPq e Instituto Todos pela Saúde.

ii) Análise das Informações

Desde 2023, com o estabelecimento do NEEDIER como unidade formal da UFRJ, o núcleo reúne atividades clínicas e de pesquisa básica contando com um corpo de membros efetivos e de colaboradores para execução de projetos de pesquisa multidisciplinares. Com a consolidação do programa de vigilância e enfrentamento de doenças infecciosas emergentes e reemergentes o núcleo expandiu suas pesquisas em viroses respiratórias, exantemáticas, arboviroses, meningites, vacinologia e biossegurança. As linhas de pesquisa desenvolvidas permitiram convênios e colaborações com parceiros regionais, nacionais e internacionais em ações para a validação de testes diagnósticos para doenças infecciosas, testagem de amostras para diagnóstico diferencial e capacitação de pessoal. Os convênios internacionais também incluem países do cone sul e países africanos de língua portuguesa. Assim, as linhas de pesquisa em curso e a equipe formada por pesquisadores de diferentes competências e por alunos de cursos de graduação e pós-graduação de diferentes institutos da UFRJ são uma característica particular do NEEDIER que contribui para o planejamento e implementação de um programa de pós-graduação profissional e acadêmico (*stricto sensu*). A criação do programa de pós-graduação bem como o fortalecimento das colaborações existentes e o estabelecimento de novos parceiros permitem que o núcleo atue de forma a capacitar recursos humanos, ampliar a capacidade técnica e o desenvolvimento científico.

iii) Ações a Desenvolver

1. Fortalecer a cooperação com países africanos de língua portuguesa.
2. Executar os projetos aprovados pelas agências de fomento.
3. Implementar o Laboratório de Investigação e Diagnóstico de Doenças Emergentes e Reemergentes (LIDDER).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, foi possível avançar nas propostas de ação determinadas previamente: 1. Dar continuidade ao estabelecimento das cooperações internacionais; através do convênio com as empresas Cepheid e Abbott

para o estabelecimento de protocolos de diagnóstico utilizando testes rápidos e kits; através de parceria com as universidades Yale e Pittsburgh; através da parceria com centros como o MRC Centre for Global Infectious Disease Analysis (Reino Unido) e Instituto Nacional de Saúde de Moçambique. 2. Consolidar e expandir as linhas de pesquisa: foi estabelecida a continuação do projeto REVISA em cooperação com o ITPS; também implementamos novos projetos com o objetivo de caracterizar infecções causadas por arbovírus, para validação do diagnóstico de doenças febris agudas e para a diagnóstico diferencial e caracterização de viroses respiratórias. 3. Submetemos novos projetos individuais e coletivos em editais abertos por agências de fomento e dentre os projetos de pesquisa com financiamento aprovado estão: Pensa Rio (Faperj) que engloba viroses respiratórias e sarampo; Jovem Pesquisador Fluminense, englobando o estudo de proteínas estruturais do SARS-CoV-2; Universal (CNPq), relacionado à arboviroses; Inova UFRJ 2025, relacionado aos orthopoxvirus; 2 projetos do edital Cientistas do Nosso Estado (FAPERJ); um projeto Jovem Cientista do Nosso Estado (FAPERJ); além de projetos com verba CAPES/CIP (UFRJ); além da liberação de uma emenda parlamentar para construção do laboratório de pesquisa (LIDDER).

C. EXTENSÃO

i) Relatório da unidade

No ano de 2025, o NEEDIER registrou na PR5 dois novos projetos de extensão envolvendo o fortalecimento da resposta a agravos de saúde pública, através de parceria com o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) e o Instituto Estadual de Infectologia São Sebastião (IEISS) e o projeto de implementação de biossegurança em estabelecimentos de saúde, em parceria com a Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro. Ambos os projetos, coordenados por docentes do NEEDIER, Prof Rafael de Mello Galliez e Prof Bianca Ortiz, apresentam grande alinhamento com as políticas públicas de saúde e são protagonistas na formação de equipes de auxílio à população fora da UFRJ. Os novos projetos se somam às atividades extensionistas desenvolvidas e coordenadas pelos docentes da unidade como o projeto intitulado "Acolhimento, triagem e aconselhamento de profissionais de saúde em tempos de covid-19", coordenado pela Profa. Terezinha Marta Castiñeiras, e o projeto de Educação Ambiental: “A saúde do Lixo”, coordenado pela Prof. Bianca Ortiz. Ambos os projetos de extensão do NEEDIER foram contemplados com verba da

CAPES para pós-graduação no edital PROEX-PG de 2024, com R$20.000,00 cada, verba que foi utilizada ao longo de 2025 para ampliação de atividades em curso. Todos os projetos contam com a participação de outros docentes e técnicos do NEEDIER de forma a garantir que as atividades extensionistas sejam executadas de forma contínua. Em todos os projetos, são priorizadas a divulgação científica e a interlocução com as esferas de poder estadual e municipal, e com a comunidade. De fato, a divulgação científica constitui uma vertente importante dos projetos de extensão do NEEDIER e tem sido desenvolvida de forma contínua por meio de postagens nas redes sociais. Adicionalmente, iniciamos em 2025, os preparativos para a realização do 2o Simpósio Internacional no NEEDIER intitulado "Saúde no mundo em transformação: interconectando desafios e soluções" – evento a ser realizado na Inovateca em maio/2026 e transmitido ao vivo pelo canal oficial da UFRJ no Youtube.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025, as atividades de extensão universitária se concentraram na educação e promoção da saúde. A capacitação de profissionais e estudantes de dentro e de fora da UFRJ é uma marca registrada dos nossos projetos. O NEEDIER faz a interlocução com as secretárias de saúde municipais, estaduais e federais, visando auxiliar na resposta rápida e assertiva em emergências sanitárias, tanto no atendimento, quanto determinando condutas e contribuindo para a implementação de políticas públicas. Esta também é objeto de dedicação das atividades dos nossos alunos extensionistas que se concentraram na produção e postagem de material especializado com linguagem acessível para auxiliá-los frente às doenças mais prevalentes na população. As demandas, advindas dos atendimentos presenciais, bem como nas comunicações digitais, se transformam em materiais impressos e vídeos e também direcionam as temáticas apresentadas em eventos organizados pelo Núcleo. Considerando a grande adesão da população às práticas de tatuagem, piercing e micropigmentação e o risco de transmissão de doenças, o novo projeto coordenado pelo NEEDIER se debruça sobre o universo da arte e discute, orienta e capacita profissionais da área para a prática segura. O NEEDIER se consolida como um núcleo de extensão na sua essência, recebendo escolas do ensino fundamental e médio, trabalhadores e profissionais da área da saúde, visando à promoção da saúde e ao oferecimento de atendimento de qualidade.

iii) Ações a Desenvolver

1. Consolidar um programa de extensão universitária que amplie as atividades de formação e capacitação desenvolvidas pelo NEEDIER;
2. Ampliar as participações dos projetos do NEEDIER nas escolas municipais e estaduais;
3. Realizar o "*II Simpósio Internacional do NEEDIER: Saúde no mundo em transformação: interconectando desafios e soluções";*
4. Ampliar as atividades de atendimento da população de forma a garantir a promoção à saúde;
5. Manter as parcerias com as secretarias de saúde e educação com os municípios, estados e governo federal;
6. Desenvolver cursos de férias para capacitar discentes do ensino médio e superior;
7. Consolidar um canal de atendimento direto para dirimir dúvidas da população e profissionais;
8. Implementar o DIPcast, um podcast mensal para fazer a interlocução com a população.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das ações propostas, é digno de nota que fomos contemplados com recursos do Edital FAPERJ para a realização do II Simpósio Internacional do NEEDIER, que será realizado em maio de 2026. Ampliamos nossa participação próxima à comunidade, desenvolvendo diretamente projetos em estúdios de tatuagem, conscientizando sobre ações de biossegurança.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A vitalidade científica do NEEDIER transcende a ausência momentânea de um programa próprio de pós-graduação. As atividades desenvolvidas no Núcleo fomentam diversas linhas de pesquisa, com atuação direta de seus docentes, como membros permanentes ou colaboradores, em programas de excelência de unidades parceiras do CCS. Esta rede colaborativa abrange programas com avaliação de alto nível pela CAPES, incluindo o PPG-Genética/IB, PPG-Microbiologia/IMPG, PPG-Biofísica e Fisiologia/IBCCF (todos nota 7), além de

programas nota 6 (Imunologia/IMPG, Biotecnologia Vegetal/Decania, INJC) e nota 5 (DIP/FM, IESC). O corpo docente também atua em mestrados profissionais, como o PPG-MP-EGeD/IBqM. Diante deste cenário, a criação de um programa de pós-graduação próprio do NEEDIER apresenta-se como um passo natural e estratégico. A proposta fundamenta-se no corpo docente multidisciplinar (atualmente composto por 15 professores), na competência do corpo técnico especializado e em uma estrutura física tecnológica e diferenciada. A implementação deste programa permitirá ao Núcleo expandir sua vocação para a formação de recursos humanos de alto nível e produção de conhecimento

ii) Análise das Informações

Em 2025, a produtividade acadêmica do NEEDIER foi expressiva: foram finalizadas 3 dissertações de mestrado (com 6 em curso e previsão de ingresso de 3 novos alunos em janeiro/2026) e 4 teses de doutorado (com outras 10 em andamento). No âmbito do pós-doutorado, o Núcleo registra uma supervisão concluída e duas em andamento (uma sob responsabilidade direta do corpo docente e outra via docente colaborador). Além das orientações, nossos professores atuam como membros permanentes ou colaboradores em diversos programas *stricto sensu* do CCS, participando ativamente de bancas e processos seletivos. Esse cenário evidencia que o corpo docente do NEEDIER atingiu a maturidade técnica e a experiência necessárias para a implementação de um programa de pós-graduação próprio.

iii) Ações a Desenvolver

- Estruturar a programa de pós-graduação *stricto sensu*, contemplando modalidades acadêmica e profissional, com definição de área(s) de concentração, linhas de pesquisa, ementas e matriz curricular alinhadas às competências do NEEDIER;
- Formalizar a composição do corpo docente permanente e colaborador;
- Promover ações internas de sensibilização e capacitação do corpo docente e técnico quanto às exigências regulatórias, avaliação da CAPES e boas práticas de gestão acadêmica;
- Estimular a adesão dos alunos de iniciação científica à pós-graduação após conclusão do curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ainda não foi possível iniciar o processo de implementação de programa de pós-graduação *stricto sensu* acadêmico e profissional. Acreditamos que avançaremos no ano de 2026.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2025, o NEEDIER recebeu no seu corpo técnico bolsistas de aperfeiçoamento (Fomento FAPERJ), que, embora centrados em projetos estratégicos sobre SARS-CoV-2, atuam de forma transversal nas diversas linhas de pesquisa do Núcleo. Simultaneamente, consolidou-se a parceria com o Programa de Residência Médica em Infectologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF): o NEEDIER passou a integrar o rodízio externo dos residentes, oferecendo treinamento especializado em doenças infecciosas emergentes e reemergentes, diagnóstico avançado, imunizações e medicina de viagem

ii) Análise das Informações

O NEEDIER ampliou sua equipe em 2025 com a chegada de 2 técnicos bolsistas FAPERJ, fortalecendo as pesquisas em SARS-CoV-2 e demais linhas do núcleo. No âmbito educacional, firmou parceria com a Residência de Infectologia do HUCFF, recebendo médicos residentes para treinamento prático em diagnósticos complexos, imunização e medicina de viagem.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar o número de bolsistas em treinamento de capacitação técnica;
- Rever e aprimorar o treinamento de residentes de infectologia, com atividades práticas e teóricas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A política de comunicação do NEEDIER fundamenta-se na integração multicanal para fortalecer a divulgação científica e o posicionamento institucional. Em 2025, o Núcleo avançou na consolidação de seu portal próprio (needier.ufrj.br) e intensificou a atuação nas redes sociais (Instagram: @needier_ufrj), garantindo agilidade na interação com a comunidade e na disseminação de conteúdos sobre doenças infecciosas emergentes. O NEEDIER reafirmou sua autoridade técnica através da publicação de notas técnicas nos canais oficiais da UFRJ e da presença constante de seus pesquisadores na grande mídia (TV, impressos e portais), atuando no combate à desinformação. No âmbito de eventos, destaca-se a captação de recursos junto à FAPERJ, viabilizando o planejamento do 2° Simpósio Internacional do NEEDIER. Com o tema *"Saúde no mundo em transformação: interconectando desafios e soluções"*, o evento ocorrerá em maio de 2026 em formato híbrido, ampliando o acesso e reafirmando o compromisso do Núcleo com a democratização do conhecimento científico. A iniciativa reafirma o compromisso do Núcleo com a promoção do diálogo científico nacional e internacional, bem como a aproximação entre a produção acadêmica e a sociedade.

ii) Análise das Informações

Observa-se que as ações de comunicação do NEEDIER estão estruturadas de forma estratégica na interface entre ciência e sociedade. Através do uso integrado de canais digitais e da publicação de notas técnicas, o Núcleo assegura a circulação de informações qualificadas sobre agravos infecciosos, reforçando sua

autoridade técnica. A agenda de eventos, marcada por simpósios internacionais híbridos, concretiza o objetivo de ampliar o diálogo global e democratizar o acesso ao conhecimento.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, estabelecem-se como meta prioritárias: 1) Realizar o "*II Simpósio Internacional do NEEDIER: Saúde no mundo em transformação: interconectando desafios e soluções"*; 2) Implementar um podcast/videocast voltado à abordagem de temas relacionados às doenças infecciosas, apresentados de forma acessível e didática; 3) Desenvolver quadros no instagram, com o propósito de ampliar o engajamento da sociedade e fomentar a construção de uma cultura científica crítica e fundamentada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, as propostas de criação de um programa de extensão e de podcast/videocast foram aprovadas, com previsão de implementação ao longo do ano de 2026. No mesmo período, foram delineadas estratégias com o objetivo de intensificar as ações que visam ampliar a produção de conteúdos audiovisuais para o canal no Youtube, bem como o desenvolvimento de quadros em mídias sociais, especialmente no Instagram. Ademais, teve início o planejamento para realização do segundo simpósio internacional do NEEDIER, com previsão de realização em maio de 2026, em formato híbrido, de modo a ampliar o alcance de público.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Apesar de não possuir curso de graduação próprio, o NEEDIER consolida-se como um polo de formação transversal na área da saúde. Discentes de diversos cursos beneficiam-se de uma formação diferenciada através da vinculação aos programas de extensão e iniciação científica do Núcleo. O corpo docente atua ativamente nos cursos de Medicina e Biomedicina, ministrando disciplinas obrigatórias e eletivas nos ciclos

básico e avançado. Destaca-se a disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) da Faculdade de Medicina, que utiliza regularmente as instalações do NEEDIER para seminários e atividades práticas. No âmbito da pós-graduação, o Núcleo atua como estrutura de suporte essencial para programas stricto sensu (mestrado e doutorado) e lato sensu (residência médica) de outras unidades do CCS, oferecendo campo prático e científico de excelência. A infraestrutura do NEEDIER foi concebida para fomentar a integração e o trabalho colaborativo. O espaço físico, composto por sala administrativa, salas de aula, auditório e copa, dispõe de recursos digitais e mobiliário adequado, permitindo a elaboração de trabalhos acadêmicos e materiais de extensão. A presença de áreas verdes no entorno contribui para um ambiente acolhedor e propício ao bem-estar. O incentivo à produção acadêmica é robusto: apoiados atualmente por 20 bolsas de extensão e 06 de iniciação científica, os alunos atuam no atendimento clínico supervisionado e na educação em saúde, com forte estímulo à apresentação de trabalhos na SIAC/JICTAC da UFRJ e eventos externos, além da publicação de artigos científicos. Quanto aos egressos, o impacto da formação no NEEDIER é evidente na alta empregabilidade. A vivência prática adquirida facilita a inserção imediata no mercado de trabalho e consolida o Núcleo como referência técnica e polo de confiança para encaminhamentos na rede de saúde. Observa-se, ainda, um ciclo virtuoso de retorno: muitos egressos voltam ao Núcleo para estágios de especialização ou integram o corpo clínico, conciliando a assistência com atividades de pós-graduação.

ii) Análise das Informações

Além de oferecer suporte diagnóstico e orientação de saúde aos estudantes da UFRJ, o NEEDIER é um espaço consolidado de aprendizado. O Núcleo recebe graduandos para atividades de iniciação científica, extensão e estágios de treinamento complementar, contando hoje com um corpo de 35 alunos (sendo 11 extensionistas, 15 de iniciação científica e 9 estagiários, majoritariamente bolsistas). Para complementar essa vocação acadêmica, a unidade possui um Pavilhão de Ensino completo (auditório, salas de aula e de conferência), oferecendo suporte estrutural às disciplinas de graduação e pós-graduação do CCS.

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2026 pretende-se dar continuidade aos esforços para ampliar bolsas de programas de iniciação científica e extensão, buscar recursos que possam subsidiar a participação discente em eventos científicos externos e aprimorar a estrutura do pátio externo para adequá-lo como área de convivência, oferecendo mesas, cadeiras e acesso wi-fi, de modo a servir de apoio aos alunos de graduação e pós-graduação que têm disciplinas e atividades práticas no bloco de ensino do NEEDIER, promovendo a permanência e a interação dos alunos entre si e com a equipe do Núcleo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Submetemos três projetos ao edital de Iniciação Científica da FAPERJ, concretizando nosso compromisso com a iniciação científica no nosso Núcleo. Reforçamos nosso compromisso com os cursos de graduação e pós-graduação, oferecendo o espaço acadêmico para realização de aulas da graduação em medicina, enfermagem e farmácia, além da pós-graduação do instituto de biologia e microbiologia, em salas estruturadas, com televisão para projeção da aula e acesso ao wi-fi pelos alunos.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A estrutura de governança do NEEDIER é composta pela Direção, pelo Conselho Deliberativo, e pelo Conselho Consultivo (formado pelo Diretor e Coordenadores Acadêmicos). Atualmente, o Núcleo mobiliza uma equipe robusta e diversificada. O corpo docente integra 22 professores (entre lotados, atuantes de outras unidades e colaboradores), apoiados por um quadro técnico renovado de 13 servidores concursados, além de bolsistas e contratados. Para manter a qualificação dessa equipe, o NEEDIER instituiu uma política ativa de educação continuada, viabilizando treinamentos em áreas estratégicas como biossegurança, bioética, vacinação e idiomas. No segundo semestre de 2025, o PGD foi instituído na unidade, com adesão maciça de servidores. A vitalidade acadêmica é evidenciada pela presença de 2 pós-doutorandos e 19 pós-graduandos (mestrado e doutorado), financiados majoritariamente pela CAPES, além de 35 alunos de graduação.

ii) Análise das Informações

A composição do Corpo Social do NEEDIER consolidou-se de forma transversal e orgânica, impulsionada pelas parcerias estratégicas firmadas durante o enfrentamento da pandemia de covid-19. O grupo é formado majoritariamente por docentes da UFRJ com expertises multidisciplinares que, embora lotados em outras unidades, atuam no Núcleo em regime compartilhado. Predominantemente, o corpo docente provém de unidades do Centro de Ciências da Saúde (CCS) — incluindo a Faculdade de Medicina, a Decania do CCS e os Institutos de Biologia, de Biofísica Carlos Chagas Filho e de Microbiologia Paulo de Góes —, somando-se ainda a Escola de Química. Em 2025, em alinhamento às demandas do PRODIM-UFRJ 2024-2025, a equipe foi reforçada com o ingresso de servidores técnico-administrativos (uma médica, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem e um técnico de laboratório), além da obtenção de duas vagas para médicos infectologistas, visando à expansão do programa de orientação aos viajantes.

iii) Ações a Desenvolver

Persiste sendo fundamental ampliar o corpo docente no intuito de assegurar a continuidade das atividades em curso e expansão de projetos e programas prioritários. Notadamente, é crítica a incorporação a mais curto prazo de docentes nas seguintes áreas de conhecimentos: 1. Genômica: Com a previsão de Inauguração do Laboratório de Investigação Diagnóstica de Doenças Emergentes e Reemergentes (LIDDER) em 2026, é fundamental ter uma equipe capaz de contribuir para a consolidação da área de conhecimento e formação de recursos humanos; 2. Microbiologia molecular: fundamental dispor da *expertise* de biologia molecular bacteriana para ampliar a capacidade diagnóstica e para caracterizar e compreender mecanismos de aquisição de resistência. No âmbito das atividades técnico-assistenciais e administrativas ainda persistem demandas. O NEEDIER em resposta a solicitação da PR4 (Processo SEI 23079.256509/2024-82) já enviou os formulários PRODIM do ciclo 2024-2025 preenchidos, adequando às demandas da unidade, com as seguintes solicitações de TAEs: 02 médicos infectologistas/área medicina de viagem; 2 biólogos; 1 biomédico; 2 técnicos de enfermagem; 1 administrador e 1 técnico-administrativo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 não houve a disponibilização de vagas pela COTAV em virtude de ausência de vacância, já que a unidade é a mais nova do CCS. Entretanto, a vaga de docente da reserva técnica do reitor (Processo SEI 23079.261741/2023-51) foi ocupada por professor da área de microbiologia molecular. No âmbito das atividades técnico-assistenciais do NEEDIER ao longo do ano de 2025 foram recebidos quatro servidores a saber: um técnico de laboratório; um médico infectologista; um enfermeiro e um técnico de enfermagem. . A despeito do recebimento dos servidores relacionados, é importante ressaltar que ainda existe um déficit que já foi explicitado no PRODIM ciclo 2024-2025.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O NEEDIER adota um modelo de gestão colegiada, liderada pelo Diretor e sustentada pelos Conselhos Deliberativo e Consultivo. O Conselho Deliberativo, que inclui representação de docentes, técnicos, discentes e coordenadores, é responsável por traçar as diretrizes estratégicas, aprovar projetos, convênios e a criação de cursos. O Diretor atua como executor dessas deliberações e representante legal do Núcleo junto ao CCS e órgãos superiores. No tocante aos recursos humanos, o corpo docente se expandiu com a lotação de uma professora da área de microbiologia, e da localização de uma professora da área médica (FM), ambas decorrentes da concessão de vagas da reserva técnica. O corpo técnico foi ampliado e diversificado para atender às demandas assistenciais e laboratoriais, contando agora com 2 médicos, 2 enfermeiros, 1 biólogo e 7 técnicos especializados. No segundo semestre de 2026, o núcleo implementou o Plano de Gestão e Desenvolvimento (PGD), com adesão da quase totalidade dos servidores. O PGD representa uma mudança de paradigma, deslocando o foco do controle de frequência e assiduidade para a gestão por resultados, baseada na pactuação de entregas e maior autonomia para as equipes.

ii) Análise das Informações

Sob um modelo de gestão colegiada e participativa, o NEEDIER consolidou em 2025 uma robusta expansão de seus Recursos Humanos. O corpo docente foi reforçado com duas novas vagas de reserva técnica (Microbiologia e Medicina). Simultaneamente, o quadro técnico superou o cenário de 2023 (de apenas 4 servidores), transformando-se em uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, biólogos e técnicos especializados, apta a atender às crescentes demandas assistenciais e laboratoriais.

iii) Ações a Desenvolver

1. Intensificar a integração entre o corpo docente e a equipe técnica multiprofissional de forma a otimizar as atividades assistenciais, laboratoriais e acadêmicas;
2. Investir de maneira contínua na capacitação da equipe, assegurando a sustentabilidade do crescimento institucional e a adequada resposta às demandas crescentes do NEEDIER;
3. Aprimorar o PGD da unidade;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao longo de 2025, houve aprimoramento dos processos de gestão institucional e das atividades acadêmico-científicas. Registrou-se aumento na quantidade de reuniões realizadas pelos Conselhos Deliberativo e Consultivo, contribuindo para maior regularidade, participação e efetividade dos processos decisórios. Além disso, foi elaborado e implementado o calendário das Sessões Científicas Multidisciplinares mensais, ampliando o número de encontros e promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento, bem como a disseminação sistemática de resultados e discussões científicas. Embora não definido previamente como meta a ser cumprida, o PGD foi implementado com sucesso no segundo semestre de 2025.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O NEEDIER adota uma estratégia de financiamento diversificada, essencial para sua sustentabilidade e expansão. No exercício de 2025, a composição orçamentária incluiu o orçamento participativo da unidade e, preponderantemente, a captação externa via editais de agências de fomento (como a FAPERJ e a CAPES), convênios estratégicos (UFRJ-CIP e Instituto Todos pela Saúde - ITpS) e via emenda parlamentar. O Orçamento Participativo proveniente de recursos do MEC manteve-se no patamar de R$25.000,00, similar ao exercício de 2024. No que tange ao fomento à pesquisa e inovação, a alta taxa de aprovação em editais públicos (mantida em 2024/2025) demonstra a competência do corpo social do NEEDIER. O apoio da FAPERJ tem sido crítico para a expansão de atividades e manutenção operacional, ressaltando a liberação de recursos para a atualização da plataforma multiusuária da Unidade de Genômica (Projeto "Apoio à Unidade de Genômica de Patógenos Emergentes e Reemergentes da UFRJ, Edital_13/2024). Fomos também contemplados no edital PENSARIO, da mesma agência (EDITAL FAPERJ Nº 22/2025) no valor de cerca de R$900.000,00. Pelo CNPq, fomos contemplados pelo edital UNIVERSAL (CNPq/MCTI/FNDCT Nº 44/2024), no valor de R$200.000,00 e pelo Programa Fiocruz de Fomento à Inovação, pelo edital Inova Fiocruz/UFRJ, no valor de R$200.000,00. Destaca-se também a ampliação de convênios com instituições privadas e programas estratégicos, administrados pela FUJB e COPPETEC, como o Projeto REVISA - Ano 2, financiado pelo Instituto Todos pela Saúde (ITpS) com aporte da ordem de R$ 1.450.000,00, o Projeto mpox com verba CIP (novo adendo recebido em 2025). Adicionalmente, o recurso da emenda parlamentar (R$ 1.500.000,00), destinada à estruturação do LIDDER foi transferido para a FUJB. Fomos também contemplados, em 2025, com nova emenda parlamentar (R$ 1.000.000,00), com recurso a ser destinado em 2026 para a estruturação de rede de vigilância em meningite.

ii) Análise das Informações

O NEEDIER recebe financiamento de vários projetos aprovados em agências de fomento. Em 2025, finalizamos e enviamos o relatório final para a FAPERJ do Projeto de "Aplicação de abordagens ômicas na prospecção de biomarcadores moleculares em gestantes e pacientes com complicações decorrentes da infecção pelo SARS-CoV-2 (Edital FAPERJ E_20/2021 - R$ 999.868,79), e estamos finalizando o "Estudo da resposta imune, humoral e celular a uma dose de reforço da vacina de COVID-19 e sequenciamento de variantes associadas ao escape vacinal" (Edital FAPERJ E_31/2021 (R$ 1.319.590,51) e que recebeu adendo em agosto/2022 (˜R$ 383.000,00). Recebemos aditivo na verba CIP, e fomos contemplados, nesse período

com os editais Edital_13/2024 e EDITAL FAPERJ Nº 22/2025 da FAPERJ, com o edital CNPq/MCTI/FNDCT Nº 44/2024 do CNPq, e o edital INOVA FIOCRUZ/UFRJ, que serão aplicados ao longo dos próximos anos. Renovamos, também, nossa parceria com o ITPs, pelo projeto REVISA. Adicionalmente, iniciamos a execução do recurso de emenda parlamentar destinada a estruturação do LIDDER, e receberemos em 2026 recurso de nova emenda parlamentar para estruturação de rede de vigilância em meningite.

iii) Ações a Desenvolver

1. Persistir na reavaliação contínua das rotinas internas visando a otimização de recursos e redução de custos;
2. Aplicar de forma racional e planejada os recursos disponíveis de projetos obtidos de agências de fomento;
3. Centrar esforços na submissão periódica de novos projetos individuais e coletivos nos editais abertos pelas agências de fomento nacionais e internacionais, englobando os fomentos de plataformas multiusuárias;
4. Submeter projetos para emendas parlamentares voltadas para a área da saúde;
5. Estabelecer parceria com empresas internacionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao longo do último ano, avançamos de forma consistente no cumprimento dos objetivos propostos, com resultados concretos na captação de recursos, ampliação de parcerias e consolidação institucional. Fomos contemplados em editais de fomento da FAPERJ (Edital nº 22/2025 e Edital nº 13/2024) e do CNPq (CNPq/MCTI/FNDCT nº 44/2024), fortalecendo a sustentabilidade financeira e a continuidade das atividades de pesquisa. Além disso, obtivemos aprovação nos editais de Jovem Cientista do Nosso Estado (JCNE) e Cientista do Nosso Estado (CNE), envolvendo os docentes Rafael Galliez, Terezinha Marta Castiñeiras e Luciana Jesus, encontrando-se atualmente em fase de implementação. No âmbito das políticas públicas em saúde, realizamos a submissão de proposta ao PPSUS, com resultado ainda aguardado. Também fomos

contemplados por emenda parlamentar, conforme detalhado anteriormente, ampliando a capacidade operacional do Núcleo. Por fim, iniciamos um processo estratégico de parceria com a empresa Cepheid, incluindo patrocínio internacional para um projeto de validação de testes diagnósticos aplicados a doenças febris agudas, reforçando a interface entre pesquisa, inovação tecnológica e impacto direto no sistema de saúde.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Inaugurada em 15 de maio de 2023, a nova sede do NEEDIER representa um marco na consolidação do Núcleo, totalizando 1.080 m² de área construída. A edificação, estruturada em pilares e vigas de aço com vedação em blocos de concreto, foi planejada para garantir durabilidade e flexibilidade. O espaço é organizado em três pavilhões distintos (Administrativo, Clínico e Acadêmico), assegurando fluxos independentes e eficientes. O Pavilhão Administrativo sedia a gestão estratégica do Núcleo. O espaço compreende sala multifuncional (apoio administrativo e acadêmico), coordenação, sala de reunião e o Consultório de Medicina de Viagem. Destaca-se a área anexa que abriga o laboratório de apoio clínico e o Laboratório de Genômica. O bloco conta ainda com vestiários, copa e sanitários acessíveis. O Pavilhão Clínico foi projetado para o atendimento seguro de pacientes com síndromes infecciosas (febris agudas, exantemáticas e respiratórias), este bloco prioriza a biossegurança. O fluxo engloba recepção, triagem, salas de coleta biológica, dois consultórios e duas salas de emergência climatizadas. A infraestrutura sanitária é completa, atendendo pacientes e equipe. O Pavilhão Acadêmico situado no mezanino é dedicado ao ensino e à difusão do conhecimento. O acesso é garantido por escadas e por plataforma elevatória de acessibilidade. A estrutura dispõe de um amplo hall de recepção com mobiliário próprio, duas salas de aula (30 lugares cada), duas salas de conferência (14 lugares cada) e um auditório com capacidade para 60 pessoas. O pavimento conta também com três sanitários, incluindo instalação adaptada para PcD.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025 foi realizada a obra do vestiário feminino para viabilização de consultório com área suplementar para a realização de procedimentos diagnósticos e, particularmente, aplicação de vacinas. Essa área encontra-se separada da área do pavilhão clínico, de forma que os pacientes saudáveis que procuram a vacinação não compartilham espaço com aqueles que estão investigando doença aguda. Paralelamente, houve expansão da sala fria, com aquisição de mais um ultrafreezer, totalizando três, para o armazenamento adequado de materiais biológicos coletados na unidade ou recebidos das unidades de saúde parceiras.

iii) Ações a Desenvolver

Para o exercício de 2026, o plano de metas prioriza a implantação do Laboratório de Investigação e Diagnóstico de Doenças Emergentes e Reemergentes (LIDDER), estrutura projetada para unificar a rotina diagnóstica e potencializar o ensino prático voltado às doenças infecciosas. O LIDDER será instalado em um prédio anexo ao NEEDIER, dispondo de uma área total de 714,54 m² dividida em dois pavimentos iguais de 357,27 m². O cronograma prevê a realização da reforma ao longo do ano, custeada por verba de Emenda Parlamentar gerida pela FUJB. Simultaneamente às obras de ampliação, serão realizadas intervenções de aprimoramento na sede atual, especificamente o refinamento acústico do auditório principal através da instalação de painéis, demanda contemplada com recursos do edital CAPES/PROEX-PG.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2025, foi concluída a reforma do vestiário feminino, que estava subutilizado, para estruturação de sala para vacinação. A adaptação incluiu: (1) instalação de parede de gesso no lugar da porta antiga para estruturação de nova sala; (2) instalação de duas pias; (3) instalação de ar-condicionado; (4) instalação de duas bancadas para preparação de imunobiológicos; (5) instalação de divisória em gesso entre sala de recepção e sala de procedimentos; (6) Instalação de porta nos vãos de acesso à sala. A conclusão dessas adequações foi fundamental para otimização do fluxo de atendimento a pacientes para vacinação. Além dessas adequações estruturais supracitadas, foram adquiridos: equipamentos de laboratório para

diagnóstico molecular (*QuantStudio™ 12K Flex da Thermo Scientific*) e para armazenamento de materiais biológicos (*Ultrafreezer -80 ºC da Eppendorf*); de apoio administrativo (uma impressora multifuncional Epson, dois notebooks, um micro-ondas, e um frigobar); e de apoio assistencial (uma cadeira de rodas e dois bebedouros de água garrafão). Não concluímos a instalação da Cabine de Segurança Biológica na área inicialmente programada em virtude de restrições de Biossegurança, contudo já temos previsão para instalar em local alternativo mais adequado ao longo do ano de 2026, como uma ponte até a construção do LIDDER.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As atividades do NEEDIER transcendem a assistência acadêmica, configurando-se como ações multi e intersetoriais que dialogam com a saúde, o meio ambiente e a educação. O Núcleo alinha-se estrategicamente a pelo menos cinco dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. No âmbito da Saúde e Bem-estar (ODS 3), o NEEDIER impactou cerca de 40.000 indivíduos nos últimos três anos através de atividades assistenciais e de pesquisa. Destaca-se também a adoção do conceito One Health, promovendo discussões integradas sobre saúde. Simultaneamente, o compromisso com a Educação de Qualidade (ODS 4) manifesta-se tanto na formação técnica, científica e humanística dos graduandos quanto na extensão universitária, que alcança escolas de Ensino Básico do Rio de Janeiro e Duque de Caxias. A gestão sustentável é assegurada pelo cumprimento dos ODS 6 e 11. O Núcleo mantém políticas de consumo consciente de recursos e uma infraestrutura dedicada à segregação e acondicionamento de resíduos, visando à proteção dos corpos hídricos e à promoção de um ambiente seguro. Por fim, em consonância com o ODS 13, as iniciativas educativas do NEEDIER fomentam uma cultura de sustentabilidade, preparando a comunidade para o enfrentamento das mudanças climáticas globais. As atividades sustentáveis desenvolvidas pelo NEEDIER (gestão de processos e gerenciamento de resíduos; projeto de Implementação de Biossegurança em serviços de saúde) foram avaliadas e reconhecidas pela instituição sem fins lucrativos “Selo Social” que certifica projetos e propostas que fomentem os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em Instituições de Educação em nível Nacional, recebendo o selo ODS EDU 2025. Dessa forma, as práticas

administrativas, educacionais e extensionistas do NEEDIER se consolidam no cenário nacional para o cumprimento das metas da Agenda 2030 proposta pela ONU.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

As ações afirmativas constituem pilares da gestão do NEEDIER, refletindo o compromisso institucional da UFRJ com a equidade. No âmbito da assistência estudantil, a Direção e as coordenações acadêmicas utilizam o monitoramento da vulnerabilidade social dos graduandos como critério balizador para a alocação de bolsas e recursos, assegurando que o apoio financeiro chegue a quem mais necessita. No que tange à composição da força de trabalho, o Núcleo orgulha-se de sua diversidade: cerca de 20% da equipe é composta por pessoas pretas e pardas, somando-se à presença ativa de servidor PCD no corpo técnico de enfermagem. Para garantir que essa inclusão seja plena, o NEEDIER investe na manutenção rigorosa de sua acessibilidade arquitetônica. A unidade dispõe de sanitários adaptados em todos os andares e mantém em pleno funcionamento sua plataforma elevatória de acessibilidade, garantindo que docentes, discentes e visitantes com mobilidade reduzida tenham acesso digno e autônomo a todos os espaços, incluindo o pavimento de ensino.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas à gestão dos respectivos cursos de Graduação:

A unidade não tem curso de graduação próprio. No entanto, coordenadores dos cursos de doenças infectoparasitárias, da Faculdade de Medicina e farmacologia básica e aplicada, da Faculdade de Farmácia, utilizaram sistematicamente as salas do bloco de ensino do Núcleo para realização de suas aulas teóricas e práticas.